FRANCES ANN CONANT

PERGUNTAS & RESPOSTAS

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

HUDSON TUTTLE FAZ O RETRATO DE FANNY CONANT

"O Departamento de Mensagens do Banner of Light tem sido sustentado desde a primeira edição desse periódico por meio da mediunidade da Sra. JH Conant. Estamos cientes de que os méritos literários e a utilidade dessas mensagens foram severamente criticados, mas cremos que tenha sido sempre por aqueles que não compreenderam o seu propósito. Eles não devem ser julgados por regras comuns. Eles são a expressão espontânea de espíritos que normalmente encontram a sua primeira oportunidade de comunicar com a terra. Se a sua dicção fosse perfeita, quão rápido os críticos lhe haveriam de reclamar a incongruência!

Cada um fala na sua própria língua e relata a sua própria história. Que um médium possa relatar essas experiências, preenchendo uma página de fólio de um jornal como o Banner, semana após semana e ano após ano sem nunca se repetir, consideramos nós, por si só, é um obstáculo intransponível a qualquer teoria aquém da sua origem espiritual. Eles são únicos. A história do mundo não apresenta nada parecido com eles, e se fossem encadernados num grande volume mais as suas verificações, seria a evidência esmagadora a ser retirada do reino dos fenómenos mentais.

Aqueles que frequentam os seus círculos colhem a evidência dos seus sentidos. Ela é uma senhora delicada e retraída, que evita o contato com o mundo. Quando ela é controlada pelos espíritos, os seus modos e voz correspondem ao carácter deles. Ela fala nas modulações suaves da infância e nos tons ásperos dos homens mais rudes; nos acentos débeis da época e nas notas ásperas da saúde mais grosseira. Durante o enunciado de cada mensagem ela é momentaneamente representante do espírito que se comunica, e as suas feições correspondem ao carácter que a controla.

Ela é provavelmente uma das melhores ilustrações de sensibilidade na longa lista de médiuns existentes, e um exemplo notável do perfeito controlo que os espíritos podem adquirir sobre o

organismo físico quando têm permissão para aperfeiçoar livremente os seus propósitos."

Nota

"Os círculos foram inicialmente conduzidos de forma anónima, sem que nenhum nome fosse fornecido pela inteligência supervisora até que na edição de 10 de Fevereiro de 1866, encontramos as sessões realizadas em 5 e 11 de Dezembro de 1865, anunciadas como sendo "encerradas" por Willie Lincoln e Thomas Paine respectivamente. Após esta data, a intervalos, os nomes de Robert Owen, William E. Channing, Joseph Brant, Luther V. Bell, MD, William Berry, T. Starr King, Theodore Parker, (que aparece pela primeira vez pelo nome em associação com esses círculos numa sessão realizada em 28 de Janeiro de 1866), Padre Henry Fitz James, (mencionado pela primeira vez no encerramento de uma sessão realizada em 1 de Março de 1866) e inúmeras outras são dadas como "abertura" ou "fecho" das sessões. No decorrer do tempo o costume de anunciar a inteligência controladora em cada sessão foi estabelecido na sua forma atual.

"A partir das mensagens espirituais originais -- a fundação das sessões -- como uma sequência natural, fluíram respostas para as perguntas propostas pelo auditório, a princípio concernentes aos espíritos que falavam, mas que gradualmente se alargaram ao exame de outros temas. Depois de algum tempo, cartas lacradas foram apresentadas à consideração por aqueles que não puderam estar presentes e, com o tempo, esse modo de obter respostas às perguntas foi adotado por muitos presentes que não desejavam enuncia-las oralmente. O primeiro exemplo em que é feita uma menção formal quanto a serem assim atendidas, acha-se contido no fecho do relato de uma sessão realizada em 2 de Outubro de 1866, em que o espírito de

Charles A. Davis é registado como desempenhando esse cargo. A ordem regular dos exercícios agora seguidos nos círculos consiste numa invocação, seguida pela consideração de perguntas, então mensagens individuais, e a fase final de respostas breves dadas às cartas lacradas."

FRANCES ANN CONANT

MENSAGENS CARACTERÍSTICAS DOS ESPÍRITOS, CONFIRMADAS

Frances Ann Conant (Crowell) 1831-1875, foi uma famosa médium do século 19 da América, e descendeu de um dos três filhos diretos de Cromwell, da Inglaterra do tempo do famigerado Rei Charles II, que partiu para as Américas (Acho que partiram os três) e que deixou traços no Canadá, onde o 'm' do seu nome foi suprimido e deu lugar a 'Crowell' para não ser reconhecido.

Foi uma médium que se afirmou na mesma linha de Edgar Cayce algum tempo antes do surgimento da codificação do Espiritualismo, por parte das Irmãs Fox. Paradoxalmente e devido ao preconceito patente nas gentes da época do Kentucky, Edgar Cayce nunca foi tido como um médium, mas antes como um místico dotado de poderes subconscientes. Enfim...

A senhorita Conant desenvolveu a sua mediunidade igualmente por ação de um agente que por meio de sugestão mesmérica lhe começou por induzir o estado sonambúlico (transe) através do qual o

espírito do Dr. Fisher, que controlava uma outra médium mais velha a quem recorrera em face de um mal que a acometera, a instruiu no sentido de desenvolver os elevados poderes latentes que tinha de mediunidade, e que para tal concorreu com uma cura da enfermidade que contraira à época, após o que passou a controlá-la e a levou a apresentar-se a um público que a passou a procurar para diagnóstico, tal como Cayce viria a fazer algumas décadas mais tarde.

Uma particularidade interessante foi que a senhorita Conant foi objeto da utilização de inúmeros espíritos desencarnados que vieram atestar a veracidade do fenómeno e relatar as experiências de morte e transição por que tinham passado, assim como comunicar com familiares e amigos que deixaram na terra, para o que concorreram com o fornecimento de dados pessoais e endereços dos familiares a contactar, relatos esses que foram curiosamente publicados aos milhares num famoso jornal que era publicado à época em defesa do Espiritualismo intitulado 'The Banner of Light' (O Estandarte da Luz).O leitor poderá testemunhar o fato, que encontrará no cabeçalho 'The Messenger' (O Mensageiro) da referida publicação que se encontra ao dispor na Biblioteca do Congresso Norte Americano (Internet Archive).

Passo, aqui, a traduzir alguns desses relatos que mais provas de evidência apresentam, conforme constam da sua biografia.

O Tradutor

PERGUNTAS E RESPOSTAS

TRANSIÇÃO

Pergunta: Quererá a inteligência que comunica fazer o favor de me informar como possivelmente virei a sentir-me quando entrar no

mundo do espírito? Explique a sensação que temos por altura da morte, ou da mudança.

A sensação que sobrevém com a mudança a que chamam morte não poderá nunca ser satisfatoriamente explicada, mas apenas com a passagem do próprio por ela. A experiência deverá trazer-lhe uma resposta satisfatória, porquanto nada mais o poderá. A morte não passa de um abandono do corpo exterior. Não passa de uma entrada naquilo que poderá ser chamado segunda esfera da vida ou ação. Não é de modo algum um abandono de nenhum dos poderes da alma concedidos por Deus, por tais poderes serem incrementados. A alma, em virtude de ser alma, retém tudo quanto contém através das experiências da vida humana. Porém, nada perde com a morte, exceto o corpo exterior. Não podemos dizer-lhes como virão a sentir-se quando passarem pela morte. Só a experiência lhes poderá dar essa informação.

Pergunta: Porque serão, aqueles que se encontram de saúde e com bem-estar, visto em locais diferentes ao mesmo tempo? O meu pai foi manifesta e distintamente visto por três das suas irmãs ao mesmo tempo, quando o seu corpo na realidade se encontrava a cinquenta milhas de distância. E eu tenho conhecimento de um bom número de casos desses. Quererá fazer o favor de nos informar com respeito a esse fenómeno? Ele parecia tão natural e perfeito como quando o conduzíamos pela mão.

O espírito, ou alma, pode duplicar-se tantas vezes e por tantos locais quantos queira, desde que as circunstâncias sejam tais que se adaptem à sua perspetiva. Todos vós fostes instruídos por diferentes inteligências, que os visitam de tempos a tempos, de que, enquanto almas, sois livres, possuís um poder surpreendente; de fato, que detendes todo o poder na vossa própria esfera, sem que tenhais consciência disso. Mas ao desenvolverem um conhecimento mais aperfeiçoado da vida do espírito, vereis que não vos desenvolveis lá pela inação, mas que só vos desenvolveis enquanto almas por meio da ação consciente.

Pergunta: Existirão inteligências como as dos chamados anjos? Caso existam, elas visitam a Terra?

Todos vós sois anjos - todos vós. Mas nós não temos conhecimento de nenhuma classe de inteligências que possa ser mais denominada de anjos do que outra. Com respeito àquela classe de inteligências reconhecidas como detentoras de individualidade antes da vida humana, nelas não acreditamos, por sabermos que a inteligência sempre se manifesta a si mesma numa linha direta, e que sempre passa, mais cedo ou mais tarde, pela vida humana, caso contrário seria a lei interrompida e passaria a existir confusão no universo.

VISLUMBRES DE UMA EXISTÊNCIA PASSADA

Resposta (a uma outra pergunta): A alma enquanto alma - enquanto inteligência infinita e ilimitada que é, recorda isso (?) mas essa memória não se acha habilitada e não se pode projetar na vida humana. Por vezes, em casos raros, as pessoas recebem vislumbres divinos da vida que teve com Deus. Swedenborg e mais uns quantos tiveram vislumbres desses; porém, no essencial, a porta das vossas vidas externas para esse local secreto acha-se fechada.

Pergunta: Quando os nossos espíritos desencarnam, voltaremos a ter memória de novo?

Certamente que sim.

Pergunta: O espírito que está a controlar lembrar-se-á de alguma das suas anteriores existências?

Com toda a clareza e de modo vívido.

Pergunta: Poderá revelar-nos algo acerca disso?

Posso.

Pergunta: Consegue recordar-se de ter ocupado um grau inferior da vida mais baixa do que a forma física?

Consigo; o espírito avança em ciclos; todas as formas avançam em círculos; Toda a vida progride desse modo; por isso, a vida está toda constantemente a repetir-se a ela própria de modo que o que foi, possa voltar a existir. A vida daquele que vos fala foi no passado muito semelhante à que foi na última esfera da existência terrena.

CONSCIÊNCIA HUMANA E INDIVIDUALIDADE

Pergunta: Dizem que o homem possui uma consciência individualizada, consciente, antes de habitar a forma humana. A ser assim, será reconhecida por vós ou pelos outros, como existências individuais?

Todas as formas de vida, à exceção da alma, possuem, por toda a eternidade, uma existência individualizada. Essa é a crença que defendemos. É nossa convicção que não vos encontrais mais individualizados hoje do que há dez mil anos atrás, ou venham a ser daqui a dez mil anos consequentemente. Cremos que sempre foram uma individualidade distinta, e que assim permaneçais. A alma, na sua natureza interior, reconhece todos os seus parentes, e compreende a exata posição de cada um e de todos, mas é incapaz de projetar o conhecimento que possui através dos sentidos humanos, que são infinitos nas suas capacidades.

CRITÉRIO DO BOM ESPIRITUALISTA

Pergunta: Qual será o melhor método de nos tornarmos bons Espiritualistas?

Busquem com sinceridade, sem medo, e com verdade por todos os meios que se vos possam abrir à vossa compreensão, pesando e

medindo tudo pela vossa própria razão, e nunca pela razão alheia. Esse é o único meio que conhecemos.

Pergunta: Será provável que algum ser humano alguma vez tenha existido antes de entrar num corpo humano?

Não como ser humano, mas como uma inteligência divina. É não só provável, como bastante possível. É para nós algo para além de uma crença; é conhecimento. Sabemos que existimos enquanto inteligências distintas, antes de habitarmos a forma humana.

Pergunta: Não significará isso que, se sempre existimos nunca tivemos um começo?

Tem razão, sim.

Pergunta: Mas, se tivemos uma existência pretérita, porque é que não nos lembramos dela?

Ao nível da alma, vós recordais, mas essa consciência não é transmitida à vida humana. Quando tiverem terminado a vida humana, então a memória afirmará o seu poder nesse sentido.

Pergunta: Porque não haveríamos de recordar isso agora tanto quanto o viremos a recordar no além?

Por as faculdades humanas serem finitas, enquanto a alma é infinita.

Pergunta: Não será que a lembrança de termos feito mal a outros enquanto aqui estamos nos desfigura a felicidade na vida do espírito?

Certamente; mas, enquanto arruína a nossa felicidade na vida do espírito, também assinala um caminho melhor a percorrer. Toda a adversidade comporta no seu âmago uma grande bênção.

Pergunta: Poderá ser possível que alguma vez cheguemos a pôr cobro à nossa existência?

Cremos que a alma e coeterna com Deus.

Pergunta: Coeterna e afastada de Deus?

Queremos dizer coeterna com Deus. Jamais teve um começo, nem nunca virá a ter um fim.

Pergunta: Quer dizer que a alma faz parte da divindade?

Certamente. Que mais poderia dizer?

Pergunta: O corpo espiritual que possui - onde se encontra ele enquanto está a qui a falar?

Absorvido pelos absorventes deste corpo físico.

Pergunta: Explique o processo da obtenção do controlo desta médium, se faz favor.

Quando desejamos apossar-nos destes sensitivos, a nossa primeira ação é, se possível, penetrar na atmosfera mental. Se conseguirmos isso, poderemos facilmente obter controlo; caso não consigamos aguardamos o nosso tempo por condições que nos habilitem a fazê-lo. Tendo penetrado na atmosfera mental do sujeito, instauramos uma correspondência com o espírito que habita a forma; pedimos a esse espírito que submeta o controlo positivo por um tempo. Lembrem-se, nós não pedimos um controlo total, mas só uma porção de controlo, que se resigne a exercer um controlo negativo, ou controlo das faculdades humanas. No que diz respeito à vida física, o espírito não perde o controlo que possui, porém, o poder positivo que é exercido sobre o cérebro, é, a da parte do sensitivo, é cedido por um tempo.

Então, geralmente colocamos a nossa mão direita sobre a cabeça do sujeito que desejamos controlar. Segue-se porventura um momento de inconsciência, e então aqui estamos a habitar o corpo físico.

Pergunta: Que sensações experimenta cada um dos agentes quando o controlo termina?

As sensações variam, de acordo com a condição do sujeito e a condição da inteligência que controla. Por vezes, essas sensações são muito agradáveis para ambos, outras vezes são muito desagradáveis.

Pergunta: Não será mais ou menos experimentada fadiga por parte da médium?

Nem sempre. Por vezes o sujeito tem consciência de receber forças renovadas. Por vezes, ao regressar ao seu estado normal, o sujeito tem consciência de ter sido altamente sobrecarregado, de ter perdido muito e de não ter ganho nada.

VACINAÇÃO - A MARCA DA BESTA

Pergunta: Que valor terá a vacinação para a raça humana?

Nós não consideramos que tenha qualquer valor, em absoluto.

Pergunta: "Eu oponho-me fortemente à vacinação, enquanto prática destinada à prevenção da varíola, porém, as estatísticas mostram amplamente uma menor mortalidade desde que começou a ser usada do que antes de ter sido introduzida; por exemplo, na Suécia, quarenta anos antes da vacinação, em cada milhão de habitantes, duzentos e cinquenta morriam anualmente; depois de ter sido introduzida, passaram a falecer apenas 150 somente. Em Berlin, antes, três mil quatrocentos e vinte e dois; depois, cento e setenta e seis. Em Paris, antes, oitenta em cada cem; depois, de catorze a dezasseis. Tais fatos parecem favoráveis à sua prática. Que acham disso?"

Mas o inquiridor não lhes diz quantos daqueles que escaparam à varíola foram precipitados para a tísica (tuberculose) e outras doenças piores que a varíola, por serem mais persistentes. Ele que investigue mais a fundo e ele verá que o veneno que é introduzido no sistema para manter a varíola afastada produz tuberculose, assim como todas as febres malignas conhecidas da profissão médica. Ele não precisa vir perguntar-me se isso será verdade ou não; vão aos registos das terras mais antigas - que eles lho revelarão. Vão aos hospitais - vão onde eles fizeram dessa coisa um estudo. Os seus registos mostrar-lhes-ão que a varíola simplesmente se transformou em tuberculose e nas diversas febres malignas que amaldiçoam a humanidade, e pior, em certos sistemas (corpos) esse veneno tarda tanto quanto uma vida, e permanece um poder perturbador.

Pergunta: Será a obsessão um conflito entre o espírito do bem e o espírito do mal, em que este último alcança um controlo maior?

A obsessão é um esforço exercido no sentido de controlar um médium. Possessão é a consumação do controlo - não importa que seja por um espírito bom ou mau.

Pergunta: Terá Shakespeare sido um médium? Terá ele escrito as peças que escreveu por influência dos espíritos?

Shakespeare declarou ele próprio ter sido um médium e diz-nos que só conseguia escrever sob inspiração que lhe fosse transmitida, e que momentos teve em que esteve completamente inconsciente do que estava a escrever.

~~~

Pergunta: A virtude da vacinação é discutida em certos segmentos. Terá alguma informação acerca da questão?

Tenho. Na minha ideia, representa a Marca da Besta mencionada por João no Livro da Revelação, e tem sido uma das grandes causas de sofrimento físico conhecidas do homem - um dos maiores de todos os males físicos que alguma vez teve existência entre os mortais. É
~~~

verdade que se revela eficaz em certos casos - muito poucos; Mas aí, a maioria sofre, e sofre por causas tão remotas que se torna impossível rastreá-las no ponto de partida. Mas encontram-se todas alojadas no físico do indivíduo pela vacinação, e produzem uma combinação de doenças que, em futuramente brotarão sob diferentes formas de novas doenças que deixarão os médicos perplexos e que arrasta os seus milhares e dezenas de milhares da Terra para o infortúnio. Mas, mais, é a causa por que milhares de almas gemem para ser libertos dos corpos sobrecarregados de doença, por toda a parte; o seu criador encontra causa para um profundo remorso ao ver, conforme foi capaz, esse erro monstruoso que criou. Mas, agradeçamos o grande Pai da sabedoria por os seus filhos estarem a começar a ver o erro e a pronunciar-se contra ele, a fim de revolver a questão; e pouco a pouco tornar-se-á conhecido não mais exceto pelos seus efeitos, que durarão eras. Levará eras a limpar a mancha que esse erro lacou no traje da humanidade.

VACINAÇÃO

Pergunta: A virtude da vacinação é questionada em alguns setores. Você tem alguma informação sobre esse assunto?

Sim, na minha opinião, é a marca da besta mencionada por João, o Revelador, e tem sido uma das maiores causas de sofrimento físico conhecido pelo homem - um dos maiores de todos os males físicos que já existiu entre os mortais. É verdade, mostra-se bastante eficaz em certos casos — pouquíssimas; mas a maioria sofre, e sofre de causas tão remotas que é impossível identificá-las até a origem. Mas todos eles são alojados no físico do indivíduo pela vacinação, produzindo uma combinação de doenças que, nos anos futuros, surgem em diferentes formas de novas doenças, que confundem a habilidade dos médicos e carregam os seus milhares e dezenas de milhares para fora da terra; e, mais do que isso, é a causa pela qual milhões de almas gemem para serem libertadas dos corpos sobrecarregados de doenças, por toda a terra; e a sua origem encontra

motivo para profundo remorso, ao ver, como pode, este erro monstruoso. Mas agradeçamos ao grande Pai da sabedoria que os seus filhos estão a começar a ver o mal e a falar contra ele, contra a questão; e pouco a pouco não será mais conhecido, exceto pelos seus efeitos, que durarão eras. Levará séculos a lavar a mancha que este único erro lançou nas vestes da humanidade.

Pergunta: Se a vacinação, enquanto prevenção da varíola, provoca mais mal do que bem, talvez você possa sugerir algum substituto para ela. Possivelmente a doença pode dever-se a alguma causa que tenhamos no nosso poder evitar.

É principalmente devido - assim os cientistas na nossa vida determinaram - ao vosso modo antinatural de viver. Mas, dirão vocês, quem vive mais próximo da natureza a contrai. Muito certo: mas vocês geram-na, e o ar transporta as suas sementes. Vivam mais perto da natureza, e vocês terão menos varíola. Eu sei muito bem que isso é pedir-lhes que façam o que seria muito difícil de fazer - na verdade, o que vocês não podem fazer, cercados, como estão, pelas amarras de ferro do costume. Sendo isto verdade, o melhor será que se submetam à varíola em vez de à vacinação; pois, com a primeira, vocês obtêm muitos males - com esta, vocês livram-se de muitos.

Theodore Parker

VACINAÇÃO

Pergunta: O que as mentes científicas do mundo espiritual pensam da prática da vacinação como uma salvaguarda contra a varíola? Se eles forem a favor, por favor, digam-nos por que são? Se eles não forem a favor, por favor, digam-nos por que não.

Supondo que aquele que apresentou a questão deseja fatos em vez de teorias, devemos comportar-nos de acordo ao responder às perguntas e basear qualquer conhecimento que possamos transmitir

sobre o assunto, por estatísticas que foram coletadas de mentes líderes na Europa e na América. Desde logo, pois, temos que declarar que as mentes científicas do mundo espiritual protestam contra a prática da vacinação por ser um mal monstruoso, e o seu protesto foi semeado por várias mentes em todo o mundo civilizado onde essa prática é tolerada. Propomos agora apresentar resumidamente algumas das razões que temos para proferir este protesto.

Uma – e talvez a mais convincente de todas – é que noventa por cento de toda essa doença conhecida como tuberculose, seja dos pulmões ou de qualquer outra parte do corpo, pode ser atribuída apenas à presença de matéria vacinal no sistema. Noventa por cento de todos os que sofrem de tuberculose podem atribuir a data do seu infortúnio à hora da vacinação, e talvez ainda mais atrás, até o que eles coletaram dessa mesma corrente maligna dos seus ancestrais.

Oitenta e cinco por cento - vejam bem, estas são estatísticas que foram reunidas por mentes científicas, a maioria das quais ainda se encontra na Terra e é capaz de responder por si própria - oitenta e cinco por cento de todas as doenças nervosas que tanto afligem a humanidade são atribuíveis unicamente à presença do vírus vacinal no sistema. Setenta e cinco por cento daquele mal conhecido como escrófula, que é exibido por tantas formas, é identificável, em quase todos os casos, na presença de matéria vacinal. A degeneração precoce da juventude Americana tem a sua origem nela e em nenhum outro lugar, e o que é verdade no caso deles é igualmente verdade, embora talvez em menor medida, no caso da juventude de outros países onde essa prática é aplicada.

Cinquenta em cada cem crianças que são atacadas com escarlatina morrem em consequência da mistura do veneno engendrado pela febre no confronto do vírus da vacinação que se encontra no sistema. Os vossos hospícios estão repletos de vítimas. Em grande parte, a insanidade que existe entre vós atualmente pode ser atribuída unicamente a isso. Chegou a ser um poder tão potente no

vosso meio que, graças a Deus, há mentes neste país e no Velho Mundo que estão a protestar contra ela, e com caneta e a palavra estão a esforçar-se por acabar com ela.

A mãe olha para o rosto morto no caixão, e daí para o seu ídolo, Deus, e diz: "Oh, que dispensação da Providência," quando deveria dizer: "Que dispensação da vacinação." Um mal monstruoso e poderoso que advém dessa grande fonte de mal! Sessenta e cinco por cento de todas as erisipelas podem ser atribuídas à presença de matéria vacinal. E eu poderia continuar com uma lista que vai daqui até o Velho Mundo, e gostaria de o fazer se isso contribuísse com o peso de uma pena para o testemunho que já foi colocado diante de vós. Esse mal monstruoso é sancionado mas, mais, imposto pela lei civil. Quem é que elabora essas leis? Os membros masculinos da sociedade, para vossa vergonha. Esperemos que quando os membros femininos tiverem o direito de sufrágio concedido elaborem leis melhores, eles sejam instrumentos que elaborem melhores leis, para inaugurar um melhor estado de coisas na vida terrena.

Aquele que foi a principal força motriz na introdução desse mal monstruoso sobre a humanidade agora chora na vida espiritual e é coroado, literalmente, com espinhos por ter visto o mal monstruoso que foi semeado na terra. A sua memória, há alguns anos, foi coroado com louros, mas hoje no mundo espiritual é de cipreste pendente, e ele chora como só um grande espírito pode chorar. Ele ora fervorosamente para que venha o tempo em que este grande mal seja varrido da terra, e sejam elaboradas leis que previnam como agora são feitas para impor a prática.

6 de Outubro

J. B. Ferguson

SONO E SONHOS

Pergunta: Se a mente é o homem e a mulher real - a parte da razão, a parte consciente, a parte imortal - que é que lhe acontece durante a inconsciência do sono?

A mente é função da alma, do espírito e do corpo - um resultado desse poder triuno, uma presença invisível, sempre ativa e jamais quieta e enquanto a alma agir sobre o corpo espiritual, e por intermédio do corpo físico, a mente jamais permanece inconsciente ou em repouso. Pode permanecer inconsciente na medida do que disser respeito às coisas do mundo externo e objetivo, mas acha-se mais intensamente consciente na altura em que a coisa diz especialmente respeito ao domínio do espírito - do mundo do espírito; porque, quando o corpo físico fica em repouso, então o corpo espiritual encontra-se mais intensamente ativo e realiza o dever que diz especialmente respeito a si próprio e ao corpo físico. Fala da inconsciência da morte, como se pudesse existir tal coisa. No que concerne às coisas efémeras e temporais deste mundo pode ser uma realidade, e é; mas no absoluto não é real.

Pergunta: Se os sonhos são, conforme é geralmente suposto, o resultado de um estado parcialmente desperto do indivíduo, então porque haverá sempre pelo menos um momento de inconsciência entre o fecho e o sonho e o primeiro pensamento do despertar?

Os sonhos são o resultado de diversas causas. Determinar que ocorrem durante um determinado estado de consciência particular é determinar falsamente, por o sonhador se achar demasiado afastado do mundo externo objetivo para se encontrar num estado parcial de vigília, ou de consciência. Há muitas teorias relativas aos sonhos, porém, nenhuma delas é absolutamente acertada porque, ao se especular sobre essa condição da existência, vocês habilitam-se a ser demasiado arbitrários, a estabelecer certas regras que sempre regerão enquanto premissas; e isso não pode ser assim, por os sonhos resultarem de uma enorme variedade de causas. Por vezes são o resultado de um estômago ou cérebro desordenado; outras vezes resultam de uma circulação imperfeita; outras, ainda, do calor em

demasia, ou então de demasiado frio; podíamos prosseguir até ao infinito a pronunciar-nos sobre as causas dos sonhos e ainda achar que estávamos em águas profundas.

Pergunta: Que nações e quantos milhões de pessoas vivam na Terra na altura em que a Bíblia afirma que Adão tenha sido criado?

As tribos de homens eram poucas, pequenas, e amplamente dispersas na altura, mas, por nessa altura serem semi-bárbaras, não procederam a qualquer histórico das suas vidas, pelo que nenhum lhes foi passado, exceto os que foram reunidos por aqueles que vieram depois deles, nas presentes eras, razão porque a questão não pode ser positiva ou satisfatoriamente respondida.

Pergunta: Qual será a nação mais antiga da terra, e quão antiga será?

A Chinesa reclama prioridade, e eu creio que esteja justificada na alegação que faz.

Pergunta: Alguma vez terá existido um continente na terra chamado Atlântida, e onde terá existido?

Existiu, sim. Submergiu há muitos milhares de anos atrás. Não tenho presente o número de anos exato, pelo que não confio que seja capaz de referir uma data. Situava-se um pouco a nordeste desta presente latitude

Pergunta: Terá existido alguma nação na terra há cerca de cinquenta mil anos atrás, chamada Drallahas?

Existiu.

MOTHER SHIPTON E O FIM DO MUNDO

Pergunta: Um correspondente enviou a seguinte pergunta: "A velha Mãe Shipton, nascida em Shipton, próximo de Iorque, na

Inglaterra, viveu no tempo de Henrique VIII. Supõe-se que tenha sido uma 'filha de Satanás' e uma Bruxa. Na noite em que nasceu surgiu a mais temível tempestade de que tinham ideia. Ela foi uma profetisa que previu o incêndio do York Minster. Da terceira vez ela disse que haveria de arder até ao chão. E ardeu por duas vezes. Também previu que as carruagens haveriam de correr sem cavalos, que as pessoas haveriam de voar pelo ar, e que a Terra haveria de se assemelhar a uma grelha -- supõe-se, por causa da rede de caminhos-de-ferro. O Cardeal Wolsey, ao ouvir que ela tinha profetizado com respeito à sua pessoa, ficou muito indignado e enviou três nobres, a apurar o que ela tinha a dizer em defesa dela própria, e para lhe dizer que haveria de arder na fogueira por prática de bruxaria.

Quando esses três nobres chegaram a lhe bateram à porta, ela respondeu: "Entrem, lordes fulano e sicrano," o que os deixou estupefatos, por ela não ter tido meios de saber os nomes deles. Assim que entraram no chalé, deram-lhe a conhecer a missão que lhes tinha sido confiada, e disseram que quando o Cardeal chegasse a Iorque, melhor seria que tivesse cuidado com o que apregoava.

Mas ela, tirando um lenço do pescoço, pô-lo nas brasas quentes dizendo: "Se este lenço arder, eu morrerei queimada." De seguida tirou o lenço incólume. Disse igualmente que o Cardeal Wolsey chegaria a ver Iorque, porém, jamais viria a alcançá-la. O Rei chamou Wolsey de volta a Londres, e ele morreu na viagem. Assim, jamais chegou a Iorque, embora a tenha visto, quer de uma torre ou de uma colina, fazendo do que a Mãe Shipton dissera, uma verdade.

Em Clifton, a uma milha de distância de Iorque, há uma pedra chamada "A Velha Pedra da Mãe Shipton." Diz-se que ela fora uma mulher muito piedosa e generosa, que viveu até uma idade avançada, e que morrera em Knarubo. As profecias dessa notável mulher vieram em muitos casos a realizar-se por ordem regular; por isso, porque não poderá a última que diz respeito ao fim do mundo vir a realizar-se? Ou existirá alguma outra versão do que é dito como o fim do mundo?

A previsão que os videntes fazem com relação ao fim do mundo sempre referenciam em especial o fim de certos períodos arbitrários. O mundo desses tempos era movido e governado pelo preconceito religioso. Isso deverá sem dúvida chegar ao fim, ou atingir o culminar por altura -- ou próximo dela -- prevista pela vidente, mas que o fim das coisas temporais suceda por essa altura representa uma impossibilidade matemática, astronómica.

Todo sistema da natureza se acha fundado na lei ou sistema das matemáticas e numa exata disposição dos mundos todos, de todas as condições e períodos é feito por completo por essa lei da matemática. Se o mundo chegasse literalmente a um fim, por essa altura, isso perturbaria toda a lei e romperia todo o sistema natural, no que não podemos, nem por um instante, acreditar.

As carruagens sem cavalos correrão
E os acidentes encherão o mundo de angústia
Ao redor do mundo correrão os pensamentos aos molhos
Num piscar de olhos.
A água porém, mais maravilhas realizará
Que estranho, no entanto verdade será
Que o mundo se venha a virar do avesso
E ouro seja encontrado na raiz de uma árvore
Pelas colinas deverá o mundo andar
Sem asno ou cavalo a seu lado levar
Sob a água deverá o homem navegar,
Viajar, dormir, conversar
No ar deverá o homem ser visto
Em branco negro e verde.
O ferro deverá sob a água flutuar
Com tal facilidade quanto um barco de madeira.
Ouro será descoberto e mostrado
Em terra que não é ainda conhecida
O fogo e a água maravilhas farão
E a Inglaterra por fim admitirá um Judeu
O mundo deverá ao fim chegar, em 1881

Esta notável profecia feita por ela foi publicada em 1448, e voltado a publicar em 1640.

OUTROS CONTINENTES

Pergunta: Fui informado pelos espíritos que habitaram este planeta há muitas eras passadas, que os hemisférios Oriental e Ocidental estiveram certa vez ligados por um cinturão de terra que unia essa porção do continente Americano, agora conhecido como a área sul do México e do Iucatão; e que adotou um formato mutante curvo até quase se estender pelo Atlântico, quando uma vez mais, sofreu uma mudança que tomou a forma da letra T, ou de uma cruz, estendendo-se de novo até se unir à costa da Europa e a uma porção da África.

Foi usada como uma enorme via de comunicação e de transporte pelos habitantes dos dois hemisférios na era do nosso mundo, e submergiu por ação vulcânica há cerca ed doze mil anos atrás, deixando os picos mais levados de terra, que são atualmente conhecidos como o grupo das Índias Ocidentais, as Canárias, os Açores, etc. Será que o espírito que preside a esta sessão pública fará o favor de dar o nome desse cinturão de terra, para além de qualquer outra informação que possa julgar mais indicada, de modo a esclarecer a presente geração em relação a esta interessante questão?

É fato amplamente conhecido que significativas mudanças ocorreram em diferentes períodos da geografia da Terra, embora esses períodos se achem tão separados uns dos outros que aqueles que encontram uma existência ou experiência durante um, pouco ou nada sabe com respeito à experiência daqueles que habitaram num outro período. No passado a inteligência não tinha tanto o hábito de registar a experiência porque passava quanto nos dias atuais, de modo que hoje não existem muitos registos que lhes deem conta do que ocorreu na terra, exceto os de data comparativamente recente, ou que tenham

estado fortemente impregnados de superstição, beatice, intolerância e erro, de modo a serem inteiramente duvidosos.

Tais como, por exemplo, a história da criação da raça, que aparece nas vossas Sagradas Escrituras. Nada mais em desacordo com a natureza e as suas leis conhecidas podia ser escrito, no entanto, uma vasta melhoria das mentes inteligentes, neste e num outro continente, acreditam num conto mítico, por não poder ser outra coisa com respeito à natureza; mas por tantos acreditarem numa história tão repleta de erro, a ciência foi retardada nos seus esforços por chegar à verdade. A ciência e a religião sempre estiveram em guerra uma com a outra, ao longo das eras, só que na atual, espera-se, e mais, espera-se que a ciência venha a conquistar e a religião se veja obrigada a admitir as suas próprias falsidades.

Tudo isto a título de prefácio da relação com os fatos. As inteligências que comunicam com o vosso correspondente disseram a verdade, só que estão um tanto erradas com respeito ao tempo. Em vez de 12000 anos, eu apontaria para uns trinta e seis mil.

Existiram registos que foram destruídos com a destruição da Biblioteca de Alexandria, que davam conta de um vasto e mais antigo continente do que qualquer desses que atualmente assomam a existência e surgem nos históricos que vocês possuem. Esse continente foi separado por um tremor de terra oceânico há cerca de 50000 anos atrás. Ao tempo, essa grande via existente entre os hemisférios ocidental e oriental foi amplamente abalada, porém, não completamente destruída. Nos anos que se seguiram, quando ocorreu uma outra convulsão natural, foi destruída, e ao mesmo tempo, uma porção maior deste continente ocidental submergiu. Vocês atualmente têm um pouco mais do que metade do tamanho que tinham anteriormente.

Durante o período inicial da história do mundo essas discórdias ferozes predominavam na natureza em diversas porções do planeta, e pareceram constituir -- e constituíram sem dúvida -- uma necessidade para a preservação do planeta e para o seu desenvolvimento. Na altura

em que o continente aparentado, o continente mais antigo e mais vasto conhecido -- o da Atlântida -- submergiu, foi projetado outro na existência, que nunca foi descoberto pelos vossos homens da ciência. Muitos esforços foram avançados para procederem a essa descoberta, porém, não obtiveram êxito, por aqueles que empreenderam a jornada não se terem preparado para uma existência sob condições como as que desafortunadamente encontraram nesses locais, de modo que foram obrigados a regressar, ou morreriam se forçassem as buscas.

Um tal de John Flanklin, quando estava para entrar na terra prometida, descobriu que precisava entrar na vida superior ao invés, por não se ter preparado devidamente com respeito às diferentes ocorrências magnéticas e elétricas do local em que se encontrava. Aos poucos, à medida que a ciência se desenvolver de modo correspondente ao crescimento ou desenvolvimento do planeta, esse continente será descoberto, e então ecoará uma vez mais o clamor da descoberta de um mundo novo; e então as estrelas da manhã cantarão juntas num outro grandioso júbilo -- estrelas da manhã essas que são os pioneiros da ciência com respeito à ideia que por fim força a noite e conquista a manhã e a terra prometida. Mais no futuro, senhor presidente.

ALEGORIA DA CRIAÇÃO

Pergunta: Não será a Bíblia inverídica na declaração que faz da criação do homem?

É. Isso é fato evidente em si mesmo; contudo, se for interpretado de forma diferente pode não comportar tanto erro quanto terá parecido segundo a interpretação que o Cristianismo lhe emprestou. Todas as diferentes histórias -- alegorias -- relatadas na Bíblia foram criadas para ajudar a propósitos egoístas, mas em vez de os encararem de um ponto de vista racional, foram encarados do ponto de vista preconceituoso e criados para facilitar fins religiosos egoístas.

A crença que o Cristianismo inculca, através da Bíblia, num diabo pessoal é de longe responsável por mais indivíduos cristãos do que o amor de Deus -- do que o amor pelo bem e do que o desejo inerente da alma por se tornar bom em função do bem, do que existe na alma do homem. Esse temor do diabo já empurrou muitos covardes do precipício e levou-os a aterrizar no nada. O Espiritualismo não sustenta a existência de diabo algum a título de punição sobre os seus crentes delinquentes, de modo que parece irresponsável e gozar de rédea curta; porém, pouco a pouco será visto que adotaram um curso natural para se tornarem bons, para descobrirem o céu e entrarem nele, o que é de longe melhor do que todas os artifícios que alguma vez foram estabelecidos.

Pergunta: Terá o homem nesta Terra alguma vez sido criado da forma que a Bíblia alega, ao defender que Adão foi criado maduro na posse de todas as suas faculdades e poderes íntegros?

Não, certamente que não; isso seria contra natura, contra a razão, contra os fatos que a natureza apresentou a todo observador atento. O homem tornou-se distintamente homem lenta e gradualmente, por meio dos processos da Natureza e de nenhum outro modo. Não foi por nenhum ato mais especial a seu favor do que o mais pequeno inseto que paira num raio de sol.

Pergunta: Não terão existido milhões de pessoas na Terra na altura em que a Bíblia declara que o primeiro homem Adão foi criado?

Certamente. Todas as tribos e nações tiveram o seu Adão e a sua Eva, as suas primeiras inteligências predominantes que se destacaram dos companheiros. São os Adão e Eva de todas as nações; mas de forma nenhuma o primeiro homem ou a primeira mulher que tenham existido à face do planeta.

Pergunta: Como terá Moisés, o seu espírito controlador, ou quem quer que tenha escrito tal afirmação, era tão pretensioso a

ponto de cometer tal erro e ludibriar milhões de pessoas demasiado estúpidas para perceberem o absurdo da história?

Moisés e aqueles que o assistiram eram humanos, e não eram diferentes dos outros egos humanos. Teria sido muito estranho se Moisés, educado na Escola Egípcia como foi, não cometesse erros e não devesse ter atraído uma classe de espíritos a si próprio que não apresentasse probabilidade de cometer erros.

Pergunta: terá o homem alguma vez sido criado por algum outro modo que não o que é conhecido pela ordem natural da criação?

Na ideia que tenho, não; por eu não poder acreditar que a Natureza anule qualquer das suas leis; certamente que não em tão grande medida.

ALAN KARDEC E O SEXO NO MUNDO DO ESPÍRITO

Pergunta: Alan Kardec afirma que o sexo é unicamente uma característica da matéria, e que não tem qualquer ligação com o espírito - pelo que não existe coisa alguma como almas masculinas e femininas. Por outras palavras, afirma que o homem que morre hoje pode reincarnar amanhã numa mulher, e ser capaz de recordar o fato da sua existência anterior de homem (tal como pode todas as suas experiências anteriores) ao recuperar a vida espiritual. Será tal afirmação compatível com a ideia e uma vida contínua, consciente, individualizada reconhecível pelos nossos entes queridos, tal como é geralmente suposto que o Espiritualismo preconiza?

Alan Kardec tem razão, só que ele colocou a questão em termos obscuros. Ele caiu no erro em que todos vós caístes, em maior ou menor grau, o de confundir a alma com o espírito - com a matéria em todas a sua diversidade e transições graduais, com o pensamento em todas a sua diversidade de circunstâncias. Assim, pois, há uma distinção a fazer entre o princípio e a coisa em que esse princípio atua - ou por intermédio do qual atua - entre a força, o poder, ou Deus, se

quisermos decidir-nos por isso, e a matéria, por meio da qual ele se manifesta. A alma, consideramos nós com sendo o princípio de Deus que age por intermédio da vida humana, e que, para aqueles que entendem estas coisa, que atua por intermédio de toda a vida.

Ora bem, essa alma é destituída de sexo, enquanto alma; é um princípio, um poder, e atua sobre a matéria e produz as diferentes condições da matéria. O sexo é matéria na diversidade de relações que assume. Desde o grão de areia da praia até ao ser humano, existe o masculino e o feminino, o positivo e o negativo, as forças do amor e da sabedoria. Deve supor-se que Alan Kardec, ao ensinar essas questões, pretendia que entendessem que referia que nos domínios ou reino da alma não existem sexos.

Ora bem, eu posso definir isso do seguinte modo: Deus é tanto masculino quanto feminino. Nego que o princípio infinito ou Poder que atua sobre a matéria seja menos feminino que masculino, por Ele possuir todos os requisitos para agir sobre a matéria e produzir essa diversidade de condições, pelo que esse poder é masculino e feminino, e assim sendo, é assexuado. Por isso, nenhum de vós precisa abrigar receios quanto a vir a encontrar os vossos entes queridos a habitar um corpo do sexo oposto no mundo do espírito, porque certamente que não ides encontrar isso; por o mundo do espírito não se achar tão afastado deste e das suas condições para possibilitar tal coisa.

Quando os vossos entes queridos tiverem passado as diferentes transições da matéria, e tiverem reunido em si toda uma eternidade de experiência, então, é crença nossa - mais do que isso - é conhecimento que temos que eles se decidirão a voltar para a vida da alma de onde vieram; porém, até agora, isso situa-se num futuro infinito, e não é cortês especular acerca disso.

Pergunta: Um inquiridor deseja saber por que razão os espíritos diferem com frequência tanto na opinião que têm sobre questões de carácter vital, como por exemplo, esta, Foi referido neste círculo que as crianças nascem no matrimónio no mundo do espírito, o orador tem conhecimento disso enquanto fato. Alan Kardec afirma que os

sexos existem somente no organismo; são exigidos para a produção de seres materiais mas que os espíritos enquanto criação de Deus que são, não são produzidos por intermédio uns dos outros. Por tal razão o sexo seria inútil no mundo do espírito. Quererá o orador fazer o favor de nos esclarecer quanto a esta contradição palpável?

Ora bem, entendo que no mundo do espírito existe, necessariamente, espíritos masculinos e femininos. Assim com são ao deixar esta vida, assim também entram nessa; preservam o sexo por que foram aqui reconhecidos, e vão para lá com todos os seus poderes intatos. Terão afastado a concha externa rude da matéria com toda a sua forma materializada, mas adaptaram outra - um pouco mais sublimada, um pouco mais espiritualizada, ou eterizada; no entanto, todos os órgãos desses corpos que habitam o mundo do espírito constituem matéria - entendam-me de forma distinta, positiva, sem reservas - eles são MATÉRIA, e é-lhes dado o mesmo uso, naturalmente (não artificialmente) que deles é feito, ou para que foram designados aqui. Lá não existe abuso, mas uso, atividade, vida, e propagação de vida.

Vós estais muito no escuro com respeito a esta questão, tanto quanto os antigos, que acreditavam que este é o único mundo que é habitado, e que todos os outros orbes cintilantes do espaço foram dados em expresso benefício e uso deste pequeno globo insignificante. Assim, pois, se supuserdes que podeis terminar o vosso trabalho em qualquer sentido que seja - não me importa qual - aqui nesta vida, estais enganados. Aqui encontrais-vos tão só na escola primária; estudais nela, trabalhais; todas as faculdades do vosso ser aí são postas a uso, só que o abuso é absolutamente negado.

Pergunta: Por que razão os nossos sonhos são quase sempre dados em símbolos? Se os espíritos nos previnem dos perigos, porque não fazê-lo numa linguagem clara que possamos compreender?

A forma mais direta de se transmitir conhecimento, a mais simples e a mais fiável, é por intermédio de símbolos. O recetor é lançado ao trabalho de resolver o problema - obter a ideia, e na ação a

chave de ouro é dada e admite-a no conhecimento do mesmo. Jesus ensinou os seus ouvintes desse modo, assim como todos os antigos instrutores. O relato bíblico, tão reverenciado por todo o mundo cristão, foi-lhes dado desse modo.

A FUNÇÃO DO BAÇO

Pergunta: Consegue responder a uma pergunta sobre anatomia?

Talvez.

Pergunta: Que porção do sistema nervoso controla o baço?

Bem, diga-me, se souber, a função que o baço tem.

Pergunta: Era isso que eu queria que me dissesse.

Eu posso, é claro, dizer-lhe o que é suposto ser a função do baço.

Pergunta: Pois bem, qual é? (Não obtém resposta)

Os fluídos nervosos, supõem alguns, constituem duas forças em luta cujo resultado se reflete em toda a ação atómica. Bom, ao passarem pelo baço - coisa que acontece - essas forças são em certa medida alteradas, tal como o estômago altera o alimento que lhe é introduzido. O baço pode ser chamado o estômago magnético do sistema, na mudança que faz dessas forças, e por isso mesmo pela determinação que apresenta, em grau naturalmente, com respeito à ação atómica.

Pergunta: Agora vou-lhe dizer qual é a função que lhe cabe: a da elaboração dos corpúsculos do sangue (NT: Glóbulos vermelhos, segundos defendem ainda os médicos, que na realidade não entendem a sua exata função)

Nego que seja isso. Apresente-me um cadáver recém-falecido e eu poderei provar-lhe o que disse. Os médicos, segundo creio, ainda não determinaram positivamente a função do baço. Alguns disseram

uma coisa com respeito a ele, e outros alegaram outra. Alguns foram a ponto de declarar que não tem qualquer uso para o organismo, e que bem que poderia não ter existência nele. Nos meus dias da encarnação, vi quem estava altamente situado na ciência médica fazer tal afirmação - para sua ignorância, seja dito; mas eles faziam-na por não terem conhecimento dessas forças subtis que são a vida, o poder de controlar os átomos que compõem o corpo físico.

Esta noite vamos falar da função do baço, essa porção do corpo em relação ao qual tantas falsas teorias foram erigidas e sobre a qual a competência médica tem estado em dúvida desde o alvorecer da ciência da anatomia. Contrariamente à crença de certos professores da competência médica do presente, cremos que o baço constitui uma posição importante tanto em relação ao homem físico como ao homem espiritual; e em vez de ser destituído de importância, possui uma importância acentuada. Propomo-nos mostrar-lhes que é um dos elos por que o homem se acha aligado ao mundo da imponderabilidade.

Todos vocês têm consciência, ou pelo menos deviam ter, de que vos achais rodeados por um mundo de forças magnéticas e elétricas, ou um mundo de correntes imponderáveis. Essas correntes são usadas por todas as formas ed vida, tanto animadas quanto inanimadas, para o uso do desenvolvimento de toda a forma de vida; mas cada forma específica encerra em si própria o poder de alterar quimicamente a ação dessas correntes magnéticas e elétricas por que se acha rodeada, e de tal modo que as torne particularmente úteis às suas próprias necessidades.

Por exemplo, quando as correntes magnéticas ou elétricas da vida penetram na rocha, essa forma de vida inanimada, descobrimos que se verifica um certo desempenho no interior da rocha, que a nós nos parece animada. Afirmamos que descobrimos um desempenho na parte interna da rocha. Quando a ação química tem lugar na rocha, ela converte de imediato essa vida magnética ou elétrica numa forma particular destinada a seu uso próprio. Não mais representa o

magnetismo da atmosfera mas é o da rocha e é assim tornado pelas propriedades inatas da rocha.

O mesmo acontece com respeito à estrutura humana. Deve existir alguma porção do corpo humano que serve de laboratório onde a ação química tenha lugar sobre as correntes magnética e elétrica que circundam o corpo humano, de modo a preparar um magnetismo destinado ao seu próprio uso. Certos indivíduos têm sido suposto que o cérebro desempenha essa função, mas nós sabemos que não é assim; embora faça algo nesse sentido, ainda assim o cérebro não é o motor primário na questão.

Vemos o baço constituído de tal modo que representa um potente absorvente de vida magnética e elétrica. É internamente composto por uma variedade infinita de pontos elétricos que irradiam, por intermédio dos quais atrai a si todas as formas de vida magnética e elétrica, e elimina os imponderáveis uma vez mais para utilização no sistema corpóreo assim como do corpo espiritual.

Desse modo e nesse sentido, o baço pode ser chamado o estômago das forças imponderáveis, ou o ponto para o qual essas forças imponderáveis são primeiro atraídas para que essa ação química possa ter lugar nelas e lhes facilite os usos do homem ou da mulher espiritual. Quando o baço é submetido à visão espiritual, apresenta a forma de uma bússola. O clarividente perceberá que o centro de poder, ou o grande centro em que o poder de atração é gerado, é composto por uma incontável variedade de radiações de potos magnéticos e elétricos, a partir dos quais o processo de eliminação tem lugar.

O órgão do baço encontra-se tão condicionado a ponto de atrair a si aquelas forças magnéticas por que o corpo humano se acha rodeado, e dá-as de novo a esse corpo, depois de realizar uma ação química. É-nos dito, por parte de diversos professores, que tenham sido criados corpos sem o órgão do baço. É-vos igualmente dito que viveram até idade avançada e que gozaram de plena saúde. Bom, vamos opor fortes exceções a essa posição, por acharmos que é errada. É verdade que tem nascido muita gente no mundo material sem baço. Sabem que

assim é. Mas, que tenham vivido e desfrutado de saúde durante anos, negámo-lo! Bem que podíamos esperar que uma pessoa viva anos e anos sem pulmões.

É verdade que a forma humana pode subsistir com um só pulmão durante um período de tempo consideravelmente longo, mas que deva ou possa existir sem qualquer deles, sabemos ser falso. Mas sabemos igualmente que jamais existiu uma forma humana sustentada ao longo de anos a gozar de uma saúde comparativamente boa sem o baço, por tal coisa constituir uma impossibilidade física. Temos consciência de que a forma física pode ser sustentada por um período indefinido de tempo quando o baço se encontra tão enfermo até quase se revelar inútil.

Que acontece às forças magnéticas e elétricas no caso de uma coisa dessas ocorrer? Ora, são lançadas sobre o cérebro e sistema nervoso e a consequência está em que a dissolução deverá ocorrer quando não mais houver qualquer estômago magnético por meio do qual essas forças imponderáveis das correntes magnética e elétrica possam ser adaptadas para uso do corpo físico e espiritual do homem. O baço define uma parte proeminente na altura da morte, uma parte bem importante que é desempenhada pelo cérebro, embora a vós possa não parecer, que habitais o plano mortal. Ao cérebro podemos chamar o ventre da Eternidade, ou aquela porção da força física por meio da qual a alma faz a sua saída final, ou nasce, ou é removida para o mundo espiritual ou domínio do pensamento.

Consequentemente, quando se torna impossível que a revelação continue a ser sustentada entre o físico e o espírito, vemos que o baço começa a agir com um poder renovado. Ele reúne todas as forças magnéticas e elétricas latentes e leva-as a ser quimicamente convertidas num uso para o corpo corpóreo, até que o espírito comece a afrouxar o poder que tem sobre o corpo, ou a Morte anote o seu nome no físico desse indivíduo. Mas, sem dúvida, o espírito começa a alçar-se em voo até se encontrar grandiosamente ressuscitado sobre a forma física prostrada. Depois do corpo espiritual romper a ligação

que tem com a Terra, ainda é atraído para a forma que deixou por um cordão intensificado ou elétrico que corresponde ao cordão umbilical na forma física. Isso prossegue até que todo o aspeto da vida animada se desvaneça; tem então início a decadência, e o espírito adota uma saída definitiva.

Porém, uma certa porção dessa vida magnética e elétrica do espírito retorna à forma física, vai direto até ao baço e através dele é eliminada para o físico. Sem isso, a dissolução ocorreria aceleradamente após a mudança da paralisia da morte, e o cadáver não mais espelhar a terna forma do espírito que partiu. Quando essa porção da vida magnética e elétrica tiver gasto as suas forças no físico, então a decomposição ocorre e o corpo rende-se a uma outra lei, que é tão perfeita e positiva na sua ação quanto o é a lei da vida naquilo que se torna aprazível e aceitável aos vossos sentidos externos.

O Professor do passado e do presente sempre tratou das coisas do tempo, aquelas coisas tangíveis que lhe tiverem sido apresentadas aos sentidos externos. Ele jamais se terá atrevido a dar um passo atrás da cortina a fim de averiguar a causa ou tratar do grande poder que mantém a máquina em movimento. Tem havido um número infinito de causas que se têm unido para impedir que o homem da medicina compreenda as realidades da vida. Um dos mais predominantes é a Igreja, porque desde o momento em que tenha ousado ou desejado ir além do pronunciamento (dictum) da vida física, a Igreja tem respondido com os mistérios de Deus. Assim, tem vindo a tatear nas trevas há séculos. Porém, graças ao potente desdobramento da vida, chega agora um tempo em que os homens da medicina começarão a acreditar que haja algo mais com que lidar para além do corpo físico; e que só tem tratado dos grosseiros efeitos da vida, mas agora a vida exige que ele trate dela.

O ASPETO IMPERCEPTÍVEL DO APERFEIÇOAMENTO

Espírito: Não obstante a estranha fraqueza da nossa médium, esforçar-nos-emos por nos adaptar tanto quanto pudermos ao vosso anterior modo de procedimento. Assim, esperamos receber as perguntas, caso o auditório tenha alguma a propor.

Pergunta: Sob quantas e que fases a inteligência que controla percebe os seres humanos neste compartimento?

Vós sois percebidos pela inteligência que aqui se encontra a controlar hoje sob tantos estágios diferentes quantos os caracteres presentes neste compartimento. Cada indivíduo apresenta o seu próprio estágio e grau de luz espiritual. Contem os rostos e tereis o número de etapas.

Pergunta: Fala de luzes. Em que sentido emprega o termo? Refere-se ao brilho percetível à nossa visão física?

Não. Achamos que devam entender que nos referimos à luz que emana do sol, mas do espírito inteligente, ou, por outras palavras, ao diferente grau ou graus de sabedoria. Vós, por experiência, possuís uma certa quantidade de sabedoria espiritual, que designamos por luz na medida em que é luz e corresponde ao elemento positivo do universo físico externo.

Pergunta: Como determina a condição da inteligência do espírito - pela luminosidade ou pela falta dela?

Por ambas essas condições.

Pergunta: Nesse caso, os espíritos mais inteligentes deverão ser os mais resplandecentes, não?

São, porém, o termo brilho, não queremos que por 'brilho' queiramos referir luz, fogo, aquilo que apela ao sentido físico da vista - de modo nenhum - mas à sabedoria, à inteligência. Se tiverem tirado proveito das vossas experiências terrenas, devemos dizer que sois um espírito resplandecente. O diamante torna-se luminoso unicamente por meio do contato com alguma substância dura; ou, por outras palavras,

através do contato com uma substância dura ele é polido e tornado brilhante. Assim, a luz humana é levada a brilhar mais ou a intensificar-se mais por meio do proveito ganho com a experiência.

Pergunta: No Evangelho de João é referido que a luz de Jesus é a luz dos homens. Ora bem, terá sido a luz de Jesus a luz dos homens num sentido similar?

Certamente, porque, sem o arco coroado da sabedoria vós não chegaríeis a ser imortais. Jesus falou da imortalidade e demonstrou-a às pessoas do seu tempo; não só ao povo do seu tempo como às gerações subsequentes. Ele transmitiu-lhes esse conhecimento da imortalidade por meio da sabedoria, que é luz espiritual.

Pergunta: Consegue determinar a condição de um espírito por meio da frenologia?

Consigo. A frenologia fornece um índice justo do espírito. A ciência do presente, no vosso caso, encontra-se na fase da infância. De fato, no presente possui apenas de contornos rudes da grande forma que lhes será dada após o tempo. A frenologia é uma ciência que todos os homens deviam tentar entender, e muitos procurarão quando aprenderem o valor que tem para o homem. Sim, muitas vezes quando em relação física com as pessoas, somos capazes de determinar pelo desenvolvimento frenológico que apresentem, a sua condição de espíritos.

Pergunta: Onde se encontra o espírito da médium agora que detém o controlo?

A repousar na Terra do Verão, que é a vida futura para vós.

Pergunta: Virá ela a reter alguma recordação de cenas do espírito quando de novo recuperar o controlo do seu corpo?

Não, nem seria desejável, porque se o fizesse, o provável é que se viesse a sentir insatisfeita com a sua condição terrena, em resultado do que a ligação existente entre o seu corpo físico e o seu espírito seria

tão leve que se tornaria impossível o seu espírito permanecer por muito tempo no corpo.

Pergunta: Será que essa ausência de recordação da parte da médium resulta de alguma lei do seu próprio ser? Ou será resultado da interposição de espíritos que procuram apagar-lhe todas as recordações da vida espiritual?

É resultante da lei da sua natureza, assim como resultado da interposição do espírito, em virtude dessa lei. Eles conhecem a lei do seu ser, e fazem uso dela. Compreendem?

Pergunta: É referido por alguns, que durante o período de repouso, ou sono, o espírito vagueia pelo mundo espiritual e se mistura com as cenas do espírito. Será assim?

É muita vez esse o caso particular no caso daqueles que são fortemente médiuns. Muitas vezes o espírito é fortemente atraído para junto dos seus amigos no mundo do espírito, e durante as horas do sono deixa o corpo, embora sempre mantenha o controlo e se ache de tal modo ligado ao corpo que preserve a harmonia entre os espírito e o corpo físico. Não obstante, é um habitante do mundo do espírito, e toma parte nas dores e prazeres da vida do espírito durante esse período, e tão plenamente quanto o virá a fazer ulteriormente.

Pergunta: Será mais fácil ler o pensamento de uma pessoa positiva ou negativa que se encontre na forma física?

Isso depende inteiramente, ou quase, da condição do indivíduo que deseja ler o pensamento. Se forem possuídos por uma condição mental positiva e desejardes ler-me o pensamento, então seria necessário que eu possuísse uma condição mental exatamente oposta, que seria negativa, e vice-versa. Compreende?

Pergunta: Qual será a causa do estado do sono?

A exigência da forma física; a causa resine nisso.

Pergunta: Isso é um nome. Qual será a causa que induz esse estado a que chamamos sono?

Toda causa precisa ter uma designação para poder ser entendida pela humanidade. A causa do estado do sono repousa nos imponderáveis, ou correntes magnéticas da forma.

Pergunta: Quer fazer o favor de explicar isso?

A forma física, sob determinadas circunstâncias ou em certos períodos, requer uma condição de sono. Por conseguinte, o espírito nessas alturas retira-se de imediato para o seu santuário interno, rende-se por um período a maior parte do controlo que exerce, ou os exercícios do espírito só o suficiente controlo sobre o externo ou físico para o manter saudável na vida mortal; por outras palavras, apenas o suficiente para o manter ligado à forma física. Entende?

Pergunta: Foi a melhor explicação que já vi dada à questão.

SONETOS DE SHAKESPEARE

Quererá a inteligência controladora explicar o chamado mistério dos sonetos de Shakespeare?

Não envolvem qualquer mistério, exceto que foram tão divinamente ordenados até se tornar humanamente incompreensível que Shakespeare foi o poeta médium da era em que viveu, gloriosamente inspirado, e o resultado da sua inspiração esteve tanto acima do alcance da compreensão humana que em certos casos chega a haver um mistério a pairar sobre os sonetos; mas o espiritualismo - a luz da verdade espiritual - torna-os claros, trá-los ao nível da compreensão humana, por permitir que luz do divino brilhe sobre eles, de modo que também possam compreender.

Pergunta: Qual será o nome do autor das Cartas de Junius?

Thomas Paine.

* * *

Pergunta: Os princípios morais pregados pelo Nazareno achar-se-ão intatos e no original no Novo Testamento?

Não, não acham nada. Pelo contrário, encontram-se deformados e pervertidos para se ajustarem aos caprichos e à ignorância e intolerância dos sacerdotes que os compilaram muito depois da sua morte.

Pergunta: O Espírito controlador quererá dizer-nos por que razão Jesus Cristo nunca veio até nós através de uma médium?

Estarão seguros de que J.C. nunca veio através de uma médium? Não, não estão. Mais ainda, terão a certeza de que tal homem como J.C. tenha existido? Não, não têm; porém, através da fé, que é um atributo da alma, acreditam. Acreditam que tal pessoa tenha tido existência no passado. A alma tem direito a crer nisso, e pela nossa parte não questionamos a verdade, a verdade absoluta de tal existência. Mas no que diz respeito a vós, mortais, vós não o sabeis. Há muitos que são investigadores desta bela filosofia, chamado Espiritualismo moderno que não se sentem inclinadas a acreditar que o seu ídolo divino, Jesus Cristo, poderia possivelmente retornar e manifestar-se pessoalmente através dos médiuns modernos.

Bom, não os censuramos por não poderem crer que J.C. pudesse vir nestes dias, ou se vem. Dizemos-lhes apenas que busquem sinceramente conhecer a vida do Cristo -- o espírito, e não a letra morta; procurem conhecimento com respeito a ele enquanto inteligência distinta, não enquanto corpo humano; e não busquem apenas através do Testemunho, do Testemunho imperfeito que vocês têm da sua vida, mas que busquem no Santo dos Santos da vossa própria natureza. Peguem nesse registo imperfeito do homem Jesus e comparem-no com a linha de vida similar do vosso próprio ser

interno. Depois tragam-nos à vida externa e edifiquem-nos até à maturidade, fazendo deles um deus perfeito, Divino e humano, igualmente.

Somos muita vez interrogados por muitas pessoas se o homem J.C. alguma vez retorna às vossas médiuns. Pois bem, suponham que devêssemos dizer que ele regressa, e mais com uma maior habitualidade do que supõem? Acreditariam em nós? Alguns de vós haveriam de crer em nós, mas as massas não. Suplicamos-lhes para não rejeitarem as vossas aparências externas. Deixem que caiam quais folhas mostras aos vossos pés; e quando alguma coisa vier do mundo do espírito que pareça à vossa consciência interior verdade, acolham-na, quer proceda de um J.C. ou de um Thomas Paine.

"MILAGRES" - JOSUÈ, JONAS E ELIAS

Pergunta: Devemos crer nos milagres da Bíblia?

Nós não acreditamos em milagres -- não, se os definirem com circunstâncias que ocorram fora do âmbito da lei. Por isso, para nós, não existem milagres da Bíblia, pelo menos no sentido em que geralmente são compreendidos. Que Jesus tenha realizado grandes obras acreditamos, embora não saibamos, por não termos estado presente. Que outros nos dias atuais realizem obras igualmente grandiosas nós sabemos, por termos estado presentes, e vimo-las realizadas, e sabemos que ocorreram.

Pergunta: Ter-se-á o centro do sistema solar detido às ordens do Joshua da Bíblia?

Não, claro que não. O estandarte carregado pelos seus guerreiros era ornado com a insígnia do sol, o que para todos os efeitos representava o Deus dessa tribo. Eles adoravam-no. Acreditavam que eram quem distribuía todos os dons bons. Acreditavam que dele vinham todas as suas bênçãos interiores. Constatavam que quando o sol brilhava cálido sobre a Terra, ela fornecia-lhes os seus tesouros e

lhes davam os meios com que se sustentavam. Encaravam o sol como o seu benfeitor, e assim tinham ornado os seus estandartes com o seu símbolo, e por ordem de Joshua, o porta-estandarte imobilizou-se. Essa é a história, simplesmente isso e nada mais.

Pergunta: Terá Jonas sido engolido pela baleia e de novo levado para terra?

Não, claro que não. Isso é o que na maneira moderna de falar seria tido na conta de uma grande mentira, e caso aparecesse num dos vossos diários, haveriam de a considerar como tal, e não lhe dar qualquer crédito. Mas como se acha a coberto do chamado livro sagrado vocês acreditam nela literalmente aos milhares, quando não passa de uma figura de estilo, uma lição dada às crianças desse tempo de forma que elas entendessem.

Pergunta: Terá Elias sido levado para o céu sem morrer? E terá Jesus Cristo levado para o céu em vida e no corpo?

Não, evidentemente que não. Carne e osso, diz o mesmo livro, não podem entrar no reino dos céus. Por outras palavras, nem a carne nem o osso podem habitar as esferas do espírito. Se tal coisa acontecesse teria sido um milagre, algo além de toda a lei física, espiritual e natural. Por isso, no nosso entendimento jamais ocorreu - nem com Jesus, nem com Elias, nem com ninguém.

VACINAÇÃO

Essa é uma prática que causa uma enorme quantidade de doenças e de sofrimento. Os efeitos que tem são infinitamente mais medonhos do que a doença que tem a intensão de evitar. Não importa quão pura a matéria da vacina pode parecer, é deixado no sistema um vírus que irá, mais cedo ou mais tarde, desenvolver Escrófula ou alguma outra doença obscena. Se eu relatasse alguns dos casos que me chegaram à

observação de pessoas prejudicadas por essa prática, eles deixar-lhes-ia a mente repleta de horror.

Dr. James Rogers Newton - Curandeiro magnético - 18810-1883

REV. LYSANDER FAY

Quero endereçar os meus agradecimentos àqueles que se encontram presentes que se juntaram ao hino de louvor, e expressaram num tom ardente esse belo cântico "Mais perto, meu Deus, de Ti." Pareceu carregar-me para aquele local numa onda de luz, e à medida que a aspiração se desenrolava, não só das almas daqueles na forma mortal mas das dos espíritos aqui congregados, invisíveis à visão externa, pareceu causar um frêmito de comoção no meu ser, e levou-me a exclamar num grau mais profundo do que alguma vez poderia ter anteriormente feito: "Mais perto, meu Deus, de Ti." "Eu sou a Ressurreição e a Vida." "Ninguém vem ao Pai senão através de Mim."

Palavras que tinha visto e proferido. Escutei a elocução deles por outros lábios e nunca antes elas tiveram tal impacto na minha vida interior com toda a força do seu sentido até ter passado do corpo e ter entrado no reino dos espíritos.

Ah, quão diferente não se revelou a vida superior a mim, desde o conceito que fazia dela antes do meu falecimento; quão estreita, quão limitada a visão que tive aqui; quão indigna meu Criador fora a ideia que fazia da bondade e do amor de Deus. Procurei limitar esse amor no meu jeito peculiar, sem perceber o quão o quão extenso e universal é, e como abrange toda a vida, de modo que até mesmo a mais baixa forma da humanidade, o mais rude e humilde ser que comporte em si mesmo uma centelha de humanidade se acha envolto nesse grande amor, e está destinado a alcançar a maior elevação do conhecimento e do poder humano. Agora percebo tudo isso.

Ao olhar em retrospetiva para a aminha vida profissional, consigo claramente perceber como estava espiritualmente cego e tinha os olhos

vendados. Não conseguia perceber a grande luz da glória de Deus a rolar sobre a humanidade. Conquanto pensasse possuir a grande lanterna da verdade, descobri que só tinha o mais leve vislumbre da sua beleza e riqueza - que a sua riqueza não era minha para a outorgar aos outros.

Quando passei do corpo, não vi as coisas com clareza, nem como as vejo atualmente. Senti-me com alguém preso de volta - não em cadeias que retinissem mas por um tipo qualquer de traje cujas dobras me envolviam e me levavam a não ver. Não conseguia nem sequer respirar com liberdade. Procurei olhar ao redor, e conquanto visse muitos rostos e formas, e pudesse passar por diferentes localidades e contemplar homens e mulheres a reunir-se, ainda assim sempre senti com se esse manto me envolvesse, e que eu ficaria mais livre e mais cómodo se o lançasse fora.

Não sabia como me tinha sido amarrado, nem consegui arremessá-lo até chegar a apurar novas lições e obter novas convicções do poder e bondade do meu Criador; então, pareceu como se o manto tivesse escorregado gradualmente, até por fim não saber onde terá caído. Tomei consciência de me achar livre; pude olhar ao redor e compreender; consegui acolher novas opiniões sem ficar chocado nem entristecido, e por fim percebi que tinha pisado o universo extenso de Deus habitado pelos espíritos e onde reina somente a verdade e o conhecimento destinado à realização do homem.

Os meus amigos irão, porventura, duvidar do fato de eu ter retornado para falar deste modo. Não venho a pregar a palavra; não venho transmitir nenhuma mensagem do Evangelho; venho unicamente com a palavra da verdade concernente à imortalidade. “Se um homem morrer, voltará ele a viver de novo?” Essa é a grande questão que se ergue no íntimo do homem. E precisa ser respondida. “Assim é.”

Porquanto todo clamor suscita uma resposta de atendimento, toda súplica traz o cumprimento, com o tempo; e assim como o coração

humano expede, por grandes ondas de agonia e de aspiração essa exigência por conhecer a vida imortal, ela conduzirá - e com efeito conduz - a si uma resposta desde além das esferas. Nenhuma evidência não poderá ser dada, nenhum testemunho pode ser avançado por mais nenhuma outra vida da vida; por conseguinte, aquilo que carrega consigo a sua própria prova interna da sua verdade só pode ser proporcionado por aqueles que passaram além das experiências da mortalidade, e entraram naquelas de uma outra vida superior.

Ao retornarmos à Terra, nós que outrora habitamos a forma abaixo sentimo-nos ansiosos por conceder aquilo que irá elevar e fortalecer o espírito de luta do homem. Dar-me-ia um prazer ilimitado vir até junto daqueles a quem certa vez conheci; aqueles que procuraram ver em mim a luz; que acreditaram que eu lhes poderia ensinar as boas novas; que sentiram que lhes poderia transmitir algum impulso cálido, algum ímpeto que lhes agitasse as emoções religiosas da alma e os levasse a viver uma vida melhor e mais nobre. Aos meus anteriores associados e amigos ficaria eu contente por poder vir, trazer-lhes mensagens de ânimo e de boas novas do mundo do além, caso pudesse encontrar-me com eles em aconselhamento privado.

Rejubilaria de verdade, se pudesse enunciar a verdade conforme me é dada, com amor, a todos os homens; não inculcar-lhes nenhuma falsa teoria de vida, nem para forjar nenhuma opinião respeitante às necessidades que o homem aqui tem nem aos resultados que lhes advirão no além, mas apenas para lhes dar estas simples palavras que apelam ao coração do homem, e carregam com elas a evidência da minha identidade, assim com as convicções do verdadeiro destino da alma, e da verdadeira vida que o homem há de viver além do véu.

Eu venho, senhor Presidente da assembleia com umas poucas palavras de saudação, de amor e de sociabilidade para todos os amigos que conheci na Terra. Não quereria que pensassem em mim como alguém que partiu e que não sente interesse pela humanidade. Ah, se há trabalhão a fazer! Há grilhões a romper; há vidas humildes a ser alçadas e fortalecidas. Este é um trabalho nobre e eu daria as mãos a

amigos nesta linha, em prol de resultados futuros. Deploro as opiniões e os credos, os dogmas que ataviam a humanidade; preferia que fossem postos de lado de modo que a luz clara da verdade pudesse brilhar para baixo com os seus raios refulgentes e luminar, purificar e fortalecer a alma por todo o tempo futuro.

Eu fui bem conhecido nos círculos religiosos por todo o Massachusetts ocidental; remeto as minhas saudações aos amigos que deixei pelos diversos cantos, em especial àqueles em Athol, que ainda pensam em mim com amabilidade. Eles poderão não ser os primeiros prontos a aceitar aquilo que tenho a trazer, mas estou confiante em que possa ter restado uma pequena semente plantada nos seus corações que venha a germinar e a crescer para a colheita que se aproxima. Eu fui conhecido como Rev. Lysander Fay

A ESPIRITUALIDADE DOS POVOS ÍNDIOS

Pergunta: Por que razão os espíritos dos Índios se manifestam com maior frequência e facilidade do que os espíritos dos amigos daqueles que buscam a comunicação?

Os Índios são por natureza Espiritualistas, Eles sabem, conforme souberam quando aqui estiveram, que o espírito é capaz de retornar. Todos os Índios esclarecidos creem no retorno dos seus amigos dos resplandecentes campos de caça do Grande Espírito. Essa é a sua religião. Eles governam todas as suas ações por ela. Antes de darem algum passo importante, alguém da sua tribo que seja mais agraciado com dons mediúnicos do que o resto, é selecionado para escutar ou consultar o que os seus amigos dos campos de caça superiores terão a dizer com respeito ao passo que contemplam. Os seus amigos do espírito sempre os guiam, e com absoluta consciência daqueles que permanecem na terra.

Os Índios, ao irem para o mundo do espírito, vão com total luz desta grande verdade a raiar sobre eles. No caso deles não ocorre noite

alguma. É fato bem conhecido que os Índios inteligentes jamais receiam morrer. A que se deverá isso? Ao fato de cultivarem as ideias acertadas em relação à morte. Eles sabem, têm a certeza absoluta, na medida em que podem sê-lo, que, ao morrerem, isso apenas representa um passo que têm que dar. Imediatamente após terem dado esse passo eles encontram-se com os seus amigos do espírito.

Com o conhecimento que têm do retorno, torna-se muito fácil regressar. É a chave que lhes destranca a porta. É a própria atmosfera com que necessitam controlar esses objetos. Eles voltam naturalmente e influenciam naturalmente; e por não causarem prejuízo, por a influência que exercem ser uma influência aprazível, os vossos médiuns jamais se opõem à sua vinda. Eles são chamados os verdadeiros filhos da Natureza. Eles são-no. Eles vivem naturalmente quando aqui estão. Eles adoram a Deus aqui. Possuem ideias naturais, simples, perfeitas do que significa voltar.

A CONSTRUÇÃO DAS PIRÂMIDES

Pergunta: Algumas das pedras que entraram na construção de velhos monumentos religiosos e templos do antigo Egípcio possuem um tal tamanho que são virtualmente inamovíveis por qualquer utensílio que conhecemos. Não haverá um espírito qualquer dos tempos antigos que nos explique os métodos por que essas vastas rochas foram movidas das pedreiras de onde foram extraídas, levadas até ao local e erguidas para serem colocadas nos respetivos lugares? Com certeza que devemos ser capazes de compreender os métodos, se pelo menos nos for dado a conhece; e na medida em que é atualmente confessadamente desconhecido, pede-se que seja dada uma prova direta à mente mais material dos agentes de inteligência superiores.

Bom, com respeito aos blocos massivos ou pedras utilizadas pelos antigos Egípcios na edificação dos seus monumentos, diríamos ser fato amplamente reconhecido que os antigos eram mais versados em certas ciências do que vós sois atualmente. Falais em artes

perdidas. Elas não estão perdidas. Elas encontram-se todas no coração da humanidade. Pouco a pouco vós estareis prontos para as receber de novo. Mas já dissemos antes, que os antigos entendiam determinadas ciências que não fazem parte, na sua perfeição, das vossas vidas.

Agora, não poderá ser possível que os blocos ou pedras aqui referidas tenham sido removidas em partes? Quer dizer, que elas não tenham sido transferidas inteiras conforme estão no presente, mas que tenham sido levadas para os locais onde agora repousam em bocados pequenos? E não poderá dar-se o caso dessas pedras terem sido tão habilmente cimentadas entre si que não consigais detetar as juntas? Bom, não avançamos isto como uma possibilidade por afirmarmos ter sido um fato; e em prova dessa verdade, só precisam dissecar essas massas de rocha pelos processos atuais que utilizam de as quebrar, que elas lhes apresentarão uma prova irrefutável do nosso argumento. Se o nosso inquiridor visitar essas pirâmides ele poderá facilmente convencer-se com respeito à questão.

Mas, dirão vocês, não nos é permitido fazer isso: Ah, muito bem; talvez o Grande Espírito que os governa e a nós produza tudo a seu tempo. As estações vêm e vão pela virtude da lei Divina. E assim todo pensamento, toda ideia, é eliminada do cérebro da inteligência, pela lei. Além disso, lembrem-se que, quando tomarem pleno conhecimento disso, não questionarão o motivo disto e daquilo não ser feito, simplesmente para servir os caprichos dos poucos.

CICLOS DA MUDANÇA

Pergunta: Diz-se que se descobriram restos de elefantes nas regiões do Ártico. Como comentará a inteligência que comunica a sua existência lá?

Ora, com base na mesma hipótese de que falamos há pouco justamente com respeito à dei do dar e do receber. As mesmas condições necessárias à sustentação da vida onde vocês se encontram

atualmente em existência, existiram certa vez nas regiões do Ártico. Esta é uma asserção estranha, mas é muito verdadeira. As regiões do Ártico localizaram-se no passado onde o vosso plano de ação atualmente se localiza. Deviam ter em mente que estão constantemente a girar, não somente sobre o eixo do vosso mundo mas em todas as coisas, a repetir-vos a vós próprios e a mudar de lugar constantemente.

Hoje essa porção do mundo onde estamos a falar é chamada terra seca. Dez mil anos no futuro poderá ser um oceano sem fundo. Isso é uma verdade; uma verdade grandiosa, potente e natural, a de estarem sempre a trocar de lugar. O fato de morrerem é prova disso. O fato de voltarem a viver para além da tumba, é uma outra prova disso. O fato de, à semelhança das eras que voltarão uma vez mais a desenrolar-se, vocês virem de novo a habitar a forma humana, é ainda uma outra prova disso. Consegue entender-nos com respeito a isto? Não, não consegue, nem tampouco desejamos que consiga. Preferimos aconselhá-lo a limitar as pesquisas que faz ao seu ambiente imediato. Convença-se com respeito a ele, e virá a convencer-se no futuro.

Pergunta: Essa mudança ocorrerá gradualmente?

De forma tão gradual que os sentidos humanos não tomarão conhecimento da mudança que ocorre.

REV. JOHN PIERPONT

Nenhuma palavra de despedida foi dita
Nem sequer um suspiro de separação
Por o anjo da luz não desejar esperar
Ao me estender para morrer.

E assim, pela amabilidade do meu caro amigo e irmão, Channing, eu fui convidado a endereçar-me a vós, irmãos e irmãs, nesta tarde; Não por eu querer proferir aquela palavra de despedida, por essa pertencer àqueles que não sabem que podem regressar. Palavras de

despedida são mais apropriadamente proferidas por aqueles que acreditam numa separação distinta e positiva entre o mortal e o imortal ante a mudança chamada morte.

Eu não acreditei nelas. E agora sei que são uma falácia. Que me encontrão tão unido à mortalidade hoje num sentido positivo e distinto, quanto estava há semanas atrás, quando me dirigi a alguns de vós na Providence que conheci. Para mim não é uma crença mas um conhecimento positivo. A fé que eu tinha era algo mais do que um mero mito. Achava-se fundada no Eterno, e por isso deve ser duradoura.

É-me impossível retratar-lhe a gloriosa realidade de que desfruto neste meu recentemente descoberto lar do espírito. A linguagem haveria de me trair caso o tentasse; só posso suplicar-lhes a todos que cultivem a bela flor da fé enquanto aqui permanecerem, garantindo-lhes que, no que diz respeito à verdade dessas coisas, de nada adianta.

Meus caros amigos, eu vivo, eu sou um espírito imortal; e retorno, apossando-me do sujeito sensitivo a que chamais médium, de modo a poder contribuir com o meu testemunho para os milhares que já retornaram, para proclamar que as portas e janelas se encontram abertas de par em par entre os dois mundos.

Não confrontei nenhuma sombra de escura de dúvida quando fiz a travessia. Não; senti a certeza de que deveria compreender tudo, e ainda mais do que contava vir a compreender. Para mim não houve dúvida nem escuridão nem demora, nem medo de cruzar o rio. Eu encontrava-me preparado para a mudança, e encontro-me igualmente preparado, e igualmente empenhado por dar voz e todos os meus poderes - graças a Deus que os tenho a todos - em favor desta gloriosa Filosofia dos vossos dias. Ela levou-me por muitos caminhos agradáveis enquanto aqui me encontrei na carne, e conduzir-me-á a vós por intermédio deles, se sinceramente o desejarem.

O Espiritualismo é a grandiosa luz que tirará todas as religiões das trevas. Não propõe deixar ninguém na sombra, mas dobrar as suas

amplas asas sobre todos. Ela diz-lhes, Deus, o nosso Pai, é capaz e propenso a cuidar de todos os Seus filhos. Ele não tem o desejo de fechar o coração do seu amor a nenhum. Não precisais temer. Vivam com honestidade; busquem com sinceridade pelos supremos e melhores dons que são dados aos mortais, e tudo ficará bem convosco.

Ai, se pudesse falar a todos quantos me são queridos. Hoje, haveria de, caso possuísse mil línguas, pregar o Espiritualismo, como o fiz há duas semanas. A meu ver, é glorioso! Para vós pode ser o mesmo, se desejarem que o deva ser com a mesma sinceridade com que o fiz. A voz da interrogação veio ao meu encontro de todas as partes da terra. Que pensará Pierpont agora? Que sentirá ele agora? Onde estará localizado? O Pierpont que *foi*, é hoje tal como foi, e reside aqui com os seus parentes; aqui onde há tanto trabalho a ser feito; aqui, onde as almas clamam por luz, mais luz. Ele não foi para nenhuma estrela distanciada, para aí ficar sentado na ociosidade. Não. não! ele encontra-se aqui; aqui preparado para trabalhar em tudo quanto fale da sua bondade e grandeza e uso que tenha para a humanidade, para o seu coração.

Ah, aquela gloriosa música de boas-vindas ainda se demorou na minha alma, à medida que eu atravesso a margem da vida mortal e alcancei o objetivo celeste.

IMAGINAÇÃO

Espírito: De acordo com o costume encontramo-nos preparados para responder a perguntas, ou a um assunto, que a audiência proponha.

Pergunta: Quererá traçar uma distinção entre coisas que a imaginação percebe e aquelas que são verdadeiramente espirituais?

Não é possível traçar uma linha de distinção entre as duas, por serem idênticas.

Pergunta: Existirá união do espírito humano com o espírito de Deus?

Certamente. Se o espírito humano pertence a Deus - e alegamos que sim, dado que outra coisa não poderia ser senão um herdeiro da imortalidade - então encontra-se eternamente aliado ao espírito de deus. Jamais pode existir separação entre o humano e o divino, por vós e eu sermos ambos filhos da lei natural, e caso vivamos de todo, precisamos viver dentro dos limites dessa lei. Quando nos situamos fora da lei natural - que é o nosso pai e a nossa mãe - então deixaremos de existir.

Pergunta: Não terá sido missão de Cristo uni-los?

Negamos que a união alguma vez tenha sido quebrada. A missão de Cristo era a de desenvolver o Espírito da Verdade a um povo inculto que se encontrava sujeito à regra do clericalismo e do credo. Ajudar esse povo a lançar fora as cadeias do erro religioso, e instituir uma nova filosofia fundada no amor - isso cremos nós foi a sua missão.

Pergunta: Que coisa é a imaginação?

Não passa do esbatido toldar de coisas completamente reais e espirituais. Por isso, está a ver que não é impossível as coisas serem vistas pela imaginação e pelo espírito. Uma é uma compreensão esbatida; a outra, a perfeita.

Pergunta: Vejamos, por exemplo, o caso de uma pessoa que tenha tido recentemente delirium tremens. O indivíduo em questão viu pela imaginação, quando afirmou ter visto cobras, e que a casa estava a cair sobre a sua cabeça. Não pode ter sido real.

Tem a certeza de que não terá uma existência tangível?

Pergunta: Possivelmente não poderia tratar-se do caso da casa estar a vir abaixo sobre a sua cabeça.

Não; mas a confusão que reinava na sua cabeça na altura levou-o a perceber essa condição no mundo externo. E essa condição era precisamente tão real para ele quanto o é para si a perceção d aluz do sol ou a respiração da atmosfera.

Pergunta: Qual será o critério de realidade?

A Espiritualidade.

Pergunta: De quem?

De Deus.

Pergunta: Como poderemos saber que a atingimos?

Quando estiverdes satisfeitos convosco próprios ou quando sentirem uma paz profunda na vossa ama. Então, podereis saber que estais certos ou, por outras palavras, quando estais em paz convosco. Não podeis estar em paz convosco a menos que estejais com o mundo e com Deus.

Pergunta: Se tudo quanto existe na imaginação é real, como poderá reconciliar a teoria que apresenta com isso da casa a cair a que ele alude?

Está certo de não ser uma realidade para a causa que o produz? Decerto que não está. Bom, toda a causa deve ter o seu efeito; e se a causa for real, o efeito real será. Pode não o ser para si ou para mim, mas decerto que o será para a causa que o produz, com no caso do indivíduo afetado pelo *delirium tremens*. A vida espiritual dele não é a sua nem a minha, o seu reino dos céus não é o seu nem o meu, O Deus que ele venera não é o seu nem o meu. Estranha teoria, bem o sabemos, mas verá que é tudo verdade quando descartar o véu que agora lhe obscurece a visão.

Pergunta: Nesse caso haverá mais do que um Deus?

Há; existem tantos Deuses quanto condições do ser que exijam Deuses. E no entanto, o poder, é uma unidade. Não podeis distinguir os dois em princípio.

Pergunta: Conforme me é dado conceber Deus, não há duas pessoas que O encarem à mesma luz.

Nisso tem razão, e isso devia provar à humanidade que existem mais céus do que um; que não podeis ir para o céu precisamente da mesma maneira que o vosso vizinho vai. A Natureza, ou Deus, se quisermos, instituiu sabiamente uma maneira para todos, e na sua amável generosidade não exclui ninguém do reino dos céus.

A FILOSOFIA DO SONO

Pergunta: Quererá dar-nos alguma ideia sobre a filosofia do sono?

O espírito, a parte consciente do indivíduo, durante as horas do sono retira-se da esfera dos sentidos externos e torna-se necessariamente inconsciente para o que sucede no mundo externo; por ser através desses sentidos que a alma toma consciência do que ocorre aqui. Durante as horas do sono, a alma pode passar para fora do corpo enquanto retém a ligação que tem com esse corpo. Pode ir até para uma enorme distância do corpo e participar em duas cenas da vida interior; mas não pode participar em nenhuma medida nas cenas do mundo externo. Mas naqueles que pertencem à vida interior ela pode participar, por se achar durante as horas do sono excluída do mundo externo, das condições externas; por só poder manter a relação que tem com a vida exterior positivamente através dos órgãos dos sentidos.

Precisa fazê-lo através dos seus próprios sentidos, ou dos sentidos de mais alguém. Por exemplo: Eu entrar em relação com o mundo externo físico através dos sentidos da minha médium. Quando me retiro dessa ação, encontro-me, para todos os efeitos afastado das

cenas exteriores. Volto a associar-me com as cenas da vida interior; mas devesse eu desejar eu tomar conhecimento do que acontece no mundo externo, e precisaria unir-me, quer direta quer indiretamente, aos sentidos de alguma médium e por esse meio veria, escutaria, e familiarizar-me-ia com o que aqui sucede.

A morte foi chamada a irmã gémea da morte, e assim é, no verdadeiro sentido, por a morte não passar de um retiro do espírito da máquina por intermédio da qual toma conhecimento do que aqui sucede e age através dos seus sentidos espirituais. Essa é a máquina que o alia conscientemente às cenas da vida interior.

Pergunta: Deveremos entender que alma e espírito sejam uma e a mesma coisa?

É imaterial, por ambos constituírem termos que significam o invisível.

CONTRA A VACINAÇÃO

Pergunta: Que é que as mentes científicas do mundo espiritual pensam da prática da vacinação enquanto salvaguarda contra a varíola? Se forem apologistas dela, quererão fazer o favor de nos dizer porquê? Se não forem a favor dela quererão dizer-nos por que razão não o são?

Tendo como certo que aquele que nos apresentou a pergunta deseja fatos e não teorias, iremos conduzir-nos em conformidade ao respondermos às perguntas, e basear qualquer conhecimento que sejamos capazes de transmitir em relação a este tema em estatísticas que foram colhidas das mentes mais proeminentes na Europa e na América.

Para começo temos, pois, que declarar que as mentes científicas do mundo do espírito protestam contra a prática da vacinação por constituir um mal monstruoso, e o seu protesto foi implantado em

diversas mentes por todo o mundo civilizado onde a favoreçam. Propomo-nos agora fazer um resumo de algumas das razões que temos para proferir este protesto. Um - e porventura o mais potente de todos - é o de que noventa por cento de toda essa doença conhecida como tuberculose, quer dos pulmões ou de qualquer outra parte do corpo, pode ser atribuída unicamente à presença de matéria de vacinação no sistema.

Noventa por cento de todos os vossos sofredores de tuberculose podem datar de volta o seu infortúnio ao momento da vacinação, e talvez ainda mais atrás ao que tiverem colhido dessa mesma corrente perversa dos seus antepassados. Oitenta e cinco por cento - recorde-se que estas são estatísticas que foram colhidas por mentes científicas, a maioria das quais ainda se encontram na terra e são capazes de responder por si próprias - oitenta e cinco por cento de todas essas doenças nervosas que tanto afligem a humanidade são atribuíveis à presença dos vírus de vacinas no sistema. Setenta e cinco por cento desse mal conhecido como escrófula, que é exibido por tantas formas diversificadas, pode ser determinado, em quase todos os casos, pela presença da matéria da vacina.

A degeneração precoce da juventude Americana tem o seu parentesco nela (vacinação) e em mais parte nenhuma, e o que é verdade no seu caso é igualmente verdade, embora talvez a uma escala menor, no caso da juventude de outras nações em que essa prática é forçada. Cinquenta em cada cem crianças que são acometidas pela escarlatina morrem em consequência da mistura do veneno produzida pelo confronto que a febre sofre com o vírus da vacinação que se encontra no sistema.

Os vossos manicómios estão repletas das suas vítimas. Em larga medida a insanidade que existe entre vós hoje pode ser atribuída unicamente a isso. Chegou a ser um poder tão forte no vosso meio que, graças aos Céus há mentes nesta nações no Velho Mundo que estão a protestar contra ela, e que com a caneta e a boca se esforçam por a suprimir.

A mãe olha para o pequeno rosto sem vida no caixão, e diz: “Ah, que ato da Providência,” quando devia dizer “Que ato provocado pela vacinação.” Um mal monstruoso proveniente dessa grande fonte de mal! Sessenta por cento da Erisipela pode ser atribuía à presença do material da vacina. Eu podia prosseguir e elaborar uma lista que desse daqui ao Velho Mundo, e fá-lo-ia caso isso contribuísse com o peso de uma pena para o testemunho que já lhes foi apresentado.

Esse mal monstruoso foi ratificado e, mais do que isso, forçado pela lei civil. E quem é que elabora essas leis? Os membros masculinos da vossa sociedade, para vossa vergonha. Esperemos que quando os membros femininos tiverem a concessão do direito de sufrágio venham a estabelecer leis melhores. Esperemos que, com abertura de espírito - uma maior abertura de espírito, pelo menos, do que a daqueles membros masculinos da sociedade - por uma aspiração à vida superior, venham a ser instrumentais na elaboração de leis melhores, e consagrem todo um estado de coisas conforme na vida terrena.

Aquele que foi o motor principal na introdução desse mal monstruoso na humanidade agora deplora-o na vida do espírito e encontra-se literalmente coroado de espinhos em consequência de contemplar o mal monstruoso que foi semeado e difundido na terra. A sua memória (refere-se a Edward Jenner) há uns anos atrás, foi coroada com os louros, porém hoje acha-se pendurada no cipreste, e ele lamenta como só um grande espírito pode lamentar. E ele ora sinceramente por que venha o tempo em que esse grande mal seja varrido da terra, e passem a elaborar leis que impeçam como estão atualmente a levar à imposição da sua prática.

* * *

Pergunta: Se a vacinação, enquanto ação preventiva da varíola, provoca mais mal do que bem, talvez possa sugerir algum substituto. Possivelmente a doença poderá ficar a dever-se a alguma causa que tenhamos no nosso poder neutralizar.

Fica principalmente a dever-se - ou assim os cientistas do nosso lado o determinaram - ao vosso modo antinatural de viver. Mas, direis vós, aqueles que vivem próximo à natureza contraem-na. É bem verdade; mas vocês produzem-na e disseminam-na entre eles. Vivam mais próximo à natureza e padecerão de menor varíola. Bem sei que isto lhes pede para fazerem o que é muito difícil de fazer - na realidade não o podem fazer, rodeados como estão, pelas cortinas de ferro do costume e do hábito. Sendo isto verdade, o bom curso seguinte passa por se submeterem à varíola em vez de à vacinação; porque, com a última obtêm muitos males - com a anterior, livram-se de muitos, ao invés.

* * *

Pergunta: Recomenda a vacinação?

Nunca! Jamais! É uma das práticas que já foram introduzidas mais condenáveis; é uma obstrução direta ao esforço que a Natureza empreende por lhes fazer o bem, e aqueles que por causa dela padeceram são inúmeros! Os vossos hospitais mentais transbordam com as suas vítimas, e a tuberculose, que é tão predominante nos Estados da Nova Inglaterra - talvez noventa e nove por cento deles - poderão identificar a causa disso na vacinação; de fato, uma maioria de doenças que afligem a humanidade poderão ser identificadas como a origem que encontraram nessa prática terrível.

Atualmente o Dr. Jenner lamenta na terra do espírito o seu advento na terra. A varíola, para os ignorantes, constitui uma maldição, mas para aqueles que entendem a Natureza e as suas leis e funções, constitui uma bênção; por isso, porque pedir para impregnar o sistema com um vírus que só trará maus resultados ao longo da vida, e ao pôr de lado o médico que a Natureza envia com sonda e bisturi para expulsar a doença?

A MUDANÇA CHAMADA MORTE

Haverá aqui alguém que tenha um tema a propor ou alguma pergunta a fazer? Estamos prontos a escutar e a responder conforme pudermos.

Um visitante propõe: "A mudança que tem lugar quando o espírito deixa o corpo; e a ocupação que o espírito encontra."

Todo ser humanos é governado pelas leis que dizem respeito ao próprio indivíduo, e só a ele. Agora, como cada um é governado, guiado e controlado por uma lei peculiar a si próprio, a passagem do espírito do corpo difere dele para qualquer outro, e o que perfaz a experiência de um não será aquela de outro. Muito supõem - de fato é uma crença generalizada - que a mudança chamada Morte seja muito dolorosa. Crê-se que assim o seja sob todas e qualquer uma condição; mas é um assunto justamente tão incerto quanto a religião Ortodoxa - tão inverídico quanto aqueles que não creem exatamente como fulano ou beltrano acreditam virem a ser lançados num poço de interminável tormento.

Em nove de cada dez casos, quando o mensageiro da mudança, ou Morte, coloca as suas mãos do indivíduo, deixa de haver aflição. Ele construiu o seu reino, e é antagónico à mortalidade; mas como o mortal e o físico andam de mão dada, aqueles que tiverem eliminado a lei mortal, terão alcançado um ponto em que todo sofrimento físico deverá cessar. Assim quando a morte tiver positivamente reclamado um como seu, ou estabelecido o seu domínio e suplantado o mortal, então não há mais sofrimento físico, e o espírito passa do corpo material com facilidade, por ser sustentado pela lei - pela lei natural e divina igualmente.

A morte sempre foi olhada com medo, por a humanidade nunca se ter atrevido a investigar a fundo o carácter do anjo mensageiro - nunca se arrojou, dizemos nós, por todos e cada um terem propensão para protelar aquilo que a sua religião pintou com cores tão medonhas, que em vez de buscarem para chegar a conhecer e a compreender, ou familiarizar-se com aquilo a que todos deverão chegar mais cedo ou

mais tarde, vocês adiam, e quando ele chega vocês temem-no, simplesmente por nunca se terem familiarizado com ele.

Bom, é privilégio de todos quantos se familiarizam com esse mensageiro, Morte - pelo menos aqueles que tiverem atingido anos de maturidade, e cujo intelecto se tenha expandido a um degrau apropriado. Mas, ah, a grande bênção dos céus foi muito disfarçada; o melhor dos dons de Deus o mundo pisoteou a seus pés. O cristianismo fingiu compreender a morte, e diz não a recear mas cortejar a sua vinda. Mas será assim? Aqueles que conseguem perceber além do externo sabem que não é assim.

Depois do espírito ter sido completamente limpo, ou posto á margem das fronteiras da carne, geralmente permanece por um tempo maior ou menor num estado de inconsciência parcial - de fato na maior parte dos casos, em consequência dos medicamentos que tiverem sido administrados à forma física antes da mudança da morte. Em sete de cada dez casos, os praticantes de medicina que são chamados à última da hora, desejam fazer algo que mitigue ou remedeie a aflição física - desejam banir, tanto quanto possível, o sofrimento humano; mas gostaríamos que eles, todos, se familiarizem mais com o espírito - por o espiritual e o físico se acharem de tal modo ligados que, enquanto aquele habitar este, influenciar um é influenciar o outro.

Bom, se o praticante ministrar algum remédio que impeça o livre uso dos órgãos materiais, ou impeçam o seu funcionamento, então o espírito passará à inconsciência, por causa da carência de poder que enfrenta, e por causa daquilo que liga o material ao espiritual, se achar, por meio da bondade, separado, de modo que a parte que pensa possa não saber quanto tormento terá passado no físico.

Agora, como desejamos ver a mortalidade livre das suas dores e mágoas, não administraríamos nada por altura da mudança, que interfira com o espírito. Caso seja possível, deixem que a mudança material se veja livre; deixem que o corpo fique numa condição que o espírito possa utilizar, e usar bem, por altura da mudança. Então, o

espírito entrará na sua nova existência com muito mais luz e perceberá as condições que o rodeará mais cedo e com maior clareza. Se alguma coisa for administrada, o espírito sofrerá em consequência, depois de se ver livre do coro material.

Quando o espírito se tornar completamente consciente das condições em que se encontra enquanto espírito desencarnado, e souber que perdeu aquele corpo por que se expressava e exercia todo o seu poder, geralmente não há remorso nem arrependimento, mas procede da terra, por o espírito se encontrar durante um tempo em contato estreito com a terra - por vezes em consequência da simpatia humana, o luto e pranto dos amigos a quem tenha amado na terra. Assim, muita vez o espírito sente um sentimento de opressão de tristeza ou de arrependimento.

Assim, meus caros amigos terrenos, vejam que quando se encontrarem ao redor da cama de um moribundo, permitam que os vossos pensamentos e desejos ascendam conforme o que está a morrer ascende, e em vez de o atarem ao vosso sofrimento, deixem que parte em liberdade, e desejem-lhe boa viagem nas asas da liberdade e do amor, e ele agradecer-lhes-á isso, por serem capazes de assumir uma posição mais elevada no mundo dos espíritos.

O campo que temos pela frente é possante - tão possante que um dia ou uma semana, ou um milhar de anos dos vossos dificilmente o poderão cobrir.

A ORIGEM DA ALMA

Percebemos que os nossos amigos se encontram no erro com respeito à condição que assiste às nossas sessões. Supõem muitos que só haja uma inteligência aqui a controlar. Nos informámo-los que existem muitas - que o controlo aqui não é dado apenas a um indivíduo mas entregue a todo e qualquer um que possa desejar exercer controlo de momento.

Temos diante de nós um tema sobre o qual nos debruçaremos, caso não haja ninguém presente que deseje apresentar algo por mote próprio. Se houver renunciaremos àquilo que temos diante de nós e falaremos daquilo que nos possa ser apresentado.

Aquilo que temos é o seguinte: Um amigo deseja saber algo com respeito à alma do homem. A pergunta que formulou foi a seguinte:

"Não será a alma humana um produto daqueles reinos que existiram antes da formação do homem? - ou, por outras palavras, do reino mineral, vegetal e o animal?"

Não temos qualquer simpatia por tal ideia respeitante à alma do homem, ao crermos conforme cremos, que a alma era tão perfeita em todo o seu passado quanto o é hoje e quanto sempre o será. Contrariamente às perspetivas de muitos, não acreditamos que a alma enquanto princípio, progrida. Enquanto identidade, acha-se sujeita à lei da progressão, mas enquanto princípio não consideramos que seja por forma nenhuma aliada da lei do progresso. Acreditamos que a alma humana é uma estrela que foi lançada do grande Sol Central, que é Deus, e que é tão perfeita no seu respetivo grau quando a Grande Luz Central de que veio. Por outras palavras, é uma imagem em miniatura do grandioso Deus Eterno.

Bom, cremos, e o mundo Cristão sem dúvida que nos apoiará nessa crença, que esse Deus é perfeito - sempre o foi e sempre o será. Acreditamos igualmente que o nosso deus é um princípio; e não acreditamos menos que a alma humana é perfeita, e não mais sujeita à mudança e ao progresso do que o nosso deus. Acreditar que a alma humana seja uma excrescência de condições materiais, é crer que a materialidade seja o Pai, a Mãe e o Criador da alma humana. Tal teoria não podemos reconhecer, por não existir nada que encontremos na natureza de fiável enquanto advogamos tal teoria.

Uma vez mais, afirmamos não crer que a alma se encontre sujeita à mudança. Acreditamos que a alma da criança é tão perfeita e tão madura quanto a alma do velho. É o padrão intelectual que muda, o

meio por meio do qual a alma, ou o princípio da alma se manifesta. Estamos bem cientes de que os homens da ciência lançou ao amplo mar da humanidade a ideia de que a alma do homem tenha brotado de condições materiais; porém, os homens de ciência têm ainda muito que aprender: Em vez de serem perfeitos, ou senhores de um átomo, não são senhores de coisa nenhuma conforme as eras futuras provarão.

O homem no presente e no passado, tem muito pouca compreensão da alma, por ter tendido a raciocinar a partir de fora. Têm vindo a buscar deus no lugar errado. É verdade que acreditamos que Deus esteja em toda a parte, mas traçamos uma linha de demarcação entre o grande princípio e a manifestação - por existir uma diferença tão vasta quanto entre o espírito e o corpo.

Bom, o princípio da alma é tão perfeito quanto alguma vez virá a ser. Sempre existiu e sempre existirá. Não é mais perfeita hoje do que era há um milhar de anos atrás, nem do que era dez mil anos antes; mas a manifestação diversificou-se de ano para ano, de hora a hora; e alguns dos que alegam compreender a natureza da alma classificaram a manifestação e o princípio muito de perto, e misturaram os dois elementos.

Bem sabemos, raposas, que muitos espíritos desencarnados acreditam que o Deus que reconhecemos é um Deus de progresso, que se encontra sujeito à lei da mudança; mas quando consideramos que o nosso Pai é Infinito, precisamos jogar fora tal ideia. Temos igualmente conhecimento de que muitos espíritos na forma e fora dela, que têm a ideia de que a alma humana foi criada - levada à existência por força das circunstâncias. Não acreditamos nisso. A alma humana jamais teve um começo; se tivesse certo seria que haveria de ter um fim igualmente. Por isso, crer que tenha sido criada, é crer que não seja imortal - que existe durante um tempo e depois passa da existência.

Contemplem as vastas miríades de mundos que os rodeiam todas as noites. Contemplai-os a cada um na sua própria posição. Entre eles não há desarmonia e tudo é perfeito - porém, não mais hoje do que era nos dias de Jesus, nem mais no seu tempo do que era milhares de anos

antes dele. Agora, se o nosso Deus é tão cuidadoso a ponto de criar esses mundos gema tão perfeitos que cravejam os céus da vossa existência externa, não deveremos supor que o nosso Pai tenha sido igualmente cuidadoso com respeito à alma humana - essa porção de Si mesmo que sempre foi como Ele próprio, e nunca como alguma outra coisa, e que nunca o poderá ser - não só obediente às leis que pertencem aos mortais hoje, mas às grandes leis de Jeová?

Bom, a alma humana pode manifestar-se através de um organismo humano conforme a capacidade que esse organismo tenha e não de outro modo, e isso é o fundamento de grandes teorias que surgiram com respeito ao poder da alma de progredir. Embora a alma seja perfeita em si mesma, não tem o poder da perfeita identificação através da mortalidade, nem nunca o terá. Muitos supõem ou pensam que é muito estranho que os seus amigos espirituais não consigam identificar-se plenamente através do poder do médium, mas alguma vez ter-se-ão detido para considerar que a vossa alma não se pode manifestar livremente através da vossa própria forma?

Quando tiverem considerado o princípio e a sua fonte, em associação com os seus desenvolvimentos, não se admirarão por um espírito estranho não seja muita vez capaz de se manifestar a si próprio através do organismo de um médium. Mas esse corpo está em desenvolvimento; mas pudésseis vos contemplar as manifestações que terão lugar daqui a mil anos, e contemplá-las-iam muito melhor, já que aquelas que tiveram há mil anos atrás eram de longe inferiores àquelas que tendes hoje.

Todas as coisas materiais se encontram sujeitas à lei da progressão, e à medida que se desdobram diante da vossa compreensão cada vez mais, assim também o espírito desencarnado melhor será capaz de demonstrar a sua volta à perceção mortal.

Ah, homens e mulheres, o sol que se ergue do intelecto está a varrer com as nuvens embotadas que envolveram a mente do homem no passado, e não mais precisamos permanecer na sua escuridão e ignorância. Que o santuário material ou tabernáculo da alma seja um

produto de todo o passado nos diversos reinos, nós acreditamos - sabemos que assim é; porém, a alma humana é uma entidade distinta e positiva, e não se encontra de forma alguma aliada ao mundo material. É o poder de Deus da vida e da imortalidade, enquanto o organismo humano não passa do instrumento através do qual o seu poder é habilitado a manifestar-se pelo melhor que pode. Ah, então examinem, antes e acima das coisas materiais da vida, e sereis capazes de chegar, por assim dizer, a um relacionamento mais próximo com o grande e eterno Deis, vosso Pai.

CAUSAS E EFEITOS DA PROSTITUIÇÃO

Por solicitação, falamos esta tarde sobre as causas e os efeitos da Prostituição Feminina. Examinando a vida civilizada em toda a sua latitude descobrimos que uma larga faixa da população feminina é formada por prostitutas. Bem, esse efeito torna-se evidente a todos; não há quem, quer no alto quer no baixo segmento da vida que não tenha consciência da existência desse fato; e como todos os efeitos são passíveis de ser traçadas a alguma causa ou causas, supõe-se que esta tenha uma origem de que emanou. Mas, onde devemos procurar encontrá-la? Onde nos dirigiremos para conhecermos a causa produtora desse efeito?

Se entrarmos nos domínios da Igreja, ela dir-nos-á logo que não se encontra lá. Se entrarmos no domínio social ela não é encontrada lá. Se penetrarmos na arena política e indagarmos por ela, dir-nos-á: "Aqui não; aqui não." Onde haveremos de procurar encontrar a causa desse mal tão disseminado?

O vosso sistema educativo tem a culpa. O conhecimento que daí recebem é inteiramente superficial. O vosso processo educativo é do domínio material. São-lhes incutidas as coisas do mundo externo sem consideração das coisas do interno. Sois desenvolvidos em larga medida no domínio animal da vida, enquanto o espiritual é completamente deixado ao abandono. O vosso sistema educativo, em

vez de lhes dar a entender a causa das coisas, parece apresentar-lhes meramente as demonstrações falíveis dos efeitos, e em vez de os conduzir ao Templo da Natureza de Deus, condu-los ao exterior da vida, ou aos templos erguidos pelas mãos do homem.

A Teologia Antiga e Moderna fez tanto quanto qualquer outra na Cristandade para o povoamento da terra com prostitutas. O pecado é um de omissão; cremos bem. A Igreja falhou no cumprimento do seu dever para com essa classe de indivíduos; pois, em vez de lhes dar da sua força a essas filhas fracas e errantes da terra, ela mantém-se distanciada delas, e quando uma das suas discípulas comete um erro ela é imediatamente ejetada da Igreja.

Ah, meus amigos, será esse o espírito da bondade eterna, da caridade (compaixão) e do amor humano? Pensamos que não. A Igreja é a culpada; os vossos grupos sociais são culpados; mas acima de tudo, a culpa reside no vosso (...) individual. Em vez de agruparem as vossas ideias ao redor do Templo do eu; em vez de padecerem das vossas ideias para se estenderem aos habitantes do mundo dos anjos, deram ouvidos aos ditames deste, e daquele, e nunca pensaram em dar ouvidos à "pequena voz interior," inerente às vossas próprias almas. Ah, meus amigos, possuís caridade (compaixão) suficiente nas vossas almas para os capacitar a elevar-vos acima de toda a filha errante da humanidade.

Mas, porque lho recusam? Porque recusam a essas errantes vossa simpatia? Por o vosso sistema educativo estar em falta intelectual, moral, religiosa e socialmente; e vós adorai-lo através da idolatria. Em vez de vos individualizardes e vos curvardes perante o vosso próprio Deus, fletistes o joelho ante a imagem esculpida dos outros.

Quais serão os efeitos da prostituição feminina? Ah, Deus do céu, quais não serão eles? Olhai com olho clarividente connosco, a vossa Assembleia Legislativa, e reuni o suficiente daí para salvar o vosso Estado da ruína se puderem, cujas almas forem imaculadas e puras. Enquanto o vosso nobre Estado tem vindo constantemente a arar o caminho através do mar da vida política, os vossos líderes, os vossos

pais no Governo têm vindo a impregnar as suas almas nessa iniquidade.

A Igreja tem uma capa de Caridade com que cobre os defeitos dos seus apoiantes masculinos, bem o sabemos, porém, a luz da Nova Ordenação (desobrigação) há de penetrar o manto e mais cedo ou mais tarde revelar-lhe cada praticante do mal, à luz da qual ele será em breve visto pelo mundo dos anjos. Em breve virá o tempo em que a obscuridade será engolfada pela luz e só a bondade será deixada na terra.

Vós sonhastes com um tempo assim. Os Antigos falaram dele. Preparai-vos, pois, sempre para o receber, porque ele virá sobre vós como um ladrão na noite. E agora admiram-se por o Espiritualismo Moderno lançar tanta luz sobre os males da humanidade. Ai que para o mundo visível todos esses cantos escuros e imundos do mal serão revelados através da luz espiritual.

A Prostituição feminina há de trazer-lhes todas as formas de males que se pode conceber. Não há uma só sombra que, por mais negra que seja, permaneça na humanidade senão a que vos for determinada pela existência da Prostituição Feminina. E ainda assim prendei-la no vosso abraço, e sentis, como alguém disse na vossa presença não há muito tempo, "É da Natureza, e por isso devemos deixar isso em paz." Venham connosco aos distritos de fabrico da vossa vida civilizada e contemplai os agentes desgastados pelo tempo enquanto labutam dia sim, dia não, e porquê?

Por o pouco que lhes sustente o corpo material. Que poderão eles fazer senão labutar? A sociedade diz-lhes que não podem chegar aqui ou ali, a menos que estejam arrumados em boas vestes. A Igreja diz-lhes que precisam parecer ser assim e assado para entrarem nos seus portais. E assim, a pobre mulher trabalhadora labuta dia-a-dia por dinheiro e sem ganhar o suficiente com que se sustente ela em último recurso vende o corpo ao homem.

Ah Deus dos inocentes! quando encaramos estas coisas à sua verdadeira luz! Quando contemplamos esse grande mal que ergue a sua cabeça de Górgona acima de tudo na vossa terra, não é mais questão de surpresa que a guerra civil neste mesmo dia vos visite. A Igreja diz que tudo fez quanto estava no seu poder para estancar essa grande maré do mal que corre como um rio negro e profundo pela nossa terra. A sociedade diz que fez a sua parte ao tentar reformar esse mal.

O vosso belo Governo Republicano sanciona aquilo que, qual sereia, atrai para a morte e para a ruina; Ela não o vê; nem sente o veneno que mesmo agora opera através das suas veias. Não sabe que essa morte e discórdia que, qual colosso, persegue sem medo pela vossa terra, foi produzida pela Prostituição Feminina.

Ah, que vós precisais agradecer à velha Inglaterra por ela lhes ter dado uma Emma Hardinge, por cujos lábios palavras puras de luz jorraram, e por cujo organismo tanta da bondade humana está agora a ser trabalhada. Vós precisais, dizemos nós, agradecer a Deus por esse dom da Velha Inglaterra. Concedei, pois, a essa nobre mulher, forças através da oração, e enquanto orarem deixai que os vossos atos estejam em estrito acordo com as vossas orações.

E quando as errantes fracas cruzarem o vosso caminho, ah, não vos afasteis delas, mas dai-lhe a vossa mão. Não precisais dar as mãos aos seus vícios, mas há necessidade de transmitirem o vosso vigor e simpatia por essas fracas da terra, para que vós, enquanto indivíduos, possais erguer-vos, para que a vossa ascensão na escala da sabedoria seja constante, para que a vossa Igreja e Estado, e tudo quanto diz respeito a vós enquanto nação, possa ser purificado e exaltado.

A Prostituição Feminina é uma instituição da Natureza! Ah, quão atônitos ficamos que qualquer um que vive nesta era da iluminação espiritual faça tal observação, e deva designar mal tão grande uma instituição da Natureza. É verdade que existem muitos organismos, tanto masculinos quanto femininos, que se acham tão desenvolvidos na esfera animal que os vemos acorrer à mais profunda infelicidade

através da ação daquelas forças que não controlam e cujas propensões são, na sua maior parte, más. Mas batam à porta da sua natureza espiritual, desenvolvam o interior ou espiritual, e não o exterior, e virarão a maré do mal num canal novo, designadamente o do bem.

Ah, penetrai no reino sagrado do espírito e aí inaugurem o vosso sistema educativo, e creiam no que lhes dizemos, não tereis mais mal com que lutar. Venham connosco aos vossos estabelecimentos de produção... Por exemplo, e deem uma olhadela ao testemunho dessa instituição. Ora, produziu os seus milhares de prostitutas. E porquê? Ao lhes exigirem o tempo todo, e não lhes dar recompensa pelo seu trabalho, nem instante nenhum para o aperfeiçoamento do intelecto ou porção espiritual das suas naturezas.

Ah, deviam todos erguer-vos na vossa individualidade da vossa própria divindade e protestar contra esse sistema de trabalho mal pago, e se quiserem elevar-vos, enquanto nação elevai as vossas mulheres. Dai-lhes aquele dom dado por Deus da pureza que Deus lhes concedeu, por a sociedade, a religião e a igreja todos terem feito a parte que lhes cabia em tirar-lho. Ah, que vós enquanto indivíduos sobre quem a luz da Nova Dispensa - o Espiritualismo Moderno - já recai, vos apliqueis a apagar esse mal da prostituição feminina do vosso bom continente, e creiam em nós, em vez da guerra civil e da discórdia a reinarem entre vós, tornar-vos-eis num povo unido na harmonia, e a luz correrá sobre vós, e em vez de percorrerem o caminho da morte, percorrerão o cainho da vida eterna.

FALSO E VERDADEIRO MATRIMÓNIO

Falso e verdadeiro matrimónio e os efeitos que provocam na civilização.

Elegemos este tema em resposta a um apelo vindo da parte de muitas almas, muitas das quais parecem encontrar-se nas trevas cujo ser externo parece rodeado de densas sombras. Na medida em que

temos um boa intenção, estamos certos do bem resultar da nossa vinda.

É bastante evidente que existe uma condição de vida matrimonial falsa por se perceber os efeitos em toda a parte. Voltemo-nos para o norte, ou para o sul, este ou oeste, encontramos efeitos maus em si mesmos do falso matrimónio. Cremos existir uma via correta e uma incorreta pela qual se pode obter todas as coisas que possamos desejar - para alcançarmos a felicidade. Alguns há, sabemo-lo bem, que estão dispostos a crer que tudo seja correto, por mais que errado pareça.

Bom, reverenciamos a doutrina do *tudo bem* embora ainda não tenha sido definida. Por isso é por continuarmos a pregar o erro, por sabermos, se é que sabemos o que quer que seja, que a Natureza criou duas formas pelas quais os seus filhos podem atingir a condição da felicidade. Uma é o cominho correto -- a outra é o caminho errado. Uma condu-los diretamente ao céu - -a outra condu-los lá pelo inferno.

Estamos cientes de haver muitos que creem que o céu só poderá ser alcançado pela via do inferno, e cremos que isso seja verdade até certo ponto, por a humanidade se ter desviado tanto que se torna difícil encontrar o caminho correto; contudo, existe na possibilidade de todos. Propomo-nos mostrar-vos um caminho através do qual o correto poderá ser obtido, e o errado evitado. Olhando através da latitude da vossa nação em busca de um sistema correto, dificilmente sabemos onde encontrá-lo.

Não o encontramos na base do vosso sistema educativo; não o encontramos nas vossas igrejas nem no vosso Estado; não o encontramos na sociedade, nem no círculo familiar. Contudo, existe convosco. Sabemos que o Todo-poderoso os abençoou com uma regra do bem, e só por não se compreenderem a vós próprios que não distinguis o certo do errado. Há muitos milhares que enterraram as esperanças de felicidade, e assim vamos avançar devagar, por percebermos essas esperanças enterradas, e sabemos estarem mais ou menos ligadas às almas de onde brotaram.

Cremos que nove décimos de toda a mágoa que se aglomera ao redor da mortalidade, vem em consequência das falsas relações do matrimónio. Fizestes votos em relação ao que sabíeis tão pouco ou nada. Penetrastes no domínio da ação sem a mais escassa previsão de conhecimento de vós próprios, que seria necessário para a vossa paz e felicidade nas vossas novas relações mútuas.

Daí que os encontremos em sofrimento, a reunir à vossa volta nuvens de escuridão; e mais escura se torna ainda a meia-noite da vossa existência. Contudo, a alma clama em vão, por não apelar ao Deus do seu íntimo por esse conhecimento do correto que tanto deseja, mas pelo contrário, se voltar para a Natureza externa, e pedir, pois, ao mundo, aquilo que Deus exige com respeito ao voto do matrimónio.

Se quiserem escapar a muitos dos males da vida de casado, nós suplicamos-lhes, em nome de Deus e das vossas próprias almas, para se abrirem cedo o livro do vosso próprio ser, e para o lerem como deve ser; aprendam a conhecer-se e então estareis aptos à felicidade, por estarem habilitados a discernir o caminho correto para o céu. Não o podereis ver por nenhum outro meio. Precisais entrar no laboratório do vosso próprio ser, e aí procurar o conhecimento do correto; por todos os verdadeiros sistemas educativos deverem estar baseados no conhecimento de vós próprios.

Educai os vossos filhos no autoconhecimento. Em vez de tomarem os vossos jovens pela mão e os conduzirem ao mundo externo em busca de conhecimento, primeiro conduzam-nos ao seu próprio ser. Ensinai-lhes a ler esse livro sagrado que o Pai Todo Poderoso colocou nas mãos dos seus filhos, e não haverá problema demasiado difícil que não resolvam, não haverá passo demasiado difícil que não deem, nem barreira demasiado alta que não venham a transpor no futuro.

Vós criastes os vossos sistemas de educação sem uma fundação adequada. Rejeitastes a pedra angular que lhes foi oferecida pelo dever; essa pedra angular a que chamamos autoconhecimento. Ah,

ensinai os jovens, em nome de Deus, a conhecer-se; abram-lhes o livro do seu próprio ser, para que possam examinar cuidadosamente o seu conteúdo e assim discernir o correto.

Ah, meus amigos, esse é o primeiro passo a ser dado rumo ao alcance desse glorioso fim que todos devem ter por objetivo, e porque todos visam, designadamente, a felicidade. Embora nos compadeçamos daquela classe de indivíduos que carregaram o pesado fardo do casamento sobre os seus ombros em ignorância, pouco consolo lhes poderemos oferecer no seu pesar, por sabermos que quando se viola as leis da natureza, deveremos sofrer, embora o pecado seja cometido em ignorância. A linguagem dela (lei) é: "Observa-me e eu compensar-te-ei; viola-me e punir-te-ei." Não importa se violam a lei em ignorância o não, porque devereis certamente sofrer o castigo pela sua violação.

O presente quadro da guerra civil com que os vossos olhos já os familiarizaram, constitui um efeito do falso matrimónio. Há séculos que a humanidade tem vindo a gerar esses híbridos ao mundo. Ah, em nome de Deus, não vos contenteis com o pronunciamento da inexistência de um padrão de correção, mas em vez disso perguntai ao Deus da vossa própria alma como haverão de agir e agir corretamente.

Há muitos, sabemo-lo, que afirmam que a felicidade não é para eles por a nuvem ser densa. O nevoeiro adensa-se ao seu redor e eles não veem a luz do sol para além da nuvem. Agora, acreditamos que todo ser humano que seja capaz de beber da inspiração do mundo do espírito é capaz de se manter livre das areias movediças da vida; de ir para o céu não pela via do inferno, mas pela via que lhes foi indicada pela lei divina.

Quando contemplamos, como por vezes fazemos, os milhares que anualmente ingressam no estado de matrimónio sem uma ideia que seja das responsabilidades, dos deveres que devem assumir, que nunca leram o livro do seu próprio ser nem por um só instante, é aí que nos apiedamos deles, e somos levados a exclamar, conforme fez Jesus: "Pai, perdoai-lhes, por não saberem o que fazem." Todavia, ao mesmo

tempo sabemos que o Pai não os perdoará, por terem infringido a lei divina.

Tem sido dito que o Espiritualismo tem feito mais pelo derrube do sagrado matrimónio do que qualquer outro ismo que alguma vez tenha sido promulgado à humanidade. Mas o Espiritualismo não é de forma alguma responsável pelas opiniões que são geradas em meio aos seus crentes; ele não arcará com a responsabilidade por aquelas fases negras da vida que tanta vez surge furtivamente antes de estarem cientes da sua presença.

Conforme está, os vossos presentes espíritos guias conhecem as vossas imperfeições e a vossa falta de força. Sabemos que não estais aptos para ser lançados ao grandioso oceano da Vida Eterna, e por isso nada temos a dizer contra os vossos inimigos, nem muito mais com respeito àquela luz mais elevada e mais perfeita regra que está para brotar do vosso próprio ser, para os guiar a uma condição de vida mais perfeita, ou àquilo que os há de abrir para a contemplação do mundo invisível.

O efeito de um matrimónio falso é sentido ao longo de intermináveis ciclos da eternidade. E deve ser assim; e embora entreis nessa barca num estado de ignorância, o efeito é o mesmo que deliberada ou intencionalmente infrinjais a lei. Então buscai alianças divinas aqui na terra, por ainda terem que aprender o quão importante é que pergunteis e busqueis a bênção de Deus para a vossa união. Quão poucos há que compreendem o édito dos Apóstolos; quão poucos de verdade são os que são casados pela lei do céu. A guerra civil responde.

Há poucos que formaram verdadeiros casamentos sagrados à face da terra. Mas, que haveis de fazer, vós que vos encontrais embaraçados com o jugo das condições de falta de harmonia, e fazeis da existência um fardo constante para vós e para os outros? Devemos aconselhá-los a cometer outro e mais profundo erro?

Devemos aconselhá-los a lançar fora essas condições de falta de harmonia que a lei civil lhes impôs? Não, não podemos, porque dois erros jamais perfazem uma coisa acertada; e se se virem atirados para o inferno, em nome do Deus Todo Poderoso, suplicámos-lhes a carregar o vosso fardo com paciência; suplicamos-lhes que arranquem a corrente da vida de falta de harmonia por um tempo; mas, oh, que não seja vosso desejo libertar-vos daquelas responsabilidades que tiverem sido produzidas mesmo por essa falsa relação.

Nós vimos, para podermos beneficiar aquela classe que ainda se encontra aparte da regra do matrimónio, que ainda não foi tentada a embarcar pelo mar do matrimónio. Para esses não experientes vimos com uma voz de advertência. Ah, pedimos-lhes que vos examinem a vós próprios, e que se interroguem se estão aptos, de corpo e alma, para assumir relações matrimoniais. Ah, aprendei a ler o livro do vosso próprio ser, antes de arcarem com isso de que sabeis tão pouco.

O Espiritualismo vem a fim de ensinar à humanidade o caminho correto, se possível - não para os aconselhar a lançar fora essas relações matrimoniais que vós voluntariamente impusestes a vós próprios. Ah, de forma nenhuma; vem mostrar-lhes o caminho da vida através da Natureza. Vem oferecer-lhes a renúncia do mal e a busca do bem, enquanto sois seres de ação e avançais na esfera da mortalidade. Ah, aprendam a conhecer-vos a vós próprios; se fizerem isso escapareis ao inferno, e rapidamente encontrareis o céu.

SEJAM UMA LEI EM VÓS PRÓPRIOS

Não conseguireis compreender a importância destas palavras: "Sejam uma lei para vós próprios?" Compreendeis o seu significado adequado? Caso compreendais, então sereis sensatos, estais adiantados e não carecereis de instrução da nossa parte. Mas, receando que não devais entender a verdadeira importância, vou ajudá-los. Correção é educação e a lei o resultado. O que quer que lhes tenham incutido (ensinado) como possuidor do verdadeiro princípio do bem,

seja bom para vós, e embora possa ser um pecado para outro, ainda assim *sejam uma lei para vós próprios*, porque ninguém há de lhes dar ordens nisso, ninguém os poderá ajudar se vós sofrerdes no vosso íntimo, nem tampouco vos poderá fazer sofrer quando a consciência vo-lo aprovar.

Eu disse que *correção* é *educação*. É assim num certo sentido, contudo noutro, o correto é um princípio fixo, implantado por Deus, e por isso imutável. Ainda assim, um homem pode viver uma vida na ignorância disso, por a raça ter degenerado, ou desviado de todas as leis de Deus; por isso, não se encontram implantadas no seu peito.

Essas leis precisam ser fixas aí; se assim for, então tornar-se-ão corretas para ele - se ele conscientemente agir de acordo com a sua mais elevada luz, ele fará bem, e Deus não pedirá por mais. Muito melhor será no lugar desse, do que num que, compreendendo o negligencia e não o faz. Quando tiverem que fazer alguma coisa, entrai no templo do vosso próprio coração e aí perguntai se será correto. A consciência lhes dirá, e se obedecerem, só podereis ficar felizes; porém, se em vez disso, forem junto do vosso vizinho dizer:

"Como haverá isto de ser feito?" e ele lhes disser - se não lhes parecer de acordo com o vosso próprio espírito, não o façais, porque de certeza que sofrereis reprovação. Porém, se uma pessoa se tornar depravada, e não tiver o menor sentimento aparente pela correção ou pela justiça, então sejam uma lei para ela e mantenham-na dentro dos limites, para que não ofenda o vizinho; mas só em tais casos extremos se aplica isso. Como Deus criou a todos em liberdade, que ela prevaleça, e cada um trate da sua própria salvação, e faça ou desfaça a sua própria felicidade.

Por um espírito.

A FILOSOFIA DA MEMÓRIA

A Filosofia da Memória é o tema de que vamos falar esta tarde. O tema foi sugerido pela receção da seguinte questão:

"Onde se acha o órgão da memória localizado? E será ele capaz de reter para sempre impressões que tenha recebido?"

O tema é um que exige a mais profunda consideração da nossa parte. Trata-se de um mistério em que a mente humana tropeçou desde o começo do pensar e a aurora do intelecto; um mistério que nenhum sábio do passado ou presente foi capaz de revelar; um algo que aparentemente jaz tão abaixo da superfície das coisas que foi impossível compreender ou aprender sobre a sua natureza. Acha-se no céu, na terra, e no inferno.

A ciência, na relação que tem com o corpo humano, fundada no sector chamado Frenologia, afirma que é um órgão inteiramente separado e distinto que o divino dom da memória continuamente atua. Porém, a ciência espiritual relacionada com o tema peculiar que temos diante de nós, desvenda novas ideias e convida-nos para um grandioso templo de novos pensamentos, ou pensamentos que são novos para nós, já que nunca chegaram a entrar na esfera da nossa compreensão.

Consideremos por um instante a questão das forças naturais, ou aquela porção da ciência que age sobre e vitaliza as coisas vistas por vós, que são percebidas pelos vossos sentidos externos. Penetremos fundo nas coisas que temos diante de nós, e aprendamos algo acerca do imponderável das forças natureza.

A Frenologia diz que o dom da memória atua sobre um órgão específico; porém, nós, do ponto de vista da observação do espírito somos obrigados a discordar até certo ponto das teorias recebidas pela Frenologia. O espírito humano, ou aquela Essência imponderável por meio da qual estes corpos humanos são movidos e levados a assumir aquilo a que chamamos vida - aquela essência imponderável cujo poder todos reconhecemos - é composta de uma quantidade inumerável de partículas sublimadas, que são tão sublimadas a ponto

de ser imponderáveis em relação aos sentidos humanos, e tão etéreas que pertencem ao reino do espírito.

Essas partículas diminutas que compõem o espírito, que parecem ser não-individualizadas, são, no entanto, individualizadas, são todas dotadas de memória. Todas e cada uma são órgãos da memória e cada uma adota à sua superfície a marca de todo ato das vossas vidas; cada imagem que lhes tenha sido apresentada (a vós) pode ser fielmente identificada daguerreotipada para sempre no espírito. Desse modo, a memória tem forçosamente que ser eterna e não se acha confinada a um só objeto mas pertence a todos.

O que quer que tenha sido gravado numa das partículas que compõem o vosso corpo do espírito permanecerá para sempre aí; e o espírito, após ter dissolvido a conexão que tinha com o corpo mortal, é capaz de ler o vasto volume da natureza humana. O espírito desencantado pode praticar o engano naqueles semelhantes a ele, por cada ato do pensamento do passado ou do presente se achar estampado ou gravado no corpo do vosso espírito. Isso é memória - não restringida a um órgão específico do corpo humano, mas que cobre todo o espírito com um poder inteiramente seu. Esta é a definição da memória.

Podemos não alcançar as suscetibilidades de muitos com respeito à memória; podemos não conseguir imprimir no vosso espírito a verdade das nossas observações, encerados conforme vos encontrais em corpos mortais; mas temos a satisfação de saber que quando vós, à semelhança de nós, tiverdes descartado o vosso revestimento mortal, percebereis que todo o átomo que compõe o corpo do vosso espírito se assemelha a um diamante detentor de muitas facetas, que acolhe tudo quanto lhe chegar no âmbito do seu poder, e que também o retém.

Ai que, que a nossa teoria da memória a ser verdade, conforme cremos que seja, não será digna dos vossos mais elevados esforços de mortais tornar cada átomo do vosso ser aquilo que desejardes que seja no futuro? Ah, ficai vós, mortais, a saber que sois espelhos, cada um de vós; que a grande eternidade do passado se reflete nos vossos

espíritos, e que na medida em que vos esforçais por ultrapassar o mal com o bem e por ascender na escala do bem e a sabedoria humanas também o vosso corpo espiritual não apresentará deformidade mas harmonia e beleza. Tal como sois enquanto indivíduos agora, assim sereis na vida futura.

Assim, aprendei dos átomos que os circundam; colhei a vossa lição no Tempo, e eles servi-los-ão bem na Eternidade, por a memória ser eterna, e por mais que desejeis esquecer qualquer atos da vossa vida passada, não podeis. Não os podeis esquecer, por a Grande Lei os ter estampado no vosso ser, e nenhum poder, quer em vós ou fora de vós, poderá alguma vez apagá-los. Esta é a ideia que temos da memória. Se o nosso interrogante permanecer não convencido, que questione mais, que nós lhe daremos toda a luz que nos vem do grande Reino do Espírito.

Pergunta: A minha memória começa a falhar-me, e eu esqueço coisas que aconteceram hás umas horas atrás. Essas ocorrências alguma vez virão a ser reavivadas?

Certamente. O defeito encontra-se no Físico e não no Espiritual. Quando depuser o seu esquife mortal todos os atos da sua vida passada e presente serão revividos por mero ato da vontade. O intelecto de muitos é muita vez incapaz de reproduzir imagens da vida. Porém, a memória do espírito, aparte do físico, não é como a memória do físico. Não existe defeito algum no seu espírito.

Esse sempre pode reproduzir quadros da sua vida. Na verdade eles encontram-se sempre nele, e só precisais procurar por baixo deles para saber que fazem parte do vosso ser. Todavia, elas existem. A planta possui um sistema nervoso sem o qual não poderia existir. É verdade, não se assemelha ao da forma humana, contudo acha-se perfeitamente adaptado à vegetal, ou à sua condição.

O homem acha-se ligado a tudo o mais no universo. Não há átomo algum, por mais diminuto e insignificante que seja, que não se ache em harmonia com a mente intelectual do homem, e tampouco

existe uma mente individual que habite, quer a condição baixa ou a mais elevada da vida, que não esteja em *rapport* com todas as outras mentes. Todo pensamento se acha ligado a todo outro pensamento, e a influência de cada nova ideia é sentida por todas as mentes existentes.

Se, pois, o homem se acha ligado não só ao mais baixo mas a todas as formas intermédia da vida, seguramente deverá sentir as mudanças que ocorrem por todo o universo. Certamente que a inteligência deve ser transmitida à mente do homem; decerto ele não perderá a influência de uma só dor da tristeza, nem um só pulsar da alegria.

Estamos cientes de que a religião do passado instruiu a humanidade na crença da existência de uma condição de repouso designada para a alma humana na vida futura; um lugar em que a alma do homem certamente realizaria um estado de contentamento ou de perfeita paz.

A FILOSOFIA DO DESCONTENTAMENTO

Propomo-nos falar da Filosofia do Descontentamento, ou da filosofia da impossibilidade do homem alguma vez atingir uma condição de perfeito contentamento, quer aqui quer além. O temo foi igualmente sugerido pela receção de uma questão que nos foi remetida pelo Thought Telegraph. A pergunta é a seguinte: "Como haverei de viver de modo a desfrutar do regozijo que resulta da mente satisfeita?"

O homem constitui uma máquina elétrica, e todo átomo, por mais diminuto que seja, constitui uma máquina elétrica e acha-se provido por um conjunto de nervos, ou um sistema nervoso, peculiar a si próprio, ou ao átomo. Estamos cientes de que certos filósofos afirmaram que o mundo mineral e vegetal não possui sistema nervoso nenhum, mas discordaremos desses filósofos e declararemos - caso não sejamos capazes de provar - que todo átomo que exista se acha provido de um sistema nervoso, ou máquina elétrica, por meio do qual

se acha em *rapport* com todo o vasto universo da infinita Criação de Deus.

Estamos cientes de que é impossível à mente incorporada na carne perceber as requintadas ramificações que permeiam a planta, e aquelas manifestações que se operam no reino vegetal; por serem tão diminutas que os sentidos humanos encerrados na forma física não são capazes de as detetar. Porém, a Religião e a Filosofia encontram-se em guerra uma com a outra, e enquanto que a Filosofia compreende a causa e estende a sua mão direita igualmente até ao efeito, somos levados a crer, junto com a Filosofia, que não exista condição tal qual a desse perfeito repouso.

E conquanto ponhamos a nossa Religião de lado, a Natureza, no seu mundo externo, ensina-nos que todas as coisas se acham unidas, e que existe uma dependência mútua a permear todas as coisas. Se não fossem da mesma família das rochas sobre as quais caminhais, não teriam qualquer conhecimento delas, por não se encontrarem quer física quer mentalmente em *rapport*, em harmonia com elas. É através do poder que a rocha tem de ação que sois capazes de a analisar, ou de a levar ao vosso aperto físico.

A Natureza desdobrou para nós uma infinita variedade. Não existem duas formas de vida que se assemelhem; se existissem, quer no domínio invisível quer no visível, então a lei da dependência deixaria de existir. Mas é essa infinita variedade de forma que nos dá a lei da dependência mútua, nos casa uns com os outros, e nos dá o poder de analisar todas as coisas na Natureza.

O nosso inquiridor diz-nos que procurou a felicidade perto de três anos e que não a encontrou. Ele desejara possuir contentamento. Viveu em estrito acordo com a fé religiosa em que foi educado; porém, ai que o contentamento não veio ao seu encontro; e mesmo agora, ele anseia pelo contentamento e pelo repouso que a religião não lhe trouxe, e lança-se nos reinos do invisível e questiona a alguém dos velhos tempos: "Que hei de eu fazer para ser salvo?"

Caso fosse possível o homem alcançar a condição do perfeito repouso, a lei da progressão imediatamente deixaria de existir. Bem, somos instruídos de que a lei da eterna progressão permeia não só o vosso domínio, mas todos os outros domínios. Vão para onde quiserem, que descobrireis que os átomos nunca se acham em repouso; Não, nem sequer pelo mais breve momento de tempo. Não deveis supor que vós, enquanto indivíduos, possais esperar alcançar o repouso, enquanto os átomos se acham em guerra uns com os outros; e como vos encontrais ligados a tudo o mais na Natureza, também deveis sentir as ondulações das enormes vagas da vida, à medida que batem nas margens do Tempo e da Eternidade.

Enquanto existir uma alma pouco desenvolvida no universo, também havereis de sentir essa sensação de inquietação; enquanto existir algo mais elevado a ser alcançado, nunca havereis de permanecer contentes; e se a grande lei do Progresso Infinito for verdade, não poderá existir condição de perfeito repouso ou de contentamento, seja aqui ou no além. Podereis procurá-la neste mundo, e no mundo por vir, mas ainda assim haveis de descobrir que não vos sentireis contentes, e que nunca podereis sentir, porque se sentissem haveriam de deixar de existir de imediato, por só poderem viver de acordo com a grande lei do universo, e assim devereis para todo o sempre sentir as forças do universo à medida que chegarem do mundo material até vós na terra do espírito.

"A Filosofia do Descontentamento." Ah, o nosso inquiridor não acredita nem por um instante que o mundo do espírito constitua uma condição de repouso e de inação, e que não haverão de fazer qualquer esforço por aqueles que estiverem convosco na vida do espírito, porque acreditai no que vos dizemos, a Natureza será verdadeira para com a grande lei do Todo-Poderoso, e vós não sois exceção a essa lei, e nunca podereis ser.

AS PROPRIEDADES MÉDICAS DO ÁLCOOL

O temo que devemos considerar nesta altura é um de interesse, ou que deve interessar, à grande maioria dos habitantes da terra, na medida em que são muitos mesmo, que são influenciados espiritual, física, moral, religiosa e politicamente pelo assunto das nossas observações.

O amigo que nos propôs a questão deve estar ciente de que de tempos a tempos temos dado a nossa opinião sobre o mesmo assunto, e temo-nos esforçado por apontar aquele caminho, aquele caminho que a nós parece ser o correto. Ainda temos que chegar a apurar que estamos errados. Quando descobrirmos ser esse o caso, não tardaremos a informar os amigos do nosso erro.

"Não será o álcool puro um remédio válido em casos de digestão débil e de inatividade cerebral?"

Não, certamente que não. Ora, se o próprio céu acima e a terra abaixo de nós parecem trovejar a resposta, Não! Contudo, a humanidade exige certos fatos relativos ao caso em questão, e nós propomo-nos apresenta-los.

O sistema humano nunca se apropriou, e nunca poderá apropriar-se, do mais pequeno átomo do fluído conhecido como álcool. Quando as forças vitais ou energias da alma se apresentam suficientemente fortes, quando o inimigo é introduzido no sistema, então essas forças vitais rapidamente o ejetarão. Mas, caso não sejam suficientemente fortes para fazer isso, para onde é que vai? Para o sangue? Não, não para o sangue, porquanto o sangue diz, "Eu não te quero, e não vou ficar contigo." Onde, então, deveremos buscar o inimigo? Ora, ele viaja imediatamente para os fluídos do cérebro, e aloja-se aí, e aí permanece inquilino, até as forças vitais do cérebro se tornarem suficientemente fortes para o ejectar desse órgão.

Mas nós conhecemos casos, tanto antes como depois da morte, em que a presença do álcool fora detetado nos fluídos do cérebro, e mesmo quando o indivíduo não tinha provado uma gota sequer dessa bebida há sete a dez anos. Ainda assim aí se encontrava nos fluídos do

cérebro precisamente na mesma condição que quando fora introduzido, por as funções do organismo humano não deterem qualquer poder sobre o álcool. Não pode ser levado para o laboratório humano e convertido em sangue.

Agora, nós acreditamos que, em cada nove de dez casos de hidropisia *(NT: Acúmulo anormal de líquidos nas cavidades do organismo ou no tecido celular,)* verificada entre vós tem a sua origem na utilização do álcool. Quando os fluídos do cérebro se acham sobrecarregados ou contêm o veneno do álcool, qual será o resultado? Ora, o cérebro torna-se fraco, o sangue perde o seu poder natural, a sua energia vital, em consequência da inatividade das forças vitais do cérebro. Bom, todos vós sabeis, ou devíeis saber, que o sangue recebe o seu vigor através do cérebro e que a sua vitalidade reside em certos glóbulos diminutos que preenchem o sangue e lhe conferem a cor que tem.

Que efeito, pois, terá o uso do álcool no cérebro? Bem, ele torna-se inerte, vai-se tornando cada vez mais fraco a cada dia que passa, e o clarividente poderá seguir o efeito até á causa, designadamente - a presença do álcool nos fluídos do cérebro. É em consequência dessa inércia do cérebro que o sangue se torna diluído e esbranquiçado. O sangue, quando se encontra numa condição primária, é incolor, ou branco, porém, quando é vitalizado e adaptado para sustentar vida orgânica adquire a cor vermelha.

Agora, a vida do sangue é gerada nas forças do cérebro, porque se essas forças perderem o seu poder, então o sangue toma sobre si próprio doença; poderá ser sob a forma de hidropisia, escrófula, humores cancerígenos, ou mil vezes as dez mil formas que assuma.

Temos consciência de que há certos casos em que seria aconselhável administrar álcool, só que são excecionais, como no caso de veneno ou Trismo. *(NT: Contratura dolorosa da musculatura da mandíbula)* Achamos que o álcool seja útil em tais casos por representar um irritante potente, e é possível que possa ter o efeito de produzir contra irritação. Por isso, nesse sentido poderá tornar-se útil,

mas em nenhum outro; mas mesmo aí, os efeitos disso serão sentidos pelo indivíduo durante anos. Estamos cientes de que o nosso interrogante é viciado no uso do álcool, contudo, ele acha que usa moderadamente esse agente e com o fito de obter um benéfico. Mas, na medida em que apelou a nós por esclarecimento, nós sentimos ter liberdade para dar a nossa opinião sobre a questão. Se vós, ó humanidade, estiverdes a usar o álcool a fim de remediar um fígado doente ou um cérebro inativo, acautelai-vos! porque as consequências são terríveis, mais do que presentemente podereis conceber.

O CRIMINOSO

Muito tem sido dito e feito em relação à melhor maneira de dispor dos vossos criminosos. Estado, Igreja e particulares têm falado e agido com respeito a isso, mas todos têm cometido um enorme erro na abordagem que fazem do criminoso.

"Como haveremos de nos proteger das influências más que nos rodeiam em consequência de nos vermos rodeados de criminosos?" Essa é uma questão que tem predominado há eras entre vós. Nações têm-se erguido no seu poder e vigor e têm esmagado a vida do criminoso, mas essa unicamente. Eliminam a forma animal, mas o espírito não conseguem enfraquecer. Bem, tanto o Estado, a Igreja como os indivíduos esquecem que os criminosos estão apartados de toda a lei que diga respeito a esta terra. Sim, não só permanecem fora da lei civil e moral, como da lei espiritual e religiosa. Não reconhecem nenhum dos seus decretos, e podem estar certos disso, pelo fato de violarem essa lei.

A Igreja diz, ao mesmo tempo: "Reprovemos e oremos pelos criminosos." Isso é ótimo na medida em que se alargue, só que não se alarga o suficiente. Ao orar com e pelos criminosos a Igreja ainda procura forçar as próprias opiniões religiosas no criminoso, mas como ele permanece aparte da lei religiosa deles, não aceitará, nem o poderá fazer, nenhuma parte dessa lei. Ela poderá ser estendida com

sinceridade e gentileza, mas ele ainda a rejeitará, por não corresponder àquilo que alma exige.

A autoridade civil diz que deveis proteger a sociedade dos criminosos, quer pela forca, ou das quatro paredes da cadeia; precisamos prender, na medida do possível, o corpo e o espírito, ou romper com a relação existente entre ambos, de forma a livramos a sociedade do mal. Quando a lei civil atribui um juízo desses ao criminoso, ele passa para uma segunda vida com sentimentos de rebeldia para com o Cristianismo e a moral, como vocês constatam entre vós.

Ele queixa-se delas desde o instante em que o arremessam, indesejado, para o mundo dos espíritos, por vocês irem ao encontro dele com espírito de retaliação. Vocês procuram eliminar o mal do criminoso com a solução de um mal maior, e nunca se constou entre vós que um mal pudesse acabar com outro - nem nunca se teve conhecimento de que um pecado pudesse eliminar outro - nem tal coisa poderá alguma vez suceder.

No entanto sabemos que a sociedade precisa ser protegida, e que se levanta o clamor, "Como haveremos de nos proteger?" Idealizaram diversas formas de reabilitarem o criminoso e de acabarem com o crime; mas infelizmente não conseguem acabar com os criminosos, e o crime avança entre vós, e as penitenciárias ainda estão repletas; a morte ainda é chamada a vingá-los. Porque será assim?

Por nunca terem chegado a tocar, a contactar o criminoso; por vocês terem procurado submetê-lo a uma lei a que ele não poderá obedecer. Como é criminoso, permanece à margem de todas as vossas leis, e por o fazer, podem esforçar-se em vão por lhe impor as vossas leis, não só aqui como no estado superior da vida. Podem apontar-nos os casos em que o criminoso tenha sido levado submeter-se à lei, civil, moral e religiosa. Há exceções a toda a regra, e vocês encontrá-las-ão igualmente com respeito à regra que lhes apresentamos.

Mas esse não é o caso relativamente a um vasto número de criminosos que têm entre vós. Terão esmagado o seu poder, depois de terem cortado a ligação existente entre a parte espiritual e a mortal? Não; mas tê-lo-ão empurrado para trás da cortina, e tê-lo-ão investido de um poder dez vezes maior; e acreditem no que lhes dizemos - ele há de retornar para se vingar da humanidade.

Assim, pois, nós argumentamos contra a pena capital! Sim, por lhes encher as cidades e tranquilos vales de demónios. Como o mundo do espírito sempre foi um aliado estreito do natural, é sempre possível aos espíritos desencarnados encontrar formas por meio das quais possam contribuir para o vosso mal. Agora, se esse for o caso, quanto mais não será melhor que esperem até que o grande Soberano os chame a Si! Vocês podem apelar dizendo que são instrumentos nas mãos de Deus, para os enviar para o lar. Nós não acreditamos que Ele necessite assim tanto de vós.

Toda a natureza diz-nos não precisar de nenhuma da vossa ajuda para chamar os seus filhos para o lar. Precisará Ele da vossa assistência para a alternância das estações e levar as árvores a brotar? Não. Deus dispõem do tempo e dos meios apropriados para levar adiante todas as mudanças na natureza, e nós afirmamos que Ele não tem necessidade de vós para produzir qualquer mudança que seja na vida.

"Quando o criminoso dá por si fechado entre as quatro paredes da penitenciária, em que pensará ele," pensareis vós? Pensará: "Se eu conseguir a minha liberdade farei melhor?" Não. Ele pensará, porventura: "Se eu sair nunca mais para aqui enviado de novo. Vou duplicar ou triplicar o poder que tenho sobre a humanidade e enganar os rufias da lei."

Assim pois, pensaram puni-lo pelo crime que cometeu, só que o procuraram fazer da maneira errada. Disseram: "Vamos confiná-lo à solitária, para que se possa arrepender dos seus pecados." Só que pensamentos daqueles que enunciamos alimentam-lhe a alma a todo o instante. E trarão eles alguma reforma? Não; mas plantam-lhe na alma

sementes que brotarão em prole da sua condenação, e da vossa também. Vocês infligem sobre vós próprios um mal terrível, e fazem o mesmo ao criminoso.

Mas, que haverão de fazer para se proteger? O clamor não para de aumentar e no entanto vocês continuam na ignorância. E porquê? Por sempre procurarem forçar as opiniões que têm, nessa matéria. Em vez de darem ao criminoso uma religião adequada à sua alma, dão-lhe uma de que a sua alma não se pode servir. Para que quer ele saber da vossa Bíblia? Ele revira-lhe as páginas do mesmo modo que vós revirais as páginas do vosso jornal; talvez não tantas vezes. Quererá quer ele saber das vossas orações? Ele diz: "Vocês barraram-me as portas da saúde e da competência, e eu prefiro as migalhas que caem da mesa de Satanás;" e consegue-as!

É fácil reformar os vossos criminosos. Prendam-nos se puderem; porém, façam-no com espírito de justiça e de amor. Busquem informar o criminoso, não só com respeito às vossas leis, mas com respeito às dele, igualmente. Deixem que ele estude o Deus da natureza. Longas orações nunca serviram de muito. Poderão orar pela eternidade para que Deus lhes envie algo que seja anormal, e nunca chegar a obtê-lo. Poderão procurar resgatar o criminoso para o vosso modo de pensar, mas, a menos que tenha uma fundação sobre a qual construir um templo como o vosso, jamais o conseguirão construir. Jamais conseguireis livrar-vos dos males que andam por entre vós, colocando-lhe o jugo da vossa lei civil ou religiosa que tão leve pesa sobre os vossos ombros.

Então deem uma hipótese de reforma ao criminoso, de acordo com os ditames da sua própria alma, da sua própria lei. Existe uma nascente na alma do criminoso que poderão tocar por mais funda que se encontre; mas, se lhe tocarem, se a contactarem, ela vibrará por toda a eternidade. Mas não se esqueçam de que o criminoso permanece fora da vossa lei moral e religiosa, assim como civil; procurem elevá-lo pela sua própria lei. Não se esqueçam de que todo criminoso possui uma lei própria pela qual ele poderá ser elevado, e

esses males ser erradicados ante o raiar de uma lei superior, a lei do indivíduo.

Há dezoito meses atrás eu fui enforcado. Passei dessa vida com um sentimento de ódio mais violento do que alguma vez tinha sentido. Fui deposto por um manto mais negro e mais vigoroso do que alguma vez tinha tido, e durante dezasseis anos jamais perdi oportunidade de influenciar todo corpo mortal que pudesse influenciar para o mal. Muitas noites em que a vossa cidade foi despertada com o clamor de fogo e de assassinato, eu alego ter estado à frente disso. Terão as orações dos justos sido de algum proveito para mim? Terei existido eu sem Deus? Não; embora tenha estado inativa por um tempo, a nascente estava presente, à espera de ser contactada, para que o meu Deus pudesse ser chamado a andar pela terra para sempre.

Há dois anos atrás, dei por mim cansado do curso de ação que levava. Percebi existir mais beleza a ser obtida das boas obras, maior paz resultante do bem do que o mal. Eu disse que tinha sido vingado. Levei muitos dos filhos da terra a gemer de dor. Deixei muita alma em lágrimas - e de coração despedaçado, também; mas alguém se chegou a mim por essa altura, e tocou a nascente secreta na minha alma, e eu vi-me transformado num Deus. Não tinha só o princípio de Deus em mim, mas tornei-me num Deus. Então, o conhecimento libertou-me, e voltou-me, dos passos do mal para um caminho melhor. Então, o conhecimento impediu a participação que eu tinha sobre os filhos da terra. Assim, dêem conhecimento ao criminoso e não mais vos vereis obrigados a construir prisões e forcas das vossas com que vos protejais dos atos do criminoso.

Médium: Frances Ann Conant

MORTE PREMATURA

Certos espíritos que se encontram encarnados têm a crença favorita de que o espírito se pode desenvencilhar muito mais rápido e

melhor sem o embaraço da carne. Decerto que é a crença favorita de certas mentes terrenas. Só que é uma crença infundada, e aquele ou aquela que confia nela, mais cedo ou mais tarde descobrirá que é um erro.

Que é melhor que o homem resolva uma certa parte da sua existência na máquina chamada corpo humano, tudo na natureza lhes dará conta. Essa máquina humana está adaptada para ser levada a um contato com as coisas materiais da vida. Porém, o espírito desprovido da forma humana não se adapta a este plano material, e por vezes acha demasiado difícil entrar em contato com o materialismo sob as melhores condições. O espírito do homem é purificado, tranquilizado e tornado sensato ao ser levado a um contato com os lados ásperos da vida, ou os aspetos mais baixos da vida animal e material.

O nosso sábio Criador determinou, ao criar estes corpos, que o espírito devesse permanecer no corpo tanto quanto possível. Muita gente supõe que o espírito seja mais apto a olhar para o passado quando desincorporado do que quando se encontra na carne, mas isso constitui igualmente um erro.

Se o espírito passar para o mundo do espírito sob condições favoráveis, estará mais habilitado a olhar para o futuro, mas não será igualmente capaz de olhar para o passado. Bem, o homem precisa subir passo a passo a escada do progresso. A vossa Mãe natureza dá-lhes perfeitas lições de harmonia, e elas seguem-se por uma ordem tão íntima umas às outras que vocês dificilmente são capazes de distinguir a diferença. Dissemos que o espírito do homem precisa ascender passo a passo a escada do progresso. O homem seria incapaz da imortalidade se pudesse vir para aqui sem um conhecimento de acontecimentos passados, das lições da experiência. Não teria qualquer fundação. Muitas são as lições da experiência que o homem precisa aprender, se ele quiser aperfeiçoar-se.

Vocês dizem, quando os vossos recém-nascidos passam para a vida do espírito, que se livram do sofrimento. “Dou graças a Deus por o meu filho estar livre de todas as possibilidades de ter problemas,

aqui," diz a mãe. Ah, que ideia mais disparatada! A criança deverá regressar e conquistar todo o conhecimento que devia ter conquistado num corpo, e precisará fazê-lo sob circunstâncias adversas. Não há nada que nunca tenha existido ou alguma vez venha a existir que não esteja incorporado na vossa forma. Isto é verdade, e a ciência há de mostrar-lhes isso. É igualmente verdade que a criança precisará aprender na terra tudo quanto teria aprendido caso tivesse permanecido no corpo.

Bem, o homem devia cuidar do corpo físico. Ele deve isso a Deus, enquanto o princípio que o chamou à vida, e a todas as coisas no universo. Se ele fracassar em fazê-lo cada átomo no universo sofrerá, e o homem não poderá ser justo para o mecanismo humano a não ser que o compreenda; por isso é seu dever compreendê-lo. Ele deverá, tanto quanto puder, estender o seu poder, e deixar que cada faculdade da alma seja mobilizada, de modo a conseguir uma compreensão de si próprio no futuro. Ao fazer isso estabelece uma fundação ótima para a vossa vida no outro mundo, pois ao fazerem isso obtêm mais facilmente aquele conhecimento das formas mais refinadas que adotam na vida do espírito.

É-lhes dito que o corpo espiritual é uma réplica exata do corpo humano. Assim é quando é perfeito. Mas nós temos tantas monstruosidades entre nós como vocês têm entre vós. Muitos chegam-nos não como réplicas exatas do corpo humano, por a lei da natureza não ter sido compreendida. O suicida supõem que se vai aperfeiçoar, ao se livrar do pobre corpo. Ah, que erro! E o pobre desgraçado em breve descobrirá isso, após ter deixado o corpo, e não há um só que não desse tudo quanto possuísse de modo a reaver esse poder. Todo espírito que aqui chega de forma prematura, ou na infância dir-lhes-á ter perdido muito ao não atingir a maturidade na terra. Sofrimento e experiência, em todas as formas, geram sabedoria.

Assim, não existe um só mecanismo humano de entre sete que não seja capaz de viver o tempo físico determinado, ou de fazer primeiro o que a natureza designa que deve. Então porque será que

tantos nos chegam prematuramente? Porque perderão eles tão cedo as suas formas? É por vocês não os compreenderem; foram instruídos a servir bem as leis do mundo externo, mas elas têm sido contrárias à lei natural. A alma exige certas coisas, para o seu desenvolvimento e progresso, que as vossas leis nacionais e civis muita vez negam. É ótimo obedecer à lei natural e civil sempre que puderem; porém, quando são contrárias às exigências da vossa alma, então deviam viver de acordo com as leis naturais, ou as superiores, e deixar a civil aos vossos pés.

Os homens estão rapidamente a acreditar que são muito mais do que certa vez pensaram. Em vez de meros átomos no mundo, todas as leis da vida natural e espiritual são trazidas para o âmbito do vosso próprio ser. Não devem ser culpados por tantas formas serem sepultadas antes do tempo. Vocês sem dúvida na maioria dos casos mantêm as suas adoradas imagens convosco por tanto tempo quanto puderem, mas essa atenção poderá estender-se muito mais além do que estendeu ou estende por esta altura, ao acrescentarem um pouco de conhecimento. Vocês podem fazer esse tanto hoje por disporem de muito conhecimento para agir, mas precisa lembrar-se que cada dia e cada hora lhes é dada para o aperfeiçoamento. Não devem pensar que lá por terem conquistado tanto conhecimento hoje, não devem obter mais amanhã.

Quando a criança ou aquele que tiver passado para a vida do espírito na infância alcança uma certa idade na vida do espírito em que seja capaz de olhar para trás e perceber os resultados da terra, então têm início as suas tristezas - o seu trabalho árduo. A criança precisará voltar à terra e aprender o que devia ter aprendido na terra numa forma física. Agora, se essa forma for uma necessidade para o espírito num determinado momento, é uma necessidade para todos. Todos quantos desejem viver na terra, devem, pois, sentir a falta do corpo; e todos precisam desejar, por se achar implantado em toda a alma humana, aprender tudo sobre a terra. Pode permanecer inativo por um tempo; porém quando despertar, precisará trabalhar de forma muito mais árdua.

É dever de todo quanto tenha mentes de crianças a seu cargo, ver que sejam ensinados com respeito ao seu espírito na conexão que tem com a matéria. Em vez de lhes ensinarem as frivolidades da vida, ensinem-lhes com respeito às coisas substanciais da vida física e espiritual. Fora das formas físicas vocês deviam reunir forças suficientes para formar uma salvaguarda perfeita contra todas as incongruências da vida do espírito. Se a alma do homem for de todo civilizada, tornar-se-á assim ao passar pelas tribulações e pelo sofrimento, tais como os que dizem à vida terrena.

Assim, pois, vós que receais chegar a entrar em contato com as realidades severas da terra - que receiam ser levados a um contato com as arestas afiadas da vida material, saibam que a sabedoria vo-las posicionou para o vosso desenvolvimento. Todo pesar trás as suas belas flores da alegria. As horas mais negras por que passam aqui - aquelas que parecem todas repletas da tristeza da meia-noite, são as precursoras de outras de outras igualmente brilhantes.

Assim, deixem que a perseverança e o conhecimento sejam os vossos anjos da guarda, e fiquem certos de que haverão de encontrar uma mansão no mundo do espírito adaptada às vossas necessidades.

"CONHECE-TE A TI MESMO"

Como haverá o homem de se conhecer, a menos que se familiarize com as leis de seu ser? O homem é um espírito, um espírito imortal e eterno, e para ele se conhecer, precisará primeiro estudar o espírito; e para conseguir isso, ele precisa passar em pensamento pelos portais do mundo espiritual e aí colher a sua sabedoria. Ele pode mergulhar em vão nas entranhas da terra em busca da sabedoria, mas que suba à esfera espiritual, e aí encontre uma mina na qual pérolas de grande valor aguardam os seus trabalhos.

Mas, como hão de os mortais conseguir isso, exceto da maneira que Deus designou? Desde a fundação desta terra material, sempre

existiram certos organismos por meio dos quais o poder espiritual se manifestou, e por intermédio deles vocês deverão alcançar as esferas espirituais e daí colher a vossa sabedoria. Se esses organismos forem imperfeitos, vocês colherão imperfeição; mas se eles forem perfeitos, como Jesus foi perfeito, então vocês colherão sabedoria, sem a mácula do erro. Se os nossos meios forem imperfeitos, como haveremos de lhes dar água pura? Agora, ao chegarem por esses canais, eles recebem uma parte das impurezas a que estão sujeitos; mas em breve chegará o momento em que os canais por intermédio dos quais essas águas vivas fluem, se apresentarão puras, e então, e não até então, elas alcançá-los-ão na pureza da vida espiritual.

Toda matéria está sujeita ao espírito, onde quer que esteja, e até aqui o mundo espiritual deve governar o natural; mas será de admirar, se eles os governarem, que não possam comungar convosco? Existe algo que o vosso Criador não possa realizar, algo que Ele não consiga penetrar? Achamos que não. Não atendemos ao passado, olhamos, ao invés, para o presente.

A nós cabe obter uma vitória no futuro. Vocês, na vossa existência, precisam retroceder através das eras para obter provas positivas de que os espíritos têm o poder de se comunicar com os mortais; se eles o fizeram, por que não o hão de fazer agora? Estarão as portas do mundo espiritual fechadas? Pensamos que não; as nossas e as vossas estão de tal modo unidas que um não pode existir sem o outro. O nosso lar espiritual está relacionado com o vosso. Quem uniu os dois mundos? Deus! Quem os dividirá? - Dividi-los-á o homem? Nunca. Portanto, se os dois mundos estiverem unidos, eles marcharão, até que não haja quem duvide da sua unidade.

O cético diz que não, mas dar-lhes-á ele alguma prova daquilo que afirma? Ele não é capaz de fornecer ao espírito do homem uma prova razoável de tal afirmação. Não, a sua prova é nula; vem como a flor da manhã, e o sol vem e a queima-a, e ela murcha e cai ao chão. Isso devia servir-lhes de prova, meus filhos, de que vocês têm algo a

fazer. Voltem ao que para vós representou um Salvador e percorram as areias dos tempos antigos a ver se não encontram provas positivas da estrela do vosso tempo. A estrela que se ergueu no tempo de Jesus jamais se põe; mantém-se no horizonte do presente e do futuro. Assim, alegrem-se por viver hoje; por disporem do poder de retroceder às páginas da história, de compararem o passado com o presente e de julgarem o que pode vir a ser o futuro em comparação.

Vocês vivem para alguma coisa; toda a humanidade vive para alguma coisa, e se vocês encerrarem os vossos talentos nas impurezas da terra, como poderão preparar a vossa mente para a vida eterna? Como hão vocês de alcançar o que a Deidade celestial lhes destina alcançar? Ah, você alcançá-lo-ão isso no final, pois tudo precisa ser conduzido a Deus; mas vocês enganam-se com anos de felicidade e inclinam a alma ao sofrimento, quando, se quiserem, podem alcançar a mais elevada felicidade do céu, na existência anterior. E por que não poderão alcançar essa felicidade? Ah, porque não?

O fanatismo clama "falsos Cristos"; todas as vozes do sectarismo clamam: 'Fica quieto e deixa que Deus venha até ti,' quando Aquele que reina para sempre lhes pediu para o seguirem. Oh, descanse nos Seus braços, deixem-se guiar pelos Seus conselhos aqui, e Ele lhe dará uma prova de que envia os Seus mensageiros para que falem com os filhos da Terra.

Retrocedam, em busca da prova da nossa vinda às gerações passadas e vocês descobrirão mais do que poderão vir a saber o que fazer com isso. Jesus disse: “Busquem e vocês encontrarão, batam e a porta ser-lhes-á aberta.” Ah, então vão em frente, e batam a todas as portas onde a verdade puder ser encontrada, procurem em todo templo onde Jesus resida, e então vocês não deixarão de encontrar alegria, paz e verdade. Venham, e hoje vocês poderão encontrar; viajantes da terra, não se debatam mais com as coisas da terra, mas procuram familiarizar-se com as coisas do espírito.

Que a Sua bênção a quem servimos esteja convosco; que Ele possa envie guias sagrados a guiá-los; que Ele possa ajudá-los a abrir as portas fechadas do mundo espiritual; que Ele possa ajudá-los a estudar os mistérios do lar do espírito; que Ele lhes talhe os espíritos para que vocês se tornem habitante verdadeiro e aceitável na terra dos redimidos. Esta é a oração constante que o vosso amigo Channing, vota a toda a humanidade."

William Ellery Channing

* * *

Pergunta: Não seria melhor para o mundo, e para os médiuns que possuem tão pouca saúde ou que padecem de uma disposição tão ruim a ponto de atraírem apenas espíritos malignos, desistir da sua mediunidade? Os médiuns não deveriam ser uma classe pura e santa votada à prática do bem?

O vosso correspondente fala em abrir mão da mediunidade, como se fosse algo fácil de fazer, quando a verdade é que não podem abrir mão dela, tal como não pode ser assumida. A mediunidade - a mediunidade genuína - é dom de Deus. Ele concedeu-a e só Ele a pode retirar.

Quando ouvimos médiuns, ou aqueles que por isso se fazem passar, declarar que, a menos que as pessoas e os espíritos procedam de modo a abandonar a sua mediunidade, vemos que esses não são o que pretendem ser; pois como a mediunidade é de Deus, é Deus "quem a vela por ela, e somente Deus quem pode tirá-la.

O mundo espiritual é povoado por uma vasta diversidade de inteligências, das mais altas às mais baixas, e é lei da vida divina que toda alma se desenvolva ou se aperfeiçoe através dos meios do ser da melhor maneira possível. Assim pois, se algumas almas depravadas descobrem que elas podem se desenvolver de maneira mais pronta

retornando à Terra e manifestando-se através das médiuns, quem dirá que não venham? Quem terá o direito de determinar a respeito da sua vinda? É inútil vocês declararem que nenhum espírito subdesenvolvido ou depravado pode retornar a menos que exista algum fator de atração na vida da médium. Jesus, o mais puro de todos os médiuns, antigos ou modernos, atraiu a si uma legião de espíritos não desenvolvidos; mas ele instruiu-os - ele pregou para eles - ele libertou-os do ambiente sombrio em que se encontravam - ele conduziu-os pela sua própria luz ao monte da Transfiguração.

Ele foi o seu Salvador. Caso ele os tivesse banido, poderia ter sido o seu salvador? Nunca. Assim, aprendam com ele; e se as sombras vierem até vós, a orar por luz, mesmo que as suas manifestações sejam do tipo mais diabólico, não façam ouvidos moucos, mas ouçam e, talvez vocês possam captar as notas de um anjo mesmo numa condição dessas. Estendam a mão.

Embora o vosso irmão ou irmã esteja nas profundezas do inferno, se vocês estiverem bem, eles não os podem prejudicar. Certifiquem-se de que as vossas próprias roupas estejam imaculadas, assegurem-se da vossa própria santidade interna, para que nenhuma sujeira se possa prender às vossas vidas exteriores. Embora vocês possam passar por toda a escuridão que alguma vez se tenha fechado ao redor do espírito depravado, isso não os pode prejudicar.

William Ellery Channing, 16 de setembro de 1867

* * *

Pergunta: Terá Jesus sido alguma outra coisa além de um outro irmão da nossa humanidade - um médium talentoso e distinto?

Não - nem mais nem menos - em absoluto. Ele foi filho do nosso grande Pai, Deus, e nosso irmão, dotado como todos os filhos de Deus, de acordo com as suas próprias capacidades de recetividade. Quem é capaz de receber em grande medida, torna-se dotado e é capaz

de dar muito àqueles por quem está cercado. Jesus conseguia receber em grande medida da fonte de sabedoria e de verdade, e assim tornou-se numa luz brilhante, não só para a época em que viveu, mas aquela luz que continuou a brilhar pelas eras, até ao dia de hoje em que se mostra tão radiante como sempre, a nós.

Theodore Parker, 26 de setembro de 1867

* * *

Somos informados de que Cristo não veio para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. Ele não veio apontar o caminho para o céu àqueles que já o conheciam, mas àqueles que não tinham conhecimento do caminho. Ele não veio para erguer aqueles que não precisavam das forças dele, mas veio para erguer os oprimidos; aqueles que caíram no caminho da vida; aqueles que, em consequência da sua ignorância, haviam cometido erros desastrosos na vida. Poe tais veio Jesus, e em nome desses estamos nós aqui, hoje.

A nossa plataforma é livre para todos, até para o próprio Lúcifer. Os Índios e Africanos de tez escura, com toda a sua ignorância, são bem-vindos aqui; aqueles que foram pisoteados na vida terrena, que, em consequência da ignorância, dos falsos ensinamentos, de todas aquelas condições infelizes que frequentemente se aglomeram em torno da alma enquanto aqui estiveram; aqueles que estiveram submetidos a tais condições, e entraram no mundo espiritual com toda aquela escuridão mental que compõe o inferno em que a alma, por vezes, mergulha, esses são mesmo bem-vindos aqui com toda a sua escuridão, com todos os seus pecados, e com todas as suas vestes manchadas; eles são bem-vindos aqui. O vosso correspondente pergunta se um Channing e um Parker aprovam tais comunicações.

Seguramente eles sim. Falo por mim próprio e estou certo de que o meu bom irmão Parker diria ainda mais do que eu digo sobre o assunto. Se o fundador da religião Cristã - aquele espírito que tem sido mantido como padrão de bondade, de moralidade, de todas as virtudes

cristãs, há tantos séculos - não achou errado acompanhar, conversar e comungar com publicanos e pecadores da classe mais baixa, faremos nós menos que isso? O espírito da verdade chama todos para o seu padrão, o alto e o baixo, o preso e o livre, o sábio e o ignorante, e o vosso correspondente comete um erro lamentável ao supor que a casta divida almas nesta terra da liberdade de espírito. Não é assim. Tal insensatez diz respeito à terra.

Isso não tem lugar na gloriosa terra do espírito - nenhum. Os Africanos e Índios de tez escura são tão preciosos aos olhos do grande Deus quanto a bela anglo-saxônica. A alma que é sujeita pela ignorância e pelo crime é igualmente querida pelo Grande Pai. Nenhuma escuridão, por mais moral, por mais mental, nenhum tipo de escuridão que seja, é tão densa que o espírito da verdade e o infinito amor e sabedoria não possam nela entrar. O vosso correspondente teme que a mãe não receba uma comunicação do que partiu, se aparecer lado a lado com um dos humildes da terra. Está na hora do vosso correspondente sair dessa escuridão para uma luz melhor, e de se elevar acima dessas brumas e névoas, e de vestir umas vestes que não possam ser contaminadas por nenhuma das condições da vida humana.

William Ellery Channing, 11 de Maio de 1868

* * *

Pergunta: Você já comunicou pessoalmente com o espírito de Jesus?

Certamente que sim. Não com o ídolo da Igreja Cristã, mas com o meigo e humilde Nazareno, que saiu da escuridão da igreja e procurou transmitir uma nova luz às pessoas, que então se encontravam sobre a terra. Ele lançou a sua luz e as trevas religiosas o crucificaram. Ele foi humilde nas suas circunstâncias, nas aspirações humanas que albergava. Ele não era de modo algum o que o mundo cristão supõe que ele tenha sido, e ele volta à Terra hoje, tão estranho quanto

àqueles que professam melhor o conhecer, como foi nos dias em que ele viveu no corpo.

Pergunta: Não será esta a segunda vinda de Cristo, envolto num significado espiritual?

Certamente que sim.

Pergunta: Não no sentido literal, mas no sentido espiritual.

No sentido literal e espiritual. O que é literal é tão diferente do que vocês supõem, que vocês não conseguiriam reconhecê-lo. A vossa igreja declara que o vosso Salvador deve surgir nas nuvens do céu, dotado de poder e de grande glória; com muitos anjos a assisti-lo; com mais do que a glória de que um rei terrestre poderia dispor; com toda a pompa que assiste aos soberanos terrestres. Ah, vergonha! Vergonha! A verdade por si só já é grande o suficiente sem aparato externo. A sabedoria não carece ser exaltada aos seus filhos. Ela exalta-se a si própria.

Pergunta: Não terá algum espírito antigo feito representar como o Deus único, ao se acomodar à superstição do povo?

A igreja antiga tinha o hábito de consultar os espíritos dos mortos, e na sua ignorância eles acreditavam (as pessoas comuns) que essas entidades sobrenaturais (espíritos de animais) eram nada mais nada menos que o Senhor, Deus (Jeová). Quando Moisés consultava os espíritos dos que tinham partido, ele retornava ao povo com a expressão: "Assim diz o Senhor." Mas ele deveria ter regressado a eles com uma expressão do género: “Assim diz o espírito com quem eu tenho comunicado.” É bastante provável que o espírito tenha tido um nível moral mais baixo do que Moisés, e estivesse muito abaixo dele intelectualmente, mas a morte, para uma mente não esclarecida, reveste a inteligência com uma sabedoria superior, só que, para uma mente iluminada, a morte nada tira e nada acrescenta à alma.

Pergunta: Então, os antigos estavam muito mais avançados do que os modernos em matéria de desenvolvimento?

De maneira nenhuma.

Pergunta: Eles tiveram o benefício do desenvolvimento no mundo espiritual e nós no material?

Sim; mas geralmente os dois acompanham um o outro.

Pergunta: Esta época não poderá ser acertadamente considerada o início do milénio?

Certamente que sim.

Pergunta: Ainda não entrou em vigor?

Para mim já.

Pergunta: E dentro de muito pouco tempo, (para nós) também?

Sim.

Joshual Beri, um Rabi Judeu, 02 de Junho de 1868

* * *

Pergunta: Não nos encontraremos aqui para obter conhecimento através das circunstâncias adversas, para que possamos estar mais bem preparados para a vida que está para vir?

Ora, certamente. Você acha que apreciaria as alegrias do que chama de *céu*, o céu do mundo espiritual, se você sempre tivesse levado sempre uma espécie de vida fácil e gratuita aqui? Porque não. Haveria de dizer: "Eu passei por tão bom quanto isso na terra." Você mal saberiam do que mais gostavam. Aqueles que acabaram

esmagados sob as rodas da adversidade são as almas que sabem desfrutar do céu. Ora, sinto muito por não ter passado mais adversidades quando estive aqui. Só lamento que eu não ter bebido mais da taça da amargura, porque se eu tivesse eu deveria ter um gosto mais apurado pelas alegrias do céu.

A satisfação que colho agora é muito grande, mas teria sido encarecido uma centena de vezes se eu tivesse sofrido mais quando aqui vivi. É por isso que os espíritos que retornam sempre lhe dizem que, embora tenham sofrido muito aqui, não podem se dar ao luxo de se apartar da lembrança disso - estão muito felizes por terem passado por ela.

Pergunta: Sendo este o caso, então, para garantirmos a felicidade futura dos nossos amigos, não devemos começar a atormentá-los a todos ao nosso alcance enquanto estivermos aqui?

De maneira alguma. E nem poderiam se o quisessem, pois a lei do vosso destino tem-nos nas suas mãos, e vocês não pode escapar-lhe. Vocês podem atormentá-los até certo ponto, mas não mais. Se vocês quiserem, tentem-no e vejam até onde podem chegar. Logo se cansariam, pois descobriram o tormento inteiramente a reagir tão completamente contra vós que ficariam saturados disso.

Por Lorenzo Dow, de Março de 10, 1868

* * *

Pergunta: Não terá Cristo sido um Espiritualista?

Sim, ele foi um Espiritualista no sentido mais amplo, e ele vive atualmente no vosso movimento espiritual assim como quando ele viveu no movimento espiritual da sua época.

Theodore Parker, 1 de Julho de 1869

* * *

As formas estão constantemente a mudar de lugar; e isso não é tudo, eles estão constantemente a desintegrar-se e constantemente a assumir novas partículas, a absorver e a distribuir. Os planetas não são exceção. Os grãos de areia que têm sob os pés estão constantemente a passar por uma variedade de mudanças. A forma perde a sua identidade, mas o espírito da forma não perde a sua identidade, exceto o que está aliado à forma e depende da forma.

Todo tipo especial de vida tem uma missão própria distinta a cumprir e, tendo cumprido essa missão, muda de lugar, sai da sua órbita e dá lugar a algo mais elevado. A Terra, como todos os outros planetas, tem um destino a cumprir, uma certa missão, no que diz respeito à sua carreira terrena. Tendo-a cumprido, ela deixa a órbita atual, entra numa órbita espiritual, e torna-se mais etérea, mais espiritualizada do que no presente, e torna-se incapaz de sustentar o mesmo tipo de vida que ela sustenta no presente.

Rev. Joseph Lowenthall, 23 de Junho de 1869

RESISTIR AO MAL

A questão que estamos prestes a debater é uma de que falamos muitas vezes, mas como a exigência aumenta, propomo-nos responder-lhe pelo melhor que conseguirmos. Um excelente amigo da Igreja Católica envia-nos a seguinte proposição:

"Não nos caberá, enquanto Cristãos, mobilizar esforços mais enérgicos por resistir ao mal nesta época de infortúnio geral?"

Nós não acreditamos que resistindo ao mal alguma vez viremos a superá-lo. Antes pelo contrário, se competirmos com o mal, será positivamente certo de que nos derrotará. Por mais estranho e inconsistente que isso possa parecer, está mesmo assim, em total acordo com as leis de Cristo, em total e inteira harmonia com as leis

de toda a natureza, pelo que nos vemos compelidos a crer que seja verdade.

Resistindo ao mal sob qualquer forma que seja, colocámo-nos ao mesmo nível que o mal, ou tornamo-nos imediatamente maus; e nós não acreditamos que um mal alguma vez tenha conquistado outro nem tenha produzido uma condição de bem. Agora é evidentemente nosso dever empregar todas as energias do nosso ser na superação do m al, por não existir nada de desarmonioso que alguma vez tenha existido ou exista que não tenhamos o poder de tornar harmonioso e belo; Nada que revele imperfeição no seu aspeto que não tenhamos o poder de tornar perfeito; e na medida em que atrairmos sabedoria a nós próprios, também seremos capazes de conhecer o nosso dever e de o cumprir.

Percebemos que o nosso inquiridor elegeu a opinião da Bíblia. Ele argumenta com base num certo ponto de vista adotado por certos mestres religiosos há milhares de anos atrás. Não o censuramos; não nos cabe dizer que ele esteja completamente errado. A condição é, sem dúvida uma boa, porém, não adaptada às vossas carências no presente. Agora que é nosso dever superar todo o mal com o bem, em vez de lhe resistir, é certamente nosso dever primeiro remover todo mal do nosso próprio íntimo, para podermos atrair a nós próprios tanta sabedoria quanto possível.

Suponham que um mal se nos apresente sob qualquer forma que seja. Será sensato rivalizarmos com ele e desse modo usar as essências do nosso ser para nada, quando, se analisássemos os nossos próprios esforços, descobriríamos que eram inúteis? Porém, não é inútil procurar implementar um sistema de bem em desafio do mal; não é vão viver de tal modo que criemos para nós próprios uma condição de bem, de modo que, ao constatarem tal condição, os maus sejam induzidos a perceber que há bem a encontrar nos corações dos filhos de Deus, e por essa perceção nos que nos movem antagonismo viremos a superar essa condição do mal noutros.

Suponham, por um instante, que proponhamos reformar alguns dos caídos da terra. Moveremos guerra contra aquilo que fazem? Seguiremos na sua trilha com ameaças e censuras? Erguer-nos-emos em provocação contra eles? Se o fizermos, chegaremos justamente ao nível de baixeza daqueles que tentarmos reformar. Mas para nos tornarmos verdadeiros benfeitores, para erguermos aqueles que tiverem caído por via do mal, não devemos deixar de competir com eles, mas imediatamente implementar um sistema de bem pela criação de uma condição de bem para nós próprios; e a humanidade ainda não se tornou tão depravada que não consiga objetivar bem quando ele se lhe apresentar desta forma.

É de muito pouca valia pregar o Cristianismo e a moralidade ao pedinte, vale de muito pouco falar de reforma aos ignorantes e aos caídos desta terra quando não têm maneira possível no alcance da sua visão de se tornarem membros honestos e virtuosos da sociedade; de pouco nos valerá apontar o caminho da justiça aos fracos da terra, que, caso se dispõem a cumprir com ela não dispõem das forças para o fazer. Que haveremos de fazer, então? Ora, deem das vossas forças, dos meios que tiverem, quer sejam espirituais ou materiais.

Primeiro, procurem dar-lhes uma ideia da felicidade que podem obter caso forem fortes o suficiente para passarem diretamente por cima do mal e de se exporem à luz da verdade e da justiça de Deus.

Vale-lhes de muito pouco rivalizar com os vossos irmãos do Sul que empunham armas contra vós; de pouco lhes vale ir para a guerra com a espectativa de virem a conquistar e a submete-los comprometendo-vos com um mal maior ainda, quando nas vossas próprias armas muito pouca esperança têm de sucesso, no final do que, nós não podemos profetizar a paz, se não for pala ajuda e intervenção das hostes angélicas em vosso abono.

As vossas Escrituras dizem-lhes para superarem o mal com o bem, e o livro da Natureza redige esta verdade com letras brilhantes sobre todas as coisas, contudo, as raças entenderam mal o sentido da Natureza, e através da ignorância das leis da Natureza desviaram-se

do justo. Mas, por as criaturas nossas irmãs se terrem alçado em inimizade contra nós, deveremos declarar que sejam foras da lei à vista de Deus? Não; em vez disso digamos, com o espírito do Amor que, pregado na cruz, conseguiu ainda encontrar espaço no seu coração para dizer dos seus inimigos: “Pai, perdoa-lhes, por não saberem aquilo que fazem!”

Se a Igreja e o Estado procurarem produzir uma reforma, em breve o mal desaparecerá do vosso seio. Primeiro devem procurar eliminar o mal por meio de uma grandiosa e meticulosa implementação de um sistema de bem. Deixem que o bem das vossas naturezas se ergam supremas, e creiam no que lhes dizemos quando afirmamos que não haverá necessidade nenhuma de recorrerem às armas nem de resistirem ao mal, por só precisarem mostrar-vos numa condição de bondade e pureza para com os vossos inimigos, e não poder ser de outra maneira senão o mal cair em respeito por vós.

O vosso Presidente deu recentemente passos na iniciação nessa questão de reforma, ao conceder ao mundo a sua Declaração de Emancipação. Com isso teve a única ação que é produtiva de quaisquer bons resultados durante esta guerra civil, e que tende, nos mais pequenos aspetos, a trazer-lhes a paz. Ele deu o primeiro passo para entrarem no templo da reforma; ele lançou o primeiro raio verdadeiro de luz que a nação conheceu em muitos meses, e, à semelhança da pomba de Noé, encontrará um lugar permanente nos corações dos homens, e que fará muito mais do que a espada, rumo à conquista do mal que há tanto tempo tem tido lugar de permanência na vossa nação, e que lhes trará uma condição de paz.

Acreditem no que lhes dizemos: e inútil rivalizar com o mal, e mais do que inútil guerrear com os poderes das trevas. Em vez disso alcem-se nas asas da luz e voem montados nelas, e deixem que esses poderes os contemplem na divina sabedoria e benevolência; e creiam no que lhes dizemos, as condições deste sistema de malvadez e de morte em breve se fundirão com as da benevolência e não mais ouvirão falar da guerra.

* * *

Pergunta: Por favor, exponha sobre a filosofia da convicção e da conversão conforme experimentadas pelos revivalistas da Ortodoxia.

A filosofia da convicção e da conversão conforme experimentadas pelos revivalistas da Ortodoxia." É puramente psicológico, se é que assim o podemos referir, ou por outras palavras, o orador psicologizou aquelas porções mais passíveis de serem impressionáveis, dos seus auditórios, e através dessa força subtil deixaram-se convencer, e muitas vezes, converter. Experimentaram uma mudança de ideias ou, por outras palavras, sobrevem sobre toda a sua natureza espiritual uma mudança, algo que não tinham experimentado antes, por alguma vez alguém ter sido bem-sucedido na abertura do íntimo e revelado os mistérios ocultados da sua vista. O poder psicológico do orador, ou ministro, pode ser retido durante muito tempo - por vezes é mantido durante anos, e pode chegar a perdurar pela vida toda, porém isso depende muito da suscetibilidade dos indivíduos, e do poder que tiverem de reter o que lhes tiver sido dado.

Na ciência da força psicológica pode ser encontrada a chave para todo entusiasmo religioso - convicção e conversão; mas creiam no que lhes dizemos, por mais sacrilégio que possa parecer, é uma verdade que, se o tentarem, poderão demonstrar pela mais simples das leis da natureza.

DEUS

Desde que me tornei residente no mundo dos espíritos, tenho tentado encontrar o mistério de Deus. E há somente um modo pelo qual me posso convencer de que com efeito existe Deus no Universo, e que através d'Ele, ou d'Isso, ou d'Aquilo nós vivemos e movemo-nos e somos justamente aquilo que somos de tempos em tempos.

Procurei acima e abaixo, e procurei por entre a lei do Universo, e descubro tudo justamente igual na vida superior que na mais baixa.

Não encontro esfera mental em parte nenhuma inteiramente boa, inteiramente positiva, e concebo a posição verídica, por bom e mal, luz e escuridão, vida e morte serem por toda a parte inseparáveis. Acredito que Deus existe nas condições más da vida assim como nas condições superiores. Eu acredito que o mal ou as trevas da mentalidade, são tão necessárias ao desenvolvimento do bem e da pureza quanto a noite é necessária ao desenvolvimento do vosso dia.

Homens de todas as eras, mentes de todas as classes, especularam acerca de Deus, mas nunca existiu uma classe de mentes que tenha chegado sequer a uma meia conceção de Deus. Até mesmo as mentes Espiritualistas da atualidade supõem que todo o mal deva, a qualquer momento, ser separado do bem. Bem, esse Deus ou esse princípio não podia ser perfeito, nem poderia criar assim que deixasse de estar ligado ao princípio terreno, se é que a isso posso chamar de mal. Precisa existir um negativo, de modo a o negativo poder realizar a sua missão, e precisa existir um positivo para que o negativo possa realizar o seu destino.

O mundo anseio por um momento em que tenha eliminado toda e qualquer imperfeição. Bem que também podem esperar ansiosamente por um momento em que a natureza anule a sua lei, ou em que esse princípio deixe de criar, ou de mobilizar todos aqueles átomos que compõem o mundo vivo.

Os homens oram a Deus como se Ele fosse uma pessoa boa e santa, e possuísse um poder infinito. Mas os homens oram na ignorância - não se compreendem a si próprios nem ao seu Deus. De que servirá a oração, exceto o fato de apelar a uma classe de indivíduos em harmonia consigo próprios, de modo que chega a fortalecer a fraqueza. Os homens não deveriam esperar nem esperarão uma interposição direta dos poderes constituídos em seu benefício, quando possui sabedoria.

Em toda a parte a natureza instrui-os de que o Progresso é Eterno. Depois Deus, ou o seu princípio, continua trabalhar novas formas de vida eternamente. Se assim é, precisará existir uma união eterna entre os poderes da luz e das trevas, ou do bem e do mal - ou Deus e o Diabo, para que não nos interpretem mal. Não existe na da em todo este vasto universo que não tenha algo pela união com que forma uma vida criada mais elevada. Todo o átomo existente no mundo ou os elementos constituem uma combinação de bem e mal, ou o princípio de Deus. Agora, pois, se esta massa, esta unidade, precisa ser eterna - e precisa sê-lo - Se Deus precisa trabalhar eternamente, porque orar a um Deus distante para que os livre do poder do Mal e lhes reserve um lugar num céu remoto qualquer que nunca consigam alcançar? Em vez de invocarem o auxílio daqueles que se encontram separados de vós nas esferas da mortalidade e da espiritualidade, o melhor é que invoquem os átomos ao os rodeiam. Inquiram junto deles se não existirá uma harmonia mais perfeita entre o bem e o mal, a luz e as trevas.

Ah, o volume de luz que não está a envolver o grão de areia! O homem pode ler nele o seu destino inteiro. Mas quando o homem procura entender esse mistério que o criou, eles desvia-se imenso, quando devia olhar para as pequenas coisas da vida em função da aprendizagem que busca colher dela. Ah, com certeza que contanto que o nosso Deus continuar o trabalho, de modo a legar-nos novas e gloriosas manifestações de poder, contanto que vejamos essa coisa que agora está a surgir na vida, também deverão a luz e as trevas, o bem e o mal deverão estar unidos. Precisa sempre reter todo o seu poder para poder cumprir o seu trabalho - não pode perder uma parte de Si próprio e viver.

Os filhos e filhas da Terra logo vão ver um casamento muito mais glorioso dos verdadeiros princípios da vida. Eles têm estado casados desde o começo, mas os homens na sua infantilidade não conseguem vê-los tais como são; mas à medida que crescer ele verá todas as coisas verdadeiras; ele olhará para as coisas más da vida e vê-las-á como parte de Deus - por do mal o bem vir a crescer.” Ah, se os

homens ao menos venerassem a natureza negativa tanto quanto a positiva, os homens veriam a Deus no mal assim como no bem, saberiam que ele se encontra no Inferno assim como no Céu.

MAIS SOBRE A FUNÇÃO DO BAÇO

Eu vi no "Banner", algumas semanas depois, esta pergunta: "Quais são as funções do baço?" Agora, eu perguntaria ainda mais: que efeito um baço doente tem sobre o sistema físico em geral?

Os médicos, que fizeram desse ramo da ciência médica objeto de estudo, dizem-nos que o baço pode ser chamado de estômago magnético, o órgão que recebe toda a força magnética necessária para auxiliar no funcionamento da máquina, o corpo, de condições externas. Ela os recebe e, por meio de certos processos, os adapta ao uso do corpo. Eles nos dizem, ainda, que um baço doente produz os efeitos mais desastrosos em todo o corpo, porque vicia todas as correntes magnéticas, e como é sobre elas que todos os outros órgãos dependem para conexões vitais naturais, se não é isso que deveria ser, a conexão de todos os órgãos é correspondentemente imperfeita. Sendo assim, é de extrema importância para a vida que o baço esteja em boas condições.

Que conexão existe entre os fenómenos, ou prodígios do Espiritualismo moderno, e as verdades da religião e do Cristianismo?

O Espiritualismo Moderno é uma verdade natural e bem estabelecida. Essa verdade que permeia o Cristianismo é a mesma. Todos eles se referem à ciência da vida; esses e todos os outros fenómenos espirituais, de qualquer classe ou espécie, são todos relacionados à ciência da vida. Tudo pode ser resolvido de volta à vida.

Não são as palavras de um homem sábio, honesto e bom, falando da plenitude de um coração bom e generoso, superiores a qualquer coisa

jamais pronunciada por um médium, e muito mais confiáveis?

Não. Por que deveriam ser? Se ambos são proferidos de pontos de vista sábios, bons e honestos, por que você deveria excluir a validade moral de um enquanto abraça o outro? Verdade é verdade, de qualquer fonte que venha, ou por qualquer canal que seja dado. Ignorância é ignorância; sabedoria é sabedoria. Tenho visto uma exibição de sabedoria tão grande dos lábios da infância quanto desde a idade adulta. Às vezes, a sabedoria de um Sólon pode empalidecer diante da sabedoria da infância.

Qual é a utilidade prática, moral ou religiosa, decorrente das comunicações que foram reveladas nos dois últimos círculos?

Para algumas almas, eles demonstram vida após a morte. Isso é mais importante do que tudo o mais combinado. O Cristianismo nunca demonstrou a imortalidade da alma. O Espiritualismo moderno fez isso: portanto, está, a esse respeito, preeminentemente acima do Cristianismo. Quero dizer aquele Cristianismo que está flutuando em toda a extensão e largura da terra nos dias atuais. Não me refiro àquele espírito de Cristo puro e imaculado que é tão inteiramente coberto com observâncias e cerimônias externas que são chamadas de Cristianismo.

Refiro-me à vida de todas aquelas cerimônias vagas, que são inteiramente obscurecidas pelo externo. Eu tenho fé que por e por esta vida interna, este puro princípio da verdade que tem perpassado todas as religiões, vai finalmente trabalhar para a superfície, vai finalmente se limpar das nuvens, da superstição e escuridão que a rodeiam, como para ser tornado evidente para a alma que busca por puro, imaculado Cristandade. O espírito de Cristo ensina, amor universal. Encontramos isso com aqueles que professam o cristianismo?

Não nós não. Ao contrário, eles estão muito distantes disso. Cristo ensinou seus seguidores a amarem uns aos outros; a sagrada lei do

amor ele procurou impor a todos os seus seguidores. Ele constantemente pregava sobre amor. Foi a estrela-guia que o levou à glória. Mas, ó, onde o encontraremos entre as igrejas que adotaram seu nome hoje. Procuramos em vão.

William E. Channing, 19 de Novembro de 1867

* * *

A inteligência quererá explicar esta passagem - Lucas xxiv. 19: "Vejam minhas mãos e meus pés, que sou eu mesmo: manuseie-me e veja; pois um espírito não tem carne e ossos, como me vedes. "Se fosse um corpo espiritual, por que ele disse que tinha carne e ossos? e porque ele comeu?

Com relação a este caso particular, não temos nenhum conhecimento, pois ele nasce apenas da própria experiência; mas a julgar por analogia, supomos que se Cristo passou pela mudança chamada morte, e se ele era, depois de passar por essa mudança, um morador dentro de um corpo suficientemente condensado para ser capaz de atender os sentidos da humanidade, devemos supor que esse corpo era formado de partículas materiais, e estas foram desenhadas dos corpos mediúnicos e da atmosfera.

O mesmo foi feito no seu dia, está sendo feito em todo a terra, e é vão para o cético clamar: "Eu não acredite "- vão, no que diz respeito a manter a luz, pois continuará a rolar até toda a escuridão está disperso. Suponho que este corpo que os discípulos manipularam, este corpo que ele disse ter, foi composto de "carne, sangue e ossos; era um corpo material, formado para a ocasião, como eu disse antes, a partir da atmosfera, e algum corpo ou corpos mediúnicos. eu faço não acredito na ressurreição do corpo de Jesus após a morte - o corpo material, natural. A ciência dá isso teoria a mentira. Não é verdade de forma alguma. Nos disseram que tudo é possível com Deus; mas sabemos que Deus

age pela lei eterna e imutável, e sabemos que ele nunca atropela essa lei. É sempre a mesma coisa. Agora, então, se Jesus tivesse passado pela mudança chamada morte, houve uma separação completa e distinta entre ele mesmo espiritual e ele mesmo natural. Portanto, se ele tivesse um corpo que pudesse ser manuseado, reconhecido pela humanidade, era um corpo formado para a ocasião.

Sr. White: Você não acha que seus discípulos eram muito fortemente mediúnicos, assim como ele próprio?

Eu acredito que eles eram. Na verdade, tenho muito fortes evidências para o conhecimento, nesse sentido muito tempo na terra, dê-lhe maior poder para fazer um corpo mostrar para eles?

Sr. White. Não estaria em harmonia assim muito tempo na terra dar-lhe maior poder fazer um corpo mostrar para eles?

Sim; e com toda probabilidade se a harmonia entre os discípulos não foi quebrada pela infidelidade de um deles, Jesus nunca teria foi crucificado. Você nunca teria um Calvário em a religião cristã; você nunca teria tido um Salvador em Jesus de Nazaré. Mas um foi infiel, e traiu seu Mestre, e o que se seguiu todos vocês sabem; ou, pelo menos, você sabe o que o registro lhe diz. Por e com você aprenderá muito mais sobre isso.

O progresso e felicidade da sociedade no mundo, em todas as idades, foram impedidos e estragados por homens maus, - monstros, eu diria, - dos sem princípios políticos em nosso meio a reis, imperadores, papas, & c. Agora, eu desejo saber se essas fraudes sobre a humanidade ainda mantêm a sua influência no mundo espiritual?

Até certo ponto eles fazem. Você deveria considerar que tudo o que esta vida produziu, tudo o que pertence para ele, seja natural ou espiritual, está no estado imperfeito consequência do estado

imperfeito da terra. Tem ainda não chegou ao ponto de perfeição pelo qual pode sustentar bons homens inteiros, ou boas mulheres inteiras.

Existem plantas venenosas em toda a superfície da terra, e existem teorias venenosas por toda parte. Existe veneno espiritual, pois existe material Poção; e ambos, acredito, são filhos legítimos de este planeta, a terra. Agora, então, conforme a terra cresce, torna-se mais perfeito, mais desenvolvido espiritualmente e mais naturalmente desdobrado, ele lhe dará um tipo superior, não apenas no vegetal, mineral e animal, mas no espiritual. Mas todas essas coisas ocorrem lentamente. O mundo não foi feito em seis dias, de forma alguma.

O homem não foi criado num piscar de olhos, mas milhares e milhares, sim, milhões e milhões de anos se passaram antes que o pensamento nascesse. Agora você tem tão boa classe de homens e mulheres na terra quanto a terra pode cuidar. Esteja satisfeito; trabalhar, como a terra funciona. A terra não reclama. isto cumpre a sua missão e estou muito inclinado a pense que todos irão realizar o seu, se você deseja ou não.

Este mundo não receberá, em breve, algumas surpreendentes inteligências do mundo espiritual? Vai não os portões do mundo espiritual sejam abertos, para que teremos uma inundação de luz que varrerá as trevas, superstição, padres, papas, etc., em uma ruína geral?

Isso mesmo está sendo feito tão rápido quanto há qualquer necessidade para que seja feito. Você esta recebendo hoje toda a luz que você pode suportar, tudo para o que está pronto. O mundo espiritual tem, de fato, um grande oceano de luz, em a forma de verdades que são novas para você, para conferir você quando estiver pronto para recebê-los. Leite para bebés, carne para idade madura.

Não seria melhor para o espiritual para os Espiritualistas se organizarem - quero dizer, os espíritas deste mundo e os espirituais -

em alguma plataforma grande ou universal? Isso poderia ser feito sem ser sectário.

Sim, seria melhor, na minha opinião; e na minha opinião isso será feito.

Não há organização, no mundo espiritual, de um congresso para controlar e dirigir os grandes movimentos espirituais da vida terrena?

Existe um grupo de espíritos ao qual seu correspondente se refere, mas eles não controlam os assuntos da vida terrena - de forma alguma. Eles apenas exercem a influência que podem sobre esses assuntos, por e por meio dos instrumentos que encontram na terra. Às vezes, embora desejem exercer uma grande influência em certas direções, podem ser proibidos de fazê-lo, devido à falta de algum instrumento por meio do qual se manifestem. Às vezes, a atmosfera é contra eles, às vezes o solo. Diferentes localidades produzem diferentes pensamentos, bem como diferentes influências materiais.

Theodore Parker, 3 de dezembro de 1867

* * *

Ao controlar este meio, você possui o corpo, como o espírito da médium o possui em seu condição normal?

Não; isso não é necessário. Eu cerco o corpo. Eu sou obcecado como o músico obcecado pelo musical instrumento. O instrumento não emite som a menos o músico está lá, tocando o instrumento. Então, com relação a esse controle. Eu cerco o assunto, e ao cercá-la, crio uma atmosfera peculiar para mim mesma, que é diferente em quase todos os aspetos dela. Portanto, ela acha que não está nada em harmonia natural com ela, geralmente se retira, vai para o exterior mundo espiritual, e torna-se ciente das cenas naquele mundo. Às vezes

é necessário tornar-se completamente absorvido pelo corpo. Então a atmosfera mental é criado dentro e não fora. Eu ajo então de dentro. Mas neste caso eu atuo como o músico agiria sobre o instrumento. Eu cerco todo o corpo. Está sob meu controle perfeito.

Então, se o espírito do médium deixar o corpo inteiramente, quanto tempo passa que o corpo é desprovido de espírito?

Pode ser desprovido de inteligência ou consciente existência, por um segundo, pouco mais. Todas as coisas são assim bem organizado para que não haja tempo intermediário, ou quase nenhum; talvez como a passagem de uma respiração, mas nada mais. Eu quero que você entenda claramente que a vida animal que está em atividade pertence inteiramente a forma animal. Isso é diferente de inteligência. Tudo as funções do animal podem ser realizadas de forma perfeita e harmoniosa quando não há inteligência. Disso você estão bem cientes. Mas estou falando agora a respeito à quantidade de tempo que vai passar pelo espírito aqui em inconsciência. Eu digo que pode ser como uma respiração passageira, mas um segundo de tempo.

Então você não poderia, se você escolher, manter o controlo deste corpo, e assim impedir o espírito do médium de retornar a ele?

Eu certamente poderia.

Os espíritos têm um tamanho fixo? Cada espírito tem sua própria forma peculiar de organização, ou são todos iguais?

Cada espírito possui sua própria forma peculiar de organização, sua própria estatura peculiar. Eles não são todos iguais. Você encontra aqui a criança e a forma madura. Você encontra o homem alto e o homem baixo; todas as diferentes características da forma e também da mente.

Como o espírito de um homem alto possuiria o forma de uma

criança?

Geralmente agindo sobre ele, cercando-o como Hoje em dia cerco esse meio, ou talvez influenciando um ou dois órgãos. Nem sempre é necessário influenciar todo o sistema orgânico. Eu geralmente faço, mas nem sempre é uma necessidade.

Então, uma pessoa grande pode assumir o controlo do corpo de um pequeno meio?

Eu não pretendia que você me entendesse dessa forma. Se um criança é suficientemente mediúnica para admitir meu controle, Posso controlar a criança como posso controlar o adulto, só eu não pode dar a mesma quantidade de inteligência através da criança, porque os órgãos não estão totalmente crescidos. Você não pode toque a mesma música, ou melhor, você não pode dar o mesma quantidade de força através da flauta que através do órgão, mas ambos são música. Você pode jogar "Home, querida home "em ambos, mas há uma diferença de capacidade.

Theodore Parker, Dezembro 9, 1867

* * *

Qual é a distância da segunda esfera da terra?

A segunda esfera, assim chamada, é a esfera da mente - que pode atuar independentemente de carne, sangue e ossos. É a esfera onde a mente pode exibir um grau maior de poder do que quando ligada à mortalidade, e essa segunda esfera não é de forma alguma uma localidade particular. Pode estar aqui no meio de vocês, e pode estar a dez mil milhas de distância. Alguns teóricos determinaram que a segunda esfera é um cinturão, que fica a cerca de sessenta milhas além da atmosfera terrestre.

Eles nos dizem que mede fulano e tal. Eles nos dizem qual é a sua atmosfera; mas, de minha parte, não tenho evidência de que a segunda esfera exista lá mais do que aqui. A mente se torna em maior medida livre após a morte, e em sua segunda esfera de ação ela pode ocupar sua morada a sessenta milhas da atmosfera da terra e ainda estar na segunda esfera, ou pode morar aqui entre seus parentes na terra, e ainda estar na segunda esfera. As localidades especiais pertencem mais às coisas do tempo ou da vida material do que à vida espiritual. Todos vocês aprenderão isso quando deixarem de ser mortais e se tornarem mais livres no espírito.

Rev. Joseph Lowenthall, 10 de Dezembro de 1867

* * *

Podem diferentes indivíduos na terra ser influenciados pela mesma pessoa ou poder na terra espiritual ao mesmo tempo?

Sim; por exemplo, posso, através do poder da psicologia, psicologizar qualquer número de corpos suscetíveis ao mesmo tempo. Posso psicologizá-los sobre um ponto especial ou posso variar de acordo com eles conforme achar adequado.

Da mesma maneira que o mesmerizador opera sobre seus assuntos?

Precisamente, apenas em uma extensão maior. Um espírito desencarnado tem mais poder do que um no corpo: primeiro, porque eles têm uma compreensão mais ampla das leis que controlam o caso; em segundo lugar, eles estão livres de doenças corporais e, por meio da atmosfera e da condição peculiar do sujeito sensível, podem ter uma relação mais direta e positiva com eles do que poderiam, por qualquer possibilidade, por meio da carne.

O que constitui uma pessoa um médium?

Um médium é simplesmente um corpo que é sensível às forças do universo - forças que você não compreende completamente; aqueles que não pertencem à esfera da ciência humana; aqueles com os quais a ciência humana ainda não tratou. Um meio possui uma qualidade peculiar de magnetismo e eletricidade. O sistema nervoso é geralmente muito bem sintonizado, e está constantemente recebendo do mundo externo e constantemente jogando fora. Há uma atmosfera peculiar, mental e física, envolvendo todo médium bem desenvolvido, e quem quer que possa entrar nessa atmosfera torna-se imediatamente em contato com o médium; e quem não pode entrar, não pode, por hipótese alguma, entrar em contato e é excluído virtualmente como se houvesse uma parede de fogo entre eles. Os médiuns são, em outras palavras, sujeitos sensíveis, não apenas à ação da mente no corpo, mas à mente fora do corpo; e particularmente sensível à mente fora do corpo.

Se o espírito do mortal mora fora do corpo, por que os clarividentes não percebem o espírito, ou duplo, do homem antes da morte, bem como depois?

Certas fases ou graus de clarividência alcançaram esse ponto na ciência. Certos clarividentes são capazes de perceber o espírito tanto quanto o corpo natural.

Você quer dizer que o espírito está fora do corpo?

Não; Eu não disse isso.

Essa era a questão.

Pouco tempo depois de responder a uma pergunta relativa ao controle do espírito. Fui questionado se entrei no corpo do médium ou se era controlado pela psicologia. Minha resposta foi que, no meu caso, havia o que achei adequado denominar de ofuscamento. Eu ofusque o

assunto e ajo sobre ele, em vez de agir por meio dele.

Isso não é sempre o caso. O espírito que pertence por natureza ao corpo, age sempre por meio dele; mas o espírito estranho, que passa a usar o corpo como um instrumento emprestado, age tanto sobre ele quanto por meio dele. Você pode chamá-lo de psicologia ou distingui-lo por qualquer outro termo que desejar; é uma atuação sobre o instrumento, expondo minhas ideias do interno para o externo. Eu ofusque e ajo sobre o assunto para aqueles que podem constituir minha audiência. O controlo é igualmente perfeito, às vezes até mais; na verdade, acho que sou mais capaz de controlar dessa maneira do que por absorção. Eu poderia controlar dessa forma, mas não acho que poderia fazer bem. Não me entendam declarar que todos os Espíritos agem da mesma maneira; pois certamente não o fazem.

O espírito do médium ainda permanece no corpo, no caso desta ofuscação?

Às vezes; geralmente não. O espírito tinha geralmente se aposentado, pois há uma consciência instintiva por parte do espírito residente de que haverá mais ou menos choque entre o meu espírito e o dela, e, para evitar isso, ela se retira, tomando isso como o melhor curso.

Foi dito, em uma sessão tardia neste salão, que os idosos precisam de menos sono do que os mais jovens, por causa da perda de força magnética ou vida. A inteligência nos informará se há algum remédio para essa perda ou algum meio pelo qual uma força magnética aumentada possa ser obtida? Se assim for, o que é? como e onde pode ser encontrado?

Não; não há remédio, exceto aquele que iria contra a natureza. A natureza traçou seu curso para a vida humana, e é um curso muito exato e sábio. À medida que o corpo envelhece ou fica sobrecarregado pelos anos, ele se parte de sua vida magnética para que possa passar mais facilmente pela morte. Agora, suponha que reteve toda a sua

vitalidade magnética até o último momento de sua vida terrena, qual seria o resultado? Ora, a luta mais terrível entre as forças magnéticas e elétricas; consequentemente, uma morte muito dura. Veja como a natureza é sábia e humana em fazer com que o corpo se separe gradativamente com suas forças magnéticas, para que passe facilmente pela mudança chamada morte. E em sua ignorância você pede para retê-lo. Seria a maior das maldições se você pudesse.

Theodore Parker, 16 de dezembro de 1867

* * *

Conhecimento é poder, e só pode ser obtido por meio de pensamento e esforço fervorosos. Se você deseja poder intelectual, deve procurar desenvolver-se por meio de todas as capacidades do seu ser. Um desdobramento harmonioso ou bem arredondado é certamente o melhor. Quase todas as nossas, ou devo dizer as suas, grandes mentes foram desdobradas apenas em uma direção - talvez duas ou três - e isso às custas de todas as outras. Jesus possuía um grau muito acentuado de desenvolvimento da harmonia; todas as capacidades de sua natureza pareciam estar prontas para uso.

Ele estava familiarizado com as leis da Natureza no mundo externo, com as leis da mente, e clarividentemente foi para o reino espiritual. É impossível traçar quaisquer limites pelos quais o espírito, ou mente, deva ser governado com relação à busca de conhecimento. Deve ser buscado em todas as fontes e em nenhum lugar ignorado. Você deve estar disposto a permitir que tudo e todas as mentes sejam seus professores; e, por sua vez, você deve estar se preparando para ensinar todas as coisas e todas as mentes. Procure desdobrar todas as energias latentes da mente e, em todas as direções, seja harmonioso em suas ações e busque a sabedoria do eterno volume 4 de Deus que está aberto a todos.

Padre Henry Fitzjames, 30 de dezembro de 1867

* * *

Você dará uma explicação científica e uma definição de insanidade?

Os médicos nos informam que a insanidade é simplesmente um desequilíbrio das forças físicas e espirituais. Eles nos informam que a causa raramente é encontrada apenas no organismo físico, mas é encontrada com as forças que atuam sobre os órgãos. Portanto, é muito difícil saber exatamente como tratar os diferentes tipos de insanidade. Eles nos dizem que é uma doença muito sutil, às vezes parecendo ceder a agentes corretivos e, de repente, ressurgindo com mais vigor do que antes. Os médicos, no mundo espiritual, não aqui, nos informam que estão fazendo tudo o que lhes é possível para impor suas ideias de insanidade aos cérebros plásticos dos médicos na Terra. Os mais suscetíveis às influências espirituais receberão primeiro suas ideias. Eu acredito que a base de sua teoria está aqui:

A insanidade, que está nas forças imponderáveis, deve ser tratada não como você trataria uma doença orgânica, mas como trataria uma doença espiritual, ou uma doença que atravessa as forças imponderáveis do corpo humano. O magnetismo e a eletricidade foram até agora muito pouco compreendidos. Eles foram reconhecidos como existências, mas seus usos maravilhosos nunca foram procurados. Agora, os médicos nos informam que o magnetismo e a eletricidade são os agentes mais poderosos que podem ser usados, se usados com compreensão, em todos os casos de insanidade; mas, visto que os médicos têm tão pouca compreensão a respeito dessas forças, não seria seguro para eles procurarem fazer uso delas até que tenham aprendido algo mais sobre elas. O magnetismo e a eletricidade são os mestres da humanidade; mas quando a humanidade vier a conhecer esses agentes, ela os dominará, revelará todos os seus usos e os aplicará às necessidades dos sofredores,

Podem aqueles que sabem que seus ancestrais foram loucos, impedir que o mesmo defeito se expresse em si mesmos por meio da educação e da autodisciplina?

Os médicos nos dizem que é quase impossível prevenir a insanidade hereditária; isto é, a menos que você saiba exatamente onde atacar, você está muito apto a atacar no lugar errado. Agora, como a insanidade, como observei antes, é localizada sobre e através das forças imponderáveis, é uma doença muito sutil, e não se torna aparente com frequência até que repentinamente explode sobre você em toda a sua fúria. Os médicos nos dizem que as sementes da insanidade são frequentemente plantadas na conceção. Então é chamado de hereditário.

É transmitido dos ancestrais por uma linha direta magnética e elétrica. Se você sabe que seus antepassados sofreram assim, o único procedimento correto e seguro é evitar o casamento, se você deseja impedir seu progresso. Os médicos nos dizem que, uma vez que as perturbações estão nos imponderáveis do corpo, muito raramente se pode afetá-los para sempre, exceto no momento em que se manifestam com mais violência; quando eles atingem um determinado ponto, então você é capaz de afetá-los (se você souber como aplicar os agentes), geralmente com muito sucesso. Mas mesmo que você saiba que tem as sementes da insanidade implantadas em seu ser, nada pode fazer para erradicá-las até que se mostrem externamente. Agora, isso parece um tanto difícil; mas aqueles que parecem compreender tais coisas declaram que é absolutamente verdadeiro.

William Ellery Channing, 7 de Janeiro de 1868

* * *

Teremos o corpo celestial de que fala a Bíblia assim que morrermos?

Você o tem antes de morrer. Está com você agora. Forma uma cobertura etérea e mística para o sistema nervoso e desmaia ou é expulso do corpo pelas forças elétricas. Quando a força magnética parte, é função da força elétrica expelir esse corpo espiritual; então você nasce de novo.

Joseph Lowenthall, 21 de janeiro de 1868

* * *

Com referência ao arrependimento, devo entender que é uma punição, e não um ato da parte de quem exerce o arrependimento?

Alguns consideram isso sob essa luz, mas eu acredito que é um resultado natural que segue o erro. Lamentamos não ter visto o melhor caminho antes, mas, ao mesmo tempo, estamos contentes porque a luz agora está connosco. Isso me parece ser arrependimento. Eu mesmo me arrependi dolorosa e sinceramente dos erros de minha vida terrena passada; mas, ao mesmo tempo, percebo uma alegria em meu arrependimento, que acredito ser a gloriosa luz que me ergueu das trevas.

Não creio que o arrependimento venha do grande e perfeito Pai de nosso espírito, por nossa própria culpa; mas acredito que segue nossos erros de necessidade. Se infringirmos as leis que governam a vida física, o resultado será a dor, e o sofrimento certamente virá. E assim é com relação a todas as coisas espirituais. Todos os erros espirituais podem ser chamados, creio, e com justiça, de infrações à lei espiritual de nossa natureza espiritual, e na mesma medida que devemos sofrer. Podemos chamar o sofrimento de arrependimento, ou por qualquer outro nome.

Eu observo que você chama o sofrimento de arrependimento. Eu perguntaria, qual é a causa disso? Qual é a influência espiritual que opera em nosso espírito para produzir essa tristeza e a alegria subsequente?

Acredito que seja a luz espiritual que atende a consciência da alma que atingiu um estado melhor do que no passado. Não sei se é derramado de alguma fonte específica. Eu acredito que nasce da vida divina de nossas próprias naturezas.

A tristeza e o sofrimento não são essenciais para o aperfeiçoamento do espírito em todas as circunstâncias?

Eu acho que sim; tanto quanto as tempestades que varrem a terra são necessárias para o desenvolvimento da terra.

Pode haver crescimento sem sofrimento?

Eu acho que não. Se os seres mais perfeitos de que temos qualquer registro eram capazes de sofrimento tão intenso como afirma o registro de suas vidas, o que temos o direito de inferir sobre o sofrimento? Por que, certamente, isso é uma necessidade. Pode ser chamada de chave que destranca os portões do céu e faz com que o espírito fuja das sombras do passado.

Esse sofrimento continuará na vida após a morte?

Eu vi a mais aguda de todas as tristezas no mundo espiritual. Você tem tristeza aqui na terra, mas é enfadonha e estúpida quando comparada com aquela do mundo espiritual. Ó, não se engane em relação à sua vida futura. Não suponha que seja uma vida contínua de alegria, pois eu lhe digo que não é. O suicida que busca escapar das tristezas da terra, na esperança de obter as alegrias do céu, desperta de um sonho equivocado e muitas vezes se encontra em uma tristeza mais profunda do que quando estava na terra. A sombra que pertencia a ele enquanto estava aqui o seguiu até a terra dos espíritos e, por lei natural e perfeita, ele deve sobreviver a ela. Quando sabemos a respeito da tristeza, sabemos como fugir dela; mas quando é um mistério para nós, permanece ao nosso redor e, como as sombras da

noite, recusa-se a partir até que a luz da manhã do conhecimento penetre, e então, por necessidade natural, deve partir.

Rev. George Whitefield, 21 de janeiro de 1868

* * *

Como você explica a palavra "vidente", como usada pelos antigos?

Vidente é outro termo para clarividência ou condição espiritual; uma condição em que o espírito pode entrar no passado e no futuro, assim como no presente.

Esses videntes, sendo, como você diz, "mais sábios do que imaginavam", realmente previram os eventos?

Talvez sim. Em todos os eventos, eles não eram profetas com estilo.

Qual é a linguagem da vida espiritual? Certamente, se os espíritos têm órgãos vocais, eles devem ter a linguagem.

A linguagem corresponde às necessidades do espírito. No mundo espiritual, a visão é alterada para perceção. A linguagem, em grande medida, está vinculada à lei da perceção. E, no entanto, é uma característica distintiva. Há som no mundo espiritual. Nem tudo é silêncio, de maneira nenhuma. Existe forma. Mudança de formulários. Existe uma grande variedade de sons. Todas as diferentes línguas da terra, como de todos os planetas habitados, são representadas no mundo espiritual. A linguagem tem espírito, assim como a flor tem espírito. O espírito da flor é a fragrância ou exalações peculiares da flor. A linguagem tem suas exalações, sua atmosfera, seu espírito, e é isso que existe depois que o espírito sai do corpo. É isso que acompanha o espírito. É aquilo que o espírito emprega na comunhão com seus semelhantes após a morte.

Você diz que existem sons no mundo espiritual. Eles são ecos da terra ou são causados por espíritos no mundo espiritual?

Eles não são ecos da terra, de forma alguma. O som também tem seu espírito, sua parte pura, mais glorificada, e é disso que os espíritos fazem uso. Você tem seus sons musicais aqui. Temos o nosso lá. Os nossos são os mais etéreos, os mais gloriosos, os mais belos, os mais perfeitos. Cada som peculiar na terra emite sua própria atmosfera peculiar, ou luz, ou espírito, e é isso que os espíritos fazem uso no mundo espiritual propriamente dito, ou naquela condição de vida que segue a mudança chamada morte.

* * *

ORAÇÃO

Pergunta: Que é a oração, e de que modo mais aceitável deveremos orar ao Deus nosso Pai e Mãe?

O poeta diz:

"A oração é o sincero desejo da alma,
Não enunciado ou proferido,
O movimento de um fogo oculto,
Que tremeluz no íntimo."

A oração é aquele elemento espiritual peculiar que rodeia as almas humanas. É a mobilização das faculdades que a alma tem para com o Divino. A flor pequenina ora, e também estende a sua oferenda ao seu Criador. O mais pequeno grão de areia ora; as gotas de chuva que caem oram; porém, a oração é uma parte de Deus. Pode ser chamada de sopro do Divino.

De que modo aceitável poderemos orar ao nosso Deus Pai e Mãe? Toda a oração é aceitável a Deus e a Natureza. O nosso Pai e Mãe acolhe todas as orações que lhes são ofertadas. Não precisamos colocar as nossas orações na forma externa, ou envolve-las de palavras para que o Altíssimo as entenda, por os desejos e súplicas da alma humana serem todas do conhecimento de Deus, e não ser necessário que as envolvemos em palavras nem na língua da mortalidade.

A mais elevada forma de oração que conhecemos é aquela que se manifesta através da caridade, do perdão e do amor por tudo o que aparentemente está abaixo de nós. Não conhecemos maneira pela qual possamos orar de modo tão aceitável ao Pai como fazer o bem aos outros, e ir por entre os lugares baixos e elevados da vida, confortar os aflitos, enxugar as lágrimas dos que sucumbiram e dar aos fracos da terra a garantia de que um belo dia eles serão fortes na bondade e sabedoria.

Pergunta: Porque será que certas pessoas não conseguem permanecer muito tempo em meio a uma audiência promíscua sem experimentar uma maior ou menor exaustão, por vezes quase insuportável?

Certos organismos acham-se inteiramente adaptados a emitir os poderes intrínsecos do seu ser, mas não a acolher idênticos poderes da parte dos demais. Quando esses indivíduos se encontram numa audiência promíscua, frequentemente sentem estar a perder força vital -- que a audiência por que se encontram cercados extrai as suas melhores forças da sua natureza, de modo que rapidamente ficam fisicamente exaustos. Essa gente pode retirar muito da atmosfera, mas é capaz de extrair muito de uma audiência promíscua, enquanto se encontram, por assim dizer, um templo aberto para os demais.

Pergunta: Que vantagem terão os espíritos desencarnados em orar através de um organismo humano?

A mesma vantagem resulta do espírito desencarnado que deriva do espírito que se encontra encarnado. A oração sempre eleva o espírito, seja aqui na carne ou além da carne. Sempre eleva o espírito além do âmbito das suas preocupações e perplexidades atuais. Ele espalha uma atmosfera mais nova e divina ao seu redor, e atrai a si inteligências mais elevadas e poderosas, mais sagradas e mais perfeitas, e pela presença dessas inteligências o espírito de oração recebe benefício.

Vocês não podem permanecer na presença de alguém que seja santo, bom e autêntico sem receber um benefício, por o bem sempre derramar uma influência sagrada que todas as almas que estão em contato com ela devem sentir. A oração é sempre útil, e todas as almas estão constantemente em oração. Agora, esta pode parecer ser uma afirmação muito ousada e errática, no entanto, é verídica. Todas as almas estão constantemente em oração, por estarem todas constantemente a aspirar a um estado melhor. Isso é oração. Um tipo de oração consubstancia-se nas palavras, outro tipo nas ações. Existem muitos tipos de oração, além daqueles que são envoltos em palavras.

Pergunta: A quem devemos orar?

O poder, o espírito que dá origem à oração, nos ensinará a todos, individualmente, como devemos orar. Como as nossas orações brotam da vontade divina, elas alcançarão a fonte que concebemos que alcancem. A alma ora sempre àquilo que concebe ser melhor do que ela própria. Ele eleva a sua esfera de ignorância à esfera da sabedoria. Na sua debilidade, ele ora à fonte da força. Na sua imperfeição, ele ora à fonte perfeita. Nas suas perceções finitas, ela ora ao grande todo infinito. Como o pequeno riacho que desce a encosta da montanha encontra o oceano, as nossas orações individuais encontrarão o grande oceano do bem infinito, da presença eterna, do espírito de todo o bem, de toda a sabedoria, não importa por que nome o designemos.

Os nomes têm pouca importância, apenas na medida em que são usados na representação das ideias. Oramos a Jeová como o espírito passado, presente e futuro de todas as coisas. O Brâmane ora a Brama como o Grande Espírito que ele entende. O Índio ora ao Grande Espírito que lhe sussurra nos ventos; que ele ouve nas águas murmurantes; que ele vê na folha que cai e na tempestade. E assim por diante por todo o catálogo da vida; Toda alma reza à Divindade, de acordo com as conceções que faz da Divindade, e todas as orações da alma jamais deixam de alcançar o infinito, o pai e a mãe omnisciente, perfeito de toda as almas.

Presidente: A seguinte pergunta é dirigida a Theodore Parker, na vida espiritual: - Durante a última parte da sua vida terrena, foi instituída uma oração em todas as igrejas de uma certa denominação sectária, quer para que Deus o convertesse ou o tirasse do mundo. Será verdade que essa concentração de muitas mentes a agir em uníssono para um propósito especial fez produzir o efeito desejado? Terá a sua saúde foi afetada ou a sua morte sido acelerada por essas orações profanas?

É um fato científico do conhecimento de todos que o corpo humano é, em grande medida, uma máquina psicológica, por ela própria pode ser influenciada, para o bem ou para o mal, por todas as outras mentes. Se um Dr. Newton ou um Jesus de Nazaré puderam restaurar um corpo enfermo, ministrar saúde através da influência de uma lei psicológica, é razoável supor que uma influência contrária pudesse como muito bem ser exercida, e com o máximo da potência. Durante os últimos meses de minha vida terrena, reconheci claramente a funesta influência psicológica que havia sido exercida sobre mim, proveniente da fonte de que trata a sua pergunta.

Ao me aproximar dos limites do mundo espiritual, tornou-se cada vez mais claro para mim. Não o reconheci à luz de um erro, mas reconheci-o como um poder usado de acordo com a lei infinita. Por me encontrar sob o domínio da lei -- em nenhum momento isento dela

-- devo curvar-me diante do seu decreto. A árvore da floresta cai diante da tempestade. Quem dirá que não está bem? O relâmpago faz estremecer o carvalho gigante, e eu creio que isso seja o decreto de Deus. Desde que me tornei habitante do mundo onde a lei é mais entendida do que aqui, fiquei claramente satisfeito por a minha vida mortal ser encurtado, talvez muitos meses, em consequência dessa influência psicológica.

As orações deles foram escutadas e atendidas. Tudo bem.

Mas como a grande influência controladora da vida faz uso de todas as condições para o bem, ela fez uso disso. Cada fase singular da vida, seja um bem maior ou menor, eu acredito estar nas mãos, ou sob a orientação, do grande poder omnisciente do universo -- de todos os universos -- e que aquilo sobre o que os homens agem por parecer mal é sempre transformado num bem.

Está a chegar o tempo em que essa mesma gente que agiu com base nas suas próprias trevas verá precisamente onde se situaram, e quão eles estiveram com a justiça, e o quão eu estive com a justiça; em que luz religiosa ambos estivemos. As escamas cair-lhes-ão dos olhos no seu devido tempo, e toda alma será levada a compreender as relações que teve com todas as outras almas, e com o grande Deus de onde todos nós viemos.

Theodore Parker

* * *

Pergunta: Qual é a causa daquelas formas de sentimento que às vezes se apoderam da alma, que só podem encontrar sua expressão apropriada na oração - aqueles desejos intensos, muitas vezes inexprimíveis de uma maior luz, santidade, pureza, comunhão mais estreita e assimilação mais perfeita com o espírito de toda bondade? Por outras palavras, qual é o espírito que nos leva a orar?

Eu acredito que sofremos constantemente da ação da parte do grande espírito infinito da Natureza, e quando sentimos isso e erguer-se nas nossas almas, esse espírito de oração que nos levaria a deixar a escuridão em que estamos e a entrar na luz, então, creio bem é quando o espírito de infinita bondade derrama orvalho sagrado sobre nós. Nós alçámo-nos pela tentação. Somos tentados a deixar o passado perpetuamente. A alma sente que existe um estado de existência melhor e que é herdeira desse estado.

Alcança a clarividência e percebe o futuro e, sentindo-se insatisfeito com o presente por causa do futuro, ergue as mãos em oração ao grande espírito infinito e assim chega mais perto desse espírito, entra em contato com o bem superior, deixa o seu atual estado de mentalidade, e ascende, pelo menos por enquanto, a um estado superior. É, como disse um escritor, "as chaves do céu." Outro disse: "A oração é as asas dos anjos." E outro disse: “É a voz de Deus a falar aos corações humanos,” e creio eu que sim.

Pergunta: Quando oramos assim, recebemos as coisas que pedimos? E poderão os nossos amigos ser abençoados com esses mesmos impulsos e desejos em resposta às nossas orações?

É um fato evidente que nem sempre recebemos as coisas pelas quais oramos, mas é fato evidente também que somos melhorados pela oração. Ninguém pode dar lugar a uma aspiração elevada e sagrada -- que para mim é a oração -- mas é melhorado para isso. Ascendemos na escala da mente. Derramamos algo das nossas trevas e assumimos algo da luz.

Pergunta: A oração deve ser dirigida diretamente aos nossos amigos que já partiram ou a algum outro poder ou princípio que possa ajudar?

Não importa se vocês façam do espírito com o qual desejam comungar um agente, ou se vocês oram ao grande Espírito geral, que se encontra dentro de cada um de nós. Não faz diferença.

Pergunta: Existirá alguma Providência especial que dirija todos os atos da vida, a quem possamos dirigir-nos nas nossas orações para pedir bênçãos específicas?

Toda a Providência especial que eu conheço é a lei geral, como a que diz respeito à vida em geral. Não sei -- na verdade, não acredito que possamos mudar a lei um jota ou til com as nossas orações. Podemos colocar-nos em harmonia com as nossas circunstâncias, com as condições em que estivermos divina e humanamente envolvidos, pela oração, que é tudo, a meu ver, o que podemos fazer. Podemos orar por toda a eternidade para que o sol se ponha para que possamos examiná-lo. Isso sucederia? Eu acho que não. Podemos orar por toda a eternidade para que o Monte Vesúvio seja removido e lançado no mar. Não vai adiantar. Sei que as Escrituras diz isso, mas não acredito. A oração, nesse caso, sem obras, falhará; mas poderíamos ir trabalhar com pá e enxada, e talvez fazer muito por isso. A oração deixa-nos em harmonia com a lei. Capacita-nos a receber o que pedimos, mas não muda a lei em si mesma, de forma nenhuma.

Pergunta: Terá Cristo sido um espiritualista?

Foi, ele foi um Espiritualista no sentido mais amplo, e ele vive tanto hoje no seu movimento espiritual assim como ele viveu no movimento espiritual da sua época.

Pergunta: A oração e o jejum aperfeiçoam a natureza de alguém?

Sim, desde que vocês orem por sentirem que devem orar. Um grande número de pessoas oram, por terem sido ensinadas a acreditar que seja certo. Isso não é um tipo de oração honesta -- nunca terá

valor nenhum. Mas se, ao orarem, vocês sentirem que a oração vem das profundezas sagradas da vossa alma, isso fará repercutir algum efeito a vosso favor.

Pergunta: Será o mesmo válido me relação ao jejum?

De pouco ou nada valerá, e apenas no que diz respeito à vida física. De momento, mudará os elementos da vida física. Isso será tudo.

Pergunta: Cristo terá tido necessidade do jejuar?

Ele disse que sim.

Pergunta: E Elias e João?

Eles afirmaram que sim.

Pergunta: E os antigos santos que se tornaram conscientes da santidade?

Muitos deles afirmaram que sim. Nós temos nenhum direito de os contestar. Se eles acreditavam nesse rito, ele terá sido sagrado para eles. Se eles jejuaram por terem sentido que deviam, do fundo sagrado das suas almas, estavam certos. Isso os elevaria na escala espiritual do ser.

Pergunta: O jejum não reduzirá a natureza animal, enquanto a oração traz à tona a espiritual? Não deveríamos usar ambos?

Sem dúvida que essa ideia encerra uma verdade. Mas há algumas pessoas que podem ser muito melhor levadas a uma relação espiritual seguindo o curso oposto. Não é uma regra que possa ser aplicada com sucesso a todos.

Pergunta: Numa das orações oferecidas aqui, foi feita a petição para que Deus abençoasse aqueles que oram por bênçãos. Terão as pessoas maior probabilidade de receber bênçãos se orarem por elas?

A oração leva-nos mais perto do espírito do bem, daquele espírito infinito de bem que existe por toda a parte. Ela altera a nossa condição espiritual, e torna-nos mais recetivos às bênçãos que pedimos. Isso é tudo que a oração pode fazer por nós. Não pode mudar os propósitos do Infinito. Não pode trazer Deus para mais perto de nós, mas apenas quando nos aproximarmos de Deus.

Pergunta: Não devemos estar preparados para receber essas bênçãos na proporção dos nossos desejos?

Devem.

Pergunta: Não advirá mais benefício do trabalho do que da oração?

Para mim, o trabalho é oração e a oração é trabalho. Por oração, não quero dizer simplesmente declarações verbais.

Pergunta: O bem-estar moral da sociedade não depende mais do trabalho do que da oração?

Certamente que sim. Um homem pode orar por toda a eternidade para que o seu campo seja semeado com trigo, e por que a colheita seja reunida, mas a menos que ele ou alguma outra pessoa trabalhe esse campo, o trigo não será semeada, a colheita não será reunida.

Pergunta: A oração sem obras valerá alguma coisa?

Não, certamente que não. É oração sem espírito, sem alma.

Pergunta: Se a oração é tão essencial à cura da doença, os espíritos esperarão que essa oração seja enunciada antes que tragam o seu poder magnético em ajuda ao enfermo?

A enunciação não é de forma nenhuma necessária, nem é esperada da parte dos espíritos, embora a verdadeira oração seja equivalente à condição de poder que existe no íntimo do indivíduo. Não à necessidade de enunciação humana nenhuma. Nós não esperamos por ela, mas simplesmente por que essas condições se aperfeiçoem, por e através do que devemos ajudar a humanidade, se de todo. Compreende?

Pergunta: Mas, caso isso seja negligenciado em caso de doença, poderemos restaurar a saúde do indivíduo?

Não sem meios. Deus e a Natureza operam por meio de meios; e sem que esses meios sejam empregues, que são do conhecimento da humanidade, o enfermo deverá morrer.

Pergunta: O que se deverá fazer em caso da ignorância desse aspeto? Deverá o pequeno morrer?

De forma nenhuma. Se os vossos assistentes invisíveis perceberem que ignoram os necessários meios, e se couber no seu poder usá-los para o bem, não hesitarão em fazê-lo.

Pergunta: A oração vocal não atrairá os espíritos de modo mais pronto do que aquilo que tiver somente lugar na mente?

Por vezes tem efeito, sim, com frequência, na atração de espíritos para o partido que requer ajuda espiritual, embora não pensemos que o efeito seja superior no caso da oração em silêncio.

Pergunta: Como haveremos de entender que os espíritos controlam um organismo?

Nós informámo-los justamente que o fazem por meio da aura magnética, ou o magnetismo animal.

Pergunta: Concentrarão os espíritos o seu poder no cérebro e nervos?

Por vezes sobre o sistema nervoso. Nos casos de escrita mecânica, o poder é concentrado nos gânglios do braço, e não é ligado por forma nenhuma ao cérebro. Nos casos de impressão, o poder é lançado por completo sobre o cérebro. Em casos de um controlo físico completo, então impregna o corpo físico inteiro.

Pergunta: Terá alguma vez havido um caso em que uma pessoa tenha sido curada por influência do espírito, quando tudo o mais tenha falhado?

Vocês têm um registo de algumas na vossa Bíblia, no Novo Testamento, como os realizados pela mediunidade de Jesus. Existem inúmeros casos do género a ocorrer diariamente.

Pergunta: Terá, em algum momento, visto Jesus Cristo? Caso não tenha, conhecerá alguém que O tenha visto, e caso não conheça, qual será a razão disso?

O Cristianismo ou a religião popular colocou o homem Jesus Cristo num céu muito, muito distante; apartou-o do seu género e não lhe atribuiu lugar entre os filhos da terra. Mas a lei natural torna-o nosso irmão, nosso parente, e na medida em que ele está acima de nós, nosso mestre, nosso conselheiro. Bom, é simplesmente tolo não supor que ele não tenha sido visto por todo espírito desencarnado que tenha tido o desejo de o ver; porque aqueles que realmente desejam vê-lo podem vê-lo. No mundo do espírito todo pedido da nossa natureza que seja legítimo e natural deve ser atendido. Agora, se eu enquanto indivíduo desejar sinceramente ver o Senhor Jesus, não se me torna

difícil de todo entrar em relação com esse encantador e divino. Só precisamos colocar-nos em condição apropriada para o ver, e imediatamente o nosso desejo será satisfeito. Sim, já o vimos, muitas vezes. Aí tem a sua resposta.

JESUS, O HOMEM

A pergunta que nos apresentaram à consideração esta tarde é uma concernente ao homem Jesus. Pode não vir a propósito acrescentar que a pergunta nos chegou de uma fonte Infiel, ou inteiramente Infiel para receber o Cristianismo. Afirmamos isto de modo que o indivíduo que nos questiona possa ter a certeza de que a resposta dada por nós se dirige a ele.

Jesus diz, "Eu e o meu Pai somos um." E de novo diz, quando inquirido enquanto o bom mestre, "Porque me chamas bom? Não há quem seja bom exceto Deus." Bom, se Jesus era igual ao Pai certamente que deveria ser igual ao Pai me bondade. Como, pois, o deveremos entender, contanto que estejamos dispostos a receber essa doutrina como verdade? O homem Jesus, à semelhança de todos os seres imortais, era um ser dual, ou detentor de uma natureza dual. Internamente ele era o divino, semelhante a Deus, a perfeição, o bem, no exterior ele era imperfeito, desarmonioso, natural.

Quando Jesus se declara igual ao Pai ele falava do interno, falava da condição interior ou plano interno. A manifestação era divina, pelo que ele declarava ser igual ao Pai, "Eu e o meu Pai somos um." Mas quando abordado pelo indivíduo que ganhara acesso apenas ao seu ser externo como "Bom Mestre," o interno não tomou conhecimento da saudação, de modo que só o externo respondeu e, verídico para com as suas condições, diz, "Porque me chamas bom? Não há quem seja bom exceto um, que é Deus." Bom, qualquer das posições assumidas por Jesus era acertada; e se vocês estudarem o tema à luz do Moderno

Espiritualismo, verão que assim é, mas quando considerado à luz da teologia mística, constitui justamente um mistério, um paradoxo.

Vós sois, cada um, seres duais. Interiormente sois o divino, a perfeição, não pervertidos, o bem; no exterior, a imperfeição e a falta de harmonia. Assim, quando exibem qualquer paixão de ira contra o vosso inimigo, o vosso amigo ou vizinho, a exibição procede do exterior ou da esfera natural do vosso ser, e nada tem que ver com o interno, por esse interno estar sempre em harmonia e nunca se soube que emitisse qualquer nota de discórdia ou desarmonia.

Quando o assassino comete o crime do assassinato, vocês supõem que ele o comete a partir da porção interna do seu ser? Deus diz manifestamente através da razão humana, "Eu criei-os à minha própria imagem." Que quererá isso dizer? Que internamente vocês são divinos, e a representação da perfeita bondade, como ele. Por isso, o assassino ao cometer o crime só o pode fazer através da parte externa do seu ser, ou a manifestação fundar-se-á inteiramente no plano animal e externo.

A alma do indivíduo permanece tão pura e imaculada como quando assumiu pela primeira vez a sua existência no corpo do assassino; porquanto a alma do homem é incapaz de perversão, e aquelas manifestações de discórdia que são percebidas na vida externa são originárias do homem ou mulher externos, e Deus nada tem que ver com ele ou ela. É-nos dito na vossa Escritura Bíblica que o nosso Deus criou a partir de um só sangue todas as nações da terra. Que quererá isso dizer? Deveremos interpretar isso num sentido externo ou irreal, ou num sentido real e espiritual? Nós preferimos esta última.

Agora, o termo sangue era utilizado para significar a fonte da vida, ou o princípio vital, de que todas as nações da terra brotaram na existência. O Bosquímano, o Hotentote e o belo Anglo-saxão, internamente são um e o mesmo, por conseguinte, de um princípio vital, de uma fonte de vida; o Todo-Poderoso criou todas as nações da

terra; e essas imperfeições, essas discórdias, que pairam à superfície da vida deverão mais cedo ou mais tarde fenecer. E quando vocês morrem para o exterior, começam a viver mais em pleno no interior; começarão a compreender o interno, que atualmente constitui um mistério para vós.

Ai, se a humanidade buscasse diligentemente nas Escrituras da Natureza, porquanto aí não daria por sai rastejar nas trevas do misterioso Passado.

O SOL E A TERRA

O tema que nos é apresentado à consideração esta tarde é um que poderá parecer afastado dos quereres da humanidade; seja como for, propomos-mos considera-lo de forma sucinta.

Pergunta: Que efeito sofrerá o sol com a perda dos raios de sol, e estará a terra a aumentar ou a diminuir em tamanho?

A nossa resposta pode variar um tanto das teorias acolhidas com respeito ao tema que temos defronte, mas há sempre mais ou menos variação entre o material e o espiritual, ou pelo menos parece ser assim. O sol derrama sobre a vossa terra e os seus planetas afins aquelas forças vitalizantes que podem ser chamadas de vida magnética e elétrica, a fim de poder reter a sua própria posição nos céus, de modo que a harmonia possa ser preservada no seu próprio centro, e possa render obediência à sua própria lei e à do universo, que é a de podem mover-se em harmonia.

Sabemos que há muitos que acreditam que a perda dos raios do sol tenda a diminuir o tamanho do sol e a aumentar o tamanho daqueles planetas sobre os quais os raios incidem, mas não podemos aceitar tal teoria, embora creditemos que o sol esteja constantemente a diminuir em tamanho, contudo, ao contrário, cremos que isso seja consequência da sua própria emissão do seu próprio centro de certos

sistemas planetários ou orbes de luz chamados cometas. Quando o sol lança fora um desses cometas do seu seio materno, o olho clarividente do espírito desencarnado percebe que o sol parente perdeu algo da sua magnitude. Mas acreditamos que essa perda sucede em consequência da concentração do sol das suas próprias forças sobre o objeto a ser atingido, designadamente, o livrar-se ou dar origem a um cometa.

Porém, o efeito da perda dos raios do sol sobre si próprio destina-se a mantê-la na sua harmonia. O efeito está sujeito à lei do universo, e é um que é igualmente comum na Natureza. Vocês lançam fora a todo instante da vossa vida certas exalações de partículas impuras de matéria dos vossos corpos físicos, o que é necessário ao vigor e saúde do vosso sistema, mas diminuirão em tamanho em consequência dessa perda contínua do sistema? Ora, certamente que não.

Bom, se avaliarmos pela Natureza com respeito a esta questão, chegaremos com certeza à conclusão de que o sol não perde nada em questão de tamanho enquanto se encontra no ato de conceder calor, luz e vitalidade a vós na terra; mas, ao contrário, reúne para si próprio vigor e harmonia enquanto vive, se move, e tem a sua existência de acordo com a grande lei da natureza.

Pergunta: Estará a terra a aumentar ou a diminuir no tamanho?

Acreditamos que a terra está gradualmente a aumentar em tamanho. Cremos que essa exposição continuará durante eras ou até a plenitude da vida seja sua. A vossa terra encontra-se ainda na sua infância, porque, se tivesse atingido a maturidade nada poderia permanecer na sua superfície que fosse inimigo da vida. A vossa terra não comportaria na sua superfície nenhuma planta venenosa, nem répteis venenosos, nem feras selvagens hediondas, porque, de acordo com a lei positiva da vida, essas coisas desarmoniosas não poderiam existir convosco. Quando, por conseguinte, a terra tiver alcançado a maturidade, então a doença e a morte, a última coisa a ser conquistada pela vida, será inteiramente varrida da face do vosso belo planeta.

Sabemos que nos estamos a alongar sobre o futuro, mas as ideias que lhes apresentamos são nossas, e estamos a coroá-las com verdade. Simples quanto pareçam ser, e perdidas nas névoas do mistério como deverão estar durante anos porvir, mesmo assim baseiam-se na verdade, e o sopro das eras não as podem alterar. Estamos bem cientes de que as nossas ideias não colherão aprovação na mente das massas; estamos bem cientes de que a semente que lançamos hoje não cairão todas em solo fecundo; mas temos consciência de que aquilo que cair nas pedras desempenhará a sua missão, e obedecerá ao seu Deus

As vossas Escrituras Sagradas e História Bíblica dá-lhes conta de um tempo em que a terra se purificará e se rarefazerá a um ponto tal em que não existirá coisa nenhuma como morte. Mas a nuvem negra da Teologia misturada deixou de fora a luz brilhante da Ciência, e em vez de olhar esta coisa pela luz da Ciência e da Razão, vocês perambularam por entre os negros templos da Superstição, e apelaram em vão a Deus em busca de uma resposta.

O tema poderá não encontrar um lugar de repouso nos corações da multidão no presente, por sabermos que as vossas almas estão a ser arrancados e treinadas quase na direção oposta. Seja como for, temos o dever de responder a todos os apelos que nos forem lançados, e assim respondemos ao tema que tivemos diante de nós.

A FILOSOFIA DOS TORNADOS

A proposição que foi apresentada à nossa consideração desta vez é uma que é pouco entendida. O tema que suporta muita investigação, e nós não seremos capazes de fazer justiça ao tema como ele exige; no entanto, propomo-nos responder à proposição pelo melhor que pudermos, de acordo com o tempo que temos à nossa disposição. O nosso inquiridor diz:

“Sou habitante do Oeste extremo e desde que habito nesta secção do país tenho testemunhado muitas tempestades de vento ou tornados tais como nunca contemplei na Nova Inglaterra. Poderão os espíritos

dar-me a filosofia dessa condição da atmosfera? Bom, eu não creio que seja possível a qualquer espírito que alguma vez tenha sido liberto da forma mortal retornar à terra. No entanto, se tal coisa for possível, é meu desejo que algum regresse e responda à pergunta que agora tenho em mente."

Somos informados à partida que somos obrigados a abrir caminho por entre as nuvens da dúvida e que temos que contornar o espesso nevoeiro da superstição e do prolongado erro para podermos atingir o objetivo desejado. Somos informados de que o nosso informante se isolou numa espessa e alta nuvem de dúvida. Diz ele: "Eu não acredito que possam voltar e responder à minha pergunta." Temos a intenção em primeiro lugar rasgar a espessa parede de dúvida que envolve o nosso inquiridor e deixar que veja a luz do céu.

Não nos propomos mostrar o inquiridor a ele próprio à luz que ele se nos revelou; propomo-nos simplesmente enfrentar o tema que ele apresentou.

Em todas as secções do país onde o solo esteja subdesenvolvido ou por cultivar, onde a civilização e a arte não tenha dado grandes passos, verificamos que o solo possui um certo poder, que se revela atrativo para com o sistema solar, e que extrai em consequência certas influências magnéticas que agem sobre ele, e de novo reagem sobre a atmosfera circundante. Quando o solo se encontra sujeito a um elevado estado de cultivo essa força de atração é levada a passar, ou a misturando com a atmosfera perde-se em grande medida. Mas enquanto o solo permanece por cultivar, gera um calor ou luz magnética peculiar e quando a atmosfera é sobrecarregada dessa luz magnética, essa atmosfera torna-se poderosamente passiva; porém, na sua imobilidade, na sua silenciosa e aparente inércia, existe uma enorme quantidade de poder. No seu silêncio está secretamente a atrair a si aquelas forças que se acham concentradas noutras porções do país.

O nosso inquiridor recordará sem dúvida que antes da chegada de uma ventania ou tornado, sempre se verifica uma calmaria. O

residente observará que o ar se apresenta imensamente calmo, que mal se sente um sopro de ar. Bom, esse é um sinal seguro de que a atmosfera está preparada para atrair a si certas forças magnéticas que podem ser encontradas noutras partes do mundo. Essas correntes elétricas são rapidamente atraídas para essa secção do país, e quando entram em contato, o resultado é um tornado ou uma tempestade de vento.

Quando a grande terra de pradarias do Oeste tiver revelado os seus segredos ocultos ao trabalho do homem, então os tornados deixarão de ocorrer nessa porção do país, por o poder de atração ou causa produtora se ter perdido. Mas até que a mente do homem se relacione mais intimamente com o solo, deverão existir tornados, e todos os diferentes graus da atmosfera que são um produto legítimo dessa causa produtora.

Agora convidaríamos o nosso inquiridor para o simples, contudo, grandioso templo da Natureza. Ele poderá começar, caso o deseje, por um estudo desse solo que ele pisa, e acompanhar-nos lentamente, passo a passo, até se encontrar ante os portais do grande Templo da Sabedoria, que verificaremos que ainda temos muito que aprender. A natureza encontra-se ainda a trabalhar. A mente do homem encontrará sempre uma escola em que se desenvolver, à medida que a Natureza se nos apresenta. Quando pensamos encontrar-nos no próprio pináculo do monte da sabedoria, descobriremos que existem picos de montanhas maiores ainda a transpor, e que “em frente e para cima” é a palavra de ordem da Natureza.

Caso tivermos sido bem-sucedidos em abrir uma janela no templo do reino mental desse homem, teremos feito tudo quanto esperávamos, e rogamos que ele conceda o crédito ao Deus Todo-Poderoso em vez de o fazer a nós.

* * *

Pergunta: O que é a consciência?

A consciência, podemos definir como sendo Deus manifesto na carne.

Pergunta: Por favor, explique o Sacramento da Última Ceia.

A instituição da Ceia do Senhor. O espírito que pregava através de Jesus de Nazaré compreendia bem a mente com quem estava a relacionar-se. A despeito dos seus sinceros esforços por lhes mostrar o justo, percebeu que eles se encontravam constantemente em perigo de cair nos velhos hábitos do mal, e que a menos que tivessem algum símbolo material constantemente diante deles como recordação do seu dever, ficariam muito aquém do que ele desejava que ficassem enquanto Cristãos e filhos do Deus Todo-Poderoso. E há muitos Cristãos da atualidade que parecem precisar ser lembrados dos deveres que têm para com Deus e os semelhantes, já que mantêm esse antigo símbolo diante de si, e na medida em que parece ser necessário que conheçam o correto por meios materiais.

Bom, essa instituição do Sacramento da Ceia do Senhor foi prevista para o máximo bem do povo para quem foi especialmente criada; e o espírito clarividente que se manifestava por intermédio de Jesus Cristo olhou ao longo das eras futuras e percebeu que viriam a existir mentes na terra para quem tal símbolo material viria a ser realmente necessário, muito para além do afastamento das esferas celestiais. Por conseguinte, nesse sentido, foi sensato, duplamente sensato que Jesus de Nazaré tenha dado esse Sacramento aos seguidores; que lhes deu esses mandatos de verdade e de justiça através de alguma instituição material.

Ah, quantos não há na atualidade que nunca pisou fora do Templo da Materialidade; que nunca pôs a sua mão sequer no muro exterior do Templo espiritual, e que ainda precisa de alguma instituição material que os mantenha no caminho da retidão. É para isso, para apelar à sua materialidade que o Espírito Divino por intermédio de Jesus de Nazaré instituiu a Ceia do Senhor.

Pergunta: Que quereria Jesus dizer quando disse: "E agora, Pai, glorifica-me com o teu próprio ser, com a glória que eu tinha contigo antes da existência do mundo"?

Os homens e mulheres do passado, e do presente também, são, e têm sido, demasiado hábeis a confundir o espiritual com o material. "Glorifica-me com a glória que eu possuía antes do mundo existir" -- querendo claramente com isso dizer que o espírito interior de Jesus tinha existido desde sempre e que vivia ainda na forma mortal, mas que essa humanidade fraca o dotou de desarmonia e imperfeições.

O espírito que ensinava por intermédio de Jesus de Nazaré desejava instaurar um sistema de bem sobre a terra. Ele desejava eliminar o sistema do mal que há muito reinava supremo na terra e ensinar à humanidade que existia bondade na alma do homem, e que só era preciso ser mostrado às condições mortais de modo a tornar a sua existência evidente para a humanidade. "E agora, ah, Pai, glorifica-me com o teu próprio ser, com a glória que eu possuía contigo antes do mundo existir."

Cada um de vós poderá pedir o mesmo e esperar, caso o peçam corretamente, recebê-la. Mas como hão de o pedir corretamente? Apresentando tudo quanto de bom dentro. Tornem públicas aquelas qualidades nobres e divinas do vosso espírito aos olhos da mortalidade e descobrirão glória, não só à vista de Deus, mas do homem igualmente.

Pergunta: Será algum dos planetas do nosso sistema solar habitado por seres humanos? Caso existam, em que condição se encontram?

Não temos conhecimento de nenhum planeta que seja habitado por humanos, salvo o planeta Terra. Essa passará em breve da sua órbita presente, e a lua segui-la-á, ou tomará o seu lugar, na ordem da lei ou em conformidade com as causas naturais. Verificamos que alua se encontra num nível de desenvolvimento mais elevado do que qualquer outro planeta excetuando a terra, mas que ainda não se refinou o suficiente para ser capaz de sustentar vida animal. Vida

vegetal existe lá agora, embora num estado cru e primitivo. Dizemos *em breve*, e será em breve, quando comparado com milhões de anos que decorreram desde o começo da criação. Assim o profetizamos. Devem aguardar que o tempo vo-lo comprove, muito depois de terem passado da terra. Mas uma vez mais afirmamos que não temos conhecimento de nenhum outro planeta que seja habitado por humanos, exceto a terra.

ESQUECIMENTO - REMORSO - MEDO

Pergunta: Será que o espírito na sua condição superior esquece as circunstâncias de uma condição prévia ou inferior -- perde a memória do estado prévio?

A memória para o espírito é eterna. O espírito do homem poderá voar muito alto e ir além das cenas da humanidade; mas por mais alto que o espírito paire, há de preservar sempre a memória de todo o seu passado. Há momentos em que as cenas do presente possam obscurecer as do passado, mas nunca poderão varrer com o passado do recetáculo da memória; e sob certas condições é iluminado de novo ao olhar da alma. Nada o poderá impedir, ou torná-lo menos do que tiver sido no começo. A memória é Eterna, tal como o grande autor da Memória é Eterno.

Pergunta: Nesse caso o remorso será infindável?

A *Memória* do Remorso há de ser Eterna, mas quando essa condição mental que é equivalente ao Inferno tiver realizado o seu trabalho de purificação o espírito do Remorso morrerá, por *não* ser imortal -- nem eterno.

Um amigo de um dos Estados irmãos deseja saber algo com respeito à escritura de Ananias e Safira; deseja saber se é realmente verdade que a morte súbita lhes terá sucedido em consequência das mentiras que revelaram.

Devemos afirmar que essa escritura é inteiramente falsa -- que tal evento jamais ocorreu -- que não estamos dispostos a crer que as

pessoas tenham morrido em consequência de terem dito uma mentira, e que a morte humana nunca foi, de acordo com a Divina Providência, resultado de uma mentira, imposição, ou o que quer que optem por lhe chamar. A escritura informa-nos que essas duas pessoas não só mentiram ao homem como mentiram a Deus. Tratou-se de um pecado cometido contra o Espírito Santo, e como tal, a ideia atingiu-lhes a alma com terror. Agora, que essas pessoas possam ter falecido por intermédio do agente Medo, nós não duvidamos.

Temos consciência de que poderá ter ocorrido com base nessa causa, por haver muitos exemplos desses no registo moderno, muitos dos quais são do conhecimento de alguns de vós. Mas se o nosso amigo acredita que Deus tenha saído do curso natural da sua lei, e por meio da Divina Providência tenha privado Ananias e Safira da existência terrena e privado da sua imortalidade em consequência do engano que cometeram, ele está redondamente enganado. Desejamos aqui afirmar que não duvidamos da escritura da sua súbita morte, só que questionamos a causa do evento aí narrado. Muitos foram os viajantes que encalharam nessa rocha. Mas chegou o tempo de elucidar todas as coisas, e as coisas misteriosas do passado são lidas e interpretadas à luz de um novo poder e sabedoria mais subtil. As leis de Deus não se alteraram, mas são hoje as mesmas que eram na era Apostólica. Essas duas personagens, caso tenham morrido de todo, conforme representado, abriram mão da sua mortalidade, não por Deus os ter ferido de morte em resultado da falsidade que demonstraram, mas por meio da influência do medo.

A PROFECIA DE DANIEL

Pergunta: Que pensarão os espíritos da profecia do Profeta Daniel, relacionada com a destruição da terra em 1868?

O nosso irmão Daniel era dotado de certos dons peculiares, de um certo grau de mediunidade, e foram-lhe reveladas certas coisas. Mas, segundo a nossa compreensão, a revelação refere-se à cidade de Jerusalém, à reunião do povo eleito de Deus. Não encontramos nisso

nenhuma evidência da destruição da terra; porquanto, de acordo com a compreensão que temos da lei que governa a terra, ela jamais poderá ser destruída pelo elemento fogo; mas deverá perdurar para sempre e sofrer mudança após mudança até que deixe a sua órbita material para passar para a espiritual. Estas são as nossas perspetivas, notem bem.

Bom, uma vez mais, afirmamos que Daniel foi um médium que possuía o poder de receber inteligência do mundo do espírito. Ele disse: "Olhai, o homem* Gabriel veio até mim dar-me determinadas coisas e abrir-me a compreensão." Assim rezam as vossas Escrituras. Mas essa dita Palavra infalível de Deus encontra-se praticamente tão desfigurada que não podemos acolher com inteira certeza nada do que encerra. As Escrituras reveladas a Daniel não são de modo nenhum as mesmas que encontram nas vossas Escrituras.

Pudessem vocês vê-las e não as reconheceriam. Não as excluiríamos daquilo a que vocês chamam de sagrado; mas, enquanto filhos do Deus vivo precisamos dizer aquilo que é verídico e se vocês lançarem obliquidade precisaremos suportar o jugo, por vermos que vocês percebem com as capacidades da vossa visão, e não com as da nossa. Injustos seríamos nós se os censurássemos, por vocês não poderem compreender as Antigas Escrituras de acordo com a forma como nós as vemos.

** NT: Daniel 9:21 Em que ele chama a Gabriel, o homem que tinha visto na visão anterior.*

Regressassem vocês de volta à história da infância da vossa terra (e possuem o poder de o fazer, por a natureza lhes ter dado esse poder) e encontrariam um índice de tudo o que o mundo comporta. Descobririam que existem leis que governam a vossa terra, e que elas rezam numa linguagem clara "Preciso prosseguir para todo o sempre o progresso. Não posso regressar á minha condição primitiva por a lei do progresso me impelir em frente."

Na condição da infância da vossa terra verificamos o elemento reinante *fogo* -- Rei e Rainha. Disso surgiu tudo quanto vocês possuem; e receberá este planeta a sua condenação daquilo que o

trouxe à existência? Nunca! Especulem quanto quiserem acerca da mudança que se opera ao vosso redor, não conseguirão compreender essa mudança até que tenham passado essa mudança. Nós podemos forçar-lhes a nossa teoria, contudo vocês não a poderão acolher. Contudo há uma estrela nova que é aclamada no vosso horizonte, algo enviado a toda a hora do mundo espiritual, e aqueles que a puderem aceitar, aceitam-no, enquanto os outros aguardam algo que não conseguem compreender.

Uma certa classe ponderou muito sobre a profecia que fomos chamados a referir. Acreditam eles que fala da destruição final da terra pelo fogo. Não podemos ver que assim seja. Tudo na natureza nos clama "É falso," pelo que precisamos declará-lo como tal, caso tenhamos a verdade à nossa mão direita. A maior porção do mundo Cristão preza essa escritura com reverência. Retirar-lhe uma ideia seria selar a nossa condenação; acrescentar-lhe algo de novo, seria como fechar os portões do céu a nós próprios. Mas para nós essa ideia não se presta a coisa nenhuma -- apresenta simplismo e ignorância à sua superfície. Só que para alguns é sagrada, pelo que precisamos respeitá-la.

Por isso iremos somente sugerir que sigam a liderança daquele que em vós os instiga, o Deus interior (Alma). Acreditem que a vossa bela terra venha a ser destruída pelo fogo, até que o Deus que lhes tiver dado a ideia vo-la tire. Procurem estudar a natureza e no devido tempo verão que a vossa teoria é falsa e Deus lhes há de enviar a luz.

Difícil haveria de ser deveras o destino de muitos dos nossos irmãos teólogos caso essa teoria fosse acertada. Mais fria do que o mármore e mais quente do que o inferno teológico. Mas graças ao nosso Pai que tudo deu no devido tempo, sabemos que o anjo do Progresso nunca nos há de exortar a ir em frente -- nunca nos pedirá para refazer os nossos passos. E embora um milhar de profetas com Daniel possam surgir e, segundo a compreensão que a multidão tem, nos peçam que acreditemos que a terra deverá ser destruída pelo elemento que a trouxe á existência, não poderemos acreditar nisso; por a natureza por mil línguas nos dizer que não pode ser assim.

Quando interrogados sobre temas teológicos -- aqueles que são próximos e queridos de todos os estudantes de teologia -- rogamos aos homens que nos estendam aquela misericórdia que sempre lhes concedemos; aquela caridade que sempre foi vista no divino Jesus; aquela joia preciosa que jamais abandonará o coração até que seja posto fora pela frieza da terra. Quando criado vier à vossa porta, ah, mandem a Caridade abri-la, e porventura venham a descobrir anos depois que acolheram um anjo sem o saberem.

Recomendamos ao nosso inquiridor para examinar as antigas Escrituras à luz do espiritualismo. Se lidas por meio desta estrela moderna, porventura poderá descobrir alguma ideia nova no seu âmago. Em todo o caso, não fará qualquer mal. Não passa de um produto d'Aquele que lhe deu existência, que concedeu toda a existência; e como tal, requer atenção.

Ah, deem-nos, pois, tudo quanto o Pai bondoso está sempre disposto a conceder-lhes. Pediram-nos uma fatia de pão. Nós demo-la de acordo com a compreensão que temos. Recebam aquilo que para vós for alimento, e rejeitem o que não for, que o Grande Doador os abençoará à mesma.

O OZONO

Pergunta: Existe, reconhecida pelos químicos dos dias atuais, uma substância peculiar chamada ozono. Qual é a natureza dessa substância?

É uma atmosfera peculiarmente rarefeita, encontrada nos países montanhosos. Essa atmosfera revelar-lhes-á mais vida das nuvens do que da terra. A maioria dos corpos físicos não consegue prosperar bem nessa atmosfera, por até agora não terem avançado tanto longe do seio da sua mãe terra a ponto de poderem absorver uma atmosfera que não é exatamente do seu agrado.

Pergunta: Será uma substância simples ou composta?

É composto na sua natureza, por estar sujeito a mudanças. Todas as coisas que são compostas estão sujeitas a mudanças. Todas as coisas que são simples não estão sujeitas a mudanças, por ser princípios. Mas não é um princípio. É apenas um efeito e, portanto, deve ser composto.

A HISTÓRIA DE SANSÃO

Pergunta: Terá, a história Bíblica de Sansão sido verdadeira? Caso tenha sido, por que razão terá ele perdido o seu poder com a perda do cabelo?

Cremos, ou melhor, sabemos, que a história, ou Escritura, é verdadeira em substância, mas que com a passagem que sofreu ao longo dos tempos foi alvo de muita coloração e elaboração; ainda assim, em essência é verdadeira. Existiu outrora um homem como Sansão, cremos nós, e sob as circunstâncias enunciadas no Velho Testamento.

Os Espiritualistas modernos perceberão que o homem Sansão era dotado de forças espirituais; ele viu-se obrigado a lançar-se num estado anormal de existência de forma a render essa faculdade excessiva de vigor da forma mais vantajosa. O Espiritualismo Moderno lança muito luz sobre a questão, tal como todas as outras Escrituras Bíblicas. Por conseguinte, os Espiritualistas lerão a Bíblia com uma compreensão muito maior do que os céticos e descrentes, por as suas perceções mais delicadas os capacitarem a analisar e a interpretar de relance as passagens mais complicadas e misteriosas que esse livro, ou as Escrituras Sagradas encerram.

Porque terá Sansão perdido o seu vigor ou poder com a perda do cabelo? Simplesmente por ter perdido um canal mediúnico poderoso, por meio do qual o poder lhe era concedido, já que o cabelo é o perfeito condutor da eletricidade. Muito é o poder que vem pelo cabelo dos vossos médiuns. Contudo, vocês dirão que até mesmo os vossos médiuns perdem o cabelo, porém, não o poder. A isso

responderíamos que o mesmo poder que lhes tira esses canais naturais com o fluxo da eletricidade por vezes lhes abre outros igualmente úteis. Ao perder as suas sete mechas de cabelo Sansão consequentemente perdeu os sete canais por meio dos quais os seus guias invisíveis lhe lançavam a sua força elétrica. o antigo ou moderno vidente perceberá uma certa luz, ou halo, a rodear as cabeças de certos indivíduos, a luz que geralmente vemos a rodear a cabeça nos retratos do nosso Salvador. Como explicar isso de forma satisfatória eles não o sabem, por não estarem a par da filosofia do cabelo.

"Tolice!" dirá o cético. "Sabedoria no mais profundo sentido!" responderá o crente, e o cético, quando ambos se encontrarem nas costas imortais; porque, quando véu que oculta o mundo espiritual da visão humana se lhes rasgar em dois, o homem contemplará coisas mais grandiosas e belas do que até mesmo a sua poderosa imaginação tiver concebido enquanto tiver sido habitante da terra. Quando estudarem a forma humana, caso lhes seja conveniente estudá-la, nenhuma parte isolada mas tudo quando constitui o corpo; pois não há a mais pequena partícula usada no mecanismo do corpo que não lhes seja necessária à vossa felicidade espiritual no além.

A mulher, em todas as eras, foi sempre mais dotada no tocante às faculdades da perceção do que o homem, e porquê? Por causa do crescimento natural e cumprimento do seu cabelo. Se esse for o caso, poderão perguntar, e com razão, por que será que o Legislador não incute no sexo masculino aumentar o seu poder pelo uso de cabelo comprido? Respondemos, por o homem não ter tanta necessidade disso, por se achar bem servido de vigor noutros sentidos; embora a natureza, por meio das suas inúmeras fontes, dizer ao homem para não rapar o cabelo.

A Bíblia constitui um registo belíssimo das manifestações de Deus aos povos da terra, agora existentes. Seria ótimo, pois, que todos vós estudásseis e examineis esse registo, por constituir uma grande chave para os mistérios do Espiritualismo moderno. Leiam-na, pois, e agradeçam a Deus por a terem.

* * *

Pergunta: Quererá explicar a passagem de Hebreus (Hebreus 10: 1-10) em que São Paulo diz de Cristo, que ele disse: "Eis que eu venho (no volume do livro onde vem escrito sobre mim) oh Deus, para fazer a tua vontade?"

Devemos dizer que a passagem ou ideias se explicam por elas próprias. O espírito residente disse; eu vim para fazer a tua vontade, oh Deus, viver e agir de acordo com a lei da vida. Cada espírito residente da mortalidade pode dizer o mesmo. Vós estais todos a obedecer aos ditames da lei superior e cada um está a cumprir a sua missão, ou a evoluir de acordo com a lei da vida que é diversificada. Não existem duas flores que se assemelhem, nem dois rostos, nem duas formas de vida que sejam iguais. Isto devia instruí-los no sentido de que a lei é diversa; todos estão a cumprir com a grande lei da vida, embora não pareça estar a fazer.

Pergunta: Por favor, explique a passagem do Gálatas (3:20): "Ora, o mediador não é mediador de um só, mas Deus é um só?"

Do mediador pode-se dizer que seja um recetor ou recetáculo destas diversas manifestações da lei divina e a lei uma unidade em si mesma.

Pergunta: Jesus quis então que entendêssemos que não era o todo, não era o princípio de Deus na sua inteireza, mas que era o mediador num sentido entre Deus e o homem.

Acreditamos que ele desejou transmitir essa ideia às mentes daqueles que o escutavam.

Pergunta: Que significado terá a passagem "Todos os mentirosos terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre?" (Rev. 21:8)

A passagem é uma completa metáfora. Materialmente falando, é um filho das trevas, disseminada como expresso propósito de gerar medo no seio do homem. O mesmo livro reza assim: "O medo do

Senhor é o começo da sabedoria." A razão afirma-vos que o amor de Deus é o começo da sabedoria.

Pergunta: Por favor, explique o novo nascimento de que o nosso Salvador fala.

A alma está constantemente a passar uma série de nascimentos, está constantemente a morrer, ou a deixar o velho e a entrar no novo. Cremos que o nosso bom irmão Jesus, aquele que revela a verdade, fazia referência àquele nascimento espiritual, àquela morte natural, ou à mudança que ocorre entre a mente e o corpo. Vós chamais-lhe Morte, Vida, ou o espírito da Vida Divina chama-lhe nascimento; por não existir morte. A vida existe em toda a parte e é eterna.

Nós só usamos o termo morte por uma questão de sermos melhor compreendidos por aqueles a quem vimos na vida material.

Pergunta: Será que os idosos despertam para a compreensão do que se passa ao seu redor, no mundo do espírito, tão rápido quanto os jovens, ou os de meia-idade?

Despertam, e geralmente mais cedo. Quando se viveu a plena medida dos seus anos e passou pela inteira experiência de vida na mortalidade, quando alguém assim morre, ou nasce naturalmente no domínio da alma, então o despertar é célere. Eles dão-vos aqui as despedidas e ascendem para uma condição de consciência no mesmo momento no além.

A NATUREZA E DESTINO DOS COMETAS

Falamos resumidamente esta tarde com respeito à natureza e destino dos Cometas. O tema foi sugerido pela receção da seguinte pergunta: "Terão os Cometas alguma órbita fixa, ou serão marginais errantes dos céus?

Estamos cientes da existência de tantas teorias respeitantes a esses mundos de luz que percorrem os vossos Mares Estelares, quanto existem estrelas a povoar esses mares. Temos consciência de que a

maioria dessas teorias são desprovidas de verdade, ou se baseiam no erro, e consequentemente deverão mais cedo ou mais tarde passar para a inexistência. Todas as formas especializadas e individualizadas de ida são governadas por uma força central, poder ou lei, e essa lei central encontra-se sempre em harmonia com a lei externa da vida universal. Um aspeto da lei na Natureza nunca infringe nenhuma outra lei, mas acham-se todas em harmonia. -- nada está fora dessa harmonia.

Agora, supor que esses errantes ígneos dos céus se movem sem qualquer órbita fixa equivaleria a supor que não tenham destino, nem missão a cumprir. O fato de o Sol Parental os ter emitido do seu seio parece indicar a existência de um poder central que os governa. Esse poder acha-se em harmonia com a atração e a repulsão; e esses fornecem o caminho para o jovem mundo -- fixa o seu destino e os seus movimentos. Não pode por possibilidade nenhuma mover-se em nenhuma outra órbita exceto a sua própria, porque as leis que governam os seus movimentos são tão fixas e imutáveis quanto as leis que governam o vosso mundo.

Muitas mentes supersticiosas sofrem a impressão do medo e do alarme sempre que esses produtos ígneos fazem uma aparição. Acreditam que os Cometas são presságios do mal. Os sinais nos céus mostram-nos que o Grande Todo-Poderoso está insatisfeito ou irado com os filhos que tem na terra. Que crença! Completamente absurda, para ser entretida pela mente da presente era sequer por um só instante. Não nos admira que os Antigos se agarrassem a essa teoria supersticiosa, por sabermos que a sua religião se baseava na ignorância e na superstição, e quando lhe identificamos a origem, somos compelidos a admitir que as diversas formas de religião da atualidade tiveram todas origem nas trevas e na superstição.

"Terão os cometas uma órbita fixa?" Certamente, e por leis grandiosas e imutáveis da sua própria vida não podem errar fora da sua própria órbita. Jamais precisamos recear dano desses mundos jovens, por o Grande Todo-Poderoso ser um Deus de Amor, e nunca

permitirá que se cheguem tão perto do vosso mundo a ponto de pôr em perigo as vidas dos sues filhos mortais.

"Que destino terão?" Saberão que destino terá o próprio mundo em que vivem? Conseguirão conceber a grande missão dos mundos? Não, não conseguem. Podem estender a vossa visão espiritual até o futuro distante, mas há um mais além que não conseguem vislumbrar. O finito não consegue compreender o infinito, mas pela lei do vosso próprio ser precisam esforçar-se sempre por isso

O destino dos Cometas, os jovens mundos que mal brotaram do seio da sua mãe, o Sol, começaram a sua vida individualizada, vemo-los a percorrer o grande centro durante milhares e milhares de anos antes de se tornarem mundos como o vosso, apetrechados para sustentar vida orgânica. Esse é o destino dos Cometas. Não irão além disso? Certamente que sim. O grande reino Espiritual admiti-los-á então. Passarão para além da órbita do materialismo e entrarão na órbita espiritual, por os Cometas, como as almas humanas, poderem continuar a desenvolver-se até se tornarem perfeitos, ou idênticos à Divindade, se preferirem.

Milhares, ou milhões de mundos semelhantes ao vosso passaram pelo mesmo grande desenrolar que o vosso mundo está a passar no presente. Verdade é que na morada do Pai existem muitas mansões, mas quem poderá compreender a grande magnitude da vida! Ninguém exceto Deus; mas quando o homem o tenta compreender, procura arrastar Jeová para o seu nível finito. Bem, a grande fonte da vida incita-o a isso, ou não poderá desfrutar das leis do progresso.

"O destino dos Cometas." Eles têm um destino e uma missão a cumprir, assim como os mortais; e são governados por leis tão fixas e imutáveis quanto aquelas que governam a alma humana. Mas quando se tornam visíveis nos vossos céus Estelares, quando se aproximam da vossa terra, lembrem-se que o vosso Deus, o Infinito, não reina menos os céus do que a vossa alma. Assim, aprendam a confiar n'Ele, e esqueçam o temor por Ele.

Pergunta: Que influência terá a natureza dos cometas sobre a natureza física da terra, elétrica e magnética? Além disso, que influência terá nos habitantes da terra? Gostaria igualmente de saber se alguma vez existiu outro Cometa que tenha brotado de algum outro sol e caso tenha, em que período de tempo?

Acreditamos que todos esses produtos ígneos lhes estão a apresentar à visão nos vossos céus Estelares brotaram do vosso Sol, o centro do vosso sistema Solar. Vós não tendes conhecimento de nenhum outro, nem poderão ter, enquanto vos encontrardes na vida mortal.

Com respeito às influências exercidas pelos Cometas sobre a vossa terra e os seus habitantes, diríamos que são de tal modo variados quanto as mudanças do vosso próprio ser. Contudo são grandes, muito grandes. Por vezes as mudanças no vosso sistema físico podem ser atribuídos a certas influências planetárias que me períodos normais não pensariam em atribuir-lhes. Esses produtos dos céus, não menos que os maiores, exercem uma maravilhosa influência sobre a vossa terra e os seus habitantes. Mas uma vez mais, vós por vosso turno exerceis uma grande influência sobre eles.

Dar e tomar é a grande ordem da Natureza. Temos consciência de que diferimos em teoria de LaPlace, ou de LaGrange. Estamos cientes de que a nossa teoria entra em conflito com muitas sobre a simples fundação da verdade orgânica, por mais pequena que possa parecer.

A VERDADEIRA VIDA

Pergunta: Como haveremos de viver de modo satisfatório para nós próprios?

Não conhecemos maneira melhor de satisfazerem as exigências da vossa natureza do que viver em estrita harmonia com a lei da vossa natureza. Seja qual for essa lei, vivam em paz com ela. Se ela lhes apontar o inferno -- sigam-na. Se lhes apontar o céu -- sigam-na.

Cada indivíduo possui um certo algo que o governa ao longo da vida, não só durante a condição inicial da vida intelectual, mas durante toda a vida. Mas se preservarem falsos mestres, guias que não consigam compreender, e procurarem segui-los, creiam que não irão sentir-se satisfeitos convosco próprios, por o mestre mais imponente lhes fazer recordar constantemente da falta daquilo que a natureza exige.

Percebemos que o inquiridor se acha estreitamente apegado à igreja. Durante muitos anos tem procurado encontrar paz no seio da igreja. Tem vivido de acordo com esse credo, e tem prestado um culto em conformidade -- digamos, com os ditames da consciência? Não. Ele tem vivido de acordo com o livro a que chama a Palavra de Deus. Tem-se esforçado por sustentar o Deus natural por meios não naturais. Co0mo se poderá esperar estar em paz quando se não tem paz interior -- quando a lei de Deus é espezinhada negligenciada, descorada e crucificada dia-a-dia, e a todo o instante?

Não nos importa o que o vosso livro sagrado lhes ensine; a menos que apele ao vosso Deus natural (à divindade em vós) e responda às demandas desse Deus, de nada valerá. Bem que também poderão pôr os vossos olhos na mãe terra e esperar ler o vosso destino aí, e esperar que os ensine a viver e a passar pela mudança da morte e a voltar a viver.

Como haverá o homem de viver corretamente?

Vivam naturalmente -- deixem que todas as fibras do vosso ser respondam ao Deus da natureza, e em vez de colocarem sobre a vossa alma o fardo da escravidão, deixem que seja livre para que ela própria aja, e busque o Deus da sua própria salvação. Não importa que isso os conduza ao inferno; se lhe permitirem liberdade isso jamais se desviará. Os homens pecam na ignorância por causa dela somente.

Agora, o primeiro passo no sentido de estabelecerem a vossa paz entre o vosso Deus e vós passa por se familiarizarem, travarem conhecimento, convosco próprios. Em vez de acorrerem ao mundo exterior em busca de Deus, voltem-se para dentro, para a vossa

própria alma, esse mais santo dos santos e aí rogar ao vosso Deus por conhecimento de vós próprios. Não devem ir à igreja nem à Bíblia nem a nenhum Deus falso ou desconhecido, por eles não os poderem servir; eles não têm paz para vós. Assim, quando a alma está sedenta de salvação e não se satisfaz com o alimento que obtém nos templos da arte, levem-na até à natureza e deixem que se nutra nela, e poderão depender dela, por ela os levar à paz.

Estamos bem cientes de que a nossa doutrina chocará com aquela já estabelecida pelo nosso inquiridor, mas nós vimos lançar a semente que há de germinar em eterna honra. Nós passamos além dos limites da materialidade, e servimos a Deus pelos caminhos naturais. Não nos desviaríamos deles para dizer ao nosso inquiridor para servir a outros Deuses.

Nenhum filho nem filha precisa estar em guerra consigo próprio; porque, estar em guerra consigo próprio é estar me guerra com Deus. Ele não lhes pede que busquem aquilo que a vossa alma requer onde não o devem procurar. Vocês não podem servir a dois deuses - a Deus e ao Mamom -- o vosso livro diz-lhes isso, e vós professais crer em toda a palavra que aí vem escrita. Então, entenda essa passagem. Por outras palavras, não podem cultuar no exterior quando o interior se acha insatisfeito. Tem vindo a jogar fora os seus dons, ao semear a sua semente nas rochas -- ao lançá-la, por assim dizer, aos ventos, e esperado colher algo no além.

O homem honrado, íntegro, é alguém que está em paz continuamente consigo próprio. É alguém que pode dizer: “Eu sinto-me inteiramente satisfeito em mim próprio. Concedi ao meu vizinho tudo quanto lhe era devido. Eu adorei o meu Deus conforme o vejo. Eu segui os ditames da minha própria alma.” Um homem desses pode-se deitar e cerar os olhos em sono pacífico. A morte há de ser para ele um manto de glória; e quando ele for conduzido à nova vida, ele não se sentirá insatisfeito.

Bom, assim, deixe que lhe reguemos que sirva o seu próprio Deus, pouse o fardo da igreja e viva pelo seu próprio Deus, e somente

em função dele. Quando o pobre da terra vier pedir esmola, em vez de perguntar à igreja o que ela há de dizer, pergunte ao Deus que tem dentro, e se ele lhe disser para dar, faça-o; porque se o não fizer, não servirá ao seu Deus.

"É melhor dar do que receber," reza o livro. O melhor é dar e ficar satisfeito, do que receber todas as honras da terra, porque há de ficar satisfeito, e terá obedecido ao seu Deus. Quando a pequenina voz do Jeová sussurra por intermédio do seu próprio sentido de justiça, e lhe diz que o curso que segue não é um curso legítimo, natural, porque viver em função do Mamom e do mundo? Ah, obedeça a essa voz de Deus e veja se não ele não se satisfará consigo; lidere o caminho, e veja se ele não seguirá.

Acolha as palavras que lhe dirigimos, leve-as até ao templo do seu próprio Deus. Se Ele as receber e ficar satisfeito, então será deveras abençoado.

SONHOS

Pergunta: Haverão tantos espíritos diferentes a falar neste local quantas as mensagens, ou há apenas um ou dois espíritos a controlar o organismo da médium?

Por vezes as mensagens são dadas por procuração, mas geralmente por meio de um controlador pessoal. Ao responder às cartas que tenho diante de mim, geralmente é uma influência que controla toda a questão; mas nem sempre é assim. Por exemplo, a questão é dirigida a uma criança; é requerido que o magnetismo peculiar da criança responda apropriadamente à questão, e o adulto não pode responder-lhe. Por conseguinte, a criança precisa tomar o controlo da médium, ou a carta permanecerá sem resposta.

Pergunta: Faça favor de discutir a relação que existe entre o espírito e o corpo; ou a condição que se apresenta aos homens durante o sono.

O tema sugerido parece ser a condição do espírito durante as horas de sono. Vocês têm todos consciência de que sob todas as condições da vida é absolutamente necessário que o espírito repouse em certos períodos. Bom, que é que queremos dizer com isto; que é absolutamente necessário que o espírito se retire da ação da vida exterior ou do uso dos sentidos externos para os internos, os mais espirituais, os mais harmoniosos. O espírito sofre fadiga em consequência de se ver cercado por condições de imperfeição ou que não se desenvolvem. Por exemplo, nós asseveramos que o espírito humano em si mesmo é muito bom embora muitos afirmem exatamente o contrário; no entanto sabemos que o espírito humano é em si mesmo bom, que em si mesmo constitui um perpétuo reino dos céus.

Foi de tal modo ordenado que esse espírito humano devia realizar uma certa missão por meio da vida orgânica humana. Essa vida orgânica não está de modo nenhum adaptada para o desenvolvimento do espírito, por se encontrar numa condição grosseira e de falta de harmonia. Agora, na medida em que é requerido que o espírito tome conta dessas desarmonias enquanto reside no corpo, que deveriam vocês esperar? Ora, certo é que o espírito se cansará e precisará de períodos de repouso, durante os quais se pode retirar para o seu reino interno, para poder viver um pouco no seu próprio lar nativo, e assim recuperar as suas próprias energias espirituais. Um desses períodos é o fenómeno do sono. Então o espírito não só descansa do labor, mas com frequência se afasta em absoluto do corpo físico, e vagueia à vontade por diversas esferas; ainda assim a ligação que tem com a vida física é retida por meio de certas leis magnéticas ou elétricas.

A ligação não é interrompida por o espírito ter um controlo positivo -- sim, em certo sentido positivo -- controlo do corpo físico. No entanto não faz uso direto desse corpo, mas tão só no sentido de o manter em perfeita ordem, e assegurar que nenhum perigo lhe suceda.

O espírito está sempre relacionado, estreitamente relacionado com a matéria em todas as suas formas. Não podem conceber o espírito desprovido de matéria, e aquilo que parece ser desprovido de

matéria é somente matéria etérica que os vossos sentidos rudes são incapazes de analisar. Bom, há uma condição existente nas esferas espirituais que corresponde àquelas da vossa esfera; porque quando o espírito passa de um estado de desenvolvimento para outro, torna-se, em virtude da lei do progresso, mais e mais perfeito -- mais e mais divino -- mais e mais grandioso em si mesmo. Por isso, a condição de materialidade desses sentidos espirituais que vemos no mundo do espírito, corresponde àqueles no vosso mundo mundano.

Quando o espírito é livre da forma física e tiver dado um passo mais acima, então essas condições espirituais começam a evidenciar as suas imperfeições, e é mostrado ao espírito refinado que ainda precisam enfrentar imperfeições, lidar com desarmonias, e por conseguinte precisa deve-se cansar, pelo que o descanso é requerido. Portanto, o espírito dorme de modo a poder recuperar as suas energias. Retira-se do domínio externo do sentido exterior, ou reino espiritual, para o seu próprio reino interior, para uma ordem mais elevada do reino dos céus. Aí repousa seguro nos próprios deleites, e recupera as suas próprias energias para uma ação futura.

Que relação tem o espírito com os sonhos dos homens? Há um certo sensório do espírito e um sensório físico. Agora esse sensório pode ser chamado a grande tablete em que o espírito está sempre a trabalhar. O físico é usado para tomar notas com respeito ao físico ou mundano. O físico é usado para tomar notas no que concerne ao físico ou mundano. Por exemplo, durante as horas do sono, tal como estão familiarizados na vossa esfera mundana, é frequente o caso do espírito se encontrar muito ativo no mundo material ou mundano -- parece estar muito ativo a tomar conhecimento de coisas do passado, e a escrevê-las no sensório físico com uma forte impressão, e tão profundamente são gravadas aí que a recordação é feita e quando despertam do sono recordam o sonho, e interrogam-se do que o tenha ocasionado.

Bom, há um vasto número de causas para os sonhos. Um pode ser identificado em certas obstruções do sistema físico. Então, os vossos sonhos adotam formas estranhas; a escrita que é feita na tablete é

imperfeita. Não a podem fixar me parte nenhuma na vossa memória, e quando despertam, que estranho conglomerado de fantasia e realidade! Quando isso sucede e o físico se encontra em bom estado de saúde, e se verifica uma harmonia perfeita entre o espírito e o corpo, a vossa memória pode, até certo ponto, ser chamado real; porque o espírito anota um diário dos seus processos aparte do corpo físico. Ele será capaz de distinguir todos os sinais dos tempos do espírito.

Uma vez mais, dizemos que, quando isso sucede há uma perda de harmonia entre corpo e espírito, então os vossos sonhos não passarão de abortos sobre a realidade. A ideia total vocês não a captam, por causa da desarmonia, por causa da turvação das águas da vida.

É asseverado por certos filósofos que não existe realidade nos sonhos, e que eles não passam de um produto da imaginação exausta. As crianças do presente certamente refutam a sua teoria, por vocês colherem estranhos registos nos vossos períodos dos sonhos, em que o espírito nos sonhos parece vaguear além do físico e reunir ceto conhecimento do futuro. Quando ele entra no reino físico de novo, recorda isso. O espírito muita vez carrega uma recordação pra a vida exterior, e o resultado é muita vez muito bom, e excessivamente benéfico.

Têm mais alguma pergunta a fazer? Ficaremos encantados me responde-la.

Pergunta: O pesar e a aflição que sentimos aqui por causa da perda dos amigos, não terá tendência de interromper a sua felicidade no mundo do espírito?

Se eles chegarem a olhar para vós de todo fisicamente, então de certeza que o vosso pesar os levará a sentir pesar. Mas se chegarem a olhar para vós espiritualmente, então saberão que o vosso sofrimento é transitório, e terá pouco efeito sobre eles. Mas uma vez mais, não há nada como sofrimento duradouro, por todo o sofrimento ser o precursor da alegria. Tão certo quanto sofrem, é certo que esse sofrimento será seguido de uma alegria correspondente.

Pergunta: Quando esse sofrimento é direcionado na direção do espírito, não é o que quer dizer?

Todo o sofrimento diz respeito ao espírito. Tem lugar por intermédio do espírito, e está intimamente relacionado com o espírito.

* * *

Os sonhos, precisam entender, por vezes são o resultado de condições físicas e outras vezes espirituais. Por vezes são a débil fantasmagoria das impressões que são transmitidas ao sonhador pelos espíritos guardiães. Outras vezes são fragmentos de condições que são reais para o espírito no estado espiritual, e outras ainda são o resultado de uma depressão física, de um estômago sobrecarregado, ou de um cérebro apinhado e sistema nervoso desordenado.

Aqueles que acodem ao sonhador enquanto impressões ou símbolos, dos espíritos guardiães, vocês nem sempre conseguem identificar daqueles que lhes chegam em consequência de condições corporais desordenadas. Mas chegará tempo em que conseguirão traçar uma linha entre ambos, e apurar qual é qual. Por essa altura, os sonhos serão de muito maior consequência do que no presente, por no vosso atual estado inteiramente material vocês não os conseguem entender, por os vossos espíritos guardiães lhes passarem aquelas impressões definitivas e claras durante os vossos sonhos que forem capazes de passar-lhes no futuro.

À medida que se alçam através da matéria enquanto espíritos, e se tornam cada vez mais espirituais, e se aliam cada vez mais do mundo do espírito, esse mundo será capaz de entrar em maior e mais direta comunicação convosco. É fato científico que em breve será positivamente demonstrado que existe uma força, um poder no vosso seio, que é mais potente do que todos os outros poderes de motivação que alguma vez foram descobertos. Será aplicado aos barcos à vela, e todos os tipos de veículos terrestres, e ao que é de maior importância -- pelo menos a alguns -- do que tudo o mais, e será obtido por um preço muito baixo. A isto poderão chamar uma profecia ou não, se

preferirem, mas antes de passarem juízo sobre isso, esperem uns anos e vejam se se tornou verdade ou não.

VOZ DA CONSCIÊNCIA E INTUIÇÃO

Pergunta: Qual será a diferença que existe entre a voz da consciência e a intuição?

A consciência pode-se dizer que seja o órgão por intermédio do qual a intuição de manifesta. Uma é a coisa que sofre a ação, outra é o poder que age sobre a consciência. Vocês sempre podem confiar nas vossas intuições, mas não confiem naquilo que vem somente das condições da vida humana. Vocês podem facilmente discernir entre aquilo que é verdadeiro e aquilo que é falso.

Pergunta: Será a consciência naturalmente iluminada, ou precisará ser educada?

A consciência é simplesmente uma máquina por intermédio da qual a intuição se manifesta, ou, por outras palavras, é um órgão do corpo espiritual. É uma coisa não sujeita à educação. Vocês podem educar a alma, o espírito, mas não o corpo.

Pergunta: Em que estágio de desenvolvimento da mente humana tem início a responsabilidade?

Isso é de difícil determinação. Não somos capazes de o dizer.

Pergunta: Como poderá uma pessoa distinguir entre a intuição, por um lado, e as suas esperanças e receios por outro?

Só há um meio de distinguir entre a esperança e o receio e a intuição; quer dizer, desejando sinceramente conhecer o correto, e o correto há de se manifestar com certeza a vós sob essa condição da mente. Diante de um sincero desejo de conhecer o correto, o receio desvanecer-se-á, e a dúvida desaparecerá da vista.

Pergunta: Serão os nossos desejos prova da existência das coisas desejadas?

São, uma grande prova da existência das coisas desejadas, desde que o desejo seja legítimo da alma? A alma nunca deseja nada que esteja além da sua capacidade de receber.

Pergunta: Não será todo desejo legítimo em relação à alma?

Não; há alguns desejos que brotam das vossas naturezas animais, coisas do tempo. Esses pertencem mais à forma do que ao espírito.

Pergunta: Eles são legítimos em relação aos seus antecedentes, não?

No que diz respeito ao corpo humano, ou externo, são; mas não, no que toca ao espírito, ou alma. Vós viveis vidas duais. Uma diz respeito à forma humana, externa; a outra, ao espírito. Vocês estão a vivê-las ao mesmo tempo. Para poderem saber o que diz respeito ao espírito e o que diz respeito ao externo, precisam estudar a vós próprios.

Pergunta: Não poderá uma pessoa obter uma introspeção, ou um estudo de si própria, um conhecimento completo do universo inteiro?

Podem; por vocês serem todos microcosmos do universo.

Pergunta: Estarão as luzes que por vezes as pessoas veem quando subitamente sofrem uma pancada na região dos olhos relacionadas com as suas naturezas ou corpo espiritual?

Cremos que são emanações elétricas decorrentes de uma concussão súbita

Pergunta: De onde procederão essas emanações?

Do corpo elétrico, que impregna o corpo físico.

Pergunta: Esta manhã uma pessoa começou a fazer uma introspeção. Enquanto se encontrava no processo, um clarão ofuscante de luz atingiu-a nos olhos. Então viu uma pessoa, um espírito, de uns dois metros e meio de uma cor avermelhada. Ela teve uma visão momentânea desse espírito, a seguir ao que tudo ficou escuro. Como explicaria essa circunstância?

Ora, simplesmente dizendo que a visão espiritual do indivíduo foi aberta subitamente, como a visão de Saul foi aberta na antiguidade. Diz respeito à mesma classe de fenómenos.

Pergunta: Será que o corpo humano comporta toda a sua alma que lhe diz respeito?

Sim, é vossa crença que comporta.

O ESPIRITUALISMO E A IGREJA

A igreja congratula-se por nos ter dirigido a seguinte pergunta:

Pergunta: Se o Espiritualismo vem de Deus, por que razão Deus Pai se manifesta a Ele próprio através do seu povo eleito, a Igreja?

Quando a igreja da antiguidade questionou Jesus e os seus Apóstolos com respeito à sua maneira de pregar e modo de vida, ele respondeu-lhes nestes termos: "Não precisam de médico aqueles que são sãos, mas o s que se acham enfermos." *(Lucas 5:31)* "Mas entendam o que quer dizer, quero misericórdia e não sacrifício," *(Mateus 9:13)* "Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento." *(Lucas 5:31)*

Portanto, a acreditar nas Escrituras da Bíblia, devemos supor que o Cristo da atualidade vem não opara chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento -- não para dizer "vem" àqueles que se encontram firmemente aliados da igreja, mas estender uma mão de ajuda àqueles fora das portas -- assistir àqueles que não se encontram ancorados no mar da vida religiosa.

O Espiritualismo da atualidade vem em resposta às orações dez mil vezes mil orações que foram emitidas a Jeová a pedir mais luz, maior verdade, nutrientes mais substanciais do que aqueles que a igreja tem provido. Se a igreja da antiguidade questionou Jesus com respeito ao seu advento, não poderá a igreja da atualidade, que pouco mais avançou em religião do que a religião do passado, perguntar-nos

hoje porque não lhes propomos essa religião? Porque não entrar nos templos da moda e aí oferecer os nossos dons?

O grande doador do antigo Judaísmo e do Cristianismo, e do Espiritualismo moderno, achou por bem recorrer aos humildes, e eles responderam ao chamado. O povo comum dos dias passados ouviram-no de bom grado, e dão-lhe ouvidos de bom grado hoje. Estão mais perto do reino dos céus do que está a igreja Cristã da atualidade. Porquê? Por estarem dispostos a deixar o velho e a ater-se ao novo; por estarem dispostos a dar ouvidos à voz do Todo-Poderoso que os chama dos templos da moda e da riqueza.

Devemos supor que o nosso Deus é um Deus da sabedoria, e que ele governa todo elemento religioso. Essa é uma porção dele e se ele não governar isso, poderemos dizer que ele não é conhecido em nenhuma das suas criações. Nós aceitamos esse ponto de vista -- Deus reina sobre tudo, e reina com sabedoria. Agora, se Jesus de Nazaré foi em verdade chamado a promulgar uma nova teoria religiosa por Deus -- se ele foi chamado a entregar a sua religião aos humildes da terra, devemos supor que Deus prefira mostrar a sua semente entre os humildes da atualidade.

Eis que o espírito de há mil e oitocentos anos atrás: “O filho do homem há de vir do mesmo modo que fez antes.” Eu passo dos filhos da humanidade para surgir de novo entre os obscuros da terra para ministrar de novo às necessidades dos que se encontram enfermos -- para chamar de novo os pecadores ao arrependimento -- aqueles que vagueiam pelo mar da descrença sem qualquer conhecimento do presente ou futuro. Eles não têm uma confiança firme na religião que a igreja oferece, e clamam em voz alta a Deus por misericórdia e por auxílio.

Mas tomem nota, o espírito do Amor disse como ele ministrou através de Jesus há oitocentos anos atrás. “Procurem e encontrarão, peçam e receberão.” A igreja não clamou por uma luz nova, pelo que a não recebeu. Deus deu de modo liberal a todos que lhe pediram e não repreendeu. Se o seu filho não estiver satisfeito com o pão dos

tempos passados, e do seu íntimo pedir por algo novo, dar-lhe-á Deus o que ele abominava? Jamais. Deus deu em resposta à oração, e dá-lhe o alimento que ele requer.

Ah, vós corpo de Cristãos, deem graças a Deus por se congratularem por apelarem a nós; agradeçam a Deus por estarem a descer da elevada posição que têm na terra e estarem dispostos a receber pão das mãos dos humildes da terra -- por estarem dispostos a receber o ministério da parte do mesmo Jesus de Nazaré que viveu com humildade e falou com dignidade e poder, há oitocentos anos atrás. E agora que abriram as portas do vosso templo exterior, olhai! ser-lhes-á dada força. A verdade ser-lhes-á despejada, e o Cristo que veio aos humildes da terra em preferência dos Cristãos, caminharão agora convosco, por o terem chamado ao vosso meio -- irá agora cear convosco, por lhe reservarem um lugar à vossa mesa.

E agora deixem que lhes supliquemos, a vocês que puseram as vossas mãos no novo arado da verdade, para não voltarem atrás. Olhai! O espírito do Todo-Poderoso vem de novo àqueles que clamam por ele; uma vez mais acompanha o humilde -- uma vez mais envia relâmpagos do seu poder através das crianças da terra.

Ah, Deus do poder e da sabedoria agradecemos-te pelos instrumentos do teu poder que por toda a parte são disseminados por entre a humanidade. Nós louvamos-Te, ó Deus por a igreja ter ela própria erguido o véu, e nos ter pedido para entrar e cear com ela. Pedir-te-emos, ó Deus, para fortalecer o teu poder? Não, por tu estares sempre vigilante quanto às necessidades dos teus filhos e lhes dares no devido tempo do teu poder. Ah, santo de Nazaré, nosso justo amigo e adorável irmão, sabemos que estás sempre à escuta para com as necessidades de todos quantos te pedem para ficar com eles.

Oh, santo de Nazaré irás tu ouvir o clamor, e não os sacrificar, mas dar-lhes o pão por que clamam? Ministrar às suas necessidades quando clamam a Deus por luz, como tu escreves com o dedo do teu amor sobre todos os trabalhos do Pai. Nós clamamos a ti; por sabermos que és superior a nós em sabedoria, por isso é a ti que

clamamos, e quando tivermos terminado o nosso trabalho, oh, permite-nos que fiquemos à tua mão direita, e dá-nos o poder que o pai te deu.

ORAÇÃO

Pergunta: Não será inútil orar pelo que absolutamente necessitamos?

Esta é a pergunta sobre que vamos falar esta tarde.

Não, certamente que não. A natureza é toda uma instituição de oração Todo desejo na natureza constitui uma oração a Deus. Agora, sempre que vós, quer enquanto espírito ou mortal, estão absolutamente em necessidade de alguma coisa, essa necessidade constitui um poder no templo, e emite um desejo, uma oração -- e se for absolutamente necessário vocês recebê-lo-ão. Vocês poderão orar por milhares de anos por aquilo de que não têm necessidade, que a vossa oração há de permanecer sem resposta. Roda a oração natural é atendida -- não aquelas que vocês ouvem nas vossas igrejas. As crianças ensiná-los-ão a orar. Sempre que necessita de alguma coisa, a natureza ora por aquilo que precisa, e essa necessidade absoluta ou lei é sempre obedecida.

Enquanto habitam neste plano material da vida, têm a visão limitada; não conseguem ver além do presente; por conseguinte, deviam contentar-se com o que Deus lhes deu hoje, sabendo que o mesmo poder que lhes dá hoje lhes dará amanhã. Jesus disse, “Peçam e receberão. Quem procura encontra, e àquele que bate, a porta é aberta.”

Quando considerada num sentido, é inteiramente idiota orar pelo que vocês necessitam, na realidade. Quando a oração é considerada do ponto de vista externo, não é oração em absoluto. Vocês podem usar esse artigo para sempre, que ele não lhes há de trazer fruto.

Os homens deveriam aprender a orar corretamente, e a única maneira é deixar que a Natureza tome a dianteira. Não há duas

pessoas que orem do meso modo caso orem corretamente, e assim a Natureza instituiu uma enorme variedade de orações, e cada forma é reconhecida pelo Grande Autor da vida. O pequeno inseto ora, tanto quanto vós. A flor ora, a folha de relva ora, todo átomo de vida inanimado ora e a natureza atende ao chamado. Deus está absolutamente limitado a garantir-lhes tudo quanto necessitam. Podem orar por permanecer neste templo cinquenta ou cem anos, e ainda assim esse desejo pode não lhes ser concedido, por poder não ser um desejo natural. Podem ficar numa cama de doente, e orar em tão grande medida por ter a saúde restaurada, e se não for certo que isso deva ocorrer, isso não acontecerá.

A alma não é governada pelo entorno externo. Se desejarem viver na terra de modo a poderem manter o que à vossa guarda material, ou por recearem tentar as maravilhas invisíveis da vida do espírito, a vossa oração não valerão de nada. Mas, se o Grande Autor desejar que permaneçam aqui, ele mobilizará do vosso templo interno uma oração sagrada, e isso terá poder de atrair a si uma escolha tal que lhes restaurará a saúde. As orações da igreja são deveras inúteis. A natureza ensiná-los-á como orar corretamente.

É bem verdade que Jesus deu aos discípulos uma forma de oração. Eles desejavam-na, tratava-se de uma necessidade da sua condição, e enquanto filho da Natureza ele deu-lhes *uma* ajustada a essa condição. No entanto, para vós, essa oração é inútil, que entraram o coração da Natureza, e travaram conhecimento com coisas mais elevadas e mais santas. Vocês não podem deixar de orar, por mais que sofram, vocês hão de orar. Neguem o vosso Deus quanto quiserem, deverão orar.

Mergulhem à maior profundeza inferno, hão de orar. Assim, não é inútil orar, quando oram corretamente. Isso, à semelhança do ar que respiram -- inspiram e expiram a todo o instante. É o vínculo que os liga ao vosso Criador. É uma medalha de verdadeira sabedoria, e vocês devem e deverão ser sempre governados por ela. É a vossa comida e bebida. Vocês vivem aqui com base nisso, e com base nisso vivem no além. Não há necessidade de chegarem a entrar num templo

para orar. Não há necessidade de fletirem o joelho em oração a algum Deus desconhecido. A natureza há responder pela vossa oração. É uma tablete plantada na vossa alma para aí permanecer para todo o sempre.

A luz resplandecente do século dezanove está rapidamente a iluminar os cantos escuros do materialismo. Está rapidamente a despedaçar o velho templo, e a instaurar na sua fundação um templo novo e belo. Por que terão estas verdades gloriosas sido dadas à humanidade? Elas veem em resposta à oração. Do grande Deus da natureza, não somente em resposta à oração oriunda da grande massa de almas, mas todos na ordem mais baixa da vida oraram por ela. Chegou a tempo de os ensinar, filhos e filhas da natureza, a viver naturalmente. Não ergue diante de vós nenhum templo dourado. Não; esse é um Deus de materialismo. É um anjo que vai até às vossas almas e nela leem as orações da vossa alma -- as orações naturais -- e quando as tiver lido, dá resposta à oração.

Não existe nada inútil que seja criado. Deus pronunciou todo o bem. Deus escreveu o bem em todo pensamento no universo. Ele viveu nele, e decerto que se Ele escreveu o bem nele, deve ser bom.

Creiam que, se a natureza clama por alguma coisa, vocês a receberão do Autor da Vida. Então louvem-no pelo seu bem, abençoem-no pela sua terna misericórdia, e compreendam-no sempre como estando sempre a par convosco, ainda que andem pelo vale da sombra do mal.

O USO DA ORAÇÃO

Propomo-nos falar por alguns mo mentos sobre o uso da oração. Será realmente de algum uso? pergunta um entre vós mortais. Poderá a oração ser de algum proveito? Um dos hábeis expositores da doutrina espiritual afirma não ter qualquer fé na oração, ou somente a que vem pelo uso das mãos e dos pés. Lamentámo-lo, por não ter analisado a oração além do externo. Apiedamo-nos dele, uma vez mais, por sabermos que mais cedo ou mais tarde ele será forçado a

despedaçar a falsa estrutura que construiu, e a erguer um novo edifício, antes de poder esperar viver em harmonia com Deus e o homem. Será bom orar?

Nós afirmamos que é, mais, que é necessário, para que possam entrar em direta comunhão com outros mais fortes do que vós

Em torno de todo espírito há um corpo magnético. Talvez esse corpo se tenha tornado negro e denso pelo pecado. Um espírito desses acha-se, consequentemente enclausurado num túmulo vivo, e não tem qualquer comunhão com aqueles acima dele. Bom, quando tal corpo magnético se tiver formado em torno de um espírito, esse espírito sente como que vontade de rasgar as paredes da sua prisão. Como haverá, pois, isso de ser feito, exceto pela oração? Assim que o espírito faz jorrar as suas flechas de verdade, entra em contato com uma classe de espíritos mais fortes do que si próprio, e através de uma comunhão direta com eles descobre os seus próprios poderes espirituais reforçados e incrementados.

Para provar que dizemos a verdade, só precisamos referir-lhes um que frequentemente se afastou daqueles que amava, para poder comungar com o Pai Divino. Pela noite no jardim de Getsémani, ele deixava-se cair entre os joelhos dobrados, e erguendo a sua voz em oração, disse: “Pai, a ti todas as coisas são possíveis; afasta este cálice de mim; contudo, faça-se não a minha mas a tua vontade.” Retornando aos seus amados discípulos, ele descobriu-os a dormir, e dirigindo-se a Pedro, disse: “Não poderás tu vigiar comigo por uma hora sequer? Vigia e ora, para que não caias em tentação; o espírito em verdade está pronto mas o espírito é fraco.” Através da oração Cristo atraiu a si uma legião de anjos que o apoiaram na sua angústia, até mesmo quando pregado na cruz.

E como foi com Washington -- aquele que o povo Americano chama Salvador -- quando têm hipóteses terríveis contra; quando ninguém com ele verdadeiramente diz, “Eu acredito que conquistarão?” Sozinho ele ergueu a sua voz em oração ao Pai de todas as misericórdias. E quem entre vós hoje -- que se lembre das

suas miraculosas escapadelas no campo de batalha -- que ouse negar que Deus ouviu e respondeu a essa oração, e que através da ajuda celeste a independência das colónicas Americanas foi inicialmente conseguida? Nenhum, acho eu. Uma legião de espíritos fortes foi então, como agora, atraído em ajuda ao vosso país em virtude da oração.

Bom, já podem ver que a oração tem alguma utilidade. Nenhum de vocês consegue ver quanto poder há dormente numa só gota de água, ainda assim, nas mãos de Deus, essa pequena gota de água tem poder suficiente para inundar a vossa cidade, as vossas pontes e esparramar uma longa linha de destroços pelas vossas costas. Ah, então procurem compreender as coisas espirituais da vida, e tão velozmente fizerem isso também ascenderão a escada da oração. Que poderá a oração trazer ao homem?

Todo o poder do mundo angélico. Vocês não precisam retroceder mil e oitocentos anos na história do mundo para aferir que a oração é de grande utilidade para a humanidade. Não, não precisam ir além da presente hora para obterem conhecimento desta verdade; e caso não provar a sua verdade, o seu inestimável mérito à vossa débil mortalidade, então bem que poderão dizer que não há luz, nem inteligência, entre a humanidade.

Pergunta: Quererá explicar a filosofia da oração? De que coisa será expressão natural?

Podemos dizer que é a chave que destrava a porta da prisão, fora da qual o anjo da guarda de todo indivíduo se encontra a pedir admissão. A oração é elemento divino; um algo implantado na natureza humana pelo próprio Divino, e em verdade é parte e parcela do Divino. Quando um homem exerce essa faculdade, ela vai direto a Deus, antes mesmo da expressão do pensamento lhe ter saído da boca.

O poeta diz que a oração é “O movimento do fogo humano que reside no peito,” algo que não conseguimos compreender, por não conhecermos o nosso Deus. Ela conduz o homem a uma relação com aqueles elementos que harmonizam a alma. Os vossos mártires

passaram através da oração para o mundo do espírito, e no entanto todos eles retornarão e hão de lhes dar conta de que na morte eles não padecerem de qualquer dor, por o espiritual ter triunfado sobre o físico, e todas as dores que incidiam sobre a mortalidade agonizante foram retiradas.

O OBJETIVO E USO DA ORAÇÃO

Chamamos a vossa atenção esta tarde para as observações que temos a oferecer com respeito ao tema do título.

Enquanto permaneci na carne, foi nosso infortúnio não termos tido qualquer fé na oração. Não pudemos perceber qualquer beleza nela; nenhuma vida. Estava morta para a nossa compreensão, e não tinha qualquer valor quer para os filhos do presente assim como para os filhos do futuro. Mas que seja compreendido que assim ignoramos a oração por não compreendermos o espírito da oração. Vivemos demasiado no mundo material, e todo o nosso ser esteve mais ou menos combinado com o materialismo, e todo o nosso pensamento foi moldado pela materialidade. Sabemos que houve uma causa para tal condição em que parecemos ter vivido, movido, e ter o nosso ser; tal como existe uma causa para todo efeito na Natureza, mas não estamos esta tarde dispostos a chegar a essa causa, nem a considera-la em absoluto. Só nos cabe considerar o "Objetivo e Uso da Oração," conforme nós próprios a compreendemos.

Existem muitas condições da mente que são chamadas condições devotas. Mas desejamos falar com respeito diretamente à oração que sempre apela àquilo que é superior a si próprio, "o desejo sincero da alma," uma busca de algo além de si mesmo. Deste tipo de oração iremos falar nesta tarde.

Estamos cientes de existirem ainda muitas mentes presas em corpos mortais que, à semelhança de nós quando na terra, não veem qualquer uso a dar à oração, e a consideram extremamente insensata, e afirmam saber muito pouco das leis da Natureza ou Deus, caso exista um Deus. Eles estão dispostos fazer beicinho em desprezo quando ouvem falar da oração. Nós sabemos, dizemos nós, que há muitas mentes presas na forma mortal, até mesmo no presente, que ignoram o uso da oração. Nós não os culpamos, por sabermos que todo efeito brota de uma causa legítima.

Cremos que à medida que as faculdades da mente humana encontram um desempenho pleno na terra, também encontram nas esferas espirituais, por haver muitos que passaram os limites da mortalidade que nos dão conta de que a oração de nada serve, que podemos orar por toda a eternidade que ainda nos veremos na mesma, em toda a aparência exterior como quando tivermos começado.

Nós cremos que o objetivo da oração é o de concentrar a mente, com todos os seus poderes, em algo superior a nós próprios. Cremos que as forças da mente são atenuadas e sublimada em virtude da oração, porque quando o indivíduo ora em verdade, entra em comunhão com inteligência superiores em bondade e poder a ele próprio, em virtude do que essa condição do poder ou relação vocês virtualmente forçam essas inteligência a ajudá-los. Desse modo, as vossas orações são atendidas, senão num sentido, num outro, porque a alma que verdadeiramente ora deve receber uma resposta à sua oração, por se associar a almas que precisam, responder.

Pode ser indicado a mim aqui afirmar que não tenho consciência de alguma vez ter orado exceto uma, durante a minha vida mortal, nem tenho estritamente consciência de orar então, mas de ter sentido na altura um algo que partiu do meu ser, que me trouxe paz. Quando por altura dos meus trinta e cinco anos de idade, fui chamado a separar-me de um querido amigo; e enquanto eu via o barro inanimado e contemplava a boca que um momento antes me tinha falado, eu exclamei: “Ah, quem dera puder acreditar que o meu amigo

existe ainda. Quem me dera acreditar que virei a encontrar esse meu querido amigo de novo num outro mundo."

E imediatamente todo o meu ser pareceu ser inundado com uma paz com nunca tinha conhecido. Senti vontade de entregar o meu amigo, senti uma presença a meu lado que não consegui compreender, e pude então olhar para o corpo morto do meu amigo com calma e sem sombra de arrependimento. Desde então fiquei a saber que o desejo sincero da minha alma representou uma oração, que atraiu a mim aquelas inteligências das esferas elevadas, que com o seu magnetismo foram bem-sucedidos em me inundar o ser todo com paz e felicidade.

Desde que parti da terra fui muitas vezes um convidado invisível junto daqueles que formulam uma oração, uma verdadeira oração. Observei o efeito que tem em diferentes indivíduos, e em todos os casos descobri que o seu resultado produzia bondade. Vi a mãe curvar-se sobre o filho doente em oração, quando todos tinham desistido do pequeno, e a mãe sentiu que em breve lhe seria tirado; que em breve a Morte iria reclamar o seu adorado filho. E então a alma da mãe insurgir-se e procurar refúgio na oração. Ela disse: "Ah, Deus, salva o meu filho!" E que resultado teve essa oração? Ora, ela jogou fora todas as forças magnéticas da sua natureza na direção dos anjos, e pelo seu magnetismo superior e harmonioso o pequeno foi batizado, e foi restaurado na saúde e vida de novo através da oração. Por conseguinte, sei que é bom orar; consequentemente, sei que a oração é útil, de grande utilidade.

Acredito que a alma que não é capaz de orar, não é capaz de desfrutar da presença do Infinito, se é que existe uma alma assim. Todos nós oramos quando pensamos, por toda a ideia brotar na oração e se aperfeiçoar pela oração. Mas nós não sabemos disso. Não conseguimos compreender em toda a sua extensão. Nós oramos muitas vezes por aquilo de que não precisamos, e então as nossas orações não são atendidas, e porquê? Por a alma saber sempre o que é necessário ao seu desenvolvimento e felicidade, e quando pedimos por alguma coisa que não contribua para a felicidade da nossa alma então

tal oração não é do espírito, mas da carne, e não chega além da boca -- não ascende a Deus, pelo que não será atendida. Podemos dizer que não brota de coisa nenhuma, para fenecer tão logo é enunciado.

Àquele indivíduo que nos apelou para falarmos sobre o objetivo e uso da oração, nós diríamos: quando há vinte dias atrás esteve curvado sobre o berço do seu bebé, essa criança parecia pairar entre dois mundos -- ela era-lhe querida, ao ser o seu único filho -- e por essa altura você disse, conforme disse anos antes: "Ah, quem me dera poder acreditar no além, que então haveria de poder entregar o meu filho que tão querido me é. Sinto que nunca mais o vejo, porque quando o corpo é depositado na terra, creio que seja o seu fim. Ah, como quisera que Deus ou alguém ou alguma coisa me salvasse o querido filho da morte, que para mim, representa a destruição total."

Bom, desejo dizer a esse amigo que esse desejo representou uma oração sincera. Foi a linguagem da alma a falar a Deus, e em resposta à oração, o Infinito enviou os seus mensageiros de cura à terra assistir à criança. E quando, dez dias depois, o nosso amigo foi chamado e questionado com respeito à recuperação, ele disse: "Foi um milagre! Não sou capaz de dizer o que ou quem curou a criança, mas creio que a minha vontade o tenha conseguido."

Até certo ponto, ah irmão, tem toda a razão, e até certo ponto está errado; pois gostaríamos que soubesse que as suas orações foram atendidas nesse caso, se em mais nenhum. Em virtude da sua oração, atraiu junto do pequeno uma hoste de influências magnéticas, e a criança foi batizada numa torrente de retorno da saúde. Aconselhá-lo-íamos, ah irmão nosso, que nos apelou me busca de conhecimento, a estender os seus pensamentos até à vida futura. Não peça para saber sobre o mundo externo e das possibilidades da Natureza; mas comunga com as inteligências invisíveis que o rodeiam; tente entender aquilo que lhe traga uma alegria substancial. Já lidou demasiado, como nós, com o materialismo. Trate agora, já que nos apelou para retornarmos, de coisas espirituais, erga o véu que pende entre si e nós, e veja-nos conforme somos, e então saberá que é bom orar.

EXISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Foi-nos pedido que considerássemos um tema nesta hora, que não só absorveu a mente dos homens no passado, mas está a apelar à ação milhares de mentes no presente. Propomo-nos falar resumidamente sobre o tema, já que dispomos de muito pouco tempo. O tema em questão é o seguinte:

"Será que a alma humana ou espírito do homem tem uma existência anterior ao seu nascimento na forma humana -- e caso tenha, em que forma existiria?"

Acreditamos que tudo quanto se acha diante de nós na Natureza, espiritual ou material, não só teve sempre existência, como virá a ter. Acreditamos que a alma humana não é a única imortal, mas tudo quanto viveu vive eternamente. A alma humana ou espírito do homem, é aquilo que concebemos ser a imagem divina ou centelha do Criador, e com ele, eterna -- com ele, como nunca teve um começo, nunca terá qualquer fim.

Perguntamos ao nosso inquiridor se ele conseguirá conceber um tempo em que Deus não tenha existido, ou um local em que ele não exista. Se ele conseguir conceber um momento em que Deus não tenha existência, então bem que poderá conceber um tempo em que a alma humana não tenha existido. O espírito do homem, acreditamos nós, sempre existiu, só que numa forma diferente. A vida interior -- tudo quanto existe, na realidade, do ser humano, sempre existiu desde o mais remoto período de tempo. A vida da mais diminuta partícula que vemos diante de nós possui uma existência eterna. Se tal for o caso, porque não será eternamente assim com a alma humana, o maior e melhor dos desenvolvimentos de Deus?

Mas é impossível demonstrar plenamente ao nosso inquiridor a forma específica em que a alma tem existência antes de adotar a forma humana. Podemos dizer que existia em toda a parte. Podemos dizer que não há nada que tenha a marca da vida por toda a parte em todo o vasto Universo que não possua uma porção da alma humana em si;

por a alma humana ser uma parte de Deus, e toda a vida provir do mesmo Deus. Acreditar que alguma vez existiu um começo para a alma humana -- acreditar que tenha havido um tempo em que tenha sido chamada à existência, seria acreditar que a alma humana não é imortal; porque o que tem um começo deverá ter um fim. Assim, somos obrigados a crer que a alma sempre viveu e sempre virá a viver; mas a forma exata que ocupa antes da sua encarnação na forma humana, não nos comprometemos determinar, ou sequer compreender. Não podemos explicar a forma em que vive antes da sua encarnação terrena, mas a ciência do espírito proclama que sempre viveu e sempre viverá.

QUE COISA É A INTUIÇÃO?

Este é o tema apresentado à nossa consideração nesta tarde:

É a linguagem por que Deus estabelece comunicação com os seus filhos É a religião da alma, é aquilo que nutre a alma, a veste, e lhe dá poder. Podemos defini-la por muitas formas. É o elemento intrínseco do espírito -- um elo divino na grande e poderosa cadeia que une alma a alma, e a criatura ao Criador. É um grande professor natural, que nunca aponta o caminho, mas sempre o lidera. É um certo algo espiritual de que todos possuem são possuídos. Ninguém está desprovido desse poder, desse glorioso dom dado por Deus. A intuição é a linguagem das esferas do espírito.

Enquanto está aprisionada na mortalidade, vemos o seu poder arrasado. Não (...) enquanto reside aqui, por servir por um tempo a lei do Eterno. Precisa dar ao corpo tudo quanto lhe é devido; precisa dar à sociedade aquilo que lhe é devido; deve curvar-se por um tempo à opinião de outros, e no entanto jamais descartará a individualidade. A intuição é intrínseca a todo indivíduo. A linguagem da alma para connosco não é a linguagem de outra alma. Pode ensinar uma alma a curvar-se ao Catolicismo, e isso será o certo; outro poderá curvar-se ao Universalismo, e isso será o certo.

A intuição que existe com (...) enquanto indivíduo pode ser inteiramente diferente da que existe no caso do nosso inquiridor. É a inspiração do céu -- gotas da vontade divina que nutrem a alma. Mas, tomem bem nota, essa nutrição chega por uma multiplicidade de meios. Enquanto os pagãos se curvam diante ídolos de pau e pedra, não é menos guiado pela intuição do que vós na vossa passagem pela vida. Deus aponta para o céu através de uma multiplicidade de vias. Come feito, há tantas vias para o céu quantas as almas a viver na eternidade.

A intuição brota em toda a parte em que existir inteligência. Vem com a vida e permanece com o indivíduo eternamente. Está constantemente a tentar chegar a algo novo, está constantemente a estender as suas mãos para agarrar aquilo que sustente a alma.

A intuição nunca os leva a desviar-se. Se a intuição lhes disser para venerarem o ídolo de pau ou de pedra, essa intuição será um perfeito guia para vós. Todo sistema de religião na terra é perfeito. É alimento para alguma alma, é tudo quanto alguns conseguem compreender, e Deus deu a todos de acordo com os seus desejos. Essa linguagem ou religião da alma deve estar sempre sujeita a tomar a dianteira. Em vez de tentar colmatá-la por meio de falsas condições de materialismo, deixe que os lidere; dê-lhe todo o seu poder, em vez de o atrapalhar.

Por vezes, esta religião sagrada, esta religião natural da alma, é vista em guerra com a religião da terra. Podemos possuir um elevado poder intuitivo. Alguém assim pode ter sido envolvido nas dobras da religião peculiar na igreja. O seu poder natural de intuição pode erguer-se e denunciar essa religião. Pode dizer que não é natural: Não a pode aceitar. Quando descobrem ser esse o caso, saibam que estão a pisar terreno perigoso. Não podem servir a deus e ao homem. Se a igreja for interna, se harmonizar com a igreja no exterior, vivam aí; mas quando a alma está a morrer por maior alimento, busquem-na fora. Quando a intuição conduz para fora dessa religião peculiar, voltem-lhe as costas; fiquem-se por aquilo que lhes parecer natural a

vós, vivam segundo isso e entrem nas realidades de uma vida maior por meio disso.

"Olhai! Eu estou sempre convosco, mesmo até ao fim do tempo," disse o espírito do Amor e sabedoria. Mas, como hão de saber que é esse o caso? Por meio da intuição -- esse poder da alma que sempre lhes diz quando estão certos e quando estão errados.

A intuição é para nós a religião da alma, o alimento da alma, as vestes da alma; e quando o dom estiver presente no templo, em guerra com os cambistas, ah, deem ouvidos á sua voz, e a paz e alegria serão vossos.

MONSTRUOSIDADES NA NATUREZA

A questão apresentada à nossa consideração esta tarde é uma que não seremos capazes de tratar por completo como gostaríamos, devido ao tempo limitado de que dispomos; mas como nos foi apresentada, falaremos abertamente sobre o tema. A questão é a seguinte:

Pergunta: Por que razão a natureza humana nos apresenta tantas monstruosidades, muitas das quais nos vemos atrapalhados para conseguir explicar?

Pode ter cabimento declarar aqui que a nossa questão nos foi apresentada por um médico que nesta altura vive em Nova Iorque -- um estranho para a crença Espiritualista, e que duvida bastante da existência futura da alma. Ele apresentou-nos esta questão, sem dúvida, por duas razões. Primeiro, para poder testar o nosso poder de resposta. A outra, em substância, é a de lhe podermos fornecer uma fundação na crença da existência futura. Não podemos acreditar que, ao criar esta investigação, o nosso inquiridor tenha em vista o bem da humanidade em geral, por percebermos aquilo que subjaz à questão tão bem quanto a própria questão.

"Por que será que a natureza humana nos apresenta tantas monstruosidades, muitas das quais nos vemos impossibilitados de explicar?"

O nosso amigo médico sem dúvida concordará connosco quando denominamos o homem como sendo um microcosmo do universo. Quando o percebemos na vida embrionária, vemo-lo como meio animal meio vegetal ou, por outras palavras, um neófito. Com efeito, o homem na sua condição primária encontra-se tão relacionado com o vegetal e o animal que a mente humana dificilmente nos poderá dizer em qual ele irá fundir-se, ou em que reino ele irá ver-se permanentemente localizado.

Passando ainda mais para cima na escala da vida humana, vemos que o homem possui um cérebro e os órgãos circulatórios, conforme é visto nos peixes. Um passo mais acima, vemos que o homem possui as características de sangue frio da tribo réptil; pelo que o homem é um peixe assim como um réptil. Um passo mais acima, e vemo-nos no reino animal. Nesse reino, vemos o homem dotado dos instintos do rude e da sagacidade que caracteriza as ordens inferiores deste grande reino. Passando além dele, o homem entra no reino humano e a assumir o grande tipo da humanidade, que é a imagem do Divino. Um reino da alma distinto e positivo torna-se no homem nesse momento do seu desenvolvimento. Mas o nosso amigo médico perceberá que o homem ocupa uma forte posição em todas as ordens inferiores da escala da criação.

PODERÁ O ESPÍRITO DA MÉDIUM AUSENTAR-SE DO CORPO TEMPORARIAMENTE?

A questão que estamos para considerar resumidamente é uma que nos chega do Velho Mundo, e é a seguinte:

"Poderá o espírito da nossa médium alguma vez deambular fora do corpo para ir a outro lugar? Caso possa, será capaz de comunicar com amigos ou com alguém enquanto se encontra afastada do corpo?"

Somos informados de que o espírito da nossa médium recentemente deixou o corpo durante o período em que estava a ser controlado por um outro espírito neste local, e que perambulou por Londres, Inglaterra, por um local em que um grupo de amigos se

reuniram com o propósito de investigar o fenómeno do Espiritualismo, quando a mão de um de entre o grupo foi subitamente influenciada a escrever o nome da nossa médium, a Sr.ª J. H. Conant. Foi posteriormente questionado:

"Estará o espírito dessa médium presente?"

Pergunta que foi respondida com um "Sim" no papel. O inquiridor a seguir disse: "Fará o favor de declarar o objetivo na sua vinda aqui nesta altura?" Ao que o espírito respondeu:

"Não tendo mais que fazer de momento, ocupei-me da tentativa de experimentar a mão da médium, que espero controlar mais tarde num momento futuro. Presentemente despeço-me. Estou a ser chamada."

Subsequentemente, aqueles amigos ficaram a saber que a pessoa da nossa médium se encontrava *na forma humana*, e não estava *morta*; mas, por altura da comunicação, vivia na América, e desfrutava da apreciação de uma saúde evidente. O resultado da divulgação disso foi, é claro, bastante desastroso para a fé desses amigos, que disseram:

"Desde que nos começamos a reunir com toda a honestidade e boa vontade com o objetivo de colhermos a verdade respeitante aos fenómenos espirituais, porque teremos sido assim sido inicialmente confrontados com uma mentira? Agora devemos supor que o saldo do Espiritualismo é nada mais nem menos que uma fraude ou deceção."

Alguém sugeriu que enviassem alguém à América investigar se o espírito da médium sempre vagueia do seu próprio corpo para outros lugares, e é capaz de comungar com amigos enquanto se acha aparte do seu corpo. Assim foi que recebemos a questão no presente em consideração co Velho Mundo.

O PARTO PREMATURO DE CRIANÇAS

Espírito: Que pergunta quererão os amigos apresentar para discussão, nesta tarde?

Sujeito: "Qual será a condição das crianças nascidas prematuramente, se não tiveram existência prévia?

Nós acreditamos que o ser humano se torna individualizado por volta do sétimo mês da gestação. Por essa altura ou após essa mesma altura, a sua condição será precisamente similar à da criança que tenha nascido para o mundo físico. Antes desse período, não existe individualidade: a própria natureza prova-lhes isso: Suponham que fosse retirado da progenitora; haveria ele de viver? Não; porque, ao não se achar individualizado para poder exercer controlo do corpo imaturo, o espírito retirar-se-ia de imediato, para poder voltar a nascer e ser treinada no mundo do espírito, precisamente como aqueles que nascem na vida física.

Pergunta: Porque terão médiuns como a Sr.ª Emma Hardinge afirmado que as crianças no segundo ou terceiro mês, porventura após a gestação mesmo, têm uma existência individualizada?

Permitam que discordemos da nossa boa irmã nessa questão, por sabermos positivamente aquilo de que falamos. Não pode existir vida humana individualizada antes desse tempo. Não nos importa o que outras mentes possam dizer em contrário sobre o assunto, porque vós e toda a humanidade havereis de conhecer a verdade da asserção que fizemos mais cedo ou mais tarde.

Olhem por toda a natureza, estudem as suas obras externas, e a prendam pelo vosso próprio corpo físico a verdade de tal asserção. Vejam se não lhes demos a verdade. Consultem a Natureza na sua vida externa, e se ela lhes disser que o espírito recebe uma vida individualizada antes do sétimo mês de gestação, então não precisaremos dizer mais nada. Estaremos certos.

Pergunta: Os médicos asseveraram que as crianças terão vivido uma vida terrena no sexto ou quinto mês após a gestação.

Achamos que isso deva constituir um erro. Mas, creiam no que lhes dizemos, se tal afirmação tiver alguma vez sido proferida pelos médicos, eles estavam enganados. A natureza é extremamente exata, e nós somos sempre capazes de o avaliar pelos seus registos com um

grau de certeza bastante apurado. Pelo menos vocês têm todos noção -- e se não estiverem deveriam ter -- de que a Faculdade Médica não é de forma nenhuma perfeita no conhecimento que possui do corpo humano. Eles estudaram no passado, e no presente têm-se aprofundado nos elementos mais imperfeitos da vida, mas jamais pensaram que precisariam considerar o espiritual tanto quanto consideram o físico, se quisessem entender a forma humana.

Mas está a chegar o tempo em que a Faculdade Médica perceberá que até agora têm vivido no erro e confessam abertamente a suprema ignorância em que estão com respeito ao corpo humano e ao corpo espiritual. Eles não poderão ter um entendimento perfeito de um sem o outro; e nós sabemos que enquanto classe eles têm muito pouco ou nenhum conhecimento das tendências das quais o espírito é herdeiro.

Paulo falou-lhes de um corpo espiritual, mas eles encararam-no com desconfiança, e nunca pensaram que tivesse algo que ver com o corpo físico; jamais pensaram que podiam aliviar as doenças do corpo humano através do espiritual. Tem sido asseverado com um grande grau de verdade, se não total, que todas aas doenças que o corpo herda vêm através das forças espirituais primeiro, ou em harmonia com as forças projetadas através do corpo espiritual para o corpo físico. Quando a Faculdade Médica aprender esta verdade, ah, que grande não haverá de ser a diferença. Em vez de olharem inteiramente para as exigências do físico, assistirão mais às exigências do espiritual.

Pergunta: Um inquiridor deseja saber por que razão por vezes os espíritos diferem tanto na opinião que apresentam sobre questões de ordem vital, como a seguinte, a título de exemplo: Tem sido dito neste círculo que as crianças nascem no matrimónio no mundo do espírito, e a oradora sabe que isso é fato. Alan Kardec diz que os sexos só têm existência nos organismos; eles são necessários à reprodução dos seres materiais. Porém, ao ser criação de Deus, os espíritos não são produzidos uns pelos outros. Por tal razão, o sexo seria inútil no mundo do espírito. Quererá o orador fazer o favor de esclarecer esta contradição palpável?*

Bom, eu presumo que no mundo do espírito existem, inevitavelmente, espíritos femininos e masculinos. Tal como partem desta vida assim também entram nela; preservam o sexo por que foram aqui reconhecidos; eles vão para lá com todos os seus poderes intatos. Despiram o envoltório rude ou concha externa da matéria, mas assumiram uma outra -- um pouco mais sublimada, um pouco mais espiritualizada ou eterizada. No entanto, os órgãos todos desses corpos que habitam o mundo do espírito constituem matéria -- vejam se entendem distintamente, positivamente, incondicionalmente -- eles constituem MATÉRIA, e o mesmo uso deles é feito, natural e não artificialmente, que é feito deles, ou para que foram destinados aqui.

Não há abuso lá, mas uso, atividade, vida e propagação de vida. Vocês ainda estão muito às escuras quanto a isso, tanto quanto os antigos que acreditavam que este seria o único mundo que é habitado, e que todos os outros orbes cintilantes existentes no espaço foram destinados ao expresso benefício e uso deste pequeno e insignificante globo

Bom, então, se supuserem que podem terminar o vosso trabalho em qualquer sentido -- não me importa qual seja -- aqui nesta vida, estão redondamente enganados. Aqui encontram-se meramente na escola primária; lá, vocês estudam e trabalham. Todas as faculdades do vosso ser lá são mobilizadas, porém, o abuso, é absolutamente negado.

** NT: Ah, que erro grosseiro! Então como se poderia explicar que distingamos o carácter feminino no além, de forma como nunca sequer o imaginamos aqui na terra, em termos de pureza e qualidade? E com base em que é que pode o tradutor afirmar tal particularidade? Na experiência de primeira mão, acentuada sem dúvida pela capacidade aguda de sentir que lhe é própria, sem dúvida, mas verídica mesmo assim.*

ANNA M. HENDERSON

O ‘MILAGRE’ DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES SEGUNDO O ESPIRITUALISMO AMERICANO DO SÉCULO XIX

EXCERTO DE SESSÃO COM A SR.ª HENDERSON (MÉDIUM) NUMA CONFERÊNCIA E DISCURSO DO ESPÍRITO NO MELODEON, CAMBRIDGE, 8 DE JUNHO DE 1857

O Espiritualismo é um desenvolvimento posterior do sentido espiritual das Escrituras e das revelações generalizadas e exposições de Sweedenborg, assim como das leis da natureza progressiva...

O Dr. Gardner declarou que tinham feito arranjos no encontro preparatório tido em casa do Professor Agassiz, para um julgamento justo dos fenómenos de Cambridge, mas independente de considerações *pecuniárias*. O que soou acertado.

Ao entardecer, o organismo da Sr.ª Henderson deu-nos a corrente habitual das inspirações angélicas, a seguir à bela harmonia das irmãs cantoras e da mais conveniente oração ao Espírito.

O tema do discurso debruçou-se sobre *a verdade da natureza conforme reveladas em conformidade com as leis da ciência genuína*. A luz dela irrompeu qual luz do sol após uma chuvada. Os grilhões da germinação foram assim desfeitos em pedaços, e as produções necessárias são-nos dadas a partir da sua luz e calor.

Se as Inspirações da moderna Revelação tiverem algum valor, deverão ser metodicamente aplicadas às disposições atuais da sociedade e da vida do dia-a-dia. Igreja e Estado não terão significado nenhum a menos que seja no ultimato do bem e da verdade na aplicação externa da indústria, negócios e usos da vida diária de acordo com as leis da natureza e não da legislação humana.

BREVE RELATÓRIO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS ADICIONAIS

"O mundo carece de verdade, mas o princípio é difundido em adaptação a cada variedade de requisito. A religião não pode responder pela ciência, nem ramo nenhum distinto fazer o trabalho e executar o uso de outro ramo. Nenhum membro nem denominação particular da igreja pode dizer, *temos a verdade toda do nosso lado*. Existe verdade em todos os objetos. Como aferimos nós a existência de Deus? Através dos sentidos interiores assim como a partir de todo objeto da natureza. O fato de um Deus é demonstrado por todos os domínios da criação. É especialmente revelado através do influxo da inteligência superior, conforme o poder causador, que transmitir instrução, religião e filosofia, e estabelece a ciência e as leis gerais.

"Nas vossas Instituições as crianças são instruídas a ver de modo demasiado limitado. Elas tornam-se escravas das opiniões dos outros. Precisam começar pelo alfabeto, mas não devem ser limitadas a definir livros como um guia. Ninguém pode ser autoridade para ninguém. Não descartem a Nova Dispensação. Ninguém, nenhuma seita nem partido pode adiar o progresso. Alguns poderão ser bons Profissionais na sua área, porém, a limitação torna-nos parciais e unilaterais. Toda a verdade acabará por prevalecer. *Todo o joelho há de fletir* é o que é proclamado, não só na Bíblia, mas por toda a natureza. Se necessário, deixem que a luta se intensifique, mas a verdade subirá mais alto e reinará.

"O poder concentrado do Divino há de se fazer claro em todo o indivíduo. *Os chamados Espiritualistas Vaidosos e iludidos* destacam-se entre milhões. Mas Deus está connosco. Procurem o bem no vosso vizinho. Não se tenham em demasiado grande conta. O princípio de Deus há de guiá-los. Lembrem-se do grande princípio da liberdade, *amem os vossos inimigos*. Lidem de forma justa com todos."

Tal foi a principal corrente eloquente de ideias que jorrou, a presentada de um modo terno e sério que nem a caneta nem o papel conseguem transmitir por completo. Algumas frases tomei a liberdade de colocar em *itálico* na medida do possível, de acordo com a *ênfase* dada no discurso.

Pergunta: Serão os planetas e o sol habitados?

É impossível dizê-lo com respeito a todos os planetas. Sabemos que alguns são pelas influências que procedem deles. Mas primeiro precisamos passar por e a cima das esferas mais próximas da terra para o aferirmos. Nas esferas superiores ou celestes os espíritos variam de orbe em orbe e estabelecem diálogo com os espíritos das suas esferas concêntricas. O sol é o grande centro e segundo o conhecimento que temos não é habitado. A lua é um planeta frio que não possui o magnetismo requerido para a vida humana. Precisa haver uma combinação apropriada de magnetismo e eletricidade dotada das suas polaridades opostas.

Pergunta: Estará o Divino ainda ocupado com o trabalho da progressão?

Está. É uma lei do seu Ser, assim como do Universo.

Pergunta: Alguma vez este planeta virá a ser destruído?

Segundo a perceção que temos, não; verificar-se-ão mudanças, e poderá desaparecer conforme acontece com os nossos corpos da vida terrena, e assim aparecer em novas formas.

Pergunta: Que perspetiva têm dos cometas?

Quanto a isso só podemos emitir uma opinião. Alguns são corpos não desenvolvidos que se encontram em processo de formação. Eles

não se desenvolvem numa forma *fixa*. Mas isto não deve constituir autoridade para ninguém.

Pergunta: Que é que provoca a excentricidade das órbitas e poder-se-á verificar alguma colisão?

Não pode haver perigo nenhum de colisão percetível. Todos têm o seu lugar e grau de equilíbrio.

Pergunta: Que é que os impele na sua revolução?

O mesmo poder que opera em toda a natureza. É o poder da vontade, ou lei fixa, em meio à mistura de forças elétricas e magnéticas, ou da influência positiva e negativa da harmonização e de fluídos particulares.

Pergunta: Existirá uma força centrífuga e centrípeta?

Existe, conforme já foi respondido, uma procedente de dentro e a outra de fora, constantemente a passar e a repassar para a frente e para trás uns aos outros.

Pergunta: Serão as marés produzidas pela lua?

Não só pela lua como pela revolução dos planetas e da própria terra.

Pergunta: Com é que os espíritos atuam por meio de uma série de médiuns, e será que alguma vez o fazem sem um ou uma médium?

Não. Os diferentes graus de magnetismo corrigem os polos de cada médium. Deus é o ímã principal. Outros têm o mesmo poder, com o derivado do raio da proximidade que tiverem d'Ele. Nós dependemos de mentes superiores tal como elas estão do Mais Alto, pelo que todos recebem d'Ele que é tudo em todas as coisas.

Pergunta: Porque se volta a agulha para o polo norte?

Por causa da atração positiva desse polo. O aspeto magnético é o positivo e o elétrico é o negativo. Essas influências estão constantemente a passar e a repassar umas às outras.

Pergunta: Com respeito ao milagre dos pães, terá sido efetuado pelo poder do espírito que é produzido diante da nossa visão e toque, pelas mãos do espírito?

Não foi nada de imaginário. Foram-lhes trazidos conforme os artigos são agora removidos de lado para lado, pelo poder do espírito. (Aportes)

Pergunta: Terão, os três homens, lançados à fornalha ardente (Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, personagens do Livro de Daniel) salvos por serem carregados de magnetismo positivo?

Houve outro na sua presença cuja eletricidade os salvou. Foi o poder elétrico do espírito, segundo a perspetiva que temos. Os agentes superiores do Divino atuam sobre outros. O serafim supremo, uma vez em trevas similares, retorna para ajudar os que estão desenvolvidos. A alegria realizada por tais missões de amor não cabe ao homem conceber.

Pergunta: Porque razão terá Cristo chamado aos seus discípulos sua mãe e irmãos?

Eu sentiu que eles se achavam unidos por um amor universal, e não estavam confinados a um grupo de umas quantas pessoas; e independentemente dos laços de consanguinidade, ele distribuía o seu amor e deixava que se difundisse de tal modo que a família humana se tornava numa só família, e filhos de um pai comum.

Pergunta: Mas, não serão a vida e a imortalidade ganhas através de Cristo? E não será essa lei suficiente, caso seja obedecida, sem a existência do Espiritualismo?

O Espiritualismo não envolve conflito nenhuma com a doutrina de Cristo -- simplesmente uma continuação do que Cristo deixou por fazer. Cristo anunciou muitas coisas que ele sabia não podiam ser compreendidas por aqueles a quem se dirigiu, e que estava reservado a nós explicá-las.

Pergunta: Em que sentido foram a vida e a eternidade trazidas à luz por Cristo?

Ele ensinou a controlar as partículas a fim de realizar milagres, maravilhosos e assombrosos para alguns, contudo explicáveis por via da filosofia natural -- de modo que voltou a atenção do homem da presente vida para o mundo além.

Pergunta: Os milagres realizados pelos discípulos de Cristo não foram feitos sem qualquer influência das leis naturais?

Não sabemos até que ponto, mas sabemos que ele lhes transmitiu o poder de expulsar demónios pelo uso do seu nome; mas o mero nome de Cristo por si só não podia expulsar os demónios, caso contrário não andaria tanto na boca dos que proclamam blasfémia. Os milagres não eram consumados por nenhum outro meio do que pela leu natural.

Pergunta: Não será verdade que Pedro, conforme vem no Novo Testamento, curou os enfermos de uma maneira miraculosa, e num espaço curto de tempo?

Tal é o que dizem, só que não explica por meio do que foi isso conseguido, tanto quanto vós não conheceis o fenómeno por meio do qual foi feito, nem conseguem explicar a razão porque as batidas (pancadas) sucedem quando se sentam a uma mesa. Os discípulos eram

médiuns, e eram dotados da mesma influência natural de que os médiuns hoje são dotados. Sabemos que os homens na terra gozam de maior ou menor poder de controlar a eletricidade, os fluídos, etc., e desse modo responder pelas curas produzidas por Pedro sob leis naturais.

Pergunta: Como haveremos de entender que Cristo tenha transformado água em vinho? Terá sido por meio de leis naturais?

Cremos que Cristo não fez nada em conflito com as leis naturais, embora não possamos explicar essas leis por falta de conhecimento delas. Acreditamos que Cristo tenha influenciado a multidão na prova do vinho, e que tenha dado à água todo o aspeto de vinho por meio de uma impressão psicológica ou atmosférica.

Pergunta: Terá Cristo tido mais influência sobre a atmosfera do que os demais? Ou terá ele tido algum poder pessoal?

Ele teve a mesma medida por a vida dele ser mais pura, mais santa e mais desenvolvida do que as vidas de outros homens.

Pergunta: Ao comunicar por intermédio das médiuns, farão os espíritos distorções voluntariamente?

Depende do tipo de espíritos. Como foram na terra, assim serão na vida do espírito. Os homens muitas vezes atraem a atenção de mensageiros que de outro modo não poderiam ter.

Pergunta: As pessoas afetadas por insanidade de longa data recuperarão depois de passarem para a vida do espírito?

A insanidade não é condição natural da mente; por conseguinte, não existe mente tão deformada que, sob a orientação do Deus de amor e a assistência dos espíritos santos, no processo do tempo não recobrem a sua condição natural, de acordo com as leis do progresso.

Pergunta: Como poderia Jesus, quando foi inspirado ou cheio do Espírito Santo, ser controlado quarenta dias pelo diabo?

A natureza de Cristo foi humana e, à semelhança de nós, era passível de tentação, conforme a Bíblia explicitamente afirma. O diabo que o tentou era a natureza humana íntima, mas o espírito de verdade dele triunfou.

Pergunta: Será que Enoque, que foi transladado, aparece nas esferas no seu corpo humano? Caso não apareça, como se livrou ele dele?

Afirmamos aqui como em toda a parte, a ação da lei natural. O espírito foi libertado do corpo partícula a partícula, até ficarem inteiramente desunidos.

Pergunta: terá o Divino falado a Adão e Eva e à serpente, no Jardim o Éden?

O Divino fala a todos, através da voz da consciência. Foi essa voz que lhes falou.

Pergunta: Que marca fez o Senhor em Caim, após o assassínio de Abel? Se tiver sido preto, serão os povos de cor descendentes dele?

Deus pôs em Caim uma marca moral, e não uma marca física. Foi a marca das trevas posta sobre a sua natureza interior e não no corpo.

Pergunta: Sob que influência de quem estava o jumento quando ele falou a Balaão? (Números 22-24)

É dito que um anjo se colocou no seu caminho. Nesse caso, o homem estava tão abaixo das bestas que o anjo pode falar através da besta, quando através do homem não conseguia, embora a besta não

dispusesse das faculdades do discurso. Os Cristãos acreditam que a narrativa desse acontecimento com milhares de anos, no entanto negam a voz dos anjos por intermédio das médiuns, atualmente!

Pergunta: Terá a Divindade falado a Moisés da sarça-ardente?

Para responder a esta pergunta precisamos remetê-los para a vossa Bíblia A voz veio não de Deus em linguagem audível, mas era a voz da alma. Os homens fazem ideias extraordinárias de Deus, e levaram-nos a crer que Deus que a voz da alma tenha sido a sua expressão verbal.

Pergunta: Não serão as faculdades da médium mais excitadas a um ponto mais elevado do que na sua condição normal? Não estará o seu cérebro em operação enquanto faz a preleção?

Certamente. Os espíritos precisam adaptar-se às faculdades da médium.

Pergunta: Os esforços dela não se farão seguir por fadiga física e mental?

Após o exercício das faculdades deve verificar-se uma reação.

Pergunta: Onde está a evidência de que a palestra seja resultante da comunicação espiritual, em vez de uma condição sonambúlica, que geralmente é caracterizada por uma lucidez maior do que o normal dos poderes mentais?

Precisa julgar a questão por si próprio. Sabe que a mente pode atuar sobre outra mente sem o uso da linguagem. Precisa comparar essas produções com as faculdades mentais da médium.

Pergunta: Será que as propriedades e forças existentes na matéria, pela sua própria energia intrínseca produzem os fenómenos que ocorrem nos reinos mineral, vegetal e animal? Ou serão essas

propriedades e forças empregues pelo próprio Deus ou pelos seus espíritos "ministrantes" na produção desses fenómenos no momento em que ocorrem, de modo similar àquele em que os nossos químicos empregariam nas suas operações?

Embora não seja muito indicado, responderemos a esta questão pelo melhor que pudermos. Os processos da natureza acham-se sob o controlo da primeira causa. Os homens de ciência são servidores nas mãos de Deus, para revelar e desenvolver as suas leis. O Espírito move-se através natureza mais do que através do homem. O homem na criação não passa de uma criatura nas mãos de Deus. Que será mais belo do que ver a arte e a natureza combinada?

Pergunta: terá a natureza que passar pelo estado mineral antes de se poder tornar vegetal, e através do vegetal antes de se tornar animal? Ou serão as propriedades originais da matéria combinadas de modo a poder produzir o mineral, o vegetal e o animal, sem ser obrigada a passar esses estados intermediários?

Supomos que Deus constitui a primeira causa. O homem não brotou somente do reino animal. No cavalo, no vegetal, no mineral, encontramos as partículas que compõem o homem. O homem é o trabalho de coroação da criação.

Pergunta: De que esfera terá procedido o espírito que ditou o discurso que acabamos de escutar?

Nós não nos dividimos em esferas por não nos podermos acomodar aos mortais. Se disséssemos que foi de uma esfera elevada, vocês haveriam de esperar uma sabedoria provinda do céu. Se disséssemos que foi de uma esfera inferior, vocês haveriam de nos dispensar como um mal. Julguem vós próprios. Se o discurso tiver sido bom, acolham-no; se o tiverem achado mau, rejeitem-no.

Pergunta: Será o homem responsável por algum mal que ele cometa (NT: Supostamente refere-se ao Espírito Divino, mencionado na preleção a que esta sessão de perguntas e respostas se reporta) na terra?

Em certo sentido, é. Se ele fosse capaz de controlar as suas faculdades, coisa que não é, mas rende-se ao mal, pelo que é, até certo ponto, responsável. O homem é até certo ponto responsável ao dar um passo em conflito com as ideias que tem do direito ou justiça -- não além.

Pergunta: Se tal é o caso, porque razão nos é dito para investigarmos os espíritos que nos controlam, e apurarmos a influência que posam ter?

Nós não dissemos que o homem não seja competente para controlar essas influências; só que o mundo é composto de indivíduos, e todos têm aspirações que lhes são concedidas pelo pai das almas. Não será necessário que um indivíduo deva conhecer a responsabilidade que lhe cabe?

Pergunta: Se o homem goza de livre arbítrio, em certa medida, ele não preferirá afundar em definitivo em vez de ir para o alto?

Pensamos que nenhum indivíduo pode fazer tal opção; porém, não sabemos que um homem desses fosse capaz de optar.

Pergunta: Será o livre-arbítrio uma coisa real, ou mito?

A vontade vem de Deus; Ele é a origem de toda a vontade. Na medida em que o homem possui vontade, ele recebe-a de Deus.

Pergunta: Será o criminoso responsável pelo crime que comete, sob essa lei?

Talvez hajam pessoas que possam deliberadamente erguer as mãos contra a vida de outro. O que lhes deu esse poder? A influência e os traços que ele herdou são responsáveis. A iniquidade do pai pune os filhos até, mesmo, a terceira e quarta geração. Não existirá um bem de que isso seja o absoluto negativo? O assassinato é sempre assassinato quando a vida é tirada, quer seja pelo assassino ou pela autoridade representada pela corda da forca.

Pergunta: Não será o maior bem feito à maior quantidade, ao votar o criminoso ao extermínio?

Não percebemos tal lei.

Pergunta: Não será a autodefesa um direito?

Embora a lei do amor represente aqui resistência, ainda assim Deus concedeu vida ao homem, e o homem precisa protegê-la e defendê-la.

Pergunta: Porque razão será que a pena capital realmente autodefesa?

Não temos conhecimento de que o assassinato ao abrigo da lei defenda quem quer que seja.

Pergunta: Terá Cristo tido algum direito a permitir-se ser crucificado?

Ele teve a sua missão, e veio a fazer o bem ao mundo. Mas foi traído por um aparente amigo, e entregue às mãos dos inimigos, e tivesse ele tentado escapar, e teria tido muito pouca hipótese.

Pergunta: Não será o mesmo matarmo-nos a nós próprios ou ao semelhante?

Não sabemos por que razão uma vida seja preferida a outra. No sentido mais amplo, o homem tem direito a defender-se, mas somente

quando os seus direitos correm perigo. Que aqueles que estão de pé prestem atenção para não cair. Os homens são governados pelas condições. Aqueles que tiverem visto maior sabedoria, melhor saberão da própria segurança que padecem.

DISCURSO

À noite, um comité consistindo do Sr. Farrar e Sr. Dow foi escolhido para selecionar um tema para o discurso. Eles apresentaram dois, de que a audiência selecionou o seguinte: Manifestações Espirituais em diferentes Eras e partes distantes do Mundo."

Os companheiros precisam ter presente que os espíritos precisam adaptar-se às faculdades dos médiuns, e se o discurso apresentado não lhes soar satisfatório, deverão atribuí-lo à condição da médium, em vez de ao Espiritualismo em geral.

A Bíblia regista muitas manifestações, e inicialmente alegava-se que procediam diretamente de Deus; mas isso tornou-se pouco plausível, pelo que eles foram compelidos a admitir um poder mediador entre Deus e o homem, e a seguir foi-lhes dito que era produzido pelos anjos.

De acordo com a lei natural, todos foram obrigados a passar pelo material antes de se tornar espirituais; assim os anjos foram certa vez mortais. Na dispensação de Moisés, vemos uma eminente esfera de manifestações do espírito, sob a influência de Urim e Tumim -- e através desses médiuns eram habilitados a predizer a vinda do Messias, e a queda de Jerusalém. Depois vieram falsos espíritos. Houve um tempo em que os homens eram governados por falsos espíritos -- e lemos frequentemente de expulsão de demónios. Vemos médiuns hoje sob controlo de espíritos que tais; por vezes governados por uma influência e outras vezes por outra.

Depois do tempo de Cristo, quando a reforma começou a espalhar-se e a religião dele começou a ser demonstrada, Martinho Lutero viu o diabo nos seus aposentos, e lançou-lhe o seu tinteiro. Sócrates foi controlado por espíritos familiares, e nas suas iniciativas públicas um 'demónio' prestava-lhe assistência, e sussurrava-lhe ao ouvido palavras de grande verdade. Sempre que surgem grandes homens, pensamos que gozem de demasiado poder para que uma só pessoa. Washington foi um tipo desses. Nas suas diversas fazes ele teve talento e energia de sobra para uma nação. Devemos delegar isso às influências do espírito que operavam ao seu redor.

John Wesley, o pai do Metodismo, foi muito incomodado pelo Diabo, e certa vez chegou a disparar a sua pistola ao malvado. Ele escutava ruídos à sua volta, e passadas seguiam a família. Eles oravam a Deus para que os protegesse das más influências, e, se alguém da família se sujeitasse ao desagrado de Deus, que ele fosse punido em vez de deixarem que toda a família fosse votada à perdição. Os velhos instrutores de religião alegavam ser inspirados -- porém, no presente existe tanta inspiração quanto sempre existiu.

Na velha história Judaica é-nos dito que satanás convocou o espírito de Samuel por intermédio (mediunidade) da bruxa de Endor, e o mesmo estilo desceu até ao presente. Os sábios das primeiras eras comungavam com os espíritos, e muitos tornaram-se supersticiosos em consequência. Histórias de fantasmas são objeto da crença firme pela maior parte das pessoas de idade, e aqueles que as questionam são praticamente considerados infiéis. Na religião Católica, são oferecidas orações aos santos, que, segundo creem, são agentes da interceção entre eles e Deus.

Toda a religião o ensina -- Metodista, Ortodoxa, todas. Os Maometanos e os Mórmons têm fé na inspiração dos seus profetas. Para nós, O Espiritualismo vem como uma ciência -- transmitir conhecimento do verdadeiro Deus -- ensinar ao infiel acerca do seu erro, encorajar o desolado e o de coração destroçado -- ensinar a

compaixão e a beneficência -- trocar as más influências por boas. Bem anunciar a boa nova de uma grande alegria. Vocês clamam, Que se faça a luz, e a luz resulta disso. O homem só precisa buscar, e há de descobrir a verdade -- pedir, e há de receber.

Depois de terminar foram colocadas perguntas que foram respondidas como habitual.

Pergunta: Poderá mencionar alguma manifestação do espírito noutros países?

Já citamos diversos tipos, embora não possamos entrar muito em detalhe.

Pergunta: Que eram os demónios que eram expulsos?

Os demónios são espíritos, seja bons ou maus. O nome por vezes aplica-se a espíritos no homem, e por vezes é usado no sentido figurativo.

Pergunta: Aqueles que são maus alguma vez se tornarão bons?

Não vemos nenhum que seja tão vil que o Altíssimo não seja capaz de o reclamar.

Pergunta: Cristo diz, "Eu vi Satanás como um relâmpago a cair do céu." A que céu se referia ele?

Ele empregou uma alegoria.

Pergunta: Os sonâmbulos por vezes levantam-se da cama e fazem trabalhos às escuras que por vezes ultrapassa a engenhosidade do estado de vigília, de que posteriormente não têm memoria. Será isso obra dos espíritos através deles, ou obra das suas próprias faculdades?

O seu é um estado de clarividência. O espírito jamais repousa. Quando o corpo está a descansar, e o homem repousa em silêncio, o seu espírito afasta-se para comungar com espíritos afins, muito embora muita vez traga o ocorrido à sua memória externa. Sob essa mesma lei deverá a questão ser explicada.

Pergunta: Se esse é o caso, como poderemos compreender o que nos é tanta vez dito pelos Espiritualistas de que a mente não pode agir sem a sua própria consciência, e essa consciência ser seguida de memória?

Nós não acreditamos que o homem seja inteiramente despojado de influências ao seu redor. A alma do homem está tão separada do seu corpo quanto o seu corpo está das outras coisas. Esse corpo é um médium entre a alma e o mundo externo. O espírito trabalha continuamente, mas a vossa memória não o consegue seguir nem acompanhar. Os pensamentos nem sempre são memorizados, mas isso não quer dizer que não tenham vida. A memória é impressa no espírito, embora não externamente.

Pergunta: As médiuns em transe atribuem os poderes de fala aos espíritos, enquanto os sujeitos do transe mesmérico não, embora o desempenho destes últimos seja muita vez igualmente surpreendente quanto o dos primeiros. Se os médiuns têm consciência dos espíritos, porque não terão os sujeitos do transe mesmérico? Que prova teremos nós de que os médiuns de fala não sejam pessoas que tenham os seus poderes intensificados pela ação do magnetismo sobre eles próprios?

Nós não entendemos os princípios do magnetismo aplicados a nós próprios. O sujeito da influência mesmérica não alega estar em transe, por não estar. Mas deixem que a médium seja examinado, e será visto que existe um poder a atuar sobre ela para além do de qualquer agente mortal. Verão a individualidade do espírito.

Pergunta: No Mormonismo, será a poligamia uma doutrina que fiquem a dever aos espíritos?

Os homens atraem espíritos afins, a si próprios, e os espíritos dos Mórmons podem ter ensinado justamente aquelas coisas como as que nas suas vidas passadas praticaram. Os espíritos ortodoxos ensinam a Ortodoxia. Os espíritos Metodistas ensinam o Metodismo e aqueles que estão livres do sectarismo ensinam em conformidade. Os ensinamentos são adaptados ao médium. Ao brilhar através de um vidro azul o sol lança raios azuis.

Pergunta: Quem terá sido o primeiro a ensinar o Mormonismo?

Qualquer indivíduo pode dar origem ao pensamento, e o pensamento estende-se em todas as direções.

Pergunta: Alguma vez houve um tempo em que aqueles que acreditam na poligamia não tenham existido?

David foi chamado um homem segundo o coração de Deus; porém, no campo da moral, hoje ele haveria de ficar por baixo.

Pergunta: As médiuns preservam a sua identidade no além?

Preservam. Quando o homem se torna espírito ele encontra-se continuamente num estado de transe. Ele vê com a visão do espírito, e fala com a voz do espírito.

Pergunta: Diz-se que certos espíritos ocupam a forma das médiuns, bem como as faculdades; de outros, diz-se que estão ao seu lado e que sussurram no seu ouvido aquilo que ela há de dizer. Qual será o caso com aquela que nos fala esta noite?

Na forma da médium; elas avivam os sentidos, e fazem uso das suas faculdades. Os médiuns são tão diferentes entre si como as pessoas.

Muitos supõem que os espíritos podem dizer uma coisa ou outra. Não é assim. A médium situa-se entre vós e o espírito.

Pergunta: Foi dito que enquanto a Sr.ª Hatch falava em Boston, o seu espírito foi visto e conversou em Buffalo. Quererá explicar o caso?

O espírito pode ter representado por mensagem telegráfica a ação do pensamento.

Pergunta: Terá a exibição de lute que teve lugar neste salão na noite passada tido algum influência na médium esta tarde?

Onde quer que o homem vá ele deixa a sua influência espiritual. Aqueles da noite passada atraíram espíritos similares a si. Vós atraístes uma classe diferente de espíritos da deles. Se os espíritos aqui esta noite são melhores, nós poderemos triunfar sobre eles. Na noite passada os homens vieram aqui para se degradar. Vós viestes aqui hoje aspirar à elevação.

Pergunta: Serão as condições do local hoje favoráveis aos espíritos?

Não são. Precisamos laborar para suplantar a influência deixada aqui por outros, antes de podermos aproximar-nos. Vós não sabeis a diferença que existe noutros locais diferentes. Embora as condições aqui não sejam tão más quanto poderiam ser, ainda assim, se os bons espíritos sempre tivessem controlo, vós haveríeis de ser muito mais harmoniosos. Por mais degradados que fossem aqueles que foram influenciados a vir aqui na noite passada, ainda assim o germe da sua alma é puro, e sob uma boa influência poderão uma vez mais recuperar a sua pureza usual.

(O Dr. Gardner aqui referiu as marcas na plataforma deixadas pelos pugilistas e declarou que se tivesse sido capaz de alugar algum outro salão que não o do Melodeon, ele o teria feito há muito tempo. Embora um pedido tenha sido feito antecipadamente para o Salão Mercantille na rua Summer, ele viu-lhe a utilização negada. Com o

salão de palestras do Lowell Institute o resultado foi o mesmo. Ele candidatou-se ao Melonaon, mas foi informado de que não estaria livre ao Domingo, exceto por uma organização religiosa; no entanto o Sr. Barrow utilizou-o muitas vezes nas noites de Sábado, para a leitura de poesia sagrada. Ele apelou aos Espiritualistas para construírem um edifício que eles pudessem ocupar para seu próprio uso, não contaminado pelos exercícios de pugilistas ou egocentricidade sectária.)

Pergunta: Como poderemos obter uma verdadeira luz, e usufruir de aspiração?

Pelas leis internas. O Pai derrama os seus próprios raios nos corações dos seus filhos. Se vocês não cometerem erros contra vós próprios ou ao vosso semelhante, vocês não cometerão pecado algum.

Pergunta: Se Cristo não foi especialmente divino, como foi que ele chegou a tal obtenção infinita?

Nós não vemos que essa obtenção tenha sido maior do que a das pessoas harmoniosas. Todos os homens são espiritualmente divinos. E é essa qualidade que os distingue dos brutos.

Pergunta: Terá Cristo sido um exemplo daquilo a que a raça está destinada?

Ele foi um exemplo aos homens do seu tempo, e porventura de hoje. Da sua vida privada nada conhecemos que possamos avaliar; mas, aceitando-O no geral, Ele foi u padrão para o homem de todas as eras seguirem.

Pergunta: Como haveremos de entender o texto das Escrituras que reza assim: "Deus veio de Temã, e do santo do monte Parã"?

Na nossa opinião cremos que corresponda às ideias do indivíduo que escreveu esse capítulo. Foi numa era de trevas do mundo, quando comparado com os tempos atuais. Os homens então, como hoje, acreditavam num Deus, e moldaram esse Deus de acordo com a ideia que tinham.

Pergunta: Poderá um indivíduo desenvolver outro num médium?

Um indivíduo pode prestar assistência e fomentar esse desenvolvimento noutro. Onde houver unidade haverá força. Há certos indivíduos que possuem a faculdade para isso, embora outros não.

Pergunta: Haverá alguma pessoa viva que não padeça de preconceito? E será ele ímpio, quando é honesto?

Diz-se que a educação molda a mente. "Como o galho for dobrado, será a árvore inclinada." O preconceito é assimilado desde a educação, e constitui um resultado necessário dela. Não pode haver perversidade num preconceito honesto em favor daquilo em que fielmente se acredita.

Pergunta: Que quererá dizer com o sangue de Jesus nos lavar do pecado?

Poderão encontrar um homem que alguma vez tenha sido lavado no sangue de Cristo? Uma crença literal nisso é simplesmente absurda. As pessoas deviam compreender isso como uma linguagem simplesmente alegórica, em vez de um fato literal.

Pergunta: Não será pelo sofrimento e morte de Cristo que havemos de ser salvos?

Não mais do que lhes serve de exemplo. Quer ele tenha morrido ou não, a regra é a mesma, a de que se vocês tiverem cometido pecado deverão sofrer em conformidade, e desse sofrimento obtêm experiência.

Pergunta: Nesse caso terá Cristo morrido em vão?

De jeito nenhum. Ele nem viveu nem morreu em vão.

Pergunta: "E o véu do templo foi rasgado de cima abaixo." Que terá sido isso, e por que terá sido feito? (Mateus 27:51)

Não podemos dizer de que seria o véu composto. Foi cometido um ato ignóbil, quando Cristo morreu, diante da multidão; e o véu foi

rasgado pelos poderes superiores -- uma manifestação física que mostrou que eles não estavam em apoio do ato cometido.

Pergunta: É dito que Cristo foi e pregou aos espíritos na prisão. Quererá dar-nos a ideia que faz da passagem?

Os homens são todos prisioneiros, quando restringidos por certas leis e doutrinas da fé. Quem será livre de algum tirano que não tenha ganho poder sobre ele? Quem estará à altura das faculdades puras da sua natureza?

Pergunta: "Porque, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas tendo-os lançado no inferno os entregou às cadeias da escuridão, para ficarem reservados para o juízo." (2 Pedro 2:4) Quererá explicar esta passagem?

O céu é chamado um lugar de pureza. Que existirá, pois, lá que possa tentar de tal modo os anjos que os leve a pecar, e Deus os expulse? Os homens são chamados anjos, depois de falecerem. O tribunal do juízo de Deus tem lugar na alma humana -- aí tem lugar igualmente o inferno.

Pergunta: Terão os residentes no mundo do espírito conhecimento das aflições dos seus amigos na terra? Caso tenham, de que modo são afetados por ele?

Os espíritos são todos atraídos para o seu plano na terra. Com as faculdades do espírito eles voltam e choram com aqueles que choram, e rejubilam com aqueles que rejubilam.

Pergunta: Que quererá o Salvador dizer quando afirmou: "Vocês terão que renascer do espírito"?

Todos os homens devem nascer de novo; não que venham a passar de novo pelas gradações da organização física, mas devem passar por um nascimento espiritual.

Pergunta: As Escrituras não ensinarão que Deus é distinto na Sua existência da natureza? Lemos (Genesis 4:15) que Caim saiu da Sua presença, e (Genesis 11:5) que o Senhor desceu a ver a cidade de

Babel e a Torre, e que Jacob lutou com Ele, e que Moisés viu a Sua traseira e conversou com Ele, e diz-se que Ele tinha boca, olhos e braços, mãos, pés e paixões -- tal como pesar, alegria, amor, vingança, arrependimento, etc. Será quilo que a Bíblia prega sobre esse tema verdadeiro?

Todo homem deve exercer a sua própria razão quando remonta à Bíblia; e se concordar com os seus poderes da razão, aceitem-nos. Caso contrário deverá ser sincero consigo próprio, e rejeitá-la.

Pergunta: Poderá o bando de espíritos apresentar-nos uma narrativa da experiência de um de entre os que o compõem, da sua passagem deste mundo e da entrada na vida do espírito?

Nós não nos distinguimos, ou individualizamos. Embora cada um de nós possua a sua individualidade, ainda estamos tão unidos como um na influência que exercemos aqui. Mas a vosso pedido, relataremos a experiência de um de entre nós: --

A doença foi prolongada. A tuberculose saiu vencedora. Gradualmente a forma cedeu. Pouca dor foi sentida. Foi uma dissolução gradual. Quando o mensageiro veio, ele cedeu na perfeição e calmamente. Não sentiu um sofrimento real, exceto ao ver o dos enlutados. Eles estavam à volta do leito, ao lado do seu corpo, enquanto o espírito se erguia acima deles. Ele sentiu-se espantado. Era aquilo a morte? Voou para longe, levado pelos inúmeros mensageiros. Ele andou nas ondas. Partiu numa viagem de descoberta. No mundo do espírito, tudo quanto é belo é daguerreotipado.

As ideias que têm na terra tornam-se realidades no céu. Ele ficou em transe com o encanto delas. Ele amou os amigos na terra. Ele pensou em ajudá-los - e ele encontra-se aqui.

Pergunta: Lemos que depois de Caim ter morto Abel e fugido da terra de Node (fuga) e tomou para si uma mulher. Gostaríamos de saber quem terá sido essa esposa, e se ela terá estado de alguma forma relacionada com Caim.

A ideia literal da Bíblia, respeitante à criação do homem na terra, nós não aceitamos. Não acreditamos que a mãe da raça humana tenha sido feita de uma costela do lado de Adão. No âmbito da lei do desenvolvimento gradual do homem dos animais inferiores, temos não um homem mas nações; assim vemos como Caim arranjou a sua mulher.

Pergunta: Porque terá o assassinato de Cristo às mãos dos Judeus sido um assassinato maior do que o de qualquer outro reformador?

Se admitirmos que crime maior tenha existido -- que tenham existido assassinatos maiores de reformadores, contudo Cristo foi o maior médium que já viveu -- e que se encontrava mais próximo de Deus -- pelo que o crime não foi cometido contra ele somente.

Pergunta: Não serão as profecias da Bíblia meras opiniões dos homens? Caso sejam, como é que vocês dizem que os profetas foram meros médiuns espirituais? Senão, que porções das Bíblia serão revelações?

Terá existido algum tempo em que a verdade e o erro não tenham existido? Nós não dizemos que todas as profecias da Bíblia tenham sido opiniões dos homens. O homem precisa julgar por si próprio. Não devem esperar que os espíritos conheçam toda a verdade. Mais uma vez, os canais de comunicação são imperfeitos, e as emanações devem apresentar-se em conformidade. Na resposta a estas perguntas vemo-nos frequentemente obrigados a repetir. Ensinamos os homens de acordo com os seus desejos. A natureza é o grande recetáculo da verdade. Recorram a ela. Há felicidade reservada para vós, e ninguém precisa prosseguir no trabalho insatisfeito. Voltem-se para o livro aberto que se encontra dentro da vossa própria alma.

Pergunta: Qual virá a ser a condição dos homens bons, e qual virá a ser a dos ímpios ou maus, quando passarem para a vida do espírito?

Eles começarão a sua jornada do mesmo modo como na esfera terrena. Quando o homem vai para a vida do espírito ele dá por si

numa condição dormente -- para empregar a linguagem da terra -- como que num sono -- a agir, porém, sem saber o que faz. Parece como que atordoado temporariamente. Contudo, no espírito não existe tempo; tudo é eternidade aqui, e uma hora, um dia, ou uma ano, nada significam para nós senão quando regressamos para aferir o tempo como vós fazeis.

Passando velozmente por esse estado adormecido ou inativo, o espírito deita mãos ao trabalho e descobre onde se encontra, e investiga o que o rodeia, e os prazeres que pode obter. Pode recordar a passagem da terra; e quando chega a ter consciência da situação em que se encontra, prossegue na busca de tudo quanto puder que se traduza por felicidade. Um homem bom pode sentir-se perplexo ao chegar ao mundo do espírito, mas em breve recupera e pergunta -- "Que bem poderei fazer pelos meus companheiros?"

Descobre que é para melhorar o conhecimento humano, e deseja a função. Ele sente esse desejo. O homem pior busca perseguir os velhos prazeres e gozos na terra do espírito por meio de um intermediário, só que descobre que não consegue desfrutar deles na sua condição atual, e por conseguinte, afasta-se deles e ambiciona atividades melhores. Abre mão dos seus gozos vãos e procura os de um tipo superior e mais certos. Está na sua natureza fazê-lo. O elemento Divino nele impele-o a tanto, caso contrário Deus, ou aquela natureza de que ele faz parte não será suprema. O homem bom labuta de imediato em amor, que terá representado a sua perfeição na terra; o homem pior, ou egoísta, como foi governado na esfera inferior, emprega-se na superior.

Pergunta: Poderemos nós mortais fiar-nos no que os espíritos revelam como a verdade de Deus?

O homem não deve depender de nenhuma revelação. Nós denunciamos a ideia da infalibilidade em todas as eras passadas, e fazemo-lo hoje. Não existe nada que seja infalível senão o que procede das vossas próprias almas na medida em que Deus falar através delas. Estas considerações que colocamos diante de vós são

colocadas ante o vosso julgamento conforme são por nós conhecidas, e vocês precisam usá-las como esse juízo deliberar.

Pergunta: Com respeito ao que é que a condição em que os espíritos se separaram do corpo bruscamente -- como foi o caso do incêndio da Federal Street esta manhã -- difere da dos outros?

Não difere da dos outros em nenhum aspeto. Existem por um tempo em alguma condição dormente como a que descrevemos -- a mente o mesmo tempo torna-se muita ativa -- que corresponde a esse respeito ao estado em que estavam quando deixaram o corpo. Num instante um milhar de ações -- toda a história de uma vida -- passa-lhes pelo cérebro. Quando o espírito sobe a uma vida superior essa confusão durará algum tempo; mas os espíritos estarão de prontidão para administrar uma influência elétrica que os reavivará na condição de espíritos não tão apressadamente conduzidos a essa esfera.

Pergunta: Que quererá dizer com a ação da memória sobre o cérebro de um espírito?

Não acreditamos que os espíritos sejam inteiramente imateriais. O cérebro, ou melhor, a réstia dele, é visto por nós como se no corpo natural.

Pergunta: Será que os espíritos retêm os sentidos exercitados na terra, tal como a audição, a visão, o paladar e o olfato?

Retêm -- segundo o nosso conhecimento e compreensão superior. O espírito, que é o que de deus existe no homem, concede vida ao indivíduo; essa vida e todas as suas manifestações vão com o espírito para a sua esfera superior. Há uma alta filosofia associada a esta questão, e outros associam-se coma vida humana e espiritual, que não pode ser abarcada pelo homem no espaço de uma hora, dia ou ano; mas à medida que se purifica espiritualmente, mais apto se torna a discernir. Porque, ao avançar na vida espiritual, ele conhece conforme é conhecido, e que não é um mal absoluto que governa o mundo conforme alguns querem levar os outros a crer.

EXISTIREMOS ANTES DO NASCIMENTO MORTAL?

A ALMA CANSAR-SE-Á?

Agora declaramos que vamos ter uma conversa amigável com os amigos que aqui se reuniram. Se alguém presente tiver alguma pergunta a fazer, gostaríamos que abrir todo tema à consideração, já que estamos preparados para preencher os próximos dez ou quinze minutos dessa forma.

Presidente: Não parece haver nenhuma.

Se não há nenhuma, vamos ocupar o nosso tempo a falar de um que vemos Espiritualmente diante de nós. Para que não resulte nenhum mal-entendido da parte dos nossos ouvintes, diremos que estas questões enunciadas por nós como estando espiritualmente diante de nós, são aquelas que nos foram enviadas pelo Telégrafo do Pensamento. Por exemplo, uma pessoa ou pessoas nos seus próprios aposentos podem questionar de modo mental somente de forma dirigida a nós alguma questão ou questões que são imediatamente telegrafadas a nós através do cérebro, desse modo impedindo toda a possibilidade de conluio mortal. Será conveniente acrescentar que acolhemos, pelo poder do Todo-Poderoso, muita alma sob a nossa proteção dessa forma.

Aquilo de que nos propomos falar nesta tarde é um assunto em que muita mente já se sentiu perdido; um tema em que muito espírito já se afundou, por nunca ter sido capaz de descobriu a verdade da questão. O nosso inquiridor prefacia os seus pensamentos da seguinte forma:

Sinto-me obrigado pela força de um algo que não consigo designar, para a creditar que eu, enquanto espirito individual, tenha existido em algum outro estado anterior à forma humana mortal. Se isso for verdadeiro, eu pediria que algum dos nossos amigos retornasse e respondesse às seguintes questões.

"Terei tido uma existência prévia à minha existência na forma mortal? Uma vez mais, será que a alma do homem alguma vez se cansará?

Imortalidade! Que significado terá? Não terá sentido maior do que aquele que geralmente lhe associamos? Quererá dizer que vivemos aqui e por todo o futuro? Certamente que deve querer dizer algo mais que isso. Bom, acreditar que deveremos existir por um futuro sem fim equivale a acreditar que sempre existimos como indivíduos distintos dotados da nossa própria identidade. E ao virmos ao presente, olhamos para nós como tendo tido uma existência prévia em algum momento do passado e antes da nossa entrada espiritual no corpo humano.

Porque será, bom amigo, que tem consciência do sentimento de pré-existência? Ora, simplesmente por ter vivido toda a eternidade; por você, à semelhança de Deus, sempre ter tido existência, e a própria alma ter consciência dessa existência, e por vezes a imprimir nos sentidos externos.

Que força misteriosa será essa que imprime essa crença sobre os sentidos? Ora, é o próprio Jeová.* Sabemos que a nossa filosofia, em certos aspetos, corresponde à doutrina do velho Pitágoras; que saímos do velho círculo habitual da religião; mas sabemos que estamos certos, não obstante. Se nós vivemos no futuro, teremos vivido sempre; nunca tivemos um começo, tal como a alma não pode ter um fim.

"Será que a alma pode experimentar cansaço?"

Certamente que sim. O corpo sofre cansaço quando posto à prova para além das suas capacidades usuais de trabalho; Os sentidos ficam esgotados e sentem cansaço até mesmo com o prazer. Quando o sistema é sobrecarregado com um excesso de trabalho, as forças vitais do sistema voltam-se todas para o cérebro, ou, por outras palavras, o cérebro é obrigado a desempenhar não meramente as suas funções, mas as dos outros órgãos do corpo.

Assim, poderão explicar muitos dos casos de insanidade. A alma transmite-lhes avisos quando demasiado labor está a ser exigido ao cérebro, e vocês precisam usar as forças do vosso ser, por mais dormentes que possam estar, para virar a maré do pensamento do cérebro. O monitor dentro de vós passa-lhes um aviso, e vocês deviam dar-lhe atenção. A alma cansa-se, e se não derem atenção às suas premonições, ele por vezes retirar-se-á, e todas as forças do sistema se voltarão para o cérebro.

Tudo o que tiverem visto e feito aqui na terra, parece ser pressionado ou amontoar-se o cérebro, o que conduz sempre a resultados perigosos e produz em muitos casos uma condição sem esperança de insanidade.

Nisso como em todas as doenças, diferentes pessoas são diferentemente afetadas. Algumas são insanas com respeito a diversos aspetos, outros são monomaníacas somente com respeito a um aspeto. Isso depende da capacidade que o indivíduo tenha de receber influxo do mundo externo. Se for capaz de acolher muito do mundo material, bom, o vosso paciente haverá de ser demente em muitos aspetos. Se for demente apenas com respeito a um ou uns quantos aspetos, então a capacidade do vosso paciente será limitada no que toca à receção do influxo oriundo do mundo externo.

Ah, homem, busca conhecer-te, ao teu Deus! Pedimos em troca das questões que tivermos respondido hoje, que o nosso inquiridor profira um cântico de graças a deus. Pedimos que não nos remeta votos de gratidão, porquanto nenhum nos ser devido enquanto indivíduos.

** (NT: Que, recordemos, quer dizer, o Passado, o Presente e o Futuro - ou o Infinito, e não um indivíduo; embora os testemunhos pessoais que possam ser apresentados em contrário -- como o próprio tradutor, p.e. possam dar conta da gradeza de tal presença, porque essencialmente tal definição não comporta limites passíveis de ser concebíveis pela mente humana. Pelo que um anjo que nos apareça pode assomar e transmitir o poder incomensurável Divino.*

Temos tantos testemunhos das Escrituras que atesam a confusão que os videntes que acolheram tais aparições estabeleceram quanto a tais distinções, para serem admoestados de que não se deviam ajoelhar nem curvar como que perante Deus, por se tratar de um anjo; e, no entanto, a presença lhes transmitiu um poder tal que eles não foram capazes de os distinguir das conceções que rinham do divino.)

A ORIGEM E NATUREZA DO ESPÍRITO

Pergunta: Uma senhora deseja uma ideia acerca do começo da vida do bebé na vida espiritual.

A vida diz respeito toda à eternidade; não tem começo nem fim. Entende-nos?

Pergunta: Entendo: Vem escrito no Evangelho de São Lucas que Cristo, a pós a ressurreição, percorreu a terra e comeu e bebeu com os discípulos. Será verdade?

Com efeito Cristo percorreu a terra, e comeu e bebeu com os seus discípulos, só que não como um habitante do corpo; esse foi crucificado e depositado no jazigo. Porque esse corpo, assim que foi separado do espírito, submeteu-se a uma nova lei, que foi tão potente quanto aquela de onde procedeu.

Sei que há muitas pessoas que acreditam na ressurreição literal do corpo físico de Jesus, mas nós afirmamos sem hesitação que o corpo físico de Cristo jamais ressurgiu, porque Deus, o infinito é respeitador da lei; não fora Ele, e não poderia ser Deus.

Aquele corpo por meio do qual os discípulos se habilitaram a ver Jesus, esse envoltório físico -- caso possamos designá-lo como tal -- que fora gasto por Jesus quando ele se apresentou aos seus amados seguidores após o seu espírito ter ressurgido, era precisamente um corpo como o que os vossos amigos desencarnados por vezes reúnem no vosso entorno, a fim de se poderem apresentar às vossas médiuns de modo tão realista quanto possível. Tem um aspeto inteiramente

físico, contudo não é o corpo que pertence à mortalidade. Jesus de Nazaré, afirmámo-lo uma vez mais, ressurgiu em espírito e somente em espírito. Não foi o corpo físico que ressurgiu.

Pergunta: Terá o espírito existido antes de encarnar?

O espírito é todo eterno sem começo nem fim. Enquanto se acha encarnado num corpo, é filho do progresso.

Pergunta: Esse progresso verificar-se-á sempre?

Sim, por a eternidade ser um grande ciclo de vida progressiva.

Pergunta: Como haveremos, pois, de explicar a origem do espírito? Se ele sempre existiu, de que terá tido origem?

A alma do homem existe desde e por todo o sempre enquanto princípio, poder, e todos os princípios são eternamente perfeitos em si próprios.

Pergunta: Então, como é que diz que progride?

Por progresso queremos dizer uma série constante de mudanças na manifestação. O princípio da alma não sofre mudança; não é afetado pelas coisas do Tempo nem da Eternidade. As suas manifestações com efeito mudam, porém, o espírito, ou princípio da alma, não muda.

Pergunta: Existirão assim tantas manifestações do princípio do espírito?

Tantas quantas vê na flor, na rocha granítica; tantas quantas as que vê na gota de água ou sente no ar que respira. Porém, o espírito humano individual torna-se tal ao entrar no corpo humano.

Pergunta: Será o espírito em si mesmo material?

Num certo sentido é, noutro, não.

Pergunta: Poderá ele existir em abstrato sem se situar num corpo?

Pode, enquanto princípio; mas após ter encarnado na carne, jamais perde a sua individualidade.

Pergunta: Saberemos se alguma vez existiu um Cristo?

Não, vós realmente não sabeis que tal pessoa tenha vivido por nunca o terem visto, e todo o conhecimento proceder da experiência.

Pergunta: Eu nunca vi a Rainha de Inglaterra.

Verdade, não possui um conhecimento positivo da existência de tal pessoa, por o conhecimento ser o produto da experiência.

Pergunta: Teremos fé suficiente para acreditar na existência de Cristo?

Cremos que sim.

Pergunta: Como poderia Cristo ter dito: "Eu sou antes do começo do mundo?"

Não acreditamos que ele tenha pretendido afirmar aos discípulos que ele tenha vivido na carne antes do começo do mundo. Ele pretendia que eles soubessem que ele existira enquanto espírito, um poder; que, enquanto princípio da Verdade e da Vida ele tinha existido por todo o passado sem fim, conforme haveria de existir por todo o futuro.

Pergunta: Será que a alma humana possuirá uma existência distinta e consciente antes de encarnar na forma humana?

Na nossa opinião, possui.

Pergunta: Por quanto tempo terá tido essa pré-existência?

A alma não é um produto do Tempo, mas da Eternidade; Não podemos conceber que tenha tido um começo tanto quanto um fim.

Pergunta: Quando será que deixará de ter memória disso?

Nunca.

Pergunta: Não será fato que a maioria das almas humanas não tem memória de uma pré-existência anterior à entrada na forma?

A alma é incapaz de projetar essa memória através dos sentidos humanos, contudo a recordação é vívida no caso da alma, e sob condições apropriadas, será evocada na vida externa, se a necessidade o exigir.

Pergunta: Em que condições a existência prévia da alma terá sido fato?

Ser-nos-ia impossível enumerar a variedade de condições.

Pergunta: Por favor, diga-nos algumas delas.

Mas suponham que disséssemos, vocês não as conseguiriam compreender, por não existir nada no vosso tempo que se lhes compare.

Pergunta: Por que razão foi imposto aos antigos Judeus que deviam despir as vestes antes de entrarem no santuário interno?

Certas religiões exigem-lhes isso, tal como em certos ritos religiosos agora requerem o mesmo na vida Mórmon. Perguntem a um Mórmon, e ele ou ela lhes dirá.

Pergunta: Encerrará a velha doutrina da Metempsicose com respeito às almas, alguma verdade?

Certamente que sim. Está fundada numa verdade tão vasta e tão grandiosa, que aqueles que aceitam a sua doutrina jamais se poderão ver fora do âmbito da verdade. Os sentidos humanos são capazes somente de compreender o presente e, numa medida muito limitada, o passado e o futuro. Mas o passado e o futuro só são obtidos por meio da clarividência ou determinadas condições pelas quais a alma se manifesta nesse sentido por meio dos sentidos físicos.

Pergunta: Poderemos defender alguma ideia intrínseca, vivendo em nós próprios?

Podem; num certo sentido podem defender tudo quanto flui pela nossa vida orgânica particular; num outro, não podemos alegar nenhuma, por toda a ideia estar intimamente relacionada a todas as

nossas demais ideias. Existe uma potente corrente a circundar o universo da vida mental, que une essa vida com o grande todo.

Pergunta: Que coisa será o pensamento? Será orgânico ou terá uma existência real?

Existem determinados pensamentos que são peculiares à vida humana, à organização física. Quando tiverem terminado com isso, terão terminado com aqueles pensamentos que dizem mais particularmente respeito à vida física do que à espiritual. Há pensamentos que dizem respeito às coisas do espírito, e raramente são projetadas na vida material, porque se fossem, estaríamos inteiramente descontentes com a nossa condição mundana.

Pergunta: Deveremos compreender que o espírito humano jamais deixa a terra após a morte?

Não temos simpatia alguma por tal teoria. Há muitos espíritos que são de tal modo atraídos para as condições terrenas que chegam a residir na vossa terra durante um tempo, enquanto muitos, ao deixarem a sua forma, entram numa condição mais sublimada de vida.

Pergunta: Terão esses espíritos que residem próximo à terra o poder sobre os mortais que têm os que residem nas esferas elevadas?

Sim, têm mais poder, ao estar em contato direto com a mortalidade.

Pergunta: Esse poder não é tão espiritualizado quanto isso, é?

Não; não é tão eterizado quanto o poder que diz respeito à sabedoria da vida superior. Seja como for, é um poder mais potente.

Pergunta: Será que a condição do desencarnado que reside na superfície da terra depende das virtudes ou vícios da pessoa?

Não; certamente que não. Por vezes o amor, o mais elevado elemento da Natureza, é o elo que une o desencarnado à vossa terra. Por exemplo, a mãe foi liberta do templo mortal, e os filhos são deixados ao cuidado da vossa sociedade fria. Não será ela mãe ainda? O seu espírito não será fortemente atraído para junto daqueles

pequenos botões deixados na terra? Certamente que sim: por o seu espírito não ter o poder de deixar a terra. A atração nesse caso é muito forte. Não existe outro poder, em parte alguma do universo, que o possa afastar da terra durante um tempo.

Pergunta: Então, a força do amor humano mantém o espírito na esfera inferior.

Por vezes mantém.

Pergunta: Será o espírito governado pelas leis do tempo e do espaço?

Não.

Pergunta: Estará acima deles?

Está. Por exemplo, as leis que governam a vida da vossa atmosfera não têm influência alguma sobre ele. O fogo não o queima; a água não o afoga, e o frio não o congela, assim como as paredes das vossas habitações não lhe oferecem barreira ao ingresso, enquanto espírito.

Pergunta: Terá alguma dificuldade de ver o futuro?

Tem, é o da clarividência.

Pergunta: Nesse caso o futuro realmente existe?

Certamente que sim. Aquilo que para vós representa o futuro, é o presente de mais alguém. Mas, uma vez mais, aquilo que para vós é presente, é passado para mais alguém, e o futuro também. Pode-se dizer que a eternidade é composta daqueles maravilhosos elos, todos unidos -- não separados -- Passado, Presente e Futuro.

Pergunta: Esses espíritos em toda a extensão da sua compreensão alcançarão a vida superior?

Não, certamente que não; por não existir condição de vida, por mais grandiosa e bela, no mundo do espírito, senão que existe ainda uma superior acima e além dela.

Pergunta: Existirão os espíritos todos num estado de absoluta liberdade no mundo do espírito?

Não, não existem.

Pergunta: Ser-lhes-á possível ser seres racionais sem liberdade?

Porque haveria a privação de liberdade privá-los da sua racionalidade, poderá dizer-nos?

Não estou a responder a perguntas, mas a colocá-las. Sigam-nos por meio da imaginação a certas partes da África, onde verão centenas de almas escravas em muitos aspetos da ignorância. Contudo, não serão seres racionais? Não existirá uma vida interna que comporte harmonia até mesmo no seu caso? Certamente que sim. Não serão eles capazes de um aperfeiçoamento? Não os poderemos conduzir para formas de governo mais divinas e superiores do que aquelas a que se encontram atualmente sujeitas? Se vocês não puderem, então eles não serão seres racionais.

Não; a perda da liberdade não os priva da sua racionalidade, pois enquanto os espíritos forem capazes de sobreviver às suas atuais condições sombrias, eles são espíritos racionais.

Pergunta: Por favor, em que consiste a liberdade da vontade humana? Será perfeita harmonia ou que será?

Quando o espírito humano aprende as leis da Natureza, ou se familiariza com as leis do seu próprio ser, começa a soltar as correntes da escravidão. Aí, aquela vontade que era escuridão, torna-se luz. Compreende? Se não compreende, faça a pergunta de uma forma diferente, e procuraremos apresentar-lhe a questão com clareza.

Pergunta: Se não existisse mal, poderia existir algum bem?

Não, certamente que não. Mas, uma vez mais, não saberiam nada acerca da luz, caso as trevas não existissem.

Pergunta: Nesse caso, se não existisse insensatez, poderia existir sabedoria?

Não, obviamente.

Pergunta: Se, pois, os espíritos não podem errar, eu não vejo como a perda da faculdade racional os pode afetar.

Não se trata de uma impossibilidade, certamente que não. Nós estamos a par do fato das Sagradas Escrituras lhes ensinarem o contrário; mas acreditamos ser igualmente possível ao espírito desencarnado errar, tanto quanto ao espírito encarnado. Que é que aqui no vosso caso erra ou peca? Será a forma física? Não, obviamente. Então deve ser o espírito consignado na forma humana, o intangível, porém, tangível espírito do homem.

Pergunta: Não consigo perceber que uso terá o espírito a dar à faculdade racional.

Não é uma impossibilidade o fato do espírito desencarnado errar. Antes pelo contrário, nós acreditamos que os espíritos desencarnados são passíveis de cometer erros tanto quanto os que residem na forma. Falamos de erro segundo a definição comum do termo.

Pergunta: Existirão algumas faculdades latentes da mente humana que se desenvolvam no mundo do espírito?

Muitos, muitos milhares. Aqui, encontram somente a infância da vida humana.

Pergunta: E será possível aqui desenvolver muitas dessas faculdades enquanto nos encontramos na terra?

Decerto que sim.

Pergunta: Sob que condições poderão essas faculdades ser desenvolvidas aqui?

Procurando obter conhecimento de todas as leis pertinentes à vida física e do espírito, tanto quanto sejam capazes disso. Joguem fora os preconceitos e vivam por vós próprios e segundo as leis do vosso próprio ser. Quando fazem isso, desenvolverão rapidamente as faculdades que durante anos permaneceram dormentes no vosso ser.

Pergunta: De que modo nos será possível distinguir entre o preconceito e a verdade? Porque, o que para uns é verdade, não o é para outra pessoa.

Isso é verdade, por os sentidos humanos não serem percebidos com a clareza co que os sentidos humanos são. No entanto, podem sempre confiar na voz que lhes fala a partir de dentro, e lhes revela o curso a seguir.

Pergunta: Como poderão certos indivíduos de persuasão Metodista influenciar de tal modo as ideias dos seus titulares a ponto de os levar a acreditar que o Espírito Santo esteja com eles, e os leva a gritar em tempos de renascimento?

É o poder psicológico do espírito sobre o espírito, e do corpo sobre o corpo. A oradora gera no próprio corpo dela e irradia por meio da linguagem, uma influência estranha e poderosa, que atua como um fogo, que percorre todo o sistema. Vocês chamam-lhe conversação, por falta de termo melhor, enquanto na realidade é uma ativação das vossas vidas físicas.

Pergunta: Será que essa influência de que fala geralmente atua sobre os órgãos na parte de trás do cérebro nesse momento?

Não. Creditamos que os órgãos mais poderosamente influenciados se situam na porção frontal do cérebro. Mas uma vez mais, a veneração pode ser amplamente influenciada, pois, qual a razão do espírito de oração?

* * *

REENCARNAÇÃO

Pergunta: No Banner da semana passada -- no relato que o Juiz Carter fez da ata do "Circulo Escolhido" realizado nos salões do Dr. J.V. Mansfield, em Nova Iorque, encontrei a seguinte correspondência:

***PARA ALEXANDER KINMOT** -- Será a reencarnação, conforme pregada pelos espiritistas Franceses, um fato?*

A.G.W. Carter

A que foi dada a seguinte resposta, na forma e modo usual:

***CARÍSSIMO CARTER** -- Não fui capaz de ver nada desde que aqui cheguei que me convença de que seja um fato. A minha experiência até agora convence-me de que não existe nada nessa natureza.*

Alex Kinmot

Esta é a clara e modesta resposta dada a uma questão tão controversa, da parte de um espírito que reside no Mundo do Espírito há trinta e seis anos, de acordo com a forma como aferimos o tempo. Devo aqui pedir licença para observar que, em toda a experiência que tive ultimamente com os espíritos e Espiritualistas meus conhecidos, a doutrina da reencarnação tem sido uniformemente refutada. Estou a par da existência de fortes argumentos a favor e contra, e desejara podermos chegar á verdade e aos fatos. A variedade de espíritos que comunica através do Banner, favorece e pronuncia a doutrina verdadeira; ao passo que muitos outros espíritos bons e sensatos a refutam uma e outra vez. Acreditar ou desacreditar na doutrina, não fará muita diferença, mas, pela minha parte, quando me livrar desta terra com certeza que não vou querer nunca mais voltar, nem a nenhum planeta material.

A.G.W. Carter

Como a questão da reencarnação é altamente interessante, e existe tal variedade de opiniões sobre essa questão tão debatida, tanto na esfera mundana como na supra mundana de vida, o vosso correspondente está ansioso por uma exposição mais definida dela do seu ponto de vista, em especial dado que os amigos do Juiz uniformemente ignoram a doutrina. Diga-nos algo de específico se faz favor.

Resposta: O velho adágio uma vez mais prova ser acertado neste caso, de que o "semelhante atrai o semelhante." O Juiz não crê na doutrina da reencarnação, nem tampouco as inteligências do mundo do espírito que ele atrai a ele próprio -- que comunicam com ele. Isso e perfeitamente natural. Bom, na minha ideia, tudo no prodigioso volume da Natureza prova a sua verdade, desde o mais ínfimo átomo que paira no raio de sol até à forma e ao espírito encarnado nessa forma. Haveria, não só de ser monstruoso mas bastante estúpido supor que uma inteligência -- chamada espírito -- pudesse por forma alguma reunir para si um volume suficiente de inteligência com respeito à matéria e às suas leis, no que diga respeito às leis da terra, em trinta, setenta ou cem anos. Não poderia ser conseguido.

É facto bem conhecido das mentes científicas no mundo do espírito que, antes que o espírito possa alcançar a sua maioridade, e possa atingir a sua perfeição de espírito de harmonia apetrechado para a vida espiritual, deve reunir para si próprio uns certos vinte e cindo elementos por intermédio dos quais atue, e no que possa executar o seu perfeito canto da vida. Esses elementos não poderão ser obtidos numa nem talvez numa dúzia de vidas no caso de certas almas. E então?

Deverão ser votados ao esquecimento por não ter sido feita uma provisão para eles? Bem que também poderão clamar contra a injustiça de Deus, se tal for o caso. Felizmente, não é. Felizmente a lei da reencarnação estabelece-se em seu benefício, e quer queiram quer não, tornam-se recipientes da sua magnanimidade. O vosso correspondente não foi questionado, sem dúvida, se nasceria ou não neste mundo já que nasceu. Ah, não! Ele não foi consultado nessa matéria em absoluto, nem o será, caso se torne sua boa sorte voltar de novo a esta ou a alguma outra terra. As leis operam exatamente e sem uma referência inteligente especial com respeito aos átomos em que opera.

Eu digo, ou disse, no começo das observações que fiz que todas as coisas na Natureza, na minha ideia, provam a doutrina da reencarnação. Vão lá, se quiserem, e façam exames críticos por todos os reinos da Natureza, e vejam se não estou correto. Vejam como ela se repete um e outra vez e mais outra num círculo! "Mas," dirão vocês, "nós estamos acima da natureza." Ah! A sério? Não sabiam que estavam! Coloco-os na mesma categoria, sabendo que se enquadram nela. Classifico-os tal como haveria de os classificar o cientista, onde pertencem. Aí, se pertencerem ao reino dos moluscos, eu classifico-os em conformidade. Se eu fizer parte deles a Natureza com toda a certeza me há de colocar aí. Não temos mais voto na matéria do que o grão de milho quando cai da mão do semeador ao solo para poder voltar a brotar e amadurecer.

Porventura terá passado pela reencarnação centenas de vezes antes; ainda assim continua e recolhe com cada evolução algo, por pouco que seja, que não tinha obtido antes. "Mas," dirão vocês, "como será com aqueles que, numa segunda vida descem na escala? Vemos o filósofo na valeta, e o sábio ignorante. Será isso progresso?" Em boa verdade é o próprio modo de progresso de Deus. As ideias que vocês têm do progresso são tão limitadas, tão inteiramente erradas, que vocês e o vosso Deus muita vez entram em conflito. Vocês não O entendem nem aos seus trabalhos. Quando chegarem a entende-lo juntar-se-ão a mim declaradamente a favor desta gloriosa verdade, a doutrina da reencarnação.

Pergunta: Que é que sabe sobre a reencarnação enquanto fato positivo na vida do espírito? Sabe quando as pessoas encarnam, tal como nós sabemos quando as pessoas falecem, por constatarmos mudança e resultados?

A natureza executa certas porções do seu trabalho no escuro, longe da crítica da inteligência humana, o que está certo; porque, se fosse ao contrário, a ignorância que se acha misturada com a inteligência humana haveria de arruinar o desígnio natural e produzir muitos abortos na natureza. Por conseguinte, é em consequência dessa ação secreta da natureza. Por conseguinte, é em resultado dessa ação

secreta da natureza que nem sempre somos capazes de ver essas manifestações ocultas em todos os seus departamentos. Podemos ver que colocamos o grão no solo; podemos escavar vez por outra a ver o progresso que fez sob as leis da natureza, mas em todos os seus movimentos e evolução não podemos segui-la.

O mesmo sucede com respeito a essa teoria da reencarnação. Na morte constatamos que o corpo se sujeitou a outra fase da lei da vida; não mais responde ao nosso apelo ou toque; está, na medida do que concerne os nossos sentidos, inanimado -- é uma coisa morta; mas ao mesmo tempo a natureza está a trabalhar positiva e velozmente do seu próprio jeito para aperfeiçoar essa especialidade particular existente.

Bom, no mundo do espírito nós não só somos capazes de ver o corpo depois de ser abandonado pela inteligência que dele se apossara, como somos capazes de ver o processo de deserção, e capazes de ver o espírito a assumir a sua forma nova e mais elevada. Essa é uma das fases da reencarnação. Não devem supor que a reencarnação seja sempre a toma de um corpo físico, sujeito à dor conforme a experimenta aqui nesta vida. Não; diz respeito às diferentes fases de crescimento no mundo do espírito. Os vossos filhos morrem? Assim que deixam o corpo físico reencarnam num corpo espiritual.

Agora, derrubar a doutrina da reencarnação haveria de significar a doutrina da imortalidade. Destruam uma e destruirão a outra. Sem reencarnação não poderia existir imortalidade, progresso. Mas vós, mortais, fazem especial referência nas vossas perguntas, àquela fase da reencarnação que desce ao nível da vida humana. Bem, poderão haver muitos espíritos que sejam capazes de ter conhecimento de quase todas as diferentes fases da ação dessa lei.

Têm existido exemplos especiais. Por exemplo: Na vida de cristo os seus espíritos guardiães presidiam não somente sobre a constituição do corpo físico em que ele devia reencarnar, mas durante o tempo da sua reencarnação, e todos os incidentes que dela fizessem parte; e assim, não era de estranhar que um Isaías pudesse predizer o seu advento, por o espírito que profetizava por intermédio de Isaías fazia

parte do bando que controlava no caso, e tinha preciso conhecimento do que estava a ser feito e o que as eras haveriam de produzir.

Tem sido dito por aqueles que detentores da liberdade da sabedoria que nunca poderão ter conhecimento de uma coisa até que tenham tido uma positiva e especial revelação. Deverão ter visto, sentido e sentido e ficado convencidos através de todos os vossos sentidos antes de poderem saber. Tudo que seja exterior a isso é mera crença. Bom, embora eu afirme que a doutrina da reencarnação constitui uma verdade divina, embora o seja, e possa ser objeto da vossa crença, vocês não a podem conhecer como me é dado a mim conhecê-la até que tenham passado pela mesma experiência por que e passei. Não poderão saber o quão doces são as águas até que delas grandes goladas na fonte.

Pergunta: Reencarnarão os espíritos a partir de alguma esfera da vida do espírito, ou em algum estágio do crescimento que vocês possam calcular?

A lei da reencarnação acha-se ativa por toda a parte, aqui e lá, na alta e na baixa condição da existência.

Pergunta: Será que o cérebro físico raciocina e exercita funções intelectuais?

O cérebro físico responde à ação do cérebro espiritual, e na exata proporção com a harmonia existente entre eles. Certos materialistas há que nos dão conta de que os pensamentos e as ideias resultem diretamente na ação do cérebro. Bem, num certo sentido resultam; noutro, não. No sentido em que o cérebro é o agente que os empurra para a vida objetiva, isso está correto; mas, deviam lembrar-se que existe uma força, um poder, um princípio que pode ser chamado protoplasma da vida do espírito, por traz do cérebro físico e do cérebro espiritual, que determina, mede os pensamentos que são projetados por intermédio desses agentes.

ANTIGA E MODERNA INSPIRAÇÃO

Como não têm nenhuma pergunta a fazer, vamos falar resumidamente sobre uma que já tínhamos connosco, que é a seguinte:

"Não existirá uma diferença essencial entre a inspiração dos tempos antigos e modernos?"

Para nós não existe diferença em essência. A essência ou condição primária de todas as formas são similares; todas as condições de tempo se assemelham. A diferença existe somente na manifestação externa, ou na capacidade ou grau de desenvolvimento externo. Assim, pois, a diferença existe somente na manifestação externa, e não na essência.

E as formas de organização dos tempos antigos e modernos são diferentes, mas a inspiração da atualidade é a inspiração de séculos atrás. A voz de deus é a voz de Deus para todo o sempre, e nenhuma condição de tempo pode alterá-lo. É verdade que certas condições do tempo pode parecer que afeta uma mudança na natureza da inspiração, mas, acreditem em nós, será apenas a aparência de mudança, e não a própria realidade.

Nós percebemos que o nosso interrogante, em comum com a multidão, possui ideias ou impressões erróneas com respeito à inspiração. Em vez de acreditarem que Deus inspira todos os seus filhos, em maior ou menor medida, ele crê que Deus Pai inspira as pessoas a seu belo prazer, e que durante certas estações do ano ele derrama sobre os indivíduos a sua Divina inspiração. Ah, que erro! Que injúria atribuída ao Divino!

O que será a inspiração? Ora, para nós é simplesmente o estímulo ou como que o despertar das faculdades latentes da alma humana. Não é uma coisa que pertença a um mais do que a outro, porque Deus ser um Deus imparcial, e conceder os seus dons a todos os seus filhos de acordo com as suas necessidades e requisitos individuais. É-lhes, muita vez, dito que os vossos médiuns possuem dons espirituais que estão muito além das suas próprias capacidades de receber conhecimento. Isso não pode ser, porque Deus jamais mente, e

ninguém é dotado de dons espirituais que não seja igualmente dotado das faculdades intelectuais correspondentes.

É verdade que essas faculdades são em muitos casos indiscerníveis à observação humana, no entanto elas existam, embora permaneçam latentes durante anos, ou então o espírito nunca conseguiria agir sobre eles. O próprio espírito poderia nunca ter sido capaz de as usar se fosse inteiramente deixado aos próprios recursos de desenvolvimento, mas uma vez desperto para a ação por algum poder estranho, as faculdades intelectuais em breve despertarão para a norma do espírito de sabedoria e conhecimento.

Ah, nós apontaríamos a Criação ao nosso interrogante -- conforme ela é vista em todas aas ordens da vida -- para obter uma prova da correção da nossa teoria. Olhe os reinos mineral, vegetal, animal físico e intelectual, e veja se não encontra inspiração estampada em todas as obras de Deus por mais humildes que sejam.

Isso não surge só, neste momento, como surgiu com Jesus de Nazaré, mas há de fazer parte de nós amanhã como hoje, uma rica herança, a qual todos os filhos de Deus poderão justamente reclamar como algo que será visto no futuro onde quer que a vida seja vista. As formas e modalidades para a manifestação externa poderão diferir, mas a inspiração ou a Palavra de deus existirá por todo o sempre.

Pergunta: Que tipo de música têm vocês no mundo do espírito?

Nós temos todos s diversos tipos de música existentes na terra, só que numa forma muito mais elevada pelo que eu suponho alguns de vós, ao escutarem por uma primeira vez a música das esferas, poderão ser levados a dizer: “Bem, eu nunca tinha ouvido nada como isso!” No entanto, acostumando-se mais a ela, descobrirão não ser mais do que a harmonia dos números que têm existência aqui na terra, na matéria crua, tal como lá, num estado de estabilidade.

Teremos música vocal? Temos, gloriosa e grandiosa. Teremos música instrumental? Sim, temos tudo o que vocês têm, e muito mais; vocês ainda não estão prontos para receber essas impressões concernentes a novos instrumentos musicais que aos poucos lhes serão

dados, assim que estiverem preparados para os receber; quando houver um cérebro ajustado para aceitar uma ideia e trabalhá-la uma vez mais num instrumento novo, então ele será dado. Os amantes de música encontrarão uma colheita gloriosa no mundo do espírito -- a grande resolução irrevogável dos seus desejos que não se realizaram.

Pergunta: A que respeito será que a visão de uma médium consciente difere da de uma pessoa comum?

Visões são visões, seja em que circunstância for que possam ocorrer, e no entanto, variam tanto quanto qualquer outra forma de manifestação mental.

Pergunta: Poderá esse estado de visão ser produzido -- e como?

Os aborígenes afirmam que pode; que, através do jejum e da fadiga é produzido. Os Índios do Oeste, sempre que desejam produzir um estado extático ou visionário, retiram-se para algum local recôndito, acendem uma fogueira, não ingerem qualquer alimento, e mantêm-se a saltar sobre a fogueira para a frente e para trás até que a natureza exausta recuse qualquer outra ação. Então, deitam-se e caem nalgum estado visionário. Se fracassarem levantam-se e vão saltar de novo, e aguardam até que a natureza o produza. Esses índios dizem-nos que existem certos organismos que sempre são capazes de produzir um estado visionário por esse método; há outros que por vezes fracassam, mas que outras vezes conseguem produzi-los.

Pergunta: A inteligência controladora diz-nos, em "Flashes of Light", página 106 que os médiuns são simples corpos que são sensíveis às forças Od do universo. Que forças Od serão essas?

Essas forças Od são forças mal compreendidas -- uma parte do grande poder que impregna a vida que existe por toda a parte; que se encontra na rosa, na rocha, no corpo humano; que impregna todas as formas de matéria; contudo, em determinadas manifestações não é compreendida -- torna-se uma força Od, ou força incompreendida -- algo exterior aos limites da ciência humana, contudo, perfeitamente natural.

Pergunta: Em que estado de espírito se encontram as pessoas que cometeram suicídio, no mundo do espírito? Sentir-se-ão infelizes, ou será o contrário?

Isso depende da condição dos indivíduos, espiritual e condicional. O seu ambiente pode ser tal que os torne muito intensos, e trazer-lhes infelicidade. Alguns suicidas sentem-se muito felizes no mundo do espírito; outros, muito infelizes.

Pergunta. As famílias reunir-se-ão todas no mundo do espírito?

Há certas famílias que se unem no mundo do espírito, mas são aquelas que estiveram unidas aqui, não meramente pelos laços matrimoniais, nem de consanguinidade, mas de laços mais subtis e poderes que sobrevivem à morte, e desafiam todo o desastre e destruição, e são, em si mesmos eternos. Há certas mães que têm filhos com quem não têm mais relação nenhuma espiritual do que com os filhos de outras mães.

Elas deram-lhes a existência física -- isso é tudo; o laço da maternidade nesses casos, termina com a morte. O mesmo acontece com relação a todos os amores; aqueles que se acham enraizados no espírito, nas coisas que são indestrutíveis e eternas, são forçosamente elas próprias indestrutíveis e eternas, mas aquelas que brotam pela rama são desenraizadas por altura da morte e separadas das condições que as unem aqui.

Pergunta: Quererá o espírito que controla dizer-nos qual a religião que vai estar em ascendente a seguir, se o Espiritualismo ou o Catolicismo?

O Espiritualismo é católico por natureza, não de cariz Romano, mas do amor puro e universal que impregna a vida e encontra tão pouco assento nas igrejas. A religião Católica com todas as suas noções Romanas, sempre teve no seu âmbito este Espiritualismo novo, mas os sacerdotes não julgam que seja uma oferta adequada a doar à gente comum. Dizem que é para os chefes da igreja e não para os seus diversos membros. Eles têm-no como um algo sagrado que até eles

próprios não entendem nem nunca entenderam; mas, seja como for, eles têm-no.

Bom, se o Espiritualismo se tornar na religião do mundo, deverá, quer retirar-se das igrejas, Católica e Protestante (porque a protestante tem-no igualmente, embora em menor medida, lamentamos dizer, do que o Catolicismo) -- bem, eu ia dizendo que deverá quer retirar-se das igrejas, ou levar todas as outras religiões consigo, o que, na minha opinião, ele inevitavelmente fará e deverá fazer. Não só a religião Católica, mas todas as outras fases da vida e do culto religioso.

É o fermento que está destinado a fazer fermentar a massa toda, e a traze-la para uma posição mais elevada e mais santa do que a que já alcançou. O Espiritualismo vem espiritualizar todas aas coisas com que entra em contato. É o sol que, com os seus raios magnéticos, impregna a aparente morte das igrejas, e de vez em quando as desperta para algo que aparente vida; mas quando tiver alcançado a sua maioridade -- se tiver tornado num poder neste mundo, como fez noutros mundos, então as igrejas sucumbir-lhe-ão, e todos os ídolos serão despedaçados; a imagem não mais será venerada, mas a Vida Divina.

Pergunta: Será que os astrónomos e naturalistas no mundo do espírito utilizam instrumentos óticos que os ajudem nas suas investigações? Caso utilizem, estarão constantemente a conseguir melhoramentos com eles, conforme estão a fazer na terra?

Eles utilizam esses instrumentos nessas observações, e estão constantemente a aperfeiçoá-los, e a legar-lhes esses aperfeiçoamentos a vós; eles estão presentemente intensamente mais interessados na aproximação do trânsito de Vénus, e farão provavelmente tanto, senão mais, pela interpretação da grande lição que esse trânsito irá ensinar, do que os bandos de astrónomos das diversas porções da terra que se juntarão em diversos pontos para fazer observações, poderão possivelmente fazer.

Pergunta: Será a consciência um princípio intrínseco ao nosso ser, ou uma faculdade adquirida de discernimento do certo do errado, modificado pelas circunstâncias e educação em que vivemos?

A consciência é o resultado d ação de certos órgãos do cérebro, intensificados ou o contrário, de acordo com as circunstâncias. Elevada ao domínio moral ou afundada na desmoralização pelas circunstâncias. É um poder que é dependente para a sua ação das circunstâncias que assistem ao corpo humano; mas enquanto poder, é uma propriedade intrínseca da alma.

Da audiência: Irá a presente onda de maré do Espiritualismo recuar antes do Espiritualismo se tornar universal?

Na minha opinião vai.

Pergunta: Iremos, nesse caso, defrontar-nos com os nossos dias negros?

Vão; um aparente eclipse.

Pergunta: Porque serão os nossos sonhos na maioria dos casos sempre dados por símbolos? Se os espíritos nos advertem do perigo, porque não fazê-lo por uma linguagem clara que possamos compreender?

A forma mais direta de transmitir conhecimento, e o mais simples, é por símbolos, e o modo mais seguro, também, porque, pelo símbolo o recetor põe mãos à obra para resolver o problema -- a fim de obter a ideia, e na ação a chave de ouro é-lhe dada que a reconhece no conhecimento. Jesus ensinou os seus ouvintes desse modo; todos os antigos instrutores o fizeram. As escrituras bíblicas, tão reverenciadas por todo o mundo Cristão, foi-lhes dada por essa via.

Pergunta: Quererá o espírito fazer o favor de nos dizer se o "Eclipse do Espiritualismo" virá a ocorrer nesta geração?

O Espiritualismo, como qualquer outra manifestação do grande Espírito, tem as suas alternadas luzes e sombras. Nenhuma grande manifestação poderá ser feita aos filhos dos homens sem essa

condição. Precisa suceder sob a lei da vida humana, vindo sob essa lei, passar para a sombra e eclipsar-se. Agora, que o vosso Espiritualismo venha a passar por algum período de trevas, eu não creio. Outros, mentas mais grandiosas, de pensamento mais aprofundado, poderão entender de outro modo, porém, eu não creio que venha alguma vez a passar por alguma sombra que venha a ser, mesmo no seu momento da verdade; mas que muitos eclipses ou sombras venham a acometê-lo, até mesmo nesta geração, eu sei.

Pergunta: Por favor, revele-nos o modus operandi pelo qual os espíritos, em certos casos, nos falam acertadamente do passado, presente e futuro do curso que trilhamos ao longo de um dado período da história da terra?

O espírito da profecia tem a sua origem na verdade infinita, e é tão parte da lei infinita quanto qualquer outra manifestação da vida, pelo que tem uma proteção sábia e potente, e aqueles que se valem desse espírito de profecia, em virtude da forma e modo em que fisicamente são compostos, caso sejam afortunados o suficiente para se situar numa relação harmoniosa com a lei, não deixarão de profetizar.

Porém, se, conforme é muita vez o caso, por vezes se colocam em desarmonia com a lei, então deverão forçosamente falhar -- senão inteiramente, pelo menos em parte. É dito verdadeiro o que reza assim: “Os acontecimentos que vão ocorrer lançam a sua sombra adiante.” Essas sombras são, em verdade, as porções substanciais dos acontecimentos. Essas sombras precedem toda a erupção material dos acontecimentos, conforme são entendidos pelos mortais. São a base daquilo que vós recebeis, e sobrevivem àquilo que vós recebeis. São a parte infinita.

Depois, há algumas pessoas que são de tal modo constituídas que percebem essas sombras e que conseguem avaliar exatamente com respeito àquilo que predizem, como o astrónomo erudito pode com respeito a um eclipse.

Pergunta: poderá o espírito que controla informar-nos se existirão espíritos superiores em sabedoria, conhecimento e poder, a Jesus?

Ah, sim; por existirem espíritos mais antigos -- espíritos que passaram por uma enorme diversidade de condições materiais e espirituais do que Jesus passou. Ele situa-se muito alto (na hierarquia), mas de forma nenhuma tão alto quanto o mundo Cristão o situou.

Pergunta: terá a organização de Jesus sido a mais perfeita na terra?

Ah, não; nem tampouco defendeu que fosse, exceto por aqueles que não o compreendem nem às suas condições física e espiritual. Eles dizem-nos que ele foi um inválido -- um incapacitado impotente nos membros inferiores, durante toda a sua infância -- que ele nunca esteve na posição ereta até aos nove anos de idade. Bom, durante essa condição de enfermidade de infante, o seu anjo desenvolveu nele a flor rara da perfeita mediunidade. Enquanto ele era aleijado fisicamente, o doce aroma das verdades espirituais estavam a ser-lhe insufladas no organismo, e elas dizem-nos que foi por inteiramente através dessa doença, desse inimigo terreno, que ele se desenvolveu num médium entre os mundos superior e inferior, e se tornou, na era em que viveu, na sua mais brilhante estrela.

PODERÁ O HOMEM CONTROLAR O SEU PRÓPRIO DESTINO?

Pergunta: Poderá o homem controlar o seu próprio destino? E caso possa, como?

É alegado por uma certa classe de espíritos que creem na doutrina da predestinação, ou preordenação, de todas as coisas, de que não podemos ter controlo sobre o nosso destino; da existência de uma influência a guiar-nos; que nunca somos controlados por forças que não podemos governar.

Uma vez mais, uma outra classe de espíritos adotam o extremo oposto, que deve explicar todo ato que tem lugar na nossa experiência humana; que num certo período do tempo iremos ser chamados diante do infinitamente sábio Juiz -- período esse que se contentam em designar dia da ressurreição -- e responsabilizar-nos por todos os atos cometidos enquanto no corpo.

Bom, quando espiritualmente compreendido, esta plataforma de apoio é muito boa; mas quando nos apoiamos nela e tentamos apoiar-nos nela e procurar resolver as nossas experiências humanas, verificámo-la continuamente a estremecer por baixo dos nossos pés. Nós acreditamos que em certa medida temos o poder de controlar o nosso destino, por acreditarmos que vocês são dotados de uma certa medida do que designamos por poder de deus. Por outras palavras, acreditamos que vocês são todos deuses em miniatura, e como o são, certamente possuem um grau de poder com que controlar o destino.

Bom, nós acreditamos que a ignorância é uma das pedras de tropeço na teoria da predestinação Por ignorarmos o poder que Deus investiu em nós, estamos aptos a acreditar que não tenhamos nenhum. Para sabermos até onde vamos no controlo do nosso destino, de indivíduos, precisamos primeiro compreender o que é o poder de Deus, e o quanto poder o Grande Infinito nos conferiu. Isso poderá ser considerado um problema de resolução muito difícil. Não será? Só temos que comparar as notas com o universo para apurar o poder que temos.

“Como há de um indivíduo controlar o seu próprio destino?” Como terá Franklin perseverado nas suas investigações sobre a eletricidade? Terá ficado parado à espera que os elementos o servissem quando ele próprio não fez nenhum esforço? Certamente que não, ou jamais teria dado ao mundo da ciência tais resultados grandiosos como deu. Ele fez uso do poder que Deus lhe deu, e ao fazê-lo mobilizou essas energias latentes com que não familiarizado. Ele estendeu os seus braços para um outro planeta e eis que um outro par de braços lhe tenha sido dado.

A vossa força, o vosso poder de espíritos divinos, é ilimitado. Vocês observam os mistérios da atualidade e dizem: “Ah, é difícil que eu entenda este ou aquele mistério.” Mas quando realmente se esforçam por o fazer, a treva desaparece e é-lhes dada luz. O mistério da atualidade é a simplicidade do amanhã. Acredite em nós, amigo, você pode controlar o seu próprio destino na medida, e somente na medida em que estiverem familiarizados consigo próprio. Se tivermos deixado de lhe tornar o assunto claro, esforçar-nos-emos por ser mais explícitos em relação ao tema em questão

Pergunta: Que curso de treino melhor se adaptará à capacitação do homem para controlar o seu próprio destino?

Façam uso de todos os meios que lhes são estendidos no vosso tempo e geração. É impossível enumerá-los, por serem abundantes. Não existe regra generalizada que possa ser aplicada ao indivíduo.

Pergunta: A formação do cérebro não controlará o destino do homem?

Controla numa medida considerável.

Pergunta: Como poderá a formação do cérebro ser alterada após a maturidade?

Cultivando e estimulando aqueles órgãos que se encontram adormecidos e inativos, e suprimindo aqueles que se acham ativos demais.

Pergunta: Com poderão as pessoas ver-se a elas próprias com clareza suficiente para saber quando é necessário fazer isso?

Só têm que comparar notas com a Natureza. Interpretem a Natureza no seu volume externo, e depois vão comparar o que leem no vosso próprio ser.

Pergunta: Poderemos atribuir a existência de vulcões a causas locais ou gerais?

Têm desejado que divulgamos as nossas perspetivas sobre a matéria. O nosso inquiridor deseja que ofereçamos certos fatos que

demonstrem a posição que assumimos. Estamos cientes de que o nosso inquiridor tem uma teoria própria respeitante ao tema que nos coloca. Também estamos cientes de que ele projetou essa teoria no mundo, e que essa teoria não é completamente sólida.

Embora encerre muitas características sólidas, ainda existe muito nela que é contrário à Natureza, e a Natureza a partir dos seus diversos aspetos nos documentará ao declarar a teoria do nosso inquiridor como não sólida. O que essa teoria é será melhor conhecido por ele; e na medida em que ele deseja permanecer excluído do mundo, nós nos absteremos de mencionar o nome do interrogante nesta ocasião.

Bom, existem tantas teorias quantos filósofos que teorizem, ou mentes para raciocinar, que são agitadas com esta questão. Filósofos de todas as eras pensaram nisso, e esforçaram-se por produzir ideias por formas demonstradas e tangíveis. Mas cada um e todos estão mais ou menos em falta, na medida em que conduziram as suas investigações dentro dos limites estreitos da mortalidade, e aqueles que residem em tabernáculos de carne não podem penetrar muito longe nos mistérios da Natureza. Por isso não nos admira que haja tanto erro no tratamento do tema. O curto espaço de tempo de que dispomos à nossa disposição torna necessário que sejamos breves, ou por outras palavras, que condensamos o nosso tema na forma mais reduzida possível.

Se aceitarmos a teoria, de que os vulcões são o resultado de causas locais, não conseguiremos encontrar evidência na Natureza que consubstancie a nossa teoria. Nos limites estreitos da perceção humana, limitados pelo corpo humano, constatamos uma variedade de formas de erro. Mas em cada forma de erro encontramos mais ou menos a verdade, porque nunca existiu um tema que se apresentasse à mente humana para investigação, que não provoque pensamento que comporte verdade da parte de alguma pessoa; e embora o indivíduo, por falta de educação ou intuição, possa não ser capaz de compreender todo o assunto em todos os seus aspetos, ainda assim existe muita verdade a ser constatada na sua opinião relativa à questão da sua pesquisa e estudo.

Que existe muito a ser descoberto na teoria do nosso inquiridor, não pretendemos negar, e desejamos que ele entenda que não pomos de lado a sua teoria na totalidade. Antes pelo contrário, acreditamos que existe algo de verdade aí contido, só que muito erro.

Venham connosco numa viagem clarividente, se tiverem o poder de o fazer; acompanhem-nos à medida que descemos alguns duzentos e cinquenta quilómetros abaixo da superfície da terra, e veremos que perdemos todos os traços de matéria sólida, e nos veremos no meio de um mar ilimitado de fogo. Sendo isso verdade, vemo-nos obrigados a atribuir a causa dos vulcões a aspetos gerais. Verificamos a causa profundamente arraigada, difundida e a impregnar todo o centro do globo. Esses vulcões, ou apetrechos de respiro da Natureza verão que estão todos ativos em determinadas épocas. Existe um derrame simultâneo de praticamente todos os vulcões ativos, embora possam estar situados a centenas de quilómetros uns dos outros, no entanto vemo-los a vomitar o seu conteúdo ígneo precisamente ao mesmo tempo.

Bom, se a existência de vulcões pudesse ser atribuída a causas locais, então a diferença de temperatura in diferentes quartos do globo proibiria isso. Se eles dependessem de algum poder exterior da atmosfera ou dos corpos planetários circundantes, poderíamos atribuí-los a causas locais. Mas, na medida em que as diferenças de temperatura e da posição não os afetam; aí a existência de vulcões pode ser atribuída a uma causa generalizada.

Naquelas porções do globo em que a crosta terrestre é mais fina, constatamos a existência dos vulcões mais ativos. Por exemplo, encontramos vulcões mais ativos junto ao mar. Porquê? Simplesmente por a crosta terrestre aí ser mais delgada; por conseguinte, os poderes internos são capazes de se desafogar com maior facilidade. Temos consciência de que a crosta terrestre é excessivamente irregular. Temos consciência de que certas porções do globo, caso descêssemos uns noventa quilómetros abaixo da superfície, perderíamos todos os corpos sólidos de vista, ou por outras palavras, ver-nos-íamos no meio de um grande oceano de fogo.

Percebemos que o nosso inquiridor tem dois objetivos ao enviar esta pergunta por pensamento. Uma é a de obter novas ideias com respeito à sua teoria favorita; outro é provar a existência pós-morte da alma.

É nossa missão a toda a hora lançar tanta luz quanto possível sobre a via que o nosso viajante -- dar-lhe toda a luz que o Grande Autor da luz nos lança no nosso ser; só que precisamos informar o nosso inquiridor que o tempo e os meios de que dispomos são excessivamente limitados. Assim, ele precisa ter paciência, e conceder-nos a nó e ao Grande Autor da nossa vinda aquilo que nos é devido. Não pedimos mais.

ORAÇÃO

"A oração; que coisa será, e quais serão as condições efetivas da oração?"

Esta é a pergunta que nos foi endereçada, e sobre a qual nos propomos falar. Certamente que o nosso tema é um por que todos se devem interessar. A oração - o que é? O poeta diz ser um dos agentes de deus, designado por ele para transmitir bênçãos à humanidade. Quando considerada de um ponto de vista, o poeta disse a verdade. A oração é o que é comunicado ou transmitido de alma para alma; é um apelo procedente do espírito interior que apela ou exige uma resposta. A oração é vista em todas aas áreas da natureza. A flor ora tanto quanto o ser inteligente. A flor ora, mas como? Ela pede sustento proveniente da atmosfera, do sol, da terra, da chuva - condições que lhe são necessárias. Ela ora de acordo com as suas próprias leis, e sempre recebe uma resposta, por orar de forma natural - nunca fora das leis que a governam. Os homens farão isso?

Durante o nosso percurso através da esfera terrena, foi-nos ensinado a compreender a oração conforme agora a não compreendemos. Era então uma especial invocação do Divino. A ele ascendiam as nossas orações; a ele eram dirigidas as nossas orações. Apelávamos a Jeová por auxílio, ajuda, bênçãos. Emitíamos os nossos

pensamentos em asas mentais ao mais alto dos céus; não conhecíamos outro mediador que não fosse Jesus. Mas durante o nosso percurso no segundo estado de vida, descobrimos que tudo na natureza é capaz de atender à oração, e capaz de orar. Só que o homem, o grandioso templo, a mais potente das criaturas de Deus, as suas orações são frequentemente deturpadas. Ele ora por aquilo de que não tem necessidade. Ele pede a Jeová que ponha de lado a sua lei, "Ah, deus, abençoa-me;" mas não se põem em condição de ser abençoado. "Nisto, meu Senhor, coloco a minha vontade em obediência à tua."

A Bíblia diz: "A oração do homem justo é poderosa e eficaz." (Tiago 5:16) Mas, que justo será esse? Aquele que não pode a Deus mais do que ele pode dar. Aqui, digamos que muitas vezes os homens apela a Deus por mais do que conseguem realizar; porque Deus é uma matéria da natureza tanto quanto vós, seus filhos.

A oração constitui uma força vital que é emitida por aquele que ora, a pedir determinadas coisas; e uma vez mais dizemos que se pode encontrar em toda a natureza - é escutada em tons de trombeta por toda a parte.

Quais serão os requisitos que a efetivem?

Antes de mais, homens e mulheres não deviam orar por aquilo de que não precisam. Se a criatura se compreendesse perfeitamente, jamais haveria de pedir aquilo que Deus não pode dar. Pediria ele que o sol parasse nos céus? Não, por a sensatez lhe fazer ver que Deus não poderia, por forma possível nenhuma, ajudá-lo a esse respeito. Deus não seria Deus, caso não fosse verdadeiro para consigo próprio e aas suas leis.

A criatura não devia nunca esperar conduzir o Criador, ou mudar-lhe a ideia. Ele devia compreender o Criador, e segui-lo. Então, todas aas orações seriam escutadas e atendidas. A mão devia estar repleta de bênçãos, e não devia emitir oração nenhuma sem um retorno do anjo.

O nosso inquiridor tem no seu lar alguém acamado por motivo de doença. Diz-nos que fez muitas orações em nome desse familiar. Ele orou de forma sincera e devota, com fé, e as suas orações não foram

atendidas. Esse familiar definha a cada dia ante a sua visão externa, e aas suas orações de nada valem. E agora ele pergunta-nos como há de orar. Ah, se o nosso inquiridor compreendesse o nosso Deus, veria que a lei natural de Deus exigiu a forma, e não busca trazer desarmonia procurando retê-la. A natureza reclama a sua forma, e todas as orações que possa fazer não a poderão salvar.

Peça de acordo com a natureza, e a sua oração não será em vão. Não peça a Deus que lhe conceda favores que as suas leis naturais não admitam. Entenda primeiro essas leis naturais, e então debruce-se sobre aas espirituais, e ore de acordo com essas leis, e não peça ao nosso Deus que ponha de lado as leis da Natureza, porque Ele não pode; não seria Deus se o fizesse.

É bom que os homens orem, porquanto a oração, mesmo na sua forma deturpada, é coisa boa. É uma semente de progresso; não importa se brota da ignorância - não importa se está no enraizamento de uma ignorância de anos - é semente que há de brotar num fruto glorioso.

Toda a vida constitui um sistema de oração - de dependência. Não há nada no reino natural que não dependa do seu vizinho. Cada átomo no universo utiliza um átomo correspondente para progredir. Embora a oração seja silenciosa, tudo ora, e a oração é princípio de dependência, um pedido de algo que vocês não reconhecem em vós próprios. Quando os raios abrasadores do sol levam a pequena flor a cair e a esmorecer, esse aspeto augura oração, e os elementos compreendem-no, e sempre recebe uma resposta à sua oração. Olhai, as sombras do entardecer vêm em resposta às orações da natureza. O orvalho cai sobre a flor e faz desaparecer aquilo que se parece com a morte. E isso é uma resposta à oração.

Ao nosso interrogante: não ore por aquilo de que não precisa. Deixe que o Anjo da Sabedoria acompanhe toda a oração, e quão diferente não será o efeito! Quão gloriosa não será a resposta! Que céu aquele que vem ao indivíduo que ora corretamente! Aprenda a orar com as ordens inferiores da natureza. A flor não ora por aquilo de que

não precisa. Ah, ore como oram as ordens inferiores da vida e a sua oração será atendida. Sabedoria e Fé andam sempre de mãos dadas. Ore à sua luz e receba um céu em conformidade com a oração.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Existirá algum estado pacífico após a morte, em que a identidade pessoal seja preservada?

Num certo sentido, podemos dizer que o espírito jamais está em paz; porquanto na primeira esfera está em permanente guerra com as forças inferiores da sua própria natureza, e está constantemente a tentar dominá-las. Todos os espíritos na segunda esfera não encontram dificuldade em preservar a sua identidade, porque o reconhecimento, que é equivalente à atração é a lei da natureza do espírito, e deve ser obedecida.

Qual será o processo que o espírito assume para adotar o seu novo corpo?

Acreditamos que vocês são dotados de uma natureza tríplice, que são um princípio, e que esse princípio se acha envolto por um corpo espiritual e um corpo físico. Quando abandona o vosso corpo físico, o espírito permanece envolto na sua forma espiritual, ou corpo, durante algum tempo. Essa é uma forma de matéria sublimada, tanto quanto é em si próprio espírito. Quando deixam de ter necessidade do vosso velho corpo espiritual, ser-lhes-á dado um mais sublimado. Está a entender?

Então, à medida que o espírito progride, ele adota matéria mais sublimada ainda?

Exatamente.

Terá o espírito do homem alguma vez tido uma existência consciente?

Num certo sentido cremos que sim; num outro não teve. O espírito sempre teve consciência da existência, de uma forma ou de

outra. Foi, sem dúvida, consciente de existir no passado, só que essa consciência não é transmitida aos vossos sentidos materiais.

Será ele alguma vez consciente na vida do espírito?

Cremos que à medida que o espírito se livra das condições mais toscas do seu ser, se tornará consciente, não só do presente, mas do assado e do futuro. Numa só palavra, à medida que o corpo espiritual do indivíduo se torna mais sublimado, a visão do ocupante tornar-se-á mais clara e robusta.

Se o meu espírito sempre teve uma existência, que necessidade terá havido para o instalar num corpo humano?

Qual terá sido a necessidade que houve de formar este mundo, quando ele foi formado? Qual terá sido a necessidade que houve de moldar outros mundos, e de relacionar o vosso planeta com esses outros mundos? Qual terá sido a necessidade que houve de qualquer condição de vida? Responda-nos e nós responder-lhe-emos. Nós cremos que o corpo espiritual conforme ele é, é absolutamente necessário ao desenvolvimento do espírito. Sem esse corpo físico, o vosso corpo espiritual nunca poderia ter atingido a distinta individualidade que está destinado a alcançar através da relação. Percebe a necessidade?

Não entendo a força do argumento. Pensa que alguma vez colheremos benefício da permanência do espírito na forma humana?

Pensamos que sim, na medida em que cremos que a Natureza nunca comete erros. Se você, enquanto espírito é solicitado a entrar na forma humana, isso é uma lei natural absoluta a que é chamado a obedecer, consequentemente para bem, consequentemente para seu uso, consequentemente para seu avanço, pelo bem de toda a família humana.

Terá você alguma ideia da sua existência em alguma outra forma no passado?

Não tenho, certamente; por suceder que o meu espírito ainda não ter jogado fora o suficiente das paredes brutas do materialismo para

me habilitar a discernir o passado com respeito ao meu próprio ser. Posso somente julgar a partir do presente o que osso ter sido no passado e o que virei a ser no futuro. No entanto há quem, e em quantidade infinita, seja capaz de olhar no passado, por já se ter sublimado na sua natureza a ponto de deter uma grande visão mental. Esses são capazes de olhar ao longo do corredor do Tempo e de ver com clareza os pontos de referência ou acontecimentos importantes que lhes dizem respeito.

Estabelece alguma distinção entre espírito e alma?

Não, não estabelecemos, embora alguns o façam. Por espírito referimos aquela substância indestrutível e imortal que constitui a parte imortal do homem. Usamos simplesmente o termo espírito a fim de designarmos aquele elemento superior na natureza do homem, por, no nosso caso ser imortal e indestrutível. Pode chamar essa atmosfera em que o espírito atua na sua segunda esfera de existência, mente, se preferir. Nós chamámos-lhe espírito ou alma. Mas atribua-lhe o termo que quiser, que não lhe conseguirá alterar o carácter. Nós usamos simplesmente estes termos que são correntes no vosso caso, na vida terrena, para que melhor consigam compreender o que queremos dizer.

Será o espírito mera sublimação da matéria?

Todo o espírito, na nossa opinião, é com efeito unicamente matéria sublimada. Dissemos que não conhecemos nenhum espírito ou porção do espírito que alguma vez tenha existido ou que exista separado da matéria. Se pudesse, seria inteiramente inativo e inútil. Por conseguinte, o espírito é somente matéria numa forma sublimada.

Porque será, pois, que chamamos ao espírito um princípio, e à matéria algo diferente?

Se o espírito pudesse ser separado da matéria, autónomo, seria um princípio inativo. Mas poderia ele ser independente da matéria? O espírito humano, ou a mente humana torna-se confuso ou torna-se desorientado quando procura compreender o espírito como separado da matéria. E porquê? Simplesmente por se estender à não-entidade, e

assim se sentir prostrado. Tenta exceder os limites da Natureza, e a Natureza recusa-se a sustentá-lo.

A IMORTALIDADE DA ALMA

De acordo com o pedido formulado pelo orador ontem, presumimos que alguns dos amigos presentes estarão preparados para nos fornecer um tema para desenvolvermos nesta tarde.

"Será o desejo de imortalidade a melhor prova de que a alma seja imortal?"

Ou, por outras palavras, de que nós, enquanto seres humanos em combinação com o espírito, somos imortais. O termo alma nunca foi plenamente compreendido. É por vezes aplicado a uma porção do interno, e pela mortalidade por vezes a outra. Mas nós cremos que em geral diz respeito àquela parte do corpo humano que sobrevive ao físico, passa além da tumba e prevalece para sempre.

Acreditamos que o anseio de imortalidade que achamos ser intrínseco à nossa natureza, seja uma das mais fortes provas de que somos imortais, caso não seja *a* mais forte. Não temos a pretensão de afirmar que seja a mais forte, mas uma das provas mais robustas da imortalidade do homem. Se não é dada para o bem e uso, porque existirá em nós? Por que razão desejaremos a imortalidade? Por que nos agarramos à vida? Não nos apegamos à vida na terra, mas à vida conforme é por todo o futuro.

A alma, ou porção imortal do homem, é consciente da própria imortalidade, inteiramente de que está destinada a existir por todo o futuro. Não pode ser destruída, por não ser composta na sua natureza, e aquilo que for composto deverá ser destruído ou dissolvido noutra condição. A alma é um princípio que não pode ser composto na sua natureza, porque se o fosse, em breve haveria de passar para alguma outra forma.

Os sentidos humanos sempre foram propensos a aferir e a pesar todas aas coisas por elas próprias, em função do seu próprio poder

intrínseco. Se um fato for apresentado à mortalidade, ele será instantaneamente lançado na balança do senso comum e da razão, para aí ser pesado e testado. Se for considerado digno de aceitação, certo será que será acolhido; caso contrário vocês certamente gozarão do privilégio de o rejeitar.

Mas lamentamos dizer que a massa de espíritos não se serviu deste grande dom de Deus, e aqui e ali encontramos mentes que avançam certas ideias peculiares, ideias próprias, e esses espíritos sempre tiveram seguidores que neles acreditassem, sempre tiveram um séquito na sua esteira que possuíam muito pouca individualidade própria. Assim, foram conduzidos às cegas por este ou aquele caminho, de acordo com os ditames dos seus instrutores.

Buscando uma prova da imortalidade que exista em nós, aquilo que há de sobreviver às condições terrenas, por vezes vamos fundo no reino mineral. Sim, para obtermos certos tipos de provas vemo-nos obrigados a ir até lá, a seguir o efeito até à causa, a ir até baixo, até ao passado, e a ler as histórias que tem a revelar; porque ela sempre regista as suas criações e deixa-as acessíveis à interpretação da visão clarividente.

E embora cubra as criações do passado com as criações atuais, ainda assim podemos descer ao passado e ler os seus volumes selados. Em virtude de tal clarividência vemos que existe uma espécie de imortalidade até mesmo no reino mineral. Nas ordens mais baixas da vida somos habilitados a concebê-lo. Embora a forma esteja em contínua mudança, ainda assim encontramos uma espécie de imortalidade tão grandiosa e bela no humano que não podemos duvidar da sua imortalidade, caso contrário como haveríamos de ser capazes de obter algum conhecimento do passado?

Se os nossos espíritos não pudessem ser capazes de penetrar no grandioso passado nunca seríamos capazes de obter essa prova positiva de que nada *morre* de acordo com o sentido aceite do termo. Bom, depois, se a imortalidade existe na vida inferior, não deveremos esperar encontra-la numa vida mais elevada ou intelectual? Com

certeza que sim. Mas temos provas mais fortes ainda, mais robustas para certos espíritos do que as que já fornecemos. São as seguintes: Através da clarividência penetramos no futuro. Obtemos conhecimento de almas que já viveram, se moveram, e agiram na vossa terra há milhares de anos atrás. Elas revelam-nos a sua história, falam-nos da sua qualidade de herdeiras da imortalidade, anunciam-nos a glória, a felicidade que é sua para todo o sempre. Por toda a parte a imortalidade nos encara.

Foi dito por certos amigos que os visitaram de tempos a tempos que o desejo que se vê na alma do homem era uma das provas mais robustas da imortalidade da alma. Acreditamos que sim. Uma vez mais reiteramo-lo como uma das provas mais robustas, por sabermos que o nosso Deus nunca nos concedeu um desejo a que não concedesse igualmente uma resposta correspondente. Sabemos que todo desejo legítimo da alma humana precisa ser satisfeito. Toda a natureza no passado, presente, e tanto quanto nos foi dado apurar no futuro, prova que isso é um fato. No entanto, a alma humana sempre especulará com respeito à sua imortalidade. Não obstante, com toda a sua especulação e estudo, a alma humana na forma mortal só consegue apurar um pouco do futuro, só consegue reunir uns raios de luz comparado com o conhecimento, a luz, que se acha aglomerada ao redor do espírito desencarnado.

Assim, sabemos, esperamos nós, que esta grandiosa mente humana sempre estará sujeita a cometer erros, enquanto persegue as suas investigações espirituais. Quiséramos poder levá-los connosco até ao reino do espírito e permitir-lhes vislumbrar cenas que nós vimos, permitir-lhes perpassar páginas da história humana que nós perpassamos, permitir-lhes estar connosco nas margens da vida terrena e interpretar o registo humano das almas humanas.

Pudessem vocês estar a par com a alma -- caso se nos seja permitida a expressão -- de alguém que foi declaradamente infiel, enquanto ele contempla a forma inanimada de algum amado, e vocês perceberiam o desejo de imortalidade mesmo aí; “Estará morta?” pergunta ele, “Ter-me-á deixado para sempre? Não deverei mais poder

reconhecer a minha amada no além? Ah, espero que sim; talvez a reconheça. Vou acalentar essa esperança, embora não possa acreditar que seja verdade."

Ah, mortais, vocês acreditam que o Infinito alguma vez permitiria que acalentassem a esperança de uma reunião com o vosso amado que se perdeu, se não tivesse a intenção de lhes dar flores cintilantes em resposta a tal esperança? Que nunca seria realizado ou elaborado conforme vocês desejam? Nós sabemos, e não acreditamos, que toda a esperança legítima que brota da alma humana será atendida. Indaguem junto das vossas próprias almas; e receberão uma resposta.

IMORTALIDADE E INDIVIDUALIDADE

Então, a condição da vida do espírito é com efeito, conforme diz, somente uma evidência maior da imortalidade?

É, sim. Só que nós defendemos uma posição um pouco mais alta. Assumimos isso de uma forma mais perfeita e bela. Com cada revolução da roda do progresso obtemos ainda maiores provas da imortalidade que nos é dada. Se possuímos prova da imortalidade enquanto nos encontramos na forma, com certeza que a temos mais aperfeiçoada no mundo do espírito.

Por favor, dê-nos a opinião que tem com respeito à imortalidade do Bosquímano. Hudson Tuttle diz que eles não são imortais.

Enquanto distintas individualidades, eles não são imortais, e vocês têm muitos desses até mesmo na vossa terra de esclarecimento. Permita que exemplifiquemos. Eis um sujeito que, isto somos nós a supor, durante toda a sua vida física ou material se apoiou em algum poder exterior a si próprio. Nunca pensou, nem possui poder próprio, e que aparentemente nunca deu origem a uma ideia, e que viveu como que sem propósito em vista.

Não tendo nenhum objetivo a alcançar, ele vive, move-se, vê, ouve e age naquela própria atmosfera magnética que pertence a alguém que não ele. Curva-se como um autómato, por mais alguém o

fazer; faz elogios por o vizinho fazer o mesmo; e assim leva, por assim dizer, uma vida artificial.

Que consequência terá isso? Bem, constatamos que tais pessoas adotam uma posição baixa na vida. Não vemos a mais pequena sombra de individualidade nele, e mal podemos chamar-lhes imortais ou indivíduos. No entanto sabemos que sempre deverão viver súbditos da verdadeira lei individual. Só que o seu avanço foi tão lento tão lento quando comparado com outros na vida terrena, que não admira que muitos por fim sejam involuntariamente forçados a apurar que não são imortais.

A questão da imortalidade dos idiotas foi há algum tempo discutida neste local. E foi igualmente afirmado por parte da inteligência que respondeu à questão que, se a deformidade existir somente na parte física, então o imbecil terá sido abençoado com a imortalidade individual; porém, se no espírito ele tiver que voltar a passar pela grande formação da mentalidade e de novo passar pela mortalidade antes de poder esperar encontrar o seu lugar no mundo do espírito. Está a compreender?

Será que os espíritos que certa vez tiverem vivido na terra progredirão tanto na vida do espírito a ponto de se verem livres de retornar à terra de novo?

É-nos dito que há muitos que progrediram e que resistiram às suas tendências humanas a tal ponto que são incapazes de entrar na esfera da vossa terra de novo, exceto através de alguma mente intermediária -- exceto pelo emprego de médiuns como a que se encontram no mundo do espírito.

Será essa condição dos espíritos dependente do tempo que tiverem estado na outra esfera?

Não, não depende de anos, nem do tempo por forma nenhuma, mas das condições do espírito. Certos espíritos que passaram da vossa terra recentemente tornaram-se de tal modo tolerantes ou imparciais e desenvolveram-se com tal clareza espiritual antes de deixarem a vossa terra, que não são capazes de voltar à atmosfera da vossa terra tal

como aqueles que habitaram connosco há milhares de anos (no espírito).

INDIVIDUAÇÃO INFANTIL

"Será que os infantes que morrem antes de passar pelo parto natural gozam de uma existência individualizada na terra do espírito?"

Esta foi a pergunta que nos foi dirigida para abordarmos neste dia, e uma questão que paira sobre o grande mar da agitação do mundo mental. O nosso interlocutor solicita conhecimento como o que ele não pode ter enquanto se encontra no corpo material. Podemos simplesmente apresentar o conhecimento que temos, mas não o podemos incutir no ser dele, por ser parte do nosso eu espiritual e não pode por forma alguma tornar-se parte do nosso interlocutor.

Aquilo que é conhecimento para nós não o pode ser para ele, por ele ainda não ter ascendido à terra do espírito. Ainda se acha envolto na mortalidade, e as densas nuvens não permitirão que ele contemple a terra do espírito.

Possuirá o bebé o germe da imortalidade individual? Após o infante ter passado por certas condições ou estágios de desenvolvimento da vida torna-se num espírito independente, vive segundo a própria lei, progride ao abrigo da própria lei, e não existe nenhuma outra lei no universo que possa extinguir essa lei, ou a possa transgredir, tão perfeitas são as leis de Deus.

Quando o bebé não mais é inteiramente sustentado pela vida da mãe, então está habilitado a desfrutar de uma vida individualizada. Quando o bebé é capaz de viver aqui apartado da vida da mãe, também consegue viver na terra do espírito, e nada no vasto universo da lei poderá transgredir isso. Ele vive por toda a eternidade, e carrega consigo para todo o sempre o cunho da sua própria individualidade.

Não existe uma haste de relva nem uma só folha de árvore ou grão de areia ou sopro de ar que não nos apresente prova positiva do

que afirmamos. Mas, para compreender a condição mais elevada da vida - o espírito - o homem devia ser capaz de avaliar por todas as ordens mais baixas de vidas, e então habilitar-se a fazer uma demonstração matemática da existência do espírito.

A teoria da não imortalidade dos bebés é decididamente fabulosa, mas pudéssemos nós abrir-lhes a visão espiritual e poderíamos apontar-lhes as miríades de espíritos que passaram da terra antes do parto natural. Assim, pais e mães que colocaram os seus bebés no caixão antes de nascerem pelo parto natural, saibam que os bebés jamais morrem, mas que devem carregar a sua existência individual por toda a eternidade. Vão por onde quiserem no templo da natureza e verão mortalidade individualizada em tudo. Se Deus concede individualidade à haste de relva por toda a eternidade, não concederá Ele o mesmo ao bebé?

Vá, você que nos questionou, ao templo interno da sua própria vida, e se não encontrarem o nome desse pequeno sobre o qual nos questiona registado na tablete da sua própria alma para todo o sempre, então calque as nossas ideias aos pés. Mas conquanto ela viva na memória ela viverá na vida eterna, e progredirá de acordo com a sua própria lei. Deus ordena isso, e a criatura deverá obedecer sempre às ordens do criador.

O bebé na vida do espírito recebe o seu vigor, o seu desenvolvimento, amiudadas vezes, da parte daqueles que ama na vida terrena, durante a sua incipiente condição na vida do espírito. É trazido muitas vezes à terra em busca de vigor e conhecimento. É ensinado quanto aos vossos costumes, artes, e ciências, porque a mesma exata lei que os governa a vós também governa a criança na vida do espírito; e não poderia tratar-se de um espírito perfeito, de um Deus perfeito, a menos que tivesse aprendido acerca da erra e da condição terrena; E precisa aprender acerca disso antes de passar para coisas mais elevadas, embora como espírito desprovido de mortalidade.

Mas, uma vez mais, diremos ao nosso interlocutor que não lhe podemos dar o conhecimento que exige; podemos transmitir-lhe a nossa opinião, as nossas ideias baseadas no conhecimento, mas o crescimento espiritual que alcançamos, não podemos implantar-lhe na alma.

Nosso interlocutor, tenha pois fé, e creia que a criança vive ainda em obediência ao seu deus, e está a tratar da sua missão. Possa o Deus do progresso, o Deus da vida madura ou infante, abençoar o nosso interlocutor na medida em que ele busca a verdade. Possa o anjo da consolação encher-lhe a alma de vida, e dar-lhe aquela fé que tão essencial é à sua felicidade aqui.

ANDREW JACKSON DAVIS

Pergunta: Que tipo de mediunidade designaria a do A. J. Davis?

Certamente, ele deve ter na sua natureza o elemento da mediunidade. Ele foi desenvolvido para essa condição que o habilitou a enunciar as suas ideias, ou então não teria sido escolhido para esse propósito; mas de que ele foi controlado por espíritos, nós estamos a par. Outros pensam que não.

Antes dos indivíduos se desenvolverem espiritualmente, supunham-se que as manifestações que se evidenciam por intermédio de médiuns eram manifestações de algum poder da própria mente, e não de uma influência estranha ao próprio.

SOBRE A MENTE

Espírito: A audiência tem agora a liberdade de propor a pergunta ou perguntas que quiser.

Sujeito: É referido por alguns que a mente é um elemento universal, governado pelas leis da atração e da repulsão. Por favor, fale-nos da opinião que tem sobre essa questão.

A mente é, com efeito, um elemento universal que atua não só através da vida humana mas através de todas as formas de vida. A mente atrai através das correntes magnética e elétrica. Essas impregnam todas aas formas de vida e podem ser vistas nas inferiores como nas superiores. A mente não é elemento assim tão subtil quanto a humanidade supõe. É-o apenas enquanto a humanidade está na ignorância das leis que a controlam. A raça humana está rapidamente a tender para aquela condição de sabedoria que lhe há de revelar aquilo que até aqui tem sido misterioso com respeito à mente.

Vocês falam de espaço. Isso implica uma condição de existência em que a vida não desempenhe uma parte ativa. Isso constitui um erro. Na realidade não pode existir espaço, por não haver lugar a que a mente não possa chegar, onde esses elementos imponderáveis não possam existir.

Agora, aquele princípio ou poder a que vocês chamam Deus deverá agir sempre através de leis bem definidas. Essas leis, por sua vez, atuam sobre condições relacionadas com a vida humana. Bom, o Magnetismo e a sua irmã gémea, a Eletricidade, perfazem dois dos mais potentes agentes em que e por meio dos quais a mente age.

Todos vocês sabem, ou deviam saber pelo menos, que toda a mente se encontra ligada de modo inseparável. Podem residir em diferentes corpos e obedecer às leis de diferentes condições, mas a mente sempre manterá uma relação com a mente. Não pode existir coisa alguma como impedir a mente do privilégio de comunicar com a mente, sem excluir o Deus que vocês cultuam.

Há alguns anos no passado esse novo desenvolvimento que vocês denominam Magnetismo ou Mesmerismo, era muito pouco conhecido. Quando foi verificado que a mente podia ler a mente, que a correspondência privada entre duas mentes podia ser estabelecida, o mundo ficou espantado, e muitas especulações novas e teorias foram as que pairaram com respeito a isso. Contudo, até mesmo nessa altura houve alguns indivíduos que gozavam de força de propósito suficiente para se destacar das massas e investigara nova manifestação que lhes

tinha sido dada; que desejaram conhecer o que produzia essa manifestação; que estavam ansiosos por sondar abaixo da superfície e averiguar a causa do efeito.

E assim vocês no presente são abençoados em consequência da busca da verdade que eles empreenderam. A mente é algo que todos poderão analisar por completo. Ela opera através do Físico em toda a sua grandeza e beleza divinal. Também opera através de todas as formas de vida em maior ou menor medida. Se a mente não tivesse operado através do rude panorama do universo, a lei do progresso extinguir-se-ia; mas através da operação da mente, ou do escoamento desse elemento magnético carregado de mente, todo o universo está a dar passos largos rumo à perfeição.

Pergunta: Será essa lei universal? Será ela governada pelas leis da atração e da repulsão?

É governada em certa medida pelas leis da atração e da repulsão; e isso tem sido demonstrado além de toda a possibilidade de dúvida da parte da humanidade. Por exemplo, vocês são por vezes atraídos para determinados indivíduos, e do mesmo modo são inexplicavelmente repelidos por outros. Ora bem, pode não existir nada na aparência externa que os atraia ou repila. Então, a força deve residir no interior Mas, uma vez mais, a mente deve estar mais ou menos sob o controlo dessa lei. Está a entender?

Pergunta: Sim, estou a compreender.

Esperamos que os nossos amigos proponham perguntas tão rápido quanto possível.

Pergunta: Alguns creem que a nossa prole herda condições físicas e espirituais. Partilhará dessa ideia?

É, absolutamente.

Pergunta: Nesse caso deverá existir um germe espiritual assim como um físico?

Com certeza; mas quando a raça humana se desenvolver mais com respeito a essas coisas, em vez da franzina inteligência que povoa a vossa terra no presente, poderão ter Deuses na carne. Os progenitores daquele que revelou a verdade Jesus de Nazaré compreendiam bem essa lei, e obedeceram-lhe, não obstante a lei humana contrária.

Pergunta: Considera todos os homens inteligências individualizadas?

Certamente que sim.

Pergunta: Que significado terá o termo individualidade?

A individualidade pode ser definida com um composto de ideias, o resultado de circunstâncias humanas e espirituais. Todos vós possuem duas individualidades distintas; uma, poder-se-á dizer que é filha legítima das circunstâncias humanas; a outra, um produto legítimo de circunstâncias divinas. Quando tiverem ultrapassado as circunstâncias humanas e tiverem ido habitar a terra do espírito e não mais tiverem atrações terrenas, então começarão a viver exclusivamente sob a lei da vossa individualidade divina.

Não poderão, nem o farão, duvidar da verdade da nossa posição, pois, se estudarem a vida conforme ela lhes é apresentada a todo o vosso redor. Aqui encontramos um devoto Hindu a curvar-se diante de todos os deuses de madeira e de pedra. Bom, foi a circunstância humana que o tornou num devoto Hindu. Ali encontramos um devoto Católico a cultuar o seu santo patrono.

As circunstâncias humanas respondem por terem feito dele o Católico, em vez de Cristão ou Hindu. Aqui vemos o Cristão mais a sua Bíblia e o seu Salvador. Um produto das circunstâncias humanas e nada mais. Mas quando tiverem terminado com as coisas terrenas, então instrumentos mais elevados que aqueles através dos quais a vossa individualidade humana foi produzida, ou desenvolvida, ser-lhes-ão dados. Ascenderão então àquela individualidade divina e perceberão a lei como ela é, e não conforme supunham que fosse.

Pergunta: Se a vontade do homem for controlada pela sua propensão animal, então o segundo poder será igualmente controlado por ele?

Ou, por outras palavras, por vezes o divino goza de ascendência, e outras vezes o humano. Mas em virtude das circunstâncias humanas, um determinado indivíduo é amplamente desenvolvido no animal. O espiritual é muito pequeno. Devemos supor que esse exercitará fortemente as suas propensões animais. Não temos o direito de esperar algo diferente. No entanto, quando a sabedoria intervém, e o indivíduo percebe a existência de desarmonia no sistema, que o animal tem completo domínio sobre o espiritual no seu ser, ele fará rapidamente uso dos meios que existem no mundo universal para abater as propensões animais e elevar as espirituais. Vocês são agentes que gozam de liberdade na medida em que dispuserem de sabedoria e nada mais.

Pergunta: Nesse caso uma individualidade perde a identidade por ação do controlo de outra?

É simplesmente suprimida. O espiritual está destinado a sobreviver ao material. A vossa individualidade humana é tão efémera e tão pouco duradoura quanto a forma humana; mas a vossa individualidade espiritual é duradoura e eterna; é impossível eliminar por completo a vossa individualidade enquanto estão na carne. Vocês têm tanta necessidade dela quanto têm necessidade da vossa forma física aqui

Pergunta: Então, toda a propensão poderá ser considerada uma individualidade, não pode?

Cada propensão não constitui uma individualidade, mas todas aas vossas tendências humanas dizem respeito à vossa individualidade humana.

Pergunta: Suponhamos que uma predomina?

E depois? A vossa individualidade humana atua através do vosso intelecto, se chegar de todo a atuar.

Pergunta: os animais possuem tendências, mas não manifestam intelecto, por não terem nenhum.

Mas o arco de coroação da sabedoria falta-lhes. Os seus instintos bastam-lhes para a vida animal. Mas, quando o animal é projetado no ser humano, ou se submete à lei da sabedoria, o intelecto é outra coisa inteiramente diferente. Forma parte da vossa individualidade humana. Vocês têm amor e ódio humano. Todas as tendências são parte da vossa individualidade humana.

Pergunta: Estaria o Dr. Elisha Kent Kane certo na suposição da existência de um mar aberto no Polo Norte?

Estava sim, positivamente.

Pergunta: Terá Paulo escrito aas epístolas, ou foram outras pessoas?

Até onde somos informados, cremos que Paulo não tenha tanto que ver com as Epístolas quanto outros tiveram. Certas porções da história Bíblica foram verdadeiramente traduzidas, mas a maioria foi imperfeitamente redigida. Perdoem-nos, mas sabemos que existe na vossa Sagrada escritura uma passagem que diz: "Todo aquele que tirar alguma coisa, ou acrescentar, será objeto de severo castigo." (Apocalipse 22:18,19) Mas nós ultrapassamos todo medo. Não estremecemos diante de possibilidade alguma de erro. Não aceitamos escritura nenhuma como verdadeira a menos que encerre na sua vida interior aquilo que nos demonstrar ser verdadeira.

ORIGEM DA DIFTERIA E A SUA CURA

Vamos falar resumidamente esta tarde sobre a origem da Difteria e o método adequado de cura. Ao examinarmos a vossa terra, vemos muitas pessoas que fazem o luto pela perda
de um ente querido em consequência desta terrível pestilência, e a demanda por conhecimento sobre o 'inimigo' chegou até nós por

várias fontes, e sentimos que é nosso dever responder a estas demandas.

A doença conhecida como Difteria brota de certas influências atmosféricas, influências atmosféricas essas que, por sua vez, brotam de certas causas legítimas subjacentes à superfície da Terra. Em todas as partes da terra onde essa pestilência pode ser encontrada, vemos certos veios de decomposição de substâncias minerais, que, pelo processo de decomposição, estão a ser convertidas em matéria vegetal ou a passar por um estado de transição. Ao passar por esse estado de transição peculiar, essa matéria emite um certo eflúvio peçonhento ou deletério, tóxico, que, ao se misturar com a atmosfera, produz a doença chamada Difteria.

Há quase dois séculos atrás, a ilha de Manhattan, ou Nova Iorque, foi visitada por este terrível flagelo, e naquela localidade percebemos ainda agora, que esses veios de substâncias minerais não passaram inteiramente do estado de transição, embora até agora se tenham desfeito do eflúvio de modo que a Difteria não seja mais o flagelo que foi em tempos anteriores. Constatamos um retorno da mesma pestilência há pouco menos de um século. Encontramos o inimigo ainda a pairar sobre a ilha de Manhattan de novo; e ao buscarmos a causa disso, descobrimos certos depósitos vastos de substâncias minerais em estado de decomposição, ou decadência, nessa parte específica do país.

Há sinais inequívocos, sim, positivos da veracidade da nossa declaração em relação à Difteria, não apenas no vosso país, mas encontramo-la na Holanda, na Espanha e em várias outras partes do globo, e nunca fomos capazes de identificar e localizar o inimigo em nenhuma outra fonte que não a da decomposição de substâncias minerais sob a superfície da terra. Para provar a exatidão da nossa teoria, vocês só precisam mergulhar determinadas quantidades de cobre numa solução de cal, e expô-las aos poderosos raios do sol até

que ele deva começar a emitir um odor enjoativo e desagradável, e em que vocês verão a origem da Difteria.

O homem tem pouco ou nenhum controle sobre a causa da Difteria, mas cremos que jamais tenha pairado sombra sobre a humanidade que fosse tão grande que a o homem não pudesse, por um conhecimento adequado das leis que governam a humanidade, dissipá-la; e compreender as leis do seu próprio ser é compreender as leis do mundo exterior. Dizemos que o homem tem pouco ou nenhum controlo sobre a causa que dá origem á Difteria. Sendo verdade, tudo o que nos resta fazer é indicar-lhes a melhor forma de tratar doença tão terrível como essa.

Antigamente, as sanguessugas, o lancetar e os purgantes poderosos eram os agentes usados nos casos de Difteria, e todos e cada um deles fizeram tanto quanto o próprio 'inimigo' para povoar o mundo espiritual de espíritos imaturos. Agora, quem se deverá culpar nessa matéria? Ora; ninguém! Vocês simplesmente permaneciam numa condição de ignorância com relação aos fatos; mas tampouco os médicos terrenos se deverão culpar, porque no seu desejo de ajudar a humanidade sofredora, eles ministravam o que os seus livros lhes indicavam, em vez de pesquisarem no próprio âmago da Natureza e de lutarem com as grandes causas e efeitos. Ah, não, nós não os culpamos, pois devemos sempre ter comiseração e encorajar os ignorantes, não na sua ignorância, mas no seu desejo de fazer o que lhes parece ser o certo.

Quando vocês tiverem motivos para supor que uma pessoa apresente sintomas de Difteria, não devem esperar até que se torne num fato definido, pois se o fizerem, o inimigo pode fortalecer-se demasiado para o conseguirem desalojar da sua fortaleza.

Em primeiro lugar, certifiquem-se de que o vosso paciente se encontra em boas condições de saúde no que diz respeito à pele; por conseguinte, aconselhamos o banho. Em segundo lugar, coloquem o

paciente num aposento aquecido, onde a temperatura varie entre 21 a 23 graus Célsios, e nunca abaixo dos 21 em nenhum momento. Este aposento deverá ser aquecido com lenha e não com carvão. Em terceiro lugar, coloquem uma mão cheia de lúpulo numa chaleira de ferro com água e mantenham-na a ferver continuamente, para que o paciente possa inalar as propriedades medicinais do lúpulo. Em seguida, envolvam a garganta com várias bandas de flanela grossa e não as tirem, nem por um segundo.

Deem ao vosso paciente, como dieta, papas de aveia, água de arroz e qualquer coisa dessa natureza leve e farinácea. Vejam que os intestinos estejam desobstruídos e, para isso, usem enemas de água morna, e não catárticos.

Usem para gargarejo para a garganta, vinagre, sal, mel e pimenta vermelha. Que a solução seja convenientemente forte, isto é, que seja tão forte quanto a constituição do paciente o admitir, regulando-a sempre pela constituição do indivíduo ou paciente. Continuem este tratamento até que o inimigo seja evacuado e, a menos que o vosso paciente tenha herdado a escrófula em grande parte, vocês poderão ter certeza de que terão poucas mortes provocadas por difteria.

Conhecemos as premissas em que nos baseamos, e por mais simples que pareçam ser, se você ó médico, seguir as nossas instruções ao pé da letra, acreditamos que salvará os seus pacientes na mortalidade, pois nem um em cada dez precisa passar para o mundo espiritual por causa da Difteria, se esta forma simples de tratamento for realizada.

3 de Fevereiro de 1863

EFEITOS E USO DO TABACO
(PARA MÉDIUNS)

Mediante solicitação, falamos sobre os efeitos e o uso que o tabaco tem sobre o aspeto espiritual e físico do homem. Muito já foi dito sobre o assunto em questão, mas receamos que a metade não tenha sido proferido metade sequer. Receamos que ainda haja muito mais a ser dito com respeito ao tabaco e aos efeitos que tem sobre o espiritual e o físico do homem.

O espírito é conduzido à vida individual e consciente por meio da forma física, ou máquina elétrica. Depois de ter sido conduzido à vida consciente, vemo-lo dotado de uma certa missão; ele tem um dever especial a executar, certas capacidades de desenvolvimento, e certos requisitos próprios a satisfazer. Tudo isso deve ser feito por meio da forma física. Ele é o meio ou mediador entre os mundos mundano e transmundano.

Agora, uma vez que o espírito é inteiramente dependente, durante a sua estada na terra do corpo físico para a expansão das suas capacidades, para o desempenho dos seus deveres, é, certamente, necessário que essa forma física seja mantida numa condição natural, pois, a menos que o seja, o espírito não poderá desenvolver-se por meio dessa agência. E como não dispõe de outra aqui, o que podemos esperar em consequência de uma condição não natural do corpo? Qual deverá ser a consequência que terá sobre o espírito, para não falar da forma física?

Já dissemos que o espírito do homem tem uma certa missão a cumprir, um certo trabalho a executar por meio de substâncias corporais, trabalho esse que não pode ser realizado de outo modo. A natureza certamente punirá qualquer um que a prejudique. Ela nunca foi conhecida por perdoar. Nós ensinamos-lhes a perdoar-se uns aos outros, mas desejamos que vocês nos entendam não de acordo com base na aceção comum do termo, mas num sentido muito diferente. A natureza nunca perdoa um mal que lhe seja infligido, e se vocês cometerem um pecado contra a forma física, o espírito e o físico devem sofrer em maior ou menor medida.

Suponham que as vossas faculdades internas ou superiores exijam que que deem da vossa riqueza na forma de benevolência a outros menos dotados de bens materiais do que vós. Suponham que vocês sejam fortemente incentivado a socorrer os fracos e sofredores da Terra! Vocês recusam-se a obedecer ao chamado do Todo-Poderoso. Qual será o resultado dessa desobediência da vossa parte? Irão vocês subir um passo mais alto na escada do progresso? Nós pensamos que não: antes pelo contrário, vocês verão que ultrajaram certa lei da vossa natureza e que precisam sofrer infelicidade e insatisfação por causa do vosso pecado. Ao passo que, se vocês tivessem dado da vossa riqueza aos pobres e aflitos da terra, a reação teria sido agradável e vocês teriam ficado satisfeito convosco próprios. Portanto, é bom obedecer às demandas do vosso íntimo a todo o instante.

"Que efeito o uso do tabaco tem sobre o aspeto espiritual e físico do homem?" Quando o veneno, o fumo, é introduzido no sistema humano, imediatamente se apodera dos fios telegráficos, ou sistema nervoso, torna-se senhor e usurpa o lugar da natureza. Por intermédio do Tabaco, o sistema nervoso é imediatamente deixado num anormal e, portanto, impróprio para a receção de mensagens espirituais, seja da fortaleza da vida para com o mundo espiritual, seja do mundo espiritual para o mundo material. E enquanto o sistema humano estiver sob o controlo do narcótico (o tabaco) será absolutamente impossível, entendam bem, que o espírito desencarnado se manifeste perfeitamente por meio de tal organismo.

Qual, pois, deverá ser o efeito que tem sobre o espírito aprisionado -- aquele espírito que tanto depende da forma física para o seu desenvolvimento? Ora, ele permanece numa condição diminuída ou antinatural, e lutará para sempre para se libertar, para rejeitar o seu mestre. Ele está preso. O Grande Pai de Todos renunciou a todo o interesse posterior nele e deu-o ao Diabo. Falamos assim, para que vocês entendam que acreditamos na existência suprema do mal enquanto antagónico ao bem.

Agora, o efeito do Tabaco não se esgota na forma física, mas vai com o espírito para o mundo espiritual. Estamos cientes de que nos é impossível demonstrar-lhes a verdade de nossa declaração sem sombra de dúvida, enquanto vocês habitam na terra. Mas dizemos que o *efeito se* estende muito além do túmulo.

Acompanhem-nos por meio da clarividência, até os confins do mundo espiritual, e observem a enorme multidão de seres que se encontram sob a liderança de espíritos não desenvolvidos que perderam os seus corpos materiais e foram enviados ao mundo do espírito de forma prematura -- nove décimos deles por meio do uso de tabaco ou de artigos estimulantes de bebida ou comida. Falamos particularmente do Tabaco neste momento, porque a pergunta que nos foi apresentada fazia referência especial a esse artigo.

Quando o espírito se encontra livre da forma mortal, em que se encontra há muitos anos aprisionado no mundo mundano; quando tais pessoas se encontram livres da forma mortal, sentem a sua deficiência; sentem que não cumpriram a sua missão e que somente voltando à Terra é que poderão concluir o seu trabalho e tornar-se filhos ou filhas perfeitas do Deus vivo. Em vez de crescerem e se fortalecerem em espírito enquanto habitavam os seus corpos mortais, eles tornaram-se anões ou crianças no mundo espiritual.

Já afirmamos antes que o espírito deve receber força e nutrição mental por meio da forma física. Assim, se o espírito não se desenvolver no corpo mortal; se for para o mundo espiritual com os seus poderes não desenvolvidos, a sua missão não cumprida, qual será o próximo passo a ser dado? Ora, ele procura instintivamente os meios por que se aperfeiçoar e se expandir, uma escada pela qual se alçar às alturas do céu. Assim, ele é fortemente atraído pela Terra e os vossos médiuns.

O pobre não desenvolvido entra em contato com médiuns imperfeitos em si mesmos e, por isso, é obrigado a manifestar-se com grande desvantagem. Agora está a cumprir a sua missão de uma maneira não natural; perdeu o corpo que outrora lhe pertencia por direito, e agora é obrigado a retornar à terra por meio de um organismo desconhecido e estranho, para que possa crescer, tornar-se perfeito, para obter a Experiência da terra.

Lembrem-se de que o Deus da Natureza é bastante exato. Ele não comete erros; nunca foi conhecido por cometer um erro; portanto, vocês podem contar que, se não cumprirem o vosso dever hoje, terão de o fazer amanhã; e se vocês o negligenciarem enquanto estiverem aqui, certamente serão obrigados a fazê-lo com grande desvantagem no além.

Portanto, meus amigos, vamos trabalhar para impor nas vossas mentes a necessidade de manter a forma física numa condição sã e saudável; e em vez de estimular a forma física a um esforço excessivo pelo uso de bebidas alcoólicas e bebidas estimulantes, suplicamos que as evitem em vosso nome e do vosso Criador.

Ah, procurem viver de acordo com as leis do vosso ser, e quando a Natureza disser: "Não posso fazer bom uso deste ou daquele artigo," ah, não persistam em usá-lo, pois com certeza que, se vocês o fizerem isso lhes há de trazer ruína; não há como escapar dela; a intervenção de um Jesus de Nazaré não poderia efetuar nada em vosso nome, por vocês terem pisado uma lei da natureza, e precisarem sofrer a penalidade. Tem constituído condição de admiração para quem visita o médium Foster, vê-lo constantemente a usar tabaco. Propomos mostrar-lhes a condição desse indivíduo em tais ocasiões; mas, antes de mais nada, desejamos que vocês entendam claramente que não é nem certo nem seguro para qualquer espírito habitar a forma humana usar o narcótico, o tabaco, pois, ao fazê-lo, vocês furtam o legítimo dono do corpo, ou seja, o espírito individual, do seu próprio modo de ação enquanto na forma humana.

Quando o médium Foster se apresenta como um instrumento para o uso de inteligências estranhas ou desencarnadas, vocês constatarão que o sistema nervoso do vosso médium nesse instante se encontra inteiramente separado dos órgãos vocais, do cérebro e de todas as ramificações subtis deles; a saber, a máquina elétrica ou nervosa encontra-se temporariamente inteiramente sob o controlo da Tabaco. Assim, enquanto o desencarnado está a tomar posse do braço, da fronte e das diversas partes do corpo, há uma suspensão do sentido da visão, e frequentemente da audição; e mais particularmente dos poderes vocais.

Se vocês observarem a nossa médium por meio da clarividência, descobrirão que o sistema nervoso se encontra separado do cérebro e dos órgãos vocais. No que diz respeito ao poder, existe uma certa quantidade de vida animal, mas não o suficiente para permitir que o espírito se livre das correntes que o mantêm prisioneiro. O médium em questão é como aquele que é preso por um homem forte, enquanto outro o rouba, de modo que ele às vezes fica inteiramente sob o controlo físico do narcótico, o tabaco. Agora o fim é bom, muito bom; mas os meios são ruins, muito ruins.

Você poderão interrogar-se da razão que os guias do indivíduo de que falamos devam ter para fazer uso desse modo tão pouco natural? É por eles serem finitos e ignorantes, como os mortais; por, no desejo que têm de gratificar a mortalidade, eles negligenciarem as imperfeições do sujeito que empregam. O espírito do médium Foster está a viver, por assim dizer, numa tumba viva, cercado pela escuridão; e a consequência será terrível para ele na vida após a morte. Ele não tem conhecimento disso, nem os outros viciados em fumo, bebidas alcoólicas ou bebidas estimulantes de qualquer tipo.

Eles não sentem o mal que está a apossar-se deles. E porquê? Por o espírito do médium não se achar despertado para a consciência do dano que lhe está a ser feito a ele através do sistema físico, quando

sob a influência do entorpecente, o tabaco. É inteiramente impossível vocês transmitirem uma ideia completa do mal do tabaco ou das bebidas alcoólicas ao espírito envolto na forma humana. Não, o espírito que habita no seu interior não pode acolher sugestão nenhuma do mal que está a ser operado sobre ele por meio do uso do tabaco e da ingestão de bebidas alcoólicas no organismo humano.

Ah, em nome de Deus, livrem-se, enquanto filhos do Deus vivo que são, dessas propriedades não naturais. Ah, olhem os milhares de espíritos subdesenvolvidos que foram enviados para o mundo espiritual por meio do uso de tabaco e bebidas alcoólicas, e que agora aguardam ansiosamente uma hipótese de retornar à Terra para cumprir a sua missão. Ah, olhem a miséria que é retratada nas suas faces espirituais, e então vocês não buscarão mais fazer uso daqueles artigos que a Natureza rejeita, como doentios e inúteis; aí, ah aí, vocês vão dar-nos as mãos connosco, e em uníssono com a Natureza, ajudar a lançar fora este jugo dos ombros da humanidade, para que a vossa nação possa erguer-se e tomar a sua posição onde Deus determinou que ela se situasse, em vez de ficar muito, muito aquém disso.

8 de Março de 1863

A FILOSOFIA DOS PODERES DE CURA DO DR. NEWTON

Por solicitação falaremos resumidamente esta tarde com respeito à filosofia da remoção imediata de certas doenças pelo e através do Dr. J. R. Newton, juntamente com o seu completo fracasso noutros casos.

Será recordado por alguns, pelo menos, que afirmamos que praticamente todas as doenças de que o corpo humano é herdeiro, são primeiro recebidas ou tomadas pelo espírito ou forças vitais, e daí eliminadas ou projetadas no físico. O carácter da manifestação da

doença depende bastante da condição do indivíduo na altura do seu início.

Tomando esta posição tornar-se-ia bastante fácil elucidar a filosofia da cuda da doença com respeito ao caso em questão.

É percebido que o Dr. Newton não consulta de todo a *Matéria Medica*, e que se apoia unicamente nas energias de cura pessoal que são geradas no seu próprio ser espiritual. Ora bem, isso deveria provar claramente às mentes mortais que a doença com efeito procede de, e através, das forças espirituais, ou então não poderiam ser eliminadas por um processo espiritual, por possibilidade nenhuma.

Nós não afirmamos nem dizemos que o espírito seja responsável por todas aquelas condições de imperfeição que são adotadas pela forma humana, mas afirmamos que quase todas as doenças incidentes na mortalidade têm origem nas forças espirituais do indivíduo.

"Qual será a filosofia da cura da doença num caso, e do seu total fracasso noutro?" Ora, para nós é tão distinto e simples, contudo majestoso, quanto a luz do sol. Nós vemo-lo, sentimos o poder que tem, e somos capazes de analisar as suas propriedades. Assim sucede com respeito ao tema que temos defronte. Nós percebemos a roda dentro da roda; percebemos igualmente o poder que existe por trás do poder externo, e assim falamos, embora com simplicidade; contudo, com conhecimento dessa importante questão.

Para ilustrarmos: Suponham que duas pessoas se apresentem ao operador, Dr. Newton, padecendo da mesma doença. Cada qual desejosa de ser curada; mas, será possível curar ambas? Talvez seja, talvez não, conforme presentemente vamos ver. O operador apresenta-se diante dos dois pacientes, mas assim que o faz ele sente instintivamente o poder atrativo de uma, e a força de repulsa da outra, e no entanto não consegue compreender os porquês e os motivos disso que sente no momento.

Mas a filosofia desse sentimento de atração e repulsa será um dia claramente entendido por ele. Quando ele entra na atmosfera espiritual do paciente que tem diante de si, ele toma a mão da pessoa por quem

sente ser atraído, e diz de imediato, “Eu posso curá-lo. Você tem esta ou aquela doença. Vai ser curado. Acredite que há um poder que a cura, e eu vou ministrá-lo.” Desse modo ele emite a sua força de vontade -- dirige-a para o paciente, e particularmente para a porção do corpo que ele crê estar enferma.

Bom, se esse paciente tiver esperança juntamente com uma grande dose de fé no poder de cura do operador, então essa força de vontade atrairá e prender-se-á ao corpo elétrico do paciente, e formará uma perfeita bateria de comunicação entre o operador e o seu sujeito; e através desse poder da vontade o paciente é curado. A pessoa acometida é cheia não do Espírito Santo (que pode ser) mas com os fogos sagrados da vida elétrica que há muito eram aí desejados.

O primeiro aspeto que é indispensável alcançar, é conquistar a confiança do paciente. Inspirem-lhe confiança no poder que têm de o curar; atraiam todas aas probabilidades do vosso paciente para vós, conduzam as suas forças elétricas a uma união com as do vosso próprio corpo, e quando se tiverem ligado eletricamente com o paciente, acreditem, uma cura será deveras efetivada.

Após entrarem na atmosfera espiritual do segundo indivíduo, ou outro paciente em questão, o operador pergunta: “Acredita que o posso curar?”

“Ah, sim; você curou o meu amigo, porque não a mim?” diz ele. “Aconteça o que acontecer vou tentar acreditar me si, embora deva confessar não possuir aquela forte fé na sua cura que o meu amigo possui.”

Bem, aqui evidencia-se a aparente exposição da fé e da esperança. O paciente crê; ele ou ela acredita haver uma possibilidade de ser curado, contudo não tem a certeza disso. O operador emite a força da sua vontade para o indivíduo em questão; mas há uma deficiência no poder de atração dele. Não é suficiente para unir as suas próprias forças elétricas com as do paciente. Em vão se esforça ele por entrar em contato com as forças elétricas do paciente. Ele diz de novo, “Eu posso curá-lo,” pois, apelando aos sentidos materiais do indivíduo

ele espera poder obter acesso às forças elétricas latentes no corpo do paciente, a fim de uma comunicação elétrica perfeita possa ser estabelecida entre o seu próprio corpo e o sujeito que tem diante dele.

Por isso, não o acuse de falsidade quando ele lhes disser que pode curá-los, e ainda assim não o consegue; porquanto nós não lhes dizemos nenhuma falsidade. Ele não tem o desejo de os enganar; ele sente a necessidade de usar dessa assertiva, de dar lugar, caso o possamos dizer assim, à esperança, à fé na mente do paciente, de modo que possa firmar as suas forças elétricas no corpo elétrico, e através dessas forças vocês poderão receber o bálsamo de cura.

Dissemos que ele pode fazer uma tentativa de estabelecer contato com as forças elétricas do paciente através dos sentidos materiais dele, e no entanto nenhuma cura ser efetivada. Não há luz aí -- tudo são trevas; as forças elétricas ainda permanecem intactas no corpo do paciente, ainda por harmonizar, e há uma falta de esperança e de fé na mente do paciente que confunde por completo o poder do operador. No entanto, por repetidos esforços, é possível que ele possa, através dos sentidos materiais ou exteriores do paciente, formar a desejada conexão, e assim efetivar a cura. Porém, se este último recurso fracassar na produção do desejado efeito, ele retira o poder da sua vontade do paciente, e assim jamais chega a ser capaz de o curar.

É altamente importante que o homem de ciência, em particular o médico, compreenda estas coisas; caso contrário, ele não dará garantia de ter compreendido a ciência em absoluto. Os homens da medicina do passado e do presente negligenciaram a parte espiritual da ciência. Ele lida com efeitos materiais, em vez das causas desses efeitos. Ele procurou através da Matéria Médica o conhecimento com que pudesse eliminar essas doenças da forma humana que na ideia dele surgiram nas condições materiais. Em muitos milhares de casos ele foi bem-sucedido no restauro da saúde e do vigor em estruturas aparentemente enfermas. Não ignoramos os velhos processos do tratamento de doenças, por termos consciência de que há muitos milhares que podem ser curados por nenhuma outra forma, cujas forças elétricas

nunca podem ser abordadas, devido às suas naturezas pouco suscetíveis.

Assim, eles vivem neles próprios, e nutrem-se do seu próprio poder; mas, caso essas forças elétricas percam a sua vitalidade, e a doença se instalar na estrutura humana, poderá ser eliminada -- se, com efeito, puder ser eliminada em absoluto -- somente através do velho modo prático de tratamento.

A fim de ilustrarmos o nosso assunto um pouco mais, falaremos com respeito à condição da nossa médium. Durante muitos meses ele permaneceu sob o firme domínio da doença. Uma infeção crónica dos intestinos apossou-se da sua estrutura física. Ela deixou-nos desconcertados na nossa aptidão, e na aptidão de todos com quem lidou na terra. Passaram-se semanas e o inimigo ainda retinha forte domínio do físico da nossa médium, mas lentamente e seguramente ela começou a enfraquecer e a entrar em falência, até que por fim toda a esperança começou a desvanecer-se do íntimo dela, e ele teve a certeza de que o seu tempo de mudança tinha chegado. Tão certa estava ela de que a morte estava próxima que cedeu quase todas aas suas forças ao inimigo -- a doença.

Nessa condição ela foi visitada pelo médico dela. Ela disse: “Doutor, creio que vou morrer; sinto-me inteiramente desencorajada. Os meus amigos do espírito fizeram tudo quanto podiam, e eu tenho a certeza de que os meus amáveis amigos aqui também. Que pensa do meu estado?”

“Que é que eu penso? Penso que vai melhorar. Não deve nem vai morrer; confie em mim; eu vou curá-la.” Desde esse mesmo instante ela foi curada, tão perfeito quanto ela agora se encontra. É verdade que se passaram semanas antes que ela evidenciasse uma completa melhora, contudo o poder positivo foi introduzido, e ela foi efetivamente curada a partir desse momento. Podíamos citar milhares de casos desses. Eles permanecem enquanto monumentos vivos à Ciência -- não à ciência que faz apelos diretos ao mundo material, mas àquela que se descontrai modestamente e apela ao domínio da alma.

Ah, afastem lá a vã crosta do Materialismo e aí constatarão uma menor causa para recearem a doença, pois lidarão não só com os efeitos passageiros do Tempo, mas com as causas persistentes da Eternidade.

A NATUREZA DA INDIVIDUALIDADE HUMANA

Falamos nesta ocasião com respeito à Natureza da Individualidade Humana. O amor por si próprio leva o homem a desejar sinceramente individualizar-se. Ele deseja reunir para si aquelas porções da vida por meio das quais poderá individualizar-se Ele deseja reuni-las no reino da identidade, ser uma unidade, um todo em si mesmo. Vemos esse desejo difundido; ele existe onde quer que a humanidade exista. "Dá-me individualidade," diz o espírito humano. "Deixa-me ser eu próprio, tanto aqui como no além." Porém, quantos haverão que sejam no estrito sentido do termo individualizados? Quantos?

Nós afirmamos que com efeito muito poucos se acham estritamente individualizados E porque não haverá mais? Simplesmente por todas as faculdades da mente terem sido direcionadas na direção errada, terem sido alimentadas com aquilo que as não podiam sustentar nem desenvolver. Mas a presente era apresenta uma maior individualidade do que todas as anteriores. E porquê? Por se estarem a levantar homens e mulheres por toda a vossa terra, que se atrevem a pensar pela própria cabeça, em vez de se apoiarem nos pensamentos de outros; que ousam questionar e a falar do passado; que se atrevem a enfrentar cara a cara o Divino, de modo a poder aprender sobre Ele por si próprios.

O homem ou mulher cuja vida ideal completa não tiver passado de uma manifestação de alguma forma ou formas que existam na vida terrena, possui muito pouca individualidade, porquanto ela não consiste na estrutura humana ou externa, nem na interna, mas é encontrada no elemento da alma; contudo, é vista nas criações externas da mente, nas manifestações produzidas da vida espiritual, e em si consiste na individualidade dos homens e das mulheres. E se

todas as manifestações forem em certa medida de cariz religioso, político ou social, onde estará a individualidade nesse caso? Onde estará a individualidade do homem?

Ele diz: “Deus vive nos céus por mo terem dito. Não fiz prova da luz, da existência e do poder do Todo-Poderoso por mim próprio, mas tenho-me disposto a aceitar a verdade, as opiniões daqueles que o fizeram.”

Ah almas humanas, vós que acolheis somente as migalhas que caem de toda a mesa de Deus, suplicámos-lhes que entrem no templo vivo de Deus, e comem dos frutos do reino. Aí aprendem acerca do vosso Deus, aí comecem a individualizar-se, a pensar por vós próprios. O Espiritualismo, com toda a sua deformação e as múltiplas imperfeições que apresenta, além de membros deficientes, fez mais pela individualização do homem do que tudo quanto o Grade Pai de Todos lhes concedeu; o verdadeiro Espiritualista é um crente em Deus e nas suas manifestações, não porque outros espíritos tenham expressado a sua crença em Deus, mas por ele sentir que o Infinito está com ele na vida; ele sente o poder das manifestações do Todo-Poderoso, e diz-lhes que crê em Deus, por haver verdade nas manifestações de Deus, e não porque o mundo exterior o declarar como uma verdade.

Não por causa deste ou daquele fato ter sido conduzido a ele por homens de diversos espíritos; e ele ou ela que crê no poder dos espíritos desencarnados têm de regressar á terra e de comungar meramente por algum ou mais dos seus pares acreditar nisso, não é Espiritualista em absoluto, por viver da letra morta, e o verdadeiro espírito não ter lugar aí.

Suponham que lhes disséssemos que há existem muitos milhares de almas a par convosco, que possuem tão pouca individualidade, tão pouca, que quando eles se soltaram as amarras que os ligavam à terra eles não estão em parte nenhuma. Não há nada por que vocês os possam reconhecer na vida do espírito, pelo que eles são obrigados a retornar à terra através de uma organização estranha que apresente

alguma semelhança com o próprio corpo que tinham na vida terrena, e assim falar convosco e comungar com a mortalidade, mas a sua individualidade está não obstante perdida.

Eu digo-lhes que há mais individualidade num Tom Paine e num Abner Kneeland do que havia em todos os seus opositores juntos. E porquê? Por toda a Cristandade ensinar as ideias do passado, ter vivido no passado, e viver de acordo com as suas leis estereotipadas, ao passo que Paine e Kneeland se terem destacado de forma proeminente no seu tempo; por terem construído plataformas para eles próprios em que se apoiar e emitir as suas perspetivas ao mundo exterior sem medo. Eles foram individualizados no mais elevado sentido da palavra, e jamais deverão ser perdidos de vista na história das raças, enquanto grandiosas colunas de individualidade que foram.

Ah, vós, pais e mães, têm ideia da vasta responsabilidade que pesa sobre vós? Sabem que o grande Pai de Todos confiou à vossa guarda a individualidade dos vossos pequenos pelo menos por um tempo? Mas poderão esperar individualizar os vossos filhos ensinando-lhes a apoiar-se nas vossas opiniões, ou nos da Igreja, estado, ou de algum partido político? Certamente que não. Vocês precisam ensinar-lhes a pensar e a agir por eles próprios, e abrir-lhes o livro da Natureza através da Ciência. Façam isso, Oh, vós, pais e mães, e em verdade lhes dizemos que eles se individualizarão.

Mas, enquanto os confinarem nos credos e dogmas da Igreja do passado, também impedem e enfezam esses poderes da individualidade que se esforçam por sobrepor os poderes da vida terrena. Quando a mente da juventude atinge um certo período na vida, ela começa a formar opiniões por si só. Volta-se para a Natureza e percebe que nem tudo é claro, que existem pontos escuros à superfície da vida, e naturalmente deseja algo em que se apoiar, um refúgio, um manto, não para as próprias imperfeições, mas com que se escudar dos erros na vida.

Vós que sois guardiães do espírito do jovem, não terão nada que fazer por o ajudar nos seus esforços por se individualizar? Ah,

ensinem-nos, se valorizam a sua felicidade no futuro, a pensar por eles próprios. Não imponham nenhum Deus da vossa criação à sua perceção, mas ao invés, mostrem-lhe a Bíblia Eterna de Deus que vem escrita em toda a Natureza. Não lhes incutam nenhuma forma de credo por que viver ou morrer, mas ensinem-lhe com respeito ao verdadeiro Deus, o Grande Pai de Todos, que sempre fala no amor pelos seus filhos.

Se quiserem possuir individualidade, suplicámos-lhes que pensem por vós próprios. Se jesus de Nazaré ou o anjo Gabriel vier a vós com aquilo que não parecer ser verdade, Oh, em vosso próprio nome, rejeitem-no, pisem-no aos pés, ou joguem-no de lado, mas não ao aceitem por verdade. Não deem nada, não atraiam nada a vós que não esteja fundado na verdade. Todos vós precisais construir templos para vós próprios, pois todos irão ter necessidade deles no futuro, e eles só veem através da individualidade. Sem ela estarão despidos, desalojados, sem amigos, com ela terão todas as coisas necessárias à felicidade. Vocês têm as chaves do céu -- todas as coisas na vida que são requisito à vossa felicidade no futuro. Individualidade! Busquem-na, ah, busquem-na enquanto aqui se encontram, para que possam gozar dela no além.

A FILOSOFIA DA INDIVIDUALIDADE E A IMORTALIDADE

Este é o tema que escolhemos sobre o qual fazer algumas observações nesta ocasião. O espírito humano tem sempre desejo de reter a sua identidade ou a sua individualidade. Essa é uma das fortes características da natureza humana; o amor por si próprio, e um intenso desejo de se perpetuar, ou de reter a nossa individualidade por toda a eternidade.

Tão forte é esse elemento da natureza humana que embora possamos habitar aas mais baixas condições da vida humana, ainda assim não quereremos trocar a nossa condição por outra mais elevada, não quereríamos entregar a nossa identidade à guarda de ninguém,

embora esse outro possa ser elevado na escala da vida humana, por mais feliz ou infeliz que esse outro seja, ainda assim não quereríamos entregar a nossa identidade à guarda de outro.

Desde então esse sentimento é tão predominante na natureza que podemos inferir que tenha sido legado à natureza humana pelo Grande Autor um propósito maior do que parece à natureza humana. Deus concedeu-nos o dom da individualidade de modo que nos possamos proteger; que possamos obedecer à primeira lei da natureza humana. Mas não terá sido legada por um uso maior para a humanidade? Afirmamos que sim, que o propósito para que foi concedido é tão grande quanto o próprio universo, e mais possante também. Que propósito será esse? Vejamos.

Os mestres de todos os tempos e de todas as nações sempre falaram da imortalidade; sempre disseram que a alma humana estava destinada a existir após ter descartado a sua forma física; na existência de uma vida futura, um céu de repouso e felicidade, que muitos alcançariam quando depusessem a forma física, por altura da morte. Agora, a humanidade como um todo, acreditou nisto: depositou maior ou menor confiança na doutrina da imortalidade. Nós sabemos que há uma certa classe que professa ser infiel para com a imortalidade, mas conquanto professem isso, eles não chegam verdadeiramente a ser descrentes na imortalidade. Nós vimos os professos infiéis para com a imortalidade, por assim dizer, a pairar entre o céu e a terra, e a erguer toda a sua alma a uma existência além e acima deles próprios, uma existência que eles criam ser superior a eles próprios, a rogar por auxílio e compaixão. Esse sentimento brotou intuitivamente na alma do infiel, conforme dissemos.

Desse modo vocês não se admirarão que sem hesitarmos afirmemos que não há ninguém que seja estritamente infiel para com a imortalidade. Desde então os mestres de todas aas eras falaram da imortalidade, disseram à alma humana que existe um estado futuro de existência além da tumba. Ainda assim, há muito poucos que se tenham detido a interrogar-se: “Que condições comportará a

imortalidade? De que dependerão eles?" Ou: "Por intermédio do quê ou de quem haveremos de receber essa dádiva da imortalidade?"

Embora todas as nações tenham acreditado na dádiva, e tenham intuitivamente reconhecido a dádiva, e venerado o seu doador, ainda assim há muito poucas pessoas que se tenham detido a inquirir sobre a natureza da dádiva da imortalidade, e por que propósito foi legada à humanidade. Até mesmo o Índio iletrado, que nunca leu um livro nem escutou um só discurso na sua vida, sonhou com a terra do espírito e um Grande Espírito. Os ventos sussurraram-no à sua natureza; o oceano trovejou com respeito a ela; os pássaros cantaram a existência do Grande Espírito. Todas as vozes da natureza lhe pregaram com respeito ao grande Evangelho da Imortalidade.

No entanto, em vista da ampla predominância da ideia, devemos esperar que alguém naturalmente pergunte: "Se nós somos imortais, como é que o somos? Que condições comportará a imortalidade?" Assim, há algumas mentes que se destacaram das massas a fim de apurar alguma coisa sobre a imortalidade. Nós cremos que a imortalidade da alma humana depende da sua individualidade. Sem uma não cremos que possamos receber a outra, porquanto a alma humana não exige que aquela imortalidade que não é inseparável com individualidade.

Se pudéssemos ser bem-sucedidos no incutir uma crença até mesmo num dos filhos do nosso Pai, como este, de que a imortalidade e não a individualidade era a herança da humanidade; de que, após terem passado o breve dia de verão da existência mortal, seriam chamados para a separar-se para sempre de tudo quanto tenha sido seu, de tudo quanto lhes tivesse sido caro; tudo quanto tivesse respondido de imediato por aquilo que eram; que forçosamente deviam abrir mão da recordação do amor que lhes era dedicado pelos seus amigos terrenos, de que a alma humana haveria de clamar desde as suas profundezas: "Eu não quero ter uma existência imortal. Rejeito a dádiva da imortalidade. Não a posso aceitar, espero reter a minha identidade, a minha individualidade. Não a demando. Ah Deus!" ela havia de clamar "afasta este cálice de mim!"

Mas graças a Deus que não podemos nem que o quiséssemos, nem tampouco imporíamos caso pudéssemos, tal crença sobre a humanidade; por sabermos que a alma humana é imortal; que depende da sua individualidade, pois a individualidade pode ser designada uma atmosfera em que a alma humana tem existência, e em que nenhum outro ser poderia existir. Essa atmosfera é peculiar a si própria; diz respeito a si própria; e caso a alma humana existe em absoluto, deverá existir na sua própria atmosfera peculiar, e não só hoje mas para todo o sempre.

O livro da Natureza dir-lhes-á que esse é o caso. Não precisamos ir a este ou àquele Rabi a fim de apurar a verdade, porquanto desde o mais simples histórico até ao mais alto, a Natureza demonstra isso. O homem, enquanto indivíduo, deverá permanecer indivíduo. Se alguma vez tiver vivido, movido e agido de acordo com as suas próprias leis individuais, então deverá prosseguir a fazê-lo por toda a eternidade. A imortalidade, dizemo-lo uma vez mais, depende d individualidade; e a Natureza, ou o Grande Autor da Vida, ordenou a coisa de tal jeito que nunca a poderão perder, e embora por vezes as vagas da tormenta do sofrimento humano afluam à vossa alma, e vocês possam rogar pelo esquecimento, e buscar desaparecer no nada, ainda assim não conseguirão fazê-lo, porque na medida em que existem hoje enquanto um ser humano individualizado, deverão para sempre permanecer um ser individualizado por todo o futuro.

Assim, tenham coragem e animem-se, vós que andaia pela vida a tremer, não vá com a aceitação da dádiva da imortalidade perder a vossa individualidade. Tenham coragem, pois nós afirmamos que toda a vida, ou aquilo que é substancial na vida que vós possuís, enquanto vivem na forma humana, também será vosso enquanto espírito imortal no além. Então, como estão rodeados pela atmosfera própria, suplicámos-lhes que deixem que essa atmosfera seja clara e brilhante. Ah, embelezem-na a todo instante da vossa com atos sagrados e então, quando o fraco tecido do Tempo que só os pode servir aqui -- ele encobre-lhes as deformações, é verdade, por ora -- lhes for tirado, e vocês entrarem nas margens da imortalidade, que essa

individualidade, essa identidade que lhes diz respeito, possa ser toda cintilante e brilhar com atos santos.

Ah, lembrem-se que todos e cada um gozam do privilégio de embelezarem a sua própria atmosfera. Se for clara e distinta aqui, pode sê-lo ainda mais no mundo do espírito, e então será que será apresentada a uma luz pura e sagrada àqueles que por vezes devem conhecer na terra da comunhão do espírito; um sacrifício aceitável para com a verdade infinita. Ah, nós rogámos-lhes, na medida em que lhes afirmamos que vocês são imortais, que deverão existir por toda a eternidade, ah nós imploramos-lhes que embelezem as vossas vestes nupciais, por os não vermos envergonhados de vós próprios quando estiverem na companhia dos anjos.

A ORIGEM ESPIRITUAL DA DOENÇA

É-nos pedido que demonstremos, ou elucidamos, a teoria da origem espiritual das doenças. O nosso amigo médico que deseja a informação sobre tal assunto abordou-nos da seguinte maneira, a saber:

"Não consigo compreender a Filosofia Espiritual, se é que Filosofia pode ser. Vocês dizem-nos que as doenças que incidem sobre o corpo humano são primeiro recebidas pelo espírito, e que são comunicadas do espírito ao físico: Uma vez mais, dizem-nos que o interno, ou espírito do homem, é divino, e por conseguinte, harmonioso e perfeito. Parece haver uma contradição patente," acrescenta o nosso inquiridor. "Quererão explicar de forma a podermos apurar se existe alguma verdade na vossa Filosofia?"

Percebemos que o nosso amigo fez uma aplicação errónea das verdades que apresentamos neste local há pouco tempo atrás. Afirmamos que fez uma aplicação errónea delas, razão porque ficou iludido, ou no escuro, e afirma que a filosofia não é filosofia nenhuma. Certamente que o não é para ele, por ele ser incapaz de perceber aas grandes verdades dessa filosofia à sua própria luz. Ele

solicita luz, e nós propomos dar-lha, pelo melhor que pudermos; mas ele precisará lembrar-se de que nós somos falíveis, tal como ele próprio; que nós damos aquilo que parece ser a mais elevada luz para nós, e nada mais. Se houver luz suficiente nela que lhe apele à razão, teremos feito algo por destravar a porta que dá para a superstição dele; caso contrário, teremos vindo em vão, pelo menos para ele.

Afirmamos que praticamente todas as doenças que acodem ao corpo humano têm origem no espírito, e são comunicadas pelo espírito ao externo ou corpo físico. Bem, estamos preparados para demonstrar a verdade da posição que defendemos até certo ponto, na medida em que não dispomos do poder de levar o nosso amigo além dos limites da vida mortal, e apresentar-lhe as provas espirituais que desejáramos poder apresentar-lhe.

O corpo humano é composto de uma quantidade infinita de baterias magnéticas ou elétricas. Cada um dos órgãos é provido de uma dessas baterias magnéticas ou elétricas, e uma quantidade de baterias menores própria. Cada órgão gera o próprio agente por e através das suas próprias baterias magnéticas ou elétricas, e esse agente é a força, ou elemento sobre o qual o elemento espiritual atua a fim de produzir movimento, ou a manifestação de vida animal.

Ora bem, o interior de cada órgão, ou a membrana mucosa gera um elemento negativo, ao passo que o exterior, ou membrana serosa, gera o contrário. Mas as duas, positiva e negativa, seriam inteiramente inertes sem a presença de um terceiro elemento, designadamente o espiritual. O elemento espiritual toma o lugar do ácido sulfúrico que são obrigados a incorporar nas vossas baterias minerais. De que valeriam as vossas placas de cobre e zinco sem o ácido sulfúrico? Conseguiriam vocês produzir a força elétrica? Conseguiriam pôr a vossa bateria em movimento e gerar a força elétrica desejada sem a ação do ácido sulfúrico? Sem esse elemento não existiria poder aparente no (...) externo do homem.

O mesmo sucede com relação às inúmeras baterias que impregnam a forma humana, os agentes do espírito que o habitam. A força do sistema evidenciar-se-ia completamente inerte sem o espírito, por ser pela presença desse elemento espiritual que a máquina humana é posta em operação, e pelo movimento as manifestações da vida são desenvolvidas. Agora, como o homem no físico depende do espírito para a vida e as manifestações de vida, com certeza que ele é igualmente dependente do espiritual para a doença. A doença só pode acudir através do espírito, mas não confundam o espírito da vida animal com o espírito da vida divina. O anterior diz respeito ao mundo material, ao passo que este último ao reino que é o reino dos céus, de que Jesus, o divino falava.

Sempre tentamos incutir nos espíritos dos nossos ouvintes a existência de um reino interior que tem lugar no domínio do corpo humano, que era inteiramente divino e perfeito. Sempre lhes dissemos que o princípio da alma era incapaz de harmonia ou discórdia; olhem o que digo, o princípio da alma, aquilo que sobrevive à forma física, que os afasta dos reinos mineral, vegetal e animal, e os alça ao divino ou celestial.

Na estrutura orgânica do físico encontramos a existência de um quarto elemento, que é um fac-símile perfeito do externo ou físico e é composto dos elementos da vida animal. Esse espírito de vida animal é o que impregna a vossa forma física e mantém a máquina em movimento. Todas as doenças do corpo humano procedem do espírito da vida animal, e não do princípio da alma.

Para ilustrarmos a nossa teoria; Suponham que o nosso bom doutor inquiridor dê por si a observar a forma inanimada ou corpo morto, e um corpo animado ou vivo. Um está impregnado do espírito da vida animal, o outro é inteiramente desprovido dela. Agora, a máquina ou estrutura física do coro inanimado é tão perfeito quanto antes da mudança chamada morte ter lugar. Ele está com o bisturi em mão pronto para fazer uma incisão na forma inanimada que tem diante

dele. Toca com o bisturi no corpo; ele não faz o menor movimento nem emite sensação nenhuma de sentimento. Pode cortá-lo em mil pedaços, que a forma inanimada não exibirá qualquer sensação de dor.

Que ele toque nem que seja com a ponta do bisturi num corpo que tenha vida, e verificarão uma diferença. Que será que responde à ação da vossa parte? A forma física? Não, certamente que não. Deve ser o sistema nervoso do corpo. Ah, não, certamente que não. É o espírito que o habita da vida animal que sente a picada do bisturi; quando esse espírito sofre uma transgressão, rapidamente responde ao erro; ao passo que se vocês o calcarem, será o mesmo.

Assim, pois, se essa noção de transgressão da lei da vida animal é tão prontamente sentido e respondido da parte do espírito individualizado, certamente que deverá ser esse espírito que a receciona e a transmite à forma física. Agora, a doença pode eclodir através de uma preponderância do elemento negativo ou positivo e produzir assim desarmonia e destruir o equilíbrio das forças. Essa falta de harmonia é projetada no sistema físico e se os pulmões -- os grandes motores da forma física -- padecerem de fraqueza, então essa porção da forma física será a primeira a adotar a falta de harmonia do espírito.

Creiam no que lhes dizemos; a forma física haveria de viver para sempre sem doença se não fosse pela ação que o espírito exerce sobre ela. O espírito da vida animal, entendam-nos, é completamente distinto e diferente do princípio da alma ou espírito divino. Um, é o imperfeito, o outro é o perfeito. Um liga-os ao mundo animal ou mundano; o outro ao celestial ou mundo da alma. Quando tiverem ido além da vossa vida terrena terão sobrevivido a esse espírito ou vida animal, e o espírito ou princípio da alma parte para o mundo do espírito com a morte da forma física.

Agora, existem muitos milhares de espíritos que perderam as suas formas físicas no mundo do espírito, mas eles aglomeram-se nas

vossas margens por não terem passado pela segunda morte, não se terem separado dos seus corpos espirituais que se acham ligados às suas formas físicas. Não sobreviveram às suas tendências mortais, e não cessaram de ser atraídos para as coisas da terra.

É-lhes muita vez dito que o espírito desencarnado vem sob o título de subdesenvolvido, é enfermo, e que vem muita vez à terra colher harmonia, luz u sabedoria, que é tudo uma e a mesma coisa. Conseguirão compreender a posição deles? Não até que vocês, à semelhança deles, tenham estado nas costas da imortalidade. Eles não percebem a posição em que se encontram, de espíritos sem desenvolvimento; eles não sabem que habitam corpos espirituais compostos dos elementos da mortalidade, e de que devem ser mais ou menos atraídos para a mortalidade.

Entendam que referimos que todas as doenças que acometem o corpo humano procedem inteiramente da ação do espírito da vida animal; porque, sem ele, onde estará o agente que opere o trabalho, seja perfeito ou imperfeito? Não haverá nenhum.

DOENÇA E RECUPERAÇÃO

Terão os nossos amigos alguma pergunta a propor? Se tiverem, estamos prontos para a acolher e responder. Se não tiverem nenhuma, falaremos resumidamente num tema que já temos connosco.

A questão que temos diante de nós já foi respondido muitas, muitas vezes; mas como nos foi agora apresentada à nossa elucidação, falaremos uma vez mais sobre ela. A questão é a seguinte:

"Será que o espírito desencarnado conhece a doença e a recuperação?"

Se o nosso inquiridor se refere às doenças que acometem o corpo, prontamente que diremos que não. Mas, de acordo com a sabedoria que recebemos das esferas que se situam além da terra -- de acordo

com a nossa norma espiritual afirmaremos que, com efeito o espírito conhece a doença e a recuperação. Há muitos no mundo do espírito que ainda padecem de doenças da terra -- aqueles que passaram anos de infelicidade aqui, e que estiveram bastante em contato com as relações brutas da materialidade. Constatamos a existência de uma classe de indivíduos que têm todas as suas energias voltadas para a busca de uma ideia a que se afeiçoaram -- que puseram todas as faculdades da sua alma na balança que lhe haveria de trazer alguma coisa que desejavam.

Bom, ao fazerem isso, o indivíduo consente com a expansão de uma faculdade, ou conjunto de faculdades, em detrimento ou prejuízo de outras. Um Webster chega ao mundo do espírito moralmente enfermo. E porquê? Por ter depositado todos os seus poderes da alma na balança do intelecto. Ele esforçou-se por se situar mais alto, intelectualmente, do que qualquer outro homem, e o resultado está em que deixou de cultivar devidamente e de cuidar da sua natureza espiritual -- ele desabrochou no mundo do espírito moralmente enfermo.

Mas, prosseguirão os espíritos no seu caminho de desenvolvimento em frente? Todos os espíritos do mundo do espírito têm o poder de afastar as condições de enfermidade -- de se desenvolver naturalmente longe delas e de se desenvolver moralmente, e de expandirem as faculdades que tiverem ficado restritas e por amadurecer. O bêbado chega-nos mental e moralmente enfermo. Que é que fazemos por ele? Primeiro, facultámos-lhe um retrato preciso da sua condição; deixamos que perceba claramente a própria deformação de que padece, e no pecado que comete aos olhos de Deus. Damos-lhe a saber o que ele pode tornar-se, assim como aquilo que ele é. Instruímos-lhe o íntimo naquilo que o mundo e a igreja o privaram de ter conhecimento -- de que, embora sujeito ao mal, ele é intrinsecamente divino, e só tem que exigir o seu direito intrínseco, e manter-se numa condição em que o mereça.

Assim que ele tiver aprendido a primeira lição e percebido a verdade do que lhe ensinamos -- de que com efeito ele é divino -- ele então dará o passo correspondente no progresso. Ele vai em frente e todas as funções do seu espírito são mobilizadas -- é estabelecida uma ação salutar, a doença é jogada fora, e o espírito é salvo das dores da Segunda morte.

Podíamos falar de muitos tipos de doença -- muitos graus de subdesenvolvimento por que o espírito precisa passar para atingir o plano da perfeita liberdade. Mas antes de o fazermos, implorámos-lhe, àquele que nos interrogou, que jogue fora da sua vida a taça tóxica. Venha até nós, mas faça-o como as criancinhas pequenas, com todas as faculdades intactas, porquanto o nosso divino irmão disse que, "desses é o reino dos céus." Deixe de lado o seu orgulho intelectual e venha ao templo da harmonia -- à presença do Deus vivo. Então dedique a Deus toda a sua natureza eterna, e venere-o em espírito e em verdade. Faça por elevar até Ele cânticos de ação de graças, que por sua vez a sua alma será tocada com uma brasa viva, que purgará tudo quanto é escória e deixará somente o ouro puro.

JUDAS E O SEU ERRO

Por que motivo se permitiu Judas trais o seu mestre?

Esta questão foi-nos posta por uma classe de mortais que, sem dúvida, esperam que lhe respondamos. Vocês têm uma velha história na vossa Bíblia respeitante ao homem Judas, que mal mostrará estar em harmonia com a história que devemos dar de tal personagem; mas, para respondermos à pergunta vemo-nos obrigados a narrar uma história resumida de Judas, depois de ele ter conhecido o mestre mencionado -- esse Jesus de Nazaré.

Esse mesmo Jesus surgiu entre a multidão qual estrela, estrela essa que ofuscou todas as demais. Embora tenha tido origem entre os humildes - embora tenha sido observada por publicanos e pecadores - embora tivesse vindo para derramar luz em particular pela classe do

povo, ainda assim a influência que teve foi grande - os raios de luz e sabedoria que emitiu eram Divinos.

Mas essa mesma estrela habitou uma forma de carne; um tabernáculo ou templo sujeito às condições da mortalidade, de modo que foi necessário que o desígnio divino guardasse essa estrela, em especial ao atravessar os cantos escuros do materialismo. Mas vemos que essa estrela atraiu a si doze discípulos ou, por outras palavras, doze baterias magnéticas por meio das quais a vida - o poder vital com que a forma haveria de ser sustentado - lhe fosse fornecido.

Essas doze formas foram organizadas diferentemente; cada qual diferia dos demais, embora houvesse harmonia entre eles. Sim, harmonia - só que não especificamos em que altura. Houve harmonia durante um certo tempo, pelo menos; e conquanto essa harmonia fosse completa, a luz brilhou através do organismo material, ou, por outras palavras, Jesus viveu e moveu-se entre os filhos e filhas de Deus.

Porém, quando um dos elos da cadeia, que fora impelido pela sabedoria para o círculo do médium Jesus caiu por terra movido pelo erro, e traiu a luz em prol das trevas materiais da época, aí o templo tornou-se vítima dessas trevas. Mas a mesma luz que brilhara através de Jesus há dezoito séculos atrás, brilha hoje, e há de brilhar sempre. Mas, voltando à nossa história.

Por que se permitiu Judas trair o seu mestre? Judas era livre, tal como todos os homens são. Ele era senhor de si próprio, como todos os homens são. Ele podia tornar-se num diabo, como todos os homens podem, se quiserem; ou um deus, se o preferirem. Mas o homem Judas era facilmente influenciado - facilmente desviado, mas, por motivos de falta de firmeza na sua composição mortal, ele traiu o seu mestre Jesus, e inconscientemente entregou-o nas mãos daqueles que lhe expulsaram o espírito do corpo antes do seu tempo.

Jesus e os seus discípulos tinham o hábito de se reunir com o propósito de receberem manifestações espirituais, conforme vocês

hoje amiúde fazem, ao se fecharem num compartimento pequeno, e evocarem manifestações do mundo do espírito. Sim, o mesmo faziam Jesus e os seus discípulos. A umas poucas jardas deles encontramos um escriba e um fariseu, muito curiosos em apurar o que se passava, ou o que era realizado por Jesus e os seus discípulos. Tinham ouvido dizer muitas coisas estranhas, e estavam determinados a descobrir algo a respeito.

Mas à menor oportunidade, segundo somos informados - não pela Bíblia, que nós não colhemos o nosso conhecimento dela - esse escriba e fariseu tinham o hábito de parar os discípulos um após o outro para inquirir junto deles o que tinham estado a fazer no compartimento. Porém, todos exceto Judas mantinham a boca fechada, e obedeciam ao conselho que tinham recebido, determinados a não abrir a boca sobre nada do que tinha sucedido, porquanto os espíritos lhes tinham aconselhado tal coisa. “Vejam que não revelem nada disto a ninguém.” Porém, quando Judas, um pobre homem foi interrogado, ele contou tudo o que testemunhara, e Jesus foi traído.

Bom, Judas não cedeu por razão de perversidade ou malvadez mas por carecer da firmeza que caracterizava os outros onze. Por outras palavras, as suas fundações espirituais não eram tão fortes quanto poderiam ter sido, e astuto escriba e fariseu sabia como abordá-lo, para obter o conhecimento que desejasse.

Os sumo-sacerdotes tinham vindo a enviar diferentes indivíduos a Jesus a fim de o questionarem, a fim de apurar que manifestações eram essas de que tanto tinham ouvido falar. Porém, o espírito da sabedoria que se manifestava por intermédio de Jesus, o médium, estava bem a par das suas intenções e respondia-lhes com a ignorância, ciente de que as joias que derramasse aos pés dos sacerdotes haveriam de ser calcadas aos pés, e que jamais as deveriam acolher. Assim, só concedia sabedoria àqueles que as acolhessem, as reunissem, e as transmitissem tal como eles as haviam recebido.

Esses mesmos sumo-sacerdotes eram a personificação do mal, ou o demónio que tentara Jesus, ou procurara tentá-lo- Eles conduziram-no pelos melhores locais da terra; levaram-no a considerar a beleza da cidade e incitaram-no por meio de termos vigorosos a tornar-se um dos seus - ao perceberem que a luz que brilhara através dele haveria de esmagar os seus palácios do poder; porém, o mesmo poder que raiou através de Jesus, vislumbrou com clareza através dos seus propósitos e disse, retirem-se daqui malfeitores porquanto eu obedecerei à fonte suprema que me guia através do vale das trevas.

E quando esses mesmos sumo-sacerdotes perceberam que ele os repelia com rudeza por aluz ser demasiado ofuscante para eles, aí eles procuraram derrubá-lo através do engenho, por meio da astúcia, do ardil subtil, e descobrimos um ou mais a visitá-lo pela noite, num esforço por recolher uma palavra qualquer que o traísse; mas a luz não se podia trair a ela própria conforme todas as coisas na natureza o provarão.

Constatamos que o pobre do Judas ficou marcado pelo crime pela presente geração. Isso não devia ser assim - ele apenas tropeçou, como muitos no vosso próprio tempo. Os manhosos do seu tempo lançavam-lhe empecilhos no caminho que ele não conseguia perceber, e caia. Longa e amargamente lamentou ele a loucura que cometera, e até mesmo após o perdão concedido por Jesus ele não conseguiu perdoar-se, e até hoje ele acha que cometeu um pecado imperdoável. Mas do mesmo plano material em que inicialmente recebera a sua pobre luz, também haverá de receber perdão, uma luz que o há de levar até ao mais recôndito da sua alma, e verá que o seu pecado foi perdoado. Sim, ele veio á terra para receber a luz, e há de recebê-la e há de partir qual criança, com júbilo.

Assim traiu Judas o seu mestre - deixou-se levar a fazê-lo. Sim, por a luz não poder controlar as condições da sua natureza, por ele gozar de livre-arbítrio e não podia atentar contra a sua natureza, que carecia de firmeza. Deus criou Judas e criou-o tal como ele era, e o

Poder não podia prorrogar esse efeito tal como não podia prorrogar o sol no seu curso. Porém, o tempo passou, e eu estou de partida. Eu não tenho nome. Vejam-no naquela nuvem, procurem-no no ventre da terra - porque no espaço não é visto.

(Este relato pode ser reforçado com os testemunhos de Judas e Thomas na obra: Várious Revelations)

~ ~ ~

Pergunta: Quererá a inteligência dar a sua opinião sobre o seguinte texto?

"E Jesus, depois de ser batizado, saiu imediatamente da água, e eis que os céus se abriram para ele, e ele viu o espírito de Deus a descer como uma pomba e a pousar sobre ele, e eis que uma voz do céu, disse: "Este é meu filho amado, em quem me comprazo."

Só pode haver uma opinião racional a respeito desse texto, segundo nos parece. É fato bem sabido, ou geralmente é acreditado por aqueles que afirmam ter conhecimento das manifestações de espíritos desencarnados, que Jesus foi um médium de tais manifestações; que toda a sua vida foi apenas uma série de manifestações espirituais. Ele parecia estar com um pé nas margens espirituais e o outro aqui, e havia uma distribuição perfeita de poder espiritual por meio da sua organização. As escrituras dizem-nos que os céus se lhe abriram e que ele viu o espírito de Deus na forma de uma pomba, a descer sobre ele, e que ouviu uma voz que disse: "Este é meu filho amado." Bem, porque não?

O espírito de Deus opera como os assim chamados milagres até hoje, e os tem realizado em todas as eras, pois em todas as eras houve ouvidos atentos às vozes dos espíritos; houve olhos que podiam perceber formas espirituais; houve quem, em seus sentidos físicos, tenha podido tomar conhecimento das condições da vida

espiritual. Agora, como Jesus possuía uma organização (corpo) física e espiritual altamente desenvolvida, ou, por outras palavras, como ele era perfeitamente perfeito na forma espiritual e física, então ele seria bem capaz de receber manifestações perfeitas do mundo da mente. Acreditamos que seja apenas uma manifestação espiritual precisamente similar às manifestações que ocorreram em todas as eras, e que estão a ocorrer numa escala muito grande nesta era.

Por Theodore Parker, 9 de Setembro de 1867

MORTE VIOLENTA

Se houver algum presente que tenha uma pergunta ou perguntas a propor, estamos prontos para lhe dar ouvidos e responder-lhes da melhor maneira possível. Se não houver ninguém que deseje propor uma pergunta, falaremos sobre a condição daqueles espíritos que deixam a forma em consequência da guerra, ou passam dos seus corpos físicos violentamente.

Se não se dessem mortes violentas, nunca haveria o que vocês chamam de manifestações espirituais físicas. Isto poderá parecer novo e estranho a alguns -- no entanto, é verdade. Quando o espírito está a sair do templo terreno, se o material ou 'terreno' que é separado, for extraído em grande parte do espírito através das forças da forma física, as forças magnéticas após a morte serão dependentes da mesma maneira dessa forma.

Por exemplo: se algum de vocês fosse assassinado e abandonasse a forma nesta sala, não haveria um átomo dentro destas paredes, nem em peça de mobília, que não estivesse completamente impregnado do vosso magnetismo animal -- ou desse poder peculiar que pertence ao espírito e que não foi gradualmente afastada por uma doença prolongada.

Todo e qualquer espírito retorna e dá manifestações por uma lei das suas próprias forças magnéticas e usa aquelas forças magnéticas deixadas na terra antes da sua partida. Se uma certa quantidade de magnetismo animal de um indivíduo for depositada num móvel, ele torna-se num médium, e os espíritos poderão usá-lo como quiserem, desde que exista aqui uma forma que possa ser controlada; mas se o espírito não for capaz de usar, e usar bem, a forma física suscetível, não poderá haver manifestação com essa forma.

Quando os espíritos desejam manifestar-se por meio de uma forma humana, isso pode ser feito apenas encontrando aquelas partículas de fluido magnético tão parecidas com as suas que possam usar. Depois de chegar a uma certa distância, de sete pés digamos, do médium, eles podem detetar se o médium possuirá aquele poder que os ajudará bem, ou não – por o espírito desencarnado poder usar apenas o que corresponder ao que ele tiver possuído fisicamente. Agora, em consequência da quantidade que está a ir para o mundo espiritual de forma violenta, do campo de batalha, qual supõe vocês que seja a consequência ou resultado natural que isso produz? Simplesmente uma manifestação física mais perfeita do que vocês receberam até agora; por os elementos do magnetismo animal estarem maduros e prontos para uso.

Todo espírito pode eventualmente descobrir seu próprio canal de comunicação apropriado, por uma lei indestrutível e tão perfeita quanto o próprio Deus. Assim, cada um que morre pela violência terá o poder de retornar e produzir essas manifestações. Quando tal espírito se vê afastado do mecanismo humano no mais alto grau de excitação, é perfeitamente natural que se veja inquieto no mundo dos espíritos, até que tenha retornado e usado o magnetismo que deveria ter sido usado antes da separação do corpo.

A natureza projeta que todo e qualquer espírito complete uma existência em forma humana; e se, por acidente, assassinato ou qualquer outra causa, o espírito deixar a forma antes do necessário, ou

tiver esgotado o magnetismo que possuía, deverá retornar e usar essas forças da melhor maneira possível. Muitas vezes elas são usadas no controlo de médiuns para diversas mudanças de manifestação, e são dadas ao médium que o espírito pode escolher controlar.

A natureza é sempre perfeita e não permite que nada se perca. Nenhuma partícula é tão pequena, embora o olho humano não possa discerni-la, mas a Natureza cuida dela e usa-a. Tudo o que a Natureza deu ao homem precisa ser usado. Cada partícula das forças vitais dadas ao espírito humano, se não for usada nesta forma viva atual, precisará ser usada depois que a união se dissolver.

Os espíritos que retornam muitas vezes trabalham em grande desvantagem, para progredir no mundo espiritual. Muitas vezes, o que foi depositado por eles neste mundo, eles não são capazes de usar durante muito tempo, em consequência da ignorância das leis que regem essas relações, e ficam na ociosidade durante anos. Agora, devia ser o vosso estudo principal conhecer essas forças. Familiarizar-se o mais rápido possível com estas coisas, para que saibam o que ajuda e o que impede o espírito de retornar. Existe um mecanismo interno que corresponde ao externo; e é igualmente necessário que vocês os entendam e às suas leis como compreendem o externo, e assim, se vocês forem chamados de repente a entrar num novo estado de existência, vocês saberão muito bem o que fazer; e se vocês conhecerem as leis que regulam as diferentes condições de vida, vocês usá-las-ão a vosso favor.

25 de Julho 1861

MORTE NATURAL E VIOLENTA

Pergunta — O soldado que morre no campo de batalha morrerá de morte natural? E quais são as sensações que tem no momento da morte e imediatamente após?

Resposta - Não existem mortes naturais, exceto aquelas que ocorrem na velhice madura. Aí, o espírito separa-se suavemente do seu corpo físico, ou as relações que tem com o seu corpo mortal dissipam-se de forma tão tranquila que não há mudança percetível; há apenas uma passagem da condição relativa da vida, e uma entrada em outra, que é mais espiritual e mais divina. Imediatamente após uma morte dessas, ou melhor, nascimento, na terra do espírito, o espírito torna-se livre; e, em plena posse das suas faculdades, imediatamente percebe intuitivamente a sua condição no mundo do espírito ou da alma.

Quando a lâmpada elétrica da vida tiver queimado a última das forças materiais, e essa lâmpada se apagar silenciosamente, então percebemos uma morte natural, ou nascimento natural no mundo espiritual. Mas sempre que há qualquer rutura violenta das relações que existem entre os dois corpos, então há uma perversão da lei; as condições não são naturais e, consequentemente, acompanhadas de maior ou menor tristeza.

Quando o indivíduo que morre no campo de batalha é posto pela primeira vez num contato com a morte, ou aquela mudança que é chamada de morte, ele acredita que todo o universo sofreu um choque súbito ou violento; que o choque não se deve apenas a ele como indivíduo, mas que todo o universo o sentiu. Imediatamente após a ocorrência de uma morte dessas, uma densa escuridão obscurece o espírito, e esse espírito perde-se na inconsciência de objetos externos, ou por outras palavras, ele não tem conhecimento da condição em que se encontra, de espírito, nenhum refúgio sobre o mundo Espiritual e Divino, por ainda não possuir um corpo que é necessário ao seu crescimento e progresso na vida espiritual.

E esse corpo é tão necessário a ele e ao seu desdobramento espiritual e reconhecimento do seu entorno, quanto o seu corpo físico é para o espírito enquanto ele habita na terra. Sem ele, pois, vocês não são capazes de reconhecer ou entender em qualquer medida as condições de imortalidade que os cercam enquanto espírito, nem conseguir um conhecimento com o qual a vossa felicidade e conforto no futuro eterno possam depender. Assim, o espírito deve necessariamente permanecer em estado de quietude até que as forças divinas, ou a Natureza, lhe forneçam um corpo adaptado ao seu uso nesse mundo espiritual para o qual veio um ser imaturo.

A criança, que é conduzida à vossa existência mundana antes do pleno desenvolvimento do seu minúsculo organismo, é incapaz de se relacionar inteiramente com a vossa esfera de vida; consequentemente precisa deixar essa vida e ir para aquelas condições primárias em que teve origem, até que chegue a hora do seu nascimento na terra do espírito.

É-lhes dito que muitos dos habitantes do mundo espiritual experimentam apenas tristeza, que se sentem extremamente infelizes e insatisfeitos com a condição de espíritos em que encontram. Bem, isso deve-se ao fato de terem sido enviados ao mundo espiritual antes do seu devido tempo, ou por outras palavras, devido a terem defrontado a morte pela violência. Mas não é muito diferente com respeito ao soldado o que sucede com o suicida, ou com aqueles que morrem na juventude.

E uma vez lhes dizemos, que não temos conhecimento de mortes naturais entre a mortalidade, exceto aquelas que ocorrem na velhice; pois quando o corpo físico tiver terminado o seu trabalho, quando o espírito tiver absorvido as última força da vida vital, e não for mais necessário ao crescimento e desenvolvimento do espírito do homem, então a mudança que vocês chamam de morte sucede, e intervirá apenas um momento entre o espírito consciente na vida mortal e o espírito consciente na vida espiritual.

Se houver alguma dádiva da Natureza por que vocês devam orar mais do que todas as outras, é por que morram de morte natural. Embora a teologia popular por vezes fale amplamente a favor da morte na infância; embora os vossos mestres populares muitas vezes enunciem coisas que eles sinceramente acreditam serem verídicas, ainda assim afirmamos-lhes que vocês precisam pôr de lado todas as formas de certo e errado que são estabelecidas na arte e viver em estrita conformidade com as leis ou Natureza, se você quiserem ser felizes e contentes nesse mundo natural que jamais conhecerá fim.

Procurem morrer de forma natural, para que possam nascer naturalmente no mundo espiritual; procurem não ir para o mundo espiritual antes de terminar o vosso trabalho na terra, que que, pela força da necessidade que sempre é amparada pela lei eterna, sejam obrigados a retornar e percorrer esses mesmos caminhos ásperos de vida de novo, a fim de que a vossa missão na terra possa ser cumprida, e que a paz e a felicidade possam finalmente ser vossas no mundo do espírito.

O soldado que cai no campo de batalha não morre de morte natural. As finas e delicadas cordas da vida que ligam o espírito ao corpo físico, são violentamente rompidas, violentamente cortadas, e vocês acham que as vibrações desse choque não são sentidas pelo espírito sensível? Vocês acham que o espírito ou o soldado não sofre profundamente em consequência da sua súbita e não natural separação do corpo físico, que por tanto tempo o envolveu? Em verdade, nós lhes dizemos, ele sente. Quando o espírito não natural na vida espiritual se torna possuidor do seu corpo espiritual, que o capacita a compreender as condições da eternidade, ele imediatamente reconhece que veio ao mundo espiritual prematuramente, e lamenta com maior intensidade de remorso a sua condição de espírito do que é possível à mortalidade conceber.

Ah, essas maravilhosas máquinas de vida são humanas e divinas à mesma! Elas contêm dentro de si o vasto volume da imortalidade; sim, dentro do vosso próprio ser há uma fonte de vida eterna. Assim, leiam as suas páginas, bebam da sua fonte e orem fervorosamente para que morram de morte natural...

Pergunta – Parece haver uma discrepância entre o que você diz em relação ao tempo que o espírito permanece inconsciente após a morte, e o que Andrew Jackson Davis diz sobre esse assunto. Ele nos diz que o espírito, após a sua separação do corpo, permanece inconsciente pelo espaço de três dias. Por favor, explique essa divergência.

Resposta — O espaço de tempo, ou condição ou inconsciência que diz respeito a um, não diz necessariamente respeito a outro; e enquanto um espírito pode permanecer inconsciente depois de ter passado pela mudança chamada morte, segundo os mortais, durante três dias, outro poderá permanecer inconsciente durante três anos, e outro ainda poderá não perceber nenhum tempo entre a sua separação do corpo e a sua entrada na terra do espírito. Não existe uma lei generalizada que reja o nascimento do espírito. A lei individual é a lei da terra do espírito.

Não há regra, nem nessa condição de inconsciência nem em nenhuma outra relacionada com a vida espiritual, pela qual possamos aferir mais que um indivíduo. O período de tempo que um espírito pode permanecer inconsciente após a mudança chamada morte depende um pouco da condição desse espírito no momento exato da sua separação do corpo mortal. Se o espírito estiver impregnado por uma intensa atividade, um intenso desejo de sabedoria, então tal pessoa despertará rapidamente na terra espiritual.

Mas se o espírito for indolente, e porventura requeira ou exija mais descanso do que o que lhe foi concedido enquanto estava na carne, então esse descanso desejado será concedido ao espírito

desencarnado, e ele poderá dormir durante meses e até anos, antes de acordar para as realidades da vida espiritual.

Pergunta — Qual é a esfera do espírito individual, ou de que modo será ela circunscrita? E haverá algo análogo a isso na Natureza?

Resposta – É circunscrita às capacidades desse espírito individual. Não queremos dizer uma condição localizada do espírito; o que queremos dizer é a capacidade mental. Talvez se estenda ao redor do universo, talvez não. Isso depende das perceções internas do espírito individual. A esfera também pode ser chamada de atmosfera peculiar em que o espírito vive, se move e na qual atua, e pela qual é responsável por todos os seus atos. O espírito não pode sair da sua própria esfera, pois os seus movimentos são regulados por uma lei tão imutável e fixa quanto o universo externo que vocês podem contemplar.

Lei e ordem perfeitas são as condições da vida espiritual. O espírito individual é capaz de perceber apenas através da sua própria esfera, por não poder viver na esfera de outro. Se o espírito tentasse vagar para fora da sua própria esfera, estaria imediatamente perdido no grande oceano da Vida, e o termo 'Vida Individualizada' equivaleria a um mero som sem sentido.

10 de Novembro 1862

QUE COISA É A MORTE?

Fomos solicitados avir aqui a definir o termo Morte. Não o podemos fazer segundo a teoria do homem. Para os mortais, até aqui a morte significou dissolução; porém a morte, conforme definida pelos residentes do mundo do espírito, significa uma mudança -- a passagem de um estado ou condição de vida para outra. A morte não passa de um dos marcos de assinalação na jornada da vida; mas queremos aqui garantir ao nosso inquiridor que existem muitos marcos desses.

Quando a mudança, conhecida pela designação de Morte, tiver sido transcendida, o espírito descobrirá que existem muitas mudanças idênticas a transpor. Ele descobrirá passado muito tempo que o espírito passa por uma mudança equivalente na sua natureza à mudança da morte. Eles depositaram o pó sagrado dos seus amigos sobre a superfície da terra. Ao fazê-lo dizem-nos que devido a que os seus amigos tenham deixado de existir -- o corpo está morto. Não é bem assim; pois, conquanto o corpo se ache sujeito à mudança, ele não pode estar morto. As partículas de matéria que formavam a estrutura humana apenas se decompuseram pela ação da lei natural, mas poderão passar a formar um outro corpo.

Talvez comecemos por ver isso na relva que brota nas colinas. Pudessem os mortais discernir a atração e relação existente entre o corpo e as plantas e concordariam connosco quando dizemos que as plantas não passam de um resultado do corpo morto.

Quando a mudança chamada morte ocorre, o espírito prossegue no sentido de se tornar num novo residente do mundo do espírito, e o corpo segue para a terra para dar vida àqueles que ainda se encontram no plano terreno. Na realidade o corpo não morre -- ele apenas atravessa uma mudança, e assim que o espírito que outrora tiver habitado essa forma se tornar espiritual, ou se encontrar num plano suficientemente elevado para ver a relação existente entre ele e a terra, e entre ele e os planetas para além da terra, ele perceberá de imediato que o corpo que habitou certa vez na terra precisa passar por uma grande diversidade de mudanças para poder tornar-se perfeito.

A filosofia do Espiritualismo veio para ensinar aos homens que não existe morte alguma. Veio para erradicar esse termo da calandra dos corações humanos; e assim que a palavra tiver desaparecido, o medo ter-se-á igualmente extinguido, e os filhos e filhas do nosso Deus deixarão de andar pelas ruas com mágoa e pesar por um dos seus ter mudado de mundo.

A filosofia da morte é tanto simples quanto divina. Toma parte da ordem inferior da Natureza, assim como da mais alta; apoia-se no nosso Deus e reside igualmente abaixo da superfície da terra. As trevas do passado e do presente encerraram a morte em vestes de mistério; e conquanto as vastas multidões que povoam a terra tenham vindo a clamar por luz, permaneceu um mistério. Eles sabem que todos deverão passar pela mudança chamada morte, mas para além disso, nada lhes poderão dizer; eles sabem nada acerca da mudança porque o corpo passa, nem que o espírito suporta. O Espiritualismo vem para furtar a escuridão ao túmulo, e para ensinar aos homens que eles são parte do Divino, e que deverão ser atraídos para ele, e que com o tempo deverão livrar-se de vestes e mais vestes até que as estrelas da longínqua vida celestial sejam alcançadas, e o espírito se una ao Grande Eterno.

NO COMEÇO ERA A PALAVRA

A vasta congregação de almas que se designa a ela própria como Cristãs está sempre propensa a erguer uma fundação para todas aas coisas com base na Bíblia; e aquilo que não conseguir provar através desse livro permanece como sem valor para ela. Bom, como os raios desta nova luz estão a começar a penetrar no mundo Cristão, verificamos o surgimento de diversas questões nas asas do pensamento a ser atendidas por algum ou alguns dos diversos habitantes da vida do espírito. Porém, a menos que sejamos capazes de provar bem a nossa teoria através da Bíblia -- aquilo que representa o livro de todos os livros para eles -- as nossas palavras cairão em ouvidos moucos, e não vigará qualquer semente, nem se poderá esperar qualquer colheita.

Bem, todas as manifestações apresentadas pelos espíritos desencarnados são passíveis de ser provadas pelo livro que têm em consideração de sagrado; pois, como Cristo foi o primeiro instrutor espiritual, a ele e à sua doutrina temos que retornar para provar do que puder ser dito hoje. O bando ou companhia de espíritos que tem o

hábito de guiar ou controlar as manifestações neste sítio, está disposta a realizar todo o trabalho material e espiritual, um tanto à maneira dos mortais.

Assim alguém foi eleito pela companhia para atuar como recetor das perguntas, questões essas que hão de ser respondidas em algum momento e dentro de uma certa ordem de regularidade. De modo que os nossos amigos na vida mortal entenderão que todas as perguntas que nos foram endereçadas ao nosso círculo espiritual, foram registadas e serão recordadas por nós e que com o tempo serão todas objeto de uma resposta da nossa parte. Todavia os nossos amigos na terra não deverão supor que por alguém ter enviado uma pergunta há um ano ou há seis meses atrás, a questão não tenha chegado ao nosso conhecimento, dos espíritos -- porquanto todas as questões que nos são dirigidas no devido formato são recebidas, e devemos dizê-lo uma vez mais, recordadas.

A questão que temos defronte no dia de hoje pode ser encontrada no primeiro capítulo de João, primeiro verso: "No começo era a palavra, e a palavra era Deus." "Dê-nos," diz o inquiridor, "a entender o significado dessas palavras."

Algum tempo antes do nascimento ou advento de Cristo, uma certa ordem de indivíduos tinha o hábito de se reunir a fim de receber manifestações espirituais. Tudo quanto recebiam era dado sem a palavra -- ou, pelo que vós atualmente haveríeis de designar meios físicos. Mas um que chamava a si próprio a PALAVRA, tinha prometido que em determinada altura e sob determinadas condições, se deveria desenvolver um médium espiritual -- alguém detentor de todos os poderes, tanto espirituais quanto materiais, necessários à produção de uma série contínua de manifestações.

Mas quando Cristo, o médium, entrou no palco da vida humana, esse pequeno bando de investigadores tinham passado para um mundo novo e tinham deixado para trás certos registos daquilo que tinham

recebido, sob a pretensão de ser provenientes do mundo do espírito. Quando o mensageiro João foi questionado pela multidão com respeito à palavra, ele respondeu-lhe com as palavras do nosso texto: “De onde veio apalavra -- onde teve origem?” disse a multidão. “No começo era a palavra, e a palavra estava com Deus, e a palavra era Deus.”

Assim pois, aquele que lhes ensinaram a chamar Salvador era então chamado a Palavra, porquanto por e através dele eram proferidas aas comunicações -- as primeiras que tinham sido recebidas. Ele veio não só falando, mas curando os enfermos, levantando os mortos, transformando água em vinho, e realizando inúmera quantidade de chamados milagres que deixavam as multidões admiradas; porém, o maior milagre de todos estava nas palavras que lhe saiam da boca, de tempos a tempos. Ele diz-nos: “Eu encontro-me no Pai, e o Pai em mim. Aquele que tiver visto o Pai, ter-me-á igualmente visto a mim.” Disse igualmente: “Coisas mais grandiosas que estas podereis vós fazer;” e uma vez mais lhes diz -- mas vós não tendes registo de tais palavras: “As gerações vindouras compreender-me-ão, mas vós não podeis por estardes abaixo de mim.”

Cristo era, pois, a “palavra” proferida de Deus -- aquele princípio que responde pela vida hoje como nos tempos antigos, pode ser designado por inteligência. De seguida foi envolto na forma de discurso -- o pensamento surgiu no mundo adornado pelas vestes -- uma estrela lançada no mundo assombrado, e enunciava uma tal sabedoria como a que nunca tinham concebido. Toda a vida do Cristo constituiu uma série de manifestações espirituais, desde o tempo do seu nascimento até o vermos a passar da mortalidade e entrar no estado imortal da vida.

A palavra, o espírito da sabedoria, define-se a si própria através dos médiuns da atualidade, e fossem as nossas médiuns tão puras de espírito quanto era o médium Jesus, e coisas mais grandiosas poderiam ser vistas diariamente.

Mas elas encontram-se num plano material -- demasiado baixo para os sublimes chegarem a ele; elas alcançam o ouro pele da terra -- estão constantemente a questionar-se como hão de beneficiar-se; ao passo que Jesus, o médium, andou diante do seu Deus, puro de espírito, divino nos atos, livre, inteiramente livre de todas as falsas noções que preenchem todos os médiuns do nosso tempo.

Mas o tempo não terminou; e à medida que os distantes mensageiros do futuro se chegarem do plano material, também o material mudará -- será espiritualizado -- aliar-se-á praticamente da pureza, mais perto do princípio sagrado que raiou através do primeiro médium. A mudança far-se-á gradual mas garantida, certamente; e quando as nossas médiuns se alçarem além do plano do materialismo -- quando não mais se encontrarem sujeitas às influências que agora lhes rebentam na cara de tempos a tempos, então deverá o mundo brilhar resplandecente; aí as estrelas no firmamento do mundo intelectual reluzirão para os habitantes da mortalidade.

Então deverá o livro, cujas palavras são tidas na conta de sagradas por parte do mundo Cristão, ser entendido, e ninguém precisará extraviar-se, pois conforme o livro diz: “Embora possa ser um tolo (analfabeto), o viandante não errará nisso.” Tão claro se fará o caminho, de tal modo brilhante a luz, que todos poderão ver a vida futura além da presente. Paciência, dotada de compaixão e amor adicional são os anjos que partilham o trabalho nesta grandiosa reforma moral e espiritual.

A Palavra -- o omnipotente e vigoroso braço da Natureza falando através do seu maior trabalho -- concederá as bênçãos; e quando o véu que agora pende sobre o mundo Cristão for rasgado em dois, nenhum se envergonhará de ter saído pela manhã cedo a rogar por mais luz. Aqueles que agora se envolvem no que julgam ser um escudo, e vão adiante a tremer averiguar se o Cristo de fato se encontra no deserto -- para descobrir se deveras ele se terá manifestado ante o pecador -- ao

que erra -- aos pobres de espírito; até mesmo esses deverão rejubilar com enorme alegria, porquanto dirão que os seus trabalhos não terão sido em vão -- a sua sementeira recompensou-os bem -- e nós Te agradecemos, ó Espírito Divino e Poder termos assim saído cedo a investigar, assim ter sido chamados a apertar mãos com o nosso Senhor ressurreto.

Mas daqueles que não dão ouvidos, que não veem, que com indiferença se envolvem numa armadura de aço, deles que haveremos de dizer? Feitas de remorso terão as suas vestes -- o trabalho pesado terão por dever porquanto deverão subir aos degraus do Calvário da vida a carregar a cruz, atrás da multidão que ascende. Assim, abençoados são deveras aqueles que pedem pela manhã cedo, porque hão de receber uma colheita antecipada, e uma bênção do Grande espírito que os mandou, dizendo: "Abençoado és, por não teres tido receio de ir em frente; as trevas do tempo provaram não ser barreira nenhuma para teus pés -- ocupaste-te dos talentos que te foram dados; buscas outras cenas no jardim da vida, porquanto paz como a que o mundo não pode dar, te dou eu."

A senhora que nos enviou esta pergunta perceberá que não referimos nome algum, e poderá mesmo admirar-se -- contudo, como nenhum é requerido, nenhum damos.

Março 14

VACINAÇÃO

Pergunta: Gostaria de perguntar se existe alguma forma de prevenir a varíola, exceto a atual forma de vacinação?

E que forma mais condenável (desculpe a expressão, pois é o única que se enquadra no caso). Aqueles que fazem uso dela, apenas introduzem um milhar de males no sistema para evitar um só. Sim, existe outra forma, mas dificilmente a humanidade estará propensa a fazer uso dela. É o seguinte: se o corpo humano não fosse obrigado a trabalhar, através do estômago e dos diversos órgãos que compõem a

vida orgânica, partículas que são hostis à saúde na via da alimentação, haveria uma barreira contra a varíola; por outras palavras, se vocês vivessem adequadamente, se comessem comida apropriada e não imprópria; e mais uma vez, se todos os corpos humanos se submetessem a um banho diário, haveria outro modo preventivo. Água, ar fresco e comida adequada seriam a melhor profilaxia conhecida em toda a natureza contra a varíola e outras doenças contagiosas.

Os registos médicos mostram-nos que esse processo de vacinação é tudo menos uma bênção. Os registos de um dos maiores hospitais da Alemanha provam-nos que dois terços de toda a tuberculose pulmonar podem ser atribuídos diretamente à vacinação. Quatro quintos de toda a combinação de doenças conhecidas sob o nome de escrófula podem ser atribuídas diretamente à vacinação; e eu poderia continuar, e preencher o testemunho uma vez que essa prática imprudente tem enchido os vossos cemitérios, e povoado o mundo do espírito. Certos médicos dizem-lhes que existe uma coisa chamada matéria pura de vacina. Eles sabem a verdade. Não há quem esteja cientificamente informado que não saiba o que está a dizer quando faz essa declaração. O Dr. M... de Dorchester, sabe bem, e o processo pelo qual ele está a passar de extrair a matéria da vacina de certos animais que ele mantém para esse propósito envolve ganho mundano, e nada mais.

O bem da humanidade tem tão pouco que ver com isso quanto as afirmações de Jay Gould têm que ver com o bem do Companhia Erie. Os médicos do Velho e do Novo Mundo estão a conseguir alguma sabedoria sobre este assunto. Eles estão a começar a questionar se este será o melhor método de prevenção da varíola. Eles veem que não é um preventivo absoluto em qualquer dos casos, e que há muitas pessoas que, embora tenham passado pelo processo regular de vacinação, e isso lhes tenha feito bem, podem contrair varíola a qualquer instante na sua forma mais virulenta. Todas essas febres eruptivas que assumem tipos violentos na infância, em quase todos os

casos, podem ser atribuídas à vacinação; é fato inegável que a faculdade médica de todas as nações está a começando a entender.

Devemos dar graças a Deus por eles estarem a enveredar nesse sentido. Afinal de contas, a varíola não é um mal tão grande, se for devidamente compreendida e adequadamente tratada – pois se alguém passar por ela com sucesso, ela limpa todos os outros venenos que o sistema possa conter e deixa-os com a vossa casa limpa e enfeitada. Agora, a vacinação não faz isso. Ele introduz um veneno que corre constantemente pelas veias, gera o mal a cada passo, e se torna uma morte física positiva na maioria dos casos.

18 de Março 1872

MUDANÇAS NA TERRA

William E. Channing, 25 de Novembro de 1867

Pergunta: Chegará o momento em que esta terra venha a perder o seu corpo material e se tornará exclusivamente a morada das inteligências espirituais?

Certamente chegará um tempo em que perderá o corpo material que lhe pertence no tempo presente. Esta é uma verdade que se evidencia por si só. É exibido em todos os lugares da vida. Mas não temos nenhuma evidência especial de que a terra algum dia venha a tornar-se, enquanto terra, a morada especial de espíritos desencarnados. Pode ser que sim. Não sabemos que não venha. Mas não temos nenhuma evidência especial de que venha a ser assim. É mesmo agora a morada de milhões de espíritos desencarnados. Eles andam pelo ar, tanto quando vocês estão acordados como quando vocês dormem. Portanto, para eles, é um lar espiritual. Pertence-lhes tanto quanto pertence a vós.

Theodore Parker, 1 de Novembro de 1869

Pergunta: Em uma publicação recente do Banner os espíritos disseram que este é o período mais perigoso da história do mundo. Eu pergunto, referem-se eles à ação vulcânica, ou à ação dos governos humanos, por afetarem o bem-estar do homem?

A referência deles a esse respeito é generalizada - refere-se ao vosso espiritual e material - às mudanças vitais pelas quais vocês estão a passar neste momento. E como vocês estão a passar por mudanças, o mesmo sucede com a terra. Vocês atingiram, religiosa, política, física e espiritualmente, um certo ponto, que há de desenvolver, à medida que o passarem, mudanças muito grandes, que lhes revelarão, enquanto mortais e espíritos, o que nunca lhes foi revelado antes. A terra e seus produtos têm vindo constantemente a elevar-se na escala do ser até o presente, presente esse que está prenhe de grandes mudanças. Mudanças marcantes estão a ocorrer entre vós hoje; aquelas ainda mais marcadas estão por vir.

As religiões estabelecidas do mundo estão prestes a ser extintas, e o ouro fino do bem que existe nelas há de ser revelado. Aqueles que têm o suficiente para se perpetuar no futuro o farão; aqueles que não o fizeram serão extintos. Em certos períodos ou ciclos da história do mundo, ocorreram grandes mudanças. Sempre foi assim; sempre, será assim sem dúvida. À medida que a terra envelhece, e o homem se torna mais amadurecido, e o espírito reúne em si elementos por meio dos quais pode se expressar com maior perfeição, vocês deverão esperar que as mudanças que estão sobre vós venham a ser maiores do que todas as que precederam este momento na história do mundo.

Pergunta: Existe algo como sexo da alma, independente do sexo do corpo; e se sim, acontece alguma vez que as almas masculinas estejam encarnadas em formas físicas femininas, e vice-versa?

As forças positivas e negativas da vida, as forças masculinas e femininas da vida, são em toda parte distintas em si mesmas até atingirem uma altitude espiritual tão elevada que se fundem numa. É

então que o macho e a fêmea se tornam um em espírito, agindo em divina harmonia com o espírito de Deus. Eles são pois, para todos os efeitos, deuses, masculinos e femininos. Nesse sentido, o macho torna-se a fêmea, e a fêmea o macho, mas em nenhum outro sentido.

Pergunta: Chegará o tempo na nossa vida espiritual em que tais almas virão a assumir uma forma espiritual apropriada, na aparência externa, ao seu verdadeiro sexo?

Sim; uma lei, divina e humana, está constantemente a operar através da forma, para a perfeição da forma, para a mais alta revelação da vida de Deus; e o que se pode esperar para uma — ou seja, a perfeição — pode ser esperado para todas.

Rev. Henry Fitz James, 18 de Janeiro de 1870

Pergunta: Nossos amigos espirituais nos informam que o presente é o período mais importante e perigoso da história do mundo, mas deixam-nos às escuras quanto às forças naturais que estão a produzir a crise. O mundo espiritual pode nos esclarecer sobre o assunto mais detalhadamente?

É, de fato, o mais importante, pelo menos desde o alvorecer da era Cristã, por conter em si um influxo tão grande de verdade espiritual que atua na religião, na filosofia, em todas as artes e ciências com as quais vocês estão envolvidos, que num certo sentido, subverte o mundo, mental e socialmente. Agora, todo efeito tem a sua causa. Qual será a causa disto? Ora, as vossas mentes e corpos humanos desdobram-se em correspondência com o crescimento da terra. A terra cresceu nessa condição materialmente, até ser capaz de sustentar sua conexão com essas grandes verdades espirituais que estão a encontrar manifestação através de corpos humanos por toda a terra.

Já foi tempo em que essas verdades não podiam ser ditas. Eles pairava pelo ar? Elas existiam todas ao vosso redor, mas não havia nada pelo qual eles pudessem ser expressos, porque a terra, vossa mãe,

não tinha o poder de os sustentar, fisicamente, na expressão dessas verdades de que o próprio ar estava repleto. Mas no presente, a vossa mãe terra é, pois, capaz de sustentá-los, vocês são capazes de dar expressão a essas verdades. E qual será o resultado? Ora, a era Cristã deve desaparecer. Ele viveu praticamente o período que lhe foi designado.

Ela cumpriu a sua missão, e mesmo agora os anjos estão a clamar por isso. Não chores pelo teu ídolo, porque o Pai faz bem todas as coisas; e ele fez bem nisto. Irá ele deixá-los você sem um conforto? Não; mas ele lhes dará o consolador que se acha no espírito santo da nova revelação.

Vocês têm-no convosco na hora presente. Ele encontrou residência em toda a terra. A sabedoria jamais derruba até que esteja pronta para construir de novo.

Não deixa resíduos, lugares desertos. Está sempre pronta para construir estruturas mais belas sobre as ruínas das antigas. A vossa religião serviu-os bem; mas hoje vocês estão a viver no próprio vórtice da mudança – mudança religiosa; e à medida que vocês vivem social, política, mental e moralmente, de acordo com as vossas crenças religiosas, poderemos ver imediatamente o grande efeito que isso deve ter sobre vós quando a mudança ocorrer.

Rev. Joseph Lowenthall, 23 de Junho de 1869

Pergunta: Como todas as coisas na Natureza, sejam do reino mineral, vegetal ou animal, têm um ponto de início, de completude e de decadência, no que diz respeito às suas formas individualizadas, não chegará também um tempo nas eras longínquas do futuro, em que este nosso planeta, a terra, tendo conduzido as suas produções ao mais alto desenvolvimento possível, gradualmente virá a entrar em decadência e deixar de existir na sua forma atual, e os seus elementos serão absorvidos por outros planetas mais novos? E o mesmo não será verdade para todos os sistemas de mundos no universo?

As formas estão constantemente a mudar; e isso não é tudo - elas estão constantemente a desintegrar-se e constantemente a assumir novas partículas, a absorver e a distribuir. Os planetas não são exceção. Os grãos de areia sob os vossos pés estão constantemente a passar por uma diversidade de mudanças. A forma perde a sua identidade, mas o espírito da forma não perde a sua identidade, exceto o que é aliado à forma e dependente da forma. Cada tipo especial de vida tem uma missão distinta a cumprir e, tendo cumprido essa missão, muda de lugar, sai da sua órbita e dá lugar a algo mais elevado.

A terra, como todos os outros planetas, tem um destino a cumprir, uma certa missão, no que diz respeito à sua carreira terrena. Tendo-a cumprido, ela sairá de sua órbita atual, entrará numa órbita espiritual e tornar-se-á mais etérea, mais espiritualizada do que no presente, e incapaz de sustentar o mesmo tipo de vida que sustenta no presente.

VACINAÇÃO

Dr. Dwight

Fui praticante de medicina durante muitos anos, pelo menos mais de meio século, em Portsmouth, N.H. O meu comparecimento aqui foi solicitado a vir a este lugar por uma pessoa que foi, ano após ano, paciente minha sempre que precisava de assistência médica.

Agora ela diz-me desde logo que não é Espiritualista, e que ela não quer que o seu nome ou ela própria sejam misturados por forma nenhuma com o Espiritualismo, mas ela quer ser esclarecida com respeito ao seu precioso eu. Tal qual ela própria! E ela diz: Doutor, se os mortos podem retornar, você pode vir; e talvez se você aparecer neste lugar, com uma resposta à minha pergunta, que eu escreva e coloque sobre a minha mesinha, eu acreditarei em algo sobre o Espiritualismo, e, acho eu, o suficiente para acatar a sua decisão, se você for amável o suficiente para me garantir isso. E agora quanto à pergunta, que é prefaciada da seguinte forma:

“Estou bastante em apuros com respeito à prevalência da varíola. Tenho um grande pavor dela e preferiria ser aniquilada a morrer vítima dela. Agora: você aconselha-me a submeter-me ao processo de vacinação? Não fui vacinada desde que você me vacinou na minha infância ou nos primeiros anos. Li no Banner of Light, e em algumas revistas médicas, artigos contra a vacinação, e eles me impressionaram tanto que estou realmente estou com medo dela; mas tenho, ao mesmo tempo, medo da varíola. O que devo fazer, doutor?”

Mary, você deixa-me numa situação muito peculiar. Primeiro diz-me que não acredita que eu possa voltar, e depois você diz-me que quer evitar ver-se misturada com o Espiritualismo. Não vejo como me chama, senhorita Mary, se acredita que sou eu, o seu antigo médico, quem voltou a responder à sua pergunta. Mas, dispensando toda a sua inconsistência, informo-lhe que você mesma teve varíola, pois eu mesmo a conduzi com sucesso através dela. Na época, dei-lhe outro nome para evitar o pânico que eu sabia que surgiria se se soubesse que a varíola se encontrava nas vizinhanças.

Portanto, não se preocupe consigo própria. Se passar por um curso regular de varíola não funcionar como preventivo, no seu caso, a vacinação certamente não funcionará; e embora eu a tenha favorecido aqui, e pudesse contar uma longa lista daqueles que vacinei, ainda assim devo denunciar a prática como prejudicial, do meu atual estado de ascensão. [Dirigindo-se ao presidente?] Sou, senhor, simplesmente o Dr. Dwight, que se dirige a uma senhora residente em Portsmouth, N.H., que me chamou. 15 de Outubro

VACINAÇÃO

Pergunta: Que efeito tem a vacinação sobre o Sistema humano? De que forma a violência da doença designada por varíola é modificada pela vacinação? How is the violence of the disease called small pox modified by vaccination?

É fato demonstrável e incontestável, que a introdução desse vírus inoculado no Sistema humano, pelo processo antigo e moderno da vacinação, constitui um mal positivo e pela seguinte razão: em si mesmo, o sistema humano é uma combinação de venenos. Assim, pois, a introdução de um veneno estranho nada mais poderá fazer que gerar desarmonia, desorientar o sistema no seu desequilíbrio natural, desse modo pôr todos esses venenos naturais a funcionar no mau sentido. Não quero saber que a vacina é extraída da vaca ou se tenha contagiado já o Sistema humano; há apenas uma pequena diferença. Deviam dá-la, de preferência aos animais de ordem inferior.

Pergunta: O Sistema humano conterá um elemento natural similar ao da matéria da varíola, sobre o qual a vacina atua?

Não. Jamais afirmei ser esse o caso, pelo que tenho que responder pela negativa.

VACINAÇÃO

Pergunta: Incluímos o seguinte para consideração da inteligência controladora nos vossos Círculos Públicos:

UM REMÉDIO PARA A VARÍOLA — A seguinte declaração de um correspondente tem vindo a circular dez vezes pelos jornais. Um ex-Californiano diz que o viu testado com inteiro sucesso. Reproduzimo-lo, pois, pelo que vale:

Anexo aqui uma receita que tem sido usada, que eu saiba, em centenas de casos. Ele irá prevenir ou curar a varíola, embora os sinais sejam substanciais. Quando Jenner descobriu a varíola bovina na Inglaterra, o mundo da ciência descarregou-lhe uma avalanche de fama sobre a cabeça; mas quando a escola de medicina mais científica do mundo - a de Paris - publicou esta receita como uma panaceia para a varíola, ela passou despercebida. É tão infalível quanto o destino e conquista em todos os casos. É inofensiva quando tomada por uma pessoa saudável. Também cura a escarlatina. Aqui está a receita,

conforme eu a usei, e curei os meus filhos da escarlatina; aqui está como eu usei para curar a varíola.

Quando médicos instruídos diziam que o paciente estava destinado a morrer, ele curava-se. Sulfato de zinco, um grão; luva de raposa *(digitalis)*, um grão; meia colher de chá de açúcar; misturar com duas colheres de sopa de água. Quando bem misturado, adicione quatro onças de água. Tomar uma colher por hora. Qualquer doença desaparecerá em doze horas. Para uma criança, doses menores, de acordo com a idade. Se os condados obrigassem seus médicos a usar isso, não haveria necessidade de hospitais para doenças infeciosas. Se vocês valorizarem conselhos e experiência, usem isso para essa terrível doença.

A dose certamente deve variar de acordo com a constituição do paciente. Remédios semelhantes para doenças semelhantes foram usados antigamente sempre com sucesso - assim afirmam os registos médicos - portanto não conheço nenhuma razão pela qual este não deva responder a esse propósito nos dias de hoje. Ambos os remédios por si mesmos são inimigos de todas as condições febris do sistema, e dizem possuir propriedades extraordinárias, quando combinados, para aliviar o sistema de todas as febres eruptivas. Não tenho conhecimento pessoal deste remédio, mas conheço bem aqueles que o conhecem e que, sem hesitação, sem dúvida, pela nossa vida, dariam o seu testemunho a seu favor.

Pergunta: O atual sistema de vacinação é prejudicial?

É, e condenável - desculpe a expressão, mas é a única que se aqui enquadra. Em circunstância nenhuma deve ser tolerado por uma comunidade inteligente.

Pergunta: Porquê?

Por introduzir no sistema mil males para expulsar um, e quando esse mal é expulso os outros mil permanecem, conforme testemunhará a vossa população Americana. As sementes da tuberculose de qualquer ou de todos os diversos órgãos do organismo, nove em cada dez casos, devem ser atribuídas à vacinação.

Pergunta: Haverá algo que possamos substituir, para mitigar o mal da varíola?

Ar fresco, dieta adequada, banho adequado; aí, se ela surgir, deixá-los-á em melhor estado do que os terá encontrado, pelo que não seria um mal, mas um bem positivo.

Pergunta: Existem alimentos que promovam a varíola?

Sim, há muitos. A carne de porco é um em todas as suas formas, sob todos os diversos sistemas de culinária que são conhecidos. O uso excessivo de milho, é outro. Eu poderia continuar a enumerar quase *ad infinitum* aqueles artigos de dieta que são de uso comum, que estariam em harmonia – pelo menos – com a doença da varíola.

FEBRE ERUPTIVA

Dr. William Clark

"Poderão os espíritos dizer-nos o verdadeiro método de cura nos casos de febre eruptiva?"

Esta é questão que os espíritos assistentes deste círculo recebem neste dia da parte de um dos discípulos de Esculápio - alguém que é, para todos os efeitos, em todos os aspetos materiais, completamente antagónico à nova luz lançada que está a ser derramada nesta hora sobre a terra.

Não nos importa quantas mentes inteligentes na terra ou em graus mundanos de vida declarem que não acreditam na existência do plano espiritual. Eles podem afirmar que não acreditam na comunhão de espíritos desencarnados, mas para nós é apenas uma declaração proveniente do exterior. Há algo no templo de toda natureza que afirma uma crença provável ou real no Espiritualismo Moderno. Mas de acordo com o padrão material de vida, diremos que o nosso bom irmão que nos questiona neste instante, não acredita no Espiritualismo Moderno.

Ele faz esta pergunta uma vez sozinho, conforme supõe – sozinho; e ele diz, enquanto comunga com os próprios pensamentos: “Se o desejo da minha alma for atendido naquela assembleia de espíritos e mortais, eu acreditarei.” Aqui parece haver uma contradição entre o interno e o externo. Ele envia a sua pergunta a esta assembleia de espíritos e mortais, e deseja que ela seja respondida por eles. Esse desejo vem da natureza externa ou interna do nosso irmão? Por ora, parece-nos que ele deixou de lado o externo e veio a nós em espírito de verdade e simplicidade.

Mas quanto à pergunta: "Os espíritos podem nos dizer qual o verdadeiro método de cura em caso de febre eruptiva?" Para responder a esta pergunta, só podemos dizer o que nos parece ser a maior verdade. Existem tantos graus de verdade quantos graus de mentalidade. Todos e cada um são aceitáveis a Deus - nenhum é excluído. Eu tenho a minha verdade; o inquiridor tem a sua. Assim como toda a mente individual. Agora, pois, ele precisa entender que eu, enquanto indivíduo, enuncio aquilo que é a verdade para mim. Se isso o satisfizer, tudo bem; se não, tudo bem na mesma.

O antigo modo de tratar casos de febre eruptiva está rapidamente a cair no descrédito, porque a terra dos espíritos está a ser povoada muito rapidamente por aqueles que foram enviados por causa da ignorância dos verdadeiros remédios por parte da faculdade médica. Sabemos que o nosso irmão se apega muito ao velho. Ele acredita, sinceramente, também, que a velha verdade serviu bem à raça no passado, e ele não conhece nenhuma coisa nova que a sirva tão bem; portanto, ele diz, estou convencido de que há verdade nas velhas teorias e estou decidido a acatá-las. Muito bem, bom irmão — faça isso; mas quando estiver convencido de que há algo melhor, estude-o em nome da verdade, que há de fazer bem.

Pode ser oportuno dizer aqui que o nosso bom irmão tem no momento dois casos graves de febre eruptiva, e ele receia que os seus

espíritos passem dos seus corpos mortais enquanto estiverem sob o seu tratamento. Ele deseja extremamente salvá-los. Ele diz que, quando está sozinho com o seu próprio espírito: “Tentei todos os remédios que conheço, e todos se mostraram inúteis nestes dois casos;” e enquanto ele se vê assim encurralado com o manto da morte, ele vê diante dele apenas o que ele experimentou e que provou ser insatisfatório para ele, por não ver que agiu contra a natureza no tratamento dos seus pacientes.

Bom, a natureza ofereceu-lhe uma solução para o mistério que tem defronte, e que produzirá o resultado desejado se ele a seguir. Há no futuro gloriosas visões das bênçãos que o homem ainda deverá vir a receber das mãos dos anjos-mensageiros. Eles estiveram-nos velados certa vez, mas agora são claros à visão favorecida - e em particular um que temos a dar-lhes, que se aplicará ao caso em questão. Purga, uma dieta pobre e um veneno que possa ou não ser adequado à doença, que em si é um outro veneno introduzido no sistema, tem sido o método de cura mediana prática no passado; mas o presente tem uma visão mais agradável e um método de cura mais natural.

Recomendamos que o nosso inquiridor, em primeiro lugar, esfregue inteiramente os sujeitos com água morna, e depois veja se eles são bem manipulados às mãos de alguém que tenha sido vítima, mas se recuperado da mesma doença. Os pacientes precisam ser mantidos num aposento quente, com cerca de vinte e quatro graus de temperatura. Depois disso, preparem-lhes alguma comida nutritiva; porquanto esse é um dos remédios da Natureza. As velhas formas de tratamento privam o corpo de nutrição e esperam que ele sobreviva, ao mesmo tempo.

Agora, as forças materiais precisam de ajuda para recuperar a sua ação saudável perdida, que não pode ser obtida a menos que o corpo seja o recipiente de uma quantidade adequada de nutrição. Comece com arroz bem cozido ou pudim de aveia ou farinha de centeio, ou um caldo de carneiro bem simples. Dê isso ao sujeito em quantidades de

uma colher de sopa até um copo, todos contendo meio litro. Não receie, nosso inquiridor, pois a Natureza exige esses remédios, e sabemos que podem ser aplicados sem prejuízo do sistema enfraquecido.

Depois disso, se a tendência não for demasiada para o cérebro, dê ao paciente de uma colher de chá a um copo de vinho de Rum Santa Cruz. Não tenha medo de o fazer caso tenha deixado o fogo mortal queimar tão baixo pelo uso dos seus remédios que não conhecemos melhor estimulante para manter uma ação salutar. Não se esqueça de manter o quarto o mais escuro possível. Condições negativas são necessárias. A luz é positiva, assim como a atmosfera, e você terá o cuidado de não admitir mais do que o necessário. O paciente precisa ser mantido aquecido - com o termómetro em torno de vinte e quatro graus - nem abaixo nem acima. Observe essas condições simples de calor e outros ambientes, como afirmamos, e os seus pacientes serão salvos. Negligencie-as, e eles virão até nós.

Acrescentaríamos aqui que o conselho que se destina a esses dois casos pode responder por um milhão; e onde há milhares que agora entram no mundo espiritual por meio de tais doenças, só precisa haver apenas centenas, no máximo se vocês agissem sempre em harmonia com a Natureza, na administração de agentes curativos, e menos vidas seriam sacrificadas pela doença, e a dor real da doença seria enormemente diminuída. O nosso bom irmão pode perguntar quem respondeu às suas perguntas. Diga-lhe que o Dr. William Clark, de Boston, respondeu ao seu chamado hoje e está pronto para responder a quaisquer outras perguntas que ele tiver vontade de colocar. Confiamos em que isto, venha a ser pelo menos sincero e verdadeiro no caso da sua própria alma, senão connosco.

31 de Dezembro

A ORIGEM E A CURA DA TUBERCULOSE

Questão: A origem e a cura da tuberculose, em estado incidente no corpo humano.

Deve ser tido em mente pelos presentes que nos é impossível elaborar sobre as diversas questões apresentadas nestas sessões, pois temos apenas uma pequena parte do tempo alocado a dedicar à resposta de perguntas, por mais científicas que sejam na sua natureza, e, portanto, só podemos oferecer aos nossos amigos, com o mínimo de palavras possível, as próprias ideias que temos sobre as questões, cuja elucidação adequada deveria exigir horas, em vez dos poucos minutos que nos são concedidos para esse propósito.

A origem da tuberculose e a cura da mesma. A tuberculose em qualquer órgão particular do corpo humano é sempre produzida por uma superabundância de ação desse órgão; ou, por outras palavras, trabalho demasiado duro. Dizemos que é consequência de um excesso de trabalho, em algum órgão particular; mas por que terá ele trabalhado tanto? Por não ter havido uma ação saudável da parte dos outros órgãos, e o órgão afetado se ter tornado assim, por excesso de ação da sua parte. Para que a máquina funcione bem, todas as peças devem ser mantidas bem lubrificadas e devidamente balanceadas.

Assim é com o sistema humano. Deus, cujas mãos tão delicadamente moldaram esta maravilhosa máquina, atribuiu a cada órgão um certo volume de trabalho, que, se executado de forma adequada e fiel, fará com que a máquina funcione suave e facilmente ao longo da vida. Mas no momento em que um órgão tentar desviar a sua quantidade usual de trabalho sobre um órgão vizinho, nesse momento, a harmonia do sistema é destruída, e o órgão, sobrecarregado pelo incremento da sua ação, torna-se, como consequência natural, enfraquecido e, incapaz de realizar até mesmo a sua quantidade normal de trabalho, pelo que cai na inação e decadência.

Suponham, por exemplo, que a ação do coração – a pequena sede da vida – tenha sido prejudicada e, em vez de realizar a quantidade habitual de trabalho que lhe é dispensada, agora ele realiza apenas metade do que deveria fazer? Qual é o resultado desse estado de deficiência do coração? Vejamos.

Em todos os casos em que há falta de ação no coração e no fígado, os pulmões são necessariamente acionados com força e são obrigados a realizar o trabalho dos seus vizinhos, bem como as suas próprias funções. O trabalho imposto aos pulmões é uma milésima parte a mais do que Deus jamais pretendeu que eles realizassem. A tuberculose pulmonar é, pois, ocasionada primeiro, pela ação excessiva; segundo, inflamação; terceiro, superação, e quarto, por ulceração ou deterioração final desses órgãos.

Não se está muito longe ao se declarar a tuberculose incurável, pois a Faculdade de Medicina não a compreende. Como haverá, pois, de ser curada, perguntarão vocês? Primeiro, busquem sabedoria de cima. Isso diz respeito ao praticante, para que ele possa "ver claramente, e não através de um espelho," não apenas as necessidades físicas, mas espirituais do seu paciente.

Bom, em vez de aplicarem agentes corretivos aos pulmões, vocês deviam aplicar esses agentes sobre algum outro órgão. Despertem tanto trabalho no coração e no fígado quanto os pulmões estão a realizar. Essa é a única maneira pela qual vocês poderão esperar efetuar uma cura, porque tudo que vocês fazem para aliviar a doença, só a aumenta quando aplicada nos pulmões.

Por que razão é a tuberculose frequentemente chamada de doença da lisonja? Nós dizemos-lhes o porquê. Por exemplo, o paciente toma um remédio aplicado aos órgãos pulmonares; durante um tempo os pulmões ficam em estado patetizado, mas quando a reação ocorre, então aparece igualmente o extremo oposto.

Um dia as forças vitais apresentam lentidão; no seguinte, todas as funções vitais são despertadas e levadas ao máximo. O que é que se segue? O paciente tem o que se chama de um dia ruim, e a luz da esperança que ardia no coração dos amigos ansiosos diminui quando eles percebem a mudança que vinte e quatro horas operaram na aparência e nos sentimentos do seu ente querido.

Vão trabalhar e cuidem do coração e do fígado, e em nove entre dez casos, vocês hão de conseguir uma cura; isto é, quando a assistência médica é consultada, antes que a ulceração dos órgãos afetados tenha ocorrido, todas as coisas na natureza são simples e sublimes, uma vez compreendidas, e aquele que pretende assumir o cargo de consultor médico dos demais precisa primeiro conhecer e compreender por completo as suas próprias necessidades físicas e espirituais, antes de tentar curar os outros.

Aconselharíamos o nosso inquiridor a examinar cada átomo cuidadosamente, enquanto ele passa por esta esfera mundana. Da mesma forma, precisa ser feito um exame completo dos órgãos humanos, pois vocês não sabem em que ponto o inimigo pode ter-se posicionado. Médico, descobre as necessidades físicas e espirituais dos pacientes, se esperares efetuar uma cura permanente.

O médico diz que o espiritual diz respeito a Deus e não ao homem. Nisso ele está enganado. Eu sei que nove décimos ou nossos praticantes nunca pensam em estudar por um momento as tendências espirituais dos seus pacientes; mas se vocês esperam efetuar uma cura permanente, precisam estudar e consultar as necessidades físicas e espirituais dos vossos pacientes - porquanto frequentemente não se vê uma mente doente num corpo são.

É possível que vocês possam efetuar uma cura por meio de agentes físicos, mas em nove em cada dez casos, a cura é, em tal caso, um erro. Esta, amigos, é a ideia que temos quanto ao assunto em consideração, e acho que se vocês examinarem o assunto com cuidado e sem preconceitos, verão que estamos, no essencial, corretos.

25 de Fevereiro

NÃO PAZ, MAS UMA ESPADA

Pergunta – “O que quis Cristo dizer ao dizer: 'Não pensem que vim trazer paz entre vós, mas sim uma espada'?”

Esta questão foi-nos dada para discussão esta tarde. Em primeiro lugar, devemos supor que Cristo tinha uma compreensão perfeita da sua missão. Ele foi dotado de luz do conhecimento referente ao passado e ao futuro. Aquela luz que brilhou nele, brilhou através dele e deu-lhe conhecimento do futuro. Ele diz: “Não sou eu próprio quem faz as coisas feitas através de mim, mas é o Pai quem as faz.” E ele sabia que a obra foi preparada pelo Pai, ou pelo espírito por quem ele foi governado?

Percebendo, como ele percebeu, a força daqueles com quem ele foi posto em contato, ele falou as palavras diante de nós: Não pensem que eu venho espalhar sementes de paz, mas trazer uma nova filosofia; e espalhá-la pela velha resulta em guerra. A mais densa escuridão teológica agrupou-se em torno de Jesus, e as pessoas entre as quais ele viveu permaneceram por muito tempo nessa condição. Eles estavam casados com a velha – estavam em paz, no que dizia respeito à religião. Eles preferiam contentar-se nas trevas do tempo, do que sair à luz da Verdade.

Eles haviam envelhecido nela e fortalecido na escuridão. As suas religiões haviam sido incorporadas no seu ser — eles viviam por elas; e quando o espírito da Verdade surgiu, dando-lhes mais luz através de Jesus, foi como um tição de fogo entre os ossos secos do tempo. Quando vemos Jesus na sua natureza e humanidade, encontramos paz? Não; mas a guerra parecia avançar à sua frente, e qualquer região por que ele passasse, deixava um espírito de discórdia, desarmonia e guerra, porque introduzia a nova luz, que não se harmonizava com a antiga.

Alguns saíram ao encontro dele com a sua luz; alguns abraçaram as suas verdades, ou verdade. Mas isso trouxe-lhes paz? Não! Serviu como uma espada, para cortar a ligação que tinham com os amigos. Isso os afastou dos credos religiosos; tirou-lhes o jugo da superstição e da probidade hipócrita que as velhas trevas religiosas lhes haviam colocado ao pescoço.

Como Jesus compreendeu plenamente a si próprio e à sua missão, ele sabia muito bem que a guerra haveria de o seguir mais às suas obras. Ele disse que pai devia erguer-se contra filho, e filhos contra seus pais. E porquê? Porque uma parte devia vir a ver e a acreditar, e outra parte não. E depois o espírito de discórdia, que é o primeiro passo para o progresso, foi dado.

A vida de Cristo não foi uma vida de paz. O tumulto ia aonde quer que ele pisasse, porque ele era uma nova luz. Isso estava a criar fogo em toda a parte, queimava e expurgava o velho e emitia o novo em seu lugar. Dessa forma, a paz foi transmitida, para que o Reino dos Céus pudesse ser estabelecido no meio deles. Cristo veio com a espada da Verdade, que sempre vencerá. Embora a batalha possa ser longa e severa, a vitória será gloriosa. E embora as sementes tenham sido semeadas em guerra, elas surgirão em meio à paz e à sabedoria. A mesma luz que brilhou através de Jesus está convosco atualmente. A mesma espada da Verdade está a cortar as cabeças das trevas e do erro, e os templos dos tempos antigos estão a guerrear contra ela; mas tão certa quanto a Verdade é sempre vitoriosa, tão certo será que triunfará e, no final, trar-lhes-á a paz.

Olhem através das vastas congregações que enchem a vossa terra! Vejam a guerra que está a ter lugar! Existirá paz entre alguma seita? Vocês não o encontram, pois o anjo parou na água, e foi agitada desse modo, e vocês são convidados a intervir e a ser curados das antigas aflições que se congregaram ao vosso redor. Vocês são convidados a

alistar-se na causa da Verdade. Mas isso trar-lhes-á paz? Não; mas a guerra, até que a luz gloriosa se estabeleça no vosso íntimo."

"Não me interpretem mal," disse Cristo, "Não pensem que, porque fui enviado por Deus, lhes venho trazer a paz. Eu sou enviado para a guerra com os Erros entre vós; e quando a Verdade triunfar, a paz reinará. Então vocês de hoje não saiam a descobrir Cristo onde a atmosfera está carregada de paz, mas vão onde o próprio elemento que respiram está carregado de desarmonia, cuja luz é forte para iluminar o canto mais escuro da humanidade. Porquanto o Cristo é isso – a espada da verdade que vem para cortar o velho, para que vocês possam construir o novo sobre ele.

Portanto, bendigam o vosso Deus por a guerra reinar entre vós; porque a nova luz está a irradiar nas almas de milhares, e a levá-las a deixar a velha. O vinho novo da verdade religiosa foi colocado em odres velhos, e o efeito é evidente, pois os odres velhos o refutaram.

Quando vocês virem a discórdia a reinar nas vossas igrejas, quando alma após alma se mostrar cheia de descontentamento, saibam que o Anjo do Senhor está convosco com a espada da verdade, a cortar os ramos mortos e podres da árvore da vida, para que vocês possam logo sentar-se sob galhos mais amplos e cortar o fruto mais perfeito deles.

12 de Julho

A UTILIDADE DA DOENÇA

Encontramos a seguinte pergunta diante de nós esta tarde, e pretendemos respondê-la de acordo com o conhecimento que temos:

"Não haverá nenhuma maneira pela qual a raça humana possa libertar-se de doenças?"

Nós respondemos que não, não existe tal coisa. O homem é um animal; o homem é igualmente vegetal, mineral e espiritual. Todos os homens pertencem aos diferentes reinos, estão sujeitos à decadência e,

portanto, à doença. A natureza é sempre perfeita em todas as suas criações; em todos os seus diversos departamentos ela é perfeita. Olhem por onde quiserem no reino da Natureza e descobrirão que ela foi criada com sabedoria.

Os homens não entendem o termo “perfeição” como nós o entendemos. Vocês aplicam-no a algo acabado – concluído. Connosco não é assim. Contemplem a flor da primavera; ela é perfeita e, no entanto, cresce e torna-se mais bela. Eis o homem, o grande representante de todos; ele é criado perfeito em espírito, perfeito no aspeto mortal, e ainda assim o grande Criador marcou-o com o Progresso.

Sim, a voz da sabedoria está a chamar das esferas superiores: “Não te detenhas no primeiro grau da vida, mas sobe mais alto." Agora, a doença é muitas vezes um mensageiro do bem — um presente disfarçado; sim, muitas vezes o melhor que a natureza podia conceder aos seus súditos; pois, por doença da forma, a veste externa do espírito, encontra maneira de se libertar dos grilhões que a prendem à terra. Por meio da doença, muitas vezes torna-se iluminado enquanto habita nas cenas escuras de mortalidade. Ele cansa-se com as suas grades de prisão, e sobe para terras mais brilhantes; e se for lá, logo voltará com sabedoria. Retorna mais satisfeita com a sua condição, calmamente espera uma mudança, uma luz ainda mais brilhante, e um mais perfeito alvorecer do amor e da sabedoria do Criador.

Eis o velho, que passou muitos anos no estágio natural da vida, sem jamais apertar a mão do grande inimigo do homem – a doença. Durante todos esses longos anos ele tem constantemente reunido para si os ídolos deste mundo; ele efetivamente fechou a porta do templo interior e não consegue vislumbrar a vida além. Eis que ele vive num túmulo vivo, cercado por ídolos humanos de ouro e prata, por fanatismo, orgulho e superstição. Ah, que condição para uma porção do Deus vivo! Aquela luz espiritual que devia misturar-se sempre com a sua, está efetivamente acorrentada às coisas desta vida.

Olhem novamente. Enquanto assim se situa, a doença abala a forma até os seus fundamentos. À medida que a doença progride, a forma enfraquece - perde uma parte da sua força vital, à medida que a natureza se aproxima do fim desta vida; e assim as portas do templo são escancaradas, e então o espírito contempla o que é seu, comunga com os seus numa vida mais elevada. Os ídolos do velho passam da sua visão, e ele vê como nunca viu antes.

Ele clama: "Restaure-me a saúde, e eu lhe darei metade dos meus bens." Aí está a primeira paragem na progressão; e, à medida que ele descobre que a sua hipótese de vida é pequena, lança o clamor seguinte: "Ah Deus, tem misericórdia de mim! Por que me apeguei tanto aos ídolos da terra?" Esses pensamentos são-lhe arrancados do espírito, e ele contempla, talvez em fantasia, as cenas de outra vida onde o ouro não é um ídolo, e onde a púrpura e o linho fino não são vistos; mas onde a paz, a humildade, o amor e a verdade, e o vasto concurso das virtudes, perfazem o céu.

Agora, o fato de o homem ser um representante dos quatro reinos prova que ele está, durante três condições de vida, sujeito à doença. Encontramos decadência no reino mineral; também o encontramos no vegetal; encontramo-la no animal; mas não a encontramos no espiritual. Assim, pois, enquanto o homem é um habitante deste estado inferior de vida, ele está sujeito à doença e de modo algum pode escapar dela. É verdade que muitos passam longas vidas aqui, sem sentir o seu toque. Assim acontece muitas vezes com a maçã, o pêssego, a flor, o boi; no entanto, por verem alguns a passar para outro estado de vida sem doença, não devem pensar que todos possam escapar-lhe.

Eis que encontramos progresso na doença, e é o maior caminho para a felicidade e o progresso humano que conhecemos. Na verdade, é o melhor caminho para o céu; e o nosso amigo não sabe o que pede, quando nos pede para orar para que o homem fique livre de doenças

enquanto reside aqui. Se déssemos o melhor presente de Deus ao homem, enviar-lhe-íamos doenças; não o que obscurece a parte mental, mas o que o leva ao monte e o convida a olhar para a terra prometida do amor.

Quando a doença avança com grande poder sobre a vossa terra, e toma flor após flor, e botão após botão do vosso meio, e os reúne no celeiro de outro mundo, o que vemos no vosso meio? O quê, perguntamos, senão uma revolta em pensamento de milhões de espíritos? Invocação após invocação é dirigida ao Grande Espírito, e muitos filhos e filhas nascem de novo antes de deixar esta terra. Eles são ressuscitados dos seus ídolos e são libertados dos mortais, enquanto a doença, o manto negro, fez muito por eles; ela vestiu o espírito com uma veste mais brilhante – ela preparou-o para a glória do Céu.

Ah, pois, antes de irmos, vamos orar para que o nosso irmão esteja contente com a sua condição; que ele não ore a Deus para lhe tirar a doença; por muito tempo, muito tempo, ele teve o seu ouro por ídolo. Não poderá ele largar o ouro da terra e buscar a alegria do espírito? Falamos assim com franqueza por sabermos que em breve, muito em breve, ele deverá passar desta vida; em breve o mensageiro da mudança cortará os laços que o prendem ao mortal; e será bom que ele ouça a voz dos anjos, que o convidariam a olhar para um estado de vida mais elevado. Se ele fizer isso em breve, ele abençoará o seu Deus, por ele o ter ferido com a doença no mortal.

22 de Outubro

PELA AUTORIDADE DE QUEM VÊM VOCÊS?

Uma pergunta nos é apresentada neste momento, à qual tentaremos dar uma resposta. Também tentaremos dá-la na linguagem precisa usada pelo nosso interlocutor, para que ele não interprete mal a nossa vinda:

"Digam-nos, ó espíritos inquietos e infelizes, que tantas vezes visitam a nossa esfera terrestre, deixando os seus habitantes em convulsão com ideias de escuridão, erro e condenação - digam-nos, ah, digam-nos, em nome de Jeová, por cuja autoridade vêm, e por autoridade de quem produzem essas manifestações?”

Eis que o nosso Deus governa no céu; ele reina na terra; ele é encontrado no inferno. O nosso Deus é a nossa lei, e a nossa lei é o nosso Deus. Vivemos por ela, agimos por ela e por ela esperamos ser supremamente felizes. Agora, enquanto vivemos em e por nosso Deus, somos controlados por Ele. Vejam! Aquele que criou, sempre nos guiará, e por Seu poder retornaremos à terra. Manifestamo-nos de diversas maneiras, para apelarmos à condição exterior e interior dos seus habitantes.

O nosso interlocutor, conforme nos é dado perceber, regozija-se num Deus de medo. Ele vestiu-se com uma armadura ou aço, e descobrimos que a sua natureza interior participa dessa armadura. Não encontramos solo amadurecido nele e, portanto, não esperamos que a semente que semeamos neste momento crie raízes. Mas permanecerá perto dele, até que o grande Sol do Progresso amoleça o solo e torne a humanidade madura nesse solo.

"Ah, espíritos inquietos e infelizes!" Eis que estamos inquietos porque vemos que a humanidade se encontra nas trevas. O nosso dever não terminou, temos a nossa missão diante de nós; e até que seja cumprida, e a conexão que temos com a terra seja cortada, devemos ficar inquietos. Olhai! Vimos agitar o pensamento; e alguém da antiguidade disse aos habitantes da vossa condição de vida que havia sabedoria na agitação dos pensamentos - que havia sabedoria no botão antes de desdobrar as suas pétalas, para que os sentidos humanos pudessem compreendê-la.

O nosso Deus disse a todas as coisas: “Vinde a mim.” E, como o nosso Deus é um Deus de sabedoria, sobre cuja cabeça repousa uma

coroa de perfeição, se quisermos ser um com Ele, precisamos continuar a subir de uma esfera de sabedoria para outra, até que estejamos tão longe da terra que não possa atrair-nos para cá. No momento, a nossa missão é na terra, e o nosso Deus ordena-nos que tratemos com justiça os seus habitantes, espalhemos a semente que o grande Deus deu e espalhemos no jardim da alma as flores que brotarão para a glória de Deus.

O mesmo espírito que existia no tempo de Jesus, não está morto hoje. Eis que vive hoje e vive nos corações dos cristãos - aquele grande corpo que afirma estar perto de Deus. Eis que o nome dele é Injustiça. Ele nunca foi conhecido por dar atenção à Justiça - ele nunca foi conhecido por amar - ele põe-se de lado e joga fora a joia brilhante lançada pelo *nosso* Deus, *nosso* Pai, cujo nome é Amor.

Eis que o espírito dos tempos antigos questiona o médium Jesus: "Com a autoridade de quem fazes estas coisas? De onde vens? Quem és tu?" "Eis que ele tem um demónio. Eis que ele opera milagres por meio de Belzebu, o príncipe dos demónios."

Assim falou o espírito dos tempos antigos – assim fala o espírito dos tempos modernos. Eis que esse espírito não pode compreender o seu Criador; ele reuniu para si um Deus moldado de acordo com as suas próprias ideias - ele criou uma lei para satisfazer a si próprio, e fechou - efetivamente fechou - as portas à humanidade. Mas a grande roda da Natureza está sempre a girar; nunca está parada, e gema após gema, estrela após estrela, nasce no mundo intelectual. E, no entanto, há muitas mentes tão envoltas em trevas que não conseguem ver a luz - tão densa é a escuridão, e tão completamente se envolveram nela que não veem um raio e enquanto Deus, o Deus da Natureza, se move entre eles, eles não conseguem entender as Suas obras por causa dessa escuridão; e clamam em ignorância: "Com que autoridade vens a nós?"

Ah, vós que estais manchados de trevas e superstição, deixai de lado por um momento o manto que vos esconde, e vede Deus em tudo o que está ao vosso redor – discerni-O no inferno, reconhecei-O à vossa direita e à vossa esquerda; reconhecei-O no céu e alegrem-se sempre no Seu amor e na Sua sabedoria.

Quando o poderoso passo pesado do Deus da natureza soar para nos chamar do nosso trabalho aqui, eis que damos boas-vindas ao som; embora seja ouvido apenas no nosso íntimo, embora venha sobre os suaves zéfiros do nosso entendimento, eis que o acolhemos e voamos das cenas escuras da vida mortal, como um preso há muito tempo fugiria da sua prisão e correntes. Mas enquanto acharmos que é um dever vir em comunhão com a humanidade, nós viremos. Enquanto Deus o Pai e a Natureza a Mãe apontarem o caminho, visitaremos a Terra. Mas quando soarem as palavras: "Bem-vindo, filho obediente," teremos prazer em deixar cenas envoltas em morte e voar para regiões além da mortalidade.

O nosso irmão, nosso inquiridor, reuniu para si um espírito inquieto. Contemplamos esse espírito à sua direita, de manhã, ao meio-dia e à noite; e ela está a esforçar-se (deveremos dizer a esforçar-se em vão? - não, pois os habitantes das esferas superiores nunca vêm em vão), ela está a esforçar-se por revirar o solo - a esforçar-se por imprimir pensamento após pensamento no cérebro - para que ele possa emitir adiante o chamado, se nada mais; e embora ele clame em desafio e nos chame de espíritos infelizes, inquietos, ainda assim, como ele, onde um espírito individual for agitado, a sabedoria será vista a seguir - a voz de Deus penetrará nas trevas que o cercam; os ouvidos ser-lhe-ão abertos, os olhos serão abertos, e antes que ele passe da terra, a boca estará em sintonia com o amor, para que ele possa louvar o Deus dos anjos, que enviou os seus mensageiros de amor a ministrar aos que se encontram na prisão mortal.

Quem, quem é o espírito que está à minha direita? perguntará imediatamente o nosso inquiridor depois de ler as nossas palavras.

Nós o antecipamos e lhe respondemos: A companheira dos seus primeiros dias — a esposa do seu seio — cujas últimas palavras na terra foram: “Eu serei um anjo da guarda para ti, se “o bom Pai me permitir voltar à terra.” Linguagem profética!

Olha, a inspiração, qual pomba branca, a pousar sobre ela quando ela voou da terra há vinte e dois anos! Fielmente ela cuidou dele; enquanto ele vagava pelas regiões da mortalidade, ela caminhava ao seu lado. Ela deixa as glórias das esferas superiores, para colocar uma lâmpada a seus pés, para que ele veja o seu caminho sobre o rio Jordão; e foi por bem que o nosso Deus, que é um Deus de amor e misericórdia, permitiu que os anjos andassem com ele. Ah, que ele sinta que o Deus que permite essas manifestações fará todas as coisas bem. E como cada átomo no vasto universo é controlado por Ele, nós também somos; pois somos apenas átomos – porções do Grande Jeová.

25 de Outubro

VACINAÇÃO
Mensagem do Espírito
DR. SIDNEY DOANE

A mensagem que se segue, recentemente proferida no nosso Círculo Público através da mediunidade da Sra. J. H. Conant, é publicada antecipadamente por motivos óbvios:

Mal sei por onde começar, tão novo é o carácter da questão – Se assim pode ser chamada – que me chama aqui. Para que seja entendida, serei obrigado a estabelecer algumas premissas, afirmando

que o cavalheiro que me pediu para vir aqui foi, no passado, um paciente meu na cidade de Nova Iorque, de nome, Albert H. Standish. Quando o conheci, ele estava de pedra e cal na fé ortodoxa; mas ele fez-me saber, pelo telégrafo espiritual, que se tornou um Espiritualista, um firme crente nas doutrinas endossadas pelos Espiritualistas; e, além disso, que ele teve uma visão para tal efeito: que na primavera de 1871 ele se verá acometido de varíola, e que a menos que ele siga um curso diferente daquele que é geralmente seguido em tais casos, ele irá morrer.

Ele diz: “Bem, como eu não desejo morrer, por razões que eu poderia apresentar caso fosse necessário, não julguei insensato apelar ao meu velho amigo e médico, Dr. Sidney Doane, que conheci como proficiente em casos de varíola anos atrás, e que, espero, aprendeu muito mais a respeito desse grande flagelo, desde que deixou esta vida. Agora, virá ele ao departamento do Banner of Light dar-me algumas instruções sobre o que fazer no caso da minha visão se provar verdadeira?”

Pois então, meu amigo e irmão, já que você tem os meios para fazer o que quiser, vou aconselhar em conformidade.

A varíola geralmente apresenta certos sintomas premonitórios - emite certos mensageiros antes da sua chegada, que não podem ser confundidos, especialmente se alguém estiver procurando por tal hóspede. Assim, pois, caso vocês sintam esses sentidos, que, no vosso caso, passarão por fortes dores na base do cérebro, frio nas mãos e pés, calor indevido no estômago, acompanhado de náuseas - estes serão as primeiras premonições da chegada do vosso convidado - aí terão tempo suficiente para procurar uma casa o mais longe possível da periferia da cidade; assegurem-se de ter dois assistentes que tenham contraído a doença; adotem o maior e mais arejado aposento da casa como quarto em que convalesçam; e, se não for bem ventilado, façam um buraco em qualquer lugar da lateral da casa, se não houver chaminé no aposento.

Se houver, abram uma abertura no local e deixem-na sempre aberta. Em seguida, mantenham uma das vossas janelas caída no topo, para que não apanhem uma corrente de ar; mantenham o quarto numa temperatura de dezoito graus, não muito abaixo nem muito acima. E isso deve ser conseguido por um fogo de madeira, nada mais. Em seguida, tomem bastantes bebidas quentes e bebam especialmente sem papas de farinha indiana feito de água muito fina, e usem pouco sal, se algum, na vossa comida.

Se a doença for obstinada em vir à tona, os assistentes devem envolve-lo num lençol torcido com água morna - não fria - e embalá-lo bem em cobertores até que você esteja completamente cozido no vapor, dando-lhe, enquanto isso, a beber, um chá de cicuta e açafrão. Deve-se sempre tomar cuidado para que o quarto esteja escuro, tão escuro que mal possam ver uma mão à vossa frente. Essa precaução preservará a pele e tornará menos provável que a doença sofra um giro de inversão após algumas horas, como às vezes é o caso da entrada de muita luz no apartamento.

Prossigam nesse curso, não comam nenhum alimento sólido durante catorze dias, e a menos que seja decretado que vocês devam deixar o corpo, vocês resistirão à doença e sairão melhor do que terão entrado.

Pergunta: Recomenda a vacinação?

Nunca! Jamais! É uma das práticas mais condenáveis que já foram introduzidas; é uma obstrução direta ao esforço que a Natureza empreende por lhes fazer o bem, e aqueles que por causa dela padeceram são inúmeros! Os vossos hospitais mentais transbordam com as suas vítimas, e a tuberculose, que é tão predominante no Estado da Nova Inglaterra - talvez em noventa e nove por cento deles - poderão identificar a sua causa na vacinação; de fato, uma maioria de

doenças que afligem a humanidade poderão ser identificadas como a origem que encontraram nessa prática terrível.

Atualmente o Dr. Jenner lamenta na terra do espírito o seu advento na terra. A varíola, para os ignorantes, constitui uma maldição, mas para aqueles que entendem a Natureza e as suas leis e funções, constitui uma bênção; por isso, porque pedir para impregnar o sistema com um vírus que só trará maus resultados ao longo da vida, e pôr de lado o médico que a Natureza envia com sonda e bisturi para expulsar a doença?

DR. MORIARTY

AS DOENÇAS TÊM ACESSO POR VIA DA MENTE

Boa tarde. Não estou surpreendido com a indignação expressa pelo espírito que se retirou. De fato, acho que é justo; e como fui chamado aqui esta tarde para esclarecer o que fui acusado de ter deixado no escuro quando estive aqui pela última vez -- ou melhor, no vosso outro lugar -- acho que é bastante oportuno que eu siga aquela senhora, porquanto o meu tema é a "Varíola." Vocês conhecem-me — sou o Dr. Moriarty. Parece que alguns dos vossos bons amigos, que leram o vosso Banner, ficaram insatisfeitos com o que eu disse, e querem saber por que não revelei esses remédios. Fiz a declaração de que, se eu pudesse estabelecer minhas próprias condições, eles poderiam trazer um número de pessoas para a sala, doentes com varíola nos seus piores estágios, que nenhum de vocês deveria sofrer com isso. Ora bem, eu disse, *caso eu pudesse* estabelecer as minhas próprias condições.

Bem, em primeiro lugar, eu deveria exigir que cada um de vocês que não tem o hábito de tomar pelo menos um banho quinzenal, devia ir imediatamente tomar um, antes de entrar no quarto -- uma boa água quente e sabão, e nada mais. Essa é a primeira coisa. A seguir eu deveria colocar à volta de uma dúzia de pratos com fatias de cebola ao redor da sala. Todo o contágio iria para aquelas cebolas e os deixaria

livres. Agora, essa é uma medida profilática muito simples, mas é do conhecimento de muitos médicos como sendo medida muito potente. Alguns não o reconhecem; alguns estariam dispostos a dar uma olhada, como o garoto Denton explorou algumas das respostas científicas a questões que foram propostas no vosso círculo.

Pouco a pouco, e que antes de morrer, ele verá que essas dez palavras que foram proferidas em resposta a essas perguntas encerram mais ciência do que jamais se amontoou no seu cérebro. Ninguém mais é responsável pelo que digo aqui, a não ser eu próprio. Só eu sou responsável por isso. Sem dúvida, alguns membros da faculdade de medicina haveriam de torcer o nariz e explorar a ideia das cebolas enquanto medida profilática contra a varíola; mas há muitos deles sensatos o suficiente para saber que isso é um fato.

Esse negócio de varíola está a causar uma agitação notória entre vocês, e se eu não considerasse ser meu dever esclarecer um assunto que eu involuntariamente deixei no escuro, eu deveria ter permanecido atrás da cortina mortal, e deveria não ter dito mais nada sobre a questão. Os vossos jornais são demasiado rápidos a apanhar todos os artigos passíveis de ser recolhidos com referência à varíola, e a expandi-los e desfilá-los perante o público. Mas, com que resultado? As pessoas estão todas a debater-se com isso -- pelo menos nove décimos delas -- e estão a morrer de medo de a contrair, e em consequência -- é que elas vão contraí-la, de qualquer maneira -- pelo menos segundo eu creio.

Fui, certa vez, chamado a visitar uma senhora que estava com muito medo do tifo. Ela queria que eu receitasse alguma medida preventiva -- algo que ela pudesse fazer para se salvar desse flagelo. Estava a grassar uma grande epidemia na época naquela localidade. Eu apenas lhe disse para cuidar dos seus assuntos domésticos e prosseguir com os seus afazeres como de costume -- para não incomodar a cabeça com a febre do tifo. Ela disse: “Ah, doutor, não posso; estou tão assustada e tão preocupada com isso; não consigo

dormir à noite só de pensar nisso!" Assim, ela ficou em casa e não saiu à rua, com medo de contrair a febre. Passou fome, para que o estômago ficasse em boas condições caso ela a contraísse. Ao fazê-lo, ela deixou-o nas piores condições; reduziu a temperatura natural e, assim, convidou a doença. Volvido um tempo, ela contraiu-a -- grave o suficiente, também -- e contraí-a, na minha opinião, apenas pelo medo que tinha dela.

As doenças muitas vezes vêm através da mente, ou da ação da mente, como de qualquer outra forma. Agora, o primeiro trabalho que os vossos fundadores da cidade podem fazer, deve ser usar toda a influência -- não quero dizer autoridade arbitrária, pois eles não têm nenhuma que possam usar nesse sentido -- eles devem usar de toda a influência que lhes for possível, e suprimir esses itens de jornal com referência à varíola, e eu garanto-lhes que a doença diminuiria na mesma proporção.

Assim, construam um hospital adequado, e não forcem os pacientes a cruzar as águas para vir até ele; pois se vocês fizerem isso, se eles perderem as suas vidas, ficarão com o sangue deles na vossa consciência; não há como fugir disso. Eles hão de encontra-los na terra do espírito e acusá-los pelo seu assassinato. Não fará diferença se a mudança foi para melhor ou para pior, no caso deles; a lei há de visitá-los, da mesma forma que aconteceria se vocês metessem a cabeça no fogo. O fogo não o desculparia por vocês terem sido um dos "fundadores da cidade" de forma nenhuma.

Pergunta: Há algumas semanas, o Dr. Moriarty, ao controlar a médium, empregou palavras semelhantes às seguintes: "Afirmou ainda que os médicos sabem, ou deveriam saber, como tornar o contato com a varíola inofensivo. Agora, esse conhecimento, se é que o possuem, devia ser difundido, e não restringido a uns poucos. Você poderá fazê-lo?

O Dr. Moriarty queixa-se de que o seu correspondente expressou erradamente as palavras que empregou naquela ocasião: que ele não disse que um caso de varíola poderia ser levado para o aposento que ninguém seria suscetível de contágio, sem condições prévias. O vosso correspondente deixou essa condição de fora, o que faz uma grande diferença. O Banner of Light é o porta-voz dos espíritos, e aqueles que desejam saber o que os espíritos ensinam devem lê-lo. É difundido por todo o mundo. O vosso correspondente devia lê-lo e não poderia pedir nada melhor nesse sentido, pensamos nós.

VACINAÇÃO

Pergunta: Considerando o extremo perigo da vacinação e a consequente repugnância crescente à sua aplicação entre pessoas cultas, qual será o dever daqueles a quem a lei tenta fazer cumpri-la? Como deverão eles enfrentar a emergência? O Dr. Doane quererá dar a sua opinião sobre a questão apresentada?

O Dr. Doane, estando presente, diz que pela sua parte ele deve acreditar ser seu dever para com o seu corpo e sua alma, resistir ao máximo a essa lei, por ser hostil na mais elevada condição de bem, à raça humana. Impõe ao sistema humano mil males para que possa excluir um, o que, por si só, quando devidamente tratado, é um bem positivo. O fato da atual condição da sociedade no vosso meio, ser composta por gente extremamente radical e gente extremamente conservadora, indica, pensa ele, tempos animados com respeito a essa questão; mas o curso mais razoável a ser adotado por todos é este, evitar a propagação do contágio.

Primeiro, construindo hospitais adequados para os doentes onde eles possam receber tudo o que for necessário receber para recuperarem a saúde. Mas, uma vez mais, deviam ser fornecidos meios adequados de transporte dos pacientes das suas casas para o hospital. Atualmente não há nenhum, segundo nos dizem, e nenhum esforço de precaução é feito, como deveria ser, para evitar a

propagação do contágio. O doutor Doane diz-lhes que, se não gostarem de se tornar vítimas da varíola, ele recomendaria uma prática simples; primeiro, banhos gerais, uma, duas ou três vezes por semana — não mais do que isso, porque o sistema da maioria das pessoas ficaria debilitado pelo processo e, consequentemente, ficaria sujeito a desenvolver a doença. Vocês devem evitar comer cebola e carne de porco, pois ambos possuem poderosas propriedades *atrativas* em relação a esta e a todas as outras doenças eruptivas contagiosas.

O sangue deve ser mantido no estado mais puro possível, e mantido sempre uma tendência ativa para a superfície. Isso pode ser feito tomando, em pequenas quantidades de modo a adequar-se à constituição da pessoa, enxofre, misturado com xarope ou melaço, para se adequar ao gosto, mas não deve ser o enxofre comprado nos vossos farmacêuticos. Comprem um rolo de enxofre, pulverizem-no e deixem que seja esse o vosso enxofre.

Aquilo que é comprado nos vossos farmacêuticos, nove em cada dez das vezes, será tudo menos o que vocês desejam. Ministrem-no em pequenas quantidades a cada dois dias de modo a ajustar-se à constituição. Isso garantirá uma tendência externa e tornar-se-á no que é, sob todas as circunstâncias vulgares, uma prevenção positiva contra a varíola. Quando os vossos amigos lhes disserem que sempre sabem da vossa vinda pelo odor que exalam, vocês podem ter certeza de que podem atender um paciente de varíola sem incorrer em perigo.

E, uma vez mais, deve-se tomar cuidado *para* manter o hálito doce. Não permitam que nenhuma matéria se decomponha na boca e ao redor dos dentes, porque toda matéria vegetal ou animal em decomposição atrairá a si o veneno correspondente. Portanto, cuidem para que a boca e os dentes sejam mantidos limpos. Deixem que a higiene, em momentos de varíola seja a vossa devoção. Observem, diz ele, essas regras simples, e vocês não terão nada a temer da varíola inimiga que agora está a causar uma devastação tão desafortunada na vossa cidade.

O médico diz ainda que, quando alguém estiver convencido de que foi exposto à doença, sem ter tomado nenhuma medida profilática de prevenção, o melhor curso a tomar é interromper toda a alimentação geral e viver à base de arroz e melaço, nada mais, exceto chá fraco e água fria; Assim, se vocês contraírem a doença, vocês proteger-se-ão, pelo menos de forma relativa, contra um ataque grave.

MANTENHAM AS PORTAS DA VOSSA MENTE FECHADAS AO INIMIGO CHAMADO CÓLERA

Pergunta: A inteligência dar-nos-á alguma informação sobre desinfetantes e o que for melhor para a fumigação em tempo de doença?

Existem muitos agentes corretivos que podem ser usados com bom efeito dessa maneira em tempos de doença. Mas o que serviria bem a uma forma particular de doença, não serviria bem a outra. Cada classe particular de doença carece das suas especificidades particulares. De momento, você revela muito medo de ser visitado por esse inimigo da vida humana -- a cólera. Permita que o aconselhemos a pensar o mínimo possível sobre isso. Mantenha as portas da sua mente fechadas a esse inimigo, e fique certo de que, se você fizer isso, ele nunca conseguirá invadir com sucesso o seu território. Todos os inimigos abordam primeiro os pontos fracos dos seus oponentes, e é de se supor que eles saibam onde esses pontos fracos se situam. Se você deixar as portas escancaradas pelas quais o inimigo possa entrar à vontade, não o culpe se ele vier a permanecer consigo.

Pergunta: Não poderá haver alguma maneira pela qual a atmosfera dos bairros e localidades onde há muitas doenças e o ar não é bom possa ser limpa ou purificada?

A natureza instituiu o seu próprio método de limpeza da atmosfera, o que sucede através de mudanças elétricas. A natureza pode fazer esse trabalho muito melhor do que vocês, portanto, confiem nela, observando todos os hábitos de limpeza em todos as áreas da vossa existência. Tenham naturezas espirituais limpas, naturezas físicas limpas e moradas temporais limpas. Se você fizer isso, terá pouco a recear daquelas doenças que sempre seguem de perto os calcanhares da guerra.

Perguntas: As pessoas que se tornam misantropas por uma questão orgulho ou de tristeza na vida terrena, permanecem assim por algum tempo depois de passarem para a vida espiritual?

Permanecem, por determinado tempo; porque todas as condições que lhes dizem respeito, enquanto humanos, fazerem mais ou menos incursões no seu espírito. Eles gravam a sua vida particular em vós enquanto seres espirituais, e vocês carregam essa vida convosco. Portanto, vocês são mais ou menos afetados por ela até lhe sobreviverem.

A FILOSOFIA DA DOENÇA

Qual será *a verdadeira filosofia da doença e o melhor método de cura?*

Estas são as questões colocadas para o debate desta tarde. Todo mal, seja físico ou mental, religioso ou moral, vem em consequência da desarmonia entre os membros do corpo orgânico. Foi dito que toda

doença, no que diz respeito à forma física, vem através do espírito. Isto é sem dúvida verdade, no seu sentido mais estrito e perfeito, mas quando considerado do ponto de vista material, não é assim, ou não devia ser considerado assim, porque o homem possui um conhecimento limitado do espiritual, na associação ou aliança que tem com o material.

Quando a doença se apodera do organismo humano, vocês não devem lançar-se nas mãos do praticante inexperiente. Se possível, coloquem-se nas mãos de alguém em quem reine a sabedoria, ou sob os cuidados de quem é mestre da forma humana, e tenha um perfeito conhecimento da forma e das suas funções. Este é o primeiro passo – e talvez o mais significativo. Quando um órgão do corpo, seja humano ou espiritual, está a realizar uma quantidade indevida de trabalho, vocês deveriam seguir o efeito até a sua causa, e descobririam que outro órgão está implícito nas suas energias e que não está a realizar o seu trabalho. Em vez de aplicar remédios ao que está fortalecido, apliquem ao que esse encontra enfraquecido, para que possa realizar o que deveria realizar.

A verdadeira filosofia da doença assenta na desarmonia ou na inatividade. Não é assim apenas com respeito à forma física, mas a todas as formas. A doença moral vem em consequência disso. Talvez a causa direta de um defeito moral seja a carência das necessidades da vida externa. Nesse caso, o que é para ser feito? Deem força aos órgãos enfraquecidos do corpo moral, e eles tirarão a sua própria daqueles órgãos já sobrecarregados com as coisas boas da condição material; dizemos que eles atrairão a si o que é necessário à sua ação normal.

Supomos que o nosso inquiridor faça referência direta ao corpo humano e vamos restringir-nos a ele. O médico sábio procurará saber com certeza a causa dos efeitos que tem diante de si. Se ele achar o cérebro hiperativo, ele procurará saber a causa e verificar que outro

órgão está indolente, ou suspendeu as suas funções de momento, e tentar efetuar uma cura.

Admitiremos que nove décimos da carne enferma são herdeiros, e advêm do espiritual. Então, o esforço mais direto para efetuar a cura mais rápida será através das energias espirituais do indivíduo. Procure despertar as forças de vontade do indivíduo, procure inspirá-lo primeiro com o desejo de ser curado - depois com uma esperança, fé ou crença. Quando você tiver despertado para a vida ativa as energias do corpo espiritual, então dê a sua força àquela parte particular que está fraca. Mas você precisa entender o espiritual do homem ou da mulher, bem como o material. Portanto, é necessário que o médico seja educado, não apenas no que diz respeito ao corpo humano, mas ao corpo espiritual.

Ele é capaz disso, por ter um protótipo no seu próprio corpo de tudo quanto existe no universo, ele tem o poder de completar uma ação harmoniosa dos órgãos – e a ação harmoniosa de todas as forças do sistema é necessária para a saúde. Se não houvesse harmonia entre todos os planetas, haveria doenças terríveis, e terríveis haveriam de ser os seus efeitos. Mas o Grande Criador preservou a harmonia na sua criação.

E ele deu ao homem o poder de preservar a harmonia no seu mundo, o mundo espiritual e o mundo material. Mais uma vez dizemos, quando estiverem doentes, coloque-se sob a responsabilidade de alguém que os entenda espiritual, material e fisicamente. Esta é a parte do trabalho que lhes cabe, enquanto inválidos; a menos que vocês o faça bem, a hipótese que têm de recuperação ou cura não será boa.

Quando se descobre que existe doença espiritual ou morte entre as igrejas, o que fazem os líderes da igreja? Eles começam a orar para que Deus derrame o seu espírito sobre os filhos e filhas do homem. Começam a usar o excedente da sua força de vontade, ou a distribuí-lo

entre o rebanho que tem pouco. O resultado disso é que a ação começa entre os membros inativos na arena religiosa, e assim que a ação apropriada é iniciada, ou a harmonia restaurada, tudo passa a ir bem, e aquilo que é uma doença para eles, desaparece. Eles não fazem um ataque direto à doença, mas à causa. Acabam com aquilo que gera o mal. E embora façam isso inconscientemente, eles são sábios, pois os efeitos provam que o são.

Se o mesmo poder pudesse ser exercido em relação à doença como visto em toda parte, o resultado seria praticamente o mesmo que vemos na igreja. Quando o coração, esse órgão específico do corpo humano, está a cumprir um dever excessivo, perguntem por que o coração está a trabalhar tanto, e se vocês se interrogarem sobre isso com toda a sinceridade, combinando a vossa oração com sabedoria, o efeito levá-los-á à causa direta. Pode ter origem no fígado — sem dúvida haverá inatividade nele.

Em seguida, procurem restaurar a atividade ou o poder magnético e, se o fizerem, você darão ao coração a quantidade adequada de trabalho. Quando um órgão do corpo humano deixa de ser ativo nas suas funções, outro sofrerá ao ver-se obrigado a cumprir o dever do órgão inativo. O efeito disso é inflamação – supuração e, finalmente, dissolução dos laços existentes entre o humano e o espiritual.

A razão pela qual o homem se apega ao velho com certa tenacidade deve-se a que certos órgãos no espiritual não se tenham desenvolvido e estejam inativos. O Espiritualista muitas vezes pergunta: “Por que não percebi antes essa grande verdade?” Por causa de um dos membros do vosso corpo espiritual estar a dormir. Mas quando colocado sob condição espiritual adequada, esse órgão será despertado para o dever e o resultado será uma condição mais saudável do espírito enquanto corpo.

Deus nunca pede mais aos seus filhos do que aquilo que está centrado neles próprios. Ele apela apenas àquilo que ele implantou

dentro deles. Agora, Deus em toda parte diz que o homem é capaz de ser Senhor de si próprio, e se for, ele é capaz de ser Senhor de todos abaixo dele. Este termo senhor ou mestre, significa um ponto ou grau de sabedoria. Se vocês não tivessem conhecimento da forma humana ou do corpo espiritual, ou do que está abaixo de vós nos reinos animal e mineral, como poderiam vocês controlá-los, ou ser mestres ou Senhores sobre eles e fazê-los servi-los?

Portanto, se vocês quiserem estabelecer harmonia entre a vasta quantidade de corpos que se enquadram nas diferentes classificações dos vossos mundos moral, intelectual e espiritual, ah, sejam sábios; procurem conhecer o que no momento está oculto da vossa visão, e fazer tudo o que estiver ao vosso alcance para trazer à tona esses grãos ocultos de vida tão necessários ao vosso aperfeiçoamento. Se quiserem curar as doenças que, em toda a parte repousam sobre a humanidade, procurem saber o que as causa, procurem remover-lhe a causa, e o grande médico generalista da Natureza fará o resto.

DOENÇA CARDÍACA

Pergunta: Por favor, esclareça-nos sobre a enfermidade chamada doença cardíaca, pela qual tantos falecem repentinamente nos dias atuais?

O coração é chamado a realizar mais trabalho efetivo do que qualquer outro órgão do sistema humano. Os pulmões deixam de funcionar e o coração passa a trabalhar ainda mais. Se o fígado deixar de realizar o seu trabalho, o coração precisará fazer um trabalho a dobrar. Se a circulação for imperfeita, o coração trabalhará ainda mais para aperfeiçoá-la. Se a doença estiver presente no sistema, o coração esforçar-se-á fielmente por a expulsar. O coração pode ser chamado o grande amante da vida física e, no entanto, quando se torna funcional ou organicamente enfermo, não há um médico em cada dez que saiba como tratar a doença. O coração, para nós, encerra dentro de si todas

as forças magnéticas mais subtis das quais a forma física está permanentemente necessitada.

Quando se torna deficitário em qualquer das suas funções, então qual será o remédio adequado? Remédio? Talvez. Mas o remédio mais direto vem através das forças magnéticas. O mais adequado e eficaz, porque o coração clama em altos brados, vem através das forças magnéticas. Mas vocês entendem tão pouco das leis magnéticas pelas quais vivem e realizam todos os atos das vossas vidas externas, que deixam de aplicar o remédio adequado.

Quando o coração deixa de agir, o espírito não pode mais funcionar com a máquina, e fica o que vocês chamam de "morto." Os pulmões podem suspender temporariamente as suas funções, um pulmão pode ter desaparecido inteiramente e metade do outro, e ainda assim vocês viverem no mundo exterior. O fígado pode estar inteiramente extinto – houve casos em que o fígado se foi há anos e, no entanto, a vida humana prosseguiu.

Com o coração não sucede o mesmo. Isso mostra-lhes claramente que o coração é a grande alavanca da vida física, ou o vértice sobre o qual gira a vida física humana. O médico diz-lhes que entende o vosso caso; mas o poder por trás declara claramente que não, por ele não conseguir entender a lei que mantém a causa dentro dele, pois a causa está, muitas vezes, além do alcance de agentes de recuperação grosseiros.

Está a chegar o tempo, encontra-se mesmo agora no limiar, durante a vossa existência, em que vocês aprenderão que todos os verdadeiros agentes terapêuticos se encontram nas forças imponderáveis, e somente esses são os agentes da vida humana. Destruam o equilíbrio dessas forças no sistema e o coração deixará de agir, e depois? Ora, seguir-se-á a morte, pois o espírito deverá retirar-se da máquina que não pode mais manter em operação.

Mas se vocês puderem ao menos restaurar um equilíbrio entre essas forças, o coração irá, nove vezes em cada dez, restaurar a saúde do sistema e prolongar a vida mortal do indivíduo. Vocês poderão perguntar: Dê-nos a chave desse mistério. Não, respondemos nós, não podemos. Vós próprios precisam entrar no templo da ciência, caso contrário não terá valor para vós. De que adiantará virmos aqui, dizer que os vossos agentes de recuperação residem nas forças imponderáveis, quando não podemos ensiná-los a usá-las? Vocês precisam crescer num conhecimento do seu uso. Nós não podemos torná-los homens e mulheres em inteligência, num dia. Há muitos passos a serem dados neste templo, e vocês precisam descortiná-los lentamente e com muito trabalho - então eles ser-lhes-ão úteis.

18 de Junho 1866

Pergunta: Diz-se de um dos Rothschilds foi um inválido confirmado durante a maior parte da sua vida, mas que as suas capacidades mentais permaneceram intactas até o momento da sua morte. E, em muitos casos, os poderes mentais parecem aumentar em brilho à medida que a força corporal falha. Como explica isso?

É um fato científico bem conhecido que quando um órgão está enfermo e incapaz de desempenhar adequadamente as suas funções, algum outro órgão deverá suportar o fardo do trabalho – ou fazer o que o órgão enfermo não consegue fazer. Por exemplo, se os pulmões estiverem fracos e não poderem desempenhar a sua função, o trabalho será lançado sobre o fígado, o cérebro e o coração – geralmente sobre o coração, e este deverá trabalhar ainda mais por os pulmões não funcionarem.

Agora, em casos de dificuldade pulmonar, quando a porção superior dos pulmões está doente, o cérebro fica extremamente ativo. A esperança é sempre muito ativa. Assim, o tuberculoso está sempre na esperança de que irá ficar bem; raramente pensa que a sua doença seja fatal. O cérebro, me face de certas doenças físicas, torna-se muito ativo e, por causa da sua atividade, o espírito manifesta-se claramente,

não fica em absoluto deficiente em poder, pois o cérebro não está enfermo. Ele está a desempenhar bem as suas funções, e mais do que bem, está a fazer o trabalho dos pulmões e outras partes debilitadas do corpo que em circunstâncias normais não seria chamado a fazer.

REENCARNAÇÃO

Pergunta: Com respeito à doutrina da reencarnação, conquanto nenhum bem possa resultar da sua propagação, por que insistem nela?

Você diz que nenhum bem pode resultar da propagação de tal doutrina. Eu não posso concordar consigo. A alma tem necessidade de todas as verdades de que – ou alguma outra alma, senão a sua. Existem milhares por esta terra que estão prontos para receber a doutrina da reencarnação. Há dezenas de milhares que não. Mas pelo fato de haver alguns que o fazem, é prova de que é por bem que a doutrina é ensinada.

A alma progride ou vive em círculos. Ela gira perpetuamente sobre um eixo próprio, e deverá haver alguma circunstância no decurso da sua rotação que se repita. Se não obtiver a experiência que lhe é necessária, enquanto espírito, durante uma vida mortal, então terá necessidade de retornar, e retornará. Esta é a lei. Tudo o que a alma necessitar para a sua perfeição, isso o grande Mestre da Vida lhe proporcionará. E se precisar reencarnar na vida física, reencarnará, e o grande Mestre de todas as almas não perguntará à sua alma nem à minha se ela prefere voltar aqui e viver outra vida humana ou não; mas a lei será cumprida em todos os casos.

A doutrina da reencarnação é muito antiga; mas por algum tempo foi obscurecida por uma religião falsa, por uma religião que de modo algum se associou à ciência e à filosofia. Gerou-se um divórcio entre a religião, a ciência e a filosofia, que não deveria ter tido lugar. A verdadeira religião pode ser demonstrada como tal pela ciência.

Aquilo de que a alma precisa e pode usar para o seu bem maior pode ser provado como bom pelo filósofo. Eu digo que a doutrina da reencarnação é muito antiga, e assim é, mas uma religião falsa a encobriu durante um tempo. Esta nova religião espiritual revelou-a de novo à alma, trouxe-a à tona, e há muitas, muitas almas que a estão a intimamente a abraçar e a sentir que é uma verdade espiritual.

Pergunta: Existirá alguma diferença entre essa e a velha doutrina da transmigração das almas?

Apenas uma diferença de termos; isso é tudo.

Pergunta: Já que o futuro consta de um estado de progressão, por que não podemos progredir lá e voltar a entrar novamente na carne?

Vejo que você tem ideias erradas quanto à progressão. Para si, significa um curso direto, para frente e para cima. Para mim, significa que preciso descer ao vale para subir uma montanha mais alta e, tendo subido a montanha, descer novamente ao vale para subir outra montanha ainda mais alta. Não defino o progresso como você.

Perguntas: Quando reencarnado, o espírito terá consciência da sua existência anterior?

Nem sempre, mas muitas vezes tem.

Perguntas: Conhece a causa da sua reencarnação?

Não; da causa eles não sabem nada mais do que você sabe aqui. É um fato que você foi chamado para a vida física; mas você veio aqui sem qualquer voz própria no assunto. Assim depende de si alguma vez vir a reencarnar na vida física.

Perguntas: Os espíritos que progrediram têm a opção de retornar para reencarnar ou não?

Não, não têm.

Perguntas: Se essa teoria for verdadeira, então os laços naturais não têm permanência?

Sim, eles têm permanência, porém, não da maneira externa e fugaz que vocês reconhecem como permanentes aqui. Eles são permanentes na alma através de qualquer mudança que possa ser chamada a atravessar. A alma nunca esquece os seus amores. Você pode ter certeza disso.

Perguntas: Cada vez que uma pessoa vem à terra, ela nasce de pais diferentes. Como, pois, deverá ela determinar quem são os seus verdadeiros pais?

Não lhe posso responder de maneira melhor do que Jesus respondeu a alguém que o questionou sobre o casamento. Ele disse: "No céu não se casam nem se dão em casamento"; e eu digo-lhes que no mundo espiritual essas relações de pai e mãe, pais e filhos, marido e mulher, não são conhecidas. Mas as leis da atração espiritual, que atuam entre pais e filhos, ou marido e mulher, são conhecidas, porque são leis relativas a princípios, não a formas.

Perguntas: Não existirá exatamente a mesma afeição, espiritualmente, entre marido e mulher no outro mundo como neste?

Sim, exatamente a mesma.

Perguntas: Então, se um deles é mandado de volta a reencarnar, o outro vem junto, ou eles são separados?

As separações acontecem connosco no mundo espiritual como convosco. Verificam-se mudanças connosco equivalentes à vossa mudança chamada morte. Perdemos os nossos amigos na vida cintilante e bela do além, enquanto vocês ganham a vossa aqui. Eles

passam da nossa vista como os vossos passam da vossa vista aqui. Essa é a lei. Eu sei que é repugnante para o amor humano, mas também sei que é a lei, e todos nós devemos cumpri-la.

Perguntas: Há vários anos que leio o Banner of Light e, para mim, ele apresentou tudo menos uma visão favorável do mundo espiritual. Muitas coisas parecem arbitrárias...

Se você espera encontrar felicidade pura no mundo espiritual, estará enganado. É apenas um passo além desta vida. É um mundo onde as mudanças acontecem, onde a dor e a tristeza são sentidas – não a dor física, com certeza, mas a dor espiritual, mental; muito mais aguda do que qualquer dor física. Se você contava com um mundo em que seria perpetuamente feliz, é hora de abrir os olhos. Já é hora de você ver as coisas à sua verdadeira luz. Você também poderá vê-las aqui em vez de chegar de repente à desagradável consciência delas na outra vida.

Perguntas: Entendo que terá dito que não sabemos que esta teoria da reencarnação seja um fato positivo, mas aceitamos o testemunho de outros.

Peço que me desculpe, mas você refere-se a alguma outra inteligência.

Perguntas: Refiro-me à inteligência controladora — a Theodore Parker.

Elas são inúmeras. Não é de forma alguma uma inteligência que se manifesta neste lugar o tempo todo. Certamente que não. Theodore Parker diz o que ele acredita ser verdade. Eu digo-lhe, porventura, outra coisa. Eu apresento-lhe o resultado da minha experiência e ele o da dele. Não vemos de modo igual, por não termos experimentado as mesmas coisas na vida.

Perguntas: Essa doutrina da reencarnação não será a mesma que a teoria desacreditada da transmigração das almas?

Para mim, a doutrina da metempsicose nunca foi desacreditada. Algumas das opiniões erróneas ligadas a ela foram desacreditadas, mas a própria doutrina em si, para mim, apresenta uma grande e eterna verdade.

Perguntas: Numa comunicação recente supostamente advinda do Prof. Bush, é-nos dito que existe casamento no outro mundo. Em que deveremos acreditar?

Você deve acreditar exatamente no que parecer mais razoável. Quando digo que não há casamento nem dádiva em casamento no mundo espiritual, quero dizer que é entendido dessa maneira: quero dizer que não há nada espiritual equivalente à lei do casamento que existe entre vós.

Perguntas: Não será a separação de que você fala temporária? Eles não se encontrarão e misturarão em alguma outra esfera?

Esta é a minha crença. Há quem nos declare que o sabem. Acreditamos no testemunho deles.

John Pierpont, 6 de Junho

VACINAÇÃO

Pergunta: Sou muito contra a "vacinação," conforme praticada para prevenir a varíola, mas as estatísticas mostram uma mortalidade muito menor desde que antes da sua introdução; *por exemplo,* na Suécia, quarenta anos antes da vacinação, de cada milhão de pessoas, duas mil e cinquenta morriam anualmente; após a vacinação cento e cinquenta e oito apenas. Em Berlim, antes — três mil quatrocentos e vinte e dois; depois – cento e setenta e seis. Em Paris, antes da vacinação, oitenta em cem; depois, catorze a dezasseis. Esses fatos parecem favoráveis à prática. Que opinião tem sobre isso?

Mas o seu inquiridor não lhe diz quantos daqueles que escapam da varíola se apressam para a tuberculose e outras doenças piores do que a varíola, por serem mais persistentes. Ele que investigue mais e descobrirá que o veneno introduzido no sistema para afastar a varíola gera tuberculose, e todas as diversas febres malignas do conhecimento da prática médica, e não precisará vir a mim perguntar-me se isso será verdade ou não. Ele que vá aos registos nas velhas terras - eles lhe dirão. Que vá aos hospitais — vá onde eles fizeram disso um estudo. Os seus registos mostrar-lhe-ão que a varíola só se transformou em tuberculose e nas várias febres malignas que amaldiçoam a humanidade e, pior do que isso, em alguns sistemas esse veneno há de perdurar enquanto durar a vida, e ser uma potência perturbadora constante.

DORMIR E SONHAR

Espírito — Ao público é agora solicitado que proponha quaisquer perguntas que possa ter a propor o mais rápido possível.

Pergunta — Por que é a vida menos um objetivo devoto por os negócios terem tomado a dianteira e a vida ter sido negligenciada?

Você tem certeza de que a vida chega alguma vez a ser negligenciada? Vá em frente, amigo. Coloque a sua pergunta de uma forma um pouco diferente, e talvez possamos dar uma resposta um pouco diferente. — Se o cavalheiro não tiver mais perguntas a propor, estamos prontos para ouvir qualquer um que tenha alguma pergunta a fazer sobre qualquer assunto.

Pergunta — Quando, por quem e com que finalidade foram construídas as Pirâmides, na América Central, de que fala Stevens nas suas obras?

Elas foram construídas, cremos nós, por uma raça de antigos, em comemoração da sua fé peculiar em Deus. Isso é tudo o que sabemos deles.

Pergunta — Serão os Índios descendentes das tribos perdidas de Israel?

Não achamos que sejam; antes pelo contrário, temos todas as evidências de que não são.

Pergunta — Os espíritos ficam inconscientes após a morte? — ou passam pela experiência?

Eles não estão inconscientes, mas passam pela experiência.

Pergunta — Como afeta isso os sonhos?

Alguns sonhos são ocasionados pela desarmonia existente no físico. Outras são ocasionadas pela desarmonia existente no vosso entorno imediato. Outros são ocasionados pela passagem do sonhador pela terra dos espíritos. O espírito sempre toma nota de tudo o que percebe, e por vezes um conhecimento disso é levado para o exterior -- sim, muitas vezes na forma de sonhos. Para julgar corretamente a causa do sonho de uma pessoa, devemos saber algo sobre a condição do corpo no momento, e do espírito, e a condição do ambiente imediato do indivíduo. Uma vez na posse desse conhecimento, podemos facilmente determinar onde o sonho terá tido origem.

Pergunta — Num sono saudável, o espírito viaja para a terra dos espíritos?

Muitas vezes isso acontece, especialmente com aquela classe de pessoas cujo domínio sobre a terra e as cenas terrenas não é forte; que têm portas largas pelas quais o espírito pode passar para a terra dos espíritos, mesmo quando está ligado à vida física.

Pergunta — Existirão alguns espíritos capazes de predizer eventos futuros?

O espírito humano é sempre clarividente, mas a sua clarividência depende muito da condição mental do espírito e da condição do seu entorno. Agora, se o espírito é em absoluto clarividente, ele também tem o poder de prever eventos futuros com um certo grau de certeza. O espírito de profecia que o espírito humano possui não deve ser encontrado apenas na vida orgânica, mas na vida inorgânica. Tudo escreve a sua própria história, o seu destino no seu exterior, e quem for capaz de o ler que o leia.

Agora dependerá da vossa educação espiritual vocês serem capazes de profetizar sobre o futuro. Causa e efeito acham-se unidos numa vasta e imutável cadeia; e se formos capazes de discernir as forças da Natureza, também seremos capazes, através de um estudo minucioso, de prever o efeito dessas forças no futuro. Uma vez mais, se observarmos o efeito, poderemos segui-lo até à sua origem. Agora os efeitos da vossa guerra civil, que estão a ser percebidos por vós neste momento presente, foram previstos muitos, muitos anos no passado por aqueles que sabiam o que o presente encerrava, que poderiam profetizar sobre o futuro. A vossa guerra civil encontrava-se no ventre do Tempo à espera de nascer, e o metafísico podia percebê-la aí, e julgar com grande grau de certeza sobre o seu nascimento.

Pergunta — Poderá o espírito humano manifestar-se enquanto está na forma? — ou comunicar com outro espírito à distância?

Pode, e isso não é ocorrência rara. O espírito tem o poder, mesmo enquanto habita o templo da carne, de se desprender do seu tabernáculo físico a ponto de poder comunicar os seus pensamentos a amigos à distância. Isso foi provado muitas e muitas vezes. Não é especulação vã, mas verdade fundada na Natureza; portanto, sempre existiu, e devemos esperar que exista.

Pergunta — O espírito passa por graus de desenvolvimento durante o sono?

O espírito está sempre a passar por graus de desenvolvimento. Não há ponto algum em que o espírito seja visto parado.

Pergunta - Gostaria, se fizer o favor, de uma profecia com respeito ao fecho final da nossa atual guerra civil.

Então profetizaremos que sua guerra civil não terminará até que vocês, enquanto povo, estejam preparados para ficar sob o domínio da liberdade, como como a vossa nação nunca conheceu. Também profetizaremos a derrube final da vossa atual forma de governo e a inauguração de outra mais adequada às vossas necessidades.

Pergunta — No Governo de Estado, assim como no Governo Nacional?

Haverá grandes mudanças nos governos Estadual e Nacional.

Pergunta - Quer dizer que a nossa atual forma Republicana de governo dará lugar a alguma outra forma?

Não importa como o chamam, seja Republicano ou Oligárquico; dizemos que diferirá em carácter, em espírito, da vossa atual forma de governo.

Pergunta — Virá a assemelhar-se mais ao governo da Europa?

Não.

Pergunta — Será mais liberal do que a atual forma de governo?

Certamente; a liberdade abraça a liberalidade no sentido mais amplo. Os vossos exércitos afirmam que estão a lutar pela Constituição e a União, mas estão a lutar pela liberdade, coisa que vós, enquanto nação, nunca desfrutaram. Mas os vossos espíritos

cresceram agora o suficiente para desejar liberdade, e esse espírito está a clamar a Deus por liberdade.

Pergunta - Então, estamos ao olhar para frente e para aquilo cuja fundação não foi lançada?

A base já está lançada.

Pergunta — Então é agora.

A pedra angular está colocada; só falta o arco.

Pergunta - O estado de guerra continuará até que o fim seja alcançado?

Sim, mil vezes sim.

Pergunta — Poderá calcular quanto tempo isso vai durar?

Dependerá muito da extensão da razão humana. Nós poderíamos calcular, mas desejamos ter certeza sobre todos os aspetos da profecia.

Pergunta — Você vê alguma probabilidade de que termine nos próximos dezoito meses?

Não; isso seria uma impossibilidade física, material.

Pergunta — O dobro desse tempo?

Triplique-o, e mesmo assim você não acertará. Você não desejaria que o produto da liberdade que deve governá-los, nascesse prematuramente para morrer num dia. Não, não se você for sábio.

17 de Março

A ORIGEM E A MISSÃO DA ESPERANÇA

"A origem e a missão da esperança." A pedido, este tema servirá de base para algumas observações esta tarde.

"A origem e a missão da esperança." O que é esperança? Será algo que diz respeito particularmente ao humano, ao exterior, ou exterior da vida, ou será algo que pertença ao interior ou ao espiritual, um atributo do divino, um produto da imortalidade?

Muitos concebem que a esperança seja algo nascido de um certo órgão do cérebro, ou a propagação de certas qualidades cerebrais – algo que existe apenas por e através da existência de uma certa forma de vida orgânica. Acreditamos que o nosso inquiridor adopte essa posição. Ele acredita que certos humanos sejam dotados de uma grande quantidade de esperança, ou um grande órgão de esperança, enquanto outros da família humana sejam totalmente desprovidos dessa mesma esperança.

Pedimos permissão para discordar de nosso inquiridor neste aspeto, porquanto para nós a esperança não é a produção de uma certa forma de vida orgânica, mas do interno, do imortal, um atributo do divino e algo de que todos os seres imortais são possuidores. Já dissemos a nossos amigos mortais que o interior ou a alma do homem sempre foi perfeito em si mesmo, que não estava sujeito a contaminação, não dependia de nenhuma condição física ou externa para a sua pureza ou perfeição, e que dependia apenas da sua manifestação para o mundo exterior.

Assim, a esperança, que concebemos como um produto do interno, existe igualmente em todos; e aqueles que parecem estar inteiramente desprovidos de esperança têm tanto dela quanto aqueles que parecem possuí-la em grande parte. O defeito ou carência não está na esperança em si, mas na sua manifestação através da vida orgânica. A natureza, ou a grande lei que chamamos de Deus, sempre se manifesta através das suas próprias criações; e em cada desenvolvimento da vida, os atributos da alma dependem de certos órgãos, não para a perfeição, mas para a personificação ou identificação do mundo interno com o externo. Isso vocês perceberão nos reinos mineral, vegetal, animal e espiritual, pois a Natureza é muito exata nas suas exigências, e a ordem, ordem perfeita, é a primeira e a mais grandiosa lei do céu.

"A origem da esperança." Acreditamos que a esperança teve origem no seio do Infinito, e como todos vocês são um produto do Infinito, todos vocês devem, cada um de vós, ser dotados desse atributo de imortalidade, caso contrário o Grande Oleiro Formador da vida humana terá cometido um erro.

A missão da esperança. Para que foi ela dada? Como irá ela ajudá-los? A esperança sempre estende as suas forças através do ser humano para alcançar o divino, sempre ensina à mortalidade que existe uma parte imortal, que sempre deseja algo melhor.

Esperança! É a grande escadaria pela qual a mortalidade passa para o mundo espiritual. A esperança profetiza o futuro, grandioso, glorioso e eterno. A esperança fala das possibilidades do ser humano, e diz ao ser humano que ele é imortal. Sem esperança vocês ver-se-iam desprovidos de imortalidade, pois é um dos grandes elos de ligação entre a alma do homem e o mundo espiritual.

Vocês *esperam* durar para sempre, ser felizes no futuro; vocês *contam* encontrar os vossos entes queridos nas planícies celestiais do belo reino, e ainda assim acham que Deus os dotou desse atributo

divino para nada? Ele pretende zombar de suas capacidades? Não, ah não. A natureza responde que não, e a alma humana ecoa a resposta da natureza. Assim, como a esperança brotou do interior, deve levar consigo a alma do homem para o mundo espiritual. Ah, a esperança! Não é uma carruagem em que a forma humana possa entrar e ser carregada para cima para coisas mais altas e mais grandiosas do que aquelas que já alcançou!

26 de Abril 1863

O 'FIM' DO MUNDO

Pergunta — Atualmente, existe uma crença predominante entre muita gente em relação ao fim do mundo que se aproxima. Perguntamos se, na opinião do espírito que controla, haverá algum fundamento para tal crença; e se assim for, em que sentido pode ser verdade?

O alvorecer de cada nova era na vida sempre envia os seus arautos à mente humana, e a mente responde a esses arautos de acordo com a condição ou grau de desenvolvimento. Agora que existe um fundamento para tal crença, ninguém que tenha lido a história da vida pretenderá negar; mas que uma personalidade literal, tal como foi incorporada em Jesus de Nazaré, um dia aparecerá na terra como rei reinante na vida terrena, ninguém que tenha lido a história da vida acreditará.

O Espírito da Verdade Divina que concedeu expressão através de Jesus, o médium dos tempos antigos, ainda vive; o poder ainda é potente e há mentes que ainda anseiam pela luz, pela verdade, pela justiça, algo mais elevado. Não apenas de acordo com o seu desejo de luz brilha a luz, mas por representar a ordem da natureza; por ser a grande lei da progressão, pela qual toda mente e matéria são governadas.

Agora, não nos surpreende que a mente humana busque aquilo que pode ser encontrado na corporificação da carne. Não é de admirar que a mente humana, limitada pelos seus benefícios por velhos erros teológicos, suponha que aquela luz que estava prestes a surgir ante os seus sentidos espirituais viria na forma de uma personalidade; na medida em que toda a religião do passado lhes ensinou a confiar mais na forma do que no espírito; mais na palavra do que na alma interior da palavra. Jesus foi venerado, não em espírito e em verdade, mas na forma. Ele foi um ídolo - algo a que as mentes da raça se curvavam e adoravam; não por causa da verdade que ele proferiu, mas porque a mente desejava algo para adorar e, de acordo com o que o passado lhes havia ensinado, eles acreditavam que ele era o Rei reinante, o Filho do Todo-Poderoso.

Eles acreditavam que a interposição direta do Omnisciente lhes havia legado um Salvador na pessoa de Jesus, o Nazareno. E nós vemos que esse erro ainda não desapareceu. A mente não se desenvolveu tanto que possa prescindir da forma e viver fora do reino da idolatria. A mente ainda não conquistou a ascendência sobre a matéria e, até que isso aconteça, haverá mentes sobre a terra prontas para acreditar no segundo advento da forma; não o advento do espírito da forma.

Pergunta: — Não existirá um sentido em que venha a haver um fim para o mundo? E em que sentido e quão extensa será essa mudança no mundo?

Resposta: — O termo 'fim' é geralmente usado para significar um termo, a perfeição de qualquer objeto ou pensamento. Bom, não acreditamos que, no que diz respeito à mente, o vosso mundo tenha tido um começo; portanto, não podemos conceber um final. A mente, acreditamos, vive num ciclo sem fim, pois aquilo que teve um começo deve ter um fim. Se alguma vez tiver existido um tempo em que a mente nasceu ou foi introduzida na existência, segue-se que a mente

deverá ter um fim – que deverá haver um tempo em que a alma deixe de existir e, portanto, não poderá ser imortal.

Pergunta: — A frase que por vezes é traduzida no Novo Testamento como "o fim do mundo," é, no grego, o "aeon dos aeons"; qual é o significado de um "aeon"?

O fim de um período especial — uma era em que imperaram certas ideias, certas formas religiosas, ou seja, pode-se chamar um ciclo de vida teológica ou religiosa; nem mais nem menos.

Pergunta: — A inteligência que controla reconhecerá mudanças cósmicas, como perda de vidas? Ou ele acreditará que catástrofes cósmicas serão possíveis na Terra?

Sim; mas não envolve perda de vida nem a extinção da vida, mas apenas a passagem de uma espécie de vida para outra. Aquilo que vive, vive eternamente, mas não necessariamente numa forma especial ou grau de vida.

Pergunta: — Foi anunciado que um cometa aparecerá durante o ano de 1865, que provavelmente atingirá a Terra. Desejo indagar se esse é o fato de que pode haver algum choque, e se isso afetará o estado mental das pessoas da terra e terá uma tendência a desenvolvê-las espiritualmente?

Acreditamos que tal evento está prestes a acontecer; de fato, sabemos disso; mas até que ponto isso os afetará mentalmente, somos incapazes de dizer. Temos certeza de que o cometa mencionado terá grande influência sobre a vida mineral, animal e vegetal, mas não temos certeza de que venha a afetar especialmente a mente. No entanto, pode ser assim. Em todo caso, vocês não têm nada a recear com a aproximação desse cometa, pois a terra contém dentro de si um poder suficiente que a preserva do perigo. Embora esse estranho possa parecer vir a saudar a terra, a distância entre os dois será imensa.

SALVAÇÃO

Pergunta: A salvação da alma humana dependerá de alguma forma do que ela possa dizer ou fazer enquanto estiver na vida terrena?

Se, pelo termo "salvação" o vosso correspondente quer dizer felicidade futura, responderei na afirmativa; mas se ele pretender referir que a salvação de longo alcance que pertence a cada alma vivente, em virtude da unidade que tiver com Deus, o Pai eterno, responderei na negativa.

Pergunta: A alma entra imediatamente em estado de paz ou descanso quando deixa o corpo?

A evidência de milhões de espíritos que retornam responde que não. Essa evidência foi recebida e apreciada por milhares de almas que habitam na carne.

Pergunta: (Da plateia!) Você estabelece alguma distinção entre alma e espírito?

Para mim os termos são sinónimos; há quem estabeleça distinção, e declare que há entre eles uma diferença tão grande quanto a que existe entre a mente e o corpo; mas eu não faço essa distinção. Talvez eu seja mais esclarecido no futuro e a faça; mas no momento não posso.

Pergunta: De que subsistem os corpos dos espíritos?

Até onde pude aprender apurar na minha curta permanência no mundo espiritual, percebo que os espíritos subsistem de frutas e vegetais – de todas as condições da vida espiritual que são

equivalentes às condições da vida terrena pelas quais o corpo físico é sustentado.

Pergunta: Serão essas coisas cultivadas por vós ou crescerão espontaneamente?

Elas são cultivadas; parece que em algumas localidades eles são espontâneas, mas descobrimos que elas alcançam um poder de perfeição melhor pelo cultivo. A operação da mente sobre elas e através delas leva-as a uma condição mais elevada do que a que alcançariam de outra forma.

Pergunta: Então há pouca diferença entre nosso estado de vida e aquele em que você existe?

Você está certo.

Pergunta: A mente é uma função ou uma individualidade?

É uma individualidade. Não depende de um corpo físico para existir, mas depende da vida orgânica para agir.

Pergunta: Os espíritos serão suscetíveis a doenças na vida espiritual?

São.

Pergunta: Até a morte?

Sim. Há mudanças nesta vida que são equivalentes à mudança que vocês chamam de morte aqui na vida mortal.

Pergunta: Dificilmente se pode dizer que estejamos entrar num estado imortal depois de passarmos das condições mortais, não?

Isso depende de como você definir a imortalidade. Para mim, você é tão imortal hoje quanto alguma vez será. A alma nunca se separa da sua imortalidade. Você é tão imortal agora como sempre será, e no mundo espiritual desfruta da existência tanto quanto sempre.

Pergunta: Mas os meus amigos que hoje estão ao meu lado amanhã desaparecerão da minha vista, e serão visíveis apenas para a visão espiritual.

Isso estará de acordo com o seu argumento – não com o meu.

Pergunta: Defina.

Para mim, a imortalidade é uma propriedade da alma, que ela sempre possuiu e da qual nunca se separará. Ele é revestido por um breve período de um corpo mortal; e quando se separa *desse* corpo, não é mais imortal do que era enquanto o possuía. Parece ser, eu sei, para as mentes mortais; mas é apenas na aparência.

Pergunta: Sempre tivemos a ideia de que quando os nossos amigos passassem pelo rio deveríamos encontrá-los e não nos separarmos deles; mas devo pensar que somos tão propensos a nos separarmos deles nesse estado de existência quanto neste.

E você pensa o que é bastante verídico. Eu sei que tal verdade recai pesadamente sobre a consciência humana; mas, quando considerado à luz da sabedoria e do amor infinito de Deus, chegará à alma como um pássaro mensageiro da paz. Quando a alma tiver alcançado o que é chamado de vida celestial, quando ela se separar de todas as condições que exigem mudanças para ela, então, de fato, não haverá separação; mas, até que essa esfera seja alcançada, haverá, porque no espírito elas estão necessariamente no seu progresso ascendente.

Pergunta: Os espíritos sofrem alguma dor física?

Não, não – pelo menos, não no mesmo sentido que a dor física é sofrida no corpo mortal. Há uma ação reflexa desse sofrimento que permeia a vida física, às vezes, sobre o espírito, mas não aquele tipo de sofrimento vivido aqui no corpo; e, por um lado, dou graças a Deus por isso.

Pergunta: Por meio de que poder os espíritos vão de um lugar para outro?

Pelo poder da vontade.

Pergunta: Que meios serão esses?

Há uma grande variedade de meios. Existem veículos de locomoção no mundo espiritual, como aqui. Há cavalos — sim, e igualmente velozes. Mas o espírito pode atravessar o espaço sem a sua ajuda, se assim o desejar, e sem aquela fadiga que é própria de tal ação na vida física. Preciso aqui dizer que sou apenas um novato na terra dos espíritos. Recentemente fui conduzido à chamada margem imortal; mas, por breve que tenha sido minha estada aqui, procurei reunir para mim, porventura, tanto conhecimento deste estado de existência quanto muitos teriam obtido em anos. Eu estava assim habilitado por o meu trabalho ter começado aqui. Eu lancei as bases aqui para toda uma panóplia de ideias no futuro. Quando entrei nessa outra vida, fiz isso com a alma pronta para a ação. Eu sabia da terra em que havia entrado. Eu tinha sido ensinado sobre ela, e no meu espírito tinha-a visitado vez após vez; e quando me encontrei nela, livre da morte, o meu primeiro pensamento foi dar graças a Deus, e então aprender o que pudesse, e retornar à terra, levando os ensinamentos que pudesse àqueles que ainda estavam na escuridão.

Dr. JB Ferguson

LEVI CROWELL - SOBRE O SUICÍDIO

É muito difícil para mim falar através do vosso médium. Venho para corrigir certas coisas sobre mim mesmo. Por motivo de certas condições sobre as quais parecia não ter controlo, tornei-me um suicida. Tirei a minha própria vida natural. Meus familiares, amigos, inimigos e próximos lançaram um véu de caridade sobre o meu pecado, e sobre esse véu encontro escrita a palavra insanidade. Desejo apagá-la, e é por isso, e só por isso, que venho.

Perguntaram os meus amigos: o suicida existe após a morte? Porque não existiria? Não é ele um espírito? uma parte de Deus? Pode uma Divindade apagar uma porção de si mesma? Creio que não, pois ainda pareço possuir todos os sentidos que possuía anteriormente; nada perdi.

Dizem-me os que são mais sábios e melhores do que eu que o primeiro passo na minha progressão deve ser regressar à terra e dar aos seus habitantes a entender a minha verdadeira condição. Não quero que os meus amigos chorem por mim. Provei águas amargas, mas pela bondade amorosa do nosso Deus espero provar as águas mais puras da vida eterna. O meu nome era Levi Crowell. Vivi não longe de vós, numa zona do vosso Estado chamada Cape. Os meus amigos reconhecer-me-ão e dirão: como é isto? Esperávamos que estivesse completamente aniquilado. Mas não é assim, graças a Deus, pois estou aqui.
21 de julho

REV. SR. TUCKER DE BOSTON

Cada pecado traz consigo o seu próprio castigo, cada boa ação a sua própria recompensa. Pecado é pecado, seja qual for o manto sob o qual se apresente; e aquele ou aquela que persistir no pecado continuará no inferno, cujos fogos arderão até que toda a palha seja

queimada, até que todo o ouro seja refinado. Todos os homens nascem tingidos pelo mal, por isso todos necessariamente sofrem, e o fruto desse sofrimento será a felicidade eterna. Vós, que vos encontrais num plano superior ao do assassino, deveis olhar para ele com piedade e não com dureza, pois o pecado está nesse invólucro, e o castigo terá de vir — a morte seguirá — e como a morte é apenas o botão da vida, a vida eterna será o seu fim.

O homem deve procurar compreender a sua natureza espiritual, para que a possa cultivar, e pela pureza de pensamento manter limpo o celeiro do Senhor. O homem foi colocado nesta esfera natural não só para cultivar o exterior, mas também o interior, para se purificar; para limpar profundamente a sua alma, para que nenhum castigo venha posteriormente. O homem deve esforçar-se por abandonar o pecado, tal como deixa para trás este invólucro mortal. Deve procurar enterrar todo o pecado no túmulo e tornar-se vencedor sobre a morte, que é o pecado.

A grande Inteligência superior vela por vós, filhos, e embora permita que sejais tentados, não deseja que vos desvieis. Embora saiba que influências mais sombrias serão lançadas sobre o vosso espírito, para o afundar mais baixo na escala da vida, pode não querer que assim seja. Sois os vossos próprios juízes, os vossos próprios salvadores. Em cada alma há uma fonte de água viva, e nessa fonte podeis banhar-vos e, com o tempo, sereis limpos.

Jesus foi tentado como vós. Jesus possuía esta mesma fonte e mergulhava frequentemente nas suas águas, emergindo mais puro, até se tornar um homem perfeito; e ele clama: subi até aqui, eu e o meu Pai somos um. E novamente: sede perfeitos como Deus é perfeito. Diz-vos claramente que sois os vossos próprios salvadores; que sois os deuses da criação. Estais todos num plano, prontos, por assim dizer, para que o tentador se aproxime; se estiverdes prontos para enfrentá-lo com severidade, como Jesus fez, vencereis, e ele fugirá; mas se vos apanhar a brincar com os fios do mal, brincando com aquilo que lhe pertence, certamente ele vencerá. Aproveitar-se-á do mal que há em vós, fortalecendo o seu próprio.

Oh, sede Deuses na bondade; não deixeis que a luz sagrada que há em vós arda em vão; não deixeis que o incitador celestial vos fale em vão. Vosso Pai deseja que sejais felizes. Que importa que Ele saiba que ides colher esse fruto? Ao saber, Ele não o deseja; mas ao ver, Ele dirige; pois constantemente influências sagradas estão a descer d'Ele até vós, filhos, e se as receberdes, sois sábios.

Em vão os filhos da Terra alegam que não conhecem o certo; estão a vestir-se com roupas enganadoras — carregam um estandarte que não lhes pertence. O Santo permite tudo isto, mas Ele é um Deus de Amor e Piedade, e a simpatia está entronizada nesse Templo da Divindade. Portanto, vós, filhos, deveis procurar caminhar pela luz que existe em vós, e não por outro caminho. Que o mal vos tente à vontade, ainda assim a lâmpada da inteligência vos iluminará no caminho do dever. Deus acima deu-vos a lâmpada, e vós, que errais com esta lâmpada, pecais conscientemente, e sois punidos em conformidade.

Há poucos anos, o espírito que agora controla o vosso médium estava convosco numa existência terrena. Ele então não vos teria falado como fala agora. Recebeu ainda mais luz da fonte da luz; e à medida que a recebe, espera transmitir pelo menos uma parte dela aos mortais. Oh, que se possa dizer de cada um de vós, quando o corpo for entregue ao túmulo: "Ó morte, onde está o teu aguilhão; ó sepultura, onde está a tua vitória." E que nenhum pecado seja encontrado no espírito; que o túmulo tenha apenas vitória sobre o pecado, e que as vossas almas sejam aceitáveis à Divindade.

Considerai bem a vossa posição na vida, revesti-vos das vestes da Divindade e procurai sabedoria na sua fonte; e a única forma de a procurar é através de vós mesmos. Procurai-a à maneira de Deus — não a procureis uns nos outros, mas permanecei sós, deixando a vossa mão direita sempre entrelaçada com o vosso Pai, Deus. Na Terra, o meu nome era Tucker. Pregava em Boston, na Igreja de Baldwin Place; mas agora, quando entro nessa igreja, não sou ouvido nem compreendido. 24 de novembro.

LOGAN, UM ÍNDIO – SOBRE O CASAMENTO VERDADE EXPRESSA SINGULARMENTE

Logan, o amigo do homem branco, vem da terra de caça do Grande Espírito para vos saudar, homens brancos. Bravos brancos, tendes muitas ideias, mas nenhuma vestimenta para as vossas ideias; falais das vossas mulheres e da vossa união, mas construís um wigwam (tenda indígena) sem estrutura; cobri-lo sem peles. Logan ficou atrás do vosso médium – ouviu as vossas palavras, e elas caíram sobre ele como flechas, e ele disse, com a vontade do Grande Espírito, Logan virá e vestirá o vosso wigwam com peles.

Logan não está habituado à vossa pálida médium mulher; Logan não está habituado a conversar convosco, homem branco, cara pálida; vós, homens brancos, do pequeno território de caça; Logan, o homem vermelho do poderoso território de caça. Ele constrói o seu wigwam, ele cobre o seu wigwam; ele dá as suas ideias, ele veste-as com palavras; ele não oferece nada que soe desarmoniosamente ao ouvido do homem branco.

Logan tem a sua mulher – sem ela não seria feliz, e o Grande Espírito ensinou Logan a procurar a felicidade à sua maneira. O homem branco que vem aos territórios de caça do Grande Espírito, além-túmulo, terá a sua pequena mulher que tinha na terra, se ele procura felicidade lá e se ela procura felicidade com o guerreiro. Dois formam um círculo, uma esfera; o Grande Espírito, também, é masculino e feminino – um círculo, uma esfera, positivo e negativo. O Grande Espírito formou a mulher e o guerreiro – dividiu os dois e deu-lhes a grande lei da afinidade para os governar. Mas os caras pálidas têm aguardente ardente (firewater), e os dois juntam-se sem formar um círculo.

O grande bravo deste lugar, que veio para cá há trinta e um anos, não tomou para si uma mulher, não encontrou mulher suficientemente elevada como ele, e portanto permaneceu metade do Grande Espírito, até passar além. Então, casou-se ele? Não, ele encontrou a união harmónica, o anjo, e agora é um círculo – unido em Deus. Deus

formou o círculo, e então houve harmonia. O Grande Espírito criou dois – se ele tivesse querido mais que dois, teria criado três, quatro ou mais. Mas ele queria dois – para quê? Para se multiplicarem? Nem só isso. Ele viu parte de si num, e parte de si no outro, e quando os dois se unem, ele encontra harmonia: se não se unem, se um não está feliz com o outro, não há harmonia.

Ainda assim, vós homens brancos tendes leis, e deveis obedecer a essas leis enquanto aqui estais. O Grande Espírito tolera as vossas leis, mas não gosta delas. Se as tolera, podeis viver por elas durante um tempo, mas não para sempre. Quando partirdes, procurareis o que vos pertence; o que vos pertence procurar-vos-á, e os dois formarão a esfera harmónica. Logan encontra alegria no rosto da mulher na terra dos espíritos. Chameis vós pela vossa mulher na terra espiritual, e se ela chamar por vós, ambos se unirão; mas se ela não chamar, não vos unireis. Bom dia, cara pálida.

AOS MÉDIUNS E ESPIRITUALISTAS

Queridos amigos da Terra — Vós que aceitais ser chamados espiritualistas, temo que muitos de vós não entendam o que professam acreditar. Certamente compreendeis alguns dos modos simples das manifestações espirituais, mas sois desconhecedores da ciência da nova luz. Vós acreditais — sim, sabeis que os vossos amigos levantam o véu e manifestam-se a vós. Mas muitos de vós acreditam imprudentemente que os vossos amigos espirituais podem manifestar-se em qualquer altura e em quaisquer circunstâncias, e através de qualquer médium com quem decidais sentar-vos, e se não o fazem, ficais insatisfeitos, dizendo logo que os médiuns não são bons; e como prova daquilo que dizeis, afirmastes que não podem ser bons porque os vossos amigos espirituais não conseguem comunicar-se através deles.

Meus queridos amigos, certamente não esperaríeis colher laranjas numa macieira, nem esperaríeis maçãs de uma pereira – e, no entanto, a laranjeira, a macieira e a pereira são todas boas, e cada uma dá frutos

segundo a sua espécie. Assim acontece com os médiuns. Os espíritos que não podem ou não se manifestam através de certos médiuns podem encontrar, ao aproximar-se do médium, algo que os repele, embora não seja desagradável para outro espírito.

O médium pode ser demasiado positivo, ou demasiado negativo, para um ou determinada classe de espíritos atuarem através dele; enquanto outro poderia encontrá-lo perfeito para si. Todos os médiuns têm vários dons — alguns têm apenas um, outros mais; — «A um é dado o espírito da sabedoria – a outro a palavra do conhecimento – a outro fé – a outro o dom da cura – a outro operar milagres – a outro discernir espíritos – a outro variedade de línguas – a outro a interpretação das línguas.» — I Coríntios, 12.

E estes dons podem ser alterados pela condição do médium ou das circunstâncias que o rodeiam. Todos os médiuns devem viver num estado harmonioso, se possível, com todos ao seu redor. Devem também viver num estado puro e espiritualmente elevado; e se jejum e oração lhes forem exigidos para os preparar para operar algum milagre, devem jejuar e orar.

Devem tomar a sua cruz e seguir os passos do seu divino predecessor, Cristo. Então a água seria novamente transformada em vinho, os doentes curados, os mortos ressuscitados, e o nome de Deus glorificado pelos médiuns da presente era. Mas, infelizmente! Estão cercados pela vaidade, e o trigo dos seus dons mediúnicos está sufocado pelas ervas daninhas da tolice, inveja, auto-justificação, e mil outros males sem nome que crescem no grande jardim Babilónico à sua volta.

Devem ter um escudo de oração de todos os lados, e esforçar-se continuamente por manter a sua natureza espiritual muito acima dos elementos maus da Terra. E vós, espiritualistas, deveis ou deveríeis ajudá-los, vivendo uma vida pura e santa, para que, quando vos aproximais destas plantas sensíveis, elas possam inalar a fragrância do amor divino e beneficiar-se das influências sagradas que lhes transmitis.

O jugo do espiritualismo é suave e o fardo é leve, e vós, que o usais, podereis encontrar paz na crença e alegria ao receber, se deixardes de fazer o mal e aprenderdes a fazer o bem. Novamente, meus queridos amigos, não vos deixeis guiar por uma curiosidade mórbida na receção das manifestações, mas antes que possais, ao aproximar-vos da cidade espiritual, considerar não o espírito que abre os portões como um mensageiro da morte, mas como um amigo que vos abrirá os portões da cidade etérea.

Dado pelo espírito de John Hubbard, de Hanover, N.H.

BOM CONSELHO

Esta comunicação foi dada no fim de uma conversa, resultante de uma afirmação que nos foi feita de que um espírita fora enviado para um manicómio. A afirmação sobre os seus assuntos comerciais verificou-se verdadeira. O conselho dado não necessita de confirmação e chega sempre em boa hora.

"Sim, é verdade. Estive a ouvir a vossa conversa, e espero ter aprendido com ela. Há areias movediças a cada passo, e devem caminhar com leveza ou estarão perdidos. Não deixem que o peso do pecado torne pesados os vossos passos, arrastando-vos para baixo. Agora, as forças do mal parecem reunir um forte exército por todo o lado. Outro dos nossos nobres intelectos depôs temporariamente as suas armas, e consequentemente outra porta abriu-se para que os céticos entrassem e se tornassem únicos donos da casa. Sim, os céticos dizem que o Espiritualismo causou a sua loucura, nunca procurando qualquer outra causa. Não colocam nada mais na balança para tentar ver o que o derrubou.

Oh, estamos a travar uma dura batalha, mas com certeza, com o tempo, seremos vitoriosos, desde que os nossos soldados sejam valentes. Foi assim no tempo de Jesus, e estas provas têm de vir agora.

Espíritos tentaram repetidamente abrir a porta do céu aos mortais, e todos foram impedidos. Deve haver reforma no mundo espiritual.

Duas forças estão em batalha, e alguns cairão de ambos os lados. Mas, afinal, não são os mortais responsáveis por estes infortúnios? Se alguém se encontra preso por constrangimentos financeiros angustiantes, não se envolva com o Espiritualismo. Se os teus negócios te perturbam, não te envolvas com isto até as águas se acalmarem. Estes corpos mortais têm limitações. Diz-se nas escrituras que aquele que não cuida dos seus é pior que um infiel. Digo-vos que aquele que procura alimento espiritual, negligenciando o natural, é pior que um infiel. Nunca sigam espíritos enquanto as necessidades materiais estiverem em risco de não serem satisfeitas; se o fizerem, cairão.

Outra coisa: nunca renunciem ao vosso próprio julgamento para agradar a mortais ou espíritos. Recebam-nos pelo seu valor e pesem-nos no vosso julgamento; se este ultrapassar o conteúdo espiritual, afastem o último sem hesitação.

Mais uma coisa — quando recebem algo dos espíritos que querem divulgar ao mundo, provem-no primeiro com provas materiais, caso contrário não resistirá. Mas se receberem provas, apresentem-nas juntamente com o espiritual.

Os que são levados cegamente pelo poder dos espíritos certamente cairão. O primeiro dever do homem é para consigo mesmo enquanto forma material, depois para com o próximo e Deus. Contudo, o dever para com Deus está primeiro, pois Deus é a fonte da vida. No entanto, não negligenciem as necessidades materiais, pois Deus não virá do seu trono para vos alimentar.

Outra coisa que vos digo é: nunca se enervem nem fiquem exaltados. Nunca fiquem nervosos em discussões sobre qualquer assunto. Se perceberem que estão a ficar agitados, parem imediatamente — não avancem mais. É um aviso do poder superior de que estão a transgredir as leis da natureza.

Mais uma coisa: Nunca corram atrás dos espíritos, desde que as vossas necessidades naturais estejam em perigo. Se estiverem em dificuldades financeiras, resolvam-nas primeiro, antes de se

envolverem em assuntos espirituais. Se os negócios vos perturbam, não toquem nisso até se acalmarem as águas.

Finalmente, nunca se sobrecarreguem demasiado. Não se encham a mente com tudo ao mesmo tempo. Resolvam primeiro as dificuldades financeiras e outras responsabilidades materiais antes de se envolverem profundamente com o espiritual.

Há tempo para tudo: para descansar, para os espíritos ministrarem, para rir, e para cuidar das obrigações materiais. Mas tudo no seu devido momento, sem que um dever invada o outro."

DE ANNE PARA O SEU PAI, UM MINISTRO

(A comunicação começou com o espírito a cantar o seguinte verso:)

"Vem, Espírito Santo, pomba celestial,
Com todo o teu poder vivificante;
Vem derramar o amor do Salvador,
Nestes nossos corações frios."

A última coisa de que me lembro de ter feito quando estava na Terra foi cantar esse verso. Sim, e ao terminá-lo, o meu espírito alçou voo para casa. Eu estava feliz — a igreja (a religião) deu-me felicidade, luz. Não estava suficientemente desenvolvida para receber a luz que vós, filhos, tendes, mas recebi tanto quanto podia suportar, e encontrei-a na igreja.

A minha mãe, querida mãe, estava ao lado da minha cama: ela perguntou, "Anna, estás feliz?" Respondi-lhe dizendo que via anjos à minha volta, e que cantavam comigo.

A minha alma foi levada em meio a sons de melodia, e eu estava feliz. Quatro anos se passaram desde então, e ainda sou feliz. Há algumas semanas, estive ao lado da minha querida mãe — (ela ainda está na Terra) — e ela disse: "Se o Espiritualismo for verdadeiro, que a minha Anne venha e cante aquele doce verso que cantou pela última vez na Terra."

E oh, eu vim para lhe dar, embora imperfeitamente, a prova de que posso regressar para ela.

Oh, dizei à minha mãe que vivo para a guiar através desta cena escura de sofrimento. Oh, dizei-lhe que a minha alma a elevará acima das coisas terrenas e a animará. Oh, dizei-lhe que a única filha que o nosso Pai achou por bem dar-lhe está à espera do outro lado, para a receber quando ela chegar.

E o meu querido, querido pai! Oh, como anseio comunicar-me com ele! Como anseio dizer-lhe que estou feliz — como anseio confortá-lo. Ele teme que, porque não fiz uma profissão pública da minha fé, não esteja feliz. Dizei-lhe que o seu Salvador será o meu Salvador; que tudo o que foi pecado na Terra me foi perdoado. A igreja foi a luz pela qual vivi na Terra, e embora veja agora que há erros nela, havia luz suficiente para me levar para casa.

Eu tinha apenas doze anos quando morri. O meu pai é um ministro do Evangelho, e não revelarei o meu nome completo, pois desejo alcançá-lo silenciosamente. Ele vive a poucos quilómetros de Boston, onde agora vos encontrais.

"Vem, Espírito Santo, pomba celestial,"
Oh, como isso era doce para mim. Elevou a minha alma acima da Terra; e pareceu animá-la quando, mais uma vez, regressei para assumir uma forma mortal. Não vos admireis por eu vir aqui assim, pois é justo que o faça.

2 de novembro de 1857

FANATISMO

Seja este encontrado nas diversas sociedades religiosas, no Espiritualismo, no Mormonismo, no Millerismo ou em qualquer outro "ismo", só serve para mostrar um cérebro fraco ou desorganizado.

Sede razoáveis e calmos em tudo o que empreenderdes; não deixeis que o vosso julgamento seja influenciado apenas porque algo é mais agradável aos vossos sentimentos. Embora haja muito no mundo que poderia ser melhorado, não pode ser feito de um momento para o outro; a transformação deve ser gradual e lenta.

Porque alguém diz que o mundo está a chegar ao fim, será razão para destruirdes o que tendes e tornardes-vos sem abrigo e sem casa?

Se tivestes um casamento infeliz, será razão para deixardes a vossa esposa desamparada e desprotegida? Não será a vossa culpa tanto quanto a dela? Então, suportai e perdoai, pois, por mais vezes que vos caseis, sempre encontrareis defeitos para perdoar, e sempre tereis de ser perdoados.

Cumpri o vosso dever para com aqueles que vos rodeiam, e, embora possais ter sido lançados num ambiente menos favorável, confortai-vos com o pensamento de que a lei da afinidade, mais cedo ou mais tarde, vos levará ao vosso devido lugar.

Há pessoas em todas as classes que serão fanáticas, irão a extremos, e realmente fazem muito mal; tornam-se alvo do dedo do escárnio.

Mortais, tentai ser calmos e razoáveis; o mundo não foi feito em seis dias, nem pode o seu curso ser mudado num curto período de tempo. Deus não deixa a sua obra inacabada, portanto, não temais o fim; sujeitai-vos a esperar o seu tempo, fazendo o máximo bem que puderdes em qualquer esfera em que vos encontreis, e um dia sereis tão felizes quanto merecerdes e desejardes.

Lorenzo Dow

AOS MÉDIUNS

Ó favorecidos dos mortais — escolhidos de Deus, um canal pelo qual a sua inspiração pode fluir até aos seus filhos — quero dirigir-vos algumas palavras; aconselhar-vos para que vos comporteis na vossa missão de forma a serdes uma honra para o trabalho que vos foi atribuído.

Desejaria que as vossas vidas fossem puras e imaculadas, como a neve intacta; que não houvesse mancha ou defeito onde os homens pudessem apontar o dedo do escárnio.

Desejaria que vivêsseis de acordo com os princípios que são transmitidos através de vós. Quanto mais puros forem, mais elevadas serão as mensagens que vos serão transmitidas.

Mas, de uma coisa acautelai-vos: não vos orgulheis do que recebeis, pois nada é vosso, e deveis recebê-lo com humildade e mansidão. Olhai para Cristo como exemplo. Quanto mais de perto o seguirdes, mais elevados serão os vossos dons.

Aproveitai-os ao máximo; não escondais a vossa luz debaixo do alqueire, mas deixai-a brilhar para que todos os homens vejam e glorifiquem o Pai que está nos céus.

Channing

O REVERENDO DR. TUCKER FALA DE JESUS

"Assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados."

Pediram-me que viesse aqui assim que possível para dar as minhas ideias sobre esta passagem. Pouco antes da minha morte, preguei sobre ela. Desde então, devo dizer aos meus questionadores que as minhas ideias mudaram.

O progresso é a lei da nossa natureza; não podemos permanecer estagnados por muito tempo. Quando vivi na Terra, confiava muito mais nas palavras e ações dos discípulos de Cristo do que confio agora. Acreditava quase na sua infalibilidade e, acreditando assim, falava em conformidade.

Sempre, durante a minha existência material, procurei dizer com os lábios apenas aquilo que a minha alma sancionava, e nada mais. Mas descubro agora, com a luz presente, que cometi muitos erros graves. Contudo, foram cometidos por ignorância, e, por isso, não sou responsável por eles.

Agora, sou ensinado a acreditar que o corpo físico de Cristo nunca foi ressuscitado dos mortos, mas sim que o corpo visto por Maria, pelos apóstolos e por outros era um corpo espiritual revestido de matéria para ser visível aos olhos mortais.

Não poderia ter acreditado nisso quando vivi na Terra, mas tudo o que vejo na minha existência espiritual refuta as minhas crenças passadas, e sou forçado a aceitar esta conclusão.

Os dois discípulos e as duas Marias eram médiuns, e foi através deles que grandes poderes se manifestaram.

Jesus viveu numa época de trevas, e o registo das suas palavras é imperfeito. Muitas das suas ações não foram documentadas, e muito foi deixado para ser explicado nesta era presente.

Com o tempo, as opiniões dos homens mudarão e compreenderão o verdadeiro significado da Palavra Sagrada.

A tua Bíblia ensina-te que, na ressurreição final, cada osso se juntará ao seu osso, e habitareis nos corpos idênticos.

(Nós negámos essa afirmação e perguntámos se ele realmente acreditava nisso.)

Acreditei nisso, do fundo da minha alma, acreditei nisso. O registo do passado, tal como é por vezes lido, ensina que estes corpos, depois de terem estado deitados durante milhares de anos, voltarão a tomar forma, tal como estão agora — e para algumas mentes, há provas disso. (Foi novamente observado que não conseguíamos detetar essa prova.)

Acreditei nisso, e muitos dos filhos de Deus também acreditam. De certa forma, estão justificados, porque são honestos. De outra forma, porque interpretam corretamente o texto.

Mas presta atenção, mortal! Os invisíveis estão a soltar esses selos, para que os mortais possam ler e compreender. Cada denominação força as suas próprias conclusões quanto ao significado da Bíblia. Não os condeno, porque são honestos.

O Universalista chama a Bíblia como prova do seu credo. Eu tomo-o pela mão e digo: irmão, concordo contigo nas tuas ideias sobre o amor, mas discordo em outros aspetos. Ele acredita que o espírito é feliz imediatamente após a morte — que o espírito, ao dissolver-se, é restaurado à sua pureza original.

Diz que na infância era puro, adquiriu erros ao longo da vida, mas que na morte todos esses erros são eliminados e o espírito é restaurado à pureza do ponto onde começou. Aí, ele está errado. O mundo espiritual é apenas um passo acima deste mundo. Vais para lá com todos os teus erros. Esta é a conclusão mais razoável e filosófica.

Tudo na natureza e na existência material prova isso, pois tudo está em estado de progresso; e esperas que todos aqueles espíritos que estiveram acorrentados ao vício durante a vida herdem felicidade imediata?

Cada homem deve ser o seu próprio salvador, o seu próprio juiz, e deve trabalhar para a sua própria salvação. Fiquei desiludido, pois esperava que Cristo fosse o meu salvador, mas percebi o meu erro, e então tomei as suas virtudes — cada uma era uma estrela para mim, uma mais brilhante do que a outra, e eu deveria seguir cada estrela e tornar-me o meu próprio salvador, imitando as suas virtudes.

Desviei-me um pouco do meu tema, mas responderei aos meus questionadores em poucas palavras. (Este desvio deveu-se a uma discussão sobre a ressurreição do corpo material, insistida por um amigo que nos acompanhava.)

"Assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados."

Entendo esta passagem da seguinte forma: *"O salário do pecado é a morte."* Adão é dito ter pecado, e as consequências foram a morte. Assim, todo aquele que peca deve morrer, mas não no sentido que os mortais geralmente entendem.

Deveis ser punidos, receber uma quantidade justa de sofrimento ou de morte pelos pecados que cometestes — assim, em Adão todos devem morrer.

Mas em Cristo todos serão vivificados; seguindo a sua vida, pondo em prática os princípios que ensinou. A vida é considerada uma das maiores bênçãos que Jeová pode conceder.

O que seria a vida sem felicidade? Portanto, assegurai-vos de seguir Cristo em todas as suas virtudes. Certificai-vos de que a morte mencionada seja de curta duração; que a vida seja eterna — certificai-vos de que seja envolta em sabedoria e amor.

Não entendo esta passagem da mesma forma que a entendia na Terra. Sem dúvida, o homem bom que proferiu estas palavras fê-lo sob inspiração; e como toda inspiração tem um duplo significado — para o passado e para o futuro — não há dúvida de que os homens do passado a interpretaram desta forma: que a morte do corpo natural veio por Adão, mas que todos foram ressuscitados para a vida através de Cristo.

Mas esse significado era para o passado. No meu ponto de vista, a luz presente dada ao homem permite uma interpretação mais filosófica e coerente; pois a morte natural não é consequência do pecado, enquanto que a morte moral, ou o sofrimento, é a sua consequência.

PADRE DURAND

Venho da terra das almas para o meu povo. Se não fosse pela minha grande ansiedade, não conseguiria controlar o vosso médium hoje.

Mas poucas semanas se passaram desde que vos deixei. Durante esse tempo, aprendi mais verdadeira sabedoria do que em toda a minha vida terrena. Não consigo descansar; estou infeliz; a minha alma anseia por partilhar o que recebi.

Não acredito no Deus dos cristãos. Quando habitava na Terra, acreditava na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Agora, acredito na ressurreição do corpo espiritual e na vida eterna.

Acredito que o corpo natural retorna ao pó e nunca mais de lá sai, exceto quando se manifesta nas árvores e nas flores.

A vegetação brota destes corpos mortais; e se eles não fossem semeados, não teríeis colheita.

Cometi muitos erros durante a minha vida terrena, pelos quais estou sinceramente arrependido, e pelos quais hoje lamento.

Mantive o meu povo na escuridão, quando poderia ter-lhes dado um vislumbre do céu, pois a Igreja de Roma apoia-se nos braços dos seus anciãos e não ousa confiar em si mesma.

Tenho muito para dar, e se as vossas condições fossem favoráveis hoje, ocuparia todo o tempo de que dispondes, e mesmo assim partiria insatisfeito.

Ensinei o meu povo a acreditar na remissão dos pecados; ensinei-lhes que qualquer pecado retido por ordem dos anciãos era retido por ordem de Jeová; que qualquer pecado perdoado por eles na vida terrena era perdoado por Jeová.

Agora, desejo ensinar-lhes que Jeová é o único confessor, e a Ele devem ir, e a mais ninguém.

Devem ajoelhar-se diante do Seu altar sempre que Ele resplandece, beber das águas vivas sempre que elas borbulham, para saciar a alma sedenta.

Fui introduzido na vida espiritual quase como um visitante indesejado.

E rezo para que hoje não seja recebido assim; que não seja um visitante indesejado para os meus amigos na vida terrena.

Tenho muito a dizer, mas as vossas condições não são harmoniosas, e não posso permanecer e fazer justiça a mim mesmo e à minha causa.

Sou o Padre Durand, da Ordem de Santa Maria, em Mobile.

Sábado, 13 de fevereiro.

HARRIET LINSCOTT — UMA CENA DE MORTE

Após o médium ter entrado em transe, foi escrito:

"A vossa médium está em Sandusky, Califórnia, a testemunhar uma cena de morte. Questionai-a — ela dar-vos-á uma descrição precisa."

A descrição é a seguinte:

Vejo uma pequena casa de madeira, de um só piso, com cor de madeira. No primeiro quarto, à direita, há uma jovem doente. Suponho que está prestes a morrer. As pessoas aqui dizem que ela era um médium. O quarto está cheio de luzes amarelas (luzes espirituais).

Ali, mesmo ao lado, vejo a sua mãe; ao seu lado, um irmão (espíritos). Harriet Linscott é o nome da jovem que está doente.

Há uma senhora idosa aqui, ainda na vida terrena: tem algo na mão, mas é inútil dá-lo à rapariga, pois ela não consegue beber. Essa senhora é a sua avó.

Vejo faíscas de fogo, como se fossem mais de um milhão de faíscas a sair do seu corpo. Parece que está em chamas!

Este velho homem (espírito) diz que isso representa a passagem das forças elétricas que durante muito tempo mantiveram o corpo e o espírito juntos. Parece haver uma belíssima luz prateada à volta da sua cabeça.

Oh! Há duas cabeças visíveis — uma a formar-se sobre a outra. Agora há quatro braços! Oh, Deus, há um corpo inteiro a erguer-se sobre ela! Ela morreu, morreu, morreu!

Oh, agora parece fumo, mas com luz a rodeá-lo. Agora uma espécie de cobertura está a envolver tudo.

Ali! Os pés do novo corpo separaram-se da testa do seu corpo terreno; estão a cerca de três centímetros da testa, mas vejo correntes de luz a descer deste corpo fino e aéreo para o corpo terreno que vejo na cama. Parecem raios de sol. Agora estão a diminuir — já não há nenhum.

Um corpo desapareceu completamente, e as pessoas aqui estão a lamentar-se tanto. A velha senhora desmaiou e alguém está a esfregá-la para a reanimar.

Ora, aqui está o mesmo espírito que saiu do corpo, mesmo ao meu lado! Ela quer que eu peça às pessoas que não a deixem — que não se afastem.

Ela quer que eu pare o relógio agora; não sei se consigo, mas ela diz que consigo. É um relógio alto — pronto, parei-o, e quase matei de susto a velha senhora — dizem que alguém vai morrer.

Este espírito disse-lhes que a primeira coisa que faria seria parar o relógio.

Uma rapariga doente com tuberculose acabou de entrar para ver o relógio, pois alguém lhe disse que ele parou.

O espírito está a observar e não gosta que torçam o seu cabelo — quer que o trançem. Ela quer que eu ajude a fazer com que mudem de ideia.

Pronto, mudaram de ideias e estão a trançá-lo.

Uma pessoa está a falar sobre como ela era uma boa rapariga; outra, sobre como era uma rapariga estranha; outra diz que foram os seus poderes mediúnicos que a mataram.

Uma diz que foi doença do coração, mas não foi — era um cancro no estômago, do tamanho de um ovo. É branco e parece uma esponja.

O espírito quer que eu fique até que o seu corpo esteja bem tratado, mas não sei se posso.

Há tanta confusão aqui!

É evidente que as pessoas aqui não acreditam que ela alguma vez voltará, pelo modo como falam — exceto a jovem, que em breve irá para junto dela.

Há um pequeno quintal à frente da casa, com uma cerca de madeira simples. As pessoas parecem pobres, mas tudo está limpo e arrumado.

Agora, saíram todos do quarto e trancaram a porta. Vou voltar para casa.

Após esta descrição, o médium voltou à consciência e foi influenciado a escrever que *"o espírito em questão deixou o corpo mortal exatamente às 2 horas e 34 minutos da madrugada, pelo relógio no quarto, que foi parado às 3:17."*

INCENTIVOS INVISÍVEIS AO CRIME

Iniciamos o nosso capítulo do *"Mensageiro"* esta semana com o relato de uma entrevista emocionante com o espírito de uma mulher que, enganada e traída enquanto esteve na Terra, ainda nutre um ódio profundo pelo homem que foi a causa de todo o seu sofrimento e vergonha.

Há evidências claras de uma mente forte e ativa no que ela diz — uma mente que só precisa de ser direcionada para outros caminhos para exercer um imenso poder de influência positiva sobre aqueles que ainda vivem na Terra.

O artigo sugere muitas verdades, sendo uma das principais a capacidade dos seres invisíveis de influenciar aqueles que estão na Terra a cometer atos que vão contra os seus melhores interesses.

É um fato evidente que, se os bons podem guiar-nos pelos caminhos da paz, alegria e boa vontade, também aqueles a quem chamamos maus podem conduzir-nos, mas apenas por caminhos de maldade e sofrimento.

Quanto mais cedo este grande fato for conhecido, melhor será para todos nós.

Com este entendimento, estaremos mais bem preparados para enfrentar os acontecimentos da vida e seremos mais caridosos nos nossos julgamentos sobre os nossos semelhantes.

Casos semelhantes ocorrem quase diariamente, envoltos em um véu de mistério que poderia ser facilmente desvendado se tivéssemos conhecimento das influências invisíveis que atuam sobre nós.

Recentemente, um cavalheiro que ocupava um cargo governamental há cinquenta anos e era sempre estimado pela sua honestidade e bondade foi apanhado a roubar dinheiro de uma carta sob a sua responsabilidade.

Foi preso e, para o espanto dos habitantes da sua terra natal, julgado, considerado culpado e condenado.

Um amigo nosso, que trabalha numa cidade do sul, tinha ao seu serviço um jovem em quem depositava a máxima confiança.

Por diversas vezes, ele foi encarregado de guardar milhares de dólares.

Com o tempo, pequenas quantias começaram a desaparecer da caixa registadora, e medidas foram tomadas para apanhar o culpado.

O resultado foi que a culpa recaiu sobre este jovem.

Quando interrogado, admitiu a verdade da acusação, mas disse que não conseguia explicar por que agiu daquela forma.

Não foi por necessidade, pois tinha um salário generoso e era prudente nos seus gastos.

Disse que se sentiu compelido a agir assim, mas não conseguia explicar a razão.

Estava tão surpreendido quanto o seu empregador e chorou como uma criança pelo triste acontecimento.

Felizmente para ele e para a sua família, o empregador era um homem de alma generosa e não vingativo.

O jovem devolveu tudo o que tinha tirado dentro do prazo estipulado.

Foi novamente recebido na confiança do comerciante e permaneceu no seu emprego por muitos anos, tornando-se um modelo de honestidade e lealdade.

Nos dois casos acima, a presença de influências invisíveis é, com o nosso conhecimento atual da vida espiritual, bastante evidente.

São essas influências que levam homens e mulheres de grande integridade, verdadeiros exemplos de excelência e bondade, a cometer atos totalmente contrários a tudo o que sempre foram.

E então, os outros exclamam: *"Que coisa estranha, como é possível que ele tenha feito isso?"*

O espírito mencionado no início deste artigo está determinado a levar uma pessoa ainda viva ao suicídio.

Provavelmente, essa pessoa já sente, em certos momentos, um desespero insuportável com a vida e quase decide abandoná-la.

Se recorrer a tal ato, o público em geral dirá que foi por sua própria vontade e decisão. Um caso semelhante a este ocorreu recentemente nesta cidade.

Uma jovem, médium, passou para o mundo espiritual e, mais tarde, descobriu-se que a sua partida foi causada pela ingestão de veneno. Desde então, foi recebida uma comunicação de um espírito que confessou tê-la perseguido durante anos, determinado a fazê-la

destruir a sua vida terrena pelas próprias mãos. E conseguiu o seu propósito.

Ele justificou a sua atitude dizendo que, em vida, a jovem recusou ouvir as suas propostas vis, e ele decidiu desonrá-la perante os seus amigos. Mas, felizmente para ela, esses amigos veem a luz — não vagueiam na escuridão, tateando entre aquilo que outrora foi chamado de mistérios de Deus. Eles compreendem por que ela caiu e sentem pena, mas não a culpam.

Assim aconteceu com milhares — e milhares ainda serão desviados por estas influências invisíveis. O nosso dever é informar o mundo sobre estas coisas, para que possam precaver-se contra elas. Quando um pensamento nos surge na mente, levando-nos à tentação de atos contrários à voz da razão — em guerra contra o nosso melhor julgamento — devemos resistir-lhe com tanta força como resistiríamos a um homem que estivesse diante de nós, tentando fazer-nos mal.

Sem dúvida, o espírito a que nos referimos, e que expressa tal vingança amarga, será dissuadido do seu propósito e persuadido a encontrar a sua *"vingança"* em atos de amor — uma vingança que, como disse alguém há muito tempo, *"amontoa brasas vivas sobre a cabeça"* do culpado, conduzindo ao arrependimento, à submissão e à verdade.

Desta forma, o *"Espiritualismo"*, perseguido, ultrajado, chamado de *"infiel"*, cumpre a sua missão de bem, trazendo luz e amor às almas no mundo e àquelas que, tendo partido, regressam carregadas de pecado e sofrimento.

Que o céu o faça prosperar.

ENTREVISTA ARREPIANTE COM UM ESPÍRITO

O que se segue será lido com profundo interesse. Traz consigo uma lição de importância vital, não apenas para indivíduos, mas para toda a comunidade. Algumas observações sobre este relato

encontram-se noutra coluna, sob o título *"Incentivos Invisíveis ao Crime."*

"Gostaria de não me ter afogado. Não sei como aliviar esta infelicidade que sinto. Dizem-me para perdoar, mas pedir-me isso é o mesmo que transformar o céu em inferno."

Aqui, então, dissemos, encontra-se a causa da tua infelicidade. Não podes ser feliz enquanto guardares ódio no teu coração. O teu primeiro dever é perdoar todos os que te feriram.

"Uma vez pensei que poderia perdoar, mas agora é impossível."

Não é impossível, não quiseste dizer isso. Tudo o que é certo, é possível de ser feito. Mas não sabes que, ao recusar praticar esta virtude cristã, estás constantemente a aumentar a tua própria infelicidade?

"Eu sei que estou a criar problemas para mim mesma, mas sempre foi assim."

Que terrível injustiça é essa que não podes perdoar, sabendo que estás a prejudicar-te ao recusá-lo?

"Promessas quebradas e falsidade — são essas as coisas que tenho de perdoar, e nunca o farei."

Não admira que estejas infeliz, pois para ser feliz, é necessário cultivar esse princípio de Deus que habita em nós, que é o amor.

Parece que estás a agir precisamente ao contrário.

"Deus foi banido há muito tempo da minha alma, e o ódio tomou o seu lugar. Quando vir a causa de toda a minha dor mortal a ocupar uma cova de suicida, então, sim, banirei o ódio — mas não antes disso. Sim, ele beberá do mesmo cálice amargo, e eu serei quem lho dará aos lábios; sim, ele saberá que, embora morta, ainda posso vingar-me."

Minha amiga, lamento encontrar-te a alimentar tais sentimentos.

"Não sou amiga de ninguém — estou sozinha, deixei de ser eu mesma."

Não tens mãe na Terra?

"Sim, uma vez tive uma mãe; agora não tenho. Se ela estivesse na Terra, eu não estaria onde estou. Ela está no céu, onde o seu filho nunca estará."

Onde quer que esteja essa mãe, ela deve amar o seu filho e deve sentir-se, de alguma forma, infeliz com o teu sofrimento. Se a amas, deverias procurar fazê-la feliz.

"Já fui dada ao amor uma vez, mas foi uma flor cujo perfume trouxe a morte."

Mas aprendemos que Deus é amor, e se tivesses cultivado essa flor da maneira correta, sem permitires que as ervas daninhas da Terra a sufocassem, tudo poderia ter sido diferente para ti.

"Deus! Tu acreditas nele. Eu não. Clamei a Deus na minha angústia, e uma dor ainda maior caiu sobre mim."

Sim, acredito num Deus de misericórdia e de amor, a quem todos devemos obedecer e amar.

"Sabes que o único pecado que cometi foi sob a sombra dos seus ramos?"

Foi amor, ou algo que muitas vezes é confundido com ele?

"A loucura está sempre no coração do amor. Eu sei disso — e tu também saberás."

Suponhamos que tivesses amado com um verdadeiro respeito pelo que é certo?

"Assim fiz."

Então como caíste?

"Como? Eu te direi. Aquele a quem entreguei toda a riqueza do meu amor traiu a si mesmo e a mim. Conduziu-me a um altar falso,

diante de um sacerdote que não era verdadeiro. Eu pequei? Apenas fui levada como um cativo vendado. Não pequei no ato; mas quando descobri que os votos eram falsos, que aquilo que deveria ser sagrado não era, e que eu mesma estava mais apta para o inferno do que para o céu, o meu amor transformou-se em ódio amargo, e a vingança foi o único desejo que me restou para o futuro."

Mas não há uma vingança melhor do que a que procuras?

"Que vingança melhor, dizes tu? Deveria eu lançar rosas aos pés do meu destruidor? Nunca. Quando o inferno e o céu se unirem, talvez — mas não antes disso."

Conheces a vida de Cristo?

"Sei o que a tua Bíblia ensina sobre ele."

Ele sofreu, e ainda assim perdoou.

"Ele era Cristo — eu não sou."

Mas ele também era um homem.

"E eu sou uma mulher — somos diferentes."

Ele era humano.

"Também eu sou, e portanto sujeita a falhas."

E, no entanto, ele perdoou, mesmo na cruz, sob a mais cruel das torturas.

"Porque ele era Cristo; porque era puro; porque estava protegido e tinha amigos, tanto espirituais como mortais. Eu não tinha ninguém, e regresso apenas para expressar o meu ódio amargo contra toda a humanidade na Terra."

Gostaria que visses as coisas de outra forma, pois queria ver-te feliz.

"Serei feliz quando cumprir a minha missão."

Se sofrestes uma injustiça, como é que cometer outra injustiça te tornará feliz?

"Quando cumprir a minha missão, saciarei o meu ódio e ficarei satisfeita. Estou no inferno agora."

Mas por que queres causar sofrimento aos amigos deste homem? Outros além dele sofrerão — e o teu pecado não será maior que o dele?

"Aquele que me causou sofrimento sentirá o fogo do ódio antes de eu terminar a minha obra. Por isso, não tentes trazer-me para um caminho de amor, pois o sangue do meu próprio filho clama contra ele, e eu lanço-o de volta à Terra como brasas vivas sobre ele."

Lamento ver-te tão obstinada.

"O coração do homem alguma vez se abriu à dor?"

São todos iguais?

"Foram, enquanto eu vivi na Terra. Não tenho razões para odiar?"

Não há nenhuma ofensa que justifique o ódio. Portanto, digo que não tens.

"Dizes que não? És um tolo — não consegues compreender as minhas dores. Coloquei-as diante de ti claramente, e tu olhas para elas friamente e pedes-me para amar. Já estive aqui por tempo suficiente."

Antes de deixares a médium, mais uma pergunta. Tens um filho?

"Tive apenas um, e a minha própria mão bebeu friamente o sangue do seu coração."

Não destruíste a sua vida?

"Não. Disseram-me que ainda vive, no céu, onde a sua mãe nunca estará."

Achas que os laços de sangue alguma vez se rompem?

Não pensam em ti, mesmo estando no céu?

"Os anjos pensam no diabo?"

Já viste o diabo?

"Não — vejo que o elemento do mal habita na alma de todos os homens. Marca bem as minhas palavras, mortal! Aquele que ainda vive na Terra, há de sentir e saber que a atriz ainda vive. Ele cairá pela sua própria mão; então, sim, pedirei perdão ao Deus que vinguei; então, sim, implorarei misericórdia — mas nunca antes disso.

Lembra-te! Quando ouvires a notícia — mais um ator passou para a cova dos suicidas — lembra-te de quem agora te fala, e que, nesse momento, procurarei o perdão.

Agora tenho de partir, pois, mesmo sendo um demónio, não quero ferir os frágeis corpos das mulheres que sofrem na Terra."*

(Referia-se ao médium.)

IMEDIATAMENTE APÓS ISTO

O MÉDIUM FOI POSSUÍDO POR OUTRO ESPÍRITO, QUE DISSE:

"Estive aqui o tempo todo. Por que razão permitiram que uma face tão bela falasse convosco, se era acompanhada por uma forma tão escura? Nunca vi nada assim antes.

Não vos sentistes mal? Eu senti. Ela desapareceu num instante. O meu nome é Tommy Churchill. Disseram-me que podia vir, porque sou muito calmo. Pediram-me para vos dizer que era melhor para ela ter vindo; tudo se resolverá no fim. Tendes visto a minha mãe ultimamente? Por que não ides visitá-la? O meu pai não ficaria zangado se publicásseis o que vos disse."*

Alguém conhecia este espírito? Ninguém a conhecia — ninguém a tinha visto antes. Ouvi-a dizer que tinha estado à volta do médium durante duas ou três horas, e que viria de qualquer forma. Por isso, acharam melhor deixá-la vir.

DE UMA ATRIZ QUE CONFESSA TER COMETIDO UM SUICÍDIO

"Já passaram alguns meses desde que conversámos. Talvez te lembres de mim desta forma:

Disse-te que estava determinada a influenciar alguém na Terra a cometer suicídio.

Lembras-te de mim? Sou a atriz. Não te revelei o meu nome antes, nem o revelarei agora. Vim dizer-te que cumpri a minha missão. William Stewart está morto. Ele era a minha vingança. Ele era um ator. Disse-te que o seguiria enquanto vivesse na Terra. Ele matou-me, e eu matei-o. William Stewart já não existe — está morto. Suicidou-se há três dias, em Londres. Queres saber como?

Desde a última vez que falei contigo, fiquei ao lado dele. Primeiro, induzi-o a viajar para Nova Orleães; lá, jogou até perder tudo o que possuía. Depois, induzi-o a regressar a Inglaterra. Quando chegou lá, procurou emprego, mas não encontrou nenhum. Assim, foi levado à miséria, e eu obtive poder sobre ele. Por fim, ele preferiu a morte à vida — e cortou a própria garganta há três dias. O que me importa o mundo? Esta é a última vez que o incomodarei.

Terminei o que tinha de fazer. Deus sabe — se houver um Deus — que nunca mais o encontrarei. Deus sabe que, se tenho poder sobre mim mesma, não voltarei a vê-lo. Disse-lhe que fui eu que causei a sua morte — que fui eu que o levei, passo a passo, até que ele se matou. Oh, a vingança é doce, e não me importa se sofro no inferno ou não — a sua maior dor será doce, pois saí vitoriosa. Disse-lhe que o seguiria, e cumpri a minha promessa. Agora não me importa mais. Ele assassinou-me friamente, e eu assassinei-o.

Oh, odeio o mundo inteiro — não há ninguém na Terra com quem eu apertasse as mãos hoje; todos estão manchados pelo mal. Perfeita? Não; não há bem em mim.

Estou feliz porque completei a minha missão — e por nada mais."*

"Tens a certeza de que o sol brilha na tua Terra?

Então tenho a certeza de que William Stewart está morto. Vi-o na vida espiritual. Disse-lhe que fui eu que causei a sua morte.

'Oh, Deus!' — disse ele — 'que nunca nos tivéssemos encontrado.'

'Amém', respondi-lhe.

E afastámo-nos."*

"O tempo pode suavizar os meus sentimentos; o arrependimento pode levar-me a seguir outro caminho, mas duvido.

Fui honesta contigo — disse-te a verdade. Duvidaste do meu poder para cumprir o que prometi. Vim dizer-te que consegui."

O ódio amargo e a sombria satisfação manifestados por este espírito deixaram todos os presentes chocados. A manifestação a que ela se refere, e que nos foi feita anteriormente, foi publicada no Vol. I., No. 4 deste jornal. As duas revelações mostram um plano bem elaborado por esta inteligência, ainda que, pelo caráter do espírito, haja dúvidas sobre a veracidade do seu relato.

Algum amigo em Londres poderá confirmar esta história?

VINGANÇA

A seguinte manifestação foi registada a 28 de setembro.

Nomes, datas, ocupações e locais de residência foram-nos fornecidos, mas como o espírito demonstrava um motivo completamente errado ao visitar-nos, recusámos publicar a sua comunicação na íntegra.

Optámos por suprimir os nomes.

Aqueles que argumentam que não há espíritos que retornam aos médiuns para propósitos malignos encontrarão, neste caso, uma prova do contrário.

A vingança é o grande desejo da sua alma, até agora.

*"Fui envenenada — envenenada!

Tenho de dizer isto — devo dizê-lo.

Tenho um marido em Boston.

Ele envenenou-me.

Tenho de contar isto.

O mundo não sabe — nem mesmo a minha mãe sabe.

Desde que cheguei aqui, nunca fui feliz, e já lá vão entre oito e nove anos.

Antes de deixar a Terra, fui muito infeliz por muito tempo.

Sempre soube que morreria de uma forma horrível.

O meu marido está na vossa cidade — Boston.

Ele casou-se novamente.

Casou-se dois meses depois da minha morte.

Quero saber se não há maneira de trazê-lo à justiça.

Vou trazê-lo à justiça, disso tenho a certeza.

Voltei hoje para o expor.

Ele sabe que me envenenou, e isso será revelado, mais cedo ou mais tarde.

Ele não permitiu que ninguém me visse quando eu estava a morrer.

Enquanto falo, ele está a menos de dez metros do local onde estou, pois vim diretamente de junto dele para cá.

Quando ele se arrepender, eu perdoarei.

Não somos obrigados a perdoar antes do arrependimento.

Posso dar-vos provas, mas suponho que a mulher dele mentiria para o proteger."*

*"Porque não quereis publicar isto?

Ficarei aqui até que prometais que o fareis.

Disseram-me que não era correto expô-lo.

Vocês estão cheios de amor e caridade, mas eu não.

O nome do meu marido é ------.

O meu nome era ------.

Já lhe enviei quatro mensagens, e ele não lhes dá mais importância do que se fossem um presente."*

(Depois de alguma conversa, que não registámos, ela partiu.)

ESFERAS ESPIRITUAIS

As diferentes esferas mencionadas na vida espiritual devem ser entendidas por nós, mortais, como diferentes localizações?

Mentes confinadas nos limites estreitos da mortalidade dificilmente podem compreender o reino espiritual ou a sua condição.

É bom alcançar o futuro, recolher daí novos botões e flores para alegrar o vosso caminho.

Mas enquanto habitais na mortalidade, não deveis esperar compreender totalmente a condição em que existireis no além.

Não está ao alcance de nenhum espírito desencarnado dar-vos uma ideia exata da vida espiritual.

Podeis formar conceções, podeis construir templos de fantasia, mas muito poucos encontrarão as suas expectativas realizadas quando se libertarem do corpo mortal.

Uma criança não pode compreender o que uma pessoa madura pode.

Colocai-lhe um relógio à frente e perguntai-lhe como foi feito e o que o mantém em movimento.

A sua mente ainda não desenvolvida não poderá compreender-vos; mas, quando essa mente alcançar um novo estado de desenvolvimento, poderá então dizer-vos como o relógio foi feito e pela ciência que o mantém a funcionar.

Podeis ensinar certas coisas a formas inferiores da vida animal — podeis fazê-las compreender certas ideias até certo ponto; mas não podeis iluminar plenamente essa câmara inteligente da humanidade — pois são humanos tanto quanto vós sois.

Eles estão num determinado nível de desenvolvimento, e vós estais noutro.

Responderemos não ao nosso questionador — a frase *esferas espirituais* é puramente espiritual e não está confinada à materialidade.

O reino espiritual, embora abundante em tudo o que tendes na vida terrena, não tem localizações distintas onde certas pessoas devam residir.

As esferas representam diferentes graus de desenvolvimento, diferentes estados de felicidade e infelicidade.

Considerai a mente não iluminada que habita na Terra — alguém que foi forçado a viver em escuridão espiritual durante toda a sua vida.

Tal pessoa entra na vida espiritual na mesma condição.

Não pode compreender nenhuma ideia espiritual.

Falai-lhe sobre as ciências naturais ou espirituais, e ela nada saberá sobre elas.

É verdade que Deus está ali, mas as condições que a rodeiam nada fizeram para trazê-lo à luz.

Uma pessoa assim ocupa a segunda esfera.

Não deveis entender isto como um local físico, mas sim como um estado mental.

Ela não pode ascender nem descer imediatamente.

Ela deve, por necessidade, ocupar a posição que lhe pertence; e, por isso, referimo-nos a um estado de felicidade ou infelicidade.

O espírito que, por assim dizer, se libertou de toda a materialidade — aquele que vos dizem habitar na sétima esfera da vida — pode encontrar um lar convosco; pois a Terra é espiritualizada para o espírito quando ele entra no segundo estado da vida.

A Terra torna-se espiritual para ele, e só pode comunicar convosco através de princípios espirituais.

Onde está a terra dos espíritos?

Respondemos: *está dentro de vós* — aqui, no vosso meio, está o Reino dos Céus.

Certos espíritos que habitam na Terra são felizes, outros são infelizes, e ocupam diferentes esferas — não locais físicos, mas estados mentais.

Podem habitar na mesma casa, e ainda assim um poderá estar muito acima do outro.

Quando o espírito cessa o seu controlo sobre o corpo mortal e entra na sua nova condição de vida, raramente vê realizadas as suas esperanças materiais.

Olham à sua volta e descobrem que tudo o que era natural no mundo material continua a ser natural no mundo espiritual.

Isto representa um estado mais grosseiro da vida espiritual.

E eis que muitos anjos tomaram a sua morada no plano material; pois, repetimos, quando deixam o corpo material, deixam também a materialidade — pois todo o mundo se transforma para eles.

Eles não veem a vossa forma externa, exceto através da ajuda do médium.

E assim acontece com todas as vossas criações naturais.

A parte espiritual é a única visível para os desencarnados.

Eles são mantidos por laços espirituais.

A vossa *milha* não é a *milha* deles; não medem a distância como vós, nem o tempo.

É verdade que, quando controlam um corpo físico, um médium, são obrigados a conformar-se a ele e, pela lei do médium, às vossas leis materiais; então medem a distância como vós a medis, e o tempo também — mas apenas nessa ocasião.

Falam-vos de diferentes esferas para que possais compreendê-las melhor, não para que as dividais em cidades e vilas.

Essas divisões são criações de uma mente material para satisfazer as exigências de uma mente material.

Vós sois governados matematicamente e materialmente; nós somos governados por matemática e espiritualidade.

Mas a nossa matemática não é a vossa, e se voltássemos para vós com todos os elementos da nossa existência espiritual, não nos compreenderíeis.

Nós não vestimos os nossos pensamentos com palavras aqui, pois os nossos sentidos são mais rápidos.

Mas quando vimos até vós, temos de vestir os nossos pensamentos com sons.

Eu poderia estar a controlar o médium durante horas, e os meus pensamentos poderiam ser compreendidos pelos espíritos, mas, se eu não lhes desse som ou forma, vós não os entenderíeis.

As Sagradas Escrituras dizem:

"O vento sopra onde quer, e tu ouves o seu som, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasce do espírito."

Podemos habitar convosco durante milhares de anos — se pudésseis viver tanto tempo na Terra — e, se não nos preocupássemos em dar forma aos nossos pensamentos, para apelar aos vossos sentidos materiais, permaneceríeis eternamente ignorantes da nossa posição.

O homem da ciência, de grande intelecto, pode misturar-se com as mentes mais simples da Terra; pode estar em contato com os seus corpos todos os dias; e, ainda assim, no seu estado espiritual, pode estar a milhares de léguas de distância.

O Livro ensinou os homens a acreditar que o céu está muito distante, com muros de pedras preciosas e um rei sentado em majestade, rodeado pelos seus servos.

Mas esta imagem não passa de uma criação de uma mente material, uma mente tão obscurecida pela materialidade que não conseguiu compreender as coisas espirituais.

Pensai bem: não vedes que ele levou os seus ídolos para o céu?

Sentou Deus num trono; não lhe concedeu as vestes da humildade e do amor.

A imagem é fiel ao pensamento materialista, e o povo não tem guia; não há bússola para o navio.

Veem o fim desta viagem, mas não sabem para onde vão na próxima.

A vida é apresentada como um mistério.

Agora, se quereis compreender melhor o mundo espiritual, deveis primeiro compreender o que está à vossa volta.

O **Grande Mestre** deu-vos uma lição aqui, e não deveis esperar que Ele vos dê uma segunda lição antes de aprenderdes a primeira.

Familiarizai-vos com o vosso ambiente terreno — e então estareis num plano espiritual mais elevado e mais preparados para compreender o espírito e a condição dos espíritos nos seus estados superiores de vida.

A sabedoria é um anjo poderoso que acompanha cada átomo inteligente que vive.

A sabedoria está acessível a todos.

Ninguém precisa viver sem ela, embora alguns, no mundo material, não consigam compreendê-la por algum tempo devido às circunstâncias.

Mas chegará o momento em que o botão se abrirá, e a flor florescerá convosco.

"O Reino dos Céus está dentro de vós."

Assim disse alguém em quem podeis confiar.

O espírito da **Sabedoria Divina** que proferiu estas palavras referia-se, sem dúvida, ao mundo espiritual.

Ele queria dizer que o mundo espiritual não está dividido em estados, cidades e vilas, mas está aqui, ali e em toda a parte.

Partículas e o Controle sobre o Mundo

Dividir o vosso planeta em partículas pode permitir-vos um maior controlo sobre ele. Não seríeis capazes de controlar os elementos à vossa volta se a inteligência não vos dissesse: "Traçai uma linha aqui e ali, medi e marcai por este e aquele referencial." Mas quando derdes um passo acima, vivereis uma nova vida, respirareis uma nova

atmosfera; e, ainda assim, essa vida e essa atmosfera serão tão tangíveis para vós como o vosso mundo atual.

Dizemos, então, ao nosso questionador: Buscai compreender-vos a vós próprios e a vossa condição. Quando conseguirdes compreender isso, estareis preparados. Elevai-vos e beneficiai-vos desse conhecimento, e glorificai a Deus por meio dele.

9 de dezembro

MORTE

"E não haverá mais morte, pois a morte será absorvida pela vida eterna."

Este trecho do Apocalipse foi-nos dado para reflexão nesta tarde.

Aquele que busca deseja saber se João, o Revelador, se referia à morte natural ou espiritual. De acordo com o nosso conhecimento das leis da natureza, encontramos em suas palavras uma referência à morte do corpo — a separação entre o natural e o espiritual, aquilo a que homens e mulheres chamam de morte.

E não haverá mais morte! Oh, que momento glorioso na existência, quando toda a escuridão for consumida pela luz e o esplendor do poder de Deus brilhar resplandecente! Quando o velho desaparecer da vossa visão natural, eis que algo novo e mais espiritual será apresentado a vós.

Tudo na natureza caminha para a purificação, afastando-se cada vez mais da morte e emergindo num estado de vida — vida eterna.

Nos tempos do Revelador, os corpos naturais costumavam viver muitos anos. Eram grandes em estatura, fortes fisicamente, poderosos no que era material, mas fracos e subdesenvolvidos no que era espiritual. Naqueles dias, a centelha espiritual que agora emite tanta luz era quase impercetível. Se os habitantes da Terra de hoje pudessem contemplar os homens daqueles tempos antigos, dificilmente acreditariam que eram mortais, dotados de uma centelha de inteligência divina.

Mas essa centelha não era menos espírito, esse poder não era menor, essa lei não era menos lei naquela época do que é agora.

A condição exterior do homem era tão grosseira e primitiva que o espírito estava preso num túmulo vivo, uma masmorra sem som, sem luz, sem águas vivas nas suas profundezas. Mas, ao acompanharmos a marcha da natureza desde os tempos antigos até os modernos, que mudança grandiosa, que obra poderosa, que lei divina de progresso!

Tudo no vasto reino da natureza tornou-se mais refinado, mais espiritual, mais próximo de Deus. Tudo na sua essência está a afastar-se do domínio da morte, abandonando o velho e abraçando o novo. E como o espiritual é superior ao natural, continuará a elevar-se acima dele até que o natural não seja mais visto neste planeta.

Estamos a falar do planeta Terra, pois vemos que os seus habitantes estão mais próximos da divindade do que os de qualquer outro planeta conhecido. E à medida que os anos passarem, veremos a Terra a sair da sua órbita atual, entrando num estado espiritual.

Então, a morte não existirá mais. A humanidade terá emergido do estado natural, e a morte terá cumprido a sua missão aqui. Ela não mais dirá: "Vem, veste-te com vestes mais elevadas, para comparecer na cidade do nosso Deus. Abandona este estado grosseiro e avança para a vida espiritual."

João possuía um estado espiritual superior e não falava como os homens falam, mas como Deus fala.

Ele não falava do presente, mas de um tempo futuro, lançando a morte na inexistência, pelo menos no que diz respeito a este planeta.

O nosso questionador pode pedir provas das nossas afirmações. Ele pode encontrá-las em toda a natureza; em cada aspeto da vida pode encontrar confirmação do que estamos a dizer. O progresso e a vida espiritual falam em tons poderosos na mais pequena partícula ao vosso redor.

A voz da mudança ressoa nos elementos que vos envolvem; murmura nas árvores, nas flores, no imenso oceano. Tudo anuncia a chegada da pureza, da espiritualidade, e o desaparecimento do chamado Rei dos Horrores, a morte.

Mas não encontramos prova mais brilhante dessa transformação do que na própria forma humana, no organismo inteligente da vida.

Observai as mudanças que estão a ocorrer nos templos humanos! Comparai os corpos antigos com os de hoje e dificilmente reconhecereis que pertencem à mesma espécie.

Aqui está um testemunho poderoso que fala por todas as esferas da Terra.

Assim como o corpo mudará na imortalidade, assim cada partícula deste mundo também será transformada — e a vida reinará suprema.

O MEDO DA MORTE

Os filhos e filhas de Deus foram ensinados a temer a morte, mas isso não deveria ser assim.

Devem lembrar-se de que, se quiserem tornar-se um com Deus, o Criador, devem inevitavelmente abandonar o natural e revestir-se do espiritual. E assim como os elementos do mundo exterior estão destinados à morte, também os humanos devem passar por ela para alcançar um estado superior.

Quando homens e mulheres deixam o corpo mortal, livram-se de mil preocupações e sofrimentos que pertencem apenas ao mundo material.

Não há mais dor, não há mais doença a puxar o espírito de volta à Terra.

É verdade que, às vezes, o espírito é atraído para a Terra pelo laço magnético que o une a amigos e familiares. Pode partilhar das alegrias e tristezas dos vivos, mas de uma forma diferente — a dor já não o fere, e aqueles que venceram a morte descobriram que o inimigo que tanto temiam não era realmente um inimigo.

Ele parecia sombrio e aterrador, mas escondia dentro de si um tesouro de grande valor.

Pois a morte é apenas um mensageiro que vem como um guia, conduzindo o espírito ao seu estado superior, onde as lágrimas não existem, onde a vida é simplesmente **vida — e nunca morte.**

Os habitantes que hoje estão num estado espiritual inferior apenas ocupam a condição que os futuros habitantes naturais da Terra experimentarão. Muitos espíritos afirmam que há várias mudanças na vida espiritual, mas, segundo a minha experiência, não há transformação tão grande quanto a morte. De fato, o espírito passa de um grau de vida para outro, até se perder na Divindade, fundindo-se em Deus e elevando-se ao mais alto estado de sabedoria. No entanto, a mudança ocorre de forma tão gradual que não há conflito, não há guerra entre dois elementos, como acontece entre a vida e a morte. Pois, no mundo superior, os elementos não estão em oposição.

Chegará um tempo em que a morte não mais existirá na Terra. Os habitantes estarão tão purificados que a morte não será necessária. Estarão tão próximos da Divindade que transitarão para a vida espiritual sem a sua intervenção, pois estarão já à porta da existência espiritual e não precisarão de um guia para lá chegarem. Esta doutrina pode parecer misteriosa e estranha, mas quando homens e mulheres alcançarem o plano em que nos encontramos, compreenderão plenamente e exclamarão "Amém" a tudo o que revelamos hoje.

O REGRESSO DE ESPÍRITOS INCONSCIENTES DA MUDANÇA

"Como é possível que um espírito, sem ter consciência de ter mudado de existência, retorne e controle médiuns, expressando os seus próprios pensamentos e agindo como se ainda estivesse vivo?"

De acordo com o nosso conhecimento, responderemos ao questionador. Deveis estar conscientes de que o espírito está ligado ao corpo mortal enquanto vive na Terra pela lei da atração magnética. Essa força magnética no corpo humano atrai e mantém o espírito e o princípio vital unidos. Quando essa atração é rompida por doença ou acidente, o controlo do espírito sobre o corpo cessa. A força magnética abandona a forma humana e esta morre aos olhos dos mortais, regressando ao seu elemento primordial para, em algum momento futuro, integrar outra forma.

Não importa quão distante seja esse futuro, pois tão certo como um corpo morre, tão certo é que a sua essência contribuirá para a criação de uma nova forma. Podeis não compreender isto plenamente, mas se observardes a vasta oficina da natureza, reconhecereis a verdade do que dizemos.

Os médiuns possuem uma grande quantidade de magnetismo específico que atrai influências espirituais. Alguns possuem apenas aquele magnetismo que atrai uma classe específica de espíritos, enquanto outros atraem todos os tipos, tanto elevados quanto inferiores.

O espírito que se liberta do corpo devido a um acidente geralmente permanece num estado de desorientação e inconsciência durante algum tempo. A tempestade elétrica que atravessa os fios interrompe temporariamente a sua perceção do ambiente. Mas, à medida que a natureza age sobre o espírito e através dele, pela sua força intrínseca, a consciência retorna. A visão e os sentidos são restaurados, e o espírito olha à sua volta, encontrando-se numa condição estranha, rodeado por coisas desconhecidas, mas raramente percebe que perdeu o seu corpo mortal. Não se recorda da mudança

ocorrida enquanto estava inconsciente e os seus sentidos estavam adormecidos.

Quando recobra a consciência, os seus primeiros pensamentos são geralmente sobre o lar.

"Oh, porque estou aqui? A que distância está o meu lar? Quem me levará de volta para junto dos meus entes queridos?"

A força espiritual e elétrica torna-se poderosa no desejo de regressar à sua casa terrena. Esse desejo é tão forte que impulsiona o espírito para um elemento magnético correspondente, um médium. A natureza, com o seu cuidado incessante pelos seus filhos, conduz o espírito ao campo magnético do médium.

Ao entrar na esfera do médium, o espírito integra-se na sua força magnética pela grande lei da natureza. No entanto, ele ainda não tem consciência da sua mudança de vida e só pode perceber a transformação ao entrar em contato com o mundo material. É nesse momento que ele percebe a sua condição, ao ver refletida a sua nova existência num espelho material. O magnetismo do médium torna-se esse espelho, pois, ao deixar o corpo do médium, o espírito compreende que a força que usou não era sua.

A natureza não permitiria que um espírito estrangeiro mantivesse o controlo por muito tempo, pois a natureza é perfeita. Mesmo que o espírito do médium viaje a milhares de quilómetros, ele retornará ao seu corpo. O próprio médium pode não estar consciente da ligação que o prende ao seu corpo mortal, e alguns espíritos podem até afirmar que ele o abandonou completamente, mas o cordão que os liga permanece intato até a morte.

Quando um espírito estrangeiro decide, pela sua própria lei, deixar o corpo do médium, fá-lo gradualmente. No instante em que ele se retira, o espírito do médium reassume o controlo do seu corpo, sem que haja um vazio entre as transições. Se houvesse um vácuo, a força magnética que liga o espírito ao corpo cessaria e o corpo pareceria morto.

Ao percorrermos o vasto templo da natureza, só podemos exclamar repetidamente:

"Oh, Deus! Quão maravilhosas são as Tuas manifestações! Quão poderosa é a Tua força! Quão eterna é a Tua sabedoria!"

No mundo natural, falais de espaço, mas o espaço não existe. A vossa própria atmosfera está completamente preenchida com forças magnéticas subtis, fios invisíveis que transportam os vossos pensamentos para além do vosso mundo e vos trazem os pensamentos daqueles que estão além. Assim, não há vazio entre vós e os espíritos.

Estais em constante conexão com esferas além da Terra, e não podeis cortar esse laço com aqueles que vivem na vida espiritual. Dizeis que sois agentes livres, e de fato sois, até certo ponto; mas se pudésseis ver a vastidão da maquinaria que liga a vida espiritual à vida material, o maior mistério para vós seria vós mesmos.

Viajai o quanto quiserdes no vasto templo da Ciência e sempre encontrareis que há muito mais a descobrir, pois a eternidade estende-se diante de vós. Assim que uma pergunta recebe resposta, outra surge para ser estudada.

Quão bela é a aprendizagem da Natureza! Repleta de incentivos e recompensas — mas também de castigos para aqueles que desobedecem às suas leis.

Tocai uma única corda da harpa da Natureza com mãos impiedosas e sereis punidos — sofrereis as consequências. Mas, se agirdes em harmonia com as suas leis, conforme ela se manifesta em todas as facetas da vida, não sofrereis, pois o sofrimento é apenas a consequência inevitável da desobediência.

A morte é o resultado da desobediência; a felicidade, da obediência.

Os espíritos que foram impiedosamente enviados para a vida espiritual retornam aos médiuns para trabalharem na sua própria salvação. E assim como o Grande Legislador lhes mostrou um caminho de redenção, não vos surpreendais com a Sua bondade.

Dai a cada um o que lhe é devido. Se os espíritos obscuros e ignorantes retornam carregados de pecado e ignorância, acolhei-os.

A natureza e Deus os chamaram, e assim como Ele os chamou, assim lhes dará conhecimento suficiente para trabalharem na sua própria salvação.

O que ensina um cão a encontrar o seu dono? Instinto, diríeis. Mas há uma atração magnética estabelecida entre o cão e o seu mestre.

Por essa lei, o animal pode encontrá-lo.

Se essa atração for rompida, ele corre de um lado para o outro, sem saber para onde ir.

O amigo que nos chamou aqui para falar deste assunto iniciou um estudo grandioso e profundo. Deu o primeiro passo no progresso espiritual e, com sabedoria, pediu a chave para abrir as portas do templo interior. À medida que avançar, encontrará diversos guias que lhe fornecerão todo o conhecimento que deseja. Não precisa temer seguir em frente, pois, assim como Deus o chamou à existência, cuidará dele, especialmente da sua parte espiritual. Deus chamou-o para compreender a si mesmo, e a primeira resposta a esse chamado é este momento que agora vivemos.

Agora que está na estrada da Divindade, só podemos incentivá-lo a continuar. Que examine cada pensamento que lhe surge e o pese bem na balança do seu próprio juízo. Assim colherá muitas joias de sabedoria que lhe servirão bem aqui e por toda a eternidade. **Adeus.**

QUEM E O QUE FOI JESUS?

Esta questão foi-nos colocada para reflexão nesta tarde. Parece que o nosso questionador não está satisfeito com o que encontra no antigo relato sobre o homem Jesus, ou, se está satisfeito, chamou-nos por curiosidade, para conhecer as nossas opiniões sobre o tema.

O registo diz-vos que Jesus era filho de Maria e do Espírito Santo. Mas isso não é verdade. Jesus Cristo era o filho legítimo de Caifás, o sumo sacerdote. Maria era sua esposa, casada secretamente com ele, pois o sumo sacerdote não podia casar-se publicamente, sob pena de morte, devido à lei da época. Assim, ele foi forçado a manter o casamento em segredo, temendo forças superiores à sua própria.

Maria era médium. Caifás também o era. E, da união dos dois, nasceu Jesus — um ser perfeito, um organismo preparado para receber e transmitir inteligência, com glória e poder vindos de Deus, essa Suprema Sabedoria que existe no Céu, na Terra e no Inferno.

A teologia tradicional ensina que Jesus era o filho especial do Pai, um ser divino revestido de forma mortal. Isso é verdade até certo ponto, pois a luz divina brilhou através dele, de modo que pudesse ser compreendido pelo povo do seu tempo. Mas a teologia popular também ensina que ele sacrificou a sua vida para garantir a salvação da humanidade. **Isso não é verdade.** Ele entregou a sua vida porque a escuridão dos tempos assim o exigia. A luz brilhou na escuridão, e a escuridão não a compreendeu — então, tentou apagá-la. A força das trevas colidiu com o corpo mortal de Jesus e crucificou-o, porque tinha poder sobre ele. Mas **os princípios divinos que Jesus ensinou nunca morrerão.**

O homem ainda não compreendeu verdadeiramente Cristo ou a sua missão. Ele veio como uma estrela brilhante no meio da escuridão do seu tempo. O povo comum ouvia-o com alegria, maravilhado com a luz que irradiava dele. Mas os sacerdotes e escribas recusavam-se a escutá-lo, pois temiam que ele ascendesse acima deles em poder terreno. Tinham ciúmes da sua influência e tentaram aproximar-se dele para se aproveitarem do seu poder. Sabiam que algo o guiava para além do seu próprio entendimento, e temiam que essa força se

erguesse acima deles. Mas o espírito de Deus, através de Jesus, disse-lhes para se afastarem. **A sua missão era para os humildes, para fazer a vontade do Pai, e não para ser comprado pelos sacerdotes.**

Jesus era tanto natural como divino. A sua essência espiritual habitava um corpo mortal, pois a natureza nunca se desvia das suas leis. O Criador, o Arquiteto da Sabedoria, não poderia — nem mesmo se quisesse — violar a própria lei que estabeleceu.

O nosso questionador encontra-se numa posição peculiar. Durante anos, brandiu a espada da teologia tradicional, mas agora vê os alicerces dessa crença a desmoronarem-se sob os seus pés. Começa a notar falhas no que antes considerava infalível e procura um novo apoio. **Talvez nos tenha chamado por curiosidade, talvez por honestidade.**

Se deseja libertar-se, seria bom que se afastasse, por um tempo, das correntes que o aprisionam. Se descesse desse edifício antes que ruísse e pedisse auxílio para construir um novo, esse auxílio viria certamente. Esse mesmo Jesus de Nazaré estaria ao seu lado, iluminando-lhe o caminho, e então ele compreenderia quem e o que realmente foi Jesus.

Examinai os simples ensinamentos de Jesus — esse guia luminoso da sabedoria. Procurai neles algo que não seja governado por uma lei natural. Ele foi um fruto da natureza — um homem perfeito, um médium perfeito, um filho do Deus vivo, tal como todos os filhos da Terra o são, nem mais nem menos.

Vemos a divindade irradiar de cada rosto à nossa frente. Reconhecemos o divino em cada ser humano. Se o nosso questionador fizesse o mesmo, estaria menos perdido ao refletir sobre Cristo. Em vez de se debater num labirinto de dúvidas, estaria no alto de uma montanha, vendo tudo à sua volta com clareza.

Quando uma estrela de grande intelecto brilha sobre um templo de escuridão, os que vivem nesse templo ficam maravilhados. Contemplam a estrela, mas não a compreendem, pois não olham com sabedoria.

Quem busca entender a natureza sem recorrer às suas próprias leis **permanecerá na escuridão**. Mas aquele que a estuda segundo as suas regras será iluminado. **Pois o conhecimento é vida, e a ignorância é morte.**

A UTILIDADE DAS DOENÇAS

Recebemos hoje uma pergunta que nos propomos responder de acordo com o nosso conhecimento:

"Existe alguma maneira pela qual a raça humana possa tornar-se livre das doenças?"

A resposta é **não, não há tal maneira**. O homem é um animal, mas também é vegetal, mineral e espiritual. Ele pertence a todos esses reinos e, por isso, está sujeito à decadência e, consequentemente, à doença.

A natureza é perfeita em todas as suas criações. Em todos os seus domínios, age com perfeição. Olhai para qualquer parte do reino natural e vereis que tudo foi criado com sabedoria. Mas os homens não compreendem a palavra "perfeição" como nós a entendemos. Para vós, "perfeição" significa algo concluído, acabado. **Para nós, não.**

Olhai para a flor da primavera: ela é perfeita, mas ainda cresce e torna-se mais bela. Olhai para o homem, o grande representante de todas as forças da natureza: foi criado perfeito em espírito e em corpo, e, mesmo assim, Deus inscreveu sobre ele a palavra **progresso**.

Sim, a voz da sabedoria clama das esferas superiores: **"Não permaneçais no primeiro grau da vida, mas vinde mais alto."** Agora, a doença é muitas vezes um mensageiro do bem — um presente disfarçado; sim, muitas vezes, o melhor que a Natureza poderia conceder aos seus filhos, pois, através da doença do corpo, da veste externa do espírito, este encontra uma forma de libertar-se das correntes que o prendem à Terra.

Muitas vezes, é através da doença que o espírito se ilumina enquanto atravessa as cenas sombrias da mortalidade. Torna-se cansado das suas grades e voa para terras mais brilhantes; e, quando lá chega, logo retorna com sabedoria. Volta mais satisfeito com a sua condição, aguarda com serenidade a mudança, um brilho ainda mais intenso, um amanhecer mais perfeito do amor e da sabedoria do Criador.

Vede o homem idoso, que passou muitos anos na existência terrena sem jamais apertar as mãos do maior inimigo do homem — a Doença. Durante todos esses longos anos, reuniu para si os ídolos deste mundo, fechando efetivamente as portas do templo interior, impedindo-se de vislumbrar a vida além. Vive num túmulo em vida, cercado por ídolos de ouro e prata, por fanatismo, orgulho e superstição. **Oh, que condição para uma centelha do Deus vivo!** A luz espiritual que deveria sempre misturar-se à sua essência está acorrentada às coisas deste mundo.

Olhai novamente. Enquanto se encontra nessa condição, a doença sacode o seu corpo até aos alicerces. À medida que a enfermidade avança, o corpo enfraquece, perde parte da sua força vital e a natureza aproxima-se do fim desta vida. As portas do templo são então abertas, e o espírito vê o que nunca antes viu, comunga com a sua própria essência numa vida mais elevada. Os ídolos do velho homem desaparecem da sua visão e ele exclama: "Restaura-me a saúde, e dar-te-ei metade dos meus bens!"

Aqui está o primeiro passo do progresso; e, ao perceber que a sua chance de vida é pequena, o seu próximo clamor é: "Oh Deus, tem misericórdia de mim! Por que me apeguei tanto aos ídolos da Terra?" Estes pensamentos são arrancados do espírito, e ele começa a vislumbrar, talvez em sonho, as cenas de uma nova vida, onde o ouro não é um ídolo e onde não há púrpura nem linho fino, mas sim paz, humildade, amor e verdade — e onde a vasta congregação das virtudes forma o Céu.

O fato de o homem ser um representante dos quatro reinos prova que, em três condições da vida, está sujeito à doença. Encontramos a decadência no reino mineral, no reino vegetal e no reino animal, mas não a encontramos no espiritual**.** Assim, enquanto o homem for habitante deste estado inferior, estará sujeito à doença e não poderá escapar dela.

É verdade que muitos passam longas vidas sem sentir a sua influência. Assim também acontece com a maçã, o pêssego, a flor, o boi; mas, porque encontramos alguns que passam para outro estado sem doença, não devemos pensar que todos podem evitá-la.

Vemos progresso na doença, pois ela é o maior caminho para a felicidade e o avanço humano que conhecemos. Na verdade, é a melhor porta para o Céu**.** O nosso amigo não sabe o que pede quando nos solicita que oremos para que o homem fique livre da doença enquanto vive aqui. Se quiséssemos oferecer o melhor presente de Deus ao homem, enviar-lhe-íamos a doença — não aquela que obscurece a mente, mas aquela que a leva ao monte e lhe permite vislumbrar a Terra Prometida do Amor**.**

Quando a doença se espalha com grande poder sobre a vossa terra, levando flor após flor, botão após botão para outro mundo, o que vemos no vosso meio? Perguntamos: o que, senão um despertar de milhões de espíritos em pensamento?

Invocação após invocação sobe ao Grande Espírito, e muitos filhos e filhas nascem novamente antes de deixarem esta Terra. Eles são ressuscitados dos seus ídolos e libertados da mortalidade, enquanto a doença, o véu negro da transição, faz muito por eles — reveste o espírito com uma veste mais brilhante, preparando-o para a glória do Céu.

Oh, antes de partirmos, rezemos para que o nosso irmão se contente com a sua condição; que ele não peça a Deus para o livrar da doença**.** Por demasiado tempo ele segurou o ouro como um ídolo. Que ele solte o ouro da Terra e busque a alegria do espírito.

Falamos assim de forma clara porque sabemos que muito em breve ele terá de partir desta vida; logo, o mensageiro da mudança cortará os laços que o prendem ao mundo mortal. Será então bom para ele ouvir a voz dos anjos, que o chamam para um estado de vida mais elevado.

Se ele fizer isso agora, abençoará o seu Deus por tê-lo ferido com a doença na carne, pois ela preparou a sua alma para a luz.

POR QUE AUTORIDADE VÓS VINDES?

Uma questão foi-nos apresentada neste momento, e tentaremos respondê-la. Também procuraremos usar exatamente as palavras do nosso questionador, para que ele não interprete mal a nossa vinda:

"Dizei-nos, oh vós, espíritos inquietos e infelizes, que tantas vezes visitais a nossa esfera terrestre, abalando os seus habitantes com pensamentos de trevas, erro e danação — dizei-nos, oh, dizei-nos, em nome de Jeová, por que autoridade vindes e por que autoridade produzis essas manifestações?"

Eis que o nosso Deus governa nos Céus; reina na Terra; e é encontrado até no Inferno.

O nosso Deus é a nossa lei, e a nossa lei é o nosso Deus. Vivemos por ela, agimos por ela e, por ela, esperamos alcançar a suprema felicidade.

Agora, como vivemos em Deus e por Deus, somos guiados por Ele. Ele que nos criou, sempre nos conduzirá. E pelo Seu poder regressamos à Terra**.** Manifestamo-nos de diversas formas, para que possamos apelar tanto à condição exterior quanto à interior dos seus habitantes.

O nosso questionador, percebemos, regozija-se num Deus de medo**.** Ele revestiu-se de uma armadura de aço, e vemos que a sua natureza interior reflete essa mesma dureza. Não encontramos nele um solo fértil, e assim não esperamos que a semente que hoje lançamos crie raízes. Mas ela permanecerá junto dele, até que o grande Sol do

Progresso amoleça a terra e torne o seu coração fértil para a humanidade.

"Oh, vós, espíritos inquietos e infelizes!" Sim, somos inquietos, porque vemos a humanidade em trevas**.** A nossa missão não está concluída, e o nosso trabalho ainda está diante de nós. Até que seja cumprido e a nossa ligação com a Terra seja cortada, devemos permanecer inquietos. Vimos agitar o pensamento, pois um antigo sábio disse que há sabedoria no tremor das ideias, que há sabedoria no botão antes que as suas pétalas se abram para que os sentidos humanos o compreendam.

O nosso Deus disse a todas as coisas: "Vinde a mim." E, sendo o nosso Deus um Deus de sabedoria, coroado com a perfeição, se desejamos ser um com Ele, devemos continuar a elevar-nos de uma esfera de conhecimento para outra, até que estejamos tão distantes da Terra que ela já não nos possa atrair para cá. Neste momento, a nossa missão é na Terra, e Deus ordena-nos que sejamos justos com os seus habitantes, espalhando as sementes que Ele nos confiou e plantando no jardim da alma as flores que um dia brotarão para a glória do Criador.

O mesmo espírito que existia no tempo de Jesus não está morto hoje**.** Ele vive nos corações dos cristãos, esse grande corpo que proclama estar próximo de Deus. Eis que o seu nome é Injustiça. Ele nunca se importou com a Justiça. Nunca conheceu o Amor. Ele afasta-se e lança fora a joia brilhante que o nosso Deus, o nosso Pai, cujo nome é Amor, nos ofereceu.

O mesmo espírito que existia no tempo de Jesus não está morto hoje.

Eis que ele vive hoje, e habita nos corações dos cristãos — esse grande corpo que proclama estar próximo de Deus.

Eis que o seu nome é Injustiça. Ele nunca deu ouvidos à Justiça. Nunca foi conhecido por amar. Ele afasta-se e lança fora a joia brilhante que o nosso Deus, o nosso Pai, cujo nome é Amor, lhe

ofereceu. Olhai para o espírito dos tempos antigos enquanto questiona o médium Jesus:

"Por que autoridade fazes estas coisas? De onde vens? Quem és tu?"

"Eis que ele tem um demónio! Eis que realiza milagres através de Belzebu, o príncipe dos demónios!"

Assim falou o espírito dos tempos antigos — assim fala o espírito dos tempos modernos.

Eis que este espírito não consegue compreender o seu Criador; construiu para si um Deus moldado segundo as suas próprias ideias, criou uma lei para satisfazer os seus próprios desejos, e encerrou — fechou completamente — as portas da humanidade.

Mas a grande roda da Natureza está sempre em movimento; nunca está imóvel, e gema após gema, estrela após estrela, continuam a nascer no mundo intelectual.

E, no entanto, há muitas mentes tão envoltas na escuridão que não conseguem ver a luz — tão densa é essa escuridão, e tão completamente se revestiram dela, que não veem sequer um raio.

Enquanto Deus, o Deus da Natureza, caminha entre elas, elas não compreendem as suas obras, devido à cegueira que as envolve, e então clamam na sua ignorância:

"Por que autoridade vindes até nós?"

Oh, vós, que estais mergulhados na escuridão e na superstição, lançai de lado, por um momento, o manto que vos cobre e vede Deus em tudo o que vos rodeia.

Reconhecei-O no inferno, contemplai-O à vossa direita e à vossa esquerda. Conhecei-O no Céu, e alegrai-vos sempre no seu amor e na sua sabedoria.

Quando o poderoso chamado do Deus da Natureza soar para nos chamar do nosso trabalho aqui, eis que o acolheremos com alegria.

Ainda que seja ouvido apenas no nosso ser interior, ainda que venha como uma brisa suave ao nosso entendimento, acolheremo-lo e fugiremos das cenas sombrias da vida mortal, como alguém que, há muito aprisionado, fugiria da sua cela e das suas correntes.

Mas enquanto virmos como nosso dever comunicar-nos com a humanidade, assim o faremos.

Enquanto Deus, o Pai, e a Natureza, a Mãe, nos apontarem o caminho, continuaremos a visitar a Terra.

Mas quando as palavras forem ditas:

"Bem-vindo, filho fiel",

então, de bom grado deixaremos as cenas envoltas na morte e voaremos para além da mortalidade.

O ESPÍRITO QUE O ACOMPANHA

O nosso irmão, o nosso questionador, atraiu para si um espírito inquieto.

Eis que vemos esse espírito ao seu lado direito, de manhã, ao meio-dia e à noite.

Ela está a esforçar-se — diríamos em vão? Não, pois os habitantes das esferas superiores nunca vêm em vão.

Ela está a esforçar-se para revolver o solo, tentando imprimir pensamento após pensamento no seu espírito, para que, se nada mais, ele possa clamar.

E ainda que ele grite em desafio, ainda que nos chame "espíritos infelizes e inquietos", ainda assim, enquanto o seu espírito individual estiver agitado, a sabedoria virá.

A voz de Deus penetrará a escuridão que o rodeia, os seus ouvidos serão abertos, os seus olhos desvendados, e antes que ele deixe a Terra, os seus lábios entoarão o cântico do amor, para que possa louvar o Deus dos anjos, que enviou os seus mensageiros de amor para ministrar aos que ainda vivem na prisão mortal.

"Quem, quem é o espírito que está à minha direita?"

O nosso questionador fará esta pergunta imediatamente após ler as nossas palavras.

Antecipamo-la, e respondemos:

A companheira dos seus primeiros dias — a esposa do seu coração — cuja última promessa na Terra foi:

"Serei o teu anjo da guarda, se o bom Pai me permitir voltar à Terra."

Linguagem profética!

Eis que a inspiração, como uma pomba branca, desceu sobre ela quando tomou o seu voo da Terra há vinte e dois anos.

Ela tem velado por ele fielmente.

Enquanto ele vagueia pelos caminhos da mortalidade, ela caminha ao seu lado.

Ela deixa as glórias das esferas superiores para colocar uma lâmpada aos seus pés, para que ele veja o caminho através do Jordão.

E é uma bênção que o nosso Deus, que é um Deus de amor e misericórdia, tenha permitido que os anjos andem com ele.

Oh, que ele sinta que o Deus que permite estas manifestações fará todas as coisas bem.

E assim como cada átomo no vasto universo é governado por Ele, também nós o somos, pois somos apenas átomos — porções do Grande Jeová.

CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

"Os ritos e cerimónias das diferentes igrejas não são incompatíveis com a verdadeira religião?"

Para responder com precisão ao nosso questionador, devemos primeiro considerar em que consiste a verdadeira religião e se podemos ou não limitá-la.

Segundo o nosso entendimento, a verdadeira religião assume muitas formas.

Ela pode manifestar-se de maneiras diferentes nas igrejas e na questão levantada pelo nosso irmão.

A verdadeira religião não está ligada a nenhum altar em particular;

não está confinada a uma única forma;

é ilimitada e eterna, e a liberdade é o seu fundamento.

O que para um pode ser religião, para outro pode não o ser.

O Espiritualista pode adorar o seu Deus em pureza de espírito comungando com aquelas inteligências que outrora habitaram formas humanas.

Mas o membro da vossa igreja cristã rejeitará tal religião, porque não a reconhece como religião para si.

Ele não vê Deus ali, e, portanto, não pode adorá-lo.

Aqueles que saíram das igrejas e seguem a estrela do Espiritualismo Moderno já não veem Deus nos templos que abandonaram;

o altar está destruído, o santuário profanado; ali, para eles, já não há religião.

Mas isso prova que não há religião para mais ninguém ali?

Certamente que não.

E, se compreendermos a humanidade, veremos que aqueles que adoram no templo são tão bons e tão divinos quanto aqueles que o fazem fora dele.

Eles prostram-se diante do Deus que a sua natureza e educação lhes ensinaram;

oram como o passado os ensinou;

aderem a um determinado modelo de religião, porque apenas esse modelo é, para eles, religião.

E quem poderá julgá-los?

Não o que habita fora dos portões, mas sim o anjo que Deus colocou dentro das suas próprias almas.

A RELIGIÃO É ILIMITADA

Para nós, a verdadeira religião é ilimitada.

E há tanta religião verdadeira entre pagãos e idólatras quanto há entre vós.

Os adoradores do fogo da antiguidade eram verdadeiramente religiosos.

Eles incorporavam a sua religião em cada ato das suas vidas.

Cada monte era um altar de adoração.

Eles não conheciam um Deus mais elevado.

Porque, então, pedir-lhes que adorem um Deus superior, quando a sua própria natureza apenas os preparou para o Deus que servem?

Assim como cada partícula de vida é diferente das outras, por que não esperaríamos que cada ser adore Deus à sua maneira?

Por que esperar que o cego veja aquilo que vós vedes?

Por que colocar um mecanismo diante dos seus olhos e pedir-lhe que o descreva, quando ele não pode vê-lo?

Agora, voltai-vos para dentro de vós e perguntai ao vosso próprio espírito:

"O meu irmão não tem o direito de adorar Deus à sua maneira, assim como eu O adoro à minha?"

A MÃE HINDU E O SACRIFÍCIO DO FILHO

Olhai para a poderosa manifestação religiosa que se vê quando a mãe hindu lança o seu filho ao rio. Pensais que ali não há laços a serem quebrados? Pensais que ela o entrega à morte porque deseja fazê-lo? Não. Ela fá-lo porque essa é a forma mais elevada de religião que a sua natureza conhece. E quem, entre a comunidade cristã, pode oferecer uma forma mais elevada? O silêncio responde: "Ninguém."

Uma parte da humanidade encontra prazer e paz em adorar Deus através de certos ritos e cerimónias estabelecidos. Um homem vos dirá que não poderia ser feliz sem ter sido batizado por imersão. A sua alma estaria inquieta sem esse rito. Quando a sua natureza clama por esse serviço, não é justo que ele o cumpra? Dizemos-vos que sim, é justo. Assim, quem encontra paz e prazer em cumprir esses ritos, que os cumpra. Não excluímos nem mesmo a mãe hindu. Mas quando a Natureza, quando Deus, lhe trouxer nova luz, nova espiritualidade, não a abraçará ela? Em verdade, dizemos-vos que sim.

A ÚNICA RELIGIÃO VERDADEIRA

A única religião verdadeira é a religião natural — aquela que adora aquilo que compreende e não aquilo que não pode compreender. A paz e a felicidade da humanidade dependem da liberdade. A alma que está presa não pode ser feliz. Ela não pode viver em conformidade com a verdadeira Natureza. Algo lhe diz que está errada. O seu espírito interior diz-lhe que não está a adorar aquilo que pode entender. Alguns dizem-nos que não podem realizar trabalho manual ao domingo. A sua consciência censurá-los-ia se o fizessem. Devem, então, trabalhar no domingo? Não!

Pois, se o fizessem, desobedeceriam à luz interior. Outros dizem-nos que todos os dias são sagrados para eles. Não desejam separar um dia específico para adorar Deus. Eles podem trabalhar todos os dias e ainda assim manter dentro de si o Anjo da Paz. Estão errados? Em

verdade, dizemos-vos que não estão. Vivei de acordo com o que está dentro de vós, e não com o que está fora, e a verdadeira religião será vossa.

A LIBERDADE DE ESCOLHA E O JULGAMENTO

Jeová enviou muitas formas de religião.

Ele não disse:

“Vinde apenas por este caminho.”

Mas a cada um Ele deu um caminho.

E cada um deve adorar Deus conforme a sua própria consciência.

E não deve haver juízes entre vós,

exceto aquele que habita dentro da vossa própria alma, para julgar unicamente os vossos próprios atos.

Sois os vossos próprios salvadores.

O vosso Deus é encontrado dentro de vós.

Jesus, ou o Espírito da Verdade, reina aí.

E ainda que o obscureçais o quanto quiserdes, um dia ele se manifestará.

E aquilo que agora é mistério, um dia compreendereis.

O Deus da Liberdade está entre vós.

E quando os vossos espíritos se libertarem destas prisões mortais,

só então nos compreendereis plenamente.

NÃO JULGUEIS NENHUM HOMEM

Antes de partirmos, deixemos uma advertência:

Não julgueis nenhum homem, exceto a vós próprios.

A religião envolve até mesmo o assassino;

sim, ela está em toda parte.

E quando o nosso questionador avançar espiritualmente ao ponto de penetrar os mistérios da verdade,

então verá que todos estão certos, e que ninguém está errado, nas diferentes formas de adoração.

O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.”

Estas palavras, supostamente ditas por Jesus enquanto habitava na carne, foram-nos dadas para reflexão nesta tarde.

Dizemos supostamente, pois como podem os espíritos de hoje ter conhecimento absoluto de que Jesus realmente usou estas palavras?

Somos inclinados a basear-nos numa plataforma de fatos.

Ainda que existamos em espírito sem forma material, necessitamos de uma base tão segura quanto qualquer um de vós.

"Ninguém vem ao Pai senão por mim."

Devemos, primeiro, considerar a posição de Jesus; depois, devemos tentar compreender em que sentido ele desejava que as suas palavras fossem entendidas.

O Jesus de há mil e oitocentos anos, caso voltasse a andar entre vós na carne, controlando o mesmo corpo que habitava naquela época, dificilmente seria reconhecido como o Jesus de outrora.

Porquê?

Porque ele foi e é o espírito do progresso.

Não pode ser amanhã o que é hoje.

Tem de haver mudança, por menor que seja.

E não estaríamos errados ao supor que o Jesus dos tempos antigos não seria semelhante ao Jesus de hoje.

Ele foi um irmão mais velho, caminhando pelo plano material;

ele esteve sujeito às influências e leis materiais;

portanto, foi governado por elas.

Essas condições, leis e influências evoluíram, tomaram novas formas, renasceram muitas vezes.

Assim, o estado mental e espiritual de Jesus também teve de mudar.

Nosso irmão tinha, sem dúvida, relações elevadas e sagradas com os espíritos superiores que sempre agem sobre a humanidade.

Deles veio a luz que brilhou através dele.

Toda a escuridão do passado foi colocada aos seus pés, e dessa escuridão surgiu uma luz resplandecente, um espírito destinado ao eterno progresso.

A marca do progresso eterno estava na sua fronte, vibrava no seu espírito e preenchia cada um dos seus atos.

O CAMINHO PARA O PAI

A família humana, como a entendemos, deve chegar ao Pai, ou a um estado de felicidade, através do espírito do progresso.

Em vez de permanecer parada no mesmo lugar, deve levantar-se e agir.

Não deve permanecer na sombra do passado, mas sim seguir os passos de Jesus.

Ressuscitando todos os dias, saindo constantemente do velho e entrando no novo.

“Ninguém vem ao Pai senão por mim.”

Se Jesus de fato proferiu estas palavras — e não queremos que penseis que duvidamos que ele as tenha dito —

dizemos ao nosso questionador e àqueles que partilham da sua crença, que estão errados.

E erram desta maneira:

Em vez de se apoiarem no Jesus do passado, deveriam sustentar-se no Jesus de hoje.

A mesma força existe hoje, mas numa luz muito mais forte.

Eles permanecem presos à sombra do passado, alimentando-se de algo que foi dado apenas ao povo daquele tempo.

E se a luz do progresso não brilhar sobre as palavras de Jesus da antiguidade, elas são como o sal que perdeu o seu sabor e não servem para nada.

Devemos, então, chegar ao Pai através da lei do progresso, que é Jesus Cristo.

Não há outro caminho.

Apegai-vos ao passado quanto quiserdes, e não encontrareis a porta da sabedoria.

Pois Jesus nunca permanece imóvel, mas está sempre em movimento, chamando os filhos dos homens para subirem mais alto.

JESUS, O ESPÍRITO DO PROGRESSO

Que Jesus foi o espírito do progresso, todos devem admitir ao ler atentamente a sua vida.

Ele emergiu da teologia obscura do passado e apresentou um novo código de leis.

"Dou-vos um novo mandamento."

Aquilo que serviu os vossos pais já não vos serve hoje.

Se o mesmo Jesus se manifestasse entre vós hoje, o seu ensino seria materialmente diferente do que foi noutras épocas.

Embora a mesma luz divina tenha brilhado através dele no passado, o progresso cumpriu a sua função.

Vinde, então, nosso questionador, ao Pai, através do Jesus de hoje.

Ouvi!

"Eis que estou convosco até o fim dos tempos."

Assim falou Jesus.

E o nosso questionador deve admitir que Jesus de Nazaré habita entre o povo de hoje, tão visivelmente quanto habitava entre o povo dos tempos antigos.

A Bíblia tornou-se um altar teológico onde muitas almas naufragaram.

Ou, por outras palavras, foram lançadas no segundo grau da vida sem um só lampejo de verdadeira compreensão espiritual.

Porquê?

Repetimos:

Porque as escadas do progresso foram obscurecidas.

O livro tem sido lido sob a luz do passado.

O sol de hoje não foi lançado sobre ele,

e o teólogo conduz-vos pelos labirintos sombrios de tempos antigos.

E, por isso, muitos naufragam na teologia da Bíblia.

PERFEIÇÃO E PROGRESSO

Tudo na natureza prova à alma do homem que o progresso é eterno.

O grande Princípio Criador, a origem de todas as coisas, está tão completamente marcado pela lei do progresso, que nunca deixará de avançar.

Os homens e mulheres de hoje têm uma pobre compreensão do que significa perfeição.

Jesus disse:

"Sede perfeitos, como o vosso Pai é perfeito."

Mas será que ele quis dizer que Deus cessou de progredir?

Não.

E, no entanto, Deus é perfeito.

Tudo é perfeito desde que seja governado pelas leis naturais e divinas.

A criança pequena é tão perfeita quanto o homem adulto;

mas isso significa que deixou de crescer em sabedoria e estatura?

Não.

Quantas vezes a alma se expandiu e o corpo se abriu para uma nova vida!

E, ainda assim, em todos os momentos, ele é perfeito.

O CAMINHO ESTREITO E INDIVIDUAL

Todos que desejam alcançar o Pai, ou um estado de felicidade, devem progredir constantemente.

A estrela da Divindade brilhou mais gloriosamente através de Jesus do que através de qualquer outro espírito que conhecemos.

A sua pureza era imensa, a sua sabedoria grandiosa.

E até hoje reconheceis o seu poder e sentis a sua grandeza.

Mas Jesus não era um templo de pedra e madeira.

Ele estava sempre a avançar — nunca parado.

Não temia sentar-se à mesa com publicanos e pecadores.

E ainda assim os escribas o censuravam.

Pois eles permaneciam no mesmo lugar onde haviam nascido.

A religião dos seus pais era a sua religião,

e não pediam nada mais.

A RESSURREIÇÃO PELO PROGRESSO

Quando a luz do progresso brilhou através do menino de Nazaré, que transformação!

Mas onde ocorreu essa mudança?

Entre os escribas e fariseus?

Não.

O povo comum ouviu-o com alegria.

Os publicanos e pecadores estavam mais próximos das portas do céu.

Eles queriam ouvir, acreditar, alimentar-se do pão da vida eterna, marchar para a cidade celestial, deixando para trás o velho mundo.

Foram ressuscitados.

O passado morreu e tudo começou de novo para eles.

A força ressurretora do progresso veio através de Jesus.

E por meio dela, eles avançaram até ao Pai.

Mas não por uma estrada larga, nem pelo caminho apontado pelos guias terrenos.

Seguiram o caminho estreito e individual,

e aquele que o trilha chega rapidamente ao Pai.

O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

O nosso questionador não está obrigado a acreditar em nós, a menos que haja uma luz correspondente na sua alma, que lhe diga que falamos a verdade.

Ele pode deixar de lado as nossas palavras, até que a luz em seu espírito se torne suave o suficiente para recebê-las.

O nosso questionador imagina que está sobre uma plataforma erguida por Deus para o Seu povo.

Mas isso não pode ser, pois essa plataforma está colocada na estrada principal, e ele é uma das placas indicadoras, apontando para o caminho já trilhado.

Exatamente à sua frente há outra placa, dizendo:

"Este é o caminho; vinde aqui e encontrai o vosso Deus."

Aquele que se volta para dentro de si e pergunta ao guia da sua própria alma sobre o Céu, encontrá-lo-á rapidamente.

Mas aquele que segue o guia do seu vizinho, demorará na sua jornada.

Quem ouve a sua própria alma, acolherá cada nova luz que surgir, desde que ela responda às suas necessidades espirituais, e por meio dela avançará em direção ao Céu.

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."

Lede, oh, questionador, e compreendei.

E enquanto ledes, voltai-vos para dentro e consultai o anjo que habita em vós.

Vede se Jesus não é o espírito do progresso.

Vede se há algo dentro de vós que se estende para além de vós.

Se encontrardes essa verdade, então dai-a àqueles que vos rodeiam em busca de luz espiritual.

Oh, se há um poço dentro de vós, construi um muro à sua volta e distribui a água ao povo.

Aquele que chega ao Pai pela lei do progresso e da retidão, nunca mais pedirá por luz.

Então, as palavras de Jesus serão compreendidas.

Eis que eles chegarão ao Pai pela virtude do Seu amor, da Sua bondade e do Seu progresso eterno.

O HOMEM É AFETADO PELA MORTE?

"O espírito do homem é de alguma forma afetado ao passar pela mudança chamada morte?"

Esta questão encontra-se diante de nós hoje. Enquanto o espírito detém total e absoluto controle da forma humana, que lhe serve de templo material, ele está, por um tempo, sujeito às leis físicas que regem esse corpo. Mas depois que atravessa a mudança chamada morte, essas leis deixam de exercer influência sobre ele. Agora, ele está sujeito às leis da vida espiritual.

Contudo, o espírito mantém a sua própria posição na vida — as suas peculiaridades continuam as mesmas. Em suma, ele é exatamente o mesmo após a morte como era antes. O homem mau continua mau; o homem justo continua justo.

A MORTE E A TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL

A mudança chamada morte não é desagradável para todos. Para aqueles que se familiarizaram com a segunda vida, ela não é um inimigo. Mas para aqueles que caminharam no plano da ignorância, do fanatismo e do erro, a morte é o Rei dos Terrores. Ela vem separar o espírito de toda materialidade.

Traça uma linha entre o espírito e o mortal. Assim, o espírito já não pode mais controlar uma forma material, a menos que se submeta às leis físicas do corpo que controla. Por isso, se retornar à matéria, será apenas por um tempo, e sob as condições da vida material.

A MORTE NÃO TRANSFORMA O ESPÍRITO

A morte não muda o espírito. Aquele que parte do vosso mundo com uma maldição nos lábios, entra no nosso mundo com a mesma maldição nos lábios. O que causa a maldição? O corpo ou o espírito? Seguramente, é o espírito. E a morte não pode transformar um pecador em santo, nem um santo em pecador. A morte não pode despir o espírito do mal e vesti-lo com um manto de retidão. Não. Assim como a árvore cai no mundo natural, assim se ergue no mundo espiritual.

A MORTE COMO LIBERTAÇÃO

Para muitos, a morte é um mensageiro de boas novas. Pois quando ela toca um espírito com a mão do seu amor, este se vê livre da dor física e do sofrimento que a carne herdou. Porque, então, temê-la? Por que imaginar que vos tornareis algo inferior ao que sois? Por que esperar que vos transformeis num diabo ou num anjo? A morte não tem poder sobre o espírito. Ela pode reclamar apenas o corpo, a forma material. Mas mesmo enquanto ela grava o seu nome no corpo físico, a vida continua a agir ali.

Jeová trabalha num novo desígnio, lançando sementes de vida, para que novas flores de beleza possam surgir e o Seu nome seja glorificado. O nosso questionador não precisa temer uma mudança espiritual quando a morte o visitar. E enquanto agora falamos através deste corpo mortal, a morte pode já estar a aproximar-se dele. Mas ele não precisa temê-la. Pois há uma luz aos seus pés, e estrelas brilhantes guiam-no para casa. Porque, então, temer a morte? Por que esperar uma mudança tão drástica?

O MEDO DA MORTE E A TEOLOGIA ANTIGA

Voltai-vos para os templos da velha teologia, e ali encontrareis a causa desse medo.

Ela manchou o espírito diante de Deus.

Ela ensinou o homem a temer a morte.

Mas a morte é o anjo ministrador de Deus.

Descansai, irmão, descansai em paz.

Pois ainda que a morte paire perto de vós, sabei que ela é uma bênção disfarçada.

Ela é um anjo, vestido de pureza, que vem apenas para vos libertar.

Ela vem apenas para vos dar uma realidade em troca de uma ilusão.

Ela muda as vossas vestes materiais, mas liberta o vosso espírito.

Ela vem para vos fazer saber que Deus é amor.

Por isso, não temais.

O vosso espírito retornará, mantendo a sua identidade.

Ele falará os seus próprios pensamentos.

Ele buscará o seu próprio Deus e encontrará o seu próprio céu.

E eis que viverá para sempre.

ESPIRITUALISMO E BRUXARIA

"O Espiritualismo Moderno não é apenas a Bruxaria Antiga renascida e revisada?"

Esta é a questão que nos foi enviada para reflexão nesta tarde.

O Espiritualismo Moderno e a Bruxaria Antiga, em princípio, são um só.

Mas em termos de desenvolvimento, caráter e condição, são distintos.

Quem compreender ambas as manifestações, dificilmente verá a mesma roupagem cobrindo as duas.

A Bruxaria Antiga foi o efeito das trevas densas, do fanatismo extremo e da frieza religiosa.

O Espiritualismo Moderno, por outro lado, é um efeito totalmente diferente.

Hoje, vemos o sol do Espiritualismo.

Na Bruxaria Antiga, víamos apenas a estrela da manhã.

Mas o mesmo poder controlava ambas.

A mesma força sustentava ambas.

O mesmo princípio grandioso movia-se através das duas.

O nosso questionador condena a Bruxaria Antiga, dizendo que era uma manifestação do Mal.

Afirma que o Diabo obteve tal poder sobre os homens que conseguiu manifestar-se dessa forma.

E acredita que o mesmo poder está presente no Espiritualismo Moderno.

Mas a sua mente está obscurecida pelo fanatismo religioso.

Ele não consegue ver a luz.

Ele não vê que a Bruxaria Antiga foi apenas a estrela da manhã.

E não reconhece que o Espiritualismo Moderno é o sol da vida.

Mas a verdade permanece:

A Bruxaria Antiga foi a infância.

O Espiritualismo Moderno é o homem maduro.

E ainda assim, a Sabedoria continuará a adicionar novas joias a essa coroa luminosa sobre a fronte da humanidade.

O ESPIRITUALISMO E O PECADO

Conduz o Espiritualismo Moderno o homem ao pecado contra si mesmo e contra Deus?

Não.

O Espiritualismo ensina o homem a caminhar em busca da Sabedoria, da Pureza e da Verdade.

É uma luz pela qual cada um pode ler a si mesmo — seu passado, seu presente e um vislumbre de seu futuro. Ainda que venha em trajes humildes, parecendo obscuro para alguns, é uma verdade vinda de Deus. E muitos tentarão derrubá-lo, mas ele permanecerá firme. Pode ser comparado a um rio que atravessa o deserto, e eis que a vida, de todas as partes da humanidade, se aproxima para beber dele e ser nutrida por suas águas. O Espiritualismo Moderno é uma fonte a brotar dentro da comunidade dos justos hipócritas — e suas águas trazem saúde. Quem beber desta fonte, nunca mais terá sede. Pois será um gole de Conhecimento e Sabedoria, vindo do Deus Criador, o Grande Originador e Legislador de todas as coisas.

A Bruxaria Antiga ofereceu à humanidade muitas lições gloriosas. Ensinou que o homem caminhava por um caminho errado, que pervertia sua própria natureza, que se afastava de Deus, que construía templos destinados à ruína, e se curvava diante de ídolos mortos.

Se os homens e mulheres da antiguidade tivessem vivido de acordo com as leis da Natureza, a Bruxaria Antiga teria sido o que o Espiritualismo Moderno é hoje. E, para as gerações futuras, o Espiritualismo Moderno será apenas uma estrela da manhã. Pois Deus tem um outro sol, e Ele está sempre chamando os Seus filhos para subirem mais alto. Assim como as verdades do passado foram substituídas por verdades mais amplas, também este Espiritualismo será descartado um dia como um brinquedo antigo. Pois algo novo e mais glorioso será dado.

Ainda assim, será um guia para os filhos de hoje. E quem caminhar em sua luz pura não tropeçará. Pois a luz guiará pelos caminhos sombrios da vida mortal, e ensinará como desfrutar das alturas do espírito. O Espiritualismo Moderno ensina que o homem não deve pecar contra seu irmão, nem por pensamento, nem por palavra, nem por ação. Não envia ninguém para o inferno — não, nem um só. Antes, busca a ajuda de inteligências superiores às da Terra. E traça um caminho para o Céu, dizendo:

"Faze aos outros aquilo que esperas que façam a ti."

Nosso questionador, seria capaz de amar e servir um Deus que o condenasse ao tormento eterno?

Não. No entanto, adora um Deus que, supostamente, condenaria seu irmão ao mesmo castigo. Mas se fosse dito a ele que esse mesmo Deus o condenaria, seria incapaz de acreditar. Pois o amor gera amor, e o medo gera medo.

O Espiritualismo Moderno revela um Deus de amor, um Deus que trará toda a humanidade à felicidade perfeita. Pois essa é a herança de todos os que foram criados à Sua imagem. Aquela centelha de luz divina presente na alma de cada homem retornará a Deus, assim como o orvalho dos céus cai sobre as flores da Terra. A luz moral e espiritual de Jeová brilha igualmente sobre ti, oh, questionador, assim como sobre aqueles que erradamente acreditas estarem condenados ao castigo eterno.

A LEI CIVIL: SUA MISSÃO, USO E ABUSO

Esta é a questão que nos foi dada para consideração nesta tarde. Pela maneira como nos foi apresentada, percebemos que nosso questionador considera a lei civil inútil. Que não tem missão a cumprir. Que não serve para nada. E que os homens e as mulheres estariam melhor sem ela do que com ela.

Percebemos que este é o estado espiritual de nosso questionador. Não viemos para destruir as crenças de ninguém. Mas sempre daremos nossa própria visão sobre os temas apresentados, ainda que elas entrem em conflito com as opiniões de quem nos interroga. A lei civil tem uma missão a cumprir. Ela é o nascimento legítimo de uma causa legítima. Nasceu da escuridão, mas ainda assim tem um propósito.

A lei civil é a lei da compulsão. Ela não guia — ordena. É a lei da autoridade. E mantém influência sobre certas classes de pessoas que nenhuma lei mais elevada conseguiria governar.

Para essas pessoas, é um anjo de boas novas. Pois frequentemente contém as más tendências que, de outra forma, prevaleceriam. E nisso, a lei civil é um bem. A lei civil também aponta para uma lei mais elevada. Como? Pelo mesmo princípio da lei natural.

A lei civil diz:

"Não podes fazer tal coisa sem me desafiar; se o fizeres, eu me erguerei e te condenarei, e tu sofrerás."

O indivíduo, vendo a consequência da desobediência, obedece por medo do sofrimento. Mas há casos em que o medo é superado pela esperança ilusória. E esta leva o indivíduo ao erro, dizendo:

"Milhares sofreram ao transgredir, mas tu talvez possas escapar."

A falsa esperança sempre desvia aqueles que andam com ela. Ela não aponta para a paz verdadeira. Pois os homens não rezam com sabedoria, mas sim com ignorância e medo. Então, a lei civil está a trabalhar para o bem de certos indivíduos. E essa é a única maneira pela qual a lei civil é útil ao mundo. À medida que o homem progride, o que progride nele? O corpo? Não. Mas o espírito.

E, como a lei civil é um produto do espírito, ela também deve evoluir com o espírito. Ano após ano, novos princípios legais surgem, melhor adaptados à era em que existem. A lei compulsória contribuiu muito para elevar a humanidade e difundir a moralidade. Pois ela conteve as tendências combativas do homem, e colocou-o numa posição onde poderia receber uma lei superior — a lei espiritual.

Treinando os animais do campo, não se pode usar a razão. Eles só aprendem por meio da obediência forçada. Mas, uma vez que compreendem essa obediência, passam a segui-la por vontade própria. Assim também é com o homem. Quando suas paixões inferiores são controladas pela lei compulsória, ele torna-se capaz de receber a lei superior.

E é aqui que a lei civil desempenha um papel vital no mundo. Mas como ela pode ser mal utilizada? Ao levar-se para dentro dos templos religiosos. Ao tentar governar o Deus do homem. Ao tentar

subjugar a lei espiritual e divina com a lei civil. Muitas das religiões do passado e do presente foram sufocadas por essa imposição. Nenhuma lei, exceto a de Deus, deve tentar alterá-la. Cada indivíduo possui certas ideias religiosas. E a lei civil não tem o direito de interferir nelas. A sua missão está fora da esfera religiosa. Ela existe para subjugar a natureza inferior do homem, não para limitar o seu lado divino.

As religiões do passado e do presente têm sido restringidas por isso. Aqui, torna-se pior que inútil. Toda religião é livre como seu grande e poderoso autor. Nenhuma lei, exceto a lei de Deus, deve tentar alterá-la. Cada indivíduo é dotado de certas ideias religiosas, e a lei civil não tem direito de interferir nelas. Sua missão está fora da vida religiosa. É para subjugar a natureza má do homem, não para restringir o bem.

Quando homens e mulheres atingem um ponto em que são capazes de julgar a si mesmos, seus arredores e seu Deus — quando são plenamente capazes de compreender, em todos os sentidos, sua própria lei, tanto física, moral quanto espiritual — então eles ultrapassaram a necessidade da lei civil e estão além de seu controle, e já não há necessidade de qualquer lei de compulsão. Quando o indivíduo está disposto, em todos os momentos, a se curvar diante do que há de superior em sua natureza, em vez de ceder ao que há de inferior, tal pessoa compreende plenamente seu Deus e tem conhecimento completo de si mesma — sobre ela, a lei civil não terá poder, pois sua natureza se elevará acima dela.

Nosso questionador não deve supor que aquilo que é alimento e bebida para ele, seja alimento e bebida para o bebê no progresso — para as almas que não estão no mesmo nível de inteligência que ele. Eles morreriam ao se alimentar do que ele se alimenta, assim como ele não poderia existir com aquilo de que eles subsistem. E o grande juiz do universo e de todas as almas cuidará de todas elas. Sua lei nunca morrerá, e todas as outras leis se curvarão diante dela e reconhecerão sua soberania. Mas porque um átomo na criação de Deus ascendeu a um ponto onde pode compreender seu Deus, não há mais almas que

necessitem daquilo que pode ajudá-las a se livrar do mal e revestir suas almas de bem? A lei civil está ajudando tais almas, e tem uma missão tão poderosa a cumprir quanto a lei espiritual e divina. Portanto, prestai a devida homenagem à lei civil, sem deixar de servir ao Senhor vosso Deus, deixando os outros tão livres quanto vós para servirem ao Senhor seu Deus.

Recebemos estas questões da Igreja Cristã e pretendemos discuti-las hoje. Alguém entre eles vos diz que a esperança é a âncora da alma. Para nós, esperança é a expectativa de coisas desejadas. Mas essa esperança que se encontra na Igreja Cristã é para nós sem valor, porque não é sustentada pela corrente do conhecimento. Agora, esperança sem conhecimento não vale nada. Podeis esperar ser supremamente felizes na vida futura; mas, se não tendes conhecimento dessa vida, vossa esperança é inútil para vós.

Nosso irmão nos diz que não cederia sua esperança em Cristo e no futuro por toda a riqueza do mundo. Se esse amigo cristão combinasse conhecimento com sua esperança, sua fundação seria segura. Agora, sua esperança é como uma casa construída sobre a areia, e quando o espírito da vida vier sobre ela, ela fugirá como a palha ao vento. O conhecimento é uma fundação sólida — a rocha granítica do espírito — sem ele, homens e mulheres flutuam sobre um mar desconhecido, sem guia ou sequer uma estrela orientadora. Os antigos eram ensinados a olhar para a esperança como um elemento divino, uma estrela guia, um salvador, por meio do qual receberiam as alegrias do céu. Eles esperavam por coisas impossíveis de se levar consigo. Desejavam receber aquilo que não se encontra na natureza. Esperavam habitar em um céu que estivesse de acordo com suas próprias fantasias. Qual é o valor de tal esperança e que proveito dela tirará o homem?

Nosso irmão cristão nos diz que espera receber a salvação através da esperança, e voltamos a informá-lo que sua esperança não vale nada. A verdadeira esperança, aquela que está na base de todas as coisas na natureza e no Reino de Deus, é o conhecimento. Esperai receber aquilo que o conhecimento vos apresenta, e jamais vos

desviareis do caminho. O conhecimento estará convosco, apontando o caminho, guiando e sustentando-vos.

Nosso irmão nos diz que não se afastaria da igreja porque espera ser salvo permanecendo nela. Ele vê muito de belo na nova filosofia, mas sua esperança em Cristo não lhe permite afastar-se da igreja. Oh, nosso questionador, vossa esperança não está em Cristo, e sua religião não habita convosco. É hora de emergirdes da escuridão e habitardes na luz do conhecimento.

A esperança sem conhecimento atrai à pessoa mais trevas do que luz. Está constantemente sussurrando sobre algo, mas não vos dá conhecimento desse algo. Diz-vos que há um céu e um Deus em algum lugar, mas não vos dá conhecimento de nenhum dos dois. Ordena-vos que edifiqueis vosso templo sobre a fundação da fé. Não hesitamos em dizer-vos que vossa esperança não vale nada; nenhuma corrente de conhecimento está ligada a ela; e é tão bom abandoná-la aqui como quando chegardes à vida espiritual — pois então virá a deceção, pois nenhuma de vossas esperanças será realizada, e Deus não estará convosco.

Vinde, vagueai connosco onde crescem as flores do conhecimento; colhei-as e colocai-as em vosso peito, e elas vos darão força. Vinde, edificai um novo e mais glorioso templo — que a fundação seja o conhecimento, e as paredes, de paz e sabedoria. Então o sol da alegria brilhará sobre vós — então nenhuma escuridão habitará convosco. O Reino dos Céus é o reino do conhecimento. Oh, esperai, então, que no futuro possais rejubilar no Reino dos Céus, e não no reino do materialismo.

ESCRAVATURA E A BÍBLIA

A seguinte questão foi-nos colocada por alguém que parece estar em inimizade consigo próprio, com todos à sua volta e com o seu Deus. Diremos aqui que a nossa resposta será breve, em parte devido ao estado ou condição do meio, e em parte devido às influências desarmoniosas que o nosso questionador e a sua questão nos trouxeram esta tarde. A questão é:

Já que os nossos antagonistas invisíveis foram suficientemente amáveis para nos informar de que o sistema de escravatura é tanto correto como apropriado, e que podemos encontrar provas disso ao pesquisar nas Escrituras Sagradas, poderiam esses mesmos antagonistas invisíveis indicar-nos onde podemos obter prova do que nos apresentam?

Não conhecemos ocasião alguma em que tenhamos afirmado que a escravatura era tanto correta como apropriada — que nada de errado estivesse ligado a ela — que o elemento que a controla fosse correto e não errado. Mas dissemos, e continuamos a afirmar, que o sistema de escravatura, tal como é controlado pelas condições atuais, pelas existências presentes, é tanto correto como apropriado. O escravo está muito melhor na condição de escravo do que poderia estar como homem livre. A sociedade dá provas abundantes disto.

O desejo de tiranizar, de governar, tem tanto poder sobre vós que, mais uma vez, dizemos que o escravo está melhor sob o controlo de um único senhor do que sob o de muitos. É verdade que, se lhe for dada a liberdade, ele poderá escolher o seu próprio senhor; mas quanto melhor será ser escravo de um único senhor em Cristo do que vaguear entre a imensa multidão que constantemente se destrói mutuamente? O interesse próprio, a autoglorificação, fazem-se ouvir demasiado alto no Norte para que o homem do Norte levante a mão contra o seu irmão do Sul.

Onde nas Escrituras Sagradas está sancionada a escravatura? pergunta o nosso irmão. Respondemos: Não ordenou o Deus dos tempos antigos a escravatura? E não diz a Palavra: Assim diz o Senhor: governa, ó homem, sobre o teu irmão; mantém o servo por um certo tempo e, depois, segundo a minha lei, liberta-o? Se o nosso questionador tem confiança numa parte desta Palavra, deve tê-la em todas as partes, pois não diz a mesma Palavra que aquele que dela retirar uma única vírgula está em perigo do inferno? Então, irmão, abraça tudo e não apenas uma parte; pois, como seguidor dos tempos antigos e rejeitador do novo, escuta a voz de Deus a dizer aos seus

filhos para escravizarem os seus irmãos — sim, ordenando que sejam forjadas correntes — correntes de servidão.

Procura e encontra provas das nossas palavras no capítulo 21 do Livro do Êxodo. Nós, na vida espiritual, não nos afastámos tanto da Terra que tenhamos perdido o contato com a palavra do passado ou com a palavra de hoje. Não desejaríamos governar sobre o nosso irmão; mas quando dois males pairam sobre nós, a prudência aconselha-nos a escolher o menor. Assim, afirmamos aqui que a escravatura é tanto correta como apropriada nas condições atuais.

Quando o homem obedecer ao seu Deus e o procurar adorar em espírito e em verdade, então a liberdade reinará sobre a vossa terra. Mas enquanto tantos de vós procurarem a autoglorificação, haverá sempre uma porta por onde ela possa escapar. Muitos milhares encontram um caminho para o céu através do sistema de escravatura. Ó irmão, resgata o escravo do Norte. Ele pode ser o teu vizinho, e tu podes ser livre! Vai, então, e solta as suas correntes, e não vagueies até às terras do Sul para libertar o escravo.

ESCRAVATURA

"É correto que os homens comprem e vendam, e mantenham em cativeiro certas partes da humanidade?"

Esta é a questão que temos diante de nós esta tarde, e percebemos que é uma que diariamente flutua nas ondas da agitação. O Norte levanta-se em inimizade contra o Sul por causa da sua regra de ferro; porque impõe o jugo sobre certos dos seus irmãos, enquanto ao mesmo tempo se coloca sob a Árvore da Liberdade.

Ao considerar este efeito maligno, somos obrigados a procurar a sua causa; se não o fizermos, não compreenderemos completamente o efeito — onde colocá-lo — a quem atribuí-lo. O Passado, com a sua superstição, o seu fanatismo, os seus falsos deuses, chamou o espírito da Escravatura. Eis que ele veio sobre vós em correntes; e ao Passado, ao templo do Erro que ainda não se desfez em pó, ele pertence.

Esse registo antigo e sagrado, que os homens e mulheres de hoje têm em tão grande reverência, ensina e incentiva o homem e a mulher a comprar e vender os seus semelhantes. Sim, e ainda mais — ensina-vos, ou ensinou àqueles das eras passadas, a fortalecer as correntes que os escravizavam; a forjar o jugo de ferro e colocá-lo ao pescoço do vosso irmão, pois ao fazê-lo serviríeis o vosso Deus, ou, pelo menos, não desviar-vos-íeis da sua lei.

Estamos muito inclinados a acreditar que o Mal da Escravatura, enquanto efeito, pode ser rastreado até uma causa religiosa. Podemos encontrá-lo a emanar de um templo religioso; viveu no Passado sustentado por credos religiosos; e como os filhos e filhas da humanidade estavam, pela virtude da escuridão, obrigados a obedecer a esses credos religiosos, foram induzidos a escravizar certas partes da humanidade, pensando assim servir o seu Deus.

A religião do Passado trouxe muitas imperfeições. Deu-vos apenas o esboço rude do que está por vir; um quadro demasiado rude para ser contemplado, que o Passado apresenta ao Presente. A escravatura pode ser considerada uma parte deste quadro, e todos aqueles que verdadeiramente amam o seu irmão como a si mesmos não devem apenas procurar destruir o efeito, mas devem também procurar destruir a causa, ou pelo menos procurar separar o efeito da causa. Atacai a raiz da árvore do Mal, se a quiserdes destruir. Não penseis que, ao cortar ramo após ramo, estais no caminho da liberdade. Não é assim. A causa está para além do tempo presente — ide para além, sim, até à escuridão do Passado.

Seria bom trazer a luz de hoje para incidir sobre este mal. Esta luz é mais forte do que a escuridão, e o homem pode usá-la a seu favor. Agora, todas as criações superiores de Deus estão sempre acima das inferiores, e os inferiores curvam-se continuamente perante os superiores. Isto é a natureza. O homem forte exulta na sua força. A parte das criaturas de Deus que está em escravatura é fraca, e aqueles que as mantêm são fortes — em intelecto, em fanatismo e superstição. A lei do amor não a conhecem, e não a obedecem. Mas quando a luz do presente os fizer provar do poder do amor, então trabalharão para

se livrarem dos males do presente. O amor fará isto; o ódio e a oposição nunca o conseguirão. Quando as nações se amarem umas às outras, então o escravo erguerá a cabeça para Deus pela liberdade.

Mas é correto? pergunta o nosso questionador. Respondemos: sob certas condições presentes, é correto, não errado. O Passado, na sua deformidade, deu origem ao defeito. É o resultado da Natureza num estado pervertido. Os homens e mulheres dos tempos antigos não eram capazes de compreender o que vós compreendeis. A luz do presente teria sido mal compreendida por eles. Receberam tudo o que podiam suportar. Aquele que guia tudo concedeu-lhes as suas dádivas conforme necessitavam. Mas enquanto Ele vos dá luz, procurai fazer bom uso dela — e como? Sendo reflexos individuais dessa luz; obedecendo à lei que nunca falhará em guiar corretamente.

DESDE O SURGIMENTO INICIAL DA ESCRAVATURA

Desde os primórdios da escravatura, vemos que o escravo sempre foi mantido numa condição de ignorância. O senhor de escravos nunca procurou, nem procura atualmente, iluminar a parte espiritual dos seus escravos. Ele sobrecarrega o corpo e escraviza o espírito. E, no entanto, faz isso com plena consciência. Diz-vos: "Tenho razão. A Bíblia sustenta-me. Os antigos, que sabiam mais do que nós, sancionaram a escravatura."

O homem do século XIX diz-vos que não é melhor do que aqueles dos tempos antigos! O seu intelecto não está mais expandido; a escuridão continua a envolvê-lo com a mesma densidade. As suas palavras dizem-vos que ele falhou em discernir a luz ou, se não falhou em discerni-la, falhou em segui-la. Assim, o senhor de escravos permanece na escuridão e mantém o escravo na ignorância também.

Aquela parte da humanidade que mantém, sob sagrada responsabilidade, certas almas que se agruparam em seu redor, deve prestar contas justas da sua administração; e quando o escravo demonstrar um nível mais elevado de intelecto do que antes, saberá que a luz do Presente iluminou a sua fronte e escreveu Liberdade no

seu ser. E ele deve enviá-lo para fora — pois sabei que Deus cuidará dele. Aqueles que não traem essa centelha de luz devem tratá-los com bondade e amor, até que a luz brilhe sobre eles, e vejais que Deus os chama. Então, enviai-os para fora, com a liberdade escrita sobre eles; pois, quando o intelecto se desperta, Deus tem necessidade deles.

Enquanto consideramos uma forma de escravatura, não podemos, com justiça, considerar outra forma? Não podemos dizer-vos que ela existe em dez mil formas? Ide para onde quiserdes, vagueai por toda a maravilhosa terra e perguntai ao homem se ele é livre: "Não! Sou escravo deste pecado ou daquele. Estou confinado — não posso ser livre."

Essa mesma luz que está a derramar os seus raios sobre a humanidade, iluminará, um por um, estes males, e o homem será livre. Aquele que vos dá, no presente, a compreensão de uma parte da liberdade, dará, no futuro, mais dela ao povo. A roda do Progresso está continuamente a girar, e a cada volta vos dá mais e mais liberdade, embora não a possais ver. Dá-vos uma luz mais elevada, uma verdade maior; e, no entanto, aquilo que deu ao passado não foi menos verdadeiro para eles do que aquilo que tendes agora é para vós.

Quantos mais compreendem Jeová hoje do que o compreendiam nos tempos antigos? Aqueles homens santos das eras passadas! O que eram eles? Se existissem hoje no verdadeiro estado espiritual do Passado, dificilmente vos curvaríeis diante deles. Antes, dar-lhes-íeis os dons do presente, sabendo que necessitavam deles.

Escravatura! Oh, quanto está contido nessa palavra! Questionador, despoja-te de todo o fanatismo que te envolve; não limites o teu trabalho ao Sul; o Norte precisa de ti. Quebra dez mil correntes que estão no meio de vós; e quando já não tiveres trabalho a fazer em casa, vai e procura libertar o teu irmão de pele mais escura. Sim, sob certas condições, a escravatura é justificável. Rasga o véu que obscurece o templo da justiça e do amor, e não mais a verás; mas enquanto te curvares à escuridão do Passado, não haverá liberdade entre vós.

AS ALMAS SÃO MASCULINAS E FEMININAS?

"Não existem almas masculinas e femininas, cada uma com uma individualidade positiva, ou a alma identificada em formas masculinas não difere da alma identificada em formas femininas?"

Esta é a questão que nos foi apresentada para a discussão desta tarde. Já vos dissemos antes que o princípio ou elemento da alma é uma e a mesma coisa, onde quer que seja encontrado; sob qualquer lei em que se manifeste, o elemento, a essência ou a condição primordial são os mesmos.

O princípio da alma é um poder criativo. Ele contém dentro do seu próprio ser o poder de gerar não apenas algo que se assemelhe a si próprio, mas também algo que esteja longe de ser uma semelhança de si mesmo, pois no elemento da alma encontram-se todos os princípios internos da vida, onde quer que sejam vistos, onde quer que sejam sentidos, onde quer que sejam compreendidos.

Além disso, o princípio da alma, ou a parte imortal do homem, contém dentro de si o poder criativo e, assim, deve incorporar o masculino e o feminino. Não poderia ser uma parte ou porção da Divindade, a menos que pudesse reivindicar essas duas formas. Masculino e feminino, portanto, estão incorporados no princípio da alma, conforme entendido sob o termo Imortalidade. Mas as manifestações da alma dependem da condição ou lei com a qual se identifica no momento. Assim, a alma encarnada no corpo feminino manifesta-se de acordo com a lei da forma feminina. Daí vemos um desdobramento peculiar da afetividade, essa parte da lei da vida sendo mais intensa na mulher. Isso não acontece porque a alma difere, mas porque a alma deve harmonizar-se com a lei do corpo externo através do qual se manifesta.

O elemento da alma não é encontrado apenas no homem, mas existe em toda parte. Ele permeia cada átomo do universo. Mas, como já vos dissemos, ele só vive em vida consciente quando identificado com a forma humana. E dissemos-vos também que as manifestações

da alma são uma coisa, e a alma outra, sendo ambas positivamente distintas, mas trabalhando em conjunto.

Onde quer que olheis no universo, encontrareis este elemento masculino e feminino incorporado. Eis que ele se mostra em cada flor, em cada grão de areia, em cada árvore, em cada sopro de vento, em cada pensamento. No entanto, vede quanta variedade existe na superfície externa. O mesmo solo que nutre a rosa, nutre a violeta. O mesmo sol brilha sobre ambas, o mesmo ar sopra sobre ambas, e ambas são aparentemente governadas pela mesma lei. No entanto, a rosa tem uma lei própria e a violeta outra. Embora as mesmas condições se apliquem a ambas, há uma diferença marcante no seu desdobramento. Mas será porque o princípio da vida em cada uma delas é diferente? Não; mas simplesmente porque a lei externa difere da lei interna — a grande Lei Imortal.

Mais uma vez dizemos: a alma, tal como existe na forma masculina, é exatamente a mesma em princípio ou elemento que na forma feminina. Embora a manifestação possa diferir amplamente, o interno, ou a fonte, é um e o mesmo, positiva e eternamente ligado.

Agora, o masculino e o feminino da vida, ou o positivo e o negativo, ou o princípio da alma, existem em toda parte. Aparece sob a forma de masculino e feminino na criação animal. Quando está na vida ativa, o homem dá-lhe um nome. Mas será que não existe em mais nenhum outro lugar? Sim, os princípios do bem e do mal que existem na vossa atmosfera moral são apenas partes e porções deste princípio masculino e feminino. Agora, um é tão necessário ao outro como o sol é necessário para o desdobramento do germe no seio da vossa mãe terra.

OS MALES NA VOSSA SOCIEDADE

Os males que flutuam no vosso meio não são mais do que os elementos positivos da vossa atmosfera moral — notai bem, os positivos — e, assim sendo, são eminentemente necessários nessa condição. O elemento positivo é sempre essencial para o desdobramento do negativo, assim como Deus o é para o

desdobramento da vida. Isto deveria ensinar-vos uma grande lição — que não deveis ignorar nada, nem descartar coisa alguma, mas lembrar-vos de que todas as coisas são necessárias para o vosso bem eterno. Ainda que cheguem até vós como sombras da meia-noite, quem pode dizer que não são necessárias para o vosso crescimento?

Pode a Terra erguer-se e dizer: "Não tenho necessidade de ti, ó noite; tenho o sol, e isso basta!"? Não — ela sabe que também precisa da sombra. E deverá o homem ignorar as sombras da vida? Não; se ele agarrasse a mão esquerda da Divindade da mesma forma que agarra a direita, veria Deus em todas as manifestações da vida.

Se a parte imortal fosse uma variedade em si mesma, as consequências do seu desdobramento não seriam o que vemos que são — não poderiam sê-lo. A mesma lei externa que é aplicada a uma alma e a outra proporciona sempre uma assimilação no desdobramento.

Existe uma semelhança que percorre todas as coisas, quando a lei externa é a mesma, independentemente de ser no homem ou na mulher — o resultado seria o mesmo. E isto deveria provar ao nosso questionador que a alma é a mesma, onde quer que seja encontrada, tal como Deus é Deus. A alma é o princípio divino independente, distinto e positivo, e deve ser a mesma sob todas as condições da vida, seja no carvalho, na rosa, no homem ou na mulher; e quando a alma entra na parte consciente da sua existência, torna-se responsável, em certa medida, pela forma como se desenvolve.

Cada um de vós é responsável, até certo ponto, pela forma como a vossa própria alma, no exterior, se eleva em direção à Divindade. É de grande importância que compreendais esta responsabilidade, pois isso dar-vos-á uma nova lei, uma nova força, e o desdobramento será mais harmonioso, mais em concordância com o desdobramento geral da Natureza em toda a parte.

O homem, enquanto ser intelectual, muitas vezes afasta-se da sua condição primordial, devido à ignorância, devido a um erro de compreensão do que é mortal, devido a colocar a lei do exterior em

grande desacordo com a lei do interior. A sabedoria sempre dá força ao crescimento do homem. Portanto, buscai-a. Em qualquer árvore onde cresça, ela é vossa. O vosso Criador deu-vos uma infinidade de lições, e dá-vos uma para cada momento. Sim, dá-vos uma grande lição em cada pensamento, e se analisásseis cada pensamento por vós mesmos, veríeis que temos razão.

Agora, aprendei a ver Deus com uma clareza de espírito que nunca vos foi dada antes. Aprendei a reconhecer Deus como habitando nas formas masculina e feminina, como sendo uma e a mesma coisa. Aprendei a ver o mesmo poder desdobrado tanto nas trevas dos crimes da humanidade, como na luz do sol ou no crescimento da natureza devocional do homem.

Aqui estão apenas as luzes e as sombras do grande quadro da vida e, embora a fonte seja a mesma, as manifestações são incontáveis. Acreditamos que o homem tem dentro de si uma fonte inesgotável e infalível no seu elemento-alma. Isto faz dele um Deus ou uma Individualidade Imortal. Encontramos este poder desdobrado apenas na Imortalidade Individualizada, que se manifesta dentro da harmonia ou círculo chamado masculino e feminino. O grande Princípio Eterno não é mais do que a incorporação destes dois princípios. Este é o poder criativo e, se não existisse em cada forma de vida identificada, onde estaria a lei do progresso, onde estaria o poder para crescer, onde estaria a imortalidade? Não poderia existir. Assim, mais uma vez dizemos: a alma é alma, onde quer que seja encontrada, embora a forma do seu crescimento seja tão incontável como os grãos de areia naquela praia distante, ou os pensamentos que povoam a vossa atmosfera espiritual.

NÃO A PAZ, MAS UMA ESPADA

Pergunta — "O que quis Cristo dizer ao afirmar: ‘Não penseis que vim trazer paz à Terra, mas sim a espada’?"

Esta questão foi-nos apresentada para discussão esta tarde.

Em primeiro lugar, devemos supor que Cristo tinha uma compreensão perfeita da sua missão. Ele foi dotado da luz do conhecimento do passado e do futuro. Essa luz que brilhava nele, brilhava através dele e concedia-lhe conhecimento do que estava por vir. Ele diz: "Não faço as coisas por mim mesmo, mas o Pai é quem as faz." E sabia ele que a obra era preparada pelo Pai, ou pelo espírito que o governava?

Percebendo, como percebeu, a força daqueles com quem interagia, proferiu as palavras que temos diante de nós: "Não penseis que vim espalhar sementes de paz, mas trazer uma nova filosofia; e ao dispersá-la sobre a velha, trarei guerra."

A mais densa escuridão teológica cercava Jesus, e o povo entre o qual ele viveu havia permanecido por muito tempo nessa condição. Eles estavam ligados ao passado — estavam em paz, no que dizia respeito à religião. Preferiam permanecer na escuridão daquele tempo, a sair para a luz do Sol da Verdade.

Tinham envelhecido nela e fortalecido na escuridão. As suas religiões estavam incorporadas nas suas vidas — viviam por elas; e quando o espírito da Verdade chegou, trazendo-lhes mais luz através de Jesus, foi como um rastilho de fogo lançado sobre os ossos secos daquele tempo.

Quando encontramos Jesus, na sua natureza humana, encontramos paz? Não; mas sim guerra, pois por onde quer que passasse, deixava atrás de si um espírito de discórdia, desarmonia e conflito, porque introduzia uma nova luz, que não se harmonizava com a velha. Alguns poucos vieram ao seu encontro e aceitaram a sua luz; alguns abraçaram as suas verdades, ou a Verdade. Mas trouxe-lhes isso paz? Não! Serviu como uma espada, cortando-os da sua ligação com os seus amigos. Separou-os dos credos religiosos; libertou-os do jugo da superstição e da autojustificação que a antiga escuridão religiosa colocara sobre os seus pescoços.

Como Jesus compreendia plenamente a si mesmo e a sua missão, sabia muito bem que a guerra seguiria os seus passos e as suas obras.

Ele disse que o pai se levantaria contra o filho, e os filhos contra os pais. E porquê? Porque alguns veriam e acreditariam, enquanto outros não veriam. E assim o espírito da discórdia, que é o primeiro passo para o progresso, foi dado.

A VIDA DE CRISTO NÃO FOI DE PAZ

A vida de Cristo não foi uma vida de paz. Tumulto surgiu por onde ele passou, pois ele era uma nova luz. Ele criou fogo em toda parte, queimando e purificando o velho e trazendo o novo em seu lugar. Dessa forma, a paz cedeu espaço para que o Reino dos Céus pudesse ser estabelecido no meio deles. Cristo veio com a espada da Verdade, que é sempre certa em conquistar. Embora a batalha possa ser longa e severa, a vitória será gloriosa. E, embora as sementes tenham sido semeadas na guerra, elas florescerão em paz e sabedoria.

A mesma luz que brilhou através de Jesus está convosco hoje. A mesma espada da Verdade está a cortar as cabeças da escuridão e do erro, e os templos dos tempos antigos estão a lutar contra ela; mas tão certo como a Verdade é sempre vitoriosa, tão certo é que ela triunfará e, no fim, trará paz.

Olhai para as vastas congregações que enchem a vossa Terra! Vede a guerra que está a ser travada nelas! Existe paz entre alguma seita? Não a encontrareis, pois o anjo desceu às águas e agitou-as, e vós sois chamados a entrar nelas e a ser curados das velhas aflições que vos têm aprisionado. Sois chamados a alistar-vos na causa da Verdade. E isso trará paz? Não; mas sim guerra, até que a luz gloriosa seja estabelecida no vosso meio.

"Não me entendais mal," disse Cristo, *"Não suponhais que, porque fui enviado por Deus, vim trazer-vos paz. Fui enviado para combater os Erros entre vós; e quando a Verdade triunfar, então a paz reinará."*

Por isso, vós que hoje buscais Cristo, não o procureis onde a atmosfera é densa de paz, mas sim onde o próprio ar que respirais está cheio de desarmonia, onde a luz é forte o suficiente para iluminar os cantos mais sombrios da humanidade. Pois esse é Cristo — a espada da Verdade, vindo para cortar o velho, para que possais construir o novo sobre ele.

Portanto, bendizei a Deus porque a guerra reina entre vós; porque a nova luz está a brilhar nas almas de milhares, fazendo com que abandonem o velho. O novo vinho da verdade religiosa foi colocado em odres velhos, e o efeito é evidente, pois os odres velhos rejeitaram-no.

Quando virdes a discórdia a reinar nas vossas igrejas, quando alma após alma for preenchida com descontentamento, sabei que o Anjo do Senhor está convosco com a espada da Verdade, cortando os ramos mortos e decadentes da árvore da Vida, para que em breve possais sentar-vos sob ramos mais vastos e colher dela frutos mais perfeitos.

12 de julho

ENCONTRAREMOS DESCANSO NO CÉU?

Para responder a esta questão, devemos primeiro considerar o que é o céu e onde ele está. O céu não é um local ou um lugar, como muitos supõem, mas sim uma condição, um estado de espírito. O espírito que não está ancorado não está no céu; aquele que não tem base, que não possui fé positiva, nenhuma confiança firme e inabalável, não está no céu.

O céu está em toda parte. Podeis procurá-lo e encontrá-lo até mesmo no inferno mais profundo da Terra.

"Não importa quão baixo um indivíduo tenha afundado no pecado, ele pode, ao mesmo tempo, estar no céu."

"Que ideias estranhas apresentais," dirá o nosso questionador. Mas é assim. Quando a mente, ou o espírito, está em repouso, isso é o céu. O que é o céu para um indivíduo, pode não o ser para outro. Cada

um tem o seu próprio céu — cada um tem o seu próprio inferno — cada um tem o seu próprio Deus — cada um tem a sua própria vida.

Cada homem, mulher ou criança tem um céu ou um inferno próprio.

Cada crente religioso dir-vos-á que está a procurar o céu e deseja entrar pela porta estreita, pelo Senhor Jesus Cristo. Todos os religiosos têm as suas próprias visões de Deus, mas dizemos aqui que essas visões são fundadas sobre a superstição e, portanto, os religiosos não estão em repouso.

O nosso questionador informa-nos que tem sido levado de um lado para o outro pelos ventos contrários que cruzaram o seu caminho. Ele não encontra descanso em nenhum lugar. Dizemos-lhe para continuar a procurar, pois aqueles que buscam encontrarão, e quando a paz entrar na sua alma, ele terá consciência do seu céu e estará preparado para desfrutar das realidades desse céu.

Alguém que não acredita numa vida após a morte pode ser tão feliz quanto alguém que acredita na imortalidade. Dizemos que ele deve ter uma crença, não uma fé duvidosa.

O assassino que mata o seu inimigo porque assim desejava, que sente um desejo supremo de cometer o ato, está, naquele momento, no céu — pois a sua paixão foi satisfeita; ele está satisfeito. Os mais perversos entre vós ou entre nós são como os anjos no Céu, num sentido espiritual, porque há momentos em que estão satisfeitos consigo mesmos, quando o mal ao seu redor os satisfez e eles não desejam mais — então, estão no céu.

E se estão no céu, são iguais, num ponto de vista espiritual, aos anjos do céu.

A mesma base que existe lá não existe aqui. Quando o espírito do mal tiver progredido além da sua atual escuridão, ele estará num outro céu, e aquele que ele deixou para trás será para ele como um inferno, pois a luz do novo céu mostrar-lhe-á a escuridão do passado e impulsioná-lo-á para o futuro.

Falamos daqueles que estão firmemente enraizados em qualquer condição da vida. São peculiares a si mesmos e, sobre eles, dizemos novamente: estão no céu.

O nosso questionador faria bem em deixar de procurar o céu dos outros — faria bem em deixar de tentar ancorar o seu barco onde muitos outros já ancoraram. Ele diz-nos que não encontra céu na Igreja Cristã. Porquê? Porque ele não acredita na igreja, e por isso não está no céu.

Pensais que as almas que se entregam a todos os prazeres do mal não têm o seu próprio céu? Pensais que porque tudo é maldade, tudo é inferno para elas? Não é assim. Pode ser inferno para vós e para muitos milhares; mas para aqueles que vivem lá por escolha, é um céu.

Mas para aqueles que vivem lá porque não podem escapar, e estão insatisfeitos, oh, quão grande deve ser o inferno que experimentam!

As almas que estão na Igreja Cristã porque foram aprisionadas por ela, e não podem escapar, estão no inferno. Elas não acreditam no que lhes é ensinado; as suas almas afastam-se disso com repulsa e desgosto. Lutam externamente para acreditar, mas a alma não lhes permite acreditar, pois é sempre fiel a si mesma. Tais pessoas estão no inferno.

"Estranha doutrina," dirá o nosso questionador.

Aqueles que vêm dos reinos da paz eterna dizem-nos que o céu pode estar nos lugares mais vis da Terra, e que o inferno pode estar na igreja.

Mas o nosso questionador apenas precisa de vaguear entre os antros do vício e, em seguida, ir até à Igreja Cristã, e verá que a nossa teoria está correta.

Mas Jesus disse: *"Vinde a mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso."*

Jesus estava a falar para todo o mundo? Não; mas sim para aqueles que estavam insatisfeitos com a sua religião — para esses ele falou.

Ele poderia muito bem ter dito: *"Vinde e recebei conhecimento; vinde e ficai sobre um fundamento seguro, pois agora não tendes nada que vos sustente e as vossas almas estão cansadas de buscar e não encontrar."*

Se buscavam, por que não encontraram? Pois o Registo diz: *"Se buscais, encontrareis."*

Respondemos: porque não procuraram fora da sua própria igreja. Eles vaguearam incessantemente dentro dos muros escuros dos seus próprios templos, e lá não puderam encontrar paz, pois essa paz não estava ali para eles.

A alma deve procurar fora, para receber os dons da mão do Todo-Poderoso. Todos podem recebê-los.

O ASSASSINO E O CAMINHO PARA O CÉU

O assassino que está inquieto com as condições à sua volta não está no céu. Embora o seu irmão assassino possa estar satisfeito com o seu ambiente, ele não está. A esse dizemos: o Deus de todos está à tua frente, com a chave na mão, chamando-te para a porta estreita. A Natureza chama cada homem ao céu no seu próprio tempo. Então, o espírito luta para romper a sua prisão, luta para ir além da sua condição presente. O espírito do progresso está à sua direita para o libertar, e se não sair quando o anjo o chamar, ele permanecerá no inferno por virtude do seu próprio poder, da sua própria vontade.

Vinde, cansados da Terra, vós cujos espíritos estão insatisfeitos com a religião à vossa volta, que não encontram descanso nos templos que são como um muro imenso que vos aprisiona — saí, pois isso é inferno para vós, e as correntes do inferno vos acorrentam. O grande legislador deu-vos o poder de quebrar essas correntes, e agora é o momento de as romper e entrar numa condição mais gloriosa de vida.

Mas o medo ligado ao materialismo está à porta do templo, e diz: *"Permanece aqui, pois a morte está lá fora, e a mentira habita dentro."* E enquanto fala, lança sobre o prisioneiro o manto do medo, impregnando-o de terror e fazendo com que o Deus que outrora adorou pareça franzir o sobrolho para ele — e então ele vira-se e agarra-se aos ossos mortos do passado. Ele permanece no inferno por medo.

Mas enquanto o anjo do Medo está a uma porta, o anjo da Misericórdia está à outra, e se ele escutar a sua voz, será conduzido a uma nova vida e iluminado sobre o futuro.

5 de junho

O CONTROLO DOS ESPÍRITOS

"Não são os habitantes do mundo espiritual os legítimos governantes e controladores do mundo material?"

Quando visto a partir de uma condição espiritual elevada, os habitantes da vida espiritual de fato controlam aqueles do mundo material. Como o espírito é superior à matéria, ou, por outras palavras, como é um desenvolvimento mais elevado da matéria, um crescimento sublimado e superior, ele possui o poder de governar e controlar, pois compreende tudo o que está abaixo dele, ou de onde se originou.

O homem, na sua condição material, tem poder para compreender tudo o que está abaixo dele. Ele pode compreender e controlar os reinos animal, mineral e vegetal. Mas esse poder ou entendimento não se estende para além da condição mortal da vida, pois o homem ainda não adquiriu conhecimento suficiente sobre a vida espiritual para lhe dar poder para controlar nessa dimensão.

Mais uma vez dizemos, o mundo espiritual controla o material, quando visto a partir de um padrão espiritual elevado. Nada que seja espiritual é original em vós. No entanto, não podeis compreendê-lo, porque permaneceis num plano material.

O animal inteligente, o homem, tem pleno poder, pleno controlo, sobre todas as outras espécies de animais na face da Terra. Ele pode

conter a fúria do leão a qualquer momento, exercendo a sua inteligência poderosa, combinada com um verdadeiro conhecimento daquilo que está abaixo dele. O sucesso segue sempre o verdadeiro conhecimento, e o homem falha apenas porque a ignorância está ao leme.

Aquela classe de espíritos chamados de espíritos guardiões controla aqueles com quem entram em estreito contato, por virtude da lei do organismo humano. Eles podem trazer à tona ideias ocultas e adormecidas e dar-lhes um devido posicionamento na vida; mas não podem originá-las.

A INTELIGÊNCIA que chamais Deus governa tudo. Neste sentido, e somente neste, sois governados pelo espírito. Cada flor natural é uma flor espiritual. Ela recebeu a sua vida no reino dos céus, onde Deus está.

O homem deve sempre preservar a sua própria força individual. Ao ceder pensamento após pensamento a outro indivíduo, ele está a perder força espiritual, a entregar gradualmente forças que lhe foram dadas para lutar na batalha da vida.

Em vez de depositardes a batalha da vida aos pés de qualquer espírito ou espíritos, deveis trabalhar na vossa própria missão e não pedir orientação, seja de mortais ou de espíritos. Não deveis, em nenhum momento, abdicar da armadura da vossa individualidade ou entregar um único átomo que vos pertença.

O mundo espiritual governa-vos apenas por virtude da vossa própria lei, e quando abandonais a vossa lei para serdes guiados por outro, vagueais num templo cheio de mistérios, cujas paredes estão cobertas de imagens que não podeis compreender.

O homem, sendo um átomo individualizado, possui inteligência positiva e negativa, e, assim, é um agente livre, destinado a ser o primeiro-ministro da sua própria salvação e a cumprir a sua própria missão.

Jeová pode enviar uma legião de anjos para ajudar, mas não para controlar, de acordo com as vossas ideias de controlo — não para tomar posse da vida que vos pertence como indivíduos.

Deus apenas opera em obediência ao seu próprio grandioso desdobramento, que é a lei.

Muitos espiritualistas teóricos erram porque falham em questionar o seu próprio Deus e em compreender-se a si mesmos. Muitos supõem que a parte interna, o Deus dos nossos médiuns, está positivamente controlada por agentes externos do mundo espiritual.

Atenção! Esse Deus individual pertencente ao médium não está sob controlo estrangeiro. Ele cede temporariamente o seu corpo ao controlo exterior; afasta-se por um tempo como um servo voluntário, mas ao mesmo tempo mantém-se sobre a base da sua própria individualidade.

Toda a Natureza vos ensina isso de forma clara em cada página da vida.

Nenhum átomo no universo de Deus tem permissão para transgredir sobre outro átomo.

E, no entanto, notai bem, o superior governa sempre, até certo ponto, o inferior. Mas governa pelo poder da atração.

Não é um controlo absoluto e forçado.

Jesus de Nazaré não possuía esse poder, como muitos supõem. Ele disse: *"Não vim para destruir, mas para cumprir;"* não para realizar milagres, mas para trabalhar segundo a lei natural.

Quão sábio e cheio de amor é o nosso Deus, o nosso Criador!

Vede, ele dá a cada um o seu pão a seu tempo. Ele não retém nada que seja devido ao indivíduo.

Os homens frequentemente pedem a Deus, na sua ignorância, que lhes conceda dádivas que seriam maldições, e não bênçãos, e que os mergulhariam no inferno.

Oh, quão sábio é o nosso Criador!

Quando os espíritos já não podem manifestar-se para o bem através destes corpos, um comando é emitido, e o espírito é atraído para novas condições.

E, no entanto, desejais afastar o mensageiro da mudança!

Assim, cada um de vós é governado pelo Grande Espírito Eterno, através da vossa própria lei individual da vida, e governado apenas desta maneira.

Esse Grande Espírito desce através de todas as pequenas avenidas da vida e, se o encontrardes no inferno, encontrá-lo-eis ali por lei, controlando através da lei dessa condição, pois por nenhuma outra lei poderia ele controlar.

Assim, erguei-vos como indivíduos, sabendo que apenas Deus vos controla de acordo com a vossa própria lei da vida, e que não perdeis a vossa individualidade — não, em nenhum momento.

CONHECIMENTO SOBRE A VIDA APÓS A MORTE

"É possível ao homem possuir algum conhecimento positivo sobre a vida após a morte?"

Esta é a questão que nos foi apresentada para consideração hoje.

O conhecimento positivo e perfeito é o conhecimento da experiência — aquilo que foi demonstrado ao indivíduo ao entrar em perfeito contato com essa condição. O espírito, revestido de mortalidade, ainda não foi chamado a experimentar as realidades da vida superior; portanto, compreende apenas segundo a sua condição presente, e não segundo a condição do futuro.

O conhecimento não se baseia na crença, como muitos supõem. Pode estar intimamente ligado à crença, mas não é o seu fundamento. Acreditar em algo não é conhecê-lo, mas simplesmente ter fé nessa condição. Podeis possuir conhecimento positivo do que vos rodeia, porque tendes sentidos externos — porque vedes, ouvis, entrais em

contato direto com essas coisas. E, se acreditais nos vossos próprios sentidos, possuís o conhecimento desses elementos ao vosso redor.

Mas a condição espiritual, ou a vida após a morte do homem, não podeis conhecer de forma positiva até que entreis nessa condição.

A irmã gémea do conhecimento pode estar convosco; mas crede-nos, é necessário experimentar a segunda vida antes de poderdes compreender plenamente aquilo que está no vosso futuro.

O cristão, com toda a sua fé inabalável no Senhor Jesus Cristo, não tem conhecimento positivo de que tal ser alguma vez viveu. O conhecimento de outra pessoa não é o vosso. O vosso amigo mais próximo pode dizer-vos que contemplou certa visão e viu a sua beleza; mas vós não a vistes, portanto, não tendes conhecimento positivo dela.

O chamado registo sagrado, a Bíblia, dá-vos muitas imagens da vida espiritual. Diz-vos para acreditar, mas nem sequer vos dá uma base para essa crença. Lança-vos ao mar do pensamento e, uma vez lá, não vos fornece qualquer guia, não coloca nenhuma lâmpada aos vossos pés.

Poderíeis vaguear para sempre sobre esse mar e, se não tivésseis outro guia, estarias sempre envoltos em mistério.

Aqui na Terra, podeis conversar com uma legião de anjos; eles podem fortalecer a vossa crença, mas conhecimento não podeis possuir, pois não passastes pela experiência que eles passaram. Podeis acreditar, mas não podeis saber.

Mas, diz alguém cujos amigos mais próximos e queridos vêm trazer garantias positivas da terra da vida além — *"Devemos duvidar deles?"*

Eles vêm apelando aos nossos sentidos; dão-nos tudo o que pedimos, e devemos nós descrer?

Não; o mundo espiritual está agora aberto ao mundo natural, e os habitantes do mundo natural podem acreditar — acreditar firmemente.

Mas falamos de conhecimento — e esse, eles não podem ter.

Pode alguém que nunca sentiu dor no corpo físico ter algum conhecimento positivo da dor?

Não; os que lhe estão mais próximos podem sofrer continuamente; podem ouvir os gemidos e, espiritualmente, sentir a dor; mas, para possuir conhecimento positivo, é necessário vivê-la.

Dizei ao cego sobre as coisas que o rodeiam — pode ele conhecê-las?

Não; pois não pode vê-las, e, portanto, não tem conhecimento.

E, no entanto, é dever de todos buscar constantemente o maior dom de Deus, que é o conhecimento.

Ao dardes um passo após o outro na vida, ela dá-vos a sua realidade e preenche a vossa alma com tudo o que é necessário para sustentá-la.

A crença no futuro é uma esperança — é um dom glorioso, mas muito antes dela está o conhecimento.

O conhecimento é Deus, falando em cada avenida da vida.

Deus dá-vos um pouco mais e um pouco mais a cada hora da vida, alimentando-vos constantemente da sua própria fonte.

Mas, se o homem recebesse tudo o que tolice sua pede, ele deixaria de ser homem, deixaria de ser uma parte de Deus, pois a lei divina deixaria de o governar.

As rodas do tempo movem-se lenta, segura e precisamente por toda parte, e cada hora traz algo novo.

O buscador ganha um novo dom, e aquilo que antes era dúvida, torna-se uma grande realidade.

Nosso questionador, agarra-te à tua crença, repousa na tua esperança, e o conhecimento será o seu resultado final.

A RESPONSABILIDADE HUMANA

"O homem é responsável por todas as boas e más ações que comete enquanto está no corpo?"

Para retirar a responsabilidade do homem, seria necessário retirar o seu livre-arbítrio, e, ao fazê-lo, cortaríeis a ligação entre o homem e o seu Deus.

Falamos do homem — não do seu corpo, pois este não é mais do que uma veste, um manto exterior.

O corpo que se move no mundo externo é apenas um invólucro, e não é responsável pelos movimentos desse ser.

Mas o espírito do homem, o Deus, o indivíduo, é responsável por cada um dos seus atos e será certamente julgado pelos feitos cometidos no corpo, pois teve uma existência mortal.

Novamente, será julgado por si mesmo enquanto espírito; não comparecerá perante nenhum outro tribunal.

Se, pela lei de si mesmo, for condenado, terá de sofrer segundo essa condenação; se for absolvido por si mesmo, então estará, de fato, absolvido.

Nosso questionador encontra-se sobre terreno perigoso materialmente.

"O que quer que eu faça, acredito que é certo, não errado," diz ele.

"Estou a viver de acordo com a lei da minha natureza; estou a crescer num ambiente natural de vida, e cada ato deve ser um ato natural."

A natureza, muitas vezes, é pervertida, e isso vem frequentemente da ignorância.

Se o nosso questionador for guiado pela sabedoria, então, de fato, estará correto.

Para nós, existem dois princípios na alma do homem: o bem e o mal, a sombra e o raio de sol.

Se a teoria do nosso questionador fosse verdadeira, qual seria a necessidade de agir?

Qual seria a necessidade de lutar para se tornar perfeito — verdadeiramente divino?

Quando considerada espiritualmente, cada ação é justificável e correta, pois o espírito é perfeito, mesmo quando as condições externas são imperfeitas.

O homem tem muito a fazer enquanto está aqui, e se adquirir sabedoria enquanto caminha neste plano material, terá feito bem.

Mas habitar na ignorância é viver sob uma natureza pervertida.

O indivíduo que deseja ser verdadeiramente feliz, deve ser verdadeiramente sábio.

De acordo com o estado espiritual do nosso questionador nesta vida, assim será a sua condição na vida superior.

Se o nosso questionador está em paz com o mundo inteiro, então, de fato, não há nada para ele alcançar.

Mas o espírito do homem está sempre a lutar para ir além dos males da vida.

Isto acontece porque o espírito vê estas condições como más.

Se, porém, o homem, no mundo natural, coloca sobre si um véu tão espesso que não pode perceber a sua verdadeira condição espiritual, então terá de voltar e lamentar o tempo mal gasto aqui; e ele próprio será o seu juiz e salvador.

Nenhum Deus, no mais alto dos céus, pode trazer-lhe salvação, pureza ou paz — o Deus de si mesmo deve fazê-lo.

Então, é bom que o espírito progrida em graça aqui e entre em harmonia com tudo o que é bom.

O homem, como espírito, é, de fato, livre, mas julgar-se-á a si mesmo por cada ato tolo e sorrirá em aprovação por cada ato bom e verdadeiro.

Aquilo que o nosso questionador mantém tão próximo do coração é perigoso para ele.

Coloca-lhe muitos obstáculos no caminho; as ervas daninhas do mal crescem rapidamente ao seu redor, e é bom que ouça a voz de Deus a chamá-lo para o bem.

Olha para dentro de ti mesmo e vê que és um Deus responsável por cada ato.

O corpo não é responsável pelos atos do espírito — só o espírito pode julgar-te ou salvar-te.

A ORDENANÇA DO BATISMO

DEVEM OS CRISTÃOS OBSERVÁ-LA?

Não é nosso direito nem nosso desejo ditar aos filhos de Deus os seus ritos e cerimónias religiosas. A mesma luz que liga o crente à igreja ditará a esse crente tudo o que diz respeito aos seus ritos e cerimónias.

A igreja impõe certas práticas a todos os que entram na sua esfera, e os homens do passado e do presente foram e são ensinados a acreditar que estas são as ordens de Deus — o Deus que adoram há muito tempo — o Deus da igreja — um Deus que lhes convém externamente.

Enquanto vivem dentro da esfera da igreja, é correto que observem as suas leis. Se os homens habitam na escuridão, devem aceitar os frutos dela e estar dispostos a suportar as condições que dela resultam.

Grande parte do mundo cristão acredita que é correto ser imerso — um símbolo da lavagem dos pecados — dito ter sido ordenado por Deus através do seu filho Jesus Cristo, nosso irmão.

O registo encontrado na Bíblia apresenta isso como um fato, mas não vos traz prova alguma, nenhum conhecimento positivo de que Jesus de Nazaré alguma vez foi batizado de acordo com o entendimento do batismo como praticado por alguns cristãos hoje.

Estamos cientes de que o nosso questionador discutirá connosco sobre este ponto e dirá que carregamos a espada da discórdia na mão. Mais uma vez, dizemos que não é nossa intenção guerrear contra nada que venha de Deus ou de uma boa fonte, mas reivindicamos o privilégio de aceitar apenas aquilo que esteja de acordo com as nossas ideias de certo e errado, segundo as condições em que vivemos.

A história do passado e do presente lança muitas dúvidas sobre a vida aceita de Cristo.

Muito do que outrora acreditávamos é agora tolice para nós, pois emergimos da escuridão do passado e vivemos na luz do presente.

Cada indivíduo tem uma religião que lhe é peculiar. Não há dois que harmonizem perfeitamente nos pontos religiosos. Há sempre uma diferença.

"Não posso aceitar este ponto," diz um.
"Eu aceito-o com toda a minha alma," diz outro.

Agora, seria correto para tal pessoa levantar-se perante os céus e confessar uma crença naquilo que não pode compreender — naquilo contra o qual a sua alma se revolta?

Não; o Deus da sua própria alma condená-lo-ia.

Por outro lado, aquele que acredita que esse rito é justo e sagrado, faria bem em afastar-se dele?

Não, de forma alguma.

Segui a luz dentro de vós e nunca vos afasteis dela.

Não importa quão tolo o rito possa parecer aos de fora, se a vossa alma reconhece a justiça e a sabedoria desse rito, obedeci-o sem hesitação.

Mas o nosso questionador questionará ainda mais. Ele perguntar-nos-á como pode saber que Cristo realmente habitou entre os homens?

Como foi um evento do passado, ele não pode ter conhecimento positivo desse acontecimento até que abandone o corpo mortal e entre na vida superior.

Ele deve adorar apenas aquilo que está vivo para ele, aquilo que entra dentro da esfera do seu próprio entendimento; e se ele acredita honestamente no rito, então deve obedecê-lo, pois é o Deus da sua própria natureza que o dita, e não estamos aqui para retirar esse poder das mãos do Todo-Poderoso.

Tudo o que vemos ser verdadeiro no registo, aceitamos; mas aquilo que a luz que temos nos manda rejeitar, rejeitamos, pois estaríamos a cometer violência contra o nosso Deus se o aceitássemos.

Contudo, não condenamos aqueles que não têm a luz que temos, mas aconselhamo-los a obedecer ao Deus interior; e se esse Deus, dentro das suas almas, lhes ordena que sejam batizados, então dizemos que obedeçam.

Se ele os manda entrar na igreja, que o façam.

Deus dá a cada um conforme a sua capacidade de receber.

A criança pequena não é capaz de compreender aquilo que o homem entende, e Deus não lhe dá o mesmo alimento.

Obedecei, então, ao Deus interior; adorai-O e não procureis fora de vós uma regra de conduta, pois Ele é capaz de guiar cada um de vós no verdadeiro caminho para o céu, se obedecerdes à sua voz.

ESPIRITUALISMO MODERNO

A religião do Espiritualismo — o que é e quem a pode compreender? O Espiritualismo oferece ao homem uma religião natural. Ele é o resultado de leis naturais. Dá a todos os homens e mulheres o direito de procurar por si mesmos e de compreender por si mesmos, segundo aquilo que Deus lhes deu enquanto indivíduos.

A religião do Espiritualismo traz a cada homem liberdade e autonomia — não aprisiona ninguém, mas liberta a todos. Dá a cada homem e mulher um Deus que se adapta a si próprios.

"O Espiritualismo repudia a Bíblia," diz o nosso questionador.

"É um engano, sem moralidade. É filho do diabo. É uma influência maligna que se espalha sobre a superfície mental da vida, lançando sombras aqui, ali e por toda parte."

Esta é a afirmação do nosso questionador. Ele fala assim porque não compreende o Espiritualismo nem o seu Autor. Não dá a ambos o devido reconhecimento. Fala a partir de uma escuridão densa. Ele vive no passado; o seu alimento vem do passado. Não se alimenta dos frutos de hoje, pois diz:

"Deus não está aqui. Falou aos filhos do tempo — não fala hoje — ocultou o seu rosto do povo. Já não tem o poder que tinha nos dias antigos. O Espiritualismo é um mal."

E, no entanto, ele pede-nos que lhe digamos o que é.

"Quem pode compreendê-lo?" pergunta ele. Não aqueles que olham apenas para a superfície e falham em penetrar na vida interior, que é Deus. A influência que se move sobre a humanidade diz à criança de hoje que nada tem a ver com o passado — que deve alimentar-se da luz do presente e não precisa de buscar no passado por

alimento. O Espiritualismo ensina homens e mulheres a obedecerem à lei de Deus em todas as coisas.

Diz:

"Oh, homem, sobe mais alto — bebe mais profundamente na fonte da vida; não esperes até à segunda vida para conhecer o teu Deus, mas vê-O em tudo o que Ele criou. Não entres em templos construídos pelo homem para adorar Deus, pois talvez Ele não esteja lá; mas sai para a Natureza e vê-O nas suas criações. Adora-O em toda parte. Vê-O na criança, no ancião, no perverso, no justo. Não te curves a um credo — não adores uma igreja, mas vai pelo caminho e vê o teu Deus."

Aquele que busca humildemente conhecer a nova luz que inunda a vossa terra, não precisa buscar em vão; mas aquele que passa por ela, perguntando a outros sobre ela, dificilmente encontrará alimento.

"Vai por ti mesmo, oh homem, e busca por ti próprio. O teu irmão não pode buscar por ti. Aquilo que pode ser religião para ele, pode não o ser para ti. Cada indivíduo é governado por uma lei peculiar a si mesmo. Um aceita Deus de uma forma, outro de maneira diferente. Todos estão certos — nenhum está errado."

A alma acorrentada a credos está a caminho do céu à sua maneira. Não vê outra luz, não compreende outra teoria religiosa além da sua. Aceita-a, chama-a de boa e adora Deus por meio dela. Mas é um escravo. Coloca voluntariamente sobre os ombros o jugo do fanatismo e do erro. Não vê a luz que brilha para milhares. Teme sair e buscar a verdade oferecida de uma maneira mais simples. Desde a sua infância, a Bíblia tem sido o seu guia. Foi educado a acreditar que cada palavra é verdadeira.

"Tenho a Bíblia como guia; não preciso de mais nada."

Tal pessoa não está preparada para receber o Espiritualismo. Mas quando a luz incendeia o seu coração com o desejo de saber mais, ele peca se não sair para buscar essa luz superior.

O QUE É O ESPIRITUALISMO MODERNO?

Por mais de cinquenta anos, o nosso questionador manteve-se firmemente ancorado numa crença. Mas é apenas uma crença; ele não possui conhecimento.

A sua religião serviu-lhe bem durante esses cinquenta anos, mas agora a luz do Espiritualismo Moderno começa a despontar sobre ele, e ele sente-se insatisfeito com o que o seu pastor diz. Então, ele pergunta: *"O que é este Espiritualismo Moderno?"*

Informamos o nosso questionador que deve familiarizar-se com ele em todas as suas manifestações, e então já não precisará de perguntar-nos o que ele é.

Por cinquenta anos, mais uma vez dizemos, o nosso questionador permaneceu sobre uma única plataforma religiosa, e agora, ao aproximar-se o mensageiro da mudança, o seu espírito está cansado e busca descanso — estende a sua mão em busca de mais alimento.

E agora que o Pai bondoso lhe concedeu um raio de luz, é seu dever abrir amplamente as portas do seu templo, para que possa passar desta esfera com alegria e júbilo.

Quem pode compreender a religião do Espiritualismo Moderno?

Todos aqueles que compreendem a Natureza.

A criança pode compreender o suficiente para guiá-la até à idade adulta, e o homem o suficiente para conduzi-lo até à velhice; e quando o ancião se encontrar à beira do túmulo, uma luz mais brilhante virá até ele.

Todos aqueles que compreendem a religião de Jesus Cristo podem compreender o Espiritualismo, pois ele é a religião de Jesus — nada mais, nada menos.

E se o nosso questionador pode compreender o Jesus dos tempos antigos, então pode compreender o Jesus de hoje.

O QUE É A RELIGIÃO PURA E IMACULADA?

Este tema já foi discutido por nós antes, mas consideramos digno de uma segunda discussão.

Percebemos que a condição do questionador vem do santuário da igreja, e, portanto, está revestida de superstição — envolta naquela fria vestimenta sectária que é sempre a armadura dos crentes da antiga teologia.

A religião, para nós, é uma emoção espontânea da alma.

Ela manifesta-se de uma forma para um, de outra forma para outro, e cada indivíduo compreende e reconhece apenas a forma que nasceu dentro de si.

Ele não pode compreender outra forma.

A religião pura e imaculada é aquela que está sempre em movimento, nunca estagnada; que está sempre disposta, em todas as condições, a deixar o passado e abraçar o presente; disposta a receber a sua luz da estrela de hoje.

Aquele que é verdadeiramente religioso, é verdadeiramente bom, e vive de acordo com a luz que o seu Deus lhe concede — não segundo a luz concedida ao seu vizinho.

Essa luz pertence a outro e não tem lugar no templo da sua alma.

Existem certos religiosos entre vós que não conseguem compreender a gloriosa ideia de salvação universal; para eles, a salvação está limitada a uma esfera específica, e para além dela nada compreendem.

Os seus braços não são longos o suficiente para abarcar toda a família humana.

E, no entanto, devemos dizer que essa religião não é pura e imaculada para eles?

Não.

Mas para nós, ela não o é.

Aquilo que alimenta o nosso vizinho, pode não nos alimentar a nós.

Podemos beber para sempre da fonte dele e nunca ficarmos saciados, pois essa fonte não nos pertence.

E quando os homens vêm até nós e bebem da nossa fonte, não se sentem saciados, pois a fonte de um homem não pode saciar outro.

Quão vão é para os homens vaguear pelo mundo exterior para adorar Deus!

Quão vão é tentar compreender o Deus que pertence a outro!

Quão vão é tentar compreender através da mente de outro, quando Deus colocou uma centelha em cada indivíduo, pela qual deve formar a sua própria crença e obter a sua própria salvação!

De acordo com o nosso entendimento, cada homem é um Deus para si mesmo.

Cada homem, ou mulher, deve ser o seu próprio juiz.

Não existe um juiz fora de si mesmo.

Se o Deus interior o condena, não há outro Deus para o perdoar.

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA RELIGIÃO

Os religiosos desta terra cristã frequentemente olham com piedade para os seus irmãos e irmãs que habitam em terras distantes, que adoram deuses desconhecidos e praticam cerimónias ocultas.

Eles enviam missionários para espalhar o bem entre esses povos.

Isto é louvável.

Mas será que esse ato de piedade prova que não há religião pura nas terras pagãs?

Não.

Olhai para a mãe hindu, que pega numa parte de si mesma — o ídolo do seu espírito — e o lança como sacrifício ao seu Deus, em obediência ao seu comando!

Ela entrega tudo o que tem.

Que forma de religião mais elevada podeis apresentar?

Que tipo mais sagrado podeis oferecer?

Nenhum.

Não há um único cristão entre vós que sacrificaria metade do que a mãe pagã sacrifica ao seu Deus.

Eles obedecem à lei que governa o seu entendimento, enquanto vós não obedeceis à vossa.

E a sua religião é tão pura e imaculada para eles, quanto a vossa o é para vós, e tão aceitável ao Deus do seu ser, quanto a vossa o é ao vosso.

O VERDADEIRO PROPÓSITO DA RELIGIÃO

Todos estão à procura da felicidade espiritual, e todos a procuram através da religião.

Cada um está a esforçar-se para saber *o que deve fazer para ser salvo*;

Mas em vez de questionarem o Deus interior, voltam-se para deuses externos.

Não conseguem compreender e, assim, são lançados num oceano de incerteza, sem certeza sobre nada, nem nesta vida, nem na próxima.

Nosso questionador, volta-te para dentro de ti e consulta o teu próprio Deus.

Ele dir-te-á o que é a religião pura e imaculada, e não apontará para o mundo exterior — nem para deuses desconhecidos.

Mas para compreendê-la, olha para dentro.

A religião, para nós, é um manto sagrado, que olha com amor para todas as coisas criadas.

Ela estende a mão para ajudar todos os filhos e filhas do Deus vivo.

Ela estende a mão a todos, e não condena ninguém à danação eterna.

Ela tece um manto para todos, que será aceitável diante de Deus.

"Oh, não busqueis a religião onde ela não pode ser encontrada; mas voltai-vos para dentro, e em letras de fogo vivo lereis a sua verdadeira interpretação."

ARRAZOANDO COM O SENHOR

Fomos chamados a expressar a nossa visão sobre o décimo oitavo versículo do primeiro capítulo de Isaías, o Profeta:

"Vinde agora, e argui-me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve."

O homem vive sempre em duas esferas de existência. Ele habita tanto no humano como no divino. Através dessas duas avenidas, ele progride; ele abandona a condição inferior e entra na superior.

Agora, quem é o Senhor de quem se fala no texto?

Quem mais poderia ser senão a divindade do homem — a sua capacidade de raciocinar — esse poder divino que habita no interior das coisas, sempre ensinando o humano a tornar-se divino?

"Vinde agora e arrazoai, diz o Senhor."

Deus, nosso Pai, não falou apenas a Isaías e aos profetas dessa forma, mas fala assim a todos os seus filhos.

Ele constantemente os chama para raciocinar com Ele, para deixarem de lado o humano por um momento e entrarem no divino.

Vinde e apresentai à vossa razão tudo aquilo que vos parece obscuro.

E, eis que! Saireis mais felizes, melhores e mais sábios.

Tereis subido mais um degrau na escada do progresso.

Os homens são demasiado inclinados a procurar na humanidade a luz que os guie para o futuro.

Mas o que os afastou do seu Deus?

Nada mais do que uma educação falsa!

Se o homem não tivesse outro poder a quem recorrer em busca de luz, além daquele que reside dentro dele próprio — que chamamos razão — não recorreria ele a essa fonte?

E quanto melhor seria o resultado!

Quanto mais próximo ele viveria de Deus!

Mas, em vez de raciocinar com a sua inteligência divina, ele busca o mundo e pergunta-lhe o que fazer, quando Deus está sempre a chamá-lo para regressar a casa e perguntar ao seu próprio Deus o que deve fazer.

A definição teológica comum deste versículo não é aquela que podemos dar.

O homem, enquanto ser humano, não pode compreender nada fora de si mesmo.

Se Deus quer que o homem compreenda a si próprio, deve plantar nele a semente do divino.

Deus deve descer à capacidade do inferior; e só pode fazer isso habitando dentro do humano, estabelecendo o seu trono no coração de cada ser humano.

Deus dá a cada um todo o conhecimento que precisa.

Podeis pedir conhecimento sobre o futuro distante; mas ele não vos será dado, exceto através das vossas próprias faculdades de raciocínio.

Podeis tentar compreender aquilo a que chamais Espiritualismo; mas se não o pesardes na balança da vossa razão, ele não vos será útil.

Quem fecha a porta da razão ou da divindade, cessa de caminhar com Deus — deixa de ser guiado por essa inteligência que está sempre a tentar atrair o humano para o divino.

O homem sofreria menos, se usasse a sua razão em toda a sua plenitude.

O homem desfrutaria mais da vida, se fizesse isso.

Quando uma nova luz se lhe apresenta, se ele a levasse à sua razão e a analisasse, em vez de levá-la ao mundo exterior, ele sairia beneficiado.

Mas, pobre homem tolo!

Em vez de raciocinar com o Senhor, seu Deus, ele leva essa luz a um Deus desconhecido — um que existe apenas na fantasia, e uma fantasia muito distante.

"Vinde agora, e argui comigo, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve."

Agora, todo o pecado e erro, quando pesados na balança da razão, perdem a sua escuridão.

A morte perde os seus terrores, pois percebeis que ela não é tão sombria quanto parece.

Mas colocai o pecado aos pés da cruz da opinião pública, e ele será pecado para vós eternamente.

A menos que o traga à vossa própria consciência e o examineis à luz da vossa razão, será um demónio para toda a eternidade.

Vinde, oh filho do Deus Vivo!

Vós, que nos chamastes a responder à vossa pergunta —

Vinde e raciocinai com o vosso próprio Deus!

Vinde e colocai cada porção do livro que vos é tão precioso dentro do alcance da vossa própria razão.

Aquilo que não resistir à sua prova, lançai fora;

Aquilo que brilhar com a luz do diamante, tomai para vós.

Quando a guerra e a discórdia se levantam entre as nações, se elas parassem e ficassem em silêncio por um momento e ouvissem a voz da razão, veriam rapidamente que as suas diferenças não são tão profundas quanto parecem.

Mas as nações procuram Deus onde Ele não pode ser encontrado, assim como os indivíduos o fazem.

As nações procuram sabedoria onde ela não existe; tentam conhecer um Deus que não podem compreender.

E podemos esperar que os indivíduos façam diferente?

Podemos esperar que eles se comuniquem com o seu Deus quando toda a humanidade se desvia?

Mas, apesar do erro e do pecado que pairam sobre vós como nação, como indivíduos, nós vemos Deus sentado no trono de cada alma.

Vemo-Lo a chamar-vos continuamente para virdes raciocinar com Ele.

E, eis que!

Com o tempo, vós que viveis nos túmulos da exterioridade, sereis despertados pela voz da sabedoria;

E quando despertardes, voltareis para dentro de vós e raciocinareis com Deus.

E, eis que!

Ele caminhará convosco até ao fim dos tempos.

O QUE É O PENSAMENTO, E ELE VIAJA?

O pensamento é uma forma distinta de vida. O pensamento é uma parte de Deus. Ele foi-nos dado como um grande laboratório, onde a sabedoria é gerada. O pensamento é uma força positiva e negativa que permeia todo o universo. Ele existe em toda parte; E assim como Deus está presente em toda parte, o pensamento também está. Muitos supõem que o pensamento é a totalidade de Deus.

Isto é um erro. O pensamento pode ser filho da razão; Pois quando os homens raciocinam juntos, novos pensamentos são criados — Algo superior é projetado no universo como consequência da razão. Então, podemos dizer que o pensamento é um laboratório onde a razão é criada; E a razão é um laboratório onde o pensamento é gerado, classificado ou até mesmo divinizado.

Desde a condição mais baixa da vida mineral até ao estado celestial mais elevado, encontramos o pensamento que existe por si só. Ele existe em toda parte. Ele é uma condição distinta da Divindade — um reino próprio. Mas o pensamento não viaja. Muitos supõem que ele está sempre em movimento, constantemente a viajar. Dizem-vos que o pensamento gerado aqui viaja até ao mais distante reino espiritual. Mas isto não é assim. O que viaja é o poder do pensamento. Depois que o pensamento é gerado pela razão, vem o poder do pensamento — E este, sim, percorre todas as avenidas da vida.

O que é que transmite o mesmo pensamento para esferas espirituais distantes, no mesmo instante em que ele é concebido aqui?

O que é isso? Nós respondemos: É a grande inteligência prevalecente — Deus.

O PODER DO PENSAMENTO

Eis que um pensamento surge no céu, outro no inferno, e um terceiro aqui na Terra; mas o pensamento semeado aqui não viaja.

É a vida criativa do pensamento que viaja, não o pensamento em si.

À medida que cresce e se torna ativo, o poder e a sabedoria nascem sempre;

E por mais pequeno que seja o pensamento, ele nunca é tão pequeno que não possa gerar algum poder

Pode enviar uma essência subtil para alcançar a mais distante margem do tempo.

Imagina-te de pé, na margem de uma vasta extensão de água que chamamos Tempo.

Lança apenas um único pensamento como uma pedra nesse lago,

E eis que! O seu poder reflete-se de volta para todos os reinos do pensamento —

E, no entanto, a pedra não se move do lugar onde a deixaste cair.

O poder que, há anos, chamou todas as coisas à existência

E ordenou que a luz nascesse na superfície do pensamento ativo, fornece esse mesmo poder.

Quando procurares analisar o pensamento, não te esqueças de que

O grande Autor de todas as coisas deu-te um espaço de trabalho onde podes resolver todos os problemas da Natureza.

Ele deu-te um poder, uma essência, que não pode permanecer inativa.

Assim que um pensamento é gerado na tua própria alma, ele permanece ali para sempre;

Mas o poder gerado com ele permeia todas as coisas no momento em que é ativado.

O grande vazio que te é apresentado nas avenidas externas do teu ser

Está tão cheio de vias de poder do pensamento,

Que quando um pensamento nasce dentro de ti, o seu poder propaga-se

E é sentido por todos os pensamentos ativos do universo.

Todo pensamento ativo atrai algo para si,

Que acrescenta glória, honra e poder

À grande Fonte Central de toda a honra, toda a glória, todo o poder, toda a luz — Deus.

ESPIRITUALISMO MODERNO E A RELIGIÃO CRISTÃ

"Porque é que os crentes no Espiritualismo Moderno estão constantemente em guerra com a Religião Cristã?"

Perguntaríamos ao nosso questionador:

Podes dizer-nos por que razão o dia segue a noite?

Podes dizer-nos por que o sol brilha de dia, e a lua dá a sua luz à noite?

A resposta do nosso questionador seria:

"O poder de Deus ordena e controla estas coisas."

E eis que o poder do Deus Todo-Poderoso move-se não apenas através do sistema planetário da vida, mas também age sobre a alma, ligando mente a mente, unindo pensamento a pensamento.

O nosso Deus está no Espiritualismo Moderno,

E eis que o nosso Deus também vive na Religião Cristã.

Mas a religião que o nosso questionador aprendeu a chamar de "Religião Cristã" não é tal, conforme a compreendemos.

Cristo ensinou o amor e a paz.

Durante toda a sua estadia na Terra, ele nunca deixou de ensinar ao seu povo que amasse uns aos outros.

Agora, a religião que o nosso irmão menciona não é a religião de Cristo,

Pois sanciona a guerra e coloca um homem contra o seu irmão.

Ela é um errante no deserto,

Não tendo nenhuma comunhão com Cristo, Deus ou a bondade.

"Porque estão os crentes no Espiritualismo Moderno constantemente em guerra com a Religião Cristã?"

Simplesmente porque uma é filha do presente, e a outra é filha dos tempos passados.

Uma opõe-se à luz, a outra opõe-se à sombra.

Agora, a Luz está em ascensão,

Está sempre a dar e a gerar força.

Não assim com a Sombra;

Ela está a descer —

Ela permanece onde pertence.

O Espiritualismo Moderno pode ser chamado a estrela da manhã.

Ele surgiu das trevas do vosso tempo,

E aquilo que parece ser guerra nos elementos é apenas o desabrochar de botões, um chamado para uma nova vida.

A Religião Cristã é o alicerce do Espiritualismo Moderno.

A religião de Jesus é a que mencionamos —

Não aquela que encontrareis nas vossas igrejas.

Não temos comunhão com essa, porque não é de Cristo.

Não condenamos o nosso questionador ou os seus companheiros.

Mas pedimos-lhe:

Coloque-se sob a luz do sol de hoje;

Entre sob o manto da liberdade;

E então a discórdia cessará de envolvê-lo,

E ele verá Jesus de Nazaré como um símbolo do presente.

A Religião Cristã, tal como a mencionais,

Tal como prospera entre vós hoje,

Está em guerra com o Espiritualismo Moderno

Porque o Espiritualismo Moderno lança luz sobre essa sombra, revelando os seus muitos defeitos.

E ela luta contra ele porque a igreja do passado senta-se na sombra e teme sair para o sol e provar os frutos do presente.

O profundo espírito cristão que existe na religião de Cristo

Está a lutar para emergir e encontrar-se com o seu irmão no Espiritualismo Moderno.

Nuvens escuras pairam sobre ele, e a tempestade explode com fúria,

Porque as imagens esculpidas deste tempo não permitem que a verdadeira imagem de Cristo brilhe no seu meio;

Porque as portas dos chamados templos de Cristo de hoje

Foram efetivamente fechadas para os anjos do passado e do presente.

Agora, enquanto a estrela do Espiritualismo Moderno está a romper essa densa escuridão,

Haverá guerra nos elementos.

E aqueles que professam seguir os passos de Jesus, devem vir com amor, dizendo às águas:

"Paz, acalma-te."

O HOMEM PODE CONHECER DEUS?

"É possível ao homem, enquanto mortal, ter um conhecimento claro do seu Deus?"

O Criador Infinito e Sábio formou o homem com sabedoria;

Ele deu-lhe a vida e todas as formas pertencentes à vida.

Ele permite-lhe habitar temporariamente num grau de existência,

E depois chama-o para outro, e outro.

E eis que os grandes elos na cadeia da existência do homem não podem ser contados.

E, no entanto, o Criador habita igualmente nas partes mais obscuras da sua criação.

Ele manifesta-se aqui, no inferno e no céu.

A sua sabedoria brilha em todo lugar, e o seu poder é manifesto.

E por que não poderia o homem ter um conhecimento claro desse Criador?

Deus tem dado muitas belas manifestações do seu poder.

O seu nome está escrito em toda parte,

A sua imagem está em tudo.

A tempestade declara o seu louvor, o seu poder, a sua bondade e a sua sabedoria.

Toda a natureza canta hinos a Ele.

E será que o homem, o grandioso ápice de toda a sua criação, não pode conhecer o seu Deus?

Sim, Deus chama por ele ontem, hoje e para sempre.

RAZOANDO SOBRE O CONHECIMENTO DE DEUS

Deus fala ao homem através de tudo o que está abaixo e acima dele.

E Ele colocou um espelho dentro do templo interior de cada indivíduo, e esse espelho reflete Deus.

Sim, Deus é visto ali em toda a sua perfeição.

O seu rosto resplandece com sabedoria e glória,

E o homem só precisa de conhecer a si mesmo para conhecer o seu Deus.

Ó Natureza, se do âmago do teu domínio compreendes o teu Deus,

Ensina, ó ensina o homem mortal,

Para que ele possa compreender melhor o seu Criador,

E para que possa ser atraído para mais perto d'Ele através do conhecimento.

O mundo teológico busca em vão um conhecimento perfeito de Deus através do registo chamado Bíblia.

Esse é o seu alicerce; sobre ele constroem todas as suas esperanças, todas as suas expectativas de Deus.

Mas se quisermos ser justos para com aquele que nos questionou, devemos dizer que esse alicerce já está a vacilar sob os seus pés.

A Bíblia, conforme tem sido compreendida pelas pessoas do passado, fornecerá pouca ou nenhuma prova da existência de Deus.

Quem nega isto?

Milhares, respondemos nós, irão fazê-lo —

Irão censurar-nos pelas nossas palavras.

Mas a verdade está connosco, e nunca abandona as suas criações.

Esse trabalho do passado é a obra da criatura, não do Criador.

Aquela chamada Palavra de Deus era simplesmente a palavra do homem.

Não precisamos de descer os degraus do tempo para provar que a Bíblia não dá prova de um Deus.

A pequena flor no jardim fala mais alto sobre o seu Criador do que todo o Registo.

Ali, Deus manifesta-se — todo bondade e amor — com sabedoria perfeita e poder infinito.

O que trouxe essa pequena flor à existência?

Natureza, responderás.

E o que é a Natureza?

Deus, respondemos nós.

Vede a inteligência, a sabedoria, o esplendor e a grandiosidade que se manifestam em toda a Natureza.

Quem, em estado mortal, poderia criar a flor?

Quem lhe daria a sua bela cor, o seu perfume delicado?

Nenhum, exceto Deus —

Um Deus que formou o homem em inteligência;

Um Deus, respondemos, um princípio de sabedoria divina;

Uma lei de amor e poder eternos.

O homem é sustentado por Deus, e porque não poderia ele compreendê-lo na juventude da vida, assim como na velhice da segunda existência?

Os homens não encontrarão manifestações mais maravilhosas de Deus na vida superior do que aquelas que encontram aqui.

Se os homens e mulheres não podem compreender o seu Deus que habita aqui,

Como podem esperar conhecê-lo na vida superior?

O homem deve compreender Deus neste estágio inicial da vida.

Cada degrau da escada deve ser pisado pelo seu pé;

E Deus deu à criatura a capacidade de compreender cada manifestação do seu amor.

Àqueles que se intitulam cristãos, podemos provar as nossas palavras pelo registo.

Jesus, há mil e oitocentos anos, disse aos seus seguidores:

"Sede perfeitos, como o vosso Pai Celestial é perfeito."

Ele disse: esperai até alcançardes um grau superior de vida?

Não.

Mas sim, conhecei-O agora.

O presente é vosso —

Usai-o para vosso próprio bem e para a glória do vosso Deus.

Em todos os níveis inferiores da Natureza, encontramos obediência perfeita a Deus.

A flor, a árvore — todas obedecem a Deus.

A haste brota os seus botões, as suas folhas, as suas flores na primavera, pois Deus ordena.

Ela deixa cair as suas folhas no outono, pois Deus ordena.

Ela liberta o seu perfume no ar, pois Deus ordena.

Mas se a sua lei for pervertida, surge uma deformidade, folhas secas, flores murchas, um caule morto.

Porém, onde há harmonia, há perfeição, sabedoria, poder e força.

O homem, o mais sábio, o melhor, o mais grandioso da criação de Deus,

Pela sua própria vontade, coloca-se mais longe de Deus do que qualquer outra manifestação do Seu poder.

Isso é verdade.

Pela sua própria vontade, dizemos.

E porquê?

Porque ele vagueia no deserto, buscando o seu Deus, enquanto o Éden, fresco e florido, está à sua direita.

Em vez de comungar consigo mesmo e buscar Deus na sua própria alma,

Ele vagueia pela Terra, curvando-se a outros deuses,

Que outros homens levantaram.

Ele não procura Deus onde Ele pode ser encontrado,

Em todo o lado ao seu redor, mas mais especialmente dentro de si mesmo.

Deus deu hoje ao homem uma lição, e ele pode compreendê-la.

Se não o faz, a culpa é dele.

A maioria está a tentar adorar outro Deus —

Um Deus teológico —

Um Deus que, há anos, comandou exércitos para a guerra, vestidos para o sacrifício da vida;

Um Deus cruel, vingativo, antinatural, ao qual os homens se curvam, e depois queixam-se de não o compreenderem.

Oh, não vos afasteis do vosso lar para encontrar um ser digno de adoração.

A vida que vos sustenta e tudo na Natureza já vos deu uma lição — voltai-vos para dentro e aprendei com ela.

Não vos prostreis diante de altares erguidos a um Deus desconhecido, pois procurais em vão.

Se todas as belas e sábias lições que o vosso bom Pai vos tem dado nesta vida mortal não vos servirem,

Sereis, de fato, pobres quando passardes para a vida superior.

Mais uma vez vos imploramos para que busqueis o verdadeiro Deus.

Entrai no templo da vossa própria alma, e procurai comungar com o Deus que lá habita.

Não subais os muros de um templo desconhecido para adorar um outro Deus,

Mas vede Deus na vossa própria natureza e adorai-O ali.

"É possível ao homem mortal possuir um entendimento claro do seu Deus enquanto está na Terra?"

Sim, respondemos nós, é possível.

Sim, responde toda a Natureza.

Há um Deus — buscai-O aqui, e não noutro lugar.

E buscai conhecê-Lo agora.

Se não compreenderdes as lições de hoje, desta vida,

Saibam que será ainda mais difícil para vós compreender as do além.

Ó Pai Todo-Poderoso e Divino,

Que constantemente dás da Tua sabedoria e amor a todos os Teus filhos, e a todas as Tuas criações,

Imploramos-Te, olha com misericórdia, com compaixão terna, para os Teus filhos errantes,

Que buscam encontrar-Te em todos os lugares, exceto onde deveriam procurar.

Inspira-os com um santo zelo, para que saibam que não precisam de vaguear no deserto para Te encontrar,

Pois Tu estás no seio de cada alma.

Inspira o questionador com o conhecimento de si mesmo, para que não clame mais que não Te conhece.

Dá-lhe poder suficiente para compreender-se.

Desvenda a sua visão, para que veja a luz na sua própria alma,

Pois através dessa luz poderá caminhar e encontrar-Te em todo lugar, e adorar-Te em todo lugar.

Esta questão propomo-nos considerar neste momento. Recebemos a pergunta tal como nos foi enviada. Respondemos: quando estás em paz contigo mesmo, então podes estar seguro de que estás em paz com o teu Deus. Assim, estás ao seu serviço; assim, estás a obedecer ao único e verdadeiro Deus. O verdadeiro Deus é um Deus natural — o ídolo é apenas a criação do homem, a criatura — o antinatural. Deus, na sua sabedoria, dotou cada criatura com o conhecimento de si mesma. Ele deu a cada uma uma lei, e essa lei é tão clara, tão simples, que todos a podem compreender — ninguém precisa de desobedecê-la. O nosso Deus exige algo mais do que adoração exterior. A oferta do exterior Ele não aceita. Ele chama pelos tesouros que estão no templo interno — aquilo que está intimamente ligado ao espírito, pois Deus é espírito.

Quando os elementos estão em paz dentro do templo do ser, quando não há guerra ali, quando tudo é harmonia, então descansa seguro de que estás em paz com o Deus além de ti, estás a servi-lo, a depositar no altar dádivas aceitáveis. Mas se a Paz não habita em ti, estás em guerra com Deus, e deves procurar imediatamente criar paz dentro de ti; então estarás em paz também com o exterior.

O homem ergueu para si muitos deuses, e prostra-se diante deste hoje, e daquele amanhã, e falha em adorá-lo em espírito e em verdade,

porque sai a procurá-lo, pensando em vão que o encontrará na Nova Jerusalém.

Volta-te, ó homem, volta-te para dentro da tua própria alma — lê ali a inscrição sobre o teu próprio altar, e prostra-te e adora nesse altar, pois deves saber que o Verdadeiro Deus habita ali. Mais uma vez, Deus clama por adoração em todos os departamentos da natureza. Tudo o que é belo comanda a tua homenagem. A flor, o poderoso oceano, o vasto panorama da Terra — tudo, tudo o que se apresenta ao teu olhar exterior e traz beleza ao interior, fala bondosamente de Deus através de si mesmo, como mediador entre a criatura e o Criador.

Sabe, ó homem, que dentro do teu templo espiritual estão reunidas todas as joias de beleza do mundo natural. Uma representação de tudo o que é belo na natureza está dentro da tua alma. Uma grinalda de flores eternas repousa sobre o altar do teu coração, colhida das belezas da natureza — para que possas voltar-te para dentro e encontrar Deus em toda a sua glória e poder. Um ideal de tudo o que está no exterior foi-te dado no interior.

Mais uma vez, dizemos, quando a paz reina entre esses botões e flores no interior, então e ali estás a adorar e servir o teu Deus. Mas quando encontras censura escrita sobre esses botões e flores, sabe que o teu Deus não está satisfeito contigo — que tens muito a fazer dentro de ti, para que possas ver o teu Deus em todo o lado e em todos os momentos, no exterior e no interior. A adoração com as mãos apenas não é aceitável a Jeová. Ele chama pelos frescos botões que repousam nos teus templos internos. Entra e oferece-os a Ele.

Quando a voz da natureza e de Deus fala contigo do mundo exterior, e tudo está em silêncio dentro de ti; quando a beleza do exterior não é apreciada pelo Deus no interior — então, ó homem, sabe que não estás a servir Jeová; estás a vaguear por uma esfera desconhecida. Mas quando há harmonia entre os dois, e a paz reina, então és um servo do Deus vivo.

Quando o teu inimigo se erguer diante de ti, coberto de carrancas de maldade, entra dentro de ti; colhe da grinalda sobre o teu altar um

botão, fresco e belo — oferece-o ao teu inimigo como uma dádiva digna de um Deus. Ele irá rejeitá-lo? Não, ele prostrar-se-á diante de ti, pois verá que és superior. Ofereceste-lhe uma das tuas dádivas mais preciosas. Assim deves lidar com todos os teus inimigos. Assim servirás o teu Deus e construirás para ti uma mansão num mundo mais luminoso. Então reunirás para ti as mais brilhantes pérolas de grande valor, que brilharão sobre a tua fronte. Águas mais cristalinas fluirão aos teus pés. Então verás a tua vida, espiritual e natural. Então não precisarás de nos chamar da vida interior para te ensinarmos sobre o teu Deus. Recebe os ensinamentos dados dentro de ti. Não saias para o céu celestial para adorar o teu Criador; mas volta-te para dentro, e se estiveres em paz dentro de ti, então de fato estás em paz com Deus.

Brilhante e bela será a ressurreição de tal pessoa, clara como a luz do sol distante, formosa como o rosto do azul celeste. Não haverá sombra no caminho de tal pessoa. Ele dorme em quietude, pois está em paz dentro de si. Ele repousa em paz, porque tudo é paz dentro de si.

Tu és o juiz de ti mesmo e dos teus atos, ó homem; perante o tribunal do ser és julgado. Não precisas de vaguear pelos distantes domínios da vida espiritual para compreender a tua condição. Volta-te para a tua própria câmara e lê tudo o que ali encontras. Depois volta-te para o exterior e lê a lição que a natureza ensina, e reunirás para ti joias brilhantes de pureza. Adora este Deus não um dia em sete. Escreve Eternidade sobre a tua oferenda, se fores justo para com Deus. O Tempo não deve marcá-la — não, a Eternidade pertence a Deus, se for verdadeiramente a dádiva do teu espírito. Mais uma vez dizemos, sê pacífico dentro de ti, se desejas servir o único e verdadeiro Deus.

"Fé — o que é a fé, e como deve o homem recebê-la, auxiliado por permanecer na fé?"

Este é o tema que nos foi dado para consideração esta tarde. A fé, quando aliada a boas obras, é uma virtude rara e bela; uma corrente ligada à vida; forte e imortal — sim, a sua força está fundada em

Jeová; ela vive nele, existe pela sua lei, e é parte dele. Mas a fé sem obras é como o sal que perdeu o seu sabor — não serve para nada.

O dominador dos elementos nos tempos antigos falou assim a um que caminhava ao seu lado — sim, que estava sobre o elemento, a água. Ele disse: "Ó vós, de pouca fé!" Ele poderia ter dito: "Ó tu, que estás sobre uma fé não aliada a obras! Temes, tremes, não tens a confiança implícita em Jeová que é necessária no teu caso, e assim não tens fé."

E novamente o santo dos tempos antigos disse aos poucos que estavam reunidos ao seu redor: "Vede os lírios do campo — eles não trabalham, nem fiam, e ainda assim Salomão, em toda a sua glória, não se vestiu como um deles."

Agora a questão que se segue logo a este parágrafo da escritura pode ser esta. É verdade que o Divino falou aos poucos do seu tempo, mas falou ele também para os de hoje? Segundo o nosso entendimento, não. Ele falou aos poucos que estavam reunidos ao seu redor. O alimento espiritual dado para sustentá-los não foi dado para ti. Vives noutra atmosfera; és sustentado pelo mesmo poder, mas a luz é mais forte, a atmosfera é mais clara, e o anjo da inteligência está constantemente no teu meio, espalhando luz ao teu redor. Naqueles dias o rei das trevas era forte. O intelecto mal vivia, na realidade.

"O que é fé?", pergunta o nosso questionador. Se o homem, a criatura, deseja permanecer na fé que vem de Deus Pai, não deve cruzar os braços, fechar os olhos e esperar que o seu Criador faça aquilo que é dever dele, como criatura. Deus, pela sua lei, cria e efetua certas coisas. Ele dotou-se de poder para assim fazer. Mas Ele não pode, em caso algum, violar a sua lei — não, nem para te dar obras que não sejam obras tuas. O ato deve vir de ti. Deus Pai diz que deves trabalhar hoje e, enquanto trabalhas, enviar a emanação do teu espírito, que será a fé. Depende de ti aperfeiçoar a tua obra, para que Deus a leve ao seu propósito final.

Agora, como o homem e Deus estão ligados um ao outro por uma lei indissolúvel, não podem ser separados por um só momento; e, no

entanto, como o Criador avança continuamente, trazendo à vida novos germes de inteligência, sobre cada átomo Ele escreveu Progresso. O corpo, que parece inativo sem o espírito, tem progresso dentro de si. Progresso é ação, e esse poder nunca está inativo, mas sempre em trabalho, criando novas belezas. A fé, o nada, senta-se tranquilamente, dizendo que a pedra é demasiado pesada, que não a podem remover — que pertence a Deus fazê-lo. A fé, a realidade, diz: "Vamos tentar", e eis que a pedra é removida. Esta é a fé genuína, que traz ao crente tudo o que ele pede.

Ó homem, não te cabe clamar a Deus para que Ele cumpra o teu dever; Ele não o pode fazer. Repetimos, Ele não pode. Ele deve ser fiel à sua própria lei, senão não poderia ser Deus. É isso que o sustenta. Então, cessa de chamá-lo do seu trono, pois Ele não vem ao teu chamado. Ele senta-se em juízo e misericórdia. Ele ouve o chamado, mas sabe muito bem que vem das trevas e da ignorância; e quando conheceres a fé que pertence à cidade celestial, cessarás de chamar pelo teu Deus para fazer aquilo que cabe a ti fazer. O cristão, por vezes, encontra-se sentado, ocioso, fora do acampamento, chamando Deus para descer e realizar alguma obra.

Ele não se levanta, mas o sol nasce e abençoa-o com os seus raios, e volta a pôr-se; e eis que nasce novamente pela manhã, e ele não trabalha, nem são as suas preces atendidas. Poderia ele esperar que o grande oceano viesse até à cidade para banhar a sua fronte, em vez de ele ir ao encontro das suas águas? Deus diz a toda a natureza: obedecei à minha lei, e Ele obtém obediência porque nunca a viola em caso algum.

Olha ao longe, para o vasto campo da natureza, e vê todas as suas joias recolhidas no seu imenso armazém. Tudo foi criado pela lei — a lei governa tudo. O Criador, pela virtude da sua própria lei, mantém todas as coisas sob controlo, e se Ele violasse uma única parte dessa lei, vê que contenda, que confusão! A vida aqui e ali chocando-se com a vida ao redor. Vê que desolação!

Ó homem, busca compreender a verdadeira fé. Há dois tipos de fé — uma confiável, e outra não. Uma é sem obras, a outra está unida às obras. Faremos-te uma simples pergunta: O teu Deus fará aquilo que te cabe a ti fazer? Encontrará Ele roupa e sustento para ti sem nenhum ato da tua parte? Dizes-nos que tiveste fé em Deus, e Ele te abandonou. Aquilo que dobraste contra o teu peito durante tantos anos não é fé. Não importa quantos anos estiveste diante do povo pregando o evangelho, não tiveste fé — nunca a tiveste. Nunca compreendeste o teu Deus. Trabalha, ó nosso questionador, trabalha, tanto no espírito como na forma. Deus deu-te certos talentos, e espera que os uses para o teu próprio bem e para a Sua glória. Se os usares para a Sua glória, usá-los-ás para o bem da multidão, e o incenso subirá até Ele.

Quando o mendigo bater à tua porta pedindo auxílio, não consultes a fé em que confiaste por tantos anos. Não digas: "Tenho fé de que Deus cuidará dessa criança." Deus enviou-a até ti para que a assistisses. Tens fé de que Deus a sustentará quando foi Ele quem a enviou para ti? Para que serviria a tua fé ao cruzar o rio da morte? Tentaste ter fé em Deus. Tentaste permanecer inativo, e em vão o fizeste, esperando que Deus, pela tua ociosidade, trabalhasse por ti.

Ó, desperta de uma vez, se não queres ser envolvido pelas trevas da meia-noite quando o anjo da morte vier ao teu templo. Desperta de uma vez e busca compreender-te a ti mesmo e a Deus. Tens o privilégio de estar entre dois mundos e de comunicar com os habitantes do outro mundo! Eles sussurrar-te-ão sobre a verdadeira fé. Lança de ti aquilo que é um fardo. A luz faz falta, e tu estás faminto por ela para sustentar o teu espírito.

Quando a natureza, como uma diligente serva, chama à vida a bela flor, a folha verde, a relva, na primavera — quando ela chama por estas coisas, não requer acaso a ajuda do homem para embelezar aquilo que trouxe à existência? Com certeza que sim. E quão sábio é o Criador, quão previdente ao dotar o homem com um intelecto que abarca todas as coisas neste mundo e em todos os outros! O homem foi dotado com um intelecto igual ao de Deus, e só necessita de fé, aliada a boas obras, para o despertar. Desce da montanha das opiniões

preconcebidas, nosso questionador; trabalha com as tuas mãos, os teus pés, e com tudo o que Deus te deu, e a fé será fé, e tu serás recompensado tanto aqui como no além.

"Por que chorou Jesus no túmulo de Lázaro, e foi o seu poder limitado enquanto esteve na Terra?"

Jesus possuía plenamente aquele elemento divino, a simpatia, enquanto esteve aqui; e, estando em sintonia com toda a natureza em todo lugar, o seu espírito estava profundamente sensível a tudo. Cada pensamento, embora não expresso, que existia naqueles ao seu redor, tinha efeito sobre Ele.

Jesus chorou no túmulo de Lázaro, não porque não compreendesse o seu poder para salvar, para trazer de volta, para restaurar; não porque duvidasse do poder; não porque desgostasse da condição de Lázaro; mas porque simpatizava com os seus amigos. Este elemento gentil da sua natureza despertou-se e fez brotar lágrimas de compaixão. Vede-o ao mesmo tempo clamando em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" e dirigindo palavras de paz e conforto àqueles ao seu redor, dizendo: "Teu irmão ressuscitará."

Quão significativas são estas palavras. "Eu sei", disse a irmã, "que ele ressuscitará na manhã da ressurreição." Mas tinham as palavras de Jesus referência a essa ressurreição? Não. Lázaro não teria de esperar um tempo específico, um dia ou uma hora distante; mas ali, naquele momento, o poder da sabedoria podia chamá-lo e entregá-lo novamente a eles.

Jesus não era essa personalidade, como muitos supõem, um como vós, sujeito a certas condições, vivendo por certas leis e cumprindo a sua missão. Ao cumpri-la, tornou-se um salvador, um elemento divino de sabedoria, pelo qual todos podem alcançar a felicidade. Deste modo, pode ser chamado o Salvador do mundo; mas em nenhum outro sentido. Para nós, Ele não veio por um comando especial de Deus, mas foi um produto natural, um desenvolvimento físico perfeito, e um desenvolvimento espiritual e moral perfeito. E por que era assim? Porque todas as leis do seu ser físico e espiritual foram obedecidas;

Ele foi o fruto da perfeição, e apresentou-se diante de vós à perfeita imagem do Pai.

É justo e adequado adorar Jesus, porque é justo adorar a bondade, a sabedoria e todas as joias que brilham no reino dos céus. Os homens tendem a adorar os seus superiores — aquilo que está acima deles. Eles não se prostram diante dos inferiores, mas diante daqueles que estão sobre o pedestal da sabedoria; e Ele veio perante eles, trazendo a linhagem de Deus.

Mais uma vez, dizemos, Jesus chorou no túmulo de Lázaro porque tinha compaixão — não porque, como o nosso questionador acredita, tenha duvidado do seu próprio poder, ou tenha perdido a fé nas forças que o sustentavam. Se os homens e as mulheres pudessem compreender o verdadeiro caráter de Jesus, as suas vidas seriam muito diferentes, a sua força espiritual seria maior, pois compreenderiam melhor a si mesmos e estariam mais aptos a perceber os talentos inativos nas suas almas.

O poder de Jesus estava sujeito a condições ou leis, exatamente como o poder exercido nos dias atuais, mas não mais do que isso. Vede-o a vaguear entre certos povos. A história diz-vos que, em certos momentos e lugares, ele não pôde realizar muitos milagres por falta de fé e confiança nele; ou, por outras palavras, as forças positivas estavam contra ele. Jesus era obrigado, em todos os momentos, se verdadeiramente divino, a obedecer à lei da sua natureza. Não podia ultrapassá-la. Ele não operava milagres. Tudo o que fez, realizou-o pela lei da natureza. Deu ao povo do seu tempo muitas luzes brilhantes, mas nunca violou uma lei para o fazer. Obedeceu ao seu Deus, e o seu Deus era a Lei. Assim, ao atuar em meio a forças que lhe eram contrárias, não podia fazer nada. Essas forças, por um momento, acorrentavam o seu poder espiritual, e ele era obrigado a esperar pelas condições adequadas.

Certa pessoa aproximou-se dele, dizendo (assim nos contam): "Senhor Jesus, restitui-me a visão." "Conforme for a tua fé, assim será contigo", disse Jesus. Ele poderia ter dito: "Eu posso fazer isto; mas se

duvidas de mim, não há poder que me sustente." A falta de fé naquele indivíduo atuaria eficazmente contra Jesus e impediria que ele entrasse em contato com esse homem. Vede-o entre a multidão. Dizem-nos que ele abriu caminho por entre ela. Alguém veio e tocou a túnica que ele usava, e foi curado. Estaria o poder de cura na túnica? Não; se não fosse pela fé daquela pessoa, ela não teria sido curada. Jesus, ao vê-la com os olhos do espírito, disse: "Quem me tocou? Pois percebo que de mim saiu virtude." A fé, por parte da mulher, foi o que a curou.

Sabemos bem que o nosso questionador não tem fé em Jesus de Nazaré. Como o seu povo, acredita que ele foi um impostor. Sabemos bem que o nosso questionador aguarda a primeira vinda do Senhor Jesus. Mas as nossas palavras são verdadeiras e cheias de luz, mesmo para ele; e aqui declaramos que não está distante o tempo em que ele abraçará a nossa filosofia pela força inerente dentro de si próprio.

Ele pisará a sua fé como o sal que perdeu o seu sabor. Quando a nossa mensagem chegar-lhe pela primeira vez, ele se desviará dela com escárnio e incredulidade; mas o mesmo poder que o fez procurar e interrogar os seus amigos na vida espiritual há de regar a semente e fazê-la frutificar antes que ele chegue ao meridiano da sua vida. Que a paz esteja contigo, ó nosso questionador, e quando compreenderes Jesus de Nazaré, então as trevas que envolvem a tua fé serão dissipadas do teu caminho.

Existe alguma distinção entre a alma e o espírito? E se existe, qual é essa distinção?

Que há uma diferença marcante e evidente entre a alma e o espírito, já afirmámos antes. Mas desejamos acrescentar o seguinte: não representamos a grande família que povoa o mundo espiritual, mas apenas aquela parte que harmoniza as suas ideias com as nossas, ou daqueles que veem e compreendem como nós.

Disto deveis inferir que há, no mundo espiritual, aqueles que divergem amplamente de nós em opinião. Dizemos que já afirmámos antes que há uma diferença marcada e evidente entre a alma e o

espírito. Consideramos a alma como o princípio, e o espírito como a manifestação desse princípio. Por outras palavras, a alma é o pensamento, e o espírito o ser; e ainda, a alma é o mediador entre o espírito imortal, que permeia todas as coisas, e a mortalidade individualizada, que pertence especialmente ao ser humano.

A diferença entre alma e espírito, segundo a nossa conceção, é tão grande quanto a diferença entre Teoria e Experiência. A Teoria é filha da Intuição, enquanto a Experiência é filha da Teoria. Uma está em relação mais direta com a alma ou com a Divindade do que a outra. As duas são distintas e, no entanto, ligadas entre si. Cada pensamento é, por assim dizer, uma manifestação da alma, ou um ser espiritual. Agora, quando esse pensamento passa para outra esfera e chega a vós em forma de linguagem, vós, na condição externa, podeis compreendê-lo e apreendê-lo; mas enquanto ele permanece em contato direto com a alma, não estais conscientes da sua existência. É verdade que muitos acreditam na teoria da leitura do pensamento. Mas acreditai-nos, o pensamento precisa de revestir-se de uma forma grosseira ou de uma vestimenta externa antes que possais compreendê-lo na vida exterior e lê-lo.

Damos ao que é imortal o nome de alma, apenas para podermos apelar à vossa consciência exterior — para vos proporcionar uma melhor compreensão desse princípio do que poderíamos fazer sem usar esse termo. A alma, a divindade, o princípio é o poder, enquanto o espírito, em todos os seus pensamentos e atos, é apenas a manifestação desse poder. Agora, esse poder nunca foi visto, nem jamais será visto.

A vossa Bíblia diz-vos que nenhum homem viu Deus em tempo algum. Nenhum homem viu a alma, nem jamais verá o elemento da alma, pois esse elemento apenas se torna consciente na sua ligação com a forma humana; e se vos afastardes da humanidade esperando ganhar uma conceção desse elemento, não o conseguireis, nem nós; nem arcanjos, nem anjos. Eles não podem ter maior entendimento desse princípio do que vós, que habitais corpos de carne. Mas atentai para o que dizemos: falamos da alma. O espírito, e tudo o que é

manifestação do espírito, podeis reconhecer na vida exterior. A natureza, em toda parte, dá-vos essa capacidade. Quando vedes a rocha, sabeis o que ela é. É uma manifestação do poder da alma que vos permite compreendê-la. Assim acontece com todas as manifestações da natureza — sois capazes de compreendê-las, porque tendes um equivalente dentro do vosso próprio ser.

Afirmámos que a alma é a fonte de vida do homem, o seu poder, o seu desdobramento. Por exemplo, a minha alma é a minha fonte de vida, pois sem esse elemento individualizado que me pertence, eu não teria consciência da minha existência. Não estaria estreitamente ligado ou relacionado à Grande Fonte Central, ou Divindade. A alma recebeu diretamente poder do grande princípio eterno; e não recebeu apenas uma porção do grande corpo de Deus, mas sim o todo. Tudo o que se manifesta externamente, encontra-se na alma. Mas, mais uma vez, dizemos que não se pode compreender a alma como fonte, exceto se for entendida através das manifestações do espírito. Já dissemos antes que o homem é um ser tríplice — um Imortal, um Espiritual, um Material. Há uma distinção positiva entre estes três reinos, e ainda assim estão todos unidos entre si, como Deus está unido a tudo o que criou.

O que vos dá conhecimento da condição em que existis? O que vos torna conscientes do que vos rodeia? É a ação da alma ou do princípio sobre a personalidade, o espírito. É a junção dos dois. Sem isso, não seríeis mais do que os animais do campo, ou as rochas, ou os grãos de areia, ou a vegetação que brota em certas estações pela lei da atração ou da força magnética.

Afirmámos que a Teoria é filha da Intuição. Daremos alguns exemplos. Se não for como dizemos, o que deu a Fulton as suas ideias? Foi a sua experiência? Não, pois ele não a tinha. O que deu a Newton as suas? Foi a sua experiência? Não, mas sim a intuição — um desdobramento direto da alma naquela direção. Depois vem o conhecimento experimental, pois o indivíduo procura imediatamente construir uma teoria sobre essa intuição ou desdobramento da alma. Aprendei, pelas manifestações que vos são constantemente

apresentadas, que há uma grande diferença entre alma e espírito — sim, tanta quanto entre Deus e as suas manifestações. Pois um caso é igual ao outro.

Deus fala através de incontáveis bocas, e tudo o que cria torna-se línguas vivas, proclamando os seus louvores. E ainda assim, essas línguas não são o princípio de Deus; não, e há uma linha divisória que só pode ser vista e compreendida através dos desdobramentos externos de Deus em toda parte.

Qual é a verdadeira filosofia da doença e o melhor método de cura?

Estas são as questões que nos foram dadas para discussão nesta tarde. Toda doença, seja física ou mental, religiosa ou moral, surge como consequência da desarmonia entre os membros do corpo orgânico. Já foi dito que toda doença, no que se refere à forma física, tem origem no espírito. Isto é verdade, sem dúvida, no seu sentido mais rigoroso e perfeito, mas quando considerada de um ponto de vista material, não é assim, ou não deve ser assim considerada, pois o homem ainda tem um conhecimento limitado do espiritual, na sua conexão com o material.

Quando a doença se instala no organismo humano, não deveis entregar-vos nas mãos de um praticante inexperiente. Se possível, colocai-vos onde reina a sabedoria, ou sob os cuidados de alguém que seja mestre do corpo humano e que tenha um conhecimento perfeito da sua forma e funções. Este é o primeiro passo — talvez o mais importante. Quando um órgão do corpo, seja humano ou espiritual, realiza um trabalho excessivo, deveis rastrear o efeito até a causa, e encontrareis que outro órgão está latente nas suas energias e não está desempenhando a sua função. Em vez de aplicar remédios ao que está forte, aplicai-os ao que está fraco, para que possa realizar o seu trabalho.

A verdadeira filosofia da doença é a desarmonia ou inatividade. Isto não se aplica apenas ao corpo físico, mas a todas as formas. A doença moral surge como consequência disto. Talvez a causa direta de

um defeito moral seja a falta das necessidades básicas na vida exterior. Neste caso, o que se deve fazer? Dar força aos órgãos fracos no corpo moral, para que possam atrair para si mesmos aquilo que é necessário para o seu funcionamento normal, retirando-o dos órgãos já sobrecarregados com as boas coisas da condição material.

Presumimos que o nosso questionador se refere diretamente ao corpo humano, e assim nos limitaremos a ele. O médico sábio buscará saber, com certeza absoluta, a causa do efeito que tem diante de si. Se perceber que o cérebro está excessivamente ativo, procurará descobrir a causa e determinar que outro órgão está lento ou suspendeu as suas funções temporariamente. Então, aplicará o remédio, seja através do espiritual ou do físico, conforme necessário, tentando efetuar a cura.

Admitimos que nove décimos dos males a que a carne está sujeita têm origem espiritual. Assim, o esforço mais direto para alcançar a cura mais rápida será através das energias espirituais do indivíduo. Procurai despertar as forças de vontade do doente; procurai inspirá-lo primeiro com o desejo de ser curado — depois com esperança, fé ou crença. Quando tiverdes despertado para a vida ativa as energias do corpo espiritual, então fortalecei aquela parte que está fraca. Mas é necessário compreender tanto o espiritual do homem quanto o material. Por isso, é essencial que o médico seja educado não apenas no corpo humano, mas também no corpo espiritual.

Ele é capaz disso, pois, tendo em seu próprio corpo um modelo de tudo o que existe no universo, possui o poder de completar uma ação harmoniosa dos órgãos — e a ação harmoniosa de todas as forças do sistema é essencial para a saúde. Se não houvesse harmonia entre todos os planetas, haveria uma terrível doença, e os seus efeitos seriam devastadores. Mas o Grande Criador preservou a harmonia na sua criação. E deu ao homem o poder de preservar a harmonia no seu próprio mundo, tanto espiritual quanto material.

Mais uma vez dizemos: quando estiverdes doentes, colocai-vos sob os cuidados de alguém que vos compreenda espiritualmente, materialmente e fisicamente. Este é o vosso papel como enfermos; se

não o desempenhardes bem, as vossas chances de recuperação ou cura não serão boas.

Quando a doença espiritual ou a morte se instalam entre as igrejas, o que fazem os líderes religiosos? Começam a orar para que Deus derrame o seu espírito sobre os filhos e filhas dos homens. Começam a usar a sua vontade excedente, distribuindo-a entre o rebanho que tem pouca. O resultado disso é que a ação começa entre os membros inativos na arena religiosa, e assim que a ação apropriada é restaurada, ou a harmonia reestabelecida, tudo volta a fluir, e aquilo que era uma doença para eles desaparece. Não atacam diretamente a doença, mas a causa dela. Eliminam aquilo que gera o mal. E, embora o façam sem compreender plenamente, são sábios, pois os efeitos provam que estão certos.

Se o mesmo poder pudesse ser aplicado à doença, tal como se vê em todo lado, o resultado seria semelhante ao que ocorre na igreja. Quando o coração, esse órgão específico do corpo humano, está a desempenhar um trabalho excessivo, procurai saber porque está a trabalhar tão intensamente, e se perguntardes isso com sinceridade, combinando a vossa prece com a sabedoria, a resposta levar-vos-á à causa direta. Pode ter origem no fígado — provavelmente há inatividade ali. Então, procurai restaurar a atividade ou a força magnética, e ao fazê-lo, dais ao coração a quantidade correta de trabalho.

Quando um órgão do corpo humano deixa de ser ativo nas suas funções, outro sofre ao ser forçado a desempenhar a tarefa do órgão inativo. O efeito disso é a inflamação, a supuração e, finalmente, a dissolução entre o humano e o espiritual. Se quereis curar as doenças que assolam a humanidade, procurai conhecer as suas causas, procurai remover a causa, e o grande médico universal, a Natureza, fará o resto.

O amor é a mais alta, a mais grandiosa, a mais nobre manifestação da alma. Não aquele amor limitado, cercado por dois humanos, nem aquele que tem fronteiras, mas um amor tão infinito quanto Jeová — um amor que contempla todos os desdobramentos da

natureza e diz: "Amo-vos porque Deus vos criou." Um amor que estende a mão a qualquer momento para salvar a humanidade — um amor que atravessaria o inferno, se necessário, para resgatar os filhos do Pai — um amor que olha com brandura para todas as criaturas de Deus — um amor que não conhece inimigos, que não se opõe a ninguém. Essa é a mais elevada manifestação da alma.

Quando Jesus passava pelos sofrimentos da morte, foi então que essa mais alta manifestação se revelou. Cada ato de sua vida pode ter sido puro e santo, mas nenhum se assemelhou tanto a Deus, ao Divino, como aquele que ele legou à raça humana em sua última hora. Após trinta anos de dor e aflição, subindo ao Monte do Calvário para ser crucificado pelos seus inimigos, quão divina foi sua expressão! Quando a alma estava esmagada sob o peso da oposição, ela exalou seu mais santo incenso, e fê-lo nestas palavras: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem." Pode-se conceber uma manifestação mais elevada, algo mais divino, algo que se eleve acima disso? Olhai para as profundezas da vossa alma e perguntai se conseguis conceber algo mais grandioso e nobre.

O amor, puro e incontaminado, que dá a cada um seu sustento na hora certa, que carrega na mão direita o cetro da caridade incessante; que diz a todos os filhos e filhas de Deus: "Sois meus irmãos; ainda que estejais em oposição a mim em pensamento, eu vos amo."

Agora, a alma manifesta-se melhor desta forma quando é esmagada do que em qualquer outro momento. Quando as ondas do sofrimento a cobrem e as trevas a envolvem, é então que do seu túmulo escuro brota a gloriosa e sublime manifestação do amor — infinito em sua essência, sem limites, eterno, sem começo nem fim. Oh, o que há de mais elevado, de mais sagrado? Nada podemos conceber que seja maior. Se o nosso questionador pode, então ele está fora do alcance da humanidade e da divindade.

A alma do ateu é imortal? Em primeiro lugar, informamos ao nosso questionador que não existem ateus; nunca existiram, nunca existirão. A alma impede que tal coisa aconteça, o Deus do homem a

rejeita. O interior nunca revelou tal descrença e nunca revelará, ainda que o exterior a proclame. Pode-se envolver na crença do exterior, mas no interior, há fé em uma Inteligência Suprema. Assim como Deus vos fez, deu-vos esse princípio grandioso, e nada pode roubá-lo de vós. Se o ateu tem uma alma, então ela é imortal, pois todas as almas o são. Se ele entrou na vida consciente, jamais poderá sair dela. Pode descrer externamente quanto quiser, mas é imortal e está destinado, um dia, a reconhecer o mesmo Deus que a flor, a árvore, a rocha, o mar e o ar já reconhecem. Tudo o que proclama louvores a Deus, ele, o ateu, um dia também reconhecerá.

Pode-se apontar um único homem que se declarou ateu e que tenha partido desta vida sem, ao menos no seu último suspiro, expressar esperança em um Pai Supremo? Não, não se pode encontrar um sequer, como as almas individualizadas que já passaram além do físico podem provar. Se o homem deseja conhecer melhor a sua alma e entender melhor o seu Deus, deve estudar mais atentamente os desdobramentos da alma. Não deve tomar palavras como verdade, mas estudar o ato — e não apenas um ato, mas todos eles — e ver se não encontra, em cada filho e filha de Deus, ao menos um vislumbre da crença na existência de uma Inteligência Divina. Pode-se ir até os cantos mais sombrios da existência humana, e mesmo ali haverá algo que reconhece uma força superior ao humano. Pode-se descer ao mais baixo nível da escala humana, e ainda assim haverá ali uma força que reconhece um Poder Supremo — talvez não o poder que reconheceis, mas um poder adaptado ao indivíduo e tão verdadeiro para ele quanto o vosso Deus o é para vós.

Assim como Jeová reivindica todos os homens, ele concedeu a todos uma crença interna nele, mesmo que não se manifeste externamente. O que se vê no exterior são apenas frágeis reflexos de diferentes condições e circunstâncias. Se desejais conhecer verdadeiramente um homem ou uma mulher no espírito, não julgueis por um ato ou uma palavra, mas por toda a sua trajetória; e, ao fazê-lo, vereis refletido o verdadeiro Jeová.

Amor! Que manifestação divina! Quando for mais plenamente desdobrado na família humana, quão glorioso será o resultado! A desarmonia, a discórdia e a guerra que agora imperam deixarão de existir; o amor se sentará no trono do julgamento, onde agora reina a vingança. Quando o amor for mais plenamente desdobrado, o céu estará sobre a terra, e os filhos e filhas revestidos de carne compreenderão melhor o seu Deus, e conhecerão maior alegria; e o amor será como um mar de vidro, que refletirá as glórias da vida futura. Pois, vede, ele possui a chave de todas as câmaras do céu, e somente ele pode abri-las.

Oh, ouvi-o, quando vos chega na suave voz da caridade. Ele vos conduzirá ao mais sagrado dos templos, onde podereis comungar com Deus. O amor, então, é o mais alto desdobramento da alma, conforme a nossa conceção. E não existem ateus, nem jamais poderão existir, e toda alma deve ser imortal, pois são deuses em si mesmas.

A alma humana é finita ou infinita? E como devemos viver para que a alma se desdobre harmoniosamente?

Visto que a alma humana é Deus manifestado na carne, ela é infinita; visto que a alma humana é imortal, ela também é infinita. Visto que a alma humana é Deus — e não uma parte de Deus —, ela deve, necessariamente, ser infinita.

Fostes ensinados a imaginar uma inteligência infinita localizada em algum ponto do universo — um ser infinito, não sabeis onde. Mas crede-nos, a Natureza vos dirá para olhar para dentro, pois é lá que encontrareis o Deus infinito.

Visto que o homem tem dentro de si uma fonte inesgotável de vida, ele se torna um com a Divindade. Buscai onde quiserdes encontrar o Infinito Jeová; crede-nos, só o encontrareis na alma humana. Não podeis compreendê-lo de outra forma. Que o homem seja dotado do poder de superar todas as coisas além de si mesmo no universo, deveria provar-lhe, no exterior, que ele é infinito no interior.

Seria inútil tentarmos provar as nossas afirmações, assim como seria inútil recorrer a tudo o que vemos na Natureza para provarmos a

nossa verdade. O homem só pode perceber a verdade quando ela brota da sua própria alma. Podemos apresentar a verdade, mas ele pode não a enxergar assim — não porque não a tenha em sua alma, mas porque essa verdade ainda não encontrou uma força externa que a traga à tona. Dentro da alma humana está o poder do progresso; não se encontra em nenhum outro lugar, no que diz respeito a ele. Embora o nosso Deus permeie e preencha toda a Natureza, ele só se torna consciente quando se manifesta através da forma humana, pois em nenhuma outra parte da criação de Deus encontramos a originalidade do pensamento.

O homem, ao ser capaz de originar por si mesmo, prova que é, de fato, um ser independente. Não queremos tirar do Criador a sua infinitude de poder, mas devemos dar-lhe o que é seu por direito e não acusá-lo de realizar sua obra de forma imperfeita. Quando o cristão ora a Deus para que o guie e controle, ele implicitamente acusa Deus de imperfeição. Ele diz: "Ó Deus, tu me criaste apenas como uma parte de ti; fizeste-me semelhante a apenas uma porção do teu ser infinito," quando o próprio Jeová declara: "Eu te criei à minha imagem; coloquei o selo da infinitude sobre ti, ó homem." O pobre homem acusa Deus de falta de sabedoria porque acredita que sua alma foi formada de maneira imperfeita.

Os homens pensam que estão constantemente recebendo novos pensamentos do mundo invisível. No entanto, cada pensamento que se manifesta na consciência externa já existia dentro do princípio interno. Ali teve seu nascimento e foi trazido à tona pela lei dos sentidos externos. Através dessa lei, a alma se desdobra, e não há necessidade de falar sobre a variedade de meios para esse desdobramento, pois, assim como a natureza não dá duas manifestações idênticas, assim também ocorre com a humanidade.

Como devemos viver para que a alma se desdobre harmoniosamente?

Respondemos: vivam de acordo com a lei que governa a existência humana. Sintam e saibam que cada um de vocês foi dotado

de poder infinito e, por meio desse poder, devem progredir — lançar fora o velho e decadente e assumir o novo e glorioso. Por meio desse poder, vocês percebem coisas que são misteriosas e obscuras para outros ao seu redor. Quando buscam desdobrar a alma por meios artificiais ou antinaturais, recebem manifestações imperfeitas e desarmônicas em pensamentos, atos e palavras, tudo como resultado da condição antinatural do homem exterior. O interior, contudo, é sempre natural, sempre correto, sempre bom, pois é Deus.

Afunde-se como quiser nos abismos do crime, desça ao inferno moral, intelectual ou físico mais profundo que puder, ainda assim permanecerá sendo o mesmo ser que era antes da degradação. Pois, como alma imortal, você é um Deus infinito.

Para viver de maneira natural, deve-se compreender as leis da natureza no que se refere ao físico e às leis da alma. O primeiro passo é reconhecer que se é um Deus em si mesmo; e embora o exterior possa estar obscurecido, o interior é luminoso. Assim como um diamante pode permanecer enterrado no lixo por séculos sem perder seu valor, assim também a alma permanece divina, independentemente das circunstâncias externas. Viver corretamente significa viver em conformidade com a lei natural, que é a mais simples de todas as leis.

Como pode a Oração do Senhor ser reconciliada com os ensinamentos dos Espíritos?

Nosso Pai, que estás no céu, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.

A história bíblica nos diz que essa é a oração do Senhor. Não pretendemos aqui discutir esse ponto, mas apenas afirmar que essa história não é, de maneira alguma, infalível. Vocês receberam apenas uma pequena parte do que chamam de Bíblia, um registro religioso. E,

no entanto, os cristãos a seguram tão firmemente contra seus corações que quase não há espaço para que uma teoria superior entre entre as suas almas e essa crença. De acordo com nosso entendimento, Jesus de Nazaré foi um homem bom, mas de modo algum infalível — não era mais divino do que vocês, nem mais especialmente filho de Deus do que qualquer um de vocês. Cada um de vocês tem o mesmo direito de estabelecer códigos de leis ou compor orações assim como Jesus o fez. Ele deu a vocês esse poder, tudo na natureza lhes dá esse poder, e o Deus dentro de cada um lhes dá esse poder.

Os ensinamentos dos Espíritos, quando perfeitamente compreendidos, correspondem aos de Jesus. Ele veio para disseminar novas ideias, e o resultado foi sua morte física. Quando se observa por um certo ângulo, o poder de Deus crucificou Jesus. Mas esse poder não se manifestou através da escuridão? Não foi o levante da ignorância que o levou à cruz?

Muitos de vocês acreditam que o corpo físico de Jesus foi levado para o céu, mas acaso não sabem que isso é impossível? O próprio registro afirma: "Carne e sangue não podem entrar no reino dos céus." Vamos considerar o que significa esse reino dos céus. Trata-se de um estado de liberdade perfeita do sofrimento. Agora, é possível estar livre do sofrimento enquanto se está no corpo?

E o que é o inferno? Apenas um estado de sofrimento — nada mais. Sempre que alguém sofre intensamente, vive na atmosfera do inferno. Não um inferno como aquele descrito através da escuridão das eras passadas, mas um inferno natural, pelo qual todos os filhos e filhas de Deus devem passar; pois todos devem percorrer o caminho natural para se prepararem para uma vida mais elevada.

Esse caminho, portanto, passa pelo inferno, ou pelo sofrimento. E desse sofrimento surgem a bondade e a alegria. Pelo sofrimento, o espírito rompe os laços da mortalidade e adquire um corpo livre do sofrimento e da morte. Jesus de Nazaré não era mais livre do que qualquer um de vocês. Afirmamos isso com certeza, pois conhecemos o caráter e a condição do nosso irmão Cristo. Não queremos, de

maneira alguma, roubar-lhe sua divindade, nem tampouco roubar a de vocês. Todos são partes da grande divindade. O grande Criador do seu ser está constantemente chamando-os, através da lei do progresso. Ele chamou as pessoas do passado por meio dessa lei; através da Oração do Senhor, elas receberam seu sustento de acordo com suas necessidades.

Nosso questionador nos pede que reconciliemos a Oração do Senhor com os ensinamentos dos Espíritos. Esta pergunta já nos foi feita antes e já a respondemos, mas parece que a mente de nosso questionador continua insatisfeita, e ele a repete. Os seguidores de Jesus pediram-lhe um modelo de oração. Ele lhes deu, em essência, aquilo que se encontra na Bíblia — ao menos, assim afirma esse registro. Mas não se deve supor que essa oração seja mais infalível do que qualquer outra que se possa receber hoje. Ela foi dada para responder às necessidades daquele momento, e não para que fosse repetida eternamente.

Os discípulos de Jesus estavam sujeitos a erros, assim como os homens deste tempo. Assim como vocês, eles muitas vezes renunciavam à própria individualidade. Apesar de Jesus ter dito que deveriam confiar em si mesmos para a salvação — que deveriam fazer frutificar os talentos que Deus lhes havia dado —, ainda assim, eram propensos a se apoiar em Jesus, e, após sua morte, naqueles que lhe eram próximos. O homem está sempre inclinado a perguntar a outros qual é o caminho para o céu, em vez de confiar em si mesmo. Isso é resultado das condições materiais, antes que o espírito saiba para onde ir. E ninguém precisa perguntar como deve orar, pois, se conhecesse a si mesmo, saberia que cada desejo do espírito é uma oração, cada aspiração é uma oração.

Como reconciliar a Oração do Senhor com os ensinamentos dos Espíritos? Como reconciliar o Espiritualismo antigo com o moderno? Compreendendo ambos. O poder exercido sobre a humanidade pelos habitantes invisíveis do mundo espiritual sempre esteve presente. Mas, assim como a visão dos antigos era limitada, também é a de vocês. A oração, conforme foi dada por Jesus de Nazaré, foi uma boa oração

para aquele tempo — respondeu bem às necessidades daqueles que a solicitaram. Jesus sabia disso e deu a forma de oração que se diz que deu. Mas essa oração pertence a todos hoje, como pertencia aos seus discípulos? Não. Ela pode responder às necessidades de alguns, mas não de toda a humanidade. Em vez de perguntar a Jesus, como faziam os antigos, como devem orar, voltem-se para dentro e perguntem ao seu próprio Deus. Ele lhes dará uma nova oração para cada momento, e, se estiverem satisfeitos com essa oração, acreditem, Deus também estará satisfeito.

Há muitos entre vocês tão apegados à oração dada por Jesus que não estão dispostos a aceitar uma nova forma, exigida por esta era, que esteja de acordo com suas necessidades. O velho jugo da superstição ainda os pesa aos pés da cruz. Não devem sentar-se ali inertes, mas tomá-la sobre si. Aquele que se senta inerte, satisfeito com o passado, não progride, pois Jesus os chama para avançar. Não permaneçam sombriamente no Jardim do Getsêmani, mas saiam e recebam os raios brilhantes de luz que Deus está enviando a vocês neste momento.

O espírito não pode estar sempre acorrentado, e porque não pode, um após outro, aqueles que carregam a cruz dos tempos antigos nos chamam para responder à demanda. Como devemos sair e abraçar o novo, e reconciliá-lo com o antigo? Ouvindo a voz de Deus que fala em tons de trovão dentro de vossa própria alma e que nunca deixará de vos ensinar a orar.

Quando a doença e a tristeza pousam pesadamente sobre vós, quem não sabe como orar? Nenhum. Assim, através da dor, a voz interior é ouvida e obedecida. Como escutais essa voz quando a tristeza vos pressiona! Como ela vos ensina a orar! Algo mais divino do que Jesus vos ensina, então, a orar. Permiti que vos ensine a orar em todos os momentos da vida. Quando o brilho do sol recai sobre vós, deixai que esse glorioso guia também vos ensine a orar. Se não conseguis ouvir a voz interior, ide perguntar às lírios como orar. Pela manhã, levantam suas pétalas para receber as gotas de orvalho, e o sol

beija seus lábios. Eles respondem ao externo a partir do interno. O espírito do Altíssimo, habitando dentro deles, ensina-os a orar.

Oh, cessai de recolher os ossos secos das eras passadas, pois eles não podem vos ensinar a orar. Assim, os ensinamentos de Jesus podem ser facilmente reconciliados com os ensinamentos de hoje, quando ambos forem compreendidos. Quando responderdes ao chamado de vosso espírito e obedecerdes à sua voz, então podereis reconciliar os ensinamentos do passado e do presente. Respondemos conforme nossa capacidade — assim também Jesus respondeu a seus discípulos, e nada mais.

O ESPIRITUALISMO E A IGREJA

A igreja se dignou a nos enviar a seguinte indagação:

Pergunta: Se o Espiritualismo é de Deus, por que Deus Pai não se manifestou através de seu povo escolhido, a Igreja?

Resposta: Quando a igreja dos tempos antigos questionou Jesus e seus apóstolos sobre seu modo de ensinar e viver, ele lhes respondeu assim: "Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes"; "mas compreende tu, quero misericórdia e não sacrifício." "Não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento."

Assim, se devemos acreditar no que encontramos na Bíblia, devemos supor que o Cristo de hoje não vem para chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento — não para dizer "vinde" àqueles firmemente atados à igreja, mas para estender a mão àqueles fora de seus muros — para auxiliar os que estão à deriva no mar da vida religiosa.

O Espiritualismo de hoje surge em resposta às incontáveis orações elevadas a Jeová, clamando por mais luz, mais verdade, um alimento mais substancial do que aquele que a igreja tem oferecido. Se a igreja dos tempos antigos questionou Jesus sobre sua vinda, não pode a igreja de hoje — que pouco avançou religiosamente em relação àquela — nos perguntar por que não oferecemos essa religião a ela?

Por que não entramos nos templos da moda e ali oferecemos nossos dons?

O grande doador do Judaísmo antigo, do Cristianismo e do Espiritualismo moderno decidiu chamar os humildes, e estes responderam ao seu chamado. O povo comum, outrora, o ouviu com alegria, e hoje o ouve com igual alegria. Eles estão mais próximos do reino dos céus do que a igreja cristã de hoje. Por quê? Porque estão dispostos a deixar o velho e abraçar o novo; estão dispostos a ouvir a voz do Altíssimo chamando-os para fora dos templos de luxo e riqueza.

Devemos supor que nosso Deus é um Deus de sabedoria, e que governa cada elemento religioso. Esse é um aspeto de si mesmo e, se ele não governa isso, então poderíamos dizer que não é conhecido em nenhuma de suas criações. Partimos do princípio de que Deus governa tudo e governa com sabedoria. Se Jesus de Nazaré foi realmente chamado por Deus para divulgar uma nova teoria religiosa — se foi chamado para entregar sua religião aos humildes da terra — então podemos supor que Deus prefere semear sua semente entre os humildes de hoje. O que diz o espírito de mil e oitocentos anos atrás? "O Filho do Homem virá da mesma maneira como veio antes."

Eu passo dos filhos da humanidade para me elevar novamente entre os obscuros da terra, para ministrar novamente às necessidades dos doentes — para chamar novamente os pecadores ao arrependimento — aqueles que vagueiam pelo mar da incredulidade sem conhecimento do presente ou do futuro. Eles não têm confiança firme na religião oferecida pela igreja e clamam a Deus por misericórdia e ajuda. E atentai, o espírito do Amor, ao ministrar através de Jesus há mil e oitocentos anos, disse: “Buscai e achareis, pedi e recebereis.”

A igreja não pediu nova luz, e, portanto, não a recebeu. Deus dá liberalmente a todos os que lhe pedem, e não os reprova. Se seu filho não está satisfeito com o pão dos tempos antigos e clama do fundo de sua alma por algo novo, dar-lhe-á Deus aquilo que sua alma rejeita?

Nunca. Deus dá em resposta à oração e dá o alimento que é necessário.

Oh, corpo de cristãos, agradecei a Deus por vos dignardes a chamar-nos; agradecei a Deus por estardes descendo de vosso alto lugar na terra e por estardes dispostos a receber o pão das mãos dos humildes da terra — por estardes dispostos a ser ministrados pelo mesmo Jesus de Nazaré, que caminhou com humildade e falou com dignidade e poder há mil e oitocentos anos. E agora que abristes as portas de vosso templo exterior, eis que força vos será dada. A verdade derramar-se-á sobre vós, e o Cristo, que veio primeiro aos humildes da terra em preferência aos cristãos, agora caminhará convosco, porque o chamastes ao vosso meio — agora ceará convosco, pois lhe destes um lugar à vossa mesa. E agora vos suplicamos, já que colocastes vossas mãos sobre o novo arado da verdade, que não olheis para trás.

Eis que o espírito do Deus Todo-Poderoso vem novamente àqueles que o chamam; mais uma vez caminha com os humildes — mais uma vez envia os trovões de seu poder através dos pequeninos da terra.

Oh, Deus de poder e sabedoria, agradecemos-te pelos instrumentos de teu poder que se espalham por toda a humanidade. Louvamos-te, oh Deus, pois a igreja ergueu o véu por si mesma e nos pediu para entrar e cear com ela. Devemos pedir-te, oh Deus, que fortaleças teu poder? Não, pois tu estás sempre atento às necessidades de teus filhos e lhes concedes em tempo oportuno o teu poder. Oh, santíssimo de Nazaré, nosso justo amigo e amoroso irmão, sabemos que sempre escutas as necessidades de todos aqueles que te pedem para habitar com eles. Oh, santíssimo de Nazaré, ouvirás o clamor e não os sacrificarás, mas dar-lhes-ás o pão pelo qual clamam; ministrarás às suas necessidades, pois chamam a Deus por luz, assim como escreves com o dedo de teu amor sobre todas as obras do Pai. Clamamos a ti, pois sabemos que és superior a nós em sabedoria, por isso clamamos a ti, e quando tivermos concluído nossa obra, oh,

permite-nos estar à tua destra e concede-nos do poder que o Pai te deu.

SUICÍDIO

"Não é o ato de suicídio um pecado contra o Espírito Santo? Deus jamais admitirá o suicida no Reino dos Céus?"

Devemos primeiro considerar o que é o suicídio e também o que e quem são Deus e o Reino dos Céus. Devemos informar ao nosso questionador que não podemos, ou não devemos, tomar a Bíblia como nosso padrão, nosso guia, nossa regra infalível de conduta. Somos filhos da Natureza, destinados a um destino natural. Sempre obedecemos a um Deus natural; portanto, nosso ponto de vista deve ser a Natureza, a Verdade, a Razão. Nosso Deus não é um ser tal como o vosso, mas a própria Natureza, que envia lições através de todas as coisas.

O suicídio pode ser considerado uma rutura dos laços naturais antes que o invólucro material esteja completamente desgastado. Mas, perguntamos, o ato de suicídio não está ocorrendo continuamente em todos os reinos da Natureza? Existe algum outro átomo da criação de Deus que não esteja constantemente cometendo suicídio, além do homem? Esse ato de suicídio, que nosso amigo considera uma violação da lei de Deus ou um pecado contra o Espírito Santo, ocorre constantemente em toda a Natureza.

Pode-se cometer suicídio de diversas formas. O amor pode ser o agente e o incentivador do suicídio. E o que é o amor? A própria Bíblia vos diz que ele é Deus. O amor, ou Deus, então, pode incitar ao suicídio. Ama-se um amigo que definha em um leito de doença, rapidamente se libertando. Fica-se próximo desse amigo, ministrando às suas necessidades. Dá-se a própria vida para prolongar a vida dele. Ao mesmo tempo, sabe-se que tal curso é apenas a estrada para outra vida para si mesmo, e ainda assim o bom anjo, o Amor, impulsiona ao suicídio — confina-vos dentro da esfera magnética desse ser amado. Diariamente, a cada hora, perde-se parte da própria vitalidade para

sustentar aquele que está doente, e isso é suicídio, impulsionado pelo Deus do Amor.

Agora, quando a alma se cansa da vida, quando ventos ásperos sopram sobre ela e ela se vê incapaz de subir a colina do progresso, anseia por liberdade, e dessa condição, desse anseio por coisas melhores, nasce o filho, o suicídio — um filho da Natureza, criado pelo grande Deus de todas as coisas e, como tal, Deus o reconhecerá e o abençoará. É um meio pelo qual aquela alma cansada se libertará da materialidade e entrará em um estado de vida melhor.

Nossas palavras nunca incentivarão ninguém ao suicídio — elas não podem, não têm poder para isso. Somente a lei do indivíduo, sua natureza, Deus, pode chamar essa ação à existência, e se for chamada por Deus, certamente ele admitirá tal alma em seu Reino dos Céus em seu próprio tempo e modo. Existem não apenas uma, duas ou três formas de cometer suicídio, mas dezenas de milhares de formas, e a grande lei do progresso, que é a grande lei de Deus, é sempre o motivador — sempre controla o suicídio. Sob qualquer condição em que uma criança seja trazida ao mundo, Deus é seu autor e seu finalizador.

A pequena flor comete suicídio tantas vezes quanto o homem. No entanto, possui uma vida imortal e nunca se extingue. Pode passar por muitas formas diferentes de vida, mas sempre conterá o germe, a flor, e deve viver para sempre.

A felicidade é buscada por todos os homens, e o suicídio é apenas uma das avenidas da vida pelas quais algumas almas entram no céu. Eis aqui alguém entre vós, acorrentado de mil maneiras pelo que chamais de mal — essa alma percebe-se totalmente incapaz de se livrar do fardo; vê intuitivamente que não há descanso no corpo. Vê, por um poder divino e natural, que foi lançada à vida natural sob condições tais que o inferno é sua porção no tempo — um estado do qual o espírito anseia por liberdade, batendo-se constantemente contra as grades da prisão e desejando ser livre — isso é o inferno.

Agora, quando alguém entre vós se encontra tão condicionado e não vê descanso para os cansados enquanto estiver nos confins da carne, se houver um germe na alma natural desse indivíduo que o impulsione ao suicídio, tão certo quanto isso, o Deus da natureza o chamará ao exercício para libertá-lo da terra. E então ele terá uma chance melhor de buscar sua felicidade do que enquanto estava aqui.

Deus faz todas as coisas — cada átomo do universo — e ele nunca poderá, em tempo algum, condenar algo que criou à miséria eterna. Ele não pode fazer isso, dizemos. Aquele que parte da terra pelo suicídio tem tanto direito ao céu quanto aquele sobre cujo corpo a velhice se abate e ordena que descanse no seio de sua mãe terra.

Eis aqui um retrato da vida; o oposto, representado pelo suicídio, não é menos de Deus, nem menos herdeiro do céu.

O suicida é aquele que sofre. E o sofrimento sempre gera o céu, a alegria, a felicidade. Ele é a chave do céu, e onde quer que se encontre uma alma que sofre, tão certo quanto isso, Deus a abençoará com seu anjo, a alegria. Cessai, então, de fechar os portões do céu contra tal alma; cessai de condená-la a um inferno eterno, pois estais apenas procurando neve no verão, buscando sabedoria na boca de um tolo, procurando por coisas onde elas não estão — adorando um Deus cujo rosto não podeis ver, cuja forma não podeis alcançar.

Oh, questionador, tu estás cometendo suicídio tanto quanto teu irmão natural. Vemos que isto é um fato. Assim, de acordo com nosso entendimento, tu estás cometendo suicídio a cada hora de tua vida, encurtando tua existência natural, e desejarias que te disséssemos que teu Pai Celestial te lançaria fora de sua presença — que tua porção seria a danação eterna? Tu rezarias para que o mal fosse afastado de ti; contudo, continuarias em teu caminho.

Tu sabes que certo caminho te trará uma vida curta, crês que não viverás tua existência natural. “Eu prego o evangelho três vezes por semana, e ao mesmo tempo estou desgastando minha vida ao fazê-lo.” Agora, se Deus condena teu irmão a um fim sem fim, tu estás apenas

marchando pela mesma estrada, e o manto que te cobre é apenas um pouco diferente daquele que cobria teu irmão.

Oh, olha para dentro de ti, tu que constantemente condenas teus irmãos a um inferno sem fim, e vê se não há algo dentro de ti operando o mesmo efeito. Vem e aperta nossas mãos, aperta as mãos de todos os teus irmãos — acredita que todos são herdeiros da salvação e que todo ato cometido na terra, no inferno ou no céu, é impulsionado pelo grande Deus de todas as coisas, e então tratarás teu irmão com a mesma misericórdia com que desejas que teu Deus te trate. Paz, alegria e descanso para os cansados fluirão sobre teu espírito, e tu verás, como nunca antes viste, um Deus que não fecha as portas do céu a nenhum de seus filhos.

QUALIDADES DA ALMA

"Não são as qualidades da alma herdadas? Ou o filho não herda muitas de suas qualidades da alma de seus pais? Ou uma geração não herda muitas das qualidades da alma da geração que a precedeu?"

Uma vez que a alma é uma essência absoluta e independente — independente de todas as coisas e positiva para tudo, exceto para a Divindade — ela não pode herdar nenhuma de suas qualidades, exceto da Divindade, nem pode ser de forma alguma afetada pelas condições de vida em que existe ou pelas quais se desenvolve. O homem da ciência sabe bem que todas as substâncias primárias da natureza são uma e a mesma coisa.

São absolutamente iguais — idênticas em sua essência e em sua natureza — e ainda assim que vasta variedade de formas a natureza te apresenta a partir das mesmas condições ou elementos de vida! Que variedade constante ela espalha diante de ti! Eis que não há duas folhas de grama iguais; não há duas flores que possuam exatamente o mesmo tom; não há duas folhas com a mesma forma. De fato, cada desdobramento na natureza difere um do outro, e ainda assim a condição primária é a mesma para todas. Muitos estão inclinados a supor que a alma do homem é suscetível à contaminação — propensa

a ser afetada por seus arredores — suscetível a cair de sua condição original de vida; mas isso é um erro, e surgiu não da natureza, mas da falta de desenvolvimento do homem.

Mais uma vez proclamamos: as qualidades da alma nunca são herdadas, exceto da Divindade, e são as mesmas em todos os lugares. Este único elemento inerente proíbe tal herança, e tudo na vasta economia da natureza prova que falamos a verdade a esse respeito.

O homem é um ser tríplice ou trino. Primeiro, surge na forma humana, como homem animal. A partir disso, ele evolui para o espiritual. Então vem o imortal — a alma. Aqui, então, estão três elementos ou condições distintos, positivos ou absolutos, combinados no ser humano. E a partir da conceção intuitiva da natureza tríplice do homem, surgiu, sem dúvida, a crença no Deus trino — o Pai, o Filho e o Espírito Santo, pois estes são encontrados no Imortal.

Embora as qualidades da alma não possam ser herdadas, exceto da Divindade, as manifestações ou desdobramentos da alma são sempre herdados; e assim se percebe uma semelhança atravessando cada raça de seres, descendo de pai para filho, marcando em termos positivos o crescimento do interno.

Mas quando levamos a questão de volta à sua origem, quando adentramos o Santo dos Santos, descobrimos que nada é permitido ali habitar ou entrar, exceto o princípio divino, que existiu desde o princípio e existirá por toda a eternidade.

Portanto, não temas, ó habitante da vida terrena, pelo que chamas de alma; não temas que a parte imortal caia de seu estado elevado e sagrado. Pode desenvolver-se em um exterior escuro, mas em sua essência interior deve ser a mesma. Deus, em sua majestade infinita, prova isso em toda parte, e não podemos retornar à terra e falar, exceto em harmonia com o grande pulsar do Deus da Natureza.

O homem sempre teve uma conceção intuitiva de suas faculdades da alma; mas essa conceção tem sido limitada — não porque a lei não fosse perfeita, mas porque o desenvolvimento era imperfeito — não porque a lei do Santo tenha sido desobedecida, mas porque a lei no

exterior foi desobedecida. Mas, apesar de tudo isso, apesar de todos os desenvolvimentos rudes que vês na natureza, o princípio divino ou imortal do homem é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

Ainda que as mesmas condições sejam aplicadas a uma substância na natureza como a outra, vede a variedade! O mesmo sol brilha sobre uma flor como sobre outra, o mesmo orvalho cai sobre ela, o mesmo ar sopra sobre ela, o mesmo Deus a chama à vida; e ainda assim, quão vasta e gloriosa é a variedade! Busca, oh filho do século dezanove, conhecer-te a ti mesmo, e ao conhecer-te, saberás que és Deus dentro de tua própria vida eterna.

18 de janeiro

ESFERAS ESPIRITUAIS

São as diferentes esferas mencionadas na vida espiritual para serem entendidas por nós, mortais, como diferentes localidades?

Mentes que estão confinadas nos estreitos limites da mortalidade dificilmente podem compreender o reino espiritual ou sua condição. É bom estender a mão para o futuro, colher de lá novos botões e flores para animá-los em seu caminho. Mas enquanto habitais na mortalidade, não deveis esperar compreender plenamente a condição em que existireis no futuro.

Não está no poder de nenhum espírito desencarnado dar-vos uma ideia exata da vida espiritual. Podeis formar conceções, construir templos de fantasia, mas muito poucos encontrarão suas expectativas realizadas quando se despirem do mortal. A criança não pode compreender o que alguém maduro pode. Colocai um relógio diante dela e perguntai-lhe como é feito e o que o mantém em movimento. Sua mente não desenvolvida é incapaz de compreender; mas quando essa mente entrar em um novo estado de desenvolvimento, então ela poderá dizer-vos como o relógio é feito e por qual ciência ele é mantido em movimento.

Podeis ensinar certas coisas a uma ordem inferior da vida animal — podeis fazê-los compreender certas ideias até certo ponto; mas não podeis iluminá-los completamente com a inteligência da humanidade

— pois eles são humanos tanto quanto vós. Eles estão em um estado de desenvolvimento, e vós em outro.

Responderemos "Não" ao nosso questionador — a frase é puramente espiritual — não está confinada à materialidade. O reino espiritual, embora abundante em tudo que tendes na vida terrena, não possui localidades distintas para que certas pessoas nele habitem. As esferas são certos graus de desenvolvimento, certos estados de felicidade e infelicidade. Considerai a mente não iluminada que habita na Terra — alguém que foi compelido a permanecer em escuridão espiritual durante a vida natural. Tal pessoa entra na vida espiritual na mesma condição. Não pode compreender nenhuma ideia espiritual.

Falai-lhe sobre as ciências naturais ou espirituais, e ela nada saberá delas. Verdade, Deus está lá, mas as condições ao seu redor nada fizeram para trazê-lo à tona. Tal pessoa ocupa a segunda esfera. Não entendais que queremos dizer que ele está habitando qualquer localidade, mas sim um estado mental. Ele não poderia ir mais alto ou mais baixo. Ele deve, por necessidade, ocupar a posição que lhe pertence; e por isso queremos dizer um estado de felicidade ou infelicidade.

O espírito que, por assim dizer, está desprovido de toda materialidade, de quem se diz que habita na sétima esfera da vida, pode encontrar um lar convosco; pois a Terra é espiritualizada para o espírito quando ele entra no segundo estado de vida. Ela se torna espiritual para ele, e ele só pode se comunicar convosco através de princípios espirituais.

A terra dos espíritos — onde está? Respondemos, dentro de vós — aqui, em vosso meio, está o Reino dos Céus. Certos espíritos que habitam a Terra são felizes, e certos são infelizes, e eles ocupam diferentes esferas — não localidades, mas estados mentais. Podem habitar no mesmo local, e ainda assim um estará muito acima do outro. Quando o espírito cessa seu controle sobre o mortal e entra em sua nova condição de vida, suas esperanças naturais ou materiais

raramente são realizadas. Olham ao seu redor e descobrem que tudo o que é natural para o mundo material é natural para o mundo espiritual.

Este é apenas o estado mais denso da vida espiritual; e eis que muitos anjos tomaram sua morada no plano material; pois, repetimos, quando terminam com a forma material, terminam com a materialidade — pois todo o mundo mudou para eles. Eles não veem vossa forma externa, exceto com a ajuda do médium. E assim acontece com todas as vossas criações naturais. Apenas a parte espiritual é visível para os desencarnados. Eles são mantidos por laços espirituais. A milha para vós não é a milha para eles; eles não medem a distância como vós, nem o tempo.

É verdade que quando controlam uma forma física, um médium, são obrigados a se conformar a ele e, pela lei do médium, à vossa lei material; então eles medem a distância como vós, e também o tempo, mas em nenhum outro momento. Eles vos falam sobre diferentes esferas para que possais melhor compreendê-los, não para que possais dividi-las em cidades e vilarejos. Essas coisas são emanações de uma mente material para satisfazer as exigências de uma mente material. Sois governados matematicamente e materialmente; nós somos governados por matemática e espiritualidade; mas nossa matemática não é a vossa, e se retornássemos a vós com todas as vestimentas de nossa existência espiritual, não nos compreenderíeis.

Não vestimos nossos pensamentos com palavras aqui, pois nossos sentidos são aguçados. Mas quando viemos até vós, devemos revestir nossos pensamentos com som. Posso estar controlando o médium por horas, e meus pensamentos podem ser compreendidos por espíritos, mas se eu não lhes desse som ou forma, vós não os compreenderíeis. O bom livro diz: "O vento sopra onde quer, e ouves o seu som, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do espírito."

Podemos habitar convosco por milhares de anos — se pudésseis permanecer na Terra por tanto tempo — e se não tomássemos cuidado

em revestir nossos pensamentos, em apelar aos vossos sentidos materiais, permaneceríeis continuamente ignorantes de nossa posição.

O homem da ciência, de alto intelecto, pode misturar-se com as mentes mais simples da Terra; pode estar em contato com elas a cada hora do dia; e ainda assim ele vive, ou pode habitar, milhares de léguas longe, em seu estado espiritual. O Livro ensinou aos homens que o céu é um lugar muito distante, cujas muralhas são feitas de pedras preciosas e cujo rei se senta em majestade, cercado por seus parasitas.

Agora, essa imagem foi apenas a emanação de uma mente material, uma mente tão obscurecida pela materialidade que não pôde compreender as coisas espirituais. Acreditai em nós. Não vedes que ele levou seus ídolos para o céu? Ele coloca Deus em um trono; ele não lhe dá as vestimentas da Humildade e do Amor.

Agora, se desejais compreender melhor o mundo espiritual, primeiro deveis compreender o que está ao vosso redor. O Grande Mestre deu-vos uma lição aqui, e não deveis esperar que Ele vos dê uma segunda lição até que tenhais aprendido a primeira. Familiarizai-vos com vossos arredores aqui — então estareis em um plano espiritual mais elevado do que antes, e melhor capazes de compreender o espírito e a condição dos espíritos em seus estados superiores de vida.

A sabedoria é um anjo poderoso que acompanha cada átomo inteligente que vive. A sabedoria é acessível a todos. Ninguém precisa ficar sem ela, embora alguns no mundo material, devido às circunstâncias, sejam incapazes de compreender o anjo por um tempo; ainda assim, haverá um tempo em que o botão se abrirá e a flor estará convosco.

"O Reino dos Céus está dentro de vós." Assim disse um em quem podeis confiar. O espírito da Sabedoria Divina que proferiu essas palavras referia-se, sem dúvida, ao mundo espiritual. Ele quis dizer que o mundo espiritual não estava dividido em estados, cidades e vilarejos, mas estava aqui, ali e em toda parte ao vosso redor.

Então dizemos ao nosso questionador: buscai compreender a vós mesmos, vosso estado; e quando o compreenderdes, a lição será perfeita. Segui mais alto e sede beneficiados por isso, e glorificai a Deus nisso.

9 de dezembro

OS DRUIDAS

PERGUNTA — Os Antigos Druidas — Quem eram eles e qual era sua religião?

Resposta — Desde o início, devemos informar nosso questionador de que este é um tema que exige profunda consideração. Muito tempo deveria ser dedicado a ele — muito mais do que temos para oferecer durante o curto período que passamos aqui. A história vos deu apenas um esboço rude do caráter dessa pequena classe de religiosos. Esse esboço rude está tão distante de seu verdadeiro caráter que mal se pode reconhecer alguma semelhança entre os dois.

Séculos atrás, encontramos uma pequena classe de religiosos reunindo-se para adorar o Senhor seu Deus, de acordo com os ditames de um guia, a quem estavam dispostos a acreditar ser o espírito do ar.

Certas mentes recetivas eram ditas como tendo recebido comunicações desse espírito. Eles adoravam no grandioso templo da natureza. O som da água corrente era ouvido entre eles, e seu culto era em todos os aspetos aceitável. A religião desse grupo antigo de pessoas não era diferente da religião dos espiritualistas modernos. Quando colocamos lado a lado os antigos e os modernos, encontramos uma semelhança marcante.

Tão marcante que parece que o mesmo poder guiou as duas classes de pessoas. Mas, mais uma vez, a luz nasceu em meio à densa escuridão. Espadas teológicas foram erguidas contra esse pequeno grupo, e eles foram quase totalmente exterminados em um curto período de tempo. O espírito da verdade por um tempo os deixou, talvez tenha vagado para alguma esfera mais elevada para reunir mais poder, para que pudésseis sentir sua influência e reconhecer seu valor.

Assim, o antigo druidismo e o moderno espiritualismo podem ser classificados sob o mesmo princípio. A inteligência espiritual ordenou que esse pequeno grupo emergisse e adorasse no templo grandioso da natureza, despojando-se inteiramente de todo orgulho e pompa que se encontra entre as igrejas.

Não encontramos menos orgulho entre os cristãos de hoje do que encontramos nos tempos antigos. Mas a estrela da verdade de hoje está tão repleta de poder que não podeis resistir aos seus raios. Alma após alma está deixando o antigo e emergindo para a luz. Alma após alma está sendo iluminada pela luz. Essa estrela do antigo druidismo está brilhando entre vós hoje, e os mesmos poucos que se reuniram no continente europeu há séculos estão frequentemente convosco agora, recebendo muito e dando muita luz.

Se pudesses, oh nosso questionador, ver além da mortalidade, verias que o mesmo Deus que ordenou o brilho da estrela do espiritualismo moderno foi aquele que chamou à existência todas as luzes religiosas do passado.

Vinde, elevai vossas orações nas asas da luz, e o grande Deus vos abrirá novas fontes de conhecimento.

Quando esse pequeno grupo primeiro emergiu do templo da antiga teologia e se estabeleceu segundo o espírito que serviu para guiá-los e controlá-los por um tempo, eles adoravam em paz seu Deus, conforme o espírito e a verdade. Nenhuma falsa ideia foi incorporada às suas crenças.

Mas, com o tempo, a perseguição, com sua flecha mortal, veio sobre eles, pois a igreja os temia. Depois que a perseguição caiu sobre eles, já não tinham a mesma firme confiança em seus guias invisíveis. Temiam confiar na ajuda de Deus, conforme estendida a eles por seus anjos ministradores. E por essa causa, a escuridão da antiga teologia teve grande poder sobre eles. À medida que se afastavam de seu Deus, o Deus da teologia ganhava domínio sobre eles, e tornavam-se cada vez menores.

O sol, brilhante pela manhã, estava fraco ao entardecer, até que os encontramos pouco mencionados. Mas a estrela dos tempos antigos, que irrompeu novamente nesta era — jamais se apagará? Nunca. Pois todas as mentes dos tempos antigos, com Jesus de Nazaré, sabedoria e verdade como seu poder, estão connosco; e embora muitas raposas corram sobre os muros, eles permanecerão, e o mesmo espírito que caminhou entre os druidas de séculos atrás caminhará convosco hoje.

Quando tiverdes chegado à mesma vida espiritual connosco, vereis como vemos e sabereis que sois irmãos na fé dos druidas dos tempos antigos.

Que o Deus dos antigos e das crianças do presente faça sua luz brilhar sobre aquele que nos questionou, enchendo sua alma com luz divina e sabedoria.

CLARIVIDÊNCIA

Têm os amigos presentes alguma pergunta a apresentar? Se assim for, estamos prontos para respondê-las.
[Sem resposta.]
Se não houver nenhuma, então falaremos sobre uma pergunta já anteriormente apresentada, ou uma série de perguntas, que são estas: Primeira, o espírito desencarnado é clarividente? Se sim, até que ponto consegue ver o futuro? E, ainda, se for assim, poderá indicar algumas das melhorias que irão caracterizar o próximo século?

Estas perguntas chegam até nós a partir do silêncio e segredo da secretária do nosso Interrogador, onde foram cuidadosamente escondidas de qualquer observação humana por ele próprio. Agora, em troca da resposta que possamos escolher dar, pedimos que ele venha a público e declare a, pelo menos, uma parte da comunidade em que vive, que algum poder invisível conseguiu penetrar até ao fundo

da sua secretária, e trazer ao mundo questões que nenhum olhar humano jamais poderia ter visto.

O espírito do homem é, de fato, clarividente, esteja ele dentro ou fora do corpo. Quando no corpo, os seus poderes estão acorrentados, cercados pelas condições físicas. Não conseguem estender-se muito para o futuro, estando confinados a certos limites. Mas, ao sair do corpo, é-lhe possível ver grande parte daquele futuro que, para vós, ainda está por vir. O poder clarividente de cada espírito depende muito do seu grau de evolução. Se for desenvolvido em grande medida durante a vida corpórea, estará melhor preparado para se desenvolver no mundo espiritual. Existem diferentes graus de clarividência, assim como existem diferentes graus de poder espiritual, moral e físico.

Poderá o olhar deste espírito penetrar cem anos no futuro e dele extrair os seus segredos? Não podemos demonstrar este poder do espírito, porque a mortalidade está acorrentada, limitada nas suas capacidades de perceção e compreensão.

"Indiquem, se puderem, algumas das melhorias que caracterizarão o próximo século", diz o nosso interlocutor. Pois bem: a era presente utiliza o poder contido no elemento água, chamado vapor. Daqui a cem anos, a eletricidade substituirá o vapor. As forças misteriosas da atmosfera serão mais compreendidas e desenvolvidas daqui a cem anos, pois o progresso e a maturidade hão de exaltar o intelecto e, à medida que o espírito, ou a sabedoria, avança convosco em forma material, a forma física perder-se-á na espiritual. Assim, os anos terrenos do homem no futuro serão poucos ou, por outras palavras, a sua peregrinação na Terra será breve.

Na atualidade, utiliza-se o produto vegetal conhecido como madeira para aquecer as casas e cozinhar. Daqui a cem anos, a água substituirá a madeira nesses aspetos. Calor, luz e energia, em vários graus, virão da água, e este elemento tornar-se-á um dos vossos maiores servos — algo através do qual vós e a humanidade em geral realizareis uma enorme utilidade.

Mais ainda, quando a forma humana estiver doente, nas épocas vindouras, a humanidade procurará a cura através da parte espiritual do ser humano, em vez da parte física, e os médicos profissionais — cujo segredo de poder se encontra apenas na utilização de certos remédios e drogas específicos — terão caído no esquecimento, pois o dedo do Todo-Poderoso terá selado a sua extinção.

Em vez de curar os doentes da forma antiga e estereotipada, a humanidade curará os males a que toda a carne está sujeita através do poder do espírito. No entanto, os corpos tratados desta forma deixarão a Terra mais cedo, pois não estarão tão bem adaptados para enfrentar as provações da vida, devido à sua delicadeza, ou, se assim se pode dizer, à fraca ligação do espírito à mortalidade.

Poderíamos falar de várias melhorias que caracterizarão as eras futuras, mas o tempo e o estado do nosso médium impedem-nos de o fazer. Novamente pedimos ao nosso interlocutor que se apresente e, num espírito de honestidade e firmeza, declare ao mundo em que vive que penetrámos na sua madeira e ferro, e lemos aquilo que, de outra forma, apenas seria conhecido pela sua própria alma e pela eternidade.

ABNER KNEELAND

Se os amigos tiverem perguntas a apresentar, estamos agora prontos para respondê-las. Talvez seja apropriado, da minha parte, como indivíduo, declarar quem sou, antes de tentar responder às perguntas que queiram propor. Quando tive a sorte — ou antes, o azar — de viver em forma corpórea, fui expulso da sociedade religiosa, pois era incrédulo perante todas as formas de religião estabelecida, e pode ser que a minha influência sobre os jovens e inexperientes fosse tida como má; por isso fui literalmente banido do que se chama sociedade cristã. Sou Abner Kneeland. Agora, se tiverem perguntas para esse personagem, apresentem-nas, pois estou pronto para responder.

Pergunta — Gostaria de saber se a crença do espírito mudou em relação à existência de Deus?

Sim, mudou; pois sou agora capaz de ver coisas que antes não via. Enquanto vivia na Terra, tudo parecia falhar em atingir o meu ser interior. Assim, duvidava, ou até negava completamente, a existência de Deus. Agora já não é assim: acredito que Deus existe.

Pergunta: Deus é um Deus pessoal, e por que motivo mudou de opinião?

As minhas razões são estas: ao ser introduzido no mundo espiritual, percebi que continuava a ser um ser consciente e inteligente. Percebi que era uma alma infinita — algo que parecia espelhar e refletir tudo o que pertence aos dois mundos; material e espiritual. Disse para mim mesmo: se sou tão vasto que não tenho princípio nem fim, e sou uma criatura da eternidade, então o que é a eternidade? Comecei imediatamente a procurar por Deus, de forma legítima. Em vez de caminhar por templos feitos por mãos humanas, vagueei pelos vastos salões da Divindade. Consultei os membros da Divindade que estavam à minha volta. O meu espaço era ilimitado, e o meu espírito livre para alcançar todo o conhecimento que desejasse. Aprendi algo sobre Deus, por causa da minha relação íntima com Ele. O homem, ou o espírito do homem, ao libertar-se do corpo, percebe de imediato a sua ligação com Deus. Tudo se revela, o que antes era mistério e dúvida.

Assim, passei a acreditar na existência de um Deus, simplesmente porque fui forçado pelas condições à minha volta. Tudo ao meu redor dizia-me que havia um Ser Supremo a governar-me, a governar-vos, e a governar toda a criação. Descobri, ao iniciar a vida no mundo espiritual, que não havia choque de credos, nem fanatismo religioso ou despotismo, nem luta por um céu de ouro e prata, como no mundo material, mas tudo era simples, claro, grandioso e glorioso, revelando-nos Deus e reforçando em nós a crença na sua existência.

Pergunta: Acredita num Deus Pessoal?

Na medida em que Deus se relaciona com o mundo objetivo, acredito num Deus Pessoal. Cada um de vós é um Deus Pessoal. Mas, afastando-se do mundo material ou objetivo, acredito num Princípio

Divino que governa todas as coisas. Enquanto viverem no mundo objetivo, ou no corpo, não poderão ver ou compreender plenamente esta verdade.

Pergunta: É correto imaginar que Deus tem um corpo material?

Sim, é. A vossa alma tem uma forma material. Aquela parte da vossa existência que é imortal, que nunca pode morrer, que é Deus, tem uma forma. Por isso podemos dizer que Deus tem um corpo material. Muitos supõem que a alma, ou parte interior do homem, pode ser contaminada pelo pecado. Não é assim; pode-se ferir o espírito através do corpo, mas a vida interna não pode ser afetada pelos pecados do tempo, ou do mundo exterior.

Mas é possível afetar o espírito através do físico e, consequentemente, sofre-se mais ou menos enquanto se está na Terra, devido a feridas causadas no corpo. Por isso, aconteça o que acontecer aqui, podem ter a certeza de que a alma que vos foi dada pura e livre assim permanecerá para sempre.

Pergunta: Explique, se faz favor, a ligação entre alma e espírito?

Alma, espírito e corpo são apenas termos usados para transmitir certas ideias às vossas mentes. Não importa o nome que se lhes dê. Do ponto de vista do nome simples, poderiam muito bem ser chamadas mesa, cadeira ou secretária. Mas o homem é um ser triplo. Tem aquilo a que podeis chamar alma, espírito e corpo. A alma é Deus, e o espírito pode ser definido como o revestimento interior da alma, sendo o corpo o revestimento exterior. Ora, vós sois de Deus, do espírito e do mundo natural, e, por conseguinte, sois afetados no corpo pelas condições naturais.
Quando largais este corpo, largais também as condições naturais. Podeis pecar contra o espiritual e o físico, mas o interior está sujeito apenas à lei divina, e como nunca houve uma transgressão da lei divina, não pode haver pecado no mundo da alma. Assim, no princípio da alma, não sofreis nem sois afetados pelo pecado terreno.

Pergunta: Haverá alguma vez um momento em que a alma se liberte do revestimento espiritual?

Certamente que sim. Já vos foi dito que sois de Deus. A alma, a certa altura, deve fundir-se na Divindade. Fala-se de manter a própria identidade quando a alma abandona o seu revestimento espiritual, mas isso não é assim. Podeis fazê-lo enquanto em espírito, mas quando apenas a alma permanece, estará tão misturada e entrelaçada com a Divindade que todas as marcas da sua própria identidade se tornarão impercetíveis.

Pergunta: Terá o espírito uma forma tangível?

Tão tangível para a vida terrestre como a forma espiritual o é para a vida terrestre.

Pergunta: Tem conhecimento desta "morte do espírito" ou é apenas uma teoria?

É uma teoria, pois o conhecimento é filho da experiência. Nunca passei por aquilo a que posso chamar segunda morte, caso contrário poderia falar com base em observação e experiência direta.

Pergunta: Esta teoria equivale, na verdade, à aniquilação?

Oh, não, certamente que não. Se assim fosse, não poderíeis ser imortais.

Pergunta: Os habitantes do mundo da alma regressam alguma vez à Terra em pessoa?

Não o fazem. Com frequência, comunicam como que por telégrafo, mas não regressam em pessoa.

Pergunta: Afirma que o espírito é eterno — então existia individualmente desde a eternidade?

Não, creio que não.

Pergunta: Existirá como indivíduo por toda a eternidade?

Creio que não; outros podem pensar de modo diferente.

Pergunta: Se não há aniquilação total, não haverá destruição da identidade?

Destruição da identidade? Reconheceis amigos terrenos, não é verdade? De acordo com as vossas condições terrenas, tendes essa capacidade. Supondes que Deus não vos reconhece? Acredito que, quando a alma do homem atinge os cumes mais altos da sabedoria, então torna-se infinita, tão unida à Divindade que se torna impossível distinguir uma da outra. Perde-se em Deus.
Esta é a minha crença. Quando recebemos mensagens das esferas mais elevadas da vida celestial, verificamos que praticamente não há diferenças entre elas; nenhuma resposta entra em conflito ou diverge de outra. Por isso, julgo que há apenas uma mente a controlar e governar tudo, garantindo assim harmonia de pensamento e ação entre os habitantes das esferas celestiais.

Pergunta: Não estarão eles capacitados para progredir em conhecimento nas esferas celestiais?

É possível. Os habitantes do mundo da alma ou mundo celestial compreendem da mesma forma, veem da mesma forma, acreditam da mesma forma. E é por julgamentos ou comparações deste género que sou levado a acreditar na não-identidade da alma do homem, e na união perfeita entre alma e divindade — tal como formais as vossas ideias sobre diferentes nações, com base em certos fatos relatados ou registados sobre elas.

Pergunta: Há uma nova criação da alma após a morte?

No que diz respeito ao corpo, sim, há uma nova criação.

Pergunta: Qual é a condição da alma antes de entrar no corpo?

Não posso dizer, pois só tenho consciência desde o momento em que a alma entrou no corpo; portanto, só posso responder a partir desse ponto.

Pergunta: Sofreste no estado espiritual por teres sido enganado enquanto estavas na Terra?

Não, não sofri. Fui honesto nas minhas crenças aqui, portanto não cometi pecado.

Pergunta: Procuraste esclarecimento enquanto estavas na Terra?

Creio que sim. Mas, em todas as formas de religião que me foram apresentadas na Terra, nada vi que me convencesse da existência de Deus.

Pergunta: Pensa de forma diferente agora?

Não, não penso; muito do que é religião na Terra ainda me é obscuro.

Pergunta: A alma já existia antes da sua ligação ao corpo?

Sim, dizem-nos que a alma se liga ao corpo quando este é dotado de vida consciente ou independente. A partir desse momento é que a alma passa a habitar o corpo.

Pergunta: Então suponho que terias consciência do início da sua existência?

A alma — tal como as almas dos outros — é tão incompreensível para nós como a nossa própria. Nós, como espíritos, somos seres tangíveis; as almas não o são — não são tangíveis, materiais, nem em nada semelhantes a condições materiais. A alma de um criminoso é tão pura como a de um recém-nascido. Tomemos, por exemplo, o caso de um homem que comete um homicídio. O seu crime teve origem na alma ou na mente? Então teve origem em Deus! Nesse caso, não seria crime nenhum. Mas não, não acredito que a alma cometa crimes.

Pergunta: Quando começa a existência do espírito?

Acreditamos que começa com o corpo humano. O espírito pode ser visto como um muro, rodeando a alma. Pode ser chamado de corpo elétrico no qual a alma vive e sobre o qual age.

Pergunta: O espírito é uma produção do corpo material?

Dizem-nos que é composto pelos elementos da atmosfera em que vivemos — as forças positivas e negativas da natureza, o norte e o sul da natureza — que, quando combinadas, operam grandes maravilhas. Foi-nos dito isso, e eu, pessoalmente, acredito. Tenho uma filha na

vida terrena que frequentemente deseja que eu venha e comungue com ela. Dizei-lhe que estou muitas vezes com ela, que a influencio, ajudo e aconselho, e que, se encontrasse o modo e os meios, gostaria de comungar com ela em privado.

GOVERNO DAS CRIANÇAS

Propomos agora falar brevemente sobre o governo das crianças. A era da força bruta está a morrer; a era intelectual está a nascer. Com a morte do velho, vemos uma varredura das esferas terrestres de certas leis e teorias antigas e estabelecidas.
Salomão declarou: "poupar a vara é estragar a criança", mas a sabedoria do século XIX declara que usar a vara é estragar a criança. Assim, como podeis ver, posicionamo-nos contra Salomão, pois os tempos estão a avançar, a tornar-se mais semelhantes a Deus, mais carregados de sabedoria.

A criança, por mais jovem que seja, está dotada de faculdades mentais e de raciocínio mais fortes do que muitos imaginam. Em vez de ser tratada como um ser intelectual, foi tratada ao longo das eras passadas como algo de categoria inferior, ou como uma criatura dotada apenas de instintos brutos, em vez de um ser com espírito e mente.

É comum entre os pais negar às crianças aquilo que elas pedem, e ao mesmo tempo não lhes dar razão alguma para tal negação. Em nove casos em cada dez, o pai ou a mãe limita-se a dizer: "Não, não podes", sem mais explicações. Ora, a razão da criança, assim repelida, levanta-se e exige saber por que motivo o seu pedido foi recusado de forma tão fria. Em vez de apelarem apenas aos seus sentidos externos, os pais deveriam apelar diretamente ao seu interior.

Só assim poderão esperar que os vossos filhos cresçam a amar-vos e a respeitar-vos, pois a falta de fé e confiança, de ambos os lados, gera desarmonia entre pais e filhos. É verdade que, por vezes, a obediência da criança é imposta pelo medo do castigo físico, mas assim sufoca-se o amor que deveria tornar a obediência um prazer, e

não uma tarefa penosa e desagradável, cumprida apenas por medo do castigo corporal.

Nunca se alcançou bom resultado através de pancadas ou palavras duras, pois ao usar a vara, impregnais a criança com um magnetismo que, no futuro, dará origem a crimes ainda mais hediondos do que aqueles pelos quais o castigo corporal foi administrado.

Podeis forçar a obediência dos vossos filhos pelo medo, mas não podeis, pelos mesmos meios, fazer com que vos amem e respeitem. Tal como os vossos irmãos do sul, eles podem curvar-se perante vós, mas não se pode operar reforma desta forma.
Se um outro modelo de governo infantil tivesse sido estabelecido há meio século, a guerra civil não estaria hoje entre vós, nem a morte e a carnificina marchariam com passos gigantescos pelo vosso território sulista.

Oh, pais e mães! Não sabeis quão grande é a responsabilidade que repousa sobre vós. O futuro exige de vós o direito — o direito que é a lei do amor.
Os nossos opositores podem dizer que há muitos que não podem ser abordados senão com punição severa! Nós negamos essa afirmação. Deus nunca criou um ser para o qual não tivesse criado também um caminho através do qual se pudesse alcançar a sua alma. Já vos dissemos para raciocinarem com os vossos filhos e responderem às suas necessidades. Como podem fazê-lo? Se possuem formas físicas, também têm organizações espirituais correspondentes. Ora, é através do espírito que se manifesta toda a doença moral, intelectual e física. Se quiserem atingir o núcleo ou o coração desse mal, vão diretamente ao espírito e trabalhem de dentro para fora — só assim conseguirão uma cura duradoura no futuro!

Ainda que consigam que os vossos filhos vos obedeçam por medo, acreditais realmente que extirparam o mal das suas almas para sempre? Reduziram-nos à submissão através do medo, e crede-nos

quando vos dizemos que eles serão meros servidores dos vossos olhos, e não sujeitos amorosos e voluntários ao vosso controlo.

Nada se perde quando é dirigido pelo canal correto; mas oh, quão vasto é o oceano de perda tanto para pais como para filhos quando o conhecimento do primeiro é mal direcionado!
Oh, pais, o Grande Eterno confiou-vos almas humanas; vede então que não carreguem no seu interior marcas do vosso descuido e maus-tratos futuros. Vede que não sejam semeadas sementes de mal nos campos dos vossos filhos por ignorância vossa, e que o amor seja o elemento principal transmitido a eles.

Rejeitai e calcai aos pés, se quiserdes, o que Salomão vos ofereceu sobre este assunto. A lei do amor, apoiada na razão, deve ser a vossa regra no governo dos filhos. E mais uma vez vos aconselhamos: encontrem-se com os vossos filhos sempre sob a psicologia da Verdade. Que esse seja o vosso lema, e a criança não deixará de vos compreender e amar.

Ao fazerem exigências aos vossos filhos, tenham cuidado para não ultrapassar os limites da justiça e da razão. Chamai em vosso auxílio, se necessário, os anjos — e eles vos falarão através das vossas faculdades espirituais, mesmo que não sejais médiuns — dizendo-vos se estais certos ou errados.

Se responderdes às exigências da razão do vosso filho, por mais novo que seja, vereis pequenos sinais despontar, que serão estrelas-guia para sempre, e os anjos rejubilarão por vós, porque cumpristes o vosso dever com fidelidade.

“Oh, se eu tivesse educado os meus filhos da maneira certa”, é o clamor de milhares de pais, neste momento, “então não estaria agora a colher este vendaval.”

Oh, não permitais que as gerações futuras apresentem a Deus o que vós tendes apresentado. Olhai para o vosso ser interior e vede se não vos temos apresentado ideias que, se aplicadas no governo dos vossos filhos, não poderão florescer em glória na eternidade.

A SEXUALIDADE NA VIDA ESPIRITUAL

Durante os próximos minutos, propomo-nos responder a quaisquer perguntas que nos sejam feitas.
Um visitante perguntou:

"A faculdade que propaga a família humana é uma qualidade inseparável do espírito? Ou tem a sua origem e uso exclusivamente no corpo, tornando-se depois inútil para sempre?"

Toda a função do corpo humano tem uma faculdade correspondente no espiritual. Tudo o que existe no humano existe também no espírito, pois, na verdade, é do espiritual que provém o material. O espírito vive, move-se e tem existência antes mesmo de ser incorporado na forma material.

Todas as emoções e sensações são do espírito, apenas agindo através do corpo. Quando ocorre a separação entre o espiritual e o material, não se deve supor que o espírito perde a mínima parte da sua individualidade.

Tudo o que tem existência no plano material também a tem no espiritual, embora as circunstâncias possam alterar o tom de ambos; e tudo o que afeta o humano não pode deixar de influenciar o espiritual. O campo é vasto, muito vasto, e não somos agora capazes de o percorrer por completo.

"Se a função sexual existe, qual é o seu objetivo na vida espiritual?"

O objetivo é o progresso da vida. Se o espírito perdesse algum do seu poder aqui, cessaria de avançar, pois verificamos que todas as faculdades do homem são necessárias ao seu desdobramento, ou desenvolvimento. Sem o exercício de todas as faculdades do corpo, o desdobramento seria limitado ou parcial.

O progresso da raça

O progresso da raça depende muito das faculdades do corpo e do desenvolvimento dessas mesmas faculdades.

Supor que os pecados do corpo — se assim os podemos chamar, pois o mundo fala com veemência do pecado — têm origem apenas no corpo, é um grande erro.
Todo o tipo de doença da forma material ou física vem através do espírito.

Assim, cada faculdade do espírito deve ser posta em exercício adequado. Há espíritos doentes, tanto quanto há corpos doentes — e tanto fora do corpo como dentro dele.
E à medida que o espírito desencarnado se eleva acima das suas condições mais grosseiras, é necessário que essas funções inferiores sejam usadas no processo de desenvolvimento; e quando a alma já não precisa delas, deixam de ser utilizadas.

À medida que o espírito progride para os graus mais elevados da vida, livra-se desses graus de pecado, ou dessas condições de menor bondade.

Existe uma grande harmonia a permear todo o vasto reino da imortalidade e da individualidade. Aquilo que pensais pertencer apenas ao material, pertence também ao espírito, e quando percebereis todas as coisas na sua verdade e realidade, vereis claramente a filosofia de muitas coisas de forma diferente do que vedes agora, no plano que ocupais atualmente.

ESPERANÇA

Um amigo ainda na carne desejou que definíssemos Esperança. Esperança é, para nós, aquela poderosa faculdade da alma humana que olha eternamente para o futuro eterno.
Esperança é aquilo que assegura — ou deveria assegurar — ao homem que ele é imortal; que a família humana não é fruto de uma hora, mas que a vasta eternidade que se estende diante dele é, de fato, sua por direito.
A Esperança fala do céu, mas também fala do inferno. Por ela, o

homem pode saber, com certeza positiva, que vive para além do túmulo.

“A Esperança não é um dom?"

Certamente que sim — é um dom do Espírito Infinito, um dom com o qual todos são dotados, em maior ou menor grau. Não há ninguém sem esperança.

“A esperança diminui com a falta de uso, e fortalece-se com o exercício? E, ao rezarmos por mais esperança, poderemos obtê-la?"

A esperança pertence ao espírito, e o espírito não pode tornar-se menos do que era no início. Tal como todas as faculdades da alma aumentam ou se desenvolvem pelo uso, também a esperança se fortalece.
Crer que ela é um dom do Pai é apenas reconhecer Deus numa das suas manifestações.
Rezar por mais esperança, ou por sua expansão, é reunir força do mundo das almas que já deixaram os limites da carne; pois, sempre que há um desejo sincero por algo que se encontra na Natureza, esse desejo será atendido.
O Infinito tem uma imensa variedade de meios para responder a todos os pedidos, até ao mais pequeno dos seus átomos.
A pequena planta deseja ar e chuva — e esse desejo é uma prece natural. E se o Pai responde à oração da planta, não responderá também à que vem da alma humana? Certamente que sim.

OS ESPÍRITOS INDÍGENAS E A NOSSA GUERRA

Estamos agora prontos para ouvir e responder às perguntas que nos queiram colocar.
A seguinte questão foi lida:

“O espírito do homem vermelho não possui hoje mais poder sobre este continente do que o do homem branco, no que diz respeito à forma desta guerra — como emboscadas, baterias ocultas, crueldade

para com os inimigos — coisas antes desconhecidas entre nações civilizadas? E, se sim, com que propósito?"

Os filhos da América, no passado, trataram injustamente o homem vermelho; e tão certo como o dia segue a noite e a noite segue o dia, haverá inevitavelmente um tempo de retribuição. Todos, sem exceção, devem receber a sua recompensa natural; se não a recebem num tempo, certamente a receberão noutro.
Quando os vossos antepassados pisaram pela primeira vez o solo americano, em vez de olharem para o Deus natural e obedecerem-Lhe, obedeceram ao Deus artificial; e certas sementes que plantaram nesse continente americano são aquelas cujos frutos vós colheis hoje.
Vieram com as suas almas repletas de egoísmo e fanatismo, e por causa dessa condição antinatural, os seus descendentes colhem agora a vingança acumulada da parte daqueles a quem prejudicaram.
Queriam apropriar-se da terra sobre a qual desembarcaram com a maior facilidade possível, e sem dar em troca um valor justo.

"Como poderemos obter tanto da sua terra?", era uma pergunta frequente entre eles. "Como extinguiremos o homem vermelho? Como negociaremos com ele? Daremos este brinquedo ou aquele, e, na sua simplicidade, ele nos dará algo de valor em troca. Ficaremos com as suas terras — com os seus vastos terrenos de caça — e daremos em troca 'uma mera canção'."

Mas não sabiam como a injustiça que cometeram contra os filhos selvagens da floresta se armazenava no coração dessa raça, para ser derramada mais tarde sobre os filhos dos seus filhos.

A credulidade e honestidade nativa do homem vermelho tornaram-no presa fácil para os rostos pálidos astutos, calculistas e interesseiros.
Os seus órgãos morais e intelectuais eram pequenos, e a sua natureza fraca traiu-os.
Mas agora os homens vermelhos tornaram-se fortes na vida espiritual — perceberam o mal que os seus irmãos brancos lhes fizeram, e tão

certo como o dia segue a noite, o homem vermelho voltará para cuidar daquilo que lhe pertence por direito divino.

Se pecardes contra qualquer átomo da vida no universo de Deus, esse átomo, mais cedo ou mais tarde, trará de volta a vossa devida condenação.
Na verdade, esta é uma lei poderosa que vos acompanha até à vida espiritual.
Os pecados dos vossos pais do passado estão agora a ser visitados sobre vós, da geração presente.
As milhares de almas dos homens vermelhos que foram injustiçados pelos vossos antepassados estão agora a regressar com todo o poder da sua existência espiritual, para lutar contra vós, os do Norte, que procurais sustentar o Governo Americano, pois desejam vê-lo destruído, por verem que a sua fundação foi construída sobre o mal. Eles veem nele a origem de todas as injustiças cometidas contra eles, e por isso aliam toda a sua força aos inimigos da União.
O sentimento que os vossos antepassados semearam no peito do homem vermelho, com egoísmo e ganância, cumprirá a sua lei de compensação — e o resultado é inevitável.

Não podereis mudar o ódio do homem vermelho com educação exterior. Podeis encobri-lo e escondê-lo, mas o mesmo poder estará lá, e procurará sempre libertar-se. É o seu guia, e eles são governados por ele tão completamente como vós sois guiados pelo vosso Deus — pela vossa consciência do que é justo.
E os homens vermelhos, atuando naturalmente através dos vossos médiuns materiais, de mil formas que não conheceis, sobre as faculdades humanas suscetíveis de uso, exultam com a chegada da hora em que as suas almas poderão saciar-se de vingança.

Dura será a luta que tereis de enfrentar; mas, quando a lição da guerra for aprendida, e as suas experiências aproveitadas, sabereis que o Grande Eterno guia para sempre todos os assuntos de forma justa, e que a sua mão se vê em todos os assuntos da mortalidade.
Então, a vossa nação voltará a desfrutar do sol da paz e da

prosperidade.

A DIVINDADE DE JESUS

Um bom irmão deseja saber se Jesus não foi o único homem bom e perfeito que alguma vez viveu na Terra. Se acreditarmos no que o próprio Jesus declarou, então diremos que ele não era nem bom nem perfeito; mas, se fundamentarmos a nossa crença na sua reputação, vida e ensinamentos — à luz que ele espalhou, não apenas no seu tempo, mas também no presente e no futuro distante — tal como os fundadores dos credos o descreveram, então devemos considerá-lo perfeito em bondade e verdade, e igual a um Deus na conceção humana.

Quando o homem rico se aproximou de Jesus, querendo saber o que devia fazer para ser salvo, chamou-lhe "Bom Mestre." Jesus respondeu de imediato: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um só, que é Deus." Aqui, ele traça uma linha clara de separação entre si e o Deus Infinito. Aqui declara-se finito — não possuidor de toda a bondade — e atribui essa bondade apenas a Deus, o Pai do Universo, dizendo: "Meu Deus e vosso Deus — meu Pai e vosso Pai."
Se acreditarmos no que se diz que ele disse, nunca se declarou bom — o que é o mesmo que dizer divino.

Reconhecemos Cristo como uma porção da Bondade Infinita que controla e sustenta toda a humanidade; uma porção finita do Grande Infinito foi Jesus, o Nazareno. E não sois vós também centelhas finitas da mesma grande chama? Não estão todos abençoados com a mesma divindade? Certamente que sim — assim nos parece.
Contudo, a humanidade tem sempre sido demasiado propensa a afastar Deus de si própria. Localizou a Sua habitação num lugar longínquo, pavimentou as ruas da sua cidade com ouro, e colocou-O num trono — em perfeita consonância com o que recebeu da mitologia pagã.
Em vez de procurarem o Santo dos Santos dentro de si próprios — onde reside a Bondade Infinita — têm procurado em todo o lado,

menos aí; e, por não conseguirem ver o seu Deus transfigurado ou personificado, passaram a olhar para Jesus de Nazaré como o representante perfeito do Divino, do Infinito. Em suma, atribuíram-lhe mais do que ele alguma vez reclamou para si próprio.

Jesus sempre falou aquilo que lhe parecia ser verdade, mesmo que o mundo se revoltasse contra ele. Declarava sempre a verdade, e por isso os antigos chamavam-lhe "Jesus, o que fala a verdade". Vemo-lo muitas vezes diante de tribunais terrenos por causa da sua liberdade de expressão — por declarar no exterior aquilo que lhe parecia ser a verdade eterna — a palavra que permaneceria para todo o sempre; e o povo gritava: "Crucificai-o! Crucificai-o!"

Cristo seria ridicularizado hoje, se viesse entre o povo a ensinar as grandes verdades que lutavam dentro dele para serem ditas — se não vinculasse a sua sabedoria aos dogmas dos credos antigos. Mas, ao caminharmos pelo mundo, encontramos poucos como ele.

A Igreja Cristã, como instituição, declara-se boa. Diz: "Vinde a mim, todos vós que habitais templos mortais, e eu vos mostrarei o caminho para o céu."
Mas todos veem que o Cristianismo moderno assume para si mais do que aquele a quem chama Mestre alguma vez ousou assumir.

A luz divina que brilhou intensamente através de Jesus, o Nazareno, tem sido estranhamente pervertida. Cada época retirou-lhe algo da sua verdade e clareza — em outras palavras, tem sido obscurecida pela luz artificial dos tempos — e a pureza da antiga cristandade foi roubada da Igreja.

Eles declaram que o seu Deus se personificou no meigo Nazareno. Oh, quão pouco conhecem esse Jesus na hora presente! E quão longe estão de compreender verdadeiramente que o mesmo espírito que habitava o vivo Nazareno há mil e oitocentos anos ainda hoje vive e arde no altar de cada alma; e que, se o homem se curvasse perante esse altar e ali adorasse — em vez de entrar em templos feitos por mãos humanas para adorar ídolos — veria Jesus caminhar entre eles a cada hora, e saberia que o seu espírito está sobre eles.

“Não há bom senão Deus”, disse Jesus, respondendo àquele que buscava o caminho da sabedoria e da verdade. Assim também respondemos à pergunta do nosso irmão, conforme aquilo que foi dito — ou se diz ter sido dito — por Jesus, há muitos anos.

A ORIGEM DA ALMA

Percebemos que os nossos amigos estão enganados quanto às condições que acompanham as nossas sessões. Muitos supõem que apenas uma inteligência controla aqui. Informamos, então, que há várias — o controlo não está entregue a um só, mas é cedido a qualquer um que deseje controlar por um período de tempo.

Temos diante de nós um tema sobre o qual falaremos, caso nenhum dos presentes deseje apresentar algo próprio. Se assim for, deixaremos o que temos e falaremos sobre o que nos for apresentado. O tema que temos é este:

Um amigo declara saber algo sobre a alma do homem. A sua pergunta é a seguinte:

“A alma humana não é um produto dos reinos e condições que existiam antes da formação do homem? Ou, por outras palavras, não é a alma humana um desenvolvimento dos reinos mineral, vegetal e animal?"

Não temos qualquer simpatia por tal ideia sobre a alma humana, pois acreditamos que a alma sempre foi tão perfeita no passado como é hoje, e como sempre será. Ao contrário do que muitos pensam, não acreditamos que a alma, enquanto princípio, progrida.
Enquanto identidade, está sujeita à lei do progresso, mas como princípio não a consideramos de forma alguma ligada à lei do progresso. Acreditamos que a alma humana é uma estrela que foi lançada a partir do grande Sol Central, que é Deus, e é tão perfeita no seu grau como a Grande Luz Central de onde provém — ou seja, é a imagem em miniatura do grande Deus Eterno.

Acreditamos — e o mundo cristão provavelmente concordará connosco — que esse Deus é perfeito, sempre foi e sempre será. Cremos também que o nosso Deus é um princípio; e acreditamos igualmente que a alma humana é perfeita e não está mais sujeita a mudança ou progresso do que está o nosso Deus.

Acreditar que a alma humana é um produto de condições materiais seria o mesmo que acreditar que o nosso Deus é um produto dessas mesmas condições — seria afirmar que a materialidade é Pai, Mãe e Criador da alma humana. Tal teoria não podemos aceitar, pois nada na natureza se posiciona ao nosso lado enquanto defendemos essa ideia.

Afirmamos novamente que não acreditamos que a alma esteja sujeita à mudança.
Cremos que a alma do recém-nascido é tão perfeita e madura como a do ancião.
É o padrão intelectual que muda — sendo este o meio através do qual a alma ou o princípio da alma se manifesta.

Sabemos bem que os homens da ciência lançaram, sobre o vasto oceano da humanidade, a ideia de que a alma do homem brotou de condições materiais; mas os homens da ciência ainda têm muito a aprender.

Em vez de serem perfeitos ou senhores de um único átomo, não são senhores de coisa alguma — como as eras futuras irão demonstrar.

O homem, tanto no presente como no passado, tem muito pouco entendimento da alma, pois tem-se inclinado a raciocinar a partir do exterior.
Tem procurado Deus no lugar errado.

É verdade que acreditamos que Deus está em todo o lado, mas traçamos uma linha divisória entre o grande princípio e a manifestação — pois há uma diferença tão grande entre ambos como entre espírito e corpo.

O princípio da alma é tão perfeito como sempre será.
Sempre existiu e sempre existirá.
Não é mais perfeito hoje do que era há mil anos, nem então mais do que há dez mil anos. Mas as manifestações têm variado de ano para ano e de hora para hora, e alguns que dizem compreender a natureza da alma confundiram as manifestações com os princípios, misturando os dois elementos de forma indevida.

SABEDORIA SOBRE A ALMA E DEUS

Sabemos também que muitos espíritos desencarnados acreditam que o Deus que reconhecemos é um Deus em progresso, sujeito à lei da mudança; mas, quando consideramos que o nosso Pai é Infinito, temos de rejeitar tal ideia.
Conhecemos igualmente muitos espíritos — encarnados e desencarnados — que têm a ideia de que a alma humana foi criada, ou chamada à existência. Nós não acreditamos nisso. A alma humana nunca teve um início; se tivesse, teria também obrigatoriamente um fim. Portanto, acreditar que foi criada é acreditar que não é imortal — que existe por um tempo e depois deixa de existir.

Olhai para as miríades de mundos que vos rodeiam todas as noites. Observai cada um no seu lugar próprio. Não há desarmonia ali — tudo é perfeito — mas não mais hoje do que nos dias de Jesus, nem mais então do que milhares de anos antes dele.
Se o nosso Deus é tão cuidadoso a ponto de tornar perfeitas as jóias-mundo que adornam os céus da vossa existência exterior, não será justo supor que o nosso Pai foi igualmente cuidadoso com a alma humana — essa porção de Si mesmo que sempre foi como Ele, nunca como outra coisa, e que jamais poderá ser outra coisa — não só obediente às leis que regem os mortais de hoje, mas às grandes leis de Jeová?

A alma humana pode manifestar-se através de um organismo humano de acordo com a capacidade desse organismo — e não de outra forma — e é sobre esta base que surgiram várias teorias sobre o poder da alma de progredir. Embora a alma seja perfeita em si mesma,

ela não tem o poder de se identificar plenamente através da mortalidade — nem nunca o terá. Muitos acham estranho que os seus amigos espirituais não consigam identificar-se plenamente através de médiuns, mas alguma vez pararam para pensar que a vossa própria alma não se manifesta livremente através do vosso próprio corpo? Quando considerardes o princípio e a sua origem, em ligação com os seus desdobramentos, deixareis de estranhar que um espírito estranho nem sempre consiga manifestar-se corretamente através de um organismo mediúnico.

Mas esse corpo está a desenvolver-se; e se pudésseis contemplar as manifestações que ocorrerão daqui a mil anos, veríeis que são muito superiores às de hoje — assim como as de hoje superam largamente as de mil anos atrás. Tudo o que é material está sujeito à lei do progresso; e à medida que se vai desdobrando mais e mais à vossa compreensão, também o espírito desencarnado será mais capaz de demonstrar a sua presença à perceção mortal.

Oh, homens e mulheres, o sol nascente do intelecto está a dissipar as nuvens pesadas que obscureciam a mente do homem no passado — e já não precisamos de habitar essa escuridão e ignorância. Acreditamos — e sabemos — que o santuário ou tabernáculo material da alma é o resultado de todo o passado, nos diversos reinos da natureza; mas a alma humana é uma entidade distinta e positiva, e de forma alguma está ligada ao mundo material.
É o poder divino da vida e da imortalidade, sendo o corpo humano apenas o instrumento através do qual esse poder se manifesta da melhor forma possível.
Oh, portanto, olhai através, além e acima das coisas materiais da vida, e sereis capazes de entrar em contato mais íntimo com o grande Deus eterno — vosso Pai.

DEUS

Desde que tomei residência no mundo dos espíritos, tenho tentado desvendar o mistério de Deus. E só encontrei uma forma de

me satisfazer de que há, de fato, um Deus no Universo — e é que por Ele, ou por Isso, ou por Aquilo, vivemos, nos movemos, e somos exatamente o que somos, momento a momento.

Olhei para o alto e para o baixo do Universo, e encontro tudo exatamente igual nos níveis superiores da vida como nos inferiores. Não encontro nenhuma esfera da mente que seja inteiramente boa, inteiramente positiva — e considero esta posição verdadeira, pois bem e mal, luz e trevas, vida e morte são inseparáveis em todo o lado. Acredito que Deus existe tanto na condição negativa da vida como na superior. Acredito que o mal — ou escuridão da mente — é tão necessário ao desenvolvimento do bem e da pureza como a noite é necessária ao nascimento do dia.

Homens de todas as eras, mentes de todas as classes, especularam sobre Deus, mas nunca houve um só grupo que tivesse chegado sequer a meia conceção perfeita de Deus. Mesmo as mentes espiritualistas de hoje acreditam que todo o mal será um dia separado do bem. Mas esse Deus — ou esse Princípio — não poderia ser perfeito, nem criador, no momento em que se desligasse do outro princípio (se assim o podemos chamar), o do mal.
Tem de haver um negativo para que o positivo cumpra a sua missão, e tem de haver um positivo para que o negativo cumpra o seu destino.

O mundo anseia por um tempo em que já não existirá imperfeição. Podem muito bem desejar um tempo em que a natureza deixe de legislar ou que esse princípio deixe de criar — ou de chamar à vida todos os átomos que compõem o mundo vivo. Os homens rezam a Deus como se Ele fosse uma pessoa boa e santa, possuidora de poder infinito. Mas rezam na ignorância — não compreendem a si próprios nem ao seu Deus. De que serve a oração, senão para atrair a si uma classe de seres em harmonia com ela, e assim fortalecer-se na sua fraqueza?

O homem não deve — e não esperará, quando tiver sabedoria — uma intervenção direta dos poderes superiores em seu favor. A Natureza ensina-vos por toda a parte que o progresso é eterno. Então,

Deus — ou este Princípio — continua eternamente a gerar novas formas de vida.Se assim for, deve haver uma união eterna entre luz e trevas, bem e mal — ou Deus e o Diabo, para que não haja mal-entendidos.

Nada há no vasto universo que não tenha algo que, pela união, forme uma vida superior.
Cada átomo no mundo, ou nos elementos, é uma combinação de bem e mal — ou do princípio divino.

Ora, se essa massa, essa unidade, tem de ser eterna — e tem — se Deus deve trabalhar eternamente, por que rezar a um Deus distante para que vos livre do mal e vos conceda um lugar num céu longínquo que nunca podereis alcançar? Em vez de invocarem o auxílio daqueles que habitam longe de vós, nas esferas da mortalidade e espiritualidade, melhor seria invocar os átomos ao vosso redor. Perguntem-lhes se não há uma perfeita harmonia entre bem e mal, luz e trevas.

Oh, quanta luz está contida num grão de areia! O homem pode ler nele todo o seu destino.
Mas, quando o homem tenta sondar o mistério que o criou, vai longe demais — quando, na verdade, deveria olhar para as pequenas coisas da vida para encontrar a sabedoria que tanto procura.

Sim, enquanto o nosso Deus continuar a trabalhar — a dar-nos novas e gloriosas manifestações de poder — enquanto continuarmos a ver coisas novas a surgir à vida, assim também continuarão unidas luz e trevas, bem e mal. Esta dualidade do universo permanecerá sempre igual. Deve manter todo o seu poder para cumprir a sua obra — não pode perder uma parte de si e continuar viva.

Em breve, os filhos e filhas da Terra verão um glorioso matrimónio entre os verdadeiros princípios da vida. Estão unidos desde o início, mas o homem, na sua infância espiritual, ainda não os consegue ver tal como são. Mas à medida que amadurece, verá todas as coisas como verdadeiras; olhará para os males da vida e verá neles uma parte de Deus — "pois do mal nascerá o bem."

Oh, se o homem apenas adorasse o negativo tal como adora o positivo da natureza, veria Deus tanto no mal como no bem, e saberia que Ele está presente tanto no Inferno como no Céu.

DESTINO

O poeta diz: "Há um destino que molda os nossos fins, por mais toscamente que os talhemos."
Uma grande e poderosa verdade está contida nestas palavras.
Um destino — onde está ele?
Concebemo-lo como estando dobrado dentro de cada coração em vida — um algo através do qual se desdobra a missão do ser, ou se alcança o seu fim último. Esse destino pode ser chamado de o poder propulsor do universo da individualidade — essa força grandiosa sentida em toda a natureza, mas que jamais foi verdadeiramente compreendida.

À medida que os séculos avançam, e o tempo lhes concede mais sabedoria, percebemos que o ser humano começa a conhecer algo mais do seu destino — esse "algo que há de ser", essa lei que o molda, que o move, que lhe dá o poder de fazer ou não fazer.
Embora o homem tenha sempre tido uma perceção intuitiva desse "algo", tem estado sempre inclinado a procurá-lo onde ele não está — sempre inclinado a colocá-lo num Deus distante. Em vez de lhe dar morada dentro de si próprio, colocou-o num céu longínquo ao qual não pode, e nunca poderá, chegar.

Destino!
Há, então, um fim último determinado para cada átomo de vida.
Mas compreendemos que existem tantos caminhos para cumprir essa missão quanto há pensamentos individuais. Ainda que o destino esteja traçado, acreditamos que o homem pode alcançá-lo por qualquer via que escolha.

Cremos que tudo o que hoje parece imperfeito, tornar-se-á perfeito com o tempo; que o que agora parece escuro, será um dia iluminado.

Mas o homem não deve supor que, por ter um fim a alcançar, nada tem a fazer.
Tem tudo a fazer; pois assim como o destino se encontra dobrado no interior da sua vida, também aí se encontra um poder pelo qual pode tornar-se perfeito, divinamente bom.
Não precisas de ir ao Inferno para encontrares o Céu.

Ainda que o Livro diga que o caminho é estreito e apertado, descobrimos que há muitos caminhos pelos quais o homem pode alcançar a felicidade; e o único caminho seguro para o homem tornar-se feliz é seguir os ditames do que está dentro de si.
Vai para dentro de ti e pergunta à luz interior o que deves fazer — e nunca te desviarás quando o fizeres.

Porque toda a humanidade está destinada a tornar-se, um dia, supremamente feliz, pura e boa — e, em todos os sentidos, semelhante a Deus — não deves pensar que esse princípio eterno, que plantou o destino em ti, te governará à parte da tua própria razão.

Pois ao dar-te esse destino, também te deu os meios.
Deu-te pés, mãos, e cada membro do corpo espiritual, para que os uses na conquista daquilo que te trará paz e alegria.

O homem nunca depositou a confiança nas suas faculdades intuitivas como devia ter feito. Tem estado sempre demasiado inclinado a ler as inscrições nos templos do mundo — a procurar nos templos da teologia algum meio de alcançar a felicidade após a morte.
Oh, mas há um templo em cada alma humana, tão sagrado que os anjos vêm habitar nele.
Deus próprio o batizou com o Espírito Santo e convida-te a ir ali adorar.
Não procures um Deus fora da tua própria alma; e, quando O tiveres procurado e encontrado, então saberás que estás a adorar o único Deus verdadeiro.

E ainda que este mundo esteja destinado a tornar-se glorioso e perfeito, terá a Natureza terminado a sua obra?
Não é nosso dever procurar conhecer todos os mistérios que dizem

respeito à sua vida?
O homem nunca deve cessar de buscar os melhores meios de entrar no céu.
“Um destino! Deus assim o ordenou”, dizem muitos filhos e filhas da Terra.
“Então por que me hei de preocupar com aquilo que não posso mudar?”

Oh, filhos!
Se sois servos do Deus vivo, não procureis colocar o vosso fardo nos ombros de outrem — procurai antes carregar cada um o seu.
E então, quando estiverdes perante o fim da vida, quão doce será poder dizer:
“Isto foi bem feito.
Não entrei no inferno para encontrar o céu, mas caminhei sempre em conformidade com a luz que Deus me deu enquanto indivíduo.”

ESPIRITUALISMO DEFINIDO

Um amigo pede-nos que definamos “Espiritualismo.”
Poderia muito bem pedir-nos que definíssemos Deus — ou que déssemos uma definição perfeita do autor da humanidade — pois tal como não se pode abarcar Deus, também não se pode definir por completo o Espiritualismo.

Espiritualismo é, para nós, a voz de Deus, falando através da trombeta do presente, chamando os mortos das suas sepulturas — não os corpos sepultados, mas as almas dos homens que estiveram enterradas nas formas mortas das crenças religiosas, envolvidas pela escuridão da ignorância.

A voz do Todo-Poderoso chama essas almas — e vejam como elas respondem!
Elas saem de todos os cantos da Terra, pois não há lugar, por mais remoto que seja, onde essa voz não seja ouvida.
Por toda a parte o seu poder é sentido, e, até certo ponto, reconhecido.

Ela penetrou em trevas tão densas que só a voz de Deus poderia atravessar.

Para alguns — talvez para a maioria — Espiritualismo é apenas a crença no regresso dos espíritos desencarnados e na comunicação com eles.
"Sou espírita," diz alguém, "porque acredito que posso comungar com os mortos — ou com os espíritos em formas imateriais que conheci e amei enquanto mortais."
Isto pertence ao Espiritualismo moderno — mas será uma definição suficiente?
Pode servir para o momento; mas o próximo momento exigirá algo mais.
E só porque não o conseguis definir na sua plenitude, deveríeis rejeitá-lo?
Só porque vem envolto em mistério, deveríeis considerá-lo falso ou irreal?

Espiritualismo — o que é, e de onde vem?
Enquanto princípio, o Espiritualismo deve ter existido desde sempre. Na verdade, nunca teve início, e nunca terá fim; pois, sendo parte do Deus Todo-Poderoso, é tão infinito e indefinível como o próprio Deus.
Podem os teólogos brilhantes do passado e do presente definir Deus para a vossa compreensão? — dizer-vos o que Ele é, quem é, e onde habita? — quando começou e quando acabará?
Cada um responderá o melhor que puder, mas nada mais poderá fazer. O que sabem está limitado pela capacidade individual de aprender, compreender e ensinar; e quando o assunto ultrapassa o seu alcance, perdem-se — como quem navega sem bússola em mar aberto.

Poderíamos dizer que o Espiritualismo é a voz de Jesus Cristo falando no século XIX — e estaríamos a dizer a verdade.
Poderíamos afirmar que é a voz de Pitágoras, Platão, Sócrates, ou de todos os grandes e inspirados do passado — e também estaríamos certos.
É parte de todo o passado, do presente e de todo o futuro.

Não culpamos quem não se satisfaz com o que lhe é dado hoje — ou no passado — pois a nascente oculta que impulsiona o homem para a frente cessaria de fluir se ele já não desejasse mais.
O Espiritualismo é a manifestação de um poder adequado às necessidades do homem presente.
Deus, ou a Natureza, nunca exagera.
Deus dá sempre aquilo de que precisais — e no momento certo.
Nada está fora de lugar com Ele, nem em desarmonia com a sua vontade.
Assim, as verdades do Espiritualismo do século XIX estão ajustadas às vossas necessidades; e só porque vós, ou os vossos, ou milhares de outros, não compreendem o seu desdobramento, direis que não serve para nada?

Lembrai-vos que há tantas almas quanto grãos de areia na praia, e cada uma exige de acordo com a sua condição ou lei.
E se uma exige conforme as suas necessidades, não deveis condenar aquilo que satisfaz uma alma humana — antes deveis procurar compreender porquê.
Tudo o que não compreendeis, cabe-vos analisar.
Trazei todas as vossas faculdades à ação; colocai tudo na balança; só então podereis aproximar-vos de uma definição correta do Espiritualismo moderno.

"Mas," diz o nosso interlocutor, "é tão novo, estranho, misterioso, vago..."

O Espiritualismo é uma nova ciência — ou melhor dizendo, as suas manifestações são novas.
E não sois todos vós novos — filhos desta era presente?
Porque pedis então o alimento espiritual dos antigos?
Deveríeis satisfazer-vos com o que a natureza, ou Deus, vos dá agora.

Espiritualismo!
Quem pode dizer o que é?
Nem todas as mentes brilhantes das esferas celestes — nem mesmo Jesus de Nazaré — nem todas as mentes do passado e do presente

juntas, podem revelar a sua definição completa.
Podemos apenas dar-vos isto — e nada mais — porque todos e cada um estão sujeitos a uma lei inflexível, rígida e imutável que, por mais que contra ela se lute, permanecerá para sempre a mesma.

Aproveitamos esta ocasião para dizer que tem sido levantada contra nós — ou melhor, contra o nosso médium — a acusação, tal como tem sido feita a todos os médiuns, de que eles preparam e memorizam cada comunicação dada.
Queremos aqui desfazer qualquer suposição desse género, ou qualquer base para tal ideia.
Passaremos, doravante, a receber perguntas dos presentes, que serão entregues ao médium apenas depois de ela ter perdido a consciência e de nós termos tomado controlo do seu corpo.

O QUE É INSPIRAÇÃO?

A questão que nos foi apresentada para esclarecimento esta tarde é uma que tem estado diante do mundo desde que o homem começou a pensar por si mesmo.
Todos têm opiniões sobre todas as coisas da vida, e todos têm direito a essas opiniões.
Cada um pode concordar com os nossos sentimentos ou rejeitá-los, consoante reconheça neles verdade — ou não.

Não pretendemos responder à questão de forma a eliminar toda a dúvida, nem mesmo da mente daquele que a formula; mas, tendo sido interpelados, responderemos à nossa maneira e com a maior brevidade possível.
A questão é esta:

"O que é Inspiração? E como podemos, hoje, ser inspirados como o foram os profetas antigos? E em que difere a inspiração de hoje da inspiração dos tempos passados?"

Inspiração é, para nós, o alimento da alma.
A alma vive e cresce graças à inspiração — fortalece-se com ela.
Sem ela, a alma não possuiria imortalidade — e o homem não seria mais do que os animais do campo, as aves do céu ou as plantas que

brotam na primavera e morrem, por assim dizer, no outono.
A alma começa a ser inspirada — a receber o seu alimento — desde o momento em que nasce num corpo físico, e recebe-o segundo a capacidade desse corpo, limitada pelas suas faculdades.
Por isso, alguns recebem mais do que outros.
Os nossos médiuns, por exemplo, são recetivos a grandes quantidades de inspiração, porque estão organizados para a receber e absorvem-na como a terra absorve o orvalho.

Assim, segundo a nossa crença, a inspiração não é mais nem menos do que o alimento da alma.
E como todos são inspirados em maior ou menor grau, não vemos razão para que os de hoje não possam ser tão inspirados quanto os profetas antigos — desde que ponham em ação todas as faculdades da alma em todas as condições da existência.
A alma desenvolve-se pela ação — pelo uso constante das suas faculdades.
Deveis aprender bem a primeira lição, e a natureza vos dará a segunda.

Suponhamos que o nosso interlocutor deseje saber como pode tornar-se inspirado num sentido mediúnico — ou seja, como pode tornar-se um médium.

Não podemos traçar um caminho específico para adquirir capacidades mediúnicas.
Aquilo que constitui o médium nasce com o corpo físico e está também unido ao espiritual — e o homem tem muito pouco, ou nada, a ver com essa formação.
Contudo, como já dissemos, para receber grandes influxos de inspiração — ou alimento — é necessário usar aquilo que já se tem.
A natureza dá apenas o suficiente.
Ela não é como muitos dos vossos milionários, que nunca estão satisfeitos com o que possuem e desejam sempre mais.
A natureza nada dá ao homem além do que a sua alma exige.

A inspiração dos tempos antigos, destinada a fortalecer as faculdades religiosas do homem infantil, já não tem hoje valor, e serve apenas por força da superstição — mantendo com o homem a mesma relação que a mitologia pagã.
Ainda que a Igreja reclame o monopólio da inspiração, outras mentes fora do seu domínio também a chamaram — e ela veio.
Outros foram poderosamente inspirados, pois ansiavam por grande quantidade de alimento espiritual.

Em que difere a inspiração de hoje da do Antigo Testamento? Como diferem as formas atuais? Como diferem o intelecto e a moral de hoje dos tempos antigos?
Poderá o nosso interlocutor dizer-nos?
Talvez diga que os antigos eram mais sábios do que os de agora — mas a natureza nunca recua, nem sequer permanece parada.
Avança sempre, desdobrando novas condições, uma após outra.
Aquilo que a natureza dá hoje, melhora amanhã — assim tem sido ao longo das eras entre o presente e o passado.

A diferença entre as inspirações dos dois extremos do tempo é tão grande quanto a diferença entre as naturezas física e espiritual do homem.
Vós, hoje, exigis formas superiores de inspiração, mais adequadas ao vosso grau evolutivo.
É necessário que sejais alimentados com alimento mais espiritual, pois nascestes sob a ação de uma lei superior.
Assim, a inspiração de hoje deve ser mais elevada do que a do passado.

A Natureza e Deus unem-se nos princípios da Natureza.
Deus é composto de todos os elementos que formam a terra, o mar e o ar.
Em tudo, por todo o vasto universo, há uma porção de Deus.
O princípio divino permeia toda a vida — sem ele, nada viveria.
E é desse princípio que brota a inspiração — no passado, presente e futuro — o alimento da alma humana.

O que leva o homem de ciência a explorar as entranhas da Terra em busca de sabedoria?
Senão a inspiração?
O alimento da alma exige mais — e a força, a ciência, a energia e o poder do homem são movidos para satisfazer essa exigência em todas as suas formas.

Oh, caro interlocutor, acrescentamos estas palavras:
Conhecer Deus e a sua lei é, simplesmente, conhecer a ti mesmo.
Desce à simplicidade da natureza — não tentes subir nas asas do mistério.
Desce, e bebe das fontes naturais a inspiração que acalmará a tua alma e a fará crescer em sabedoria.

A FILOSOFIA DO PECADO

O PAPEL DE JESUS E DE JUDAS

J.H. CONANT – Allston Hall
(*29 de Setembro de 1861, palestra da tarde*)

Esta foi a primeira palestra do ciclo regular da temporada perante os espiritualistas de Boston. A audiência foi maior do que o habitual e acolheu calorosamente a nossa amiga e protegida. O seu discurso recebeu os mais entusiásticos elogios por parte dos ouvintes e gerou muitas previsões de sucesso no novo campo em que ela entrara. Ela iniciou a palestra da tarde com a seguinte invocação:

Deus do dia de sábado, aproximamo-nos de Ti nesta hora com bênçãos e com alegria. Queremos elevar as nossas almas nas asas da oração até Ti, ó nosso Pai — e não apenas agora, mas por toda a eternidade, Te daremos louvor. Quaisquer que sejam as condições que nos rodeiam, ó Pai, sentimos que são instrumentos da Tua vontade, e são-nos queridas.

Ó Deus, agradecemos-Te pela luz deste glorioso e pacífico sábado, como toda a natureza externa Te louva. Ó nosso Deus, será que precisamos de Te pedir bênçãos, ou de Te lembrar que somos Teus filhos? Precisamos agradecer-Te, quando todas as almas elevam continuamente as suas oferendas a Ti? Ó nosso querido Pai e Mãe,

sentimos que tudo o que se eleva até Ti, por todos os Teus filhos, será sempre recebido por Ti.

Mais uma vez, ó nosso Pai, agradecemos-Te por este dia de sábado. Que ele seja verdadeiramente um dia de repouso para todos na Terra e na vida espiritual — e que todos possam sentir e saber da Tua presença, e sentir o Teu amor para sempre e sempre.**

Ela disse:

"A sabedoria das esferas nós não temos, mas o que temos, isso vos damos."

Propomos, nesta tarde, falar sobre a Filosofia do Pecado; e, para podermos ilustrar melhor o nosso tema, chamaremos a vossa atenção para duas figuras eminentes — Jesus, o que dizia a verdade, e Judas, o mentiroso. Esforçar-nos-emos por mostrar que Judas foi tão necessário a Jesus quanto Jesus o foi ao mundo. A missão de um não foi maior que a do outro. A história fornece-vos conhecimento do que os rodeava; mas aquilo que ela vos oferece é pouco, quando comparado com o que vos tem sido ocultado.

O Cristianismo diz que o homem Jesus foi divino — usando a palavra no sentido em que o mundo cristão a entende. Dizem que Jesus nasceu sem pecado. Mas propomo-nos mostrar que o nosso irmão divino subiu pelo mesmo inferno por onde cada ser humano progride; que foi tão natural como foi divino — e isso também o propomos demonstrar.

Muitos anos antes do advento de Jesus — o médium, o filho de Maria e o Filho de Deus, como é chamado — Jesus, nosso irmão, e o irmão de todos os que são e dos que virão — dizemos, antes do seu advento, um grupo de espíritos filantrópicos, que amavam os seus semelhantes terrenos, formou uma fraternidade, movida pelo desejo de auxiliar a humanidade. Eles desejavam que o mundo fosse libertado das cadeias do despotismo religioso, da superstição e da intolerância. Oraram por saber o que deveriam fazer, e em resposta ao seu desejo, veio a orientação:

“Ide ao povo da Terra e fazei o que puderdes, para influenciar os seres humanos, para que se tornem espiritualmente sábios.”

E assim, esses bondosos espíritos vieram à Terra e procuraram, entre os seus habitantes, aqueles que pudessem ser usados para seus nobres propósitos. Escolheram dois — um filho e uma filha da humanidade, um filho e uma filha de Deus — por meio dos quais um mediador pudesse vir à Terra, para que as correntes que durante tanto tempo mantiveram o homem em cativeiro fossem quebradas, e ele fosse liberto.

Maria, a boa filha de nosso Pai, foi escolhida dentre a multidão, e feita mãe de Jesus de Nazaré. O Cristianismo vos disse que ele veio pelo poder do Todo-Poderoso. Não o questionamos — sabemos que é assim. Mas quando o Cristianismo vos diz que o nosso irmão Jesus não era tão humano e natural quanto era divino, chamamos o Cristianismo de mentiroso, pois declarou falsamente.

Entre os cinco e os dez anos, o menino Jesus era sujeito a todas as manifestações de ordem inferior. Era um médium, e recebia pancadas e ruídos espirituais, exatamente como os médiuns da atualidade. Todas as manifestações físicas, como as designais hoje, aconteciam através da sua mediunidade. Frequentemente, era possuído por espíritos não desenvolvidos. Estes, por vezes, pareciam controlá-lo por completo — a tal ponto que os seus pais não sabiam o que fazer com ele, e a comunidade inteira se voltou contra ele e a sua família, exigindo que fosse morto, por causa do seu grande poder. Pois os espíritos que o possuíam pareciam decididos a fazer mal a todos os que cruzassem o seu caminho.

Depois de atravessar esta fase da sua mediunidade, encontramos o nosso irmão diante dos Doutores da Lei, no templo, debatendo com eles, causando espanto pelas suas palavras de sabedoria. Tinha então doze anos, tendo passado da ordem inferior de manifestações para a intelectual.

Pode-se perguntar: foi necessário ele passar por essa fase inferior da mediunidade?

Dizemos que sim — pois a natureza não é perfeita apenas num domínio, mas em todos — e sempre conduz os seus sujeitos do inferior para o superior. Ninguém pode entrar no Céu sem antes ter atravessado o Inferno e alcançado as margens eternas. A Natureza assim o ordenou, e Deus o decretou — e quem ousará ir contra isso?

Assim, foi necessário, tanto no plano natural como no espiritual, que o nosso irmão passasse pela ordem inferior das manifestações — não apenas ser controlado pelos mais elevados, mas também entrar em sintonia com os inferiores. Ouvimos dizer que ele ministrava aos espíritos em trevas.
Se não estivesse em sintonia com eles, como poderia ministrar-lhes? Habitou no inferno para libertar os cativos. Depois de algum tempo, as inteligências superiores que o inspiravam com verdade natural entenderam ser necessário rodeá-lo de baterias no plano terreno — de auxiliares mortais. Ele era, por assim dizer, uma cidade em si mesmo, e era necessário que existissem muros à volta dessa cidade, com portões por onde entrar e sair.

Assim, foram construídos três portões a norte, três a sul, três a leste e três a oeste — representados pelos doze apóstolos — doze auxiliares do médium Jesus. Cada um deles era diferentemente organizado e com uma estrutura peculiar. Cada um foi escolhido para o seu papel específico, e todos foram fiéis ao seu mestre — exceto um: Judas.

Judas era de natureza extremamente sensível, facilmente influenciável. O Cristianismo manchou o seu nome com trevas mais negras que a meia-noite. Disse que Judas vendeu o seu Senhor — traiu o seu Salvador nas mãos dos inimigos — e que Jesus foi oferecido em sacrifício à morte.

E, no entanto, dizem-nos que ele foi sacrificado para que o homem pudesse viver eternamente, e que se o pecador acreditasse nele, seria libertado da opressão dos seus pecados e feito herdeiro da salvação à direita de Deus. A Igreja diz:

“Se acreditares em Jesus, o Salvador.” Mas o que deveria ter dito era: “Se acreditares como nós acreditamos.”

Por mais que reverenciemos a Bíblia, não podemos considerá-la sagrada, porque sabemos que contém muitas inverdades — pois, como nós, os que a escreveram também não eram perfeitos.

Mas voltemos ao tema:
Que Judas era necessário ao cumprimento da missão de Jesus, quem o pode negar, se admitem que o Pai chamou ambos ao campo da ação? Porque entregou Judas Jesus aos judeus? O que o levou a trair o seu irmão? O mesmo poder que os criou a ambos, e que os chamou para cumprir a sua missão — o mesmo Deus eterno que o dotou da sensibilidade que o tornou um dos doze escolhidos de Jesus — foi o mesmo que o fez instrumento da sua queda, quando a missão de Jesus na Terra chegou ao fim.

Mas, sem esse crime, que glória haveria hoje em torno de Jesus? Nenhuma. Quando ele completou trinta anos, a sua missão estava cumprida, e estava pronto para ouvir e obedecer ao chamamento:

“Sobe mais alto.”

Judas foi a porta, o instrumento pelo qual Jesus pôde obedecer à voz de Deus. E Judas foi tão necessário à missão de Jesus quanto as esferas terrenas o são à progressão das almas humanas.

A filosofia do pecado — o que é? Quem a pode definir? A Igreja falhou. Por mais que percorramos a Terra, não encontramos ninguém que consiga definir com precisão o que é o pecado, pois a voz interior foi silenciada por um tempo e não lhe foi permitido falar.
A Igreja tentou falar dele — mas oh, quão pobre foi a sua resposta ao anseio interno do ser humano. Pecado — o que é? Propomos chamá-lo de a mão esquerda de Deus. Sem a mão direita e a mão esquerda, o Ser Divino seria imperfeito. O que se pode chamar justiça, colocá-lo-íamos à mão direita de Deus; e aquilo que o mundo e a Igreja chamam de pecado ou mal, à sua mão esquerda.

Sem ambas as mãos, não haveria perfeição — nem lei. O bem e o certo são o que são por causa do mal e do errado; e se não houvesse pecado, deveríamos lamentar por vós, de fato.

Já vos dissemos que todos têm de se formar no inferno antes de entrar no céu; que o sofrimento é o único poder capaz de libertar-vos daquilo a que chamais pecado — o qual é apenas um grau inferior daquela bondade que tanto procurais. O grande Deus que criou todas as coisas, fê-las com sabedoria. Se o fez, então não existe mal absoluto;
mas, se o mal absoluto existir, então não há Deus algum, e todos vós não passais de fragmentos à deriva num vasto oceano, levados pelas ondas de um mar sem rumo.

Vemos que Judas estava intimamente ligado a Jesus, e que ali foi colocado pela própria lei da vida — como uma sombra escura no quadro belo e glorioso que o mundo tanto ama contemplar. O Cristianismo, ao olhar para Jesus, falhou em ver que ele era não só representante do grau superior da vida, mas também do inferior; e foi dado ao homem com o propósito expresso de ensinar sabedoria acerca daquilo que os homens chamam pecado e virtude.

Essas santas inteligências amavam tanto a humanidade, que desejaram libertá-la da escuridão religiosa em que estava acorrentada. As massas viviam com medo da morte. Diziam: “Pecámos — e quem nos redimirá?” A imagem da retribuição estava sempre diante delas, e os seus amigos, na vida espiritual, desejaram retirar-lhes esse fardo.

Assim, Jesus foi-lhes dado. Veio do céu e tomou sobre si a escuridão do inferno, para que pudesse servir ao Deus que formou esse elemento da mente humana que os homens chamam de pecado. Oh, então, onde traçaremos a linha divisória? Na testa de quem escreveremos “pecador”, quando o Todo-Poderoso criou todos os seus filhos, e a todos declarou como muito bons?

Sabemos bem que aqueles que chamais de maus são tão necessários aos bons quanto a terra escura e sombria o é para que nasça a bela flor. Abençoais a flor sem pensar na terra — e porquê?

Porque uma vos agrada aos olhos, e a outra não; porque uma vos atrai, e a outra não.

Cada uma das milhões de criaturas de Deus age em perfeita conformidade com a lei, tanto umas como as outras. E a vasta classe de filhos de Deus que o mundo e o Cristianismo marcaram como maus, está a elevar-se cada vez mais, obedientemente aos comandos de Deus. Jesus fala hoje através de milhares, chamando os mortos que há muito jazem num inferno de ignorância. Todos serão chamados — e todos deverão responder ao chamamento, reconhecendo que Deus é Deus tanto do santo como do pecador.

Em todos os domínios da natureza, encontramos o início bruto, a fundação de tudo o que é bom e belo no vosso plano eterno. O mundo exterior é apenas um reflexo do espírito.
Deveríeis ter aprendido, há muito, que nada é comum ou impuro; que, por mais baixo ou subdesenvolvido que algo material possa parecer, cumpre a sua missão com a mesma fidelidade que vós a vossa.

Todos os graus e fases são necessários. O poder à esquerda não deve ser evitado nem condenado, pois não haveria verdade nem pureza na Terra sem o oposto: mentira e impureza.

Deus ama o que está à sua esquerda tanto quanto ama o que está à sua direita. Há uma lei de compensação, segundo a qual, após a meia-noite, deve vir o sol do meio-dia. O tempo chegará em que sereis compensados por tudo o que atravessastes. O tempo e Deus compensarão todas as coisas. Aqueles que hoje comem pão e água, receberão o seu leite e vinho no mundo superior. Existem experiências que não podeis evitar, e elas trazem-vos uma plenitude de conhecimento que só essas experiências poderiam proporcionar.

Se quereis ir para o céu, tende de passar primeiro pelo inferno. Oh, podemos escutar o eco das vozes que voltam para nós, vindas dos milhões nas esferas celestiais — que atravessaram grande tribulação para ali chegar. O inferno é para a alma o que a infância é para o corpo — a esfera da fraqueza e do não-desenvolvimento. O Deus do santo e

do pecador criou tudo, e declarou tudo quanto criou como bom — muito bom.

Oh, filhos da Terra, o dia desponta diante de vós, a escuridão recua, e o caminho está iluminado para que subais mais alto. Em vez de procurardes em vão o altar do Deus desconhecido, que cada um adore o Deus que tem e pode compreender — o Deus que desce e habita com a prostituta e com o assassino.

Esse é o Deus da Natureza — o Deus da sabedoria imutável, que abre sempre novos caminhos de progresso aos seus filhos, à medida que se tornam aptos para os trilhar.
E, tão certamente como vos colocardes em movimento, atrairão até vós espíritos que vos auxiliarão, de acordo com a grande lei da divindade e do progresso.

Que a oração da vossa alma seja: "Seja feita a tua vontade."

Poucos sentem o verdadeiro peso destas palavras: “Oh Deus, seja feita a Tua vontade, e à Tua maneira.” A Igreja diz: “Salva-me, Senhor — mas salva-me à minha maneira.”

A hora aproxima-se rapidamente em que o material será compreendido pelo espiritual, e ambos sentirão a necessidade divina um do outro. Então, a vontade divina e a lei estarão unidas ao entendimento humano — e, à medida que isso ocorrer, o inferno recuará e o céu permanecerá para sempre.

Se plantámos uma só semente que venha a ser útil para aqueles que nos escutam, seremos verdadeiramente abençoados. Se realizámos a missão que nos foi confiada hoje, para uma só alma humana, estamos amplamente recompensados. É tudo o que pedimos à banda de nosso Pai: que possamos plantar uma semente que produza uma colheita dourada de amor a Ele. E que todos possamos sentir — seja qual for a nossa condição, de sofrimento ou alegria — que estamos nas Suas mãos, e que Ele faz tudo bem feito; que Ele nos deu o inferno assim como o céu; que o pecado e a dor são instrumentos para o nosso bem, nas Suas mãos.

E se Ele nos ordenar sofrer para que sejamos fortes, que a nossa alma responda: "Seja feita a Tua Vontade."

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA AMÉRICA

(*J. H. Conant, Allston Hall, Boston, Domingo, 20 de Setembro de 1861*)

Invocação (no início da palestra vespertina):

Tu, Deus dos livres e dos cativos, Tu, Pai de toda a vasta família humana, mais uma vez vimos a Ti com ofertas a depositar no Teu trono. Mais uma vez, ó Divina Fonte da Vida,
rendemos-te ação de graças através do túmulo da mortalidade. E, ó Pai, pela escuridão do presente te louvamos, pois sabemos que ela é o prenúncio da luz do futuro.

Ó Senhor, nosso Deus, será necessário pedir-Te que quebres as algemas que prendem a humanidade? Que concedas aos Teus filhos e filhas uma manhã de regeneração?
Precisaremos pedir-Te que afastes a nuvem de tristeza das frontes humanas?
Suplicar-Te-emos que envies os Teus santos mensageiros aos filhos da Terra?

Ó nosso Pai, sabemos que Te importas com cada um dos Teus filhos; e que todos estão ligados por cordas poderosas ao Teu grande coração. Sabemos que todos devem sentir a Tua presença, e render-Te graças eternas. Ó nosso Pai, enquanto a Terra te louva inconscientemente, nós Te ofereceremos homenagem consciente — e o Teu louvor perdurará para sempre e sempre.

Discurso:

Conforme anunciado esta tarde, falaremos sobre o tema “O Passado, Presente e Futuro da América.” América — querida América! Tu, favorecida entre as nações — que diremos de ti, senão aquilo que está escrito em cada rocha, em cada árvore, em cada

estrela? Sim — tudo tem esse testemunho inscrito, e ao longo dos séculos do tempo e da eternidade, todas as coisas carregarão essa inscrição que é a glória da nossa amada pátria.

Muitos anos antes de que a mente de Colombo concebesse a existência de um Novo Mundo, já havia mentes não confinadas pela mortalidade que haviam concebido uma missão elevada e sagrada, a ser realizada neste novo e belo continente.

Eles tomaram conhecimento deste território, examinaram-no cuidadosamente, e viram nele uma condição propícia à propagação da verdade, favorável a uma afluência de poder espiritual. O Velho Mundo e os seus filhos estavam há muito mergulhados em trevas espirituais, morais e religiosas, e o Senhor Deus de todos julgou ser adequado enviar mensageiros do pensamento à Terra, para proclamarem boas novas de grande alegria — não apenas a uns poucos, mas às miríades de gerações que viriam depois deles.

Afirmamos que muito antes de Colombo existir em corpo mortal, o destino futuro da América já fora concebido e planeado. Esse desígnio espiritual precisava ser concretizado através de forças materiais, e os mensageiros da Nova Ideia sabiam que era necessário encontrar alguém a quem fosse confiado o poder de atravessar os mares inexplorados, para além de todas as fronteiras da civilização, até às costas desconhecidas da América.

O grande cérebro de Colombo foi feito para pulsar com a ideia de um mundo para lá do mar.
Mas demorou-se em convencer-se de que dava o passo certo. Os seus guias e amigos no espírito tiveram muito a fazer para persuadi-lo. E quando os seus planos estavam já maduros, ele não sabia se aqueles que detinham poder na Terra — a quem deveria recorrer — concederiam os meios necessários para o seu avanço. Mas havia algo dentro dele que lhe dizia que não falharia. Esse mesmo monitor interior sustentou o seu espírito, quando um após outro dos seus companheiros caiu no desespero, e animou-o até que os seus olhos fatigados vislumbraram a costa enevoada de San Salvador.

A palavra de ordem interior que guiava o seu espírito era o bem de vós, que viveis hoje — o bem das gerações que colheriam os frutos do seu labor ao longo do tempo. E quando a missão de Colombo foi cumprida, os habitantes das esferas espirituais alcançaram de fato uma grande vitória. Tereis de esperar até entrarem vós mesmos nas esferas do espírito para compreender a alegria daquele mundo invisível com tal resultado.

Esta companhia de anjos nunca perdeu de vista esta terra — a terra das suas esperanças e aspirações — esta terra que haviam escolhido para semear a semente espiritual, que deveria germinar e dar fruto para honra e glória de Deus. Mesmo quando o velho mundo se encontrava envolto em trevas civis e religiosas, eles não deixaram de sussurrar sobre esta nova terra — e o mundo, então, sobressaltava-se de espanto. Lenta e seguramente, os anjos trabalharam, até que o seu objetivo foi alcançado.

Mas como foi esse objetivo realizado? De forma subtil e silenciosa, mas com resultados poderosos, chegou a voz aos poucos escolhidos, dizendo-lhes para deixarem as margens do velho mundo, e procurarem um lar no novo. Quem os incitou a abandonar os lares de luxo e conforto, para enfrentarem os perigos desconhecidos da América selvagem? Quem, senão o mesmo grupo de anjos que havia enviado Colombo?

E quando essas poucas almas corajosas, que fugiram da sua terra natal para fundar uma nação de liberdade, pisaram a Rocha de Plymouth, mais uma vez esse grupo de anjos guardiães elevou louvores a Deus pela vitória alcançada. Mais uma vez dizemos: vós não podeis conceber a alegria do mundo espiritual, enquanto permaneceis limitados pela materialidade.

Depois de terem avançado tanto no estabelecimento dos princípios da liberdade civil e espiritual, os anjos sentiram que a sua missão não estava concluída, até que fizessem sentir a sua presença junto do seu povo escolhido — por meio de algo que o mundo hoje

conhece, mas que, à época, mal estava preparado para aceitar: o Espiritualismo Moderno.

Ele chegou envolto numa nuvem, e em breve o mundo sobressaltou-se com o clamor de "Feitiçaria!"
E tal como os judeus clamaram "Crucifica-o!", as multidões bradaram: "Crucificai as bruxas!" O Novo Mundo — redimido como estava do jugo das velhas instituições — ainda não se libertara completamente das suas velhas vestes, e não soube apreciar a boa vontade dos seus guardiães invisíveis. E assim, o primogénito da comunhão espiritual caiu vítima da superstição e da ignorância.

Mas cada um dos mártires gravou o seu nome não só nas páginas da história, mas em cada objeto com que interagiu — transformando-o num instrumento de poder nas gerações seguintes. A crucificação das "bruxas" foi apenas externa; mas foi o meio de fazer emergir um bem maior. Sim — foi um erro fatal o que os vossos pais cometeram ao rejeitarem as mensagens daqueles que os tinham guiado até à terra prometida. Mas mesmo assim, um grande propósito foi cumprido — pois com o poder que deixaram então sobre a Terra, puderam regressar nos tempos mais recentes com maior força e poder.

Deus tem guiado o grande Exército Espiritual ao seu propósito, e eles não falharão — nem podem falhar — no seu cumprimento. A afluência do poder espiritual tem mais influência sobre a vossa nação e sobre a vossa política nacional do que podeis imaginar.
Não podeis saber tão bem quanto nós porque é que cada elemento da vossa natureza, cada departamento do vosso ser, está a ser intensamente chamado à ação. Chegou a crise na religião, e os homens começam a libertar-se daquela religião que não era mais do que uma névoa — uma máscara de materialismo, e a perguntar: "Quem sou eu? E o que é Deus?"

No passado, o homem conformou-se em acreditar apenas naquilo que a Igreja lhe dizia ser verdade. Olhava para a imagem — e adorava-a — mas não adorava o Deus real.
Agora, porém, ele começa a fortalecer-se, e as coisas ocultas do Pai

tornam-se claras e visíveis. Dissemos que o Espiritualismo tem muito a ver com a vossa política. Quando os vossos pais lutaram pela independência, pela liberdade, fizeram bem. Mas vós tendes outra luta a travar. Eles lutaram de acordo com a luz do seu tempo; vós deveis lutar de acordo com a luz do vosso, para que possais legar aos vossos filhos uma luz mais gloriosa do que a que os vossos pais vos legaram.

Vós, hoje, exigis mais luz do que os vossos pais exigiram. Aquilo que os satisfez, deixa-vos famintos. Eles lutaram, sangraram e morreram por aquilo que os satisfez, e que vos serviu até agora. Na Natureza, há necessidade de orvalhos da meia-noite, de ventos cortantes e chuvas frias, assim como do sol quente e da brisa suave. Como nação, também vós precisais desses elementos, e o Grande Eterno, através dos seus anjos ministradores, está a derramar sobre vós as tribulações que necessitais, como povo e como nação. Mas, da escuridão da meia-noite virá uma manhã de alegria — como sempre vem.

A mente mortal não consegue conceber os propósitos do Criador, pois ela é finita. São poucos os que realmente percebem a gloriosa missão da América. A sua chama nunca se apagou, nunca dormiu. Aqueles a quem o vosso destino foi confiado estão à altura da tarefa, e sabem bem o que é necessário ao vosso progresso e felicidade.

Ainda que seja difícil separar-se dos entes queridos que tombam nos campos de batalha, devem existir mártires. A Natureza, Deus e a Verdade assim o exigem, e alguns terão de fazer esse sacrifício. Quando os enviais para o campo de batalha, mesmo que os vossos ouvidos sejam perfurados com os seus cantos de morte, oh, senti que é justo — e que Deus necessita desse sacrifício, para trazer a gloriosa manhã de paz que vivereis para saudar.

Sabei, ó filhos da América, que não estais a entregar os vossos defensores tombados ao desespero, mas que eles apenas tomaram asas mais cedo para voar rumo ao futuro desconhecido; e, a partir desse futuro, talvez estejam mais atentos do que nunca — armados para a defesa do que é justo. Não sabeis ainda das flores gloriosas que

crescem na vida espiritual, com as quais os imortais coroarão os que tombaram na luta pela verdade e pelo bem.

Dizemos-vos: o grande Deus teve necessidade de um Jefferson Davis, ou nunca o teria formado, nem chamado ao mundo como o fez. Se não houvesse nenhum para lutar contra vós, onde estaria a vossa vitória? Como reconheceríeis a vossa própria majestade e força?

O Senhor precisa de todos vós, onde estais, ou não vos teria colocado aí. Ama o Norte como ama o Sul. Ama os que vos se opõem, tanto quanto ama a vós. O seu amor abrange todos os seus filhos, e Ele castiga porque ama.

Oh, então, não peçais que a paz venha entre vós, até que venha no tempo certo — no tempo de Deus. Jesus deve vir de novo à Terra, na forma de mensageiros espirituais, entre vós, proclamando: "Paz na Terra e Boa Vontade entre os Homens" — não apenas para esta nação, mas para toda a humanidade.

Oh, filhos — vós que habitais nesta terra favorecida, erguei as vossas almas em gratidão, clamando a Deus para que vos guie no caminho da Sua vontade; e, ainda que as ondas vos atinjam, lembrai-vos de que Ele está ao leme da vossa embarcação, e senti que, no tempo devido, a América — gloriosa América — será conduzida a um porto de repouso, de paz e de reforma grandiosa.

O DIA DO JUÍZO

Estamos agora prontos para quaisquer perguntas que os nossos amigos tenham preparadas para nós.

"Qual é a condição daqueles espíritos que acreditaram no juízo final e na ressurreição do corpo físico?"

Quando o espírito do homem deixa o seu invólucro, ou se solta do corpo físico, permanece exatamente o mesmo em identidade que sempre foi.
Se foi ortodoxo em vida, é ortodoxo no espírito;

se foi universalista, permanece universalista;
se foi católico, continua católico na vida espiritual.
Cada um permanece, no espírito, tal como era na vida material.

Na Bíblia há uma passagem que diz:

"Como a árvore cai, assim ficará."
Aplicamo-la da seguinte forma:
"Como o homem morre, assim entra na vida espiritual."

A mesma lei permeia todas as coisas.
A mudança do estado mortal para a imortalidade é apenas uma mudança de condição — não de natureza.

Assim, o espírito, ao deixar a Terra e entrar na outra vida, carrega consigo a crença que cultivou antes da transição.
Os espíritos não perdem as suas crenças religiosas com os corpos, mas elas permanecem até que possam alimentar-se com algo mais forte, intelectual e espiritualmente, recebendo assim uma luz maior, sob a qual o antigo se desfaz e o novo se estabelece.

O estado do espírito liberto é, pois, idêntico ao de alguém ainda em corpo com essa mesma crença.
Cada ser que perdeu o corpo entra na vida espiritual esperando ver tudo diferente — mas essa expectativa desilude sempre.
Têm de abandonar o velho e vestir o novo, antes de verem as coisas como elas realmente são.

Milhares ainda acreditam na velha ideia da ressurreição do corpo físico, simplesmente porque morreram acreditando assim.
O sentimento de intolerância para com todos os que vivem ou morrem fora do Cristianismo institucional continua entre os espíritos tal como entre os mortais, e abraçam com igual fervor o sudário do sectarismo, até que a luz dos que estão acima deles os liberte para agarrarem as realidades imperecíveis.

Se alguém gosta de contemplar a vasta e bela extensão da Natureza, fora da Igreja, entra na existência espiritual sendo, de fato, um verdadeiro amante de Deus, e um estudante mais apto e preparado

para as verdades da Natureza. A Igreja clama por Deus, mas não o encontra, tal como o conceberam, e ficam desiludidos; assim, milhares de espíritos regressam à Terra insatisfeitos e infelizes.

Há muitos inclinados a aceitar as verdades da nova dispensação, que não ousam fazê-lo. Há milhares que de bom grado deixariam para trás as coisas antigas, e agarrariam o novo e mais belo, mas não ousam, e sentem vergonha de reconhecer o seu Senhor e Salvador. E o que diz Jesus acerca de tais pessoas? Vejamos o que diz o registo: "Aqueles que tiverem vergonha de me reconhecer, desses eu também me envergonharei diante de Deus e dos santos anjos."

Aqui recai toda a força da lei desobedecida. Este é um pecado para o qual não há perdão, nem neste mundo nem no que há de vir. Um pecado — chamamos-lhe assim, para que nos compreendas. Um indivíduo que tenha sido despertado para a consciência da realidade no mundo espiritual, e tenha recebido a plena luz da verdade na sua alma, dará graças ao seu Criador e desejará servir o Senhor e Salvador onde ele puder ser encontrado. Começa a saber que ele não se encontra num trono num qualquer céu longínquo, mas sim dentro da vida de cada indivíduo — aí reside o guia e o instrutor da imortalidade, e cada um pode olhar para dentro de si e aprender o caminho para o céu.

Quando esta nova luz irrompe com toda a sua glória sobre o habitante do mundo espiritual, há uma perceção mais aguda da luz e da escuridão, do céu e do inferno. Qual é o resultado natural? A não ser que tenha sido educado até um ponto elevado, o indivíduo é mergulhado no mais profundo inferno que a mente possa conceber, pois a separação de crenças queridas e a renúncia daquilo que antes se julgava ser a única certeza de salvação é, de fato, dolorosa.

Mas com o passar do tempo, as mudanças seguem-se rapidamente. A mudança está inscrita em tudo. E a luz da nova era dissipa as trevas das eras mais antigas — essa densa escuridão moral que envolveu as mentes dos homens no passado, mas que, mesmo

assim, proporcionou um conhecimento mais elevado do que qualquer era anterior à sua.

Quando o corpo é deixado pelo espírito, nada mais faz do que regressar ao seu pai comum — repousa no seio da sua mãe, nunca mais a ressurgir sob a mesma forma, nem para cumprir o mesmo propósito de antes. Assim, muitos adoradores da velha teologia ficarão tristemente desiludidos, e terão de habitar no Inferno por causa da sua ignorância em matérias de religião e espiritualidade.

Oh, procura conhecer estas coisas antes de entrares na próxima esfera de existência. “Apronta a tua lâmpada, para que quando o noivo vier,” não sejas obrigado a pedir azeite aos teus vizinhos.

O PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO

Se alguém entre os presentes tiver um tema ou questão a colocar-nos, estamos prontos para o receber.
Um visitante propôs:
"O Princípio da Criação."

Antes de mais, não temos fé no princípio da criação — aquele de que se fala na Bíblia — essa narrativa histórica acerca da criação do mundo. Para nós, essa teoria não tem qualquer fundamento, espiritualmente falando. Todas as coisas que já foram, são agora ou alguma vez serão, nunca foram criadas — coexistem com Deus. Supondo que o nosso Pai falou e fez surgir do nada esta bela Terra, estaríamos a supor que o nosso Pai agiu totalmente fora de si mesmo — que atuou além da sua própria lei.

Ora, toda a Natureza nos diz que o nosso Pai, o espírito supremo do Universo, governa sempre em harmonia — age sempre segundo a lei. Voltamos a dizer: não acreditamos na história da criação. Esses princípios que pertencem a Deus — que foram, são e sempre serão — são o alicerce de onde brotou tudo o que existe hoje e tudo o que há de vir. Falamos de coisas novas — novas filosofias, novas religiões, novos mundos, a cada dia da nossa vida; mas aquilo que hoje parece

novo às mentes humanas, não o é na realidade — é apenas uma nova fase, ou manifestação.

O nosso Pai Infinito manifesta-se pela sua lei ou pelo seu poder, que são uma e a mesma coisa, de acordo com as necessidades do grande Universo. Estão ou não encarnadas as mentes, pouco importa. Deus revela-se a elas de acordo com a sua capacidade para o receber. No passado, os homens só podiam receber uma luz ténue, pois as suas mentes eram lentas e adormecidas. Eram limitados no intelecto, e as suas manifestações fracas na mesma medida.

A Bíblia fala-vos de um primeiro homem e de uma primeira mulher — Adão e Eva — de quem descenderam todas as raças humanas. Mas com a nossa compreensão, que sentimos estar em harmonia com Deus e com a Natureza, percebemos de imediato que essa ideia não tem qualquer base na verdade. Cada raça de seres tem, por assim dizer, o seu Adão e a sua Eva — o seu poder de desenvolvimento espiritual, intelectual, físico e moral; mas supor que o nosso Pai criou a partir desses dois todos os organismos humanos — todos os que existem agora ou existiram na Terra — é uma ideia infundada e vã, porque o nosso Pai age segundo a lei, e é a partir dessa lei que vêm todas as hostes de espíritos e mortais.

A ideia de Criação, o falar e fazer surgir um mundo do nada, o chamar algo a partir do nada, é simplesmente absurda. Quem pode produzir tal feito? Certamente nem um Deus. Consegues conceber um lugar onde não exista absolutamente nada? Admitimos, sim, que houve um tempo de caos — mas os elementos que compõem a Terra e tudo o resto eram tão perfeitos há milhões de anos como o são hoje; mas Deus deu-lhes poder de se desenvolverem apenas à medida que era devido. Deu às formas de vida da antiguidade apenas o suficiente de vida desenvolvida para que seguissem o seu caminho através do tempo, amadurecendo gradualmente, tornando-se mais elevadas e nobres.

Sabemos que Deus é exatamente o mesmo ser que era há mil e seiscentos ou há dezasseis mil anos. Os elementos da vida em todas as

formas existentes manifestam-se exatamente como o faziam há milhões de anos, e segundo os mesmos princípios.

Supondo que o nosso Deus fosse um Deus de progressão, estaríamos a supor que Ele é finito — que poderia ser desviado da sua intenção ou da sua vontade. Ora, não acreditamos no progresso dos princípios. Acreditamos no progresso das manifestações, que são os trajes exteriores das coisas. Assim, não podemos ter simpatia com aquilo que o velho registo bíblico nos dá acerca da criação do mundo. Se o nosso amigo tiver mais perguntas sobre este assunto, estamos prontos para ouvi-las.

Poderia explicar a formação da Terra e dos diferentes planetas?

Cada manifestação exterior, grande ou pequena, é para nós um rebento da grande Mente Central ou Princípio que permeia todas as coisas materiais. Estas formas humanas, segundo a nossa visão, não são senão uma encarnação externa de estados inferiores da matéria. Estes corpos são os instrumentos pelos quais o espírito do Altíssimo se consegue manifestar a e através de todos os outros domínios da Natureza. A imensa variedade de planetas que preenche o vosso universo surgiu segundo a mesma lei pela qual vós próprios surgistes. O mesmo grande princípio que, lenta e gradualmente, formou o intelecto humano e a alma, foi o que tirou a matéria do caos e lhe deu forma no vosso belo planeta.

Mas este poder não criou algo a partir do nada, para flutuar como mundos no Universo. A mesma grande lei que cria a flor minúscula para vos abençoar com a sua beleza e fragrância, chamou os vastos mundos, cada um no seu tempo e lugar, à forma. Assim, todas as coisas são regidas por uma lei que lhes é própria, e que é comparável à grande lei geral, como o planeta Terra é comparável ao centro do sistema planetário. Tal como a Terra gira em torno do Sol central, assim tudo — material ou espiritual — gira em torno do Deus central; e, tal como Deus, nunca pode sair da sua órbita própria.

Há diante de nós um vasto, um poderoso campo aberto — tão poderoso que as nossas palavras nos parecem insignificantes. Este

tema exige tempo — mais tempo do que temos disponível neste momento.

CONANT, SOBRE A EXISTÊNCIA DE JESUS, ETC.

P. — Um correspondente coloca a seguinte questão: "Por favor, pergunte no vosso círculo se existe alguma evidência histórica conclusiva de que o Jesus mencionado nos Evangelhos tenha alguma vez vivido fisicamente na Judeia."

R. — Assim o afirmam os escritores bíblicos.

P. — Qual é a vossa opinião sobre o assunto? Há evidência conclusiva de que Jesus, o mencionado no Evangelho, alguma vez viveu na Judeia?

R. — Bem, suponhamos que disséssemos que não acreditamos que ele alguma vez o tenha feito — o que dirias?

P. — Que estaríeis a exprimir algo muito próximo da minha própria opinião.

Espírito. — Há muitas coisas que tens de desaprender, e muitas outras a aprender, sobre este Jesus o Cristo. À medida que estiveres preparado para desaprender aquilo que a chamada Igreja Cristã te impôs, assim o farás. E tão depressa quanto estiveres apto a aprender aquilo que te é novo, podes estar certo de que o aprenderás. Na nossa opinião, Jesus o Cristo nunca habitou na Judeia. Podemos, no entanto, estar enganados.

P. — Não foi Joséfo, na sua história, quem disse que não proferiu nada que pudesse desmerecer o Cristianismo, e não omitiu nada que pudesse enaltecê-lo?

R. — Assim disse ele, segundo consta no registo.

P. — Não foi o Imperador Constantino quem decretou que todas as pessoas que ensinassem ou escrevessem algo contrário às doutrinas do Concílio de Niceia deveriam ser severamente punidas?

R. — Foi, certamente.

P. — E que todos os registos escritos contendo algo contrário às doutrinas do Concílio de Niceia deveriam ser destruídos, queimados?

R. — São fatos que ninguém bem versado em História Bíblica se atreverá a negar.

P. — Não é um dito humano que aquele que é falso numa coisa pode ser tido por falso em tudo?

R. — Sim, é um dito humano, mas quanta verdade contém é outra questão. Afirmámos muitas vezes — e sempre com sinceridade — que a vossa Bíblia é mais um presente de Constantino do que de qualquer outra inteligência existente na Terra ou além dela. Ele escolheu por vós aquilo que teria escolhido para si mesmo. Rejeitou por vós o que escolheu rejeitar para si próprio. Em suma, traçou o caminho pelo qual o Cristianismo deveria alcançar o céu — se é que algum dia lá chegaria. Mas graças a um Poder superior, a uma Inteligência cuja sabedoria ultrapassa a de todos os outros seres, o tempo está a aproximar-se rapidamente em que esta chamada Dispensação Cristã terá de morrer.

P. — Se Cristo não viveu de fato na Terra, de onde vem a ideia?

R. — Dissemos nós que ele não viveu de fato na Terra? Decerto que nos compreendeste mal. Dissemos apenas que, na nossa opinião, ele nunca habitou na Judeia.

P. — Onde habitou então, visto que a história de Cristo provém do povo da Judeia?

R. — Essa é uma questão para a qual ainda não estás preparado para receber resposta.

P. — Pergunto então: se Robinson Crusoe não viveu, de onde veio a ideia de Robinson Crusoe? Esta pergunta não é correlata com a que coloquei há pouco?

R. — Sim.

P. — E ainda: se Gil Blas e Dom Quixote nunca existiram, de onde surgiu a ideia correspondente a essas personagens?

R. — Certamente que tiveram uma origem, pelo simples fato de terem surgido. Mas quanto a este Jesus de Nazaré, este Cristo, este fundador da religião cristã, diríamos — como já afirmámos antes — que é nossa crença, sim, mais do que isso: sabemos que tal pessoa teve de fato uma existência terrena. Sabemos também que parte do registo da sua vida é verdadeira, mas grande parte dele é completamente falsa. E não falamos a partir de meras especulações, mas com conhecimento positivo.

P. — O relato de Jesus Cristo feito por Joséfo é correto?

R. — Há muitas verdades contidas nos escritos de Joséfo, mas também algumas falsidades. Ele afirma que tal homem como Jesus viveu na Terra, e que certos atos a ele atribuídos foram de fato realizados, mas não dá tanto crédito a outros escritores históricos quanto vós talvez gostásseis que desse. No entanto, ele diz muitas verdades — verdades que podem ter estado enterradas sob os escombros da superstição durante longos anos, mas que nem por isso deixam de ser verdades.

P. — Essas passagens sobre a vida de Jesus, encontradas nas obras de Joséfo, não são tidas como interpolações, segundo os maiores intelectos do mundo?

R. — Certamente que são assim consideradas por alguns — mas se são, de fato, os maiores intelectos, disso não sabemos.

P. — Mas são reconhecidos?

R. — Oh sim; mas o mundo reconhece coisas estranhas como grandes verdades.

P. — Dissestes que a maioria dos escritos de Joséfo são verdadeiros?

R. — Decerto que nos compreendeste mal. Não dissemos tal coisa.

P. — É verdadeiro o relato dos filhos de Deus que casaram com as filhas dos homens, e geraram uma nação de gigantes?

R. — Não podemos dizer. Na nossa opinião, não foi colocado pelo autor como fato, por isso pouco importa se é verdade ou não.

P. — Podem os espíritos desviar balas de canhão do seu trajecto e proteger os seus amigos no campo de batalha?

R. — Podem, certamente.

P. — Eles fazem-no?

R. — Bem, na nossa opinião, já foi feito, mas até que ponto, não somos capazes de dizer.

P. — Foi Washington protegido desta forma?
R. — Não sabemos. Se algum espírito tem poder para interagir fisicamente com qualquer objeto ponderável, então tem poder para desviar uma bala de canhão do seu trajecto. A diferença está apenas no grau.

P. — Os antediluvianos viveram realmente até idades tão avançadas como as registadas na história bíblica? Se sim, não haveria uma causa natural para isso? — Qual foi essa causa?

R. — As datas associadas aos antediluvianos diferem substancialmente das datas do vosso tempo. Não se deve supor — por parte de quem tenha conhecimentos em ciência animal — que estes corpos físicos pudessem ser sustentados na Terra durante tanto tempo como os registos vos fazem crer. Não conseguimos acreditar que o espírito tenha permanecido mais tempo na forma física nesses dias do que permanece atualmente.

P. — Era o homem, no início, um selvagem cruel, bárbaro e não desenvolvido, ou era ele dócil, gentil, civilizado e refinado?

R. — É completamente impossível dizer o que o homem era no princípio, tão impossível como afirmar se alguma vez teve, de fato, um princípio. É nossa opinião que ele nunca teve um início. É nossa opinião que, enquanto alma — alma individualizada — o homem era

tão perfeito nas eras passadas como é agora. O que difere é apenas a manifestação, não o interior.

P. — De onde vinha a inspiração dos antigos profetas — de espíritos desencarnados, ou do próprio Deus?

R. — Toda a inspiração acreditamos ser de Deus; todo o pensamento, toda a vida. Não importa quantos graus ou quantas formas diferentes ela possa atravessar — é sempre inspiração divina.

P. — Os animais brutos possuem espíritos que sobrevivem à dissolução física?

R. — Não como individualidades, mas como vida geral. A individualidade, aliada à imortalidade, pertence exclusivamente ao ser humano.

Presidente. — H. A., de Fayette, Iowa, envia a seguinte questão:

P. — No *Banner* de 10 de Dezembro, reparei que os espíritos afirmam que a *Terra do Verão* de A. J. Davis é uma produção da fantasia. E vós dizeis então que a alma é removida da lei das coisas materiais quando deixa o corpo. É, então, pensamento — pensamento absoluto; vive no mundo do pensamento; e daí deduzo que considerais o pensamento como imaterial. Pergunto simplesmente: Pode haver personalidade, lugar, existência, ou qualquer coisa, onde não há nada, ou nenhuma substância?

R. — Os pensamentos nunca estão sem forma e lugar. Os vossos pensamentos são o vosso verdadeiro eu. O corpo através do qual os pensamentos são projetados não é, de forma alguma, o verdadeiro homem ou mulher. É apenas o mecanismo grosseiro e mortal através do qual o pensamento se manifesta. Ora, para alguns, o pensamento é uma espécie de matéria — intensamente sublimada, é certo — pois o pensamento é capaz de se dissolver, de se desintegrar, de mudar; por isso, deve possuir algo de vida material, caso contrário não estaria sujeito à lei da mudança.

O vosso correspondente não precisa recear ficar insatisfeito com a sua condição como espírito, por ser “apenas” pensamento — pois

esse pensamento é o real, não o ideal; o pessoal, não o imaginário; algo inteiramente substancial, e não insubstancial. É algo mais do que o sopro, mais do que a forma, mais do que a realidade — tal como compreendeis o termo realidade. É uma imortalidade, uma entidade individualizada; algo com capacidade de memória; algo com capacidade de amar; algo com capacidade de construir para si uma morada que o satisfaça.

Pergunta: Ao longo do ano passado, tive visões, por vezes enquanto dormia, outras enquanto acordado. Algumas das visões durante o sono, descobri depois pelos seus resultados, eram representações simbólicas de eventos que mais tarde aconteceram comigo: ou seja, eram proféticas por natureza. Numa delas, por exemplo, foi simbolizado que a minha filhinha seria levada pelo anjo da morte ao fim de quatro meses. Na altura não o interpretei assim, mas o falecimento da minha filha, quatro meses depois, tornou isso claro para mim.

Outras visões surgiram-me enquanto estava acordado, mas com os olhos fechados. Geralmente eram, por assim dizer, rostos humanos, e pela semelhança com retratos ou gravuras de figuras históricas, associei-os mentalmente a certos nomes. Desta forma, vi, por assim dizer, Jesus de Nazaré — uma vez numa visão durante o sono, e três vezes em visões que chamo “acordadas”.

A minha última visão acordada ocorreu esta manhã, por volta das sete horas. Estava deitado na cama, acordado, mas com os olhos fechados. Já estava acordado há mais de uma hora. No momento exato em que tudo ocorreu, não estava a pensar em nada. E então abriu-se diante de mim, como que saindo da escuridão, um rosto pálido, com uma expressão fixa e olhos mortos, como de pedra, que me fitavam. Os traços eram claros e distintos, iluminados como que pela luz do luar.

Parecia um pouco mais pequeno do que o tamanho natural. As luzes e sombras sobre e ao redor do rosto faziam-me lembrar aquelas que se veem através das porcelanas translúcidas ornamentadas que às

vezes se penduram nas janelas, ou se usam como abat-jours para luzes a gás. Pela semelhança com gravuras que vi há muitos anos, fui estranhamente levado a recordar-me de Inácio de Loyola. A visão durou cerca de vinte segundos e depois desvaneceu-se. Posso acrescentar que não li, nem conversei, nem pensei nele nos últimos anos. E mais, estou perto dos quarenta e quatro anos de idade, sou advogado de profissão, e sou tido — e considero-me — tão são como a maioria das pessoas.

Resposta: Ora, isso é simplesmente uma abertura de poderes que pertencem a ti enquanto espírito imortal; poderes que te mantêm em relação exterior com as coisas do mundo espiritual. São realidades — realidades vivas, positivas — e todas têm o seu significado, seja em relação ao passado, ao presente ou ao futuro, ou, por outras palavras, ao grande presente vivo do mundo espiritual.

Pergunta: Como é que o rosto de Inácio de Loyola me apareceu? Qual é a filosofia deste fenómeno?

Resposta: Por alguma lei da natureza, talvez desconhecida para ti, o espírito do indivíduo de quem falas foi atraído até ti e, em virtude dos teus próprios poderes mediúnicos, apresentou-se espiritualmente. Não teve nada de sobrenatural — nenhum milagre.

Pergunta: Foi o espírito de Jesus — o verdadeiro Jesus — que tantas vezes me apareceu?

Resposta: Certamente; porque não?

Pergunta: Para mim, não há evidência histórica da existência terrena de tal homem como Jesus.

Resposta: Aí estás enganado. Para nós, há abundante evidência histórica de que uma pessoa como Jesus de Nazaré viveu de fato em corpo físico. Mas ele está tão envolto num guarda-roupa mítico que não nos surpreende que as mentes da era atual comecem a ignorar a existência de tal pessoa como Jesus. Ora, ficaríeis surpreendidos se o pudésseis ver tal como nós o vemos — na sua simplicidade — como

espírito individualizado, nada semelhante à representação dourada que vos é apresentada nas igrejas.

Pergunta: O poder profético — como o explicais?

Resposta: Através da vossa clarividência, tornais-vos capazes de profetizar acerca de coisas que estão por acontecer.

Pergunta: Elas existiam realmente?

Resposta: Em espírito, como todas as coisas. Cremos que o passado, o presente e o futuro existem como realidades vivas no espírito. Ora, se isto for verdade, em circunstâncias perfeitas — nas condições adequadas ao caso — seria muito fácil mostrar-vos sombras daquilo que o futuro vos dará como realidade.

Pergunta: A criança, no momento exato em que tive a visão durante o sono de que falei, estava viva e com boa saúde. Isso era uma realidade; a outra também o era?

Resposta: Sem dúvida; uma era uma realidade física, a outra uma realidade espiritual — não menos real por pertencer exclusivamente ao mundo espiritual. Tendes grande tendência para acreditar que tudo o que é tangível nesta vida terrena é real. Ora, esse é um grande erro em que incides. Podem parecer-te reais e tangíveis, mas para a realidade maior do espírito, são meras fantasias. Essas coisas que consideras tão irreais, tão visionárias, são na verdade as mais reais da tua existência. Ora diz: qual é a parte mais real de ti, como ser humano? Será o teu corpo — essa forma tangível e visível? Seguramente não acreditas nisso; então qual é a parte real? É precisamente aquilo que não podes ver, nem tocar, nem prender de forma alguma.

Pergunta: O pensamento nunca morre — “É um pensamento terrível,” disse um escritor recentemente falecido, “recordar que nada pode ser esquecido. Li algures que não há juramento proferido que não continue a vibrar por toda a eternidade, na corrente sonora que tudo permeia — nem uma oração murmurada que não tenha o seu

registo gravado nas leis da natureza, com o selo indelével da vontade do Todo-Poderoso."

Resposta: Todo o pensamento, esteja ou não no corpo, reclama a sua parte de imortalidade, e nada pode privá-lo disso. É tão imortal quanto a própria alma. Ora, sendo isto verdade, o pensamento possui uma individualidade tão distinta e permanente como aquela que tem no momento em que é proferido. É uma afirmação ousada, um terreno estranho sobre o qual se erguer — mas, mesmo assim, é absolutamente verdadeiro.

Pergunta: Parece que fazeis uma distinção entre pensamento e alma. Sendo ambos imortais, o que são, então, separadamente?

Resposta: A alma pode ser chamada o centro do pensamento, e o pensamento pode ser chamado a manifestação desse centro — uma vida que dele brota e a ele pertence.

Pergunta: Penso ter ouvido aqui que o pensamento é a alma.

Resposta: Bem, num certo sentido, é, certamente. Se a alma é o centro do pensamento, então a alma é pensamento. E, no entanto, a vasta variedade de manifestações tem cada uma a sua própria individualidade distinta — isso é muito evidente. Nenhum pensamento é exatamente igual a outro, assim como não há dois átomos de pensamento iguais. Cada pensamento deve mover-se na sua esfera individual.

Pergunta: Qual é a diferença entre alma e espírito?

Resposta: São apenas termos usados para transmitir ideias aos sentidos humanos. Não acreditamos que exista qualquer diferença entre alma e espírito. Somos obrigados a usar certos termos familiares para comunicar ideias às perceções humanas. São veículos através dos quais, ou pelos quais, o pensamento é transmitido aos sentidos.

Pergunta: Existe alguma outra influência que controle o homem, para além do seu próprio espírito, da consciência ou dos guias espirituais?

Resposta: Ora, certamente; estais sob a influência, em maior ou menor grau, de todo e qualquer pensamento que alguma vez existiu, que existe agora ou que existirá. Estais também sob a influência de toda forma de vida que alguma vez existiu, que atualmente existe, ou que há de vir a existir.

Pergunta: Isso é a Divindade?

Resposta: Para nós, sim! As vossas relações são numerosas.

Pergunta: Qual é o significado bíblico da ressurreição de Jesus?

Resposta: Para nós, significa simplesmente o abandono do velho e a assunção do novo. Não tem referência ao corpo físico. Não significa que o corpo humano físico tenha sido ressuscitado, pois sabemos que as leis da vida física o impedem. Refere-se ao espírito, pertence ao espírito, e não ao corpo.

Pergunta: Porque é que o espírito que vos guia vem até aqui e nos permite o privilégio de fazer perguntas?

Resposta: Porque percebe que há uma necessidade, uma certa exigência emanada da vida humana que deve ser respondida — apenas isso, e talvez nada mais.

Pergunta: É atraído aqui de forma irresistível, ou por desejo de vir?

Resposta: A atração é certamente muito forte. Não estamos certos de que pudéssemos resistir, mesmo que quiséssemos. Mas, uma vez que a exigência foi feita pela vida humana, tem de haver alguma atração; ou, por outras palavras, tem de haver um poder suficientemente forte para induzir um ou mais a regressar desse grande Além para responder à chamada.

Pergunta: Pensais que sentis tanto prazer em responder às perguntas que aqui vos são colocadas, quanto os ouvintes e leitores sentem ao vê-las respondidas?

Resposta: É, sem dúvida, um grande prazer para nós lançar o pouco de luz que possamos sobre qualquer assunto que nos seja

apresentado. Asseguramos-vos que não é um sacrifício; pelo contrário, é um enorme prazer.

Pergunta: — A flanela é melhor do que a seda ou o algodão para roupas interiores? Em caso afirmativo, porquê?

Resposta: — Para certas constituições, a flanela é mais quente do que a seda ou o algodão, e vice-versa. Para um corpo extremamente elétrico, a seda não deve ser usada como roupa interior. Esses corpos beneficiariam mais da flanela, ou mesmo do algodão. Para alguém predominantemente magnético, a seda pode ser usada com vantagem.

Pergunta: — [De alguém na audiência.] A inteligência que vos controla tem conhecimento da instituição da Maçonaria, da sua origem e história?

Resposta: — A inteligência que vos fala tem algum conhecimento sobre a Maçonaria, tendo sido ela própria membro dessa organização enquanto esteve na Terra.

Pergunta: — Aprendestes mais sobre a Maçonaria depois de falecer do que sabíeis enquanto aqui estivestes?

Resposta: — Sim, aprendi. É de origem antiga, remontando muito além dos registos que possuís. Foi-nos dito que a Ordem existia há mais de três mil anos; e que há três mil anos estava no auge, tendo atingido uma posição de grande destaque, com enorme influência sobre os habitantes daquela época. De fato, foi — assim nos dizem — a base de todas as crenças religiosas daquele tempo e o alicerce da vida social. Unia todas as formas que existiam na Terra. Era a sua força, a sua vida, num certo sentido.

Pergunta: — As pessoas que desenvolveram e exerceram um talento numa área específica — digamos, botânica ou química — mantêm o desejo e os meios para o satisfazer no mundo espiritual?

Resposta: — Certamente. Todos os desejos legítimos são levados para o mundo espiritual, e lá há abundantes oportunidades para o seu desenvolvimento.

Pergunta: — Há cerca de três anos, uma irmã e eu sonhámos exatamente o mesmo sonho — na mesma noite — sobre o regresso de uma irmã que havia deixado este plano, e uma conversa que tivemos com ela. De notar que os nossos quartos de repouso ficavam separados por cerca de oito quarteirões.

Resposta: — Bem, esse acontecimento pode ser explicado de várias maneiras; mas explicá-lo-íamos dizendo que o espírito da ente querida visitou ambas as partes e as impressionou com as mesmas ideias.

Pergunta: — [Da audiência.] — Ao mesmo tempo?

Resposta: — Certamente, porque não? Deveis lembrar-vos de que o espírito desencarnado pode fazer viagens muito rápidas.

Pergunta: — (Da audiência) — Podem dar alguma explicação sobre a singular elevação e depressão periódica das águas dos Grandes Lagos na nossa fronteira norte?

Resposta: — Sim; este fenómeno deve-se simplesmente à rotação da Terra. Contudo, não pode ser explicado assim atualmente, pois é geralmente aceite que a Terra gira ou completa o seu ciclo em vinte e quatro horas — o que é um grande erro. Esta é uma afirmação positiva que os homens de ciência podem discutir. Se a Terra completasse mesmo o seu ciclo em vinte e quatro horas, então esse fenómeno poderia ser explicado dessa forma. Mas como não o faz, estais às escuras em muitos aspetos.

Pergunta: — Essa depressão mantém-se durante vários anos, não é?

Resposta: — Certamente; e isso é explicado pela lenta rotação da Terra — não poderia ser explicado se a rotação fosse rápida e completasse o ciclo em vinte e quatro horas.

Pergunta: — Produzimos luz apenas através da combustão. Pode a inteligência informar-nos quanto à fonte da luz do Sol?

Resposta: — Bem, o vosso correspondente cometeu um grande erro logo de início. Gostaríamos de perguntar: existe algo sobre a Terra, acima dela ou debaixo dela, que não esteja cheio de luz — tão cheio de luz quanto os próprios raios solares? Se assim não fosse, o Sol não poderia refletir os seus raios sobre a Terra nem sobre as partículas que a compõem. A luz está em todo o lado; a escuridão absoluta, em lado nenhum. Se assim não fosse, não poderia haver ação — e todos sabemos que existe uma oficina bastante ativa sob a superfície da Terra. A luz do Sol é produzida — ou a sua reflexão e refração acontecem — por causa do elemento correspondente de luz que existe nos corpos sobre os quais incide.

Os raios do Sol não poderiam incidir sobre a superfície da Terra, mais do que o próprio Sol poderia cair aos vossos pés ou aos meus, se não existisse luz na Terra a formar o poder de atração. A mesa atrai a luz do Sol assim como a luz solar sobre ela incide. Tudo no universo contém essa mesma luz, esse mesmo princípio ou poder; de outro modo, o Sol não poderia atuar sobre as partículas que compõem a Terra da forma como o faz.

Pergunta: — Sócrates, falecido há muitos séculos — pode haver comunicação direta e pessoal entre ele e algum indivíduo culto que tenha falecido no ano passado?

Resposta: — Certamente; porque não?

Pergunta: — Quanto tempo leva a Terra a fazer uma revolução completa?

Resposta: — Três mil anos.

Pergunta: — As constelações acompanham-na nessa revolução?

Resposta: — Sim.

Pergunta: — Sabeis se os espíritos podem visitar outros planetas? E também se podem comunicar com as inteligências que habitam esses planetas?

Resposta: — Sabemos, de fato, que visitaram outros planetas. Deveis lembrar-vos que a alma, enquanto espírito imortal, é completamente livre. Ora, se assim é, e deseja visitar outro planeta, certamente que o pode fazer.

Pergunta: — Se a luz existe em todas as coisas, de que forma existe?

Resposta: — Como luz.

Pergunta: — Numa forma latente?

Resposta: — Bem, podeis chamá-la assim. É latente no que diz respeito aos vossos sentidos externos, e, no entanto, em si mesma não é latente.

Pergunta: — Pode ser libertada da mesma forma que o calor?

Resposta: — Certamente.

Pergunta: — Então são quase a mesma coisa?

Resposta: — Certamente, estão muito próximas uma da outra. Se não são exatamente o mesmo, têm uma relação muito íntima.

Pergunta: — Pode dizer-nos se os outros planetas são habitados por inteligências semelhantes a nós?

Resposta: — Sabemos que há planetas habitados por inteligências; mas essas inteligências correspondem à condição da vida planetária em que existem. São distintas e completamente diferentes das da vossa Terra.

Pergunta: — São superiores em intelecto?

Resposta: — Algumas são muito mais do que aquelas que encontramos à superfície da Terra.

Pergunta: — A Lua é habitada?

Resposta: — Não sabemos com certeza que o seja. É nossa opinião que sim.

Pergunta: — Se os espíritos têm o poder de visitar outros planetas, como é que o orador não pode dizer se a Lua é habitada?

Resposta: — É bem possível que o orador nunca tenha tido o desejo de visitar a Lua.

Pergunta: — Mas não poderia o orador ter obtido esse conhecimento junto de outros que a visitaram?

Resposta: — É possível que não tenha adquirido tal conhecimento.

Pergunta: — Que planetas são habitados por inteligências como as que mencionou?

Resposta: — O planeta Marte é habitado por uma classe de inteligências que, em certos aspetos, estão além das que habitam a vossa Terra.

Pergunta: — Em que aspetos?

Resposta: — Bem, talvez estejam espiritualmente mais avançadas do que vós, tendo desenvolvido faculdades que vós, na vossa condição física, ainda não desenvolveram. São fiéis à lei que as rodeia — à lei do seu próprio planeta — porque, por necessidade, assim têm de ser.

Pergunta: — Pode mencionar algumas dessas faculdades que essas inteligências possuem e nós não?

Resposta: — E supondo que o fizéssemos, não nos compreenderíeis, pois não tendes com que as comparar.

Pergunta: — As inteligências deste planeta não são fiéis também às suas próprias condições?

Resposta: — Certamente, têm de o ser.

Pergunta: — Então, onde está a diferença?

Resposta: — Bem, tu não és diferente de qualquer outro indivíduo?

Pergunta: — Sou, sim.

Resposta: — E, no entanto, seria impossível determinar exatamente o grau e o ponto dessa diferença. Mas existe, e é tão completa que podemos dizer com verdade que são totalmente diferentes. São uma raça distinta de inteligências, obedecendo à lei da sua própria vida planetária — e essa vida planetária é totalmente diferente da vossa.

Pergunta: — Segue-se que quanto mais perto do Sol estiver um planeta, mais espirituais são as suas inteligências?

Resposta: — Não pensamos que seja uma consequência natural. Conhecemos planetas muito distantes do Sol que, nos é dito, são habitados por inteligências profundamente espirituais. Fazem-nos recordar — ou transportar-nos — a um tempo da nossa vida terrena, há muitos anos, quando olhávamos para a pequena aldeia onde vivíamos e, na nossa simplicidade infantil, pensávamos que nada existia para além dela; que o alto campanário ao lado da nossa casa era o mais alto do mundo, a estrutura mais grandiosa que se poderia imaginar. E quando nos disseram que havia uma grande cidade para além, custou-nos acreditar.

E mais tarde ainda, quando nos disseram que havia um grande mundo para além dos oceanos, e muitos outros mundos, ficámos estupefatos. Assim são vós, olhando através da prisão da vossa mortalidade — não conseguis conceber a vastidão do universo. Tendes tendência a sobrevalorizar-vos, a pensar que os habitantes da vossa Terra são as únicas inteligências dignas da atenção de Deus. Mas quando passardes à mudança, aprendereis que existe um vasto mundo espiritual — e que o universo é ainda maior; que há milhões e milhões de mundos, todos habitados, ou povoados por inteligências de todos os graus e de todas as ordens.

Pergunta: — Se Deus é um princípio, que utilidade tem dirigir-lhe orações? Pode um princípio responder a uma prece?

Resposta: — Quanto aos termos, não tem utilidade alguma, salvo como forma de expressão. A oração só se torna útil deste modo: na medida em que eleva a parte mental do vosso ser acima das coisas da

vida material, coloca-vos numa nova atmosfera, abre as portas ao que é espiritual e divino. Por isso, é bom rezar. Não importa se dirigis a oração a um princípio ou a uma personalidade; de fato, nem é necessário dirigi-la a alguém. Basta que eleveis o pensamento para além das coisas vis, materiais; que o ergais pela grande escada da oração acima do nível comum — e tereis alcançado tudo o que o homem pode alcançar.

Pergunta: — Se o universo é governado pela lei da necessidade, o que pode a oração realizar?

Resposta: — Sem dúvida, é uma necessidade que oremos. Podemos pensar que podemos orar ou não, conforme nos apeteça; mas como sabemos se, para além de nós, não há um poder que nos impele à oração, e contra o qual não podemos resistir? Tendemos a acreditar que sim. A mesma lei de necessidade que governa todas as outras coisas, governa, na nossa opinião, também a oração.

Pergunta: — Porque é que alguns espíritos têm muito mais dificuldade em regressar do que outros?

Resposta: — Bem, os vossos médiuns são como luzes giratórias; estão constantemente a emitir diferentes graus ou tipos de vida atmosférica. Ora, o espírito desencarnado, se regressar, tem de ter uma atmosfera; não pode existir sem ela. E se eu quiser manifestar-me aqui, tenho de ter uma atmosfera adequada às minhas necessidades; caso contrário, não poderei aqui existir nem manifestar-me. Assim, o espírito desencarnado que regressa tem de tirar partido da condição do médium que deseja utilizar. Por exemplo, se eu quiser falar aqui, só o poderei fazer em virtude da lei rigorosa que governa estas manifestações. Se a atmosfera for a que necessito como espírito individual, posso entrar nela e permanecer o tempo suficiente para me manifestar aos amigos que ainda vivem na Terra. Existem muito poucos corpos físicos capazes de emitir ou libertar todos os graus de vida atmosférica. Por isso é que muitos espíritos estão impedidos de regressar e comunicar com os seus entes queridos — simplesmente porque não há atmosfera em que possam viver.

Pergunta: — Já explicaste isto pelo lado atmosférico; podes agora explicá-lo pelo lado terrestre?

Resposta: — Não sabemos se compreendemos o que queres dizer. Um lado compreende o outro. O que dissermos de um, diremos do outro.

Pergunta: — Não regressam mais rapidamente aqueles que morrem com boa saúde do que os que padecem de uma doença prolongada?

Resposta: — Sim, porque geralmente estão possuídos de tendências ou atrações mais fortes para a Terra. Por exemplo: se partis sem sofrimento, ao dar-vos conta de que sois habitante do mundo espiritual, surge em vós o desejo de regressar; mas se passais pelo forno ardente do sofrimento aqui, é natural que sintais receio de voltar a essa atmosfera.

Pergunta: — Não há muitos espíritos que recusam regressar por esse mesmo medo?

Resposta: — Muitos — milhares.

Pergunta: — A capacidade de apreciar música é espiritual ou material?

Resposta: — É uma capacidade espiritual e é grandemente intensificada com a liberdade do espírito.

Pergunta: — De onde recebem os espíritos desencarnados as suas impressões musicais?

Resposta: — A música é um elemento presente na Natureza. Faz parte do reino celestial da alma. Não é necessário que o espírito leve consigo o amor pela música desde o plano terrestre — de modo algum — pois a música da Terra é apenas um ruído confuso comparada com a da terra dos espíritos.

Pergunta: — Pode então dizer-se, por outras palavras, que o ouvido espiritual está desperto — e também o olho espiritual?

Resposta: — Certamente. Sem o poder do espírito, o ouvido físico não poderia ouvir, nem o olho físico ver. Isso deveria provar-vos que o poder não está no corpo, mas no espírito. E deveis lembrar-vos de que o espírito não sofre qualquer perda com a morte, a não ser a do corpo. Retém todas as suas faculdades — e outras ainda lhe são acrescentadas.

Pergunta: — Gostaria de saber se a inteligência pode controlar outro médium que não o presente.

Resposta: — Sim.

Pergunta: — E poderia controlar dois médiuns separados um do outro, ao mesmo tempo?

Resposta: — Sim, mas um seria um controlo pessoal e positivo; o outro, um controlo psicológico.

Pergunta: — Suponhamos que o segundo está na China e o outro nesta sala — poderia controlar ambos simultaneamente?

Resposta: — Certamente.

Pergunta: — O controlo do espírito é limitado quanto ao número? Ou pode controlar qualquer número de organismos ao mesmo tempo?

Resposta: — Sim, pode controlar tantos quantos forem suscetíveis de serem controlados por essa inteligência. Contudo, só pode haver um controlo pessoal e positivo; todos os outros devem ser controlo psicológico.

Pergunta: — Como distinguirias esse controlo psicológico do controlo positivo?

Resposta: — Bem, nós certamente saberíamos fazê-lo; vós talvez não conseguísseis.

Pergunta: — Como explicar a diferença entre os dois tipos de controlo?

Resposta: — Eu diria que, onde estou presente como entidade, como poder positivo, aí exerço controlo como espírito individual. Mas

onde exerço apenas o poder do pensamento — a psicologia da minha vontade sobre um indivíduo — o controlo é psicológico. Por exemplo: um pregador entra no púlpito, num domingo, e vê que há alguns lugares vazios — não apenas por contar os presentes ou por não os ver, mas porque espiritualmente não os consegue localizar. Envia o seu pensamento em busca deles, mas este regressa, sem encontrar repouso. Porém, se os ouvintes estiverem ali sentados no momento em que ele envia o pensamento, sente que este foi recebido — não há necessidade de regressar.

Pergunta: — O espírito não ocupa uma posição fora do corpo e não o influencia de fora?

Resposta: — Não. No caso em questão, o espírito está completamente absorvido no corpo físico que controla.

Pergunta: — Os espíritos que, em vida, seguiram determinado campo de estudo, continuam a percorrer esse mesmo caminho no mundo espiritual? Por exemplo: o espírito de Sir Isaac Newton continua a investigar as leis da gravidade e da Filosofia Natural no mundo espiritual?

Resposta: — Sim, continuam a seguir o caminho que melhor se adapta a si próprios, enquanto esse for o melhor para eles. Mas quando se sentem saturados de um determinado campo de estudo, estão livres para deixá-lo e seguir outro. Um Franklin pode não ser sempre encontrado a brincar com os relâmpagos ou a seguir investigações científicas nesse sentido. É possível que se canse e mude o rumo. Mas, em todas as circunstâncias, a alma é livre para exercer os seus próprios gostos. Não está limitada pela pobreza, nem por qualquer restrição humana. É livre — no mais amplo sentido da palavra liberdade.

Pergunta: — Qual é o modo de punir os mal-intencionados na vida espiritual?

Resposta: — O tribunal de julgamento está dentro de si próprios, e o local do castigo também. Quando tiverem superado as suas más inclinações e aprendido que existe um caminho melhor, sentirão

arrependimento por terem seguido o caminho que não era o mais correto. Através desse arrependimento, ou remorso, vêm o sofrimento e o castigo. Não podeis punir a alma — ela deve punir-se a si própria. As vossas maldições cairão como flocos de neve sobre uma alma que precise de punição. Mas aquilo que nasce da sua própria vida — esse é o punhal que cortará a cabeça do erro.

Pergunta: — No caso do cavalheiro anteriormente referido, será correto resistir aos espíritos malignos que o rodeiam?

Resposta: — É sempre correto vencer o mal com o bem. Nunca é correto, na nossa opinião, resistir ao mal, pois a resistência é uma condição desse mesmo mal. Por outras palavras, não é suficientemente potente, nem forte, nem espiritualmente poderosa para vencer o mal maior. Aquilo que é, em si, resistência, não é, espiritualmente falando, suficientemente forte para superar o mal. Todo o mal, para ser eliminado, tem de ser vencido pelo bem. É sempre correto fazer isto.

Pergunta: — Podemos fazê-lo cedendo?

Resposta: — Não, certamente que não. Cada vez que cedemos ao bem menor, perdemos; a nossa própria força torna-se, mais ou menos, identificada com esse bem menor ou com o mal. Procurai vencer o bem menor pelo bem maior. A vida é um vasto campo de batalha, em todo o lado.

— Foi dito que Jesus, o fundador da fé cristã, declarou que existia antes de Abraão; de fato, foi dito que afirmou muitas vezes ter existido desde sempre como espírito individualizado. Ele proferiu uma grande e poderosa verdade, que não foi melhor compreendida naquela época do que é hoje. A inteligência que falou através do organismo referido, no último domingo, afirmou-vos que a alma sempre existiu. Nunca houve, segundo a sua opinião, um tempo em que as almas não fossem. Esta é uma verdade grandiosa em si mesma, mas, tal como aquela dita por Jesus, vós não a compreendeis.

A vossa visão é muito limitada; tendes tendência a acreditar que fostes criados no momento do nascimento natural. Ora, se isso fosse verdade — o que nós não acreditamos — pressuporia um momento de

destruição, um tempo em que deixaríeis de existir sob qualquer forma. E, nesse caso, não poderíeis ser imortais. Se a alma alguma vez foi criada, então teve um início, e tudo o que tem um início tem um fim — portanto, não é imortal. A própria alma rejeita essa crença, pois não a encontra digna de crédito.

Vós, como indivíduos, como entidades da alma, estais constantemente a repetir-vos. Estais a mover-vos pelo universo em ciclos. Assim é com todas as formas de vida e, tanto quanto sabemos, assim sempre foi. Decomposição e vida revivificada são a ordem da vida em todas as circunstâncias; e ainda assim, não encontramos lugar algum no vasto universo de Deus onde as almas sejam criadas ou aniquiladas. Tão bem poderíamos tentar sondar o início do Infinito como sondar o nosso próprio. Sendo partes imortais e eternas desse Grande Princípio que chamamos Deus, nunca poderíamos ter sido criados, nem jamais poderemos ser destruídos — temos de viver perpetuamente, passando por todos os graus da vida e repetindo os seus próprios ciclos numa eternidade sem fim.

Pergunta: — Gostaria de saber se, depois de a alma deixar o corpo mortal, adquire a lembrança da sua preexistência?

Resposta: — Há casos em que a alma, após abandonar a forma física, adquire a lembrança de uma preexistência, de ter vivido e agido na vida humana antes da condição que acaba de deixar. Por vezes, a alma demora muito tempo a tomar consciência das suas experiências passadas, mas eventualmente adquire conhecimento de todos os fatos relativos ao seu passado.

Pergunta: — Terá Cristo chamado de volta o espírito de Lázaro do mundo espiritual quando o ressuscitou?

Resposta: — Para começar, não acreditamos que ele alguma vez tenha ressuscitado Lázaro. O espírito, como tal, está sempre no mundo espiritual, certamente. Mas o caso em questão pressupõe algo fora da lei natural. Pressupõe a morte de Lázaro, ou seja, a separação entre o espírito e o corpo. Depois de tal separação, e após quatro dias — segundo se conta — Jesus teria chamado novamente o espírito para

habitar o corpo. Esta é, sim, uma boa história para se contar, mas não tem qualquer fundamento na verdade. Lázaro não estava morto, no verdadeiro sentido da palavra; não poderia estar, pois Jesus sempre obedeceu à lei natural, e a lei que se diz ter quebrado era uma das leis do Pai. Ele não a quebrou, não a poderia quebrar, nem teve o desejo de o fazer.

Pergunta: — Qual é a situação no mundo espiritual dos Papas de Roma da época dos inquisidores de Espanha?

Resposta: — Estão a folhear as páginas do volume das suas vidas passadas, procurando nelas algo que lhes sirva de sustento enquanto individualidades no presente. Por outras palavras, continuam a tentar convencer-se de que estavam certos no passado; que o seu fundamento era legítimo; que obedeceram à lei do seu tempo e que eram, em todos os sentidos, "servos do seu Deus." Esse, acreditamos, é o seu ofício na Terra dos Espíritos.

Pergunta: — Quais são as qualificações essenciais para uma boa mediunidade? A boa saúde é uma delas?

Resposta: — Não, de forma alguma. Alguns dos nossos melhores médiuns são aqueles que estão quase constantemente a sofrer de algo que chamais doença — algum tipo de perturbação física.

Pergunta: — Nunca encontrei um médium com plena força vital, e tenho estudado este assunto há trinta anos.

Resposta: — A vossa experiência, nesse aspeto, corresponde à nossa.

Pergunta: — Porque há mais médiuns do sexo feminino do que do masculino?

Resposta: — Simplesmente porque o organismo feminino é mais intuitivo, mais plástico, mais suscetível às influências espirituais — mais facilmente moldado para essa condição peculiar a que chamamos mediunidade.

Pergunta: — Não considerais a boa saúde um obstáculo à mediunidade, pois não?

Resposta: — Não, mas acontece que todos os nossos médiuns — podemos dizer quase todos — sofrem, de uma forma ou outra, de alguma dificuldade orgânica. Não podemos afirmar como seria no caso de uma saúde completamente livre e perfeita; mas, em toda a probabilidade, a mediunidade seria boa.

Pergunta: — Então não inferis que a boa mediunidade depende do corpo, mas sim de uma combinação feliz de faculdades?

Resposta: — Sim, depende certamente da combinação entre as faculdades físicas e intelectuais.

Pergunta: — Então não deveríamos concluir que boa saúde seja um obstáculo à mediunidade?

Resposta: — Não, não afirmámos tal coisa.

Pergunta: — Um temperamento nervoso é favorável à mediunidade?

Resposta: — Sim.

Pergunta: — Se o homem é parte de Deus, então Deus não está dividido?

Resposta: — Não o entendemos dessa forma. A mão está separada do corpo, e, no entanto, é membro dele.

Pergunta: — E quanto à oração?

Resposta: — A oração é simplesmente uma elevação das faculdades da alma a uma atmosfera mais elevada, uma condição mais espiritual. Tanto poderíeis orar a um planeta ou a uma flor, como a uma inteligência exterior e separada. O objetivo da oração é apenas criar um melhor estado de espírito.

Pergunta: — A criatura não é distinta do Criador?

Resposta: — Não; a criatura e o Criador são um e inseparáveis, e não podeis provar o contrário.

Pergunta: — Onde ficaria, então, a nossa fé?

Resposta: — "A fé é apenas uma substância," disse São Paulo; e acreditamos que nunca disse uma verdade maior do que esta. A fé é o vestuário do espírito vivo. E cremos que esse espírito é esperança, é verdade. Quem se apoia unicamente na fé, apoia-se numa fundação material que, mais cedo ou mais tarde, deixará de o sustentar.

Pergunta: — Sem fé é impossível agradar a Deus.

Resposta: — É assim que o entendeis? Nós, certamente, não o entendemos assim.

Pergunta: — Quais são alguns dos principais obstáculos ao progresso espiritual na Terra?

Resposta: — Um deles é o egoísmo, nascido da vida humana e próprio dela. Outro é a submissão às influências humanas que vos prendem à opinião pública e vos dizem que deveis escolher segundo essa opinião. A fé, pode dizer-se, é um dos maiores entraves ao progresso espiritual. Foi a rocha onde muitos naufragaram, no que toca à vida terrena. Quantas almas pobres fixaram a sua fé em credos religiosos apenas para despertarem na vida espiritual e perceberem que ela falhara — que era apenas fé, uma substância, algo que as deixara do outro lado da vida. Por que não substituir pela sabedoria?

Por que não entrar na esfera divina da verdade? Por que escolher sacerdotes que vos digam a lei de Deus, se o grande Deus vos dotou a todos de um sacerdote interior, pronto a mostrar-vos a verdade? Escutai o sacerdote dentro de vós — ele nunca vos desviará, mas sempre vos apontará o caminho reto e estreito. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha sido enganado por ele.

Pergunta: — Qual é o remédio para progredirmos espiritualmente aqui?

Resposta: — São Paulo diz que recomendaria a todos procurarem os melhores dons; e nós acrescentaríamos: quem procura sinceramente nunca procura em vão.

Pergunta: — A palavra Deus não implica um grande Poder Central que governa o universo?

Espírito: — E acaso esse Poder Central não sempre existiu?

Pergunta: — O poder individual não é mais forte do que o poder em massa?

Resposta: — Tens a certeza de que todo esse grande poder individual não é, afinal, um poder universal?

Pergunta: — Espalhado?

Resposta: — Assim pode parecer às mentes humanas, mas a sabedoria divina afirma que ele está indissoluvelmente unido.

Pergunta: — Pode haver poder sem agente?

Resposta: — Sim; mas não pode ser manifestado.

Pergunta: — Então afirmo que o Supremo Poder há de, um dia, revelar-se a nós.

Resposta: — Na nossa opinião, vós já vedes hoje tudo de Deus que alguma vez vereis. Tanto do Divino como alguma vez vereis, vedes neste momento. Sendo finitos, não podeis esperar compreender aquilo que é infinito.

Pergunta: — O Espiritualismo ensina-me a acreditar em Deus.

Resposta: — O Espiritualismo ensina-vos a acreditar numa Inteligência Suprema que rege todas as coisas. Podeis chamar-lhe Senhor, Deus ou Jeová; podeis dar-lhe dez vezes dez mil nomes — continua a ser um princípio que não podeis compreender por completo.

Pergunta: — O espírito alcançará alguma vez a perfeição da alma?

Resposta: — A perfeição, definida segundo os usos da vida humana, significa um ponto além do qual não há mais progresso — o fim. Mas definida espiritualmente, significa apenas algo que é como deve ser. O espírito vive sempre na perfeição da sua própria vida —

quer esteja no grau mais elevado da existência humana, quer no mais baixo que possamos conceber. Cada condição é perfeita em si mesma. O Poder Supremo que rege o universo faz todas as coisas bem — por isso, a perfeição pertence ao espírito hoje, tanto como alguma vez pertencerá.

Pergunta: — Deus não tem a mesma relação com o mundo que o homem tem com o seu filho?

Resposta: — Sim.

Pergunta: — E o homem e o seu filho não são duas almas distintas?

Resposta: — No que toca à manifestação, são; mas se os resolves na sua essência divina, são um só.

Pergunta: — Não existe algum modo de operação pelo qual diferentes espíritos assumem o controlo de um médium?

Resposta: — Certamente; cada um exerce um controlo individual. Depois de uma inteligência usar toda a vida magnética necessária ao seu controlo, retira-se e dá lugar àquelas que encontram condições favoráveis para se manifestarem. Os vossos médiuns podem ser comparados a luzes giratórias. A cada rotação, emitem uma esfera peculiar de aura espiritual. Essa aura ou atmosfera espiritual é adequada a uma ou mais inteligências ou espíritos desencarnados. Por exemplo: neste momento, enquanto o médium está a libertar aquela aura espiritual particular que me é favorável, posso habitar aqui e controlar como se o organismo fosse meu. Mas quando essa condição muda, eu já não poderia aqui permanecer — assim como vós não poderíeis viver dez milhas acima da superfície da Terra.

Pergunta: — Explicai por que razão alguns espíritos regressam mais facilmente do que outros que deixaram o corpo?

Resposta: — Alguns conhecem o caminho de regresso, e outros não. Além disso, há quem esteja tão atraído pelas condições terrenas que tem, por necessidade, de regressar e envolver-se nessas condições. Para outros, há pouca ou nenhuma atração pelas coisas da Terra. Às

vezes, isso deve-se à crença no Cristianismo. Por exemplo: um espírito, enquanto estava na Terra, pode ter sido educado ou doutrinado neste campo natural de ação a acreditar que não há retorno após a morte — que a sua condição estaria completamente fixada e separada da vida humana. Ao levar essa influência consigo para além do véu da existência terrena, é natural que acredite que o seu estado é definitivo, e que deve permanecer onde está. Mas aquele que partiu sabendo que a grande estrada está aberta a todas as almas — e que podem regressar à Terra por esse caminho e manifestar-se — será facilmente atraído de volta à Terra.

Pergunta: — Aqueles que não conhecem o caminho, não podem ser facilmente informados sobre ele?

Resposta: — Nem sempre. "Não há cegos piores do que aqueles que não querem ver, nem surdos piores do que os que não querem ouvir," como diz o velho provérbio.

Pergunta: — Os espíritos não têm ocupações definidas no mundo espiritual?

Resposta: — Certamente; o espírito está sempre ativo.

Pergunta: — Como podemos obter mais poder do mundo espiritual do que aquele que temos atualmente?

Resposta: — Fazendo o melhor uso possível do que já tendes.

Pergunta: — [Da audiência.] De que modo sabeis o conteúdo de cartas lacradas?

Resposta: — Cada carta contém certas ideias principais. Estas ideias são, por vezes, simbolizadas de forma ténue, e outras vezes com muita clareza. Quando são claramente simbolizadas, conseguimos perceber essas ideias e dar respostas precisas; mas quando estão imperfeitamente ou vagamente simbolizadas, as nossas respostas serão provavelmente igualmente imperfeitas. Deve compreender-se que não lemos a escrita. Isso tem pouca importância para nós. Se pudessem transcrever as vossas ideias de qualquer outra forma — que não fosse

através da escrita convencional — poderíamos respondê-las na mesma, pois não nos interessa a escrita em si, mas sim as ideias.

Pergunta: — É sempre um espírito guia específico que controla e responde a essas cartas?

Resposta: — Geralmente. Por vezes, o controlo muda, e o espírito em questão assume o controlo e responde à sua própria carta.

Pergunta: — Eu gostaria de saber se Deus não personificou Deus ao referir-se a ele como "o Pai"?

Resposta: — Não o entendemos assim. Chamamos ao mesmo grande Princípio o nosso Pai, apenas como forma de expressão. Todo o universo e o vasto sistema de universos pode ser chamado nosso Pai e nossa Mãe. Não cremos que Jesus acreditasse num Deus pessoal. Pelo contrário, acreditamos firmemente que Jesus via Deus como um Princípio Omnipresente, e não como uma entidade pessoal.

Pergunta: — Tu ou os teus companheiros já viram Jesus?

Resposta: — Certamente que sim.

Pergunta: — No mundo espiritual?

Resposta: — No mundo espiritual.

Pergunta: — Como uma personalidade?

Resposta: — Como uma individualidade; e reconhecemo-lo como uma inteligência que uma vez habitou um corpo humano, tal como vós.

Pergunta: — Já vistes o Pai, ou aquilo a que chamamos Deus?

Resposta: — Tal como vós o vedes. Vemo-lo em todas as Suas obras — na luz do sol, na sombra, nas alegrias, nas tristezas, em todas as formas concebíveis de vida. E acreditamos firmemente que nunca o veremos de outra forma; nem vós o vereis.

Pergunta: — Os pais de Jesus estão com ele no mundo espiritual?

Resposta: — Isso não sabemos.

Pergunta: — Se “eu e o Pai somos um”, e Jesus é uma personalidade, porque não seria Deus também uma personalidade?

Resposta: — Nesse sentido, talvez seja. Do mesmo modo, tu e o teu pai sois um. Deus é personificado, sem dúvida, através de ti — mas também através da flor que desabrocha.

Pergunta: — Será provável que algum ser humano tenha existido antes de entrar no corpo físico?

Resposta: — Não como ser humano, mas como inteligência divina. Não só é provável, como é muito possível. Para nós, é algo que vai além da crença — é conhecimento. Sabemos que existimos como inteligências distintas antes de entrarmos na forma humana.

Pergunta: — Isso não significa, então, que nunca tivemos um começo?

Resposta: — Sim; tens razão.

Pergunta: — Porque não nos lembramos, se já tivemos uma preexistência?

Resposta: — Na vossa alma, vós lembrais-vos, mas essa consciência não se estende à vida terrena. Quando terminardes a vossa vida humana, então a memória manifestar-se-á nessa direção.

Pergunta: — Porque não podemos lembrar-nos agora, tal como depois?

Resposta: — Porque as faculdades do ser humano são finitas, enquanto a alma é infinita.

Pergunta: — A memória de termos feito mal aos outros não nos afetará a felicidade na vida espiritual?

Resposta: — Certamente; mas, embora prejudique a felicidade, também nos mostra um caminho melhor a seguir. Todo o mal aparente encerra em si uma grande bênção.

Pergunta: — É possível que a nossa existência algum dia termine?

Resposta: — Cremos que a alma é coeterna com Deus.

Pergunta: — Coeterna e distinta de Deus?

Resposta: — Queremos dizer coeterna com Deus. Nunca teve um começo, nem terá um fim.

Pergunta: — Isso significa que a alma é parte da Divindade?

Resposta: — Sem dúvida; o que mais poderia ser?

Pergunta: — O corpo espiritual que possuis — onde se encontra enquanto estás aqui a falar?

Resposta: — Absorvido pelos mecanismos absorventes deste corpo físico.

Pergunta: — Explicai, por favor, o processo de controlo deste médium.

Resposta: — Quando desejamos apoderar-nos de um destes sensitivos, a nossa primeira tarefa é, se possível, penetrar a sua atmosfera mental. Se conseguirmos, o controlo é fácil. Se não, aguardamos as condições necessárias para o fazer. Tendo entrado na atmosfera mental do sujeito, abrimos correspondência com o espírito residente na forma. Pedimos a esse espírito que ceda o seu controlo positivo durante algum tempo. Notai que não pedimos controlo total — apenas uma parte dele — permitindo-lhe manter um controlo negativo, ou domínio sobre as faculdades animais. No que toca à vida física, o espírito não perde o controlo, mas o poder positivo exercido sobre o cérebro é temporariamente cedido. Depois, colocamos geralmente a nossa mão direita sobre o cérebro do sujeito que desejamos controlar. Um momento de inconsciência pode ocorrer — e então estamos aqui, habitando a vida física.

Pergunta: — Qual é a diferença entre Mesmerismo e Espiritualismo?

Resposta: — A única diferença é que um é um poder controlador positivo e desencarnado, enquanto o outro está no corpo.

Pergunta: — Quais são as sensações de ambas as partes quando o controlo cessa?

Resposta: — As sensações variam, conforme o estado do sujeito e da inteligência que o controla. Por vezes, são muito agradáveis para ambos; outras, muito desagradáveis.

Pergunta: — O médium sente cansaço?

Resposta: — Nem sempre. Às vezes, o sujeito sente-se revigorado. Outras vezes, ao voltar ao estado normal, sente-se exausto — como se tivesse perdido muito e não ganho nada.

Pergunta: — Quando vários médiuns dizem que ireis ter uma visão, que procedimento deveis adotar para a produzir?

Resposta: — Não conhecemos nenhum método específico que garanta sucesso. De fato, pensamos que pouco podeis fazer para forçar tal fenómeno. Sem dúvida, quando as inteligências que devem produzir a visão encontrarem as condições apropriadas, fá-lo-ão.

Pergunta: — Já vistes Deus e o Diabo?

Resposta: — Sim, vimos ambos.

Pergunta: — Quando investigava o Espiritualismo, perguntei a um espírito onde poderia ver o Diabo. Ele respondeu que, ao olhar para o espelho, certamente o veria. Podeis explicar isto?

Resposta: — Sim. Nenhuma resposta poderia ter sido mais verdadeira. Pois, como sois, interiormente, manifestações de tudo o que foi, é, e será, deveis conter dentro de vós tanto Deus como o Diabo — se tais personalidades existirem.

Pergunta: — Considerais o mal como uma falta de desenvolvimento?

Resposta: — Sim; é apenas um bem menor, que todos superarão com o tempo — se não no tempo, então na eternidade.

Pergunta: — O que constitui o génio — ou porque é que um homem está mais dotado do que outro?

Resposta: — Simplesmente porque é capaz de tirar melhor partido das suas circunstâncias, e assim destaca-se mais na vida. Alguns não conseguem aproveitar nem física nem espiritualmente o que os rodeia — permanecendo assim na escuridão durante toda a vida material; enquanto outros conseguem deixar que as suas emoções mais finas fluam em beleza — e o mundo vê e aprecia.

Pergunta: — O génio é algo mais do que trabalho e perseverança — ou é um dom cerebral especial?

Resposta: — Acreditamos que não é nenhuma das duas coisas. O ser humano está rodeado por inúmeras circunstâncias. No que toca à vida humana, parece ser filho das circunstâncias. Alguns, pela sua constituição física e ambiente imediato, conseguem aproveitá-las; outros não. Não depende de nenhum órgão especial do cérebro.

Pergunta: — Como é que pessoas comuns conseguem, então, aproveitar as suas circunstâncias?

Resposta: — Não temos a certeza de que o façam. Não temos prova real de que o façam.

Pergunta: — A História prova isso.

Resposta: — Há muitos tipos de génio. Talvez os casos especiais a que te referes consigam tirar partido das suas condições. Falamos de génio num sentido geral, não de especialidades. O génio pode manifestar-se de mil e uma formas — e continua a ser vida humana.

Pergunta: — Qual dos dois é mais útil: o homem prático ou o homem de génio?

Resposta: — Ambos são úteis à sua maneira. O homem prático não pode prescindir do homem de génio, nem o de génio do prático. Todos vós, como indivíduos, tendes o vosso propósito na vida. Cada um segue o seu próprio caminho. Ninguém tem o direito de dizer que o outro não serve para nada — pois todos os filhos de Deus têm utilidade; cada um é um elo na grande cadeia eterna, e cada elo é necessário aos restantes.

Pergunta: — Que significa “o espírito voltar para Deus que o deu”?

Resposta: — Pode significar isto: que o espírito retorna à sua própria vida consciente; deixa a prisão da mortalidade e entra no domínio da liberdade, no sentido mais amplo. É apenas um termo para transmitir a ideia de mudança — a mudança pela qual o espírito passa na hora da morte.

Pergunta: — A individualidade é preservada?

Resposta: — A individualidade é preservada.

Pergunta: — Como pode alguém saber se possui boa mediunidade?

Resposta: — Não poderíeis estar relacionados com Deus e entre vós se não tivésseis alguma. A diferença está no grau. Alguns são largamente dotados — como há génios, há também casos especiais, tal como o nosso irmão mencionou há momentos.

Pergunta: — Pode a inteligência dar a sua visão sobre o capítulo 7 de Romanos, do versículo 15 até ao fim?

Resposta: — É bastante evidente que Paulo estava a tentar harmonizar a lei da sua própria natureza humana com a lei da Igreja e, não sendo capaz de o fazer, declarou naturalmente que a culpa não era sua, mas sim do pecado, que o impedia de obedecer àquilo que, para ele, era a lei superior. Existem hoje muitos que se encontram numa condição semelhante à de Paulo — em perpétua guerra entre a lei sob a qual foram educados socialmente e a lei que governa o seu próprio ser, aquela que os deve orientar. Se não houvesse necessidade da existência da lei natural, essa lei não existiria; mas, existindo, é razoável supor que há necessidade dela. Não podemos concordar com o nosso estimado irmão da antiguidade, pois sabemos que ele arrastou consigo muitas trevas do passado para aquilo que, para ele, era o presente. Incorporou nas suas doutrinas as antigas ideias com que o seu espírito estava imbuído. Por isso, ao longo dos seus ensinamentos,

encontrareis muitos elementos que, como seres racionais, deveis agora deixar para trás.

Pergunta: — Os espíritos, depois de deixarem o corpo, têm mais capacidade de ver o futuro do que enquanto aqui estão?

Resposta: — Sim; o espírito desencarnado tem maior capacidade de ver o futuro do que o espírito encarnado, visto que, em vida terrena, estais condicionados pelas circunstâncias humanas, e a vossa visão — mesmo a clarividente — encontra-se mais ou menos obscurecida. Quando deixais as condições físicas e vos encontrais perante as realidades vivas do mundo da alma, então sereis capazes de julgar melhor a relação entre causa e efeito.

Pergunta: — A inteligência que agora fala é imune ao magnetismo das pessoas aqui presentes?

Resposta: — Não, certamente que não; visto que todos estão inseparavelmente ligados uns aos outros, como inteligência humana, também eu sinto o magnetismo da audiência.

Pergunta: — Esse magnetismo influencia as opiniões que transmite?

Resposta: — Não, de modo algum. As opiniões aqui expressas são apresentadas como sendo filhos legítimos da inteligência que fala.

Pergunta: — Os espíritos conseguem ver e ouvir o que nós vemos e ouvimos, quando estão próximos de nós?

Resposta: — Sim, muitas vezes.

Pergunta: — Tudo o que nós vemos e ouvimos?

Resposta: — Não.

Pergunta: — Então, são tão bons juízes dos nossos como nós próprios?

Resposta: — Não, de todo. Todos devem alcançar sabedoria pelo esforço próprio — através do poder mental do vosso ser interior. Aquilo que eu possa vir depositar no altar do vosso ser pode não ser

aceitável para vós; nesse caso, não tem valor. Não tenho o direito de ditar o vosso caminho — assim como vós não tendes o direito de ditar o meu. Se pudermos trabalhar em harmonia, fortalecer-nos-emos mutuamente. Mas, se não houver harmonia, seremos prejudiciais uns aos outros. Sois vós próprios os melhores juízes da vossa existência humana.

Pergunta: — Todos os espíritos encarnados têm poder para comunicar com os habitantes do mundo espiritual?

Resposta: — Sim; mas nem todos estão conscientes, no plano externo, desse poder. A alma — ou parte interior — vive hoje tanto no mundo espiritual quanto viverá no futuro; e mantém comunhão direta com os seus habitantes, tal como o fará mais tarde. Mas não consegue, nem pode, projetar essa consciência para os sentidos humanos exteriores. Todos vós mantendes a mais sagrada comunhão com o mundo espiritual; porém, apenas alguns — que chamais médiuns — destacam-se da maioria e, devido à sua constituição particular, conseguem estabelecer uma comunhão direta e consciente com os habitantes do mundo espiritual.

Pergunta: — O carácter do médium tem alguma influência sobre a sua mediunidade? Ou depende apenas do seu organismo?

Resposta: — Depende do organismo, certamente; mas a condição moral, espiritual ou intelectual do médium nada tem a ver com o poder mediúnico do sujeito — absolutamente nada.

Pergunta: — Qual é a melhor condição para o progresso espiritual: a vida no corpo material ou no mundo espiritual?

Resposta: — Ambas são boas condições, cada uma perfeitamente adaptada a si mesma — e ao poder de progresso que existe no presente. Enquanto viveis no corpo físico, podeis adquirir o suficiente para satisfazer as exigências do poder interior nesse momento. Depois de libertos da forma física, encontrareis que as vossas condições espirituais não se alargaram mais do que antes — nem estarão mais livres para uso do espírito após a morte do que antes dela.

Pergunta: — Os espíritos que partiram sentem tristeza pelas ações dos entes queridos que deixaram na Terra?

Resposta: — Sim, sentem. Mas essa tristeza é atenuada pelo conhecimento de que todos hão de ultrapassar essas condições infelizes. A mãe, ao ver o filho a descer aos infernos da vida humana, apenas pode sentir dor. O amigo verdadeiro, que vos foi próximo nesta vida e vos observa espiritualmente, só pode sentir simpatia. E, no entanto, como já dissemos, esse pesar é suavizado pelo saber de que todos ultrapassarão essas etapas.

Pergunta: — Os nossos entes queridos, depois de partirem, gostam de nos ver manifestar tristeza pela sua ausência?

Resposta: — Não, não gostam.

Pergunta: — Gostam de nos ver usar sinais de luto?

Resposta: — Não, certamente que não. Prefeririam ver-vos usar sinais de alegria.

Pergunta: — Pode o espírito dizer-nos por que método Cristo transformou água em vinho nas bodas?

Resposta: — Pelo mesmo método que os vossos psicólogos são hoje capazes de fazer o mesmo. É muito possível que a água continuasse a ser água, e não vinho; que a mudança estivesse nas condições ou circunstâncias da perceção do indivíduo que a bebia, e não na água em si. Essa é a nossa crença.

Pergunta: — São a tristeza e a dor tão necessárias neste plano como a alegria e a felicidade o são no outro?

Resposta: — Acreditamos que sim. Também acreditamos que tudo o que existe, existe por necessidade. Se a tristeza é um princípio existente convosco, existe porque tendes necessidade dela.

Pergunta: — Que distinção fazeis entre sofrimento inocente e punição real?

Resposta: — O sofrimento que atinge a alma sem que esta tenha consciência de o ter causado é sobretudo exterior. O conflito sente-se na vida exterior — pois todos vós tendes duas vidas. Quando a vida interior está calma e cheia de repouso, e o indivíduo está consciente de que causou a sua própria dor, então o sofrimento estende-se ao interior, tornando-se mais intenso.

Jesus sentia esse repouso interior em todos os momentos, pois sabia que as suas dores eram do corpo. Tinha a consciência íntima de que fazia o que era certo, e por isso, todo o sofrimento que lhe foi infligido pelos judeus ignorantes durante a sua vida terrena foi sentido apenas pela parte mais próxima da sua natureza humana; no espírito, na parte interior, havia paz, céu, repouso — em todo o tempo. Foi assim que pôde olhar para o alto, quando o sofrimento percorria cada fibra do seu corpo físico — pendurado na cruz — e ainda assim suplicar ao seu Pai, em espírito, que perdoasse aqueles que lhe causaram dor. Isso prova, claramente, que havia paz no seu interior.

Pergunta: — Ouvimos falar de mártires que cantavam ao serem queimados na fogueira. Poderiam estar inconscientes do sofrimento físico nesse momento?

Resposta: — No exterior, sofriam, sim. Mas no seu interior havia paz e alegria — um êxtase sagrado preenchia toda a parte interna, enquanto no exterior suportavam as dores do inferno — pois o inferno não é senão uma condição de sofrimento.

Pergunta: — O que lhes permitia repelir esse sofrimento?

Resposta: — A consciência de que não o haviam causado, e de que estavam a agir corretamente.

Pergunta: — Então aqueles que sofrem inocentemente terão sempre essa consolação, não é?

Resposta: — Sempre; não pode ser de outra forma. Quantas vezes ouvis pessoas, condenadas à morte, dizerem: “Sei que sou inocente. Tenho a consciência da minha inocência.” Eis aqui a expressão da sua

paz interior, embora no exterior possam estar a sofrer uma angústia mental ou física muito intensa.

Pergunta: — Esta inteligência é capaz de profetizar o sucesso ou fracasso de planos de nações ou indivíduos?

Resposta: — Toda profecia verdadeira nasce do conhecimento positivo dos efeitos que resultarão de causas já existentes. Aquilo que não nasce desse conhecimento não é profecia. Poderíamos falar profeticamente sobre os assuntos da vossa nação, e de outras também, se víssemos que disso resultaria algum proveito.

Pergunta: — Pode dar a sua opinião sobre o método de ensino e disciplina nas escolas atuais — se são apropriados ao crescimento normal da mente jovem?

Resposta: — As instituições de ensino existentes hoje são as melhores que este tempo pode ter. Sendo fruto do coração do povo, estando ao serviço do povo, e sob controlo das vossas melhores mentes, devem estar no lugar certo. As vossas instituições crescem convosco. À medida que o pensamento coletivo evolui de um grau de inteligência para outro, as vossas leis serão ajustadas, o vosso sistema educativo mudará, tornar-se-á mais espiritualizado. E já estão a dar passos mais altos; mas isso só será possível à medida que evoluirdes mentalmente.

Pergunta: — Não estará a mente jovem sobrecarregada com o número de matérias exigidas pelos professores?

Resposta: — Em alguns casos sim, mas em muitos outros, não.

Pergunta: — Acredita que chegará o tempo em que os políticos colocarão os interesses da nação acima dos interesses partidários?

Resposta: — Muitos políticos no passado — e alguns no presente — colocaram e ainda colocam os interesses da nação acima dos da sua fação. Sabemos que há muitos com natureza egoísta tão grande que, desde que enriqueçam, pouco lhes importa que nações e indivíduos afundem-se na vergonha e na ruína. Mas esses são, felizmente, a minoria.

Pergunta: — Diz-se que esta é uma era de degeneração física. É verdade?

Resposta: — Sim, em certo sentido é verdade. Os vossos registos fisiológicos provam que, à medida que o espírito se fortalece, o corpo enfraquece proporcionalmente.

Pergunta: — A média de vida desta geração é mais curta do que a da anterior?

Resposta: — Não, se considerarmos o todo. Mas, aplicando a regra à vida individual, é sim mais curta.

Pergunta: — Pode explicar essa lei? Como é que, à medida que o espírito se fortalece, o corpo se enfraquece?

Resposta: — Permitam-nos ilustrar: suponhamos que sois um maquinista a conduzir uma locomotiva a 100 km por hora. Não será óbvio que essa locomotiva se desgastará mais depressa do que uma que ande a metade da velocidade? Certamente, o vosso próprio juízo dir-vos-á que sim. O mesmo se aplica ao espírito. À medida que cresce, e se torna capaz de projetar mais e mais da sua força através da vida física, o corpo enfraquece e acaba por se desgastar mais rapidamente. Quanto mais intensamente viverdes espiritualmente, mais curta será a vossa vida humana.

Estes corpos físicos não passam de mecanismos criados pela vida atmosférica. E o mesmo acontece com a locomotiva. Esta é uma afirmação estranha, mas verdadeira. Nada há no corpo físico que não exista também numa locomotiva. Estão intimamente relacionados; e se a mente pode desgastar uma locomotiva ao fazê-la correr depressa, também pode desgastar o corpo físico da mesma forma.

Pergunta: — Considera correto chamar a estes corpos humanos máquinas?

Resposta: — Não são mais do que máquinas físicas.

Pergunta: — Mas o processo de reparação do corpo humano e de uma locomotiva é muito diferente.

Resposta: — Quanto?

Pergunta: — Consideravelmente diferente.

Resposta: — Se uma locomotiva avaria, chamais um mecânico habituado a reparar tais máquinas. Se o corpo físico se encontra danificado, fazeis o mesmo — chamais um médico. Qual é a diferença? Os médicos reparam corpos humanos. O construtor da locomotiva repara a máquina.

Pergunta: — Mas são reparadas de formas diferentes.

Resposta: — Em quê, exatamente?

Pergunta: — Quando uma máquina se desgasta, a perda só pode ser reposta com novos materiais e reconstruindo toda a estrutura. Com o corpo humano, a lei de compensação é tal que qualquer desgaste ou perda no sistema pode ser compensado com o regresso aos mesmos hábitos de vida que tínhamos antes desse desgaste.

Resposta: — Isso pode acontecer, por um tempo limitado. Mas esse tempo é muito limitado.

Pergunta: — Esta máquina, como a chamais, pode durar cem anos. Mas não conhecemos nenhuma peça mecânica que não seja considerada velha e inapta muito antes disso.

Resposta: — Pensamos que a nossa comparação é justa, perfeitamente lógica e tão válida quanto as teorias que apresentais. Afirmámos, e continuamos a afirmar, que estes corpos são meras máquinas — e depende muito do conhecimento do engenheiro quanto ao tempo que durarão. Se compreendeis a lei, e a aplicais, podeis talvez habitar o corpo durante cento e trinta, ou trinta e cinco, ou até quarenta anos. Mas são poucos os que possuem esse conhecimento.

Pergunta: — Então admitis a possibilidade?

Resposta: — Certamente, é possível. E, pelos mesmos meios, também é possível manter uma locomotiva em uso durante cem, cento e trinta, quarenta ou cinquenta anos. Basta ir reparando — tal como se faz com os corpos humanos. A lei de compensação aplica-se à

locomotiva tanto quanto ao corpo físico. A diferença está apenas na aplicação.

Pergunta: — Alguns dos meus amigos dizem que estas manifestações espirituais são pura imaginação. Existe, na verdade, tal coisa como imaginação?

Resposta: — Na nossa opinião, é uma palavra sem alma. Nunca pensais em algo que não seja, de algum modo, uma realidade. Assim, a imaginação — tal como é entendida por muitos espíritos ainda encarnados — é uma não-entidade, algo sem alma nem vida. Por que não pedis aos vossos amigos que definam a palavra? Quem faz tais afirmações deveria compreender bem aquilo que afirma.

Pergunta: — Não é cada pensamento e ideia gravado no cérebro da criança?

Resposta: — Certamente que sim.

Pergunta: — Essas imagens serão revividas na vida espiritual?

Resposta: — Acreditamos que sim, mais cedo ou mais tarde. A memória é um atributo da alma, e, por isso, pertence à eternidade. Todas as condições pelas quais passastes enquanto alma serão, eventualmente, recordadas.

Pergunta: — O cérebro retém sempre essas coisas, mesmo que aparentemente as esqueça?

Resposta: — O cérebro físico retém todas as experiências vividas pela alma em relação à vida terrena — e só essas. A alma não pode fixar claramente as circunstâncias da sua verdadeira condição física; só regista aquilo que pertence estritamente à esfera do cérebro, ou seja, à vida humana.

Pergunta: — Existem, de fato, inteligências chamadas anjos? E, se sim, visitam a Terra?

Resposta: — Todos vós sois anjos, cada um. Mas não conhecemos nenhuma classe separada de inteligências que possa ser chamada anjos mais do que qualquer outra. Quanto à ideia de

inteligências com individualidade anterior à vida humana, não acreditamos nela, pois sabemos que a inteligência se manifesta sempre numa linha direta, passando, mais cedo ou mais tarde, pela experiência humana. Caso contrário, a lei seria quebrada, e o universo mergulharia em confusão.

Pergunta: — Diz-se, nas comunicações, que os nossos amigos espirituais nos observam, protegem e se compadecem de nós; no entanto, muitas vezes somos deixados a entrar em grandes perigos ou sofrimentos sem aviso ou ajuda. Porquê?

Resposta: — Porque os habitantes do mundo espiritual não são polícias nem guias auto-instituídos da humanidade. Sabemos que muitos vivem sob essa falsa ideia — pois é falsa. Muitas vezes somos atraídos até vós pelas condições que vos envolvem — pelas condições da vossa vida interior — ou pelo vosso pensamento intenso sobre nós. Mas é falso que vos sigamos e vigiemos cada ato. Se o fizéssemos, perderíeis a vossa individualidade; a vossa força tornar-se-ia meramente automática. Seria preferível que universos inteiros fossem lançados de súbito na segunda esfera da vida do que que uma só alma perdesse a sua individualidade.

Pergunta: — Não podem os fenómenos de pancadas espirituais e mesas que se movem ser causados por força ódica?

Resposta: — E o que é a força ódica? O vosso interlocutor sabe? Talvez não. É a aura magnética que rodeia cada ser humano. É através dela que essas manifestações são, na sua maioria, produzidas.

Pergunta: — [Da audiência.] Porque é que alguns espíritos confundem a sua condição e pensam ainda estar vivos na Terra?

Resposta: — Porque os seus arredores são tão semelhantes ao que eram na Terra, que não distinguem diferença. Continuam a viver na atmosfera da Terra, sustentados por condições terrenas, e, como não têm consciência de terem sofrido qualquer mudança, não sabem que morreram — e é muitas vezes difícil convencê-los de que já deram o seu aperto de mão à Morte.

Pergunta: — Diz-se que alguns espíritos demoram mil anos a despertar para a consciência. Isto é verdade?

Resposta: — Sim, é verdade.

Pergunta: — O tempo é medido aí, na vida espiritual, da mesma forma que connosco?

Resposta: — Não. Para nós, o tempo é medido pelas condições — pelo pensamento. Mas, quando voltamos até vós, somos obrigados a revestir as nossas ideias numa forma que os vossos sentidos humanos consigam compreender.

Pergunta: — As faculdades intelectuais são as mesmas na vida espiritual como aqui?

Resposta: — São, sim.

Pergunta: — Pode explicar como?

Resposta: — O espírito, depois de perder o seu tabernáculo carnal, sente que os dias de prisão e de restrição terminaram — que pode agora agir com liberdade. Há um certo sentido de liberdade que parece despertar em cada ser que desperta para a consciência na vida espiritual. E com essa consciência começa a manifestar todos os poderes que foram crucificados e aprisionados aqui; intelectos que estavam apagados e obscurecidos na vida terrena resplandecem de forma brilhante e perfeita na vida espiritual.

Pergunta: — A faculdade chamada “eventualidade”, ou memória, é um meio de adquirir conhecimento no mundo espiritual?

Resposta: — É, certamente. A recordação de acontecimentos é, para muitos espíritos, extremamente vívida e clara.

Pergunta: — Swedenborg dizia que todo o conhecimento vem por influxo. Se esta teoria for verdadeira, não parece anular o papel do órgão da memória?

Resposta: — Não. O órgão da memória existe convosco na vida terrena. A memória é algo infinito para o espírito e não está circunscrita a um único órgão.

Pergunta: — O esquecimento é uma característica do espírito?

Resposta: — Não, no seu sentido mais elevado. O verdadeiro esquecimento significaria aniquilação — o apagar completo daquilo que foi. Podeis deixar de lembrar temporariamente; mas, sendo a memória eterna com o espírito, ele pode evocar, à vontade, cenas do passado, sempre que desejar.

Pergunta: — Já foi aqui perguntado se a alma humana alguma vez teve uma existência individualizada antes de entrar no corpo físico, e creio que a resposta foi afirmativa. Se isso é verdade, porque não se recorda a alma dessa existência?

Resposta: — A alma, enquanto alma — enquanto inteligência infinita e ilimitada — lembra-se disso; mas essa memória não consegue, nem pode, projetar-se para a vida humana. Por vezes, em casos raros, as pessoas recebem lampejos divinos da vida que tiveram junto de Deus. Swedenborg, e alguns poucos outros, tiveram esses vislumbres. Mas, no geral, a porta para esse lugar secreto permanece fechada na vossa vida exterior.

Pergunta: — Quando os nossos espíritos se libertarem do corpo, voltaremos a ter essa memória?

Resposta: — Certamente que sim.

Pergunta: — O espírito que agora fala recorda alguma existência anterior?

Resposta: — Sim, de forma muito clara — vívida.

Pergunta: — Pode contar-nos algo sobre ela?

Resposta: — Sim.

Pergunta: — Recorda ter ocupado uma forma de vida inferior à forma física humana?

Resposta: — Sim; o espírito avança em ciclos. Todas as formas avançam em ciclos; toda a vida progride em ciclos; por isso, toda a vida está constantemente a repetir-se, de modo que o que foi, poderá voltar a ser. A vida deste orador, no passado remoto, foi muito semelhante ao que foi na sua última existência terrena.

Pergunta: — Que significa o "espírito imundo" mencionado em Mateus, capítulo 12, versículo 43? E os outros sete espíritos mencionados no versículo 45?

Resposta: — É apenas uma alegoria; algo que existia na mente do autor e apenas aí.

Pergunta: — Na teologia antiga fala-se de um ser chamado "anjo de luz"; isso não será a razão humana?

Resposta: — Bem, a razão humana seria, certamente, um lugar apropriado para o anjo de luz habitar. De fato, não estamos certos de que não tenhais razão.

Pergunta: — Se os espíritos podem tomar formas como mãos e corpos, onde fica então a ideia antiga da ressurreição?

Resposta: — A antiga ideia da ressurreição do corpo físico foi há muito refutada em todas as mentes honestas e razoáveis. Que os desencarnados podem regressar, sabemos. Que milhares e dezenas de milhares regressam, também sabemos. Que é um fato demonstrado repetidamente, sabemos. Que deixou de ser apenas crença e se tornou conhecimento para muitos, sabemos igualmente. Estais constantemente a ser ressuscitados — constantemente a deixar o velho e a entrar no novo.

Pergunta: — E quanto aos que, depois de morrer, foram vistos corporalmente?

Resposta: — Se foram vistos, foi em espírito; certamente não no corpo. Isso seria absolutamente impossível. A Natureza é muito precisa nos seus movimentos; nunca quebra uma das suas leis. Alguns raciocinadores errados dizem que Jesus Cristo ressuscitou fisicamente dos mortos. Isso não é verdade. Nem ele, nem qualquer outro, alguma

vez regressou fisicamente depois da morte. Uma vez feita a separação entre espírito e corpo, o espírito passa a obedecer a uma nova e mais elevada lei — e não pode regressar ao corpo.

Pergunta: — É essa a razão por que Maria não reconheceu Jesus quando o encontrou no jardim e pensou que era o jardineiro?

Resposta: — Não estamos certos de que tenha realmente encontrado Maria, tal como está escrito. Na verdade, damos muito pouca credibilidade ao registo.

Pergunta: — Se ele não estava com eles em corpo, porque disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; e põe a tua mão no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente"?

Resposta: — Porque o espírito que regressa hoje pode apertar a vossa mão — mostrando-se físico, real e tangível. O mesmo poder que permitia isso nos seus dias é usado hoje pelos espíritos que retornam.

Pergunta: — Como pôde ele comer com os discípulos, se não estava presente em corpo?

Resposta: — Tendes a certeza de que comeu? Nós não temos. A revelação assim o afirma — mas é uma revelação muito frágil e falível. Perdoai-nos a franqueza.

Pergunta: — Não poderá o registo ser verdadeiro, e Cristo ter estado espiritualmente presente?

Resposta: — Sem dúvida que estava espiritualmente presente.

Pergunta: — Então o registo pode ser verdadeiro, não pode?

Resposta: — Há pouca vida nesse registo, e, por isso, pouca verdade.

Pergunta: — O registo diz que ele comeu peixe com os seus discípulos.

Resposta: — O registo também diz muitas outras coisas absurdas.

Pergunta: — Se pusermos a Bíblia de lado, o que teremos como guia?

Resposta: — O vosso próprio bom senso, que é bem melhor; as vossas conceções mais elevadas da Divindade, que nunca vos enganarão. Deveis lembrar-vos de que esse chamado registo sagrado e infalível foi escrito muitos séculos após a morte de Jesus, o que já deveria levar-vos a suspeitar da sua falibilidade.

Pergunta: — O que aconteceu ao corpo de Cristo depois de ter sido colocado no túmulo?

Resposta: — Suponhamos que vos disséssemos que o corpo foi entregue ao seu pai e amigos; que as autoridades o libertaram; que não encontrou repouso onde o registo afirma que foi deixado? Há muitas coisas que ainda tendes de aprender — e muitas que tendes de desaprender.

Pergunta: — O Anjo não teria sabido se o corpo fora removido do túmulo?

Resposta: — Voltamos a afirmar: não temos qualquer crença, nem o mais ínfimo traço de fé nesse registo. Ele é falível do princípio ao fim.

Pergunta: — Então temos razões para acreditar que Cristo existiu e foi crucificado?

Resposta: — Sim, temos.

Pergunta: — E porquê, se não devemos acreditar na Bíblia?

Resposta: — Porque existem outras evidências além das que constam nesse chamado livro sagrado. Até mesmo aqueles que não são simpáticos a ele ou à sua doutrina admitem que tal pessoa existiu, num determinado tempo, e que foi crucificada de acordo com a lei vigente. De fato, temos abundantes provas de outras fontes de que Jesus existiu. E acima de todas essas, está a evidência que dele próprio recebemos. Não há nada melhor do que isso.

Pergunta: — Cada alma encontra na vida espiritual aquilo que espera encontrar?

Resposta: — Não, não pensamos que assim seja; pelo menos, não de imediato. Podeis esperar ser imensamente felizes logo após a morte. Isso não significa que não o sereis — mas apenas que as vossas expectativas não se realizam automaticamente.

Pergunta: — Quando a alma encontra os objetos das suas expectativas, são eles objetivos ou subjetivos?

Resposta: — Bem, não fazem parte do "eu" do indivíduo, portanto, têm de ser objetivos.

Pergunta: — Como se determina que não fazem parte do seu "eu"?

Resposta: — Porque não pertencem à sua individualidade.

Pergunta: — Como se determina que não pertencem à sua individualidade?

Resposta: — Determina-se consultando a lei das correspondências e a lei das individualidades. Toda forma manifesta possui a sua própria individualidade distinta; e quem souber ler a lei dessa individualidade poderá verificar esse fato.

Pergunta: — Pode dizer-nos como se produzem esses objetos que aparecem ao espírito na vida espiritual?

Resposta: — Todas essas formas que encontrais na vida espiritual não são formas objetivas como as compreendeis, mas antes condições espirituais exteriores. Foram moldadas pela vossa própria vida interior enquanto seres físicos. Nunca poderíeis ter feito uma mesa sem a ajuda do vosso espírito individual. Esse espírito ajudou a Natureza a produzir a forma — o físico, o exterior. Agora, esse mesmo espírito, quando livre, produz essas formas a partir do seu ambiente exterior, seguindo a mesma lei no mundo espiritual que seguia aqui. Se aqui desejais fazer um móvel, usais os meios habituais para o produzir. No espírito, é o mesmo. Se desejam certas condições, tratam de projetá-las, de dar forma aos desejos nascidos da sua própria vida interna.

Pergunta: — E de onde vêm esses desejos nascidos da vida interior?

Resposta: — Podeis dizer-nos de onde veio o pensamento que deu forma às palavras que acabais de pronunciar? Não podeis; nem nós podemos responder à vossa pergunta.

Pergunta: — Não são muitas das respostas dadas aqui provenientes do cérebro do médium, influenciado pelo pensamento dos que fazem as perguntas?

Resposta: — Pensamos que estais enganados. Embora haja, de fato, muitos casos em que os cérebros plásticos de alguns médiuns sejam assim influenciados — e, por vezes, sois enganados —, na maioria das vezes há comunicação real e externa, sem dúvida.

Pergunta: — Como podemos distinguir entre os dois tipos de comunicação?

Resposta: — Em primeiro lugar, deveis evitar produzir condições semelhantes às que são apenas reflexos da vossa própria mente. Deveis procurar, com sinceridade, as mais elevadas verdades em todos os momentos. Deveis colocar de lado a vossa natureza positiva e estar dispostos a ser guiados como crianças ensináveis. E asseguramos-vos: sempre que abordardes um médium bem desenvolvido nestas condições, nunca sereis enganados.

Pergunta: — Por que razão, quando é necessário acreditar, e não sabemos realmente qual a nossa condição, os espíritos não fazem um esforço para nos dar provas, de forma que possamos compreender?

Resposta: — Um dos vossos poetas mais estimados disse:

“Aquele que é convencido contra a sua vontade,
Continua da mesma opinião, mesmo assim.”

Suponhamos que os espíritos retornassem e tentassem impor as verdades que são claras para eles, a vós — quando ainda não estais prontos para as receber? Seria como lançar pérolas a porcos. Quando estiverdes prontos para receber a verdade, ela ser-vos-á dada. “Pedi, e

dar-se-vos-á; batei, e abrir-se-vos-á.” Muitos espíritos, na ânsia de regressar e trazer-vos a verdade, ultrapassam os limites do bom senso e da razão — apenas para descobrir que são friamente repelidos. E qual o resultado? Ficam tristes e desanimados — por anos. Será sensato forçar-vos a aceitar a verdade nestas condições? A nosso ver, não.

Não faz muito tempo, numa das vossas cidades distantes, o mundo — na sua suposta sabedoria — clamou: “Crucificai-os! Crucificai-os!” contra os corpos físicos através dos quais certos espíritos zelosos procuravam transmitir verdades. Foi aí que os habitantes do mundo espiritual declararam que nunca mais tentariam instilar verdades na mente humana, até que essa mente estivesse pronta para as receber.

Pergunta: — Pela clarividência, consegue prever a vinda de uma guerra entre os sistemas religiosos da Terra?

Resposta: — Vemos, certamente, essa guerra a aproximar-se.

Pergunta: — Dentro de que período de tempo ocorrerá essa guerra?

Resposta: — Isso não podemos dizer; mas, na nossa opinião, acontecerá durante o presente século.

Pergunta: — Qual foi o efeito da guerra atual senão esse?

Resposta: — A guerra presente contribuiu mais do que qualquer outra coisa para vos individualizar, enquanto nação. Ensinou-vos, a cada um, a confiar mais em vós próprios e menos naqueles que surgem de tempos a tempos, reclamando serem vossos mestres. Agora, a partir dos atuais sistemas religiosos surgirá uma condição de conflito, ao fim do qual esses sistemas morrerão. Morrerão porque já os deixastes quase morrer de fome. Restam-lhes apenas umas migalhas, e em breve nem isso haverá. E, como todas as grandes mudanças vêm pela guerra, os atuais sistemas de religião terão de morrer pela guerra.

Pergunta: — Virá com o sacrifício de indivíduos?

Resposta: — Não, mas pelo grande e geral movimento de progresso que está a varrer a nação.

Pergunta: — Quais são os principais princípios dessa guerra religiosa?

Resposta: — Podemos chamá-la de uma guerra entre o bem maior e o bem menor. Ora, todos sabem que as coisas maiores engolem as menores. Portanto, sabeis qual sairá vencedor.

Pergunta: — Mas não tem acontecido, até agora, que o menor engole o maior?

Resposta: — Não entendemos assim. Pode parecer-vos isso à primeira vista, mas se observardes além da superfície, vereis que as coisas maiores sempre venceram as menores.

Pergunta: — Tudo o que acontece parece então ser o bem maior?

Resposta: — Sim; o maior bem possível à vossa compreensão. Todo o mal é apenas tal aos olhos humanos. A guerra, por exemplo, parece um mal à vossa compreensão terrena; mas quando compreendida espiritualmente e divinamente, é um grande bem.

Pergunta: — Seja o que for que aconteça, é sempre o triunfo do bem maior sobre o menor?

Resposta: — Sim, essa é a nossa opinião.

Pergunta: — Então a vossa opinião é igual à do provérbio: "O que é, está certo"?

Resposta: — Sim; não acreditamos na existência de um segundo poder no universo. Ora, se Deus detém o controlo superior, e governa todas estas manifestações, então elas têm de ser boas, pois vêm do grande princípio da verdade, justiça, amor e sabedoria. Sendo assim, segue-se que Deus é supremo. É impossível derrubar essa teoria e, ao mesmo tempo, afirmar que se acredita na supremacia de Deus.

Pergunta: — Se tudo está em constante mudança e progresso, então a vida humana no futuro será muito mais gloriosa que a atual, suponho?

Resposta: — Sim; e, ainda assim, a vida repete-se constantemente. Tudo vive, move-se e cresce em ciclos, e o crescimento na natureza é lento. Os seus passos são precisos, seguros, e nunca falha. Por isso, é muito possível que as mesmas condições, aparentemente, venham a existir num futuro distante. Dizemo-lo baseando-nos no passado — e temos todo o direito de o esperar.

Pergunta: — As almas realmente melhoram?

Resposta: — Não como almas; melhoram nas suas manifestações. A alma, enquanto tal, é sempre perfeita — é essa a nossa opinião. É um princípio — um princípio imutável. O que muda são as manifestações, não a alma.

Pergunta: — É vossa opinião que as almas que vivem atualmente na Terra já tiveram uma existência anterior?

Resposta: — É nossa opinião que sim — que muitos de vós já existiram antes na Terra, embora em formas que não conseguimos determinar.

Pergunta: — Porque não se recordam disso?

Resposta: — A alma, enquanto alma, lembra-se de todas as condições pelas quais passou. Mas não consegue projetar esse conhecimento para a consciência humana. Porém, chegará o tempo em que a memória erguer-se-á na sua dignidade e reivindicará os seus direitos.

Pergunta: — E então, no ciclo do tempo, a memória esquecer-se-á de si mesma?

Resposta: — Não, enquanto memória.

Pergunta: — Poderá a alma tornar-se inconsciente de si própria?

Resposta: — Não; a alma nunca é inconsciente das suas experiências internas. Fala-se de almas que permanecem inconscientes por anos. Mas isso não acontece, pois se acontecesse, perderiam a sua individualidade. Apenas ficam alheadas do mundo exterior; inconscientes do exterior, mas não da sua própria vida interior.

Pergunta: — A introspeção e a consciência não são a mesma coisa?

Resposta: — Se não forem idênticas, estão muito próximas. Podeis perguntar como sabemos tanto acerca da alma. O que aprendemos, foi por intuição, pela observação dos círculos mutáveis das almas na Terra, e pela comunhão interior com elas. E se eu vos dissesse que, em tempos passados, já comuniquei com a vossa alma? Vós direis: "Oh, não me lembro; não sei nada sobre isso." Mas é bem possível que a vossa alma se lembre — que estenda as mãos na minha direção e me acolha como um amigo.

O ESPÍRITO É UM AGREGADO DE IDEIAS

Resposta: — É importante lembrar que, no mundo espiritual, as formas não se medem pelo seu tamanho físico, mas pelo número de condições ou pensamentos que possuem. O espírito, no seu sentido mais puro, é uma agregação de pensamento. Ora, se vós, enquanto indivíduos, possuís grande quantidade de pensamento — vida espiritual — podemos chamar-vos de espírito plenamente desenvolvido, uma inteligência madura. Mas se estais limitados no pensamento, dizemos que sois pequenos em tamanho — que, como espírito, sois ainda uma criança.

É muito difícil para o espírito desencarnado transmitir-vos — que ainda viveis confinados à vida humana — uma conceção justa da nossa condição enquanto espíritos libertos. Não podeis compreender as realidades do mundo espiritual até que nele entreis. É também completamente impossível transmitir-vos uma ideia adequada da nossa verdadeira condição. Por mais que vos descrevêssemos durante anos tudo o que nos diz respeito, ainda assim falharíeis em

compreender. Simplesmente porque não conseguimos projetar esse conhecimento através dos vossos sentidos humanos.

...O Espírito e a Química Espiritual...

Assim, esse ambiente espiritual contém todos os elementos necessários para produzir transformações químicas. Deveis saber que há muitos espíritos no mundo espiritual profundamente versados em química — não apenas na química da vida física, mas também naquela que toca o espírito e ultrapassa a compreensão terrena. A vossa é uma química grosseira e exterior — baseada em formas. A que os espíritos conhecem é espiritual, real, mais tangível, e mais eficaz.

Agora, para realizar o que chamais um milagre, o espírito desencarnado tem de saber como extrair do ambiente todos os elementos necessários às suas demonstrações químicas — ou manifestações espirituais, como lhes chamais.

Pergunta: — Poderá explicar-nos também a maravilhosa fuga de Daniel da cova dos leões?

Resposta: — Quanto a essa "maravilhosa fuga" de Daniel da cova dos leões, diríamos que foi — se de fato ocorreu. Notem bem: não afirmamos que tenha efetivamente acontecido, mas, se assim foi, acreditamos ter sido uma interposição direta de poder espiritual; e, sendo todo o poder espiritual resultado de uma lei divina, pode, então, com justiça, ser chamado de Intervenção da Providência Divina. Ora, é tão fácil fechar a boca de um leão como para mim é falar através deste organismo estranho. Todas estas coisas tornam-se simples, uma vez compreendida a lei divina. A lei é vossa serva em todos os casos — quando a compreendeis; mas, em todos os casos, é vosso senhor, quando a desconheceis.

Pergunta: — “Sol, detém-te sobre Gibeão, e tu, lua, sobre o vale de Ajalom.” E o sol deteve-se, e a lua parou”, etc. Como se deve entender este registo? Houve uma paralisação literal, como a linguagem claramente indica? Por favor, explique.

Resposta: — Sim, certamente, mas não no sentido em que geralmente é entendido pela teologia. Deve saber-se que os antigos representavam, nas suas bandeiras, imagens do sol e da lua, e aquele que transportava o estandarte parava ao som da trombeta, indicando a suspensão das hostilidades. Ora, foi a partir desta simples circunstância que surgiu a ideia absurda de que o sol teria sido interrompido no seu curso, que Deus teria suspendido a sua lei para agradar à humanidade. Ó Humanidade, aprende mais da lei interna de Deus, mais do espírito e menos da letra — e não tropeçarás em algo tão pequeno como isto.

Pergunta: — E quanto à passagem semelhante em II Reis, onde se diz que a sombra voltou dez graus no relógio de sol de Acaz?

Resposta: — Isso, para nós, é um desses registos visionários e instáveis, totalmente indigno de crédito. Perdoai-nos — pedistes uma expressão clara das nossas ideias, e é nosso dever oferecê-la.

Pergunta: — Na descrição da travessia do Mar Vermelho pelos israelitas, diz-se: "As águas eram como um muro à sua direita e à sua esquerda." Se este registo for verdadeiro, qual é a explicação para esse fenómeno?

Resposta: — Se for verdadeiro, há muitas formas de o explicar, e poderá, com razão, ser chamado uma interposição da Providência Divina — visto que a Providência Divina governa toda a manifestação da vida. É um fato histórico que as águas do Mar Vermelho são, por vezes, profundamente afetadas por alterações atmosféricas — algumas das quais ocorrem geralmente uma vez por século. Não poderia ter sido esse um desses fenómenos atmosféricos, ao invés de uma intervenção direta em favor dos israelitas? Para nós, foi apenas uma manifestação natural da Natureza.

Pergunta: — As dez pragas do Egipto aconteceram realmente, como descrito nos registos? Se sim, foram provocadas por causas naturais ou sobrenaturais?

Resposta: — Voltamos a afirmar que não acreditamos em fenómenos sobrenaturais, no que diz respeito à vossa vida humana.

Todas as manifestações percetíveis pelos vossos sentidos externos, que chamais de sobrenaturais, podem ser atribuídas à lei natural. Se essas aflições, mencionadas no vosso registo bíblico, vos atingissem — se fossem visitados por fome, peste, pragas e os males que seguem a guerra — diríeis que foi uma intervenção da Providência Divina por causa dos vossos pecados? Talvez disséssеis, com alguma razão, que sim; mas, ainda assim, seriam apenas o resultado da lei natural.

Pergunta: — Quanto tempo decorre até o espírito recobrar a consciência depois de entrar no mundo espiritual?

Resposta: — Geralmente, em condições favoráveis, apenas alguns minutos; por vezes horas, anos — até séculos. Mas, em circunstâncias apropriadas, o espírito recupera geralmente a consciência poucos minutos após deixar o mundo físico.

Pergunta: — Quando a morte é causada por uma terrível explosão de granada, e o corpo fica despedaçado, quanto tempo leva o espírito a recobrar a consciência nesse caso?

Resposta: — Nesses casos, há frequentemente uma grande desarmonia — uma agitação intensa das condições magnéticas — e o espírito tende a permanecer inconsciente por algum tempo. Mas nem sempre; sobretudo se tiver amigos amorosos ainda na Terra, ansiosos pelo seu regresso.

Pergunta: — Se o homem possui dois corpos — um espiritual e outro físico — como existe o corpo espiritual?

Resposta: — Acreditamos que ele existe como uma essência impalpável, algo que não pode ser analisado pelos sentidos humanos.

Pergunta: — Como cresce esse corpo espiritual com o crescimento da criança até à idade adulta?

Resposta: — Pela mente, por todo o universo. A alma, ou corpo espiritual, alimenta-se do pensamento.

Pergunta: — Então, também existe uma essência interior na vida vegetal e animal, tal como no corpo humano?

Resposta: — Sim, acreditamos que sim.

Pergunta: — Estava Swedenborg enganado ao falar de cidades no mundo espiritual?

Resposta: — Não estava; pois existem condições de vida no mundo espiritual que podem ser comparadas às cidades da vida terrena.

Pergunta: — E quanto às ocupações semelhantes às da Terra?

Resposta: — E também não se enganou. Não é o corpo físico que, por si só, se ocupa das atividades do mundo material. Se não existisse espírito para atuar sobre a máquina, não haveria vida ativa na mortalidade. Se não houvesse espíritos criadores, não haveria habitações. Se não houvesse artistas, não haveria quadros. Todas essas ocupações que aparecem na vida terrena existiram primeiro no espírito — e, pelo poder do espírito, foram projetadas para a existência física.

Não pensaríeis que um corpo morto pode pintar um quadro ou construir uma casa. Ora, se o corpo não pode agir por si só aqui, temos de atribuir esse poder ao espírito. E, se o espírito exerce essas faculdades aqui, por que razão não as exerceria também depois da morte? É claro que, no mundo espiritual, não há necessidade de casas feitas de tijolo, pedra ou madeira; não há necessidade de condições adaptadas a corpos físicos. Mas há necessidade de habitações espirituais, de formas espirituais de beleza — há tanto necessidade disso no plano superior como no inferior.

[Aqui seguiu-se uma pausa, quando a inteligência controladora comentou:]

"Os amigos não devem recear fazer perguntas. Ninguém deve esperar pelo outro. Se a audiência não tiver mais questões a colocar, propomo-nos responder, brevemente, a uma que nos foi enviada por um dos pregadores do Evangelho da vossa cidade. É a seguinte:"

Pergunta: — A quem, ou a quê, é a alma responsável?

Resposta: — Certamente que não a uma Deidade exterior ao domínio do seu próprio ser; a nenhum Deus que seja criação da fantasia; a nenhum Deus que habite num céu longínquo sentado num trono branco; a nenhum Jesus de Nazaré; a nenhum santo padroeiro; a nenhuma personalidade; a nenhum princípio fora de nós próprios. Aprouve ao Grande Mestre Obreiro da Vida moldar cada indivíduo de forma distinta de todos os outros. Nenhum é igual a outro. Todos procuram o céu — ou a felicidade — à sua própria maneira. Nenhum segue o mesmo caminho; nenhum adora exatamente o mesmo Deus; nenhum compreende do mesmo modo a mesma Deidade; nenhum interpreta corretamente a mesma revelação divina.

E assim, aprouve ao Mestre da Vida colocar dentro do domínio da alma de cada ser um Juiz — ou Deus, se preferirem — um Princípio através do qual cada ato e pensamento deve ser medido e pesado. E mais cedo ou mais tarde, todos os erros da vida serão chamados a julgamento por esse Princípio Eterno do Bem, que habita em cada alma individual. Todos serão responsabilizados, mais cedo ou mais tarde; mas não há um momento universal para isso, nenhum "dia do juízo final" em que todas as almas sejam convocadas perante um Princípio Eterno ou uma Personalidade julgadora. O momento do julgamento será conforme a necessidade do próprio indivíduo.

Estamos conscientes de que, por agora, as nossas palavras cairão como letra morta aos pés do nosso bom irmão. Mas sabemos, graças a Deus, que ele é dotado de imortalidade e, por isso, há de avançar no caminho certo; mais cedo ou mais tarde terá de depor a imagem e adorar o espírito; mais cedo ou mais tarde terá de sacudir o manto que o mundo, a Igreja e a opinião popular lhe impuseram; mais cedo ou mais tarde terá de se despir diante de si próprio; mais cedo ou mais tarde verá a verdade na sua simplicidade; mais cedo ou mais tarde perceberá que todas essas formas e cerimónias religiosas são inúteis; mais cedo ou mais tarde reconhecerá que existe um Deus dentro de si mais poderoso que qualquer Personalidade fabulosa da Cristandade.

Agradecemos a Deus, desde o nosso íntimo, que a vida seja um imenso vale ou mundo de progresso; que não haja retrocesso na

existência, mas que o lema de todas as coisas seja: sempre em frente, sempre adiante!

O "FIM" DO MUNDO

Pergunta: — Existe atualmente uma crença bastante comum de que se aproxima o fim do mundo. Gostaríamos de saber se, na opinião do espírito comunicante, existe algum fundamento para essa crença e, em caso afirmativo, em que sentido pode ser considerada verdadeira?

Resposta: — O nascimento de cada nova era na vida traz sempre precursores ao espírito humano, e a mente responde a esses sinais conforme o seu grau de desenvolvimento. Agora, que existe fundamento para essa crença, ninguém que tenha estudado minimamente a história da humanidade poderá negar; mas que uma personalidade literal, tal como a encarnada em Jesus de Nazaré, venha a surgir um dia como rei reinante sobre a Terra — isso, ninguém que conheça a história da humanidade pode acreditar.

O Espírito da Verdade Divina, que se expressou através de Jesus — o médium dos tempos antigos — ainda vive; o poder ainda é ativo, e ainda há mentes ávidas de luz, de verdade, de algo mais elevado. E a luz brilha, não só de acordo com esse desejo humano, mas porque é a ordem natural; porque é a grande lei do progresso que governa toda a mente e toda a matéria.

Não nos admira que a mente humana procure a verdade sob a forma de carne. Não nos surpreende que, limitada pelos erros do velho dogma teológico, a mente suponha que essa luz, prestes a despontar nos seus sentidos espirituais, venha sob forma humana — uma vez que toda a religião do passado lhes ensinou a dar mais valor à forma do que ao espírito, mais à palavra do que à alma da palavra. Jesus foi adorado, não em espírito e em verdade, mas na forma. Tornou-se um ídolo — algo diante do qual os homens se prostravam, não pela verdade que transmitia, mas porque ansiavam por um objeto de adoração.

E, em conformidade com o que o passado lhes ensinou, creram que ele era o Rei reinante, o Filho do Altíssimo. Acreditaram que uma

intervenção direta do Todo-Sábio lhes dera um Salvador na pessoa de Jesus, o Nazareno. E esse erro, vemos, ainda não morreu. A mente ainda não se desenvolveu ao ponto de poder viver sem forma, de viver fora do reino da idolatria. A mente ainda não venceu a matéria, e enquanto isso não acontecer, haverá sempre quem acredite num segundo advento da forma — e não do espírito da forma.

Pergunta: — Não existirá um sentido em que o mundo terá um fim? E, nesse caso, que extensão terá essa mudança?

Resposta: — O termo "fim" é geralmente usado para significar o termo ou a perfeição de um objeto ou pensamento. Ora, não acreditamos que, no que toca à mente, o vosso mundo tenha tido um começo; por isso não conseguimos conceber-lhe um fim. A mente vive, acreditamos nós, num ciclo eterno. Pois aquilo que teve um começo, tem de ter um fim. Se alguma vez a mente foi criada ou nasceu, então deverá também morrer, e por conseguinte, não poderá ser imortal.

Pergunta: — A frase do Novo Testamento que se traduz por “fim do mundo”, é, no original grego, “aeon de aeons”; qual o significado de “aeon”?

Resposta: — O termo refere-se ao fim de um período específico — uma era onde predominavam certas ideias, formas religiosas — ou, por outras palavras, pode ser considerado um ciclo de vida teológica ou espiritual; nada mais, nada menos.

Pergunta: — Reconhece o espírito comunicante mudanças cósmicas, como perdas de vida? Ou crê na possibilidade de catástrofes cósmicas sobre a Terra?

Resposta: — Sim, reconhecemos tais mudanças; mas não implicam a extinção da vida — apenas a passagem de uma forma de vida para outra. Aquilo que vive, vive eternamente, mas não necessariamente sob a mesma forma.

Pergunta: — Foi anunciado que um cometa irá aproximar-se da Terra no ano de 1865, podendo colidir com ela. Isso é verdade? E

poderá tal acontecimento afetar o estado mental das pessoas e desenvolvê-las espiritualmente?

Resposta: — Acreditamos que esse evento irá mesmo acontecer; na verdade, sabemos que sim. Mas até que ponto afetará o vosso estado mental, não conseguimos dizer com certeza. Temos razões para crer que este cometa influenciará grandemente a vida mineral, animal e vegetal, mas não temos garantias de que afete especialmente o mental. No entanto, é possível. Em todo o caso, não tendes razão para temer essa aproximação, pois a Terra possui em si mesma um poder suficiente para se proteger. Ainda que esse "visitante" pareça estender a mão à Terra, a distância entre ambos será imensa.

Pergunta: — Suponhamos que aqui estivesse um estrangeiro — um chinês, hindu ou brâmane — e se dirigisse ao espírito na sua própria língua. O espírito compreenderia?

Resposta: — O orador (o médium) não compreenderia a língua, mas compreenderia as ideias — o espírito da linguagem, e não a forma.

Pergunta: — E compreenderia exatamente as ideias?

Resposta: — Pergunta: — O que é que os espíritos têm influenciado no desenvolvimento das artes e das ciências durante os últimos dez anos?

Resposta: — Uma influência tão grande e poderosa, que seriam necessárias uma multidão de sentidos humanos para compreendê-la.

Pergunta: — Pode mencionar alguma grande descoberta que tenha sido projetada no mundo espiritual e realizada através da humanidade?

Resposta: — Sim; a ciência de transmitir os vossos pensamentos, os vossos desejos, de um lugar para outro através dos vossos fios (alusão ao telégrafo). Na verdade, todas as ciências conhecidas na existência mortal têm a sua origem na terra do espírito.

Pergunta: — A ideia de Deus que tinha Platão era correta?

Resposta: — Sim, para ele; mas pode não o ser para ti ou para mim.

Pergunta: — Entendi que foi dito que todas as artes e ciências utilizadas por nós são projetadas nas esferas. Qual é o objetivo principal das ciências no mundo espiritual, se os que lá vivem não têm necessidade particular delas?

Resposta: — As artes e ciências são úteis para ambos os lados. Nenhum departamento da vida pode progredir, se os outros não estiverem a progredir de modo correspondente. Se o progresso nas ciências e artes for demasiado rápido na Terra, o resultado será uma estagnação no mundo espiritual; o intelecto enfraqueceria e, em vez de os céus estarem cobertos de pensamentos brilhantes e ideias sublimes, em vez do oceano do vosso mundo material estar constantemente agitado, haveria demasiado repouso — o que é pior do que demasiada ação. A paz em demasia é mais prejudicial do que a guerra em excesso.

Os habitantes do mundo espiritual beneficiam, certamente, do vosso progresso nas artes e ciências. Mas deveis lembrar que as esferas espirituais dependem da Terra para a sua felicidade e progresso, tal como vós dependeis delas. Nenhum dos dois pode existir isoladamente na grande lei do progresso. Cada um precisa do outro.

Um Franklin (Benjamin) não está morto; isso nem precisamos de vos dizer. As mentes que, em vida, estavam aptas a receber impressões do mundo superior, continuam capazes, não só de receber a verdade, como também de a transmitir.

[O Presidente leu a seguinte pergunta:]

Pergunta: — No *Banner* de 2 de Abril, em resposta a uma carta de J. B. Hall, o "espírito controlador" disse, falando dos espíritos inconscientes no mundo espiritual:
"Se lhes disserem que passaram pela morte, eles não acreditam; se lhes disserem que já não são habitantes da Terra, como seres físicos, não terão fé na vossa afirmação."

Gostaríamos de saber como é que podem estar assim enganados, se os seus corpos atuais não são compostos de carne e osso, como os antigos, se não precisam de alimentos materiais para se sustentarem e não estão sujeitos à dor ou doença. Poderia o "espírito controlador" explicar?

Resposta: — Quando tais espíritos não estão em perfeito rapport com um organismo físico, permanecem num estado semi-inconsciente e não têm consciência de que ultrapassaram os limites da vida física. Mas quando são colocados em perfeito rapport com esses poderes a que chamais médiuns, então adquirem imediatamente a crença de que o corpo que animam é seu, e só tomam conhecimento da verdade ao se familiarizarem com o "alfabeto" desse corpo. Por este processo, tomam rapidamente consciência da sua condição; por este meio, ascendem a um estado de consciência.

Mas estais cientes de que há muitos milhares que, por qualquer razão, não conseguem estabelecer rapport com médiuns. Esses terão de esperar até que a sua própria natureza deseje, com intensidade, essa mudança. A Natureza assiste sempre no desdobramento dos seus filhos. Não deveis pensar que os amigos desses espíritos inconscientes são os únicos meios usados para os despertar, pois a Natureza provê para todos os seus filhos, dando a cada um o suficiente — mas nunca mais do que o suficiente.

Pergunta: — Qual é a definição da palavra "Morte"?

Resposta: — A definição literal do termo significa aniquilamento; sair de cena da vida humana. Mas como a vida já demonstrou que não existe tal coisa como a morte — visto que a vida ocupa todo o espaço e não há lugar onde ela não exista — não há espaço para a morte. O conceito de morte nasceu da escuridão que envolvia as mentes humanas em tempos antigos. É uma das pirâmides que o passado ergueu em honra de si mesmo. A morte, como tal, não existe; pois sendo a vida omnipresente, não há lugar para a sua ausência.

Pergunta: — Não é cada alma humana uma parte da Divindade?

Resposta: — Muito certamente que sim.

Pergunta: — Já cada alma humana nesta sala existiu anteriormente como um ser humano individual?

Resposta: — Não, não como um ser humano individual — certamente que não. A alma adquire as suas qualidades humanas através da organização física. Passa por essa esfera de ação ou vida uma única vez; e, no entanto, cremos, em harmonia com os antigos, que a alma nunca teve princípio — assim como sabemos que nunca terá fim. Portanto, deve ter tido uma morada, deve ter sido identificada; deve ter existido num certo plano antes de entrar na forma humana. Não cremos que a alma obtenha o poder de individualização exclusivamente através do corpo; acreditamos que ela sempre foi uma força independente.

Pergunta: — Como então perdeu a consciência da sua história?

Resposta: — Não acreditamos que a alma tenha perdido essa consciência. Apenas é incapaz de projetar essa memória para a vida exterior. Pelo contrário, acreditamos que a alma guarda todas as suas experiências e toma nota de todas as condições de vida por onde passa. Portanto, deve manter consigo a capacidade de recordar as suas experiências passadas, sob certas condições.

Pergunta: — Como espírito, és capaz de recordar a tua existência antes da vida terrena?

Resposta: — Apenas vagamente.

Pergunta: — Aprendes isso através de outros espíritos?

Resposta: — Sim, somos assim instruídos por outros que estão muito acima de nós em sabedoria.

Pergunta: — Sendo a vida um processo de educação, que utilidade tem o estudo se esquecemos o que aprendemos?

Resposta: — Nós não esquecemos.

Pergunta: — Entendi que disseste isso.

Resposta: — A alma nunca esquece; apenas não consegue projetar as suas recordações para a vida exterior. A alma recorda todas as coisas que contribuíram para o seu desdobramento, mas é compelida a reter no seu "santo dos santos" grande parte da sua vida passada, porque vive segundo a lei do seu próprio ser — obedece sempre a essa lei. Se Deus diz: "Retém parte do passado da vida exterior", assim será feito.

Pergunta: — Existe distinção de sexo no mundo espiritual?

Resposta: — Existe.

Pergunta: — Essa distinção alguma vez cessa? Se sim, quando?

Resposta: — Não conseguimos acreditar que alguma vez cesse, pois há uma linha bem marcada entre a ação masculina e feminina, entre a manifestação masculina e feminina. Acreditamos que tal distinção é necessária, útil e boa; e somos informados de que é eterna.

Pergunta: — Por quem foste informado?

Resposta: — Por inteligências muito acima de nós, que reuniram mais Verdade, mais Sabedoria do que nós próprios.

Pergunta: — Reúnem-se as famílias no mundo espiritual — marido, esposa e filhos — tal como aqui?

Resposta: — Isso depende do grau de afinidade espiritual (usamos este termo por falta de outro melhor) que exista entre os envolvidos.

Pergunta: — Mas a criança que é fruto de um pai e de uma mãe, não terá naturalmente mais afinidade para com esses pais do que com qualquer outra pessoa?

Resposta: — Não, necessariamente; embora, na maioria das vezes, assim seja. Conhecemos certas crianças cujo campo mental está tão afastado do dos seus pais, que mal parecem habitar o mesmo mundo. Mas esses são casos excecionais.

PAULO NO CAMINHO DE DAMASCO

Pergunta: — A luz no arbusto que Saulo viu no caminho para Damasco foi uma demonstração de psicologia ou uma manifestação espiritual?

Resposta: — Fomos informados — e temos plena confiança no nosso informante — que se tratou de uma manifestação espiritual direta; que o poder que sobre ele desceu provinha de espíritos desencarnados, capazes de dissipar as trevas com a luz.

Pergunta: — O efeito destas imagens quando produzidas por pessoas no corpo chama-se psicologia; quando fora do corpo, ação espiritual. É essa a distinção?

Resposta: — Não temos conhecimento de que Paulo tenha percebido quaisquer imagens.

Pergunta: — Mas ele viu o brilho.

Resposta: — Sim, tal como muitos médiuns dos vossos dias veem luzes emitidas por espíritos desencarnados. São capazes de ver esses corpos luminosos, ou a atmosfera que os envolve.

Pergunta: — No caso de Saulo a caminho de Damasco, podem dizer-nos quem produziu essas imagens?

Resposta: — Isso seria impossível. Seria o mesmo que vos informarmos do momento exato em que a vossa guerra terminará.

Pergunta: — Quem proferiu as palavras “Saulo, Saulo, por que me persegues?”

Resposta: — Não o podemos dizer. Diz-se que foram proferidas por Aquele que o mundo cristão reconhece como o seu Salvador. Pode ter sido; mas não podemos afirmar com certeza.

IMAGINAÇÃO

Pergunta: — Explica a imaginação.

Resposta: — Pode ser definida como o estender da alma para o futuro. Na realidade, não existe tal coisa como “imaginação”, pois a

alma nunca vê algo que não exista algures no universo. Segundo a definição literal do termo, a imaginação implicaria algo que nunca existiu, não existe, nem jamais existirá. E isso, para nós, não é verdade.

Pergunta: — Quem são os anjos?

Resposta: — Tu és um.

Pergunta: — Ensinaram-me, na infância, que os anjos nunca viveram na Terra.

Resposta: — Foste, sem dúvida, ensinado com muitos erros. Tudo o que é capaz de preservar a sua identidade com a coroa da inteligência rumo à imortalidade, é um anjo. Sabemos que, segundo o registo bíblico, muitos acreditam que existe uma certa raça de inteligências algures nos céus que nunca teve habitação terrestre. Que foram anjos desde o princípio, são-no agora e sempre o serão. Mas isto, segundo os desenvolvimentos da ciência — tanto material como espiritual — não tem qualquer fundamento.

Pergunta: — Todos se tornarão anjos?

Resposta: — Certamente; e quanto mais fiéis forem à Natureza, mais angelicais se tornam.

Pergunta: — Um espírito desencarnado consegue discernir os nossos pensamentos?

Resposta: — Às vezes, mas nem sempre.

Pergunta: — O pensamento ativo é mais fácil de discernir para os espíritos do que o passivo?

Resposta: — Sim, porque o pensamento ativo atrai algum espírito para si, enquanto o pensamento passivo não o faz.

Pergunta: — Qual tem mais influência neste mundo e entre os dois mundos: o positivo ou o negativo do magnetismo?

Resposta: — Acreditamos que ambos exercem influência equivalente; embora em direções opostas.

PERGUNTA: — Por favor, explique por que é às vezes necessário haver uma mente intermediária entre o espírito que deseja transmitir a inteligência e aquele que a recebe?

RESPOSTA: — Por vezes, é absolutamente impossível para certos espíritos entrarem em contato com os médiuns que vós proporcionais; por isso, veem-se obrigados a utilizar os seus próprios médiuns no mundo espiritual.

PERGUNTA: — Segundo isso, existem médiuns na vida espiritual?

RESPOSTA: — Certamente, existem médiuns na vida espiritual.

PERGUNTA: — Ser médium aqui facilita ser médium na vida espiritual?

RESPOSTA: — Sim; aquilo que constitui alguém médium aqui, constitui-o também após o fenómeno da morte.

PERGUNTA: — Então é impossível para certos espíritos comunicarem?

RESPOSTA: — Não, não pensamos que seja impossível. Pode sê-lo hoje, mas amanhã poderão ter os meios. Acreditamos que existe um caminho através do qual todos podem comunicar.

MÉDIUNS E AS INFLUÊNCIAS QUE OS DEVEM CERCAR

Esta comunicação foi dada em referência a uma médium que cometeu suicídio, após alguma conversa a respeito. Contém perspetivas diferentes das que ela própria sustentava. As observações sobre as influências que devem cercar os médiuns são, sem dúvida, verdadeiras e apropriadas em qualquer momento.

"Não vos maravilheis com estas coisas, pois aquilo que vedes nesta era do mundo foi igualmente visto nos dias de Jesus. Ora, os doze Apóstolos eram doze médiuns, centrados em torno do grande

centro, Jesus. Ele, como vedes, estava amplamente sustentado. Mas não foi ele tentado — não foi ele conduzido ao deserto, e não lhe disse a influência maligna: 'Se és o Filho de Deus, lança-te do alto da posição que ocupas'?"

Oh, não vos admireis mais com aquilo que sucede aos médiuns de agora, pois não é estranho, mas simples — muito simples. Ora, Jesus era puro e santo; a divindade resplandecia nele com brilho intenso, e, no entanto, ele, com todo o seu poder, necessitava de doze pilares, por assim dizer, para o sustentar. Esses apóstolos formavam uma bateria — material e espiritual — uma cerca forte ao seu redor, para que a influência maligna não o pudesse penetrar, para que ele não caísse.

Foi fortemente tentado — cercado de influências más por todo o lado — no mundo e fora dele — mas não caiu, porque estava firmemente apoiado por Deus, através dos seus apóstolos.

Agora, nós, do mundo espiritual, somos obrigados a atrair o mesmo poder à volta dos nossos médiuns, para que não tombem.

A médium que caiu era de raras faculdades, muito suscetível, facilmente influenciável tanto pelo bem como pelo mal. Não era forte em si mesma para resistir ao mal, e falhou em atrair uma bateria material; durante algum tempo teve-a, mas depois afastou-se dessa influência, e o “chão que fora varrido e adornado” tornou-se novamente morada do Mal.

Aquele que disse a Jesus “lança-te abaixo”, disse o mesmo a ela, e ela caiu, porque não tinha poder sustentador. Os nossos médiuns estão sujeitos à tentação e à morte, tal como Jesus, e necessitam, da mesma forma, de baterias para os apoiar. Por vezes essas baterias rompem-se, mas se se voltarem a reunir e disserem ao tentador: “Afasta-te de mim, Satanás”, ele partirá.

Lamentamos a sua queda, lamentamos que Satanás tenha triunfado. Sim, muitos nos planos espirituais sentem tristeza por isso. Choramos, como Jesus chorou junto ao túmulo de Lázaro, e vimos até vós para vos fazer saber como estais; oh, evitai aquilo que vos pode

levar à tentação, e elevai preces pelos vossos médiuns, para que lhes seja dada força para resistirem.

Satanás diz: “Vem até mim, e dar-te-ei todos os reinos da terra.” Não sabeis que ele mente? Oh, então, não vos coloqueis em harmonia com ele, pois certamente caireis. Não vos admireis de que os bons e elevados não venham deter este poder maligno, pois quando Satanás vem e murmura as suas falsidades aos vossos ouvidos, e vós cedeis, estais em harmonia com ele, e nós não vos podemos alcançar, pois não estamos em harmonia com ele, e não podemos habitar com ele.
— Channing

Escrito: — Tenho muito a dizer-vos, e se prometerdes não vos cansar, virei conversar convosco.
— Kittredge

Em transe: — Estou contente por estar aqui. Venho para dizer a verdade — verdade prática; não sermões vestidos de rosas. O vosso bom amigo C. começou, mas não terminou. Não iremos discordar, mas ele vestirá os assuntos à sua maneira, e eu à minha.

Ora, uma médium acaba de nos chegar, vinda de vós. O que a trouxe até cá? A Influência Maligna. Como chegou ela a ceder, vós bem sabeis. Pouco importa de que modo essa influência entrou — fosse por um copo de rum, fosse por amor desiludido.

Ora, meu amigo, esta médium carecia de amigos verdadeiros que se interessassem genuinamente pelo seu bem-estar. Tinha muitos amigos ocasionais, mas não estavam ligados ao seu espírito de forma a sustentá-la — e por isso caiu. Cedeu à influência invisível e tenebrosa, e tirou a própria vida física.

Agora, perguntar-me-eis por que não prevenimos tal catástrofe?

Pois bem, procurámos a todo o momento atrair formas materiais ao seu redor, que pudéssemos influenciar para a salvar; e acreditávamos que a salvaríamos — até à última hora. Os seus amigos espirituais avisaram os seus amigos terrenos de que ela estaria sob má influência, e que deviam sustentá-la — mas não o fizeram.

Ora, tenho de me desviar um pouco. Channing falou-vos de Jesus, mas esqueceu-se de vos dar um detalhe importante, que eu irei preencher agora.

Recordais que vos disse que havia doze escolhidos para o sustentar. Recordai que um desses pilares caiu, e foi possuído por uma influência maligna, e traiu o seu mestre. O que resultou desta quebra na grande cadeia de harmonia? Pois bem, a influência maligna, habitando em certos homens, dissolveu a união entre o natural e o espiritual — Jesus foi crucificado.

E o que aconteceu ao discípulo que foi tomado por esse poder maligno, e por quem esse mesmo poder se aproximou e crucificou Jesus? Ora, esse mesmo poder tirou-lhe a vida física, e ele foi e enforcou-se. Aí vedes o mesmo poder manifestado que agora vedes nos médiuns dos dias de hoje.

Os seus próprios amigos espirituais conduziram aquela médium até ——; e por que a levaram até lá? Para que ele e os que o rodeavam pudessem sustentá-la. Mas a bateria ali era incompleta, e a gaiola abriu-se, e o pássaro voou. A influência maligna que procurava destruí-la, como procurara destruir Jesus, sussurrava constantemente: "Vem comigo", e ela foi. Os seus amigos espirituais previram o que iria acontecer, e anunciaram-no através dela — exatamente como Jesus, e o espírito através de Jesus, previram a dissolução de Jesus, por meio de si próprio.

Ela sabia que isto viria sobre ela...

Ela também sabia, enquanto ainda em estado natural, que isto viria sobre ela. Foi-lhe dado saber, como também foi dado a Jesus conhecer a sua dissolução, quando orou: "Pai, se for da tua vontade, passa de mim este cálice." Disse-vos muitas vezes o quão importante era que os médiuns estivessem rodeados de baterias mortais, mas não consegui impressionar-vos como desejava. Disse-vos frequentemente a importância de os médiuns estarem cercados de influências protetoras, mas não fui capaz de incutir isso da forma que pretendia. Agora, espero conseguir.

Mas talvez alguém diga que os profetas predisseram a morte de Jesus. Acaso não foi também predito, por outros médiuns, que ela partiria com a queda das folhas do Outono? Podeis dizer: "É melhor deixarmos estas manifestações de lado; já vemos os problemas em que estamos metidos, e será melhor parar." Mas podeis fazê-lo? Podeis impedir que estes médiuns sejam influenciados pelo mundo espiritual? Respondo: não — não está no poder dos mortais. Podeis abandoná-los, sim, mas o mesmo poder continuará a atuar, e estarão em perigo a cada momento; e tudo quanto os mortais possam fazer não será suficiente para extinguir a força que agora se propaga sobre a vossa terra.

Não — tudo o que podeis fazer é assegurar que os vossos médiuns estejam rodeados de boas influências. Esta verdade foi sempre impressa na vossa mente, e nunca poderá ser apagada.

Alguns perguntam por que são permitidos aos espíritos malignos cometer tais depredações. Se o médium Jesus não teve poder suficiente para resistir ao maligno sem o apoio de fortes baterias, como podeis esperar que os médiuns de hoje o tenham?

Eles precisam de baterias tanto quanto ele precisou — precisam de estar sujeitos a mentes positivas, que não se deixam levar pelo mal. Não podemos tomar médiuns de entre os que têm mentes demasiado fortes. Supondes que vos poderíamos usar como uso este médium? Certamente que não; somos obrigados a subjugar completamente o seu espírito — a afastá-lo, por assim dizer — pois caso contrário, o que receberíeis seria demasiado influenciado pela mente da médium, e não captaríeis verdadeiramente as nossas ideias. É precisamente essa fraqueza de espírito que os torna suscetíveis à influência dos espíritos — bons e maus — e os mortais são usados para os sustentar.

Buscamos aqueles que possuem fortes poderes magnéticos, e que estão predispostos ao bem. Aqueles que possuem um corpo físico robusto, que não ceda sob a pressão do esforço mental e físico.

Além disso, procuramos aqueles que são sensíveis às impressões, que, ao receberem algo bom, o reconhecem; e, se receberem algo mau, também o reconhecem — e o rejeitam.

Testai sempre tudo quanto receberdes do mundo espiritual. A evidência espiritual e a material devem sempre ser mescladas. Se aquilo que recebestes espiritualmente resiste à análise do exame material, então aceitai-o. Nunca vos culpo se não acreditardes em mim. Os espiritualistas confiam demasiado nos seus amigos do espírito; tornam-se um zero, enquanto os espíritos tornam-se tudo. Sempre vos disse para usardes o vosso próprio discernimento. Digo-o novamente: usai-o — e ide em paz.

CHANNING AOS MÉDIUNS

"Ó vós, favorecidos entre os mortais — escolhidos por Deus como canais por onde a Sua inspiração flui para os Seus filhos — permiti-me dirigir-vos algumas palavras; quero aconselhar-vos, para que possais cumprir a vossa missão de forma a honrar o trabalho que vos foi confiado.

Quero que as vossas vidas sejam puras e imaculadas, como a neve não pisada; que não haja mancha alguma sobre a qual os homens possam apontar o dedo do escárnio. Quero que vivais à altura dos princípios que sois instrumentos de transmitir. Quanto mais puros fordes, mais elevadas serão as mensagens que passarão através de vós.

Mas, de uma coisa deveis acautelar-vos — do orgulho. Não vos ensoberbeçais com aquilo que recebeis, pois nada é vosso. Recebei tudo com humildade e reverência. Olhai para Cristo como exemplo. Quanto mais de perto o seguirdes, maiores serão os vossos dons. Aproveitai-os ao máximo; não escondais a vossa luz debaixo do alqueire, mas deixai-a brilhar para que todos os homens a vejam — e glorifiquem o Pai que está nos Céus."
— Channing

W. E. CHANNING AOS ESPIRITUALISTAS

Amigos, é com prazer que aqui venho hoje, e, no entanto, trago tristeza. Tristeza porque, ao vir aqui, encontro um espelho onde posso ver refletida a minha vida passada — e asseguro-vos que há muitas manchas que preferia não ver. Mas também prazer, porque o espírito ama sempre regressar ao lar — quer esteja ainda num corpo mortal, quer já liberto dele, sente o seu encanto.

Lar! Que cena sagrada — quão plena de amor! Vagueemos onde quisermos na vida espiritual, o lar terreno permanece querido para nós, e o espírito sente, muitas vezes, maior alegria em voltar à Terra do que se fosse admitido no céu celestial.

Neste momento, muito depende de vós; cada um é trabalhador nesta grande causa espiritual-natural, e essa causa está destinada a salvar a raça humana. Agora, eu não creio que uma parte dos filhos de Deus esteja destinada à salvação e outra à perdição. Quero que entendais que todos hão de ver luz suficiente para os conduzir à vida superior.

Os homens, nesta hora, chamam isto de mal, porque a sua compreensão baseia-se no erro. O verdadeiro cristão não o condenará; poderá dizer: "É algo que não entendo" — mas não o renegará. Os cristãos têm o seu papel neste grande e poderoso acontecimento. Os opositores também o têm. O cristão, ao elevar a sua prece ao seu ideal de Deus, pode, sem o saber, conduzir milhares ao seio do Espiritualismo.

E o opositor, com o seu archote incendiário lançado para vos destruir, acabará por acender uma chama que vos purificará — e atrairá todos os homens, por causa da vossa luz. Os muitos archotes lançados contra vós, estão, na verdade, a ajudar-vos. Quando alguém se levanta e fala contra o Espiritualismo, sabei que Deus ali está também, e que, embora as palavras sejam duras, ele cumprirá a missão que lhe cabe.

Há muitos raios nesta grande roda, e cada um sustenta os demais. O Espiritualista diz: "Não posso crer no cristão, pois ele denuncia o

Espiritualismo"; e o cristão diz: "Não posso crer no Espiritualista, pois ele é o que é."

Mas ambos são filhos de Deus, caminhando por vias distintas, e tendem a derrubar todos os credos — exceto os do Amor e da Verdade. E por mais escura que seja a crença do cristão, há nela luz suficiente para cumprir o papel que Deus lhe atribuiu.

Há muitas denominações na vossa terra, e raramente duas concordam num ponto; e, no entanto, todas, sem exceção, estão a ajudar-vos. São apenas degraus no templo do Espiritualismo. Deus colocou-as abaixo de vós, quanto à sabedoria dos planos espirituais para onde vos dirigis, e vós, meu irmão, talvez não tivésseis alcançado o cume onde agora estais, sem elas.

Que importa se a intolerância, a justificação pessoal, a falta de caridade, a hipocrisia, a licenciosidade e toda a impureza estejam estampadas no rosto endurecido de cada denominação? Deus está ali — e ainda que se manifeste ali de forma diferente do que em vós, não o deveis condenar. Deus procura dez mil caminhos para realizar a Sua obra — e não poderia realizá-la se todas essas partes não fossem reunidas como elos de uma mesma grande corrente.

Sede, pois, contentes, sabendo que o passado cumpriu o seu papel — e que, por mais áspero que seja aos vossos ouvidos, para o ouvido da Divindade, em todo o lado, pode ser música suave.

Grande Deus, agradecemos-Te pelas bênçãos...

W. E. Channing

Ó Grande Deus, agradecemos-Te pelas bênçãos que julgaste por bem conceder-nos, mesmo em vestes em declínio. Agradecemos-Te, ó Espírito Eterno de Bondade e de Poder, por os Teus caminhos não serem como os dos Teus súbditos. Agradecemos-Te pela densa oposição dos séculos passados, e não deixaríamos de voltar atrás para Te agradecer pelo desenvolvimento que então ocorreu.

Estenderíamos os nossos braços ao presente, e agradeceríamos pelo que estás a realizar nestes dias, e pelas promessas daquilo que realizarás no futuro.

Ó Deus, desejamos repousar no Teu braço, sabendo que somos Teus filhos, e que sem Ti nada somos. Pedimos-Te que derrames o Teu amor entre os Teus filhos aqui presentes, para que possam demonstrar amor e caridade uns para com os outros, para que o Teu Reino seja instaurado, e os Teus filhos se tornem fiéis súbditos. Agradecemos-Te pelo que fizeste, bendizemos-Te pelo que estás a fazer, e curvamo-nos em submissão à Tua vontade, agora e para sempre.

Declaramos encerrada esta sessão.
— *W. E. Channing*

MARTINHO LUTERO AOS ESPIRITUALISTAS

Sombra do que ainda não foi visto, prelúdio do futuro — abertura de novas verdades — desdobramento e expansão de novas ideias.

Cada som que vos chega, transportado da terra dos espíritos, traz consigo sabedoria. Com o tempo, compreendereis tudo o que agora se vos apresenta envolto em mistério. E aqueles que vierem depois de vós, que ainda não provaram os frutos espirituais que as vossas almas já saborearam, alcançarão o vosso patamar e, então, também eles provarão — e vós seguireis rumo a realidades mais brilhantes, bebendo de fontes mais puras.

Hoje caminhais numa escuridão relativa, as vossas almas envoltas em mistério. Hoje buscais a verdade — e hoje ela vos será concedida.

Pode não vir sempre numa forma que fale diretamente à alma do homem, pode por vezes apresentar-se revestida de formas que não conseguis distinguir. Quando alguém se vos apresenta vestido de mistério, ficai em paz — pois, a seu tempo, o véu será retirado, e a verdade brilhará com fulgor.

Há poucos anos, o vosso orador ainda caminhava sobre a terra, cumprindo os deveres que me cabiam. Durante a minha vida terrena, tudo aquilo que agora deixou de ser mistério para vós era-me desconhecido. E, quando entrei na vida espiritual, encontrei um mundo que nunca imaginara — que jamais concebêramos. Era como se a minha alma tivesse permanecido encerrada em trevas e morte durante toda a existência terrena.

Mas quando o anjo da verdade se manifestou a mim, vi novas glórias, novas alegrias — e desde então, tenho bebido da fonte da verdade. Vós sois os pioneiros de uma grande revelação, e é de esperar que desbraveis o caminho para outros. É-vos pedido que pavimenteis a estrada para que os vossos filhos possam caminhar em paz. É-vos pedido que solucioneis estes mistérios, e os entregueis ao mundo tal como são, permitindo que brotem como Deus quiser — e que mãos angélicas venham regá-los.

Chegou o tempo em que a verdade pode ser proclamada sob quase qualquer forma, sem que aquele que a proclama tema pela sua vida. As sombras do passado estão a ser dissipadas pelo sol do presente. E vós, que estais firmados no presente, tendes motivo para glorificar a Deus, por terdes sido escolhidos, separados e chamados para esta obra — para que outros não permaneçam nas trevas.

Olho para o tempo em que estive na Terra, e por vezes estremeço ao recordar as cenas que vivi, e pergunto-me por que razão fui eu escolhido por Jeová para proclamar doutrinas e ser considerado alguém que traçou um caminho para a verdade. Mas louvo a Deus por me ter julgado digno, e por me ter sustentado nessa missão.

Hoje, ouvimos muitos entre vós dizer: *"Se soubesse o que me era pedido, não o teria feito."* Vergonha para vós, por assim tentardes o

Senhor vosso Deus! Talvez, no futuro, venhais a arrepender-vos dessas palavras.

Parece-me que há pouco tempo deixei a Terra, e no entanto, quando recordo os anos, vejo que são muitos. E só consigo compreender o tempo na sua verdadeira medida, ao compará-lo com o passado.

Ide ao passado e colhei ali flores de cor sombria — colocai-as ao lado das flores do presente. Ah, deveis agradecer a Deus por não viverdes no passado — porque as janelas do Céu estão abertas, e bênçãos de liberdade florescem por todos os caminhos. Aqueles que se encerram entre muros de pedra e tijolo, que não olham para o presente, e que enchem o espírito com o passado, cedo descobrirão que o passado não é fundamento sobre o qual se possa construir a felicidade eterna.

Nunca recuseis o dever, nem temais quando leões surgirem no caminho. Viajai comigo, se quiserdes, de volta ao tempo em que eu existia como vós. Observai a minha época, contemplai o cenário daquele tempo, colhei toda a sabedoria possível — depois voltai ao presente, e contemplai a vossa própria época. Então, olhai para o futuro, e comparai tudo.

Um estará adornado de gemas, outro coberto de nuvens.

Aqueles que apenas estudam, estão parados, pois não seguem adiante — buscam no passado o conhecimento, temendo confiar os pés ao futuro. Mas o medo não deveria existir entre aqueles que comungam com os espíritos desencarnados — deveria ser algo desconhecido. E se quereis ser verdadeiros soldados, não tenhais medo, pois o fim será muito mais luminoso que o início.

Se me tivessem dito, outrora, que regressaria à Terra após tanto tempo, provavelmente teria censurado quem me dissesse tal coisa — pois ainda não estava desenvolvido para receber tais verdades. Não deveis censurar quem não as recebe como vós as recebeis — mas orai para que também eles sejam iluminados.

Há agora, neste momento, uma companhia de espíritos a ajudar-me — caso contrário, não poderia controlar este meio como o faço. Esses espíritos pertencem a planos mais elevados que o meu, embora tenham vindo ao mundo espiritual depois de mim. São mais elevados porque foram mais liberais do que eu fui na Terra.

Agora, talvez digais: *"Mas tu eras liberal!"* Sim, é possível que eu tenha proclamado doutrina liberal, mas tornei-me tão apegado a ela, que deixei de ver a verdade fora dela. O verdadeiro reformador não deve estar preso a uma única verdade, mas procurar tudo o que venha de Deus.

Teria muito mais para dizer, mas o meu tempo é limitado, e não estou acostumado a controlar este tipo de força física. Assim, despeço-me, na esperança de que o vosso próximo visitante vos traga ainda mais luz.

— Martinho Lutero

HENRY CLAY SOBRE A ESCRAVATURA

Fui solicitado por alguns amigos a expressar as minhas ideias, desde que me tornei um espírito, sem forma mortal, em relação à escravatura. Digo-lhes agora o mesmo que lhes disse em vida: considero a escravatura um mal necessário, que o tempo e o bom senso acabarão por vencer. Hoje estou ainda mais convicto disso do que quando habitava o corpo, embora tenha agora meios amplos para compreender a escravatura em todas as suas fases.

Considero que a escravatura no Sul não é mais maléfica do que no Norte. Oxalá pudesse afirmar, e com verdade, que cuidais tão bem

dos vossos escravos brancos do Norte quanto os vossos irmãos do Sul cuidam dos seus escravos negros.

O escravo do Sul raramente é sobrecarregado. Bem sei que circulam muitas histórias exageradas, mas a maior parte são inventadas para criar agitação — criadas por indivíduos hostis aos seus irmãos do Sul.

Eu sei que isto é verdade, ou não o diria. Vivi tempo suficiente na vida espiritual para compreender esta questão, moral e fisicamente; e se os homens do Norte pudessem ver os vossos próprios "escravos" como nós os vemos, corariam de vergonha — cada um de vós. Todos reivindicais viver numa terra de liberdade, e contudo, não há um único palmo de solo onde um homem livre possa firmar o pé. Há entre vós uma escravatura mental mais deplorável do que qualquer escravatura física. Encontrem, se puderem, um escravo do Sul que vos diga que não tem o suficiente para comer, beber ou vestir. Poderão os do Norte dizer o mesmo?

Seria bem melhor que o vosso escravo branco estivesse em cativeiro, como os seus irmãos de cor, do que subjugado pela pobreza. Caminhai connosco ao meio-dia, ao cair do crepúsculo, ou quando o cinzento da manhã começa a despontar — e vede a pobre costureira ainda a labutar por um mísero sustento que lhe mantenha a vida física, enquanto o seu "senhor", regalando-se no luxo, lhe paga de má vontade o que ela arduamente ganha. E vede-o depois a entrar num templo para orar! Ó, bem seria que Jeová o pudesse fulminar ali mesmo onde se encontra. Digo que sim — como vejo as coisas agora, assim penso.

Se um escravo do Sul adoecer, é cuidado. Já o escravo do Norte deve definhar, dia após dia, à espera que o anjo da morte o liberte. Quem cuida dele? Quem atende às suas necessidades? Certamente não vós, que bradais tão alto contra a escravatura. Não defendo a escravatura tal como é. Desejaria que o escravo fosse educado, que o seu bem-estar espiritual fosse cultivado. Estes aspetos têm sido

negligenciados. Mas, no futuro — à medida que o senhor se desenvolver e aprender o seu dever — o escravo será instruído.

Hoje, o senhor, sem dúvida, vive de acordo com as suas mais elevadas conceções do que é correto; e se ele acredita que não deve educar os seus escravos, não podeis afirmar que está a agir mal, porque ele não conhece o seu dever. Porém, quando a luz gloriosa do Espiritualismo alcançar a sua parte da terra, como já alcançou a vossa, e aquecer-lhe o coração com seu calor generoso — quão prontamente obedecerá ele às vozes dos espíritos! Muito mais depressa do que os vossos corações frios e calculistas do Norte!

Aqui encontrareis fanatismo e luz — e isso é pior do que escravatura e trevas. Podemos desculpar o fanatismo quando este habita nas trevas. Mas quando brota no meio da luz e de tantas bênçãos divinas, clamamos contra ele.

É certo que os senhores do Sul gozam de privilégios que vós não tendes; mas nesta Luz, vós estais muito à frente deles. Tendes médiuns em cada esquina; eles terão de esperar até que a Luz inunde as suas terras. Portanto, irmãos do Norte, retirai a trave do vosso olho, antes de tentar remover o argueiro do olho do vosso irmão do Sul. Aquele a quem todos vós reverenciais ensinou-vos esta lição: purificai o vosso próprio coração antes de julgardes o vosso próximo.

Ó, o meu espírito inflama-se com o fogo do Alto quando regresso à Terra para defender os direitos do escravo — o escravo do Norte! O do Sul, pelo menos, é temporariamente cuidado — os vossos não o são. Olhai para a criança que percorre as vossas ruas a mendigar pão — será assim no Sul? Encontrareis lá uma só criança nos olhos da qual brilhe o monstro da fome?

Bastaria passear pelas ruas da vossa bela cidade para que a vossa alma se enojasse, como a minha se tem enojado, enquanto vagueio, sem forma física, entre pobres e ricos. Ó Deus, tenho clamado: “Por que não vens em julgamento? Por que esperas até que tantos tenham partido para a vida espiritual, antes que se faça justiça?”

Todo aquele que nega um só pedaço de pão a quem tem fome, nega a Deus. Jesus disse: *"Aquele que nega a um destes pequeninos, nega-me a mim."* Saciai as necessidades do corpo, se nada mais puderdes fazer. Mas aconselho-vos que, ao mesmo tempo, profirais uma palavra bondosa. Quem sabe se essa palavra levará essa alma à felicidade?

Oração final de Henry Clay

Ó nosso Deus, enquanto aqui nos sentamos, limitados pela carne, suplicamos-Te fervorosamente que visites, com misericórdia, o escravo do Norte. Rogamos-Te, ó Deus, que inspires os seus senhores, para que Te conheçam como o seu Mestre, o seu Juiz. Rogamos-Te, ó Deus, que envies mensageiros celestiais de misericórdia e amor aos lares dos escravos do Norte. Rogamos-Te, ó Deus, que nos dês poder para elevar aquele que é escravo do vinho, e conduzir a criança privada de discernimento. Rogamos-Te, ó Deus, que preenchas esta terra com liberdade e amor, para que a gloriosa bandeira da liberdade espiritual a possa cobrir — e que onde hoje vemos milhões de escravos, esta bandeira da liberdade venha a pairar sobre eles.

Ó Deus, não esqueceremos o escravo do Sul, nem tampouco o seu senhor. Pedimos-Te que envies médiuns àquela terra, para abrir os seus corações às gloriosas verdades do intercâmbio espiritual, para que conheçam o seu dever por inteiro. Grande Deus, lembra-Te de toda a humanidade, abençoa todos os povos; visita-os com o Teu amor, e a Ti seja o poder e a glória para sempre.

Agradecemos ao vosso círculo pela amável atenção, e declaramos encerrada a vossa sessão até amanhã, às duas e meia da tarde.
Henry Clay

A ESCRAVATURA AMERICANA NÃO É INCONSTITUCIONAL?

A questão que temos diante de nós neste momento é uma que já respondemos anteriormente. No entanto, para satisfazer mais

plenamente a mente daquele que deseja saber mais, voltaremos a respondê-la:

A escravatura americana não é inconstitucional? E não deveria cada indivíduo dos Estados Unidos fazer tudo ao seu alcance para defender a Constituição?

Afirmámos anteriormente que a escravatura americana não é inconstitucional. Na medida em que a Constituição permite e tolera a existência da escravatura, ela apoia-a; até esse ponto, sanciona-a, até esse ponto, torna-se sua protetora.

Mais ainda, visto que a Constituição concede a cada Estado o direito de elaborar as suas próprias leis, a Constituição não tem o direito, nem interfere de forma alguma, nas leis estabelecidas por qualquer um dos Estados. Reafirmamos que não negamos que a escravatura é, em si, um mal; que ela tem sido, e é, causa de muito sofrimento, tanto no passado como no presente. Mas também vemos que há um mal ainda maior a pairar sobre o escravo emancipado. Incapaz de combater aquilo com que vós lidais diariamente — pois está, mentalmente, muito abaixo de vós — é melhor, muito melhor, que ele permaneça em escravatura até que a Natureza o eleve a um patamar de onde se possa defender.

Diz-se que Jesus Cristo permitiu que os demónios entrassem numa vara de porcos, que então se precipitaram no rio e se afogaram. Muitos questionam a veracidade desta história, e acham-na injusta. Mas Jesus via-a de forma diferente; se não tivesse permitido que os demónios entrassem nos porcos, a humanidade teria sofrido mais ainda. Não dizemos que a história seja literalmente correta tal como a tendes, mas usamo-la como ilustração.

Assim como Jesus permitiu ao demónio fazer tal coisa, ele apoiou-o, santificou o seu ato; e na mesma medida, se Deus permite a escravatura, Ele a santifica, apoia-a, e ela faz parte da Sua lei governamental.

Não vos aconselhamos a tornar-vos traidores da vossa pátria — seja pelos vossos interesses, pelos do escravo, ou por qualquer outra

coisa com que se deparem — mas pedimos-vos que vejam ambos os lados da questão. E se alguma vez desejardes usar o vosso poder em determinada direção, certificai-vos de que não estais a pisar os direitos do vosso próximo. Ao defender direitos individuais, não destruais os direitos de uma nação. Não tomeis como verdade absoluta os rumores soprados pelo hálito da calúnia; vede e sabei, se vos for possível como indivíduos.

Vós, do Norte, estais sempre dispostos a defender aquilo que considerais ser os direitos individuais. Vede o caso dos vendedores de bebidas alcoólicas: quando foi introduzida a Lei de Maine, eles disseram, "Tenho o direito de comprar e vender álcool por virtude da Constituição do vosso próprio Estado, e nunca renunciarei aos meus direitos." Os defensores da lei procuraram acabar com a embriaguez por via legal — mas conseguiram? Não. Os vendedores perceberam que se estavam a usar meios ilegais, e defenderam o seu direito com firmeza.

Ora, muitos desses mesmos homens estão agora diante do Sul a dizer: "Enviaremos o nosso poder para vos vencer, e haveis de viver sob as nossas leis, pois são as melhores." Será isto justo? Não têm os homens do Sul o mesmo direito de se levantar e defender os seus próprios direitos? Não têm o direito de dizer: "Na medida em que a Constituição reconheceu e permitiu a escravatura, eu defenderei os meus direitos"?

Têm esse direito. Mas seria muito melhor se vós, do Norte, e os vossos irmãos do Sul, se unissem em harmonia, cada qual concedendo ao outro os seus direitos. Muitos dos que combatem nesta guerra lutam por supremacia pessoal, em vez de lutarem pela supremacia da Nação enquanto Nação. O poder está concentrado nos círculos imediatos do lar ou do ego; os seus braços são curtos, a sua visão é curta, e o seu julgamento é curto.

Se querem realmente ser aquilo que afirmam desejar ser — defensores autênticos da Constituição e do direito — então trabalhem pela preservação da Nação. Em vez de dividir, uni. Quando estiverdes

dispostos a trazer vós próprios para a luz do sol, e ouvir as vossas próprias faltas, então podereis pensar que estais sobre uma base sólida. Mas até que aceiteis essa posição, em nome de Deus, não tenteis impô-la a outros. Se ambos tendes falhas, tentai vê-las nos vossos próprios atos e, em vez de dizer ao vosso irmão, "tu és mau e devo esmagar-te", ensinai-lhe que ele é semelhante a Deus, e ele elevar-se-á na escala da sabedoria mais depressa do que pelo uso da força.

E quanto ao escravo, afirmamos mais uma vez: se desejais elevá-lo até ao vosso nível de poder, dai-lhe o vosso próprio sopro de vida. Isso é necessário. De que serve a liberdade a um escravo que não tem sangue anglo-saxão nas veias? Mais valia lançá-lo ao oceano com uma mó ao pescoço, do que dar-lhe uma liberdade que ele não sabe usar.

Não vos envolvais na vossa auto-justiça dizendo que estes são ensinamentos maléficos, pois se a Natureza diz que este é o único caminho para elevar o escravo até ao vosso padrão, acreditai: não há poder que o contradiga.

Dizemos a vós, que lutais tão vigorosamente pela libertação do escravo: não lhe deis apenas liberdade, mas também poder para a usar. Dai-lhe não só o vosso ouro e prata, não só as vossas condições externas de vida — dai-lhe as vossas forças como seres humanos. Trazei-o até ao vosso nível segundo a lei da Natureza.

Assim, na nossa opinião, a escravatura americana é não só constitucional, como cristã. Visto que as mentes desta geração não estão dispostas a conformar-se estritamente à lei da Natureza, mas preferem seguir uma lei que não as serve bem; visto que preferem navegar no mar da opinião errónea, em vez de no mar da Natureza, então é melhor que o escravo continue preso. O tempo não está distante em que as ideias aqui hoje expostas serão melhor apreciadas, porque melhor compreendidas.

MAJOR CHRISTIAN

[Durante a entrega da comunicação que antecede a seguinte, um visitante que não estava de acordo com as ideias do orador colocou várias perguntas que foram ignoradas, dado que não é habitual aqueles que transmitem as mensagens responderem a quaisquer interrogações. É a isto que a primeira frase alude.]

Não sei se tenho algum assunto específico aqui hoje; mas, se não houver objeção, responderei às questões feitas ao espírito que falou anteriormente, e que ele não respondeu, colocadas pelo cavalheiro da vossa companhia:

Existe escravatura na terra dos espíritos?

A terra dos espíritos não se limita àquele local ocupado por inteligências desencarnadas. A terra dos espíritos está aqui, bem como entre nós. Consequentemente, existe escravatura na terra dos espíritos.

A escravatura não é o maior mal conhecido?

Aquele que é escravo do vinho está muito abaixo do escravo do Sul de quem têm falado. Aqueles que são escravos da pobreza, aqui mesmo entre vós, têm mais razões para vos amaldiçoar do que os escravos do Sul. Ora, meu caro senhor, já tive escravos que se ajoelharam e imploraram para não os libertar: "És mestre em tudo o resto, mas não me dês a liberdade", diziam eles.

Então acha que poderia ter sido mais feliz se tivesse sido escravo?

De fato, muitas vezes desejei estar tão bem como os meus escravos.

O negro não é tão bom como o branco?

O negro é tão distinto da raça anglo-saxónica quanto o senhor é do seu cão da Terra Nova. Perdoe-me se estabeleço uma distinção tão ampla, mas desejo transmitir-lhe claramente a ideia.

Qual é o estado mais feliz? Existe alguma diferença entre a alma do negro e a do branco?

Nenhuma em relação ao princípio da alma, mas o desenvolvimento é diferente. Cada um foi mais feliz na sua vida. Eu estava adaptado para cuidar dos meus escravos, e eles para trabalhar para mim.

Não vos pedimos que acreditem em nós, mas pediremos que vão viver para o Sul durante dois anos; se regressarem sem perderem o vosso abolicionismo, então será inútil discutir convosco.

A escravatura não foi proibida pela Constituição, ou os seus criadores não pretenderam que todos os homens fossem livres?

Vós do Norte tendes tanto direito aos vossos escravos quanto nós do Sul. Podem permitir a existência da escravatura entre vós conforme desejarem. Isso é regulado pelas leis dos vossos Estados, e não temos o direito de vir aqui ditar-vos regras, tal como vós não o tendes em relação a nós.

A questão da liberdade e escravatura, tal como existiu, nunca teve qualquer relação com a vossa Independência Nacional. Poderíamos igualmente vir aqui e dizer que não têm o direito de prender os vossos jovens até atingirem os vinte e um anos.

Os vossos servos são anglo-saxónicos, e por isso têm aspirações. Não se encontram negros com aspirações, exceto quando têm sangue anglo-saxónico, o que, lamento dizer, acontece frequentemente. Quando o escravo aspirar à liberdade, digo, em nome de Deus, deixai-o ir.

O valor do escravo não aumenta quando este possui sangue branco?

Ao possuir sangue anglo-saxónico, o negro pode herdar as vossas doenças. Qual será então o valor do seu trabalho? Quando encontramos um escravo fisicamente forte com algum grau de sangue branco, encontramos vinte que estão doentes. Morrem cedo e não valem metade.

Vocês conhecem apenas um lado da questão. Nunca viveram connosco no Sul; se o tivessem feito, garanto-vos que não manteriam as ideias que agora têm.

Eu fui o Major Christian, do Alabama. 8 de fevereiro de 1861

EDUCAÇÃO DO NEGRO

Fomos solicitados a dar a nossa opinião sobre a melhor forma de educar o negro e de elevá-lo ao padrão intelectual anglo-saxónico.

Diremos, neste caso como em todos os outros, que apenas podemos dar a nossa opinião individual, sendo apenas nós responsáveis pelas opiniões que emitimos.

Não pretendemos negar que o princípio da alma do africano ou do escravo é idêntico ao vosso; contudo, afirmamos que a forma física através da qual essa alma se manifesta é diferente, em muitos aspetos, da vossa.

Existe apenas uma forma, na nossa opinião, pela qual o africano pode alcançar o vosso padrão intelectual. Esse caminho é o mais natural e, reafirmamos, a nosso ver, o único. Podem sujeitar o africano a qualquer sistema educativo que queiram; podem instruí-lo durante um certo número de anos, sob qualquer método ou combinação de métodos, mas ficarão sempre aquém de educá-lo ao padrão anglo-saxónico.

O africano não difere apenas na cor, mas também na estrutura mental; não possui todas as qualidades mentais que vós possuís. Possui muitas, mas não todas. A ciência e a educação irão comprovar isso.

Além disso, assim como a educação ou outros meios externos não alteram a cor do africano, também não alterarão a sua estrutura mental. É verdade que ajudam a alma a manifestar-se através dessa estrutura, mas se certas qualidades mentais estiverem ausentes, não

haverá educação aqui ou no mundo espiritual que o faça alcançar o ponto desejado.

Mas a natureza providenciou um meio pelo qual o africano pode ser elevado e equiparado intelectualmente à raça anglo-saxónica. Por mais que isto choque as sensibilidades delicadas da natureza que agora abordamos, por mais mal que possa parecer, uma vez que este meio é às vezes permitido por Deus, somos levados a crer que há algo de bom e correto nele. Este remédio é a mistura das raças. Não recuem horrorizados perante este pensamento, pois trata-se de um meio natural; e o mesmo poder que permite a existência da escravatura entre vós permite-a para bons propósitos e para o bem último da raça africana. Podem colonizá-los durante séculos e mantê-los dentro do âmbito específico da sua lei natural, mas nunca alcançarão o vosso nível intelectual. Tal como é impossível para o animal atingir o vosso padrão intelectual, também é impossível à raça negra elevá-lo, a menos que através da infusão do vosso próprio sangue.

Quantos dos nossos abolicionistas cristãos estão dispostos a dar a vida para elevar o africano? Poucos são os que se humilham até esse ponto pelo bem da raça africana. Importa lembrar que o nosso Deus nunca criou nada que não possa aperfeiçoar, e saibam que os caminhos usados por Jeová não são os caminhos usados pelos homens. Os olhos de Deus não são os olhos do exterior — Ele vê o bem onde o homem não consegue ver. Voltamos a dizer: na medida em que Deus permite que certas coisas existam, saibam que aí reside algum bem, pois sustentamos que tudo o que é permitido entre vós tem um propósito sábio e bom, e com o tempo, tudo o que nele é mau há de morrer, porque o mal traz dentro de si as sementes da sua própria decadência.

Mas muito poucos dos que carregam o selo do sangue africano na testa estão verdadeiramente ligados a essa raça — muito poucos existem entre vós que não tenham uma porção do vosso próprio sangue nas veias. E quando Deus e a natureza lhes derem sangue anglo-saxónico suficiente, eles exercerão o seu poder. Na medida em que não permitis que ninguém se eleve acima de vós, eles, quando

tiverem sangue suficiente vosso, também não permitirão que alguém se eleve acima deles. Dai-lhes toda a educação que quiserem, mas tereis ainda outro dever. Não basta humilhar-vos exteriormente perante eles — deveis fazê-lo também interiormente. Deveis alimentá-los da vossa própria fonte vital, ainda que isso vos cause horror. Uma voz que vem do templo mais sagrado da natureza diz-nos que não estamos senão a oferecer-vos sementes que hão de brotar em honra e glória para todas as nações no futuro.

AS DIFICULDADES NACIONAIS

Vemo-nos incapazes de seguir o curso habitual que até agora temos seguido, devido à desarmonia nos elementos da mente humana. São tão dissonantes que nos é difícil controlar os nossos médiuns; e esta tarde será por nós usada para experimentação. Pretendemos ver o que conseguimos fazer nas condições atuais. Não é necessário aqui expor a causa da desarmonia, pois todos vós a conheceis; mas talvez seja necessário dizer que todos os nossos médiuns estão neste momento a ser fortemente solicitados.

Perguntareis por que razão estão eles a ser solicitados. Respondemos: para ajudar esse exército espiritual que está envolvido neste conflito — essas forças invisíveis que estão sempre presentes junto da humanidade, ajudando no que consideram justo e bom. Agora responderemos a qualquer pergunta que nos for colocada pelos presentes.

Pergunta — Qual será o desfecho da guerra entre o Norte e o Sul?

Foi-nos dito que a "agitação do pensamento é o início da sabedoria." Suponhamos que vos disséssemos que esta excitação atual está a construir uma base de paz mais sólida do que aquela sobre a qual já alguma vez estivestes? Tendes estado há muito envoltos na morte. Não compreendíeis a vós mesmos nem ao vosso país. Agora esses elementos mortos estão a ser despertados e trazidos à vida. Do mal, vem sempre o bem. A condição atual do vosso país é, do ponto de vista material, motivo de lágrimas. Mas, vendo o resultado, agradecemos a Deus por as coisas estarem como estão. Nos últimos doze anos, a escuridão envolveu-vos, apesar de tanta luz espiritual ter-vos sido dada. Irmão contra irmão, amigo contra amigo, cada um por si. Perfeitamente natural, admitimos; mas todos têm olhado apenas para os próprios interesses, e não para o bem comum.

Prevemos que muito sangue será derramado por causa desta agitação do pensamento. Mas que é isso comparado ao bem que recebereis? Acreditamos que haverá muitas viúvas e órfãos entre vós. Que fareis por eles? Sede aquilo que o Senhor vosso Deus vos ordena — não o Deus que adorastes no passado, mas o Deus de hoje — as vossas próprias almas.

Pergunta — Os escravos conquistarão a liberdade?

Não como muitos esperam. Será como a abertura da porta que conduz ao Templo da Liberdade; será como a estrela da manhã que anuncia o novo dia; abrirá para eles melhores oportunidades e dar-lhes-á uma compreensão mais profunda de si próprios e daqueles com quem estão ligados. Não os libertará de imediato, mas abrir-lhes-á certamente a porta da liberdade. À medida que o homem adquire sabedoria, liberta-se das correntes e grilhões. Não podem continuar escravos quando tiverem alcançado a sabedoria. O grande conflito, pois grande ele será, beneficiá-los-á a eles tanto quanto a vós.

Pergunta — Resultará em duas confederações distintas?

Certamente que não. O Sul sempre dependeu de vós, do Norte, tal como vós dependestes deles; não podeis viver separados. Sabemos de onde viestes, quais são as vossas naturezas e capacidades. Por isso

dizemos que não podem viver separados. Profética foi aquela frase: "Unidos permanecemos, divididos caímos." Podereis existir separados por um tempo, mas não por muito tempo.

Pergunta — Considera-se que o Norte, como o Oeste, possui elementos suficientes para viver de forma independente do Sul. É verdade?

O Norte, o Sul, o Este e o Oeste podem pensar que podem viver uns sem os outros, mas não podem. Não veem as forças ocultas que os mantêm nos seus devidos lugares. Repetimos: não podem viver sozinhos. Foram unidos por um poder superior a vós próprios, e é vão tentar romper com aquilo que tem sido o vosso sustento, pois não conseguirão.

Pergunta — Muitos acreditam que o escravo não tem capacidade para alcançar um estado onde possa usufruir da liberdade. Partilham dessa opinião?

É da natureza do homem elevar-se continuamente; dia após dia, hora após hora, abandonamos o antigo e abraçamos o novo. O escravo aproxima-se rapidamente do vosso padrão intelectual. Mas como o faz? Apenas por contato convosco? Não. Mas sim pela mistura das raças. Este é o modo natural de o elevar. Falam de os colonizar, mas isso nunca acontecerá. A escravidão que observais dentro das vossas próprias fronteiras, à vossa própria porta, é muito pior do que aquela do Sul. O povo do Norte está constantemente a esmagar os pobres do Norte. O que tendes aqui é pior, na medida em que os vossos pobres são mais intelectuais do que os escravos. Esta agitação de pensamento não só há-de libertar o escravo do Sul, mas também o do Norte, pois dar-lhe-á melhor compreensão de tudo o que o rodeia, e haverá uma tal mistura de pensamentos que todos se conhecerão melhor do que nunca.

Não defendemos a escravatura no Sul. Em abstrato, consideramo-la errada. Mas, na medida em que o negro não está preparado para a liberdade, dizemos: esperai até que Deus lhe conceda sabedoria para quebrar os seus grilhões — o que, a seu tempo, acontecerá. Se ele

estivesse aqui no Norte, exigir-se-ia mais do que poderia dar; e, se não pudesse corresponder ao que dele se esperava, sustentá-lo-íeis? O escravo não vos é útil; é-o ao Sul, e, por força da lei da autopreservação, o proprietário é obrigado a cuidar do escravo. De certo modo, o escravo é parte de si mesmo, pois os bens de um homem são, num certo sentido, extensão do próprio homem. Um homem abdica da vida antes de abdicar dos seus bens. Eles são obrigados a sustentar o escravo; vós não o conseguiríeis fazer. Assim, contemplando o senhor de escravos e o escravo — tanto no Sul como no Norte — só podemos clamar: "Ó Senhor, entregamos esta obra nas tuas mãos — cuida dela segundo a tua vontade."

ESCRAVATURA

Se sei o que é fé — e creio que sei — considero-a uma espada, uma espada de dois gumes, que Deus colocou nas mãos dos homens para que, com ela, tragam a si tudo o que desejam. Antes de deixar o meu tabernáculo mortal, tive fé de que Deus libertaria o escravo. Tive fé de que o Seu braço era suficientemente poderoso para realizar a salvação do pobre negro; e hoje penso ver alguns frutos dessa fé — posso olhar para um futuro não muito distante e ver aquilo por que orei e em que acreditei que Deus instauraria sobre a terra.

Olho para essa pobre e degradada classe de seres a que chamais escravos, e vejo-os a receber poder do Todo-Poderoso, o seu Deus e meu Deus; e esse poder está a ensiná-los a agir de forma a tornarem-se homens e mulheres livres. Vejo o medo mortal a apoderar-se dos senhores, e coragem e esperança, como nunca antes vi, a surgir nos corações dos escravos. Vejo o poder que vivia no senhor a ser transferido para o escravo; e em breve, o escravo proclamará a sua

liberdade aos olhos de um mundo estupefato. Posso ver com olhar profético o escravo como homem livre. E não posso senão agradecer ao Pai do escravo por ter vindo em seu auxílio a tempo, por ter convocado os exércitos das esferas espirituais e da terra para agirem em seu favor.

Oh, bendito sejas, porque visitaste a ti e ao escravo com misericórdia, e graças te sejam dadas por a fé começar a caminhar entre vós; por o etíope erguer o olhar para Deus. Não me importa quem se levante entre vós a dizer que o escravo não é capaz de gozar da liberdade. Eu creio que é. Sou o único responsável por esta afirmação. Ela vem do mais íntimo do meu ser. Vem de toda a vida: "A Etiópia será livre." Então, aquilo que esteve envolto em trevas verá a luz. Os homens saberão, sem margem para dúvida, que cada filho e filha de Deus, que carrega o Seu selo na fronte, tem direito à liberdade. Deus do escravo e do homem livre, agradeceremos-Te por esta gloriosa manifestação do Teu poder? Aceitarás os louvores das nossas almas? Sentimos que não os rejeitarás como indignos. Por isso, ó Deus, louvamos-Te pelas obras da hora presente.

ESCRAVATURA VERSUS A BÍBLIA

A coerência tem sido chamada uma joia, mas poucos descobriram o seu valor — muito poucos sabem o que ela vale. Vim aqui hoje dizer algumas palavras sobre um tema muito próximo de mim, se não mesmo muito querido. Mas sou um homem simples, à moda antiga; sabia pouco neste mundo, e não fiz grandes progressos desde então, por isso os meus amigos deverão ter presente que não sou infalível, e o que eu disser deve ser considerado como vindo apenas de mim — podendo, portanto, ser imperfeito.

A coerência é chamada uma joia. E eu, por mim, gostaria de ver essa joia brilhar nos princípios religiosos de cada cristão. Gostaria de vê-la em todas as igrejas do mundo, em cada vida cristã. Mas nunca a consegui ver — nem em casa nem fora dela. Os nossos amigos

cristãos do Norte amam muito a Bíblia — amam-na imensamente; nós também no Sul — pois sou um homem do Sul, à minha maneira. Talvez me considerem um inimigo entre vós, mas não vos farei mal.

Ora, a Bíblia sustenta muito claramente o sistema da escravatura. Não há como escapar disso. Podeis tentar o que quiserdes, mas não conseguireis. Baseamos todo o nosso direito a possuir escravos na Bíblia. Vós — os que tanto amais a vossa Bíblia — acreditais que estaríeis a cometer um grande erro se rejeitásseis qualquer parte dela, e que estariam condenados se o fizessem. O Livro diz: "Quem tirar ou acrescentar algo, será punido eternamente." E eu não encontro nada nos ensinamentos bíblicos que não sustente e sancione a escravatura, em todos os tempos e formas.

Desde os dias de Moisés até aos dias de Paulo, todos aceitaram a escravatura. Até Jesus a aceitou. Quando Paulo escreveu às igrejas, disse ao servo: "Obedece ao teu senhor em tudo, como ao Senhor teu Deus." Poderia ter dito: "O teu senhor é para ti como o teu Deus. É o representante do teu Deus." Ora, os cristãos do Norte amam Paulo e os seus ensinamentos; mas nós, no Sul, reparámos bem que tendes o hábito de passar por cima das partes que favorecem a escravatura. Está na hora de ficarem calados sobre esses pontos. Nenhum dos vossos teólogos ousa abordar este tema. Nenhum se atreve a alinhar-se com Paulo, a quem tanto admira — por isso, cala-se.

Tendes, agora, de fazer uma de duas coisas para vos justificardes perante os vossos opositores: ou deitais fora a vossa Bíblia e afirmam que descobriram que ela não serve para nada, ou assumem publicamente que a escravatura tem apoio bíblico. Chegou o tempo em que os habitantes da Terra estão em tal sintonia com os do mundo espiritual que já não é possível agir ou pensar sem que o ato ou o pensamento se tornem visíveis e sentidos. O que antes era feito em segredo, agora é proclamado dos telhados. Podeis enterrar pensamentos no mais profundo do vosso coração, mas, mais cedo ou mais tarde, alguém — no corpo ou fora dele — há de desenterrá-los e torná-los públicos.

Este é o dia da ressurreição. E não é apenas a ressurreição do espírito, mas também dos pensamentos ocultos dos homens. Então, que fareis — manter a vossa Bíblia e parar de pregar a abolição da escravatura? Ou deitar fora a Bíblia e dizer: "Este livro já não me serve hoje?" Tereis de tomar uma posição firme; e a guerra em que estais a mergulhar obrigar-vos-á a fazê-lo. Não é apenas uma guerra entre regiões, mas uma guerra religiosa e espiritual; não estais a lutar apenas por coisas visíveis, mas também pelas que estiveram enterradas no passado.

Enquanto o tema da escravatura for proclamado dos vossos púlpitos, como tem sido, os vossos irmãos do Sul continuarão a desconfiar de vós — e não apenas os senhores, mas também os escravos. Esqueceis-vos de que os senhores ensinaram aos escravos que a Bíblia aprova a escravatura; esqueceis-vos de que eles amam a Bíblia, e que muitos dariam a vida pela sua fé. Assim, a única forma de mudar isso é arrancar pela raiz este alicerce. O alicerce da escravatura é a religião cristã, e o alicerce desta é a Bíblia.

Tereis, pois, de deitar fora a Bíblia e lutar pela liberdade. Ninguém pode servir dois senhores ao mesmo tempo. Tereis de escolher um ou outro. O tempo chegou. A vossa intuição já há muito vos aponta o erro. Até agora, não havia força suficiente para vos obrigar a agir, mas essa força chegou. Não podeis pregar a abolição da escravatura e, ao mesmo tempo, reverenciar a Bíblia como sagrada.

Não sou a favor de nenhum tipo de escravatura. É um mal, uma maldição — a maior que a igreja alguma vez impôs à humanidade. O escravo sofre terrivelmente; mas também o senhor sofre. Em nove de cada dez casos, o senhor é tão incapaz de se libertar das suas correntes como o escravo. Existem duas condições de escravatura. Só observaram uma. Já é mais que tempo de olharem para a condição do senhor, bem como para a do escravo. Não vos censuro por lutarem pela liberdade. É o que devem fazer. Mas censuro-vos por lutarem sob as condições em que lutam. Censuro-vos por dizerem aos vossos ouvintes que têm de crer em cada palavra da Bíblia — sob pena de danação — e, ao mesmo tempo, pregarem a abolição da escravatura.

Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. As vossas casas tiveram demasiadas divisões. Mas chegou agora o tempo em que não tereis nenhuma — em que a vossa religião será tão vasta quanto o Universo. Tem estado demasiado limitada. Têm empunhado a espada com a mão esquerda; essa tem menos poder do que a direita, pois a direita é mais próxima de Deus, combinando força e sabedoria.

A ignorância do passado já não vos serve. Por isso, em nome de Deus — que é o nome da vossa imortalidade —, quando estenderem a mão para lutar pela liberdade, não convoquem apenas alguns para se sentarem à sombra da árvore da liberdade. Chamei-me William Kent. Vivi em tempos em Memphis, Tennessee. Tenho amigos lá que ficarão felizes por ter notícias minhas. Ainda que esta mensagem venha de longe, sei que se alegrarão ao ouvi-la. Se ofendi alguém, mesmo que o mais pequeno entre vós, peço perdão. Nada mais posso fazer.

GUERRA

Estamos agora prontos para receber um tema ou uma questão sobre a qual falar, de qualquer pessoa presente.

[Um visitante sugeriu — "A Guerra."]

O passado está a projetar todas as suas forças latentes no presente. Os elementos da mente, que estiveram envoltos, por assim dizer, em sombras ao longo dos séculos, foram agora chamados à ação. A mente começa a compreender a mente — ou pelo menos deseja compreendê-la. Parece haver por toda parte, no mundo material, uma guerra generalizada. Todos, sem exceção, parecem lutar pela felicidade individual e coletiva, através do conflito entre partidos e fações.

Ora, não podemos condenar isto como sendo errado, pois trata-se apenas de um efeito que provém do mundo das causas. Por isso, é natural e certo, e tal como deve ser. Sempre que a mente humana passa de uma era para outra, há inevitavelmente contenda. O mundo material convulsiona-se sempre que a mente sobe de um patamar para

outro. Assim, a guerra que hoje vos assola é apenas um resultado legítimo e leal do passado — um filho natural de causas naturais — e é tolice alguém, vindo do meio das massas, erguer-se para dizer que é errada e que não deveria acontecer. Quem assim fala, esquece que Deus governa em todo o lado e em todo o tempo.

Falam-nos de homens que desobedecem às leis de Deus. Mas não conhecemos nenhuma lei divina finita que o homem possa violar. Portanto, tudo o que agora vos parece escuro ou errado nasce, em última instância, da grande lei divina. Assim sendo, é bom que as nações guerreiem entre si, e que exista guerra civil entre vós; pois da aparente discórdia nascerá uma paz superior, e sobre as ruínas do antigo será erguido um templo mais glorioso. Que importa se algumas almas forem libertadas por consequência desta guerra civil? Que importa se algumas tiverem de abandonar as suas formas físicas e deixar de estar entre vós? Estão apenas a derrubar o material, para se tornarem instrumentos na edificação do novo templo.

Podemos afirmar que a ignorância é uma das principais causas externas de toda a guerra. Segundo uma compreensão mais elevada, a guerra ocorre porque a mente não compreende a mente; porque, em vez de procurardes conhecer o interior, vos limitastes a buscar o exterior. Em resumo, isto acontece porque sois demasiado materiais — porque vagueais, em vão, por templos materiais, tentando compreender as causas e os efeitos das coisas.

O que parece certo, ou justo, no mundo externo, acabará por prevalecer, porque ocupa uma esfera mais elevada, e tudo se há de curvar diante do seu cetro. Agora, é correto, tanto do ponto de vista humano como divino, que toda a humanidade seja livre — livre para viver segundo a sua própria lei individual, pois cada alma possui a sua própria lei. Toda a guerra tende para a liberdade. Um homem vai para a batalha com que objetivo? Para conquistar poder sobre o inimigo em certos pontos, e para fazer prevalecer a sua opinião — e isto é correto, em perfeita harmonia com a lei do progresso. Se a mente não entrasse em conflito com a mente, não haveria progresso. E já era tempo de algo no presente vos despertar para a ação.

Aquilo que parece lançar tanta sombra sobre a vossa nação é apenas o prenúncio de uma bela manhã. Nem sempre conseguireis ver como bondosa é a mão que vos cobre de bênçãos. O botão e a flor não podem desabrochar sem o orvalho da meia-noite que os nutre e sustenta. Toda a vegetação agradece com beleza e fragrância as nuvens escuras e as chuvas que caem generosamente sobre as suas folhas trémulas. Se não houvesse sombras escuras no quadro da vossa vida, não saberíeis reconhecer os seus raios de sol. Uma coisa é necessária à outra. A guerra é necessária à paz; e, à medida que as mentes progridem, compreenderão esta verdade e estarão mais prontas e dispostas a agir segundo essa lei que toda a natureza demonstra ser justa e verdadeira.

Cada indivíduo é um reino ou um mundo em si mesmo; e como cada alma busca a sabedoria, cada uma deve trilhar o seu próprio caminho; e à medida que todos avançam na grande marcha da vida, haverá nuvens de guerra e discórdia, assim como haverá sol e luz, pois o Grande Autor da Vida assim o decretou.

O SOLDADO E O SUICIDA

Se entre os presentes alguém tiver uma questão a colocar, estamos prontos para escutar e responder. Foi então lida a seguinte pergunta, enviada por um correspondente de Cleveland:

"Existe alguma diferença, no estado futuro do espírito, entre o suicida e o soldado que morre às mãos do inimigo?"

Todos os espíritos que passam para o mundo espiritual de forma violenta têm de sofrer, por um tempo maior ou menor, em consequência dessa violência — ou pecado — cometido contra o corpo e contra o espírito. O suicida não sofre mais no mundo espiritual do que aquele que morre em batalha. Não vemos diferença.

A condição é praticamente idêntica. Quando o soldado morre em combate, ou quando avança para a batalha, diz e sente, no calor da

emoção: “Não me importa morrer.” Perde por completo a noção de si mesmo, esquece a sagrada lei do respeito pela própria vida, e lança-se, quase loucamente, à procura da morte. Assim faz também o suicida. O estado da vida futura depende do espírito; e, se o nosso interlocutor pudesse olhar para o mundo espiritual, ainda que por um instante, e visse esses dois espíritos — o suicida e o soldado morto em combate — perguntaria: qual é a diferença? Ambos sofrem profundamente pela violação da lei da sua natureza material.

Alguns supõem que o suicida transgride um mandamento divino — a lei de Deus. Mas fá-lo mais do que o soldado que, deliberadamente, entrega o seu corpo ao inimigo — que marcha sem já se importar com o corpo físico que antes tanto preservava? Em verdade, não vemos diferença. Todos os suicidas que regressam, relatam o seu estado de infelicidade; e, se interrogardes os mortos em batalha que vos visitam, encontrareis nos seus testemunhos algo muito semelhante. É desejável que o homem viva o seu tempo natural até ao fim; e, por isso, é desejável que o espírito esgote todos os elementos do corpo antes de o deixar.

Só então parte sentindo-se maduro, preparado para a colheita, pleno de todas as experiências que a natureza lhe destinava. Mas, se parte enquanto o corpo ainda está saudável, perde muitas experiências da vida terrena e, por conseguinte, também perde parte do que chamamos “céu”, ao entrar na existência espiritual. A natureza é muito exigente. Exige que todos os seus filhos sejam completos em si mesmos; e se não o forem, independentemente da causa, o juízo será igualmente severo.

É perfeitamente justo que os homens entrem em guerra entre si, pois há causas divinas que conduzem naturalmente a esse resultado, o que o torna, por isso, bom e justo. No entanto, quando visto de um ponto de vista espiritual mais elevado, há objeções à guerra, porque os que morrem no campo de batalha perdem parte da alegria do céu que de outro modo lhes pertenceria. A condição que motiva a guerra é sempre legítima, brota da natureza, e não nos cabe a nós dizer que isto ou aquilo é certo ou errado. Tudo o que existe é justo, seja nos planos

superiores ou inferiores, quando considerado a partir da perspetiva que lhe é própria.

A RESSURREIÇÃO

"O corpo natural de Jesus foi alguma vez ressuscitado dos mortos, e os seus amigos viram-no como um ser físico após a morte?"

Foi-nos solicitado que respondêssemos a esta questão. Contudo, se alguém presente desejar propor outro tema, cederemos este e falaremos sobre o que for sugerido pelos amigos aqui reunidos. Como parece não haver quem deseje apresentar outro assunto, falaremos sobre este que temos diante de nós.

A religião popular induz à crença em algo contrário a todas as leis naturais. Diz essa religião que o corpo natural de Jesus de Nazaré ressuscitou dos mortos, após ter estado três dias no sepulcro. Na verdade, uma parte significativa dos nossos irmãos e irmãs que se mantêm fiéis ao templo do cristianismo moderno e antigo considerar-nos-ia hereges se apresentássemos qualquer ideia que não correspondesse exatamente à crença sustentada nos primeiros tempos do cristianismo.

Mas, à semelhança do nosso amado predecessor, Jesus Cristo, devemos declarar aquilo que, para nós, é a verdade — toda a verdade, e nada além da verdade. E, mesmo que todos se levantem contra nós, proclamaremos o que nos parece ser verdadeiro. Esforçar-nos-emos por assentar sobre uma base natural, e esperamos nunca nos afastar dela; pois, se o fizermos, estaremos perdidos para tudo o que é elevado, santo e justo.

O passado afirma possuir provas irrefutáveis sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Encontramos um certo registo disso na Bíblia. Os homens foram ensinados a acreditar que tudo o que se encontra entre as capas desse livro é sagrado e inviolável, e que alterá-lo — seja acrescentando ou retirando — pode levar à condenação

eterna, à separação da misericórdia de Deus e à perdição eterna. Oh, que religião tão contrária à natureza!

Foi o corpo natural de Jesus alguma vez ressuscitado dos mortos? Sustentaria a natureza tal afirmação, se respondêssemos que sim? Não, não sustentaria, nem o fará. Por isso, temos de dizer que não: o corpo natural de Jesus Cristo nunca foi ressuscitado dos mortos. Não foi o corpo físico que os amigos de Jesus viram após a crucificação — isso seria impossível. Quando nos lembramos que as leis de Deus são imutáveis, e que o próprio Deus não pode infringi-las, então devemos concluir — e também saber — que a história da ressurreição de Cristo, tal como contada, é falsa.

Devemos, portanto, acreditar que aquilo que os amigos de Jesus viram foi o seu corpo espiritual, tornado suficientemente denso ou materializado para que olhos físicos o pudessem ver, quando esses olhos estavam em relação magnética com a forma espiritual.

A mesma lei que hoje governa a matéria governou-a desde o princípio dos tempos e há de governá-la por toda a eternidade. Esta lei não muda e não faz aceção de pessoas; e, ainda que o nosso divino irmão fosse verdadeiramente divino, também era humano, e estava sujeito à lei do ser — não poderia quebrá-la, mesmo que quisesse. A lei de Deus deixaria de ser lei se pudesse ser alterada ao sabor das circunstâncias.

Sabemos bem que os registos da ciência moderna apresentam certos casos que parecem provar que corpos materiais foram "ressuscitados" após a morte. Que tenham sido reanimados depois de terem perdido a consciência — não o negamos. Mas sabemos que, nesse caso, a morte verdadeira ainda não ocorrera, pois se tivesse ocorrido, a ligação entre o espírito e o corpo jamais poderia ter sido restaurada — a morte corta essa ligação por toda a eternidade. E supor o contrário seria admitir que o homem poderia regredir, e que, em vez de progresso eterno, estaria sujeito a uma lei que os homens chamam de mal.

Quando a natureza, a religião e a ciência estiverem devidamente entrelaçadas, já ninguém perguntará se corpos materiais podem ser ressuscitados dos mortos. É apenas porque a vossa religião se separou tanto da natureza que os homens supõem que tais coisas sejam verdadeiras. Oh, se o homem confiasse mais no Deus da natureza — na sua própria natureza — em vez de se prender à ignorância do passado, e colhesse sabedoria no livro da natureza aberto diante de si, tal como a abelha recolhe o néctar das flores, estaria revestido de vestes bem diferentes das que hoje o cobrem.

Assim, ó filhos do século XIX, quando nos chamais, sabei que respondemos segundo os ditames do nosso Deus; e, quando estiverdes em planos mais elevados e fordes capazes de contemplar os mistérios ocultos do passado, presente e futuro, sabereis que respondemos com verdade. Nunca procuraríamos tirar honra, glória ou divindade ao nosso Irmão Mais Velho. Ele é o mais glorioso exemplo sobre o qual já brilhou a luz terrena, e talvez o mundo nunca veja outro mais resplandecente que ele. Mas, como nasceu aqui e aqui morreu, devemos reconhecer nele ambas as naturezas — divina e humana — e atribuir-lhe aquilo que é seu por direito.

PODE O ESPÍRITO DO MÉDIUM DEIXAR TEMPORARIAMENTE O SEU CORPO?

A questão que vamos considerar brevemente é-nos enviada do Velho Mundo e é a seguinte:
“O espírito do vosso médium alguma vez se afasta do corpo e vai para outro lugar? E, em caso afirmativo, é capaz de comunicar com amigos ou com alguém enquanto separado do corpo?"

Fomos informados de que o espírito do nosso médium, recentemente, deixou o seu corpo durante uma sessão em que este se encontrava sob controlo de outro espírito, e viajou até Londres, Inglaterra, onde um grupo de amigos se encontrava reunido com o propósito de investigar os fenómenos do Espiritualismo. Durante esse encontro, a mão de um dos presentes foi subitamente influenciada a escrever o nome da nossa médium, Sra. J. H. Conant. Foi então feita a

pergunta: “Está aqui presente o espírito dessa médium?” Ao que foi respondido, por escrito, com um “Sim”. O interrogador prosseguiu: “Poderá ela indicar o motivo da sua presença aqui neste momento?” E o espírito respondeu: “Não tendo nada a fazer neste instante, ocupo-me a experimentar a mão deste médium, que espero controlar por mais tempo numa ocasião futura. Por agora, adeus; sou chamada.”

Posteriormente, esses amigos souberam que o corpo da nossa médium estava vivo e de boa saúde nos Estados Unidos, e que não havia qualquer indício de morte. O resultado desta revelação abalou profundamente a fé daqueles amigos, que disseram: “Tendo-nos reunido com sinceridade e boa vontade para investigar a verdade dos fenómenos espirituais, porque fomos logo no início confrontados com uma mentira? Devemos agora acreditar que tudo isto — o Espiritualismo — não passa de fraude ou ilusão?”

Alguém então sugeriu que se enviasse alguém aos Estados Unidos para perguntar se o espírito da médium alguma vez abandona o seu corpo e se é, de fato, capaz de comunicar com outras pessoas estando assim separado.

Foi assim que recebemos esta pergunta, agora em análise, vinda do Velho Mundo. E, em resposta, dizemos que não só é possível, como é até provável que o espírito da nossa médium — tal como acontece com todos os médiuns, por vezes — se ausente do corpo enquanto este está temporariamente sob domínio de outro espírito. Não podemos afirmar com certeza o que, naquele momento, a atraiu particularmente para Londres, mas a atração estava lá, e o espírito da médium gravitou para ela. Depois, usando o seu próprio poder espiritual — independentemente do círculo reunido aqui em Boston — influenciou a mão do médium em Inglaterra a escrever não só o seu nome, como também a breve comunicação que se seguiu.

“É possível ao espírito do médium comunicar com amigos quando se encontra separado do seu corpo?”
Sim, é possível. Apesar de haver uma ligação contínua entre espírito e corpo, o espírito é livre para ir onde quiser, desde que encontre

condições adequadas ao seu uso — seja qual for a hora ou o lugar, por mais distante que seja. Fomos também instruídos a informar os amigos em Inglaterra que o espírito que então controlava o corpo da nossa médium foi forçado a manter esse controlo por mais tempo do que desejava, devido à ausência do espírito da própria médium — e que esse espírito só poderia regressar ao corpo através da força da sua própria vontade.

Desejamos que esses amigos usem aquilo que inicialmente tomaram por falsidade como base para a sua fé no fenómeno espiritual. Pois essa experiência dar-lhes-á um poder que nada mais poderia proporcionar — um poder através do qual poderão desvendar mundos que agora lhes estão ocultos.

A ORIGEM E A CURA DA TUBERCULOSE

Pergunta: Qual é a origem e a cura da tuberculose (consumpção), tal como ocorre no corpo humano?

Devem os presentes ter em conta que nos é impossível aprofundar cada questão apresentada nestas sessões, pois temos apenas um curto espaço de tempo para responder, mesmo que os temas sejam de natureza científica. Assim, só nos é possível oferecer, em poucas palavras, a nossa visão sobre assuntos cuja explicação completa exigiria horas, em vez dos breves minutos disponíveis.

A origem da tuberculose e a sua cura: A tuberculose em qualquer órgão específico do corpo humano é sempre causada por um excesso de atividade desse órgão; ou, por outras palavras, esse órgão trabalhou em demasia. Dizemos que a doença surge como consequência de um excesso de esforço de um determinado órgão. Mas por que motivo trabalhou ele demais? Porque não houve uma ação saudável dos

outros órgãos — e o órgão afetado adoeceu por excesso de ação própria. Para que a máquina funcione bem, todas as peças devem estar bem lubrificadas e devidamente equilibradas.

Assim é também com o corpo humano. Deus, que tão delicadamente moldou esta maravilhosa máquina, atribuiu a cada órgão uma certa quantidade de trabalho, que, se for executada de forma correta e equilibrada, fará com que a máquina funcione suavemente ao longo da vida. Mas, no momento em que um órgão deixa de realizar a sua função e sobrecarrega outro com o trabalho que lhe cabia, a harmonia do sistema é quebrada. O órgão sobrecarregado enfraquece, e, já sem forças para realizar até as suas funções normais, entra em decadência.

Suponhamos, por exemplo, que a atividade do coração — esse pequeno trono da vida — se encontra comprometida e, em vez de cumprir o seu trabalho habitual, só realiza metade do que devia. Qual será o resultado? Veremos.

Sempre que há deficiência na atividade do coração e do fígado, os pulmões são forçados a agir de forma mais intensa, desempenhando não só as suas funções, mas também as que seriam dos seus "vizinhos". Este esforço adicional é mil vezes mais do que Deus alguma vez pretendeu que os pulmões suportassem. Assim, a tuberculose pulmonar é causada, em primeiro lugar, por ação excessiva; em segundo, por inflamação; em terceiro, por supuração; e por fim, por ulceração ou decadência irreversível desses órgãos.

Não anda muito longe da verdade quem afirma que a tuberculose é incurável — pois a classe médica não a compreende verdadeiramente. Como, então, poderá ser curada, perguntais? Primeiramente, é preciso buscar sabedoria do Alto. Isto aplica-se ao terapeuta, para que possa ver com clareza — "como através de um vidro" — não só as necessidades físicas do paciente, mas também as espirituais.

Em vez de aplicar remédios diretamente aos pulmões, deve-se aplicar esses agentes a outros órgãos. Deve-se fazer com que o

coração e o fígado voltem a trabalhar tanto quanto os pulmões estavam a trabalhar antes. Esta é a única forma de se poder esperar por uma cura, pois tudo o que se faz para aliviar a doença, quando dirigido aos pulmões, acaba por agravá-la.

Por que razão a tuberculose é muitas vezes chamada de “doença lisonjeira”? Diremos porquê. Por exemplo, o doente toma um remédio aplicado aos pulmões. Durante algum tempo, os pulmões sentem alívio, mas quando chega a reação, surge também o extremo oposto — o agravamento.

UM DIA MAU, UM CORAÇÃO CANSADO

Num dia, há uma certa lentidão nas forças vitais; no seguinte, todas as funções vitais estão despertas e levadas ao extremo. O que se segue? O paciente tem aquilo a que se chama um "mau dia", e a luz da esperança, que ardia no coração dos amigos ansiosos, começa a esmorecer, ao perceberem a mudança que vinte e quatro horas provocaram no aspeto e no ânimo do seu ente querido.

Começai então a tratar do coração e do fígado e, em nove casos em cada dez, conseguireis uma cura — isto, claro, se a ajuda médica for procurada antes que os órgãos afetados entrem em ulceração. Tudo na natureza é simples e sublime, uma vez compreendido. E quem pretenda assumir o papel de conselheiro médico dos outros, deve primeiro conhecer e compreender a fundo as suas próprias necessidades físicas e espirituais, antes de tentar curar alguém.

Aconselhamos o nosso interlocutor a examinar cada átomo da sua experiência com atenção, à medida que atravessa este plano terreno. Da mesma forma, deve ser feito um exame cuidadoso de cada órgão do corpo humano, pois nunca se sabe onde o inimigo possa estar oculto. Médico, descobre as necessidades físicas e espirituais dos teus pacientes, se esperas alcançar uma cura duradoura.

O médico convencional afirma que o espiritual pertence a Deus, e não ao homem. Nisso está enganado. Sei que nove décimos dos

nossos profissionais de medicina nunca pensam em estudar, por um momento sequer, as tendências espirituais do seu paciente. Mas, se esperam alcançar curas permanentes, devem considerar tanto as necessidades físicas como as espirituais — pois raramente se encontra uma mente doente num corpo são.

É possível que se consiga uma cura através de agentes físicos, mas, em nove casos em cada dez, tal cura acontece por acaso, como um erro feliz. Esta, amigos, é a nossa visão sobre o assunto em questão, e creio que, se olharem para este tema com atenção e sem preconceito, concluirão que, no essencial, estamos certos.

O QUE SIGNIFICA NASCER DE NOVO?

"O que quis dizer Jesus, ao afirmar a Nicodemos: 'A não ser que um homem nasça de novo, não poderá ver o Reino de Deus'?"

Diz-se que o Reino de Deus não é comida nem bebida. E Jesus afirmou: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou." Que queria então dizer com estas palavras a Nicodemos? Apenas aquilo que, para nós, é a pura verdade. Cremos que Jesus se referia à morte dos velhos erros e ao nascimento de novas verdades. Enquanto o homem se apegar aos erros antigos, não conseguirá realizar a verdade desejada. Para entrar no céu, é necessário abandonar o antigo, seja espiritual ou moral. Cada um de nós deve nascer moral, espiritual e intelectualmente, se deseja evoluir em qualquer grau da vida.

Quer esse nascimento nos seja concedido, quer nos seja imposto, todos devem passar por ele para alcançar o céu. O Nicodemos de outrora — se acreditarmos no relato — era mais crente no bem material do que no espiritual. Por isso, vemo-lo como alguém mais material que espiritual. O material era mais tangível, enquanto o

espiritual era o real — mas para ele, sem realidade. Eis porque perguntou a Jesus: “Deve então o homem entrar de novo no ventre da sua mãe para nascer?”

Muitos, hoje em dia, são ainda materialistas. Nove décimos da igreja — mesmo os que dizem crer num nascimento espiritual — vivem o espírito apenas na sua forma material, oferecendo sacrifícios materiais, realizando cerimónias materiais que, no fundo, nada significam. Não são reais. Nenhum espírito está livre da materialidade se vê com bons olhos as coisas deste mundo. Quando se liberta verdadeiramente, admira-se por os homens depositarem tanta confiança em coisas tão mutáveis.

Este espírito de materialismo não vive apenas na igreja de hoje — viveu há séculos. Caminhou lado a lado com Jesus de Nazaré, e acreditamos que as suas palavras tinham um significado profundamente espiritual. Mas aqueles que o ouviram, deram-lhe um sentido puramente material.

Oh vós, homens e mulheres, que não confiais em Deus como Espírito e que vos agarram apenas à matéria, recomendamos que ergais o véu da materialidade, que olheis para além do cenário, e contempleis as verdadeiras cenas da vida — esse rio de vida que corre sob a crosta do mundo material. Recolhei o conhecimento necessário para alcançar a felicidade ou abrir as portas do céu.

MATERIALISMO VS. ESPIRITUALISMO

Falaremos esta tarde sobre uma questão aqui presente. Um buscador da verdade, no mundo exterior, deseja saber se as manifestações espirituais de hoje — e de todos os tempos — não poderiam ser atribuídas a alguma força elementar, ou a algum princípio atmosférico ainda desconhecido pelo homem.

A natureza é muito precisa em todas as suas operações. Dá a cada forma de vida o seu próprio e distinto campo de ação. E, na natureza, tudo é harmonia — mesmo quando, à primeira vista, parece o contrário. A lei de um átomo nunca interfere com a de outro. Tudo segue em perfeita harmonia. Ora, afirmamos que as manifestações chamadas espirituais, quando autênticas — pois há também as falsas — são exteriores à influência atmosférica. Uma pertence ao mundo físico, a outra ao mundo espiritual e invisível.

A agulha da bússola aponta sempre com precisão para o Norte. Segue a lei do seu próprio ser. A agulha é, em grande parte, governada por princípios elementares — mas mesmo assim, ninguém pensaria que ela pudesse subir verticalmente ou escrever uma mensagem.

Milagre é algo que se faz fora das leis da Natureza. Mas se o nosso Deus é digno de adoração, então Ele próprio age segundo as Suas leis. Ele é o exemplo. Assim, afirmamos distintamente que nunca houve milagre algum. A lei — natural e divina — ainda não é compreendida. Só possuís os seus esboços mais toscos; nada conheceis da sua estrutura interna.

As manifestações espirituais são resultado de algum princípio atmosférico? Não, certamente que não. As leis do mundo físico e elemental não podem interferir nas leis do mundo espiritual. Todas as manifestações verdadeiras, de hoje ou de qualquer tempo, provêm do mundo invisível — do mundo dos espíritos. O relâmpago pode causar uma infinidade de fenómenos estranhos — mas poderá ele pegar num lápis e escrever uma mensagem? Nunca. A atmosfera muda constantemente — mas pode ela produzir uma linha de pensamento racional? Certamente que não.

Portanto, por detrás do Espiritualismo está o espírito — o espírito supraterrestre. Para provar a verdade desta teoria, basta ao nosso amigo compreender que existe um mundo mais real do que o mundo objetivo. O espírito regressa e manifesta-se através de um corpo mortal, ou de um organismo alheio. Projeta os seus desejos no "ecrã" do espírito do médium, e, através dos nervos subtis e elétricos desse médium, manifesta-se a vós. Não usa nenhum elemento do vosso ar físico; traz consigo o seu próprio poder. Não depende de norte, sul, este ou oeste — apenas da sua vida individual.

ESPIRITUALISMO E MATERIALISMO

O Espiritualismo, antigo ou moderno, retira o seu poder e a sua força do mundo real — o mundo do espírito. E, embora os habitantes desse mundo sejam obrigados a usar corpos materiais para poderem comunicar com os vossos sentidos, não são governados por nenhuma lei a não ser as suas próprias.

O materialismo conquistou grande domínio sobre os povos da Terra. Já é mais do que tempo de serdes batizados no espírito, de aprender mais sobre o mundo interior; e é tempo, também, de conhecerdes melhor o mundo para o qual todos tendes de ir — e onde todos viverão eternamente.

UMA MENSAGEM DO ESPÍRITO

Publicamos, a pedido da esposa e de numerosos amigos do falecido, a seguinte comunicação do Dr. Samuel Curtis, de Columbus, Ohio, conhecido em muitas partes do país durante a sua peregrinação

terrena. A linguagem aqui usada será, para muitos, cheia de sentido; e a forma da composição será reconhecida como característica do bom homem de quem a mensagem provém:

"Minha sempre amada companheira — estou grato por esta oportunidade, que com alegria aproveito, para te oferecer um breve esboço do meu progresso e missão na vida espiritual.

Quando deixei o corpo, fui conduzido por dois guias, que se apresentaram como Benjamin Franklin e John Wesley. Levaram-me até à primeira esfera, onde a atmosfera era opressiva e onde reinavam apenas confusão e discórdia; tudo era trevas — escuridão completa, sem qualquer luz à vista. Fiquei alarmado e perguntei aos meus guias:
"É este o meu destino final?"
Responderam:
"Não, este é o destino de todos os que fomentam a discórdia — os enganadores, os bêbedos, os idólatras, e os ladrões da Terra."

Voltei a perguntar:
"Permanecem aqui para toda a eternidade?"
"Não, meu amigo, apenas até pagarem o que devem à Lei."
Prosseguimos então até à segunda esfera, onde havia mais luz e menos discórdia. Reconheci ali muitos rostos que me eram familiares da Terra. Mas não permanecemos muito tempo, pois o desejo de progresso crescia em mim, e subimos até à terceira esfera, onde tudo é belo e angelical em forma. Esta é a escola da Natureza.

Contemplei tudo com assombro e gratidão, perante tamanha beleza e esplendor à minha volta, ainda que não dissesse palavra. Por fim, exclamei:
"O que significa isto?"
Responderam-me:
"Amigo, esta é a escola da Natureza, onde todas as almas aprendem a verdadeira ciência da Natureza e os atributos da Divindade."

Passeámos algum tempo, observando os diferentes departamentos e níveis, até chegarmos a um círculo de homens e mulheres nobres, inteligentes e belos. Os meus guias disseram-me:

“Aqui permanecerás por algum tempo, até aprenderes a verdadeira ciência da Natureza e os atributos de Deus, bem como todas as regras necessárias para te preparares para o teu trabalho na vida espiritual.” Apresentaram-me então como uma alma recém-nascida na vida do espírito.

Perguntei:
“Terei de ficar aqui, nesta escola?”
“Sim,” responderam.
“Mas já passei por todos os tipos de ensino e adquiri toda a educação necessária para qualquer cargo na vida!”, retorqui.
“Oh, não, meu amigo. A tua educação era terrena, e pertence à Terra. Não era uma educação destinada a expandir a mente com sabedoria eterna, mas sim a restringi-la. Agora, deves ser ensinado na verdadeira espiritualidade. Aqui, toma este esquadro e este livro; leva-os contigo, juntamente com este compasso, que te ajudará na tua obra. Lembra-te: onde quer que vás, esses instrumentos serão o símbolo da tua missão e da tua profissão, e recomendar-te-ão entre os teus companheiros. Como os recebeste das nossas mãos, assim os deves usar — sem abusar deles ou deturpar os fins para que foram dados.”

Perguntei então:
“Não tenho ninguém que fale por mim, além desses símbolos?”
“Esses símbolos revelarão a tua missão; e as tuas obras, por si, não desmentirão o uso que fizeste deles. O teu nome será conhecido onde quer que vás, pois as tuas obras seguir-te-ão.”

“E quando eu partir daqui, para onde irei?”
“Irás onde fores necessário; verás onde és necessário. Onde as tuas obras puderem embelezar o que é disforme, e onde puderes revelar o valor oculto sob o erro e a ignorância — aí será o teu lugar. Que a tua destreza e moderação se manifestem nas tuas ações, para que toda a obra de Deus ressoe em júbilo.”

Perguntei então:
“Posso regressar à Terra?”
“Sim, quando tiveres recebido a tua missão completa. Vem, vamos até

ao anjo que preside este círculo. Aí receberás a tua lição. Curtis, vira-te para a direita e recebe a tua instrução do Grande Mestre desta esfera."

Virei-me e dei três ou quatro passos, quando Franklin disse: "Este é o Grande Mestre; ele tem uma mensagem para ti, e irá agora ajudar-te na tua missão para com aqueles com quem trabalharás. Escuta com atenção, e mantém a tua mente aberta às suas palavras."

Ao levantar-se, uma voz, aparentemente vinda do alto, disse-me: "Ajoelha-te."
Ajoelhei-me, e ele começou:
"Samuel, nosso amado irmão espiritual, agora és um espírito, e a tua mente é como uma rosa em botão, que, ao desabrochar, será bela e perfumada. O livro que tens na tua mão direita é o símbolo da obra na qual estás prestes a entrar. Samuel, abre o livro e lê."

Abri o livro e li:
"Qual é o homem que, tendo dez filhos, ao perder um, não diria aos outros nove: 'Vamos procurar aquele que se perdeu'? Sim! 'Levanta-te! Vai depressa, e procura sem cessar até o encontrares.' E, 'quando o encontrares, abraçá-lo-ás, e alegrar-te-ás.' E, 'ao trazê-lo de volta, alegrar-te-ás, e todos os teus amigos vizinhos rejubilarão contigo.'"

"Como hei de entender este livro?"
"Deves compreender que a tua missão é procurar o que se perdeu."
"E o que é que está perdido?"
"Os mortais perderam o princípio da verdadeira espiritualidade, e tu irás ajudar, como membro do grande corpo, a trazer de volta os mortais extraviados à sagrada verdade da espiritualidade verdadeira, ao amor universal, à liberdade, à salvação universal e ao progresso eterno."

"Devo tomar este livro como regra de conduta?"
"Sim, até que tenhas evoluído o suficiente para ascender a uma esfera superior e receber uma nova lição."
"Terei um intérprete?"
"Não acabaste de ler? Precisas de explicação para o que leste?"

“Não, para essa passagem, não.”
“Pois bem — e quando leres as outras passagens com a mesma clareza, também dirás: ‘Não preciso de explicação’, porque serás guiado por impressões que te revelarão a beleza da espiritualidade e do progresso eterno —
‘Sempre em frente e para cima, eternamente, sem fim de mundos!’
‘Avante’ é o meu lema; ‘Avante’ é o meu clamor.”

“Avante e para cima!”

(*Mensagem espiritual do Dr. Samuel Curtis*)

Avançar é progresso. E o progresso revelará as belezas da tua mente e da tua vida espiritual, e preparar-te-á para seres útil. Serás guiado sempre em frente. Agora, para uma esfera mais elevada, onde receberás o teu passaporte.
“De quem receberei o que me falta?”
“Da mente que acolher as tuas obras, e quando deixares esta esfera, qualquer guia te dará a palavra-passe.”

Franklin disse:
“Segue-me.”

Segui-o. Conduziu-me à quarta esfera e, ao entrarmos, deu-me a palavra-passe correspondente:
“Curtis, diz: Avante e Para Cima.”

Repeti-a, com o rosto erguido e ansioso, e todos os habitantes exclamaram com hinos de alegria. E, à medida que caminhávamos, vi as flores mais belas, formas angélicas, e ouvi a música mais melodiosa que jamais imaginei. Ao aproximarmo-nos da quinta esfera, o meu guia disse-me a nova palavra-passe:
“Curtis, ao entrares, diz: ‘O Progresso Eterno é o meu lema, e crescer no verdadeiro conhecimento da espiritualidade e na utilidade para os meus semelhantes, ajudando a aliviar a humanidade sofredora.’”

Assim o disse, ao entrar perante um grupo de anjos, cujos semblantes resplandeciam continuamente e cujas vozes eram mais doces do que a harpa Eólia. À medida que avançávamos, vi um templo

cujos arcos grandiosos e graciosos tocavam as nuvens. No seu majestoso centro, vi uma Mente de pé sobre uma pedra branca, vestida de branco, e o seu rosto brilhava como o sol.

Exclamou:
"Entra nas alegrias da tua herança, e participa connosco do eterno banquete de coisas boas."

Vi então uma luz irradiar do céu superior, e uma nuvem de sabedoria descer sobre mim com glória inefável. Tão grande era essa luz e tão densa essa glória, que fui elevado como uma embarcação sobre uma onda. E, ao subir, senti a alma disposta a contemplar as alturas e profundezas de uma misericórdia que nunca evita a desgraça, nem esconde o pão do faminto.

"Descansa, ó minha alma," disse a mim mesmo.
"Por que descansas? Estás cansada do teu progresso?"
"Não estou cansado, amigo, mas a minha mente perde-se nesta grandeza inefável."
"Disseste bem. Lembra-te agora de que a tua elevação a este templo veio dos ensinamentos recebidos na escola da Natureza, e da força de atração da nuvem de misericórdia que te atraiu para aqui. Recorda também que os teus mestres espirituais, que te instruíram, ajudaram a elevar-te com a sua força, para que possas agora ver o que contemplas. E, a seu tempo, verás ainda mais."

O meu guia conduziu-me até à Mente que estava no centro do templo. Ela inclinou-se e entregou-me uma "pedra branca" com um "novo nome" escrito, dizendo:
"Este é o teu passaporte."

Recebi a pedra e vi o novo nome. Perguntei-me qual o seu significado.
"Não precisas de te admirar, Samuel, pois o nome que tiveste na infância não poderás trazer agora para este templo de Luz e Paz. A partir de agora, responderás ao teu novo nome, neste templo da Sabedoria. A partir de hoje, irás e voltarás de onde fores necessário. Lê o novo nome que está na tua pedra branca, Curtis."

“Anjo da Cura.”

“Este é o teu verdadeiro nome, pois assim é a tua natureza e a tua aptidão inata. Doravante, não sejas mais chamado Samuel Curtis, pois não responderás a um nome que não represente a tua verdadeira missão. E, porque encontraste favor, vai, sempre a trabalhar, sempre a progredir — e à medida que realizares o teu trabalho, a tua felicidade também crescerá.”

(Antes: Samuel Curtis, M.D. Agora: Anjo da Cura)

Eu, o espírito do Dr. Samuel Curtis, continuo a minha comunicação e completo-a agora em forma de apêndice, ou “segundo capítulo”:

Desejo profundamente que todos os homens possam ter provas indiscutíveis da minha identidade, e da missão que me foi confiada para com os meus irmãos sofredores que ainda vivem na Terra. Para esse fim, continuarei a relatar prova após prova das manifestações que já realizei, e que colocam a minha existência espiritual fora de qualquer dúvida — provando que os meus poderes para fazer o bem são hoje infinitamente maiores do que quando ainda estava limitado pela carne.

Quando recebi o meu passaporte do Grande Mestre da Quinta Esfera, e fui autorizado por ele a vaguear por onde as minhas afinidades me levassem, fui naturalmente conduzido de volta à Terra — pois para lá se dirigiam todas as minhas inclinações — para provar aos meus queridos amigos que ainda vivo, e que fui agraciado com dez vezes mais poder para aliviar a dor da humanidade sofredora do que alguma vez tive no corpo mortal.

Andei de um lado para o outro, utilizando todos os meios possíveis para me manifestar aos meus amigos e ao mundo, na medida em que me era possível controlar os médiuns. Trabalhei assim durante dez anos, esforçando-me, por meio de vários médiuns conhecidos e fiáveis, por manifestar-me à Terra, aliviando os que estavam atormentados por dores lancinantes e febres abrasadoras. Trabalhei

assim longamente e com dedicação, sem grandes avanços na minha missão de amor e misericórdia.

Tenho um querido irmão, médico de renome aos olhos do mundo, mas inacessível para mim; com ele muito trabalhei, mas em vão. No entanto, graças ao Altíssimo, em 1854, encontrei duas joias preciosas, quase escondidas sob os escombros da desventura. Nelas vi um solo virgem, ideal para a mão do lavrador espiritual; vi matéria-prima bruta mas maleável, digna de receber o labor do escultor. E com a ajuda de alguns amigos espirituais, como um canteiro hábil, trabalhei neles como se fossem blocos de mármore, até os moldar à imagem de um verdadeiro homem e mulher.

Através desses médiuns, consegui manifestar-me ao mundo, curando centenas de doentes com tanto sucesso que consegui arrancar o aplauso de céticos ilustres e suscitar a gratidão de todos os verdadeiros amigos da reforma universal.

Consegui também manifestar-me ao meu amado irmão, A. Curtis, M.D., de Cincinnati, de forma tão clara através destes médiuns que ninguém pode contestar. Mas, o mais precioso de tudo foi ter conseguido, por esse mesmo canal, manifestar a minha presença viva e o meu amor eterno à minha sempre amada companheira, de quem estive ausente apenas aos olhos — pois nunca deixei a sua memória.

Influenciei-a a escrever a estes médiuns, e mesmo que a sua correspondência ocultasse a sua identidade, consegui recordar-lhe conversas antigas, de anos atrás, que só o seu amado verdadeiro poderia evocar. Disse-lhe para visitar os médiuns — e prometi que a convenceria da minha presença espiritual e afetuosa. Ela veio — e com alegria, encontrei-me com ela. Através do meu médium, que vi em clarividência, testemunhei este reencontro feliz de duas almas unidas. E embora ela ainda fosse anónima para o médium, ele, surpreendido, disse-lhe quem era, e viu-me abraçá-la espiritualmente.

Nesse momento, ela foi profundamente envolvida pela minha presença, e as fontes da sua alma amorosa romperam-se — e chorou lágrimas de gratidão.

Oh, vós, almas endurecidas, encerradas nas prisões do materialismo egoísta, rodeadas de muros de preconceito cego contra tais experiências — poderei esperar que compreendais a felicidade que então senti? Não! Nenhuma pena pode descrevê-la, nenhuma língua pode exprimi-la. O júbilo da minha alma naquele reencontro foi além de tudo o que alguma vez conheci. Sim, os acordes de simpatia que partiram da minha alma foram afinados com os hinos de alegria que ecoaram entre miríades de amigos no mundo espiritual.

Verdadeiramente, "há alegria no céu por uma alma que se reencontra."
Assim foi — e assim é:
o que estava perdido foi encontrado,
e o que julgavam morto, vive!

Depois conversei com a minha querida companheira terrena, e disse-lhe que tinha muito para comunicar — mas não naquele momento. O seu cálice já estava cheio. Disse-lhe que, num tempo futuro, ela voltaria a ouvir de mim.

Tenho também convencido muitos, através destes médiuns, da verdade da comunicação espiritual com os mortais, e confundi a sabedoria médica presumida de muitos sábios da medicina através destes médicos naturais e sem artifícios — Dr. S. W. Howard e sua esposa, de Indianapolis, Indiana (médicos clarividentes).

Eles são discretos (como desejo que sejam), mas é na sua entrega passiva ao controlo espiritual que reside a sua força para curar, cuidar e fazer o bem aos outros. Que venha o cético aos meus médiuns; que venha o aflito, qualquer que seja a sua enfermidade — que todos venham. Aqueles que não puderem vir, que enviem as suas fotografias, para que assim os meus médiuns entrem em relação magnética com eles e possam localizar, descrever e curar a doença com clareza e precisão.

Esta é a minha obra, a minha missão — e nenhum homem ou mulher de bem contestará o meu ardente e imperecível desejo de expandir a minha influência benéfica até aos confins da Terra.

(Antes) Dr. Samuel Curtis, Columbus, Ohio
(Agora) Anjo da Cura, dos Reinos da Bem-Aventurança Eterna

FEBRE ERUPTIVA: CURA ESPIRITUAL

Mensagem do Dr. William Clark

Pergunta: "Poderão os espíritos indicar-nos o verdadeiro método de cura para casos de febre eruptiva?"

Esta pergunta foi hoje recebida pelos espíritos que assistem este círculo, enviada por um dos discípulos de Esculápio — alguém que, em todos os aspetos materiais, é abertamente antagonista à nova luz que está a iluminar a Terra neste tempo.

Não nos importa quantas mentes inteligentes no plano terreno afirmem que não acreditam na existência do plano espiritual. Podem declarar que não acreditam na comunicação com espíritos desencarnados, mas para nós isso é apenas uma declaração do exterior. Há algo, no templo de cada ser, que proclama uma crença — provável ou real — no Espiritualismo moderno. Segundo os padrões materiais da vida, podemos dizer que o nosso bom irmão que agora nos questiona não crê no Espiritualismo.

Ele faz esta pergunta quando pensa estar só — sozinho, como supõe. E diz, em comunhão com os seus próprios pensamentos:
"Se o desejo da minha alma for respondido naquela assembleia de espíritos e mortais, acreditarei."
Aqui parece haver uma contradição entre o interior e o exterior. Envia a sua pergunta a esta assembleia e deseja que seja respondida. Essa vontade vem do exterior ou do interior? A nós parece-nos que, por um instante, pôs de lado o exterior e aproximou-se de nós com espírito de verdade e simplicidade.

Vamos então à questão: "Podem os espíritos indicar o verdadeiro método de cura para febre eruptiva?"
Ao responder, só podemos dar aquilo que, para nós, parece ser a mais pura verdade. Existem tantos graus de verdade quantos os graus de

mente. Todos são aceitáveis para Deus — nenhum é excluído. Eu tenho a minha verdade; o irmão que pergunta tem a dele; assim como todos têm a sua. Por isso, que fique claro: dou apenas aquilo que é verdade para mim. Se o satisfizer, que assim seja; se não, igualmente bem.

O antigo método de tratamento da febre eruptiva está a cair em descrédito, porque o mundo espiritual está a ser povoado depressa demais por aqueles que foram enviados para lá devido à ignorância dos verdadeiros remédios por parte da medicina convencional. Sabemos que o nosso irmão se apega firmemente ao antigo. Acredita — com honestidade — que as verdades de outrora serviram bem à humanidade, e não conhece nada novo que as substitua com igual eficácia. Por isso diz: "Estou convencido da verdade das antigas teorias, e comprometo-me com elas." Muito bem, irmão — faz o que te parece certo. Mas quando vires que existe algo melhor, estuda-o em nome da verdade — e farás bem.

Sabemos que este irmão tem atualmente dois casos graves de febre eruptiva e teme que as suas almas deixem os corpos mortais sob o seu cuidado. Deseja muito salvá-los. Diz, a sós com o seu espírito: "Experimentei todos os remédios que conheço, e nenhum resultou nestes dois casos."
Envolvido no manto da morte, só vê diante de si as tentativas falhadas, porque não se apercebe que agiu contra a natureza no tratamento dos pacientes.

A natureza oferece-lhe uma solução — e, se a seguir, alcançará o resultado desejado. Há no futuro visões gloriosas dos dons que o homem ainda receberá das mãos dos mensageiros angélicos. Antes ocultos, agora são visíveis para os olhos favorecidos — e aqui damos um método que se aplica diretamente ao caso em questão.

Durante muito tempo, a prática médica recorreu a purgantes, dietas restritivas e venenos, esperando que combatessem um veneno interno — a própria febre. Mas agora, uma visão mais natural e agradável se apresenta.

Recomendamos ao nosso irmão o seguinte procedimento:

1. Lavar completamente o corpo dos pacientes com água morna.

2. Massageá-los com as mãos de alguém que já tenha tido — e superado — a mesma doença.

3. Manter os pacientes numa sala aquecida, a cerca de 24–25 °C.

4. Alimentá-los com comida nutritiva — um remédio natural.

Os métodos antigos privam o corpo de nutrição, esperando que ele sobreviva mesmo assim. Ora, as forças materiais precisam de apoio para recuperar a saúde — e isso não é possível sem alimento adequado. Começa-se com arroz bem cozido, papas de aveia ou centeio, ou caldo de borrego simples. Administrar quantidades que variem de uma colher de sopa a um copo pequeno (cerca de 250 ml).

Não temas, irmão — a natureza exige estes cuidados, e sabemos que podem ser aplicados sem prejuízo ao corpo enfraquecido.

5. Se não houver tendência para congestão cerebral, administrar de uma colher de chá até um cálice pequeno de rum Santa Cruz.
Se os “fogos mortais” já foram quase extintos pelos medicamentos convencionais, não conhecemos melhor estimulante para reacender uma ação saudável.

6. Manter o quarto o mais escuro possível.
As condições negativas são necessárias. A luz é positiva, assim como a atmosfera, e deve-se permitir o mínimo de ambos.

A temperatura deve manter-se entre 21 e 24 °C — nem mais, nem menos.

Se observares estas condições simples de calor e ambiente, os teus pacientes serão salvos. Se as negligenciares, virão ter connosco.

Queremos ainda acrescentar que os conselhos aqui dados, embora destinados a dois casos específicos, podem servir para milhares. Onde hoje milhares entram no mundo espiritual por causa destas doenças, bastariam algumas centenas, se sempre se atuasse em harmonia com a natureza. Haveria menos vidas perdidas, e a dor causada pela doença seria grandemente reduzida.

O nosso bom irmão pode perguntar quem respondeu à sua pergunta. Diz-lhe que o Dr. William Clark, anteriormente de Boston, atendeu hoje ao seu apelo, e está pronto a responder a outras questões que deseje colocar. Confiamos que, neste processo, ele seja pelo menos honesto e verdadeiro consigo mesmo, mesmo que não o seja connosco.

FELICIDADE APÓS A MORTE

Das profundezas de muitas almas chega até nós uma pergunta recorrente, especialmente sobre o soldado; mas o estado débil do nosso médium hoje obriga-nos a ser breves.

O soldado que morre em campo de batalha é feliz imediatamente após a morte?

Existem tantos estados de felicidade quanto há estados de vida e mentalidade; aquilo que é felicidade para uns pode ser miséria para outros — e vice-versa. Cada estado futuro de felicidade depende em grande parte do estado físico, mental e espiritual do indivíduo no momento da morte.

O soldado entrega-se ao governo para matar — nada mais, nada menos. Mas fá-lo movido por motivos de consciência, visando o bem comum e o derrube de um poder usurpado. Contudo, isso não o isenta: é, ainda assim, um homicida, tal como aquele que, com uma faca, esfaqueia um inocente na rua. A diferença reside no estado mental e espiritual antes da morte, que determinará quanto tempo o espírito permanecerá inconsciente após a separação do corpo. Para alguns são apenas minutos; para outros, semanas, meses — até anos.

A lei da natureza comporta uma variedade infinita. Todos os graus possíveis de tempo e condição pertencem a essa lei — uma lei eterna, como todas as leis de Deus. Mas quando o espírito do soldado desperta, toma verdadeira consciência da sua posição: começa, por fim, a viver conscientemente fora da materialidade, e reconhece de imediato a sua condição espiritual. Vê que foi instrumento direto, usado pelas circunstâncias, para causar sofrimento.

Erguem-se vozes de viúvas e órfãos — clamores de dor e censura que lhe pesam na consciência. A dor que causou volta-se contra ele; e embora o tenha feito por dever ou crença, a pena pelo ato é a mesma que para quem o cometeu por outros motivos. A criança toca no fogo porque o brilho lhe agrada, mas ainda assim queima-se — e sofre. Assim é com o espírito do soldado: sente o peso da dor que causou, mesmo quando agiu sem malícia.

O soldado, então, não é imediatamente feliz após a morte — mas também não está totalmente perdido. Com os olhos agora libertos das limitações mortais, vê diante de si uma estrada aberta, que pode percorrer ao seu ritmo, vencendo obstáculos um a um, até alcançar a verdadeira felicidade espiritual. A experiência dura, filha e serva da dor, deve ser vivida antes que a alegria chegue.

Assim é com toda a humanidade. Cometemos, todos os dias, atos que ferem os outros — mesmo sem o sabermos. Mas Deus reconhece tais atos, e parte desse sofrimento retorna a nós. Todos devemos beber do cálice amargo da dor e carregar a nossa cruz. E ainda que lutemos anos para a abandonar, só a mão de Deus a poderá remover. Então, livres do sofrimento, conheceremos a felicidade eterna.

Portanto, o soldado, como todos nós, deve partilhar da dor que ajudou a infligir à humanidade. Esta é a nossa opinião, amigos — e será também a vossa, quando entrarem na vida espiritual.

VERDADE MATERIAL E VERDADE ESPIRITUAL

Pergunta: Existe alguma diferença entre uma verdade material e uma verdade espiritual?

Sim, há uma distinção clara entre ambas. A verdade material está relacionada apenas com o exterior, com o mundo objetivo e sensível — com o mundo em que viveis, com a vossa existência corpórea. A verdade espiritual, por outro lado, não pode ser percebida pelos sentidos materiais, nem mesmo enquanto viveis na carne, pois pertence ao mundo espiritual. Está no espírito, e é tão diferente da verdade material como o corpo espiritual é diferente do corpo físico.

Quando uma verdade espiritual é envolta numa forma material e, assim, se torna uma verdade "materializada", deve ser demonstrada através das leis que regem o plano material. Torna-se então um fato, mas apenas no mundo objetivo — não no mundo dos espíritos. Aquilo que para vós é evidente e demonstrável, pode não o ser para os espíritos desencarnados, pois os sentidos e as faculdades que governam o espírito são distintos dos do corpo físico.

A verdade espiritual, repetimos, não pode ser demonstrada ao mundo material. Para a visão terrena, ela é invisível — um mito, algo incompreensível à mente limitada pela carne. As realidades gloriosas do mundo espiritual são como neblina para os sentidos materiais, pois não as conseguis discernir.

No entanto, uma verdade, em essência e princípio, é verdade em todo o lado — seja no reino da matéria ou no do espírito. O intelecto desvendou tantas coisas tão depressa que hoje muitos apenas captam uma porção da verdade, nesta fase primária da existência. O resto pertence à vossa vida futura.

É verdade que os espíritos desencarnados retornam, mas ainda assim dizemos ao nosso interlocutor: há uma grande diferença entre verdade material e espiritual. E, contudo, do ponto de vista divino, ambas são uma e a mesma coisa — tal como a vida física e a imortalidade espiritual são apenas duas faces da mesma realidade.

As inteligências do mundo espiritual regressam, cada uma com a sua forma de expressão, mas todas trazem a mesma verdade. Cada

uma a compreende conforme o seu grau, e assim tem de ser — pois cada alma é diferente da outra. Mas todas trabalham na vinha do Senhor, e Ele designou a cada filho a sua missão.

Deus deu-vos uma grande variedade de verdades e fatos evidentes, muitos dos quais ainda não compreendeis, pois estão além da capacidade de perceção do corpo mortal.

ESQUECIMENTO — REMORSO — MEDO

Pergunta: O espírito, ao alcançar um estado mais elevado, esquece as circunstâncias da sua condição anterior? Perde a memória do seu estado passado?

A memória, para o espírito, é eterna. A alma pode elevar-se muito acima das experiências humanas, pode afastar-se imensamente dos cenários terrenos; mas por mais alto que voe, nunca perde a memória do que viveu. É verdade que os acontecimentos do presente podem, às vezes, ofuscar os do passado — mas nunca os apagam. Em determinadas condições, o passado volta a iluminar-se diante da alma. Nada pode lavá-lo, nem torná-lo menos do que foi. A memória é eterna, assim como o é o grande Autor da memória.

"O remorso, então, será eterno?"

A MEMÓRIA DO REMORSO, A VERDADE SOBRE ANANIAS E SAFIRA

A memória do remorso é eterna — mas o remorso em si não o é. Quando essa condição mental — que equivale ao que chamais de Inferno — tiver cumprido a sua função purificadora, o espírito do remorso desvanece, pois não é imortal, nem eterno.

Um amigo de um dos nossos Estados irmãos deseja saber algo sobre o registo de Ananias e Safira — quer saber se é mesmo verdade que a morte súbita os visitou por terem mentido.

Devemos aqui afirmar que o registo é totalmente falso — tal acontecimento nunca ocorreu. Não acreditamos que estas pessoas tenham morrido por dizerem uma mentira. A morte do corpo humano nunca é, segundo a Providência Divina, resultado de uma mentira, engano ou outro nome que lhe queirais dar. O relato bíblico afirma que essas duas pessoas não mentiram apenas aos homens, mas a Deus — e que foi um pecado contra o Espírito Santo, o que, segundo o texto, causou-lhes pavor profundo. É possível, sim, que tenham morrido pela ação do medo. Tal causa de morte é conhecida e bem documentada até nos tempos modernos.

Mas se o nosso amigo acredita que Deus interferiu na ordem natural das Suas leis e, por meio da Providência Divina, retirou-lhes a vida por uma mentira, e ainda os privou da imortalidade, está profundamente enganado. Não duvidamos do relato de que tenham morrido subitamente — mas duvidamos do motivo indicado.

Muitos se têm perdido espiritualmente por causa deste "rochedo" da letra morta. Mas chegou o tempo em que as coisas ocultas se tornam claras, e os mistérios do passado são revelados à luz de uma sabedoria mais subtil. As leis de Deus não mudaram. São hoje as mesmas que eram na era apostólica. Se essas pessoas morreram como o relato indica, não foi porque Deus as feriu por mentirem, mas sim porque o medo lhes consumiu a vida.

OBSTÁCULOS À COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL

"Porque não conseguem os espíritos manifestar-se perante os Professores de Harvard College e os seus amigos?"

Se o Espiritualismo moderno for verdadeiro — se os desencarnados de fato regressam e se manifestam aos seus amigos na Terra — então esse fenómeno é regido por uma lei tão firme e imutável quanto aquela que mantém a Terra no seu curso. A Terra move-se milhares de quilómetros por segundo, mas nunca mais nem menos do que o que a lei determina. Assim é com cada átomo da Natureza.

Todos os corpos celestes, visíveis ou não, obedecem a leis fixas e imutáveis. Se o Espiritualismo for autêntico, também ele obedece a uma Lei perfeita, e ninguém pode infringir essa Lei — assim como nenhum de vós pode infringir as leis de Deus. Se as condições necessárias não forem cumpridas, nenhuma manifestação poderá ocorrer.

Pergunta-se por que os espíritos não se manifestam diante da Faculdade de Harvard. Mas perguntamos: por que razão Jesus de Nazaré também não pôde realizar certos atos milagrosos em determinadas cidades? Ele próprio disse que trabalhava por fé, e que era impotente onde reinava a incredulidade.

Ora, as manifestações espirituais obedecem às mesmas leis invioláveis. É necessário que aqueles que desejam o contato com os espíritos estejam, pelo menos, em estado neutro ou passivo. O fenómeno espiritual requer uma influência passiva no plano material, para que a influência ativa do espírito possa agir. Assim como dois polos iguais se repelem, também a energia positiva de um grupo cético anula a ação dos espíritos.

Quando o ambiente é recetivo, podemos atuar sobre o médium e manifestar-nos de forma clara e satisfatória. Mas na presença de mentes positivas e antagonistas, tornamo-nos impotentes. Quem busca a verdade, deve colocar-se em posição de a receber. A Natureza responde sempre — seja qual for o modo como lhe perguntam. Deus responde aos pedidos dos que creem. “Pedi, e ser-vos-á dado.” Mas é necessário crer.

A Faculdade de Harvard não nos deu as condições mínimas que até Jesus exigiu. E se Ele, que possuía mais poder do que qualquer outro, não podia operar sem essas condições, como poderíamos nós, com muito menos?

Se não encontrardes essa resposta dentro da vossa própria alma, não a encontrareis em mais lado nenhum.

O DESEJO POR ESTIMULANTES

"Haverá um momento em que, ao regressar à Terra, aquele que usou estimulantes em vida deixará de sentir esse desejo? Irá esse desejo desaparecer?"

Sim. Todos os impulsos da vida que não têm uma tendência clara para a paz e o progresso, desaparecerão, mais cedo ou mais tarde. O desejo por álcool ou outros estimulantes nasce de condições terrenas, e como surgiu, assim passará — porque as condições da Terra são transitórias. É um desejo sujeito à lei material, e deve ser tratado segundo as manifestações dessa mesma lei.

Todos os que entram no mundo espiritual ainda presos a esse vício, devem retornar às condições terrenas para que possam ser curados. Sendo o vício um produto da matéria, a cura também deve passar por esse mesmo plano. Percebem o que dizemos?

Se a fome da bebida não foi curada enquanto na Terra, deverá voltar a ser confrontada com o ambiente que a originou. Mesmo que passem dez mil anos, a sede será despertada — e só então poderá ser superada.

Para compreender um efeito, é necessário primeiro conhecer a causa. Deixai de tratar apenas os efeitos — como têm feito há demasiado tempo — e voltai-vos para a mão que moldou o problema, não apenas para a imagem esculpida.

Tendes enviado milhares de almas embriagadas ao mundo espiritual, porque tratastes apenas os sintomas, e não as causas profundas do vício. Aconselhamos-vos, no futuro, a lidar mais com a origem do mal do que com os seus reflexos exteriores.

O SERMÃO DA MONTANHA DE CRISTO

Fomos convidados a partilhar a nossa visão sobre o versículo 26 do capítulo 6 do Evangelho segundo São Mateus. Se nos recordamos bem, esta passagem faz parte do célebre Sermão da Montanha, ou, por

outras palavras, da exortação que Jesus dirigiu aos seus discípulos — àqueles que tinham escolhido abandonar o quotidiano para seguir o novo caminho, ainda por trilhar, do Divino Mestre.

A nossa interpretação pode não coincidir — e provavelmente não coincidirá — com a do nosso interlocutor. No entanto, procuraremos sempre expressar aquilo que, para nós, se apresenta como verdade, independentemente de opiniões contrárias.

Recordemo-nos de que os primeiros seguidores de Jesus eram pobres, sustentando-se com o fruto do seu trabalho manual, tanto para si como para os seus. Não é, pois, surpreendente que dúvidas tenham surgido nos seus corações quanto ao rumo que haviam escolhido. É fácil imaginar que tenham raciocinado de modo muito semelhante aos crentes de hoje — especialmente os que, tal como eles, dependem do trabalho diário para sobreviver.

Para cumprirem a missão que assumiram, foram obrigados a renunciar ao mundo que conheciam, deixando para trás o antigo campo de trabalho, e lançar-se num novo caminho — escolhendo por si mesmos sustentar a causa que tinham abraçado. Diante deles, via-se apenas um mundo de tristezas e pobreza terrena. Não é de admirar que se tenham questionado:
"Como sustentaremos o nosso corpo e os nossos entes queridos? Se deixarmos o nosso trabalho, quem cuidará de nós? Se dedicarmos todo o nosso tempo ao espiritual, quem cuidará do material?"

Sabemos que pensaram assim, pois é natural que o fizessem.

Acreditamos que a advertência dada por Jesus aos seus seguidores não foi dirigida a vós, homens e mulheres do presente. Não cremos que tenha sido destinada às gerações futuras. Acreditamos que foi dada aos seus discípulos imediatos, cuja fé ainda não estava suficientemente fortalecida para suportar, com firmeza, as provações do quotidiano. Mas Jesus, o clarividente, leu nas suas almas as dúvidas e inquietações, e, sabendo que as suas palavras os podiam fortalecer, disse-lhes:

“Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida, com o que haveis de comer ou beber; nem com o vosso corpo, com o que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que a roupa?”

Agora, suponhamos que cada um de vós resolvesse interpretar esta passagem literalmente, concluindo que nenhum trabalho é necessário, e que Deus não espera de vós mais do que aquilo que exige dos lírios do campo, apenas porque Jesus disse:

“Considerai os lírios do campo, como crescem: não trabalham nem fiam. E, contudo, eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.”

Se tomásseis estas palavras ao pé da letra, o que aconteceria convosco e com os que de vós dependem? Poderíeis esperar por mil eternidades que Jeová vos colocasse comida na boca e roupa no corpo — e isso não aconteceria, se vós próprios não fizésseis qualquer esforço para sustento.

Muitas vezes dizemos aos nossos médiuns que, se caminharem segundo as orientações dos seus guias espirituais, não devem preocupar-se com o corpo, pois cuidaremos dele e do espírito. Mas porque falamos assim com eles, não o dizemos a todos. O fato de terem uma ligação especial que atrai o auxílio dos anjos de Deus não significa que todos sejam igualmente favorecidos.

Já ouvistes dizer: “O que é veneno para uns, é pão para outros.” E é verdade. As palavras proferidas pelo inspirado Nazareno foram dirigidas aos seus discípulos escolhidos, e aplicavam-se somente a eles. A vossa tarefa é mobilizar todas as forças vitais do vosso ser. Não sejais preguiçosos — nunca — mas olhai para o futuro, onde uma abundância de trabalho vos espera.

Se não fizerdes nenhum esforço material, o que será de vós? Onde estará o vosso progresso, a vossa individualidade, a vossa centelha divina?
Oh, leiam a Bíblia à luz do bom senso, e vereis que os ensinamentos

de Jesus foram dados àqueles que estavam ao seu lado — e não ao mundo inteiro, eternamente.

O DILÚVIO

"Algum dos presentes deseja colocar uma pergunta?"
— Sim. Um amigo deseja saber se alguma vez houve um dilúvio universal, tal como lemos na Bíblia.

A nossa resposta é clara: não temos qualquer fé no relato bíblico do dilúvio — absolutamente nenhuma. Não apenas pela improbabilidade do acontecimento, mas pela sua incoerência, irracionalidade, e pelo fato de se tratar de uma narrativa que, apesar de tida por sagrada, foi aceita sem questionamento.

A história é absurda, nascida de uma imaginação selvagem, com pouco conhecimento da natureza humana — quer neste mundo, quer no além.

Mas acreditamos, sim, que já ocorreram dilúvios universais de outra natureza — dilúvios de ideias novas, de esperanças novas, de novos pensamentos e religiões. Neste momento, uma nova fé está a absorver uma antiga, e brevemente esta será apenas uma memória nos salões do passado.

É possível que tenham existido razões pelas quais este relato bíblico tenha sido, em tempos, considerado crível. Mas, hoje, afirmamos com firmeza: não acreditamos nesse dilúvio como foi apresentado. E, se algum espírito viesse hoje a este mundo com uma história tão fabulosa, nem mesmo os crentes que aceitam o relato bíblico lhe dariam crédito.

O que faz com que muitos aceitem a história é o fato de ela estar envolta em mistério. O mundo tende a crer mais naquilo que está coberto de véus escuros, do que na verdade simples e luminosa.

Jesus de Nazaré foi rejeitado pela sua simplicidade. Não veio envolto em pompa, nem rodeado da glória dos reis e príncipes. Foi-lhe dito:
"Se és o rei dos judeus, por que não te apresentas como tal?"

“Por que comes e bebes com publicanos e pecadores?”
“Por que usas trajes pobres e mendigas de porta em porta, se és um rei?”

E, no entanto, ele era rei em espírito, Senhor dos Senhores.

Seria melhor que as mentes humanas acolhessem a simplicidade, em vez de se deixarem seduzir por mistérios e doutrinas fantasiosas. Seria melhor confiar na razão, no senso comum, no guia que existe dentro de cada criança, esse rei interior que todos acabarão por reconhecer.

Assim, amigos, deixamos claro que não acreditamos no relato do dilúvio tal como nos foi questionado.

A CELEBRAÇÃO DO NATAL

“É correto que os cristãos celebrem o aniversário do nascimento do nosso Salvador como muitos o fazem — com cânticos de alegria e danças?”

Esta é a pergunta que nos foi dirigida neste dia.

Oh, nosso questionador, não nos cabe afirmar que exista um padrão absoluto de retidão. Acreditamos que todos os seres que carregam a centelha da vida têm o direito de acreditar, agir e adorar a Deus conforme a sua própria consciência. Por isso, nenhuma forma única de culto pode ser imposta a todos os homens.

A maioria das mentes religiosas precisa de um Deus pessoal para adorar — algo tangível diante do qual possam ajoelhar-se, orar e pedir auxílio. Essa necessidade ainda está enraizada nas antigas tradições da mitologia religiosa, transmitidas de geração em geração até aos nossos dias, e que muitos ainda não abandonaram. Precisam de algo a que possam agarrar-se com devoção. Assim, que entrem nos seus templos

e se prostrem diante do Jeová pessoal — dessa forma adoram. Não nos cabe dizer que estão errados, ainda que talvez não tenham alcançado o espírito da verdade que liberta todos os homens.

Por outro lado, há outra classe de seres humanos, que optam por sair com alegria nos lábios, com o brilho da felicidade nos olhos, e que se entregam às festividades da vida, desfrutando o júbilo do momento. Diremos que erram?
Cremos que não.

Adorar e alegrar-se caminham lado a lado. Aqueles que dançam fazem tão bem quanto os que se ajoelham. Pode-se orar com igual sinceridade durante uma festa alegre como num ato tradicional de culto cristão. E, por vezes, há mais religiosidade no riso do que na alma que se veste de luto e cinzas.

Será correto adorar a Deus desta ou daquela maneira?
Oh, amigo, é correto viver segundo a luz mais elevada que possuímos. E se viveres assim, não estarás em erro.

Se alguns desejam celebrar o nascimento do nosso bom irmão Jesus com orações e louvores, que o façam. Se outros desejam adorar a Virgem, que o façam — se acreditam que é esse o caminho certo. E se há quem prefira honrar o momento através do contato com a Natureza e da alegria pura, então que o façam também, se assim sentirem que estão certos.

Enquanto o homem não transgredir as leis físicas e morais, ele está no caminho correto. Não existe um padrão universal de adoração.

Deixamos ao nosso amigo este conselho: rodeia-te do Anjo da Caridade, e terás mais paz, acredita em nós.

Pergunta: É possível que uma forma humana nasça e cresça até à idade adulta sem possuir um espírito, como no caso dos tolos ou idiotas?

Acreditamos que o Todo-Poderoso dotou cada forma humana de um espírito individual. Contudo, pela violação de alguma lei da Natureza, a forma física pode ter-se tornado imperfeita, não deixando

caminho aberto para que o espírito se manifeste plenamente. Tal espírito pode dizer-se encerrado ou aprisionado no corpo, e quando entra no mundo espiritual, encontra-se como um recém-nascido no que toca ao conhecimento espiritual. No entanto, o espírito é tão perfeito no idiota como num Webster.

Pergunta: A mente tem alguma ligação com a alma?

Concebemos a mente como o espelho no qual a alma se reflete. A mente pode ser entendida como uma força subtil que atua sobre o cérebro, e é através dessa força ou peculiaridade que o espírito se manifesta ao mundo exterior.

Pergunta: A alma humana é uma composição de tudo o resto no universo?

Essa pergunta é deixada em aberto, mas pressente-se nela o reconhecimento de que a alma participa da essência universal — um microcosmo dentro do macrocosmo divino.

Pergunta: Existe tal coisa como iluminação espiritual da alma imortal? E o que é isso?

Enquanto o espírito permanece na meia-noite do erro, ou seja, na noite religiosa, pode dizer-se que habita na morte espiritual, segundo a visão do mundo material. Mas quando o espírito sai das trevas e vê à luz da razão, torna-se um corpo luminoso, carregado magneticamente com a verdade. Nesse sentido — e apenas nesse — o espírito pode ser chamado de corpo luminoso.

Pergunta: Existem espíritos malignos?

Certamente que existem. A experiência já vos demonstrou que existem tais espíritos entre vós na Terra, e nós, nos planos celestiais, também os encontramos, desencarnados. Não há mudança de natureza no espírito após a morte; o espírito é exatamente o mesmo depois de desencarnar, como era antes.

Do ponto de vista espiritual e divino, não existe mal; mas ao olharmos para a Terra, com os olhos humanos, vemos o mal por todo

o lado. Pelo bem, reconheceis o mal; e pelo mal, conheceis o bem. Ambas as qualidades são necessárias ao crescimento uma da outra.

Assim, quando espíritos pouco desenvolvidos e impuros regressam à Terra, não os deveis acolher com desprezo ou medo, mas com humildade de coração, esforçando-vos por lhes ensinar os caminhos do Eterno.

Ninguém precisa temer os espíritos malignos, nem as sombras que a sua presença possa projetar sobre o mundo material. Eles não vos poderão causar dano, se viverdes de acordo com Deus e com as leis da vossa própria natureza.
O mal é a mão esquerda da alegria, e tão necessário à vossa felicidade como a noite é necessária ao nascimento do dia.

Pergunta: Existe no mundo espiritual a mesma luta e contenda que se vê aqui em baixo?

Sim, existe, e por vezes até em maior grau. A luta e a contenda são manifestações da grande Lei da Natureza para aperfeiçoar a Criação. Fostes ensinados que existe um lugar de paz — ou seja, um estado de total inatividade. Mas nós não conhecemos tal lugar no Reino Celestial.

Há tanta luta e desafio no além como na Terra — mas lá é mais espiritual, mais subtil. Nenhum espírito é igual a outro, tal como nenhum pensamento é idêntico a outro. Cada espírito possui liberdade, e, quando sente essa liberdade, a força interior irrompe e expande-se no oceano da eternidade.

Encontra então resistência — um espírito de antagonismo — e é como se entrasse numa fornalha ardente, sendo refinado no processo. É através dessa Sabedoria Eterna que vós, aqui na Terra, aprendeis, cresceis e vos tornais, em certo sentido, deuses de vós mesmos.

Pergunta: Qual é a diferença entre alma e mente?

Acreditamos que a alma, o espírito e a mente são três atributos distintos da Divindade.

- O espírito é o mais subtil e interno;
- A mente é o meio através do qual o espírito se manifesta ao plano seguinte de existência;
- A alma é a essência imortal que une e transcende ambos.

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DOS PÃES E PEIXES

Pergunta: Podeis explicar o verdadeiro significado da passagem em João, onde Jesus diz: "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca", referindo-se aos pães e peixes?

Acreditamos que todos os ensinamentos de Jesus continham um duplo sentido — espiritual e material. Mas isso não é exclusivo dele: é comum a todos os que foram espiritualmente dotados.

Segundo o registo, Jesus disse aos seus amigos para recolherem os fragmentos restantes, para que nada se perdesse. Se, de fato, ele proferiu esta ordem, devemos supor que pretendia ensinar-lhes algo duradouro — não apenas uma lição para aquele momento, mas uma mensagem para toda a vida, que os acompanharia até à eternidade.

Tendo em vista a escassez que existe ainda hoje — e que certamente existia também nos dias de Jesus — lembramo-nos das suas palavras:
"Os pobres estarão sempre convosco."
Jesus quis, muito provavelmente, incutir nos seus discípulos a ideia de que não deveriam desperdiçar nada. A Natureza nada desperdiça. Por isso, recolhei tudo o que não for necessário ao vosso bem-estar imediato, para que outros que têm fome possam receber das vossas mãos.

Quis, sem dúvida, que compreendessem que não deve haver desperdício em nenhum aspeto da vida, tal como não há na Natureza. Na Criação, tudo o que é supérfluo para um ser, serve de base para outro. O princípio do "dar e receber" está presente em todas as formas de vida.

“Dou para receber, e recebo para voltar a dar” — este é o lema da Natureza.

Como dissemos, os ensinamentos de Jesus têm sempre um segundo significado. E isto também se aplica aqui.
Quantos são os que vivem apenas para o material, esquecendo-se do espírito? Quantos engolem a letra e nunca se aproximam do seu espírito? Basta olhar para as religiões atuais para ter a resposta.
Se todos compreendessem o verdadeiro sentido espiritual das palavras de Jesus, teríamos formas de fé mais sábias, mais puras, adorando em espírito e em verdade, em vez de se prenderem à letra morta.

“Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.” Foi dito por alguém muito próximo de Jesus que ele insistia constantemente nesta verdade: que os seus seguidores não deviam desprezar as pequenas coisas da vida, nem ignorar as pequenas verdades vindas de lugares obscuros. Que não chamassem impuro aquilo que tinha existência sobre a Terra, pois a verdade está em todo o lado — e pode ser transmitida tanto por publicanos e pecadores como pelos lábios do próprio Jesus.

Este mesmo amigo de Jesus contava-nos que muitos dos que o seguiam vacilavam entre a fé e o dever para com Deus e a humanidade. Por isso, Jesus aproveitava todas as ocasiões para ensinar-lhes que deviam colher a verdade de todas as fontes, e compreender que não existe verdade — por mais humilde que seja — que não traga luz à humanidade.

E mesmo que apenas uma estrela ténue brilhe no firmamento da moralidade, é ainda assim uma estrela, capaz de guiar uma alma perdida no seu caminho até ao céu.

Portanto, essa frase — “Recolhei os fragmentos, para que nada se perca” — aplica-se tanto à matéria como ao espírito. Ensina-nos a valorizar todas as coisas, por mais pequenas que pareçam.
A Natureza mostra-nos isso a cada passo: nada deve ser perdido.

FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Falamos hoje sobre a formação do pensamento.

Propomo-nos mostrar que existem tantos tipos diferentes de pensamento como há cérebros distintos através dos quais o pensamento é projetado no sistema nervoso. Também queremos demonstrar a diferença entre o pensamento espiritual e o pensamento físico ou material: um é o filho legítimo do cérebro espiritual, o outro, do cérebro físico.

É comum supor-se que todo o pensamento é puramente espiritual, uma entidade separada do físico. Mas isso é um erro. Já falámos antes sobre o "laboratório do pensamento", e como o pensamento se forma no cérebro físico. Hoje, propomo-nos ir mais além: traçar um esboço do pensamento espiritual.

Vamos também descer até ao reino animal, para mostrar que o pensamento não pertence exclusivamente à alma humana. Os animais também pensam — de forma diferente, sim, mas de maneira apropriada às suas necessidades.

Alguns materialistas acreditam que todo o pensamento é apenas físico, que nada há para além do corpo, e que ao morrer, o pensamento morre com ele.
Posicionamo-nos entre esses dois extremos — entre os que acreditam que o pensamento é apenas espiritual, e os que creem que é só físico.

Anteriormente, afirmámos que o cérebro está envolvido por um fluido nervoso especial, o qual contém células de pensamento — e é aí que o pensamento nasce e é lançado no sistema nervoso.
Essas células explodem ao cumprir o seu propósito, projetando o conteúdo para todo o corpo através dos nervos. O corpo inteiro responde então ao pensamento.

Afirmámos que alguns creem que os animais não pensam — que só o fazem os humanos.
Mas sabemos com certeza que os animais têm pensamento — um

pensamento próprio, adequado à sua espécie, tão útil a eles como o vosso é para vós.

Sim, o animal pensa.
Se não pensasse, como poderia obedecer?
Dizeis ao cavalo: “Vem” — e ele vem. “Vai” — e ele vai. Se ele não tivesse pensamento, como vos entenderia?
Chamais-lhe “instinto animal”? Muito bem. É um nome. Nós chamamos-lhe pensamento.

O animal tem um cérebro — e esse cérebro também gera pensamento, embora com limites.
Não pode alcançar o pensamento intelectual. Não se interroga sobre os céus, o mar ou a terra onde pisa.
Mas pensa — e esse pensamento é tão pensamento como o vosso, embora restrito ao seu mundo animal.

Depois de deixarmos o reino animal, subimos ao reino intelectual e humano, onde o pensamento deseja tocar o céu ou explorar as profundezas da terra.

Aqui encontramos o pensamento coroado com sabedoria. No entanto, o pensamento que é criado na forma física é, por assim dizer, batizado no espiritual ou divino, pois dentro desta forma física encontramos uma forma espiritual interior, provida de certos órgãos necessários à projeção do pensamento espiritual, ou à propagação da vida intelectual. Esta forma espiritual é abençoada com um cérebro espiritual, que tem o poder de gerar pensamento espiritual. O pensamento espiritual difere do pensamento físico ou material neste aspeto: alcança o futuro eterno, agarra-se ao passado eterno e abrange o presente eterno. Mas o pensamento gerado no cérebro físico não consegue fazer isso — e porquê? Porque está limitado pela forma física e não pode estender-se para além dos limites dessa forma.

Muitas vezes ficam perplexos com certos pensamentos ou ideias que vos são transmitidos do mundo espiritual. Perguntam-se: se os meus entes queridos regressam, porque não se identificam como

faziam quando estavam na Terra? Respondemos: porque entraram numa outra condição de vida. O pensamento, em essência, é o mesmo, mas a diferença está na sua manifestação. Assim, quando os desencarnados chegam aos vossos médiuns, são obrigados a gerar pensamento no cérebro físico para poderem comunicar convosco.

Se se aproximassem de vós com os seus pensamentos ou ideias espirituais, não os compreenderiam, pois o cérebro espiritual só pode gerar pensamento espiritual e, embora em essência seja semelhante ao físico, é apenas através de um certo poder que têm sobre as leis da vida física que conseguem identificar-se, até certo ponto, com os seus amigos mortais, através do cérebro físico dos vossos médiuns. Não vos podem falar como falavam antigamente, porque entraram num novo reino da vida; o seu pensamento é projetado através de um cérebro espiritual, e por isso necessitam dos vossos médiuns físicos quando desejam transmitir as suas ideias aos seus amigos na Terra.

O professor observa, admirado, enquanto disseca a forma inanimada diante de si. Questiona onde se localiza o reino do pensamento. Pergunta-se pelos seus contornos; interroga o cérebro morto; volta-se para dentro de si em busca de informação, mas pergunta em vão. Os poderes que outrora se manifestavam tão ativamente através do pensamento estão agora silenciosos e inativos, não revelam som algum, nenhuma pista do poder que antes preenchia o cérebro inanimado que observa.

Porque é que o professor não consegue detetar este poder — localizar o reino do pensamento? Porque, quando o cérebro cessou subitamente de desempenhar as suas funções, o pensamento voou para o mundo espiritual. O pensamento nasceu e partiu para o reino do pensamento no mesmo instante em que o cérebro se tornou imóvel pela morte. Assim, o professor não consegue julgar a localização ou a natureza do reino do pensamento. Declara que é um mistério que Deus nunca pretendeu que o homem sondasse. Mas nós afirmamos que é uma lição de vida que todos devem aprender, se assim o desejarem.

O clarividente, ao observar o processo da criação do pensamento pelo cérebro humano, ficará maravilhado. Vê a poderosa máquina a gerar pensamento e a projetá-lo no corpo físico. Vê, ao mesmo tempo, que o processo de criação do pensamento continua no mundo espiritual, e assim determina que nunca estamos sós, que não há espaço, que todos estamos ligados à imortalidade, que todos somos gotas no grande oceano do Pensamento Infinito, e que esse oceano do Pensamento Infinito nos sustentará para sempre.

A ORIGEM E A IMORTALIDADE DO PENSAMENTO

Pergunta: "Não serão todos os pensamentos de origem espiritual e, por isso, imortais?"

O tema que nos é apresentado esta tarde é um daqueles que ninguém pode responder com verdade, exceto os que já passaram pela mudança chamada morte e estão livres da mortalidade; aqueles que deixaram o templo físico e habitam agora para além da vida terrena. Só eles podem responder com propriedade à questão colocada.

Acreditamos que o espírito humano, durante a sua jornada pela mortalidade, é dotado de um corpo físico e de um corpo espiritual. Após a morte, quando perde o seu corpo físico ou templo, acreditamos que passa a estar dotado apenas de um corpo espiritual. O corpo físico está adaptado às exigências da Natureza bruta, aquela que é percebida pelos sentidos externos. Através do poder da mente a atuar sobre ele, o corpo físico consegue lidar com todas as forças da Natureza externa e sujeitá-las à sua vontade.

O corpo espiritual, por sua vez, está adaptado às exigências daquela condição sublimada na qual o espírito entra após abandonar o corpo físico. Com este corpo, o espírito pode lidar com os imponderáveis do mundo espiritual. Pode descer aos confins do

inferno e, logo a seguir, ascender aos céus mais elevados. Este corpo espiritual, tal como o corpo físico, é uma máquina perfeita. Sabemos que é o reflexo exato do corpo físico. Tudo o que o corpo físico possui ou manifesta aos sentidos externos, também é possuído pelo corpo espiritual; pois cada átomo e órgão do corpo físico tem o seu correspondente no corpo espiritual.

Acreditamos, além disso, que o cérebro físico está adaptado à formação do pensamento material; ou seja, acreditamos que o pensamento, tal como o conhecem durante a vida terrena, nasce do cérebro físico. E, embora este cérebro seja influenciado pelo espírito ou pela mente, todos os pensamentos capazes de penetrar e lidar com a Natureza externa têm de nascer do cérebro físico, aquele que está adaptado à Natureza bruta. Portanto, neste sentido, podemos afirmar que nem todo o pensamento tem origem espiritual. Mas, por outro lado, todos os pensamentos têm, pois os elementos do pensamento, ou o poder que o gera, têm origem no espírito.

O corpo espiritual, ou cérebro espiritual, gera pensamentos próprios da sua condição, ou seja, pensamentos adaptados unicamente ao reino mais elevado da vida — o mundo espiritual. É importante entender que esses pensamentos são próprios da vida espiritual e não se aplicam de forma alguma às condições da vida terrena, à vossa esfera mortal.

O nosso amigo está, percebemos, firmemente convencido de que o pensamento é imortal. Além disso, acredita que o pensamento não só é imortal como tem uma individualidade própria. Mas, neste último ponto, não podemos concordar com ele, pois sabemos que há milhares de pensamentos que nascem no cérebro físico, flutuam brevemente na atmosfera da mente e desaparecem para sempre — ou, se continuam a existir, é apenas como parte do grande oceano da mente, e não como pensamentos individuais.

A mente humana, ou o espírito, enquanto limitada pelas paredes do corpo físico, dificilmente consegue compreender-nos quando dizemos que os pensamentos que impregnam a esfera mental, ou vida

espiritual, não são iguais aos que existem na vossa esfera mundana. Todos os pensamentos que podem compreender têm de ser propagados através do cérebro físico, e não através do espiritual. São Paulo disse: tendes um corpo físico e um corpo espiritual. Pelo poder da clarividência e de uma intuição profunda, ele foi capaz de penetrar no templo da mortalidade e testemunhar não só o funcionamento da lei física, como também olhar para além do véu do materialismo e perceber o belo templo — o corpo espiritual — e o funcionamento da lei espiritual.

Oh, filhos da humanidade, estais apenas a lidar com o alfabeto da vida. Mal entraram no portal do Grande Templo da Sabedoria, e a cada passo são surpreendidos com mudanças ou com algo para o qual não estão preparados; pois o Espiritualismo traz-vos ideias frescas do Reino do Futuro. Oh, aprendam esta verdade maravilhosa, filhos da mortalidade: todos são estudantes na imensa, imensa Academia da Mente e assim permanecerão para sempre. Portanto, não temam quando uma nova ideia se vos apresenta, mas saibam que a poderosa fonte do Domínio Eterno está sempre a fluir e é livre; saibam que é inesgotável e que todos podem beber das suas águas vivificantes. Oh, olhem sempre em frente, para o futuro que vos espera. Não fiquem parados à beira do caminho da vida, mas sigam em frente, e não temam tudo aquilo que a razão vos trouxer.

CAUSAS DOS VULCÕES

Pergunta: "Podemos atribuir a existência dos vulcões a causas locais ou gerais?"

Foi-nos pedido que partilhássemos a nossa visão sobre este tema. O nosso interrogador deseja que apresentemos alguns fatos que sustentem a posição que tomarmos. Sabemos que ele tem uma teoria própria sobre este assunto. Sabemos também que apresentou essa teoria ao mundo, e que embora contenha muitos elementos válidos, muito do que defende vai contra a própria Natureza — e é a Natureza,

nos seus diversos aspetos, que nos dá base para afirmar que a teoria do nosso interrogador é, em parte, insustentável. Qual seja essa teoria, é melhor conhecido por ele próprio; e uma vez que deseja manter-se no anonimato, abster-nos-emos de mencionar o seu nome nesta ocasião.

Existem tantas teorias quantos são os filósofos que as formulam, ou mentes que se dedicam a raciocinar sobre esta questão. Filósofos de todas as épocas refletiram sobre o assunto e procuraram dar forma concreta e tangível às suas ideias. Mas todos, de uma forma ou de outra, falharam, pois conduziram as suas investigações dentro do estreito alcance da mortalidade — e aqueles que habitam corpos carnais não conseguem penetrar profundamente nos mistérios da Natureza. Por isso, não nos surpreendem os muitos erros cometidos na abordagem deste tema.

O curto espaço de tempo de que dispomos obriga-nos a ser muito breves, ou, por outras palavras, a condensar o tema da forma mais concisa possível. Se adotássemos a teoria de que os vulcões são resultado de causas locais, não encontraríamos na Natureza evidências que sustentassem essa posição. Dentro dos limites estreitos da perceção humana, restringida pelo corpo físico, encontramos muitos erros. Mas em cada forma de erro existe sempre algum grau de verdade, pois nunca houve tema que se apresentasse à mente humana para investigação que não despertasse pensamentos verdadeiros em alguém. Ainda que o indivíduo, por falta de educação ou intuição, não consiga abarcar o assunto em toda a sua profundidade, muito da verdade pode ser encontrado na sua opinião. Assim, não negamos que há verdade na teoria do nosso interrogador — e queremos que ele entenda que não a rejeitamos totalmente. Pelo contrário, reconhecemos que contém elementos verdadeiros, embora também incorra em muitos erros.

Acompanha-nos, se tiveres esse poder clarividente: desçamos juntos cerca de cento e cinquenta e cinco milhas abaixo da superfície da Terra, onde já não encontraremos matéria sólida, mas sim um mar ilimitado de fogo. Sendo isto verdade, somos forçados a atribuir a causa dos vulcões a fatores gerais. Encontramos a causa nas

profundezas do planeta, espalhada amplamente, e a perpassar todo o centro do globo. Estes vulcões — ou aparelhos respiratórios da Natureza — encontram-se todos ativos em determinados momentos. Existe uma erupção simultânea de quase todos os vulcões ativos, mesmo que estejam separados por centenas de quilómetros; ainda assim, vemos que expelirem os seus conteúdos ardentes ao mesmo tempo!

Ora, se a existência dos vulcões fosse atribuída a causas locais, as diferenças de temperatura em diferentes regiões do globo impediriam tal simultaneidade. Se dependessem de alguma força externa, como a atmosfera ou corpos planetários vizinhos, poderíamos falar em causas locais. Mas, como essas diferenças não os afetam, a existência dos vulcões deve ser atribuída a uma causa geral.

Nas zonas do globo onde a crosta terrestre é mais fina, encontramos os vulcões mais ativos. Por exemplo, há mais atividade vulcânica perto do mar. Porquê? Porque a crosta da Terra é mais fina nessas regiões, permitindo que as forças internas se libertem com maior facilidade. Sabemos que a crosta terrestre é extremamente irregular. Em certos locais, bastaria descer apenas cinquenta e cinco milhas para perdermos toda a matéria sólida — encontrar-nos-íamos então no meio de um vasto oceano de fogo.

Percebemos que o nosso interrogador tem dois objetivos ao enviar-nos esta questão mentalmente: um é obter novas ideias para a sua teoria favorita; o outro é comprovar a existência da alma após a morte. É nossa missão lançar o máximo de luz possível no caminho do viajante — dar-lhe toda a luz que o Grande Autor da luz nos concede. Contudo, devemos informar o nosso interrogador de que o nosso tempo e os nossos meios são bastante limitados. Por isso, pedimos paciência, e que nos conceda, a nós e ao Grande Autor que nos envia, o que nos é devido. Nada mais pedimos.

O MÉTODO DE RECEÇÃO DAS PERGUNTAS

Percebemos que há muitas mentes que não compreendem o método pelo qual recebemos as várias perguntas que respondemos neste local. Tendo em conta essa ignorância por parte da maioria, consideramos útil falar brevemente sobre o assunto.

Nas nossas caminhadas entre a humanidade, pela virtude dos nossos poderes inatos, conseguimos muitas vezes entrar em ligação com certas mentes com grande facilidade.

Assim, nas nossas caminhadas, apercebemo-nos de certas mentes questionadoras, que ainda não estão prontas para se abrirem ao Espiritualismo — ainda pertencem ao mundo material — e por isso formulam as suas perguntas mentalmente, recebendo as respostas com tanta exatidão e rapidez como se as tivessem escrito num papel ou formulado com as suas próprias palavras dirigidas aos Invisíveis.

Por exemplo, encontramo-nos no meio de um grupo de pessoas a conversar em privado sobre o Espiritualismo. Demonstram desejo de compreender o fenómeno; querem saber se é verdadeiro ou falso. E, por vezes, alguns desses indivíduos formulam perguntas aos Invisíveis apenas com o pensamento. Perguntam, por exemplo: se o Espiritualismo é verdadeiro, e os espíritos desencarnados podem regressar e manifestar-se aos seus amigos mortais, porque é que certos entes queridos não voltam para responder às suas questões?

A pergunta é percecionada e registada pela mente invisível, e respondida à primeira oportunidade — desde que seja uma pergunta que beneficie a humanidade. Reservamo-nos sempre o direito de selecionar, entre a vasta quantidade de perguntas que nos são apresentadas, aquelas que têm maior relevância para o bem da humanidade.

Muitos colocam questões que pertencem totalmente ao mundo materialista, e que nada de bom podem trazer à raça humana — dessas perguntas não fazemos caso algum. Pedimos que os poderes do

Infinito tornem mudas as línguas dos nossos médiuns antes que usemos os lábios humanos para servir a Mammon.

A EXPIAÇÃO

Pergunta: "Acredita na doutrina da Expiação? Se não acredita, com que autoridade questiona a doutrina do Novo Testamento?"

Estas são perguntas que recebemos de um certo grupo de religiosos que cultuam não muito longe deste local.

"Acredita na doutrina da Expiação?"

Em primeiro lugar, declaramos a nossa total descrença na doutrina da Expiação, pois sabemos que teve origem no paganismo antigo. Sabemos que o nosso Deus não exige qualquer sacrifício de vida humana para a remissão dos pecados. Sabemos que o Deus em quem vivemos, nos movemos e existimos é um Deus de misericórdia e de amor.

"Com que autoridade questiona a doutrina do Novo Testamento?"

Primeiro, pela autoridade do senso comum; segundo, pela autoridade da História Profana; e terceiro, pela autoridade de todas as coisas criadas. Acreditamos que é nosso direito questionar tudo o que nos é apresentado. Deus concedeu-nos esse direito e exige que o usemos para o nosso bem e o bem daqueles com quem lidamos.

Todos os que estão familiarizados com a História Profana sabem que o livro chamado Novo Testamento foi compilado por uma certa seita de sacerdotes com o propósito de fortalecer o seu templo sacerdotal e prender o povo ainda mais às ideias antigas da mitologia pagã. Quando essa seita de sacerdotes tomou certas medidas relativamente à sua teoria, convocaram uma assembleia conhecida como o Concílio de Niceia. Estes sacerdotes apresentaram os seus escritos ao Concílio e exigiram que fossem aceites ou rejeitados.

Sabemos que uma parte das pessoas estava disposta a aceitá-los, e outra parte a rejeitá-los, e que reinava grande discórdia entre os presentes. Não havia harmonia nem felicidade visível no Concílio até

que Constantino votou a favor dos sacerdotes. Assim, é com base no voto de um homem cujos atos demonstravam claramente que vivia numa era de trevas e superstição, que se ergue a religião cristã. E é sobre o veredito de alguém mais sombrio do que o vosso diabo lendário que os religiosos de hoje continuam a assentar a sua fé.

Que evidência temos de que a Bíblia é a palavra de Deus, a palavra infalível da Divindade? Que prova existe disso? Nenhuma — nem a mais ínfima. Pelo contrário, temos provas mais do que suficientes de que não é a palavra infalível de Deus, nem o nosso guia ou mestre, pois o mais leve sopro de verdade fá-la desmoronar-se.

"Com que autoridade questiona a doutrina do Novo Testamento?"

Repetimos: pela autoridade do senso comum — e essa já é suficiente, mesmo que não tivéssemos mais nada em que nos apoiar. Sabemos que lançámos o machado à raiz da árvore; sabemos que cortaremos muitas cabeças do erro; sabemos que os religiosos de hoje levantarão as mãos em santo horror e gritarão "Blasfémia!". Mas também sabemos que temos connosco o Deus vivo, o Espírito da Verdade Infinita, enquanto o Cristianismo tem apenas a letra morta — e é essa que mata, enquanto o espírito é o que dá vida.

A ORIGEM E MISSÃO DA ESPERANÇA

"A origem e missão da esperança." A pedido, este será o tema das nossas reflexões esta tarde.

O que é a esperança? Será algo que pertence particularmente ao humano, ao exterior ou superficial da vida, ou será algo que pertence ao interior ou espiritual, um atributo do divino, um filho da imortalidade?

Muitos acreditam que a esperança nasce de um certo órgão do cérebro, ou é produto de determinadas qualidades cerebrais — algo que existe apenas por e através de uma forma de vida orgânica. Acreditamos que o nosso questionador defende essa posição. Ele crê que certos seres humanos possuem uma grande dose de esperança, ou

um “grande órgão da esperança”, enquanto outros parecem totalmente desprovidos dela.

Atrevemo-nos a discordar. Para nós, a esperança não é produto de uma estrutura orgânica, mas sim do interior, do imortal, um atributo do divino, e algo de que todos os imortais estão dotados. Sempre dissemos aos nossos amigos em vida mortal que o interior — ou a alma do homem — é perfeito em si mesmo, que não é contaminado, nem depende de condições físicas ou externas para a sua pureza ou perfeição, dependendo apenas de certos meios para se manifestar ao mundo exterior.

Assim, a esperança, que entendemos como uma criação do interior, existe de igual modo em todos. Aqueles que parecem não ter esperança possuem-na tanto quanto os que parecem tê-la em abundância. A falha não está na esperança em si, mas na sua manifestação através da vida orgânica. A Natureza — ou a grande Lei que chamamos Deus — manifesta-se sempre por meio das suas próprias criações; e, a cada novo grau de desenvolvimento da vida, os atributos da alma dependem de certos órgãos, não para existirem, mas para se expressarem no mundo visível. Isto observa-se nos reinos mineral, vegetal, animal e espiritual. A Natureza é muito precisa nas suas exigências, e a ordem — a ordem perfeita — é a primeira e mais grandiosa lei do céu.

“A origem da esperança.” Acreditamos que a esperança teve origem no seio do Infinito. E, sendo todos vós filhos do Infinito, todos — sem exceção — tendes de estar dotados com esse atributo da imortalidade. Caso contrário, o Grande Criador da vida humana teria cometido um erro.

“A missão da esperança.” Para que nos foi dada? De que modo nos assiste? A esperança estende-se constantemente, através do humano, em direção ao divino; ensina sempre à mortalidade que há uma parte imortal, ansiando sempre por algo melhor. A esperança é a grande escadaria pela qual a mortalidade deve subir rumo ao mundo espiritual. A esperança profetiza o futuro — grandioso, glorioso e

eterno. Fala das possibilidades do ser humano e diz-lhe que é imortal. Sem esperança, não haveria imortalidade, pois é um dos grandes elos de ligação entre a alma do homem e o mundo espiritual.

Esperais viver para sempre, ser felizes no além; esperais reencontrar os entes queridos nas planícies celestes do reino da beleza. E achais que Deus vos dotou deste atributo divino em vão? Achais que Ele vos quer zombar das vossas capacidades? Não, oh não. A Natureza responde não, e a alma humana ecoa a resposta da Natureza. Assim, a esperança, sendo nascida do interior, há de conduzir consigo a alma humana até ao mundo espiritual. Oh, esperança! Não serás tu um carro de luz onde o ser humano pode entrar e ser elevado rumo a tudo o que é mais alto e mais grandioso do que aquilo que já conheceu?

A FILOSOFIA DOS PODERES DE CURA DO DR. NEWTON

A pedido, iremos falar brevemente esta tarde sobre a filosofia por detrás da remoção imediata de certas doenças por intermédio do Dr. J. R. Newton — bem como o motivo do seu total fracasso noutros casos.

Alguns talvez se recordem que já afirmámos anteriormente que quase todas as doenças a que o corpo humano está sujeito são primeiro recebidas ou assimiladas pelo espírito — ou forças vitais — e só depois eliminadas ou projetadas no físico. O modo como a doença se manifesta depende, em grande medida, da condição do indivíduo no momento em que ela se inicia. A partir deste ponto de vista, torna-se muito simples compreender a filosofia da cura das doenças, especialmente no caso em questão.

A FILOSOFIA DOS PODERES DE CURA DO DR. NEWTON

Percebe-se claramente que a Matéria Médica não é, de todo, consultada pelo operador Dr. Newton. Ele confia unicamente nas energias auto-curativas que são geradas dentro do seu próprio ser espiritual. Ora, isto deveria bastar para provar às mentes mortais que a doença, de fato, se manifesta por e através das forças espirituais — caso contrário, não poderia ser removida por um processo espiritual, de maneira alguma. Não afirmamos que o espírito seja responsável por todas as condições imperfeitas que se manifestam na forma humana, mas dizemos que quase todas as doenças associadas à mortalidade têm origem nas forças espirituais do indivíduo.

Qual é a filosofia por detrás da cura de uma doença num caso, e do fracasso total noutro? Para nós, é tão grandiosa e simples — embora majestosa — como a luz do sol. Vemo-la, sentimos o seu poder e somos capazes de analisar as suas propriedades. Assim também é com este assunto. Vemos a roda dentro da roda, percebemos o poder que está por trás do poder externo, e por isso falamos — com simplicidade, sim — mas com conhecimento deste tema tão importante.

Para ilustrar: imaginemos que duas pessoas se apresentam perante o operador, Dr. J. R. Newton, ambas com a mesma doença. Ambas desejam ser curadas. Mas será possível curar ambas? Talvez sim, talvez não — como veremos em seguida. O operador aproxima-se dos seus dois pacientes, e no momento em que o faz, sente instintivamente o poder de atração de um e a força de repulsa do outro, sem compreender, naquele instante, o porquê desses sentimentos. Mas a filosofia desse sentimento de atração e repulsão será um dia claramente compreendida por ele.

Ao entrar na atmosfera espiritual dos pacientes diante de si, o operador pega na mão daquele por quem se sente atraído e diz prontamente: “Posso curá-lo. A sua doença é assim e assado. Vai ser curado. Acredite que existe poder para o curar, e eu vou fazê-lo.” E assim, envia a sua força de vontade — direciona-a para o paciente, e especificamente para a parte do corpo que acredita estar doente.

Agora, se esse paciente tiver esperança e um grau forte de fé no poder curativo do operador, então essa força de vontade atrai-se e fixa-se ao corpo elétrico do paciente, formando uma bateria perfeita de comunicação entre o operador e o seu sujeito; e através dessa força de vontade, o paciente é curado. O doente não é preenchido pelo Espírito Santo — talvez o seja — mas sim pelos fogos sagrados da vida elétrica, que há muito faziam falta naquele corpo. O primeiro passo necessário é conquistar a confiança do paciente. Inspirar nele confiança no poder de cura; atrair todas as suas possibilidades; unir as suas forças elétricas às do operador e, uma vez estabelecida essa ligação elétrica, crede em nós — a cura dá-se com facilidade.

Ao entrar na atmosfera espiritual do segundo indivíduo, o operador pergunta: "Acredita que o posso curar?" E este responde: "Oh, sim; curou o meu amigo, porque não me curaria a mim?" E acrescenta: "Vou tentar acreditar, embora confesse que não tenho a mesma fé no seu poder de cura que o meu amigo tinha." Aqui temos uma aparência de fé e esperança. O paciente acredita — acredita que talvez seja possível ser curado, mas não tem certeza.

O operador envia a sua força de vontade ao paciente, mas falta-lhe o poder de atração! Não é suficiente para unir as suas próprias forças elétricas às do paciente. Em vão tenta entrar em contato com essas forças. Diz novamente "Posso curá-lo", tentando, ao apelar aos sentidos materiais do indivíduo, aceder às forças elétricas latentes no corpo desse paciente, para estabelecer uma ligação perfeita entre ambos.

Por isso, não o acuseis de falsidade quando vos diz que vos pode curar e falha — pois declaramos que não vos mente. Ele não pretende enganar-vos: sente a necessidade de fazer essa afirmação para dar origem à esperança e à fé na mente do paciente, para poder fixar as suas forças elétricas ao corpo elétrico do doente — e assim transmitir o bálsamo da cura.

Já dissemos que ele pode tentar aceder às forças elétricas do paciente pelos sentidos materiais e, ainda assim, a cura não acontecer.

Não há luz ali — tudo é escuridão; as forças elétricas permanecem intocadas e desarmonizadas; e a falta de fé e de esperança na mente do paciente bloqueia completamente o poder do operador. No entanto, com tentativas repetidas, poderá eventualmente, através dos sentidos externos do paciente, formar essa ligação desejada e assim efetuar a cura. Mas, se mesmo esse último esforço falhar, o operador retira a sua força de vontade do doente e não o poderá curar.

É de extrema importância que o homem de ciência — particularmente o médico — compreenda estas verdades. Caso contrário, não pode afirmar que realmente dominou a ciência. O médico do passado e do presente ignorou a parte espiritual da ciência. Lidou apenas com efeitos materiais, sem investigar as causas. Procurou na Matéria Médica conhecimentos para remover doenças que, na sua mente, teriam origem em condições físicas. Em milhares de casos, conseguiu restaurar a saúde a corpos aparentemente doentes. Não rejeitamos o antigo processo de tratamento, pois sabemos que existem milhares de pessoas que só podem ser curadas por esse meio, cujas forças elétricas jamais podem ser alcançadas, devido à sua natureza insuscetível. Vivem encerradas em si mesmas, alimentando-se dos seus próprios poderes; e se essas forças elétricas perderem a vitalidade, e a doença se instalar, só poderá ser removida — se é que será — através do velho e prático método de tratamento.

Para ilustrar ainda mais, falaremos do estado da nossa médium. Durante muitos meses, ela permaneceu presa sob o firme domínio da doença. Uma afeção crónica dos intestinos tinha-se instalado no seu corpo físico. Escapou à nossa capacidade e à de todos com quem ela lidou na Terra. Semanas passaram e o inimigo — a doença — manteve firme o seu domínio, até que ela começou lentamente a definhar. Por fim, toda a esperança começou a desaparecer do seu coração, e acreditava firmemente que a sua hora tinha chegado. Estava tão convencida da proximidade da morte, que quase tinha cedido o último poder ao inimigo — a Doença.

Estando nesse estado, foi visitada pelo seu médico encarnado.* Disse-lhe: “Doutor, acho que vou morrer. Estou completamente

desanimada. Os meus amigos espirituais já fizeram tudo o que podiam, e estou certa de que os meus amigos terrenos também. O que pensa de mim?" E ele respondeu: "O que penso? Que vais recuperar. Não podes, não deves morrer. Confia em mim; eu vou curar-te." Desde esse exato momento, ela foi curada — tão completamente quanto se encontra agora. É verdade que se passaram semanas até a sua restauração total ser visível, mas o poder positivo foi introduzido, e a cura tornou-se efetiva desde aquele instante.

Poderíamos citar milhares de casos semelhantes. São todos monumentos vivos da verdadeira Ciência — não da ciência que apela diretamente ao mundo material, mas da que se senta humildemente e se dirige à esfera da alma. Oh, removei a vã crosta do Materialismo — e vereis que há menos motivo para temer a doença, pois não lidareis com os efeitos passageiros do Tempo, mas sim com as causas duradouras da Eternidade.

*Dr. J. T. Gilman Pike.

PERGUNTAS SOBRE A CURA E OS PODERES DE DR. NEWTON

Pergunta: Se uma pessoa não tem pulmões, e alguém lhe diz: "Serás curado em trinta dias", mas ele morre ao trigésimo quinto, como é possível que pudesse ser curado?

A Natureza é sempre fiel às suas leis. Vive, move-se e manifesta-se segundo leis fixas. A vossa Bíblia Sagrada, creio eu, diz que Jesus foi ressuscitado dos mortos após três dias de falecimento; que o seu corpo físico foi restaurado à vida. Ora, a Natureza declara inequivocamente que tal não poderia ter ocorrido, visto que o corpo físico de Jesus já havia transgredido as leis naturais. O espírito estava separado da matéria. Portanto, seria uma impossibilidade ressuscitar o corpo humano após a mudança chamada morte. Do mesmo modo, é igualmente impossível restabelecer a saúde quando um órgão — ou conjunto de órgãos — se tornou inoperável devido à degeneração, pois, uma vez ultrapassado o limite da lei natural pelo poder destrutivo, é impossível para a Natureza restaurar tais órgãos.

Pergunta: Dr. Newton afirmou: “Se fores alvejado no coração, coloca a mão sobre a ferida, pensa em mim, e serás curado.”
É possível que o nosso amigo, Dr. Newton, tenha dito tal coisa, mas aqui não falamos dele enquanto homem, mas sim dos seus poderes espirituais ou curativos. Se ele vos disser que pode costurar novamente a vossa garganta após a cortarem, não sois obrigados a acreditar. Se compreendêsseis plenamente as leis da Natureza, acreditariam apenas nas possibilidades naturais — nada mais. Mesmo que Jesus de Nazaré fizesse tal afirmação, não deveríeis acreditar, pois seria uma impossibilidade natural e moral.

Pergunta: De onde vem o poder espiritual ou curativo de Dr. Newton?

A compensação é uma das grandes leis da Natureza. Quando enviais uma grande quantidade da vossa energia vital a outra pessoa, a Natureza imediatamente vos restitui o que foi perdido. O operador pode sentir-se enfraquecido, mas é apenas temporário, pois a Natureza recupera essas forças no sistema humano que foram doadas a outrem.

Pergunta: Dr. Newton não deverá ter uma organização específica, especialmente apta a receber essas forças?

Certamente. Se não tivesse uma constituição apta a receber as forças do mundo natural, não teria poder para as transmitir aos outros. Mas é pela natureza do seu próprio ser que ele consegue preparar essas forças para uso dos doentes da Terra. Assim, essa força que é transferida ao paciente é gerada no próprio operador.

Pergunta: Não será necessário que o operador tenha grande simpatia e amor pela humanidade em geral?

Sem dúvida. Foi precisamente através da lei do amor que Jesus de Nazaré conseguiu realizar grandes milagres enquanto viveu entre os filhos da Terra.

Pergunta: Dr. Newton realiza as curas apenas com o seu poder, ou tem ajuda de mais alguém?

Ele é auxiliado pelo céu, pela Terra e até pelo inferno, pois está ligado, de forma inseparável, às três condições da vida.

Pergunta: Ele parece estar em semi-transe. Não estará sob a influência de um grupo de espíritos?

Muitas vezes está, sim. Contudo, a força que é transmitida ao paciente é gerada dentro do seu próprio ser. No entanto, a matéria-prima dessa força provém do mundo natural e deve ser atraída para o operador.

Pergunta: Quando o operador está esgotado, a energia restauradora vem de forma difusa ou dirige-se a algum órgão específico?

Ela é atraída ao corpo físico pela ação do baço, e é esse órgão que a difunde para os restantes órgãos do corpo humano.

Pergunta: Então, o baço será o "estômago" onde essas forças naturais são primeiro recebidas?

Sim, podemos dizer que é o grande estômago magnético. Os homens de ciência sabem bem que, se se retirar uma onça de sangue do corpo físico, a Natureza trabalha intensamente até repor essa quantidade perdida. O mesmo acontece com as forças espirituais: se despenderem uma grande parte das vossas forças curativas para benefício de outros, a Natureza certamente vos compensará, devolvendo-vos poder proporcional ao que dispensaram. Por isso, dai generosamente das vossas forças — pois a Natureza sempre vos retribuirá.

Pergunta: Quer dizer que é impossível esgotar completamente essas forças curativas?

Acredito que é possível esgotá-las temporariamente, sim. Mas é apenas por um período — a Natureza irá restaurar o que falta.

Pergunta: Seremos impedidos de agir pela falta de força, presumo. Já conheci casos em que a perda dessas forças curativas

causou um esgotamento físico tal que resultou em doença para o próprio operador.

Pergunta: Uma pessoa com grande fé pode curar-se a si própria?

Sem dúvida. Em muitos casos, a pessoa pode eletrificar a parte do seu corpo que está doente. Podemos afirmar com segurança que isso acontece em quatro em cada dez casos. Se o ser humano confiasse mais nas suas próprias energias curativas, raramente precisaria de consultar um médico. O problema é que o homem não conhece o seu próprio poder, e por isso não o utiliza. Tanto o conhecimento como a fé são necessários para remover a doença do corpo humano.

A FILOSOFIA DA MEMÓRIA

A Filosofia da Memória é o tema que abordaremos esta tarde. A sugestão surgiu com a seguinte pergunta:
"Onde está localizado o órgão da memória? E será ele capaz de reter para sempre as impressões uma vez recebidas?"

Este é um assunto que exige a nossa mais profunda atenção. Trata-se de um mistério perante o qual a mente humana tropeça desde o início do pensamento até ao alvorecer da razão. Um mistério que nenhum sábio do passado ou do presente conseguiu desvendar. Algo que parece residir tão profundamente sob a superfície das coisas, que se torna impossível de compreender ou de conhecer a sua verdadeira natureza. Está presente no céu, na Terra e no inferno.

A ciência que estuda o corpo humano, particularmente através da Frenologia, afirma que a memória reside num órgão específico e distinto, por meio do qual o dom divino da recordação atua continuamente. No entanto, a ciência espiritual, ao abordar este tema, revela-nos novas ideias e convida-nos a entrar num grande templo de pensamentos — pensamentos que, embora eternos, são novos para nós, pois ainda não haviam penetrado o nosso entendimento.

Detenhamo-nos, por um momento, para considerar as forças naturais — essa parte da ciência que atua sobre as coisas visíveis e as

vitaliza, permitindo que sejam percebidas pelos vossos sentidos externos. Penetremos na profundidade do que temos diante de nós e aprendamos algo sobre as forças imponderáveis da Natureza.

A FILOSOFIA DA MEMÓRIA

A Frenologia afirma que o dom da memória atua sobre um órgão específico; mas nós, pela observação espiritual, somos forçados a discordar, até certo ponto, das teorias aceites pela Frenologia. O espírito humano — ou essa essência imponderável que anima estes corpos humanos, dando-lhes aquilo a que chamamos vida — essa essência subtil chamada espírito, cujo poder todos reconhecemos, é composta por uma quantidade inumerável de partículas sublimadas, tão eterealizadas que se tornam imponderáveis aos sentidos humanos, pertencendo, por isso, ao domínio do espírito.

Estas minúsculas partículas que compõem o espírito, que parecem não estar individualizadas, são, no entanto, individualizadas — e todas estão dotadas de memória. Cada uma é, por si só, um órgão de memória; cada partícula regista na sua superfície a impressão de cada ato da vossa vida. Cada imagem que vos foi apresentada está fielmente gravada no espírito — para sempre.

Assim, a memória deve ser, por necessidade, eterna, e não se encontra confinada a um único órgão, mas pertence ao todo. Tudo o que alguma vez foi gravado numa partícula do vosso corpo espiritual permanecerá nela para sempre; e o espírito, depois de se separar do corpo mortal, é capaz de "ler" o vasto volume da natureza humana. O espírito desencarnado não pode esconder-se dos seus semelhantes, pois todos os atos e pensamentos — passados e presentes — estão marcados e gravados no corpo espiritual. Isto é memória: não confinada a um único órgão físico, mas presente em todo o espírito, preenchendo-o com um poder único.

Esta é a nossa definição de memória. Podemos não conseguir tocar a sensibilidade de muitos relativamente a este conceito; podemos não conseguir impressionar os vossos espíritos com a verdade das

nossas palavras, pois estais ainda encerrados em corpos de morte. Mas temos a satisfação de saber que, quando vós, tal como nós, tiverdes abandonado o vosso invólucro mortal, então vereis que cada átomo do vosso corpo espiritual é como um diamante de múltiplas faces, que absorve tudo o que entra no seu raio de ação — e que o retém.

Oh, se a nossa teoria da memória for verdadeira — como acreditamos que é — não será ela digna dos vossos mais altos esforços enquanto mortais, para fazer de cada átomo do vosso ser aquilo que gostariam que ele fosse no futuro? Oh, aprendei, mortais, que sois espelhos — cada um de vós — e que a grande eternidade do passado está refletida nos vossos espíritos. E, à medida que vos esforçais por vencer o mal com o bem, por ascender na escala da bondade e da sabedoria humanas, assim os vossos corpos espirituais revelarão não deformidade, mas harmonia e beleza. Tal como sois agora, enquanto indivíduos, assim sereis no futuro.

Aprendei com os átomos que vos rodeiam; colhei as vossas lições no Tempo, pois elas vos servirão bem na Eternidade. A memória é eterna, e por mais que desejeis esquecer certos atos da vossa vida passada, não o podereis fazer. Não vos é possível esquecê-los, pois a Grande Lei imprimiu-os no vosso ser — e nenhum poder, interno ou externo, poderá jamais apagá-los.

Esta é a nossa ideia de memória. Se o nosso interlocutor continuar insatisfeito, que nos questione novamente, e nós dar-lhe-emos toda a luz que nos chega do Grande Reino do Espírito.

Pergunta: A minha memória começa a falhar. Esqueço coisas que aconteceram há apenas algumas horas. Será possível recuperar essas recordações? E, se sim, quando?

Sem dúvida que sim. O defeito está no físico, não no espiritual. Quando abandonares o teu invólucro mortal, todos os atos da tua vida passada e presente serão revividos à vontade. Muitas vezes, o intelecto humano é incapaz de reproduzir as imagens da vida. Mas a memória do espírito, separada do físico, não é como a memória física. No espírito, não há defeito. Ele pode sempre reproduzir as imagens da sua

vida. Na verdade, essas imagens estão sempre presentes, e basta olhares para elas para saberes que são parte integrante do teu ser.

MOISÉS FOI INSPIRADO?

Pergunta: "Moisés foi inspirado por Deus quando recebeu os Dez Mandamentos, entre trovões e relâmpagos no Monte Sinai?"

Foi-nos pedido que respondêssemos a esta pergunta esta tarde. Sabemos que o nosso interlocutor está firmemente posicionado sobre a plataforma teológica. Agarra-se com força às ideias do passado. Teme deixá-las ir — não ousa olhar para o futuro.

"Moisés foi inspirado por Deus?" Moisés — ou Misus, o legislador egípcio — era, como todos os da sua raça, um ser tríplice na sua natureza. Pela sua parte interior, ou divina, bebia inspiração do mundo da Verdade e da Sabedoria. Pela parte espiritual, mental, magnética e elétrica, recebia inspiração do meio mental que o rodeava e da formação que recebeu dentro da mitologia egípcia. Assim, percebemos que Misus recebia instrução ou inspiração de três fontes distintas: do Deus Pai — o Espírito da Verdade; do mundo mental que o envolvia; e do padrão educacional em que foi formado.

Ora, devemos compreender que o registo a que se faz referência é marcado pela falibilidade — não é infalível. E, sendo que parte dessa inspiração veio de fontes materiais, percebemos que a morte, a decadência e a mudança estavam, com certeza, presentes em duas das fontes de onde ele bebeu. Assim, os elementos da morte e da mutabilidade foram incorporados no código de leis que se diz ter sido recebido por Moisés no Monte Sinai.

Não nos propomos a negar a autenticidade desse documento tão debatido. Não negamos que Deus o tenha inspirado no momento em que recebeu os mandamentos; mas, se avaliarmos o homem Misus à luz da ciência física e mental, devemos concluir que o princípio vital, ou essência viva do documento, acabará por se desligar dele — ou seja, cortar a sua ligação com a Lei.

Sob esta pergunta, percebemos um certo raciocínio oculto na mente do nosso interlocutor. Ele acredita que, com base nesse código divino, é justo enviar certos indivíduos — criminosos — para o mundo espiritual prematuramente, ou pela via da violência. Em outras palavras, acredita que a pena de morte é correta e justa, porque assim é admitido na Bíblia.

Ora, por muito que respeitemos esse livro chamado Bíblia, se formos fiéis a nós próprios, a vós e ao nosso Deus, devemos afirmar que há ali tanta imperfeição quanto em qualquer outro lugar. Esse código inflexível de leis nasceu do Paganismo, foi nutrido pelos vapores escuros do passado, e não é digno da herança dos filhos do presente. Surpreende-nos que, em plena atualidade, ainda haja quem acredite na divindade da pena de morte.

Se investigarmos a Natureza através das suas Escrituras, aprenderemos que não vale a pena cometer um mal esperando colher o bem daí.

A inspiração que recebemos do Espírito da Verdade ensina-nos que devemos vencer o mal, não resistindo a ele, mas transcendendo-o. Como? Deveremos tirar a vida ao assassino? Certamente que não. Deveremos lutar contra os seus caminhos e opor-nos aos seus planos? Também não. O que devemos fazer é inaugurar um sistema de bem na sua presença. Devemos colocar uma escada aos seus pés, para que possa subir, e não uma corda ao seu pescoço, para que desça.

Estais a viver numa era de luz — luz espiritual. As trevas do passado estão a desaparecer. O tempo aproxima-se rapidamente em que percebereis, como povo, que a força reside apenas no bem; que ser forte é ser bom — não mau; e que ser bom é vencer o mal, não lutando com ele, mas caminhando acima dele.

O homem Misus estava cercado por todas as trevas da mitologia egípcia, e ao receber esse código de leis de Deus, deu apenas um passo fora da mitologia egípcia — e esse passo foi tudo o que lhe foi exigido. A Natureza nunca dá grandes saltos, mas move-se sempre com passos lentos e seguros.

Queremos dar a Misus toda a honra que lhe é devida — mas não mais do que isso. E pedimos ao nosso questionador que abandone o passado e abrace o Presente Eterno. O Deus Todo-Poderoso abriu o Seu Livro ao homem, e não há ninguém tão ignorante que não possa lê-lo. Nenhum viajante nesta vida precisa tropeçar, pois o registo é claro, não está coberto pela mitologia pagã, nem trata da morte — mas sim da vida. A vida eterna envolve esse volume, e todos podem lê-lo e aprender, não sobre a morte — mas sobre a eternidade da vida.

Apontamos o nosso questionador não para o passado, mas para o presente vivo.

O MUNDO NATURAL ANTES DO MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta: "Não teria de existir um mundo natural antes de poder haver um mundo espiritual?"

Foi-nos pedido que falássemos sobre esta questão esta tarde. A história bíblica fala-nos de uma classe de seres chamados anjos, os quais, segundo se diz, existiam antes da formação desta Terra ou de qualquer outro mundo. Afirma que essa raça distinta de seres celestiais era de origem divina, que viviam na atmosfera celestial de Jeová e estavam totalmente isentos das leis da Natureza.

A geologia, no entanto, conta-nos uma história diferente. A geologia e a antiga religião parecem estar em guerra uma com a outra neste ponto, e procuraremos determinar qual está certa e qual está errada. Mas não podemos fazê-lo sem primeiro abandonar todas as opiniões erradas, quer elas pertençam à religião, quer ao entendimento mundano.

A história bíblica também nos diz que esta Terra foi criada em seis dias, e que tem pouco mais de seis mil anos. A geologia proclama que isto não pode ser verdade, pois podemos provar à mente humana que esta bela Terra não tem apenas seis mil anos, mas sim seiscentas vezes dez mil anos. E mesmo indo tão longe no tempo, encontramos ainda evidências — à nossa volta, acima e abaixo de nós — que

proclamam que aquilo que foi recebido como a infalível palavra de Deus não o poderia ser, pois Deus ou a Natureza nunca foram conhecidos por mentir.

"Não teria de existir um mundo natural antes de poder haver um mundo espiritual?"

Todas as coisas espirituais nascem da Natureza ou evoluíram do mundo material. O espírito não se envergonha de reconhecer que este mundo material foi em tempos a sua morada, e que só através de uma imensa variedade de mudanças é que chegou ao mundo celestial. E por que razão se envergonharia? Não será este belo reino natural tão divino e espiritual como o mundo celestial? Certamente que sim. Acreditamos que tem de ter existido um mundo natural antes que pudesse haver um mundo espiritual individualizado.

Compreendam bem: não dizemos que a vida é diferente do espírito — em certo sentido, são a mesma coisa. A vida é um espírito impessoal, e o espírito é a vida personificada, ou vida individualizada. É tão necessário que o espírito passe pela vida mortal antes de ir para o mundo espiritual como é necessário que a semente apodreça na terra antes de poder brotar em beleza, visível aos vossos sentidos externos.

Vós, enquanto indivíduos, dependem uns dos outros do mesmo modo que este mundo depende do mundo espiritual para existir. Existe uma interdependência mútua em toda a Natureza, e a ciência ensina-nos que os materiais primitivos — gases, sólidos e fluidos que compõem o mundo físico — são a base de tudo o que é espiritual.

Agora, se supusermos que o mundo espiritual existia antes da formação da Terra, então tanto poderíamos acreditar que conseguimos ordenar ao sol brilhante que desça do firmamento para fazer a nossa vontade. Há uma lei fixa e imutável que governa toda a Natureza. Ela não realiza milagres; realiza o seu grande trabalho lentamente, passo a passo. E mesmo que mil arcanjos se ergam e proclamem que a Terra foi feita em seis dias, e que hoje tem apenas seis mil anos, vós deveis levantar-vos e chamar-lhes mentirosos.

A humanidade navegou durante demasiado tempo no mar do erro religioso. Milhares de mentes fecharam-se às grandes descobertas da Natureza, apenas porque não ousaram lançar-se e procurar por si mesmas. Dizem: "Temos uma crença herdada do passado, e está escrita nela a palavra 'Sagrada'; por isso, é nosso dever aceitá-la sem questionar." Mas quem vos disse que estais obrigados a aceitar essa crença tradicional sem antes a pesarem na balança do vosso próprio senso comum e razão?

As vossas circunstâncias, o mundo em que vivem, elevaram-vos até ao atual padrão de intelecto. Foram essas influências externas que, até agora, vos mantiveram no erro e na escuridão. Mas o Espírito Todo-Poderoso está constantemente a tentar erguer-vos da noite da ignorância para o reino estrelado do intelecto, para vos dar os dons que até agora vos haveis negado.

"Não teria de haver um mundo natural antes de poder haver um mundo espiritual?" Acompanhem-nos, em pensamento, se quiserem, até ao Velho Mundo. Fiquem connosco nas planícies de Belém e observem, segundo a história bíblica, as condições da época. Prestem atenção aos estados mentais dos que habitavam a Terra nesse tempo e sigam, passo a passo, pela linha do tempo até ao presente. Observem bem as mudanças contínuas, o progresso da civilização — e então vereis que tem de ter havido um mundo natural antes que pudesse haver um espiritual.

Sempre procurámos tirar a humanidade da escuridão do erro religioso, sempre procurámos dar-lhe força de vontade para trabalhar a sua própria salvação e alcançar um estado de paz e felicidade. Não vale a pena confiar na intercessão de Cristo, pois mais cedo ou mais tarde descobrireis que é em vós próprios que deveis confiar para alcançar a salvação.

Dizemos que a vida é espírito impessoal e o espírito é vida individualizada; e acreditamos que o espírito só pode tornar-se individualizado através de um organismo humano. Acreditamos que nenhum espírito pode encarnar num corpo humano sem antes ter

passado por todas as fases da vida animal — subindo, passo a passo, pelos séculos, até se poder manifestar plenamente como ser humano.

Nunca existiu espírito no mundo espiritual que não tivesse antes vivido e evoluído através da humanidade. Anjos pode haver — e há — a caminhar em formas humanas, mas entre a vasta multidão que povoa hoje a Terra, a maioria não percebe o bem que os rodeia, nem entende que só pelos próprios esforços pode alcançar paz e felicidade. E assim, têm orado por um Jesus de Nazaré — algo a que se possam agarrar na sua fraqueza — e é através da sua intercessão que esperam ser salvos.

Oh, pobre humanidade obscurecida, queremos erguer-vos da escuridão que vos envolve. Queremos abrir bem diante de vós o grande volume da Natureza — não um livro que nada vos pode ensinar, mas aquele que está escancarado ao vosso redor, em todas as direções. Estudai este volume sagrado. É o único sagrado que conhecemos, e oferecemo-lo com prazer para a vossa leitura, pois não foi o Poder Infinito quem vo-lo apresentou?

O Espírito Todo-Poderoso da Verdade e da Reforma Eterna está constantemente a chamar-vos: “Procurai, e encontrareis!” Começai a estudar os estratos mais baixos da vida animal, e continuai a vossa pesquisa até que possamos, um dia, dar-vos a mão nesse reino celestial que tem as suas raízes no mundo natural.

A CEIA DO SENHOR

Pergunta: O que é a consciência?

Podemos definir consciência como Deus manifestado na carne.

Pergunta: Pode explicar o sacramento da Ceia do Senhor?

A instituição da Ceia do Senhor surgiu porque o espírito que ensinava através de Jesus de Nazaré compreendia bem as mentes com as quais estava em sintonia. Apesar dos seus esforços sinceros para lhes mostrar o caminho correto, percebeu que estavam constantemente

em risco de recaírem nos antigos hábitos de erro. Viu que, a menos que tivessem um símbolo material constantemente diante de si como lembrete da sua responsabilidade, cairiam muito aquém daquilo que ele desejava que fossem — enquanto cristãos e filhos do Deus Todo-Poderoso.

E ainda hoje existem muitos cristãos que parecem necessitar de ser relembrados do seu dever para com Deus e para com os seus semelhantes. Mantêm este símbolo antigo diante de si, como se ainda fosse necessário aprender o certo através de meios materiais. A instituição do sacramento — ou Ceia do Senhor — foi criada com o propósito do maior bem possível para o povo a quem se destinava.

O espírito clarividente que se manifestava através de Jesus Cristo olhou através dos séculos futuros e viu que haveria mentes na Terra que continuariam a necessitar de um símbolo material muito tempo depois da sua ascensão aos planos celestiais. Portanto, neste sentido, foi sábio — duplamente sábio — que Jesus de Nazaré tenha dado aos seus seguidores o sacramento: que tenha transmitido ensinamentos de verdade e justiça através de uma instituição material.

Oh, quantos há hoje em dia que nunca saíram do Templo da Materialidade! Que nunca pousaram a mão sequer sobre a parede exterior do Templo Espiritual, e que ainda necessitam de uma prática material para os manter no caminho da retidão. Foi precisamente para esses, e para apelar à sua natureza material, que o Espírito Divino, através de Jesus de Nazaré, instituiu a Ceia do Senhor.

Pergunta: O que quis dizer Cristo quando afirmou: “E agora, ó Pai, glorifica-me junto de ti com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse”?

Homens e mulheres do passado — e também do presente — têm sido, demasiadas vezes, propensos a confundir o espiritual com o material. “Glorifica-me com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse” significa claramente que o espírito interior de Jesus existia desde sempre, e ainda vivia num corpo mortal, mas que a

humanidade, na sua fraqueza, havia revestido esse espírito de desarmonia e imperfeição.

O espírito que ensinava através de Jesus de Nazaré desejava inaugurar um sistema de bem na Terra. Queria pôr fim ao sistema de mal que durante tanto tempo reinara sobre o mundo, e ensinar à humanidade que havia bondade na alma humana — e que bastava torná-la visível às condições materiais para que a sua existência se tornasse evidente.

"Glorifica-me com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse." Cada um de vós pode fazer esse pedido — e, se o fizer de forma correta, pode esperar recebê-lo. Mas como se faz esse pedido corretamente? Pondo em prática todo o bem que habita em vós. Manifestai essas qualidades nobres e divinas do vosso espírito perante o mundo, e encontrareis glória — não apenas aos olhos de Deus, mas também aos olhos dos homens.

ESPÍRITOS FAMILIARES

Pergunta: Que tipo de espíritos são aqueles que, segundo a Bíblia, devemos evitar — os chamados "espíritos familiares"?

A lei que governa a comunicação espiritual existe desde sempre. Os habitantes do mundo espiritual sempre estiveram em sintonia com as mentes humanas e, sob certas condições, sempre puderam regressar à Terra e comunicar com os mortais.

Mas não deveis supor que as vossas comunicações são sempre com os espíritos mais elevados ou refinados. Pelo contrário, recebeis frequentemente mensagens de espíritos que partiram deste mundo de forma abrupta e que ainda conservam as suas inclinações negativas. Esses espíritos, pela sua natureza, têm mais facilidade em regressar e comunicar com o plano físico do que quaisquer outros.

Não pensem que se tornaram, de repente, puros e bons apenas porque passaram para o outro lado. Se foram maus aqui, continuarão a sê-lo até se submeterem à lei do progresso. Essa lei é lenta e gradual

— a Natureza avança passo a passo, e assim também os seus filhos só podem alcançar o bem e a perfeição por graus, embora certos.

O profeta de antigamente, como muitos dos nossos dias, foi capaz de perceber o caráter dessa classe de espíritos — aqueles a quem chamou "espíritos familiares", pela proximidade que mantinham com os vivos. Esses espíritos, naquele tempo, eram ainda mais corruptos e ignorantes do que os que agora conhecemos, porque o mundo vivia então num estado de ignorância generalizada.

O profeta percebeu a influência negativa que tais espíritos podiam exercer e, por isso, aconselhou os seus seguidores a evitá-los completamente. Eles não traziam luz, apenas escuridão, porque estavam mergulhados na ignorância e trevas.

Contudo, se considerarmos a sua condição de então, e reconhecermos que eram capazes de evoluir e receber luz, então deixamos de os temer. Sabemos que, mais cedo ou mais tarde, vão libertar-se das trevas e passar a contribuir com luz e sabedoria para a humanidade.

Esses mesmos espíritos familiares estão agora à vossa volta, com as suas influências, e deveis usar todo o vosso discernimento para lhes dar luz. Vivei de modo puro e nobre, para que eles, ao verem o bem em vós, desejem imitá-lo e assim subam a escada do progresso rumo à sabedoria eterna.

Portanto, embora o profeta antigo tenha dito: “Fechai-lhes a porta e não comuniqueis com esses espíritos que só vos podem influenciar para o mal”, hoje sabemos que eles também estão sujeitos à evolução — e cabe-nos ajudá-los a crescer, não simplesmente evitá-los.

A EXPIAÇÃO

Pergunta: “Acredita na doutrina da Expiação? Se não, com que autoridade questiona a doutrina do Novo Testamento?”

Estas perguntas foram-nos colocadas por um certo grupo de religiosos que cultuam não muito longe deste local.

Acreditamos na doutrina da Expiação?

Não. Declaramos a nossa total descrença nessa doutrina, pois sabemos que teve origem no paganismo antigo. Sabemos que o nosso Deus não exige o sacrifício de vidas humanas para a remissão dos pecados. O Deus em quem vivemos, nos movemos e existimos é um Deus de misericórdia e de amor.

Com que autoridade questionamos a doutrina do Novo Testamento?

Primeiro, pela autoridade do senso comum. Segundo, pela autoridade da História Profana. E terceiro, pela autoridade de todas as coisas criadas. Acreditamos que temos o direito — dado por Deus — de questionar tudo o que nos é apresentado, e que devemos usar esse direito para o nosso bem e para o bem daqueles com quem lidamos.

Todos os que estão familiarizados com a História Profana sabem que o livro chamado Novo Testamento foi compilado por uma certa seita de sacerdotes, com o propósito de fortalecer o seu templo sacerdotal e prender o povo ainda mais às ideias antigas da mitologia pagã. Quando esta seita deu certos passos no sentido de consolidar a sua teoria, convocaram uma assembleia chamada Concílio de Niceia. Levaram os seus escritos a esse concílio, apresentaram-nos ao povo e exigiram que fossem ou aceites ou rejeitados. Sabemos que parte do povo os quis aceitar, e outra parte recusá-los, e que entre os presentes prevaleceu grande discórdia. Não havia harmonia nem alegria nesse concílio — até que Constantino votou a favor dos sacerdotes.

Assim, sobre o voto de um homem cujos atos revelavam que vivia numa era de trevas e superstição, assenta a religião cristã. Sobre o parecer de alguém mais obscuro do que o vosso diabo lendário, ainda hoje encontramos religiosos a depositar a sua fé.

Que provas temos de que a Bíblia é a palavra de Deus, a palavra infalível da Divindade? Nenhuma. Nem a mais ligeira. Pelo contrário,

temos provas suficientes de que não o é, de que não é o nosso guia nem o nosso mestre — pois o mais leve sopro de verdade basta para a fazer ruir.

"Com que autoridade questiona a doutrina do Novo Testamento?"

Voltamos a dizer: pela autoridade do senso comum. E esta bastaria, mesmo que não tivéssemos outra. Sabemos que lançámos o machado à raiz da árvore; sabemos que cortaremos muitas cabeças do erro; sabemos que os religiosos de hoje levantarão as mãos em santo horror e clamarão "Blasfémia!". Mas também sabemos que temos connosco o Deus vivo, o Espírito da Verdade Infinita — enquanto o Cristianismo se apoia apenas na letra morta, que é a que mata, ao passo que o espírito é o que dá vida.

A QUESTÃO DA IMORTALIDADE

Pergunta: Então a vida no espírito é, de fato, apenas uma prova mais elevada da imortalidade?

Sim. Mas colocamo-nos num ponto de vista ainda mais elevado. A cada volta da roda do progresso, são-nos oferecidas provas ainda maiores da imortalidade. Se já temos essas provas durante a vida terrena, certamente as teremos de forma mais perfeita no mundo espiritual.

Pergunta: Pode partilhar a sua visão sobre a imortalidade dos bosquímanos? Hudson Tuttle afirma que eles não são imortais.

Enquanto individualidades distintas, eles não são imortais — e o mesmo acontece com muitos, mesmo nas vossas terras "iluminadas". Permita-me ilustrar. Imaginemos um indivíduo que, ao longo de toda a vida física ou material, se apoia sempre em forças exteriores a si mesmo. Nunca pensou por si, nunca manifestou poder interior, nunca teve um objetivo ou propósito. Viveu, por assim dizer, numa atmosfera magnética que pertencia a outro. Curva-se como um autómato, apenas porque outros o fazem. Louva, apenas porque o vizinho louva. Vive, portanto, uma vida artificial.

Qual é a consequência? Encontramos essas pessoas num patamar muito baixo de consciência e progresso. Têm tão pouca sombra de individualidade que mal podemos chamá-las imortais ou sequer "indivíduos".

Sabemos que a lei individual aplica-se a todos, mas o seu caminhar é tão lento, tão arrastado, que não nos surpreende que muitos acabem por perceber, mesmo no espírito, que não são verdadeiramente imortais.

Certa vez discutimos aqui a questão da imortalidade dos idiotas. Foi dito, com razão, que se a deformidade for apenas física, então o espírito do idiota é imortal. Mas se a deformidade for espiritual, então esse ser deverá regressar ao grande laboratório da mente, e ser novamente forjado através da mortalidade, até atingir o seu lugar no mundo espiritual. Compreende?

Pergunta: Existem espíritos que progrediram tanto no mundo espiritual que já não conseguem regressar à Terra?

Sim. Diz-se que muitos espíritos já progrediram e transcenderam tanto as tendências terrenas, que já não conseguem mais penetrar na atmosfera terrestre, exceto através de uma mente intermédia — isto é, um médium do mundo espiritual.

Pergunta: Essa condição depende do tempo que o espírito já passou no outro plano?

Não, não depende do tempo, de anos ou de datas, mas do estado do espírito. Há espíritos que, tendo morrido há pouco, já estavam tão claramente desenvolvidos espiritualmente antes de partirem, que já não conseguem regressar à atmosfera da Terra — tal como outros que aqui vivem há milhares de anos.

"SER NOVAMENTE FORJADO ATRAVÉS DA MORTALIDADE"

Pergunta: O que quer dizer o espírito ao falar em “ser novamente forjado através da mortalidade”? Que processo é esse?

Esta pergunta refere-se à comunicação anterior sobre a deformidade espiritual de certos seres, como os idiotas.

Alguns acreditam que toda alma humana que já habitou um corpo físico possui uma individualidade eterna, inextinguível. Outros, no entanto, defendem que há almas com tão pouca individualidade que mal se distinguem da vida animal; e que tais, ao morrerem, são absorvidas no grande vórtice espiritual, para depois serem novamente evoluídas através de um novo corpo humano.

Ou seja, como não alcançaram a dádiva suprema da imortalidade enquanto estavam na Terra, terão de regressar à vida mortal para a conquistar num novo corpo.

Tomamos aqui uma posição intermédia entre essas duas teorias. Acreditamos que há corpos tão deformados, tão fisicamente incapazes de conter um espírito individualizado, que, ao morrer, esse espírito — ou fração de espírito — não se torna uma entidade no plano espiritual. Não possui suficiente individualidade para ser considerado uma entidade, e por isso é imediatamente dissolvido, regressando à sua condição primária. Passa de novo ao seio da força espiritual geral, à energia, à vida, ou ao que quer que se deseje chamar à essência pela qual todos vivemos, nos movemos e existimos.

Esse fragmento espiritual é novamente enviado à Terra, passa por todas as etapas da existência, até alcançar a escada humana. E então, se as condições forem favoráveis, e a lei não for pervertida, pode tornar-se um espírito individualizado, perfeito e imortal.

É necessária alguma deformidade física — especialmente cerebral — para que esse fracasso ocorra. De outro modo, o espírito conseguiria individualizar-se. Dizemos claramente: em determinadas condições — tanto físicas como espirituais — o espírito humano não consegue atingir a perfeição ou a individualização completa.

Alguns defendem que existem muitos espíritos perfeitos a habitar corpos humanos, sem que estejam individualizados — a essa ideia não damos qualquer crédito.

A CAUSA DO EXCESSO DE CASOS DE PARALISIA NA ATUALIDADE

Espírito: Que tema propõem os amigos para nossa reflexão?

Pergunta: Qual é a causa do grande aumento atual de casos de paralisia, em comparação com qualquer outro período de que tenhamos conhecimento?

A pergunta é fácil de responder. Os centros nervosos da vida humana têm sido severamente sobrecarregados nos últimos tempos, especialmente nos últimos quatro anos — mais do que em todo o meio século anterior. Ora, é um fato bem conhecido que a paralisia é uma visitante do sistema nervoso. Ela atinge os centros nervosos da vida. Se os encontra enfraquecidos à sua chegada, então o espírito retira as suas forças dessa parte do sistema, que assim fica, por assim dizer, "morta". A paralisia surge, portanto, como consequência de um excesso de esforço ou desgaste sobre o sistema nervoso.

Pergunta (Juízes 15:4-5):
"Então, Sansão foi e apanhou trezentas raposas, e tomou tições de fogo, e atou-as cauda com cauda, e colocou um tição no meio de cada par. E, tendo acendido os tições, largou-as no campo de cereais dos filisteus, e queimou os molhos, o cereal de pé, as vinhas e os olivais."
Poderiam comentar se este relato deve ser aceite como verdadeiro — literal ou não?

Acreditamos que se trata apenas de uma alegoria — sem qualquer valor como verdade literal.

O SONO E OS SONHOS

Pergunta: O que é o sono?

O sono pode ser definido como o recuo do espírito da vida exterior — nada mais, nada menos. Quando o corpo físico está cansado, o sono torna-se necessário. O espírito, consciente disso, retira-se para o santuário interior, mantendo apenas o controlo necessário para preservar a ligação entre o espírito e o corpo, e nada mais.

Pergunta: Qual é o estado do espírito durante o sono?

Isso depende muito do estado em que o espírito se encontrava antes de se recolher ao interior. Por vezes, afasta-se do corpo físico, toma consciência de cenas espirituais e participa na vida espiritual; noutras ocasiões, descansa simplesmente. Compreende?

Pergunta: As imagens que vemos em sonho são visões do mundo espiritual, ou têm origem física?

Têm, às vezes, causas físicas. É certo que algumas imagens derivam de causas materiais, mas outras têm origem espiritual. A nós, que já passámos pela vida terrena, não nos é possível demonstrar fisicamente a ação do espírito unido a um corpo material. Se pudéssemos mostrar essa condição de vida, fá-lo-íamos de bom grado.

Pergunta: As recordações que chamamos “sonhos” são memórias de visões do mundo espiritual?

Acreditamos que sim, certamente.

Pergunta: Com frequência?

Não, não com frequência. Se o corpo físico está saudável — ou seja, se há harmonia entre o corpo físico e o corpo espiritual — então os sonhos são visões do mundo espiritual, e pouco têm a ver com o plano material. Mas quando existe desarmonia entre o espírito e o corpo, então esses sonhos devem ser atribuídos a imperfeições físicas, ou à falta de sintonia entre corpo e espírito. Em suma, os sonhos que surgem da saúde são visões do espírito.

Pergunta: Porque razão, quando o corpo está cansado, nem sempre conseguimos dormir?

Quando o corpo está excessivamente fatigado, ou quando houve um grande esforço sobre o sistema nervoso, torna-se necessário que o espírito permaneça no plano externo. Se o espírito se retirasse para o plano interior, ocorreria um sono profundo, e a morte poderia seguir-se. Portanto, é bom que nem sempre experimentem o fenómeno do sono quando o desejam, pois ele pode não ser seguro nessas condições.

A MORTE

"Aquele que mais faz para aliviar as dores da humanidade é o seu maior amigo — e esse habita próximo de Deus."

Apesar de esta frase poder ser aceite por todas as classes, poucos compreendem verdadeiramente o seu significado profundo. Muitos talvez repitam essas palavras, mas não captam o espírito desta verdade tão poderosa.

Dado que desejamos sinceramente ser amigos da humanidade, e que desejamos ocupar essa posição de verdadeiro amigo, próxima de Deus, propomos falar esta tarde sobre a Morte.

Nada causou tanto sofrimento humano como o medo da morte. Alguns dirão que não a temem, mas sabemos que isso raramente é verdade. Mesmo que suponham não temê-la, vemos que a humanidade vive largamente dominada pelo medo da morte, especialmente por causa do sofrimento físico que se associa, erradamente, ao ato de morrer.

Outros temem a morte porque não têm uma crença firme na vida além-túmulo. É verdade que esperam ser dignos de entrar no céu, mas não têm certeza disso. E assim, a alma humana é lançada de um lado para o outro nas ondas da dúvida, sem encontrar repouso em lado nenhum.

Alguns temem a morte por receio de aniquilação total. Não acreditam na existência após a morte. A religião não lhes forneceu provas claras de vida além da sepultura. E como a Natureza dotou

todos os seus filhos com o instinto de preservar a vida, e com um apego natural à existência, então é natural que, ao temerem o nada, temam também a morte.

Talvez tenham tido uma vida plena, feliz, abundante — e por isso temem a morte, pois para eles representa a cessação de tudo. Apegam-se à Terra, e todos os seus instintos se levantam em oposição ao mensageiro da morte. Têm medo de ir além do presente, porque não possuem conhecimento nem certeza sobre o que os espera.

A morte e o sono, para nós, são fenómenos idênticos. A morte é uma condição de oblivião temporária, um estado em que o indivíduo não está ligado nem a este mundo nem a outro. Esta é a verdadeira definição de morte.

Contudo, temos a certeza — por experiência e observação — de que somos imortais. Ainda que morramos hoje, o futuro há de conceder-nos vida. Não podemos permanecer eternamente nos braços da morte, pois a morte não tem poder absoluto sobre o humano.

Embora a morte seja destino de todos os corpos, a alma está destinada à vida eterna. Assim, estamos certos de que a morte não pode ter poder permanente sobre nós. Entramos no seu domínio por algum tempo, e ali permanecemos, dependendo inteiramente do estado individual antes da morte.

Alguns despertam para a consciência espiritual apenas três segundos após a morte, enquanto outros permanecem nesse estado inconsciente por anos.

A MORTE, O MEDO E A CONTINUIDADE DA VIDA

Dizer que a vida poderia existir sem a morte seria falso, pois ambas são inseparáveis. Se vivemos, temos de morrer — e o inverso também é verdade — pois a Natureza ordenou que a mudança fosse constante. Vemo-la no reino vegetal, assim como nos reinos animal e mineral. Observamo-la em toda a parte; mas existem tantos graus de morte quantas as formas de vida capazes de experimentar a morte. Por

exemplo, a morte de uma flor não é igual à morte de um ser humano. Sabemos que a flor não é imortal; ou seja, não está dotada de imortalidade.

Mas a morte que pertence à humanidade, aquela da qual o ser humano tanto teme ainda hoje, é a morte de que falamos: um estado de inconsciência, uma transição da existência tangível aqui para um estado não físico — não ainda uma entrada imediata numa existência igualmente tangível para além do túmulo, mas um período intermédio: uma vida inconsciente. Essa é a morte — nada mais, nada menos.

Assim sendo, a mudança chamada morte não pode, de forma alguma, ser considerada um processo de sofrimento físico. Na verdade, não há sofrimento físico associado à morte. Sabemos que à perceção humana pode parecer o contrário, mas, em vez de causar dor física, a morte apaga-a. Quando o indivíduo começa a morrer, o sofrimento termina. Ao aproximar-se das portas da cidade misteriosa, a dor cessa. O olhar já não verte lágrimas. E os milhares que regressam todos os anos da terra espiritual às vossas margens testemunham unanimemente que não passaram por qualquer sofrimento físico ao morrer.

Falamos daquilo que sabemos, testemunhamos o que experienciámos; e a nossa experiência é a experiência natural de todos os seres conscientes. Se a morte for desprovida deste seu "aguilhão", então a humanidade pode livrar-se das suas correntes, pois já não há razão para temê-la — visto que não traz sofrimento. Não poderia ser de outra forma, pois isso seria negar as próprias leis da Natureza.

O regresso dos espíritos à Terra prova àqueles que temem a morte por insegurança espiritual, que os seus receios são infundados; que o Infinito não faz aceção de pessoas, que não há inferno de sofrimento eterno, nem céu como os que vos foram pintados — há apenas continuidade da Natureza. Vós viveis hoje na Terra; amanhã vem a morte. Entrai num estado de esquecimento, e depois sois ressuscitados à vida, para descobrir que ainda sois vós mesmos, com todas as faculdades intactas, os sentimentos de amor pelos vossos entes

queridos ainda presentes, e os vossos dons e capacidades não só preservados, como intensificados e glorificados.

Portanto, essa segunda classe de pessoas que teme a morte por medo da aniquilação já não precisa de ter esse receio, pois milhões de espíritos regressam com mensagens de amor e verdade, dizendo-vos que Deus é justo, que existe um princípio de lei universal que rege tudo, e que apenas a experiência pode testemunhar isso verdadeiramente.

A comunicação espiritual prova também a essa terceira classe — os que temem desaparecer no nada — que a aniquilação não é possível. Embora a morte os envolva no seu manto gelado por um momento, mais cedo ou mais tarde, a voz do Altíssimo chama-os de novo à vida, e o "Além" torna-se o seu lar — como o é para nós. Eles também acabarão por reconhecê-lo.

Desde que os mistérios do outro mundo nos foram revelados, esforçámo-nos por ser benfeitores da humanidade. E como quase nove décimos de todo o sofrimento humano se deve ao medo da morte, sempre procurámos dissipar esse temor falso, essa ideia nascida da imaginação distorcida do ser humano.

A humanidade teme a morte porque ela foi vestida com trajes que ofendem os sentidos. Mas a morte não é o que julgáveis ser — não é coisa de terror nem de dor. Ela não traz medo; vem como vem a vida — é dom do Todo-Poderoso. E se o homem tivesse a confiança devida nos dons de Deus, jamais temeria a morte.

Oh, vós, filhos e filhas dos mortais, livrai-vos desse temor terrível! Lançai-o fora, pois ele não pertence a quem já recebeu luz dos esferas superiores. Que continuem a temer a morte aqueles que ainda vivem na escuridão, se assim o quiserem; mas vós, que conheceis a Verdade, ide por todos os caminhos da vida e espalhai sementes de esperança.

Dizei aos cansados e aos temerosos da Terra que a morte é apenas o portal para a vida eterna; dizei-lhes que não é acompanhada de sofrimento físico; que não pode ser eterna, pois Deus — ou a Natureza

— nunca cometeu um erro, e estamos certos de que não o cometeu neste caso.

A ORIGEM DO BATISMO

Não escolhemos este tema por acreditarmos que iremos lançar sobre ele toda a luz ou verdade, mas sim porque sabemos que a humanidade sabe muito pouco sobre a origem dos ritos e cerimónias da Igreja. E se pudermos acrescentar um pouco mais à luz que já têm, permitindo-lhes compreender a origem de um único desses rituais, então sentiremos que os nossos esforços foram bem recompensados.

É um fato bem conhecido, por quem conhece a história antiga, que havia uma grande diferença entre o povo e os governantes, pois os sacerdotes eram os governantes, e os governantes eram os sacerdotes. Como resultado, o povo vivia num medo constante de ofender, ainda que involuntariamente, a autoridade sacerdotal, pois esses homens, chamados de "sacerdotes" ou "guias", afirmavam estar em contato direto com o Infinito, sendo seus representantes exclusivos, escolhidos por Deus para aplicar as Suas leis.

Assim, quando o povo ouvia a frase "assim diz o Senhor", tomava-a como verdade sagrada — e ai daquele que ousasse transgredi-la.

Outro fato importante: os animais de carga eram muito escassos no Egipto Antigo, sobretudo na época em que as oferendas de carne começaram a ser praticadas. Por isso, os fiéis que iam aos templos egípcios tinham de transportar com muito esforço as suas ofertas para o lugar do sacrifício. A lei egípcia proibia que os sacrifícios fossem feitos à vista do templo, pelo que tinham de ser realizados a muitas léguas de distância.

O meio principal de transporte dessas oferendas era com cordas feitas de ramos verdes, amarradas aos cascos ou cornos dos animais — mas como estes eram escassos, os que cometiam pequenas infrações religiosas assumiam o papel de animais de carga.

Não era, pois, de estranhar que essas oferendas chegassem sujas ou danificadas, depois de arrastadas por longos caminhos. Como o sacerdote tinha direito a uma parte da oferenda, e como nem sempre as achava adequadas ao seu consumo, passou a justificar-se declarando: “assim diz o Senhor, a oferenda deve ser lavada antes de ser apresentada ao sacerdote.”

Se houvesse por perto um rio ou corrente de água, então a oferenda era imersa sete vezes; se não, era lavada de outra forma. Só depois, era apresentada ao sacerdote, que a batizava com água retirada de uma taça sagrada — taça essa que se dizia conter o sangue literal do Infinito. Quem recebesse uma gota dessa água sagrada ganhava o favor do sacerdote — e, por consequência, o favor do próprio Deus.

Eis, então, a origem do batismo.

DO EGIPTO A JOÃO BATISTA: A TRANSIÇÃO DO BATISMO

Deixando para trás os antigos egípcios, avancemos até aos dias de João Batista. Aqui, encontramos aquilo que, entre os egípcios, era puramente material, transformado numa prática espiritual. O que antes existia como um rito físico, torna-se agora símbolo espiritual, indicativo de “achar graça” junto do Infinito — no que diz respeito ao espírito humano, pois é do humano que falamos.

Os séculos passados entre o Egipto antigo e João Batista adicionaram novas camadas de significado a este símbolo. Assim, onde outrora o encontrávamos no plano material, com os egípcios, vemos agora, na época de João, um símbolo espiritual. E ainda hoje muitos cristãos acreditam que o Infinito não aceita o sacrifício do desejo sincero do coração humano sem este símbolo exterior final.

Oh, que crença monstruosa! Demasiado absurda para ocupar a mente de uma humanidade esclarecida, nem por um instante.

Do nosso ponto de vista, distante de todas as formas de culto formal, e olhando para o grande passado e o glorioso presente, só podemos sentir compaixão por essa classe de religiosos que se agarra com tanto fervor às formas herdadas das eras de trevas e superstição.

Dizemos que os lamentamos, pois sabemos que, quando as escamas lhes caírem dos olhos, sentir-se-ão como barcos num oceano imenso, sem bússola nem leme — pois construíram a sua fé e ancoraram a sua esperança nas sombras do passado, e levará tempo até que a luz penetre a crosta espessa da superstição.

Chamam a esses ritos e cerimónias de "sagrados", mas não são metade tão sagrados como o canto de um pássaro ou o perfume destas flores — [aqui o orador aponta para um ramo em cima da mesa]. Não são metade tão expressivos quanto estas flores belas. Oh, seria melhor adorarem a beleza que a Natureza revela, do que persistirem nesses santuários sombrios do passado.

Terminamos por aqui, pois o nosso tempo chegou ao fim. Este tema pode ser perfeitamente compreendido por cada um de vós, desde que o analiseis à luz do bom senso; e, ao fazê-lo, aprendereis mais sobre a lei e a religião infinitas.

CÉU E INFERNO

Pergunta: Gostaria que me dessem uma definição dos termos "inferno" e "céu", tal como aparecem na Bíblia.

O inferno e o céu não são lugares físicos, mas sim estados mentais. O inferno é uma condição de perturbação e infelicidade. É possível estar no inferno enquanto ainda se vive no corpo físico. Por outro lado, quando rodeado de harmonia e equilíbrio no plano material, estás no céu, mesmo em corpo.

Muitos acreditam que o inferno é um local específico, onde certas almas infelizes são condenadas após a morte. Isto é falso. O céu e o inferno residem apenas dentro de ti.

Se estás em harmonia contigo próprio, com Deus e com a Natureza, então estás no céu. Mas se estás em conflito contigo próprio, com Deus e com a Natureza, então vives no inferno.

A FORMA HUMANA NO ALÉM E O RECONHECIMENTO DOS ENTES QUERIDOS

Pergunta: No progresso do espírito para estados superiores, a forma humana é sempre mantida?

Não. A forma humana representa, atualmente, o mais alto nível de inteligência atingido na Terra. Mas aqueles que acreditam na lei do progresso infinito compreenderão quando dizemos que existem formas mais elevadas, templos mais belos para o espírito se manifestar.

Pergunta: Então, nesses estados superiores de vida, reconhecerei ou não a minha mãe?

Se o espírito dependesse da forma exterior para reconhecer alguém, então não, não a reconhecerias. Mas o espírito não depende da aparência física para reconhecer. À medida que sai do corpo, o espírito torna-se mais refinado, mais espiritualizado, livre das imperfeições da Terra.

Quando a missão ligada à vida física se cumpre totalmente, dá-se uma transformação. O exterior torna-se tão belo, tão superior ao que conheceste na Terra, que poderias nem reconhecer essa pessoa à primeira vista.

Os médiuns dizem que os amigos espirituais aparecem sem alterações na forma. Porquê? Porque os desencarnados sabem que precisam manifestar-se de forma reconhecível aos sentidos físicos do médium. Usam, para isso, elementos e forças do Universo, que lhes permitem adotar uma aparência familiar.

Mas se os visses na sua forma verdadeira, muitos não teriam qualquer semelhança com aquilo que conheceste neste mundo.

O MUNDO ESPIRITUAL PARECE A TERRA?

Pergunta: Será o mundo espiritual tão parecido com a Terra que leva alguns espíritos a duvidarem de que já partiram?

Sim. A parte do mundo espiritual habitada por espíritos muito ligados à Terra, ou que não superaram ainda as suas tendências terrenas, assemelha-se bastante à Terra. A semelhança é tal que muitos não percebem que já não estão no plano físico.

Mas, à medida que o espírito evolui e ascende, as coisas terrenas desvanecem-se, dando lugar a formas de vida mais elevadas e nobres. Nesse ponto, o mundo espiritual já não se assemelha em nada à Terra — pois, se se assemelhasse, não seria um local digno para o espírito progressivo.

Não vos podemos dar uma imagem fiel desse plano superior, pois não há nada na Terra que se lhe compare, e só por comparação vos seria possível ter uma noção dele.

A PROXIMIDADE DOS ESPÍRITOS COMUNICANTES

Pergunta: Quando um espírito comunica, está próximo ou distante?

Às vezes, o espírito comunicante está mesmo entre vós. Outras vezes, está longe, e então precisa de comunicar através de vários médiuns espirituais, até alcançar o médium físico.

Na maioria dos casos, o corpo físico do médium é envolvido pelo corpo espiritual do espírito comunicante. Engana-se quem pensa que o espírito entra literalmente no corpo humano. Na verdade, o espírito envolve o corpo físico do médium.

Se aqui estivesse alguém com grande poder clarividente, veria claramente o orador espiritual envolvendo o médium completamente.

Mas, como ninguém aqui o possui, tendes de aceitar as nossas palavras como verdade, se assim quiserdes.

A forma de controlo depende muito da condição mediúnica, do grau de sensibilidade do médium, da força do espírito comunicante, das condições atmosféricas e do estado físico e psicológico dos presentes. São muitos os fatores que regulam o modo como os desencarnados retornam para comunicar com os vivos.

PORQUE NÃO COMUNICAM PLATÃO OU SÓCRATES?

Pergunta: Porque é que os espíritos de Platão ou de Sócrates não vêm ensinar-nos sabedoria?

Tens a certeza de que não vêm?

Pergunta: Acredito que nunca revelaram os seus nomes, se é que vieram.

Os nomes são de pouca importância. Um Sócrates ou um Platão surgem muitas vezes entre vós — comunicam frequentemente os seus pensamentos, mesmo que de forma imperfeita, ao mundo dos vivos.

VISÕES EM ESTADO DE TRANSE

Pergunta: As cenas percebidas por pessoas em estado de transe são vistas de forma objetiva ou subjetiva?

Às vezes objetivamente, outras vezes subjetivamente. Depende do estado da pessoa no momento.

Pergunta: No caso de pessoas em transe que afirmam ter visto Jesus Cristo, foi uma visão subjetiva ou objetiva?

Poderia ter sido uma ou outra. Não é, de forma alguma, impossível ter perceção plena de Jesus Cristo enquanto espírito. A humanidade colocou o homem Jesus numa posição distante. O Cristianismo localizou-o num Céu longínquo; mas a Natureza e a Vida Divina colocam-no perto da humanidade. Ele habita com os humildes, e onde quer que haja necessidade da sua presença entre os filhos de Deus, aí estará. Não importa se numa cela de prisão ou num palácio — onde for necessário, lá o encontrareis.

Pergunta: O espírito comunicante já o viu como realidade objetiva?

Certamente. Muitas, muitas vezes. Fostes ensinados, sem dúvida, a acreditar que Jesus era inteiramente divino, que era, num sentido especial, filho do Todo-Poderoso, e que não partilhava da Natureza como tu e eu partilhamos. Que ele foi um Salvador para o mundo num sentido profundo, sabemos — mas não no sentido que o Cristianismo lhe atribui.

Foram os seus bons atos, os seus pensamentos brilhantes e a sua vida exemplar que constituem o poder através do qual Jesus Cristo foi um Salvador.

Mas a humanidade fez do seu corpo um ídolo; adorou a forma, e não o espírito. Oh, meu amigo, as próprias paredes da Igreja estão cobertas de erro, e levará muitos e muitos anos até que essas inscrições sejam apagadas, e as paredes estejam limpas e prontas para serem escritas pela pena da Verdade.

CONFÚCIO, ZOROASTRO E JESUS

Pergunta: Já viste Confúcio e Zoroastro?

Sim, muitas vezes.

Pergunta: Em termos de excelência moral, quem está acima — Jesus Cristo, Confúcio ou Zoroastro?

Confúcio está, moralmente, acima dos outros dois. Pode parecer blasfémia, mas não é. Lembrai-vos de que o filósofo chinês foi um Salvador no seu grau, tal como Jesus de Nazaré o foi no seu. Quem pode julgar isso com justiça? Nenhum ser humano. Só quem já penetrou no íntimo de ambos os espíritos pode fazê-lo.

O próprio Jesus afirma que foi largamente inspirado por Confúcio. E se confiarmos nos registos de ambos, veremos que Jesus disse a verdade, pois expressou as mesmas ideias e viveu envolto no mesmo manto espiritual. Isso é claro. São fatos que já foram demonstrados vezes sem conta.

Pergunta: Consegues perceber desvios da verdade nos registos da vida desses indivíduos?

Sim, até certo ponto. Ao examinar os registos, é fácil detetar onde há verdade e onde ela falta; onde a narrativa foi bem transmitida e onde foi distorcida.

Lembrai-vos de que Constantino rejeitou uma grande parte do livro sagrado. Escolheu apenas as passagens que lhe pareciam convenientes. Quem pode garantir que ele não rejeitou precisamente a parte viva da mensagem? Quem pode dizer que não vos deixou apenas com a fantasia baça do seu próprio entendimento, em vez da verdadeira essência? Não sabeis se tendes, de fato, as partes mais elevadas do registo.

Pergunta: Gostaria de saber se Eusébio corrompeu ou não os fatos históricos, para que se ajustassem à sua visão do Cristianismo?

Sem dúvida, corrompeu.

Pergunta: E fê-lo de forma significativa?

Sim, de forma significativa. Ou, pelo menos, a semente que plantou cresceu até se tornar numa árvore imensa nos dias de hoje.

O JEJUM E O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

Espírito: Os presentes são convidados agora a fazer as suas perguntas sem demora.

Pergunta: Gostaria de saber se o jejum contribui para o desenvolvimento espiritual e, se sim, de que forma?

Sim. O jejum muitas vezes contribui para o desenvolvimento espiritual, pois corta muitos pequenos fios que ligam o espírito à carne, permitindo ao espírito compreender coisas mais elevadas ou entrar em contato mais direto com o seu lar espiritual.

Pergunta: Que fios são esses que ligam o espírito ao corpo?

São magnéticos e elétricos.

Pergunta: A presença de comida no estômago interfere com o fluxo desses elementos magnéticos e elétricos?

Sim, às vezes. Mas isso depende muito da quantidade e da qualidade dos alimentos ingeridos.

DOR EM MEMBROS AMPUTADOS

Pergunta: Qual é a causa da dor sentida na mão ou no braço, mesmo depois de amputados e cicatrizados?

Simplesmente porque foi amputado apenas o membro físico — não o membro espiritual.

Pergunta: Pode-se fazer algo para evitar essa dor?

Não.

Pergunta: E se o membro amputado for colocado numa posição mais natural — isso alivia a dor?

Não acreditamos que isso faça diferença no membro espiritual. É importante compreender que toda a dor vem através do espírito. Toda a alegria, toda a tristeza — tudo o que pode afetar os sentidos físicos — pertence ao espírito.

Se não fosse pelo espírito, não haveria prazer nem dor. Assim, retirar um membro físico não significa o fim da dor. Na verdade, a dor continuará, porque a sua origem é espiritual, e permanecerá com o espírito, não sendo "transferida" de volta para o corpo físico, como muitos supõem.

DESMAIOS DURANTE TEMPESTADES ELÉTRICAS

Pergunta: Um amigo escreveu-me a dizer que a esposa fica prostrada e entra em desmaios durante tempestades. Pode explicar a filosofia disto e prescrever um remédio, se possível?

A explicação é simples: o corpo dessa pessoa possui, sem dúvida, fortes forças elétricas. Quando a atmosfera está carregada de eletricidade mais do que o normal, há uma perturbação nas forças nervosas do indivíduo. Para restabelecer a harmonia e equilibrar essas forças, é necessário introduzir o elemento magnético, particularmente através do magnetismo (mesmerismo).

Coloque-se a pessoa, nesses momentos, sob os cuidados de um magnetizador experiente, e asseguramos que as forças elétricas voltarão rapidamente ao equilíbrio natural.

Pergunta: Eu escrevi-lhe sugerindo que isolasse a esposa nessas alturas. Foi adequado?

Sim, foi adequado e produziria algum alívio.

Pergunta: Eu pensava que o corpo perdia eletricidade durante a tempestade, e que essa deficiência causava os desmaios. Estava errado?

Sim, estava. O desmaio não é causado por falta de eletricidade, mas por excesso de eletricidade no sistema. No caso mencionado, a

perda do elemento magnético pode ter contribuído, e provavelmente contribuiu, para o desmaio.

Assim, o remédio adequado seria repor o elemento magnético no sistema dessa pessoa — repondo aquilo que o corpo perdeu.

ELETRICIDADE E MAGNETISMO

Pergunta: Pode o magnetismo ser transmitido por outra via além do mesmerismo?

Não. Não pensamos que haja outra forma.

Pergunta: A influência mencionou uma distinção entre eletricidade e magnetismo. Pode explicar a diferença?

Sim. Um pertence ao calor, fogo, luz; o outro é seu oposto. Ambos são necessários um ao outro — os grandes elementos de equilíbrio de toda a vida.

Pergunta: A força magnética está aliada ao calor ou ao frio?

Ao calor.

Pergunta: E atrai?

Sim.

Pergunta: E a eletricidade repele?

Nem sempre. Às vezes a eletricidade repele, outras vezes atrai.

Pergunta: Então no tratamento de doenças, deve sempre usar-se o magnetismo?

Nem sempre. Depende da natureza da doença e da constituição do doente. Algumas pessoas beneficiam mais da eletricidade, outras do magnetismo.

FISIOLOGIA DO DESMAIO

Pergunta: Pode explicar-se a causa fisiológica do desmaio?

Os médicos dizem que é causado pelo recuo do sangue, que enche as grandes artérias ao redor do coração.

Pergunta: Como é que isso afeta a alma a ponto de causar o desmaio?

Da mesma forma que o medo atua sobre a alma. Por exemplo: suponha que estás num comboio que descarrila de repente. Ao pressentir o perigo, o espírito retira-se instintivamente do domínio sensorial, deixando-te inconsciente. Compreendes?

Pergunta: O que querem dizer com "instintivamente"?

Referimo-nos a uma lei consciente que perpassa o espírito e que também afeta o corpo. O espírito, com seu poder clarividente, pode ver o perigo que se aproxima e sabe o que fazer. Mesmo que a parte exterior do teu ser não tenha consciência, o espírito tem. E quando o perigo chega, ele já está preparado para reagir.

Se o espírito mantivesse pleno controlo do corpo em momentos de grande perigo, o resultado seria a morte — uma separação violenta.

Mas para evitar isso, o espírito retira-se calmamente da vida exterior, mantendo, sempre que possível, a ligação ao corpo.

Pergunta: Se o espírito mantivesse controlo total do corpo durante o perigo, isso resultaria na morte, por causa da sua menor resistência ao impacto?

Sim, precisamente.

Pergunta: A matéria inanimada não tem consciência do perigo, mas o espírito sim; e por isso retira-se do corpo, deixando-o vulnerável, o que paradoxalmente o protege, permitindo que sobreviva sem resistência?

Exatamente. É essa a ideia que o orador deseja transmitir.

RECONHECIMENTO DE ESPÍRITOS

Pergunta: Alguém vê formas translúcidas ou nuvens à sua volta e dizem-lhe que são os seus amigos espirituais. Como pode saber se é verdade?

Dedicando-se ao estudo do mundo espiritual, desligando-se, sempre que possível, das condições materiais, através da oração, reflexão e recolhimento.

Então, aquilo que agora parece irreal, tornar-se-á real aos teus sentidos. O espírito, por estar ainda muito ligado às suas condições mortais, não consegue perceber com clareza o espiritual através dos sentidos humanos.

Mas se, mesmo que por instantes, te elevares acima do mundo material e habitares, por momentos, no imortal — coisa que podes fazer —, então verás que aquilo que pareciam fantasias são, na verdade, realidades profundas.

MUDANÇAS FUTURAS SEMELHANTES À MORTE

Pergunta: No progresso exterior da vida, há alguma mudança semelhante à que chamamos de morte?

Sim, acreditamos que haverá outra mudança semelhante à morte, no futuro espiritual. Quando tiveres ultrapassado todas as tendências terrenas, enquanto espírito; quando tiveres transcendido a tua própria individualidade humana, então entrarás num estado mais elevado do ser. Haverá outra transição, tão marcante quanto a morte física.

A vida é feita de graus, e tu estás constantemente a passar de um grau para outro. Passas de um estado de existência para outro — e assim será por toda a eternidade.

Não penses que, ao entrares no mundo espiritual, a tua jornada termina. Oh, de forma alguma! A vida é sempre para a frente, e todos vós sois botões e flores da grande árvore do ser.

Deves cumprir a lei da tua existência até à última letra. Pois não existe tal coisa como retrocesso no grande código da Lei Humana.

Pergunta: Gostaria de saber se a vida é contínua, como da infância à idade adulta, na vida espiritual, ou se essa progressão ocorre segundo o princípio do que Swedenborg chama de grau discreto? Não sei se me faço entender.

Sim, compreendemos-te. Voltamos a dizer: quando deixares a tua individualidade humana, então, acreditamos, passarás por uma mudança semelhante à da morte. Não te podemos seguir mais além, pois nós próprios nunca passámos por essa experiência.

Pergunta: Ao dizerem "quando deixares a tua individualidade humana", estão a incluir a possibilidade de perdermos a nossa identidade como humanos?

Não, de forma alguma. Todos vós tendes uma dualidade de individualidade. Uma pertence ao humano e é resultado da educação e das circunstâncias que vos rodeiam; a outra pertence ao divino, e não é de forma alguma controlada pelo humano. Agora, quando tiveres superado essa individualidade nascida da lei humana, e deixares de ouvir os sons da lei humana, então entrarás plenamente na esfera do divino, terás ultrapassado a tua individualidade humana e, muito provavelmente, não regressarás mais à Terra como humano.

Pergunta: O espírito que comunica mantém a sua identidade humana?

Em grande parte, sem dúvida; caso contrário, o orador não poderia ser atraído à Terra nem às condições terrenas, enquanto indivíduo.

Pergunta: Queres então dizer que um espírito, no mundo espiritual, perde a capacidade de entrar num médium?

Não, de modo algum; mas perde a capacidade de se identificar como humano através do médium.

Pergunta: Queres dizer, então, que perde toda a capacidade de regressar à Terra?

Não exatamente isso; mas eleva-se tanto acima das condições terrenas que não consegue mais personificar-se como era quando tinha corpo físico.

Pergunta: Perde toda a recordação dos seus antecedentes humanos?

Não, pois a memória no espírito é eterna.

Pergunta: Estende-se a todos os atos e feitos?

Tudo pode ser relembrado ao assumir-se condições semelhantes às que existiam no momento em que esses atos foram praticados.

Pergunta: Durante quanto tempo persiste o remorso na forma espiritual?

Enquanto existir a memória; mas não se manifesta naquela forma sombria e infeliz como a compreendeis na vida terrena. Recorda-se como algo passado da existência, não necessariamente com arrependimento, mas como uma grande lição de vida, a ser usada para o bem, e não para o mal. Pergunta ao ser de luz que está ao teu lado. Ela, sem dúvida, poderá elevar o teu espírito ao reino da verdade e revelar-te belezas maiores, alegrias mais divinas do que aquelas que o teu espírito por si só consegue alcançar.

PROGRESSO ESPIRITUAL

Pergunta: O espírito comunicante poderia indicar se fez algum progresso ou avanço em alguma arte ou ciência desde que passou a habitar o mundo espiritual? E, em caso afirmativo, qual foi esse avanço, e se não seria útil comunicá-lo para benefício da humanidade em geral?

O espírito humano está sempre em progresso em todas as artes e ciências ligadas à vida material. Não deveis supor, como muitos fazem, que por abandonarmos a forma física, deixamos de ter qualquer ligação com as condições da vida material. Isso é um erro.

Todas as descobertas do vosso tempo são conhecidas e apreciadas pelos espíritos desencarnados. Por exemplo, o artista, na vida espiritual, mantém vivo interesse por todas as evoluções da arte no mundo material, e à medida que recebe desenvolvimentos no mundo espiritual, apressa-se a comunicá-los a uma mente sensível que habita um corpo físico.

Às vezes, nós, do mundo espiritual, recebemos ideias do vosso plano terreno; mas isso acontece com menos frequência. E quando as recebemos da Terra, não é necessário retransmiti-las, pois aí é o seu local de origem. Porém, quando recebemos desenvolvimentos nas artes ou ciências que são novos para a Terra, então transmitimo-los prontamente a mentes recetivas que aí habitam. Por vezes perguntam: "Que utilidade terá este conflito civil para vós?" Ora, isso dar-vos-á mais capacidades nas artes e ciências do que jamais tivestes. As circunstâncias obrigam-vos a aplicar todo o vosso esforço em direção à ciência. A época exige novos desenvolvimentos científicos. Em resposta a essas exigências, muitos milhares de espíritos regressam à Terra com toda a luz e poder de que dispõem, para benefício da humanidade.

Vede os vossos registos e contemplai as vastas melhorias que os últimos cinco anos vos oferecem. Encontrareis progresso em vários domínios. A ciência parece estar, neste momento, numa verdadeira corrida — mas não demasiado veloz para que a mente humana a compreenda e a torne sua serva. Não permanecemos inativos no mundo espiritual. Estamos constantemente ativos na busca do conhecimento, e a transmiti-lo a outras mentes à medida que o recebemos.

Pergunta: Não seria útil se o espírito comunicante partilhasse alguma nova ideia de arte ou ciência para o progresso da humanidade?

Seria possível fazê-lo? Não haveria dezenas de milhares em corpos físicos a reclamar a autoria dessa ideia?

Pergunta: Diz-se que a descoberta da fabricação de balas teve origem num sonho. Esse fato mostra que a mente da pessoa foi

influenciada de forma estranha, ou que foi resultado de outra mente. Não é assim?

Com certeza, e essa outra mente opor-se-ia a qualquer alegação injusta de autoria por parte do sonhador. A este respeito, temos o testemunho de um cavalheiro — desencarnado — aqui presente, que nos diz ter recebido ideias muito concretas dos seus espíritos guardiões sobre a composição do que conheceis como Fogo Grego. Afirma que o seu conhecimento foi inteiramente espiritual, que nunca lhe ocorrera criar tal substância até ser sugerido pelos seus guardiões espirituais. Depois aprofundou os detalhes da composição, criou o Fogo Grego e deu-o ao mundo — e vós sabeis algo sobre o resultado disso.

Pergunta: Existem no mundo espiritual espíritos que são inventores por natureza, que já tinham inclinação para a invenção quando estavam aqui?

Certamente que sim.

Pergunta: E esses não se reúnem e consultam entre si?

Certamente que sim, e o resultado das suas consultas é muitas vezes transmitido a vós, na Terra.

Pergunta: Tudo o que se vê e se faz no mundo espiritual é replicado no mundo humano?

Pode sê-lo, embora nem sempre o seja.

Pergunta: Se, em consulta com outras mentes, a inteligência comunicante concebesse uma grande inovação e a anunciasse através deste médium, como meio de converter certas mentes ao Espiritismo, parece-me que seria algo grandioso.

O tempo em que isso poderá ser feito com sucesso não está longe. Por agora, as mentes inventivas no mundo espiritual preferem lançar as suas ideias silenciosamente, sem receber louvor nem o procurar. Mas quando o mundo — ou a mente humana — estiver preparado para receber essas ideias de forma tangível, então ser-lhe-ão dadas.

Talvez o médium humano, como aquele cavalheiro que ocultaria a origem do conhecimento — talvez o nosso médium, como esse homem, reclamasse a autoria daquilo que não lhe pertence. Quando a mente humana for suficientemente altruísta para dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, então vereis uma luz mais brilhante.

Pergunta: Revelações dessas não travariam o progresso humano?

Se fossem universais, certamente que sim. A mente humana está estruturada de modo a valorizar apenas aquilo que conquistou com esforço. Por isso, a Natureza — o grande Deus que servimos, o Princípio da Sabedoria — parece saber muito bem o que a mente humana exige, e está sempre pronta a responder a essa exigência. Vós esforçais-vos, e como resultado desse esforço alcançais alegria, paz e uma certa porção do céu. Mas, se o céu vos fosse dado sem esforço, acredita, rapidamente vos cansaríeis dele.

INCONSCIÊNCIA

Pergunta: No *Banner* de 2 de Abril, em resposta a uma carta de J. B. Hall, o "espírito comunicante" no vosso círculo afirmou, ao referir-se aos espíritos inconscientes no mundo espiritual:

"Se lhes disserem que passaram pela morte, não acreditam; se lhes disserem que já não são habitantes da Terra como seres físicos, não confiam nessa afirmação."
Gostaríamos de saber como podem estar tão enganados, se os seus corpos atuais não são compostos de carne e osso como os antigos, se não necessitam de alimento material e não estão sujeitos à dor ou à doença? O "espírito comunicante" pode explicar?

Quando tais espíritos não estão em perfeito *rapport* com um organismo físico, encontram-se num estado semi-inconsciente e não têm consciência de terem ultrapassado os limites da vida física. Mas, quando estabelecem um *rapport* perfeito com aqueles a quem chamais médiuns, então adquirem imediatamente a crença de que o corpo lhes

pertence, e só tomam consciência da verdade ao familiarizarem-se com o "alfabeto" desse corpo. Por esse processo tomam consciência da sua condição; por esse processo são elevados a um estado de consciência.

Mas sabei que há milhares que não conseguem, de modo algum, estabelecer *rapport* com médiuns. Esses têm de esperar até que a sua própria natureza deseje sinceramente tal estado ou mudança. A Natureza auxilia sempre o desenvolvimento dos seus filhos. Não deveis supor que os amigos dos inconscientes sejam os únicos a tentar trazê-los à consciência, pois a Natureza provê a todos os seus filhos, e dá a cada um o suficiente — mas nunca em excesso.

Pergunta: Qual é a definição da palavra "morte"?

Literalmente, significa aniquilação; saída do palco da vida humana. Mas, visto que a própria vida nos demonstrou que não existe tal coisa como a morte, já que a vida ocupa todo o espaço e não há local onde a vida não esteja, então não há lugar para a morte. Esta ideia teve origem na escuridão que envolvia as mentes humanas em épocas passadas. É uma daquelas pirâmides erguidas pelo passado em honra do passado. Não existe morte; uma vez que a vida está em toda a parte, não há espaço para ela.

Pergunta: Não é cada alma humana uma parte da Divindade?

Sem dúvida alguma.

Pergunta: Cada alma presente nesta sala existiu anteriormente como um ser humano individual?

Não, não como um ser humano individual — certamente que não. A alma adquire as suas qualidades humanas através da organização física. Passa por essa esfera de vida ou ação uma vez, e apenas uma vez; e, ainda assim, acreditamos, em harmonia com muitos antigos, que a alma nunca teve começo, assim como estamos certos de que nunca terá fim. Portanto, deve ter tido uma morada — deve ter sido identificada; deve ter tido uma esfera de existência antes de entrar na forma humana. Não acreditamos que a alma obtenha os seus poderes

de individualização apenas através do corpo, mas sim que sempre foi uma força independente.

Pergunta: Como é então que perdeu a consciência da sua história?

Não acreditamos que tenha perdido. Apenas não consegue projetar essa história para a vida exterior. Pelo contrário, acreditamos que a alma conserva todas as suas experiências e regista todas as condições de vida pelas quais passa. Por isso, deve conservar, na sua consciência, o poder de recordar experiências passadas, sob certas condições.

Pergunta: Como espírito, consegues recordar a tua existência antes da vida terrena?

Apenas vagamente.

Pergunta: Aprendes isso através de outros espíritos?

Assim nos é dito por aqueles que nos superam em sabedoria.

Pergunta: Se a vida é um processo de aprendizagem, qual é a utilidade do estudo se nos esquecemos do que aprendemos?

Nós não esquecemos.

Pergunta: Eu entendi que tinhas dito isso.

A alma nunca esquece; apenas não consegue projetar as suas recordações na vida externa. A alma recorda tudo o que contribuiu para o seu desenvolvimento, mas é obrigada a manter muito da sua vida passada no seu santuário interior, pois vive segundo a lei do seu próprio ser — e obedece sempre fielmente a essa lei. Se Deus diz: "retém parte do passado da vida exterior", então assim o faz.

Pergunta: Existe distinção de sexo no mundo espiritual?

Existe.

Pergunta: Essa distinção alguma vez deixa de existir? E, se sim, quando?

Não conseguimos acreditar que essa distinção alguma vez desapareça, visto que há uma clara linha de demarcação entre a ação masculina e feminina, entre a manifestação masculina e feminina. Acreditamos que essa distinção é necessária, útil, e benéfica; e dizem-nos que é eterna.

Pergunta: E quem vos diz isso?

Inteligências muito superiores a nós, que recolheram mais Verdade e mais Sabedoria do que nós próprios.

Pergunta: As famílias reúnem-se no mundo espiritual — marido, esposa e filhos — tal como aqui?

Isso depende do grau de afinidade espiritual (usamos este termo por falta de um melhor) que exista entre as partes.

Pergunta: Mas a criança, sendo descendente de um progenitor, não terá necessariamente mais afinidade com esse progenitor do que com qualquer outra pessoa?

Não, não necessariamente; embora geralmente seja assim. Conhecemos casos de crianças cujo campo mental está tão distante do dos seus pais, que mal parecem habitar o mesmo mundo. Mas são exceções.

Pergunta: Quanto tempo decorre até que o espírito recupere a consciência após entrar no mundo espiritual?

Em condições favoráveis, geralmente apenas alguns momentos; por vezes horas, anos — por vezes séculos. Mas, em circunstâncias propícias, o espírito recobra a consciência poucos minutos após a sua entrada no mundo espiritual.

Pergunta: Quando a morte é causada por uma explosão violenta, como a de uma granada, e o corpo é desfeito em pedaços, quanto tempo leva o espírito a recobrar a consciência?

Geralmente, há uma tal desarmonia, uma mistura caótica de condições magnéticas, que o espírito tende a permanecer inconsciente durante algum tempo. No entanto, não é sempre assim — sobretudo se

esse espírito tiver amigos na vida terrena que desejem ansiosamente o seu retorno.

Pergunta: Se o homem possui dois corpos, um espiritual e um físico, como existe o corpo espiritual?

Acreditamos que exista como uma essência impalpável, algo que não pode ser analisado pelos sentidos humanos.

Pergunta: Como cresce esse corpo espiritual, à medida que a criança se desenvolve até à idade adulta?

Através da mente, vinda de todas as partes do universo. A alma, ou corpo espiritual, alimenta-se do pensamento.

Pergunta: Então existe uma essência interior tanto na vida vegetal como animal, assim como no corpo humano?

Sim, acreditamos que sim.

DOENÇAS

Pergunta: A seguinte carta de inquérito, acompanhada de um artigo retirado do *New York Journal of Commerce*, foi recebida do nosso correspondente, B. Franklin Clark, Esq., da cidade de Nova Iorque:

Caro Senhor Editor — No dia 4 de Março, enviei-lhe um artigo do *New York Journal of Commerce*, sobre a febre manchada (*spotted fever*), fazendo algumas perguntas sobre o mesmo, às quais foi respondido na edição de 20 de Março do *Banner*. Junto envio agora outro artigo, datado de 20 de Março, também do mesmo jornal, sendo um relatório dos Drs. Sayres e Murphy, de Nova Iorque. Poderão os espíritos informar-nos se aprovam este relatório e que agentes terapêuticos recomendariam?

Outra doença misteriosa — Chegaram à cidade relatos alarmantes sobre os estragos de uma doença misteriosa em Long Branch (Condado de Ocean), Nova Jérsia. O Mayor Gunther solicitou aos Drs. Sayres e Murphy, da Direção de Saúde, que investigassem a

veracidade desses relatos. Os médicos visitaram Long Branch, estudaram a doença com atenção e ontem regressaram com um relatório que, resumidamente, diz o seguinte:

Os primeiros sintomas da doença são frio nos pés, dores nas costas e na cabeça, vómitos e calafrios. Segue-se uma inflamação da medula espinal, congestão cerebral e paralisia geral dos nervos — manifestações estas fatais. A duração da doença varia entre dez horas e seis ou sete dias; cerca de um terço dos casos são fatais. Foram registados até agora noventa casos, dos quais trinta e sete resultaram em morte, numa população de cinco a seis mil habitantes no Condado de Ocean.

Isto é menos alarmante do que os primeiros relatos indicavam. A doença, em fase avançada, não responde a qualquer tratamento médico conhecido. Em todos os casos analisados, verificou-se ausência de ventilação adequada, alimentação deficiente ou baseada em farinha de trigo de má qualidade, consumo de café artificial feito de centeio, ou o uso de candeeiros de querosene durante a noite nos quartos. Não se considera que esses fatores provoquem a doença, mas sim que tornam o organismo mais suscetível a recebê-la, vinda de alguma fonte misteriosa.

A atmosfera de Long Branch é tão livre de malária quanto pode ser uma brisa marítima forte; não há pântanos nas redondezas que possam gerar gases mefíticos, mesmo no inverno. Felizmente, a doença não é contagiosa nem epidémica; e cumprir as recomendações dos Drs. Sayres e Murphy quanto à dieta e hábitos gerais deverá prevenir a sua propagação em Long Branch. Um relatório técnico completo será apresentado à Academia de Medicina de Nova Iorque. — *Journal of Commerce*, 25 de Março.

Resposta: Este relatório mostra que os médicos parecem ter, finalmente, algum conhecimento sobre a origem desta fatalidade; mas também se torna evidente que não conseguiram penetrar profundamente nos mistérios da doença em questão. Isso não nos surpreende, pois os vossos médicos são mortais, e portanto estão

limitados pelas condições da mortalidade, incapazes de compreender as realidades do espírito.

Temos pouco a acrescentar sobre a causa desta doença, além do que já foi dito. O uso da querosene é um dos fatores que, cedo ou tarde, trará malefícios; pois contém, em si, as sementes da morte e da dissolução. O café feito de centeio não pode, de forma alguma, provocar tal condição fatal. Embora não o recomendemos como bebida, está longe de ser tão nocivo como muitos imaginam.

Consumir alimentos ricos também não é, por si só, causa dessa doença — nem o contrário. Afirma-se que a doença é transportada através da atmosfera, circulando em veios ou correntes, permanecendo confinada a esses canais, e só sai da atmosfera quando é atraída por certos elementos correspondentes num corpo físico.

Quando a doença atinge o seu estado avançado, acreditamos que não há qualquer remédio humano que possa ser eficaz. Seria como tentar restaurar vida e movimento a um corpo de onde o espírito já se separou por completo. Sabemos que se afirma que isso já foi conseguido, mas sabemos que nunca aconteceu, pois a natureza é muito rigorosa: as suas leis não são violadas. Uma vez que o corpo físico passa a estar sob a regência de uma nova lei — diferente daquela que o mantinha com o espírito como prisioneiro — então não é possível restaurar-lhe a vida ou a animação. Isso seria uma impossibilidade.

Recomendamos que todos os indivíduos cujas residências se encontrem nas zonas onde esta doença está presente — onde ela é prevalente — sejam moderados em tudo. Isso é tudo o que se pode fazer para manter o inimigo afastado do acampamento.

Pergunta: O espírito poderia discorrer um pouco sobre a condição geral do povo americano hoje?

A condição do povo americano é totalmente evidente. Todos os que queiram podem ler sobre ela. Não é necessário que voltemos a segurar o espelho diante da visão dos mortais. Está convosco, e tendes

o poder de a observar. Sabeis qual é a situação atual do povo americano. Não é preciso que o orador vos fale sobre isso.

INCONSCIÊNCIA APÓS A MORTE

Pergunta**:** Compreendi que a inteligência disse que todas as artes e ciências usadas por nós são projetadas nas esferas espirituais. Qual é o objetivo principal das ciências nas esferas, se os que lá vivem não têm necessidade particular delas?

As artes e ciências são úteis para ambos os planos. Nenhum domínio da vida pode progredir se os demais não progredirem proporcionalmente. Se avançásseis demasiado depressa nas artes e ciências, o resultado seria uma estagnação no mundo espiritual; o intelecto esmoreceria, e em vez de os vossos céus estarem repletos de pensamentos brilhantes e grandes ideias, e o oceano do vosso mundo material estar em constante agitação, haveria demasiado repouso — o que seria pior do que demasiado movimento; pois um excesso de paz é, muitas vezes, pior do que um excesso de guerra.

Os habitantes do mundo espiritual beneficiam, sem dúvida, com o progresso que fazeis na arte e na ciência; mas deveis lembrar que as esferas espirituais dependem da Terra para a felicidade, e do céu para o progresso, tal como vós dependeis das esferas espirituais. Nenhum poderia existir dentro da grande lei do progresso sem o outro.

Um Franklin não está morto — não precisamos de o dizer. Mentes que, em vida, foram capazes de receber impressões do plano superior, continuam não só a receber a verdade, mas também a transmiti-la.

SÍMBOLOS

Pergunta**:** No mundo espiritual, tendes uma linguagem de símbolos semelhante à do mundo material? Se sim, quais são os seus princípios?

Todo o pensamento, no seu estado puro e espiritual, é representado por símbolos — ou, por outras palavras, revestido por símbolos. Por exemplo, um pensamento de beleza pode tomar a forma de uma rosa, de um lírio, de uma flor esplêndida. Um pensamento de poder pode ser representado por um mundo em rotação, uma antiga montanha majestosa, um oceano em fúria.

Esta filosofia está enraizada no próprio coração da vida, pois a vida fala naturalmente por símbolos. Muito antes de a linguagem ser usada, a Natureza já possuía uma linguagem própria, e a alma compreendia essa linguagem e respondia plenamente à Natureza, satisfazendo todas as suas exigências.

Assim, ao entrares no mundo espiritual, embora possa não haver som como o que vibra no ouvido na vida material, existirá algo que lhe corresponde e que apela aos sentidos do espírito, e não te enganarás quanto à sua linguagem. Embora talvez não sejas saudado com pensamentos revestidos de linguagem humana quando os teus entes queridos te receberem do outro lado, haverá uma linguagem silenciosa nas esferas do espírito, e a alma será capaz de a compreender, pois é a linguagem natural da alma.

Quantas vezes percebes a aproximação de um amigo ou inimigo, mesmo sem o veres ou ouvires? E, no entanto, sabes que está perto. Como o sabes? Porque alma fala com alma, espírito comunica com espírito na sua própria linguagem — por símbolos, talvez; provavelmente por símbolos.

Diz-se, com razão, que muitos se desiludem ao entrar no mundo espiritual, porque não encontram os seus entes queridos tal como esperavam. É verdade que muitos chegam ao mundo espiritual com tanto materialismo agarrado ao espírito que parecem ter uma necessidade anormal das coisas materiais. Não se satisfazem com nada que não seja físico. Mas, à medida que progridem nas fileiras da vida, aprenderão as lições que ela ensina e acabarão por se sentir realizados.

Se não deixámos o tema claro, tentaremos ser mais explícitos, se o amigo quiser reformular a pergunta.

Pergunta**:** E quanto aos sons musicais ou expressões?

O ouvido do espírito é, com certeza, sensível ao som — mas não ao som tal como o conheceis no mundo material. Aqui, tendes o som cru, sensorial; lá, tereis o som perfeito, espiritual. O espírito do som habita o mundo espiritual, mas o corpo do som está convosco; pois é através dele, e só através dele, que o som pode ter origem externa.

Perguntais se existe música no mundo espiritual? Sim, uma música mais grandiosa e sublime do que os vossos sentidos humanos conseguem conceber.

Pergunta**:** Existe, no mundo espiritual, um éter refinado através do qual o som passa até ao ouvido espiritual, tal como a luz passa em ondas através do éter? Será assim no mundo espiritual?

Sim, sem dúvida; todos os modos de comunicação que usais também existem no mundo espiritual. Luz e som são transmitidos pelos mesmos meios — só que esses meios são mais sublimados na sua natureza.

Pergunta**:** Em que difere, então, o mundo espiritual do mundo material?

Na realidade, não difere. O mundo espiritual é simplesmente a vida terrestre sublimada. Não existe nada na vida terrena que não tenha o seu equivalente no mundo espiritual. Deveis lembrar que a vida está no espírito; sem espírito, não pode haver forma. O vosso mundo não é a base da vida — de forma alguma; pois, se fosse, o inferior estaria acima do superior.

Pergunta**:** Na invocação desta tarde, fez-se alusão aos mortais que buscam sabedoria, expressando-se o desejo de que olhássemos para dentro de nós mesmos. Recomendais a reflexão interior como caminho para alcançar a sabedoria?

Sim; recomendamos que todos se voltem para o sagrado reino da sua própria vida interior em busca de sabedoria.

Pergunta**:** Recomendam isto como única via?

Não, de forma alguma; pois só conheceis o poder existente na alma graças ao poder e à beleza presentes na Natureza exterior.

Pergunta: Como pôde um homem como Andrew Jackson Davis, apenas através da reflexão, adquirir tamanha sabedoria, como se percebe nos seus escritos?

Andrew Jackson Davis possui uma daquelas organizações peculiares através das quais pode ser vertida a sabedoria de todo o mundo espiritual. Ele situa-se num plano, ou esfera de ação, totalmente seu. Está separado da multidão e tem a faculdade de reter na memória tudo o que recebe do mundo espiritual; por isso é chamado sábio e por isso é capaz de oferecer ao mundo reluzentes joias de verdade.

Não precisa de ir a Londres para saber o que se passa em Londres. Não precisa de visitar o Sol ou a Lua para dizer o que por lá sucede — de modo algum; pois comunica diretamente, muitas vezes, com mentes que habitam esses planetas. E assim, está preparado para dar à humanidade muito mais do que ela ainda está pronta para compreender.

Pergunta**:** Gostaria de saber se é capaz de perceber a constituição mental das diferentes pessoas nesta sala, de forma a indicar qual o tipo de educação mais apropriado para cada uma.

Sim; o orador possui essa capacidade e, em circunstâncias favoráveis, poderia utilizá-la.

Pergunta**:** O que entende por "circunstâncias favoráveis"? Refere-se ao estado da atmosfera ou à constituição do médium?

Não, não propriamente; refiro-me ao tempo necessário para olhar para o interior de cada indivíduo, ler o que está escrito no mapa da sua vida e, a partir daí, fazer previsões quanto ao seu futuro.

Pergunta**:** Foi feita referência, no *Banner* desta semana, a uma declaração sobre um acontecimento futuro — nomeadamente, a morte de um indivíduo. Por que poder foi o espírito capaz de fazer tal profecia?

Por vezes, há uma cadeia ininterrupta de causa e efeito que leva a um determinado resultado, e o espírito, ao seguir essa cadeia perfeita, consegue profetizar com facilidade e segurança sobre acontecimentos futuros. Mas, quando existem elos partidos nessa cadeia, a profecia pode ser menos precisa.

Todos os espíritos, no seu estado liberto da matéria, são clarividentes. A clarividência não só alcança o futuro, como o passado. Vive no presente e estende-se para o futuro. Graças a essa lei inerente ao espírito, ele consegue passar de uma causa ao seu efeito e, assim, encontrar base suficiente para a profecia.

Pergunta**:** Tenho um amigo que diz ser capaz de antever o futuro de certos indivíduos. É como uma imagem diante da sua mente. As suas vidas, ou os acontecimentos nelas, formam um panorama diante dele. Ora, ele não reivindica mediunidade ou clarividência. Como é possível que isso lhe surja assim? Será com o auxílio de outros espíritos que lho revelam?

Cada acontecimento na vida de um indivíduo é representado por alguma forma que os sentidos humanos reconhecem. Agora, há algumas mentes peculiarmente organizadas que parecem possuir o que poderíamos chamar de um "índice" das vidas de certos indivíduos. Essa atração pode ser gerada pelo contato com essas pessoas, ou por formas que representam os eventos das suas vidas. Compreende-nos?

Pergunta**:** Não completamente.

Toda a vida, então, é espiritualmente representada por formas. Formas compostas, quando combinadas, constituem o retrato da vida. Assim, se eu quisesse profetizar o teu futuro, tentaria atrair para mim um índice da tua vida passada, presente e futura — até ao ponto onde quisesse que a profecia se estendesse.

Deves entender que os eventos da tua vida, para o espírito, são formas — símbolos, se preferires. Se fosses apaixonado por flores, poderíamos ver-te rodeado por um reino floral. E assim, todos os traços principais do teu carácter seriam simbolicamente representados. Ora, o indivíduo que profetiza deve obedecer a uma certa lei, caso

contrário essas coisas não poderiam apresentar-se à sua visão espiritual.

A imagem não pode ser revelada fora do domínio da lei; por isso, não pode haver profecia fora da lei — uma lei rigorosa, imutável. E, à medida que essa lei for mais compreendida, o profeta cometerá menos erros.

O FIM DO MUNDO

Pergunta: Atualmente, há uma crença bastante difundida entre muitas pessoas sobre a iminência do fim do mundo. Perguntamos se, na opinião do espírito comunicante, há algum fundamento para tal crença e, se sim, em que sentido ela será verdadeira?

O amanhecer de cada nova era na vida envia sempre os seus arautos ao espírito humano, e o espírito responde a esses arautos conforme o seu grau de desenvolvimento. Agora, que há fundamento para tal crença, ninguém que tenha lido minimamente a história da vida poderá negar.

Mas acreditar que uma personalidade literal, como a de Jesus de Nazaré, irá um dia aparecer na Terra como rei reinante na vida terrena — isso, ninguém que tenha lido verdadeiramente a história da vida poderá aceitar.

O Espírito da Verdade Divina, que se expressou através de Jesus, o médium da antiguidade, continua vivo; esse poder continua ativo, e há ainda mentes sedentas de luz, de verdade, de algo mais elevado. E a luz não surge apenas em resposta ao desejo dessas almas, mas porque é a ordem natural das coisas; porque é a grande lei do progresso, que governa toda a mente e toda a matéria.

Não nos surpreende que a mente humana procure aquilo que se pode manifestar na carne. Não nos espanta que, tendo sido limitada por antigos erros teológicos, a mente humana espere que essa luz,

prestes a surgir nos seus sentidos espirituais, venha sob a forma de uma personalidade. Toda a religião do passado ensinou a confiar mais na forma do que no espírito; mais na palavra do que na alma da palavra. Jesus foi adorado, não em espírito e verdade, mas como forma. Tornou-se um ídolo — algo perante o qual as mentes humanas se curvavam e adoravam, não pelas verdades que dizia, mas porque o espírito humano precisava de algo para adorar.

E, segundo os ensinamentos do passado, acreditaram que ele era o Rei reinante, o Filho do Todo-Poderoso. Acreditaram que a intervenção direta do Altíssimo lhes deu um Salvador na pessoa de Jesus de Nazaré. E esse erro, vemos, ainda não desapareceu. A mente humana ainda não se desenvolveu ao ponto de prescindir da forma e viver fora do domínio da idolatria. A mente ainda não conquistou supremacia sobre a matéria — e, enquanto isso não acontecer, continuarão a existir pessoas na Terra dispostas a acreditar num segundo advento da forma — e não do espírito da forma.

Pergunta: Não haverá um sentido em que o mundo terá um fim? E, se sim, em que sentido será, e quão abrangente será essa mudança?

O termo "fim" é geralmente usado para significar o encerramento ou a perfeição de um objeto ou pensamento. Ora, não acreditamos que, no que diz respeito à mente, o vosso mundo tenha alguma vez tido um começo; por isso, não conseguimos conceber um fim.

A mente, acreditamos, vive num ciclo eterno; pois aquilo que teve um começo deve, logicamente, ter um fim. Se alguma vez houve um momento em que a mente foi criada ou surgiu, então segue-se que terá também de terminar — e isso implicaria que a alma não é imortal.

Pergunta: A frase que, no Novo Testamento, às vezes se traduz por "fim do mundo", é, em grego, "aeon dos aeons". Qual é o significado de "aeon"?

Refere-se ao fim de um período especial — uma era em que vigoravam certas ideias ou formas religiosas. Ou seja, poderia ser chamada de um ciclo de vida teológica ou religiosa; nada mais e nada menos.

Pergunta: A inteligência reconhece alterações cósmicas, como a perda de vida? Ou acredita serem possíveis catástrofes cósmicas na Terra?

Sim; mas a perda ou extinção da vida não está em causa, apenas a transição de uma espécie de vida para outra. Aquilo que vive, vive eternamente — mas não necessariamente sob a mesma forma ou grau de existência.

Pergunta: Foi anunciado que um cometa aparecerá no ano de 1865 e que provavelmente colidirá com a Terra. Gostaria de saber se isso é verdade, se haverá realmente um encontro entre ambos, e se tal fenómeno poderá afetar o estado mental das pessoas na Terra, incentivando o seu desenvolvimento espiritual?

Acreditamos que tal evento está prestes a ocorrer — na verdade, sabemos que sim. Quanto ao impacto que poderá ter sobre vós mentalmente, não podemos afirmar com certeza. Estamos bastante certos de que o cometa mencionado exercerá grande influência sobre a vida mineral, animal e vegetal, mas não estamos seguros de que afete particularmente o plano mental. Contudo, é possível. De qualquer modo, não tendes nada a temer com a aproximação deste cometa, pois a Terra possui em si própria poder suficiente para se preservar do perigo. Embora este visitante celeste possa parecer apertar a mão à Terra, a distância entre ambos será imensa.

Pergunta: Suponhamos que aqui estivesse um estrangeiro — um chinês, um hindu ou um brâmane — e que esse indivíduo se dirigisse à inteligência na sua língua nativa; a inteligência compreenderia?

O orador não compreenderia a linguagem literal, mas entenderia as ideias — o espírito da linguagem, não a sua forma.

Pergunta: Compreenderia com precisão essas ideias?

Não podemos garantir que não se cometam erros; mas estamos bastante seguros de que poderíamos compreender o suficiente para responder às necessidades da alma, desde que fossem expressas com honestidade.

O SER SUPREMO

Pergunta: Pode a inteligência explicar-nos o que significa "Ser Supremo"?

Estais a pedir que analisemos a Divindade, que traduzamos em conceitos humanos a manifestação do Espírito — a manifestação do Divino. A mente humana sempre procurou compreender a Deidade, um Poder Supremo visível na vida universal. Mas não podemos acreditar que o finito possa alguma vez compreender o Infinito; e, no entanto, acreditamos que o finito sabe o suficiente sobre o Infinito para se orientar, para moldar o seu caminho na vida, para saber qual o trilho a seguir rumo à felicidade — ou ao céu.

Foi dito que o Poder Supremo que governa o universo é essa condição sublimada ou divina da mente que se manifesta em toda parte — mesmo nas formas de vida mais baixas. Se ali não estivesse presente esse Poder Supremo, não haveria harmonia que tudo conduzisse ao bem, moldando todas as coisas em beleza perfeita ao longo do tempo.

No entanto, é impossível conter toda a Deidade — toda a Inteligência Suprema — nos estreitos limites da forma humana. O Poder Supremo é, acreditamos, aquilo que diz ser melhor fazer o bem do que o mal; melhor sofrer o mal do que causá-lo. E isso é tudo o que a humanidade precisa de compreender acerca do Poder Supremo.

Pergunta: Consideram o Ser Supremo e o Poder Supremo como sinónimos?

Sim, consideramos. Esse Poder Supremo manifesta-se através de todas as formas de vida — e também na vida sem forma. Agora, podeis entendê-lo como personalidade ou como princípio. Não

importa; o poder é o mesmo, e o efeito é o mesmo sobre os sentidos humanos.

Estamos cientes de que a maioria da humanidade acredita num Deus pessoal. Acreditam que existe, algures no universo, um ser individual que tudo sabe, tudo controla, que nunca teve começo nem terá fim. Ora, enquanto vive na carne, a mente humana precisa de manter tal crença, porque os sentidos humanos só compreendem os princípios por meio de formas. Medis tudo com base nos sentidos físicos, porque a alma, por um tempo, é obrigada a receber tudo o que lhe chega do mundo espiritual através dos sentidos do corpo.

Mas quando vos libertardes dos sentidos humanos e das coisas da vida terrena, então vereis o Ser Supremo não como uma personalidade, mas como um princípio maravilhoso, cujo poder se manifesta em todas as condições e graus de vida. Percebereis que existe um princípio divino a habitar em cada alma humana, algo de que a Divindade não poderia prescindir — e, por isso, a sua imortalidade.

Pergunta: Pode o espírito fazer uso prático das ciências adquiridas na vida terrena?

Sim, em certo sentido; mas não da forma que essa pergunta sugere. No mundo espiritual não precisamos de estruturas de madeira, tijolo ou pedra. Não necessitamos dos diversos produtos da arte e ciência tal como vós os utilizais. Mas vós necessitais deles na Terra. Assim, o espírito pode aplicar as ciências de forma prática através da existência terrena.

Pergunta: Que influência tiveram os espíritos no desenvolvimento das artes e ciências nos últimos dez anos?

Uma influência tão grande e poderosa, que seria necessário um vasto conjunto de sentidos humanos para a compreender plenamente.

Pergunta: Podes mencionar alguma grande descoberta que tenha sido concebida no mundo espiritual e concretizada na Terra?

Sim; a ciência de transmitir os vossos pensamentos e desejos de um lugar para outro através de fios. Na verdade, todas as ciências conhecidas pelos mortais têm origem no mundo espiritual.

Pergunta: A ideia de Deus que Platão tinha era correta?

Sim — para ele. Mas talvez não o seja para ti ou para mim.

Pergunta: Ao responder às cartas, vês ou sentes a escrita?

Nem uma coisa nem outra; a escrita apresenta certos caracteres ou formas. O que vemos são as formas ou caracteres — não a escrita em si. Compreendes? Tu colocas nos teus escritos os teus pensamentos. Os teus pensamentos têm formas espirituais; essas formas, nós vemos. Não são as letras, palavras ou frases que percebemos, mas a forma, o carácter, a ideia.

Pergunta: Ou seja, o pensamento?

Sim, ou seja, o pensamento. Ao responder a algumas cartas, as formas destacam-se com tal nitidez que conseguimos dar uma resposta correta de imediato. Noutras cartas, algumas formas são nítidas e outras muito indistintas. Por isso, às vezes cometemos erros ao responder às vossas perguntas.

Deveis ser cuidadosos ao sentar-vos para escrever as vossas questões — que os vossos pensamentos não estejam confusos. Deveis ter uma ideia clara daquilo que realmente quereis saber. Se o fizerdes, em nove casos em cada dez, recebereis respostas corretas.

Pergunta: O pensamento é absorvido de forma semelhante à luz, não é?

Sem dúvida.

Pergunta: Então, o pensamento é material?

Certamente; mas é um tipo diferente de matéria daquela de que é composta a vossa Terra.

Pergunta: Não prova essa teoria que o semelhante atrai o semelhante? Que com o pensamento acontece o mesmo que com a

matéria? Que a lei de atração e repulsão também se aplica ao pensamento?

Sem dúvida que sim. Seria impossível conceber o pensamento como algo separado da matéria. Falais de espírito e alma, e supondes que estão desvinculados da matéria. Ora, isso não pode ser, pois, se assim fosse, não poderíeis comunicar com eles. É apenas outra forma de matéria — algo mais subtil e etéreo.

Pergunta: Devemos então supor que o espírito humano manterá sempre a forma humana?

De modo nenhum. Embora a forma humana seja a mais elevada que os vossos sentidos conhecem, o espírito independente tem em si o poder de assumir uma forma superior e mais perfeita do que a forma humana.

Pergunta: Já viste alguma forma mais elevada?

Sim, já vimos.

Pergunta: Por favor, descreve essa forma.

E se o fizéssemos, não compreenderíeis, pois não há nada na Terra com que se possa comparar, e é apenas por comparação que a humanidade consegue compreender objetos e cenas espirituais.

Pergunta: Alguma vez existiu um tempo — ou uma eternidade — em que o espírito humano não seguisse o mesmo ciclo que as coisas físicas? O espírito humano obedece às mesmas leis que as coisas físicas?

Existem várias opiniões no mundo espiritual, tal como aqui. Só podemos dar a nossa própria visão, individual. Acreditamos que o espírito humano está constantemente a girar na roda da vida, a passar por condição após condição, a assumir forma após forma, superando o antigo e entrando no novo. Mas, quando deixardes de sentir qualquer atração pela Terra, então o vosso espírito tornar-se-á, em certa medida, absorvido na Divindade. Compreendes?

Pergunta: Penso que compreendo a tua ideia.

E ainda assim não acreditamos que alguma vez venhamos a perder totalmente a nossa identidade, pois temos a certeza — uma certeza absoluta — de que somos imortais como indivíduos.

Pergunta: Não compreendo como podemos ser absorvidos na Divindade sem perder a nossa identidade.

A mão não é a cabeça, e no entanto faz parte do corpo. Compreendes agora?

Pergunta: Não creio que compreenda claramente.

Pois bem, quando o espírito humano entra nas esferas superiores, compreende-se a si mesmo plenamente. Nessa altura, já superou toda a ignorância. Tornou-se mestre de toda a vida ligada ao seu próprio desenvolvimento. Dizem-nos que, nos graus mais elevados da vida espiritual, existe perfeita harmonia. Pensam de forma semelhante, sentem da mesma maneira e enviam o seu poder para os que estão abaixo deles de igual modo.

Contudo, não é assim nas esferas mais próximas da mortalidade, onde tudo está ainda em contato imediato com os habitantes da Terra. Cada pessoa que parte do vosso plano leva consigo todas as suas inclinações e opiniões terrenas. Assim, um é católico, outro é incrédulo; um ama a verdade, outro ignora-a; um vê Deus nas flores, outro só o consegue adorar numa pedra esculpida. E assim é: uma enorme variedade de opiniões sobre todos os temas nas esferas inferiores da vida espiritual — e não deveis esperar que todos os que vos visitam partilhem a mesma ideia de Deus e da religião. Todos falam de Deus, mas cada um tem a sua própria conceção — e todos são fiéis a si mesmos.

Pergunta: Falas do desabrochar (ou desenvolvimento) do espírito. Não podemos desenvolver-nos se não tivermos algo com que o fazer. Acreditamos mais na acumulação de sabedoria e pensamento do que no seu desdobramento.

Esse desdobramento de que falamos é apenas uma mudança de condição. É a passagem de graus inferiores da vida para graus superiores e mais refinados.

Pergunta: Presumo então que esse desdobramento do espírito se faz por acumulação?

Sim, certamente.

Pergunta: Então não pode ser desdobramento.

Porquê não? Folheais página após página no volume da Vida, e ao fazê-lo, atraís para o vosso espírito certas ideias que são necessárias ao vosso progresso espiritual.

Pergunta: Mas se não tivésseis o volume, nada haveria para desdobrar.

Certamente. Se não tivésseis o volume da Vida, o vosso espírito não poderia revelar-se. Sustentamos que o espírito desencarnado está constantemente a emitir faíscas de luz peculiares a si mesmo, e a absorver aquilo que contribuirá para o seu desdobramento.

Pergunta: Sim; mas a isso chamaríamos acumulação, não desdobramento.

A alma humana pode ser vista como um volume selado para a humanidade, até que a sabedoria forneça a chave para o abrir. Quem pode ler a alma, senão aquele que conhece os seus caracteres e formas particulares? Ora, a alma desdobra os seus poderes para os outros. Tu revelas-me parte da tua vida espiritual, e eu, por minha vez, revelo-te parte da minha. E, mais ainda, atraio para a minha vida espiritual aquela sabedoria terrena que ajudará no desdobramento do meu espírito.

Pergunta: Nas esferas superiores da vida espiritual, perdemos todas as ligações com a Terra?

Sim, o espírito perde-as. Quando o espírito ultrapassa a sua individualidade humana, já não tem qualquer uso para ela no mundo espiritual.

Pergunta: Isso não aconteceu com o Filho de Deus, pois parece que ele continuava a comunicar e a sentir pelos seus discípulos após a morte.

Tens a certeza de que ele era o Filho de Deus mais do que tu ou os seus seguidores?

Pergunta: Não; creio que não era.

Pergunta: Um indivíduo pode, como espírito, perder tão completamente a sua identidade ao ponto de se tornar num animal?

Essa condição pode ocorrer temporariamente — mas nunca de forma permanente. A alma humana nunca poderá perder a sua identidade. Nunca.

Pergunta: Já aconteceu. A alma perdeu a sua identidade.

Mas nós não acreditamos que a alma humana possa regredir.

Pergunta: Mas isso acontece enquanto está na forma física; disso tenho absoluta certeza.

Não confundas a alma com a vida humana ou com as características da vida animal. Pode-se degradar e ferir o corpo físico, mas o espírito humano — não há nada que o possa contaminar, nada que o possa arrastar para baixo. Podes mostrar-nos um indivíduo cuja existência pareça mergulhada em culpa, e mesmo assim seremos capazes de encontrar, nesse homem ou mulher, um espírito tão puro como o de Jesus de Nazaré.

Pergunta: Onde começa, então, o desdobramento no mundo espiritual?

O espírito, na sua experiência exterior, está em constante aperfeiçoamento; mas, na sua essência interior — na sua vida de alma — é sempre puro e bom.

Pergunta: Pode permanecer adormecido no ser humano durante toda a vida terrena?

Sim; se o “instrumento” não for adequado ao desenvolvimento ou desdobramento do espírito humano.

Pergunta: Nesse caso, o cérebro terá o controlo principal?

Sim; é o órgão através do qual o espírito atua.

Pergunta: É isso que constitui a idiotia?

Sim; não é que o espírito — ou alma — não seja perfeito, mas sim que o “instrumento” é imperfeito. Seria o mesmo que esperar de mim que tirasse melodia desta mesa diante de mim. Mas, dá-me um instrumento adequado à emissão de sons musicais e poderei satisfazer os teus desejos musicais. O mesmo acontece com a alma do idiota: a alma é tão pura e perfeita como no seu nascimento, mas o mecanismo físico é defeituoso. Portanto, deves esperar que as manifestações sejam, também elas, imperfeitas.

Pergunta: Qual é a diferença entre espírito e alma?

Um termo é usado, neste contexto, para transmitir a ideia de um corpo, uma substância material — um organismo material; o outro é um princípio que perpassa toda a vida. Não importa se o chamas de alma, espírito ou corpo; dá-lhe o nome que quiseres, não podes alterar a sua essência. Há um princípio que atravessa toda a vida, que é imutável e eterno. Apenas a forma muda — pois pertence à lei da transição. As formas estão em constante mudança, mas o espírito permanece sempre o mesmo.

RESPONDENDO A CARTAS — MEDIUNIDADE

Espírito: Visto que há presentes algumas pessoas que não compreendem o *modus operandi* da resposta às cartas — [cartas colocadas sobre a mesa na sala de círculo] — pensamos que não será inoportuno fazer alguns comentários sobre este assunto.

Desde logo, diríamos que se presume que alguma inteligência desencarnada responde a essas cartas. Sendo que as ideias ali contidas são dirigidas a alguém que habita além do tempo e da forma, não seria

irracional supor que os desencarnados regressem em resposta a esse apelo.

Deve-se compreender que esses pensamentos escritos assumem certas formas ou caracteres, e é por meio dessas formas que são lidos ou compreendidos pelo espírito desencarnado — não pela escrita em si.

Ora, para obter respostas corretas às vossas cartas, as perguntas devem ser claras e distintas. Ao escreverdes as perguntas, deveis esforçar-vos por manter a mente livre de outros assuntos — deveis procurar impregnar as vossas perguntas com o máximo da vossa própria vida magnética, pois quanto mais "vida" contiver a carta, mais satisfatória será a resposta.

Já não se trata apenas de especulação ou crença — para milhões, é conhecimento absoluto que o espírito desencarnado pode regressar e comunicar ideias aos que ainda estão na forma. Por isso, seria inútil argumentar contra isso.

Deve também compreender-se que tanto é exigido de quem faz as perguntas como do sujeito humano — o operador ou médium — que se coloca entre as baterias da vida e da pós-vida. Assim, deveis, por vezes, atribuir os fracassos a vós mesmos. Se as vossas perguntas não forem respondidas de modo satisfatório, deveis examinar-vos com atenção para ver se a falha não estará convosco. Pode residir na inteligência que responde, no operador ou no médium.

Mas, para garantir o sucesso nas respostas, é necessário obedecer às leis que regem estas manifestações. Repetimos: a mente deve estar clara, livre de todos os outros assuntos no momento de redigir as perguntas.

E, acima de tudo, sede honestos. Não deveis fazer perguntas por mera curiosidade, pois, se o fizerdes, atraireis inteligências correspondentes que, para satisfazer essa curiosidade mórbida que tantas vezes se apodera da humanidade no que toca ao espiritual, poderão responder erradamente.

Qualquer inteligência que consiga assumir o controlo do médium pode responder às vossas perguntas. Mas se forem honestos, se fizerem as perguntas num espírito de investigação, desejando a verdade, desejando sabedoria para melhor compreender as coisas do espírito, então podeis ter a certeza de que recebereis respostas satisfatórias — e tereis pouco motivo para queixa.

Deve-se entender que não é esperada nenhuma compensação monetária pela resposta a estas perguntas, nem tal é requerido — salvo a vossa boa vontade. Recordai que essa boa vontade é um elemento essencial, sem o qual pouco podemos fazer. Dai-a, e o dia da recompensa certamente nascerá para vós.

Pergunta: O espírito humano necessita de toda uma eternidade para se aperfeiçoar?

Acreditamos que, sendo a eternidade infinita — com um passado, presente e futuro eternos — então sim, é necessário.

Pergunta: As fases da mediunidade por vezes mudam repentinamente — de pancadas a influências impressionais, depois para condições clarividentes. Podem explicar a causa?

As causas são muitas. Por vezes, o médium passa rapidamente de uma esfera de mediunidade para outra. Mal conseguimos prever a razão destas diferentes fases. Pode ser que as influências que controlam considerem que o "instrumento" funcionará melhor, ou elevará a humanidade de forma mais eficaz, ao abandonar o plano físico e ascender ao espiritual.

Por outro lado, pode ser que essas mesmas influências considerem que o plano físico — ou o "alfabeto" do Espiritismo — seja necessário; e, por isso, o utilizam por vezes durante longos períodos, outras vezes apenas por breves momentos.

Além disso, estados como a doença, o luto, a alegria — todos os diferentes elementos que compõem a natureza humana — têm um grande impacto na alteração das fases da mediunidade.

Pergunta: Existem regras que, se forem observadas, nos possam ajudar no desenvolvimento da nossa mediunidade? Se sim, podem partilhá-las?

Sim; alimentai o corpo com aquilo que melhor se adapta às suas necessidades. Dai-lhe o descanso necessário. Mantende uma mente equilibrada em todas as circunstâncias, se possível. Estas são as únicas condições que conhecemos para uma boa mediunidade.

Pergunta: Porque razão os médiuns não são mais felizes nas suas relações terrenas?

Porque o espiritual não está em harmonia com o material ou temporal. O médium, em certos aspetos, não é um habitante da Terra. Eleva-se acima do material. Vive de tal modo no espiritual que se pode dizer que habita uma atmosfera espiritual. Por conseguinte, haverá sempre desarmonia manifestada nos seus arredores, ou entre as suas preocupações espirituais e temporais.

Percebemos que há pessoas aqui presentes que gostariam de saber se o sujeito utilizado nestes círculos tem consciência do que se passa à sua volta. Em resposta a essa pergunta não formulada, diremos que a nossa médium se encontra num estado semi-consciente, sendo geralmente clarividente em relação à maioria das influências que a controlam. Ela ouve os espíritos falar e escreve o que lhe é transmitido por eles. Com outras influências que assumem o controlo do seu corpo, parece haver um corte de ligação entre o cérebro e o braço, fazendo com que ela seja apenas um agente mecânico da expressão dos seus pensamentos.

Pergunta: Então, o poder que opera deve preencher totalmente o organismo da médium?

O poder deve sempre ser graduado de acordo com a capacidade do médium em questão.

Pergunta: Onde se encontra o espírito da médium nesse momento?

Num estado semi-consciente, controlado ou mantido submisso à vontade do espírito que a controla.

Pergunta: Então, a lei da compressão ou expansão, ou ambas, não têm de ser aplicadas consoante as necessidades?

Nenhuma das duas.

Pergunta: Por favor, explica.

Se eu te administrasse um narcótico — ópio, por exemplo — ficarias, temporariamente, sob o controlo desse agente poderoso. O mesmo acontece com o médium: o seu espírito é controlado por uma influência superior — ou seja, uma influência mais poderosa do que ele próprio. Mas esse espírito é sempre consultado sobre se deseja regressar ao seu santuário interior, ou partir. Nunca é expulso à força, nem controlado à força.

SONHOS

Pergunta: — Por favor, discorra sobre a relação entre o espírito e o corpo, ou sobre o estado do espírito durante os sonhos dos homens.

O tema apresentado parece ser o estado do espírito durante o sono. Todos vós sabeis que, em todas as condições da vida, é absolutamente necessário que o espírito descanse em certos períodos. O que queremos dizer é isto: é realmente necessário que o espírito se retire da ação da vida exterior, ou do uso dos sentidos externos, para o interior — o mais espiritual, o mais harmonioso.

O espírito cansa-se por estar rodeado de condições imperfeitas ou não desenvolvidas. Por exemplo, sustentamos que o espírito humano, em si mesmo, é muito bom — embora muitos digam o contrário. Contudo, sabemos que o espírito humano é, por natureza, bom — é um perpétuo reino dos céus em si mesmo.

Foi ordenado que este espírito humano desenvolvesse uma determinada missão através da vida orgânica humana. Essa vida orgânica, contudo, não é propriamente adequada ao desdobramento do

espírito, porque se encontra num estado bruto e desarmonioso. Agora, sendo o espírito obrigado a lidar com estas desarmonias enquanto habita o corpo, que podemos esperar?

Pois bem, é natural que o espírito se canse, e necessite de períodos de repouso, durante os quais possa retirar-se para o seu reino interior, viver por algum tempo no seu lar nativo, e assim recuperar as suas energias espirituais. Um desses períodos é o fenómeno do sono — o sono tranquilo.

Então, o espírito não apenas descansa dos seus trabalhos, mas, muitas vezes, afasta-se realmente do corpo físico e vagueia livremente por várias esferas. E, mesmo assim, mantém a ligação com a vida física por meio de certas leis magnéticas ou elétricas. Essa ligação não se rompe, pois o espírito mantém — pelo menos em um dos sentidos — controlo positivo sobre o corpo físico. No entanto, não o utiliza diretamente, apenas para mantê-lo em ordem perfeita e protegê-lo de qualquer perigo.

O espírito está sempre relacionado, e intimamente, com a matéria em todas as suas formas. Não podeis conceber espírito sem matéria; e aquilo que parece não ter matéria é apenas matéria eterizada que os vossos sentidos grosseiros não conseguem analisar. Existe, nas esferas espirituais, uma condição correspondente às vossas condições terrenas; pois, à medida que o espírito progride de uma fase para outra, torna-se, em virtude da lei do progresso, cada vez mais perfeito — mais divino — mais grandioso em si mesmo.

Portanto, aquela materialidade subtil dos sentidos espirituais que encontramos no mundo espiritual corresponde à do vosso mundo terreno.

Quando o espírito se liberta do corpo físico e dá um passo mais alto, então essas mesmas condições espirituais começam a revelar as suas imperfeições. O espírito refinado descobre que ainda tem de lidar com imperfeições, ainda com desarmonias, e, portanto, ainda precisa de descanso. Assim, o espírito também dorme, para retemperar as suas energias. Retira-se do plano exterior da sua consciência espiritual, do

seu reino espiritual, para o interior — uma ordem mais elevada do reino dos céus. Aí repousa, em alegrias que lhe pertencem, e recupera forças para ações futuras.

Qual é a relação do espírito com os sonhos dos homens? Existe um sensório espiritual e um sensório físico. Este sensório pode ser considerado como o grande "quadro" onde o espírito está constantemente a escrever. O físico é utilizado para anotar o que diz respeito ao plano terreno.

Por exemplo, durante o sono, tal como o conheceis no vosso plano material, é frequente o espírito parecer muito ativo — atento ao mundo físico, às experiências passadas, e grava-as com tal intensidade sobre o sensório físico que, ao despertar, a pessoa recorda-se do sonho e questiona a sua origem.

Há um vasto número de causas para os sonhos. Uma pode ser obstruções no sistema físico. Então os vossos sonhos tomam formas estranhas; a escrita nesse quadro interior é imperfeita. Não conseguis fixá-la na vossa memória, e, ao acordar, tudo parece uma estranha mistura de fantasia e realidade.

Mas, quando o corpo físico está saudável e há perfeita harmonia entre espírito e corpo, os vossos sonhos podem, até certo ponto, ser considerados reais; pois o espírito escreverá um diário das suas ações longe do corpo físico. Será capaz de registar os sinais dos tempos do espírito.

Mais uma vez dizemos: quando ocorre uma perda de harmonia entre corpo e espírito, então os vossos sonhos não passam de abortos da realidade. A ideia plena não vos chega, devido à desarmonia, à turvação das ondas da vida.

Alguns filósofos sustentam que os sonhos não têm realidade, que são apenas filhos de uma imaginação exaltada. Contudo, os fatos dos vossos tempos modernos refutam essa teoria, pois existem inúmeros relatos de sonhos em que o espírito parece afastar-se do corpo físico, e adquirir conhecimento do futuro. Quando regressa ao plano físico, recorda-se disso. O espírito, muitas vezes, traz essa lembrança para a

vida exterior, e o resultado é frequentemente muito bom, extremamente benéfico.

Têm mais perguntas a colocar? Teremos gosto em responder.

Pergunta: A nossa tristeza e dor aqui, devido à perda de amigos, não tende a perturbar a felicidade deles no mundo espiritual?

— Se eles olhassem apenas para vós fisicamente, então sim, a vossa tristeza causaria tristeza também neles. Mas se vos virem espiritualmente, sabem que a vossa dor é passageira, e por isso pouco lhes afeta. Além disso, não existe tal coisa como tristeza duradoura, pois toda a tristeza é precursora da alegria. Assim como sentis tristeza, assim também a alegria virá em correspondência.

Pergunta: Referes-te à tristeza em sentido espiritual?

— Toda a tristeza pertence ao espírito. Ela provém do espírito, e está intimamente ligada ao espírito.

Perguntas e Respostas

Espírito: Que tema os amigos aqui presentes gostariam de propor para discussão?

Pergunta: Existem tantos espíritos diferentes a falar aqui como mensagens recebidas? Ou são apenas um ou dois espíritos que controlam o organismo do médium?

Resposta: Às vezes, as mensagens são dadas por intermédio (*por procuração*), mas, geralmente, há controlo direto e pessoal. No caso das cartas que estão diante de mim, uma influência costuma controlar toda a resposta, mas nem sempre é assim. Por exemplo, se a pergunta é dirigida a uma criança, será necessário um magnetismo infantil para responder adequadamente, e um espírito adulto não o poderá fazer. Nesse caso, a criança deverá assumir o controlo do médium — ou a carta permanecerá sem resposta.

Pergunta: A antiga doutrina da metempsicose, sobre a transmigração das almas, tem alguma verdade?

— Certamente que tem. Está fundada sobre uma verdade tão vasta e grandiosa que aqueles que seguem os seus ensinamentos jamais se afastarão do caminho da verdade. Os sentidos humanos são apenas capazes de compreender o presente, e, de forma muito limitada, o passado e o futuro. Mas esse passado e futuro só podem ser alcançados por clarividência ou por certas condições que permitem à alma manifestar-se nesse sentido através dos sentidos físicos.

Pergunta: Os espíritos que habitam perto da Terra têm tanto poder sobre os mortais como os que habitam esferas superiores?

— Sim, até têm mais poder, por estarem em contato direto com a mortalidade.

Pergunta: Mas esse poder não é tão espiritualizado, pois não?

— Não; não é tão eterealizado como o poder que pertence à sabedoria da vida superior. No entanto, é um poder mais intenso.

Pergunta: Essa condição dos desencarnados que permanecem junto à superfície da Terra depende das virtudes ou dos vícios da pessoa?

— Não, de forma alguma. Às vezes, o amor — o mais elevado elemento da Natureza — é o laço que mantém os desencarnados presos à Terra. Por exemplo: uma mãe foi libertada do templo mortal e os seus filhos foram deixados à vossa fria sociedade. Deixará ela de ser mãe? Não continuará o seu espírito fortemente atraído por essas pequenas flores que deixou na Terra? Certamente; pois o seu espírito não tem poder para se afastar da Terra. A atração é demasiado forte. Não há força, em parte alguma do universo, que a consiga afastar, por algum tempo, deste plano.

Pergunta: Então, a força do amor humano mantém o espírito na esfera inferior?

— Sim, por vezes mantém.

Pergunta: Os espíritos são regidos pelas leis do tempo e do espaço?

— Não.

Pergunta: Estão acima delas?

— Sim. Por exemplo, as leis que governam a vossa vida atmosférica não têm qualquer efeito sobre eles. O fogo não os queima, a água não os afoga, o frio não os gela, e as paredes das vossas habitações não oferecem qualquer barreira à sua entrada ou saída, enquanto espíritos.

Pergunta: Existe alguma faculdade de ver o futuro?

— Sim, a da clarividência.

Pergunta: Então o futuro existe de fato?

— Com toda a certeza. Aquilo que é futuro para vós, é presente para alguém. E aquilo que é presente para vós, é passado para outro — e futuro também. A eternidade pode ser vista como três elos maravilhosos, todos unidos — não separados — Passado, Presente e Futuro.

Pergunta: Esses espíritos, até ao limite da sua perceção, alcançam a vida superior?

— Não, certamente que não; pois não há condição de vida, por mais elevada e bela que seja no mundo espiritual, que não tenha outra ainda mais alta acima de si.

Pergunta: Todos os espíritos estão num estado de liberdade absoluta no mundo espiritual?

— Não, não estão.

Pergunta: É possível que sejam seres racionais sem liberdade?

— Por que razão a perda da liberdade haveria de privá-los da racionalidade? Consegues dizer-nos?
Pergunta: — Eu não estou a responder perguntas, estou a colocá-las.

PORQUE ORDENOU JEREMIAS CORTAR O CABELO

Espírito**:** Propomo-nos considerar brevemente um tema que nos foi sugerido por alguém que se encontra em escuridão quanto às coisas do espírito. Contudo, não acreditamos que esse indivíduo apresente este assunto por desconhecimento da história que lhe está associada. Concluímos, por isso, que o faz por satisfação pessoal. Escutamos os seus pensamentos não proferidos e podemos respondê-los através de uma forma situada a mais de mil e setecentos quilómetros de distância.

Estamos sempre dispostos a render toda a honra ao cético honesto. Aquele que não vê porque nunca lhe foram oferecidas as condições para ver, merece a nossa estima. Estamos sempre prontos a auxiliá-lo, tanto quanto nos seja possível. Mas temos pouca reverência por aqueles que, tendo oportunidades ao seu dispor, ainda assim as rejeitam e se opõem de forma violenta à verdade — àquilo que, apesar de todo o seu ceticismo, apela firme e profundamente às suas almas.

O tema parece derivar do Profeta Jeremias:

"Corta os teus cabelos, ó Jerusalém, e lança-os fora. Levanta lamentação nos altos, pois o Senhor teu Deus te abandonou e rejeitou."

Ele pergunta por que razão esta figura — Jeremias — foi chamada a cortar os cabelos.
Ora, é um fato bem conhecido, estabelecido na história antiga, que os antigos judeus eram obrigados, por força da sua lei, a rapar a cabeça quando se encontravam em aflição. Sempre que eram atingidos por calamidades — fosse por seus próprios erros ou pelos dos outros — deviam raspar a cabeça e lançar os cabelos aos quatro ventos do céu.

Havia entre os judeus uma superstição segundo a qual cada cabelo de um homem ou mulher virtuosos reuniria poder para abençoar essa pessoa. Mas, se o indivíduo fosse mal-intencionado e não abençoado pelos deuses, então cada cabelo cortado e lançado fora regressaria na forma de uma víbora, que não se deixaria encantar nem controlar, mas que morderia e picaria à sua vontade.

O Profeta Jeremias, diz a história, ao contemplar — através do seu poder clarividente — os pecados do povo judeu, viu que, por força da lei inerente a todas as coisas, haveria de surgir uma revolução. E como resultado dessa revolução, viria a escuridão mental, a desgraça física, doença, morte, guerra, fome, pestilência — e uma devastação geral da nação.

Contemplando isto, como nos dizem, através da sua visão clarividente, não nos espanta que tenha usado as palavras que usou, pois devemos lembrar que toda linguagem toma forma e precedência a partir do passado. Jeremias referia-se ao antigo costume mítico de raspar a cabeça em tempos de luto — e era ele próprio fruto dessa mesma tradição.

Era também costume entre os que sofriam ungir a cabeça rapada com um unguento preparado pelos videntes ou profetas. Após três dias de unção, a cabeça devia ser polvilhada generosamente durante quarenta e um dias. Depois disso, o indivíduo deveria apresentar-se ao sacerdote, passar por um processo de purificação, e ser absolvido do seu sofrimento ou pecado.

Jeremias disse ainda: *"Levanta lamentação nos altos."* Ele, ao ver os muitos pecados cometidos entre os que estavam no alto da sociedade — vendo quanta necessidade de arrependimento havia ali —, apelou àqueles em posições elevadas que se lamentassem e se entristecessem pelas suas iniquidades.

E ainda mais adiante: *"Pois o Senhor teu Deus te abandonou e rejeitou."*
Ora, sabemos que ele não se referia ao Deus do universo, mas sim a um espírito guardião. Recordemos que todos os profetas e videntes da antiguidade eram acompanhados na Terra por algum espírito amigo, um anjo da guarda, que os aconselhava e guiava sempre que se desviavam do caminho do dever e da justiça. Estes espíritos eram chamados "Senhores" e "Deuses"; e "assim diz o Senhor" referia-se a esses espíritos que os orientavam.

Mas esses “deuses” dos profetas não eram o Deus do universo — nem reclamavam esse estatuto. Eram simplesmente espíritos acompanhantes, e, na ignorância daquela época, os profetas consideravam-nos superiores a si mesmos, chamando-lhes “Deuses” e “Senhores”. E, de fato, eram superiores em sabedoria e no grau do segundo nascimento.

Concluímos pedindo ao amigo que nos dirigiu esta questão que busque com sinceridade e dedicação os dons que esse mesmo grande Espírito está sempre disposto a conceder a todos os seus filhos. Mais cedo ou mais tarde, ele sairá da escuridão que agora o envolve e alegrar-se-á na luz clara de uma crença espiritual mais elevada.

A RESSURREIÇÃO DOS ESPÍRITOS

Espírito: Têm os amigos algum tema a propor? Se sim, estamos agora prontos para o ouvir, pelo menos.

Assunto: “Por favor, expor alguns detalhes sobre a ressurreição dos espíritos — o seu primeiro olhar, as suas primeiras perceções, e o que se passa no seu acolhimento e nos seus primeiros ensinamentos.”

Seria impossível transmitir-vos, enquanto habitais a carne, uma conceção clara da condição que desejais conhecer. Seria impossível descrever-vos o estado do espírito enquanto passa pelo processo de ressurreição. Já tentámos, muitas vezes, desvendar este mistério ao vosso entendimento humano, mas sentimo-nos sempre como tendo falhado — flagrantemente falhado.

Tudo o que conseguimos fazer é tentar mostrar-vos a realidade dessa bela condição a que chamais “ressurreição”. Não podemos desdobrar o espiritual enquanto estais ligados à Terra, pois os sentidos humanos não conseguem compreender o espírito separado da mortalidade.

Têm os amigos outras perguntas a colocar?

Pergunta: Que qualidades, físicas e morais, melhor preparam uma pessoa para a mediunidade?

O temperamento nervoso é particularmente adaptado à mediunidade. Um sistema nervoso suficientemente sensível para estar em *rapport* com o mundo espiritual e, ao mesmo tempo, com a vida terrena. Em certa medida, todos os corpos físicos têm potencial mediúnico; mas, para atingir um verdadeiro desenvolvimento mediúnico, são poucos — muito poucos.

Não conhecemos nenhuma condição moral específica que favoreça o desenvolvimento da mediunidade, pois vimos muitos médiuns altamente desenvolvidos, com faculdades mediúnicas grandiosas e belas, a viver em níveis morais muito baixos. E, ao observarmos isto, ficámos maravilhados com as profundezas de imoralidade em que tais médiuns viviam fora do estado de transe.

Contudo, isso não impede a chegada e manifestação de um espírito comunicante, que, por um período, assume o controlo. A natureza moral, em muitos casos, nem sequer é consultada pelo espírito que exerce o controlo.

Mas, por vezes, é o contrário: em médiuns com elevados padrões morais, alguns espíritos são repelidos, enquanto outros são atraídos. Os que são atraídos possuem mais poder sobre o médium, e esse poder torna-se mais visível aos vossos sentidos físicos.

Pergunta: Porque é que os que morrem repentinamente despertam primeiro para a consciência?

Pergunta: Porque razão a perda de liberdade privaria os espíritos da sua racionalidade? Consegues explicar-nos?
Resposta: — Não estou aqui para responder perguntas, mas para as colocar.

Pergunta: Porque razão aqueles que morrem de forma súbita despertam mais cedo para a consciência?

— Não temos certeza de que assim seja. Pelo contrário, estamos bastante convictos de que, nos casos em que os indivíduos são

subitamente privados do seu corpo físico, eles permanecem num estado de torpor por um longo período de tempo.

Pergunta: Mas muitos que morrem em guerra voltam cá muito rapidamente.

— A regra que pode aplicar-se a alguns indivíduos, não se aplica — e não pode aplicar-se — a todos. Poderias, neste momento, ser subitamente abatido pelo anjo da Morte, no pleno gozo da vida terrena; e ainda assim, pela força das tuas tendências inatas para a vida, poderias, como espírito desencarnado, despertar para a consciência em poucas horas e regressar aqui.

Enquanto isso, outro — talvez sentado ao teu lado — poderia passar para o mundo espiritual no mesmo instante e permanecer adormecido durante mil anos.

Pergunta: Queres dizer mil anos?

— Sim, sem dúvida.

Pergunta: Isso é muito tempo.

— Sim, segundo o vosso padrão humano de tempo, é de fato muito. Falamos de "mil anos" segundo a vossa noção de tempo, não segundo a nossa.

Pergunta: Essa duração é-lhes percetível como mil anos?

— Geralmente, sim, acabam por ter consciência disso. Mas, ao despertarem para a consciência, reencontram-se exatamente onde estavam quando adormeceram.

Pergunta: Podes descrever as sensações do espírito desencarnado ao despertar para a consciência?

— Acreditamos que são, em geral, semelhantes às que sentis ao regressar à consciência após o sono. Durante o sono, não tendes noção do tempo que passou. O espírito não tem perceção das cenas materiais.

Não sabeis, enquanto dormis, o que se passa no mundo físico. É verdade que o espírito pode, durante esse período, tomar parte em cenas espirituais — e permitam-nos dizer: essas cenas espirituais derivam inteiramente do vosso mundo físico, pois estais agora no mundo espiritual tanto quanto alguma vez estareis. Estais apenas incarnados em templos de carne.

Quando deixardes esses templos, sereis exatamente os mesmos — e muitos de vós mal acreditarão que perderam o corpo físico.

Pergunta: Pode o conhecimento do futuro ser adquirido de outra forma senão pela perceção da relação entre causa e efeito?

— Não, certamente que não. É esse o caminho que a Natureza — ou a grande lei da vida — traçou para nós. Só podeis vislumbrar o futuro seguindo a linha dessa lei admirável.

CONSCIÊNCIA E INCONSCIÊNCIA ESPIRITUAL

Espírito: Teremos todo o gosto em responder a quaisquer perguntas, se os amigos tiverem algo a propor.

Presidente: O irmão Hall, do estado do Maine, que visitou os nossos círculos na semana passada, escreveu-nos colocando as seguintes questões. Citando as suas próprias palavras, ele diz:

"Em resposta a uma pergunta, o espírito afirmou, em essência, que enquanto alguns despertam para a consciência quase imediatamente após a transição da vida terrena para a espiritual, outros permanecem inconscientes durante milhares de anos. Posso, então, perguntar o que significa 'consciência', neste contexto?"

— Toda a honra é devida à mente investigadora, e consideramos com reverência sagrada todos os problemas que nos são dirigidos. E embora nem sempre consigamos desvendá-los plenamente à

humanidade, faremos sempre o nosso melhor para interpretá-los e buscar sabedoria para isso no futuro, por mais misterioso que ele seja.

Relativamente ao tema em questão, há muito a dizer. Devemos lembrar que há muitas formas de definir assuntos espirituais — assim como os temporais — e, enquanto eu, como indivíduo, poderia definir um tema de determinada maneira, outro poderá defini-lo de forma totalmente oposta. À visão exterior, isso parecerá uma desarmonia — mas, à visão interior ou espiritual, poderá haver perfeita harmonia.

Há filósofos, tanto no vosso plano terreno como no mundo espiritual — encarnados e desencarnados — que declaram que a progressão é um princípio infinito e constante. Uma vez lançados ao grande oceano da vida, estais ligados por decretos imutáveis do Altíssimo a progredir para sempre. A inércia não vos pertence; o movimento eterno é um elemento inerente à alma humana.

Se essa teoria é verdadeira, então a teoria de certos religiosos deve ser falsa. Se essa teoria é verdadeira — verdadeira até à letra — então a inconsciência, tal como geralmente é definida, é uma nulidade. Ela não existe. Não pode ser encontrada em parte alguma no reino da vida.

E como Deus é infinito, sempre presente aqui e ali, devemos supor que não existe lugar onde a vida não esteja, nem algum tempo em que a vida não tenha existido. Se a Divindade é infinita, então sempre houve, há e haverá ação — não apenas no tempo, mas também no espaço.

Vendo assim o tema da inconsciência espiritual, temos perante nós um vasto campo a percorrer. Aqui, no plano terreno, há manifestações claras de inconsciência mortal. O espírito parece adormecer, e, no que diz respeito aos sentidos exteriores, adormece de fato.

Mas acreditamos que existe um domínio interno, um santo dos santos, onde o espírito — o espírito humano infinito — vive, age e existe por toda a eternidade.

Reparem: se o espírito vive, age e tem existência eterna, então não pode estar inconsciente; pois ação e inconsciência são opostos. Não podeis estar ativos e inconscientes ao mesmo tempo. Não podeis agir sem consciência. É verdade que o sentido externo pode não receber o "telegrama" da consciência — mas, no interior, acreditamos que há consciência perpétua.

No que toca à afirmação feita por um indivíduo neste local sobre inconsciência espiritual após a chamada morte, ele provavelmente falava de consciência no plano exterior da vida.

Estar consciente na vida espiritual, segundo o entendimento comum do termo, é estar plenamente desperto, sensível e ciente de tudo o que se passa ao redor. É possuir plena recordação da vida passada, pleno entendimento do presente e um intenso anseio pelo futuro.

Alguns espíritos humanos, ao deixarem a Terra, estão envoltos em grilhões de ignorância — ignorância imposta por doutrinas e influências (como certas teologias ou ideias mentais) —, ambas sendo agentes que favorecem a inconsciência no mundo espiritual.

Quando esses seres entram no mundo espiritual — ou melhor, quando deixam a forma física, pois como já dissemos, já estais no mundo espiritual —, a inconsciência imediata em relação à vida humana sucede-se à morte.

Isto, não acreditamos — sabemos. Sabemos porque não conseguimos romper os muros que as suas condições de vida levantaram ao seu redor. Amigos que ainda vivem na Terra chamam por eles, em vão. O espírito parece ter-se recolhido ao seu santuário interior — ali permanece.

Devemos dizer que está inconsciente? Sim — em relação às cenas e objetos materiais, talvez por anos. Devemos dizer mil anos? Sim — pode ser por dez, vinte, cem, ou milhares de anos.

Mas toda a Natureza nos prova que a lei do progresso não pode ser suspensa. Sendo assim, se ela não pode ser suspensa, devemos

supor que essas almas que *parecem* estar inconscientes estão, ainda assim, a viver sob a grande lei do progresso infinito. E, se estão conscientes, essa consciência manifesta-se através dos canais do sentido interno, e não através dos canais dos sentidos externos.

Pois, se a lei infinita pudesse ser suspensa, então tu e eu poderíamos dirigir-nos a essas almas com êxito. Mas como isso não nos é possível, concluímos com razão que aqueles que parecem inconscientes continuam a ser sujeitos à lei. Que existe uma lei interna e uma lei externa; uma *roda dentro da roda*. A forma bruta — a exterior — é a que os sentidos humanos reconhecem; o passo seguinte pertence aos sentidos do espírito, que são capazes de perceber o interior, o Santo dos Santos — aquilo que tu e eu talvez não possamos compreender.

É o Infinito do nosso ser. É o Deus da Humanidade. E quem entre nós ousaria afirmar que esse Deus dorme? Seguramente, nem tu nem eu.

Pergunta: Então o espírito desencarnado não está realmente insensível ao que se passa neste mundo, pois não?

— No que diz respeito à vida exterior, está inconsciente.

Pergunta: Se o progresso é uma das leis de Deus, quais são as forças atuantes que o fazem acontecer?

— O seu nome é legião. Enumerá-las seria como tentar contar os grãos de areia da vossa costa.

Comentário: O senhor observou que a inteligência desencarnada não sabe tudo, tal como o encarnado. Está certo.

Pergunta: A crença espiritual tornar-se-á algum dia universal? Chegará o tempo em que os seus ensinamentos serão seguidos em todo o mundo?

— Se quiséssemos, poderíamos talvez profetizar de forma favorável. Mas não estamos dispostos a fazer profecias.

Pergunta: A verdade prevalecerá, sem dúvida.

— Como sempre prevaleceu.

Pergunta: E será universal?

— A verdade é universal.

Pergunta: Sim, no sentido abstrato. Mas isso é apenas uma crença ou é um fato reconhecido?

— A tua pergunta exige uma profecia da nossa parte. Recusamo-nos a dá-la.

Pergunta: Mas se o Espiritualismo continuar a expandir-se como o fez nos últimos quinze anos?

— E se tirasses daí uma conclusão, qual seria?

Pergunta: Faria um cálculo duplicado.

— E se o estendesses por séculos... então?

Pergunta: Então, creio que estaria a abarcar todos os povos do globo — alguns milhões, pelo menos.

— Se os registos humanos não estiverem errados, os crentes já se contam por milhões neste momento.

SONO E SONHOS

Espírito: Convida-se agora a audiência a colocar quaisquer perguntas que deseje, tão rapidamente quanto possível.

Pergunta: Porque é que a vida é hoje menos valorizada, por se dar prioridade aos negócios e se negligenciar a própria vida?

— Tens a certeza de que a vida alguma vez é negligenciada? Continua, amigo. Reformula a tua pergunta, talvez consigamos dar uma resposta diferente.

Se o senhor não tiver mais perguntas, estamos prontos a ouvir qualquer outro que deseje propor questões, sobre qualquer tema.

Pergunta: Quando, por quem, e com que propósito foram construídas as pirâmides na América Central, referidas por Stevens nas suas obras?

— Acreditamos que foram construídas por uma raça antiga, em comemoração da sua fé particular em Deus. É tudo o que sabemos.

Pergunta: São os índios descendentes das tribos perdidas de Israel?

— Não pensamos que sejam; pelo contrário, temos todas as evidências de que não são.

Pergunta: Estão os espíritos inconscientes após a morte? Ou estão a passar por experiências?

— Não estão inconscientes — estão a passar por experiências.

Pergunta: E como é que isso se relaciona com os sonhos?

— Alguns sonhos são causados por desarmonias no corpo físico. Outros, por desarmonias no ambiente imediato da pessoa. Outros ainda resultam da passagem do espírito pelo mundo espiritual.

O espírito toma sempre nota de tudo o que percebe — e, por vezes, esse conhecimento é trazido para o exterior, sim, muitas vezes sob a forma de sonho.

Para julgar corretamente a origem de um sonho, é necessário conhecer o estado do corpo, o estado do espírito e também o ambiente imediato da pessoa no momento. Com esse conhecimento, torna-se fácil determinar de onde provém o sonho.

Pergunta: Durante um sono saudável, o espírito viaja para o mundo espiritual?

— Muitas vezes sim, especialmente nas pessoas cujo apego à Terra e às coisas terrenas é fraco, e que têm grandes “portas” por onde

o espírito pode passar para o mundo espiritual, mesmo enquanto permanece ligado à vida física.

Pergunta: Existem espíritos capazes de prever acontecimentos futuros?

O espírito humano é sempre clarividente, mas a sua clarividência depende muito do estado mental do próprio espírito e das condições do seu ambiente. Ora, se o espírito é clarividente, então possui também o poder de prever acontecimentos futuros com certo grau de certeza.

O espírito de profecia que o espírito humano possui não se encontra apenas na vida orgânica, mas também na vida inorgânica. Tudo escreve a sua própria história e destino na sua expressão exterior, e quem tiver olhos para ler, que leia.

Agora, a vossa capacidade espiritual de compreender determinará se podereis ou não profetizar o futuro. Causa e efeito estão unidos numa vasta e imutável cadeia; e se formos capazes de discernir algo das forças da Natureza, seremos também capazes, através de um estudo atento, de prever os efeitos dessas forças no futuro.

Da mesma forma, ao observar o efeito, podemos traçar o caminho até à sua causa. Por exemplo, os efeitos da vossa guerra civil — que hoje experimentais — foram pressentidos muitos, muitos anos antes, por aqueles que sabiam o que o presente continha, e assim puderam profetizar o que viria. A vossa guerra civil estava no ventre do Tempo, à espera de nascer, e o metafísico pôde percebê-la ali e avaliar, com grande certeza, o momento do seu nascimento.

Pergunta: Pode o espírito humano manifestar-se enquanto ainda está na forma física? Ou comunicar com outro espírito à distância?

— Sim, e isso não é raro. O espírito, mesmo habitando um templo de carne, pode desligar-se parcialmente do seu invólucro físico ao ponto de conseguir comunicar os seus pensamentos a amigos distantes. Isto foi provado vezes sem conta. Não é especulação vã,

mas verdade fundada na Natureza; por isso sempre foi assim, e tudo indica que assim continuará a ser.

Pergunta: O espírito passa por graus de desenvolvimento durante o sono?

— O espírito está constantemente a desenvolver-se. Não há momento algum em que esteja parado.

Pergunta: Gostaria, se possível, de uma profecia quanto ao encerramento do vosso atual conflito civil.

— Então profetizaremos que a vossa guerra civil não terminará até que estejais preparados, como povo, para aceitar uma liberdade tal como a vossa nação nunca conheceu. Profetizamos, também, a queda final da vossa forma atual de governo, e a instauração de uma outra, mais adequada às vossas necessidades.

Pergunta: Tanto a nível estadual como nacional?

— Haverá grandes mudanças em ambos — nos governos estaduais e nacional.

Pergunta: Quereis dizer que a forma republicana atual dará lugar a uma nova forma?

— Pouco importa o nome que lhe deis, seja "república" ou "oligarquia"; o que dizemos é que o novo governo será diferente em espírito e carácter daquele que tendes hoje.

Pergunta: Será mais semelhante ao governo europeu?

— Não, não será.

Pergunta: Será mais liberal do que a forma de governo atual?

— Certamente. A liberdade implica liberalidade no seu sentido mais amplo. Os vossos exércitos afirmam que lutam pela Constituição e pela União, mas lutam, na verdade, por uma liberdade que o vosso povo jamais conheceu. Os vossos espíritos tornaram-se agora grandes o suficiente para desejar a liberdade — e esse espírito clama a Deus por liberdade.

Pergunta: Então estamos a olhar para um futuro cujo alicerce ainda não foi construído?

— O alicerce já está construído.

Pergunta: Então é agora?

— A pedra angular está colocada; falta apenas o arco.

Pergunta: A guerra continuará até que esse fim seja alcançado?

— Sim, mil vezes sim.

Pergunta: Podeis calcular quanto tempo durará?

— Dependerá muito da maturidade da razão humana. Poderíamos calcular, mas preferimos ser certos antes de profetizar em pormenor.

Pergunta: Vedes alguma possibilidade de terminar nos próximos dezoito meses?

— Não; isso seria uma impossibilidade física e material.

Pergunta: O dobro desse tempo?

— E o triplo — e ainda não chegastes lá. Não quereríeis que a criança da liberdade que está destinada a governar-vos nascesse prematuramente para morrer num só dia, pois não? Não, se sois homens sábios.

A ALMA E A INCONSCIÊNCIA

Acreditamos que a alma — ou o princípio imortal — chamem-lhe o nome que quiserem — nunca está inconsciente. Se alguma vez pudesse estar inconsciente, então também a Divindade poderia sê-lo e esquecer os seus deveres. A inconsciência é um termo que só se pode aplicar ao ser exterior — à manifestação da alma, mas não à alma em si.

Fala-se de inconsciência durante o sono, mas tal não é verdade, pois estais tão conscientes durante o sono como quando acordados. O

espírito apenas se afasta do mundo exterior para estar mais plenamente consciente do seu ser interior.

Sobre aquelas pessoas que permanecem inconscientes por longos períodos após a morte, temos isto a dizer: encontrámos, pessoalmente, muitos — muitíssimos — que estão inconscientes, no mundo espiritual, de alguma vez terem passado por uma mudança de estado.

Se lhes disserem que já morreram, não acreditam; se lhes disserem que já não habitam a Terra como seres físicos, não aceitarão tal afirmação.

Dizei-lhes que não existe um Deus vingativo em relação aos seus filhos, que não há um céu com ruas de ouro literal, que não há um inferno feito de lago de fogo e enxofre, e abanarão a cabeça em dúvida — pois estão presos ao passado, e por isso devem estar inconscientes no presente.

Mas não confundais o princípio da alma com as manifestações da alma, pois a alma é sempre consciente, sabe e pensa sempre, exerce continuamente todas as suas faculdades. Assim tem de ser, caso contrário a alma não é imortal — não é parte da Divindade; e nesse caso, poderíamos esperar que um dia passássemos para uma inconsciência eterna. Ficaríamos muito satisfeitos por ouvir o cavalheiro que solicitou informações de nós, sempre que se disponha a dirigir-nos a palavra. Todos somos aprendizes no grande templo da vida, e nenhum de nós pode aprender sabedoria em demasia. Ele pode ensinar-nos — e nós podemos ensiná-lo a ele.

Primeira Pergunta — Li, há algum tempo, no "Departamento de Mensagens" do *Banner*, que alguns espíritos permanecem inconscientes durante anos após deixarem o corpo físico. Poderá o espírito que está a comunicar dizer-nos se uma pessoa pode evitar, durante a sua vida terrena, esse estado de inconsciência no mundo espiritual?

Sim; a sabedoria prevalece sobre tudo o resto no universo. Portanto, se fores sábio relativamente às coisas que dizem respeito ao teu próprio ser, construirás para ti uma morada no mundo espiritual.

Se o espírito viver naturalmente, ou se manifestar harmoniosamente através do corpo físico, quando a morte ocorrer pela via da lei natural, então não poderá haver um longo estado de inconsciência — ou aquilo que o nosso interlocutor entende por inconsciência — no mundo espiritual. Mas deve lembrar-se de que os credos e os falsos ensinamentos da vida terrena tendem a provocar uma manifestação anormal do espírito através do físico. Agora, nove décimos dos cristãos dos vossos dias, que acreditam estar a manifestar-se normalmente através destas máquinas humanas, em vez de questionarem o grande Deus sobre o estado futuro, questionam o seu padre, que não lhes pode dar luz alguma.

Segunda Pergunta — Os seus amigos, ainda na vida terrena, poderão, com um forte desejo de comunicação, encurtar ou evitar esse período de inconsciência?

Sim; pois a alma pode sempre comunicar com outra alma — não importa onde se encontre. Se desejardes verdadeiramente o regresso dos vossos amigos da "terra da manhã", sabei que eles receberão esse chamamento e responderão assim que as condições forem favoráveis.

Pergunta — Diz-se que os espíritos, por vezes, permanecem inconscientes durante algum tempo após entrarem no mundo espiritual. Como se encontram e quais os seus arredores?

As suas situações são tão diversas quanto as suas condições humanas. Um está situado de acordo com a lei do seu ser; outro de acordo com a sua — cada um diferindo de todos os outros.

Terceira Pergunta — Poderão os espíritos explicar o significado de: "Mas digo-vos que desde agora não beberei deste fruto da videira, até ao dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai"?

Este trecho da história divina é considerado por muitos como sendo a linguagem precisa de Jesus de Nazaré. Perdoai-nos se questionamos esse ponto. Se tivésseis recebido a ideia que Jesus pretendia transmitir aos seus amigos diretamente dos seus lábios, em toda a sua simplicidade e pureza, teria sido expressa de outra forma. Teria apelado ao sentido humano de maneira distinta daquela que o

fez. Acreditamos que Jesus pretendia dizer aos seus amigos que em breve os deixaria; que não mais comungaria daquela forma com eles e que só voltaria a comungar com eles num reino superior. De modo algum acreditamos que ele se referia ao fruto da videira.

EPÍSTOLAS DE PAULO

Pergunta — Poderá a inteligência informar-me quem foi Melquisedec, que se dizia ser sem pai, sem descendência, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, permanecendo sacerdote eternamente?

Perdoai-nos se duvidamos da existência pessoal de Melquisedec. Perdoai-nos se acreditarmos que foi apenas uma criação da imaginação — algo que existiu apenas em nome, não na inteligência humana.

Pergunta — Foi Paulo quem escreveu a Epístola, ou foram outras pessoas?

Tanto quanto sabemos, acreditamos que Paulo teve menos a ver com a escrita da Epístola do que outras pessoas. Certas partes da história bíblica foram transmitidas com fidelidade, mas a maioria foi escrita de forma imperfeita. Perdoai-nos, sabemos que no vosso Registo Sagrado existe uma passagem que diz: "Aquele que tirar ou acrescentar receberá severo castigo." Mas já ultrapassámos todo o medo. Não tememos perante a possibilidade do erro. Olhamos para a Natureza como Natureza. Não aceitamos nenhum registo como verdadeiro, a menos que contenha dentro de si algo que nos demonstre ser verdade…

Pergunta — Poderá a inteligência dizer-nos qual era essa falsa religião para a qual todo o mundo se voltaria, e que enganaria até os eleitos?

Essa falsa religião mencionada pelo apóstolo era, sem dúvida, o elemento que existe em toda forma de culto. Há sempre o verdadeiro e o falso, o espúrio e o genuíno. Todo o mundo procura a verdade, e

todo o mundo a procura por vias deturpadas. Isto é uma necessidade, pois a vida humana é vida humana, e não pode ser perfeita. Vós adorais Deus imperfeitamente, por causa da imperfeição da vida humana. A religião é uma mistura do perfeito e do imperfeito, do humano e do divino. Procurais o divino, e procurais o humano. O apóstolo chamou-lhe um nome muito (…) Ele disse que era uma falsa religião, mas, quando compreendida de forma divina, é apenas uma das muitas condições falsas e imperfeitas que conduzem ao perfeito.

DOENÇA

Senhor Editor — Numa das comunicações publicadas no *Banner*, penso que foi referido que a doença era causada pela ausência ou incapacidade do espírito em controlar as partes afetadas, e que o verdadeiro remédio para a enfermidade era ajudar o espírito a retomar o controlo dessas partes doentes.

Sendo este um assunto de grande importância, poderiam os espíritos favorecer-nos com o máximo de informação possível sobre esta matéria, abordando os diferentes modos de prática médica atualmente em uso, comparando-os com os métodos utilizados e o sucesso do nosso Salvador há mil e oitocentos anos?

Além disso, poderiam os espíritos explicar a causa da epidemia mencionada no jornal anexo (retirado do *Journal of Commerce*, do dia 3 do corrente mês), bem como de outras epidemias semelhantes que atualmente prevalecem em diferentes partes deste país, e quais os seus remédios?

Sou, com todo o respeito,
O vosso obediente servo,
Nova Iorque, 4 de Março de 1864 — B.F.C.

A MENINGITE CEREBROSPINAL

Ficámos a saber, através de um cavalheiro que passou vários dias no condado de Luzerne, na Pensilvânia, alguns detalhes interessantes sobre a epidemia popularmente conhecida como "meningite

epidémica", que causou tanta devastação naquela região. A doença surgiu numa casa situada no ponto mais alto e arejado de Carbondale, e levou à morte três crianças da mesma família em poucas horas. Os sintomas iniciais são tremores, semelhantes aos de uma febre intermitente comum, e dor intensa na testa. Em menos de uma hora, começam a surgir manchas ou borbulhas vermelhas por todo o corpo, seguidas por uma febre violenta e delírios.

A doença atinge o seu ponto crítico entre seis a dez horas após o início, e na maioria dos casos tem um desfecho fatal. Todas as classes sociais e faixas etárias são suscetíveis, embora as crianças sejam as mais afetadas. Num caso, toda uma família de sete crianças sucumbiu à doença. Têm sido tentados diversos métodos de tratamento, mas ainda não foi encontrada nenhuma cura ou prevenção eficaz. O número total de mortes aproxima-se das quatro centenas. À data do último relatório, a epidemia parecia estar a abrandar, e esperava-se com confiança o seu rápido desaparecimento do infeliz condado.

Resposta à Primeira Pergunta — Doença significa, simplesmente, que o espírito perdeu o controlo sobre a parte do corpo humano que está doente. Essa perda de controlo pode dar-se por múltiplas razões. Existem milhares de formas através das quais a doença se instala no ser humano, obrigando o espírito a ceder o controlo de certas partes do corpo, e há igualmente diversas maneiras de ajudar o espírito a recuperar esse controlo. No entanto, o mais potente e eficaz de todos os remédios atua através do elemento magnético. O espírito age sobre o corpo animal através da lei magnética. Mantém o controlo graças ao fluido magnético, e perde-o também devido à ausência desse fluido. Ora, existem certas pessoas que estão tão carregadas de vida magnética que são capazes de transmitir esse elemento a outros — conseguem doar parte da sua vida e saúde àqueles que têm menos.

Durante muitos anos, procurou-se o remédio para a doença através da *Materia Medica*. O estômago do homem-animal foi forçado a suportar uma grande carga de trabalho. Muitos medicamentos nauseantes foram introduzidos no estômago, obrigando-o a analisá-los, transformá-los quimicamente, e a transmitir, pelos “fios

nervosos", esse magnetismo — ou tanto do elemento curativo quanto o remédio fosse capaz de fornecer.

Contudo, à medida que o ser humano avança em intelecto e sabedoria, começa a perceber, como Jesus — o grande médium curador — compreendia intuitivamente, que a doença surge silenciosa e furtivamente através dos elementos imponderáveis. E, para enfrentá-la com verdadeiro sucesso, é preciso seguir-lhe o rasto pelo mesmo canal. É necessário aprender as leis que regem o elemento magnético e, uma vez conhecidas, é fácil aplicá-las aos corpos físicos doentes.

Resposta à Segunda Pergunta — Em suma, acreditamos que a doença referida como febre manchada é apenas uma das muitas consequências da guerra. A vossa atmosfera está impregnada de uma eflúvia mortal que todos, em maior ou menor grau, acabam por inalar. Esta por vezes move-se em correntes ou veios. É importante compreender que a atmosfera é composta por inúmeros veios, ou fios atmosféricos, cada um regido por leis específicas e com uma influência própria.

Ora, algumas dessas correntes transportam uma afinidade particular com a morte — se assim nos podemos referir a esta eflúvia venenosa — e, consequentemente, ela é rapidamente transmitida por esses "fios" atmosféricos, começando a exercer a sua influência letal onde encontra maior afinidade, ou seja, nos corpos mais recetivos à sua entrada. Pode atravessar grandes extensões da Terra sem causar dano algum, mas se encontrar um corpo com um elemento mais atrativo do que aquele que existe na atmosfera, essa eflúvia abandonará o ar e penetrará nesse corpo. O resultado é evidente.

Há ainda muito a aprender sobre o verdadeiro método de cura ou, mais precisamente, de prevenção da doença nos seres vivos. No momento atual, não compreendeis plenamente que tipo de condição favorece a manifestação desta doença específica. Não vos podemos apresentar uma imagem clara que o demonstre, pois não encontramos, nesta sala, ninguém que provavelmente atraísse a febre manchada. Poderíeis levar-nos a centenas de quilómetros de distância, e mesmo

assim poderíamos não encontrar uma única pessoa que, estando exposta à influência mortal, fosse com certeza afetada. Existem certas combinações de vida magnética e elétrica que atraem todas as formas de doença transportadas pelo ar, enquanto outras as repelem.

Portanto, como podeis ver, é-nos impossível recomendar um método geral de tratamento para a febre manchada. É necessário aprender o máximo possível sobre a causa, e só assim será possível lidar com o efeito. Estais apenas à porta dos males que resultam da vossa guerra. Muitas doenças — ainda desconhecidas do ser humano — vos visitarão, mas graças a Deus, o intelecto humano evolui ao ritmo da dor. Saberão lidar com elas quando chegarem.

Pergunta — Os espíritos dos nossos amigos têm conhecimento das nossas ações em geral, ou só quando são particularmente atraídos até nós?

O espírito desencarnado não é omnipresente; portanto, não pode estar consciente de tudo o que se passa com os seus amigos na Terra. Quando está em claro contato com os amigos terrenos, então sim, o espírito tem conhecimento das suas ações.

Pergunta — Há sempre alguém com eles que compreenda todos os seus pensamentos?

Não, de forma alguma. Os espíritos geralmente têm ocupações mais nobres do que andar a ler os pensamentos humanos.

Pergunta — Mas não há sempre alguém com eles? Não todos os amigos espirituais, mas pelo menos um em particular?

Não; acreditamos que existem momentos em que o espírito encarnado não está acompanhado por qualquer espírito desencarnado. Existem momentos em que repeleis todos os espíritos, de todas as classes e níveis — especialmente os que não possuem formas semelhantes às vossas. No entanto, também há momentos em que os espíritos desencarnados são atraídos até vós em legiões. Compreendeis?

Pergunta — Será que os espíritos progridem a tal ponto, ou se tornam tão aperfeiçoados, que já não conseguem regressar à esfera terrena?

O espírito pode evoluir até ao ponto de ultrapassar completamente a sua ligação à Terra e às coisas terrenas, tornando-se, nesse sentido, incapaz de regressar à Terra como uma inteligência individualizada. Pode, sim, transmitir os seus desejos aos amigos que vivem na Terra, mas depois de ter ultrapassado as suas atrações terrenas, já não regressa pessoalmente. Compreendeis?

Pergunta — No início da sessão, foi-nos dito para estudarmos as leis do poder magnético e aprendermos a aplicá-las aos corpos físicos doentes. Com o desejo de seguir essa orientação, gostaria de saber quais são algumas dessas leis e, como pergunta preliminar, gostaria de saber se o magnetismo mineral e vegetal são, em princípio, iguais ao do corpo humano?

Em princípio, são iguais, mas na manifestação diferem bastante.

Pergunta — Quais são algumas das leis de que falastes, aplicáveis à restauração da saúde no ser humano?

A lei da comunhão, ou intercâmbio de poder do pensamento entre espírito e espírito, que não é projetado para a vida exterior. Assim, há comunhão entre espíritos, mas não tendes conhecimento disso no mundo exterior. Agora, a clarividência, com o seu grande poder, poderá revelar-vos tudo o que for necessário saber sobre essa poderosa lei. A vossa época e geração já vos proporcionaram clarividentes superiores — pessoas capazes de alcançar o futuro, captar verdades a partir dele, e trazê-las ao mundo exterior. Através do poder da clarividência, aprendereis a aplicar corretamente a lei. Está o assunto claro para vós?

Pergunta — Até certo ponto.

Espírito — Em que falhámos em tornar a explicação clara?

Pergunta — Pode explicar a diferença entre o magnetismo mineral e o magnetismo animal?

Um pertence à vida mineral, a um dos estratos inferiores da existência; o outro pertence a uma ordem superior de vida, como é o caso do animal.

Pergunta — Uma combinação dos dois seria eficaz na eliminação de doenças do corpo humano?

Sim, seria.

Pergunta — Nesse caso, qual dos magnetismos seria subordinado ao outro?

Por vezes, um sobressai em importância; por vezes, o outro.

Pergunta — Este poder clarividente é algo que qualquer pessoa pode adquirir?

Não; não acreditamos que o seja, pois existem certos corpos, certas "máquinas físicas", que não podem ser usados dessa forma. Alguns podem passar toda a sua vida natural a buscar esse dom sem nunca o conseguirem alcançar. Outros obtêm-no com relativa facilidade, embora as condições existentes no momento do nascimento físico tenham, sem dúvida, muita influência sobre a capacidade clarividente. Ora, como ninguém pode controlar as condições do seu nascimento físico, ninguém pode tornar-se clarividente por vontade própria.

Pergunta — O poder clarividente depende da vontade própria ou da vontade dos espíritos desencarnados?

Por vezes, a pessoa consegue usá-lo largamente pela ação da sua própria vontade. Outras vezes, depende da vontade dos espíritos desencarnados. E, por vezes, depende de espíritos encarnados. Conhecemos muitos clarividentes que dependem inteiramente de espíritos encarnados, e que são incapazes de exercer o seu poder clarividente sem a ajuda dos seus acompanhantes espirituais. Por outro lado, conhecemos pessoas que são clarividentes pelo exercício das suas próprias capacidades espirituais manifestadas na vida exterior. A essas pessoas chama-se vulgarmente clarividentes independentes.

Pergunta — A natureza desse poder clarividente é a supremacia da alma sobre o corpo?

Sim, é. O espírito do clarividente não está tão firmemente ligado ao corpo físico como o de outras pessoas. É capaz de se desprender de tudo, mantendo apenas a ligação necessária para continuar preso à "máquina"; é capaz de vaguear pela vida exterior, não só de nela permanecer, mas também de observar tudo o que lá se passa. Um Colombo, pelo exercício do seu poder clarividente superior, viu o Novo Mundo. Ninguém lhe tinha dito que existia um hemisfério ocidental, e ainda assim ele sabia-o. A clarividência revelou-lhe esse fato e ele acreditou tão firmemente na existência desse mundo que esteve disposto a fazer qualquer sacrifício para provar a verdade da sua impressão. Lançou tudo o que tinha — a sua vida, os seus recursos — na balança.

Pergunta — Não será tão provável — ou até mais — que essa forte impressão mental de Colombo tenha sido o resultado da ação de espíritos desencarnados sobre a sua mente, em vez de ser apenas produto da sua própria vontade?

Sim; onde existe um clarividente independente capaz de agir além de si mesmo, há dez que não o são. Colombo possuía esse poder, e usou-o — com que resultados, tu e eu bem sabemos.

EDUCAR A CRIANÇA

Espírito — Em conformidade com o vosso costume, estamos agora prontos para receber perguntas, caso a audiência tenha algo a apresentar.

Pergunta — Gostaria de saber de onde vêm as disposições tão maldosas que fazem com que as crianças se imponham umas às outras sem motivo?

Da nossa parte, não vemos nada de diabólico na infância. Sem dúvida, amigo, tens olhado para as suscetibilidades das condições humanas que rodeiam a infância, e não para a infância em si. Poderíamos dizer que tal disposição, como referes, vem do pai e da

mãe. E, ao mesmo tempo, poderíamos responder com toda a verdade que se trata de uma combinação de circunstâncias humanas. Uma disposição maldosa é um resultado nascido de condições humanas. Quando essas condições forem superadas, o efeito desaparecerá. A infância, para nós, apresenta muito mais o retrato da vida divina do que o oposto.

Prossegue; que haja o mínimo de demora possível na colocação das perguntas.

Pergunta — Gostaria de saber o estado da minha filha mais velha.

Essa resposta seria mais adequada se viesse de algum espírito amigo da tua filha. Escreve essa pergunta num envelope selado, coloca-o sobre a mesa e, com certeza, receberás uma resposta.

Pergunta — Considera necessário o uso da vara na educação das crianças?

De modo algum.

Pergunta — Quando não conseguimos persuadi-las, o que devemos fazer?

Contê-las com firmeza e amor; nunca com a vara. Dois males nunca fizeram um bem. Se enfrentas o que te parece ser mal — ou que tem aparência de mal — na criança com o mesmo elemento, estás a tentar vencê-lo pela mesma via. Nós defendemos que é muito mais eficaz vencê-lo com o elemento do amor. Ensina a criança a amar-te; e vive sempre em caminhos de justiça e verdade. Quando te comportas assim diante das crianças, não terás necessidade de usar a vara, nem receio de que os teus filhos se desviem.

Pergunta — E se alguém não tiver o elemento do amor na sua natureza? O que fazer nesses casos?

Então, por todos os meios, coloca a criança aos cuidados de alguém que seja mais afortunado do que tu. Temos pena das crianças que são educadas sem o elemento do amor, pois sabemos que o exterior do seu ser acabará por endurecer e corromper-se.

Recomendamos que, se não tiveres o elemento do amor em ti, entregues os teus pequenos aos cuidados de quem o tem em abundância. Isto é um dever que deves não apenas aos teus filhos, mas também a ti próprio e ao mundo. Lembra-te de que estás a formar caracteres no presente que deixarão a sua marca nas páginas da história do teu país no futuro. Muito depende de ti; muito será esperado de ti enquanto progenitor da nova geração. Assegura-te de que a criança não olhe, um dia, para trás e te amaldiçoe.

O amor é um elemento através do qual se pode vencer todos os outros poderes, quaisquer que sejam. Nunca existiu um criminoso tão mergulhado no crime que não pudesse ser alcançado pelo elemento do amor, se persistíssemos. A centelha do Amor Divino há de sempre responder ao amor. Jesus, o Portador da Verdade, compreendeu isto — e toda a humanidade poderá compreendê-lo também, se conseguirmos fazê-la olhar para além da forma, até ao espírito da forma. Continuem, amigos.

Pergunta — Dizem que o amor vencerá todos os poderes.
— Sim, dissemos isso.

Pergunta — Então por que razão não venceu aqueles que, como os nossos irmãos do Sul, resistiram ao amor?
— Tens a certeza de que resistiram ao amor? Foste ao encontro deles com amor? A nossa resposta é: não, nunca. Eles foram ao teu encontro com ódio, e tu respondeste-lhes no mesmo espírito. Há exceções, é verdade, mas tão poucas que não têm força para mudar o panorama geral.
Não censuramos a humanidade por não viver sob a lei do amor, pura e sem mácula, pois sabemos que está a deixar para trás as formas obscuras do passado e a entrar, agora, nas formas vivas do presente. Estais apenas a começar, nesta era iluminada, a compreender a lei espiritual que Jesus ensinou há mil e oitocentos anos. “Um novo mandamento vos dou”, disse ele, “que vos ameis uns aos outros.” Bem poderia ele ter varrido todas as leis sob as quais viviam naquele tempo; pois a lei de Moisés estava morta quando Jesus subiu ao palco da vida. Ele colocou-a debaixo dos seus pés e procurou batizar a

humanidade com a sua nova ordem de amor. Os homens do presente começam a perceber que se pode alcançar mais através da lei do amor do que por qualquer outro meio.

Pergunta — Pode um verdadeiro espiritualista defender a guerra?
— Não. Um verdadeiro espiritualista, se for realmente fiel à luz divina dentro de si, perceberá que, na verdade, não há necessidade de guerra. Se a lei do amor — ou a lei espiritual — fosse melhor compreendida, então a guerra não seria o vosso hóspede principal, como o é atualmente.
Estamos bem conscientes de que há muitas inteligências provenientes do Paraíso que regressam defendendo a guerra. Pode haver uma necessidade que surja das condições humanas, que vos leve, como nação, a declarar guerra uns contra os outros; mas se pudessem olhar para além do humano, se compreendessem as exigências da Vida Divina, essas condições humanas desvanecer-se-iam.
Mas, uma vez que os vossos olhos estão selados e os vossos ouvidos surdos às exigências da lei divina, sejamos pacientes, e esperemos até que cresçais o suficiente para compreender o que essa lei exige de vós, enquanto indivíduos. Aí, vereis que a guerra é apenas um filho das condições humanas. Não vemos razão para que não possais sujeitar-vos à lei divina, desde que compreendais o que ela realmente é.

Pergunta — Pode haver um Deus sem um Diabo correspondente?
— Estás a referir-te a um Deus pessoal?

Pergunta — Não, mas a um Poder Infinito do Bem — ou pode o Bem existir sem o Mal?
— O mal é o resultado da mudança dos átomos, ou da transição das formas de uma para outra; ou, se quiseres, da mudança da vida. Quando considerado de forma divina, o mal não é mal; mas quando visto humanamente, então é.
Acreditamos num Poder Supremo do Bem, omnipresente e totalmente perfeito. Não existe lugar onde esse Bem não habite; nunca houve tempo em que esse Bem não existisse. Toda a natureza e o presente o comprovam. Por isso, não há espaço para um Diabo.

Pergunta — Então tudo seria bom, se soubéssemos como usá-lo?
— Sim. É apenas a vossa ignorância humana que transforma em "mau" aquilo que, em si, é apenas mal compreendido.

IMAGINAÇÃO

Pergunta — Poderiam traçar uma linha de distinção entre as coisas que a imaginação percebe e aquelas que são verdadeiramente espirituais?
— Não é possível traçar tal linha de distinção, pois são idênticas.

Pergunta — Existe união entre o espírito humano e o espírito de Deus?
— Certamente. Se o espírito humano é de Deus — e afirmamos que é, caso contrário não poderia ser herdeiro da imortalidade — então está eternamente ligado ao Espírito Divino. Nunca pode haver separação entre o humano e o divino, pois tu e eu somos ambos filhos da lei natural, e se vivemos, é dentro dos limites dessa lei. Se estivermos fora da lei natural — que é o nosso pai e a nossa mãe — então deixaremos de existir.

Pergunta — Não foi essa a missão de Cristo? Unir os dois?
— Negamos que a união alguma vez tenha sido quebrada. A missão de Cristo foi desvelar o Espírito da Verdade a um povo obscurecido, dominado pelo clericalismo e pelos credos. Ajudar esse povo a libertar-se das correntes do erro religioso, e instituir uma nova filosofia fundada no amor — essa, acreditamos, foi a sua missão.

Pergunta — O que é a imaginação?
— É apenas uma antevisão pálida de coisas que são inteiramente reais e espirituais. Portanto, percebe-se que não é impossível que algo seja visto tanto pela imaginação como pelo espírito. Uma é uma realização esbatida; a outra, perfeita.

Pergunta — Tomemos, por exemplo, o caso de uma pessoa que recentemente teve *delirium tremens*. O indivíduo em questão dizia ver

cobras e que a casa estava a desabar sobre si. Terá sido fruto da imaginação, pois nada disso era real.
— Tens a certeza de que não tinham existência tangível?

Pergunta — Mas a casa não podia estar realmente a cair.
— Não; mas a confusão que reinava no seu cérebro naquele momento fez com que percecionasse essa condição no mundo exterior. E essa condição era tão real para ele como é real para ti veres a luz do sol ou respirares o ar.

Pergunta — Qual é o padrão da realidade?
— A espiritualidade.

Pergunta — De quem?
— De Deus.

Pergunta — Como pode alguém saber que a atingiu?
— Quando estiver em paz consigo mesmo; ou, noutras palavras, quando sentir uma paz profunda na sua alma. Então poderá saber que está certo, pois não se pode estar em paz consigo mesmo sem também o estar com o mundo e com Deus.

Pergunta — Se tudo aquilo que existe na imaginação é real, como podeis conciliar essa teoria com o exemplo da casa a cair, há pouco referido?
— Tens a certeza de que não é real para a causa que a produziu? Certamente que não. Ora, toda a causa tem o seu efeito; e se a causa é real, o efeito também o é. Pode não o ser para ti ou para mim, mas certamente o é para a causa que o produziu — como no caso do indivíduo com *delirium tremens*. A sua vida espiritual não é a tua, nem a minha; o seu "reino dos céus" não é o teu nem o meu; o Deus que ele adora não é o teu nem o meu. Teoria estranha, bem sabemos; mas verás que tudo isto é verdade quando retirares o véu que hoje obscurece a tua visão.

ORAÇÃO

Espírito — A audiência tem agora liberdade para colocar quaisquer perguntas que possa ter em mente.

Pergunta — Há pouco tempo, o espírito controlador afirmou, através da Sra. Conant, em resposta a uma pergunta sobre a oração: "Não há outro benefício a retirar da oração senão a sua influência reflexa sobre a alma de quem ora." Isto não será apenas uma parte da verdade? E não poderemos compreender o assunto de forma mais ampla, assim:

1. De acordo com uma lei natural, o fogo colocado sob água num recipiente fechado põe em ação forças naturais imensas, que só foram aproveitadas nos últimos cinquenta anos. Não será igualmente um fato no universo de Deus — e nada mais sobrenatural — que, em obediência a uma lei espiritual pouco compreendida, a oração sincera e verdadeira atua sobre o mundo espiritual e põe em operação forças inteligentes invisíveis, com tanta certeza quanto a água se transforma em vapor?

2. Nenhum homem sensato e verdadeiro pode supor que muda as leis e propósitos de Deus pela oração; mas a experiência espiritual do questionador ensina-lhe que, embora o efeito reflexo da oração sobre a mente tenha um valor imenso — e por si só bastaria para justificar o hábito de orar — há inúmeros casos (fora da Bíblia) de pedidos específicos que foram atendidos, de forma mediata ou imediata, sem possibilidade de erro ou mal-entendido. Não será, então, verdadeiramente uma das leis de Deus que a oração sincera opere para além do simples efeito reflexo sobre a alma humana?

— Em suma, apenas temos a dizer que a posição assumida pelo vosso correspondente é precisamente a posição do orador de hoje. A pergunta foi plenamente respondida. Não faríamos melhor, mesmo que tentássemos. Compreendes?

Pergunta — Sim. O que acontece ao espírito de um animal após a morte?

— A ciência ensina-nos que o espírito do animal pertence à vida animal. Também nos ensina que, ao sair de uma forma, entra noutra. Está continuamente a circular pela vida animal; não vai além dela. Não possui o arco culminante da sabedoria, e, por isso, não pode ser individualizado como imortal.

Pergunta — Dizem-nos que o espírito humano não habita mais um corpo físico após a morte, mas o do animal sim. Não vejo por que razão um não haveria de ser como o outro. Solicito esclarecimento.

— O espírito do ser humano, o ser intelectual, o imortal individualizado, precisa da máquina física enquanto atua à superfície da Terra; mas, após a sua breve jornada pela vida, já não precisa dessa máquina. Ora, a Natureza dá a cada ser apenas o suficiente — nada mais do que o necessário. Oferece a forma física quando o espírito dela necessita e retira-a quando deixa de ser útil.

Pergunta — O espírito do animal possui uma existência individualizada após a morte?

— Não, não acreditamos que tenha.

Pergunta — Por que não, tanto quanto o humano? Como é que o vosso espírito existe após a morte?

— Ser-nos-ia impossível demonstrar esse fato, pois só vês através do tabernáculo de carne. Quando abandonares esse templo, então verás com a visão espiritual, e estamos certos de que então concordarás connosco.

Pergunta — Outros espíritos, ao regressarem, dizem-nos que no mundo espiritual há cavalos, gatos e cães espirituais, tal como há humanos espirituais.

— É verdade, mas não no sentido em que supondes que existam. O cão que convosco vive na vida física tem um espírito próprio e peculiar à sua espécie. Ora, o espírito desencarnado já não vê a forma exterior do cão espiritual, mas sim o espírito. Por isso, muitos espíritos vos dizem que têm cães e outros animais, tal como na Terra. E assim

é, na esfera espiritual mais próxima da Terra; mas são espíritos despidos de corpo, e não os que possuem as roupagens da vida física.

Não podemos acreditar que o animal conserve a sua identidade após a morte; não podemos crer que ele, enquanto indivíduo, seja imortal, pois sabemos que só conseguimos levá-lo muito pouco além na vida intelectual. Podemos ensinar-lhe muito pouco. Ele sobe apenas um degrau na escala da existência animal. Não se pode fazer o cão compreender o que o ser humano compreende. O cão não tem aspirações para uma vida futura. Cuida, por instinto, da sua vida animal, mas não aspira a nada para além dela.

Pergunta — Então, para uma classe de espíritos existem animais espirituais, e para outra não. Foi isso que quisestes dizer?

— Não exatamente. Quando o espírito humano já não está atraído pelas coisas da Terra, então avança, afasta-se delas e entra numa condição de vida mais sublimada. Acreditamos que tais espíritos não trazem qualquer inteligência referente à vida animal.

Pergunta — Gostaria de saber se a inteligência que agora controla, quando estava encarnada, possuía conhecimentos de história natural? Se era um campo de estudo seu?

— Não, certamente que não era.

Pergunta — Então, de acordo com a ideia ou perceção do espírito controlador, o que acontece ao espírito do animal após a morte? Dissolve-se? Regride aos seus elementos primários? Entra no corpo de outro animal — gato, boi ou outro — ou é absorvido no oceano universal do espírito?

— A nossa crença não difere muito da sustentada por uma certa classe de antigos. Eles afirmavam que o espírito do animal, após passar pela mudança da morte, era absorvido no seio infinito de Brahma, que supomos ser esse Poder Infinito pelo qual toda a vida existe. Chamem-lhe Deus, Jeová, ou Brahma — como quiserem — nós sustentamos que Deus, ou esse Poder Infinito, existe por toda a parte. Mas acreditamos que o ser humano é a forma mais elevada e a

única dotada de imortalidade — ou de um espírito individualizado e imortal.
Na medida em que desejais viver para além das fugazes horas deste mundo, podemos ao menos esperar que esse desejo não vos tenha sido dado em vão, se não estivesse destinado a ser satisfeito. O espírito humano não se contentaria com o breve sonho da vida mortal. Mas não é assim com o animal — ou, pelo menos, não o vemos dessa forma.
Mas todos somos aprendizes no templo da Ciência e da Vida. Pode chegar o momento em que mudemos de opinião. E, se assim for, não deixaremos de partilhar aquilo que nos pareça ser a verdade.

A MENTE

Espírito — A audiência tem agora liberdade para colocar quaisquer perguntas que deseje.

Tema — "Alguns dizem que a mente é um elemento universal, regido pelas leis de atração e repulsão. Podem partilhar a vossa opinião sobre este ponto?"

— A mente é, de fato, um elemento universal, atuando não apenas na vida humana, mas em todas as formas de vida. A mente age através das correntes magnéticas e elétricas. Estas perpassam todas as formas de vida, desde as mais baixas às mais elevadas.
A mente não é um elemento tão subtil como a humanidade supõe. Só o é enquanto a humanidade permanece ignorante das leis que a regem. A raça humana caminha rapidamente para uma condição de sabedoria que há de revelar-lhe aquilo que até agora tem sido misterioso a respeito da mente.

Fala-se de espaço. Isso implica uma condição de existência onde a vida não desempenha um papel ativo. Trata-se de um erro. Na realidade, não pode haver "espaço" — pois não existe lugar onde a mente não possa viajar, onde estes elementos imponderáveis não existam.

Ora, esse princípio ou poder a que chamais Deus deve sempre atuar através de leis bem definidas. Essas leis, por sua vez, atuam sobre as condições próprias da vida humana. Magnetismo, e sua irmã gémea, Eletricidade, são dois dos agentes mais poderosos por meio dos quais a mente atua.

Todos sabem, ou deviam saber, pelo menos, que toda a mente está inseparavelmente ligada. Podeis habitar corpos distintos, e obedecer a leis de condições diferentes, mas a mente manterá sempre o seu diálogo com a mente. Não pode haver tal coisa como impedir a mente de comunicar com outra mente — nem mesmo com a Divindade que adorais.

Há apenas alguns anos, aquela nova revelação a que chamais Magnetismo, ou Mesmerismo, era quase desconhecida. Quando se descobriu que a mente podia ler a mente, que uma correspondência íntima podia ser estabelecida entre duas mentes sem o controlo dos sentidos físicos, o mundo ficou surpreendido, e surgiram muitas novas especulações e teorias a respeito disso.

Mesmo assim, nessa altura, houve alguns indivíduos com suficiente força de propósito para se destacarem da maioria e investigarem essa nova manifestação que lhes fora dada — pessoas que desejavam saber o que a originava, que ansiavam por ir além da superfície e descobrir a causa por trás do efeito.

E assim vós, que viveis neste momento presente, estais abençoados em consequência da busca deles pela verdade. A mente é algo que todos podeis analisar plenamente. Ela opera através do físico, em toda a sua grandeza e beleza divina.

Opera também em todas as formas de vida, em maior ou menor grau. Se a mente não tivesse atuado sobre o rude panorama do universo, a lei do progresso teria deixado de existir. Mas, através da ação da mente, ou da emanação desse elemento magnético carregado de mente, todo o universo dá passos largos rumo à perfeição.

Pergunta — Essa lei é universal? É regida pelas leis de atração e repulsão?

— É regida, até certo ponto, pelas leis de atração e repulsão; e isso já foi demonstrado à humanidade para além de qualquer dúvida. Por exemplo, por vezes sentes-te atraído por certas pessoas; e, noutras ocasiões, sentes uma repulsa inexplicável por outras. Ora, pode não haver nada na aparência exterior que justifique essa atração ou repulsa. Então, a força reside no interior. E mais ainda: a mente está, em maior ou menor grau, sob o controlo dessa lei. Compreendes?

Pergunta — Sim, compreendo.

— Esperamos que os amigos coloquem as suas perguntas com a maior prontidão possível.

Pergunta — Alguns acreditam que os nossos descendentes herdam condições físicas e espirituais. Essa é também a vossa visão?

— É, com toda a certeza.

Pergunta — Então existe um germe e um esperma espiritual, tal como há um físico?

— Sem dúvida; e quando a raça humana estiver mais desenvolvida nesse entendimento, em vez das frágeis inteligências que povoam hoje a vossa Terra, poderão ter deuses em carne e osso. Os progenitores do portador da verdade, Jesus de Nazaré, compreendiam bem esta lei, e obedeciam-lhe — independentemente da lei humana.

Pergunta — Consideram todos os homens inteligências individualizadas?

— Sim, certamente que sim.

Pergunta — Qual é o significado da palavra “individualidade”?

— Individualidade pode ser definida como um composto de ideias, resultado das circunstâncias humanas e espirituais. Todos vós possuís duas individualidades distintas. Uma pode ser considerada filha legítima das circunstâncias humanas; a outra, filha legítima das circunstâncias divinas. Quando tiverdes ultrapassado as circunstâncias humanas e passardes a habitar na terra espiritual, livres de atrações terrenas, começareis então a viver exclusivamente sob a lei da vossa

individualidade divina. Não podereis duvidar da verdade da nossa posição, se estudardes a vida tal como se apresenta ao vosso redor.

Aqui vemos um devoto hindu a curvar-se diante dos seus deuses de madeira e pedra — foram as circunstâncias humanas que o tornaram hindu. Ali vemos o católico a venerar o seu santo padroeiro — as circunstâncias humanas fizeram dele um católico, em vez de cristão ou hindu. Aqui vemos o cristão com a sua Bíblia e o seu Salvador — mais uma vez, as circunstâncias humanas o moldaram assim.
Mas quando vos libertardes das coisas terrenas, então instrumentos mais elevados do que aqueles que moldaram a vossa individualidade humana ser-vos-ão dados. Subireis então à vossa individualidade divina e vereis a lei tal como ela é — não como a presumistes.

Pergunta — Se a vontade do homem é dominada pelas suas tendências animais, então o segundo poder — o espiritual — também será controlado por elas?

— Ou, por outras palavras, por vezes o divino tem primazia, e outras vezes o humano. Por força das circunstâncias humanas, um certo indivíduo pode estar muito desenvolvido no aspeto animal. O espiritual, nele, é reduzido. É de esperar que tal indivíduo manifeste com intensidade essas tendências animais. Não temos razão para esperar o contrário.

Contudo, quando a sabedoria intervém e o indivíduo percebe que há desarmonia no seu sistema, que o animal domina completamente o espiritual, ele procurará rapidamente os meios disponíveis no mundo universal para reprimir as suas tendências animais e elevar as espirituais. Sois agentes livres — na medida em que tendes sabedoria. Nem mais, nem menos.

Pergunta — Então uma individualidade anula a identidade da outra?

Não a anula; apenas a reprime. O espiritual está destinado a sobreviver ao material. A vossa individualidade humana é tão efémera e passageira quanto o corpo físico; mas a vossa individualidade

espiritual é duradoura e eterna. É impossível obliterar por completo a vossa individualidade humana enquanto estiverdes na carne. Precisais dela tanto quanto precisais do vosso corpo físico.

Pergunta — Então cada propensão pode ser considerada uma individualidade?

Cada propensão não constitui uma individualidade, mas todas as vossas propensões humanas pertencem à vossa individualidade humana.

Pergunta — Suponhamos que uma propensão predomina?

E o que há nisso? A vossa individualidade humana atua através do vosso intelecto — se é que atua de todo.

Pergunta — Os animais têm propensões, mas não manifestam intelecto, pois não o possuem.

Falta-lhes o arco culminante da sabedoria. Os seus instintos são suficientes para a vida animal. Mas quando o animal é projetado no ser humano, ou quando entra sob a lei da sabedoria, o intelecto torna-se algo completamente distinto. Passa a ser parte da vossa individualidade humana. Tendes amor e ódio humanos. Todas as propensões humanas são membros da vossa individualidade humana.

A ASSUNÇÃO DO CORPO ESPIRITUAL

Espírito — Estamos agora prontos para responder a quaisquer perguntas que os amigos desejem colocar.

Tema — “Quando o espírito abandona o seu corpo natural, como assume o corpo espiritual? De onde é ele derivado?”

O corpo espiritual já está assumido. É derivado de todos os elementos materiais e de todos os elementos espirituais. É, em si, um composto de todas as coisas terrenas e todas as coisas espirituais. Já o tendes hoje — e assim será por toda a eternidade.
Há outras perguntas relativas a este tema ou a qualquer outro?

Pergunta — Deus é um Deus do mal assim como do bem? O que é o mal? Gostaríamos que nos explicassem o que chamamos de mal.

O Deus da cristandade sempre foi representado como uma inteligência infinita — um ser dotado de todo o poder, que ocupa todo o espaço. Ora, se essa representação for justa, segue-se que esse Deus é Deus tanto do mal como do bem; pois se não o for, então o seu poder é limitado — logo, não é Infinito.
Sustentamos que todas as coisas, quer no externo quer no interno, foram criadas por essa mesma Inteligência Infinita. Cada pensamento, cada átomo material a flutuar num raio de sol foi criado pelo mesmo Pai e Mãe Omnipotentes. Acreditamos, em resumo, que Deus é Deus do mal tanto quanto do bem.

Pergunta — Como devemos então explicar os males do mundo, como as doenças de todos os tipos? Ou, por outras palavras, como podemos harmonizar algo que parece uma contradição tão grande?

Todas as doenças, sejam elas mentais ou físicas, não são mais do que o resultado da ignorância. Toda a ignorância é apenas o resultado de condições transitórias. Quando compreenderdes o mal na sua totalidade — quando a plena luz espiritual for lançada sobre ele — então vereis que o mal não é contrário ao bem; pelo contrário, é uma das etapas rumo ao bem perfeito.
Chamais “mal” à doença que frequentemente aflige o corpo físico — um infortúnio. Mas não é assim. Trata-se de uma das maiores bênçãos que a Natureza vos poderia conceder. É um dos grandes mensageiros mentais que, em certos momentos, vos avisa de que algo está errado; de que há desarmonia entre o espírito e o corpo; de que ainda não alcançastes a condição perfeita onde reina uma harmonia superior.

Pergunta — Se esta necessidade existe para uma parte dos filhos de Deus, porque não haveria de existir para todos?

Certamente que sim; pois todo o mal, ou as sombras escuras da vida terrena, são tão grandes bênçãos quanto as alegrias — não apenas para alguns, mas para toda a família humana.

Pergunta — É por experiência ou por opinião, no mundo espiritual, que se sabe se a Divindade é uma personalidade?

É por conhecimento, com toda a certeza, que se sabe que Deus não é uma personalidade. Todo o conhecimento provém da experiência; e a nossa experiência ensinou-nos que a Divindade não pode ser uma personalidade, pois isso retiraria a sua infinidade.

Pergunta — Os espíritos desenvolvidos divergem entre si nas suas ideias sobre a Divindade?

Divergem, certamente, conforme o seu grau de desenvolvimento espiritual. Não há dois pensamentos exatamente iguais; nem dois indivíduos exatamente iguais. Há uma variedade infinita em toda a Natureza — seja no plano mental ou no material.

Pergunta — Todo o mal não será resultado de violações das leis do universo moral de Deus?

Do ponto de vista mortal, sim. Mas do ponto de vista espiritual, não. Quando consideramos a lei sob uma perspetiva espiritual elevada, percebemos que ninguém pode infringir as leis de Deus; todos têm de obedecer às leis que o Infinito estabeleceu para os seus filhos. Portanto, como dissemos, respondemos-vos a partir de um ponto de vista espiritual elevado.
Se vos respondêssemos a partir de uma perspetiva material, diríamos que tendes razão. Muitos defendem que “tudo o que é, está certo.” E, de fato, está — quando considerado espiritualmente. No entanto, quando tentamos aplicar essa teoria à prática humana, então parece ser algo completamente diferente.

Pergunta — Não haverá muitas coisas que o mundo considera “mal” e que, na verdade, são o bem disfarçado?

Sem dúvida.

Pergunta — A natureza humana individual não é a única fonte do mal?

Não pensamos que seja, pois encontramos esse mesmo fenómeno em formas de vida inferiores à humana. A árvore ou planta de hoje pode ser considerada "má", se comparada com a árvore ou planta que existirá daqui a mil anos — pois acreditamos que essa será muito mais bela, muito mais perfeita do que a atual. Mas será que a árvore do futuro dirá à árvore de hoje: "Tu és má, porque não és tão perfeita quanto eu"?

Pergunta: Quanto tempo demora o espírito a regressar à Terra depois de se ter separado do corpo físico?

Depende das condições em que o espírito vivia no momento da sua separação do corpo. Alguns regressam muito rapidamente; outros demoram mais tempo.

Pergunta: Se os espíritos deixam o corpo em condições saudáveis, isso influencia o tempo de regresso?

Geralmente, regressam mais rapidamente quando se separam violentamente do corpo.

DAI OUVIDOS À VOSSA CONSCIÊNCIA

Não conhecemos melhor forma de te preparares para a grandiosa tarefa que tens pela frente do que viveres o mais próximo possível de Deus. Poucos são os que compreendem o que queremos dizer. Atrevemo-nos a afirmar que não haverá mais de um em cada mil que o entenda. Viver próximo de Deus não significa simplesmente viver de acordo com os dogmas de qualquer credo ou fórmula religiosa. Significa viver naturalmente, o que é o mesmo que viver de forma divina. Cada um de vós possui um orientador, um monitor, um espírito guardião especial dentro de si. Chamas-lhe consciência. Não importa o nome que lhe dês — é uma força que te guiará corretamente, se

permitires que assim o faça. Ela compreende a linguagem da intuição, e a intuição é a voz de Deus. Portanto, dá ouvidos à tua consciência; obedece aos seus ditames; afasta-te das frias formalidades humanas e vive de forma natural, o que, repetimos, é viver próximo de Deus. Faz isto, meu amigo, e estarás apto a cumprir bem os deveres da hora que há de vir.

A VOZ DA CONSCIÊNCIA

Pergunta: Qual é a diferença entre a voz da consciência, a consciência educada e a intuição?

Pode dizer-se que a consciência é o órgão através do qual a intuição se manifesta. Uma é o instrumento, a outra é o poder que atua sobre o instrumento. Podes sempre confiar na tua intuição, mas não confies naquilo que resulta apenas das condições da vida humana. Podes facilmente distinguir entre o que é verdadeiro e o que é falso.

Pergunta: A consciência nasce naturalmente iluminada ou precisa de ser educada?

A consciência é simplesmente uma máquina através da qual a intuição se manifesta, ou, por outras palavras, é um órgão do corpo espiritual. Não está sujeita a educação. Podes educar a alma, o espírito, mas não o corpo.

Pergunta: Em que fase do desenvolvimento da mente humana começa a responsabilidade ou prestação de contas?

Isso é difícil de determinar. Não conseguimos dizer.

Pergunta: Como pode uma pessoa distinguir entre a intuição, por um lado, e as suas esperanças e medos, por outro?

Só há uma forma de distinguir entre a esperança, o medo e a intuição: desejando sinceramente conhecer a verdade. E a verdade manifestar-se-á certamente nesse estado de espírito. Perante um desejo sincero de conhecer o que é certo, o medo desaparecerá, a dúvida dissipar-se-á.

Pergunta: Os nossos desejos são alguma prova da existência das coisas desejadas?

Sim, são uma grande prova da existência das coisas desejadas, desde que o desejo seja legítimo para a alma. A alma nunca deseja nada que esteja além da sua capacidade de receber.

Pergunta: Não será todo o desejo legítimo para a alma?

Não; há desejos que nascem da vossa natureza animal, coisas do tempo. Estes pertencem mais à forma do que ao espírito.

Pergunta: Mas são legítimos em relação aos seus antecedentes, não são?

No que diz respeito ao corpo humano, ou exterior, são; mas não no que respeita ao espírito ou à alma. Viveis vidas duplas. Uma pertence ao humano, à forma exterior; a outra ao espírito. Viveis ambas ao mesmo tempo. Para saber o que pertence ao espírito e o que pertence ao exterior, deveis estudar-vos a vós mesmos.

Pergunta: Não poderá uma pessoa obter, através da introspeção ou estudo de si mesma, um conhecimento completo de todo o universo?

Sim; pois sois todos microcosmos do universo.

Pergunta: As luzes que por vezes são vistas por pessoas quando algo atinge subitamente os olhos estão de alguma forma relacionadas com a sua natureza ou corpo espiritual?

Acreditamos que sejam emanações elétricas, produzidas por uma concussão súbita.

Pergunta: De onde procedem essas emanações?

Do corpo elétrico, que permeia o corpo físico.

Pergunta: Esta manhã, uma pessoa começou a introspeção. Durante o processo, um clarão ofuscante de luz atingiu-lhe o olho. Então viu uma figura, um espírito, com cerca de dois metros e meio de altura, de cor avermelhada. Teve uma visão momentânea deste

espírito; depois tudo ficou escuro. Como explicariam este acontecimento?

Ora, simplesmente o fato de a visão espiritual do indivíduo ter sido subitamente aberta, tal como aconteceu com a visão espiritual de Saulo nos tempos antigos. Pertence à mesma classe de fenómenos.

Pergunta: O corpo humano contém toda a alma que lhe pertence?

Sim, acreditamos que sim.

28 de novembro

Pergunta: Gostaria também de saber se, depois de a alma deixar o corpo mortal, recupera a memória de uma pré-existência?

Há casos em que a alma, após deixar o corpo físico, adquire a memória de uma pré-existência, de ter vivido e atuado no palco da vida humana antes da condição que acaba de deixar. Por vezes, a alma demora muito tempo a tomar consciência das suas experiências passadas, mas eventualmente adquire conhecimento de todos os fatos relacionados com o seu passado.

Pergunta: Se o espírito tem um corpo espiritual, onde está esse corpo quando regressa à Terra e se manifesta?

Por vezes está fora do corpo físico, outras vezes absorvido nele; por vezes, os poderes de absorção de um indivíduo são muito grandes. Outras vezes, mantém-se uma repulsão constante e, nesse caso, o espírito é obrigado a permanecer fora do corpo físico e estabelecer a ligação a partir de uma fonte externa.

Pergunta: Nesse caso, o espírito projeta a sua influência sobre o cérebro?

Sim.

Pergunta: Uma vez perguntámos às inteligências deste círculo se a morte precoce das crianças não seria prejudicial ao seu progresso como espíritos desencarnados. E foi-nos dito que sim. Noutra ocasião, recebemos a resposta de que não fazia qualquer diferença para o

progresso do espírito na vida espiritual. Como conciliam estas duas opiniões contrárias?

Se não tens conhecimento deste fato, informamos-te: todos os espíritos, quer encarnados quer desencarnados, diferem nas suas opiniões sobre todos os assuntos. Alguém poderia sinceramente supor que seria necessário para o espírito desencarnado da criança regressar e obter o seu alimento do seio materno. Outra pessoa poderia, com igual sinceridade, afirmar que isso era um disparate, que não havia tal necessidade, que, embora pudesse fazê-lo, não era absolutamente necessário.

Da nossa parte, devemos dizer que nunca conseguimos encontrar quaisquer consequências infelizes ou desvantajosas na vida espiritual resultantes da morte precoce da infância. Encontramos o espírito infantil, no mundo espiritual, tão bem como aqueles que viveram até aos setenta anos. Não podemos acreditar que Deus, ou a Natureza, ou o Poder Supremo que tudo rege tenha cometido um erro nisto. Não podemos crer que permitiria que uma criança partisse antes do seu tempo. Cremos firmemente que Deus faz todas as coisas bem, e esta não é exceção.

14 de fevereiro

Pergunta: As condições no mundo espiritual são contadas por esferas?

Bem, não, não são. As esferas são meramente estados de espírito ou de mente. Poderias tão bem contar os teus estados por esferas aqui, como no mundo espiritual. Todos vós existis em diferentes esferas, mesmo aqui; e estais tão verdadeiramente no mundo espiritual hoje como alguma vez estareis. Sem dúvida, essa é uma afirmação muito misteriosa para alguns; mas, no entanto, é verdadeira. Estais a viver e a agir no mundo espiritual hoje.

Pergunta: A. J. Davis diz, no seu *Harbinger of Health*, que toda a doença se origina no princípio da alma. Como podemos então acreditar que a dor e o sofrimento consequentes da doença terminam quando o corpo morre? Se a doença pode ter origem na alma hoje, na

vida terrena, porque não haveria de ter amanhã, na vida espiritual? O mesmo autor diz: “A morte não faz qualquer mudança na alma.” E também que o corpo, sem a alma, não tem senso de sofrimento, como sabemos. O sofrimento, então, pertence à alma. Como poderia ser de outro modo?

Aqui, o teu correspondente está a incorrer noutro grande erro. A alma é incapaz de sofrer. Não a podes queimar, nem congelar, nem afogar. Ela é parte e parcela da vida divina. A. J. Davis, ou as inteligências através dele, desejavam, sem dúvida, transmitir esta ideia à mente humana: que toda a doença era projetada do espiritual para o físico; o espírito é a força pela qual toda a desarmonia, assim como toda a harmonia, é atraída para si. Ora, o corpo, enquanto corpo, não poderia adoecer se não fosse habitado por um espírito vivo. O que A. J. Davis, ou as inteligências através dele, queriam dizer era que a doença se originava nas forças imponderáveis que permeiam o corpo, e não no corpo em si.

Pergunta: Qual é o melhor meio de se tornar um bom espiritualista?

Procurar sinceramente, destemidamente e com verdade através de todas as vias que possam abrir-se ao teu entendimento, pesando e medindo tudo pela tua própria razão, nunca pela razão de outrem. Este é o único caminho que conhecemos.

Pergunta: Explicariam o processo de obtenção do controlo deste médium, se faz favor?

Quando desejamos apoderar-nos de um destes sensitivos, o nosso primeiro objetivo é, se possível, entrar na atmosfera mental. Se conseguirmos, podemos facilmente obter o controlo. Se não, esperamos o momento em que as condições o permitam. Tendo entrado na atmosfera mental do sujeito, estabelecemos uma correspondência com o espírito residente na forma. Pedimos a esse espírito que ceda o seu controlo positivo por um tempo.

Atenção, não pedimos o controlo total, apenas uma parte do seu controlo, permitindo-lhe manter um controlo negativo, ou controlo das

faculdades animais. No que diz respeito à vida física, o espírito não perde o seu controlo, mas o poder positivo que é exercido sobre o cérebro é, pelo sensitivo, temporariamente cedido. Então, geralmente, colocamos a nossa mão direita sobre o cérebro do sujeito que queremos controlar. Pode seguir-se um momento de inconsciência e, depois, estamos aqui, habitando a vida física.

Pergunta: Qual é a diferença entre o mesmerismo e o espiritualismo?

A única diferença é que um é um poder controlador positivo, desencarnado, enquanto o outro está encarnado.

Pergunta: Quais são as sensações de cada um quando o controlo cessa?

As sensações variam, consoante o estado do sujeito e a condição da inteligência que o controla. Às vezes essas sensações são muito agradáveis para ambas as partes, outras vezes são muito desagradáveis.

Pergunta: O médium sente mais ou menos fadiga?

Nem sempre. Por vezes, o sujeito sente que recebeu força renovada. Outras vezes, ao regressar ao seu estado normal, sente-se muito exausto, como se tivesse perdido muito e nada ganho.

Pergunta: Quando vários médiuns informam que vais ver uma visão, que curso deverias seguir para produzir essa visão?

Não conhecemos nenhum curso específico que assegure o sucesso. Na verdade, pensamos que pouco poderás fazer, no sentido de a provocar. Sem dúvida, quando as inteligências que vão produzir a visão encontrarem as condições adequadas, fá-lo-ão.

Pergunta: Os espíritos afirmaram que o Sr. Lincoln era altamente impressionável e estava sob o seu controlo relativamente a todas as questões de importância pública. Sendo assim, pergunto: os espíritos que o guardavam não tinham conhecimento da conspiração para o

assassinar? Não poderiam tê-lo impressionado, ou dado um aviso através de outro médium, de forma a evitar a calamidade?

Que Abraham Lincoln tinha uma natureza muito impressionável, é uma verdade. Que estava sob a tutela daqueles que o amavam; que muitos desses guias carinhosos sabiam quando o seu tempo marcado para os encontrar na terra espiritual havia chegado, também é uma verdade. Que sentiam que havia um poder superior a guiá-los, e que lhes dava poder para o guiar, é igualmente verdade. Esta chamada calamidade não é, na realidade, tal. Tendes o hábito de vos apegardes à forma, às coisas do tempo, ao irreal, àquilo que tem de passar ou mudar de forma, e assim vos apegais a estes corpos; e quando estes caem e libertam o espírito, lamentais.

Mas chegará o tempo em que não fareis isso, quando reconhecereis — e talvez muitos já o façam — que o Grande Pai vos toma a cargo Ele mesmo, que nunca há um momento em que se esqueça de vós. Quando mudais de mundo, ou sois chamados a deixar os vossos corpos físicos, sois chamados pelo grande Poder Infinito que vos ama, que nunca vos fez mal, que por muitos caminhos vos chama para mais alto.

Há quem chame a isto uma dispensa da Providência. Pois bem, e assim é. Quem pode afirmar que o tempo de mudança de Abraham Lincoln ainda não tinha chegado? Quem pode dizer que ele não estava pronto para ser levado para o grande armazém do mundo eterno? Eu não posso, nem tu. Afirmamos que os muitos que o guiaram e velaram por ele com ternura sabiam quando ele iria encontrá-los na terra das almas, e como ele viria, e de que mão viria a ajuda para deixar o corpo físico e, por mais que desejassem evitar o golpe, na sua ignorância da lei divina de Deus e no seu supremo amor humano, não lhes foi permitido fazê-lo. Foram silenciados pelo grande Poder Eterno que reina no universo. Embora soubessem desta nuvem que iria ensombrar a vossa nação, não lhes foi permitido profetizar a sua vinda.

Abraham Lincoln foi um homem de misericórdia. A sua alma transbordava de misericórdia. Preferiria dizer aos seus inimigos,

“Perdoo-vos,” do que “Condeno-vos.” O seu sucessor tem menos misericórdia e mais justiça, mais daquele elemento severo necessário aos tempos, mais daquele que dirá aos perturbadores da vossa paz, “Cuidado para que não o voltem a fazer!” Ele pode dizer mais facilmente, “Condeno-vos,” do que Abraham Lincoln poderia. Em suma, está mais apto para esta hora e para lidar com esses perturbadores da vossa paz do que o seu predecessor. Abraham Lincoln foi levado para a casa do seu Pai, coroado de glória. Uma coroa imortal de flores eternas foi colocada na sua testa por uma nação amorosa e enlutada. Ele emancipou os vossos escravos. Disse ao homem cativo, “Sê livre!” Retirou da vossa Constituição a sua mancha mais profunda e vil. Disse à nação, “Ergue-te e sê livre.” De fato, lavou as vossas vestes e foi para casa receber a sua recompensa. E aquele que agora ocupa o seu lugar conduzirá os filhos entenebrecidos do Sul da escuridão para a luz. Mostrar-lhes-á onde erraram, através da justiça firme. Lembrai-vos de que a misericórdia, sem justiça, nem sempre é o melhor elemento para lidar com traidores.

Pergunta: Se o mundo é governado por uma lei — uma lei imutável — a oração tem alguma utilidade? Se sim, como? Se não, porque orou Cristo, e porque mandou os seus discípulos fazerem o mesmo?

Ele não orou para que a lei fosse mudada, mas para que pudesse ser colocado numa condição de compreender a lei e, assim, beneficiar dela. A oração não pode, de modo algum, afetar os decretos imutáveis do Poder Omnipotente, nem pode mudar a lei. Apenas coloca aquele que ora numa condição de compreender a lei.

~~

A alma, enquanto alma, parece estar destinada a manifestar-se através de inúmeras formas. A forma humana que agora habita a Terra é a mais elevada de que podeis conceber, porque é a mais elevada que já vos foi apresentada, não como alma, mas como ser humano. Pode ser possível que a alma, no seu estado anterior à existência no corpo humano, tenha existido numa forma algo semelhante à humana, e

ainda assim, em muitos aspetos, diferente dela. E, mais uma vez, aquilo que está destinada a ocupar depois de deixar a forma humana, aquilo que conheceis, pode diferir dessa forma humana. Embora, num sentido geral, possa ser semelhante, em muitos pontos poderá ser diferente.

Seria absolutamente inútil tentar demonstrar com sucesso, à vida humana, aquilo que os sentidos humanos não conhecem. Suponhamos que vos disséssemos que exististes há milhares de anos e que a forma através da qual vos manifestastes como alma não se parecia em nada com a forma através da qual vos manifestais agora; e, ao mesmo tempo, depois de fazer esta afirmação, tentássemos descrever-vos essa forma, perceberíeis imediatamente que falharíamos no nosso objetivo, pois só conseguis conceber a alma a manifestar-se através do corpo humano. Chegará o tempo em que estes corpos humanos, juntamente com a atmosfera e o solo, juntamente com tudo o que vos rodeia, serão tão transformados, ou tão espiritualizados, que a forma humana, ou os sentidos humanos, estarão muito mais aptos a compreender a verdadeira condição do espírito, enquanto espírito, após a morte.

~~

Há muitas almas que, enquanto estavam na forma, estavam tão completamente sepultadas nos escombros da Terra, que será necessária a luz de muitas, muitas eras antes que possam ser plenamente ressuscitadas. No entanto, o seu amanhecer de ressurreição chegará, tão certo como nasceram da grande Alma Infinita.

Pergunta: Há aqueles que são totalmente incapazes de discernir espíritos na vida espiritual durante séculos?

Sim, num certo sentido isso é verdade; na medida em que muitos só conseguem perceber os arredores do espírito, e não o espírito em si.

Pergunta: Não veem esses espíritos que são baixos e grosseiros como eles próprios, e não são atraídos por eles?

Eles não veem os espíritos, nem mesmo daqueles semelhantes a si próprios. Apenas veem aquilo em que o espírito está envolto e através do qual se manifesta.

Pergunta: A sua condição deve ser miserável.

Sim, mais miserável do que aquilo que, na vossa condição humana, conseguem conceber.

Pergunta: Um corpo imperfeito não atrofiará a mente e a alma?

Não, de modo algum diminui as manifestações da alma. Faz com que emitam um som imperfeito, mas o princípio é sempre perfeito.

Pergunta: Os fetos jovens desenvolvem alguma vez alma?

Sim, a alma está ligada à vida humana desde a conceção e parte como uma existência individual a partir desse momento.

Pergunta: Esses fetos, assim desenvolvidos, serão conhecidos pelos seus pais no mundo espiritual?

Certamente que serão.

Pergunta: Eles crescem no mundo espiritual?

Sem dúvida que crescem. Este é um ponto que os vossos homens de ciência não conseguiram alcançar. Isto porque a ciência não aborda o que é mais subtil. Mas à medida que deixarem a ciência ligada às partes grosseiras e não refinadas da vida, e entrarem, mesmo que timidamente, no grande arcano do espírito, então terão ideias diferentes sobre a vida. E, com investigação, começarão a perceber que são como crianças que apenas deram o primeiro passo na ciência espiritual.

A BÍBLIA

Pergunta: É conhecido pelo espírito dirigente se algum evangelho genuíno foi rejeitado ou se temos todos os evangelhos?

Sabe-se que têm apenas uma pequena parte desses evangelhos. É algo conhecido, não só pelo vosso interlocutor, mas por muitos que existem em forma humana.

Pergunta: Os evangelhos rejeitados contêm mais ou menos verdades importantes do que os evangelhos que possuímos?

Sim; muito mais importantes do que aquelas que vos foram dadas.

Pergunta: Alguma dessas verdades é conhecida pelo espírito dirigente? Se sim, gostaria que mencionasse uma ou duas.

Todas aquelas verdades que tinham especial referência à vida inicial de Jesus; aquelas verdades que eram amargas na sua denúncia do clericalismo; essas verdades foram rejeitadas, foram todas retidas, todas postas de lado, não por serem inúteis, por Constantino — pois ele não podia deixar de perceber o seu grande valor — mas porque eram contrárias à sua posição, ao seu sistema. O seu credo particular estava em risco, e ele escolheu aquilo que melhor fortalecia as suas forças e rejeitou as partes da vossa Bíblia que eram perigosas para o seu credo. Foi ele, mais do que qualquer outro, quem vos deu a vossa Bíblia. A história profana dir-vos-á quem ele foi.

Pergunta: Foi Constantino quem primeiro adulterou aquilo que recebemos como a Bíblia?

Ele foi a principal inteligência que atuou nessa altura.

Pergunta: Então podemos atribuir o início do erro a ele?

Certamente.

Pergunta: Aqueles que aprenderam a ler a Bíblia antes de se tornarem espiritualistas, não apreciam mais a sua leitura agora?

Certamente, se forem verdadeiros espiritualistas.

Pergunta: Gostaria de saber quando foi dado o dogma da Trindade. Foi estabelecido pelo voto decisivo do Concílio, a favor de Atanásio?

A teoria da Trindade pode ser datada ainda mais atrás. Era uma crença favorita dos Antigos, de tempos muito antigos. É um fato bem conhecido que os Antigos acreditavam num Deus que podia criar e destruir, e restaurar novamente, formando assim a Trindade. Mas, para além disto, pode ser referida à Maçonaria. É um fato conhecido entre os Maçons de hoje que os Antigos Maçons tinham uma certa crença religiosa, e essa religião ou crença num Pai Divino ou Jeová era o fundamento ou ponto de partida. Esse mesmo Jeová era um Deus Triúno. Encontrareis nos antigos templos da Maçonaria que todas as suas paredes estavam decoradas com símbolos da Trindade. Eles chegaram até vós nos dias de hoje. Eles significam algo. O que significam? Não apenas que têm um Deus Triúno, mas que vós próprios sois tríplices. Sois divinos, espirituais e humanos. Assim, erguestes o vosso Deus para corresponder a vós mesmos, ou muito naturalmente; ou, por outras palavras, a Maçonaria fê-lo.

Pergunta: Há alguma prova de que a Bíblia foi especialmente inspirada?

Sim, a melhor das provas. Não podeis expressar um pensamento, ou pensar um pensamento sem o expressar, que não seja inspirado. É muito possível que esta Bíblia contenha mais inspiração do que outros livros. Não dizemos que assim seja. Não dizemos que não existam mais do que um chamado registo cristão inspirado.

Pergunta: Se a nossa Bíblia foi especialmente inspirada por Deus, porque foi permitido que sofresse às mãos de Constantino?

Porque é que luz e trevas coexistem, o bem maior e o menor? Não podemos dizer — sabemos que é assim. Agora, é possível que Constantino tenha sido inspirado a rejeitar as partes dos Evangelhos que rejeitou. Não acreditamos num Deus com apenas meio poder — não acreditamos num segundo Poder controlador na vida. Acreditamos que há uma Inteligência que governa todas as condições, que controlou no passado, controla no presente e controlará no futuro. Ora, se esta Presença Suprema tem controlo total, então controlou Constantino assim como todos os outros.

Pergunta: À medida que os espiritualistas avançam, a Bíblia torna-se mais um poder controlador ou um assistente? Mais um mestre ou um amigo?

Torna-se um amigo. À medida que avançam na sabedoria, ela perde o domínio sobre eles. A alma, quando liberta das correntes da ignorância, é sua própria senhora.

Pergunta: Queres dizer que o erro da Bíblia perde o controlo sobre eles?

Queremos dizer que perde o controlo sobre eles.

Pergunta: A Bíblia ensina que o mundo tem cerca de sete mil anos. Isso é verdade?

Podemos dizer-te que isso é completamente falso. A Geologia também te dirá isso. Existem registos que apontam para mais de trezentos mil anos.

Pergunta: Referes-te aos registos da Geologia?

Referimo-nos.

Pergunta: Diz-se, no *Pre-Adamite Man* de Griffin Lee, que existiram dez florestas, cada uma evidenciando dez mil anos de crescimento. Isso é verdade?

Não sabemos no que se refere a esse caso ou local específico. Pelo que observámos noutros locais, presumimos que seja verdade. Também é dito no vosso Registo Sagrado que, a certa altura, durante uma guerra entre dois exércitos inimigos, o sol parou realmente no céu. Acredita-se que o sol parou, por grande parte dos cristãos. Agora deveriam parar e refletir; usar o seu bom senso e capacidade de raciocínio, e verão que isso não poderia ter acontecido. O sol e a lua estavam simplesmente pintados, representados nos estandartes que levavam para a batalha. E quando o porta-estandarte foi mandado parar, isso equivalia a informar o exército sobre qual lado tinha vencido. O registo dá a entender que Josué ordenou ao sol que

parasse. Oh pobre, fraca natureza humana, porque não se voltam e bebem das águas da verdade, em vez das da falsidade e do erro?

Pergunta: Onde encontraremos as águas da verdade?

Nos lugares mais simples, onde menos esperariam encontrar a verdade. Talvez saindo dos lábios de uma criança — ou talvez das pétalas das flores brilhantes. Elas falam-vos de Deus, que as chamou à existência, de uma lei, de um poder, de algo que cria e governa todas as coisas. A verdade está ali, no ar, em todo o lado.

Pergunta: Devemos então inferir que é melhor para a humanidade que essas verdades rejeitadas dos evangelhos não tenham sido publicadas?

Assim parece. De qualquer modo, enquanto estão a passar por esta transição ou estado imperfeito, não necessitam de alimento espiritual perfeito. Pelo contrário, só podem prosperar com o alimento imperfeito que corresponde ao vosso próprio desenvolvimento. Assim, têm essas imperfeições por um tempo, enquanto são imperfeitos, e temos fé suficiente na Grande Inteligência que governa, para acreditar que tudo é necessário, tudo tem utilidade.

Pergunta: Se Deus sabia tudo isto, não poderia ter impedido Constantino de rejeitar partes importantes da Bíblia?

Falais de Deus como se fosse uma pessoa. Só o podem conceber por analogia a vós próprios. E isso é bom; não vos culpamos. Mas concebemo-lo como um Poder eterno, uma Grande Lei Eterna, algo que governa todas as coisas. Se compreendêsseis esse Princípio, manifestado através de todas as demonstrações da Lei Infinita, sentir-se-iam de forma diferente. Estamos satisfeitos por adorar a manifestação. Adoramos a beleza que vemos na flor, a grandeza no oceano ou na montanha. Isso é Deus. Ninguém pode negar isto se entender a Natureza e a vida da Natureza.

Pergunta: Devemos então inferir que um livro imperfeito é melhor do que um perfeito?

Sim; o perfeito não vos teria servido de nada. Nunca o teríeis alcançado. O imperfeito é como uma escada que conduz ao perfeito, e só alcançais o perfeito através dessas imperfeições de que falais. O vosso ensino tem de corresponder ao vosso próprio desenvolvimento.

Pergunta: Parece ser uma questão de verdade e fato. Se Constantino impediu que certos livros escritos fossem publicados, não parece ser uma questão de perfeição, mas de retenção de verdade e fato?

Sim; mas existe algo como mostrar-vos demasiada verdade — mais do que conseguiriam compreender. Não será possível que a Inteligência Suprema tenha usado Constantino para reter parte dessa verdade? Cremos que o mesmo Poder que controla Constantino é o que te controla a ti e a mim.

Pergunta: Então devemos inferir que Constantino foi egoísta.

Sim, parece que a lei agiu sobre o seu egoísmo. Ele destruiu aquilo que poderia interferir com o seu credo religioso. Quem criou essa natureza egoísta? Pois foi Deus, certamente.

Pergunta: Não serão esses livros destruídos por Constantino, algum dia, restaurados para nós?

É bem possível que tudo o que precisais dessas mesmas verdades vos seja um dia restaurado.

Pergunta: Então nada se perde.

Nada se perde. Não há perda na Natureza, nem acidente na Natureza.

Pergunta: Então o fogo não consome?

Não; apenas transforma. Pode afetar a forma, mas não o princípio.

Pergunta: Supondes ser possível que Deus seja restringido na sua vontade?

Cremos que esta inteligência, chamada Deus, em todas as circunstâncias, atua através da lei. A lâmina de relva cresce por virtude da lei. O corpo humano é trazido à existência por meio da lei. Cada pensamento nasce da lei, é enviado para o grande mundo da mente pela lei. Todas as coisas são resultado de uma lei imutável, e Deus nunca foi conhecido por quebrar uma das suas leis.

Pergunta: Então não acreditais na doutrina do livre-arbítrio absoluto?

Existe sempre alguma restrição sobre a vontade, pelo fato de uma vontade atuar sobre outra. Uma atua restringindo, outra impulsionando.

Pergunta: Alguma vez existiu tal coisa como a ressurreição dos mortos?

Não como a entendeis. Diz-se que Cristo, ou o Espírito manifestando-se através dele, devolveu mortos à vida; que o espírito que tinha deixado o corpo humano foi chamado de volta e reavivou essa vida. Isto não é assim. Na mudança química chamada Morte, o corpo — o corpo físico — fica sob o domínio absoluto de outra lei, e o espírito também. Estão divididos, absolutamente separados. Vivem, então, cada um sob a sua própria lei. Reparem: acreditamos que Deus nunca quebra uma das suas leis, e como todas essas leis vêm deste grande Legislador, sabemos que Ele não as pode quebrar.

Pergunta: Devemos entender que o espírito não deixa o corpo quando se diz que alguém foi ressuscitado dos mortos?

Deveis entender que a separação não foi completa, embora assim parecesse. Sabemos que há vários casos em que se diz que pessoas foram ressuscitadas para a vida humana novamente, mas também sabemos que não estavam absolutamente mortas, que o espírito não tinha renunciado ao controlo do corpo, que ainda existiam sob a mesma lei unitária. Por vezes, sepultam os corpos físicos pensando que a separação entre corpo e espírito ocorreu, quando isso não aconteceu. Isto deveria provar claramente quão suscetíveis sois de vos enganardes nestas coisas.

SUICÍDIO

Pergunta: Quando um homem nasce doente, "incompleto," deformado e miseravelmente constituído — sem culpa própria — e comete suicídio para se livrar dos seus sofrimentos, está certo e justificado? Poucos vivem e morrem de uma morte normal. Alguns comem até morrer; outros bebem até se eliminarem do mundo; outros destroem os pulmões com roupas apertadas, e quase todos saem da existência prematuramente. Que diferença faz se uma pessoa parte desta vida através de hábitos não higiénicos ou usando a droga, a corda ou o punhal?

Os tipos de suicídio que existem são incontáveis. É uma verdade que todos vós, de certo modo, sois suicidas. Alguns são suicidas num grau muito elevado; de fato, levam-no ao extremo — a ponto de induzir uma separação entre o espírito e o corpo externo. Mas o vosso correspondente deseja saber se essas pessoas estão justificadas ao cometer suicídio, quando nasceram sob condições desarmónicas? Todo o efeito é justificado pela causa que o produz, e essa causa é absolutamente o único juiz perfeito, o único poder capaz de julgar o caso. Se a causa absolve o indivíduo, certamente o vosso interlocutor não tem direito de condenar. Contudo, aconselharíamos que todos procurassem informar-se sobre si mesmos e sobre o seu meio, para que se tornem menos suicidas e ultrapassem essa tendência suicida, tornando-se homens e mulheres perfeitos e fortes.

Pergunta: Poderia o espírito controlador dar a sua opinião sobre as consequências do suicídio para o espírito, ao entrar no mundo espiritual?

Todos vós sois suicidas, alguns em maior grau do que outros; mas, não obstante, todos sois suicidas. Os vossos atos suicidas, propriamente ditos, nascem da ignorância. Fraqueza e ignorância são as causas dos suicídios, um resultado muito natural que brota de tal condição na vida terrena. É dever de todos esforçarem-se por progredir para além desse estado desnecessário. O resultado ou efeito do suicídio sobre o espírito é proporcional à causa que o originou. O

suicida, ou aquele que termina a sua peregrinação na Terra pela sua própria vontade, só se sente infeliz pelo pensamento do sofrimento que causou à sua família e amigos, desde que, no seu próprio juízo, a causa do suicídio lhe pareceu justificada.

Muitos ficaram infelizes com a ideia de que o suicida está excluído do céu, conforme ensinam as vossas "escrituras sagradas." A vossa Bíblia diz que nenhum suicida entrará no reino dos céus; e esta passagem foi interpretada como aplicando-se à alma por toda a eternidade; mas isso é um erro. É verdade que o suicida não habita imediatamente no céu, porque está sempre a esforçar-se por erguer a cruz que voluntariamente colocou sobre os próprios ombros, pela sua ignorância e fraqueza. O céu não é um local, mas um estado de inteligência ou condição da mente. A ignorância não pode habitar no céu até ser absorvida pela sabedoria. Nem a ignorância pode gerar um filho que nunca alcance o céu; pois a mente está sempre a ascender ao céu, a caminhar em direção à fonte da Sabedoria. Já falámos sobre esta questão antes.

O MILAGRE DE CRISTO

Pergunta: Por favor, expliquem como Cristo conseguiu alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes?

Há muitos relatos que são falsos. Literalmente falando, Cristo nunca alimentou cinco mil corpos humanos com cinco pães e dois peixes. Espiritualmente falando, provavelmente fê-lo; mas de modo algum foi um fato material. Pertence mais ao espírito do que à forma.

Pergunta: Como devemos então supor que Cristo caminhou sobre as águas?

O seu caminhar sobre as águas não está de forma alguma fora do curso da natureza ou fora da lei natural. No entanto, está fora da lei, para as mentes humanas, ou estava naquela altura. Existem inúmeros casos de chamados milagres mesmo nos dias de hoje. Como acontece que os vossos médiuns, muitos deles, são retirados dos seus pés e

levados pelo ar, completamente independentes da sua própria vontade? No caso deles, a lei da gravitação parece suspensa. Mas na realidade não está suspensa, apenas foi aproveitada por uma sabedoria superior. Ao compreenderem a lei, podem fazê-la submeter-se à vossa vontade; mas até a compreenderem, ela será a vossa senhora. As inteligências que controlavam a pessoa chamada Jesus, sem dúvida usaram-no tal como as pessoas de hoje são usadas. Ele poderia ter sido levado sobre as águas tal como qualquer outro. Não é, de forma alguma, um milagre.

Pergunta: A pressão atmosférica é, então, de alguma forma dissolvida?

No que lhes diz respeito, enquanto seres físicos, a atmosfera é alterada. Tornam-se eletricamente mais leves do que a atmosfera.

Pergunta: Na vossa opinião, já houve seres humanos que viveram oito ou novecentos anos?

Não sem mudarem de forma.

Pergunta: Alguma vez viveram tanto tempo, como as pessoas agora vivem vinte ou trinta anos?

Na nossa opinião, nunca viveram. As leis que regem a forma proíbem-no, no que diz respeito à vida física ou humana.

Pergunta: Há quanto tempo existe a raça humana na Terra, substancialmente na sua forma atual?

É nossa crença que o ser humano existe, substancialmente na sua forma atual, há cerca de três mil anos, talvez não nesta parte específica do vosso planeta, mas considerando o planeta como um todo.

Pergunta: Têm uma forma melhor de obter conhecimento sobre este assunto do que nós?

Tendes um meio muito acessível através da investigação científica, enquanto nós temos outro. Podemos comunicar com inteligências que viveram na Terra há milhares de anos. Conseguimos manter uma comunicação tangível, real e inteligente com elas. Elas

comunicam convosco indiretamente; mas vós não o percebeis como nós. Para vós não é um conhecimento absoluto; apenas uma crença.

Pergunta: Essas pessoas antigas usavam vestes sem costuras?

Não sabemos.

Pergunta: Diz-se que Cristo usava tais vestes.

Há muitos, nos dias de hoje, que talvez usem vestes semelhantes. As vestes do corpo estão sempre adaptadas ao crescimento do espírito interior. De certa forma, são produto desse espírito. Uma raça de seres veste-se de uma maneira, outra veste-se de outra; mas, se pudésseis olhar para o interior, para o desdobramento espiritual, veríeis que, mesmo nestes aspetos externos, tudo está de acordo com o espírito. O crescimento do espírito interno determina o exterior, até mesmo o seu guarda-roupa.

Pergunta: Existiram pessoas como Adão e Eva em forma?

Sim, cada raça especial de seres teve o seu Adão e a sua Eva, ou o seu ponto de partida da inteligência.

Pergunta: Quem foram os pais desses Adões e Evas?

Talvez outros Adões e Evas.

Pergunta: O que constitui um Adão e uma Eva?

Vida masculina e feminina, inteligência.

Pergunta: Então, cada ser humano na Terra é um Adão ou uma Eva?

Certamente. Mas a história de cada raça aponta para um tempo de criação, um princípio. Agora, não é um fato absoluto que alguma raça tenha tido uma criação especial, porque aquilo que foi criado pode ser totalmente destruído. Não acreditamos que, nem mesmo no exterior, alguma vez tenham sido criados, no verdadeiro sentido do termo. Cresceram do grande oceano da vida. Não houve criação.

Pergunta: Quando um historiador faz uma afirmação, ele apenas expressa o que, na sua visão mental, lhe pareceu verdade?

Sim; simplesmente isso, e nada mais.

Pergunta: E tudo o que vai além disso é simplesmente ignorância para ele?

Sim; as mentes que vos deram a vossa História Sagrada, que chamais a Bíblia, deram-vos o melhor que podiam. Apontaram até onde conseguiam ver. Mas isso não vos deve ensinar, de forma alguma, que foram capazes de perceber toda a eternidade que existiu no passado. Ensina apenas que eram finitos.

Pergunta: Qual é a figura mais antiga conhecida da História com quem já tiveram contato pessoal ou entraram em rapport?

Não podemos dizer. Entrámos em rapport com muitas, muitas inteligências. Seria impossível dizer qual remonta mais atrás no tempo.

Pergunta: Alma e espírito são a mesma coisa?

Não, estes termos são apenas palavras. Usamos geralmente "alma" como um termo que significa o interior, o princípio, algo que não pode ser tocado pelo tempo ou pelas circunstâncias, algo que sempre foi e sempre será. "Espírito" é um termo usado para designar a veste da alma, ou o aparelho através do qual ela se manifesta.

Pergunta: De que é composto o espírito?

É composto de todos os tipos concebíveis de matéria. Tudo o que existiu, existe ou existirá pode ser encontrado dentro do espírito.

Pergunta: Então a forma espiritual não é corruptível, pois não?

Não, não no sentido em que entendes o termo. Se com isso queres dizer que não é mutável, então certamente não podemos concordar contigo. O espírito está sujeito a mudanças, tal como o corpo.

Pergunta: A forma espiritual está sujeita a decomposição?

"Decomposição" significa apenas mudança; é apenas outro termo para mudança. Portanto, está sujeita a mudança.

Pergunta: O que é a vida na sua última análise?

Deus. E o que é Deus? O Poder ativo dentro de ti, de mim e de todas as outras formas existentes.

Pergunta: Podemos alguma vez conhecê-lo senão através da sua manifestação?

Não, nunca.

Pergunta: Os espíritos mais elevados com quem já comunicaram chegam à mesma conclusão?

Sim. Na verdade, estão muito mais satisfeitos em lidar com Deus através das suas manifestações, pelas quais estão rodeados, do que as almas na vida humana. Presentemente, vós, enquanto seres humanos, ainda não saístes do estado selvagem — ainda não tirastes as faixas da infância dos tempos antigos. Ainda estais nos arredores do ser; procuram um Deus pessoal, palpável, em vez de estarem satisfeitos com uma Inteligência omnipresente, um Poder que sempre existiu, existe e — acreditamos — sempre existirá em todas as coisas. Procurais um Deus que corresponda a vós mesmos; procurais curvar-vos perante a forma.

Ainda não superastes a idolatria. Sois todos idólatras, todos vós. Perdoai-nos se parecemos falar com dureza, ao dizer que ainda não superaram o culto pagão. Estais a libertar-vos das algemas rapidamente, mas ainda não estais completamente livres. Curvam-se perante formas. Podemos provar isso por cada um dos vossos atos e pensamentos; e, se quiserdes, podem prová-lo por vós mesmos. Adoram o belo, o sábio, mas querem que todos esses atributos se manifestem externamente antes de o fazerem. Porquê? O espírito exige isso? Não, apenas a manifestação exterior.

Pergunta: Como podemos evitar adorar uma forma bela?

Não podem. Não queremos dizer que façam mal ao adorar o belo.

Pergunta: Não acham que os acontecimentos dos últimos quatro anos ensinaram os homens a ver Deus como um Poder que tudo governa, independente daquela mente única que chamávamos Deus?

Sim; as circunstâncias desenrolaram o rolo de tal maneira que a mente está mais capaz de ler sobre o seu Deus agora do que no passado. Por outras palavras, agora acreditais num Deus impessoal. No passado, não eram suficientemente grandes, nem suficientemente velhos, nem suficientemente maduros para entenderem nada além de uma Divindade pessoal. Todas as circunstâncias que vos rodearam no passado, mas particularmente aquelas vívidas dos últimos quatro anos, ensinaram-vos muita sabedoria. Até o ar está completamente carregado de sabedoria em relação a estas coisas. E de tempos a tempos, uma nuvem rasga-se, e uma alma sensível recebe a impressão da verdade, e assim profetiza. Oh sim, precisavam da guerra, ou não vos teria sido dada. É apenas um filho legítimo de circunstâncias legítimas.

Pergunta: Se não for uma pergunta imprópria, gostaria de saber o que pensam sobre a questão.

Não é de modo algum uma pergunta imprópria. Se puder ser provado que o negro não pertence à família humana, então podem recusar-lhe os direitos que lhe pertenceriam. Mas se for provado que ele pertence à família humana, não tendes o direito de lhe recusar aquilo que pedis para vós mesmos. A escravatura, especialmente a escravatura negra, foi instrumental em colocar escamas pesadas sobre os vossos olhos. Porque colocaram o vosso pé sobre o pescoço do negro e o mantiveram submisso à vossa vontade, gritam na vossa suprema ignorância: “Ele está abaixo de nós.” Porque está ele abaixo de vós? Simplesmente porque o colocaram aí; porque lhe negaram os meios de educação. Agora, se não podem educar o negro tão plenamente quanto a vós mesmos, então ele não é vosso igual, não é um de vós. Mas até aplicarem este teste, e tão fortemente a seu favor quanto o aplicaram a vós mesmos, não têm o direito de dizer que ele não é um dos vossos. E se ele é, exige de vós os mesmos direitos que concedem uns aos outros.

O LIVRE-ARBÍTRIO DO HOMEM

Existem tantas opiniões sobre o livre-arbítrio do ser humano quantos os próprios seres humanos para formar opiniões. Todos pensam de maneira diferente sobre este assunto, como em todos os outros, porque todos são agregados de alma de forma diferente. Tal como na vida física, nenhum indivíduo é exatamente igual a outro, também não podem chegar exatamente às mesmas conclusões. É verdade que podem parecer fazê-lo, mas sempre haverá alguma diferença, apesar das aparências.

O vosso correspondente deseja saber qual a nossa opinião sobre isto. Bem, se pudéssemos estar fora da natureza humana, se fosse possível ficarmos acima da natureza humana, e ao mesmo tempo sermos capazes de olhar para a natureza humana com o olho da sabedoria, talvez conseguíssemos determinar esta questão de forma justa e perfeita. Mas como não podemos, a nossa resposta será mais ou menos imperfeita, será filha da nossa experiência, resultado da nossa observação.

Julgando pela relação íntima que mantêm uns com os outros, diríamos que, no absoluto, não é possível ao homem ser completamente livre. Na medida em que está continuamente a ser influenciado por forças sobre as quais não tem controlo, não podemos dizer muito a favor do seu livre-arbítrio absoluto. E, no entanto, há uma esfera, uma esfera individualizada, na qual cada alma gira, na qual adquire as suas experiências, e na qual pode, e provavelmente está, largamente dotada de livre-arbítrio.

Podem dizer, com toda a honestidade e sinceridade de coração, "posso realizar este ou aquele ato, ou posso abster-me." Mas não podem dizer, seja qual for o caminho que tomem, seja qual for a escolha que façam, que não há um poder absoluto a determinar por vós. Não podem saber isso, não podem saber até que ponto são controlados. Toda a vida está cheia de inteligências. Existem milhares e dezenas de milhares de mundos como o vosso, todos os sistemas cheios de vida inteligente, todos a pulsar uns com os outros. Cada átomo está ligado a todos os outros átomos. Se isto é verdade, então

todos estão ligados uns aos outros. O vosso livre-arbítrio depende desta grande lei ou influência geral que permeia todos os átomos.

Pergunta: Pode o espírito dizer onde está Inácio de Loyola, e o que pensa da sua instituição?

Muito provavelmente esta personalidade vive numa esfera peculiar a si mesma, e, até certo ponto, mantém como sagradas certas ideias que também lhe eram sagradas enquanto estava aqui. Mas, com a experiência mais vasta que essa alma agora possui, na sua condição liberta, naturalmente alcança vivências que não poderia ter tido aqui. Contudo, as coisas da Terra não são todas postas de lado, de modo algum. A palha, o vento da experiência, foi soprada para longe, mas o grão permanece.

13 de junho

Pergunta: O que quis dizer o Apóstolo Paulo quando disse: "Porque sabemos que, se a casa terrestre deste nosso tabernáculo se desfizer, teremos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna nos céus"?

O Apóstolo Paulo referia-se, sem dúvida, ao corpo espiritual. É possível que tenha aludido a algumas das moradas do espírito. Mas acreditamos que se referia ao corpo espiritual.

Pergunta: O quê! Quereis dizer que os espíritos têm moradas? Têm casas?

Certamente que sim; tão tangíveis, tão reais, como as vossas. Como sabeis que certas inteligências não usam a parte espiritual deste edifício como sua habitação? Como sabeis que a vossa própria morada não é também uma morada espiritual de inteligências desencarnadas? Deveis lembrar-vos de que todas as coisas materiais possuem um espírito; se assim não fosse, a forma não poderia existir.

Pergunta: Não será possível que um espírito individualizado venha depois a ser apropriado por outro espírito?

A identidade externa perde-se muitas vezes. De fato, mais cedo ou mais tarde será absorvida por outra influência. Todos acabam por

perder as suas identidades externas. Aqueles que vos conheciam na infância dificilmente vos reconhecem agora, na maturidade. Vede, assim, que já perdestes a identidade da infância no desdobramento da idade adulta; mas a identidade interna que pertence à alma, essa acreditamos que nunca perderão.

Pergunta: No caso daqueles de nós que recordam apenas trinta ou quarenta anos atrás e nada antes disso, o que aconteceu à memória antes desse tempo?

Enquanto vos manifestais através da matéria grosseira, a vossa memória é limitada, no que à matéria diz respeito. Ela leva-vos apenas uma curta distância, talvez trinta ou quarenta anos, e depois vos abandona; e porquê? Simplesmente porque é matéria grosseira e só pode conduzir o espírito na memória até certo ponto, não mais. Quando deixardes os vossos corpos físicos, então a memória surgirá claramente, então a alma lembrará toda a sua vida passada. Na medida em que as circunstâncias exteriores do espírito se tornam eterealizadas, espiritualizadas, refinadas, também a memória se ampliará. Agora estais confinados, no que diz respeito a expressar plenamente as faculdades do vosso ser, no pequeno espaço da vida física. Isto é uma necessidade. Precisais de experiências, tendes de adquiri-las na prisão da carne. Se não estivésseis aprisionados na carne, não obteríeis as experiências que Deus, ou o grande Princípio controlador, evidentemente quis que obtivessem.

Pergunta: Pode a alma identificar-se na infância, na idade adulta e na velhice?

Parece que sim. A alma representa-se na infância através da lei da infância; na maturidade através da lei da maturidade; na velhice através da lei da velhice. A alma está sempre em conformidade com as leis que regem o seu meio.

Pergunta: Quando a alma deixa de habitar esse templo, pode conceber o que foi num estado pré-natal?

Sim, isso pode ser feito, aplicando-se à tarefa tempo suficiente para recolher esse conhecimento. É feito de modo muito semelhante

— permitam-nos ilustrar: um médico é chamado para avaliar o caso de um paciente que nunca antes havia visitado. Se for um homem prudente e sábio, não emitirá uma opinião sobre o caso antes de observar as suas mudanças, antes de investigar profundamente, antes de se certificar do que é.

E assim acontece com o que chamam o estado prévio de qualquer um que agora habite o corpo; relativamente à sua existência nesse corpo. Teríamos de pegar em todos os elos de ligação, examiná-los todos com cuidado, voltar passo a passo na sua própria linha de vida, até os encontrarmos fora dessa linha que os envolveu nesta vida física. Então, depois de o fazermos, poderíamos dar um relato correto; certamente não o poderíamos sem isso.

Pergunta: É um ser responsável por aquelas idiossincrasias de carácter que são incidentais ao estado pré-natal?

Não; como poderia ser, mais do que é responsável pela existência do universo que o rodeia?

Pergunta: Fomos ensinados, enquanto seres responsáveis, que somos responsáveis.

Aprenderam muitas coisas que terão de desaprender.

15 de junho

Pergunta: O que acontece ao espírito da médium enquanto os espíritos a influenciam?

Ela geralmente passa o tempo com os amigos a quem está mais ligada. Por vezes está muito distante deste lugar; outras vezes está muito próxima. Às vezes pode estar mesmo no vosso meio. Mas, geralmente, está com os amigos a quem está mais ligada.

Pergunta: Quando falastes dos seus amigos, referíeis-vos aos amigos vivos ou mortos?

Por vezes está com os amigos em corpo a quem está ligada; mas geralmente com aqueles que já passaram para além do véu da vida

humana. Ela tem muitos amigos queridos do nosso lado, e nunca está mais feliz do que quando liberta do seu corpo mortal.

Pergunta: Esses amigos espirituais estão conscientes da sua presença?

Oh, certamente, e ela também está igualmente consciente da deles; mas não transporta essa consciência para a vida exterior; ou, por outras palavras, não se recorda do que aconteceu durante essas sessões.

Pergunta: Como não se lembra do que acontece, será realmente benéfico para ela?

No que diz respeito à vida exterior, não é de grande benefício para ela; mas espiritualmente, é de grande utilidade. Quando estiver livre, absolutamente e totalmente livre do corpo mortal, recordará todas essas cenas, e o mundo espiritual, para ela, não será um lugar estranho.

Pergunta: Ela não progride espiritualmente, ainda que inconscientemente?

Certamente. Seria impossível trazê-la a um relacionamento tão próximo com o mundo espiritual e ela própria permanecer imóvel.

Pergunta: A médium lembra-se de que o seu corpo está a ser usado por um espírito estranho?

Sim, pois esse espírito está em contato direto com ela, para que possa ser chamada de volta a qualquer momento.

Pergunta: O espírito da médium está agora presente?

Não, ela não está presente.

Pergunta: Ela não se recorda de nada do que aconteceu com os amigos que encontrou no mundo espiritual, depois de regressar?

Às vezes tem uma lembrança indistinta — ou seja, quando está muito perto do seu corpo durante essas sessões — do que aconteceu, mas é tão fragmentada que tem pouco uso para ela.

Pergunta: O espírito de uma pessoa que perdeu o corpo, lutando pela liberdade, está em melhor condição do que aquele que comete suicídio?

Não; a condição do espírito não depende da forma e do modo como deixou o corpo, mas da forma e do modo como passou o seu tempo enquanto nele esteve.

Pergunta: Então não faz diferença se uma pessoa comete suicídio ou não, faz?

Estais todos a cometer suicídio continuamente, através da vossa ignorância das leis do vosso ser. Estais constantemente a fazer coisas que tendem a encurtar as vossas vidas naturais na Terra. Seria vão dizer que não sofrerão as consequências deste suicídio contínuo, pois certamente sofrerão, visto que a grande lei divina não faz distinção entre pecados cometidos na ignorância e aqueles cometidos sob a luz clara da sabedoria.

Pergunta: A morte do suicida é uma morte natural?

Certamente; não há mortes não naturais. Isso não pode ser, visto que não há acidentes na Natureza. O mesmo grande Poder que mantém os mundos nas suas posições corretas determina um tempo para morrermos. Não importa se acreditam ou não nisso. Estão nas mãos de uma inteligência controladora sábia, e essa inteligência decide por vós.

Pergunta: Não será a diferença entre a morte de um suicida e a de alguém que morre a lutar pelo seu país apenas uma questão de motivo?

Sim, é apenas isso.

Pergunta: Que diferença existe no motivo de ambos?

Uma diferença muito grande. O motivo é o resultado da causa, como todas as outras coisas são o resultado de todo e qualquer efeito na natureza. O carácter de um ato mede-se pelo motivo. John Wilkes Booth foi honesto ao tirar a vida física de Abraham Lincoln. O seu

motivo era absolutamente bom. Ele acreditava sinceramente que Abraham Lincoln não era amigo da humanidade e, por isso, disse: “Se eu o puder eliminar; se puder livrar o mundo dele, estarei a praticar um ato de justiça para com a humanidade.”

Mesmo quando o espírito estava a deixar o corpo, ouçam o que ele disse: “Diz à minha mãe que morro pelo meu país!” Aqui vê-se uma demonstração da sua crença. Ele acreditava que estava a morrer a morte de um mártir. Acreditava que tinha sacrificado a sua vida pelo seu país. Assim, foi honesto ao destruir a vida física do vosso Presidente. Ele não conseguia ver as virtudes de Abraham Lincoln. Os seus olhos apenas viam os defeitos que os inimigos de Lincoln haviam realçado grandemente. Contudo, estavam todos nas mãos de uma divina e soberana Providência.

Pergunta: Aqueles no Norte, que foram tão amargos contra Booth, foram-no porque não conseguiam ver as suas virtudes, não foi?

Foram-no porque se banharam na infâmia que rodeava o ato; porque não se familiarizaram com o motivo que impulsionou o ato. Raciocinaram assim: “Ele assassinou o nosso melhor amigo. É o maior de todos os traidores. Nesse único crime há dez mil crimes.” E assim, em vez de olharem para o assunto com calma, como Jesus de Nazaré o teria feito, olharam apenas através das suas próprias naturezas imperfeitas; e essas naturezas foram estimuladas pelas suas próprias teorias sobre aquele lado da questão em que, naquele momento, se posicionavam.

Pergunta: Então a morte de Booth foi um ato injusto, não foi?

Certamente que não; pelo contrário, foi um ato muito justo por parte do vosso Governo.

Pergunta: Poderiam, por favor, reconciliar essas duas posições?

Primeiro, devem entender que o planeta no qual crescem como seres humanos está ainda num estado imperfeito. São, de certo modo, como plantas que crescem neste planeta; e, sendo o planeta ele próprio imperfeito, por que razão deveriam esperar ser perfeitos? Não podem

produzir manifestações perfeitas e harmoniosas quando tudo o que vos rodeia é imperfeito, pois manifestam-se sempre através do vosso meio. Ora, sendo todas essas circunstâncias imperfeitas, certamente não é nada de estranho que produzam frutos maus. John Wilkes Booth assassinou o Presidente Lincoln porque não estava em harmonia com ele; nem estava em harmonia consigo mesmo. Sendo ele um filho legítimo deste planeta, da Terra, sendo ele imperfeito, John Wilkes Booth assassinou o vosso Presidente.

Ora, instituíram leis para reprimir o crime; e essas leis, embora não perfeitas, são boas, muito boas, tão boas quanto se pode esperar, considerando que ainda são seres imperfeitos. Essas leis humanas exigem que o crime seja punido. Pois bem, surgiu o crime, e o criminoso deve receber a sua punição, não apenas no interior — que seguramente receberá — mas também no que toca ao corpo exterior.

A mesma grande lei que guiou a mão de Booth para o vosso Presidente também guiou o soldado até John Wilkes Booth, e este, por sua vez, tirou a vida natural do assassino. Não acreditamos que Deus tenha apenas um controlo parcial. Pelo contrário, acreditamos numa inteligência que tem controlo supremo, que governa todas as coisas na vida. Muito bem, então, se governou John Wilkes Booth, governa também nas vossas leis civis. Nem tu nem eu podemos afirmar que essas leis não são as melhores que podem ter na vossa atual condição de nação. Chegará o tempo em que deixarão de atirar pedras àqueles que cantam entre vós.

Pergunta: A escravatura é de origem divina?

Sim, todas as coisas são de origem divina.

Pergunta: Disseram que temos leis para suprimir o crime, e que são boas. Perguntamos: essas mesmas leis não reprimem também a virtude?

Sim.

Pergunta: E são eficazes nesse propósito, não são?

Sim. Porque a rosa tem espinhos, não deixa de ser rosa. Os espinhos não impedem que seja uma rosa. Estas leis, como já dissemos, são imperfeitas. Se fossem perfeitas, não seriam adequadas para vós no vosso estado imperfeito.

Pergunta: Sempre fui admirador da Natureza, mas nunca encontrei nela algo imperfeito. Se disserem que a maçã não é perfeita porque ainda não está madura, perguntarei: ela não é tão perfeita no seu estado atual quanto será quando madura?

Apenas deram uma definição diferente à palavra; ou, por outras palavras, interpretaram mal a nossa definição. Ao usar o termo "perfeito," não queremos que entendam que essas coisas não são boas no seu devido lugar. Queremos apenas que entendam que não são o mais alto desenvolvimento da sua espécie; e porque não são, não podem dizer que não são perfeitas. A rosa cultivada apresenta uma aparência mais bela ao olhar do que uma selvagem e inculta. Toda a Natureza está a crescer, é verdade, rumo a um estado de harmonia. Ora, a harmonia pode ser chamada um estado de perfeição.

Pergunta: Foi um ato não natural o de Booth ao tirar a vida do nosso Presidente?

Não.

Pergunta: Alguma vez existiu um ato não natural?

Não. Não foi um ato não natural. Sendo ele sustentado pela Natureza, foi, portanto, um ato legítimo da Natureza.

Pergunta: Booth mereceu punição?

Certamente. Seria o mesmo que perguntar por que razão a criança, que por ignorância mete a mão no fogo, sente dor? A lei que governa o caso não faz distinção por causa da ignorância da criança. Todos são educados através do sofrimento. Cada erro que cometem na vida traz consigo o seu educador especial.

Pergunta: Então consideram o assassinato natural?

Sim; consideramos todas as coisas que existem como perfeitamente naturais.

Pergunta: Então, ao seguirmos um curso natural, merecemos punição?

Certamente, pois a punição é tão natural quanto o crime. Suponhamos que ingerem uma dose de veneno. Podem rezar até entregarem a vida, pedindo a Deus que vos poupe porque não sabiam que era veneno.

Pergunta: Se, como foi dito, alguns espíritos dormem mil anos, porque não podem dormir eternamente?

É um fato evidente que alguns espíritos dormirão esse número de anos, talvez mais, em algumas, se não em todas, as suas faculdades. É extremamente difícil despertar alguns espíritos depois da morte, do torpor que a Igreja lhes impôs, do profundo sono de erro em que foram envolvidos durante séculos. Enquanto estiverem imersos nessa atmosfera, devem dormir, no que toca à verdade, até que, como espíritos, a tenham superado ou transcendido. Mas, se por "sono" entendem um estado de inconsciência, diremos que, na nossa opinião, irão livrar-se dele rapidamente. A lei da ação inerente à alma fará isso. A alma, em si, nunca está inconsciente. Pode estar isolada dos seus arredores externos, mas na sua vida interior nunca está inconsciente, nunca está a dormir.

Pergunta: Poderá a inteligência controladora dizer-nos que tipo de espíritos possuíram os filhos de Ceva, o judeu e chefe dos sacerdotes, quando o espírito maligno respondeu e disse: "A Jesus eu conheço, e a Paulo eu sei quem é; mas vós, quem sois?" E quais eram essas artes curiosas que usavam? E que tipo de livros foram os que queimaram?

Eram curiosos e misteriosos apenas para aqueles que os questionavam, porque não os compreendiam; mas, em si mesmos, eram simples, extremamente simples. Esses espíritos estavam simplesmente agregados de forma diferente na vida da alma daqueles que os abordavam e ousavam questioná-los. Por isso ocorreram muitos enganos acerca deles.

Pergunta: Por favor, expliquem por que razão os filhos de Ceva não conseguiram expulsar os espíritos?

Suponhamos, a julgar pela observação em locais não muito diferentes deste, que a causa foi simplesmente esta: eles não compreendiam o processo pelo qual esses espíritos malignos podiam ser expulsos ou afastados. Jesus disse: alguns são expulsos apenas com jejum e oração; alguns pelo exercício do amor em toda a sua simplicidade; outros pelo exercício da firmeza misturada com justiça.

Pergunta: Poder-se-ia supor que eles não deveriam ter provocado a indignação desses espíritos.

Parece-nos que estão a ver muito, muito pouco além. Não percebem que há pessoas, alguns espíritos, que estão tão condicionados que não veem o bem que lhes oferecem senão sob a aparência de mal, e, portanto, reagem de acordo? Não encontram manifestações deste género no vosso dia a dia aqui na Terra?

Pergunta: Gostaria de perguntar se muitos dos casos que chamamos loucura ou insanidade não são causados por pessoas estarem possuídas por espíritos malignos?

Sim; na nossa opinião, grande parte da chamada insanidade pode ser atribuída a tal causa. Por vezes, a proximidade de espíritos desarmoniosos ou antagonistas perturba tanto a atmosfera espiritual que produz o que chamam insanidade. Às vezes essas influências malignas apoderam-se de corpos humanos. Esses indivíduos ficam totalmente obsidiados por espíritos estranhos e antagonistas. Os médicos da atualidade têm um conhecimento muito limitado das causas da insanidade. Esperamos que, no futuro, venham a aprender mais sobre isto. Esperamos que, em vez de lidarem apenas com o material, passem a lidar mais particularmente com o espiritual. Já vos dissemos muitas vezes que todos os vossos males humanos têm origem no espiritual. Ora, se isto é verdade, o médico deveria começar por tratar o espiritual, se espera alcançar uma cura radical.

Pergunta: Não seria possível estabelecer alguma lei, ou leis, pelas quais os espíritos pudessem ser expulsos?

Não acreditamos que haja qualquer lei geral que possa ser aplicada a todos os casos. Cada caso tem de ser governado pelas suas próprias leis específicas; e, para tratar com sucesso qualquer caso, tudo o que é necessário é compreender a lei que o rege. Não há uma lei geral que, na nossa opinião, possa ser aplicada com sucesso. Aquilo que pode aplicar-se a um, pode não aplicar-se a outro.

Pergunta: Jesus Cristo, ao instruir os seus discípulos sobre a expulsão de espíritos malignos, pareceu dar-lhes apenas algumas leis gerais. Agora, não será possível que o poder que eles possuíam ainda exista?

Certamente que ainda existe. A única dificuldade é que não sabem como o usar. Se realmente possuíssem aquele espírito de Cristo, aquele poder que não pensa o mal, mas ama a todos, poderiam fazer exatamente o que ele fez; realizar os mesmos milagres. Ele diz-vos isto; mas podem encontrar esse poder nas vossas Igrejas? Oh, não; o Diabo entra ali, e debaixo do teto da Igreja milhares passam anualmente apenas por obsessão. E no entanto os vossos sacerdotes não têm poder para expulsar esses espíritos malignos. E porquê? Porque não têm o espírito de Cristo. Se o tivessem, poderiam fazer exatamente o que ele fez. Mas há muitos no vosso meio, graças ao grande Deus, que compreendem o processo de eliminar o mal ou harmonizar estas condições desarmoniosas.

Mas ficam recuados e não ousam avançar, porque a sociedade colocou ali a sua mão, e acham muito difícil ultrapassá-la. Há um antídoto para todos os males, sejam mentais ou físicos. Procurem aquilo que trará a cura, um poder que trará a cura, um poder que harmonize, e então serão restaurados a uma condição moral e saudável. Todos são médicos nas mãos do Grande Médico, que vos diz, por inúmeras vias: “Conhece-te a ti mesmo, ó pensador humano; compreende a minha lei, que é compreender a tua própria; então compreenderás menos da lei humana e mais da Lei Divina.”

Pergunta: O que causa a aproximação de influências malignas?

Não podemos dizer. Às vezes vem de uma causa, outras vezes de outra. Às vezes essa aproximação ocorre devido a dificuldades físicas, outras vezes devido a perturbações mentais, outras por ambientes desarmoniosos.

Pergunta: Devemos entender que todas as doenças podem ser curadas sem o auxílio de medicamentos, apenas por influências espirituais, se soubermos como usar esse poder?

Sim; os agentes curativos que existem no que chamam medicamentos só são necessários porque não compreendem o uso do mais elevado.

Pergunta: Não há algum modo de prevenção melhor do que a cura?

Sim; viver o mais naturalmente, harmoniosamente, celestialmente possível. Este é o caminho mais direto. E há circunstâncias pré-natais que rodeiam cada indivíduo, que foram projetadas no seu ser, sobre as quais não têm controlo. Estas circunstâncias devem ser enfrentadas e tratadas conforme as suas necessidades. Algumas tendem a provocar insanidade; outras a trazer tristeza, de uma forma ou de outra. No entanto, se forem sábios e souberem como governar os elementos que vos rodeiam, podem superar esses elementos. Mas, de momento, ainda não têm essa sabedoria. Devem procurá-la sinceramente. Façam o melhor que puderem para viver vidas harmoniosas. Acima de tudo, obedeçam às leis que vos regem como indivíduos, ignorando todas as outras leis; prestem obediência àquilo que se aplica particularmente a vós.

Pergunta: Mas se essas circunstâncias foram projetadas por Deus, como é possível evitá-las?

Talvez não possam evitá-las, mas podem enfrentá-las com força, não com fraqueza. Não pediríamos que os males da vida fossem afastados do vosso caminho. Apenas pediríamos que tivessem força e sabedoria para os suportar, para os compreender.

Pergunta: O orador sabe se Jesus Cristo alguma vez comunicou pessoalmente, ou tentou corrigir os mal-entendidos sobre si mesmo?

Jesus Cristo já fez muitas comunicações pessoais com a humanidade nos dias de hoje. Esforçou-se, de várias formas, por corrigir os erros sobre a sua vida, tal como estão escritos nas Escrituras. Não pensem que, porque o Cristianismo santificou este indivíduo, ele não pode vir até vós e atender às vossas necessidades; antes pensem que ele está convosco, lidando com a humanidade, não apenas em pensamento, nem de modo geral, mas especialmente, pessoalmente. Oh, sim; ele está convosco. Comunicou muitas, muitas vezes a indivíduos que entendem a sua presença. Ora, a lei da atração espiritual responde à questão. Ele tem de habitar convosco. A grande massa das mentes cristãs está continuamente a atraí-lo até aqui. O pensamento constante que se mantém sobre ele determina a sua presença entre vós.

3 de julho

Pergunta: Algumas pessoas preveem acontecimentos através de sonhos. Isso é um fenómeno espiritual?

Todo o acontecimento forma-se primeiro no espírito antes de ser projetado na vida física e grosseira. Ora, há algumas mentes sensíveis que conseguem, através da clarividência — que nada mais é do que abrir os olhos do espírito — perceber estas formas enquanto existem no espírito, antes de terem tomado forma física, ou, por outras palavras, antes de se terem concretizado em eventos. A profecia às vezes vem por pressentimento, e outras vezes uma inteligência desencarnada dá informações sobre o que está para vir.

Pergunta: Devemos entender que estes acontecimentos são planeados na vida espiritual?

Sim, era isso que queríamos que compreendessem. O acontecimento é moldado no espírito antes de nascer para a vida física. O assassino nunca comete um assassinato sem primeiro o ter pensado.

Pergunta: Esse pensamento está no domínio do seu próprio espírito.

Muito bem; está no domínio do espírito, no entanto, e se tu ou eu conseguirmos penetrar nesse domínio do espírito, então tu ou eu poderemos saber o que está para acontecer.

Pergunta: Não podem tais pessoas dizer que tipo de fruto será produzido antes da semente ser plantada, e qual será o sabor desse fruto?

Isso pode ser feito, e muitas vezes é feito.

Pergunta: Qual é a ciência da profecia?

Que os acontecimentos são moldados no espírito muito antes de serem moldados na vida física, e esse é o fundamento legítimo da profecia. Toda a verdadeira profecia assenta nesse fundamento.

Pergunta: Raciocinar da causa para o efeito?

Sim. Quando o céu está nublado, dizem que vai chover. Como o sabem? Ora, pela observação passada. Assim o espírito, ao profetizar, sabe o que está para vir, julgando pelo que já foi.

Pergunta: Não existem, por vezes, causas contrárias que impedem a concretização de certos planos?

Não; não há acidentes na Natureza. Tudo é absolutamente legítimo. Pode parecer o contrário, mas na verdade não há acidentes na Natureza.

Pergunta: Uma morte violenta não será um acidente?

É tão legítima quanto a de um tuberculoso, que pode ter sido suicida tanto quanto o outro. O tuberculoso pode ter semeado as sementes da tuberculose com mão suicida, tanto como se tivesse ingerido uma dose de veneno para passar para o outro lado do Tempo.

Pergunta: Não acreditam que o assassino do nosso Presidente agiu fielmente segundo as suas próprias ideias do que era correto?

Certamente que sim. Ninguém pode verdadeiramente dizer que ele não foi tão agente nas mãos de um Poder Divino quanto qualquer outra pessoa sob qualquer ação. Não podemos acreditar que haja mais do que uma influência controladora a permear todas as coisas, e essa é Deus, ou o Bem. Não existe inteligência oposta. Aquilo que parece mal é apenas um tom diferente do bem, e cada um, e todos, são degraus na grande escada da vida. Todos são necessários uns aos outros. Um Booth foi tão necessário quanto um Presidente Lincoln. Pode ser que agora não consigam apreciar nem entender a nossa afirmação; mas, anotem: chegará o tempo em que acreditarão como nós, pois a mente está destinada a desdobrar-se, e à medida que se desdobra aprecia a lei no seu sentido mais divino e verdadeiro.

Pergunta: Se todos esses atos referidos são corretos, porque são então as pessoas levadas a sofrer pelas suas ações?

É tão correto que sejam chamadas a sofrer como é correto que cometam esses atos. Ambos são legítimos. “É necessário que venham os escândalos, mas ai daquele por quem o escândalo vier.”

Pergunta: Mas ainda assim parece que a pessoa pela qual o mal vem fez bem ao fazê-lo.

Não é correto para aqueles que não estão naquela esfera de pensamento onde ele estava. Foi correto segundo as suas próprias convicções de retidão, caso contrário Booth não teria assassinado o vosso Presidente. Eu não poderia ter assassinado o Presidente Lincoln; provavelmente tu também não poderias. Talvez mais ninguém o pudesse ter assassinado. Mas acreditamos firmemente que havia tanta necessidade do seu assassinato quanto houve necessidade da sua eleição à Presidência.

Pergunta: Qual é o objetivo da punição?

A punição segue-se como uma sequência natural da retidão ainda não desenvolvida, sempre. O caminho da vida está cheio de espinhos, e por toda a vossa condição ainda desdobrada têm de pisar os espinhos e ser feridos. Mas à medida que aprendem a evitá-los, recebem menos feridas, tornam-se mais harmoniosos. Por outras palavras, aprendam a

compreender-se a vós próprios, a compreender os outros, o mundo exterior assim como o interior, e podem estar certos de que estarão no céu. Não cometerão ofensa alguma, e portanto não sofrerão as consequências. Estas são apenas os educadores da alma. Estão colocados aqui, ali, e em todo o lado através da vida. Não poderiam receber educação sem eles.

O homem doente diz: "Ah, se eu pudesse estar sempre saudável, seria tão feliz!" Mas não seria, pois é através da doença, através da tristeza, que se aprende a apreciar o oposto. Sem isso, o oposto seria tão tedioso e cansativo, tão infrutífero como o leito de doença. Quando estão em perigo, instintivamente voltam-se para algo que consideram potente para os salvar. Porque o fazem? Não podem responder estritamente à questão. Apenas sabem que o fazem. A vida está cheia de mistério, simplesmente porque estão a atravessar um vale de sombras, desdobrando-se passo a passo. Só podem compreender a vida em cada passo sucessivo. Só podem compreendê-la através daquilo que experienciam. Assim, todas estas várias experiências são absolutamente necessárias para o desdobramento da alma.

Pergunta: Porque prometem os espíritos vir aqui e comunicar após a morte, e depois falham?

Ao prometerem isso aos amigos na Terra, deviam ter acrescentado: "Se pudermos fazê-lo." Mas chegam ao mundo espiritual e investigam por si próprios. Supunham ser muito fácil; mas quando voltam ao reino da vida física, muitos não conseguem controlar a vida física com sucesso. Então, não lhes é permitido aparecer. Muitos não o desejam. Se vão cometer tantos erros como alguns cometem, preferem ficar afastados até aprenderem a fazer melhor.

Pergunta: Qual a diferença entre alma e espírito?

Pode-se chamar a uma o corpo, e ao outro a vestimenta do corpo. Uma é um princípio ativo, a outra é a máquina através da qual o

princípio atua. São apenas termos usados para significar diferentes estados de vida.

Pergunta: A alma tem uma morada específica após a morte do corpo?

A alma tem, de fato, uma localização. Onde for mais fortemente atraída, é aí que se localiza por um tempo.

Pergunta: Existem esferas espirituais localizadas fora deste mundo, nas quais os espíritos habitam depois da morte?

O universo está cheio de esferas — estados de mente. As pessoas que compõem esta audiência vivem em diferentes esferas de mente. O vosso próprio espírito está tão separado de algumas outras mentes quanto este planeta está separado do sol.

Pergunta: Harris pensa que a parte mais grosseira dos espíritos vagueia pela Terra.

Isso é verdade. T. L. Harris, ou as inteligências que o controlam, disseram a verdade quando afirmaram que a parte mais grosseira dos espíritos desencarnados vagueia pela Terra à procura de descanso, e não o encontra. Deixem-nos dizer-vos porquê. Todas essas pessoas ou espíritos habitaram corpos como os vossos; e aqueles que deixaram o seu trabalho por concluir, que não realizaram a sua missão aqui, têm, por força da lei, de regressar a esses cenários, e necessariamente veem-se obrigados a cumprir a sua missão através de circunstâncias físicas.

O corpo é usado como uma máquina não apenas para trabalho manual, mas para trabalho espiritual. Se não realizarem esse trabalho através do corpo, terão de o fazer sem ele. Não há escapatória. Se há tanto destinado a ser feito por vós, e acontece que partem antes do tempo — e ainda assim, estritamente falando, ninguém parte antes do tempo — aqueles que não ocuparam bem o seu tempo são obrigados a regressar após a morte, para compensar o tempo mal gasto. E, portanto, muitas vezes são extremamente infelizes. São espíritos à procura de descanso, e é difícil para eles encontrá-lo.

Pergunta: Harris diz que esta esfera espiritual tem uma superfície superior e inferior. Há algo nisso?

Não há vazio na Natureza, nada semelhante a espaço. O universo está absolutamente cheio de vida. Ora, pode ser verdade que à volta desta esfera terrena, e separada dela, exista uma terra espiritual — sem dúvida que é verdade — habitada por seres desencarnados; contudo, muitos de vós permanecem nas vossas próprias casas terrenas por um tempo indefinido — essa é a vossa casa espiritual.

Pergunta: Algumas pessoas pensam que a matemática é o ramo mais elevado da ciência. Porquê?

Através da ciência da matemática a mente humana é ensinada sobre a ordem da vida. Percebe, através dessa ciência, que todas as coisas existem por virtude da lei. Pode pesar, medir todas as coisas; pode dizer-vos quão distante está o sol da vossa Terra. Não há nada, falando estritamente, que não possa ser definido, positivamente, claramente definido, pela ciência da matemática. E ainda estão na infância dessa ciência. Sabem muito pouco sobre ela. Mal viraram a primeira página do volume.

Pergunta: Os espíritos possuem um maior número de sentidos do que os mortais?

Diz-se que o ser humano possui apenas cinco sentidos. É verdade que há apenas cinco de que o humano tem consciência, e no entanto, mesmo na vida humana, existem sentidos sem número. Esta afirmação não podes compreender. Não é uma verdade para ti, porque não a consegues compreender; mas, pelo fato de não ser uma verdade para ti, não tens o direito de dizer que é absolutamente uma falsidade. A alma, quando está despida, quando está separada deste corpo físico, não só retém todos os sentidos que pertenciam a esse corpo, mas mais ainda são conscientemente desvelados. Entende-nos: não dizemos que mais sentidos são acrescentados, mas que estás consciente de possuir mais depois da morte do que antes.

Pergunta: Que meios especiais tendes para investigar a matéria inanimada?

Temos a vida da matéria inanimada. Podes supor que a matéria inanimada está desprovida de vida, mas a vida está em todo o lado. Esta mesa está tão viva quanto tu. A árvore está viva, como admitirás, pelo menos enquanto as suas raízes estão presas à terra e ela dá folhas verdes. No outono perde essas folhas, mas está tão viva depois de ter sido cortada pelo lavrador como antes. A vida está em todo o lado.

Pergunta: Conseguis descobrir coisas na terra além da visão humana?

Certamente que conseguimos.

Pergunta: Não será todo o movimento o efeito da falta de equilíbrio?

O movimento é tão constante como o repouso. Mesmo no repouso há movimento. Não acreditamos que seja absolutamente falta de equilíbrio. Se esse equilíbrio fosse atingido, não temos a certeza de que o movimento cessaria. Não; o movimento é simplesmente um resultado da vida; é o filho da vida. A vida está sempre ativa, sempre a gerar filhos, sempre a produzir. Portanto, o movimento nunca deixará de existir.

Pergunta: O movimento dos planetas no sistema solar não prova que estão em desequilíbrio?

Não, de modo algum.

Pergunta: Será todo o movimento perpétuo resultado de um perpétuo desequilíbrio?

Não.

Pergunta: Poderá um perpétuo desequilíbrio ser inventado ou construído pelo homem, aplicável como força motriz mecânica?

Se esse estado especial de harmonia ou equilíbrio pudesse ser alcançado, a matéria deixaria de crescer, os mundos deixariam de se aperfeiçoar. Não acreditamos que esteja ao alcance da mente humana silenciar o movimento. É o mesmo que falar de aniquilar uma alma. A alma é imortal; assim o é o movimento.

Pergunta: Em que período da história do mundo foram construídas as pirâmides do Egipto, e por que raça de pessoas, e quem são hoje os seus representantes?

Não sabemos.

Pergunta: Explicai as palavras de Jesus, no Evangelho de São João: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão; os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.”

Não acreditamos que a passagem se refira ao corpo, mas que tem uma referência especial ao espírito ou à alma. Chegará o tempo em que todos ouvirão e reconhecerão a voz da verdade, quando todos serão levados a um entendimento de si mesmos, e consequentemente a um entendimento da verdade; quando todos serão ressuscitados dos túmulos do erro onde jazem. Não, não acreditamos que se refira ao corpo, mas sim à alma.

Pergunta: A passagem não diz que alguns irão para a ressurreição da condenação?

Quando traduzida fielmente, não se lê assim.

Pergunta: Mas assim está na versão inglesa.

Sim; mas tendes uma versão extremamente imperfeita desse assim chamado Livro Sagrado.

Pergunta: O milagre de Jesus alimentar a multidão com pães e peixes. Refere-se essa parte da Escritura à sua condição temporal ou espiritual?

À espiritual; de modo algum à temporal.

Pergunta: Jesus diz: “Ninguém vem ao Pai senão por mim.” Que quis dizer?

Exceto através do espírito da verdade eterna. Jesus foi o representante desse espírito; portanto, nesse sentido, ninguém poderia vir ao Pai senão por ele.

Pergunta: Diz-se que Jesus amaldiçoou a figueira para que nunca mais desse fruto. Como foi isso?

A figueira era apenas um símbolo da Igreja Judaica. Ele referia-se a essa Igreja. A figueira representava a Igreja. Ele não encontrou bom fruto na Igreja Judaica, e profetizou que, doravante, não daria fruto. E a profecia não se cumpriu literalmente? Pensamos que sim. Os vossos mestres de teologia, muitos deles, acreditam numa interpretação literal; ou seja, que Jesus se referia a uma figueira literal; que realmente a amaldiçoou, para que nunca mais desse fruto e morresse. Dizemos-vos que ele se referia à Igreja Judaica.

Pergunta: Quando um espírito deixa o corpo, que forma toma?

Até que tenha ultrapassado todas as tendências terrenas, toma uma forma que corresponde à forma que deixou. Mas quando ultrapassa todas essas tendências, então a forma muda. O exterior corresponde sempre à condição do interior, é moldado pelo interior. Assim, à medida que mudais nas vossas vidas da alma, o exterior também mudará.

Pergunta: Um amigo fala de ver pessoas, cadáveres, diferentes tipos de paisagens, etc., depois de se deitar e fechar os olhos. É possível?

Sempre procurámos ensinar que o espírito é livre e pode visitar cenas e lugares à vontade. Há aqueles que usufruem desses privilégios. Sem dúvida o vosso correspondente é um deles.

Pergunta: Sonhou que via o cadáver da sua esposa e, ao acordar, sentiu fortemente que ela o deixaria em breve — e ela de fato faleceu para o mundo espiritual dentro de seis meses. Quer saber a origem dessas impressões e sonho?

Não podemos falar com conhecimento absoluto, mas é nossa opinião que a informação veio do outro lado.

Pergunta: Conservaremos os nossos cinco sentidos na vida espiritual e desfrutaremos da sua gratificação, como aqui?

Sim; e estarás consciente de possuir mais. Os cinco serão mantidos, e outros serão revelados; e a sua gratificação será sentida muito mais do que enquanto no corpo mortal.

Pergunta: É verdade que possuímos imaginação?

Nunca conseguimos encontrar uma definição da imaginação. Não há uma definição verdadeira da palavra, tal como é hoje usada. Diríamos que não há imaginação, a não ser que esta mesa seja imaginação, ou que a luz do sol seja imaginação. Definida verdadeiramente, significa criar algo a partir do nada.

Pergunta: No curso da transmigração, a substância do corpo passa por mudança?

Sim. A lei diz: "Eu moldo-os vezes sem conta." Não és hoje fisicamente o que foste ontem, nem o que serás amanhã.

Pergunta: Quando alma e corpo tiverem ambos sido transmutados, como nos lembramos do que aconteceu?

Há um poder inerente na alma que lhe dá conhecimento do que ocorreu dentro da sua esfera de observação.

A consciência segue a inclinação da educação de cada um, para dizer o mínimo. Tal como foi educado, assim seguirá a sua consciência. Se foi ensinado que é errado trabalhar no sábado, então a sua consciência o repreenderá se trabalhar nesse dia. Se tirares o que pertence a outro, então a tua consciência te repreenderá. E assim poderíamos enumerar uma longa lista de casos para provar que a consciência nasce da educação.

O selvagem também tem consciência, mas foi a Natureza que o educou. Ele acredita num Deus zangado, que lhe franze o cenho durante a tempestade. Quando encontra abundância de caça, acredita que o grande Manito lhe sorri. Sem educação, não há consciência.

Pergunta: Quando os espíritos entram numa sala, descompõem a porta e recompõem-na ao sair?

A matéria não é de modo algum impenetrável ao espírito; pelo contrário, permite a livre passagem do espírito em todos os momentos. O espírito, devidamente definido, é apenas matéria sublimada. Todas as coisas que podem ser resolvidas em forma são materiais. Há tantos graus de materialidade quantas as condições que requerem esses graus. A matéria não se descompõe, nem o espírito. O espírito desencarnado pode atravessar as paredes desta sala com a mesma facilidade com que levantas a mão, tal como o pensamento pode sair sob a forma de palavras da vida cerebral. O espírito não está sujeito às leis que regem a matéria bruta, mas a matéria está sujeita às leis que regem o espírito.

Pergunta: Os espíritos devem ter um corpo, e parece que esse corpo teria de decompor a matéria através da qual passa.

Esse corpo espiritual é tão sublimado, tão etéreo, que a vossa matéria bruta não lhe é impenetrável. Os vossos corpos espirituais não são compostos nem de madeira, nem de ferro, nem de carne, nem de sangue, nem de osso. Essas coisas pertencem à base, à vida material bruta. Portanto, sendo o corpo espiritual composto de matéria altamente sublimada, pode passar por estas paredes materiais sem qualquer obstáculo.

Pergunta: A forma do espírito deve ser maior do que as partículas da matéria. Como consegue passar?

Não há nada sólido na Natureza, nada mesmo, pois se houvesse, o que quer que fosse sólido não poderia estar sujeito à decomposição ou à mudança. Assim, como nada é sólido no universo, o corpo espiritual não encontra dificuldade em passar pelas partículas da matéria. Podes chamar-lhes os poros da Natureza, ou o que quiseres.

Pergunta: O corpo espiritual é composto de alguma substância conhecida pela ciência física?

Sim, o corpo espiritual é composto exatamente dos mesmos elementos que o vosso corpo material. Apenas a combinação é diferente – esses corpos nasceram da mesma vida que os vossos corpos espirituais; exatamente a mesma. Já vos dissemos antes que o espírito é apenas matéria sublimada.

Pergunta: Sublima-se dentro do corpo humano ou existe também fora dele?

Existe tanto dentro como fora do corpo físico; na verdade, é um agente através do qual o corpo físico atua. É a força motriz, o princípio ativo. Tens-la hoje tanto quanto alguma vez a terás.

Pergunta: As menores porções da nossa substância espiritual são capazes de consciência?

Tudo possui uma consciência própria; repara, tudo, cada átomo.

Pergunta: Os espíritos sentem frio e calor?

Não, não sentem; apenas enquanto estiverem em positivo e perfeito rapport com os vossos corpos físicos e, consequentemente, com a vossa atmosfera física.

Pergunta: Estas existências infinitesimais, sendo diversas na Natureza, unem-se para formar os órgãos frenológicos, não?

Não, não compreendemos dessa forma. Os órgãos da frenologia não estão apenas situados no cérebro, de modo algum. A ciência estende-se por todo o corpo físico. Os órgãos frenológicos são apenas um crescimento do interior. Quando o interior encontra o exterior, a forma tem de ser a consequência, e essa forma depende da agregação particular das partículas de matéria que a compõem. Daí surgiram os órgãos frenológicos.

Pergunta: Alguns pensam que o espírito, separado do corpo, não mantém os seus órgãos tão bem como quando está no corpo, que a mente não é a mesma depois da morte.

Mas é, certamente. A vida orgânica é um dom da Natureza, não apenas para o ser humano, mas para todas as coisas. O grão de areia é

organizado e, através da sua vida orgânica, progride, cresce, torna-se talvez um vasto continente. Assim acontece com a inteligência humana. Através do poder orgânico cresce, desenvolve-se, reúne para si as experiências de ambos os lados da vida, o interior e o exterior. Conservas nos teus poderes espirituais esse mesmo dom orgânico que é teu no momento presente. Embora possa mudar, nunca o perderás. A alma ou vida, o grande princípio de ação, é imortal, e portanto deve possuir individualidade; e, como individualidade distinta, manterás sempre a tua individualidade.

Pergunta: Alguns acreditam que o espírito se decompõe com a morte do corpo humano; outros, que se recompõe e vive pela eternidade. Qual é a verdade?

Tudo é verdade — verdade segundo o poder que o gerou. Nenhuma mente pensa exatamente da mesma forma. Todos têm visões diferentes, e essas visões são legítimas, absolutamente verdadeiras para a causa de onde surgiram. E, no entanto, todas essas crenças diversas acabarão por dar lugar a algo mais elevado. Toda essa ignorância acabará por se resolver em sabedoria. Há muitos graus de sabedoria, tal como há graus de ignorância. Reconhecemos todas as coisas como boas. Tudo tem o seu lugar. Até mesmo o juramento a tremer nos lábios da vida humana está absolutamente no seu lugar. Nada mais poderia ocupar esse lugar.

Pergunta: O que é o pensamento, e onde é gerado?

Diz-se que o pensamento é gerado no cérebro físico humano. Mas acreditamos que todos os lugares estão permeados de pensamento. O pensamento é uma essência absoluta, todo-poderosa, que permeia todas as coisas. Não é mais gerado pelo e no cérebro do que noutro lugar. Os pensamentos nascidos dos cérebros humanos pertencem especialmente a esses cérebros humanos. Mas aprenderás, com o tempo, que a flor pensa, que os animais do campo pensam; que os mundos que rolam no espaço pensam. O pensamento pode ser chamado o grande oceano da vida inteligente, e desse oceano nasce toda esta vasta variedade de formas.

Pergunta: Estais a dizer que o animal do campo pensa como o homem pensa?

Dizemos que tudo pensa; mas também dizemos que um pensamento nascido de uma rocha não é, de modo algum, igual a um pensamento nascido de um cérebro inteligente. A vida está em todo o lado; e o pensamento é o princípio ativo da vida. Ora, isto prova claramente que tudo pensa, porque tudo é vida.

Pergunta: Não existe nada que seja inconsciente ou inerte em si mesmo?

Não, nada.

Pergunta: Então temos de corrigir a nossa filosofia, se assim é.

Certamente que sim. A vossa filosofia está apenas à superfície; é como o pássaro marinho a esvoaçar sobre as ondas, sem nunca mergulhar sob elas.

Pergunta: Não existem diferentes escolas de filosofia no mundo espiritual? Os espíritos não diferem nas suas opiniões lá?

Diferem, certamente.

Pergunta: Então todos podem estar certos?

Sim, todos estão certos no que diz respeito ao seu próprio ser. Permite-nos ilustrar. Podes pensar que é muito errado fazer trabalho manual ao domingo, e o teu vizinho pode não achar errado. Pois bem, ambos estão certos. E assim todas essas diferentes crenças e vasta variedade de opiniões estão todas certas — todas filhas do grande princípio da Verdade. Que mundo estranho viverias se todos fossem Universalistas, Espiritualistas, ou Batistas, ou Metodistas? Já pensaste nisso? Se todos tivessem a mesma opinião, onde estaria a escada pela qual a tua alma poderia progredir? Na verdade, não haveria nenhuma. Sentis que alguns estão enganados nas suas opiniões, mas se pudésseis ver para além dos "ismos" do Tempo, veríeis que todos estão certos.

Pergunta: Existe tal coisa como o erro?

Não, não absolutamente.

Pergunta: As pessoas nunca cometem erros?

Não, não positivamente. Não alcançais o mais alto padrão, porque não sois capazes disso; mas não há erros na Natureza. A Natureza é uma matemática maravilhosamente exata. Ela dá sempre um resultado correto. Pode não parecer-vos assim, porque não sois o todo, apenas a parte. A mão pode não compreender a filosofia da cabeça, mas a mão é uma necessidade.

Pergunta: Parece-nos que há contradições na Natureza.

Sim; e é uma aparência muito correta, também, do vosso ponto de vista; e, no entanto, a Natureza, através de todas as suas partes, está sempre a entoar o seu grande hino de harmonia. Não há desarmonia na Natureza. Se houvesse, todos esses belos mundos nunca poderiam manter-se nos seus lugares próprios, todas essas formas não poderiam manter intacta a sua individualidade. Na medida em que essas formas possuem imortalidade, devem manter a sua individualidade, pois não poderiam ter uma sem a outra. Isto deveria provar-vos que a Natureza não comete erros; que o erro existiu apenas na vossa falta de compreensão.

Pergunta: A inteligência humana é míope.

Assim parece.

Pergunta: Queres dizer que tudo o que existe está absolutamente certo?

Essa é a posição que ocupamos.

Pergunta: Suponhamos que me ocorre disparar e matar o vosso repórter; estaria a fazer mal?

Se de repente tomasses tal decisão, isso seria uma prova positiva de que havia uma causa para tal ato.

Pergunta: Não sofreria eu as consequências de tal ato?

Alguém disse recentemente neste local: “É necessário que venham os escândalos”; e logo a seguir vieram as palavras: “Mas ai daquele por quem o escândalo vier.”

Pergunta: Conheceis os profetas e apóstolos do Salvador?

Sim.

Pergunta: As vossas opiniões correspondem às deles?

Em alguns pontos estamos de acordo, mas há divergências de opinião em muitos outros.

Pergunta: Eles mudaram de opinião?

Certamente que mudaram.

Pergunta: Se reescrevessem o Evangelho ou as Epístolas, escreveriam de modo diferente?

Certamente que sim. Esses Evangelhos são para eles agora o que o vosso Livro de Leituras é para vós hoje. Serviu-vos bem na infância, tal como serviu bem a eles nos primeiros anos da sua peregrinação.

Pergunta: O Espírito Santo era a Mente Divina a falar através do apóstolo?

A Mente Divina está sempre a falar através da humanidade.

Pergunta: Tanto por uma pessoa como por outra?

Sim.

Pergunta: O que entendeis pelo termo Espírito Santo, tal como usado nas Escrituras?

Os antigos entendiam-no como uma Personalidade Divina distinta da individualidade humana; um princípio exterior, incorporado numa forma absolutamente perfeita e divina. Nós entendemos que é a vida. O Espírito Santo, o princípio santo e ativo da vida, manifesta-se tanto no grão de areia como no corpo humano. Tem estado presente em todo o passado, está no presente e estará no futuro. Bem o chamastes quando o chamastes de Jeová.

Pergunta: Era o Espírito Santo que atuava tanto nos patriarcas como nos rebeldes?

Sim; pois reconhecemos apenas um princípio distinto na vida; esse princípio é o Espírito Santo, o Pai Divino, o Poder, a Presença, com todas as formas a si pertencentes. Está aqui, está em todo o lado. Atua no campo de batalha e em tempos de paz.

Pergunta: O que desceu sobre as pessoas no dia de Pentecostes?

Não podemos dizer, visto que não estávamos lá. Poderia ter sido algum fenómeno atmosférico.

Pergunta: Não vistes os Apóstolos que lá estavam?

Sim.

Pergunta: Já tivestes conversas específicas com eles sobre os seus escritos?

Não; não com referência específica a esse assunto.

Pergunta: Quando Jesus ascendeu, foi para o outro mundo?

Não é necessário ascender, fisicamente falando, para entrar no outro mundo. Se foi levado corporalmente até às nuvens, usou-se o mesmo poder que hoje é usado para elevar os corpos dos vossos médiuns físicos. Eles são, por vezes, elevados no ar.

Pergunta: Quando se tornam invisíveis, é uma ilusão psicológica?

Não, necessariamente. Podem estar rodeados de uma atmosfera através da qual a vossa visão não consegue penetrar, mesmo que a vossa visão em si não tenha mudado.

Pergunta: Ontem discutiu-se aqui o poder do espírito de atravessar a matéria sólida. Poderíeis desenvolver mais este tema?

Alguns sustentam que o espírito é obrigado a desorganizar-se para atravessar a matéria. Asseguramos-lhes que isso é um grande erro, pois, uma vez desorganizado, o espírito perderia a sua individualidade, sendo imediatamente absorvido pelos elementos que o rodeiam. O espírito nunca se desorganiza. Não poderia, de modo

algum, manter-se fora da vida humana sem perder a sua individualidade. Que valor teria a vossa imortalidade se não preservasse a individualidade? Nenhum, certamente. Nem é necessário que as partículas da matéria se desorganizem para que o espírito passe através delas; não há tal necessidade, pois o espírito pode atravessar a matéria como o pensamento atravessa o ar. O

espírito não é servo da lei material. Está além desse materialismo bruto que se apresenta aos vossos sentidos humanos. O fogo não pode queimar o espírito, a água não pode afogar o espírito. O espírito possui — não conscientemente, mas ainda assim possui — um poder pelo qual pode dominar toda a matéria, toda a matéria bruta que conseguem perceber com os sentidos humanos. Disseram-nos que muitos clarividentes afirmam que o espírito se desorganiza ao atravessar a matéria. Estão enganados. Quando o espírito entra em positivo e perfeito rapport com a matéria, parece difundir-se, porque o seu próprio campo se assimila ao dela, quando entra em contato com o campo da matéria. Mas isso é apenas aparente.

Não é assim; pois vos digo — e sei que falo a verdade — que o espírito de modo algum se desorganiza; mas, pela mesma individualidade, se todas as partículas que compõem o vosso domínio espiritual fossem dispersas, perdessem a sua individualidade, o vosso poder de ação estaria perdido, nem poderíeis jamais esperar recuperá-lo, pois ficaríeis sob a ação direta da vida atmosférica, e deixaríeis de ser uma individualidade, tornando-vos como o éter que respirais. Não, amigos; não podeis perder a vossa individualidade, nem podeis ser desorganizados. Isso é uma impossibilidade.

Pergunta: O espírito não estaria sujeito à mesma lei?

Pois claro. Sempre vos dissemos que o espírito humano vive além da morte, que a grande transformação química pela qual todas as coisas existentes devem passar não pode destruir essa parte da Mente Divina que deu um passo mais alto no reino intelectual. Ora, porque sois seres inteligentes, porque sois capazes de aspirar, de compreender as leis que vos regem, sois indivíduos... (...) possuís uma

individualização imortal. Os animais abaixo de vós não têm individualidade; portanto, ao passar pela mudança chamada morte, desorganizam-se, não tendo existência espiritual distinta e positiva.

Pergunta: Qual é a condição de uma pessoa que morre num estado de idiotia?

A condição desse espírito, caso a deformidade esteja confinada inteiramente ao organismo exterior, ao corpo físico — se está confinada apenas a isso, então mantém a sua individualidade. Mas se não está confinada apenas à estrutura exterior, então procurareis em vão o idiota no mundo espiritual.

Pergunta: Eu não sabia se poderia haver escolas no outro lado, semelhantes à da Pensilvânia, para idiotas.

Há, certamente; mas há poucos casos de idiotia na vida espiritual. Onde o espírito não está devidamente organizado, não está organizado de modo a poder receber um influxo de inteligência, tais casos procurareis em vão no mundo espiritual.

Pergunta: Na escola referida, diz-se que não há nenhum dos seus alunos tão desprovido de faculdades interiores que não consiga aprender a distinguir cores e adquirir mais conhecimento.

Os casos daquilo a que chamamos idiotia espiritual são muito raros. A idiotia está geralmente confinada ao corpo exterior. Por isso, assim que este é deixado para trás, o espírito interior tem o poder de avançar, de se desenvolver. É uma individualidade, um espírito imortal. Mas quando a idiotia está confinada ao espírito, não podeis esperar encontrar tais idiotas na vida espiritual.

Pergunta: O que acontece à inteligência do médium em casos de controlo espiritual como este?

De forma rigorosa, diríamos que a inteligência do médium está suspensa, retirada. A vida animal permanece. É absolutamente necessário que o espírito da vida animal mantenha o controlo do corpo, pois caso contrário, quando nos afastássemos do corpo, este desmoronar-se-ia. Mas a inteligência — a parte imortal — está

ausente, não está aqui. A vida animal é apenas necessária para a perpetuação da vida animal. Este corpo, por si só, não poderia expressar inteligência. Como inteligência distinta, o vosso orador usa este corpo alheio. A inteligência que possui o corpo não está presente.

Pergunta: Este processo é igual ou diferente do que ocorre quando o espírito atravessa a matéria?

É exatamente o mesmo.

Pergunta: É tão fácil para o espírito entrar no corpo humano como atravessar a matéria?

Exatamente o mesmo. Não encontrei dificuldade em entrar neste corpo e apoderar-me de todas as suas partes.

Pergunta: É por esse processo que uma mesa é levantada, ou é uma força aplicada exteriormente ao corpo?

Por vezes, a mesa é carregada com a vida magnética do médium. Quando está assim carregada, encontra-se fora e além das leis da gravidade, e pode ser movida por aqueles que compreendem o processo, com a mesma facilidade com que levantas a tua mão.

Pergunta: É o mesmo que anular as leis da gravidade?

Sim, o mesmo.

Pergunta: Onde está agora o espírito do médium?

Não sabemos. Provavelmente está com amigos a quem está ligada; talvez do nosso lado, talvez do vosso lado.

Pergunta: Os jornais dizem que há uma igreja em New Jersey da qual os espíritos se apoderam e obrigam as pessoas a sair.

Há algum fundamento na história de que falaste, mas asseguramos-te que foi muito exagerada. É verdade que certas pessoas se afastaram por medo; mas que tenham sido forçadas a sair, isso não é verdade. Como dissemos antes, há algum fundamento para o surgimento de tal história; mas foi grandemente exagerada, como certamente irás descobrir em breve. Fomos uma vez questionados

acerca do poder do espírito sobre a matéria. Um amigo muito querido, com uma posição de grande destaque na cidade de Londres, fez-me esta pergunta:

"Não seria tão fácil para vós mover o edifício onde estamos sentados como mover este instrumento musical?" — referindo-se ao piano que tinha sido repetidamente levantado do chão. A nossa resposta foi: "É tão fácil para nós lidar com grandes corpos ponderáveis como com o mais pequeno átomo. Uma vez que vos apoderais da lei que governa a matéria — por matéria, referimo-nos àquela que podeis ver, tocar — podeis mover ou levantar grandes objetos com a mesma facilidade que os pequenos."

Então o meu amigo perguntou: "Porque não moveis, por vezes, casas?" "E para quê?", respondemos. "Ora, para convencer os céticos." Ficámos tristes por o nosso amigo mostrar tal lamentável grau de ignorância. Presume-se, por aqueles que nos compreendem, que regressamos apenas para o bem.

Se pudermos iluminar os mortais através da realização de alguma manifestação que não lhes seja prejudicial, teremos prazer em fazê-lo; mas se tivermos de o fazer em detrimento da vida humana, da propriedade humana — que no vosso estado atual equivale à própria vida humana — então pediremos licença para nos retirarmos da arena das manifestações espirituais. Não viemos para levantar os vossos edifícios, derrubar as vossas casas, nem para satisfazer um ceticismo mórbido. Batemos à porta do vosso bom senso. Se virdes bem abrir-nos a porta, entraremos e permaneceremos por um tempo. Se não abrirdes a porta, bem, afastar-nos-emos, sem ofensa, sem desespero, mas aguardaremos até estardes prontos para nos receber. Adeus.

Pergunta: Existe algum meio de comunicação com amigos que já partiram?

Certamente; os meios estão por todo o lado. Para alguns, parece uma impossibilidade comunicar com amigos que passaram além do túmulo. Mas não é uma impossibilidade; na verdade, é uma das coisas

mais simples da Natureza. Apenas precisais recorrer aos meios que o grande autor da vida colocou no vosso meio.

Pergunta: Onde há tanto engano praticado, como saberemos o que é verdadeiro?

Deveis pesar todas as coisas na balança da vossa própria razão, esforçando-vos sempre por livrar-vos do engano, e assim dificilmente atraireis para vós aqueles que desejam enganar-vos.

Pergunta: Tenho um filho que foi dado como morto na Batalha do Wilderness. Consultei quatro médiuns diferentes para obter uma comunicação dele. Todos afirmaram que ele ainda vivia no corpo. Ele era sempre visto, por um espírito controlador em particular, no corpo. A mãe do meu filho veio depois dizer que ele tinha passado para o outro lado. Quero saber como esse espírito controlador se enganou tanto?

É muito possível que o teu filho ainda estivesse no corpo no momento em que essa inteligência falou contigo. E, por outro lado, ele pode ter passado para além do corpo no momento em que a mãe falou contigo. Também é muito possível que a inteligência controladora se tenha enganado; pois estamos tão sujeitos a enganar-nos deste lado como vós do vosso.

Pergunta: Podes dizer-me algo sobre um amigo que morreu na Batalha de Cold Harbor?

Não, minha senhora, não podemos.

Pergunta: Ele ainda vive?

Não podemos dizer-te. Essa pergunta os teus amigos pessoais poderão responder melhor do que nós.

Pergunta: Considerais que as respostas dos espíritos são sempre fiáveis?

Certamente que não são absolutamente fiáveis.

Pergunta: Então não podemos confiar na sua palavra?

Podeis confiar nelas como confiais em todas as outras coisas da vida.

Pergunta: Nem mais?

Nem mais. Estais a passar por um estado de transição; tal como nós. Somos experimentadores no grande oceano da Vida, e porque não somos perfeitos, cada um de vós deve medir o que vos é dado pelos vossos próprios sentidos, aceitando aquilo que vos parece verdadeiro e deixando de lado o que não vos parece verdadeiro. Nunca deveis abandonar as vossas próprias ideias do que é certo porque alguém vos diz que são falsas ou verdadeiras, não importa quem seja essa pessoa.

Pergunta: Chegarão os espíritos, um dia, a um estado de perfeição?

A perfeição, devidamente definida, significa um estado ou condição além do qual não se pode avançar. Por nós, não acreditamos que o finito alguma vez atinja um estado de perfeição absoluta; pois acreditamos que estará sempre sujeito à lei do progresso; haverá sempre uma condição além, algo ainda por alcançar. Sois perfeitos hoje, no que diz respeito à esfera em que viveis. Viveis legitimamente, de acordo com a lei, e por isso, nesse sentido, sois perfeitos.

Pergunta: Para que foram construídas as pirâmides do Egipto?

Não sabemos. Existem muitas opiniões sobre esse assunto. Por nós, nunca formámos uma opinião. Portanto, se quisermos ser fiéis a nós próprios, temos de dizer que não sabemos.

Pergunta: Como pode uma pessoa cética em relação ao Espiritismo ficar convencida da sua veracidade?

Deveis convencer-vos através daquilo a que chamais médiuns fiáveis, cujos poderes tenham sido satisfatoriamente testados. Há muitos assim entre vós; aproveitai os seus dons. Esta é a única forma de vos certificardes de que os vossos amigos vivem para além da morte e têm o poder de comunicar convosco.

Pergunta: Sabeis quando começou a vida do ser humano?

Não, não sabemos; pois acreditamos que a vida nunca teve um princípio; aquilo que nunca teve um princípio nunca poderá ter um fim. Acreditamos que a vida é uma eternidade.

Pergunta: Mas o corpo humano, enquanto tal, não tem um princípio?

Não, na realidade. No que diz respeito à forma exterior, ao exterior, tem um princípio. Para a vossa consciência humana, de fato tem um princípio; mas, na realidade, não tem princípio. As partículas que compõem o corpo humano sempre existiram sob alguma forma, algum estado. Essa é a nossa crença.

Pergunta: Houve um momento em que as partículas que compõem o corpo humano foram formadas e unidas?

Sim, certamente houve.

Pergunta: Sabeis como isso aconteceu?

Sabemos, certamente. A ciência que conheceis na vida exterior ensinar-vos-á isso.

Pergunta: Mas essa ciência deixa-nos às escuras sobre muitas coisas.

Sim, deixa-vos às escuras; porque, através dos vossos sentidos humanos, não conseguis prosseguir mais além no tema. E, no entanto, a alma vai mais além nas suas investigações.

Pergunta: Os geólogos não estão de acordo ao afirmar que houve um tempo em que a Terra não era habitada? Se isto é verdade, como poderiam os habitantes da Terra ser eternos enquanto corpos humanos?

Cremos que todas as coisas progridem em ciclos — estão constantemente a repetir-se. Pode ter havido um tempo — e sem dúvida que houve — em que a Terra não estava povoada por inteligências humanas. Mas isso é apenas um dos acontecimentos que, por necessidade, surgem em virtude do poder progressivo da sua

própria lei interna. Afirmámos que a Terra não teve habitantes originais distintos; e assim acreditamos.

Pergunta: Há alguma verdade na ideia defendida por algumas pessoas, especialmente católicos, de que certos indivíduos levam uma vida angélica, como os padres e as freiras? É uma farsa para o mundo, ou há verdade nisso?

Todas as pessoas levam uma vida angélica quando se esforçam por viver segundo as suas mais altas convicções de justiça, seja na Igreja Católica ou fora dela.

Pergunta: Muitos conseguem realmente viver essa vida angélica, como entendida pela Igreja de Roma?

Sim, certamente, pelo menos para sua própria satisfação.

Pergunta: Os cristãos, em geral, cumprem a regra cristã?

Não; nunca estão prontos para aplicar essa regra a si próprios individualmente, mas estão sempre prontos a aplicá-la aos outros.

Pergunta: Qual é a regra de ação mais elevada, a auto-preservação ou a abnegação?

Ambas são boas.

Pergunta: Mas uma não é mais desejável que a outra?

Não.

Pergunta: São contrárias uma à outra?

Não; podem parecer, mas não são.

Pergunta: O espírito deve ser responsabilizado pelos atos cometidos no corpo?

Sim; mas não no antigo sentido teológico.

Pergunta: Paulo diz: “O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

A alma conhece o caminho melhor. Existe uma lei que rege a vida física, tal como existe uma lei para a vida interna ou divina. O

interior nunca entra em conflito com o exterior. Por outras palavras, é permitido ao interior que sigas por este ou por aquele caminho, sendo conduzido para aqui ou para ali pelas circunstâncias exteriores. A alma não toma medidas para impedir-te.

Pergunta: A alma parece solidarizar-se com o corpo quando este comete uma ação errada. O espírito é responsabilizado por essa ação?

Sim, sempre.

Pergunta: Porque é que o corpo é então autorizado a cometer a ação?

Porque está certo, porque há uma necessidade absoluta de que passes exatamente por essa experiência. Essa é a nossa crença.

Pergunta: Os espíritos conhecem um espírito como Jesus Cristo?

Certamente que sim.

Pergunta: Já viste e conversaste com os primeiros habitantes da Terra?

Vimos e conversámos com as inteligências que viveram nesta Terra há muitos milhares de anos. Eles não conseguem apontar para um tempo em que a Terra não fosse habitada. Embora acreditemos que houve um tempo em que a Terra não era habitada por humanos, acreditamos que antes desse tempo já era habitada. Mas, segundo o curso da sua própria lei, houve um tempo em que a Terra era incapaz de sustentar vida animal.

Pergunta: Há quantos milhares de anos viveram essas pessoas?

Há mais de sete mil anos.

Pergunta: Não foram esses os habitantes originais, que viveram depois de a Terra se tornar habitável?

Não acreditamos que a Terra alguma vez tenha tido habitantes originais, reafirmamos.

Pergunta: Então não aceitais a doutrina de um par original de onde todos descendem?

Certamente que não.

Pergunta: Se se extinguiram, como é que recomeçaram?

Não podemos dizer.

Pergunta: Os espíritos têm algum conhecimento relacionado com o tempo e o espaço?

Sim; mas esse conhecimento é governado pelo tempo e pelo espaço.

Pergunta: Existe tempo e espaço no mundo espiritual?

Não.

Pergunta: Então o mundo espiritual não é regulado pelo tempo e espaço?

Não; é uma vastidão contínua e ininterrupta de eternidade.

Pergunta: Condição?

Sim.

Pergunta: Se uma pessoa morrer aqui com setenta anos, levando a aparência da velhice para o mundo espiritual, isso não seria uma imperfeição?

Não, não seria uma imperfeição. Se as suas ligações com a Terra forem muito fortes, seguramente manterá a aparência do tempo terreno até que tenha superado essa condição.

Pergunta: Conheceis algum espírito como o que chamamos de diabo?

Certamente que sim. E, no entanto, esse mesmo diabo é o nosso Deus, o nosso Pai.

É apenas um nome que lhe foi dado. Os nomes nada significam.

Pergunta: Os espíritos conseguem distinguir entre depravação total e egoísmo extremo?

As duas coisas estão tão intimamente ligadas que dificilmente conseguiríamos traçar uma linha de separação entre elas.

Cristo ensinou um caminho melhor: viver no espírito. Ele disse: Deus é espírito; vinde adorá-lo em espírito e em verdade. Acabai com os vossos ídolos; acabai com o culto falso. Saí para o grande templo do vosso Deus e sede batizados na imensidão do seu amor, perdendo as vossas personalidades neste grande princípio eterno. Foi isto que Jesus ensinou, elevando-vos a uma nova vida, tirando-vos o medo da morte.

Uma crença fundada na adoração da forma é uma crença pela qual morrereis, perdendo a vossa personalidade, a vossa imortalidade. Cristo veio para acabar com essa falsa crença — para vos dar um caminho mais excelente.

Pergunta: Onde termina a Psicologia e começa o Espiritismo? O psicólogo faz o seu sujeito ver pessoas e coisas imaginárias, que não existem realmente.

Isso é um erro. Elas existem. São tão reais, na sua condição de vida, como os vossos corpos são. Não pode ser traçada uma linha de separação entre Espiritismo e Psicologia. Ambas são ciências da mente, e estão tão ligadas entre si que será difícil separá-las.

Pergunta: O que acontece ao espírito de um ser humano que está tão perturbado que não possui uma centelha de mente, nem sequer o instinto que se encontra na criação bruta?

Os idiotas que o são por virtude da desarmonia existente nos seus espíritos não são encontrados como individualidades distintas para além da esfera do tempo. Mas se a idiotia existir apenas no físico, então podeis procurá-los para além do tempo. Existem idiotas espirituais e idiotas físicos. Aqueles que são espiritualmente idiotas não possuem individualidade espiritual distinta. A sua individualidade não passa além do físico. Têm uma identidade física, mas essa, mesmo, perde-se com a dissolução do corpo.

Pergunta: Poderíeis explicar o processo químico e material pelo qual um casaco é tirado do rapaz Eddy e outro casaco é colocado nele?

Os mesmos átomos de vida de que o casaco é composto existem na atmosfera. O casaco é mantido unido, ou as partículas que o compõem, por uma lei que pode ser chamada de pressão atmosférica, ou a lei da atração. As partículas atraem-se porque vivem na vida umas das outras, ou, por outras palavras, estão em harmonia entre si. A lei da repulsão não tem poder sobre as partículas. Assim, as partículas mantêm-se unidas, e o casaco, por virtude da inteligência humana, é o casaco.

No mundo espiritual há muitas almas profundamente interessadas nos vários ramos da ciência humana. Por exemplo, há muitos que desejam saber como estes corpos ponderáveis, físicos, objetos, se mantêm unidos. Investigam então a matéria. Primeiro aprendem de que são compostas as partículas. Depois aprendem como permanecem na sua posição atual. O passo seguinte é ver o que pode ser feito para deslocar essas partículas, ou superar a lei da atração. Tendo chegado até aqui, perceberás que são mestres da lei, por virtude da compreensão. Todos sois mestres daquilo que compreendeis perfeitamente. Assim sendo, a lei torna-se, a partir daí, vossa serva, porque podeis usá-la como quiserdes.

Ora, quando desejam dar-vos alguma demonstração especial para provar que existe vida para além da sepultura, e que os habitantes desse mundo espiritual podem regressar e comunicar com os mortais, para provar isto descem muitas vezes à realização dessas manifestações chamadas manifestações físicas espirituais. Suponhamos que eu desejasse tirar o casaco do médium referido; deveria desatar os nós? Não. Então o quê? Deveria cortar as cordas? Sim; e como? Usando a força elétrica positiva que os cientistas do mundo espiritual frequentemente usam, tal como vós usais as vossas facas ou instrumentos cortantes. Aplicando isto à corda, ou a qualquer objeto igualmente duro, as partículas desintegram-se naquele ponto.

Ao retirar essa força, as partículas reassimilam-se, são novamente atraídas. Assim, as cordas são cortadas e o casaco é retirado. Se o olho humano pudesse ver o processo, veria que o casaco estava em três partes. Ao retirar essa força elétrica positiva, as partículas do casaco unem-se de imediato. Porquê? Porque o seu princípio vital não foi destruído; porque a lei foi apenas utilizada pela inteligência humana. Podeis usar os relâmpagos e torná-los o mais humilde dos servos quando souberdes como usá-los. Quando não souberdes, certamente vos dominarão e obrigar-vos-ão a curvar-vos e adorá-los.

Este processo de tirar o casaco não é, de modo algum, um milagre. É realizado por uma lei natural, que é simples, e é a mesma lei que governa o calor, o frio, a água e o ar. Tudo, quando reduzido à sua condição primária ou à sua vida fundamental, se nos for permitido dizer assim, é extremamente simples. Acreditamos que a coisa mais simples de toda a vida é Deus. Essa é a alma de tudo, o tudo de tudo. Quando reduzido à sua condição primária, é extremamente simples. A inteligência, nas suas partes primárias, é simplicidade. Na verdade, tudo é misterioso apenas porque é tão complicado.

Pergunta: As vestes espirituais são atraídas da mesma forma?

São. A mesma lei aplica-se a elas.

Pergunta: Como é produzido o calor?

É produzido pela ação, ação intensa, sempre.

Pergunta: É um elemento, um princípio primário, ou um efeito?

É um efeito, não um princípio primário.

Pergunta: Poderia o teste do casaco ser realizado à luz? Ou é necessária a escuridão?

De momento, é necessário, porque as pessoas que dão estas demonstrações ainda não têm poder para controlar o elemento positivo, a luz. Quando tiverem avançado mais na ciência, então serão capazes de o controlar. E, além disso, por agora, não podem permitir que o olho humano repouse sobre estas manifestações, porque o

magnetismo do olho humano destrói o poder de que necessitam. Até que tenham aprendido a controlar o magnetismo do olho humano, não vos será permitido observar diretamente as suas manifestações. Mas assim que dominarem esta parte da ciência, poderão realizá-las à luz. Esperamos sinceramente que, nessa altura, os céticos sejam poucos.

Pergunta: Um amigo meu diz-me que recebeu um ananás e um melão que vieram através da porta até ele. Podes explicar por que processo isso aconteceu?

O mesmo modus operandi utilizado para tirar o casaco é utilizado para transportar qualquer outro objeto.

Pergunta: Quem é o verdadeiro mestre da moral e da religião?

A consciência mais elevada que o indivíduo possui, essa é o verdadeiro mestre. Há tantos mestres quanto consciências que precisam de mestres. Não podeis todos ser ensinados da mesma maneira; não podeis todos ir para o céu pelo mesmo caminho. Cada um deve ter o seu próprio caminho. Não podes ver por mim, nem eu por ti, nem o mundo por nenhum de nós.

Pergunta: Como poderá o conhecimento substituir a autoridade da opinião nas Igrejas?

A autoridade é apenas a lei arbitrária da vida mortal. A opinião não passa de um nome para a perceção humana que todos têm o direito de exercer. A Igreja, ou as igrejas individuais, têm o direito de exercer a sua opinião, mas nenhum direito de exercer aquilo a que chamais autoridade. Isso significa simplesmente: "Vou governar-te pela força do poder, não pela razão." Isso não têm direito de fazer.

Pergunta: A influência sacerdotal é contra a humanidade?

De certo modo, sim; de outro modo, não. Existem certas mentes que necessitam da influência sacerdotal. Para essas mentes, não é algo prejudicial. Há outras mentes que não precisam dessa influência. Para essas, é algo prejudicial. Assim, vês: de um lado é bom, de outro é aquilo a que chamais mau.

Pergunta: Quando as pessoas falam durante o sono, é o espírito pertencente ao corpo que fala, ou é algum outro espírito que está na forma? Ou não faz diferença? Ou poderá ser controlado tanto pelo espírito dentro da forma como pelo espírito fora da forma? Algum deles está consciente?

Depende das circunstâncias. As forças mediúnicas podem ser controladas para falar durante o sono, tal como em qualquer outro momento. Geralmente, acreditamos que é o espírito interior, que reclama o corpo, que fala nessas alturas.

Pergunta: Não consigo compreender bem (sei que outros talvez consigam) porque razão os invisíveis não adotam um plano pelo qual sejamos obrigados a reconhecer a verdade das suas afirmações com tanta clareza como tivemos de reconhecer a existência do telégrafo, da fotografia ou de qualquer outro fato científico. O problema parece ser que somos deixados, no fim de contas, e provavelmente continuaremos a ser deixados, a adivinhar, questionar e duvidar se aquilo que dizem e mostram tem ou não fundamento.

A criança geralmente não nasce já homem feito, mas nasce criança, e progride da infância para a meninice, da meninice para a idade adulta, e assim por diante até entrar no declínio da vida. Estas revelações espirituais serão absorvidas por vós como a terra absorve a luz do sol. Mas porque a terra recebe hoje o sol outonal, não esperais que as flores floresçam hoje como na primavera.

Não; a terra bebe a luz do sol de outono, as neves do inverno cobrem-na, as chuvas da primavera caem sobre ela, e a luz quente e generosa da primavera brilha sobre a terra antes de as flores desabrocharem. Assim também é com o Espiritismo. Folha a folha, as páginas da vida vão sendo viradas; uma a uma, as vossas perceções espirituais vão-se abrindo. Se recebessem toda esta poderosa verdade, esta grande ciência num só dia, isso poderia, possivelmente, afundar-vos no esquecimento. Mas a Natureza é extremamente precisa convosco. Assim, recebereis aos poucos, apenas aquilo que sois capazes de receber.

O PAI NOSSO

A chamada oração do Pai Nosso foi extraída do antigo código de orações egípcias, do qual os seguidores de Jesus ainda não se tinham completamente desligado. O Espírito da Sabedoria e o Espírito da Verdade, que se manifestaram através deste homem, bem sabiam com quem lidavam. Perguntaram-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar." Se ele lhes tivesse ensinado de outra forma, eles não teriam recebido os seus ensinamentos. Por isso, ensinou-lhes ao modo da velha mitologia egípcia. A sua condição exigia-o; a vossa não. Eis a diferença.

Pergunta: Qual é a filosofia de um olho mortal desenvolver-se ao ponto de ver as formas sombrias dos espíritos, quando, talvez pouco tempo antes, não conseguia ver tais objetos?

A filosofia é a alma; isto é, a alma interior consegue olhar através dos objetos materiais, discernindo o seu próprio reflexo no mundo material.

Pergunta: Se obras maiores do que as realizadas por Cristo deveriam ser feitas pelos seus sucessores, quem foram ou são esses sucessores? E que obras podem ser feitas maiores do que as que ele fez?

Obras maiores do que as que ele fez realizam-se todos os dias, hoje. A distância empresta encanto à cena. As obras que Jesus realizou são, em todos os aspetos, inferiores às que estão a ser feitas no vosso meio atualmente. Não o podeis ver, não o podeis perceber, porque o pó das eras está nos vossos olhos.

Pergunta: Quando o corpo está inconscientemente em transe, é tangível ao toque?

Deve ser sensível. Sim, certamente; a vida animal permanece, e se permanece, todas as funções animais estão a ser devidamente realizadas. Não há suspensão das funções animais, há apenas uma suspensão da inteligência interior. Essa, por um tempo, está subordinada a outra inteligência. Em certos casos, a parte inteligente

vagueia, e muitas vezes manifesta-se de forma consciente em terras distantes.

Pergunta: Esse toque é apenas sensível ao espírito que controla?

Apenas isso, certamente.

Pergunta: Porque não temos mais manifestações de Salomão, Cristo, Paulo ou até dos grandes homens dos tempos mais recentes?

Os nomes nada significam. São apenas nomes atribuídos a formas, e nada têm a ver com o espírito. É possível que um Salomão, um Cristo, um Platão, um Sócrates ou um Confúcio se manifestem constantemente no vosso meio; e, como não reconheceis a sua influência, tendes dúvidas quanto ao seu poder de vida. Porquê? Simplesmente porque não os conheceis. Conheceis apenas os seus nomes. Esses nomes apelam à vossa humanidade, não à vossa divindade. Aprendei a lidar mais com o espírito e menos com a letra ou o nome, e então aprendereis a distinguir entre essas diferentes influências.

Pergunta: Tais manifestações, se fossem como esperaríamos de tais homens, não teriam maior influência para fazer os homens acreditar do que manifestações de espíritos comparativamente iletrados?

É muito possível que um Salomão, com toda a sabedoria do seu tempo, não fosse capaz de responder às exigências da era atual. Viveu numa época em que não era necessária muita inteligência. Não viveu hoje, no corpo humano, não atuou no palco da ação do século XIX. Se o tivesse feito, tal como foi no seu tempo, talvez não o chamásseis Salomão, o Sábio. A distância encanta a cena, e o pó das eras faz-vos ver as coisas como não são, e não como são.

Pergunta: O dilúvio de Noé aconteceu?

Não, certamente que não. A ciência da Geologia diz-vos, em termos claros, que estais enganados quanto a isso.

Pergunta: Uma parte do Oriente não esteve, em certa altura, submersa?

Pelo Nilo, sim, mas de modo algum todo o mundo. Pelo contrário, apenas uma pequena parte. Certas partes da Terra estão constantemente a ser submersas, inundadas, cobertas, como se se perdessem, no que à Terra diz respeito. Mas nunca houve, e na nossa opinião nunca haverá, um dilúvio geral. Isso seria contra a natureza da Terra.

Pergunta: E todos os habitantes da Terra, exceto oito, não foram destruídos?

Achamos que não. Essa é uma história que serve muito bem para os não iluminados acreditarem, mas para aqueles que viram a luz da era presente, é sem valor.

Pergunta: Gostaria que algum dos vossos amigos espirituais me dissesse porque é que nós, mortais, por vezes sentimos antipatia por certas pessoas, sem conseguirmos dar qualquer razão para essa opinião pré-concebida.

A lei da atração e repulsão está ativa em todo o lado, e tão ativa nos mortais individualmente como nos mundos em movimento. A ciência informa-vos que todos esses vários corpos, chamados corpos celestes, são mantidos nas suas órbitas próprias por esta lei. São repelidos até certa distância e depois atraídos de novo. Assim, mantêm-se na sua esfera adequada pelas leis da atração e repulsão. Agora, não deveis estranhar que sejais atraídos para alguns corpos materiais ou almas, e repelidos por outros.

Se não houvesse diferença nas vossas simpatias e antipatias, pareceria que estais isentos desta lei, no que respeita ao seu efeito sobre a vida universal. Não podeis escapar à sua influência, tal como não podeis escapar à influência do sol. O sol derrama os seus raios sobre a terra, e não apenas sobre a terra, mas sobre tudo o que vive. Cada pedra, cada folha de erva, cada flor, tudo o que vive, tudo até ao centro da terra, sente a sua influência. Não podeis escapar-lhe. Estais

sempre sujeitos a ela. Por vezes atua de uma maneira, por vezes de outra, mas é sempre fiel a si mesma e a vós.

Pergunta: Explicai a passagem das Escrituras: “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o encontrarás.”

Era um costume entre certos antigos, em certas épocas do ano, lançar determinados frutos e cereais sobre as águas próximas das suas habitações. Dizia-se, entre os que praticavam este ato, que um anjo passava por essas águas — por todas as águas — e que tudo o que de vida vegetal fosse encontrado a flutuar sobre as águas seria abençoado pelo anjo, e essa bênção retornaria àquele que lançara o fruto ou o cereal sobre as águas.

Isto foi incorporado no vosso cristianismo moderno; mas há tantas interpretações diferentes acerca do significado desta passagem quantas as ideias que tentam explicá-la. Alguns dizem que significa simplesmente que deveis ter fé em Deus, e que, por terdes fé, realizareis a sua obra, confiando que o grande Deus vos recompensará. Esta é uma definição muito boa. Se todos vós vivessem esta definição, seria muito melhor para vós e para o mundo.

Pergunta: Explicai também a passagem: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.”

O espírito da verdade está sempre a bater às portas de todas as vossas vidas conscientes; sempre a fazer-vos fortes apelos; sempre a apresentar-vos as verdades mais elevadas; sempre a incitar-vos a dar novos passos no caminho da vida. Se compreenderdes este espírito da verdade, ele entrará nas vossas vidas e recebereis daí uma bênção consciente.

Pergunta: O espírito está consciente enquanto o corpo dorme?

Sempre.

Pergunta: É possível que o corpo saiba disso quando acorda?

Não; é a vossa consciência humana que adormece, não a espiritual, não aquela consciência interior que pertence especialmente à vossa vida interior. Essa nunca perde a consciência, está sempre desperta.

Pergunta: Se os espíritos têm conhecimento das ações terrenas, não ficam preocupados ou aflitos quando sofremos?

Por vezes, a vossa dor chega até eles, e a sua dor, por consequência, é muito mais intensa do que a vossa. Mas é sempre suavizada pelo conhecimento de que acabareis por superar; que há luz no horizonte.

Todo o espírito é simplesmente pensamento corporizado. Ora, acontece que os vossos pensamentos acerca da realidade das coisas que existem no mundo espiritual são tão vagos e indistintos, tão misturados com os ensinamentos artificiais impostos através da vossa educação, que é difícil transmitir-vos uma noção justa das coisas espirituais. O espírito é pensamento. Não vos esqueçais disso: pensamento corporizado, ou pensamento com forma. Ora, porque tem forma, isso implica a necessidade de um lugar onde possa viver, existir e manifestar as capacidades dessa forma. Que todos os espíritos possuem as características que eram suas na vida terrena após a morte, é um fato demonstrado repetidas vezes pelos espíritos que regressam. Sendo isto verdade, os seus desejos, e os meios para concretizar esses desejos, são concedidos ao espírito na vida espiritual.

Contudo, dado que a mente ou pensamento difere da máquina ou corpo através do qual o espírito manifestava os seus desejos na vida terrena, também a manifestação do pensamento difere da manifestação das coisas materiais. A árvore cresce, a flor desabrocha e espalha o seu perfume no ar. Os vossos sentidos espirituais absorvem a sua beleza. Os vossos sentidos humanos também absorvem, analisam e alimentam-se de pensamentos. Mas estes pensamentos de que o espírito se alimenta têm primeiro de passar pelas realidades humanas, fontes materiais, e por esse processo tornam-se materializados, de tal forma que possam ser harmonizados com os sentidos materiais.

Assim podem compreendê-los e perceber que são materiais. Que valor teria um pensamento para vós se não fosse projetado através da vida sensorial? Nenhum. Assim, também no mundo espiritual passais por experiências semelhantes às daqui. As coisas que aqui amais, continuareis a amar. Aquilo para que fostes atraídos pela vossa espiritualidade, continuará a atrair-vos materialmente no mundo espiritual. Todas as coisas que vos rodeiam têm o seu espírito. Esta mesa tem o seu espírito. As vossas casas têm o seu espírito. O sol, a lua, as estrelas, cada folha de erva, cada árvore, cada ribeiro, cada oceano, tudo o que a mente pode conceber tem o seu espírito. Portanto, este mundo é o mundo espiritual, e estas coisas que apelam aos vossos sentidos humanos têm o seu espírito. Este é o mundo espiritual. O espírito compreende aquilo que rodeia o corpo humano e através do qual cumpre a sua missão, ou seja, as formas materiais, ou substâncias; e mais ainda, usa a vida interior dessas formas para o seu próprio crescimento.

Pergunta: Não será verdade que os espíritos que se compadecem dos mortais muitas vezes usam a sua influência para nos avisar de perigos iminentes e guiar-nos, para que não erremos, sem que disso tenhamos consciência?

Isso sempre aconteceu. Os amigos que já partiram são capazes, sob certas condições, de vos ver, compreender o que fazeis, avisar-vos do perigo, aliviar o vosso sofrimento, enxugar as vossas lágrimas e apontar-vos para essa terra melhor além do túmulo. Mas estais quase todos inconscientes disso; pelo menos muitos de vós estão. O século XIX abriu um livro no qual os anjos estão a escrever os seus nomes. E muitos já leram ali o nome de um ente querido, e foram elevados, por isso, acima das dores da Terra. As suas cruzes tornaram-se mais leves, e os seus caminhos cobertos de flores.

Pergunta: As pessoas mantêm a propensão para roubar quando chegam ao mundo espiritual?

Sim; todas as inclinações da vossa natureza humana permanecem convosco enquanto viverdes nessa natureza humana. Por vezes

ultrapassais isso muito pouco depois de entrares no que chamais o mundo espiritual. Outras vezes passa muito tempo ou muitas condições antes de ultrapassardes. Tal como o espírito é, até certo ponto, governado pelas circunstâncias físicas enquanto está no corpo físico, também o espírito, ou alma, é amplamente governado pelas circunstâncias que acompanham o corpo espiritual. Deveis lembrar-vos de que o corpo espiritual é um desenvolvimento do físico; assim, o que esse corpo físico possui, o outro também possui. A mesma vida acompanha o outro, as mesmas circunstâncias.

Pergunta: Existem doenças físicas no mundo espiritual?

Não físicas, mas espirituais.

Pergunta: Se, como alguns dizem, os espíritos superam os seus pecados no mundo espiritual — como no caso de Wirz — quais são os meios de melhoria pelos quais ele emerge desse pecado?

Por processos e meios semelhantes aos que tendes aqui. Tudo o que educaria a alma aqui da escuridão para a luz serviria o mesmo propósito lá.

Pergunta: Há alguma possibilidade, no mundo espiritual, de os espíritos prejudicarem os seus semelhantes, como aqui?

Sim.

Pergunta: Os nossos amigos espirituais que comunicam connosco sentem algo desse laço de consanguinidade, ou amor e simpatia por nós?

Todas as simpatias que nascem da lei da consanguinidade são retidas pelo espírito após a morte. É por essa lei que eles regressam, comunicando convosco que permanecem na Terra.

Pergunta: Porque é que alguns espíritos pouco inteligentes regressam tão rapidamente a amigos desinteressados, enquanto espíritos inteligentes não conseguem regressar a amigos interessados?

A lei que rege o regresso do espírito à Terra pode ser mais favorável num caso do que noutro. Por vezes, os espíritos menos

inteligentes encontram o caminho tão desimpedido que todas as circunstâncias parecem servir-lhes de auxílio, enquanto os espíritos mais inteligentes encontram o caminho bloqueado, não adaptado às suas necessidades espirituais. Mas o regresso não depende, de modo algum, da inteligência do espírito. Queremos que todos entendam claramente isto: por vezes, um espírito que esteve num estado quase idiota aqui na Terra encontra pouca dificuldade em regressar e comunicar positivamente com os amigos ainda no corpo.

Pergunta: Poderias explicar a passagem das Escrituras em Atos 2:41: "Então, os que aceitaram a sua palavra foram batizados, e, naquele dia, acrescentaram-se cerca de três mil almas"? Já se cumpriu esta Escritura no passado ou está por vir?

O espírito e a letra desta passagem, na nossa opinião, já se cumpriram.

FATALIDADE

Pergunta: A inteligência que controla o médium poderia dar-nos uma opinião sobre o tema da fatalidade, considerada em relação ao livre-arbítrio, aplicado aos atos humanos?

É inútil negar que estais nas mãos da fatalidade inexorável. Chamem-lhe destino, Deus, Jeová, Brama, ou o nome que quiserem; o princípio é o mesmo sob todos os nomes e circunstâncias. Não tiveste voz na forma e maneira do teu nascimento e, quer o admitas ou não, não tiveste voz em nada do que te aconteceu desde então. Se existe uma Inteligência Suprema que rege todas as coisas, ela nunca se esquece do seu dever; não delega o seu trabalho a outros, pois isso seria uma ofensa à sua omnipotência.

Não acreditamos, como sempre afirmámos, numa segunda Força governante. Acreditamos numa Suprema Inteligência, num Bem Supremo; acreditamos que essa Inteligência governa em todo o lado, sob todas as circunstâncias. Nunca houve um momento em que não estivesses sob o controlo dessa Inteligência Suprema, e nunca haverá

um momento em que deixes de o estar. Esta sempre foi a nossa crença, e, sendo fiéis a nós próprios, não podemos abraçar outra e chamá-la de boa.

Mas esta crença, de modo algum, vos rouba o livre-arbítrio, nem vos despoja da vossa responsabilidade divina. Cada um de vós julga-se a si mesmo, responsabiliza-se perante o seu eu interior. Esse é o agente da grande inteligência, Deus. Foi-vos dado para vosso benefício especial, para benefício de mais ninguém. É para se tornar o vosso guia para o Céu, ou para os vossos ideais mais elevados de vida perfeita. Não pode guiar mais ninguém. É perante ele que sois responsáveis, e essa própria responsabilidade faz parte do grande plano da fatalidade. Tremes diante da palavra? Ela pertence a Deus. Não deveis temê-la; significa Deus. É Deus. Não deveis temê-la. Abrange tudo e nunca perde nada. Estarás perdido? Não. Quando a humanidade compreender que está nas mãos de uma Inteligência toda-sábia e sempre vigilante, que os guia com sabedoria e amor ao longo da vida, então as suas aspirações serão mais grandiosas, mais elevadas, mais divinas. A Natureza brilhará mais gloriosamente na vida humana.

Mas hoje há muitos milhares que choram, que vivem com medo; atormentados dia e noite pelo pensamento de que Deus os abandonou; que, embora se lembre de outros com misericórdia, talvez os tenha esquecido; que são deixados a vaguear sem qualquer Poder ou Inteligência a guiá-los, a conduzi-los. Nos tempos vindouros, muito disto será dissipado, e a humanidade aprenderá a sua relação com o seu Deus. Oh, então os desertos desses corações humanos florescerão como a rosa, e os lugares estagnados da vida serão preenchidos com atividade e alegria, porque sentirão que Deus está com eles, e, porque Ele está, será o seu Salvador.

Pergunta: É apropriado e útil aconselhar-se com os amigos espirituais sobre assuntos da vida terrena e negócios, ou seja, se forem de vital importância para a nossa felicidade aqui?

Certamente que é.

Pergunta: Os espíritos alguma vez nos influenciam a sentir tristeza, melancolia, e a ter disposição para o suicídio?

Sim, muito frequentemente. Às vezes, ao entrarem em rapport convosco, batizam-vos com os seus próprios sentimentos. Absorveis esses sentimentos como a terra absorve a chuva. Isto é perfeitamente natural. Vedes manifestações da mesma lei, do mesmo poder, aqui na vossa vida terrena, entre espíritos revestidos de vida humana. Por exemplo, se estais em simpatia com amigos que estão tristes, absorveis os sentimentos deles. Se choram, chorais com eles.

Pergunta: É errado desejar deixar o corpo quando sentimos que não temos utilidade e que todos os nossos melhores esforços falharam?

De um lado, é errado; de outro, não é. Houve uma causa que gerou esse sentimento. Nunca poderias sentir que estás cansado da vida humana se não houvesse uma causa para tal sentimento. Pode ter origem num mal físico. Sete casos em cada dez podem ser atribuídos a isso. Pode ser um mal mental. Sempre há uma causa para cada efeito. Este efeito não é exceção. Então tudo é fiel à sua causa, e, portanto, absolutamente certo. No entanto, considerando as exigências da vida diária, o dever ergue-se e diz-te que deves esforçar-te por superar esse sentimento, eliminar a causa, aniquilar o efeito. Tens a razão humana.

Esse é o teu juiz, o teu júri; por isso, apresenta-te perante este tribunal. Mas, se quiseres ser fiel a ti próprio, reunirás todas as testemunhas que puderes e, como em qualquer outro julgamento, permitirás que aquilo que mais fortemente ressoe com a tua razão, como justo, decida por ti. Nunca precisarás desviar-te muito. Todos vós tendes um monitor interior que vos guia constantemente. E ainda assim tendes o poder de escutar dez mil vezes dez mil vozes de todos os mundos, do nosso e do vosso. Devíeis todos voltar-vos para dentro, para este monitor, e tudo o que ele vos disser para fazer, fazei-o, e estareis certos de fazer o correto.

Pergunta: Os espíritos que partiram em condição grosseira projetam essa condição sobre mentes sensíveis aqui? E, se sim,

espírito e mortal progridem para uma condição mais elevada em consequência?

Sim.

Pergunta: Os espíritos perdem a sua força física com a morte?

Sim, certamente, porque o espírito perde a sua máquina física; logo, já não precisa da força ou poder físico. A necessidade existia enquanto estava em parceria com o corpo humano. Quando essa parceria foi dissolvida, a necessidade já não existia. No entanto, ao regressar e manifestar-se através da vida humana, a necessidade volta a existir, porque vivemos, por um momento, na vida humana; lidamos com obstáculos humanos. Estes só podem ser superados com poder físico.

Pergunta: Fala-nos da condição das crianças, dos homens de meia-idade e dos idosos, imediatamente após a sua entrada na vida espiritual. Para nós, parece que devem ser como aqui, e na corrida da vida futura, o segundo teria grande vantagem.

A condição de cada indivíduo imediatamente após a mudança — a morte — corresponde sempre à exigência interna da sua natureza individual. E como todas essas naturezas são compostas de modo diferente, não há duas experiências exatamente iguais; todas diferem. Todas as experiências desta vida ensinar-vos-ão isso. A criança pequena é a criança pequena no mundo espiritual.

A velhice pertence à vida humana; a infância e a maturidade pertencem ao mundo espiritual. O vosso espírito nunca envelhece. É apenas o corpo que envelhece; apenas a forma bruta que pertence à Terra envelhece. Nunca precisais temer que as vossas vidas interiores sejam tocadas pelas geadas do inverno, pois nunca o serão; e, no entanto, os vossos clarividentes e médiuns dir-vos-ão que veem os vossos idosos assim no mundo espiritual.

“Isto é uma necessidade, porque os conheceis pela forma, e não pelas capacidades dos seus espíritos. Vedes com os olhos; ouvis com os ouvidos. Mas não é assim com o espírito despido. Lá, a visão torna-

se perceção, e a audição também é perceção. Estes dois sentidos fundem-se num só, e, ainda assim, ambos preservam a sua individualidade intacta. Os vossos pequenos filhos talvez não vos saúdem como crianças, passados anos na terra dos espíritos. Os vossos velhos não vos aparecerão como velhos no mundo espiritual. Temeis as geadas do Tempo, e, talvez por isso, sejam gentilmente afastadas na eternidade."

Pergunta: Quem faz a pergunta pensa que o homem de meia-idade tem vantagem sobre os outros. É assim?

Não, certamente que não; isso não pode ser. Seria o mesmo que dizer que o verão é melhor do que a primavera, e o outono e o inverno são melhores do que o verão. A vida responde sempre às exigências de todos os seus filhos, quer o pedido venha da infância ou da velhice. Portanto, as vantagens são iguais.

Pergunta: Pode ser determinado pelos espíritos a que esfera um espírito desencarnado gravitaria?

Estas esferas espirituais não são locais, mas estados de espírito. Sendo assim, é fácil determinar para onde um espírito irá depois de libertar-se do corpo.

Pergunta: A inteligência que controla pode descrever a esfera inferior? Se sim, poderias descrevê-la?

Não há necessidade disso. Tens demonstrações em todo o lado. Vai aos lugares mais baixos da vida humana; vai onde todos os sentidos espirituais parecem envoltos em trevas; vai onde existe sede de riqueza, poder e prestígio na vida humana, e estarás a entrar nas esferas inferiores. Estarás essencialmente a entrar no inferno. Não é necessário deixar o corpo para entrar no inferno ou no céu. São apenas estados de ser, e não locais.

Pergunta: A Terra será destruída pelo fogo?

A Terra nunca será destruída. Isso é uma impossibilidade. Não está escrito no seu destino.

Pergunta: Não foi esse elemento um agente criativo?

O fogo é uma das forças ativas da vida, portanto é absolutamente necessário aqui, como em todo o lado. O fogo pode ser usado para transformar, mas nunca para destruir.

Pergunta: A Sra. A. Duell, tendo perdido dois membros da família devido à febre tifoide, e não sabendo se poderia ter havido alguma falha nos cuidados de enfermagem, gostaria de perguntar à inteligência que controla o vosso círculo qual o melhor método que uma enfermeira deve seguir na febre tifoide? Esta pergunta é feita em benefício da humanidade.

Cada caso particular exige a sua própria esfera de ação. Seria absolutamente impossível estabelecer uma regra geral para este assunto, ou para qualquer outro. Cada caso deve ser governado pelas circunstâncias que o rodeiam. Portanto, deves tratar todos os casos de forma diferente, pois não há dois casos exatamente iguais. Nenhum nasce igual neste mundo mortal, ou no mundo espiritual. Nenhum percorre o caminho da vida humana ou divina da mesma maneira. Para dar um conselho que fosse útil, teríamos de dar atenção pessoal a casos pessoais.

Pergunta: Fui informado por espíritos de que a progressão eterna e a harmonia são princípios inerentes aos espíritos que deixaram o corpo. Como podeis conciliar esta doutrina com o fato de que alguns espíritos, que afirmam estar em esferas elevadas, defendem a guerra e o derramamento de sangue, a morte de seres humanos, quando sabem que os espíritos forçados prematuramente a deixar o corpo não progrediram tanto quanto teriam progredido se tivessem vivido as suas vidas naturais?

Não há mortes prematuras, porque a Natureza não comete erros. A progressão não significa simplesmente avançar na vida. Significa algo mais. Significa, para cada alma individual, aquele método e modo particular pelo qual ela, como indivíduo, alcançará felicidade, que significa harmonia consigo mesma. Porque os espíritos regressam defendendo a guerra, não tens o direito de dizer que estão errados.

Defendem a guerra porque veem que a guerra é uma necessidade resultante das vossas condições humanas, algo que, no presente, ainda não superaste; uma necessidade absoluta, nascida e alimentada pelas vossas condições humanas, sobre as quais tens pouco ou nenhum controlo. Pensas tu que, se a guerra não fosse uma necessidade, o Grande Autor da Vida a permitiria? Pensas que o vosso Pai Celestial cometeu um erro nisto? Ou que simplesmente a tolera porque não pode encontrar um remédio? Se pensas isso, estás enganado.

O grande Criador de todas as coisas não comete erros; se permite a existência da guerra, é porque ela é uma necessidade. Se o crime existe, é porque há uma causa para ele, e o crime é fiel ao seu progenitor. Mais tarde, quando avançares mais no grande caminho da lei moral, serás tu mesmo a eliminar as condições de que nasce a guerra. Tornar-te-ás um agente nas mãos do Grande Pai Sábio, para eliminares isso tu mesmo. Mas, até cresceres a um estado em que possas exercer esse poder, a guerra continuará a ser uma das condições da vida humana.

Pergunta: A chamada "guerra das ideias" será universal ou limitada à América?

Acreditamos que será universal. A América poderá participar muito intensamente no conflito; no entanto, acreditamos que será universal.

Pergunta: Os judeus irão algum dia perceber a vinda do Messias que esperam?

Espiritualmente sim, materialmente não.

Pergunta: Porque havia tantos porcos em Jerusalém, quando os judeus estavam proibidos de comer a sua carne?

Não sabemos.

Pergunta: Qual será a natureza da mudança que o Novo Testamento diz que ocorrerá instantaneamente, em certas pessoas, no último dia?

Estás constantemente a passar por mudanças instantâneas, e cada dia que passa é o último dia. Não acreditamos, como muitos acreditam, que isto se refira especialmente ao fim das coisas do Tempo. Não podemos acreditar nisso, embora saibamos que muitos o fazem. O escritor diz, ou a passagem lê-se assim: "Há alguns entre vós que não provarão a morte." E ainda: "Todos seremos transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta, no último dia." Recordar-se-ão os que conhecem as histórias religiosas das antigas nações que, no fim de cada ano judaico, ou ano antigo, equivalente aos vossos sete anos, todo o povo era chamado de todas as partes da terra pelo som das trombetas, para se reunir e prestar os seus votos aos seus Deuses.

Imediatamente, ao som da trombeta, deviam abandonar todas as suas ocupações diárias, pois não sabiam, não sabiam mesmo, a que hora a trombeta soaria, pelo que era esperado que estivessem sempre prontos.

Mas, quando soasse, deviam apressar-se aos lugares de culto, para prestar os seus votos, para oferecer sacrifícios, para prestar homenagem, cada um ao seu Deus particular. Ora, o Cristianismo tomou algo destes ritos dos antigos. Todos vós sabeis disto; é um fato que nenhum estudioso ousaria negar. Assim, pode ser que algumas destas palavras escritas tenham pouco significado; ou, se tiverem algum, pertencem particularmente a registos antigos, não a vós.

Pergunta: Explicai a passagem que diz: "Não temais os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma; temei antes aquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno."

E aqui temos mais um fruto da ignorância. A alma é indestrutível; não pode ser destruída. Isso sabemos positivamente. Não é uma crença, é um conhecimento. Portanto, se é indestrutível, nenhum poder a pode destruir; nem sequer o Deus dos cristãos. Sabemos que alguns sustentam que com esse Deus tudo é possível. Mas entendemos que este mesmo Poder atua dentro da lei e não fora dela.

Pergunta: Explicai a passagem da Bíblia que diz: “E eu te digo que tu és Pedro; e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Inferno não prevalecerão contra ela. E dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu.”

Se tem algum significado particular, não conseguimos discerni-lo.

Pergunta: Como é que Deus vos aparece agora, nos vossos planos espirituais, comparado com o que conhecíeis dele enquanto na Terra?

A tua pergunta é tão vaga e indistinta que receamos que a nossa resposta também o seja. Olhamos dentro de nós, e vemos o nosso Deus lá. Olhamos para os rostos da humanidade, e vemos Deus lá. Olhamos para a humilde flor, e vemos Deus lá. Olhamos para a montanha imponente, e vemos Deus lá. Olhamos para a luz do sol, lá está Deus. Olhamos para a luz da lua, e lá vemos Deus. Olhamos para as gotas de chuva a cair, e lá está Deus. Em todo o lado e em todas as coisas vemos o nosso Deus.

Pergunta: Têm as vossas oportunidades de um conhecimento correto da Bíblia mais valor do que as nossas? E, se sim, podem partilhar alguns dos vossos pensamentos, especialmente sobre os erros e abusos deste livro?

Diremos apenas isto sobre ela: Onde tens uma verdade, tens dez erros. Onde uma passagem foi corretamente traduzida, dez foram imperfeitamente traduzidas. Vós mesmos podeis ver quanta fé real deveis depositar no Registo. O vosso próprio bom senso — se aplicado a isto, como a outros assuntos — ensinar-vos-á que há muito da natureza frágil do homem ali.

Pergunta: Para nós, qual é o valor de uma Revelação escrita?

“O valor de uma Revelação escrita depende do que nela encontrais como verdade para vós; não vai além disso.”

Pergunta: Qual é o padrão moral que vós, do mundo espiritual, reconheceis?

A regra de ouro, tal como foi ensinada por Confúcio e demonstrada por Jesus, é o melhor padrão moral que conhecemos.

Pergunta: Qual é o estado do espírito imediatamente após deixar o corpo, antes de se tornar consciente?

Isso depende muito da vida orgânica física e espiritual do indivíduo. Todas estas condições variam; todas estão adaptadas ao indivíduo a quem pertencem. Cada um experimenta as condições da sua própria individualidade. Nenhuma experiência é exatamente igual a outra. Por vezes o espírito encontra-se num estado de repouso, mas não está inconsciente. Outras vezes sente-se inquieto e insatisfeito até consigo próprio. Outras vezes está cheio de uma alegria inefável. Os seus arredores, por vezes, superam muito as suas expectativas. Noutros casos, as expectativas não se realizam.

Pergunta: Não há nenhum momento em que o espírito esteja inconsciente, como nós estamos durante o sono?

O espírito, na sua vida exterior, pode passar por um estado equivalente à inconsciência ou ao sono. Mas na sua vida interior a alma está sempre ativa, sempre consciente, nunca num estado de total inconsciência.

Pergunta: O que entendeis pelos termos alma e espírito?

Usamos esses termos por falta de melhores. Por exemplo, pelo termo alma queremos que compreendam a vida interior; pelo termo espírito referimo-nos à vestimenta dessa vida interior, à máquina através da qual se manifesta espiritualmente. O espírito relaciona-se com a alma da mesma forma que o corpo se relaciona com o espírito.

Pergunta: Abrange a inteligência?

Há duas fases distintas da inteligência. Uma pertence às vossas experiências humanas, a outra pertence às vossas vidas interiores. A alma está constantemente a passar por uma série de experiências, através das quais adquire a sua própria inteligência. As vossas almas estão no mundo espiritual hoje tanto quanto alguma vez estarão;

enquanto aqui na vida terrena, as vossas experiências externas, a vossa inteligência humana, correspondem à vossa vida humana.

Por exemplo, adquiris conhecimento das coisas cruas da esfera em que viveis. Pertence à vossa vida exterior, faz parte da vossa individualidade externa. Compõe o total da vossa inteligência externa. Com isso tereis pouco que lidar, exceto se regressardes, como o vosso orador faz, manifestando-se através de um corpo humano, depois de entrares no mundo espiritual, despojados de toda a vida física.

No que diz respeito às manifestações da alma na vida humana, a alma depende das condições humanas. Por isso pode até extrair parte do seu poder de manifestação da alimentação que sustenta a vida animal. A alma, ou inteligência interior, pelos seus grandes poderes de perceção, preenche todas as coisas; compreende que, pelos poderes da perceção da alma, tudo é preenchido.

Sendo assim, depende mais ou menos de todas as coisas para o modo como se manifesta. Se assim não fosse, a alma poderia permanecer eternamente uma entidade inerte, sem forma, poder ou expressão. Os mundos são dados para que o pensamento se expresse. As pedras debaixo dos vossos pés são servas das almas, e os pensamentos podem ser chamados as vestes da alma.

Pergunta: Pode o espírito controlador explicar o significado bíblico de predestinação, presciência e eleição?

Há tantos significados atribuídos a estas passagens quantas as diferentes individualidades ou mentalidades que sobre elas refletem. Uns consideram que significa uma coisa, outros algo completamente diferente. O calvinista crê que desde a criação da humanidade o Grande Criador já sabia quem seria salvo e quem seria condenado. Ou seja, uma parte da família humana foi eleita para a salvação, enquanto todos os outros foram eleitos para a condenação.

Outras correntes teológicas não aceitam esta fé, interpretam sob outra inspiração e, por isso, dão-lhe outra roupagem. Alguns entendem que apenas Deus sabe quem será eleito para a salvação, que o humano nunca pode sentir-se seguro da salvação até entrar nesse reino

misterioso onde o espírito está despido da carne, onde se apresenta em toda a dignidade da sua divindade.

Seria absolutamente impossível dar um significado específico às palavras referidas. Para uma alma significam uma coisa, para outra significam outra. Para mim podem prenunciar a eleição de toda a humanidade para a salvação. Mas o calvinista rejeitaria essa fé, e porquê? Porque está agregado espiritual e mentalmente de forma diferente de mim, vive numa esfera inferior? Não, não direi isso. Superior? Talvez; em todo o caso, é diferente da nossa. Eles não veem como nós, não compreendem como nós. Cada alma chega ao céu através de um Deus da sua própria criação e de uma lei própria.

Pergunta: Nas comunicações com amigos do mundo espiritual, muitas vezes nos falam de flores e outros belos objetos. As flores são reais, e em substância e forma semelhantes às nossas? E, sendo assim, são cultivadas e aperfeiçoadas pelo cultivo?

O vosso correspondente deseja saber se essas perceções do espírito são reais. Para alguns são; para outros não. Para quem não consegue compreender o vosso Espiritismo como vós, a vossa Filosofia Espiritual é toda uma ilusão. Mas para vós, que a compreendeis, é uma realidade. A alma, ou espírito, depois de deixar o corpo físico, vê por perceção; percebe esses objetos externos como ideias. Vós vedes a exteriorização, e nós vemos a ideia. Sabeis que há muitas coisas a flutuar na vossa atmosfera que não podeis perceber. Assim é também para o espírito. Ideias, como flores, paisagens e habitações, ele pode ver, mas vós não. Muitas vezes ficareis confusos porque os espíritos vos dizem que têm tais coisas na vida espiritual; mas não ficareis, se apenas considerardes que são as ideias, ou o espírito das coisas que tendes na vida material crua.

Mas dizeis: “Para nós são fatos.” Sim; o Espiritismo é um fato para vós, mas não para aqueles que não o podem compreender. A rosa é bela para uns, enquanto para outros o lírio é muito mais belo; e isto acontece por causa da variedade infinita que existe no mundo externo a que estais ligados. Essa mesma variedade passa para o mundo

espiritual, e cada espírito tem aquilo que se adapta à sua própria necessidade.

Um percebe uma coisa, outro percebe outra. Um diz: "Tenho as minhas flores; cultivo-as; são belas;" enquanto outro vos dirá que não tem flores nenhumas. Aqui parece haver uma contradição evidente. Mas porque um espírito vos diz que não vê flores, não significa que não existam flores na vida espiritual. Porque uma pessoa não vê verdade no Espiritismo, isso não retira um átomo dessa gloriosa verdade para vós.

Pergunta: Então dizem que cultivam flores no mundo espiritual?

Digo que sim, tal como cultivais ideias; tal como aqui elaborais gloriosos princípios, exatamente da mesma forma.

Pergunta: Existem animais, ou alguma representação de vida animal, em algum sector do mundo espiritual?

Existem animais no mundo espiritual; são representados de forma distinta e definida, mas não como vida animal aqui. Estão transformados e, em grande parte, a sua identidade terrena quase desapareceu. Muitas vezes os espíritos regressam dizendo-vos que têm o seu cão, o seu cavalo, os seus animais de estimação. Não vos dizem uma mentira, porque para eles são realidades. Vivem nessa ideia, portanto é uma verdade para eles. Torna-se o seu céu. Sem isso, as exigências da sua natureza não estariam satisfeitas. Outros regressam dizendo-vos que não têm animais na vida espiritual, e isso também é verdade, porque não precisam deles.

O Espiritualismo veio, como os ensinamentos de Jesus, para aqueles que necessitam das suas gloriosas verdades. Assim também é para o espírito na vida espiritual. O que não precisas, não tens. Lembra-te: percebes por perceção, não pelo órgão do olho que vês na vida humana. Lembra-te disto: as ideias são realidades, sempre. Quando aprenderes isto, começarás a perceber algo da condição do mundo espiritual.

Pergunta: Se uma pessoa, por acidente ou doença, estivesse incapaz de falar ou conversar durante meses antes de entrar no mundo espiritual, poderia ela regressar e conversar com os que ainda estão no corpo?

Isso dependeria, em parte, do seu próprio poder espiritual, e em parte do organismo através do qual estivesse a manifestar-se. O espírito, quando regressa, ao tomar de novo um organismo físico, encontra-se imediatamente transportado em pensamento — pois o espírito é pensamento — encontra-se transportado de volta às cenas das suas últimas horas na vida terrena; vive ali de novo. Revive-se nesse particular.

A PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA

Pergunta: Explicai esta parábola: "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda."

Quando um indivíduo toma consciência de que o reino dos céus está dentro de si, e não fora, esse reino parece muito pequeno, parece apenas um ponto no universo da mente. Mas à medida que alguém se familiariza com ele, ele expande-se e cresce. Jesus compreendeu bem isto quando ensinou os seus seguidores que o reino dos céus estava dentro deles. Sabia que a ideia não seria compreendida, que eles não a conseguiriam valorizar. Essas pessoas diziam: "Se isto é verdade, então o meu céu é muito pequeno, as minhas esperanças são limitadas, os meus poderes de buscar aquilo que desejo alcançar estão confinados." Cada um diz isto quando percebe que o céu não está fora dele.

A COMUNHÃO COM OS ESPÍRITOS

Pergunta: A que se referia Paulo, ou o que queria dizer, na sua primeira Epístola a Timóteo, capítulo 4, versículo 1, quando afirma: "Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios"?

A comunhão com os espíritos dos mortos era um fato reconhecido entre os antigos. Fazia parte da sua religião. Acreditavam que eram guiados e influenciados, em grande medida, pelas almas dos que haviam partido. Este mesmo Legislador e Mestre, assim chamado, estava bem informado sobre as crenças religiosas da época. É um fato bem conhecido que ele levou consigo, para o seu novo campo de ação, muitos dos velhos dogmas da Igreja de onde viera.

Os sacerdotes esforçavam-se sempre por incutir esta ideia no povo: que deviam dar ouvidos apenas aos espíritos, ou inteligências, que com eles comunicavam, de tempos a tempos, através dos sacerdotes; que tudo o que viesse da terra sombria, fora da autoridade sacerdotal, era do diabo, ou de um grupo de inteligências não reconhecidas, com as quais não deviam ter qualquer contato.

A Igreja abrigava em si uma parte da humanidade, excluindo outra, tal como faz hoje. O domínio sacerdotal era então o mesmo que hoje. Bem sabeis que os líderes da Igreja Romana acreditam na comunhão com os espíritos dos mortos. Mas tudo o que não venha por intermédio deles, dizem ser do diabo, e advertem o povo para nada ter a ver com isso; enquanto tudo o que vem pela direção sacerdotal é bom, ou de Deus.

Aqueles pregadores antigos predisseram que, de tempos a tempos, surgiriam pessoas que procurariam exercer poder sobre a vida humana; que pessoas de condição humilde se levantariam, alegando possuir o dom sacerdotal, e afirmariam comunicar com os espíritos dos mortos; e que, se assim fosse, seria apenas com espíritos do diabo.

Isto tem um significado claro. Servia como escudo sacerdotal, e também era um fato em si mesmo, pois esses mesmos “de fora” possuíam o mesmo poder que os sacerdotes detinham, e os sacerdotes, estando eles próprios em comunhão com os espíritos, pelas suas capacidades proféticas e clarividentes, sabiam que aqueles poucos podiam exercer grande influência sobre o povo. Por isso diziam: “Não deis ouvidos ao que vem de fora da Igreja.” Virá até vós, mas não lhe deis atenção.

O mesmo espírito proclama a sua regra no vosso meio hoje. Paulo levou isso consigo para a sua nova crença, e muitos milhares continuam a levá-lo consigo nas suas hoje.

Pergunta: Os nossos palestrantes e outros, ao falarem do matrimónio, dizem que nove décimos de todos os casados vivem vidas miseráveis. Há muita verdade nessa afirmação, mas não oferecem nenhum remédio para esta situação. Poderão as inteligências que vos controlam dar-nos uma solução ou a sua opinião?

As sementes que são plantadas na terra precisam de um certo tempo até germinar e surgir numa forma nova e mais bela. O remédio está no coração da humanidade; e à medida que esse coração se alarga, se abre e se dispõe a receber esta nova luz, o remédio virá. Com o tempo, chegará o momento em que sereis suficientemente maduros, suficientemente perfeitos para compreender as vossas necessidades; e, portanto, compreendereis o seu uso.

Hoje, as massas ainda precisam das leis arbitrárias pelas quais são governadas. Isto pode parecer estranho para alguns, mas acreditamos ser verdade. São poucos os que são capazes de ser lei para si mesmos. São poucos os suficientemente sábios para se governarem a si mesmos. Isto é evidente em todas as coisas, em todas as vossas manifestações externas uns para com os outros. Mas estais a crescer rapidamente para além disto, porque começais a ver que há necessidade de reforma aqui, como em muitos outros domínios da vida humana. Isso mostra-nos que está próximo. A perceção da necessidade é o prenúncio da realidade. Deve acontecer, porque sentis essa necessidade.

Mas não virá como um tornado, arrasando tudo; virá pacificamente, como o cair da noite, como o nascer do sol; lenta e seguramente, à medida que a humanidade avança para a sua necessidade. Assim será desvelado, assim crescerá na vossa condição, e vós crescereis no seu uso. Por agora, contentai-vos com as frias leis de mármore sob as quais viveis, pois as massas precisam delas.

Pergunta: O espírito é o nosso pensamento? São as nossas ações o corpo do espírito, e os corpos os nossos arredores?

Sim.

DOENÇA DO CORAÇÃO

Pergunta: Poderiam esclarecer-nos sobre a doença chamada problema cardíaco, que hoje ceifa tantas vidas de forma súbita?

O coração é chamado a realizar mais trabalho efetivo do que qualquer outro órgão no sistema humano. Se os pulmões falham, o coração trabalha ainda mais. Se o fígado não cumpre a sua função, o coração precisa de trabalhar o dobro. Se a circulação for imperfeita, o coração esforça-se ainda mais para a corrigir. Se houver doença no sistema, o coração luta fielmente para a expulsar. O coração pode ser chamado o grande amante da vida física e, contudo, quando se torna funcional ou organicamente doente, há poucos médicos que sabem como tratar a doença.

O coração contém em si todas aquelas forças magnéticas mais subtis de que o corpo físico precisa constantemente. Quando se torna deficiente em alguma das suas funções, qual é o remédio adequado? Medicamentos? Talvez. Mas o remédio mais direto vem das forças magnéticas. O mais apropriado, o mais eficaz, aquilo que o coração clama alto, vem pelas forças magnéticas. Mas vós compreendeis tão pouco das leis magnéticas pelas quais viveis, e realizais todos os atos da vossa vida exterior, que falhais na aplicação do remédio adequado.

Quando o coração deixa de atuar, o espírito já não consegue tocar a máquina, e é o que chamais “morte”. Os pulmões podem suspender temporariamente as suas funções; pode um pulmão estar completamente perdido, e o outro meio perdido, e ainda assim viveis na vida exterior. O fígado pode ter desaparecido — há casos em que o fígado esteve ausente durante anos, e ainda assim a vida humana continuou.

Não assim com o coração. Isto demonstra claramente que o coração é a grande alavanca da vida física, ou o ápice sobre o qual

gira a vida física humana. O médico diz-vos que compreende o vosso caso; mas a força por detrás declara claramente que ele não compreende, porque não consegue entender a lei que contém a causa, pois esta muitas vezes está além do alcance dos remédios materiais. O tempo está a chegar, já está à porta da vossa existência, em que aprendereis que todos os verdadeiros agentes terapêuticos residem nas forças imponderáveis, e que só estas são os agentes da vida humana.

Destruí o equilíbrio dessas forças no sistema, e o coração deixará de atuar, e então? Então sobrevém a morte, pois o espírito terá de abandonar a máquina que já não consegue manter em funcionamento. Mas, se conseguirdes restaurar o equilíbrio entre essas forças, o coração, nove em cada dez vezes, restaurará o sistema à saúde e prolongará a vida mortal do indivíduo. Perguntareis: Dai-nos a chave deste mistério. Não, respondemos, não podemos. Tereis de entrar vós mesmos no templo da ciência, senão nada vos valerá. De que serve virmos aqui dizer-vos que os vossos agentes curativos estão nas forças imponderáveis, se não vos podemos ensinar a usá-los? Tereis de crescer no conhecimento do seu uso. Não vos podemos transformar em homens e mulheres de inteligência num só dia. Há muitos degraus a subir neste templo, e tereis de os conquistar devagar e com muito esforço — só assim vos serão úteis.

Pergunta: O que aconteceu às “tribos perdidas de Israel”? Têm eles algum representante ou descendente no mundo hoje? E, se sim, onde?

Alguns afirmam que essas inteligências já não têm uma existência individualizada na Terra. Não é nosso propósito afirmar que realmente têm uma existência individualizada, nem diremos que são uma raça completamente extinta. É um fato histórico bem conhecido que essas pessoas, essas inteligências, depois de serem expulsas da sua terra natal, viram-se obrigadas a dispersar-se. Não podiam, de forma alguma, permanecer unidas, pois os seus conquistadores não o permitiriam. Assim, dispersaram-se, não por vontade própria, mas porque foram obrigadas pelos que os dominaram.

Não se pode supor que a sua identidade se extinguiu, como uma vela que se apaga instantaneamente; nem se pode supor que essas pessoas, tão exclusivas nos seus hábitos, que acreditavam que misturar-se com quem não partilhasse a sua fé religiosa ou o direito de nascimento na Judeia era inaceitável, se tenham perdido na vida gentia. Com todos os que estavam fora, os judeus pouco ou nada lidavam. Mantinham-se entre si; a sua religião exigia-o, e as peculiaridades da sua natureza física também. Portanto, tiveram uma existência, e, por isso, estas pessoas permanecem na Terra, ou os representantes deste povo permanecem na Terra, embora em minoria.

Foram mantidos, em grande medida, exclusivos, por causa da sua religião e das peculiaridades da sua organização, mas não foram completamente, absolutamente exclusivos. Houve pontos de divergência, e a partir destes, muitos no mundo gentio receberam inspiração judaica. Essa inteligência irradiou até vós, e absorveste-la sem o saber. Isso não vos melhorou, não vos influenciou, ao que parece, a seu favor. Não. Mas ainda está convosco, e essa inteligência distinta permanece na Terra convosco hoje. As formas passaram — isso é uma necessidade material — mas a inteligência permanece.

Pergunta: Os espíritos referem-se frequentemente à perda dos seus corpos. O abandono do corpo é uma perda ou um alívio?

Para alguns é uma perda, para outros não. Há quem tenha entrado no chamado mundo espiritual e sinta que preferia ter permanecido um pouco mais no corpo físico, em vez de se encontrar como está. Lamentam ter deixado as condições e circunstâncias da vida física. Para esses, é uma perda.

Mas há outros que, talvez pela primeira vez na sua existência consciente, respiram livremente, sentem que são, de fato e verdade, livres, e que não voltariam, nem tomariam de novo posse de um corpo físico, permanentemente, mesmo que pudessem. Para esses, não é uma perda, mas antes um ganho. Deixaram para trás as imperfeições, as doenças físicas, os males chamados físicos, ao despirem a carne.

Sentem-se felizes. Por isso, não vos dirão que perderam algo. Dir-vos-ão, antes, que ganharam liberdade ao abandonar a velha crosta.

Pergunta: Por favor, expliquem o significado deste versículo: “E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” — Génesis 1:25

Na nossa opinião, esta passagem foi traduzida de forma errada. Deveria ler-se assim: “E o homem disse: Façamos Deus à nossa imagem.” Não é isto que todos os humanos estão hoje a demonstrar, com os fatos da vida? Não estão todos, constantemente, a dizer na prática: “Façamos Deus à nossa imagem”? E não estão, de fato, a criar, cada um para si, um Deus à sua própria imagem? Cada vida distinta tem o seu ideal de Divindade; e seria tão insensato tentar ensinar um anglo-saxónico bem desenvolvido, plenamente cristianizado, a adorar uma divindade pagã, como esperar que um pagão adorasse o Deus do anglo-saxónico. Cada um adorará o Deus que corresponde ao seu mais elevado ideal.

Todos têm um ideal de Divindade a que prestam culto. O ideal está sempre muito além do exterior, do real, do atual — e porquê? Não podemos dizer, exceto que, na ordem da providência da sabedoria, foi permitido que este ideal esteja constantemente fora do alcance da mente humana, sempre adiante dela, para que se esforce por o alcançar, mas nunca o consiga plenamente. Pensamos, como já dissemos, que esta passagem, tal como muitas outras, foi mal traduzida nas chamadas Escrituras Sagradas. A razão, as vossas experiências diárias, ensinam-vos que estais constantemente a moldar o vosso Deus para se adequar ao vosso ideal.

Eu talvez não conseguisse adorar o vosso Deus em todas as suas proporções; vós talvez não conseguísseis adorar o meu. Eu posso ver o meu Deus, em toda a sua glória e beleza divinas, na criança; vós podereis ver o vosso Deus manifestado nos céus estrelados; e assim sucessivamente, em toda a vasta categoria de inteligências humanas. Cada um tem o seu próprio Deus. Esta é uma verdade, um fato

fundamental na inteligência, que todos acabarão por reconhecer, mais cedo ou mais tarde.

Pergunta: Por favor, expliquem esta passagem: “Então o Senhor Deus disse: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal; agora, pois, para que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente…” Parece-me que isto implica que o homem não deve conhecer o bem e o mal, e também que não deve viver para sempre.

As inteligências dominantes, que estavam à frente de cada seita religiosa representada, eram, pelos antigos, chamadas Deus — o algo a ser adorado. O Deus, ou a inteligência que representava a vida daquela religião específica sob a qual os antigos viviam então, ao verem o avanço da inteligência, e ao sentirem que o povo comum começava a compreender os vários ritos e cerimónias secretas — aquelas cerimónias consideradas sagradas, aquelas cerimónias que haviam recebido a bênção do chefe da Igreja — esses líderes aperceberam-se que o povo comum começava a vislumbrar essas coisas; e aquilo que fora profundamente misterioso, começava agora a ser entendido.

As sombras do misticismo começavam a dissipar-se. O sol da razão erguia-se mais alto no céu e lançava os seus raios sobre esses mistérios. E os sacerdotes, vendo isto, declararam que precisavam de mudar as suas táticas, pois aquele povo comum, mais dia menos dia, tomaria o poder das suas mãos. “Precisamos criar algo novo, estranho, mais misterioso”, disseram, “porque este povo, mais cedo ou mais tarde, tirar-nos-á o domínio.” Desses fatos antigos surgiram as palavras que estão inscritas no que chamais o vosso Santo Livro. Não poderia ter vindo de outra origem; e não nos acuseis de blasfémia quando dizemos que nove décimos de tudo o que lá está pode ser rastreado até tais fontes.

Pergunta: O Rev. T. L. Harris está certo ao prever um desenvolvimento universal de todos os nossos sentidos internos, de

modo a vermos como somos vistos, e conhecermos como somos conhecidos, dentro de cem anos?

Esta profecia não se aplica a todos; pelo contrário, aplica-se apenas a uma parte da vida humana. Foi dito que, à medida que a mente se desenvolve, ao passar pelas experiências da vida, se torna um espelho de si mesma, no qual se reflete perfeitamente; e não só um espelho de si, mas um espelho, na medida em que diz respeito a si, para todos os que olharem para ele. Um escritor antigo afirmou que, à medida que a mente progride, abandona o desejo de enganar, de parecer o que não é. Não estamos certos de que este escritor não tenha razão, pelo menos em parte. Pois, à medida que começamos a perceber que estamos inseparavelmente ligados a todos os átomos que compõem a vida — vida em todo o lado, vida no passado, no presente e no futuro — começamos a sentir a necessidade de sermos fiéis às nossas vidas superiores, às nossas existências interiores; porque essa é a parte melhor, é a mais bela, é a mais verdadeira.

Todos aspiramos; está na nossa natureza. Todos colocamos o nosso padrão adiante de nós. Dai-nos o céu hoje, e amanhã pediremos um céu maior, mais perfeito. Estamos sempre insatisfeitos. Esta é uma lei do nosso ser, e assim progredimos continuamente por esta mesma lei natural. T. L. Harris foi educado, ou guiado, por muitos dos caminhos intrincados da vida que parecem estar atrás do véu — que parecem estar na vida futura, que se estende tão longe que a inteligência comum não consegue alcançá-la; e, por estar assim abençoado, aprendeu muitas das verdades da vida.

Sendo sensível e recetivo à inspiração, captou estes raios de luz e transmitiu-os da melhor forma possível através do seu organismo. Assim, diz-vos que, após determinado tempo, tereis progredido de tal modo que conhecereis como sois conhecidos, para que este espelho das vossas vidas se revele na sua perfeição. Mas isto, como dissemos antes, aplica-se a casos especiais; ao indivíduo — não às massas. É verdade neste sentido, mas não no sentido que talvez suponhais.

Pergunta: Como afeta a crença ou a descrença num Ser Supremo e numa vida futura a moralidade humana nesta vida, ou as nossas condições e felicidade na próxima?

Acreditamos que afeta cada um que nela acredita de maneira diferente. Alguns, que não têm crença numa Inteligência Suprema que governa toda a vida, são moralmente elevados. São sempre guiados por uma linha distinta de moralidade que equivale a uma religião. Muitos que não acreditam numa Inteligência Suprema, quando passam desta esfera de ação, e se encontram rodeados pelas mesmas — ou quase as mesmas — condições de vida que os rodeavam antes da mudança, quando veem que apenas deram um passo na grande escada da vida, e conseguem olhar para trás, e, até certo ponto, para diante e em redor, começam muitas vezes a duvidar da dúvida que antes tinham, isto é, a descrença no poder orientador da vida. E assim gera-se neles uma inquietação — um estado de insatisfação. Viram-se para um lado e para o outro, para descobrir o caminho certo, sentindo-se subitamente como marinheiros no mar sem bússola.

Pergunta: Os espíritos das pessoas representadas no Antigo e no Novo Testamento não podem manifestar-se através de médiuns, totalmente ou parcialmente desenvolvidos, tão facilmente como qualquer espírito que tenha deixado recentemente o corpo?

Precisam de condições perfeitas, como todos os outros espíritos; mas, se viessem declarar-se como Paulo, Lucas, João ou Mateus, achais que os reconheceríeis pelas descrições que deles tendes nas Escrituras? Em verdade vos dizemos: não reconheceríeis.

Pergunta: Se Jesus e os seus apóstolos eram médiuns espirituais altamente desenvolvidos, e se o desenvolvimento progressivo é uma verdade, porque não continuou o Espiritismo a crescer e a espalhar-se, e a ser tão familiar ao povo ao longo dos últimos mil e novecentos anos, como o é agora? Não existia o mesmo desejo por parte dos espíritos de comunicar, e dos seus amigos na carne de os ouvir, e se assim era, porque não foram permitidas essas comunicações, ou aconteceram e perderam-se para nós hoje?

Nunca houve um tempo, desde o despertar da inteligência, em que os chamados espíritos dos mortos não tenham regressado e mantido comunhão com os amigos terrenos. Notai bem: nunca houve um tempo em que esta inspiração especial tenha sido negada. No presente, estais a receber uma grande corrente de luz espiritual — e porquê? Porque estais mais preparados para a receber, e porque a Terra está numa condição que gera essa vida atmosférica absolutamente necessária à manifestação do espírito. Ao vir até vós, habitantes da vida física, é absolutamente necessário que as condições atmosféricas estejam, até certo ponto, espiritualmente rarefeitas, se assim nos podemos exprimir. Isto não poderia ter ocorrido, em tão grande escala, em qualquer outro tempo da existência da Terra, pelo menos de que tenhamos registo.

No entanto, sempre houve tempos e ocasiões em que os espíritos dos que partiram fizeram grandes esforços para ultrapassar essas condições atmosféricas e estabelecer comunicação perfeita com os amigos na Terra. Mas, em todos esses tempos e sob todas essas circunstâncias, essas inteligências sombrias vieram ter convosco, falaram às vossas vidas interiores, manifestaram-se ocasionalmente às vossas vidas exteriores, estiveram convosco, nunca longe de vós. O Espiritismo não é filho do presente, mas de toda a eternidade.

Pergunta: Será derramada sobre nós, médiuns, uma medida igual do Espírito Divino, tal como foi derramada sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes? Porque não pedem os cristãos por ela, e, se o fazem, alguém a recebe? E, se ninguém a recebe por completo, porque não?

Será o mesmo poder derramado sobre a humanidade moderna, como foi sobre os antigos apóstolos? Esse mesmo Espírito da Verdade Infinita existe hoje, tal como existia naqueles dias; e os mesmos canais de manifestação existem. Por que razão não deveis esperar ser batizados, conscientemente batizados, pelo mesmo poder? Perguntais. Em verdade vos dizemos: muitos já foram batizados com este mesmo poder. Ele vem sobre a infância, sobre a maturidade, sobre a velhice. Vem sobre os humildes, vem em lugares elevados; bate à porta da

choupana, assim como ao portão do palácio; vem pela estrada; vem sobre os mares; vem por toda a parte.

Sabeis a linguagem deste Espírito de Verdade? Compreendeis o que ele significa? Não, não compreendeis. Então procurai, com empenho, informar-vos acerca dele. Esse mesmo Espírito de Verdade, essa Vida que se manifestou através de Jesus, há séculos, está hoje convosco, e é com o mesmo batismo que sois batizados. Porque não o reconheceis? Porque não reconheceis o vosso Senhor, quando Ele está convosco?

Cada mudança lunar é acompanhada por uma mudança correspondente na maré. Tem sido dito por certas mentes — e acreditamos, de forma verdadeira — que a lua é o poder orientador do elemento água. É um fato científico bem conhecido que ela exerce uma influência peculiar e especial sobre as marés. Mas seria impossível enumerarmos todos os porquês e justificações deste fenómeno. Apenas sabemos que é assim, tal como sabemos que os indivíduos são, em parte, controlados pelas influências planetárias. Isto pode parecer uma especulação selvagem e infundada; no entanto, é verdade. Estais ligados por uma lei imutável a todos os corpos celestes.

À medida que eles vivem, vós viveis. E vós, por sua vez, também os afetais, não tanto quanto eles vos afetam, porque são maiores, mais poderosos; porque a sua influência é mais ampla, mais profunda. Vós sois apenas átomos; eles são mundos. E assim como estes corpos celestes afetam as ervas e todos os tipos de vegetação, também afetam a vida humana. A lua possui qualidades distintivas próprias.

Sabe-se que tem um efeito especial sobre todos os fluidos da vida animal, vegetal e mineral. Não importa se existem nos rios, oceanos, nas pequenas gotas de chuva ou no corpo. O efeito é semelhante. Dormir sob a influência direta da lua, qual é a consequência? Pois bem, em certas partes do sistema haverá uma intensa agitação, enquanto outras partes são silenciadas quase até à inércia. Porquê? Porque a lua tem uma influência especial sobre os fluidos dos corpos,

desviando esses fluidos de um estado normal e excitando-os até um ponto anormal. Por um momento, ficam sob a influência direta dos raios da lua, e não sob a lei do corpo.

Assim, os sólidos — ou os chamados sólidos (pois, na realidade, não há nada sólido na Natureza) — permanecem numa condição inativa e quase morta, enquanto os fluidos parecem revestidos de nova vida, mas uma vida anormal para eles. A lua afeta, como já dissemos, todos os fluidos existentes na vida, em grande medida. Mas os porquês e as explicações não vos podemos dar.

Pergunta: Paulo diz em Gálatas 1:8: "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciámos, seja anátema." Como se harmoniza este versículo com o Espiritismo?

Há muitas expressões externas que, exteriormente, são irreconciliáveis, embora internamente haja harmonia. Paulo levou consigo, para o seu Cristianismo, muitas das cruezas e absurdidades da sua antiga religião. É um fato bem conhecido que ele era muito zeloso, pelo menos no que tocava à sua religião. Não procurava apenas impor as suas ideias a alguns, mas a todos. Não tinha qualquer dúvida, dentro de si, de que estava certo, de que encontrara a verdadeira religião, de que havia alcançado a perfeição nesse aspeto. E assim ele diz — ou assim afirma o registo — que, se alguém viesse a vós pregando outra religião além da dele — ele podia muito bem ter dito isto —, que fosse amaldiçoado, pois não seria a verdadeira religião, não seria a voz de Deus.

Aqui ele revela claramente o espírito autoritário que sempre esteve vivo na religião de onde viera, que ele nunca abandonou totalmente, nem o fez durante toda a sua vida natural. Pois, se o seguirdes, vereis que ele estava constantemente a fazer referência ao passado, constantemente a arrastar velhos absurdos para a sua nova religião.

Pois bem, certamente não culpais Paulo pelo que vós próprios fazeis. Vós, que saístes da antiga fé ortodoxa, não levastes convosco

uma réstia dessa fé antiga para a nova? Decerto que sim. Podeis não supor que seja o caso, mas levastes convosco mais ou menos daquilo que pertencia ao vosso antigo credo. O vosso interlocutor deseja saber como harmonizar este versículo com o Espiritismo. Exteriormente, não podeis reconciliá-lo.

Os dois estão em desacordo, porque Paulo referia-se diretamente àquele velho espírito religioso, ou ao espírito da religião dos tempos antigos, de onde provinha. Esse espírito e o novo não podem coexistir; é como colocar vinho novo em odres velhos. No entanto, se fizerdes o esforço de olhar para além da superfície, de procurar as vidas interiores de todas essas incongruências, descobrireis que não há tanta desarmonia interna quanto a externa representa.

Pergunta: Os espíritos, ao passarem de uma esfera para outra, sentem o mesmo medo ou receio que nós sentimos da morte?

Sim, sentem, embora eu não deva dizer que seja exatamente o mesmo; mas sentem um medo correspondente. Esse medo surge do fato de não saberem o que se encontra no futuro. O presente é tudo o que a vida humana pode, absolutamente, reclamar, e é o indefinido, a incerteza do futuro, que lhes causa receio. Se essa incerteza fosse definida, o medo não existiria. Mas é essa incerteza que acompanha o futuro que gera o medo.

Quando o primeiro navio a vapor atravessou o Atlântico — permitam-me ilustrar — não havia um único passageiro que não sentisse um certo receio vago de que a viagem pudesse não correr bem. Não sabiam o que os esperava; era uma experiência nova, e, como alguém disse, era como dar um salto no desconhecido.

Um medo semelhante invade o espírito quando sabe que está prestes a mudar de esfera de ação. Sabe o que existe no presente, mas o que o futuro reserva, desconhece. A rutura de todos os laços, sejam eles materiais, espirituais ou físicos, traz sempre algum tipo de sofrimento. A rutura dos laços físicos traz dor, sofrimento físico. A rutura dos laços materiais traz desarmonia, confusão. A rutura dos laços espirituais traz tristeza, melancolia. Tudo isto é natural, fiel às

suas causas. Se estes estados não existissem, os vossos laços com o presente, em qualquer das suas dimensões, seriam inúteis — absolutamente inúteis, pois seriam tão fracos e impotentes que não vos serviriam. Se não houvesse medo, nem tristeza, teríeis muito pouco apego ao presente ou à vida consciente.

CONVERSÃO

Pergunta: O que é que atua sobre a mente e a consciência de um indivíduo para produzir a mudança chamada "conversão" entre os ortodoxos? Eu próprio experimentei essa mudança, e vi-a em outros, em resposta à oração.

A causa é muito evidente, não está de modo algum oculta, mas apresenta-se claramente a todos. O vosso interlocutor pergunta o que produz essa mudança de coração, ou conversão. Alguns afirmam que é causada pela intervenção direta do Espírito Santo. Num certo sentido, isso é verdade, mas não no sentido geralmente entendido. Acreditamos que essa força ou poder psicológico — porque é disso que se trata — é gerada na mente das pessoas presentes, e nas circunstâncias de cada indivíduo, mas sobretudo centrada no orador, o centro de onde essa influência psicológica emana.

Todo o orador público sabe que há sempre uma influência magnética — se quiserdes, chamai-lhe assim — que constantemente flui de si para a sua audiência, quando há harmonia entre ambos. Mas se não houver harmonia, se não houver sintonia entre o orador e a sua audiência, é como semear sementes sobre uma rocha; não afetará a rocha. Assim, o poder não afetará a audiência em certas circunstâncias. Mas estas almas sensíveis, que se deixam levar pela convicção e, a partir daí, pela conversão, são sempre suscetíveis a todas as influências psicológicas. Está na sua natureza. Estão tão preparadas, física e espiritualmente, para absorver essa influência, que a mudança é tão perfeita, tão distinta para elas, que não nos

surpreende que quase sempre afirmem ter sido batizadas pelo Espírito Santo.

É uma boa forma de explicar aquilo que não compreendem bem. O melhor caminho é procurar saber de onde vem este poder; como é gerado; como se está preparado para o receber, através da oração do indivíduo que deseja a conversão ou que se coloca num estado propício a ser psicologizado. Um desejo sincero de ser convertido, aliado à oração: "Senhor, derrama sobre mim o teu Espírito Santo!", fará muito, em qualquer circunstância, para produzir essa mudança. Se quem ora estiver na presença de um psicólogo religioso, então a mudança será elétrica, e a conversão, por assim dizer, relativamente perfeita e completa.

Pergunta: Os espíritos defendem, em geral, que esta mudança ou "conversão" melhora a condição do indivíduo?

Depende muito da base dessa mudança, ou daquilo em que consiste. Se assenta numa base ortodoxa antiga, então diríamos que a conversão será de pouca utilidade para o indivíduo que a procura. Mas se for liberal, ampla, ultrapassando os limites da sua igreja em particular, não restrita a um único credo, então acreditamos que o indivíduo beneficiará dessa mudança. Não acreditamos num céu de sete por nove, nem nessas conversões que são meros símbolos pendurados nas paredes das igrejas.

As conversões espontâneas, as influências que são amplas e profundas, não estão ligadas a um credo em particular, mas incorporam em si todas as crenças daqueles que veem o bem no ortodoxo, no universalista, no católico romano, no metodista e no espiritualista. Para tais pessoas, a conversão será benéfica. Uma conversão que nos seja válida, que seja útil para os indivíduos, é eclética nas suas tendências, capaz de ver o bem em todo o lado; está pronta a adorar o Deus do homem negro, do homem vermelho, o Deus do santo e do pecador. Quando alguém se converte nestas circunstâncias, então acreditamos que a sua conversão será boa para si próprio e para o mundo.

MEMBRO AMPUTADO

Pergunta: O espírito permeia e preenche todo o organismo material?

Sim, certamente; caso contrário, esse organismo material desmembrar-se-ia de imediato.

Pergunta: Suponhamos que um membro é amputado e colocado num local frio ou numa posição desconfortável. A pessoa sentirá dor por o membro estar frio ou desconfortável? Se sim, porquê, e durante quanto tempo continuará essa dor?

Sim, certamente sentirá dor, porque, enquanto as partículas que compõem o membro amputado permanecerem unidas, as partículas que compõem o membro espiritual continuarão a ser atraídas de forma sensível, forçosa, real, para esse membro, e essa atração é transmitida inteligivelmente através do cérebro. Muitas vezes ouve-se dizer, por parte de quem perdeu um membro, que sente dores intensas no membro que já não existe. Aqui cometem um erro ao afirmar isto. Não sentem dor no membro que foi removido, mas sim no equivalente espiritual, devido à atração que ainda existe entre ambos. Isto é muito claro, simples e perfeitamente natural.

Pergunta: Um médium que esteja a dar manifestações físicas no escuro será prejudicado se a luz for repentinamente introduzida?

Sim, porque isso alteraria de forma súbita as forças magnéticas, produzindo uma intensa perturbação física. Na aura nervosa, diríamos nós. Em consequência disso, instalar-se-ia uma intensa excitação nervosa. Nesse sentido, o médium ficaria prejudicado, mas não de outra forma.

Pergunta: Por que razão os espíritos de índios manifestam-se com muito mais frequência e, aparentemente, mais facilmente do que os espíritos de amigos das pessoas que procuram comunicação?

Os índios são, por natureza, espiritualistas. Sabem, como sabiam quando estavam aqui, que o espírito pode regressar. Todos os índios esclarecidos acreditam no retorno dos seus amigos vindos das "terras de caça luminosas do Grande Espírito". Esta é a sua religião. Regem todas as suas ações por ela. Antes de tomarem qualquer decisão importante, escolhem alguém da sua tribo, mais dotado de poderes mediúnicos, para ouvir o que os seus amigos do mundo espiritual têm a dizer sobre o que pretendem fazer. Os seus amigos espirituais guiam-nos sempre, e com a plena consciência daqueles que permanecem na Terra.

Os índios, ao partirem para o mundo espiritual, levam consigo a luz plena desta grande verdade. Não há escuridão para eles. É um fato bem conhecido que os índios inteligentes nunca têm medo da morte. Porquê? Porque têm uma ideia correta da morte. Sabem, têm a certeza — tanto quanto podem tê-la — que morrer é apenas dar um passo. Imediatamente após darem esse passo, encontram-se com os seus amigos espirituais. Com este conhecimento do retorno, torna-se-lhes muito fácil voltar. É a chave que lhes abre a porta. É a própria atmosfera de que precisam para controlar os médiuns. Regressem naturalmente, influenciam naturalmente; e como não fazem mal, como a sua influência é agradável, os médiuns nunca se opõem à sua vinda. São verdadeiramente chamados "filhos da Natureza". E são-no. Vivem naturalmente aqui. Adoram Deus aqui. Têm ideias naturais, simples e perfeitas do que está para vir.

Pergunta: Os espíritos de índios e de pessoas de cor ocupam cada um um local separado no mundo espiritual?

Não. Se o espírito da pessoa de cor estiver espiritualmente no mesmo plano que o índio ou o homem branco, habitará com eles, gravitando naturalmente para esse local. Os espiritualistas de todas as nações gravitam mentalmente uns para os outros. Assim acontece também com estas diferentes personalidades. Não, não são separados nem forçados a viver em locais distintos, de modo algum.

Pergunta: Os doentes são, por vezes, prejudicados pela qualidade do magnetismo transmitido por médiuns chamados de cura?

Certamente que são.

Pergunta: Os espíritos sofrem dos efeitos do *delirium tremens* depois da morte?

Sofrem.

Pergunta: Poderia a inteligência controladora falar um pouco sobre a doença chamada asma?

Esta doença incómoda, e sob alguns aspetos perigosa, deve-se quase inteiramente a influências atmosféricas. Nunca conhecemos um caso claro de asma que não pudesse ser perfeitamente curado, se o doente fosse colocado no clima certo.

COMIDA INDIGESTA E PESADELOS

Pergunta: Um sofredor gostaria de saber se existe alguma outra forma de "incubo" ou "pesadelo" além da causada por comida mal digerida ou estômago sobrecarregado? Em caso afirmativo, qual o melhor preventivo ou remédio?

Comida indigesta é muitas vezes a causa do que chamais pesadelo, mas nem sempre é essa a causa. Às vezes pode ser atribuída a males espirituais; outras vezes, a um bloqueio das forças noutras partes do sistema além do estômago. De fato, há uma variedade de fatores que podem causar este efeito. Seria impossível dar um conselho que se aplicasse a este caso específico sem sabermos qual a origem.

Pergunta: Qual foi o efeito da grande riqueza de Cícero, durante a sua vida terrena, no seu progresso na vida espiritual? Poderá ele próprio responder?

Uma superabundância das coisas do mundo produz sempre letargia espiritual. Todos vós precisais de uma força propulsora em

todos os domínios da vida, para vos impulsionar para a frente e para fora. O homem rico, regra geral, faz pouco esforço em qualquer direção fora da esfera material. Não consegue; está rodeado por todas as manifestações dessa esfera; não pode ir além delas até as ter completamente superado. As experiências da vida exterior de um homem demoram muito tempo a apagar-se. Devíeis lembrar-vos disto e ter em mente que talvez só tenhais alguns meses aqui, enquanto tereis uma eternidade no mundo espiritual, e que a riqueza pode ser pior do que uma mó pendurada ao pescoço lá.

Pergunta: Se não me engano, alguns médiuns afirmam que os espíritos de certas pessoas, após a morte do corpo físico, permanecem num estado inconsciente durante mil ou mais anos. Devemos entender que o espírito está inconsciente todo esse tempo, ou apenas o corpo espiritual, ou ambos?

A alma, a vida interior, nunca está inconsciente; não no que toca à sua própria vida interior. Pode estar inconsciente do que a rodeia, das condições externas em que se encontra, mas nunca da sua vida interior.

Pergunta: Qual o objetivo ou utilidade deste longo estado de inconsciência?

Cada manifestação tem uma utilidade. A chuva cai, o sol brilha, tudo porque a Natureza precisa dessas manifestações. A alma recolhe-se ao seu templo interior, sem dar atenção às coisas do mundo exterior, porque a alma precisa dessa condição. Não acreditamos que o Grande Poder Regente cometa erros, nem sequer nas mais pequenas manifestações da vida.

O LOGOS

Pergunta: O que queria dizer o autor do Evangelho segundo São João, e o que queria dizer Platão, com a palavra grega Logos? Assim, no Evangelho de João, capítulo 1, versículo 1: “No princípio era o Logos, e o Logos estava com Deus, e o Logos era Deus.”

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” Logos significa Deus. A palavra pode ser definida como pensamento. Deus é pensamento. E como o termo “verbo” significa pensamento, pensamento encarnado, então Deus está no Verbo.

Pergunta: Crença, fé, conjetura, suposição — não são sinónimos?

São.

Pergunta: E não são elas a base da Teologia Cristã e o alicerce da Igreja Cristã, e um passaporte para que o mais vil dos homens entre em qualquer igreja da Cristandade?

Sim, filosoficamente considerado.

Pergunta: E não são até os nossos tribunais mais baixos mais sábios do que a Igreja, por não aceitarem testemunhas para depor sobre o que acreditam?

A teologia e a sabedoria nunca se casaram. Não há harmonia, nem unidade, entre elas. O teólogo presta obediência cega aos ditames dos que se autodenominam mestres do Evangelho.

Pergunta: Não seria melhor os Governos promulgarem leis para proibir o ensino da teologia, da crença, da fé, e, em vez disso, estudar os primeiros princípios e ensiná-los às novas gerações?

De modo algum. A teologia, tal como é, está bem-adaptada ao crescimento de algumas naturezas externas. Por isso, é adequada a essas naturezas. Alguns morreriam de fome com ela, enquanto outros prosperam. Acreditamos na liberdade de expressão e na liberdade de ação, desde que sob a regra da lei moral. Não acreditamos que os governos humanos tenham o direito de ditar à alma o caminho que ela deve seguir para encontrar o Céu.

Pergunta: Porque é que os espíritos, por vezes, se manifestam aos seus amigos (mesmo a centenas de quilómetros de distância) quase imediatamente após deixarem o corpo, e talvez nunca mais voltem a ser ouvidos?

O espírito não é governado pelas leis do Tempo, pela condição da forma; por isso pode passar de um ponto para outro com a rapidez do pensamento. Não se pode prender o espírito a um local específico, tal como não se pode prender o pensamento. Muitas vezes acontece que os espíritos recém-partidos, de forma súbita, podemos até dizer quase instantaneamente, evocam na sua memória todos os amigos que tiveram durante a vida terrena; mas particularmente aqueles com quem tiveram mais afinidade. Por isso, quando partem sob esta condição especial, torna-se-lhes muito fácil ir, no instante de um pensamento, do ponto que ocupavam na vida terrena até ao local onde está um amigo ou amigos. Mal se libertam do corpo, já estão junto dos seus amigos. Não importa quantos quilómetros os separam. Isso não conta.

Pergunta: Se o espírito é matéria, ocupa espaço e é uma substância real e organizada, porque é que o homem não pode fabricar instrumentos de ampliação para o ver com os olhos físicos?

É muito provável que tais instrumentos venham a ser criados pelos humanos num futuro. Pode ser feito, mas não pode ser feito ainda, porque ainda não saíram suficientemente da vossa ignorância do passado para compreenderem o que está diante de vós como verdade. Agora, as massas aceitam a ficção, não a verdade. As Igrejas dizem-vos que estareis numa determinada situação depois da morte. Com o tempo, a vossa própria experiência mostrará que isso é falso. Mas esta crença, este ensino espiritual ou teológico, tende a fechar os vossos olhos espirituais; a tal ponto que obscurece as vossas perceções e impede que recebam as ideias que os vossos amigos espirituais poderiam transmitir-vos, ideias que vos permitiriam não só ver quem vos rodeia, mas manter perfeita comunhão com eles.

Tudo o que traz o selo da vida deve ser governado pela lei do progresso. Nada permanece imóvel. A mudança é a ordem da vida em todo o lado. Agora, embora a vida interior, a essência vital, possa reter a sua individualidade para sempre, o exterior pode estar constantemente a mudar, a despir o velho e a vestir o novo. Nenhum de vós hoje é o que era ontem — nem em pensamento, nem em forma.

Dizemo-lo com toda a verdade; e a Natureza, no seu grande laboratório da vida, há de prová-lo. Se isto é verdade, então, à medida que a grande roda gira, lembrai-vos: embora possais conservar a vossa identidade interior, a vossa individualidade exterior — aquilo que hoje vos pertence — será inevitavelmente absorvida pela do amanhã.

Pergunta: Se a alma, em si mesma, é sempre clarividente, e está sempre consciente de tanto que escapa aos sentidos exteriores, não explica este fato as manifestações notáveis de poder mental frequentemente exibidas por médiuns em estado de transe, muito além da capacidade natural aparente da pessoa em transe, sem a ação direta de espíritos individuais sobre o médium? Ou seja, estas manifestações notáveis de poder mental exibidas (não digo sempre, mas frequentemente) pelos médiuns podem ser explicadas sem a intervenção direta de espíritos?

Nenhum espírito externo pode ultrapassar, nem em pensamento nem em palavra, os limites naturais do sujeito que controla. Prestai atenção: nenhum espírito externo pode ultrapassar, nem em pensamento nem em palavra, os limites naturais do sujeito que controla. Mas muitas vezes acontece que estas pessoas sensíveis, estes sujeitos ou médiuns, não estão totalmente sob o controlo do seu próprio espírito. Estes corpos são apenas máquinas sobre as quais o espírito atua; e muitas vezes o espírito interior não consegue fazer soar toda a harmonia de que seria capaz.

Mas um músico hábil, vindo da vida exterior, ao entrar na esfera mental do indivíduo, pode usar a máquina de forma mais perfeita, pode extrair todos os seus tons; pode forçá-la não além dos seus limites naturais, mas até ao seu máximo potencial. Às vezes esta condição pode ser provocada por causas que não vêm do mundo espiritual propriamente dito. Muitas vezes são provocadas pelo hipnotizador, por aquele que consegue, por um tempo, fortalecer tanto os poderes do espírito interior, que este consegue extrair os tons da máquina com todo o seu vigor. Mas quando essa força desaparece, o espírito volta à sua fraqueza e ignorância naturais.

Pergunta: O que causou mais mal no mundo: o mau génio ou as bebidas alcoólicas?

Ambos parecem ser grandes males. É difícil determinar qual causou mais mal. Um mau génio pode, por vezes, estar sob o controlo da pessoa que o possui, desde que essa pessoa esteja num estado normal. Mas se essa pessoa recebe um estímulo externo anormal, o mau génio tem tendência a descontrolar-se. Muitas vezes estas paixões são despertadas para a ação por esse estímulo externo e, portanto, a causa de todos os atos cometidos por ele deve ser atribuída a esse estímulo externo. Considerando todas as coisas, e avaliando circunstância a circunstância, estamos inclinados a determinar que o álcool causou mais mal no mundo do que o mau génio.

CASAS ASSOMBRADAS

Pergunta: Ouvimos frequentemente falar de casas assombradas. Os espíritos conseguem manifestar-se em casas onde não há um médium presente?

Não, não onde não há um médium presente; mas existem outros médiuns além destes corpos físicos. Um bloco de madeira, uma estátua de mármore, um móvel, uma gota de orvalho, uma flor; na verdade, tudo é médium para o espírito. No caso das chamadas casas assombradas, é muito evidente por que podem ocorrer manifestações lá. Acontece que a principal inteligência que controla essas manifestações, num período anterior àquele em que as manifestações ocorrem, deve ter possuído um grau forte de magnetismo que permeou o local, dotando-o assim de poderes mediúnicos especializados.

Se um espírito incorporou o seu magnetismo num bloco de madeira, pode manifestar-se movendo-o de forma inteligente, de modo a que o bloco de madeira se dirija à vossa inteligência. Através da forma e da mudança de forma, a vossa inteligência humana é desafiada. Podeis dizer que ela é desafiada pelo som; mas não sabeis que o som tem forma, tanto quanto estes corpos têm? Todas as formas são médiuns para o espírito; lembrai-vos disto. Estes pobres sujeitos

humanos são apenas os porta-vozes, que podem ser usados da forma mais inteligente, mas não são, de modo algum, os únicos átomos que possuem poderes mediúnicos, pois declaramos-vos distintamente que todas as formas de vida são mediúnicas, onde quer que existam.

Pergunta: Há algum meio conhecido de evitar essas manifestações violentas?

Certamente, há meios conhecidos, mas são meios que vêm da inteligência. É preciso estabelecer comunicação com as inteligências que produzem as manifestações; e, ao esclarecê-las e receber um esclarecimento correspondente, conseguireis apaziguar essas perturbações; ou, por outras palavras, produzir um equilíbrio. Elas deixarão de querer fazer essas coisas, porque o seu objetivo terá sido alcançado.

PERMANECER DE PORTAS FECHADAS AO INIMIGO CÓLERA

Pergunta: Poderá a inteligência dar-nos alguma informação sobre desinfetantes, e qual o melhor para fumigação em tempo de doença?

Existem muitos agentes terapêuticos que poderiam ser usados com bons resultados dessa forma em tempos de doença. Mas o que serviria bem para uma doença em particular, não serviria para outra. Cada tipo específico de doença precisa dos seus próprios específicos. Atualmente, temeis muito que sejais visitados por esse inimigo da vida humana — a cólera. Permiti-nos aconselhar-vos a pensardes o menos possível nela. Mantende as portas da vossa mentalidade fechadas a esse inimigo, e podeis estar certos de que, se o fizerdes, ele nunca poderá invadir com sucesso o vosso território. Todos os inimigos atacam primeiro os pontos fracos dos seus adversários, e é de supor que sabem onde estão esses pontos. Se deixardes todas as portas abertas por onde o inimigo possa entrar à vontade, não o culpeis se ele vier e ficar convosco.

Pergunta: Não haverá algum meio de purificar o ar de bairros e locais onde há muita doença e o ar não é bom?

A Natureza instituiu o seu próprio método de purificar o ar. Isto acontece através de mudanças elétricas. A Natureza pode fazer esse trabalho muito melhor do que vós, por isso confiai nela, mantendo todos os hábitos de limpeza em todos os aspetos do vosso ser. Tende naturezas espirituais limpas, corpos físicos limpos e habitações limpas. Se o fizerdes, tereis pouco a temer dessas doenças que seguem sempre de perto os rastos da guerra.

Pergunta: As pessoas que, por orgulho ou tristeza na vida terrena, se tornam misantropos, permanecem assim durante algum tempo depois de passarem para a vida espiritual?

Sim, durante algum tempo; porque todas as condições que pertencem a vós, enquanto humanos, deixam marcas nos vossos espíritos. Gravaram a sua vida específica em vós como seres espirituais, e levais essa vida convosco. Por isso, são mais ou menos afetados por ela até a superarem.

CARRUAGEM DE ELIAS

Pergunta: Esta passagem: “E aconteceu que, indo eles ainda andando e falando, eis que apareceu um carro de fogo, com cavalos de fogo, que os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.” Foi o corpo de Elias que subiu ao céu?

De modo nenhum. Os vossos médiuns de hoje veem visões semelhantes, vivem experiências semelhantes. Mas a distância lançou um encanto sobre a história de outros tempos, e por isso tendes gosto por ela.

Pergunta: Os espíritos que já deixaram o corpo humano podem voltar e falar através de animais, bestas ou aves?

Não como falando através da natureza humana. No que diz respeito à vossa forma, ao vosso exterior, estais ligados a todas as

outras formas — conectados com todas as outras formas. E, ainda mais, no que toca às vossas vidas espirituais interiores, estais ligados a todos os espíritos; e, por estardes, estando à cabeça de todos pela vossa inteligência, tendes todos mais ou menos sob o vosso controlo, sendo desta forma que o espírito pode regressar e influenciar ou falar através de todas as ordens de vida.

Pergunta: A Bíblia fala de pessoas possuídas por demónios. Não será o que hoje chamamos de pessoas insanas? Poderá o espírito esclarecer-nos sobre o assunto?

Resposta: Não há espíritos insanos. A insanidade não é mais do que uma manifestação imperfeita do espírito através do organismo pelo qual se manifesta. A falha está sempre no instrumento, nunca na vida, no poder, na alma, no espírito.

Pergunta: Que efeito tem o éter no organismo humano quando administrado para produzir insensibilidade à dor?

Resposta: Expulsa o espírito do sensório, suspendendo assim a consciência externa.

Pergunta: Tem algum efeito negativo?

Resposta: Quando administrado com discernimento e em circunstâncias apropriadas, não tem nenhum efeito negativo. É como a entrada de um espírito estrangeiro num corpo mediúnico. O espírito residente retira-se do sensório, cedendo-o temporariamente àquele que está no controlo. Quando isto é feito adequadamente, em condições harmoniosas, não há danos. Caso contrário, podem ocorrer males. Não podemos afirmar com certeza.

AVIVAMENTOS RELIGIOSOS

Pergunta: Estamos a ter uma reunião de avivamento na nossa aldeia, e já tivemos em localidades vizinhas, conduzidas por um homem novo para nós. Onde ele vai, parece que a influência o acompanha. Poderão os nossos amigos na vida espiritual explicar o

lado espiritual de tais avivamentos, pois parece haver uma influência de um ou mais espíritos? Quem ou o que é?

Resposta: Estas comoções religiosas podem muitas vezes ser atribuídas à influência psicológica dos vossos oradores. Se conseguem psicologizar completamente a audiência, muitos convertidos são feitos; caso contrário, reina o silêncio e a morte nas águas religiosas. Por vezes, estas perturbações religiosas podem ser atribuídas à influência de inteligências desencarnadas, que desejam produzir algum efeito nas mentes dos amigos que ainda habitam no corpo. Quando não conseguem produzir o efeito exato que desejam nos seus amigos, contentam-se em provocar a perturbação religiosa, pois mesmo isso os aproxima, estabelecendo uma comunhão mais íntima com os espíritos que ainda habitam no corpo.

Pergunta: Por favor, explique a passagem: "E o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?" Foi um espírito que falou através do animal? Se sim, algo semelhante ocorreu nos últimos anos, ou poderia acontecer?

Resposta: Foi o anjo, e não a jumenta, que falou com Balaão, tal como os anjos falam com os mortais hoje — não através destas mesas ou dos vossos médiuns.

PROGRESSÃO EM CÍRCULOS (ESPIRAIS)

Pergunta: Os espíritos, no *Banner* de 3 de Março, ao responderem a uma pergunta minha, disseram-nos "que a vida progride em círculo e repete-se". Tenho a certeza de que os homens e os espiritualistas têm usado a palavra progresso para significar progresso ascendente — mudança para melhor — um aumento de sabedoria e bondade — uma ascensão moral. Mas agora entendo que estes espíritos querem dizer simplesmente e apenas seguir em frente — ou mover-se — mover-se

num círculo. Pergunto respeitosamente aos espíritos se este é o seu significado. Compreendo-os agora? Querem dizer que a raça africana era mais sábia e melhor há cem mil anos do que agora?

Resposta: A vida progride, ou desdobra-se, no que ao exterior diz respeito, em ciclos, e por isso tem de se repetir. As estações ensinar-vos-ão essa lição. A primavera chegou novamente, como já aconteceu milhares de vezes. As flores vão florescer, a vegetação vai brotar. Quando os ventos fortes do outono varrerem a terra, morrerão, no que toca à sua vida exterior. Mas estão apenas a marchar em ciclos, apenas a repetir-se. Num período determinado, as flores voltarão a florir, a vegetação surgirá, e todas as várias cenas naturais que se apresentam aos olhos da humanidade no verão, voltarão a manifestar-se. Estais tão ligados, nos vossos sentidos exteriores, às coisas do mundo exterior, que tendes de mover-vos em ciclos.

Não pode ser de outra maneira. Mas não queremos dizer com isto que estão a avançar e recuar perpetuamente. Queremos dizer que a cada revolução ganham algo e não perdem nada. Atenção: ao ganhar, não perdem nada. Alcançam ideias mais grandiosas. Vivem no meio de pensamentos mais sagrados, mais sábios e mais divinos. As vossas vidas interiores são feitas de pensamentos. Os pensamentos são as flores das vossas vidas interiores. Os pensamentos são a linguagem das flores, o tudo dessas vidas. Não o compreendeis, porque estais a mover-vos rapidamente através de formas, através das cruezas da vida humana. Estais tão ligados a estas formas que existem no mundo natural que não conseguis entrar numa consciência próxima do interior e do divino.

Mas, mais tarde, quando tiverem terminado com estas formas exteriores, quando as tiverem ultrapassado, perceberão as coisas da vida interior. O vosso correspondente percebe numa direção, enquanto nós percebemos noutra. Ele entendeu que, pelas expressões usadas nessa altura, queríamos dizer que o espírito avança e recua, alternando entre o bem e o mal. Mas não queremos dizer isso. Em primeiro lugar, negamos a existência do mal absoluto. Não existe tal coisa. Cremos na existência de um Bem Supremo Eterno, que preenche toda a vida. Não

há espaço para nenhum outro poder. Aquilo a que chamam mal é apenas um bem menor — mas degraus para um bem mais elevado, desenvolvimentos mais perfeitos da vida, que é perfeita em si mesma. Apenas a vossa incompreensão vos leva a considerá-lo como impuro e imperfeito.

Espírito controlador: As perguntas que recebeste, Sr. Presidente, estamos prontos para responder.

Presidente: Não temos hoje nenhuma.

Espírito: Então responderemos a uma que recebemos. Acreditamos que provém de um coração entristecido, de alguém que gostaria de olhar para além das nuvens, para ver o sol; de alguém que parece ver uma sombra escura a envolver a terra, que deveria ser afastada.

A pergunta é esta:

"Poderão os habitantes dessa terra de luz e amor dizer-nos quanto tempo ainda falta para que esse sistema de barbárie seja abolido, nomeadamente a pena capital? Quanto tempo permanecerá desembainhada a espada da Vingança?"

Lenta e firmemente, a inteligência que existe na Terra está a marchar das trevas para a luz. Um a um, os erros do passado são postos de lado, e um a um os tesouros do presente são colocados no seu lugar. A Natureza não cria ruturas em lado nenhum. Uma revolução constante e inabalável marca todas as coisas, e este caso não é exceção. Cremos, no entanto, que esse tempo tão desejado e tão rezado está próximo. Cremos que já estais mesmo à porta dessa manhã gloriosa que há de nascer, varrendo as trevas que pairaram como um manto sombrio sobre este resquício de barbárie. Foi transmitido desde tempos imemoriais.

É antigo, muito antigo, e deveis esperar que, tendo estado convosco durante séculos, não possa ser varrido num dia, num ano ou num século. Mas sabei que os Anjos da Misericórdia e da Justiça têm, há anos, tentado elevar a humanidade a um padrão de benevolência,

caridade e amor, pois viram que estava errado, que nunca resultou nenhum bem da pena capital, nem nunca resultará. O crime existe hoje, como sempre existiu, e estes chamados exemplos não são mais do que estímulos que conduzem à escuridão, e não à luz. Apenas mantêm vivo o espírito de assassinato. Apenas o alimentam e acariciam com cuidado. Em vez de serem o que pretendiam — destruidores do crime — são, na verdade, os próprios pais do crime. Mas tende bom ânimo. O dia está a nascer. As nuvens estão a abrir-se. As trevas estão a desaparecer, e a luz do Sol da Justiça e do Amor Eternos brilhará brevemente sobre vós.

William E. Channing

Pergunta: Afirmaram por duas vezes que "o espírito é pensamento." No meu estado atual de esclarecimento ou de falta dele, não consigo aceitar tal ideia. Portanto, em busca de luz, mais luz, apresento respeitosamente as seguintes questões: O pensamento não é produto da atividade cerebral? Se não, o que é o pensamento; e qual é a função do cérebro? Se sim, o cérebro e um organismo de suporte não são necessários ao homem em todas as esferas da sua existência?

Resposta: Os pensamentos já existiam muito antes de os cérebros existirem. Mas os pensamentos dependem da ação — no que diz respeito às coisas deste mundo — do cérebro; sendo o cérebro o instrumento sobre o qual o pensamento toca. O vosso correspondente parece não compreender que tudo o que resulta de inteligência é resultado de pensamento. A mesa é apenas um fruto do pensamento. Tudo o que é trazido à existência externa foi lá colocado pelo pensamento. O pensamento é espírito. O pensamento é vida. O pensamento é Deus. O pensamento é tudo. O vosso correspondente está na escuridão porque coloca o material na base e constrói o espírito ou o pensamento a partir dessa base material, o que é começar ao contrário. A mente é superior à matéria. O pensamento é o pai da matéria. Sem pensamento não poderia haver qualquer manifestação exterior, como a que vos é apresentada em toda a Natureza. Cremos numa Inteligência superior, no pensamento combinado e manifestado nas suas inúmeras formas. Deus ou o pensamento existe em todas as

coisas; na folha de relva, no grão de areia, nas grandes realizações da arte e da ciência, em todas as manifestações da Natureza; em tudo existe pensamento, e vós, no exterior e no interior, não sois mais do que átomos agregados pelo pensamento.

Pergunta: Que relação tem o pensamento com a mente? O pensamento de um homem é o produto da sua mente, ou a sua mente é o agregado dos seus pensamentos?

Resposta: A mente é o espelho humano, que reflete os pensamentos do indivíduo para as coisas do mundo exterior. Alguém que não se desenvolveu na direção da mente não pode mostrar-vos pensamento algum. O idiota pode pensar, na sua vida interior, mas o pensamento não pode ser expresso no exterior ou no espelho, porque não há espelho ali.

Pergunta: A mente é um elemento ou, como alguns afirmam periodicamente, uma substância imaterial?

Resposta: Não acreditamos em nada que seja imaterial, em termos absolutos. Tudo o que pode ser condensado numa forma é material. Os espíritos que hoje vos visitam são materiais. Estão tão distantes dessa matéria grosseira que pertence à vida exterior, à natureza no mundo exterior, que não os podeis perceber, nem compreender, exceto se entrarem em sintonia convosco. Se não fossem materiais, as formas materiais não poderiam responder-lhes.

Pergunta: Se a mente é um elemento, como é individualizada e por que meio atinge a autoconsciência?

Resposta: A mente assume as características do corpo humano e do meio humano que rodeia o indivíduo. Um manifesta o espelho da mente através da Ortodoxia, outro através do Universalismo, outro ainda através do Espiritualismo, e assim sucessivamente, provando de forma conclusiva que a mente é moldada ou formada pela constituição física desse indivíduo.

Pergunta: Se um organismo é necessário para alcançar a autoconsciência, não será igualmente necessário para a manter?

Resposta: A vida orgânica é a ordem da vida em todo o lado. A vida possui uma infinita variedade de organismos, sendo que cada organismo particular dá origem a diferentes manifestações. A cognição depende da inteligência, do desdobramento das faculdades intelectuais, e não repousa, de modo algum, especialmente na mente. A mente é apenas um espelho através do qual o intelecto se revela, e não o intelecto em si.

Pergunta: Por favor, explique a passagem: "Somente portai-vos dignamente conforme o Evangelho de Cristo, para que, quer eu vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais firmes num mesmo espírito, combatendo juntamente com um só ânimo pela fé do Evangelho" (Filipenses 1:27).

Resposta: Uma injunção dada aos amigos da Inteligência (ou entidade) que a transmitiu. Pertence-lhes a eles, e não a vós. Tem um significado especial para eles, mas pouco ou nenhum para vós. Eu posso proferir palavras que elevem as pessoas desta época e geração; mas algumas gerações no futuro, as minhas palavras podem tornar-se letra morta, pois já não terão aplicação viva; pertencem a esta era. Assim acontece com a passagem em questão.

Pergunta: O homem é responsável perante Deus por ser pecador? Nasce pecador, e não pode evitá-lo. Se não é responsável pela sua natureza pecaminosa, também não pode ser responsável perante Deus pelos seus atos, sendo estes resultado da sua natureza e os frutos naturais dela; tal como as maçãs crescem naturalmente em macieiras, e as árvores não são responsáveis. Qual é a vossa opinião?

Resposta: Acreditamos que o homem possui uma certa individualidade distinta, e com ela vem a responsabilidade. Na medida em que estais intelectualmente e moralmente desenvolvidos, assim sois responsáveis perante a lei do vosso próprio ser, mas não perante a lei intelectual ou moral de outro ser. Sereis julgados pelo Deus que reside na esfera da vossa própria vida; por nenhuma outra vida. Se, enquanto indivíduo físico, colocardes a mão no fogo, sentireis dor física.

Não importa se sabíeis ou não que vos causaria sofrimento, sofrerão na mesma. Assim também acontece quando infringis qualquer lei moral; ela lembra-vos suavemente, através do sofrimento físico ou espiritual, que transgredistes. Mas também é absolutamente impossível quebrardes qualquer das leis de Deus. Podereis aproximar-vos disso; mas quebrá-las, nunca, porque a lei é maior do que vós. É mais poderosa; segura-vos no seu domínio; não sois vós que a seguram.

Pergunta: O domingo não é o sábado de Deus, segundo a lei de Deus, pois Ele nunca fez uma lei que obrigasse o homem a abster-se de trabalhar no primeiro dia da semana. Não existe tal lei na Bíblia; por conseguinte, o homem não pode violar uma lei que não existe. É esta a vossa opinião?

Resposta: É, e contudo as naturezas moral e intelectual dos seres humanos exigem que, por vezes, se abstenham de trabalho manual, dando ao corpo a oportunidade de recuperar, e ao espírito a oportunidade de se batizar nas águas da inteligência e da sabedoria. Nesse sentido, é um dia ordenado por Deus.

Pergunta: Nenhuma das chamadas Igrejas de cristãos professos, nem todas elas unidas, são as Igrejas, ou a Igreja do Senhor Jesus Cristo, certo? Qual é a vossa opinião?

Resposta: Cada homem e cada mulher são uma Igreja em si mesmos, e o Espírito Santo habita no santuário interior dessa Igreja. Não há necessidade de irem a grandes catedrais, ajoelharem-se em almofadas de veludo, e elevarem as vossas orações a partir de paredes adornadas ao Grande Autor da Vida. Podem, igualmente bem, ir para os campos e orar a Deus e adorá-lo lá. Alguém que nunca disse senão a verdade, uma vez afirmou: entra no teu quarto e fala com o teu Pai, querendo dizer que deveis entrar no santuário do vosso próprio ser ou alma, e aí manter uma comunhão sagrada com o Deus do vosso ser. Ele estará sempre pronto a ouvir-vos.

Sessão aberta por John Wilkes Booth; encerrada por William E. Channing, 16 de Abril.

Pergunta: Em que diferem os ensinamentos de Emanuel Swedenborg dos ensinamentos do Espiritualismo moderno?

Resposta: A ideia fundamental de onde nasceram os ensinamentos de Emanuel Swedenborg está em plena sintonia com o Espiritualismo moderno. Ele acreditava na comunhão com os espíritos dos desencarnados. O Espiritualismo moderno também ensina isto. Este foi o núcleo de todos os seus ensinamentos. Ele procurou, através desse ponto principal, provar aos seus seguidores que existia vida após a morte; e, dessa forma, retratou essa vida de acordo com o desenvolvimento do seu próprio ser orgânico. Também, pelo organismo daqueles que o rodeavam, ensinou sobre esse céu, e também sobre esse inferno. Para ele, havia um inferno localizado no além.

Mas isso não prova, de modo algum, que tal localidade exista, exceto na mente da ignorância. Inferno é qualquer lugar onde exista sofrimento; pouco importa onde seja. Emanuel Swedenborg era uma daquelas pessoas sensíveis, fortemente intuitivas. Absorvia a verdade que flutuava no ar, tal como a esponja absorve a água. As verdades que existem em diferentes épocas são adaptadas às necessidades dessas épocas. As verdades que Emanuel Swedenborg ensinou foram adaptadas à época em que viveu. As verdades que o Espiritualismo moderno ensina são adaptadas às necessidades das pessoas desta época.

Pergunta: Poderiam definir a diferença entre sono e estupor?

Resposta: O sono é uma suspensão da ação consciente da alma sobre o seu organismo externo. O estupor é o mesmo. Não vemos uma linha divisória entre eles. Tudo o que produz esta suspensão da ação consciente da alma pode ser chamado de sono. Podem chamá-lo de estupor, se quiserem. São apenas termos diferentes para o mesmo significado.

Sessão encerrada por Frederick Grey, 17 de Abril.

Pergunta: Os médiuns de cura podem operar beneficamente sobre animais?

Resposta: Certamente; porque não? Os animais vivem por virtude da vida magnética e elétrica, e portanto são suscetíveis à influência curativa dos médiuns, tal como os animais de ordem superior, chamados humanos.

Pergunta: O apóstolo Paulo era cristão?

Resposta: Cristão? Depende de como definem o Cristianismo ou uma vida Cristã. Ele assim o determinou. Outros determinaram o contrário. Da nossa parte, acreditamos que ele possuía tanto Cristianismo, ou tanto do espírito de Cristo, como a maioria dos professos de hoje.

Pergunta: É correto enforcar um homem por homicídio?

Resposta: Na nossa opinião, não é correto. É apenas tentar vencer o mal com o mal, e isso, na nossa opinião, nunca foi conseguido. O bem menor, ou o que chamam de mal, só pode ser vencido por um bem maior, não por um bem correspondente ou menor. Estes homicídios judiciais não são mais do que homicídios, e nada mais, e o que torna o pecado duplamente hediondo é que são cometidos com frieza, deliberadamente. Mês após mês é passado a deliberar sobre o melhor meio de cometer o homicídio. E, ainda assim, a sociedade aprova-o hoje. Mas no futuro já não o aprovará, graças ao Grande Espírito da Justiça.

Pergunta: Como aparece o estado atual do país do ponto de vista espiritual?

Resposta: Muito semelhante ao Monte Vesúvio antes da sua erupção; há uma luta interna entre o certo e o errado; e, acreditai-nos, não será por muito tempo contida à superfície. Na nossa opinião, estais à beira de outra crise política. Ela tem de vir; não a podeis evitar. É uma das tempestades que tem de vir para purificar a atmosfera política. Essa atmosfera está cheia de morte; cheia de todos os tipos de males; precisa ser purificada, limpa. Nada além da agitação, da luta, o conseguirá. Tal como uma tempestade limpa a atmosfera, assim estas tempestades políticas limpam a vossa vida política.

Pergunta: De que forma podem os médiuns de cura operar sobre os animais — através da imposição das mãos?

Resposta: Sim. Tratando-os como tratariam os de ordem superior, com exceção daquilo que apela à inteligência. Eles não possuem a inteligência que pertence ao humano, portanto não podem ser abordados por esse meio. Mas, no que toca à transmissão de forças elétricas e magnéticas, podem recebê-las tão bem como estes animais humanos as recebem.

Sessão encerrada por William Berry, 10 de Abril.

Pergunta: O espírito que apareceu a Swedenborg e se anunciou como o Senhor, foi o mesmo espírito que se manifestou através da forma de Jesus de Nazaré?

Resposta: Não temos razão para supor que tenha sido essa inteligência particular. Ele pode tê-lo suposto. Outros podem tê-lo suposto. Mas não há evidência de que essa inteligência fosse outra senão um dos seus amigos mais próximos, alguém que habitara a forma com ele, alguém intimamente ligado a ele como indivíduo; alguém que pensava como ele, que estava no mesmo plano que ele.

Pergunta: Porque se anunciou como o Senhor?

Resposta: Porque essa era a forma comum como os espíritos se anunciavam entre os antigos. Alguém dizia: “Eu sou o teu Senhor e ainda assim teu servo.” Assim o declaram as antigas Escrituras. Ele poderia muito bem ter dito: “Eu sou o teu Senhor, o teu assistente espiritual, e sou um dos teus companheiros-servos, tais como existiram em formas terrenas.” Há muitos Senhores e muitos Deuses que preenchem toda a vida.

Pergunta: A tristeza tem origem no corpo físico ou no espírito?

Resposta: As suas manifestações externas podem ser atribuídas a alguma enfermidade corporal. Mas, em termos absolutos, todas essas experiências podem ser atribuídas ao espírito. A tristeza ou a alegria pertencem ao espírito, bem como à manifestação exterior.

Sessão encerrada por Augustus Pope, 23 de Abril.

Espírito Controlador

Propomos, nesta ocasião, responder a uma acusação que tem sido feita contra todos os espiritualistas, mas particularmente contra os dois órgãos espirituais conhecidos como *"The Banner of Light"* e *"The Religio-Philosophical Journal"*. A acusação é a seguinte: necromancia e prática de fraude ou engano, com fins lucrativos. Ora, no que diz respeito à acusação de necromancia, vamos, em nome de todos os espiritualistas, declarar-nos culpados. Mas quanto à acusação de fraude ou engano com fins lucrativos, ou por qualquer outro motivo, vamos, em nome de todos os verdadeiros espiritualistas, declarar-nos inocentes.

Percebemos que esta acusação foi feita por alguém que parece possuir mais riqueza mundana do que inteligência desenvolvida. Julgamos isso pelo fato de associar necromancia a fraude e engano, o que é injusto. Necromancia não significa tal coisa; e supúnhamos que o termo fosse geralmente compreendido. Mas parece que a fonte desta acusação injusta não compreende o significado do termo; por isso achámos melhor abordar esta acusação, para o esclarecer; e também para defender os nossos agentes que estão na Terra.

Acreditamos que a palavra necromancia deriva de duas palavras: *nekros* e *manthano* — *manthano* significando "aprender" e *nekros* "os mortos". Necromancia, portanto, significa simplesmente "aprender com os mortos". Alguns escritores dizem "tratar com os mortos", o que significa praticamente o mesmo. Mas o nosso bom irmão pode acreditar que está tão longe de engano e fraude como o sol está da Terra. Seria bom que todos os que procuram opor-se com sucesso a algo — não importa se é um problema científico ou outra coisa qualquer — compreendessem o que estão a fazer, com o que estão a lidar, e todas as características de ambos os lados da questão. Só assim serão juízes aptos a decidir o caso. Mas se não estiverem assim informados, não têm direito a discutir o assunto.

Estamos bem conscientes de que há muitos chamados espiritualistas que praticam a mediunidade exclusivamente, inteiramente, para benefício material. Lamentamos que assim seja; mas, por essa razão, quanto a esta parte da acusação, em nome deles temos de declarar-nos culpados. Contudo, para nós, eles não são verdadeiros espiritualistas. As suas naturezas espirituais não se desdobraram ao ponto de poderem receber o pleno influxo da vida divina. Sabemos que têm de se sustentar enquanto estão na Terra.

As suas necessidades físicas devem ser atendidas e, em todos os casos, o trabalhador é digno do seu salário. No entanto, quando esquecem a sua vocação divina, quando esta é completamente perdida num desejo de acumular riqueza, então os anjos choram por eles. Então os espíritos compassivos questionam-se sobre como não conseguem ver onde se encontram. Então, não nos surpreende que os vossos opositores vos vejam através da lente da fraude.

Será algo degradante ser ensinado por anjos? Se assim for, então o Salvador do mundo cristão degradou-se, pois ele comungava com legiões de anjos; e o registo afirma que todos os profetas e videntes dos tempos antigos falaram com anjos e foram ensinados por eles. Foram eles degradados? Praticaram fraude, por necessidade, ao fazerem isso? Não credes assim; e, no entanto, desafiamos-vos a provar-nos que eles não comungaram com os anjos; que não tiveram um ministério direto com eles. Jesus foi visto em companhia de Moisés e Elias; e há inúmeros casos na vossa Bíblia onde os chamados anjos — espíritos dos que partiram, simplesmente — mantiveram comunhão com os seus irmãos na Terra. Mas porque isto está contido no vosso registo sagrado, não pensam em acusá-lo de fraude ou engano. Não, é tudo sagrado, e, no entanto, não passa de necromancia. Todos os antigos mestres eram necromantes, todos eles.

Sentimos compaixão e caridade por todos aqueles que permanecem sobre um terreno tão incerto, pois sabemos que mais cedo ou mais tarde ele ruirá sob os seus pés. Sabemos que, mais cedo ou mais tarde, todas as suas falsas acusações recairão sobre eles com vingança dobrada. Por isso só podemos ter pena deles e implorar-lhes

sinceramente que olhem para esta — para eles — nova luz; mas que é tão antiga como a eternidade. Quando se tiverem informado sobre ela, teremos prazer em encontrá-los em pé de igualdade, dando-lhes da nossa luz, e eles, em troca, dar-nos-ão da sua. Então seremos recompensados pelo nosso trabalho, e eles recompensados pelo deles.

Pergunta: Há um homem em quem confiei como amigo quando precisei; como amigo, confiei-lhe os meus bens. Ele traiu a minha confiança, ficou com os meus bens e recusa-se a devolver-me o que é, de forma justa e honesta, meu, justificando-se ao fazê-lo. O que quero saber é o seguinte: Quando tal pessoa chegar ao mundo espiritual, aprovará e justificará as suas ações injustas nesta vida, sem arrependimento pelo passado, tal como parece não ter arrependimento enquanto está aqui na vida terrena?

Resposta: Tal como o homem sai da carne, assim entra nas realidades do mundo espiritual — pensando da mesma forma — e, em todos os aspetos, é o mesmo, no que toca ao seu espírito. Todos os atos maus ou assim chamados que o homem comete na Terra serão lavados pelos seus próprios esforços individuais, através do seu próprio desdobramento individual. Quando o homem ou a mulher aprenderem que existe um caminho melhor, um caminho mais justo, então deixarão de lado o que é menos justo e seguirão de imediato um caminho mais adequado.

Mas a alma precisa de uma educação. Aqui, pode abrir as suas asas de justiça e afastar-se daquilo a que chamais mal. Mas a lei da retribuição é uma lei perfeita e santa em si mesma. Não pune por raiva, não porque o Autor da lei está zangado com o sujeito, mas a própria natureza do desvio provoca a ação da lei; e quando a lei atua sobre o sujeito, imediatamente este começa a perceber que existe um caminho melhor — que aquele não é o caminho mais adequado.

Então surge a tristeza, porque há mais ou menos confusão. Colocai vinho novo em odres velhos, e os odres rebentarão. Segue-se confusão por um tempo, e depois arrependimento. Sabeis bem quanto sofrestes nos últimos quatro anos com a confusão política por todo o

lado entre vós. Assim também acontece com a alma. Quando aprende que cometeu um erro, mesmo no mais trivial dos assuntos, sente tristeza. Então vem esta agitação, este corte, este separar da alma aquilo que fazia parte da sua cobertura. Mas todas estas coisas crescem muito lentamente. O homem nunca se torna grande, bom e sábio num dia. Não acreditamos nesse arrependimento que desce sobre o indivíduo como um relâmpago. Não, não podemos. Acreditamos naquele que é de crescimento lento e natural; que emerge das camadas inferiores, brota no presente, formando uma flor imortal e duradoura.

Sessão aberta por T. Starr King; encerrada por Lightfoot.

ABRAHAM LINCOLN NÃO FOI REALMENTE UM ESPIRITUALISTA

Pela amabilidade daqueles que têm estes assuntos a seu cargo, fui convidado a estar convosco esta tarde. Há muito que tinha um desejo profundo de vir a este lugar, para poder expressar-vos pessoalmente a minha gratidão pelas muitas atenções que recebi das vossas mãos enquanto estive na Terra. Embora presuma que considerassem que estavam simplesmente a cumprir o vosso dever, tratando-me como tratariam todos os outros, desde que passei a ver as coisas com clareza nesta nova condição de vida, senti grande necessidade de vir até aqui para agradecer-vos pessoalmente pela vossa bondade. Refiro-me às mensagens que tantas vezes me foram enviadas pelo meu pequeno filho Willie.

Oh, eu sou o Sr. Lincoln. [Estamos felizes por o receber aqui.] Estou muito, muito contente por vir. E agora, enquanto estou presente convosco hoje, gostaria de responder a uma pergunta que me foi feita muitas vezes antes da minha morte, e que tem sido feita muitas vezes a meu respeito desde então: “O Sr. Lincoln era um espiritualista?”

Devo responder desta forma: o Sr. Lincoln não era um espiritualista antes da morte, de forma alguma.

Agora deixem-me explicar. Apesar de ter sido, de tempos a tempos, destinatário de muitos favores espirituais, a minha relação com a crença ou aceitação do Espiritualismo era semelhante à que tenho atualmente em relação à reconstrução do Governo. Espero que certas causas produzam certos efeitos, mas não sei.

Uma vez, durante uma campanha política, um dos meus vizinhos em Springfield perguntou-me: "Então, Sr. Lincoln, qual vai ser o resultado de tais e tais movimentos?" "Bem," disse eu, "na verdade, não sei; mas poderei dizer-te depois de tal altura," indicando o dia da eleição. Certamente não podia dizer antes.

Dei esta mesma resposta a um amigo que me fez a pergunta de forma direta: "Sr. Lincoln, é espiritualista?" "Não sou, senhor." "Não acredita em nada disso?" "Não, não acredito," respondi. "Ora, ouvi dizer que o senhor era crente. Esperava que fosse." "Não, está enganado. Quando passar para além do véu, poderei responder-lhe, talvez de forma contrária."

Agora posso responder: sou um espiritualista. Esta verdade não tentarei provar-vos, pois o meu próprio aparecimento demonstra esse fato. Perdoem-me se faço aqui algumas alusões pessoais. Estou em dívida para com o vosso médium — e talvez também para convosco, embora quanto a isso não possa afirmar — por ter recebido certos avisos privados sobre o meu assassinato, alegadamente vindos do meu filho Willie — e agora sei que vieram realmente dele — onde ele me dizia que havia inimigos na minha própria casa, e muitos inimigos fora dela também. Depois disse-me que um certo momento tinha sido marcado para o meu assassinato. E disse: "Pai, para os atrapalhar, dorme neste aposento, cuidadosamente guardado." Ora, embora eu não acreditasse nessas coisas, pensei: de qualquer forma, essa mensagem soa como o Willie, e não fará mal nenhum segui-la; e assim fiz.

E, novamente, creio que foi cerca de sete, talvez oito ou nove, mas certamente não mais de dez dias antes do meu assassinato, que recebi outro pedido muito insistente, a pedir-me para evitar todas as

assembleias públicas, pois havia uma grande nuvem a pairar sobre mim, e que, se não tivesse cuidado, iria ter com ele, e sua mãe e irmãos ficariam para chorar. E concluía dizendo: “Pai, embora eu ficasse feliz por te ver, embora fosse o primeiro a cumprimentar-te no mundo espiritual, não quero que venhas ter comigo dessa forma. Portanto, querido pai, tem cuidado.”

Ponderei profundamente sobre o assunto, e cheguei à conclusão: estou nas mãos de Deus. Ele reina em toda a parte, e vou confiar nele. Tomarei todas as precauções necessárias, dentro do que posso, mas não posso ultrapassar os limites do meu dever para salvar a minha vida. Não; quando fiz o juramento de liderar o povo americano, fi-lo com plena consciência dos perigos que me rodeavam, e rezei — Deus sabe quão fervorosamente rezei — para que nunca me faltasse no caminho do dever. Disse para mim: dado que a Sua providência me sustentou em muitas situações difíceis, não duvidarei d’Ele agora. Se for da vontade de Deus que eu morra pela mão de um assassino, pois bem, que assim seja.

Tive um sentimento estranho relativamente a essa pequena mensagem. Embora tentasse esquecê-la, estava sempre presente em mim. E quando pela primeira vez senti a realidade da vida após a morte, estava tão seguro então da forma como entrei nessa vida, como estou hoje seguro disso.

E agora, meu caro senhor, quero que compreenda, assim como todo o povo americano, que continuo tão pronto a trabalhar por eles como quando estava aqui, pois tenho consciência, garanto-vos, tal como tinha consciência na Terra, e pretendo ser-lhe fiel.

Talvez pense que, no fundo, eu acreditava no Espiritualismo, mas não tinha confiança suficiente para suportar todo o escárnio que os seus opositores lançariam sobre mim. Mas digo-lhe que não acreditava plenamente. Eu era um daqueles homens — nunca conheceu pessoas assim? Tenho a certeza de que, na sua experiência, encontrou muitos — que sempre desejam acreditar nessas coisas belas da Natureza, mas nunca parecem consegui-lo totalmente. Pois bem, assim era eu. O

vosso Espiritualismo era, para mim, uma crença bela — nunca me lembro de ter dito nada contra ela — mas não conseguia apropriar-me dela para mim próprio.

Agora, senhor, antes de partir, permitam-me agradecer-vos novamente pela vossa bondade para comigo. [Não investigou o Espiritualismo em certa altura?] Investiguei, sim. Tive muitas oportunidades: fui gentilmente visitado por muitos bons médiuns. O caminho foi-me aberto; mas eu não entrei por ele. Investiguei, mas não consegui chegar a uma consciência plena da verdade da vossa crença, que me permitisse apropriar-me dela. [Provavelmente foi essa investigação que deu origem ao rumor de que era realmente um espiritualista.] Presumo que sim.

Transmita os meus mais cordiais cumprimentos à senhora cujo corpo agora uso. Diga-lhe que lhe agradeço pelas suas muitas atenções, e espero poder retribuir-lhe num futuro momento. Agora sou capaz de as valorizar. Quando aqui estava, não conseguia. Boa tarde.

Sessão conduzida por William E. Channing e encerrada por Frederick T. Gray, 25 de Fevereiro

Pergunta: A vida humana, tão grande mistério para o homem, é menos misteriosa para os espíritos por causa do seu conhecimento superior?

Resposta: É impossível para qualquer espírito ou grupo de espíritos conseguir analisar e definir a vida de forma completa. Podem aproximar-se disso, mas nunca compreendê-la totalmente, porque a vida é infinita, mas o espírito individualizado é finito. A individualidade de cada espírito está constantemente a mudar, pois a sua individualidade consiste simplesmente nas suas características, e o que hoje são, amanhã podem não ser.

Mas, à medida que o espírito avança, pela lei do progresso infinito, torna-se cada vez mais familiar com a vida, e quanto mais avança, mais se convence de que nunca poderá alcançar os limites exteriores da vida, por causa da sua imortalidade. Se existisse algo como a morte para o espírito — algo como aniquilação absoluta —

então poderíamos esperar que algumas almas, antes de alcançarem essa fronteira, pudessem analisar a vida. Mas como não existe morte, e como o progresso infinito é a lei de toda a vida, nenhuma alma, nem conjunto de almas, pode jamais compreender plenamente a vida.

Pergunta: Poderia dar-nos uma ideia da linguagem utilizada no mundo espiritual? Temos a impressão de que lá não há fala nem riso como os conhecemos; que todo o pensamento, "do grave ao alegre, do leve ao severo," é entendido em vez de expresso.

Resposta: Se não houvesse expressão, não haveria exteriorização; não haveria individualização; não haveria forma, mas apenas um vasto vazio que, para a alma, seria sem sentido. Mas, graças ao grande e sábio Mestre-Criador, a forma é levada para o mundo espiritual. Expressões externas são vistas, sentidas e ouvidas mesmo lá. Há música na terra das almas, muito além da música das esferas terrenas, que, se neste momento fossem transportados para lá, dificilmente a compreenderiam. E se dentro de vós existisse alguma devoção, provavelmente cairiam de joelhos e adorariam o Deus da Música. Oh, sim, há som, visão e sensação na terra das almas. Não é um mero mundo de imaginação, algo desprovido de beleza, um grande caos sem forma nem ordem. Não. É mais belo do que esta esfera terrena de ação — com formas e várias condições de ser.

Pergunta: Se não há doença no mundo espiritual, e todos são fisicamente perfeitos, por que razão existe lá uma ciência médica — qual é o motivo da sua prática, onde não há objeto para a sua aplicação?

Resposta: Há doença no mundo espiritual, pois há tantas enfermidades mentais como há enfermidades físicas. Cada tipo de tristeza é uma doença, e as almas experimentam a tristeza mais aguda no mundo espiritual. É muito mais intensa do que aquela de que tendes consciência aqui neste mundo. Há tanta necessidade de médicos da alma como há de médicos para o corpo humano. E seria bom que os médicos, cuja função é restaurar os corpos doentes à saúde, levassem a sua ciência um pouco mais além e procurassem

tornar-se médicos da alma, para que possam levar a sua prática para o mundo espiritual e serem úteis quando lá entrarem.

Pergunta: Se os nossos amigos espirituais estão connosco na vida terrena e conhecem o nosso meio, por que razão não controlam essas circunstâncias para o nosso bem? E por que motivo não estamos conscientes da sua presença? Quem pergunta tem rezado há muito por alguma manifestação da sua presença, mas sem sucesso.

Resposta: O facto de eles poderem compreender o meio das pessoas com quem contactam na vida terrena não implica que consigam sempre controlar essas circunstâncias, nem que queiram sempre fazê-lo. Deve-se compreender que cada alma tem os seus próprios deveres a cumprir. É como perguntar por que razão um certo comerciante da rua Washington, ou qualquer outro, não abandona os seus próprios negócios para se ocupar dos negócios de outro comerciante, só porque, porventura, conhece os problemas desse colega.

Simplesmente porque o dever para consigo mesmo é não apenas a primeira lei da Terra, mas também do Céu; e, por isso, cada espírito deve depender das suas próprias fontes internas e externas para alcançar a felicidade — para aquilo que deseja. Aquilo que vem de fora, de outro, raramente é valorizado pelo espírito; mas aquilo que é produzido da sua própria vida, ou que é recolhido do exterior através do esforço sincero da sua própria vida interior, é sempre o mais adequado às suas necessidades.

Por isso é que esses milhões de espíritos compassivos que passaram pela morte, embora estejam cheios de simpatia pelos seus amigos em sofrimento, podem permanecer em silêncio. Podem, por assim dizer, estar fechados à sua consciência, sem interferir nos vossos assuntos terrenos, porque assim é melhor. É melhor, talvez, que vos deixem trabalhar na vossa própria salvação, ainda que seja com temor e tremor.

Pergunta: Os seguidores de Ann Lee acreditam que ela foi inspirada e proferiu muitas coisas que, dizem, lhe foram comunicadas

pelo mundo espiritual. Essas influências vieram realmente do mundo espiritual, ou ela estava sob o efeito de álcool na altura, como muitos supõem? Também acreditam que o seu modo peculiar de vida e de culto veio da terra espiritual, através da mediunidade de alguns dos seus seguidores. É assim? E, se o sistema é realmente o que eles acreditam, por que razão não crescem como outras seitas?

Resposta: Acredito que a fundadora do Shakerismo era uma médium muito superior, sob a direção especial de um grupo de espíritos desencarnados — não espíritos "ardentes" — mas almas que outrora viveram em corpos de carne. Não há muitos que desejem abandonar os prazeres do mundo para entrar numa Sociedade que renuncia a muitos dos chamados males do mundo. Por isso é que não há um grande crescimento entre eles; nem seria desejável que crescessem muito. Acredito que são influenciados por uma falange espiritual na terra das almas, e são influenciados com este fim: projetar uma certa influência magnética de que as pessoas do mundo necessitam. Eles são o que são, mais para benefício do mundo do que para o seu próprio, embora não o saibam. Trabalham magneticamente — ou os espíritos através deles — para o mundo inteiro, não para si mesmos.

A SEGUNDA VINDA

Pergunta: O correspondente londrino do *American Presbyterian* afirma: "Há uma expectativa generalizada entre o clero da Igreja Anglicana de que a vinda pessoal do Senhor Jesus está próxima, e que todas as coisas piorarão cada vez mais até Ele vir; e, por isso, aceitam 'as coisas como são' quase sem protesto." Poderá a Inteligência invisível, ou inteligências, dizer-nos se há fundamento nesta afirmação?

Resposta: Jesus disse que, quando viesse de novo, não seria reconhecido. Viria para os seus, e os seus não o receberiam. Ora, este Espírito da Verdade, que se manifestou tão maravilhosamente nas eras sombrias, há dezoito séculos, manifesta-se hoje, e sempre se

manifestou à humanidade. Mas acreditamos que uma revelação mais distinta e positiva está a ser feita ao povo desta era, através do Espiritualismo moderno. Cremos que é uma era distinta no Cristianismo, uma segunda vinda; tangível, vívida, perfeita, do Princípio da Verdade Eterna. Todas as almas recebem esta revelação, cada uma de acordo com o seu próprio grau de desdobramento.

Os Adventistas da Segunda Vinda acreditam na descida de um Deus pessoal, que virá nas nuvens, rodeado pelos seus anjos, e que chamará os eleitos para a salvação; que estes subirão ao seu encontro. São materialistas em todos os sentidos. Esqueceram o espírito e prendem-se à letra. Caminham segundo a luz que o grande Deus lhes deu — não a vós. Por toda a extensão da Terra ouve-se o clamor acerca dos fenómenos espirituais. E um certo número — pequeno, comparado com os muitos — tem uma compreensão clara sobre essa personificação da Verdade; essa segunda vinda do Princípio da Verdade, Cristo, a Vida Divina.

Pergunta: Qual é o modo de viagem no mundo espiritual — e quais as leis que o regem?

Resposta: O espírito é vida, pensamento; e o pensamento não é mais que matéria sublimada. Esta matéria sublimada move-se de acordo com a sua própria força ou poder interno. Diz-se que o pensamento não viaja. Mas sabemos que viaja, e rapidamente. Assim, como o pensamento viaja, o espírito também viaja. Suponhamos que o vosso interlocutor deseja conversar com um amigo, dez segundos a partir deste momento, em Londres. O que fará? Pois bem, desliga-se do médium por um simples ato de vontade, e pelo mesmo poder viaja até Londres. Este poder subtil é, afinal, matéria; pois tudo o que pode ser afetado pelo movimento é matéria. Este é o melhor termo que vos podemos dar, de modo a ser compreendido. Todas as formas que os vossos olhos percebem como matéria são diferentes agregações de matéria. O homem de ciência dir-vos-á que a atmosfera é matéria. Assim, o espírito é matéria, o pensamento também é matéria. Não vedes nenhum deles; apenas vedes as manifestações de ambos. Todas estas formas materiais têm origem na atmosfera. Tudo o que tendes na

Terra está contido na atmosfera. Uma podeis ver através dos órgãos da visão humana; a outra não. Uma precisais de mover com vapor, ou força animal, ou outros modos; a outra move-se pela ação da vontade inteligente. Em certo sentido, todas as formas materiais que apelam aos vossos sentidos externos são movidas, em algum grau, pelo pensamento. Suponhamos que a criada deseja mover um móvel. Consegue movê-lo antes de pensar? Certamente que não. Pois bem: o pensamento, ou vontade, é a força motriz, as mãos da alavanca. Mas no mundo espiritual não é preciso alavanca, vapor ou força animal para se deslocar, apenas essa força mais sublime e mais poderosa: a inteligência, a vontade.

Pergunta: Os espíritos mais evoluídos viajam mais rapidamente do que os menos evoluídos?

Resposta: Não.

Pergunta: O que causa as manchas solares no sol?

Resposta: Essa questão seria melhor respondida por alguém que tenha feito desse tema um estudo de vida, do que pelo vosso interlocutor.

Sessão aberta pelo Reverendo Arthur Fuller; encerrada por Levi B. Short, 11 de Dezembro

Pergunta: Existem várias opiniões e teorias sobre a origem da Corrente do Golfo. Podem esclarecer-nos sobre o assunto?

Resposta: Um grupo de mentes está a preparar uma certa teoria fragmentária que em breve apresentarão aqui, acerca da origem da Corrente do Golfo.

A ORIGEM DA CORRENTE DO GOLFO

Espírito Controlador: Propomos, nesta ocasião, responder à pergunta feita ontem, e noutras ocasiões, sobre a origem da Corrente do Golfo. Esta questão tem sido debatida, tanto quanto sabemos, desde que a Corrente do Golfo existe.

Os homens de ciência de todas as eras apresentaram teorias sobre isto, tal como sobre todos os outros fenómenos da Natureza, e ainda assim a questão permanece sem resposta, pois certas mentes especulativas e observadoras ainda não estão satisfeitas. O mundo gira, e essas mentes também giram, ou, nas palavras do vosso Chefe de Estado, "estão sempre a girar em círculos." Mas é a essas mentes que o mundo deve todos os fatos demonstrados na ciência. A mente cresce por graus lentos e distintos; e os fenómenos da Natureza revelam-se também à mente por graus lentos e distintos; por isso, não reivindicamos para qualquer teoria que apresentemos perfeição absoluta, pois sabemos bem que as revelações de amanhã podem, em parte, ou totalmente, cobrir as de hoje.

É um fato bem conhecido pelos homens de ciência que existem, nos três grandes oceanos — Índico, Pacífico e Atlântico — certas correntes de água que fluem de leste para oeste, chamadas — por falta de melhor termo — correntes equatoriais. Acredita-se também que, se não existissem os continentes da África e da América, esta corrente de água daria a volta à Terra inteira. Mas a origem deste corpo de água permanece ainda uma questão especulativa.

A existência do continente americano desvia uma grande parte desta corrente ao longo da costa do Brasil, enquanto a parte restante passa pelo mar das Caraíbas, ao longo da costa da América do Sul, entrando na Corrente do Golfo. A partir daí, é forçada, acreditamos, para a parte norte do oceano Atlântico; e aí permanece a questão por resolver.

Acreditamos que a existência desta corrente depende da forma da Terra, sendo a Terra um esferoide; e também da posição relativa da Terra em relação ao Sol e à Lua. Acreditamos (ainda que não saibamos) que aquela porção da corrente equatorial conhecida como Corrente do Golfo, existente no Oceano do Norte, foi forçada para lá pela ação da Lua sobre a Terra, e também dependente da rotação da Terra em torno do Sol.

Esta corrente de água recebeu, sem dúvida, o seu nome pelo fato de o grande cinturão ou anel que divide a Terra de norte a sul parecer ter, e efetivamente ter — se nos guiarmos pela nossa observação — uma influência distinta e positiva sobre ela, determinando o seu curso e carácter. Este grande anel, chamado equador, tem um efeito semelhante sobre este corpo de água ao que a roda de água comum teria, produzindo uma corrente profunda e rápida, enquanto, ao mesmo tempo, necessariamente determina o seu percurso e os seus componentes.

É um fato bem conhecido que todas as maravilhas da Natureza, quando mais clara e verdadeiramente definidas, se resolvem na simplicidade. O poder do vapor foi concebido a partir da simples fervura de uma chaleira. Parece que a Natureza — ou, deveríamos dizer, Deus — compreendeu tão bem as capacidades dos seus filhos que, quando estes estavam prestes a entender os mistérios do seu ser exterior, esses mistérios se resolveram nas regras mais simples.

O selvagem, no seu estado inculto, olha para a Natureza com admiração e temor. O relâmpago é, para ele, a ira do Grande Espírito; mas para um Franklin, é algo com que se lida, que se pode manipular, de que se pode tirar proveito.

TUDO POSSUI LUZ

Pergunta: Pode dar-nos alguma informação sobre a polarização da luz?

Resposta: A luz tem sido chamada o resultado do movimento. E também tem sido dita o resultado do calor, da eletricidade e do magnetismo. Mas, na verdade, não é resultado de nenhuma delas; antes, todos estes diferentes fragmentos da ciência podem ser rastreados até à luz, sendo a luz a causa primária. Não há um átomo em todo o universo que não esteja completamente incorporado na luz. Não existe lugar, nem forma de existência, que esteja isenta da luz. Cada pedrinha sobre a qual pisais é um sol em si mesma. Guarda no seu íntimo não apenas luz, mas os elementos da luz.

Acreditamos que todas as manifestações externas da Natureza podem ser rastreadas até à luz — sendo a luz o positivo, portanto a causa. Diz-se que a luz não viaja; e de fato não viaja, segundo a aceção comum do termo. As suas ondulações são aquilo a que podemos chamar a existência da vida e da morte. Vive no início de uma onda e morre no seu fim, para ressuscitar no início da próxima. É uma existência sempre presente, e a sua polarização depende da sua própria força positiva interna, na medida em que é a base, o fundamento. Acreditamos que a nossa teoria, por mais simples que seja, está correta.

Pergunta: Por que meios pode ser posta ao serviço prático da humanidade?

Resposta: A presente era está a responder a essa pergunta todos os dias; e a cada passo da ciência a questão está a ser respondida.

Pergunta: Que temperamento é mais favorável a uma grande quantidade de poder elétrico ou magnético?

Resposta: Um temperamento nervoso, certamente; ou alguém cujo sistema nervoso esteja tão finamente organizado, tão perfeitamente sintonizado com as forças Od (assim chamadas) da Natureza. Estes são os mais aptos à condição referida.

Pergunta: Como pode a faculdade que nos dá a fé ser aumentada?

Resposta: São Paulo disse que "a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem." Se esta teoria estiver correta, o meio mais direto, certamente, seria desenvolver ou expandir o órgão da esperança.

Sessão aberta por William E. Channing; encerrada por C. A. Randall, 17 de Dezembro

Pergunta: Deus tem algum controlo sobre o seu conhecimento?

Resposta: Acreditamos que o Princípio Divino, chamado Deus, possui todo o conhecimento, sendo o agente de todas as formas possíveis e imagináveis de vida. Ele move-se e sorri na luz do sol. Ele

existe na sombra. Está na gota de chuva. Manifesta-se através da inteligência humana e, acreditamos, possui sabedoria infinita.

A TENTAÇÃO

Pergunta: Qual o significado da tentação de Cristo, e que relevância tem para nós?

Resposta: Assim como Cristo foi tentado no deserto, assim também todos vós sois tentados, sendo filhos de Deus e herdeiros do Céu. Alguns defendem que Deus move o mundo através da tentação; que somos tentados tanto para os nossos bons atos como para os maus. Este é um termo usado para uma manifestação do Divino. Acredito que Deus nos guia através de todas as circunstâncias da vida aqui e da vida além, e não acredito que Jesus Cristo, que é tanto divino como humano, tenha sido mais sujeito à tentação do que qualquer dos filhos e filhas de Deus.

Mas, falando especificamente sobre o episódio a que o vosso correspondente se refere, no qual o tentador lhe mostra as vaidades do mundo e lhe pede que o adore. Ao fazê-lo, tornar-se-ia possuidor das riquezas terrenas, o que, para o tentador, era grande glória e grande ganho.

Mas Jesus, possuindo inspiração divina, sabedoria, viu claramente todos os detalhes que o tentador procurava ocultar-lhe. Foi assim que lhe disse: “Afasta-te de mim, porque nada tenho contigo.” Quando o sacerdócio compreendeu que este homem, Jesus, possuía poderes extraordinários, procuraram avidamente saber quais eram esses poderes, e possuir-se deles. Usaram todos os meios para que Jesus lhes mostrasse como tais coisas eram feitas; pois nesses tempos, e talvez também nestes, muitos dos cerimoniais da igreja estavam desprovidos de alma, sem vida além do exterior. E por isso pensavam que os sinais que seguiam Jesus eram como os deles, frutos da sua própria habilidade e astúcia. Mas Jesus recebia o seu poder de uma fonte além de si mesmo. Não o comprou, não o podia vender. Mas o mesmo Poder que o escolheu dentre o povo, para ser um mestre e um salvador, guiou-o a rejeitar todas as vãs ofertas deste mundo, e deu-lhe

uma compreensão clara de todos os que se aproximavam dele para o tentar. A vida de Jesus foi simples, bem como santa; o filho favorecido de Deus.

Sessão aberta por Father Henry Fitz James; encerrada por Frances Thatcher, 24 de Dezembro

Pergunta: Alguém pode esquecer uma ofensa feita por outra pessoa, de modo a que os mesmos sentimentos puros voltem a existir entre eles como antes?

Resposta: Há mentes tão constituídas que precisam de muito tempo, de uma grande mudança de circunstâncias, para conseguir esquecer ofensas. E há outras com constituição exatamente oposta. Acreditamos que é possível a todas as classes de mente conseguirem apagar, até certo ponto, essas circunstâncias que chamam ofensas, ao ponto de pensarem muito pouco nelas, ou nada. A memória é um atributo da alma, portanto é eterna. Mas a memória muda de aspeto, como tudo também muda.

Pergunta: Existe mais do que um verdadeiro padrão de justiça?

Resposta: Há tantos padrões de justiça quantas as almas individuais capazes de determinar o que é justo.

Pergunta: O que devemos entender pela passagem das Escrituras: "Na casa de meu Pai há muitas moradas"?

Resposta: Acreditamos que Cristo pretendia informar os seus seguidores, os seus amigos, de que na terra espiritual — o lar para onde lhes dissera que ia — havia um lar com muitas moradas, um lugar onde o espírito realizaria todas as suas mais queridas expectativas sobre o lar. Somos informados de que lhe perguntaram para onde ia, e ele respondeu: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar, para que onde eu estiver, estejais vós também."

Muitos dos vossos amigos falecidos, que costumam regressar e comunicar convosco, frequentemente vos falam das vossas casas espirituais; dizem-vos que estão empenhados em ajudar a decorar

essas casas, para as tornar belas e confortáveis para vós no futuro. Há uma grande verdade nisto, mas não a compreendeis totalmente. Eles ajudam-vos a decorar as vossas casas espirituais deste modo: ao virem até vós e inspirarem-vos a atos e pensamentos santos, ao ajudarem-vos a suportar bem as cruzes da vida, para que possais usar a coroa na terra da luz e da glória.

Eles não vos tiram o direito de nascença, que sempre vem por virtude das vossas próprias boas obras. Não, apenas vos ajudam a erguer as vossas casas espirituais. São vossos auxiliares, não vossos ditadores. Não fazem o vosso trabalho; apenas vos fortalecem para que o façais. E foi isso que Jesus fez. Espiritualmente, cada alma tem a sua própria morada, ou casa espiritual, e essa morada, ou casa, é o resultado das suas próprias obras e pensamentos na vida terrena.

Pergunta: Sou, por natureza, um duvidoso, com pouca esperança. Desejo profundamente acreditar na imortalidade da alma; mas vejo que tudo o que me rodeia, que tem um começo, também tem um fim; e, se a conceção física for o ponto de partida da vida humana, não consigo escapar à conclusão, por analogia, de que também terá um fim. Afirma-se que o espírito do homem existe como um ser inteligente antes de habitar o corpo físico. A minha mente não se satisfaz com meras afirmações. Onde está a prova?

Resposta: Tudo o que podemos apresentar, em resposta a esta pergunta, será, no fundo, uma mera afirmação. Dizemos que algo é assim ou assado. É uma verdade, uma verdade bem provada para nós, mas não pode sê-lo para vós que ainda não a provastes. Cada alma tem de determinar, por si própria, a sua própria imortalidade, ou nunca saberá que é imortal. O vosso correspondente está numa posição muito material. Julga, e não de forma imprudente, com base no aspeto da Natureza. Observa que tudo o que tem um princípio também tem um fim; mas não consegue penetrar para além do exterior até ao interior.

Não questiona o poder que mantém todos estes átomos unidos nestas diversas formas da Natureza. Tem de haver um poder; e, assim

como a Terra é eterna, e tão eterna quanto a alma, também tem de haver um poder que a sustém na eternidade. O que é esse poder? Ele, no seu estado de dúvida, não o consegue compreender. Terá de lutar continuamente, até que se encontre nas margens dessa eternidade onde todas as almas humanas terão de estar; até que se despoje da carne, e saiba, por demonstração positiva e real, que é imortal. Podemos dizer-lhe, de uma eternidade para outra, que ele é imortal, que todas as almas o são; ainda assim, ele não nos acreditará.

Não; tem de o demonstrar por si mesmo. Se o Espiritualismo moderno, com todos os seus fatos, não consegue provar à sua mente que existe uma vida para além do túmulo, que existe um poder que guia todas as coisas, que tudo controla, usando estes corpos humanos como lhe apraz, então nada lhe poderá demonstrar esta verdade enquanto permanecer na vida terrena. Terá de vigiar e esperar nas torres da vida humana, até que o portão se abra e a sua alma seja libertada da prisão onde nasce a dúvida.

Sessão aberta por Frederick Gray; encerrada por Henry Wright, 27 de Dezembro

SONHOS

Pergunta: Por favor, explique a natureza, causa e efeito de um sonho; tive dois sonhos em noites diferentes: um de natureza agradável, e o outro de carácter oposto. Lembrei-me, ao acordar de cada um, dos rostos que vi, do que foi dito, e as cenas do segundo eram opostas às do primeiro sonho.

Resposta: Não conseguimos discernir nada de extraordinário como causa desses dois sonhos. Os sonhos resultam de uma grande variedade de causas. Por vezes podem ser claramente atribuídos a um estômago sobrecarregado. De fato, isto acontece sete vezes em dez. Quando todas as forças do corpo físico funcionam em harmonia, e há harmonia entre o espírito e o corpo, então, quando chega o momento de dormir, o espírito retira-se do sensório e está tão distintamente separado da máquina, no que diz respeito à consciência, que já não são

um só, mas dois. Mas, quando há desarmonia, quando as forças não tocam exatamente em sintonia, então o espírito é retido, em parte, na vida consciente física, e hieróglifos rudes são gravados no quadro da consciência externa sob a forma de sonhos.

Às vezes são bastante claros e coerentes, outras vezes desconexos, e muitas vezes sem sentido. E ainda há momentos em que os sonhos podem ser atribuídos exclusivamente à intervenção de algum espírito estranho, por um bom ou mau propósito. Por exemplo, os vossos amigos espirituais percebem que estais em perigo iminente por esta ou aquela causa. Desejam ardentemente afastar essa nuvem e, assim, quando chega a hora do sono, aproximam-se e chamam de volta o espírito que se retirou da consciência, e no vestíbulo da vida humana consciente, comunicam convosco, imprimindo as suas ideias na vossa consciência externa; às vezes de forma muito vívida, outras nem tanto. E, ainda, os sonhos podem, por vezes, estar ligados ao estado da atmosfera, à posição dos planetas em relação a vós. De facto, há tantas causas que levam aos sonhos que precisaríamos de um século para enumerá-las todas.

CORONEL ROBERT A. WAINWRIGHT

A língua da calúnia mal se calou desde a minha passagem do mundo da matéria para o mundo da mente. Aqueles que menos entendem são os que mais falam. Fui informado de que é opinião generalizada entre os que me conheciam — e que não eram favoráveis à minha crença enquanto vivi — que foi a crença no Espiritualismo que me levou ao suicídio. Ora, embora lamente, e amargamente, que a causa gloriosa do Espiritualismo deva sofrer por minha causa, não tenho remorsos pelo caminho que tomei. Quanto mais avanço nesta nova vida, mais vejo que um destino supremo nos sustém a todos; e se esse destino tivesse determinado que eu seguisse um rumo diferente, então teria morrido por outros meios.

Não pretendo aqui expor as verdadeiras causas que me levaram a dar o passo que dei. Parece-me que deveriam ser bem conhecidas por aqueles mais próximos. Apenas desejo afirmar que a crença no

Espiritualismo nada teve a ver com a cena final da minha vida. Nunca tive medo da morte. Isso nunca fez parte da minha natureza, e estava cansado do longo e prolongado período de doença física, da incapacidade física para cumprir os deveres que me cabiam como soldado e cidadão.

Por isso, determinei, segundo o meu entendimento, que tinha o direito de me divorciar de um corpo que não podia servir o meu espírito, nem servir a humanidade, nem aquele Grande Poder ao qual todas as nações, todos os indivíduos, se curvam. Era como uma harpa desafinada, que produzia um som incerto; e, quando mais desejava fazer o bem, mais frequentemente cometia os maiores erros, e não via saída para isso. Acredito que foi a mão de Deus que agiu sobre mim nesses momentos, e acredito hoje que foi a mão de Deus, e não Robert A. Wainwright, que me levou ao suicídio.

Não foi feito por impulso. Foi algo premeditado. Não entrei no mundo espiritual com dúvida, medo ou qualquer hesitação. Não era estranho ao mundo espiritual, pois os anjos vinham muitas vezes até mim, frente a frente, e eu sabia para onde ia. Lamentei, oh, quão profundamente — só Deus sabe! — o estado do meu país. Sentia que o seu coração — que era o povo — estava certo, mas a sua cabeça era falha; e a sua cabeça conduzia o coração na direção errada. Como soldado, rezei por força; mas embora o espírito fosse forte, a carne era fraca; e, quando me cansei do corpo físico fraco que habitava, determinei que seria melhor separar-me dele.

Assim executei a minha decisão; e sou responsável, não perante os meus amigos, nem perante a nação, nem perante o universo, nem perante qualquer indivíduo. Sou responsável apenas perante o meu Deus, não perante o vosso. Compreendo plenamente aquela passagem das Escrituras que nos declara que não devemos servir outro Deus senão o nosso. Aquele Deus que mais claramente, mais definitivamente, nos fala, é o nosso próprio Deus. Se não seguimos o caminho que Ele nos traça, então, de fato, somos como barcos no oceano sem bússola nem leme.

Hoje, tal como antes de cometer esse último ato, recomendo com todo o fervor a minha companheira e filhos aos cuidados daquele Grande Espírito que vela por todos. Sei que Ele os pode cuidar bem. Posso confiar os meus entes queridos à sua terna proteção. Ele os guiará, Ele os tirará da noite. Finalmente, mostrar-lhes-á as glórias do mundo espiritual. [Quando acordei esta manhã, senti que estavas comigo. Estavas?] Estava contigo. Não sabia se conseguiria vir aqui hoje ou não, mas disseram-me que, se me ligasse fortemente a ti, poderia conseguir. Pela ajuda que me deste, estou profundamente grato.

Transmite as minhas amáveis lembranças ao Sr. Crowell aqui. Diz-lhe que pensei nele muitas vezes desde que nos separámos, e espero que continue no caminho espiritual; que evite tudo o que possa manchar as suas belas perspetivas espirituais, para que um dia possa dizer: "Fiz o melhor que soube." Esta é a melhor aprovação divina que a alma pode conhecer. Deus te abençoe, os anjos te guardem e defendam por toda a tua vida mortal! Lembra-te também de mim junto da senhora cujo corpo agora utilizo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta: A nossa recente guerra resolveu, de forma suficiente, o elemento perturbador da escravatura e as suas ramificações e implicações partidárias, Norte e Sul, de modo a evitarmos outro conflito? E, além disso, o negro possui as características que lhe permitirão viver com sucesso e felicidade com o branco no Sul, ou não seria melhor mudar-se para outro país e viver por si, sem desrespeitar os seus direitos, os quais vemos que Deus determinou que ele deve ter?

Resposta: As cenas sombrias da guerra por que esta nação acabou de passar ainda estão frescas nas vossas memórias, e cada cena é peculiar a si mesma e possui a sua própria vida. Cada filho e filha que reclama um lar neste Continente Americano, que chegou à idade da compreensão, não precisa que lhe digam que ainda existe um espírito

de discórdia vivo. A boca rouca do canhão e o fio afiado da espada falharam em destruí-lo. Ainda vive, e tem a sua própria lei, fora da lei da vida ativa. Portanto, se está em ação, podeis saber que culminará numa forma peculiar qualquer, mais cedo ou mais tarde — poderá ser num futuro distante, ou poderá estar muito perto.

Acredito que o atual cenário de conflito — sim, atual, pois está convosco mesmo agora — será seguido por um num plano mental. Pode chamar-se uma guerra mental. E, assim como se diz que a caneta é mais terrível que a espada, também o pensamento é mais terrível que a ação, ainda que não o compreendais. E acredito que essa guerra que há de vir fará mais para libertar os escravos neste continente do que aquela por que acabais de passar.

**A guerra física aproximou o Norte do Sul, e vice-versa. E, portanto, condicionou ambos de tal forma que esta guerra mental, quando se iniciar, resultará em bem. O Norte dirá ao Sul: "Tens o direito de esperar isto de mim"; e o Sul dirá ao Norte: "Tens o direito de esperar isto de mim." O negro reivindica o seu lar aqui, e sempre pensou assim. A terra é tão dele como vossa, e se tentardes removê-lo — não importa se a vossa motivação é boa ou má — descobrirão que essa política não funcionará com ele como funcionou com o homem vermelho. Ele conhece-vos demasiado bem, e, conhecendo-vos, exercerá o seu poder concedido por Deus de acordo com o seu conhecimento. Ele não será expulso daqui sem luta. Ele conhece os seus direitos, e lutará por eles, e o grande exército de libertos que já partiram também lutará por ele.

A lição que o grande Pai de Todos procurou gravar nas vossas mentes — a saber, o direito à liberdade para todos e a Justiça — no sentido de Deus — ainda não foi aprendida. Apesar de os vossos lares terem sido devastados e os vossos corações dilacerados pela perda de entes queridos, ainda assim a vossa lição está apenas a meio aprendida.

Agora que o negro é, em parte, um homem livre, agora que já não o podeis comprar ou vender fisicamente, muitos de vós determinam

— mental e socialmente — continuar a fazê-lo. Agora que se determinou que ele tem direito à sua liberdade, muitos de vós determinam que ele deve exercer esse direito nalguma terra estrangeira. Mas digo-vos: dado que ele conhece os seus direitos, ele lutará por eles. Os últimos anos educaram-no na guerra, e, se necessário, lançará o seu conhecimento na balança contra a vossa injustiça, e quem, pensam, sairá vitorioso?

A voz de Deus tem soado durante anos sobre a vossa terra: "Deixa o meu povo ir"; mas vós retiveste-o no corpo, e quando já não o podeis fazê-lo, desejais que ele se afaste das vossas costas. Não, não pode ser. Nunca será.

Pergunta: A doutrina da preexistência, ou a ideia de que o homem sempre existiu como um ser individual consciente, é verdadeira?

Resposta: Acredito que é verdadeira. Se duvidasse que sempre existi como uma inteligência consciente e individualizada ao longo de toda a eternidade passada, não teria esperança para o futuro.

Pergunta: A influência controladora tem algum conhecimento de uma vida anterior à que experimentou no corpo aqui?

Resposta: Absoluta, perfeita e clara.

Pergunta: A teoria da progressão, em que os espiritualistas acreditam e que aparece frequentemente nas comunicações de espíritos, não implica, como consequência natural, a ideia de um ponto de partida ou um começo?

Resposta: Não, de modo algum. Porque vós viveis sob uma lei de progresso infinito, não deveis supor que houve um tempo em que estivestes fora dos limites dessa lei. Não, não acredito que a alma alguma vez tenha tido um ponto de partida. Acredito que sempre existiu; caso contrário, não poderia ter esperança de que existisse para sempre.

JOSIAH WOLFRANG

Hoje faz exatamente dezanove anos que o Anjo da Morte me visitou, e eu passei pelos seus portões para a vida eterna. Enquanto ouvia as palavras do amigo que acabou de se retirar, fiquei tão impressionado com a verdade do que disse que mal consigo evitar referir-me a elas. Parece-me que, dado termos memórias claras e distintas da nossa vida terrena, dado mantermos a individualidade dessa vida após a morte, isso constitui uma grande evidência de que já éramos seres distintos e conscientes antes de entrarmos no palco da ação humana.

Recordamos as nossas vidas terrenas, mas parecem-nos algo irreais. Parecem-nos mais como uma vida de sonho do que como uma vida real e objetiva, e, no entanto, sabemos que a vida que aqui vivemos foi real. Não éramos seres imaginários; e deve-se compreender que, quando o espírito se torna claramente consciente do seu lar espiritual, consegue olhar muito para trás através das eras, por virtude da sua própria linha de vida, e é capaz de recordar circunstâncias do seu ser que existiram muito antes de ter chegado à esfera da atividade terrena.

Mas não estou aqui para defender ou contestar a teoria que o meu amigo e irmão definiu. Estou aqui para encontrar, se possível, aqueles queridos amigos que ainda permanecem na sombra deste mundo.

[Tem memórias distintas de uma vida anterior à que teve na Terra?]

Tenho, senhor, e da seguinte forma: Visitei locais no mundo espiritual, desde que deixei a vida terrena, que despertaram as minhas recordações, e recordei claramente que já ali tinha vivido antes, que aquele local já fora meu lar. Sei que sim, porque a minha própria vida magnética ainda lá estava; e sei-o porque o cenário imediatamente despertou a minha memória e eu recordei-o.

Os amigos que deixei não compreendem que o espírito pode regressar, e gostaria de os afastar das suas atuais conceções, dando-lhes um claro conhecimento de que o espírito pode regressar. E agora, para seu benefício, permitam-me repetir as palavras que foram as

minhas últimas na Terra: “Vou para a casa dos meus pais. Vou para gozar da companhia dos anjos e, se permitido, na casa de meu Pai de muitas moradas, rezarei pelo vosso bem-estar. Recordar-vos-ei a todos.”

Aprouve ao nosso Pai, Deus, permitir mais do que uma recordação dos que deixámos. Aprouve-lhe que pudéssemos regressar, que pudéssemos tomar sobre nós de novo os grilhões da Terra, e através deles manifestarmo-nos àqueles que amamos. Pouco importa se somos judeus ou gentios. Quando passamos para a terra das almas, cada alma desce ao seu próprio nível, e sobe por virtude da sua própria bondade. O cristão não pode subir mais depressa que o judeu. O adorador no altar de Maomé não pode correr mais rápido no caminho da sabedoria e da verdade do que o adorador no altar do Nazareno.

Não tinha fé no vosso Jesus Cristo, enquanto aqui estive. Acreditava que ele ainda estava por vir. Acreditava que aquele a quem o mundo cristão adorava era um impostor. Fui sincero na minha fé, e recebi a recompensa da minha honestidade. As portas da mansão do meu Pai, no mundo espiritual, não me foram fechadas. E encontrei lá cristãos. Encontrei todas as classes de pensamento representadas lá. De que valem, então, as religiões da Terra? Servem-vos muito aqui, mas lá são inúteis.

Ao meu filho, que ainda vive e permanece na fé judaica, apenas digo isto hoje: “Se o teu coração está satisfeito em adorar no altar do Deus de Israel, adora lá. É bom. E se conseguires servir o maior bem do povo através da tua fé especial, oh, serve-os; e nos teus relacionamentos com os teus semelhantes, sejam judeus ou gentios, lembra-te que o livro da vida é muito grande, e que nenhum nome jamais será esquecido. Todos serão encontrados lá, e cada um receberá o que lhe é devido e o que precisa para se elevar na esfera do progresso e da sabedoria.”

À minha filha, sobre cuja vida passou uma sombra, diria: “Ajoelha-te reverentemente e abençoa a sombra, lembrando que Deus

dá a chuva assim como dá o sol. Estou contigo e abençoar-te-ei, mesmo que maldições pareçam cercar-te por todos os lados."

Fui conhecido pelo nome de Josiah Wolfrang. Sou esperado por aqueles que favorecem a vossa fé, e através deles espero alcançar a minha própria família.

GENERAL THOMAS J. JACKSON

Senhor Presidente, estou aqui para responder a uma pergunta que muitos corações em todo o país estão a fazer; e aquelas pessoas que acreditam no regresso dos espíritos desencarnados desejam especialmente saber a resposta a esta questão.

Dizem: "Nós acreditamos, mas queremos saber o que pensam sobre isto aqueles que vivem para além das fronteiras do tempo." É possível que outra pessoa pudesse ter sido escolhida para dar uma resposta mais imparcial à questão colocada do que eu. Mas, estando eu aqui para a responder, procurarei fazê-lo segundo a luz que o meu Pai, na terra dos espíritos, me concedeu.

A pergunta é esta: Se o mundo espiritual, ou os habitantes desse mundo, realmente possuem o poder que supomos que possuem sobre as coisas da Terra, por que razão permitiram que Jefferson Davis permanecesse livre? — por que razão, quando tantos corações ainda sangram em todo o país por entes queridos que passaram além do véu, a justiça não foi feita neste caso? — por que razão essas hostes invisíveis, que partiram dos corpos de carne nos campos de batalha, permaneceram passivas, enquanto o arquitraidor ficou impune?

É extremamente fácil fazer esta pergunta, mas de modo algum é fácil respondê-la.

A alma que acredita no controlo supremo de um Espírito todo-sábio e perfeito pode melhor responder a esta questão. Se o Grande Espírito da Vida, a quem chamamos Deus, a quem prestamos os nossos votos e a quem oramos em tempos de dificuldade, se Ele é supremo em poder, se governa todas as coisas, então certamente

também governou isto. Há um poder além da compreensão humana, uma influência subtil e misteriosa que parece perpassar todos os graus do ser, que nenhuma alma ou classe de almas consegue analisar; e este é o poder todo-potente que determina todas as minúcias da vida; o poder que decide sobre a queda do pardal e a queda dos reinos. Corre por todos os níveis do ser, e nenhum escapa. Assim, todas estas pessoas que tomaram parte ativa na rebelião, e as cenas que se lhe seguiram, estão dentro do seu poder. São meras bolhas lançadas no oceano deste poder maravilhoso, quer queiram quer não.

Por mim, se pudesse ter segurado as rédeas deste incidente particular do tempo, tê-lo-ia feito de outra forma; não porque acreditasse que Jefferson Davis, como homem, estivesse mais afastado da razão do que muitos dos que o denunciam, mas porque acredito que a Constituição dos Estados Unidos exige que tivesse sido tomado um caminho diferente. E, se é para respeitardes essa Constituição, então entregai-a às chamas como inútil.

Se não é uma regra, então ponham-na de lado, e ponham o cérebro desta nação americana a trabalhar para criar uma melhor. Deve ser compreendido, por todas as classes de mente na Terra, que os habitantes da vida invisível são todos governados por leis imutáveis, e essa lei imutável não se dobra nem quebra para agradar aos caprichos de uma única alma ou de uma classe de almas. Nenhuma oração a pode mudar, nenhuma ameaça a pode frustrar. É invencível. Então, se isto for verdade — e o orador acredita que é — é muito possível que essa lei tenha determinado quanto ao retorno dessas almas, a quem chamais neste tempo de dúvida e incerteza.

Perguntais por que razão estão em silêncio e aparentemente inativos? Estão obedientes à lei sob a qual existem; e nenhuma alma pode jamais regressar manifestando-se através dos médiuns modernos senão pela lei, tal como o sol não pode brilhar senão obedecendo à lei natural. É bom que os chameis. É bom que desejem o seu retorno. Mas não poderá ser igualmente bom que o poder intervenha entre os seus desejos e os vossos, impedindo o encontro de ambos? Se é bom que o Deus Todo-Poderoso governe, então isto também é bom.

Acredito firmemente que de toda esta misteriosa discórdia, desta dúvida e incerteza, nascerá uma condição de harmonia, uma condição de paz, uma condição de satisfação da alma que esta nação nunca conheceu.

Deve lembrar-se que a semente da insatisfação, da inquietação, foi semeada neste solo áspero quando os vossos Pais Peregrinos aqui desembarcaram. Trouxeram-na consigo. Depositámo-la aqui como um relicário magnético da sua terra-mãe. A semente germinou, a colheita está convosco. Mas tão certo como o bem, no final, sempre prevalece sobre o mal, tão certo este difícil problema será resolvido, e resolvido de forma satisfatória. E o Sul compreenderá melhor o Norte, e o Norte compreenderá melhor o Sul. E Norte, Sul, Este e Oeste compreenderão melhor o cabeça — este governo.

Os homens começarão a questionar-se sobre aqueles que fazem as leis para eles. Em vez de procurarem livrar-se do dever político pelo caminho mais curto e mais fácil, cada homem começará a questionar-se sobre cada outro homem que é enviado para legislar por ele. E quando este dever nascer para a vida ativa no coração de cada cidadão americano, então — e só então — começará a aurora do milénio para vós. Mas a obra repousa sobre os ombros do Tempo, e os atores no palco do Tempo têm, cada um, algo a fazer nesta questão. O mais humilde caminhante tem algo a fazer. O rei no seu trono tem algo a fazer. Cada grau da vida, do mais alto ao mais modesto, todos têm algo a contribuir para resolver este problema. Mas ele será resolvido de uma forma satisfatória para todos e, quando o for, então compreendereis que é melhor para o resultado final que Jefferson Davis permanecesse livre por um tempo.

Eu não cortaria, por todas as minhas esperanças de uma existência mais elevada e perfeita do que a que já atingi, um único ponto da Justiça com respeito a este homem. Gostaria que fosse tratado com justiça, e acredito que, estando nas mãos do seu Deus, assim será. Não pretendo defender os erros do Sul, de modo algum. Sei que eles vos entenderam mal no Norte em muitos aspetos; mas também sei que dois males nunca fizeram um bem. Se eles estão

errados, nunca os podereis conduzir ao caminho certo senão exercendo para com eles todos os atributos melhores e mais elevados do vosso ser.

Esta é apenas a minha visão. Se outros têm uma visão melhor, então eu, por mim, estarei disposto a abandonar a minha, e rejubilar na glória de algo melhor. Sou Thomas J. Jackson.

JESUS - MÉDIUM

Pergunta: Poderá a inteligência dar a sua opinião sobre o seguinte texto?
"E Jesus, quando foi batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."

Resposta: Parece-nos que só pode haver uma opinião racional sobre esse texto. É um fato bem conhecido, ou geralmente aceite por aqueles que afirmam ter conhecimento das manifestações de espíritos desencarnados, que Jesus foi um médium para tais manifestações; que toda a sua vida foi uma série de manifestações espirituais. Ele parecia ter um pé nas margens do espírito e o outro aqui, e havia uma distribuição perfeita do poder espiritual através da sua organização.

O registo diz-nos que os céus se abriram, e ele viu o Espírito de Deus, como uma pomba, descendo sobre ele, e ouviu uma voz a dizer: "Este é o meu Filho amado." Pois bem, por que não? O Espírito de Deus realiza milagres assim chamados ainda hoje, e fê-los em todas as eras, pois em todas as eras houve ouvidos sintonizados para ouvir vozes espirituais; houve olhos capazes de perceber formas espirituais; houve aqueles, nos seus sentidos físicos, que puderam tomar consciência das condições da vida espiritual. Agora, como Jesus possuía uma organização física e espiritual altamente desenvolvida, ou, por outras palavras, como estava perfeitamente equilibrado na forma espiritual e física, então estaria bem apto a receber manifestações perfeitas do mundo da mente.

Acreditamos que foi apenas uma manifestação espiritual precisamente semelhante às manifestações que ocorreram em todas as eras, e que estão a ocorrer em grande escala nesta era.

Pergunta: Não seria melhor, para o mundo, e para os médiuns que possuem saúde frágil ou disposições más que atraem apenas espíritos maus, renunciarem à sua mediunidade? Não deveriam os médiuns ser uma classe pura e santa para fazerem muito bem?

Resposta: O vosso correspondente fala de abandonar a mediunidade como se fosse algo fácil de fazer, quando a verdade é que não pode ser abandonada, mais do que pode ser adquirida por vontade própria. A mediunidade — a verdadeira mediunidade — é um dom de Deus. Ele a deu, e só Ele a pode tirar. Quando ouvimos médiuns, ou os que se dizem tais, declarar que, a menos que as pessoas e os espíritos façam isto ou aquilo, renunciarão à mediunidade, sabemos que tais não são o que afirmam ser; pois, sendo a mediunidade de Deus, é Deus quem a guarda, e só Deus a pode retirar do sujeito.

O mundo espiritual está povoado por uma vasta variedade de inteligências, desde as mais elevadas às mais baixas, e é uma lei da vida divina que cada alma deve desdobrar-se ou aperfeiçoar-se através dos meios do ser da melhor forma que puder. Ora, se algumas almas depravas descobrem que podem desdobrar-se mais facilmente regressando à Terra e manifestando-se através de médiuns, quem poderá dizer que não devem vir? Quem tem o direito de decidir sobre a sua vinda? É inútil declarar que nenhum espírito subdesenvolvido ou depravado pode regressar sem que haja alguma atração dentro da vida do médium.

Jesus, o mais puro de todos os médiuns, antigos ou modernos, atraiu para si uma legião de espíritos subdesenvolvidos; e ensinou-os — pregou-lhes — libertou-os das suas trevas — guiou-os, pela sua própria luz, até ao monte da Transfiguração. Foi o seu Salvador. Mas, se os tivesse banido, poderia tê-lo sido? Nunca. Ide e aprendei com ele, e, se a escuridão vier até vós rogando por luz, mesmo que as suas

manifestações sejam das mais diabólicas, não fecheis os ouvidos, mas escutai, e talvez possais ouvir as notas de um anjo até ali.

Estendei a mão. Ainda que o vosso irmão ou irmã esteja nas profundezas do inferno, se estiverdes retos, não vos poderão causar dano. Certificai-vos de que as vossas próprias vestes estão limpas, certificai-vos da vossa própria santidade interna, então nenhuma sujeira se poderá prender às vossas vidas externas. Mesmo que caminheis por toda a escuridão que alguma vez envolveu o espírito depravado, ela não vos poderá ferir.

O CARÁCTER DE JESUS

Pergunta: Poderão os espíritos contar-nos, se puderem, alguns fatos da vida de Jesus e da sua infância que não conhecemos, que nos iluminem quanto à sua história?

Resposta: Jesus, sendo humano assim como divino, teve necessariamente de passar pela infância como todas as outras crianças. Não deveis supor que, porque a história coroou a sua fronte com belas flores, com pétalas imperecíveis de perfeição, que não houve manifestações das imperfeições da infância nele, pois asseguramos-lhes que ele foi uma criança como as outras. E, se fomos devidamente informados, era de temperamento extremamente angular, dotado de um temperamento nervoso aguçado, sensível ao bem e sensível ao oposto. A manifestação de tal temperamento tinha, necessariamente, momentos de depressão e momentos de exaltação.

Mas esta criança, Jesus, foi vigiada por aquelas inteligências que cuidavam dele desde a sua conceção; e guiaram tão habilmente o pequeno barco pelas ondas da vida que, embora as ondas de oposição se elevassem muito em certos momentos, conduziram-no com tal perícia que conseguiram desembarcá-lo numa margem dourada de Sabedoria e Verdade. A história apenas vos deu um lado do quadro da sua vida. O outro não tendes; e talvez seja bom que não o tenhais obtido, pois agora o mundo cristão necessita de algo que, para eles, seja inteiramente divino para adorar; mas chegará o tempo em que a

alma estará preparada para adorar tudo o que Deus criou, chamando tudo de bom por causa de Deus.

Pergunta: É provável que a seita chamada Unitários aumente em número e influência desde a adoção do seu credo mais liberal, ou será como deitar vinho novo em odres velhos?

Resposta: A mente está a crescer, e a crescer muito mais depressa do que os credos. Quando a mente ultrapassar os credos, os credos cairão como letras mortas aos seus pés. Mas enquanto a mente necessitar de credos, os credos existirão. Em relação a este assunto específico, há muitas opiniões divergentes. Por nós, não estamos preparados para dizer se isso avançará a causa ou, pelo contrário.

Pergunta: O Sr. Tuttle afirma que "apenas os indivíduos mais vigorosos sobrevivem à luta pela existência." Afirma que organizações superiores foram e estão constantemente a desenvolver-se a partir das inferiores. Gostaria de perguntar, admitindo que o homem seja o mais recente e mais elevado desenvolvimento, por que razão todas as espécies e variedades não se fundiram no homem? Por que não culminaram todas nele? E o que impediu todas as existências inferiores e menos perfeitas de perecerem nessa luta pela vida, na qual ele afirmou que todas devem inevitavelmente ser aniquiladas?

Resposta: Diz-se que o homem é um microcosmo do universo. E acreditamos que isso seja verdade. Acreditamos que o homem contém dentro de si tudo o que está abaixo dele. Toda a forma de vida concebível, todo o tipo de vida concebível pode ser encontrada no homem. Não existe tal coisa como aniquilar qualquer tipo de vida. Ela apenas muda de forma.

Sessão aberta pelo Rev. Augustus Pope; encerrada por C. A. Randall, 13 de Novembro

CIDADES ANTIGAS, ETC.

Pergunta: Poderá a inteligência explicar fenómenos tão singulares da Natureza como o "General Tom Thumb"; os "gémeos siameses",

unidos pela firme adesão da carne e da pele nos flancos; as “gémeas da Carolina”, irmãs, unidas e firmemente ligadas pela coluna vertebral, costas com costas; também os gigantes e gigantas, alguns dos quais pesam quase mil libras? Poderá algo ser feito para evitar tais ocorrências no futuro, dado que são desarmoniosas e, necessariamente, causam muito sofrimento e dificuldade aos que se encontram nessa situação infeliz? Por favor, dê ao mundo a lei que deve ser observada, para que a humanidade possa beneficiar dela.

Resposta: A ciência fisiológica contém a chave para o assunto que propusestes para investigação; e há inúmeras obras sobre essa ciência espalhadas por toda a terra. O vosso correspondente apenas precisa de as estudar, e compreenderá não apenas a causa destas monstruosidades na Natureza, mas também o seu remédio.

Pergunta: Porque é que algumas pessoas são extremamente suscetíveis à influência do clorofórmio, ao ponto de pequenas quantidades causarem morte, enquanto outras inalam grandes quantidades sem perigo? Por que sinais externos podemos saber quem é mais facilmente influenciado?

Resposta: Os médicos informam-nos de que aquelas pessoas dotadas da maior suscetibilidade nervosa são as mais suscetíveis à influência do clorofórmio e de agentes semelhantes. Agora, esses sujeitos nervosos apresentam os seus sinais externos de forma muito marcante em temperamentos rápidos, angulosos, facilmente felizes, facilmente o oposto. Os médiuns espirituais, assim chamados, ou aqueles que são influenciados através da sua vida cerebral, como no caso do sujeito que agora controlo, são extremamente suscetíveis à influência do clorofórmio. Os médicos dizem-nos que nunca deve ser usado sobre eles, exceto com o maior cuidado; pois dizem que, nove em cada dez vezes, o uso seria fatal.

Pergunta: Podem os espíritos passar para o centro da Terra? Se sim, não poderão contar-nos tudo sobre essa região desconhecida? Se não, porquê, já que podem atravessar a matéria na Terra?

Resposta: A matéria é sempre subserviente ao espírito; portanto, o espírito pode muito bem atravessar qualquer substância terrestre. Podem tão facilmente descer às entranhas da Terra como ascender na atmosfera. Perguntais — ou melhor, o vosso correspondente pergunta — por que razão os espíritos não são mais esclarecidos? Por que não sabem o que existe nesse centro oculto e desconhecido da Terra? Há vários registos de casos em que os espíritos demonstraram esse conhecimento. Um exemplo muito proeminente é a descoberta do Poço Artesiano de Chicago. Aqui houve uma exibição positiva e inegável do poder espiritual. Este caso não está isolado, de modo algum, pois há muitos outros, como descobrirão se os procurarem.

Pergunta: Um espírito pode estar submisso à vontade de outro?

Resposta: Certamente; isso é um fato demonstrado aí convosco, bem como connosco. Mas há muitas maneiras diferentes pelas quais esse poder é exercido. Por vezes, é exercido através da força, através de um poder de vontade superior; por vezes através do amor, por vezes através do ódio. De fato, um espírito pode usar todos os atributos que lhe pertencem para controlar outro.

Sessão aberta por T. Starr King; encerrada por Henry Wright

Pergunta: Poderá a inteligência controladora dizer-nos o significado da passagem: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”?

Resposta: Há tantos significados atribuídos a cada passagem das “Sagradas Escrituras” quantas as almas que as consideram. Cada um parece atribuir um significado diferente; se não inteiramente diferente, diferirá em algum aspeto de todos os outros. Um acredita parcialmente na expiação vicária. Outro acredita nela na totalidade. Outro acredita apenas numa pequena parte. Todos diferem; não há dois iguais.

“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” Para o nosso entendimento, significa isto, se significa algo: assim como na ignorância nascestes da

terra, através da ignorância temeis a morte, porque na ignorância acreditais na morte; enquanto que em Cristo, que é o Espírito da Verdade, todos são vivificados, porque todos os que acreditam em Cristo acreditam que não podem morrer. Todos os que compreendem o Espírito da Verdade, todos os que bebem o seu verdadeiro significado, não temem a morte. A morte, em si, consiste no medo da mesma. Não há poder na morte fora do medo. Um escritor disse, e bem: "o medo da morte é o aguilhão dela;" e poderia ter acrescentado: o medo da morte é a própria morte.

Pergunta: Um médium pode ser tão desenvolvido ao ponto de estar perfeitamente sob o controlo de um espírito, e ainda assim estar consciente de cada palavra proferida e saber tudo o que se passa à sua volta?

Resposta: Certamente.

Pergunta: Que tipo de médiuns são os instrumentos mais perfeitos para a comunicação espiritual?

Resposta: Todos são perfeitos, num certo sentido. Aqueles que podem ser utilizados para todos os ramos do controlo espiritual podem ser considerados os mais perfeitos.

Pergunta: Um espírito iluminado — um dos filósofos gregos, por exemplo — pode comunicar com a mesma facilidade numa língua moderna como o faria na sua língua nativa?

Resposta: Sim, e muitas vezes com mais facilidade.

Pergunta: Que povo construiu as antigas cidades da América Central e do México, que estão agora cobertas por grandes árvores, algumas das quais parecem ter mais de mil anos? Não tinham eles uma linguagem escrita? Se não, o que significam os hieróglifos nesses monumentos de antiguidade? Além disso, não fabricaram ferramentas de corte e não as usaram para erguer esses templos?

Muito pouco se sabe acerca desta raça de humanos; mas sabe-se o suficiente para reconhecer que possuíam um certo grau de inteligência, e que essa inteligência era da mesma natureza e classe da

que possuís hoje, levando-os a construir um abrigo para si próprios e a criar meios de comunicação entre si. Há certas mentes, que convivem connosco, que estão a realizar investigações diligentes sobre todas as raças que alguma vez existiram neste planeta.

Tencionam, quando as condições forem favoráveis, fornecer-vos os resultados das suas investigações. E esperamos que as vossas almas se refresquem com isso; que a vossa inteligência seja fortalecida e despertada; que as vossas dúvidas sejam varridas; e que os mistérios que vos rodearam enquanto povo se dissipem perante a Luz do Conhecimento; que a vossa religião se torne mais racional, fundada na verdade e não na fábula. Quando isto vos será apresentado, não sabemos; mas, a julgar pelas aparências atuais, diríamos que será em breve.

Sessão conduzida por William E. Channing; encerrada por Geo. A. Redman, 12 de Novembro

QUANDO UMA ALMA ESTÁ SATISFEITA CONSIGO PRÓPRIA E COM O QUE A RODEIA, ESTÁ NO CÉU

Pergunta: O homem mortal está dotado de sabedoria suficiente para se propelir pelo ar à sua vontade?

Resposta: Talvez não compreendamos a pergunta. É uma questão muito estranha, muito vaga e indistinta. O corpo físico está, no seu estado normal, sujeito à lei da gravitação; portanto, em todas as circunstâncias normais, deve necessariamente gravitar em direção ao

centro da Terra. Mas se, por certas combinações químicas, o corpo for transformado do seu estado normal para um estado anormal, libertando-se assim do poder da lei da gravitação, então tornar-se-á mais leve que a atmosfera e pode ser feito para obedecer à vontade.

Os espíritos desencarnados demonstraram frequentemente esta manifestação com certos médiuns, mas os médiuns nunca estão no seu estado normal quando tais manifestações ocorrem. A mente, sempre vos ensinámos, governa a matéria. Mas a mente, como tudo o resto, precisa de ser desenvolvida, aperfeiçoada em sabedoria, inteligência e poder, antes que se torne um poder, antes que possa exercer um poder legítimo sobre a matéria. Ela tem o poder, mas não sabe como o usar.

Pergunta: Somos ensinados na Palavra Sagrada que o céu é um lugar de descanso, onde os espíritos redimidos estão continuamente a louvar e a glorificar Deus. Este emprego será certamente o seu maior privilégio e alegria; mas os espíritos que regressam falam do céu como um lugar de trabalho. Como se explica isto?

Resposta: O céu não é, de modo algum, um local específico; nem depende de uma condição particular. Quando uma alma está satisfeita consigo mesma e com o que a rodeia, está no céu; não importa onde se encontre. Essa alma pode estar no céu nesta sala, tanto como em qualquer outro lugar. Não acreditamos que uma alma pudesse encontrar o céu num estado de descanso que significasse inatividade, pois a alma precisa de estar ativa para ser feliz. O descanso de que a alma necessita é o descanso da ação prazerosa; estar afastada das cenas de ação que lhe são desagradáveis. Existem tantas condições de céu quantas as almas que o gozam, como todos aprenderão quando tiverem deixado o templo material rudimentar através do qual agora se manifestam.

Pergunta: Poderá o espírito controlador descrever o céu, falar-nos de Deus e das ocupações dos anjos e dos espíritos redimidos?

Resposta: Todos os espíritos estão a ser perpetuamente redimidos. Não há um momento especial de redenção, nem um local específico para onde as almas vão ser redimidas. Quando cometeis um

ato que, de algum modo, infringe as vossas mais elevadas ideias de justiça, imediatamente a vossa natureza superior acusa a vossa natureza inferior no tribunal da Sabedoria. Sois julgados, e nunca absolvidos até terdes pago até ao último ceitil. Deus é esse Espírito Infinito da Vida que impregna todas as formas, existe em todo o lado, e, no entanto, não é compreendido em lado nenhum.

O CÉU É UM ESTADO DE ESPÍRITO, E NÃO UM LOCAL

Pergunta: Nesta sessão, na passada quinta-feira, foi lida esta questão: "Porque é que os espíritos que regressam nunca falam do céu?" A resposta foi: "Aqueles que regressaram ao correspondente, talvez não se considerem no céu." O correspondente nunca foi favorecido com uma comunicação da terra dos espíritos, mas foi levado a fazer esta pergunta por observar atentamente o que foi dito por aqueles que regressam a este círculo. Então, poderemos inferir que aqueles que regressam aqui e nunca falam do céu não se consideram lá? Esta pergunta é feita para obter informação, e não por argumentação.

Resposta: Há tantas conceções de céu que é muito difícil harmonizá-las, embora todas estejam de acordo com a lei da Natureza. A maioria das pessoas sustenta ideias de céu baseadas em ritos e cerimónias religiosas, que muitas vezes as desviam, apontam muitas vezes o caminho errado para o céu. Há tantas pessoas na Terra que acreditam que o céu é um local especial, que é extremamente difícil convencê-las de que não é um local; que o céu é apenas um estado de espírito, uma condição em que o espírito está em harmonia consigo mesmo e com toda a Natureza. Isto é o céu. Quando estais perfeitamente em harmonia convosco mesmos e com a Natureza, então estais no céu. Quando estais no oposto, então estais no inferno. Esta é uma definição natural dos termos céu e inferno.

Estamos bem cientes de que as massas foram levadas a considerar o céu como uma cidade, cujas ruas são pavimentadas com ouro, algures numa terra longínqua. Mas isto é um grande erro. Quando o

espírito se desprende da máquina chamada corpo, desaprende rapidamente quase tudo o que aprendeu aqui na Terra, especialmente no que se refere a assuntos religiosos. Por isso, os milhões que regressam permanecem silenciosos quanto a esse céu lendário, que existe apenas na imaginação do entusiasta religioso. Podeis supor que falamos sem fundamento; mas dizemos-vos que chegará o tempo em que sabereis, como nós sabemos, que falamos a mais estrita verdade.

Pergunta: Porque é que os espíritos, quando regressam, nunca nos falam do céu?

Resposta: Talvez aqueles que favoreceram o vosso correspondente com um regresso, não se considerem no céu.

Sessão aberta por William E. Channing; encerrada por "Primo Benja."

Pergunta: Porque razão os feiticeiros e os que tinham "espíritos familiares" foram proibidos, pela lei mosaica, de agir como médiuns para o intercâmbio espiritual, enquanto os videntes e os profetas foram autorizados a fazer o mesmo? Porque é que os credos da Igreja de hoje, que se baseiam na lei mosaica, rejeitam as mesmas coisas, ignoram o mesmo poder?

Resposta: A luz brilhou então nas trevas, e as trevas não a compreenderam; e o mesmo acontece hoje.

Pergunta: O que constituía um profeta, em distinção de uma bruxa, feiticeiro e aqueles que tinham "espírito familiar"? Por exemplo, porque não foi a mulher de Endor propriamente chamada profetisa, em vez de bruxa?

Resposta: Simplesmente porque ela estava fora da Igreja. A mão da instituição eclesiástica não estava sobre ela. Os seus dons eram praticados fora da Igreja; portanto, era a bruxa e não a profetisa.

Pergunta: Porque não há marés no mar Mediterrâneo ou nos nossos grandes lagos interiores?

Resposta: Existem, só que estão tão abaixo da superfície que passam despercebidas. É um grande erro dizer que não há marés nesses locais.

Presidente: — A água no Lago Huron sobe durante vários anos, depois volta a descer.

Resposta: Presumimos que isso se deva à ação dos corpos celestes sobre a água.

Pergunta: Essa ação atrai um grande corpo de água para lá, ou deprime-o?

Resposta: Às vezes deprime, outras vezes atrai um grande corpo de água para lá, como consequência natural.

Espírito: Fomos solicitados por um amigo — que, neste momento, reside nessa moderna Sodoma chamada Washington — a responder à seguinte pergunta: "Dizei-nos clara e francamente o que pensais acerca da falada destituição do Presidente Johnson?" Bem, então, é mais fácil falar de destituição do que destituir. Não acreditamos que o Presidente Johnson vá ser destituído, e por esta razão: não vemos que ele tenha cometido qualquer ato, de acordo com a Constituição, que mereça destituição. Assim, a menos que haja uma emenda à Constituição, não pode haver destituição do Sr. Johnson; ou a menos que ele cometa algum ato aberto durante o intervalo, que decorra entre o presente e o termo do Congresso.

Diz-se por certos políticos que ele (Presidente Johnson) cometeu atos dignos de destituição. Muito bem; se a Constituição defende esses atos, conseguiremos vencê-lo com sucesso e, ao mesmo tempo, sustentar a Constituição? O Congresso não pode; o povo não pode. A Câmara dos Representantes pode encontrar certos atos bastante desfavoráveis a ele, mas acreditamos que também descobrirá, quando submetido ao Senado para julgamento, que o Sr. Johnson apenas usou a ampla margem legal que a Constituição lhe concedeu. Vetou projetos de lei do Norte em virtude da Constituição. Sorriu aprovando as Legislaturas do Sul, com a Constituição a apoiá-lo.

Fez discursos muito extravagantes. Então, o que fazer com ele? Ora, emendar a Constituição, certamente, e depois, de acordo com a emenda, destituí-lo. Não vemos outra forma. Mas, sabendo, como sabemos, que o povo do Norte — e também do Sul — mantém uma fidelidade rígida à Constituição tal como está, sabendo que são avessos a qualquer alteração da mesma, por mais que os liberais do Norte desejem afastar o Sr. Johnson, a menos que estejam dispostos a emendar o seu ídolo, a Constituição, não poderão, na nossa opinião, afastá-lo.

A Constituição defende-o. Ele fala sob a sua defesa. Faz todas essas coisas que são como brasas ardentes para os liberais do Norte, com a Constituição como apoio direto. É bem possível que os autores desse importante documento não tenham previsto o veneno que entraria por essas inúmeras brechas que, na sua ignorância, deixaram. Mas, da nossa parte, acreditamos que, como os autores desse documento importante não estavam inteiramente imunes à influência monárquica, essa influência também pesou na sua elaboração.

Eles não quiseram antecipar tal contingência; não quiseram lidar com ela, e por isso houve um entendimento mais tácito ali estabelecido, mas nada de especial. Quanto à escravatura negra, todos sabem o que a Constituição diz sobre isso. Diz, praticamente, o mesmo para contingências como a atual. Não queremos que nos entendam como defensores das ações de Mr. Johnson, pois não acreditamos que ele tenha seguido o caminho mais sábio. Não acreditamos que tenha agido sequer segundo as suas mais elevadas conceções de justiça; mas acreditamos que ele está tão profundamente impregnado de ideias e instituições sulistas que não pode senão agir, em certa medida, em conformidade com o Sul.

Sempre previmos isto, e sempre vos dissemos qual seria o resultado; e dissemos ao povo do Norte, há sete anos, que a vossa Constituição era demasiado pequena para vós, como povo; que a tínheis ultrapassado. Dissemos-vos que os pergaminhos não crescem, mas a vossa nação iria crescer intelectualmente, moralmente e politicamente. Agora, o que fazer? Pois bem, alarguem os limites

morais da vossa Constituição e, como diria o marinheiro, deem espaço de manobra ao navio. Se o vosso ídolo tem uma cabeça demasiado pequena, não há outra solução senão removê-la. Não há outra forma de agir e agir bem.

Theodore Parker

Pergunta: As leis da Natureza deixam de punir com tanta severidade depois de uma pessoa se tornar bastante dissipada, ou depois de o corpo estar geralmente debilitado?

Resposta: Quem quer que contraia uma dívida com a Natureza, infringindo as suas leis, não será de modo algum libertado até pagar até ao último ceitil. Existem certos estados nos quais o corpo humano pode ser lançado que permitem evitar a intensidade do golpe; mas a dívida, mesmo assim, terá de ser paga.

Pergunta: Um desejo contínuo de morrer tem algum efeito em apressar esse resultado?

Resposta: A mente atua com grande poder sobre a matéria. Portanto, é muito possível que tal desejo perpétuo possa acelerar a dissolução da parceria existente entre mente e corpo.

Pergunta: Suponhamos que sou um grande violador das leis do meu ser e, consequentemente, estou destinado a sofrer bastante como penalidade. Agora, suponhamos que vou ao Dr. Newton e ele cura-me em cinco minutos; não parecerá essa cura tão rápida como uma expiação pelo pecado?

Resposta: A única expiação que é realmente tal vem através do sofrimento. Quando cometemos um ato violento contra a nossa consciência, sofremos na mente, no espírito. Quando pecamos contra a nossa vida física, sofremos dor corporal; e não acreditamos que o sofrimento cesse até que já não haja necessidade de o indivíduo sofrer. Pois acreditamos que as leis do Todo-Poderoso são extremamente rigorosas.

Sessão aberta por Father Henry Fitz James; encerrada por Charles Taylor

Pergunta: Por que lei os espíritos predizem a morte de alguém por acidente?

Resposta: Geralmente, pela lei da influência planetária. Aqueles que dominam bem a lei ou leis que regem os universos também dominam as leis que regem as almas e os corpos humanos. É um fato bem conhecido que dependem de todos os mundos que a mão do Todo-Poderoso colocou no espaço, e cada mundo depende deles. Agora, pela lei de cada um, comparada entre si, é fácil determinar as particularidades de qualquer indivíduo. Por exemplo, é fácil determinar qualquer ponto especial da sua vida, qualquer doença grave, qualquer acidente, ou mudança do estado mortal para o imortal. Geralmente é feito, dizemos, através da lei da influência planetária.

Pergunta: Os espíritos, em geral, não dominam essa lei, pois não?

Resposta: O seu conhecimento é transmitido àqueles que não a estudaram por si mesmos.

Pergunta: Porque razão todas as massas de água sem saída são salgadas, e as suas águas parecem estar a aumentar de salinidade, apesar de muitos grandes rios de água doce nelas desaguarem? Alguma vez os oceanos foram de água doce?

Resposta: Não compreendemos a pergunta. Parece estar formulada de forma tão vaga e indistinta que é impossível saber por onde começar.

Pergunta: Porque é que todas as massas de água sem saída são salgadas?

Resposta: Isso é um absurdo. Nem todas as massas de água sem saída são salgadas. Existem tantas massas de água doce sem saída como de água salgada.

Sessão aberta por William E. Channing; encerrada por Anna Cora Wilson, 22 de Novembro

Pergunta: Os espíritos ficam preocupados, com fome, sede, sono ou raiva?

Resposta: Os espíritos possuem todos esses atributos diferentes. Têm fome e sede. Às vezes estão tristes, outras vezes alegres, outras ainda irados. Não é o corpo que emite essas manifestações, mesmo enquanto o espírito está preso às coisas do Tempo. É o espírito, e transporta essas tendências consigo para a terra dos espíritos. Embora sejam transformadas, a sua identidade não se perde.

Pergunta: Gostaria de perguntar no vosso círculo espiritual até que ponto se pode confiar na profecia do mundo espiritual, sobre meros interesses terrenos?

Resposta: Tanto quanto se poderia confiar numa profecia proveniente de qualquer fonte terrena. Há espíritos no corpo que profetizam. Mas o espírito de profecia está longe de ser dominante. Circunstâncias sobre as quais o espírito interior tem pouco controlo tornam, muitas vezes, o espírito de profecia extremamente impotente. Deveis, em todos os momentos, exercer a mais elevada razão de que dispondes sobre todos os assuntos, independentemente de quem vo-los apresenta.

Pergunta: Foi dito num dos vossos círculos livres que nos reencontraremos com os nossos amigos no mundo espiritual; que nenhum amor será perdido e que os nossos desejos serão satisfeitos. Houve casos em que alguém amava outro e era completamente infeliz sem a sua companhia, enquanto o outro era igualmente infeliz na presença do primeiro; e ambos permaneceram assim até à mudança chamada morte. Como harmonizar isto com as afirmações anteriores?

Resposta: A alma, no seu estado liberto e imortal, vê mais claramente, compreende mais nitidamente aquilo que melhor se adapta ao seu crescimento ou progresso. Acontece por vezes que, enquanto a alma está rodeada pelo tabernáculo carnal, sujeita às leis da vida física, as suas tendências, em certas — senão em todas — direções, estejam um pouco pervertidas. Do amor, no seu sentido mais divino e sagrado, pouco sabeis. Aqui tendes a manifestação rude, enquanto nós temos aquilo que desce do Pai, o Espírito de todo o Amor. Sempre procurámos ensinar-vos que reencontraríeis os vossos

amigos no mundo espiritual, e que todos os vossos desejos legítimos encontrariam ampla satisfação. Se vos tivéssemos ensinado de outra forma, teríamos estado a ensinar-vos contra as leis do vosso próprio ser, que são as leis de Deus. Todos os desejos legítimos devem, necessariamente, ser atendidos — e atendidos de forma satisfatória. Assim, se o vosso amor é legítimo, se é um amor da alma, ele não pode morrer; e, no mundo da compensação, sereis compensados por todas as privações aqui sofridas. Não precisais temer. A grande lei da justiça está extremamente ativa neste mundo espiritual; essa justiça que é a justiça do Todo-Poderoso, não aquela que é limitada e deformada pelas circunstâncias humanas.

Pergunta: Tenho reparado no *Banner* que foi feita a seguinte questão: "O que acontece ao espírito da Sra. Conant enquanto outros espíritos transmitem mensagens através da sua mediunidade?" A resposta foi que o seu espírito estava ausente, entre amigos ou onde quer que fosse atraído. Se isso for verdade, então estou — e continuo — a laborar sob um grande equívoco sobre a natureza da lei que governa o controlo mediúnico. A minha impressão era — e é — que o espírito nunca deixa o corpo até à morte (assim chamada), mas que o controlo exercido pelo espírito sobre o médium é no mesmo princípio que o controlo de um psicólogo sobre o seu sujeito, ou seja: não afastando o espírito do sujeito do seu corpo e tomando posse dele, mas trazendo esse espírito sob o seu controlo, de modo que a vontade, os pensamentos e os sentimentos do operador se tornam a vontade, os pensamentos e os sentimentos do sujeito. Se estou enganado nestas ideias, ficaria muito satisfeito por ver o meu erro demonstrado de forma convincente.

Resposta: Muitas vezes os médiuns são controlados psicologicamente; e também acontece muitas vezes que os médiuns são controlados pelo afastamento absoluto da vida consciente do espírito residente. Mas não há uma separação total. A vida animal permanece, e todas as funções do corpo são controladas por essa vida animal. O espírito estrangeiro que toma posse dos órgãos, por um tempo, atua sobre o sistema nervoso e sobre o seu centro; mas sempre

em conjunto com essa vida animal. Existem casos bem autenticados em que o espírito do médium se manifestou a milhares de quilómetros de distância deste lugar — manifestando-se positivamente como uma inteligência distinta e tangível. Por vezes, o espírito residente parece dormir, quando um véu de inconsciência é lançado sobre ele, e retira-se das cenas da vida exterior, permanecendo nesse estado até que o espírito mais positivo o informe de que deve regressar novamente à vida exterior da Terra, para aí cumprir os seus deveres. O seu correspondente tem, em muitos aspetos, ideias muito corretas sobre certas fases da mediunidade; mas existem tantas fases quantas as condições, circunstâncias e médiuns a serem influenciados; cada um diferente de todos os outros.

Pergunta de A. Finkham: Gostaria de uma explicação da passagem bíblica: "Deus com a sua mão direita o exaltou como Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel e perdão dos pecados."

Resposta: A luz eterna da Verdade penetra todas as condições da vida e, pela sua própria força positiva e suprema, traz todas as coisas, finalmente, a si mesma. É este Espírito de Verdade que se manifestou de forma tão clara e definida através de Jesus de Nazaré, que foi o Salvador; o Espírito Divino e Todo-Poderoso que chamou todos os átomos para si. Às vezes fala em línguas estrangeiras. Outras vezes chama a alma através da Natureza. Outras ainda chama através de certas formas de vida religiosa que o cristão ignoraria; mas é sempre o mesmo Espírito, no fundo.

Pergunta: Visitar esta sala ajudará a desenvolver o poder mediúnico?

Resposta: Sim, não pode ser de outra forma, pois aqui existe um grande centro de poder espiritual; e quem possuir qualidades mediúnicas acabará por vê-las ativadas. Não podem vir aqui e permanecer inativos. Mesmo que não tenham consciência de que os seus poderes estão a ser utilizados, eles estão — e por vezes de forma bastante intensa.

Sessão conduzida por Frederick T. Gray; encerrada por Joseph Gaines

Pergunta de B. F. C.: Perguntem no círculo público se podem dar a causa e o remédio para os "gafanhotos destruidores" mencionados no artigo anexo:

"Os gafanhotos destruidores vêm a caminho do Leste. — W. Farmer, de Leavenworth, Kansas, acredita que os gafanhotos ou locustas destrutivos estão a deslocar-se para o Leste. A menos que algo os detenha ou desvie, é muito provável que depositem os ovos em Agosto, Setembro e Outubro no leste de Ohio ou oeste do vosso Estado, e dentro de dois anos poderão vê-los acumulados em montes de três metros de altura na costa do mar. Ninguém pode imaginar o seu número apenas lendo ou ouvindo relatos. Até agora, atuaram nas vastas planícies despovoadas do Sul e Oeste, mas agora é diferente. Vemo-los, ouvimo-los e sentimo-los seriamente..."

Quem nos pode dar informação?

Resposta: Desastres piores do que aqueles que o vosso correspondente descreveu poderiam recair sobre os habitantes dessas regiões se algo fosse feito para desviar este fenómeno da Natureza — porque é isso mesmo, um fenómeno da Natureza. A Natureza, ou o Deus da Natureza, providenciou para evitar um mal maior. Sabemos que o aparecimento de tão grandes enxames de gafanhotos não é desejável, especialmente quando não sabeis de onde vêm, nem conheceis o grande bem que vos proporcionam. Mas, uma vez que nenhuma mente conseguiu conceber um remédio, podeis ter a certeza de que nenhum é necessário. É o menor dos males, se é que é um mal.

Pergunta: Na formação da Terra, qual foi a primeira ação em direção à organização?

Resposta: É impossível dizer. Não estávamos lá.

Pergunta: As forças que vemos manifestadas na cristalização são as mesmas que vemos no desenvolvimento dos reinos vegetal e animal?

Resposta: É a operação da mesma lei, mas com uma manifestação diferente.

Pergunta: No desenvolvimento do homem, há um aumento de forças ou um aumento de propriedades em ação?

Resposta: Uma agregação diferente de forças, certamente, mas o mesmo poder, a mesma vida. Aquele que falou um grão de areia à existência, e fez com que fosse um grão de areia, falou uma alma humana à existência, e fez com que fosse uma alma humana. A manifestação difere, mas a força vital é a mesma.

Pergunta: Qual a diferença entre forças, ação e vida?

Resposta: Termos diferentes, todos significando poder.

Sessão aberta por William E. Channing; encerrada por C. A. Randall

Espírito Controlador: Pela amabilidade do meu amigo e irmão Channing, sou novamente chamado a liderar esta sessão. Então, Sr. Presidente, quaisquer proposições que tenha a apresentar, farei o meu melhor para as considerar.

Pergunta: O princípio espiritual de um ser humano é uma organização complexa de princípios simples ou mais elementares, que nalgum passado existiram separadamente, correspondendo aos elementos materiais simples de um composto químico ou orgânico?

Resposta: Acredito que os homens de ciência do mundo espiritual compreendem o espírito como sendo composto de tudo o que existe na natureza, não havendo nada fora da natureza.

Pergunta: O espírito de um ser humano teve, necessariamente, de passar por todas as etapas de experiências minerais, vegetais e animais, no seu processo de desenvolvimento, no sentido de que, em algum momento, não teve outra forma de manifestação senão a vegetal?

Resposta: Não acredito que o espírito seja um produto dos níveis inferiores de existência. Pelo contrário, acredito que o reino mineral, o

vegetal e o animal são resultado do espírito. Vieram do espírito, nasceram do espírito.

Pergunta: Os espíritos, depois de terem passado por corpos humanos materiais, tornam-se alguma vez os ocupantes vivificadores dos germes e subsequentes corpos desenvolvidos de outros seres humanos ou de animais?

Resposta: Há quem, no mundo espiritual, acredite que os seres humanos se repetem, que vivem em ciclos, progridem em ciclos. Se essa teoria for correta, então, como é natural, um dia estarei novamente ligado a um corpo humano físico.

Pergunta: Não será possível usar os espíritos do outro lado para demonstrar este fato?

Resposta: Há quem afirme que já o demonstrou. Para eles é um conhecimento positivo. Para mim não é. Há quem afirme lembrar-se claramente da sua pré-existência na Terra. Não me compete dizer que estão enganados, pois não sei.

Sessão aberta por John Pierpont e encerrada por C. A. Randall

Pergunta: Podem dizer-nos o dia de nascimento de Cristo? Nasceu no reinado de Augusto?

Resposta: Existem várias opiniões sobre a data exata, mas acreditamos — mais, temos provas em que baseamos essa crença — que o relato bíblico sobre este homem, Jesus, está muito próximo da verdade.

Pergunta: Cristo transformou realmente água em vinho?

Resposta: Não sabemos positivamente se transformou água em vinho, ou se não realizou tal chamado milagre. Mas não seria de todo impossível para ele, ou para qualquer outro espírito versado nas leis da química, realizar tal ato. Não foi um milagre. Enquadra-se nas leis naturais.

Pergunta: Cristo foi mais do que um homem?

Resposta: Acreditamos que ele foi uma encarnação da vida humana e divina, no mesmo sentido exato em que todos vós o sois.

Pergunta: Foi realmente morto? E ressuscitou ao fim de três dias e caminhou sobre a terra, como diz a Bíblia?

Resposta: Temos razões para acreditar que foi realmente crucificado; que houve uma separação, naquele momento, entre o seu espírito e a parte mortal. Mas não acreditamos que tenha sido o corpo humano que foi visto e reconhecido na manhã do terceiro dia após a crucificação.

Pergunta: E também foi sentido, como diz o relato?

Resposta: Certamente. Não existem, nos dias de hoje, circunstâncias análogas a essa?

Pergunta: O que significa a passagem das Escrituras que diz de Cristo que foi morto na carne, mas vivificado pelo espírito, pelo qual foi e pregou aos espíritos em prisão?

Resposta: Tendo sido crucificado na carne humana, foi, como é natural, vivificado no espírito, e levado a compreender mais claramente o caminho do dever. Todos os espíritos que não compreendem a si mesmos nem as leis que os regem estão em prisão. A missão de Jesus foi pregar a esses, e é também a missão de todos, em todas as eras, que compreendem a si mesmos e as leis que os regem, pregar a todos os que ainda não as compreendem.

Sessão aberta por William E. Channing; encerrada por George A. Redman

Jesus Médium

Pergunta: Jesus foi algo mais do que um irmão da nossa humanidade — um médium dotado e distinto?

Resposta: Não — nada mais — absolutamente nada mais. Ele foi filho do nosso grande Pai, Deus, e nosso irmão, dotado, como todos os

filhos de Deus são dotados, de acordo com a sua própria capacidade de receção. Quem consegue receber largamente, torna-se amplamente dotado, e é capaz de dar muito àqueles que o rodeiam. Jesus pôde receber largamente da fonte da sabedoria e da verdade, e por isso tornou-se uma luz brilhante, não só para a era em que viveu, mas uma luz que continuou a iluminar através das eras, até hoje, em que ainda resplandece sobre nós.

A PLANCHETE

Pergunta: Os movimentos da Plachete têm alguma relação com o Espiritismo?
Resposta: O Espiritismo, devidamente definido, significa a ciência da vida; e todas as coisas que já foram, que são ou que virão a ser, estão inseparavelmente ligadas à ciência da vida. Todas as suas manifestações, sejam visíveis ou invisíveis, são governadas pela ciência da vida. A Plachete não é uma exceção. Esta pequena máquina simples, nas mãos da inteligência, é capaz de operar maravilhas. Diz-se que a pena é mais poderosa que a espada. As pequenas coisas da vida são, por vezes, utilizadas pelas grandes para um bem imenso.

O Espiritismo, sendo propriamente a ciência da vida, e este pequeno instrumento sendo parte da ciência da vida, estão, naturalmente, ligados. Os espíritos desencarnados, ao tentarem fazer-se compreender pelos mortais, estão dispostos a utilizar todos os agentes da Natureza, desde o próprio universo até à pequena Plachete. Não penses, nem por um momento, que o espírito perde qualquer dignidade, por mais elevada que seja no mundo espiritual, ao condescender em comunicar com a vida aqui, mesmo através da Plachete. Na verdade, todos os meios pelos quais a inteligência pode ser transmitida da vida pós-morte para a vossa vida aqui serão utilizados, podes estar certo disso. As janelas dos céus de Deus estão abertas, e não é muito provável que venham a fechar-se novamente, certamente.

PLANCHETE

Pergunta: Que tipo de mediunidade corresponde à escrita da Plachete?
Resposta: À chamada escrita mecânica. Um médium cuja mão e braço possam ser fortemente influenciados por uma inteligência invisível e levados a traçar, com o lápis, caracteres e palavras desconhecidas, não impressas no cérebro mediúnico, pode certamente, sob orientação adequada do outro mundo, desenvolver esse tipo de mediunidade manifestado através da Plachete. Muitas pessoas, contendo nos seus organismos este elemento de mediunidade, não suspeitam do poder que possuem, e assim, por vezes, pegam no pequeno instrumento de madeira apenas por curiosidade ou por passatempo, querendo descobrir se é possível que uma simples máquina de madeira se mova e trace caracteres inteligíveis num pedaço de papel.

Assim se desperta o interesse, começam a experimentar com a Plachete e, dedicando tempo, paciência e perseverança ao trabalho, acabam por perceber que estão a receber dela algo importante, algo inteligente, e, com o tempo, começam a receber comunicações escritas pelo pequeno lápis movido pela Plachete. Estas diversas pessoas são médiuns escreventes, possuindo certa quantidade de força física e psíquica, que pode ser utilizada por espíritos assistentes, e assim o braço ou a máquina podem ser usados para transmitir o pensamento e as frases que cérebros invisíveis mas ativos formulam.

Esta força física de que falamos, no caso da Plachete, é dirigida através do organismo, especialmente pelo braço do médium, e aplicada sobre o pequeno instrumento. Podes chamá-la de força elétrica, se quiseres, e não estarás longe da verdade, pois afirmamos que a força vital, seja da atmosfera, do universo físico ou conservada no corpo humano, é poder elétrico; que pode ser tornada inteligente e utilizada por cérebros ativos para transmitir instruções, palavras de ânimo ou de consolação, conforme a vontade dos operadores inteligentes.

Aqueles que descobrem possuir o poder que move a Plachete, por menor que seja no início, farão bem em dedicar-lhe atenção — dando tempo e paciência ao seu desenvolvimento — pois, assim, o poder

aumentará, e com o tempo o instrumento mover-se-á, traçando aquilo que possa ser de instrução para os que o observam; e mais tarde, o braço do médium poderá ser usado independentemente da Plachete, e levado a traçar caracteres de luz e instrução para aqueles que desejem recebê-los.

PLANCHETE
William Roulston

Há tanto tempo que me manifesto desta forma que terei de dar alguns detalhes da minha vida terrena, modo de morte, etc., para que possa ser reconhecido, suponho. Deixa-me ver; foi há uns dez — onze anos que me manifestei assim pela última vez — entre onze e doze anos. Se tiveres um registo das tuas visitas, encontrarás lá o meu nome, suponho. William Roulston. Fui repentinamente esmagado fora do meu corpo terreno em 1843, se a minha memória espiritual não me falha. Deixa-me ver — sim, está certo. Agora, o que me traz de novo aqui é que um velho amigo meu — era assim quando eu estava cá — mas que era muito cauteloso em ter algo a ver com o Espiritismo de qualquer forma, está um pouco curioso para saber o que se passa na outra vida.

Ele não o diz, mas alguns de nós, deste lado, sabemos. Eu estava num grupo de amigos, há cerca de três semanas, e tinham uma dessas maquinetas chamadas Plachete. Pois bem, ele estava lá, claro, apenas a observar, e foi convidado a fazer perguntas. Primeiro recusou, mas finalmente foi persuadido e, por brincadeira, disse: “Vou perguntar se há algum amigo meu aqui. Se houver, que escreva o seu nome através da Plachete.” Eu forcei-me através do círculo interno, consegui aproximar-me o suficiente da pequena máquina, e escrevi o meu nome: William Roulston.

Ele ficou perplexo — sem saber o que pensar. Então as duas pessoas que seguravam a Plachete não acreditavam em nada daquilo, sabes — só o faziam por diversão. Perguntaram: “Esse é algum nome que conheces?” “Bem,” disse ele, “eu conhecia um homem com esse

nome." "Onde está ele?" "Está morto." Então escrevi, com a Plachete, "Nem por sombras." Ele respondeu: "Oh, está sim; ele está morto." Alguém do grupo perguntou: "Quando morreu?" Ele disse: "Não me lembro. Há algum tempo." Alguém sugeriu: "A Plachete não nos dirá quando morreu?" Eu escrevi: "Oh, sim, em 1843." Ele coçou a cabeça e pensou. "Sim, está certo," disse ele. Então o interesse dele começou a aumentar. "Bem," disse ele, "já que sabes tanto, diz-nos como morreu."

Então escrevi de novo com a Plachete: "Morreu num incêndio." "Como foi isso?" perguntou o operador. "Sim, é verdade." "Bem," disseram, "faz mais uma pergunta." "Eras casado ou solteiro?" "Era solteiro, mas devia casar-me dentro de uma semana." "Isso é verdade," disse ele. Então começou a ficar nervoso — disse que era o diabo — que não ia falar mais com ele. Decidi então que o ia seguir — que viria aqui dar-lhe um pequeno empurrão; e como ele sabe bem que não poderia haver conluio entre este lugar e qualquer um dos presentes — nenhum, absolutamente nenhum — porque não foi nesta cidade, nem a mil quilómetros daqui — não pode haver qualquer conluio — vou provar-lhe que não há — dá-me oportunidade. Reúne o mesmo grupo outra vez; pega na Plachete, e se ainda não fiz o suficiente para despertar as suas ideias, vou acabar o trabalho.

Oh! Outra pergunta que ele fez foi: "Que dia foi o teu funeral?" Eu escrevi: "No Dia do Senhor." "É verdade," disse ele. "Diz-me," disse ele, "o dia estava bom ou chuvoso?" "Estava bom." "É verdade." Acho que foram todas as perguntas que ele fez. [Como pensava ele que podias saber disso, se estavas morto?! Oh, ele achava que o diabo era bastante astuto, e de alguma forma tinha entrado em contato com a mente dele, e estava a extrair tudo da sua mente. Diabo esperto; assim andava ele por aqui, com pata fendida e tudo. Agora, não te esqueças do meu nome. William Roulston — estou no teu registo, e vais encontrar-me. Bom dia.

FORMAÇÃO DO CARVÃO PARA NOSSO USO

MUDANÇAS DA TERRA

Pergunta: Como se forma o carvão, ou de que é derivado? Há quanto tempo ocorreu a sua primeira formação? E está sujeito a mudança quanto ao seu uso como combustível? Aqueles que estudaram este assunto informam-nos que as formações de carvão têm ocorrido desde tempos imemoriais. São o resultado das florestas primitivas que existiram em épocas passadas.

A Terra está constantemente a passar por grandes mudanças; continentes erguem-se para a vida objetiva e desaparecem novamente em consequência dessas mudanças. Coisas que antes eram aparentes aos sentidos externos já não o são. Essas antigas florestas primitivas não desapareceram da existência, mas o coração da Terra mantém-nas seguras e trabalha-as no seu grande laboratório para o uso da humanidade. Dizem-nos que a madeira profundamente alojada no coração da Terra se amalgama com a vida mineral, e dessa fusão forma-se o carvão e substâncias semelhantes.

É o resultado da união da vida mineral com a vida vegetal. E acredito, porque confio naqueles que estudaram esta matéria, que esse trabalho sempre esteve a acontecer, ou pelo menos remonta tão longe no passado que não podemos, de forma alguma, com os nossos sentidos, alcançar o momento em que o carvão foi primeiramente formado. Sei muito bem que o relato bíblico nos diz que esta Terra, este mundo redondo e veloz, tem apenas um pouco mais de seis mil anos, mas sei que essa história não é verdadeira. Sei que não podemos retroceder até um tempo em que a Terra não existia. Não conseguimos estender a nossa mente tão longe no passado infinito.

A investigação geológica provou esta verdade e, à medida que a ciência avança, ou que o homem avança em direção à ciência, aprende que a Terra é mais antiga e ainda mais antiga, e que essas marés de mudança têm ocorrido por incontáveis eras. Pergunta: É alguma vez correto exercer vingança? Sim, é correto para aqueles que a exercem, mas para aqueles que veem o lado sombrio e deformado da vingança, não é correto. Seguramente não é o melhor caminho. A alma que

exerce vingança fá-lo porque desconhece o caminho melhor, sempre. Nunca conheci um indivíduo que exercesse ou tentasse exercer vingança sobre qualquer dos seus semelhantes quando esse indivíduo era acompanhado de sabedoria sobre o assunto.

O desejo de vingança nasce da ignorância. Quando a ignorância deixar de dar origem a tais monstruosidades, então elas deixarão de existir. Pergunta: Diz-se que o dever e a afeição andam sempre de mãos dadas. Isto é verdade? Não, não vejo que seja verdade. Às vezes seguimos linhas distintas de dever, sem que haja nelas nada a que possamos dedicar afeição. Por vezes seguimos essas linhas de dever mesmo quando nos são inteiramente desagradáveis — quando nada as torna agradáveis exceto o fato de serem deveres. 28 de abril

SOFRIMENTO

Pergunta: É verdade que tanto o sofrimento mental como o físico são, eventualmente, benéficos para o desenvolvimento do espírito? A filosofia da mente revela-nos este fato: que a inteligência só pode tornar-se perfeita através do sofrimento, tanto mental como físico; tal como a Terra só pode alcançar um estado perfeito, ou só pode crescer, através das tempestades bem como do sol, assim a alma, ou mentalidade do homem ou da mulher, só pode alcançar um estado perfeito através das tempestades da dor e do desespero humano. Pergunta: Como se pode saber que esta teoria espiritual é verdadeira, quando as coisas que podemos investigar facilmente se revelam falsas, especialmente estas respostas, na mesa, com as letras?

É muito raro que sejam respondidas de todo. Disseram-nos que podiam ler os nossos pensamentos e responder-nos mesmo que não escrevêssemos, e quando a resposta simples seria sim ou não, creio que seria tão fácil como escrever três ou quatro linhas que nada respondem à pergunta feita. Esse assunto já foi perfeitamente respondido anteriormente, e se o teu correspondente se der ao trabalho de rever os números anteriores do teu jornal, encontrará, senhor presidente, a resposta clara e explícita.

NÃO DESTRUIÇÃO DOS PLANETAS

Pergunta: É verdade que existiu outrora um planeta a mover-se na sua órbita entre Marte e Júpiter, que depois se desintegrou, sendo um dos fragmentos atualmente um asteroide visível? Não. Não acredito nessa teoria. Creio que é completamente infundada, pelo fato de os planetas não seguirem esse curso de destruição.

Quando passam do material para a órbita espiritual, não há essa fragmentação de partículas, essa confusão caótica que marca a sua vida inicial. Pelo contrário, passam do material para a órbita espiritual, ou vão além dos vossos sentidos humanos de forma tão suave e tranquila que nem percebem a sua ausência até já terem partido. Sei que certos filósofos afirmaram que tal teoria é totalmente válida, correta, mas não acredito nela. Pergunta: Os habitantes dos planetas mais antigos, formados antes da Terra, alcançaram tal grau de inteligência que sabem como manter-se em perfeita saúde, e vivem em amor e harmonia? Muitos deles sim, particularmente os habitantes de Úrano e Júpiter.

É o destino dos habitantes de todos os planetas superar essas condições desarmoniosas que são uma necessidade do crescimento da Terra. Os habitantes de um planeta crescem à medida que o planeta cresce. Quando já não houver répteis venenosos, plantas ou substâncias venenosas na Terra, quando já não houver mais tornados, quando todos esses sinais exteriores de violência — sinais materiais e terrenos de violência — tiverem desaparecido, então os sinais de violência que pertencem mais particularmente à vossa vida humana e física também terão desaparecido.

Este é, acredito, o destino da vida humana. Pergunta: Algum habitante de outro planeta já visitou a Terra e deu-se a conhecer? Penso que, se tal coisa alguma vez ocorreu, certamente foi algo muito raro. Os habitantes de cada planeta, aqueles que passaram do material para a vida espiritual, estão, por necessidade, mais fortemente atraídos pelo planeta onde nasceram do que por qualquer outro. Na verdade, é

quase impossível que o habitante de outro planeta visite a Terra em pessoa, ou vice-versa. Tudo é conduzido de acordo com a lei e a ordem em todo o universo, e nenhuma lei absoluta é jamais violada pelo espírito.

CHUVAS DE METEOROS

Espírito controlador: Foi-nos pedido que déssemos a nossa opinião sobre a causa das chuvas de meteoros ou estrelas cadentes. Considerando que nos é atribuído um tempo muito breve, a nossa resposta deve, naturalmente, ser igualmente breve. Acredito que estas chuvas de meteoros, que visitam periodicamente a Terra, não são mais nem menos do que substâncias elétricas. Acredito que estas substâncias elétricas são libertadas daquele corpo nebuloso que orbita o sol numa órbita quase igual à da Terra. Quando estas substâncias elétricas alcançam a atmosfera terrestre, inflamam-se, tornando-se aquilo que vós vedes. Substâncias ardentes — estrelas cadentes, meteoros.

Alguns afirmam que este corpo nebuloso que orbita o sol é um mundo ainda por formar, um mundo em processo de formação, e que a libertação destas substâncias elétricas é um incidente do seu crescimento. Esta teoria parece ser sólida e, por mim, não estou inclinado a descrer dela. Em todo o caso, é um tema que deveria atrair a atenção de todas as mentes filosóficas da Terra, na medida em que diz respeito particularmente à Terra.

Sendo um fenómeno que podeis investigar tão facilmente, é dever de todos os que têm inclinação nessa direção investigá-lo, pois certamente conduzirá a um grande campo da ciência até agora desconhecido, um campo da ciência no qual a alma não pode senão inclinar-se e adorar a Deus, sentindo aquele sublime temor que por vezes invade a alma quando esta se encontra diante da majestade das obras de Deus. Se tivesse tempo, gostaria de expandir o assunto, mas o tempo que me foi atribuído terminou. 30 de abril.

Pergunta: Pais e filhos que, por motivos inevitáveis, tenham estado separados durante muitos anos na Terra, irão reunir-se nessa relação no mundo espiritual? Ou as crianças crescerão até esquecerem completamente os pais, perdendo qualquer afeto por eles, sem sequer saber que alguma vez lhes pertenceram?

A atração ou lei que une alma a alma não depende, de forma alguma, do corpo ou da sua experiência. Se um pai e um filho estão unidos por uma lei espiritual de atração, nada poderá rompê-la, nenhum poder os poderá separar, e eles gravitam naturalmente um para o outro, tal como uma maçã cairá no chão se nenhuma força interveniente interromper a sua queda. A lei da afinidade espiritual é, para muitos, suposta depender, até certo ponto, de condições humanas, de experiências humanas. Mas não é assim. Ela está acima e além da vida humana. Há muitos pais que não têm amor espiritual pelos seus filhos, e o inverso também acontece. Esses não podem esperar desfrutar da companhia uns dos outros na terra espiritual, nem o desejarão.

Pergunta: A teoria do lar dos espíritos, ou "zonas da terra espiritual", tal como descrito por Hudson Tuttle na sua obra "Arcana of Nature", está correta nos seus principais aspetos? Se assim for, o que lhes acontecerá num futuro longínquo, quando a Terra envelhecer e deixar de existir — enquanto Terra — como compreendo que acontecerá, segundo quase todos os escritores da Filosofia Harmonista?

Tudo, tanto o espírito como a matéria, está sujeito à lei do progresso. Tudo está constantemente a passar por uma série interminável de mudanças; portanto, se a terra espiritual for um local distinto, como muitos escritores afirmam, deves acreditar que, se está ligada à Terra, à medida que a Terra passa da sua órbita material para uma órbita espiritual, a terra espiritual ou zona mudará para corresponder à Terra. Mas o orador não acredita que a terra espiritual esteja confinada a qualquer localidade específica. A breve experiência que teve na terra espiritual ensinou-lhe que o mundo espiritual está em todo o lado; na Terra, debaixo da Terra, acima da Terra; onde houver

vida, aí está a terra espiritual. Pergunta: A influência controladora, a 28 de outubro, respondeu afirmativamente à questão da pré-existência. Pergunto: em que momento do crescimento do corpo é que o espírito se encarna? Esse é um ponto controverso, e um que o orador não se sente competente para responder.

Pergunta: O Boston Post da última segunda-feira, entre as suas notas sobre os serviços realizados no domingo anterior em Boston e arredores, menciona o sermão anual então pregado perante a "Sociedade Feminina de Reforma Moral de Charlestown", na Igreja Metodista da União, pelo Rev. J. S. Barrows, no qual, após aludir à recente guerra como tendo contribuído terrível e maravilhosamente para o aumento do mal social em todas as nossas grandes cidades, declarou que a próxima grande causa da licenciosidade atualmente se encontra nos ensinamentos e práticas vergonhosas da seita que se autodenomina Espiritualistas. Pergunto se concorda com o reverendo orador na sua afirmação da segunda causa e, se não, em que difere? Divergimos dele completamente, pois não há sequer uma sombra de verdade na afirmação; portanto, se somos fiéis à verdade, temos de, necessariamente, discordar dele.

O Espiritismo Moderno é um grande espantalho na boca daqueles que não o compreendem. O Espiritismo Moderno expõe os seus membros faltosos à superfície. Não encobre nenhum deles. Por isso, todas as suas falhas são aparentes aos olhos dos seus opositores. Nisto difere da Teologia Antiga. A Teologia Antiga acolhe os seus membros faltosos sob o seu amplo manto e protege-os do olhar do mundo, tanto quanto pode. A Teologia Antiga ergue-se sobre uma base; o Espiritismo Moderno sobre outra.

A Teologia Antiga afirma que a verdade só pode vir através de um canal. O Espiritismo Moderno afirma que a verdade pode vir de qualquer lado. A Teologia Antiga diz que os mestres do povo devem ser aqueles que passaram por uma certa série de experiências teológicas e receberam o selo da Igreja. O Espiritismo Moderno diz que quem quer que fale a verdade, ainda que seja uma criança, tem liberdade para a dizer. Quem quer que faça um ato de bondade em

nome do Nazareno, ou em nome de qualquer bom homem ou mulher, tem liberdade para o fazer, e Deus abençoará o ato. Oh, não: diferimos, bom irmão, muito amplamente do amigo cujas ideias citaste.

Pergunta: Em I Coríntios, capítulo IX, versículo 5, o Apóstolo Paulo pergunta se "não tinha o direito de levar consigo uma irmã, uma esposa, assim como os outros Apóstolos." Numa nova versão do Testamento recentemente publicada pela "Bible Union Society", a sua pergunta é se não poderia "levar consigo uma irmã como esposa." Gostaria de saber se este versículo contém uma alusão a uma prática por parte dos Apóstolos de se associarem a uma membro feminina de alguma igreja, designada como irmã, e assim viajarem juntos de lugar em lugar, conforme eram guiados pelo espírito?

Se não for essa a alusão, por favor explique. De certo modo, alude a isso. Mas, noutro sentido, pode ser entendido espiritualmente, e apenas espiritualmente. A teologia moderna, e também a antiga, foram muito eficazes a transmitir ao mundo cristão todos os bons pontos de carácter pertencentes às suas luzes religiosas, e a ocultar as falhas desses antigos mestres, desses defensores da fé cristã. A Igreja sempre possuiu um manto muito grande, e, possuindo-o, sempre exerceu o direito de o usar. Estes antigos veneráveis também não estão isentos da tendência de encobrir as suas falhas e exibir apenas as suas virtudes.

Bem, considerado de uma perspetiva, isto é um excelente traço de carácter, se for encontrado na Igreja, um excelente traço, se apoiado por verdadeira caridade. Mas não é tão bom quando motivado por interesses egoístas. É muito possível que a Igreja proteja, tanto quanto pode, os seus membros faltosos por grande caridade, mas não é de todo provável. A Igreja, como qualquer outra instituição no mundo, deseja poder, e sabe bem que ele reside mais nos seus números do que em qualquer outra coisa. Ela sente-o. Não está tanto na quantidade de graça, mas nos números. Perdoa-nos se parecemos expor as falhas da Igreja. Não desejamos fazê-lo, pois mais cedo ou mais tarde será ela

própria a expô-las, tal como o Espiritismo Moderno está a fazer hoje, e pelo qual é fortemente censurado por todos os membros da Igreja.

Pergunta: Se é verdade que a alma teve uma existência prévia noutra forma antes de se ligar ao corpo, porque não tem ela nenhuma recordação distinta dessa existência? A alma existiu em embrião antes de ser projetada no mundo exterior, antes de se manifestar como um indivíduo de acordo com as leis do tempo. E, no entanto, a alma, através do seu organismo humano, não tem memória dessa existência anterior. Consegue recordar-se até aos dias da infância, mas não consegue ir mais além. Parece haver um poder que governa o atributo da memória que depende, em grande parte, da forma e das condições da forma.

A memória expressa-se através da forma. Volta-se para o passado através da forma, e estende a sua visão clarividente do passado para o futuro através da forma; depende grandemente das leis da forma. Por isso, não te recordas de ter tido uma existência anterior à que agora chamas tua, como indivíduo. Eu não tenho memória de uma existência anterior à da minha vida terrena, embora tenha ouvido muitos que declararam ter uma recordação distinta de cenas muito, muito distantes no passado, muito antes das suas vidas terrenas.

Pergunta: A memória é eterna, e a recordação da alma de tal estado de vida anterior à presente estaria tão indelevelmente impressa no futuro da sua existência quanto a sua ligação com o corpo está. Essa parte do assunto já foi respondida, cremos. A memória é, de fato, eterna e, como já dissemos antes, depende da forma para a sua expressão e, para o seu modo peculiar de expressão, depende da forma. O que é memória para um indivíduo não é exatamente memória para outro. O atributo da memória difere de acordo com as características da forma através da qual se expressa.

Pergunta: Algumas pessoas acreditam na transmigração das almas. Tomamos alguma outra forma e seguimos assim num ciclo constante de progresso? A alma entra por vezes noutros corpos, por vezes melhores e por vezes piores que o seu próprio? Num certo

sentido, entra noutros corpos e age através de outros corpos além do humano; noutro sentido, não entra. Por exemplo: o mecânico pode, para todos os efeitos, agir através da sua habilidade mecânica e expressar a sua vida numa forma exterior, numa mesa, talvez, numa cadeira, numa casa.

Quem poderá determinar que a vida do mecânico não está ali? Certamente ninguém pode. A alma expressa-se, creio eu, através de tudo o que lhe está abaixo. Tudo se torna um meio para a alma. As rochas graníticas são os meios da alma, os céus, o ar, a água, as flores, os animais, os pássaros, os peixes — tudo o que está abaixo da alma torna-se agente da alma; e na medida em que a alma consegue encontrar expressão através dessas formas, ou por meio dessas formas, nessa medida ela se incorpora na forma, alia-se a ela. Os antigos lidaram com uma grande verdade na sua teoria da transmigração das almas. Perceberam intuitivamente o poder da alma sobre toda a matéria e, ao perceberem esse poder, muito naturalmente concluíram que a alma usaria esse poder e, portanto, se encarnaria noutras formas além da humana.

Pergunta: Se os espíritos, como dizem, visitam outros planetas, pergunto se esses planetas são habitados? E, sendo-o, aprendem algo sobre eles — sobre a sua história, caráter e condição, em comparação com os habitantes da Terra? Muitos dos planetas são habitados por vida animal e intelectual, enquanto muitos não são habitados, pois ainda não atingiram o estágio em que podem sustentar vida animal e intelectual combinadas. É impossível visitar qualquer localidade assim e não aprender algo em consequência da visita.

Descobrimos que todos os planetas com os quais tivemos algum grau de familiaridade possuem essencialmente, e em grande medida objetivamente, a mesma vida que a Terra. Os átomos estão agregados de forma diferente, é certo, mas a essência dos átomos é exatamente a mesma, e parece que a mesma lei geral os governa. Os produtos desses planetas que parecem ter-se desenvolvido num plano quase igual ao da Terra são quase os mesmos que os da Terra. Há, é claro, uma diferença; mas está mais no exterior do que no interior. O grande

poder que governa esta Terra governa todos os outros planetas, e todos estão subordinados a essa lei; por isso, o método de desenvolvimento deve ser semelhante.

Pergunta: Quais desses planetas estão desenvolvidos de forma semelhante à Terra? Levaria muito tempo enumerá-los todos.

Pergunta: Pode nomear um?

Sim. O planeta Marte tem uma relação muito próxima, em muitos aspetos, com a Terra. Pergunta: Não há alguns muito mais desenvolvidos do que a Terra? Certamente. Muitos deles já passaram do material para a órbita espiritual, como a Terra também fará um dia. Pergunta: Conhecemo-los por nome? Não, não os conhecem, pois passaram do registo material muito antes da Terra ter sido habitada.

Pergunta: O que quis Cristo dizer quando disse aos seus discípulos que, onde dois ou três estivessem reunidos em seu nome, ali estaria Ele também?

Pois bem, imagina, por exemplo, que um dos teus amigos íntimos, prestes a partir para as esferas espirituais, te dissesse: "Quando vos reunirdes, vós, meus amigos, a pensar em mim, a chamar por mim, estarei certamente lá." Jesus disse o mesmo. Ele compreendia as leis da vida magnética e elétrica, e sabia que poderia regressar e tornar-se tangivelmente presente para eles através da sua atração magnética, pelo pensamento intenso que teriam dele, pelo amor que Ele levaria deles para o mundo espiritual. Era uma grande via para Ele, e é o mesmo para todos.

PLANCHETE

Pergunta: Vi, no outro dia, um pequeno brinquedo chamado "Plachete", que responde a várias perguntas quando se colocam as mãos sobre ele. Podes explicar a filosofia disto? Tem alguma coisa a ver com o Espiritismo?

Não tendo visto tal objeto, naturalmente não o podemos explicar. Se apresentares tal brinquedo, veremos o que podemos fazer para o explicar.

JESUS CRISTO

Pergunta: Não poderia o espírito que afirma ser Jesus Cristo demonstrar a sua identidade vindo, digamos, através de A, e depois vindo novamente e confirmando o seu testemunho através de B, o que creio não acontecer frequentemente? Mais uma vez digo, Jesus o Cristo não poderia, de forma alguma, dar uma demonstração correta e satisfatória da sua identidade terrena. Seria o mesmo que falar em trazer o sol para os teus pés. É uma das impossibilidades.

Pergunta: Porque é que outros espíritos têm o privilégio de o fazer, e Jesus não? Eles não o fazem.

Pergunta: Refiro-me aos nossos amigos. Porque eles podem fazê-lo. Qual de vós conheceu Jesus o Cristo como personalidade humana? Claro que não o conheceste, e por isso ele não poderia, de modo algum, identificar-se perante ti. Nenhum teste poderia ser aplicado que demonstrasse satisfatoriamente a verdade da sua presença. Podes ter a certeza disto. Ele pode vir aos seus a qualquer hora do dia, mas os seus não o reconheceriam. O que quero dizer é que ele poderia vir àqueles que acreditam nele, que professam ser seus seguidores, seguindo a luz que dele foi refletida através das eras.

Pergunta: Não poderiam outros espíritos testemunhar por ele? Somos suficientemente inteligentes e justos para aceitar o seu testemunho. Quanto valeria isso?

Pergunta: Tanto quanto o de outros que aqui vêm — Channing, Theodore Parker e os restantes. Isso não seria uma identidade individual. Seria apenas fé cega.

Pergunta: Somos obrigados a aceitar muito dessa forma. Não, não são. Aceitaram a palavra das Escrituras pela fé. Nada mais. Onde isso

vos levou? Dividiram-se em diferentes seitas; estão fragmentados aqui e ali e em todo o lado nas vossas opiniões religiosas. E porquê? Porque todos foram guiados por uma fé cega. Está na hora de serem guiados por outra coisa. Poderiam acreditar no testemunho daqueles que vos dissessem que Jesus Cristo comunicou num determinado momento e lugar, mas isso de forma alguma seria conhecimento, e a identidade não seria mais absoluta.

Pergunta: Então não temos mais certeza de que Theodore Parker ou Thomas Paine estão presentes aqui? Thomas Paine não poderia identificar-se a ninguém aqui presente, mas Theodore Parker poderia.

Pergunta: Não seria um meio muito poderoso de derrubar a trindade, este de tirar Jesus de entre os deuses, onde não pertence, e colocá-lo entre os homens, onde pertence? O progresso da inteligência humana está a fazer isso tão rápido quanto é possível fazê-lo. Está a colocar Jesus exatamente onde ele sempre pertenceu. A inteligência desta época está a fazê-lo, e a crença no Deus trino está a desaparecer rapidamente, sendo colocada com outras ideias míticas, onde pertence. Jesus foi divino e humano, mas vós, na vossa ignorância, procurastes separar o humano do divino, colocando-o entre os deuses, quando ele pertence entre o povo. Mas, como já disse, a inteligência humana, sob a lei do progresso, está a trazer essa condição tão desejada. Está a acontecer tão rápido quanto as mentes humanas estão preparadas para isso, não mais depressa.

Pergunta: Considera Cristo como um homem ou como uma nova dispensação na Igreja? Jesus o Cristo! O que significa? Jesus o que diz a verdade; Jesus a luz. Considero-o o princípio da verdade. Considero que o espírito do Cristo está a afirmar-se aqui através de todas as Igrejas, cada uma delas. Todas têm algo dele. Está a lutar através da escuridão de todas as seitas, e acabará por levedar toda a massa. Irá certamente fazê-lo. Não é o nome que o fará — não é o nome de Jesus o Cristo que o fará, mas o espírito vivo da verdade que se manifestou através dele há mil e oitocentos anos, e que se manifesta não menos hoje, em todo o lado.

Pergunta: Alguns espíritos disseram que Jesus era o homem, e Cristo, o espírito. Também penso assim.

Pergunta: De que fonte recebeu ele o seu poder? Da grande fonte indefinida e indefinível de todas as coisas, a que chamamos Deus. Obteve o seu poder da terra, da água, do ar; de tudo o que o rodeava; de todas as condições passadas; do presente; de todo o futuro; de tudo o que alguma vez existiu, do que foi, ou do que será. Isto, para nós, é Deus; mas não podemos medi-lo, porque é infinito e nós somos finitos.

Pergunta: Porque recebeu ele esse poder em tão maior grau do que qualquer outro? Não sei se recebeu. Não acredito que tenha recebido. Acredito que há homens e mulheres na Terra hoje que possuem poder igual, espiritual, moral e intelectualmente. Ele foi a grande luz da época em que viveu. Saiu da escuridão egípcia e reuniu toda a luz que lhe foi possível reunir dessa escuridão. Destacou-se da escuridão, e a sua luz foi vista, e qual foi o resultado? Foi crucificada, mas não o interno — esse vive ainda hoje.
24 de novembro.

MUDANÇAS DA TERRA

Por William E. Channing, 25 de novembro de 1867

Pergunta: Chegará o tempo em que esta Terra perderá o seu corpo material e se tornará exclusivamente a morada de inteligências espirituais? O tempo chegará certamente em que perderá o corpo material que atualmente lhe pertence. Esta é uma verdade evidente por si mesma. Está demonstrada por toda a vida. Mas não temos nenhuma prova especial de que a Terra alguma vez se tornará, enquanto Terra, a morada especial dos espíritos desencarnados. Pode ser que sim. Não sabemos que não. Mas não temos nenhuma prova especial de que assim seja. Já agora é a morada de milhões de espíritos desencarnados. Eles caminham pelo ar, tanto quando estás acordado como quando dormes. Portanto, para eles, é um lar espiritual. Pertence-lhes tanto quanto a ti.

Por Theodore Parker

Pergunta: Num número recente do Banner, os espíritos dizem que este é o período mais perigoso da história do mundo. Pergunto: referem-se à atividade vulcânica, ou à ação dos governos humanos, no que respeita ao bem-estar do homem?

A referência, nesse aspeto, é geral — refere-se ao vosso espiritual e material — às mudanças vitais pelas quais estais a passar neste momento. E, tal como vós estais a passar por mudanças, também a Terra está. Atingistes, religiosamente, politicamente, fisicamente e espiritualmente, um certo ponto, que desenvolverá, à medida que o ultrapassardes, mudanças muito grandes, que vos revelarão, enquanto mortais e espíritos, aquilo que nunca vos foi revelado antes.

A Terra e os seus produtos têm subido constantemente na escala do ser até ao presente, e esse presente está prenhe de grandes mudanças. Estão a ocorrer mudanças marcantes entre vós hoje; mudanças ainda mais marcantes estão para vir. As religiões estabelecidas do mundo estão prestes a ser varridas, e o fino ouro do bem que há nelas será revelado. As que tiverem suficiente para se perpetuar no futuro, assim o farão; as que não tiverem, extinguir-se-ão.

Em certos períodos ou ciclos da história do mundo, ocorreram grandes mudanças. Sempre foi assim; e, sem dúvida, sempre será assim. À medida que a Terra envelheceu, e o homem se tornou mais maduro, e o espírito reuniu para si elementos através dos quais pode expressar-se mais perfeitamente, é de esperar que as mudanças que estão sobre vós sejam maiores do que todas as que precederam este tempo na história do mundo.

Pergunta: Existe algo como o sexo da alma, independente do sexo do corpo? E, se sim, acontece alguma vez que almas masculinas sejam encarnadas em corpos físicos femininos, e vice-versa?

As forças positivas e negativas da vida, as forças masculinas e femininas da vida, são em todo o lado distintas em si mesmas até

alcançarem uma altitude espiritual tão elevada que se fundem numa só. É então que o masculino e o feminino se tornam um no espírito, agindo em harmonia divina com o espírito de Deus. São então, para todos os efeitos, deuses, masculino e feminino. Neste sentido, o masculino torna-se feminino e o feminino torna-se masculino, mas não noutra aceção.

Pergunta: Chegará o tempo, na sua vida espiritual, em que tais almas assumirão uma forma espiritual apropriada, exteriormente, ao seu verdadeiro sexo?

Sim; uma lei, divina e humana, está constantemente a manifestar-se através da forma, para a perfeição da forma, para a mais elevada revelação da vida de Deus; e o que se pode esperar para um — ou seja, a perfeição — pode esperar-se para todos.

Por Padre Henry Fitz James, 18 de janeiro de 1870

Pergunta: Os nossos amigos espirituais informam-nos que o presente é o período mais importante e perigoso da história do mundo, mas deixam-nos às escuras quanto às forças naturais que estão a produzir esta crise. Pode o mundo espiritual esclarecer-nos mais detalhadamente sobre o assunto?

É, de fato, o período mais importante, pelo menos desde que a era cristã começou, porque contém em si um tão grande influxo de verdade espiritual, que atua na religião, na filosofia, em todas as artes e ciências com que estais envolvidos, que, de certa forma, está a abalar o mundo, mental e socialmente. Ora, todo o efeito tem a sua causa. Qual é a causa disto? Pois bem, as vossas mentes e corpos humanos desenvolvem-se em correspondência com o crescimento da Terra. A Terra cresceu até uma condição material que permite sustentar a vossa ligação com essas grandes verdades espirituais que se estão a manifestar através dos corpos humanos por toda a terra.

Houve um tempo em que estas verdades não podiam ser proferidas. Estavam no ar? Estavam por toda a parte à vossa volta,

mas não havia nada que as pudesse exprimir, porque a Terra, a vossa mãe, não tinha o poder de vos sustentar, fisicamente, na expressão dessas verdades com que o próprio ar estava cheio. Mas agora, no presente, a vossa mãe Terra consegue sustentar-vos, por isso sois capazes de dar expressão a essas verdades. E qual será o resultado? Pois bem, a era cristã tem de morrer. Viveu quase o seu tempo designado.

Cumpriu a sua missão, e mesmo agora os anjos estão a chamá-la. Não choreis pelo vosso ídolo, pois o Pai faz todas as coisas bem; e ele fez bem nisto. Ele deixar-vos-á sem um consolador? Não; mas dar-vos-á o consolador que se encontra no espírito santo da nova revelação.

Tendes-lho convosco nesta mesma hora. Encontrou um lugar de repouso por toda a Terra. A sabedoria nunca derruba sem estar pronta para reconstruir. Não deixa lugares vazios e desertos. Está sempre pronta para construir estruturas mais belas sobre as ruínas das antigas. A vossa religião serviu-vos bem; mas hoje estais a viver no próprio vórtice da mudança — mudança religiosa; e como viveis social, política, mental e moralmente segundo as vossas crenças religiosas, podemos ver imediatamente o grande impacto que isso terá em vós quando a mudança ocorrer.

Por Rev. Joseph Lowenthall

Pergunta: Como todas as coisas na Natureza, seja no reino mineral, vegetal ou animal, têm um ponto de início, de completude e de decadência, no que toca às suas formas individualizadas, não virá também um tempo, nas eras futuras, em que este nosso planeta, a Terra, tendo levado as suas produções ao seu mais alto desenvolvimento possível, passará gradualmente para a decadência e deixará de existir na sua forma atual, sendo os seus elementos absorvidos por outros planetas mais novos? E não será o mesmo verdade para todos os sistemas de mundos no universo?

As formas estão constantemente a mudar de lugar; e isso não é tudo — estão constantemente a desintegrar-se e, ao mesmo tempo, a adquirir novas partículas, a absorver e a libertar. Os planetas não são exceção. Os grãos de areia sob os vossos pés estão constantemente a passar por uma variedade de mudanças. A forma perde a sua identidade, mas o espírito da forma não perde a sua identidade, exceto aquilo que está aliado à forma e dependente dela.

Cada tipo especial de vida tem uma missão distinta a cumprir e, tendo cumprido essa missão, muda de lugar, sai da sua órbita e dá lugar a algo superior. A Terra, como todos os outros planetas, tem um destino a cumprir, uma certa missão, no que diz respeito à sua trajetória terrena. Tendo cumprido isso, passará da sua órbita atual, entrará numa órbita espiritual, e tornar-se-á mais etérea, mais espiritualizada do que atualmente, e incapaz de sustentar o mesmo tipo de vida que sustenta no presente.

A FILOSOFIA DO SONO

Pergunta: Poderia dar-nos uma ideia da filosofia do sono?

O espírito, a parte consciente do indivíduo, durante as horas de sono retira-se do sensório externo e, por isso, torna-se necessariamente inconsciente do que se passa no mundo exterior; pois é através desse sensório que a alma está consciente do que acontece aqui. Durante as horas de sono, a alma pode sair do corpo, mantendo o seu apego ao corpo. Pode afastar-se uma grande distância desse corpo e participar nas cenas da vida interior; mas não pode participar, de forma significativa, nas cenas do mundo exterior. Mas naquelas que pertencem à vida interior pode participar, porque durante as horas de sono está excluída do mundo exterior, das condições externas; pois só pode manter a sua relação, de forma positiva, com a vida exterior através do sensório. Tem de o fazer através do seu próprio sensório, ou através do sensório de outra pessoa.

Por exemplo: eu entro em contato com o mundo físico, externo, através do sensório do meu médium. Quando me retiro disso, estou, para todos os efeitos, separado das cenas exteriores. Misturo-me

novamente nas cenas da vida interior; e, se quiser tomar conhecimento do que está a acontecer no mundo exterior, devo ligar-me, direta ou indiretamente, ao sensório de algum médium, e através disso vejo, ouço, torno-me ciente do que se passa aqui. O sono tem sido chamado a irmã gémea da morte, e assim é, no sentido mais verdadeiro; pois a morte é apenas o retirar do espírito daquela máquina através da qual toma conhecimento das coisas que acontecem aqui, através da qual está ligado às coisas daqui e age através do seu sensório espiritual. Essa é a máquina que o liga conscientemente às cenas da vida interior.

Pergunta: Devemos entender que alma e espírito são a mesma coisa?

É indiferente, pois ambos os termos significam o invisível.

PERGUNTAS

Casamento Perfeito

Pergunta: Certos argumentos sobre os direitos da mulher, e contra a ampliação desses direitos, baseiam-se na afirmação de que um homem e a sua esposa não são dois, mas um. Qual é a filosofia ou a verdade dessa afirmação?

De acordo com a minha experiência, onde encontras dois em um, podes encontrar mil a ocupar esferas distintas. Quando chegar o tempo — esse bom tempo de que falas e pelo qual rezas, ou seja, quando cada homem e mulher encontrar o seu verdadeiro par, e forem, para todos os efeitos, dois em um no casamento, então não haverá necessidade de defender os direitos da mulher. Mas hoje há necessidade, grande necessidade. A necessidade é tão grande que, se eu falasse sobre isso durante dez anos, não a esgotaria, nem qualquer outra pessoa. Estais quase todos mal emparelhados.

Não há mais do que um em mil devidamente emparelhado. Oh, podem contestar isto, mas há uma lei determinante que define claramente a posição de cada um e nos diz onde pertencemos. Diz que o Sr. A e a Sra. A estão mal emparelhados, e assim por diante numa

longa lista. Talvez uma vez em mil encontremos um caso em que a lei não esteja dividida, onde haja essa perfeita harmonia necessária para uma vida conjugal perfeita. Para esses não há necessidade de defender os direitos da mulher. Mas enquanto nós, homens — falo de mim como era quando aqui estava — formos os senhores da criação, temos tendência a exercer demasiado poder senhorial sobre o que não faz parte de nós. Se o fosse, seria diferente; mas como não é, é da natureza humana exercer demasiado poder senhorial.

Só há uma maneira, no estado atual das coisas, de manter este poder sob controlo — e, se eu aqui estivesse em corpo mortal hoje, pregaria isso, se possível, em cada telhado — e essa maneira é a compulsão nas urnas, o sufrágio universal. Quando uma mulher atinge certa idade, espera-se que tenha adquirido certa quantidade de inteligência, pela educação, experiência e observação. O mesmo se aplica ao homem. Nessa altura, que ambos decidam sobre as leis que os governam. Isso é justo. E o tempo chegou agora em que a questão não deixará de ser debatida até que o direito vença a força, e todos, pelo menos politicamente, possam encontrar o seu verdadeiro nível.

Pergunta: Diz que há apenas um em mil devidamente emparelhado. Algum dia todos estarão?

Certamente que estarão; pois, já que o masculino é metade de um ser, achas que continuarão a ser metades por toda a eternidade? Não penso que assim seja. De fato, nada vi que me levasse a crer, nem por um instante, que isso será verdade. Oh, não, seremos espíritos plenamente completos, masculino e feminino. Portanto, tenham esperança.

Pergunta: Pode dizer-nos se Jesus Cristo alguma vez foi emparelhado?

Certamente que está, no sentido mais verdadeiro e divino, como ele próprio vos diria se estivesse aqui presente.

Pergunta: Alguma vez foi emparelhado neste mundo?

Não, creio que não. Não temos registo que o prove, nem nunca ouvi nada, durante a minha permanência na vida espiritual, que o provasse; por isso, claro, respondo negativamente.

Pergunta: É possível que Cristo seja um Salvador se não era Deus?

Claro que sim. Espero que tu sejas um salvador. Se não fores, envergonho-me de ti.

Pergunta: No entendimento do mundo, segundo a ortodoxia?

Não tenho um pingo de fé nesse tipo de salvador — nem um pingo. Mas é a parte divina de cada um de nós que salva aqueles sobre quem é exercida. Por exemplo, saís à rua e encontrais um dos vossos irmãos bêbado, digamos. Encontram-no na sarjeta. Pela bondade do vosso coração — levantam-no; ajudam-no a sóbrio; exercem um poder magnético sobre ele para o salvar, falam-lhe com bondade, influenciam-no para o caminho certo. Nessa medida sois o seu salvador. Ninguém pode tirar-vos isso. É vosso. Assim foi com Jesus. Ele foi um salvador para todos aqueles que receberam os seus ensinamentos puros, simples, verdadeiros, e os aplicaram para melhorar as suas vidas.

Ele é um salvador para milhões hoje, porque procuram, com propósito honesto e sincero, fazer, o mais próximo possível, o que Jesus fez. Há muitos assim, e para esses ele foi um salvador; mas não foi um salvador para mais ninguém. Ele diz: “Exceto se acreditardes não podereis ser salvos.” O que queria ele dizer? Uma mera crença? Claro que não. “Exceto se puderdes receber os meus ensinamentos verdadeiros, e eles puderem melhorar as vossas vidas, eu não posso ser o vosso Salvador.”

Pergunta: Qual é a sua opinião sobre a pré-existência?

Acredito numa existência anterior — que existimos por toda a eternidade passada em forma. Acredito que alguns de nós são muito velhos em espírito, enquanto outros são muito jovens; mas creio que o espírito, sob certas circunstâncias, sempre existiu. Mas dizer que

sempre existiu numa forma humana, seria dizer mais do que me atrevo. Acredito que nós, enquanto espíritos, almas, entidades vivas, sempre tivemos uma existência. Mas acredito que, após certo período de experiência, entramos numa máquina intelectual — uma forma humana — e aí ficamos largamente impressos na imagem de Deus, que é a imagem da inteligência. Acredito que, à medida que damos a volta e voltamos no ciclo, vamos acumulando cada vez mais experiência.

Acredito que todos nós, num futuro, regressaremos a corpos humanos e viveremos novamente em corpos físicos humanos. Oh, não precisam contestar, porque este é o destino, e não podem escapar dele. Espero que aqueles que não foram abençoados com corpos cheios de doença e miséria na vida física não sejam chamados a habitar tais corpos novamente. Essa seria a minha oração por vós, se alguma vez rezasse por vós nesse sentido.

Pergunta: Os ortodoxos acreditam que o pecado de Adão trouxe o pecado ao mundo, e que foi necessário um sacrifício infinito para redimir o mundo. Qualquer outro homem teria servido o mesmo propósito que Cristo?

Não penso que qualquer homem tivesse servido esse propósito. Nem acredito que ele o tenha cumprido — de todo. Não acredito em tal sacrifício para uma salvação infinita. É absurdo — completamente absurdo.

Pergunta: Alguém mais teria servido igualmente?

Bem, sim, se acreditares na doutrina da expiação; mas como eu não acredito, tenho de responder à pergunta como o fiz. Não acredito que Cristo pudesse ter ocupado tal posição. Foi apenas um mito; nada mais.

Pergunta: Então ele não era Deus?

Sim. Tal como tu és; tal como eu sou.

Pergunta: Da mesma forma que eu sou?

Precisamente da mesma forma; nenhuma diferença. Se ele era melhor do que tu és, mais moral e espiritual, possuía mais de Deus, pelo menos no exterior; mas se não, então ele não era mais Deus do que tu és. O tempo virá em que todos perceberemos a nossa relação com Deus e a nossa unidade com Deus. Ainda não chegámos lá, mas todos lá chegaremos, mais cedo ou mais tarde.

4 de novembro

Pergunta: Jesus Cristo é o Salvador do mundo dos homens pela luz e pelo conhecimento que lhes transmitiu através do exemplo e dos ensinamentos?

Nesse sentido, certamente que ele é o Salvador de todos os que seguem o seu caminho divino ou virtuoso e, para mim, apenas nesse sentido.

Pergunta: É ele o mais alto grau da obra de mediação entre Deus e o homem? Por exemplo, tu ou eu, sendo médiuns, na nossa maneira pobre e frágil, não somos os primeiros degraus na escada da mediação, enquanto Cristo seria o degrau perfeito ou culminante dessa obra?

Não o entendo assim. Estou disposto a conceder ao meu irmão, Jesus o Cristo, tudo o que lhe é devido, e nada mais. Acredito que ele foi humano e divino, organizado como os outros homens são organizados, divino e humano. Acredito que ele trouxe grande luz espiritual. Acredito que também outros trouxeram grande luz — de fato, muita da luz que foi dada por ele já tinha sido dada por Confúcio, por Krishna e por dezenas de outros. Então, por que motivo devemos colocá-lo no topo da escada da sabedoria e da bondade? É apenas o mundo cristão que o faz. É apenas a nossa educação errada que nos leva a fazê-lo. O muçulmano não o faria: colocaria o seu profeta nesse lugar. Isso é o resultado da sua educação. É a educação que forma a mente comum: “Tal como se curva o ramo, assim cresce a árvore.”

Aquilo que nos ensinaram a acreditar como bom e santo, elevado e verdadeiro, isso é assim para nós. E se essas impressões foram gravadas na mente plástica da nossa infância, é muito difícil livrarmo-

nos delas. Na verdade, muito raramente nos libertamos delas nesta vida. Acredito que Cristo foi um homem excelente. Acredito que ele foi humano e também divino. Se pudesses ter lido o registo da sua vida que foi destruído por Constantino, e se pudesses acreditar que era um registo verdadeiro, dificilmente o colocarias no degrau mais alto da escada. Dá-lhe tudo o que é devido; ele era falível como nós, e nosso Salvador apenas na medida em que nos pôde conduzir além do erro.

"O progresso, considerado externamente, depende das condições externas, da educação externa. É a educação que forma a mente comum: tal como se curva o ramo, assim cresce a árvore." Agora, o método de educação difere muito connosco em relação à educação que predomina entre vós na Terra. Têm certas regras fixas e estereotipadas pelas quais a raça deve ser educada.

Mas, à medida que a educação avança com aquele que está a ser educado, descobre-se que não há dois que possam receber a mesma quantidade e tipo de educação da mesma maneira. Um aprende de uma forma, outro de outra. Um consegue ver o estudo da geometria sob uma certa luz que outro não consegue facilmente ver. Todos diferimos no nosso desenvolvimento externo. Não importa se estamos no mundo espiritual ou nesta vida. Não há duas almas que nasçam com a mesma combinação de elementos no material ou no espiritual. Todas são agregadas de forma diferente, e por isso cada uma atrai para si de maneira diferente. Um recebe a luz de uma forma peculiar, outro de outra forma peculiar, e assim por diante por todo o catálogo da vida humana.

Aquilo que nos ensinaram a acreditar como bom e santo, elevado e verdadeiro, isso é assim para nós. E se essas impressões foram gravadas na mente plástica da nossa infância, é muito difícil livrarmo-nos delas. Na verdade, muito raramente nos libertamos delas nesta vida. Acredito que Cristo foi um homem excelente. Acredito que ele foi humano e também divino. Se pudesses ter lido o registo da sua vida que foi destruído por Constantino, e se pudesses acreditar que era um registo verdadeiro, dificilmente o colocarias no degrau mais alto

da escada. Dá-lhe tudo o que é devido; ele era falível como nós, e nosso Salvador apenas na medida em que nos pôde conduzir além do erro.

Pergunta: Podemos receber comunicações de Jesus Cristo através dos médiuns da atualidade?

Certamente, porque não? Seria muito insensato afirmar que o espírito de Cristo — e isso é tudo o que existe no mundo espiritual — não poderia regressar e comunicar com a pobre humanidade hoje. Na verdade, digo-te que o mesmo espírito está convosco hoje. Se os vossos olhos se abrissem para ver, veriam que ele sempre esteve convosco. Os vossos corações abrir-se-iam e ouviriam os seus ensinamentos.

Pergunta: Qual é o pior crime: o suicídio do pobre infeliz, talvez louco e abandonado, que não serve para si nem para a sua família, ou o assassínio de outro por raiva, ódio, ciúme, vingança ou ganância?

Um assume a forma de um mal duplo, o outro apenas de um mal simples. O suicida comete um mal contra a sua própria natureza física, e geralmente apenas contra ela, enquanto o assassino comete um mal contra a sua própria natureza moral e contra a natureza física da sua vítima. O suicídio, quando cometido sob as circunstâncias descritas, deixa de ser pecado. As circunstâncias anulam todo o pecado. Quando a razão está destronada, já não somos responsáveis perante a nossa natureza moral — já não somos responsáveis perante o nosso Juiz Superior, o Deus do nosso ser divino.

Pergunta: A oração é alguma vez atendida?

Sempre, de alguma forma. Não diria que sempre receberás aquilo por que rezas, ou que a resposta virá da forma que desejas. No entanto, a resposta tem de vir — algum tipo de resposta — mas geralmente é silenciosa. Não vem com som de trombetas. Não faz barulho. É um sentimento dentro da alma, um poder elevador que te faz sentir que fizeste o que devias fazer, uma força que te chega por te colocares numa condição de receber força.

Pergunta: A oração muda o propósito da Divindade?

De modo nenhum.

Pergunta: Milhões rezam hoje para serem salvos pelo sangue de Jesus. Isso valerá de alguma coisa?

Sim, valerá muito para aqueles que rezam. Não os salvará, oh não, mas ajudará a salvarem-se a si mesmos.

Pergunta: Quando nos tornamos inconscientes neste mundo, nesse momento despertamos para a consciência no mundo espiritual?

Nem sempre. Por vezes as almas permanecem inconscientes durante anos, até séculos.

Pergunta: Porquê?

As razões são várias. Por vezes os remédios administrados durante a doença lançam tal sombra sobre o espírito que ele não consegue libertar-se dela durante muito tempo depois de entrar no mundo espiritual. Uma variedade de narcóticos utilizados pode causar isso.

Pergunta: Então espírito e mente não são a mesma coisa, são duas coisas ou substâncias distintas?

Para mim, o espírito é a vida interior. A mente pode ser chamada o espelho através do qual o espírito reflete os seus atos, os seus propósitos. A mente é o resultado da formação física, enquanto o espírito não.

Pergunta: Não regressam alguns espíritos logo após a morte?

Sim, quase antes de perceberes que partiram.

Pergunta: Os nossos amigos espirituais sabem o que fazemos neste mundo?

Muitas vezes sabem até os vossos pensamentos mais secretos.

Pergunta: Farão eles tudo o que lhes pedirmos, se for para o nosso bem?

Nem sempre. Isso depende das condições, tanto contigo como com o espírito que deseja ajudar-te; depende das condições na atmosfera, espiritual e material, que te rodeiam a ti e a eles.

Pergunta: Os espíritos não conseguem ler os nossos pensamentos a qualquer momento?

Nem sempre, mas muitas vezes conseguem.

Pergunta: A raça dos índios norte-americanos está destinada a extinguir-se?

No que toca à existência terrena, creio que esse é o seu destino. Mas vivem no mundo espiritual, uma nação mais poderosa e grandiosa do que imaginas.

Pergunta: Qual é a condição da raça indígena no mundo espiritual comparada com a raça branca?

O índio vive mais próximo da Mãe Natureza, consequentemente mais próximo de Deus do que os seus irmãos brancos. Os seus irmãos brancos procuraram muitas invenções e seguiram-nas largamente. Os seus irmãos brancos vivem mais na arte do que na Natureza, e, portanto, estão mais afastados da sua Mãe, Natureza, e do seu Pai, Deus. Em realizações intelectuais, claro que o homem branco é muito superior ao índio, porque se baseiam mais na arte do que na Natureza.

Pergunta: O negro é capaz de atingir o mesmo nível de inteligência que o homem branco?

Na minha opinião, o negro tem capacidades que, quando desenvolvidas, estariam lado a lado com as nossas.

Pergunta: Diz que o índio vive mais próximo de Deus do que o homem branco. Ele é mais feliz no mundo espiritual?

Geralmente é.

Pergunta: Porque é que lhes é permitido extinguir-se?

Isso não podemos dizer, exceto que é o seu destino — escrito no livro do seu fado.

Pergunta: Esse destino não poderia ser mudado pelo mundo angelical, exercendo influência sobre o Governo para os proteger?

Foram feitos grandes esforços nesse sentido. Se tiverem êxito, talvez a maré mude. Se não, podemos ter quase a certeza de que o fim que se avizinha não se desviará por nossa causa.

Pergunta: Qual é a diferença na origem do homem branco e do homem negro?

Nenhuma; pelo menos não consegui encontrar diferença — não tracei nenhuma linha de demarcação entre a essência do homem branco e a essência do homem negro.

Pergunta: Qual raça é mais antiga?

É difícil determinar. Alguns autores afirmam que o negro existiu neste planeta muito antes do homem branco. Eu tenderia a duvidar disso, penso que é o contrário.

Pergunta: É verdade, como alguns defendem, que quanto mais antiga a raça, maior o seu intelecto?

Não creio que seja assim. Os chineses, como povo, são muito antigos; mas, exceto em certos aspetos, sabemos que estão bem abaixo de outras raças muito mais jovens do que eles.

Pergunta: Os espíritos dos nossos amigos falecidos sabem de nós a qualquer momento que desejem?

Não, eles não possuem poder absoluto para vir sempre que queiram. São governados por leis e circunstâncias, e estas nem sempre favorecem a sua vinda.

Pergunta: Todos os nossos amigos espirituais podem vir em algum momento?

Penso que sim. Penso que há um tempo para todos.
6 de dezembro

Pergunta: Tens a certeza de que a existência, como ser individualizado, continuará sempre? Podes sempre lembrar-te da tua existência anterior? Não há interrupções na cadeia?

Há muitas interrupções na cadeia.

Pergunta: Então não perdes a tua identidade?

Não a perco. Estou apenas incapaz de a recolher e de a usar, exceto sob certas condições. Por exemplo, podes ter passado por uma certa cena na tua juventude e tê-la esquecido; mas, surgindo certas condições, eis que a memória se torna ativa de novo nessa direção, e recordas-te. Assim acontece comigo, enquanto espírito, e com todos os outros, quando a memória está ativa.

Pergunta: Tens a certeza de que a tua imortalidade individualizada nunca cessará?

Não, não tenho a certeza disso; mas acredito nisso com toda a minha alma.

Pergunta: Os espíritos, ao passarem de um plano para outro, passam por algo semelhante à morte física aqui?

Oh, sim; abandonamos os nossos corpos espirituais quando já não nos servem.

Pergunta: Isso acontece num momento específico, ou gradualmente?

Não; a decadência do corpo espiritual surge gradualmente, e quando já não conseguimos usá-lo bem — quando já não conseguimos fazê-lo servir-nos — despedimo-nos dele, e ocorre uma separação química espiritual.

Pergunta: Fica alguma forma organizada?

Há uma forma espiritual organizada, invisível ao olho humano, mas que existe, no entanto.

Pergunta: Fica deixada para trás no progresso do espírito?

Sim.

Pergunta: Podes dar-nos alguma informação sobre a raça de pessoas mencionada no seguinte parágrafo?

"As regiões inexploradas e quase desconhecidas do nosso território público prometem fornecer informações muito interessantes sobre a civilização que outrora prevaleceu neste continente. O Departamento Geral de Terras recebeu relatórios do levantamento das linhas de demarcação de cinco municípios no Rio Gila, no sul do Arizona, contendo 105.253 acres de terras agrícolas e de pastagem, com evidências de terem estado anteriormente sob um elevado estado de cultivo durante séculos, e abundantes em ruínas de estruturas elaboradas e por vezes magníficas, juntamente com relíquias de raças extintas, que possuíam considerável conhecimento das artes e manufaturas, estando entre as mais extensas dessas ruínas as chamadas Casa Grande, cerca de dois quilómetros a sudoeste da confluência dos canais este e sul do Rio Gila."

Milhares de anos atrás, a maré de emigração fluía de leste para oeste, como acontece hoje em dia. Temos um registo na nossa vida que nos informa que este continente foi habitado e despovoado várias vezes. Não é possível dizer exatamente de onde vieram as pessoas que habitaram aquela região, nem quando deixaram de existir lá. Existem várias teorias a esse respeito, todas elas, acredito, parcialmente corretas, mas nenhuma totalmente.

Pergunta: Se têm registos aí, esses não relatam todos os fatos?

Não, não sobre cada grupo específico de pessoas. Eles podem ter-se agrupado em determinada localidade. Isto é apenas um registo geral, não específico.

Pergunta: Se este continente foi despovoado várias vezes, como voltou a ser povoado?

Por emigração.

Pergunta: As ilhas do Havai e outras ilhas do Pacífico não são os remanescentes do que outrora foi um continente agora quase totalmente submerso?

Sim, assim nos foi dito, e assim acredito.

Pergunta: E a Terra, em diferentes momentos, não elevou partes da sua superfície, para depois voltarem a afundar?

A elevação e a depressão parecem estar na ordem natural das coisas na vida planetária.

Pergunta: Isso deve-se ao seu movimento, ou aos seus fogos internos?

A ambos. As suas condições internas determinam o seu movimento, e ambos determinam as manifestações que ocorrem à sua superfície.

Pergunta: A Terra não está a mudar de posição todos os anos?

Claro que está. Está a afastar-se do centro — a mudar a sua órbita.

Pergunta: Move-se com maior ou menor velocidade?

Não parece haver mudança percetível na velocidade da sua rotação, mas, com o passar dos anos, séculos, ciclos — certamente haverá.

Pergunta: Será menor ou maior?

Maior.

Pergunta: Todos os planetas são habitados?

Todos — pelo menos todos os que alcançaram um estado capaz de sustentar vida animal.

Pergunta: A vida humana lá é semelhante à nossa?

É; porque a lei de um planeta é a lei de todos.

Pergunta: Gostaria de ser informado sobre o registo de que falas. De que forma é feito esse registo?

As coisas são registadas no mundo espiritual da mesma forma que aqui. Temos algo equivalente aos vossos livros, registos escritos e

impressos — tangíveis, totalmente tangíveis, para o espírito, mas que não o seriam para os vossos sentidos materiais. Tudo o que alguma vez aconteceu neste planeta, e em todos os outros, desde que nasceu a inteligência, foi registado. Esse registo é preservado connosco.

Pergunta: O registo é inteligível para todos os espíritos?

É capaz de ser tornado inteligível para todos, porque há sempre quem esteja pronto a dar informação — e precisamente desta maneira: se eu não soubesse ler e tu soubesses, se me pedisses que te lesse um livro, eu provavelmente fá-lo-ia, e vice-versa.

Pergunta: Então, se há um registo correto, porque não pode o espírito responder a estas questões históricas?

Primeiro, porque isso exigiria muito mais tempo do que temos disponível. Segundo, porque, como já disse antes, estes pequenos pormenores não são registados. O registo pode não dar conta da tua vida ou da minha, mas provavelmente daria conta da vida geral de certas tribos ou nacionalidades que habitaram diferentes partes do globo, diria quando viveram, onde, como, e quando e como surgiram na existência física e intelectual.

Pergunta: É precisamente sobre esses assuntos que as nossas perguntas se dirigem, mas as respostas geralmente não surgem.

Apresentámos as nossas razões e pensamos que são suficientes.

Pergunta: Existem registos desses povos que emigraram de leste para oeste e que ainda estão vivos?

Fomos informados de que existiam tais registos, mas foram destruídos aquando da destruição da biblioteca de Alexandria.

Pergunta: Um espírito pode ver outro?

Não. Podem ver os corpos pertencentes uns aos outros, mas não o espírito interior.

Pergunta: O espírito, ao deixar o corpo, está num estado inconsciente ou semi-consciente?

Nenhuma alma nasce no mundo espiritual sob exatamente as mesmas condições. Algumas estão imediatamente conscientes de entrar na outra vida; outras estão semi-conscientes por um tempo indefinido; outras estão totalmente inconscientes, até serem despertadas pelos esforços dos amigos no mundo espiritual.

Pergunta: O tema do suicídio tem sido trazido várias vezes às tuas sessões. Pergunta-se qual o estado futuro de tais pessoas? No *Banner* de 1 de novembro, respondeu-se: "Nenhum suicida entrará no reino dos céus." Antes disso, foi dito: "Nenhum aassassino próprio entrará no reino dos céus." Pergunto: está isso na Bíblia, ou encontra-se noutro lugar? Encontramos em João 1:3: "E sabemos que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele." Em Gálatas, capítulo 5, versículos 19-20-21, há uma lista das obras da carne, incluindo o homicídio, dizendo que tais não herdarão o reino de Deus.

A Bíblia declara claramente, com a sua própria autoridade, ou a autoridade dos escritores, de qualquer forma, que nenhum suicida entrará no reino dos céus. O que significa isto? Não pode significar que aqueles que cometem o ato de suicídio nunca serão felizes. Não; não pode significar isso, porque nesta vida espiritual temos abundantes provas do contrário. Então, o que significa? Pois bem, significa que, enquanto estiveres, em pensamento, em propósito, num estado de assassínio próprio, não podes ser feliz. Portanto, não podes entrar no reino dos céus. Mas graças ao nosso Deus, há um poder inerente de bondade dentro de nós que acabará por superar todas essas propensões, todas essas fraquezas, e que nos conduzirá finalmente ao reino dos céus, que é o reino da sabedoria, paz, verdade e amor.

Pergunta: Porque é que Deus é chamado pai e mãe?

Simplesmente porque não encontrámos termos melhores para transmitir a nossa ideia do princípio sustentador de tudo, que cuida de nós por toda a eternidade, que nos trouxe à existência e nos protege

com a sabedoria de um pai e o amor de uma mãe. São apenas termos usados para transmitir a ideia ao sentido humano.

A SEPARAÇÃO DO ESPÍRITO DO CORPO

Pergunta: A ressurreição de alguns espíritos completa-se antes que a de outros?

Sim; é raro que o espírito esteja completa e absolutamente livre do corpo e da sua lei antes do terceiro dia. Demora sensivelmente esse tempo a retirar todas as forças elétricas ou o corpo espiritual magnético. Às vezes acontece mais depressa, mas não frequentemente. Por isso, tenham cuidado com a forma como colocam os corpos sob a terra antes do terceiro dia daquilo a que chamam morte.

Pergunta: Algum dos nossos outros tratamentos dos corpos interfere com a completa separação da forma espiritual?

Sim; o abandono imediato do corpo, logo após a morte, nas mãos de estranhos, daqueles que não têm simpatia particular com o espírito recém-nascido. Isso prende-o mais ao corpo, porque o espírito ainda não abandonou o cuidado do corpo. Não consegue fazê-lo tão facilmente quando foi entregue a estranhos. Os amigos, aqueles que mais amaram o espírito interior, devem sempre realizar esses deveres sagrados. Lembrem-se disso, todos vós.

Pergunta: A prática de colocar corpos mortos em gelo tem algum efeito sobre o espírito?

Se forem colocados no gelo antes do terceiro dia, certamente tem um efeito muito negativo.

Pergunta: Qual é o efeito?

Causa sofrimento positivo ao espírito. Retarda o processo natural de dissolução química; interferem com a operação da lei da natureza, e por causa dessa interferência surge uma desarmonia, que o espírito sente de forma muito aguda, posso assegurar-vos.

Pergunta: Por vezes parece necessário fazê-lo logo após a morte.

Eu sei, para proteção da vida física é absolutamente necessário fazê-lo. Nesses casos, talvez seja melhor que o espírito sofra do que muitos espíritos aqui, juntamente com os seus corpos físicos, sofram. Mas, em circunstâncias normais, isso não deveria ser feito.

Pergunta: É possível reter o espírito mais tempo no corpo congelando o corpo?

Não, de modo algum.

Pergunta: As autópsias feitas antes do terceiro dia causam sofrimento?

É uma interferência com a operação natural e tranquila da lei — não exatamente da mesma forma, mas de maneira semelhante. E, mais uma vez, a introdução de venenos no sistema venoso para conservar a forma tem um efeito muito negativo sobre o espírito, se realizada antes do terceiro dia, ou antes que o espírito tenha completamente separado-se desse corpo, seja no terceiro, no quarto ou no décimo dia.

Pergunta: Como afeta a rápida decomposição do corpo, tal como acontece no tempo quente, a libertação da forma espiritual?

Acelera-a. É um dos meios da Natureza, em certas circunstâncias, para acelerar a ressurreição do espírito do corpo.

Pergunta: A morte por afogamento, e o submergir do corpo durante algum tempo, é um processo que retarda a separação da forma espiritual?

Não.

Pergunta: A separação do corpo espiritual do corpo físico demora mais tempo quando o corpo está ferido?

Não; não demora mais tempo, mas realiza-se sob circunstâncias mais difíceis, e se o espírito tem consciência dessas circunstâncias — e geralmente tem — é doloroso para o espírito.

11 de janeiro

Pergunta: A feiticeira de Endor era uma médium?

Com toda a probabilidade humana, era. Mas por que razão a chamas “feiticeira de Endor”?

Pergunta: Assim é chamada na Bíblia.

Não, estás enganado. Ela não é chamada assim na Bíblia. A Bíblia refere-se a ela como “a mulher de Endor.”

Pergunta: A feitiçaria de Salem teve alguma coisa a ver com o Espiritismo?

Certamente que foi uma fase do Espiritismo moderno.

Pergunta: Cristo virá alguma vez novamente a esta terra?

Permite-nos fazer-te uma pergunta: queres dizer em carne e osso?

Pergunta: Não.

Num corpo espiritual?

Pergunta: Sim.

Então responderemos: o espírito de Cristo está convosco hoje, manifestando todos os atos de amor e bondade. Não disse ele: “Se eu for, não vos deixarei órfãos”? O espírito de Cristo, creio eu, é o espírito da verdade, nada mais, nada menos, e vive convosco hoje, e na verdade nunca se afastou da terra.

Pergunta: Porque não o podemos ver?

As coisas espirituais devem ser discernidas espiritualmente, não materialmente. Cristo é espírito, e portanto não o podes ver com os sentidos materiais.

Pergunta: O que quis Cristo dizer quando disse que um espírito não tem carne nem ossos?

Provavelmente exatamente o que disse.

Pergunta: Mas foi depois de ter ressuscitado. Ele ressuscitou num corpo de carne?

Não com o corpo material e carnal que foi crucificado, certamente que não. Sempre vos ensinámos que ele assumiu um corpo material, tão material quanto aquele que tinha deixado. Se assim não fosse, os sentidos materiais não poderiam tê-lo percebido.

Pergunta: O que quis dizer quando disse a Maria: "Não me toques, pois ainda não subi para o meu Pai"?

É difícil dizer o que ele quis dizer. Há muitas opiniões sobre isso. Cada um que pensa no assunto forma, provavelmente, uma opinião diferente. Creio que ele ainda não tinha ascendido ao mundo espiritual. Se tinha permanecido próximo do seu corpo, ainda não estava separado dele, e portanto disse à mulher: "Não me toques." Poderia muito bem ter dito: "Ainda não me separei do meu corpo terreno." Mas ele disse, segundo o relato: "Ainda não subi para o meu Pai."

Pergunta: O espírito permanece junto do corpo após o terceiro dia?

Por vezes permanece. Nem sempre.

Pergunta: Permanece sempre junto do corpo?

Permanece sempre durante um certo período de tempo.

Pergunta: Tem alguma importância para nós o que a Bíblia possa ter dito?

Não, penso que não. É melhor pensarem no que o espírito santo vos diz hoje, individualmente, no que o espírito de Cristo fala às vossas almas hoje, e não no que ele disse há mil e oitocentos anos a outras pessoas.

Pergunta: Qual é o poder que o Dr. J.R. Newton possui, que lhe permite realizar curas maravilhosas pela imposição das mãos?

É o poder que todos possuem, em maior ou menor grau. Ele, por acaso, foi largamente dotado nesse sentido. Possui o poder de emitir de si partículas magnéticas capazes de restaurar o equilíbrio em corpos que o perderam. Este é todo o segredo da sua força curativa.

Pergunta: Esse poder está totalmente sob o controlo do Dr. Newton, ou os espíritos ajudam-no?

Em grande parte está sob o seu próprio controlo pessoal, mas ele recebe ajuda de inúmeros espíritos. Tal como Jesus, ele pode dizer, e com toda a verdade: "Basta-me chamar pelo meu Pai, e em nome da Justiça e Amor Todo-Poderosos para com a humanidade, Ele enviar-me-á legiões de anjos, cada um deles sendo agente, através de mim, da obra de Deus."

Pergunta: Podemos cultivar-nos de alguma forma para produzir os mesmos resultados?

Sim; em primeiro lugar cultivem um amor puro pela humanidade, como Jesus fez; cultivem o desejo, do fundo da vossa alma, de aliviar todos os males a que a carne humana está sujeita. Desejem fazer o bem pelo bem em si, não pela recompensa que possam receber.

Pergunta: É só isso? Não conhece nenhum processo externo que ajude?

Pratiquem isso, e tudo o resto virá como uma necessidade. Isso abre a porta para a entrada de tudo o que precisarão.

Pergunta: Existiam condições no mundo espiritual, quando Jesus viveu na Terra, que o levaram a fazer aquelas declarações sobre a condição dos ímpios como recebendo castigos arbitrários?

Jesus sabia, como qualquer outro espírito esclarecido sabe, que não há perdão para o pecado, nem neste mundo do tempo nem na eternidade. Tens de pagar o preço por todos os erros da vida. Isto é uma necessidade do progresso. Enquanto fores pecador e te rebelas contra a lei divina, assim permanecerás em tormento — no inferno; e não podes sair de lá até pagares até ao último ceitil. Não temos evidência de que as condições do mundo espiritual fossem muito diferentes naqueles dias do que são hoje.

Pergunta: Os espíritos têm algum poder para infligir aquilo a que chamamos castigos arbitrários ou tortura de qualquer tipo sobre os seus companheiros?

Têm, certamente.

Pergunta: Eles exercem-no?

Exercem.

Pergunta: Tanto agora como antigamente? O mundo espiritual está a progredir nesse aspeto?

Está. Há todos os graus de inteligência lá, desde os mais baixos até aos mais elevados. Há essa contenda de pensamentos e essa contenda dos átomos lá, tal como existe entre vós aqui. É uma consequência natural do crescimento. Não deixas de crescer ao entrar no mundo espiritual. Continuas a crescer, acredito eu, por toda a eternidade.

Pergunta: Tentavam eles antigamente reformar os criminosos lá, infligindo castigos como nós o fazemos aqui?

Sim, mas ao aprenderem o melhor caminho, progredindo desse bem menor, entraram no bem maior. Sabem que a alma pode ser elevada sob a lei da bondade muito mais depressa do que sob a lei da severidade. A justiça e a misericórdia andam de mãos dadas no mundo espiritual, e os filantropos nesse mundo sabem bem como exercê-las.

Pergunta: Se o homem descende do gorila, como alguns afirmam, onde e quando adquire ele a sua imortalidade?

A ciência prova, clara e definitivamente, que o humano data não só da época do gorila, mas muito antes, nos mistérios do tempo primitivo. Estamos tão intimamente ligados às ervas debaixo dos nossos pés quanto uns aos outros. Isso é um fato provado pela ciência e não pode ser contestado com sucesso. Uma vez que ele provém do grande Espírito imortal e nunca esteve separado desse Espírito, naturalmente obtém de lá a sua imortalidade.

Ele possui não só uma imortalidade humana, mas uma imortalidade divina, porque alcançou o ponto onde a inteligência surge e dá as mãos à Divindade. Passo a passo subimos através de todos os diferentes graus de ser, ganhando experiência de tudo —

mesmo que nos estágios iniciais seja inconscientemente, ainda assim é uma experiência poderosa — até chegarmos ao despontar da inteligência. Tornamo-nos seres pensantes; tomamos consciência do que nos rodeia; sentimos essas santas aspirações por conquistas mais elevadas e grandiosas. É então que podemos dizer que estamos lado a lado com o Infinito, dando as mãos ao Criador.

"Para mim, Cristo nunca reivindicou para si o que o Cristianismo, atualmente, reivindica por ele. Disse aos que o rodeavam: 'O que eu faço, vós também podeis fazer, e até coisas maiores,' dizendo virtualmente: 'Podeis tornar-vos iguais a mim. Podeis estar tão perto de Deus como eu estou.' Quando disse: 'Eu e o Pai somos um,' ele não disse: 'Vós e o Pai não sois um também.' Não há registo em parte alguma de que ele tenha reivindicado mais para si do que reivindicou para todos. Ele foi Filho de Deus, como todos são filhos de Deus. Na medida em que viveu de acordo com a mais alta luz dentro dele, esteve mais próximo de Deus; e todos vós têm o mesmo privilégio. Se algum dia ele for visto como impostor, só poderá sê-lo à luz de um Cristianismo falso, não de um verdadeiro. Ele só se torna tal porque falham em compreendê-lo e aos seus ensinamentos, e portanto ele é tal apenas para a vossa fraca compreensão, não na realidade."

"Jesus, sem dúvida, percebeu que estava rodeado por aqueles que não compreendiam a si próprios nem o seu verdadeiro estado espiritual. Tinham-se elevado espiritualmente, mas a vida divina não os tinha elevado. Aspiravam aos lugares mais altos no céu, mas não os tinham conquistado. Jesus, com o seu poder espiritual, percebeu isso — e mais ainda — que, sob o frágil exterior da prostituta, havia uma vida divina que se estendia mais para Deus do que dentro daqueles que a denunciavam. Assim ele disse, e com toda a verdade, que ela entraria no reino dos céus antes deles. O mesmo poderia ser dito com verdade hoje. A sociedade mudou muito, mas não se tornou completamente regenerada nem espiritualizada — de modo algum."

Pergunta: O que produzirá a maior melhoria na bondade da humanidade em geral?

Não posso responder a essa pergunta de melhor forma senão dizendo-vos para viverem absolutamente segundo a regra de ouro de Confúcio. Se o fizerem, cumprirão toda a lei.

Pergunta: Ou seja, cultivar a nossa disposição, desenvolver naturalmente as nossas faculdades?

Certamente; e se fizerem isso, desenvolvê-las-ão de forma divina. Cultivem as qualidades mais nobres das vossas naturezas. Dobrem todas as energias do vosso ser nessa única direção, e rapidamente alcançarão a bondade.

Pergunta: Que atributo necessita mais de ser cultivado na alma humana?

Nenhum à custa dos outros. Cultivem todos em harmonia — cada atributo que o Grande Espírito vos deu. Façam de vós um ser completo, equilibrado. A maioria de nós é feita de ângulos e pontas afiadas.

Pergunta: Se cultivarmos o atributo do amor, estar-nos-emos a desenvolver naturalmente, não é?

Sim.

Pergunta: Estaríamos numa condição mais natural, certo?

Estariam, certamente, numa condição mais espiritual — mais afastados do animal, mais próximos do espiritual.

A DISPOSIÇÃO DO CORPO

Pergunta: Tendo lido nas "Perguntas e Respostas", numa edição recente do *Banner*, sobre o efeito no espírito das várias formas de dispor do corpo nos três dias após a "morte", gostaria de perguntar à inteligência controladora, se for apropriado, qual seria o efeito ou a vantagem — se houver — tanto para o espírito como para a humanidade física em geral, de cremar o corpo, e qual o momento mais adequado para o fazer?

Esse era um método favorito de destruir corpos mortos entre certa classe de antigos. Acreditavam que estava mais em conformidade com a natureza e com o espírito. Acreditavam que, enquanto os átomos que compunham o corpo físico permanecessem unidos como corpo, o espírito não podia desfrutar de plena liberdade — que era tão fortemente atraído para aquele corpo que, nesse sentido, era um prisioneiro. Então optavam pelo método mais rápido de destruí-lo, dissolver os elementos e alterar completamente as condições, para separar o espírito e dar-lhe liberdade. Sabemos que havia uma grande verdade, um fato científico subjacente a esta crença dos antigos. Digo "sabemos" — nós, que experimentámos nesse campo, nós que estamos livres da carne. Podemos observar de fora a operação da lei entre matéria e espírito.

E, no entanto, acredito que há um bem que advém ao espírito através do processo de decomposição lenta do corpo. Acredito que, sob certas circunstâncias, o espírito precisa precisamente desse tipo de disciplina, e apreciará ainda mais a sua liberdade. Porque a recebe plenamente. Acredito que pode adquirir uma experiência através da sua ligação com aquele corpo em decomposição que não poderia adquirir de outra forma — uma experiência sobre as operações das leis da natureza que não poderia obter de outro modo. Estando intimamente ligado espiritual, magnética e eletricamente ao corpo em decomposição, pode, a seu gosto, observar as operações da natureza sobre esse corpo e daí obter grande conhecimento; pode, por assim dizer, falar com o Deus Todo-Poderoso através desse livro aberto.

Já foi dito, e com razão, que devem ter cuidado com a forma como dispõem dos vossos corpos abandonados. Nem sempre sabem quando estes são realmente abandonados pelo espírito. Os sinais exteriores nem sempre são fiáveis. É um fato científico que o espírito raramente parte completamente do corpo físico em menos de três dias depois daquilo que chamam de morte. Portanto, seja o que for que façam ao corpo, fazem também ao espírito. E, embora ele possa não sentir o que fazem externamente, fisicamente, espiritualmente sente. E temos o testemunho de muitos que nos dizem que sofreram as mais

agudas dores devido à ignorância dos seus amigos sobre a forma de dispor dos seus corpos.

Pergunta: Qual o efeito de colocar o corpo no gelo, como frequentemente se faz imediatamente após a morte? O espírito sente isso?

Certamente que sente, e sofre mais intensamente do que vós, mortais, podem conceber; por isso, tenham cuidado e não o façam a menos que seja absolutamente necessário para a preservação da saúde e vida dos que permanecem no corpo.

Pergunta: Isso faz-se na maioria dos casos para dar tempo aos amigos para chegarem antes que o corpo comece a decompor-se.

Na maioria dos casos o mesmo objetivo pode ser alcançado adiando o uso do gelo até ao terceiro dia.

Pergunta: No capítulo 28 de Mateus conta-se a ressurreição — que o corpo desapareceu do túmulo sem explicação, exceto pela versão da guarda romana, subornada para dizer que os discípulos o roubaram. Os discípulos apenas testemunharam que viram Jesus depois vivo, falaram com ele no caminho e noutros lugares, e finalmente viram-no subir corporalmente. Se o corpo de Jesus era como os outros corpos humanos (perecível), o que aconteceu a ele? Ou qual deve ser a verdade sobre esta história?

Esse tema já foi tratado aqui muitas vezes, por isso não pretendo alongar-me. Direi apenas que temos registos connosco — nenhuns convosco, pois foram destruídos — que dizem que o corpo de Jesus foi roubado pelos seus amigos e enterrado secretamente. Sabemos que não houve ascensão física, corporal, porque sabemos que tal evento seria completamente contrário à lei espiritual e física. Mesmo que não tivéssemos um registo a dizer-nos o que aconteceu ao corpo de Jesus, saberíamos que nunca ascendeu, como muitos acreditaram. Esse corpo que foi visto pelos discípulos e por outros, era um corpo material fabricado a partir dos elementos e do ambiente à sua volta. Precisamente semelhante àqueles corpos com que os espíritos hoje se revestem para poderem aparecer à vossa visão física, ao vosso toque.

São corpos físicos para todos os efeitos, mas só podem existir aqui por um tempo transitório. Em breve os elementos reassumem o seu direito e reclamam-nos; dissolvem-se, voltam ao ar de onde foram tirados.

Pergunta: O nosso Sol não é parte de um sistema binário, girando com o seu companheiro no mesmo plano, cada um numa órbita maior ou menor, conforme a gravidade, independente de um orbe central, como geralmente se supõe, ou é o nosso Sol um orbe central, relativamente estacionário na nossa galáxia, em torno do qual tudo gira? E, em qualquer dos casos, qual é o ciclo do ano estupendo do nosso Sol?

A astronomia, até agora, fez poucos progressos no conhecimento do Sol. Tudo o que foi alcançado são apenas teorias. Nada de substancial e permanente foi atingido. Refiro-me, claro, à ciência tal como é conhecida na Terra. Há quem, no mundo espiritual, tenha analisado o Sol, tal como um químico aqui analisaria um grão de areia. Sabem, portanto, sobre ele. O Sol, dizem-nos, não é aquela bola de fogo estacionária em torno da qual giram todos os mundos, o sistema solar inteiro. Pelo contrário, tem uma revolução própria. É um corpo opaco, habitado, e rodeado por uma atmosfera luminosa intensa. Essa atmosfera agrega-a de todos os seus “filhos” e intensifica as suas próprias rotações. As manchas que se veem no seu disco são meras aberturas dessa atmosfera luminosa, revelando o seu corpo escuro e opaco. Se tivesse tempo, gostaria de elaborar muito mais esta questão, mas como não tenho, paro por aqui.

Pergunta: Que informação nos pode dar sobre as manchas solares?

Essas manchas que, em certos momentos, passam sobre o disco solar, são simples aberturas na atmosfera luminosa que rodeia o Sol, mostrando o corpo escuro e opaco do Sol. Apenas isso, nada mais.

Pergunta: Se o Sol é um corpo opaco, como gera tanto calor?

Gera calor devido ao seu intenso poder magnético, multiplicado pela sua rápida rotação. Está rodeado por uma atmosfera luminosa intensamente magnética, e é isso que causa grande calor. Não é o

corpo do Sol em si — de forma alguma. Se fosse, não poderia sustentar vida; e sabemos que sustenta vida, e vida de um caráter muito elevado.

Pergunta: O que produz a aurora boreal?

Os polos Norte e Sul da Terra estão constantemente a emitir forças elétricas e magnéticas. O polo Sul produz a magnética, o polo Norte a elétrica. Pela ação das forças do polo Sul sobre o Norte, produzem-se essas luzes elétricas chamadas luzes do Norte. Supõe-se que atuam sobre a atmosfera da forma luminosa como são vistas pelos olhos mortais, devido à combinação das forças magnéticas do polo Sul. Creio que esta é a teoria mais simples e mais verdadeira.
Padre Henry Fitz James

Pergunta: Por favor explique esta passagem das Escrituras: "O meu espírito não contenderá para sempre com o homem."

Há tantas explicações possíveis para esta passagem quantas almas a explicar e inteligências a compreender. Eu poderia explicá-la de uma forma, outro espírito de uma maneira bem diferente. Para mim significa isto: que não estamos sempre sob a influência direta das nossas naturezas mais elevadas — do espírito divino que cada um de nós possui em maior ou menor grau. Nem sempre estamos sob essa influência divina direta. Provamos isso por sermos deixados ir para as trevas, para a tentação, para os infernos da vida humana.

"Somos advertidos contra o fato de recusarmos ouvir a voz do espírito santo. O que é esse espírito santo? É a mais elevada verdade conhecida por nós, não por mais ninguém — por nós. Esse é o nosso espírito santo. Se o meu espírito santo me dissesse: 'É errado fazer outra coisa senão pregar o meu evangelho num certo dia chamado o santo Sábado', então seria errado. Mas se o meu espírito santo me dissesse: 'Sai para os campos, desfruta da Natureza e adora-me dessa forma', então seria correto agir assim. Há um impulsionador divino a acompanhar cada um de nós, mas ele nem sempre nos impulsiona da mesma maneira. Por vezes a sua voz é abafada durante anos, talvez durante eras. Está coberta por uma crosta de crime tão espessa que só

a voz do Infinito a pode penetrar, alcançando o infinito que adormece dentro.”

ORAÇÃO

Pergunta: Numa das orações feitas aqui, o pedido foi que Deus abençoasse aqueles que oram por bênçãos. As pessoas estarão mais propensas a receber bênçãos por orarem por elas?

A oração aproxima-nos do espírito do bem, desse espírito infinito de bem que existe em todo o lado. Ela muda a nossa condição espiritual e torna-nos mais recetivos às bênçãos que pedimos. Isto é tudo o que a oração pode fazer por nós. Ela não pode mudar os propósitos do Infinito. Não pode trazer Deus mais perto de nós, mas nós aproximamo-nos de Deus.

Pergunta: Na medida em que os nossos desejos são, não estaremos preparados para receber essas bênçãos?

Sim.

Pergunta: Não haverá mais benefício no trabalho do que na oração?

Para mim, o trabalho é oração, e a oração é trabalho. Por oração, não me refiro apenas a palavras pronunciadas da boca para fora.

Pergunta: O bem-estar moral da sociedade não depende mais do trabalho do que da oração?

Sim, certamente. Um homem poderia orar por toda a eternidade para que o seu campo fosse semeado com trigo e para que a colheita fosse feita, mas, a menos que ele ou outra pessoa trabalhe nesse campo, o trigo não seria semeado nem a colheita realizada.

Pergunta: A oração sem obras vale alguma coisa?

Não, de modo nenhum. É uma oração sem espírito, sem alma.

Pergunta: À medida que o Espiritismo avança, as igrejas desmoronar-se-ão e será erguida uma nova organização sobre as suas

ruínas, ou as igrejas provavelmente adotarão o Espiritismo e manterão a sua organização?

As igrejas provavelmente adotarão. Não vês que já agora está a ser incorporado em todas as igrejas? Elas estão a absorvê-lo tão depressa quanto lhes é possível. As suas velhas trevas teológicas desaparecerão silenciosamente perante esta luz espiritual. Por outras palavras, este fermento, que está em todas as igrejas, acabará por levedar toda a massa. Elas mudar-se-ão sem darem por isso. O propósito dos espíritos que regressam não é destruir, mas espiritualizar todas as igrejas.

Pergunta: A pergunta foi se o trabalho não era mais importante do que a oração. Respondeste que sim. Pergunto agora se não serão ambas igualmente importantes nesta perspetiva. Por exemplo, não podemos definir a oração como a fome e sede do espírito, a abertura do espírito para receber luz e auxílio divinos? E, tendo recebido isso, o trabalho deve seguir-se para frutificar e torná-lo útil.

Tens razão.

Pergunta: Porque é que os elementos estão sempre tão perfeitamente calmos antes de um terramoto? Qual é a filosofia, no mundo espiritual, deste fenómeno particular?

Sendo um fenómeno que pertence à vida física humana, a sua filosofia está, naturalmente, convosco. Os extremos gostam de se encontrar. Parece ser uma lei da Natureza que uma calma suceda sempre e preceda sempre uma tempestade. Os filósofos dizem-nos que, durante o que se chama uma calma absoluta, os elementos elétricos e magnéticos estão em repouso, comparativamente e relativamente em repouso. Não está de acordo com a lei física natural que permaneçam muito tempo em repouso, pois a Natureza está sempre preparada contra todas as contingências. Este mundo giratório já teria deixado de existir há muito, se esta lei não estivesse constantemente em operação. Ora, uma vez que não é natural que os átomos que compõem a vida física estejam muito tempo em repouso, claro que a lei o impede, e quando há uma forte tendência para isso, a

Natureza combina outras forças que se apressam a preencher esse chamado vazio, produzindo o oposto da calma, ou seja, uma vibração intensa.

**Os animais têm existência no mundo espiritual, tal como têm no mundo material. Mas não estou certo de que levem consigo qualquer recordação deste mundo para o outro. Na verdade, penso que não. Mas a lei da compensação aplica-se a eles tal como a vós. Por todas as injúrias, todos os maus-tratos que lhes foram infligidos por animais ocupando um patamar superior na existência, eles receberão a devida compensação — e recebê-la-ão daqueles que lhes infligiram tais injúrias. Isto é justo. Aqui, neste mundo, o poder prevalece. Governa. Nesse mundo, governa o direito. E não veem que, por isso, a lei da compensação tem de estar ativa? O vosso livro sagrado, a vossa Bíblia, fala-vos de um tempo, de uma condição em que a alma era feliz, perfeitamente feliz. Estava rodeada de animais. Tinha-os como companheiros e servos. Mas o vosso livro sagrado não vos diz onde foi esse estado feliz. Não vos diz se foi um estado espiritual ou material. Vocês deduziram que foi uma condição material. Aí erraram. O escritor escreveu, sem dúvida, sobre o estado da alma antes de se revestir da forma humana, aprisionada na carne. Estava então no jardim do Éden, um paraíso de felicidade. Esse foi o seu primeiro estado de ser. Mas, porque era uma alma e destinada a tornar-se perfeita, era necessário que passasse pela aflição. Por isso, o espírito divino ordenou — e bem — que entrasse numa condição material; que assumisse as paredes da materialidade, e consequentemente as misérias que daí advêm — doença, tristeza, dor e morte; e, depois da morte, se tiver sido fiel aqui, fiel ao anjo, ao espírito sempre presente do bem que a acompanhou como o seu Deus, como o seu impulsionador, voltará novamente a esse paraíso da alma; e, se precisar da companhia dos animais, terá essa companhia, porque a lei da compensação não nega nada do que realmente precisa."

Pergunta: A água dura ou a água mole são mais saudáveis?

Quando analisada quimicamente, verifica-se que a água dura é mais adequada a certas condições de vida quimicamente organizadas.

Certas pessoas estão organizadas quimicamente de modo a que a água dura seja a melhor para elas. Por outro lado, há outras formas organizadas de tal maneira que a água mole ou de nascente é muito melhor para elas. Portanto, como vês, não pode haver um padrão geral válido para todos.

Pergunta: Na Europa, considera-se a água dura mais saudável do que a mole. Os sábios franceses, ao procurarem água para abastecer Paris, constataram que mais recrutas eram rejeitados nas zonas de água mole, devido a um desenvolvimento imperfeito e crescimento atrofiado, do que nas de água dura; e concluíram que a matéria calcária na água é essencial para a formação dos tecidos. Fatos semelhantes foram observados no Reino Unido. As pessoas dessas regiões não são afetadas pela água?

Sim.

Pergunta: O ferro na água não seria benéfico para quase qualquer constituição?

Penso que não, pelo fato de não haver duas constituições iguais.

Pergunta: Há algo de prejudicial na água impregnada de ferro?

Sim, absolutamente prejudicial para alguns organismos, e absolutamente o contrário para outros.

Pergunta: Isso faz mais do que oxidar o sangue?

E suponhamos que o sangue já está altamente oxidado, então? Não há necessidade de mais nada nessa direção.

Pergunta: O ferro pode entrar no sangue no seu estado bruto?

Não; mas o vosso organismo sendo um laboratório químico, presidido pelo grande Químico, Deus, naturalmente tudo o que ingerem é quimicamente transformado antes de poder ser adaptado às necessidades do corpo.

Pergunta: Alguma substância mineral pode ser assimilada pelo organismo humano sem antes ter passado por alguma forma de vida vegetal ou animal?

Não, de modo nenhum.

Pergunta: Então todos os minerais administrados como medicamentos para atuar sobre o sangue são inúteis e nem sequer chegam a entrar nele?

Não; estás enganado. Não são inúteis. Eles não entram tal como são ingeridos pela boca. Não são absorvidos e distribuídos pelo organismo tal como os tomas. Mas passam pelo cadinho, o estômago, e ali são quimicamente transformados para se tornarem os agentes terapêuticos que desejas que sejam.

Pergunta: Podem eles ser assimilados pelo organismo humano?

Sim, podem.

Pergunta: Há uma ideia corrente de que, antes de qualquer mineral poder ser recebido e assimilado pelo organismo humano, deve passar pela vida vegetal ou animal. Por exemplo, o sabugueiro absorve ferro do solo, e podemos obtê-lo do sumo dessa baga.

Penso que as vossas ideias não estão rigorosamente corretas, embora se baseiem em princípios corretos.

Pergunta: Quase todos os elementos primordiais da Natureza não entram na composição da estrutura humana?

Tenho de afirmar desde já que não existem primórdios materiais. Sei que isto é dar um grande passo além da ciência humana.

Pergunta: O ouro não é um primórdio?

Não.

Pergunta: É um composto?

É.

Pergunta: Qual é a sua composição?

Não é possível determiná-la aqui, porque não tenho tempo disponível. Mas não existem primórdios materiais. Nada do que é material não pode ser decomposto e resolvido de volta a um estado gasoso, impalpável e invisível.

Pergunta: Isso é verdade. O ouro pode ser transformado em gás, e ainda assim as suas partes atómicas continuam a ser ouro, como o entendemos.

Sim, como o entendeis; mas não o entendeis corretamente. Aquilo que não é um composto não pode, por nenhum meio, ser dissolvido.

Pergunta: O calor pode separar o ouro em partículas tão atenuadas que fiquem mais leves do que o ar. Podemos extrair o ouro do raio de sol?

Sim; vós, cientistas da Terra, estendem a vossa filosofia muito além do ponto onde podem demonstrar espiritualmente a vossa posição. Há uns poucos anos — poucos, comparados com os muitos que pertencem à Natureza — dizia-se que havia apenas quatro ou seis primórdios naturais. Agora os cientistas afirmam que são cerca de sessenta e quatro. Mas a verdadeira realidade é que não há nenhum. Tudo o que existe no ser físico ou material pode ser resolvido de volta ao espírito.

Pergunta: O ouro pode ser convertido em prata, e o inverso?

Sim, como as gerações futuras determinarão positivamente. Isto, como vês, desfaz completamente as vossas noções sobre primórdios materiais.

Pergunta: A vida não é uma unidade?

Sim, a vida é espírito.

Pergunta: É algo, ou nada?

É algo. Claro que tendes de entender isso.

Pergunta: Então é material, não é?

Não resulta, por ser algo, que seja material. É um certo tipo de matéria, mas tão etérea que os vossos sentidos não a conseguem apreender. Os cientistas dos anos vindouros terão uma grande tarefa: desfazer muito do que foi feito em anos anteriores, desaprender muitas teorias que se supunham fundadas sobre a verdade absoluta. Esta é uma delas.

Pergunta: Os espíritos, no outro lado, dedicam-se à análise química das coisas?

Certamente que sim. Enquanto vós estais na escola primária dessa ciência, eles estão no seu cume.

Pergunta: A ciência chamada alquimia é verdadeira?

É.

Pergunta: Dizes que o ouro não é um primórdio porque pode ser resolvido no espírito. O espírito não é material?

O espírito é o primórdio de todas as coisas materiais. Não tendes primórdios materiais.

Pergunta: Deus, que é este princípio primário, fez tudo a partir de Si mesmo?

Sim, absolutamente — sim!

Pergunta: Então Deus é apenas a soma total de tudo o que existe no universo?

Deus é todo espírito.

Pergunta: E a matéria deve ser uma parte de Deus?

É uma centelha de Deus, sendo uma expressão de Deus. A vossa linguagem é uma parte de vós próprios. Da mesma forma, a matéria é uma parte de Deus.

Pergunta: O universo inteiro não é a expressão de Deus, assim como os nossos corpos são a expressão de nós próprios?

Sim.

Pergunta: Mas os nossos corpos não são feitos do nosso princípio vital?

Penso que são.

Pergunta: O que faz a lei orgânica do universo?

Só podemos responder a essa pergunta desta forma: a lei orgânica pode ser vista como um atributo de Deus relacionado com a matéria, infinito em si mesmo.

Pergunta: Eu supunha que fosse apenas a expressão dos princípios primários da natureza.

Assim é; mas esses princípios primários não se encontram na matéria. Existem além e à parte da matéria bruta que pertence à Terra.

Pergunta: Alguma vez chegará o tempo em que o ouro deixará de ter importância neste planeta?

É opinião daqueles que estudaram profundamente o assunto que esse tempo chegará.

Pergunta: O que tomará o seu lugar?

É impossível dizer.

Pergunta: Eu diria que será a inteligência.

Sim; mas mesmo assim, a inteligência precisa de muitos veículos para se expressar, e esses veículos podem ser chamados meios de troca. Podem ser flores ou frutos, podem ser ouro, prata ou pedras preciosas.

Pergunta: Ou a palavra falada?

Sim, isso é verdade. À medida que o planeta e os seus habitantes se espiritualizam cada vez mais, esses meios de troca que agora utilizais deixarão de ser usados, porque então vivereis mais no espírito e menos no material. Compreendereis que a lei do “meu” e “teu” gera morte e destruição.

Pergunta: O que quis dizer Jesus quando disse aos discípulos: “Não vos preocupeis com o dia de amanhã,” etc.?

Falava-lhes, sem dúvida, a eles — estando eles sob a vigilante tutela de um grupo de espíritos que cuidavam deles, e eram capazes de lhes dar tudo o que precisassem para o sustento físico. Ele desejava que se tornassem recetivos a esse grupo de espíritos, e sabia que não o poderiam ser se estivessem constantemente preocupados com o modo de obter isto ou aquilo de que todos precisamos.

Pergunta: Foi um mandamento especial?

Foi um mandamento especial para eles — não para ti, nem para mim.

Pergunta: Todos chegarão um dia a estar tão espiritualizados que dependerão dos espíritos para o seu sustento?

Não.

Pergunta: Jesus comia carne?

Certamente.

Pergunta: Era necessário?

Certamente que era, e foi-lhe providenciada. Não trabalhou com as mãos para a obter.

Pergunta: Uma grande parte da humanidade não é sustentada dessa forma agora?

Sim.

Pergunta: Aqueles que são indefesos e incapazes de cuidar de si próprios?

Sim. Por exemplo, vais à rua e encontras um mendigo que pede ajuda. Sentes vontade de dar. Metes a mão no bolso. Dás. Porquê? Porque dizes que sentiste vontade de o fazer. Pensas que ele é honesto e necessitado. Sentiste vontade de dar. Mas o que te fez sentir isso? Consegues explicar? Não, não consegues responder a essa pergunta. Não sabes, mas pode ter sido uma legião de anjos que te inspirou a dar

em seu nome — espíritos que cuidavam do seu bem-estar espiritual. Jesus sabia que os seus discípulos podiam ser cuidados, e seriam, dessa forma. Ele diz-lhes: “Não vos preocupeis com o dia de amanhã, com o que haveis de comer, com o que haveis de beber, ou com o que haveis de vestir.” E depois acrescenta: “Olhai para os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam, e, contudo, eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.” Ele tentava inspirá-los com fé naquelas influências santas que os podiam usar e desejavam usá-los para o bem das gerações futuras.

Pergunta: Eles eram algo mais do que médiuns?

Não; era precisamente isso que eram.

Pergunta: Essa mesma lei ainda se aplica agora, sob as condições adequadas?

Certamente.

Pergunta: Quando os espíritos conseguem aproximar-se de nós, não podem fazer o mesmo?

Sim.

Pergunta: Se alguém mantiver a mente aberta e orante, não receberá sempre o sustento de que precisa?

Não, nem sempre.

Pergunta: Ele também disse: “Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é cortada e lançada ao forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?” Isso teve uma aplicação geral ou especial?

Acredito que teve uma aplicação especial. Foi destinado àqueles a quem foi dirigido; não a ti ou a mim.

Pergunta: Não se faz muitas vezes uma aplicação errada dessa passagem?

Certamente. A Igreja Cristã apropriou-a a todos os seus membros; quando talvez nem um em cem possa realmente aplicá-la.

Pergunta: Queres dizer que teve uma aplicação especial, exceto se estivermos no mesmo estado de espírito para que se aplique a nós?

Sim, e no mesmo ou num estado físico correspondente.

Pergunta: Se cumprirmos as condições, seremos cuidados da mesma forma?

Sim, mas nem todos conseguem cumprir essas condições — nem todos podem ser médiuns especiais.

Pergunta: Então não foi exatamente especial?

Foi, sim; tão especial como seria a conversa de um amigo teu contigo, destinada apenas a ti e a mais ninguém.

Pergunta: No entanto, a mesma lei mantém-se válida hoje?

Certamente; mas há aplicações especiais da lei.

Pergunta: A Corrente do Golfo aproximou-se da costa?

Sim, nos últimos dez anos.

Pergunta: Porque mudou?

Mentes científicas na nossa vida informam-nos que é resultado do movimento da Terra em relação ao Sol. Claro que sabes que a Terra está constantemente a afastar-se da sua fonte original. Dizem-nos que a mudança da Corrente do Golfo se deve à posição que a Terra ocupa em relação ao Sol.

O vosso Jesus ensinou-vos muitas verdades enquanto viveu entre vós. Quando um dos seus discípulos foi ter com ele, perguntando o que deveria fazer para se tornar seu seguidor, conta-se que Jesus disse: "Vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e vem e segue-me." Pois bem, acredito que este mesmo espírito do Cristo fala hoje através de cada coração honesto e inspirado, fala hoje através de cada filho de Deus que deseja fazer o bem, e hoje diz: vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e vem e segue-me. Parece que o espírito de Cristo disse isso ao teu correspondente. O teu correspondente obedeceu, mas agora geme debaixo da cruz. Segundo ele próprio conta, vendeu o que tinha;

deu aos pobres; seguiu a sua fé e, como consequência, perdeu a reputação — perdeu a posição na sociedade, perdeu os amigos, perdeu a riqueza. Pois bem, as coisas espirituais nunca são alcançadas sem um custo material. Isto, tu que ainda não aprendeste, terás de aprender, no presente ou no futuro. As coisas espirituais ganham-se sempre com o preço das coisas materiais.

Tens de carregar a cruz, se queres reclamar a coroa. Assim ensina a tua religião. Pode parecer, a um observador superficial, que o filantropo deveria ser cuidado ternamente, cuidado pelo filantropo, Deus, enquanto distribui os seus bens terrenos aos necessitados — que Deus deveria garantir que ele não sofresse carência. Mas o teu Deus e o meu não lidam contigo dessa forma. Parece estar na ordem da Economia Divina que sejas testado até ao limite, para ver se dás de boa vontade ou a contragosto, se a dádiva é um dom da alma ou um dom material, como faz quase toda a Cristandade quando deita a sua oferta nos cofres da igreja, por medo da danação eterna. Se dás esperando uma recompensa, essa recompensa nunca virá, porque ao fazê-lo bloqueias as condições que a trariam; fechas a porta, e a pomba não pode entrar.

Há uma lei de compensação que está ativa contigo aqui e conosco lá. És compensado a cada hora da tua vida por cada pensamento e cada ato. Talvez não o entendas assim, mas é verdade. Quando, pela benevolência e bondade da tua alma, dás àqueles que precisam, qual é o teu pensamento instintivo? Fiz o que Deus quer que eu faça. Se Deus está satisfeito comigo, estou satisfeito comigo mesmo. Aqui está a recompensa. A compensação segue de perto cada ato. Podes estar certo de que receberás justa compensação por tudo o que fizeres nesta vida ou na outra.

Pergunta: O homem que faz o bem pelo impulso natural do seu próprio coração, não age com um motivo mais elevado do que aquele que dá esperando uma recompensa?

Sim, era isso que queríamos que entendesses.

Pergunta: O avarento obtém alguma satisfação da sua riqueza depois de ir para o mundo espiritual?

Se for satisfação estar constantemente a clamar por aquilo que não pode obter, então obtém-na lá. Essa é a sua compensação.

SONÂMBULOS

Pergunta: Como podem algumas pessoas andar, falar e fazer muitas coisas misteriosas enquanto dormem, e ver aparentemente no escuro tão bem como nós vemos na luz?

Este é um dos mistérios que nunca pode ser totalmente explicado a espíritos que habitam na carne, porque só podem entender por comparação, por símbolos, por sinais. Não há nada na Terra com que possamos ilustrar o tema de forma a que seja completamente compreendido pelos sentidos humanos. As pessoas que chamam de sonâmbulos são médiuns que podem ser melhor utilizados durante as horas de sono, quando o corpo está num estado negativo, do que em qualquer outro momento; pois então o espírito retira-se do sensório e deixa o corpo geralmente sob o controlo do magnetismo animal, ou desse espírito que pertence especialmente à matéria animal.

Pergunta: Até que ponto devemos acreditar nas palavras de Cristo quando ele diz: “Não resistais ao mal”?

Não estou certo de que Cristo pretendesse que praticássemos essas palavras. Ele deu-as àqueles que estavam com ele, aos que tinham uma missão especial na vida, e que estavam sob a guarda especial de um grupo de espíritos. Jesus disse-lhes: “Não vos preocupeis com o amanhã, o que haveis de comer, o que haveis de beber, ou com o que haveis de vestir.” Isso não foi destinado a ti ou a mim. Foi destinado àqueles a quem foi dado. “Não resistais ao mal.” Ele desejava, provavelmente, que permanecessem passivos, porque eram um povo guerreiro, habituado a impor-se pela espada. O que faziam era geralmente através da guerra e do sangue. Eram bárbaros, e

ele queria incutir-lhes ideias de paz e passividade. Por isso disse: "Quando vos insultarem, não revidem."

Pergunta: Como interpretas a passagem "Não nos deixes cair em tentação"? Há perigo de que um Poder Supremo nos leve à tentação a menos que lhe peçamos o contrário?

Devo dizer-te desde já que a passagem está mal traduzida. Deveria ser: "Não nos deixes na tentação" em vez de "Não nos induzas à tentação."

Pergunta: O Antigo Testamento já foi, ou é hoje, de alguma utilidade para o mundo?

Já foi e é útil ao mundo, mas dói-me dizer que, onde foi útil para uma alma, foi uma condenação para dez; onde levou uma alma à paz, levou dez à guerra. É apenas o registo de um povo bárbaro, e foi apropriadamente mal usado pelo mundo cristão.

Pergunta: Moisés foi inspirado quando escreveu os primeiros cinco livros do Antigo Testamento?

Não é nada provável que Moisés tenha escrito esses cinco livros. Sei que lhe são atribuídos, mas tenho as melhores provas de que não foi ele quem os escreveu. O seu nome foi usado por aqueles que os escreveram. Todos os escritores são mais ou menos inspirados. Ninguém alguma vez escreveu um livro, ou uma única frase, sem estar sob certo grau de inspiração; pois sempre que o cérebro está desperto e ativo, está inspirado. Está aberto à inspiração, e é da sua natureza recebê-la.

Pergunta: Alguém que foi assassinado e passou para o mundo espiritual pode influenciar um artista espiritual a pintar o rosto do seu assassino?

Não, penso que não. É possível que pudesse acontecer, mas não creio que fosse possível.

Pergunta: Não é o prejuízo causado pelo Antigo Testamento devido à sua má interpretação? Seria prejudicial se fosse corretamente compreendido?

Não se deve tanto à má interpretação, mas antes à má aplicação que dele se faz. Se o entendessem pelo que realmente é — o registo de um povo bárbaro, que nada tem a ver convosco, exceto enquanto registo — se não esquecessem isto, e pusessem de lado tudo aquilo que vos ensinaram a considerar sagrado em ligação com ele, não vos causaria dano algum.

Pergunta: O Novo Testamento é melhor?

Sim, é o registo de ideias mais elevadas, o registo das vidas daqueles que estavam mais divinamente inspirados, que tinham saído da inspiração do velho Jeová judeu e estavam sob a inspiração da Sabedoria divina, que é vida. O espírito que inspirou os escritores do Novo Testamento foi o espírito da vida.

Pergunta: Não é ele geralmente idolatrado?

Pois claro. Os livros sagrados de todas as nações são.

Pergunta: Como devemos explicar as profecias de Isaías e Jeremias relativas a Jesus?

Explica-as exatamente como deverias explicar as profecias feitas por médiuns nos dias de hoje. Isaías era um médium, como o são todos os poetas, e profetizou sobre a vinda desta ideia religiosa; se viria através de Jesus Cristo ou de Krishna, isso pouco importa. Ele foi inspirado a saber que esta ideia viria, e profetizou sobre ela. Há aqueles na vida superior que sabem o que vai acontecer convosco, habitantes da Terra, durante muitos anos vindouros, e, sob as circunstâncias apropriadas, é fácil para eles impressionarem essa sabedoria numa mente suscetível aqui; e quando essa impressão lhes chega, eles profetizam, porque vos contam aquilo que ainda não é, mas será.

Pergunta: Porque atribuíam esses profetas a Jesus Cristo os atributos do próprio Deus?

Porque, sem dúvida, assim acreditavam. E não acreditavam numa falsidade, pois Jesus possuía atributos do seu Deus; a vida divina expressava-se através dele, como se expressa através de todo o homem e mulher de bem.

ORAÇÃO

Pergunta: Porque devemos orar ao nosso Pai, e também à nossa Mãe?

Para começar, não há nenhum "devemos" nisso. Se orarmos, devemos fazê-lo porque o desejamos, não porque Deus nos impõe isso como dever. De modo algum. Sentimos necessidade de orar, mas aqueles que oram porque sentem que Deus está zangado com eles, e querem apaziguar a sua ira e fazer as pazes com ele — as suas orações não terão valor algum. Não são orações; são meras palavras proferidas. Para mim, Deus é tanto pai como mãe, possuindo o princípio masculino e feminino da vida. Era meu hábito, quando aqui estive, dirigir-me ao Grande Espírito como Pai e Mãe, e trouxe comigo esse hábito para a vida espiritual, e trago-o comigo de novo quando retorno; mas não é uma necessidade, nem mesmo para mim.

Pergunta: Se Deus conhece os nossos pensamentos, porque deveríamos orar?

Não há necessidade alguma de orar, no que diz respeito a Deus. Acredito que o Grande Espírito sabe o que pediríamos antes mesmo de o pedirmos. Mas, para mim, a oração aproxima-nos conscientemente de uma relação espiritual mais elevada com Deus. Abre as portas da nossa vida interior para receber as bênçãos que Deus nos quer conceder. Transforma-nos espiritualmente, ainda que temporariamente. *(Theodore Parker)*

REENCARNAÇÃO

Tudo o que o espírito precisar para se aperfeiçoar como espírito, o grande Deus lho dará. Se não puder adquirir experiência suficiente para o seu desenvolvimento numa única vida física, terá de voltar novamente, e através da vida física aperfeiçoar o que não aperfeiçoou na vida anterior. Jesus compreendia esta lei. Ele sabia que já tinha vivido outra vida antes daquela em que então existia; e sabia também que seria necessário que muitos, se não todos, dos seus seguidores reencarnassem depois de terem deixado os corpos físicos que então ocupavam.

Num momento, ele diz-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: a não ser que nascais de novo, não podereis herdar a vida eterna." Ele sabia que eles não adquiririam a experiência necessária para a vida eterna durante a sua peregrinação terrena; que passariam para a vida espiritual e voltariam, novamente encarnados na forma mortal, para aperfeiçoarem o que não tinham aperfeiçoado nesta vida. A doutrina da reencarnação é uma que, se não for bem compreendida, tende a encher a alma de horror; tende a enchê-la de dúvidas e questionamentos tão vagos, que a conduzem a um deserto de desespero antes de saber para onde vai. Mas, quando compreendida, é aceite como uma das bênçãos, e não das maldições, de um Espírito todo-sábio e infinito.

INCONSCIÊNCIA APÓS A MORTE

Pergunta: Quanto tempo dura o estado de inconsciência no momento da morte?

Não existe uma regra geral pela qual possamos medir todas as almas neste aspeto. Algumas permanecem inconscientes apenas um segundo. É um "adeus" aqui, e um "como estás?" lá. Outras permanecem inconscientes talvez por algumas horas, outras por anos, outras por séculos. Depende da atividade espiritual do espírito, não especialmente do que ele foi enquanto se manifestou através do corpo físico, mas do que foi em atividade enquanto se manifestava fora do

corpo físico, pois todos vós agis para além da vossa vida física, mesmo enquanto habitais no corpo físico.

Pergunta: No caso de alguém que morre na plena crença de que verá Jesus Cristo e o próprio Deus em pessoa imediatamente após a morte, essa pessoa poderá permanecer num estado dormente durante anos por não encontrar o que esperava?

Sem dúvida que sim.

Pergunta: Alguém permanece eternamente inconsciente?

Não; isso acredito que não está de acordo com Deus nem com as suas leis.

Pergunta: Existe algum limite extremo para esse período de inconsciência para todas as almas?

Não, não conheço nenhum; mas sei isto: a alma não pode permanecer num estado passivo — que é, para o exterior do seu ser, um estado inconsciente — por toda a eternidade, pois isso seria diretamente oposto e antagónico a todas as leis naturais da vida.

Pergunta: A alma assume outro corpo assim que se torna consciente?

Assume outro corpo antes de se tornar consciente. E, para que compreendas melhor, direi que neste exato momento já assumiste o corpo que será teu depois da morte. Um corpo invisível, que é o corpo do teu espírito propriamente dito, está dentro dos limites do corpo físico, e é esse que parte com o espírito na morte. Estás revestido dele neste momento, tanto quanto estarás após a morte.

Pergunta: Então, quando vemos apenas o cadáver, os espíritos veem dois corpos presentes?

Sim.

Pergunta: (Um senhor da audiência comentou:) Nós que perdemos algum dos nossos membros percebemos esta verdade sem

sair do corpo. Se perdemos um braço, continuamos conscientes de possuir dois braços. Sabemo-lo, embora os outros não o vejam.

Sim, vós que fostes infelizes nesse sentido, por vezes sentis com grande intensidade a presença dos membros perdidos.

Pergunta: Sempre e em todas as circunstâncias. Nunca o esquecemos. Foi este fato que me levou a ser espiritualista.

Nenhum acidente pode, de forma alguma, afetar o espírito ou o seu verdadeiro corpo espiritual.

Pergunta: O corpo espiritual tem então a mesma forma que o corpo físico?

Tem.

Pergunta: Os corpos espirituais interagem com o outro mundo?

Interagem.

Pergunta: A mesma lei de impenetrabilidade aplica-se lá como aqui?

Sim.

Pergunta: Se os espíritos se apertam as mãos, sentem-no?

Certamente sentem.

Pergunta: Um corpo físico ao apertar a mão de um corpo espiritual sentiria?

Não, porque estão ambos sob leis diferentes.

Pergunta: Não poderá haver exceções a essa lei? Um corpo espiritual ao apertar a mão de um corpo físico não poderia deixar uma impressão nele?

Certamente, isso é possível.

Pergunta: De que forma?

Pode ser feito com aquelas pessoas que são sensitivas ou médiuns. Pode ser feito, ligeiramente ou completamente, conforme o caso, envolvendo a mão com elementos físicos temporariamente.

Pergunta: Quando os médiuns percebem essa sensação, é com o corpo físico ou espiritual?

Geralmente com o espiritual, por vezes com o físico.

Pergunta: Muitas pessoas que falecem com tuberculose não conseguem discernir os seus amigos espirituais antes de morrer?

Conseguem.

Pergunta: E aqueles que nascem deformados?

O corpo espiritual participa necessariamente dos elementos do corpo físico, mas não da sua deformidade. Aqueles que nascem fisicamente deformados não possuem corpos espirituais deformados. Esses corpos são como teriam sido se a lei da Natureza tivesse sido plenamente realizada.

Pergunta: E aqueles que nascem com deficiência mental?

Não há espíritos deficientes mentais. O espírito da pessoa com deficiência não recebeu aquela educação, aquele desenvolvimento, aquela evolução em direção à vida física que teria sob outras circunstâncias. Por isso permanece como uma criança, mas tem todas as vantagens da lei do progresso na vida espiritual.

Pergunta: Não são eles motivo de muito cuidado?

Certamente.

Pergunta: Porque chegam eles [os espíritos] lá num estado deficiente?

Chegam lá subdesenvolvidos; como plantas aqui que não tiveram o ar apropriado, o sol apropriado, o alimento apropriado da terra.

Pergunta: Subdesenvolvidos, não pervertidos?

Não pervertidos; oh, não. Subdesenvolvidos, com as suas capacidades num estado embrionário, à espera de condições favoráveis para as fazerem desabrochar.

Pergunta: As feições permanecem as mesmas depois de uma pessoa passar para a vida espiritual?

Sim, mas deve-se lembrar disto: A velhice pertence à Terra. Quando o corpo espiritual atinge a maturidade, avança no desenvolvimento juntamente com o corpo físico até ao período de maturidade, deixa então de depender do corpo físico para crescer, permanecendo maduro, mas não envelhecido. Portanto, não encontrarás espíritos idosos no mundo espiritual, nenhum com o aspeto da velhice.

Pergunta: O espírito está familiarizado com o conteúdo de um panfleto recentemente publicado aqui, intitulado "Será o Desespero da Ciência?"

Não, particularmente não.

Pergunta: Nesta obra, chega-se à seguinte conclusão: "Finalmente, como a mediunidade sujeita o indivíduo tanto a boas como a más influências, é algo que não deve ser desejado, nem cultivado." Dar-nos-á a sua opinião?

Eu sei que esta teoria acerca da mediunidade é defendida por alguns. Mas vejo nisso um olhar virado para interesses egoístas. Acredito no sacrifício do indivíduo pelo bem de muitos. Creio que, se tivesse um filho na Terra mais querido para mim do que a minha própria vida espiritual, se esse filho tivesse o dom da mediunidade, o poder de comunicar com os espíritos desencarnados, se soubesse que o exercício desse poder o levaria ao mais profundo inferno, mesmo assim, eu não hesitaria em colocá-lo no altar, sabendo que o Infinito abençoaria o sacrifício. Creio no sacrifício dos nossos interesses individuais pelos interesses das massas. Acreditava nisso quando aqui estava, acredito com toda a minha alma agora. Por isso, a teoria do escritor que citas é, para mim, perniciosa.

Pergunta: Então a mediunidade está para o Espiritualismo como a ideia de Cristo está para o Cristianismo?

Sim, essa é a minha crença.

Pergunta: Diz que reconhecemos os nossos amigos no mundo espiritual como os vimos quando atingiram a maturidade. E quanto aos nossos filhos, quando lá já chegaram ao estado adulto? Iremos reconhecê-los?

Sim, certamente; não pela forma ou feições, mas pela afinidade espiritual; e também encontrarás uma história de cada espírito, cuidadosamente preservada no mundo espiritual. Não encontrarás os teus pequenos que partiram há anos ainda como crianças, de modo algum. Eles crescem connosco tão rapidamente como convosco.

Pergunta: A forma e as feições espirituais são as mesmas para todos os espíritos, ou são diferentes?

Não há dois iguais.

Pergunta: Poderá um espírito que era repulsivo neste mundo ser belo no próximo, mantendo o mesmo tipo de feições?

Sim.

Pergunta: Então as nossas ideias atuais de forma terão de mudar ao passarmos para o mundo espiritual?

Sim.

Pergunta: Quando se obtêm fotografias de espíritos idosos, eles não se assemelham a pessoas velhas?

Quando pretendem manifestar-se aos vossos sentidos humanos, aparecem assim, mas não o fariam se fossem fotografados no mundo espiritual para os sentidos espirituais. Os espíritos que vêm aos vossos médiuns mostram-se, se possível, tal como eram quando os conheceram pela última vez. Porquê? Para que sejam reconhecidos. Se os vossos médiuns os vissem como estão agora, não os reconheceriam através da descrição dada.

Pergunta: Não foi pelo mesmo propósito de identidade que Cristo mostrou as feridas nas mãos e no lado?

Sem dúvida que foi.

Pergunta: O espírito revestido deste corpo espiritual fala com os lábios?

Fala.

Pergunta: Palavras com som?

Sim, palavras com som. Não há um grande silêncio no mundo espiritual. Não seria de fato um paraíso se assim fosse.

Pergunta: Os espíritos comunicam de alguma outra forma?

Sim, por perceção, por símbolos.

Pergunta: Até onde chega essa perceção — aos pensamentos de todos os outros espíritos, próximos ou distantes?

Aos pensamentos de todos aqueles com quem estás em sintonia espiritual, mas a mais nenhum.

Pergunta: Existe tal coisa como distância no mundo espiritual?

Existe.

Pergunta: É a mesma que entendemos aqui?

Sim.

Pergunta: Espaço?

Sim.

O SOL

Pergunta: O sol é um mundo habitável?

Somos informados de que é um mundo habitado, dando vida a inteligências muito superiores à inteligência que existe na Terra.

Pergunta: Quais são as suas condições físicas?

É impossível dar uma explicação clara e resumida das condições físicas do sol, primeiro porque nós próprios nunca lá estivemos; e segundo porque aquilo que ouvimos sobre ele chega-nos, neste momento, apenas em fragmentos incompletos, que, se tentássemos reunir no curto espaço de tempo que temos, poderíamos acabar por construir algo muito pobre e arrepender-nos de ter começado.

Pergunta: Tem a mesma influência sobre todos os outros planetas que tem sobre o nosso mundo?

Tem uma influência semelhante sobre todos os que pertencem ao seu sistema, mas essa influência difere de acordo com a idade do planeta e a sua distância ao sol.

Pergunta: Essa influência diminui à medida que se afasta do sol?

Não, não sei que diminua, mas altera-se na qualidade assim como no grau. Quanto mais o planeta se afasta do sol, somos informados, mais refinada, exaltada e etérea é a influência do sol sobre esse planeta.

Pergunta: Isso deve-se ao espírito do planeta se tornar mais puro e refinado?

À medida que os planetas se afastam da sua origem, o sol, tornam-se mais espirituais, mais refinados, mais capazes de depender dos seus próprios centros para atividade, força e vida, e claro, a influência que atraem do sol, se ainda os alcança, tem de chegar-lhes espiritualizada, porque passa pela sua atmosfera, e ao atravessá-la transforma-se para se adequar à condição do planeta. A atmosfera da Terra altera, modifica e ajusta a influência do sol para a superfície da Terra. Se não houvesse atmosfera para os raios do sol atravessarem, a vossa Terra seria rapidamente absorvida pelo elemento devorador de magnetismo e eletricidade que normalmente procede do sol.

(Theodore Parker,)

REENCARNAÇÃO

Pergunta: Relativamente à doutrina da reencarnação, uma vez que dela não pode resultar nenhum bem, por que motivo se insiste na sua divulgação?

Dizes que nenhum bem pode resultar da divulgação de tal doutrina. Eu não posso concordar contigo. Todas as verdades são necessárias à alma — a algumas almas, mesmo que não à tua. Há milhares espalhados pelo mundo que estão prontos a receber a doutrina da reencarnação. Há dezenas de milhares que não estão. Mas pelo fato de haver alguns que a aceitam, isso é prova de que vale a pena ensinar a doutrina. A alma progride ou vive em círculos. Gira perpetuamente sobre um eixo próprio, e é inevitável que, ao longo da sua rotação, algumas circunstâncias se repitam. Se ela não obtiver a experiência necessária enquanto espírito, durante uma vida mortal, então há uma necessidade de regressar, e ela regressará. Essa é a lei. Tudo o que a alma precisa para a sua perfeição, o grande Mestre da Vida lho providenciará.

E se necessitar de ser reencarnada na vida física, assim será, e o grande Mestre de todas as almas não pedirá à tua alma nem à minha se prefere regressar aqui e viver mais uma vida humana ou não; mas a lei será cumprida em todos os casos. A doutrina da reencarnação é muito antiga; mas por um tempo foi obscurecida por uma religião falsa, por uma religião que de modo algum esteve aliada à ciência e à filosofia. Houve um divórcio entre a religião, a ciência e a filosofia. Isto não devia acontecer. A verdadeira religião pode ser demonstrada como tal pela ciência. Aquilo de que a alma necessita e pode usar para o seu bem maior pode ser provado como bom pelo filósofo. Digo que a doutrina da reencarnação é muito antiga, e de fato é, mas uma religião falsa encobriu-a por um tempo. Esta nova religião espiritual voltou a revelá-la à alma, trouxe-a de novo à superfície, e há muitas, muitas almas que a abraçam profundamente, sentindo que é uma verdade espiritual.

Pergunta: Há alguma diferença entre isto e a antiga doutrina da transmigração das almas?

Apenas uma diferença de termos; nada mais.

Pergunta: Sendo o futuro um estado de progresso, por que razão não podemos progredir lá, em vez de regressar e entrar de novo na carne?

Vejo que tens ideias erradas sobre o progresso. Para ti, significa um caminho em frente, sempre ascendente. Para mim, significa que devo descer ao vale para poder subir a uma montanha mais alta, e, tendo subido à montanha, descer novamente ao vale para então subir outra montanha, ainda mais alta. O progresso não o defino da mesma forma que tu.

Pergunta: Diz-se de um dos Rothschild que foi um inválido confirmado durante grande parte da sua vida, mas que as suas capacidades mentais permaneceram lúcidas até ao momento da morte. E em muitos casos as faculdades mentais parecem brilhar mais à medida que a força física enfraquece. Como explicas isto?

É um fato científico bem conhecido que, quando um órgão está doente e incapaz de desempenhar devidamente as suas funções, algum outro órgão tem de suportar o peso do trabalho — fazer o que o órgão doente não consegue. Por exemplo, se os pulmões são fracos e não conseguem funcionar, o esforço é transferido para o fígado, o cérebro e o coração — geralmente para o coração, que precisa trabalhar mais arduamente porque os pulmões não o fazem. Agora, nos casos de problemas pulmonares, quando a parte superior dos pulmões está doente, o cérebro revela-se extremamente ativo. A esperança está sempre muito ativa. Por isso, o tuberculoso está sempre esperançoso, raramente acredita que a sua doença será fatal. O cérebro, em certas doenças físicas, torna-se muito ativo e, devido a essa atividade, o espírito manifesta-se claramente, não está de todo debilitado em poder, porque o cérebro não está doente. Desempenha bem as suas funções, e até mais do que bem, fazendo o trabalho dos pulmões e de outras partes fracas do corpo, que em circunstâncias normais não teria de fazer.

Pergunta: O espírito, ao reencarnar, está consciente da sua existência anterior?

Nem sempre, mas muitas vezes.

Pergunta: Tem conhecimento da causa da sua reencarnação?

Não; da causa nada sabe mais do que tu sabes aqui. É um fato que foste chamado à vida física; mas vieste sem ter qualquer palavra tua a dizer na questão. Assim será contigo, se algum dia voltares a reencarnar na vida física.

Pergunta: Os espíritos mais evoluídos têm escolha sobre regressar para serem reencarnados ou não?

Não, não têm.

Pergunta: Se esta teoria é verdadeira, então os laços naturais não têm permanência?

Têm sim permanência, mas não dessa forma exterior e passageira que aqui reconheces como sendo permanente. São permanentes na alma, por qualquer mudança que ela tenha de passar. A alma nunca esquece os seus amores. Podes estar certo disso.

Pergunta: Cada vez que uma pessoa regressa à Terra, nasce de pais diferentes. Como poderá então determinar quem são os seus verdadeiros pais?

Só posso responder-te da mesma forma que Jesus respondeu a quem o questionou sobre o casamento. Ele disse: "No céu nem casam nem são dados em casamento"; e digo-te que no mundo espiritual essas relações de pai e mãe, de progenitor e filho, de marido e mulher, não são conhecidas. Mas as leis da atração espiritual, que atraem pai e filho, ou marido e mulher, essas são conhecidas, porque são leis que se relacionam com princípios, e não com formas.

Pergunta: Não existe exatamente o mesmo afeto, espiritualmente, entre marido e mulher no outro mundo, tal como aqui?

Sim, exatamente o mesmo.

Pergunta: Então, se um deles for enviado de volta para reencarnar, o outro vai com ele, ou são separados?

As separações acontecem connosco no mundo espiritual, tal como convosco. Há mudanças connosco equivalentes à vossa mudança chamada morte. Perdemos os nossos amigos naquela vida luminosa e bela, como vós perdes os vossos aqui. Eles desaparecem da nossa vista, tal como os vossos desaparecem da vossa. Essa é a lei. Sei que é repulsivo ao amor humano, mas também sei que é a lei, e todos temos de aceitá-la.

Pergunta: Tenho lido o *Banner of Light* há vários anos e, para mim, tem apresentado uma visão pouco favorável do mundo espiritual. Muitas coisas parecem arbitrárias —

Se esperas uma felicidade sem mácula no mundo espiritual, estarás enganado. É apenas um passo além desta vida. É um mundo onde chegam mudanças, onde se sentem tristeza e pesar — não dor física, claro, mas dor espiritual, dor mental; muito mais aguda do que qualquer dor física. Se tens estado à espera de um mundo onde serias perpetuamente feliz, está na hora de abrires os olhos. Está mais do que na hora de veres as coisas na sua verdadeira luz. Mais vale que as vejas aqui do que teres de acordar para a desagradável realidade na outra vida.

Pergunta: Entendo que disseste que não sabes que esta teoria da reencarnação seja um fato positivo, mas aceitas o testemunho de outros.

Peço desculpa, mas referes-te a outra entidade.

Pergunta: Refiro-me à inteligência que controla — a Theodore Parker.

Elas são várias. Não é, de modo algum, sempre a mesma inteligência a manifestar-se neste lugar. Certamente que não. Theodore Parker diz-te aquilo que acredita ser verdade. Eu digo-te, talvez, outra coisa. Dou-te o resultado da minha experiência e ele da

dele. Não vemos da mesma maneira, porque não vivemos as mesmas coisas na vida.

Pergunta: Esta doutrina da reencarnação não é igual à teoria ultrapassada da transmigração das almas?

Para mim, a doutrina da metempsicose nunca foi ultrapassada. Algumas das opiniões erróneas associadas a ela foram ultrapassadas, mas a doutrina em si, para mim, apresenta uma verdade grandiosa e eterna.

Pergunta: Numa comunicação recente que supostamente vinha do Prof. Bush, foi-nos dito que há casamento no outro mundo. Em quem devemos acreditar?

Deves acreditar naquilo que te parecer mais razoável. Quando digo que no mundo espiritual "não casam nem são dados em casamento", quero que se entenda desta forma: quero dizer que não existe nada espiritual equivalente às leis do casamento tal como existem entre vós.

Pergunta: A separação de que falas não é temporária? Eles não se reencontram e unem-se noutro plano?

Essa é a minha crença. Há quem nos diga que o sabe. Nós acreditamos no seu testemunho.

(John Pierpont)

Pergunta: Quando entramos no mundo espiritual, deixamos para trás as nossas más inclinações com o corpo físico?

Nem sempre. Por vezes, essas inclinações marcaram o espírito de forma tão profunda, que ele precisa de agir através delas por algum tempo.

Pergunta: Terão elas a mesma forma ou uma semelhante à que tinham aqui?

Sim; mas existem hospitais morais para onde esses infelizes são levados, e dos quais não saem até estarem moralmente restaurados à saúde.

Pergunta: Ontem falaste da doutrina da reencarnação —

Estás enganado. Eu não falei; foi outra pessoa.

Pergunta: Então consideras a reencarnação um sinal de progresso ou de retrocesso?

Todas as mudanças da vida, para mim, são mudanças progressivas. Não importa se desço ao inferno ou subo ao céu. Ambas as condições do meu ser são condições de progresso. Se desço ao inferno, é porque há uma necessidade na minha alma dessa experiência, e através dela eu progrido. Se subo ao céu, é porque estou preparado para ascender ao céu, e por essa preparação eu também progrido.

Pergunta: Nos hospitais morais de que falas, os internos sofrem?

Não; pelo contrário, são suavemente afastados do sofrimento, tratados com ternura, cuidados como se fossem crianças doentes, com amor, por aqueles cuja missão é elevá-los da tristeza, e não esmagá-los ainda mais.

Pergunta: Jesus disse: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim." O que quis dizer?

Aqueles a quem ele falava eram um povo muito apegado às riquezas, que pensava mais em seguir a Mamom do que a Deus. Ele sabia disso. Procurariam a salvação das suas almas apenas quando não tivessem mais nada para fazer. Jesus conhecia bem essa tendência neles, e queria desviá-los desse caminho. Queria despertar os poderes espirituais das suas almas, e por isso disse, como está registado: "Aquele que não está disposto a deixar pai, mãe, marido, mulher e tudo, por minha causa, não é digno de mim." Era o espírito da verdade a falar através de Jesus. Ele não queria dizer literalmente seguir o homem Jesus, mas sim o princípio da verdade que se manifestava através dele.

Pergunta: Segundo isto, parece-me que o mundo cristão está muito enganado.

E tens toda a razão. O mundo cristão, como os adoradores pagãos de quem herdou a maioria das ideias religiosas, é um mundo idólatra, que adora mais a forma do que o espírito — adora mais o que pode ver do que o que não pode ver.

Padre Henry Fitz James

SONHOS

Os sonhos, importa compreender, resultam por vezes de condições físicas e outras vezes de condições espirituais. Às vezes são vagas imagens de impressões transmitidas ao sonhador por espíritos guardiões. Outras vezes são fragmentos de condições reais para o espírito no seu estado espiritual. E por vezes resultam de depressão física, de um estômago sobrecarregado ou de um cérebro cheio e um sistema nervoso desordenado. Aqueles que chegam ao sonhador como impressões ou símbolos dos espíritos guardiões, nem sempre os consegues distinguir daqueles que vêm de um corpo desordenado. Mas chegará o tempo em que poderás traçar a linha divisória entre ambos, e saber qual é qual.

Nessa altura, os sonhos terão muito mais importância do que agora, porque no vosso estado atual, profundamente material, não os compreendes, pois os vossos espíritos guardiões não conseguem ainda transmitir-vos impressões claras e definidas durante os sonhos como conseguirão no futuro. À medida que subires da matéria enquanto espírito, e te tornares mais e mais espiritual, mais próximo do mundo espiritual, esse mundo poderá comunicar-se contigo de forma mais direta.

É um fato científico que em breve será positivamente demonstrado que existe uma força, um poder entre vós, mais potente do que todas as outras forças motoras já descobertas. Será aplicada em embarcações, em todos os tipos de veículos terrestres, e — o que será

de muito maior importância, pelo menos para algumas pessoas — será obtida a um custo muito baixo. Podes chamar-lhe profecia ou não, como quiseres; mas, antes de julgares, espera alguns anos e vê se se concretiza.

Pergunta: Têm os planetas alguma influência sobre a nossa situação na vida?

Sim, têm, porque todos os átomos que compõem o universo inteiro se influenciam mutuamente, naturalmente os átomos maiores da vida têm um efeito proporcionalmente maior entre si. Tens uma relação com todos os corpos celestes. Eles mantêm uma certa relação contigo. Tu influencia-los; eles influenciam-te. Não é apenas um efeito geral que se sente, mas um efeito especial, que se manifesta na vida física. Cientistas astrológicos no nosso mundo dizem-nos — e sabemos que é verdade — que cada alma encarnada na vida física vem sob a influência direta de um ou mais corpos celestes, e durante toda a sua peregrinação na vida física, esses corpos celestes influenciam-na, seja para o bem, seja para o mal. Sei que esta é uma ciência que há muito caiu em descrédito. Sei também que chegará o tempo, quando as mentes forem mais sábias, em que será recuperada e reconhecida pelo seu verdadeiro valor.

Pergunta: Isso afeta-nos de tal modo que certos dias são melhores do que outros para começar qualquer negócio?

Sim, certamente; porque sob certas influências planetárias estás com a mente mais clara e o coração mais leve, e por isso podes agir com mais lucidez em qualquer questão do que sob outras circunstâncias.

Pergunta: É possível determinar quando ocorrem esses dias?

Sim, tão possível quanto determinar o retorno de cometas, eclipses e fenómenos semelhantes. A ciência já demonstrou que estes podem ser previstos. Sabemos pela ciência quando ocorrerá um eclipse, e os cientistas indicam-te até ao segundo. Se isto pode ser feito, certamente também se poderão indicar com igual precisão os bons e maus dias.

Pergunta: Não estamos então predestinados e acorrentados ao carro do destino?

Sim, enfaticamente sim.

Theodore Parker

JOSUÉ E O SOL E A LUA

Pergunta: Dizem-nos que o sol e a lua pararam ao comando de Josué. O que devemos entender por sol e lua?

Apenas um estandarte que tinha pintado uma representação de diferentes planetas. Ao comando de Josué, o porta-estandarte ficou parado, e não nenhum dos corpos celestes.

Pergunta: Não se afirma que o dia foi prolongado por esse ato?

Sim, mas não o dia medido pelo nascer e pôr-do-sol, mas o dia reservado para o combate. Naqueles tempos de guerra, cada parte tinha o seu tempo de batalha contado, tantas horas ou graus de tempo, correspondendo ao do seu oponente. Mas esse tempo de guerra era marcado pela posição do estandarte onde estavam os símbolos do sol e da lua. O líder do exército ordenou que o porta-estandarte parasse num determinado ponto; isso significava o prolongamento do dia de batalha, e nada tinha a ver com o dia medido pelo movimento do sol. Para compreender claramente o relato bíblico, é preciso estar familiarizado com os costumes do povo através do qual o relato foi compilado.

Rabino Gideon Lowenthall

Pergunta: Existe amor conjugal no outro mundo?

Sim, mas é muito diferente daquele amor conjugal que desfrutais aqui. Aqui, vós o tendes em seu estado bruto, inculto, não espiritualizado. Lá, nós o temos desprovido de sua escória, em toda a sua pureza e perfeição.

Pergunta: Os espíritos masculinos e femininos distinguem-se pela diferença de vestimenta, como neste mundo?

Sim.

Pergunta: Há algum castigo no mundo futuro, além do simples arrependimento por ter feito o mal neste?

Não há outro castigo senão aquele que nasce do arrependimento, e asseguro-vos que isso já é bastante doloroso. Não se trata da forca, nem do torno, nem do chicote, nem da prisão. É muito pior do que qualquer um desses. É o poder da alma a podar-se a si mesma de todos os galhos mortos, de tudo aquilo que sobrecarrega o seu ser e a atrapalha na sua eterna ascensão.

Theodore Parker

Pergunta: Os princípios morais ensinados pelo Nazareno permanecem íntegros e originais no Novo Testamento?

Não, não permanecem. Pelo contrário, eles foram deformados e distorcidos para se adequarem aos caprichos, à ignorância e ao fanatismo daquela classe de sacerdotes que os compilaram muito tempo depois da sua morte.

MOISÉS

Pergunta: "E o Senhor chamou a Moisés, e lhe falou da tenda da congregação, dizendo..." (Levítico 1:1). Quem era este, ou que espírito era este chamado Senhor, que falou com Moisés?

Os espíritos que se manifestavam aos espiritualistas dos tempos antigos eram chamados de Senhores e Deuses, porque a escuridão que envolvia as mentes do povo daquela época os levava a acreditar que todas essas manifestações vinham diretamente do Jeová pessoal. Se um espírito lhes falava, era o Senhor. Não importava qual espírito fosse — talvez um parente deles, talvez um que não tivesse qualquer parentesco. É impossível dizer que espírito foi o que falou naquela ocasião com Moisés.

Pergunta: O clorofórmio obriga o espírito a sair do corpo enquanto está sob sua influência?

Não; ele obriga o espírito a retirar-se do sensório, cortando assim toda a consciência externa.

Pergunta: Em que condições o uso do clorofórmio se torna fatal?

Os médicos dizem-nos que geralmente é fatal em todos os casos onde não há uma ação adequada do coração e também onde os pulmões não funcionam corretamente. Se os pulmões e o coração estão agindo normalmente, o clorofórmio pode ser administrado sem perigo; mas, caso contrário, seu uso é sempre perigoso.

Pergunta: A clarividência não seria uma grande ajuda para determinar quando usá-lo, ou deveria seu uso ser completamente abandonado, como defendem alguns médicos?

A clarividência seria aqui uma excelente ajuda. Eu não advogo o abandono deste agente tão útil, porque acredito que, em mãos hábeis, ele pode ser um servo de grande benefício.

Padre Antonelli, bispo Italiano

POLO NORTE

Pergunta: Que benefícios podem ser esperados das explorações nas proximidades do Polo Norte?

Aqueles que lá forem, se forem os cientistas que deveriam ser, descobrirão novos graus — novos para eles, pelo menos — de vida magnética e elétrica, como nunca haviam experimentado noutras regiões. Eles deveriam aprender até que ponto esses graus se aplicam à vida humana. Esses exploradores aprenderão, com o tempo, se prosseguirem suas investigações, que há uma extensão além daquilo que já alcançaram, muito mais vasta do que ainda conhecem. Será tão benéfico para as futuras gerações quanto foi para vós o fato dos povos nórdicos terem descoberto a América, pois sei que não foi Colombo quem o fez; sei que o mérito lhe foi atribuído, mas sei que outros pés

pisaram nestas terras antes do seu tempo. As mesmas bênçãos que recebestes dessa descoberta serão concedidas às gerações futuras pelas descobertas que serão feitas por esses exploradores árticos.

Pergunta: Dizes que há um novo mundo naquela região?

Digo, sim.

Pergunta: É suscetível de cultivo?

Sim, é suscetível de cultivo.

Pergunta: Está atualmente habitado?

Apenas pequenas partes dele, por uma raça rude e selvagem, ainda na infância do ser.

Pergunta: Tem variedade de climas?

Tem.

Pergunta: Existe um lugar semelhante nas proximidades do Polo Sul?

Sim. A antiga área descoberta pelo avanço da inteligência está longe de ser tudo o que existe, como futuras descobertas irão provar. Não tomes minha palavra como definitiva, mas espera até que se torne um fato conhecido — um fato estabelecido, tão real quanto o fato de Nova Iorque existir.

Pergunta: Fomos informados, na última terça-feira, que além dos polos Norte e Sul existem mundos ou continentes habitáveis aguardando descoberta e colonização. Quais os obstáculos à sua descoberta, comparados aos que Colombo enfrentou?

Há uma comparação, neste sentido: Colombo desconhecia o que havia além, exceto por inspiração, e o mesmo ocorre com aqueles que buscam penetrar além do Polo Norte. Além disso, existem diferentes camadas de vida magnética e elétrica que pertencem a diferentes localidades, com as quais eles naturalmente não têm afinidade nem conhecimento. Esses obstáculos podem ser superados e transformados em aliados ao compreender suas leis.

Se os exploradores que foram a essa região, afirmando trazer conhecimento preciso, tivessem compreendido as leis que regem as correntes magnéticas e elétricas dessas regiões, teriam tido mais sucesso. Mas, como não compreenderam, foram vencidos por essas condições, em vez de fazer delas suas servas; essas condições tornaram-se seus senhores, e eles não retornaram para trazer notícias àqueles que esperavam por elas.

E, como a mente está sempre a ganhar terreno, avançando para a grande fonte infinita da mente, ela vai continuamente agregando conhecimento de todas as condições que lhe pertencem — Deus como espírito e como mortal. Sendo assim, devemos esperar — não apenas esperar, mas saber — que chegará o tempo em que haverá mentes suficientemente desenvolvidas para irem a essas localidades, conhecerem as leis que regem essas condições, e então torná-las suas servas, para cumprirem sua missão sem os obstáculos que impediram os seus antecessores. Assim as descobertas serão feitas, e o tempo não está tão distante, considerando o avanço da inteligência, quando essas localidades desconhecidas deixarão de ser desconhecidas, quando os filhos da Terra serão novamente abençoados com o grito de que um novo mundo foi encontrado.

Pergunta: Não será a rota até lá suficientemente difícil e perigosa, ou a estação de acesso tão curta, que impeça um intercâmbio frequente ou prolongado com o resto do mundo?

Só é perigosa porque não compreendida. Uma vez compreendida, a mente pode tirar proveito das estações, das diferenças de clima, sejam elas quais forem, por mais severas que sejam, porque, afinal, a mente é capaz de subjugar toda a matéria — de fazê-la servir-se para o bem. É destino da mente compreender toda a matéria, e fazer de toda a matéria uma serva.

Pergunta: A astronomia obterá algum benefício particular da observação dos corpos celestes a partir desses pontos?

Certamente obterá. Um impulso maior será dado a essa ciência do que jamais foi conhecido.

Pergunta: Podes traçar o esboço de uma rota para essas localidades que ajude aqueles que possam estar envolvidos em explorações nessa direção?

Não; levaria muito tempo; não temos o tempo necessário neste momento.

O CORPO ESPIRITUAL

Pergunta: Qual é a natureza e o caráter do corpo espiritual? É matéria refinada? E tem tal natureza que suas propriedades ou elementos possam ser testados pela química ou por análise? Considero o espírito como imponderável — sem medida, peso ou densidade, no que diz respeito à materialidade — e individualizado na alma, sua natureza e caráter em todos os aspetos sendo semelhantes aos do Espírito Pai. Isto está correto?

Está correto. O corpo espiritual não é mais do que uma agregação de partículas daquilo a que chamarei matéria espiritual, que foram extraídas do corpo físico e das suas condições, eliminadas desse corpo e de tudo o que lhe está ligado. Portanto, deveis cuidar destes vossos corpos mortais, pois é deles que provêm os vossos corpos espirituais, e é a partir deles que vos apresentais no mundo espiritual.

Pergunta: (Da audiência) Gostaria de saber algo sobre o método pelo qual a sensação e o movimento são comunicados à alma através do organismo externo. Existem duas partes na substância nervosa do sistema, uma externa, branca, e outra cinzenta; e os fisiologistas supõem que estas duas se fundem de alguma forma para produzir movimento e sensação. Pode explicar-nos como funciona? Se a sensação e o movimento pertencem a estas coletivamente ou separadamente?

Os nervos de movimento e de sensação são distintos entre si, atuam um sobre o outro, mas possuem uma individualidade própria e distinta. É impossível determinar qual é o agente, ou quem é que transmite o registo das sensações do mundo exterior à alma. Os

fisiologistas determinaram que o sistema nervoso é esse agente. Muito bem; como não conhecemos outro, devemos aceitar essa suposição até que nos seja oferecido um conhecimento superior.

Pergunta: Cada nervo que se ramifica a partir do centro cerebroespinal, embora não seja maior do que a mais fina agulha de cambraia, tem as partes branca e cinzenta, sendo a parte exterior branca e a interior cinzenta. Qual é o objetivo destas duas formas de substância nervosa?

O sistema nervoso é simplesmente uma pilha galvânica, contendo as forças positiva e negativa. Entre estas duas forças nervosas existe um tecido celular fino que faz o papel do cobre e do zinco na pilha. Sobre este tecido atuam estes dois fluidos nervosos, e é deles que surge o poder nervoso. É impossível explicar porque é que um é incolor e o outro não. Creio que os fisiologistas ainda não determinaram esse fato.

Pergunta: Existem dois fluidos?

Sim.

Pergunta: Se eu pegar num livro da mesa, pode explicar-me a ação da mente e do corpo, como atuam os fluidos e que parte do sistema nervoso é utilizada para levantar o livro?

Certamente: os nervos de movimento, e também os nervos de sensação, porque ao pegar no objeto, sente-o através dos nervos de sensação. A perceção de que tem o objeto na mão é transmitida ao cérebro.

Pergunta: A comunicação para o cérebro passa pelo exterior, pela substância branca, e do cérebro pela substância cinzenta do mesmo nervo, ou estas duas funções pertencem a nervos diferentes?

Os fisiologistas dizem-nos que a informação é transmitida ao cérebro pelo exterior do nervo, e do cérebro através do centro nervoso.

Pergunta: Estes dois fluidos pertencem ao corpo espiritual, e deixam o corpo físico na morte?

Não; não pertencem ao corpo espiritual, mas há uma emanação espiritual que deles procede, que é utilizada na elaboração do corpo espiritual. Nada do que é passível de ser analisado aqui na vida mortal é utilizado para constituir o corpo espiritual. É essa substância — pois substância é — que desafia a análise humana, que serve para formar o corpo espiritual. Mas não desafia a análise espiritual. E chegará o tempo, quando os habitantes da Terra estiverem mais espiritualizados do que agora, em que este corpo espiritual poderá ser analisado da mesma forma que o corpo material o é atualmente. Nessa altura, os mortais que fizerem essa investigação saberão o que agora não podem saber, a saber: que existe um corpo espiritual, e qual é a sua função em relação ao corpo físico e ao espírito.

Pergunta: Pode explicar a causa das atividades musculares do coração?

Os fisiologistas já a explicaram, e corretamente. Não há necessidade de o fazermos.

Pergunta: A opinião geralmente aceite é que é apenas pelas contrações e relaxamentos musculares do coração que o sangue é forçado até às extremidades e de volta. É verdade que se deve apenas às contrações musculares?

Num certo sentido, sim. Noutro, não. O poder que provoca a contração muscular reside na força nervosa, no poder que mantém a máquina em funcionamento.

Pergunta: Estes elementos são semelhantes ao elemento que os fisiologistas chamam protoplasma?

Não. O protoplasma é apenas a base de todas as coisas.

Pergunta: Encontra-se protoplasma no reino mineral, bem como no vegetal?

Certamente que sim.

Pergunta: Os cientistas atuais indicam os elementos do que chamam protoplasma como sendo uma composição de amoníaco, água e ácido carbónico. Isto corresponde à sua opinião?

Em parte, mas não totalmente. Apenas apresentaram uma parte da verdade, tal como os cientistas fizeram há anos em relação aos elementos primários.

Pergunta: (Da audiência) O espírito, no seu desenvolvimento e aquisição de poder, apropria-se de alimento como sustento?

Certamente que sim.

Pergunta: De onde é derivado?

De algo equivalente a todos os diversos tipos de alimento que têm aqui. Agora, não pensem que subsistimos, no nosso estado espiritual, de nada, porque certamente não subsistimos.

Pergunta: Possuem um aparelho digestivo correspondente ao do corpo físico?

Certamente que sim.

Pergunta: O alimento é apropriado de forma semelhante?

É.

Pergunta: Na aquisição de força e conhecimento, crescem em tamanho?

Sim; até atingirmos uma estatura suficiente para as necessidades do espírito. Uma vez alcançada, no que diz respeito ao tamanho, não crescemos mais.

Pergunta: Como é então obtido o poder? Se não for em tamanho, onde reside?

Reside na inteligência — na agregação de pensamentos, mais do que de átomos materiais.

Pergunta: Os pensamentos são materiais?

São.

Pergunta: São incorporados na intelectualidade do indivíduo — são apropriados?

Não necessariamente. Os seus resultados são, mas eles próprios não.

Pergunta: Os pensamentos existem fora do cérebro do indivíduo?

Sim, enfaticamente sim.

Pergunta: Como são apropriados pelo cérebro espiritual?

Por assimilação espiritual — exatamente da mesma forma que aqui são apropriados. Todos os pensamentos que possam ser assimilados espiritualmente são recebidos; todos os outros são rejeitados.

Pergunta: De onde procedem esses pensamentos, se existem fora de nós — não são elaborados na constituição mental?

No que diz respeito à consciência individual, são elaborados na constituição mental, mas na realidade procedem de tudo o que vive — das rochas, dos solos, das montanhas, dos vales, do oceano, da terra seca, dos pássaros cantores, das feras rugidoras, de tudo, porque tudo é testemunho de Deus, tudo é um pensamento de Deus.

Pergunta: Os elementos vitais da nossa constituição espiritual já estiveram na rocha, na flor e no pássaro?

A meu ver, sim.

Pergunta: Então podemos ser chamados uma agregação de elementos vitais, provenientes de todos os reinos infinitos da Natureza — não podemos?

Sim, se assim não fosse, não poderíeis manter qualquer comunicação com as ordens inferiores da Natureza. Aquilo que não tendes dentro de vós mesmos, não pode ser posto em sintonia convosco. Não importa o que seja. Se algo não for uma verdade para vós, não o podereis aceitar como tal. Se não houvesse elementos de granito na vossa composição física, não poderíeis ter uma justa

compreensão do que é o granito; se não houvesse na vossa composição física os elementos que existem naquele centro do sistema solar, não poderíeis compreender, nem que fosse minimamente, o que é esse centro do sistema solar. A alma é ensinada pela lei das correspondências.

Pergunta: Pode explicar como as ordens superiores do reino animal se desenvolvem a partir das inferiores, de acordo com a lei de que o superior contém os elementos de todos os princípios de vida do inferior?

É impossível dar uma explicação precisa sobre este método de crescimento da vida, porque é um tema que envolve toda a filosofia da vida e, portanto, é extremamente vasto, exigindo muito mais tempo do que temos ao nosso dispor para lhe fazer justiça. Sabemos, no entanto, que cada formação distinta de ser, que deu um passo acima na escala da existência em relação àquela que a precedeu, contém em si todas as ordens ou tipos inferiores de existência. No homem encontramos o mineral, o vegetal, o animal e, ainda mais além, encontramos o espiritual. E o que é isso? É o mais elevado, o mais alto grau de inteligência que abarca tudo o que foi, tudo o que é e tudo o que será; é essa centelha infinita do grande centro, a poderosa fonte do ser a que chamamos Deus. Defini-la seria impossível.

Pergunta: Se contemos dentro de nós tudo o que existe nas ordens inferiores, porque não podemos compreender imediatamente as ordens misteriosas de vida abaixo de nós?

É bastante óbvio porque não podemos compreender tudo de imediato. Ao subir através dos diferentes estratos do ser, fizemos uma longa viagem; parámos em muitos lugares; mas, para regressar ao ponto de partida, temos primeiro de tomar consciência de todas as cenas por onde passámos; temos de percorrer de novo este longo caminho passo a passo. Não podemos fazer a viagem de um salto, de forma alguma. Temos de a percorrer passo a passo, linha a linha, condição por condição, tal como a percorremos anteriormente. Assim,

só podemos conhecer aquilo que esteve connosco no passado remoto ao refazer a linha magnética sobre a qual viajámos.

Pergunta: Isso é uma espécie de recordação do que experienciámos nas ordens inferiores da vida?

Não; não o entendo assim. É antes uma manifestação do poder de evocar cenas passadas e analisar acontecimentos passados em que participámos.

Pergunta: Tendes, nos vossos corpos espirituais, um sistema correspondente ao nosso sistema sanguíneo?

Temos.

Pergunta: Tendes uma estrutura correspondente ao sistema ósseo no homem?

Temos.

Pergunta: Tendes um coração que pulsa como o coração físico?

Temos.

Pergunta: Qual é a natureza do fluido que circula pelo coração e pelo sistema em geral?

Seria impossível descrever corretamente a natureza dos fluidos que circulam no sistema espiritual, exceto dizendo-vos que são a parte espiritual dos fluidos que circulam no sistema físico. Todos os componentes do sangue têm uma parte espiritual correspondente, e são essas que constituem o corpo espiritual. Os ossos, músculos, tecidos e nervos, todos têm a sua parte espiritual correspondente. As essências imponderáveis do sistema, que desafiam o bisturi e escapam à análise na vida humana, todas têm a sua parte espiritual correspondente, e são estas que formam o corpo espiritual.

Pergunta: O esqueleto ou estrutura espiritual tem uma solidez espiritual, tal como os nossos ossos?

Certamente que tem.

SALVAÇÃO

Pergunta: A salvação da alma humana depende, de alguma forma, do que ela possa dizer ou fazer durante a sua vida terrena?

Se por "salvação" o vosso interlocutor entende felicidade futura, responderei afirmativamente; mas se entende essa salvação profunda que pertence a toda a alma viva, pela sua unidade com Deus, o eterno Pai, então responderei negativamente.

Pergunta: A alma entra imediatamente num estado de paz ou descanso quando deixa o corpo?

A evidência de milhões de espíritos que regressaram responde que não. Essa evidência foi recebida e acolhida por milhares de almas que habitam na carne.

Pergunta: (Da audiência) Faz alguma distinção entre alma e espírito?

Para mim, os termos são sinónimos; há quem faça uma distinção, e afirme que há entre eles tanta diferença como entre a mente e o corpo; mas eu não faço essa distinção. Talvez, no futuro, venha a ter mais luz sobre o assunto e passe a fazê-la; mas, por agora, não consigo.

Pergunta: De que se alimentam os espíritos, nos seus corpos?

Pelo que consegui aprender durante a minha breve estada no mundo espiritual, percebo que os espíritos se alimentam de frutos e vegetais — de todas as condições da vida espiritual que equivalem às condições da vida terrena pelas quais o corpo físico se sustenta.

Pergunta: Essas coisas são cultivadas por vós, ou crescem espontaneamente?

São cultivadas; parece que, em alguns locais, crescem espontaneamente, mas verificamos que atingem um grau superior de perfeição quando são cultivadas. A ação da mente sobre elas e através delas leva-as a um estado mais elevado do que o que atingiriam de outra forma.

Pergunta: Então há pouca diferença entre o nosso estado de vida e aquele em que vós existis?

Está certo.

Pergunta: A mente é uma função ou uma individualidade?

É uma individualidade. Não depende de um corpo físico para existir, mas depende da vida orgânica para atuar.

Pergunta: Os espíritos estão sujeitos a doenças na vida espiritual?

Estão.

Pergunta: Estão sujeitos à morte?

Estão. Existem mudanças nesta vida que são equivalentes à mudança que chamais morte aqui na vida mortal.

Pergunta: Então dificilmente se pode dizer que entramos num estado imortal ao sairmos das condições mortais?

Depende de como definis imortalidade. Para mim, sois tão imortais hoje como sempre sereis. A alma nunca perde a sua imortalidade. Sois exatamente tão imortais agora como sempre sereis, e estais a desfrutar da existência no mundo espiritual tanto quanto alguma vez o fareis.

Pergunta: Mas os meus amigos, que hoje estão ao meu lado, amanhã já não os vejo com os olhos mortais, apenas com a visão espiritual.

Isso é de acordo com o vosso argumento — não com o meu.

Pergunta: Defina-o.

Para mim, a imortalidade é uma propriedade da alma, que sempre possuiu e da qual nunca se separará. Está revestida, por um breve período, com um corpo mortal; e quando se separa desse corpo, não se torna mais imortal do que era enquanto o possuía. Pode parecer que sim, eu sei, para as mentes mortais; mas é apenas uma aparência.

Pergunta: Sempre pensámos que, quando os nossos amigos atravessassem o rio, os encontraríamos e nunca nos separaríamos deles; mas parece-me que estamos tão sujeitos a separar-nos deles nesse estado de ser como neste.

E tendes toda a razão no que pensais. Sei que tal verdade pesa sobre a consciência humana; mas, quando for vista à luz da sabedoria e do amor infinitos de Deus, chegará à alma como uma ave mensageira de paz. Quando a alma alcançar o que se chama vida celestial, quando se libertar de todas as condições que exigem mudança, então, de fato, já não haverá separações; mas, até que se atinja essa esfera, haverá tais separações, porque são necessárias ao espírito no seu progresso ascendente.

Pergunta: Os espíritos alguma vez sofrem dor física?

Não, não sofrem — pelo menos, não no mesmo sentido em que a dor física é sentida no corpo mortal. Existe uma ação reflexa desse sofrimento que permeia a vida física e que, por vezes, atinge o espírito, mas não aquele tipo de sofrimento que é vivido aqui no corpo; e, por mim, agradeço a Deus por isso.

Pergunta: Por que poder se deslocam os espíritos de um lugar para outro?

Pelo poder da vontade.

Pergunta: Quais são os meios?

Há uma grande variedade de meios. Existem veículos de locomoção no mundo espiritual, tal como aqui. Há cavalos — e rápidos também. Mas o espírito pode atravessar o espaço sem eles, se assim o desejar, e sem o cansaço que tal ação causaria na vida física. É importante dizer aqui que sou apenas um principiante na terra dos espíritos. Fui recentemente conduzido à chamada margem imortal; mas, embora curta tenha sido a minha estadia aqui, procurei obter para mim talvez tanto conhecimento desse estado de ser quanto muitos obteriam em anos.

Consegui-o porque o meu trabalho começou aqui. Lancei aqui as bases para um campo de pensamento no futuro. Quando entrei nessa outra vida, fi-lo com uma alma pronta para agir. Sabia da terra em que entrava. Fui instruído sobre ela e, no meu espírito, visitei-a vezes sem conta; e, ao encontrar-me ali, livre da morte, o meu primeiro pensamento foi agradecer a Deus e, depois, aprender o que pudesse e regressar à Terra, trazendo os ensinamentos que conseguisse àqueles que ainda vivem na escuridão.
Dr. J. B. Ferguson, 26 de Setembro

Pergunta: (Da audiência) O mundo espiritual é governado pelas mesmas leis que este planeta?

O mundo espiritual possui, de fato, propriedades espirituais semelhantes às que pertencem a este planeta; mas não é regido pelas mesmas leis. Move-se numa órbita espiritual e, consequentemente, é regido por leis espirituais. Essas leis espirituais são as porções divinas daquilo a que chamais lei e justiça aqui.

Pergunta: Porque não é permitido a alguns espíritos regressarem?

Partindo do princípio de que não lhes é permitido voltar, as razões podem ser quase infinitas. O que seria uma razão para impedir um espírito não impedirá necessariamente outro de comunicar aqui ou noutro lugar. Há aqueles no mundo espiritual cujo desejo de regressar é frustrado porque, se voltassem, seria para fins maléficos. Esses devem ser contidos até aprenderem uma sabedoria mais elevada.

Há milhares que desejam vir e são impedidos apenas por ignorância da lei através da qual as substâncias mortais são colocadas sob controlo espiritual. Quando adquirirem esse poder ou conhecimento, poderão regressar. Não é culpa deles não o terem; é uma lei do seu ser. Alguns possuem o poder de regressar ainda numa fase quase infantil da vida espiritual, e outros, talvez, tenham de esperar uma série de anos e passar por muitas experiências antes de o obterem.

Pergunta: Diz que, talvez, anos tenham de passar antes que possam regressar. O tempo parece-lhes tão longo como a nós?

Quando estão na Terra, sob a influência das condições terrenas, estão conscientes do tempo como vós estais e medem-no como vós. Mas, quando separados dessas condições, não conhecem o tempo, nem o medem como vós; medem-no pelas condições e experiências que acompanham os seus espíritos individuais. Se, no mundo espiritual, obtive para mim uma grande quantidade de sabedoria, então, mesmo tendo estado lá apenas um ano, sou velho, porque colhi os frutos do passado, presente e futuro. Para vós, a idade mede-se pelas revoluções das estações. Viveis aqui sob as leis da existência planetária. Os antigos julgavam-se controlados pelos corpos celestes — e não era apenas imaginação — por isso criaram uma tabela correspondente aos movimentos desses corpos, que vos foi transmitida até hoje. Essa medida pertence apenas à Terra.

Pergunta: Porque é que uma pessoa com mediunidade não se desenvolve de imediato, sem um longo processo?

Há alguns médiuns que já o são antes do nascimento; para eles, o processo de desenvolvimento parece ser instantâneo; não há um longo caminho a percorrer, no que diz respeito à consciência externa. E há outros em quem os espíritos desencarnados veem poderes que, se estimulados, produzirão a flor da mediunidade, e assim experimentam sobre eles e, quando conseguem fazer incidir as forças certas, a flor desabrocha, e o médium está, como dizeis, desenvolvido.

Até então, o médium está num estado de não desenvolvimento; as partes movem-se de forma desarmónica; a máquina não responde aos desejos dos que tentam operá-la; o instrumento emite um som incerto porque não está afinado, e os espíritos não sabem como afiná-lo. Têm de experimentar sobre ele, aprender as leis do seu ser, físico e espiritual, e depois aprender a aplicar devidamente esses poderes mediúnicos que, por assim dizer, se situam entre o físico e o espiritual.

Pergunta: Uma pessoa com um cérebro grande é melhor médium do que alguém com um cérebro pequeno, sendo tudo o resto igual?

Não. Vi médiuns com cérebros relativamente pequenos, de quem se obtiveram manifestações espirituais da melhor qualidade. Vi outros

com cérebros considerados grandes, cujas manifestações eram de baixo calibre. Não acredito que as manifestações espirituais, na sua perfeição ou extensão, dependam de um cérebro grande ou pequeno, mas sim da peculiar natureza da aura nervosa que permeia o sistema; é essa aura que os espíritos utilizam mais do que o cérebro.

Pergunta: Essa aura nervosa peculiar está sujeita à vontade da pessoa? Ou seja, pode ela alterá-la — pode estimulá-la?

Sim; a sabedoria purifica todas as coisas e traz harmonia onde havia discórdia. Quando tendes sabedoria acerca de vós mesmos, podeis desenvolver todos os poderes do vosso ser e aproximá-los mais de Deus — tanto no corpo como no espírito. Esses corpos humanos não seriam o que são hoje, consumidos pela doença, se a sabedoria guiasse as vossas relações matrimoniais, se despendêsseis metade do cuidado na criação de uma forma física que devesse albergar um espírito imortal, como despendem para assegurar um boi ou cavalo perfeitos. A raça, e todas as raças, preocuparam-se com as pequenas coisas da vida, mas em relação às coisas que tocam a eternidade, pouco se preocuparam. Acreditaram, de forma tola, que era obra de Deus, e não deles; quando a sabedoria diz: é a vossa obra. Só quando fostes castigados é que compreendestes, e o motivo de tanto sofrimento físico. Diz-se que o sofrimento é uma necessidade, e assim é. O sofrimento desperta a vossa sabedoria, que dorme; está no túmulo, e o sofrimento é o anjo que há de remover a pedra e ser o salvador da raça.

Pergunta: Se uma pessoa vive uma vida exemplar aqui, não será, ao entrar na vida espiritual, um espírito muito evoluído?

Sim.

Pergunta: Então porque não pode essa pessoa regressar?

Aqueles que atingiram graus mais elevados de progresso nas faculdades da alma nem sempre possuem o poder de regressar.

Pergunta: Não destruímos muitas vezes as condições nós próprios, na nossa ansiedade de reencontrar os nossos amigos espirituais?

Sim; nove em cada dez vezes; e isso só será superado pelo lento crescimento da experiência, tanto da vossa parte como da nossa. Quando eu estava aqui no corpo, costumava pensar que, se estivesse do outro lado, como espírito desencarnado, faria certas coisas que nenhum espírito que tivesse regressado à Terra tinha feito. Mas, estando agora do outro lado, como estou hoje, encontro-me rodeado pelas leis imutáveis de Deus; não as posso alterar, e tenho de agir de acordo com elas; e se o poder de regressar não está no meu ser, tenho de trabalhar até o obter; e, para tal, tenho de usar toda a inteligência que tenha ao meu dispor para trazer à luz esse poder.

JESUS CRISTO

ESPÍRITO CONTROLADOR — Se não houver mais perguntas, Sr. Presidente, irei abordar uma que já me foi entregue, referente à natureza de Jesus Cristo, ou Jesus o antigo médium. Percebendo que há uma classe de mentes que leu o relato deste homem Jesus, tal como dado por Alexander Smyth, e também uma classe que leu o relato antigo da sua genealogia, dado neste lugar; percebendo também que os dois relatos divergem, é justo que se faça alguma explicação.

Desde logo, informo os meus ouvintes que sobre estes pontos há tanta divergência de opinião no mundo espiritual como aqui. Um homem ou uma mulher aqui pode, com toda a honestidade, afirmar que uma certa coisa é assim, e o seu oposto o contrário, e saber que assim é; enquanto o seu vizinho pode, com igual honestidade, afirmar exatamente o contrário.

E o que é verdade convosco aqui, também o é para os habitantes do mundo espiritual. Uma classe de espíritos científicos — aqueles que se interessaram pela ciência da teologia enquanto estiveram aqui — dedicaram-se a investigar ou a descer o mais possível às vidas dessas figuras célebres da antiguidade e, como Jesus encabeça a lista

(pelo menos no que diz respeito ao Cristianismo), muito esforço e dedicação foram despendidos para conhecer a sua genealogia, para que esses espíritos pudessem conscientemente derrubar aquele miserável dogma que ocupou tanto espaço na teologia cristã: a conceção miraculosa e o nascimento misterioso de Jesus.

O mundo cristão aceitou esta história falsa — falsa num sentido, e eminentemente verdadeira noutro — falsa no sentido de que não foi fisicamente gerado, e eminentemente verdadeira no sentido de que foi divinamente gerado — falsa no sentido de que era o filho especial de Deus, verdadeira no sentido de que era filho de Deus tal como vós e eu e todos os outros somos filhos do Pai Infinito. A classe de cientistas teológicos a que me refiro determinou, segundo as suas investigações, que Jesus era filho de Maria e Caifás; que houve um casamento privado, para ultrapassar os escrúpulos de Maria, nas colinas da Judeia, porque era ilegal para os sacerdotes casarem, como ainda hoje o é.

Há outra classe de investigadores com os quais não tive qualquer contato; apenas observei os registos que nos deixaram, e estes coincidem com os encontrados no livro apresentado ao mundo por Alexander Smyth. Agora, não me compete dizer qual é o relato verdadeiro e qual o falso; mas, confiando em grande parte nas investigações daqueles que conheço, dou naturalmente o meu testemunho a favor da sua versão. Existem infinitos meios pelos quais qualquer conhecimento específico é obtido no mundo espiritual, assim como há variados métodos aqui na Terra. Por exemplo, se eu quiser adquirir um conhecimento pessoal de um indivíduo, terei de usar o primeiro método ao meu alcance; outra pessoa fá-lo-á pelo meio mais próximo que tiver à mão. Podem chegar a conclusões diferentes e, no entanto, quando analisadas criticamente, apresentarão um fato único.

Mas poderão dizer: não pode ser um facto que Jesus foi filho tanto de Herodes como de Caifás. Isso é verdade; para mim, um ou outro destes investigadores está enganado — chegou a conclusões erradas. Julgando pela quantidade de pensamento, trabalho e sabedoria concentrados na obra das mentes que conheço, só posso dar o meu

parecer a favor deles; acredito no que dizem. Não sei isto por mim próprio; não investiguei o assunto por conta própria; não estive presente na conceção ou nascimento de Jesus, o Cristo; e, por não ter estado, só posso ter uma fé acerca do relato dele. Conhecimento nunca poderei ter.
Rev. T.B. Ferguson

CLIMA

Pergunta: O clima da Terra alguma vez se equilibrará e harmonizará com a mudança da Terra na sua órbita, para uma posição vertical, em vez da posição inclinada que ocupa atualmente?

Sim; a ciência diz-nos que tal estado será alcançado pela Terra. Agora, se por "posição vertical" o interlocutor entende (como suponho) uma posição perpendicular do eixo da Terra em relação ao plano da sua órbita, parece-me que o efeito sobre o clima seria causar maiores extremos de calor e frio do que os que existem atualmente entre as regiões equatoriais e polares da superfície terrestre, pois, nesse caso, o Sol ocuparia uma posição invariável diretamente sobre o equador durante todo o ano. Espero que as inteligências controladoras do vosso Círculo Livre expliquem esta questão de modo a que não pareça contrariar os fatos da ciência.

Deve ser primeiro bem compreendido pelo vosso interlocutor que o Sol, como se diz, muda de posição em relação à Terra, à medida que a Terra muda de posição em relação ao Sol. A Terra não depende tanto, para uma condição harmoniosa da sua superfície, da sua posição perpendicular, mas sim do seu crescimento, das suas condições elétricas e magnéticas. Há muitas coisas, segundo os cientistas do nosso mundo, que os cientistas do vosso mundo terão de desaprender acerca dos corpos celestes antes de poderem alcançar fatos positivos e bem estabelecidos. Eles já possuem algumas coisas que chamam fatos. Mas não o são verdadeiramente. São apenas teorias que parecem bem fundamentadas e assim permanecerão nas suas mentes, até que uma

reflexão e observação mais profundas as desfaçam e proporcionem algo melhor.

A FILOSOFIA DO SONO

Pergunta: Poderá dar-nos uma ideia da filosofia do sono?

O espírito, a parte consciente do indivíduo, durante as horas de sono retira-se do sensório externo e torna-se, por conseguinte, necessariamente inconsciente do que se passa no mundo exterior; pois é através desse sensório que a alma toma consciência do que ocorre aqui. Durante as horas de sono, a alma pode sair do corpo, mantendo o seu vínculo com ele. Pode afastar-se bastante desse corpo e participar nas cenas da vida interior; mas não pode participar, em grande medida, nas cenas do mundo externo. Porém, naquelas que pertencem à vida interior pode participar, porque durante o sono está excluída do mundo externo, das condições externas; só pode manter uma relação ativa com a vida exterior através do sensório. Tem de o fazer através do seu próprio sensório ou através do sensório de outra pessoa.

Por exemplo: eu entro em sintonia com o mundo físico e externo através do sensório do meu médium. Quando me retiro dele, estou, em todos os aspetos, separado das cenas externas. Volto a misturar-me nas cenas da vida interior; e, se quiser tomar consciência do que se passa no mundo externo, tenho de me ligar, direta ou indiretamente, ao sensório de algum médium, e através dele vejo, ouço, tomo conhecimento do que ocorre aqui. O sono foi chamado a irmã gémea da morte, e assim é, no sentido mais verdadeiro; pois a morte não é mais do que o retirar do espírito daquela máquina através da qual toma consciência do que ocorre aqui, através da qual está ligado às coisas terrenas e atua através do seu sensório espiritual. Essa é a máquina que o liga conscientemente às cenas da vida interior.

ORAÇÃO

Pergunta: (Da audiência) Qual é o valor da oração — das orações feitas aqui nestes círculos?

A oração coloca a alma de quem ora numa condição de receber o bem mais elevado. Eleva a alma acima e além das cruezas da vida mortal, pelo menos por algum tempo, e coloca-a em sintonia com as coisas divinas. Não altera os decretos imutáveis do ser, ou de Deus — de modo algum; mas coloca-nos numa condição de receber as bênçãos que pedimos.

Pergunta: Uma meditação séria não teria o mesmo efeito sem palavras?

Certamente — isso também é oração. Existem mais orações do que aquelas que são meras palavras pronunciadas.

Pergunta: As orações feitas aqui são dirigidas ao Deus cristão ou ao Deus judaico?

A nenhum dos dois. São dirigidas ao Deus das vossas próprias almas — à parte mais divina do nosso ser, e às inteligências santas que estão acima de nós em sabedoria, acima de nós em amor, acima de nós em poder — a tudo o que é bom e santo; tudo o que há de bom no Deus cristão ou no Jeová dos judeus podemos apropriar-nos para nós; podemos orar a esse Deus; podemos receber bênçãos dele.

Pergunta: A ciência antiga da astrologia estava relacionada com o Espiritismo dos dias de hoje?

É um dos ramos da mesma filosofia.

Pergunta: A nossa vida aqui é governada de alguma forma pelos planetas?

Certamente que sim. Uma vez que o átomo, a partícula que flutua no raio de sol, tem a sua influência específica sobre todos os outros átomos, grandes ou pequenos, deve ser certo que estes átomos maiores, estes corpos celestes, têm também a sua influência específica sobre nós, átomos animados. As influências climáticas têm grande

efeito sobre as nossas vidas físicas. Se isto é verdade em relação ao planeta em que vivemos, é igualmente verdade em relação a todos os outros planetas, a todos os sóis e a todas as estrelas, por mais distantes que estejam. Sabemos que a Natureza influencia a vida física, e que, através da vida física, influencia o espírito. E o que é a Natureza? Simplesmente o crescimento vegetal deste planeta? De modo algum. É o crescimento mineral? Mais do que isso. É tudo o que existe neste planeta? Mais do que isso. A Natureza compreende todos os universos, por mais próximos ou por mais distantes que estejam de nós.
Theodore Parker

O UNIVERSO

Pergunta: De onde vem o universo?

O universo, e tudo o que o compõe, é auto-existente por sua própria natureza; e, sendo auto-existente, possui o poder do espírito infinito. Este espírito infinito podemos chamar Vida, ou podemos chamar Deus, ou podemos chamar Brahma ou Jeová. Não importa. É vida, e para mim um princípio auto-existente e auto-criador. A bolota possui o poder de criar o nobre carvalho. Uso o termo "criar" porque o prefiro ao termo "crescer". A geologia ensinou muito ao professor digno sobre Deus; mas ele ainda está apenas no vestíbulo desta grande eternidade de fatos. Está a ver Deus na matéria, e ainda só vislumbrou Deus no espírito. Com o tempo, ele falar-vos-á do princípio subjacente de onde deriva todos os universos, de onde vêm toda a matéria e toda a mente.

Pergunta: (Do mesmo) Alguma vez houve um princípio do tempo, como está registado no Génesis?

Sim; para mim isso é um facto que se evidencia por si só, deixando de lado, no entanto, o relato bíblico, no qual, claro, eu, afirmando ser um espírito inteligente, não acredito. Mas acredito num princípio do tempo em relação às coisas. Houve um princípio para este

mundo, como houve um princípio para ti e para mim. Não falo no que diz respeito ao princípio vital que anima este mundo ou as partículas que o compõem; falo no que diz respeito ao mundo objetivo.

Pergunta: (Do mesmo) Deus — o Grande Espírito — existiu sempre, como afirmam os nossos amigos Ortodoxos?

Nenhum espírito pode responder a essa pergunta de forma absoluta. Todos nós acreditamos nisso, e aqueles entre nós que estudaram a questão pensam que o sabem; mas, na verdade, não sabemos.

Pergunta: Existe alguma forma ou vida sem espírito?

Não.

Pergunta: Pode ser feita alguma estimativa do verdadeiro valor de uma vida futura consciente?

Não; porque essa vida futura consciente penetra toda a eternidade. Não se pode estimar a eternidade.

Pergunta: Existe alguma imortalidade sem mortalidade?

Não.

GEN. ROBERT E. LEE

As revelações maravilhosas desta era aproximaram tanto os dois mundos que, conscientemente, há apenas um passo entre eles. De fato, pode comparar-se a uma linha fina que divide o mundo da mente do mundo da matéria. Não posso dar aos meus amigos, que ainda estão na escuridão da vida mortal, muita coisa que lhes seja satisfatória sobre a vida que agora é minha. Só posso dizer que sei que vivo num mundo tão tangível para mim como espírito quanto o foi o mundo que recentemente deixei enquanto mortal. Sei que tenho o poder de voltar, em retrospeção, por toda a minha existência passada; e, através desse poder, espero conseguir aprender o que sou e o quanto sou capaz de realizar na vida. Isto já aprendi — que fui guiado por uma força forte,

imutável, que não se desviou nem para a direita nem para a esquerda, porque rezei para que assim fosse.

Quando estava aqui, esperava por uma vida depois da morte, mas não sabia se seria abençoado com uma vida após a morte. Agora sei, e porque é verdade para mim, sei que será igualmente uma verdade para aqueles que deixei, e desejo, se possível, incutir-lhes uma consciência tão forte desta vida futura que não reste sombra alguma a perturbá-los, como houve para mim.

Relativamente às questões que dizem respeito ao que eu poderia pensar sobre certos assuntos privados ou públicos na minha vida atual, só tenho isto a dizer: mal sei o que penso; a minha mente ainda não se fixou nesses pontos; quando estiver, regressarei e darei o resultado das minhas reflexões.

Gen. Robert E. Lee

[Alegro-me por vos encontrar.] Alegro-me por ter vindo, e agradeço-vos pelo privilégio sagrado que abriram para mim e para outros.

ESPÍRITOS GUARDIÃES

Por Theodore Parker, 6 de Dezembro de 1869

Pergunta: Cada um de nós tem um espírito guardião?

Com toda a probabilidade, cada um de vós tem muitos, visto ser de esperar que cada um tenha, talvez mais de um, amigo no mundo espiritual que se preocupa com o vosso bem-estar e que vos seria fiel, desejando fazer-vos o bem.

Pergunta: Como podemos saber?

Talvez nunca saibam enquanto estiverem aqui no corpo.

Pergunta: Eles vigiam-nos para o nosso bem?

Se vos amam e são vossos amigos, certamente vigiarão pelo vosso bem.

Pergunta: Eles orientam-nos no caminho certo?

Na medida em que conseguem; mas o seu poder é finito, como o vosso.

Pergunta: Podem espíritos que viveram há dois mil anos regressar à Terra e ver o progresso da ciência?

Sim; há muitos que regressam comunicando convosco, mesmo depois de terem partido há milhares de anos.

Pergunta: Conseguem ver o progresso que foi feito na ciência?

Por vezes conseguem. Depende muito do quanto estão interessados nessas coisas.

Pergunta: Os nossos espíritos guardiães são necessariamente nossos familiares terrenos?

Oh, não; qualquer um que encontre proveito ou prazer na vossa esfera mental ou espiritual pode tornar-se o vosso espírito guardião.

Pergunta: Estão sempre connosco, ou apenas ocasionalmente?

Não estão sempre convosco.

Pergunta: Como sabemos quando estão?

Nem sempre sabereis, a menos que sejais suscetíveis à influência espiritual. Então é provável que saibais.

Pergunta: Não temos de estar muito recetivos à influência espiritual para sabermos?

Sim, deveis estar negativos, passivos, prontos a receber todo o bem que possa estar pronto a vir até vós.

Pergunta: Há espíritos tão baixos que não conseguem comunicar com os seus amigos?

Sim, há muitos que estão tão baixos que não sentem especial desejo de comunicar com os seus amigos e, por isso, não o fazem.

Pergunta: Qual é a melhor hora para comungar com inteligências invisíveis?

A hora em que estais mais calmos, mais livres de preocupações terrenas; seja de dia ou de noite, não importa.

Pergunta: Quando nos tornamos inconscientes neste mundo, nesse momento despertamos conscientes no mundo espiritual?

Nem sempre. Por vezes as almas permanecem inconscientes durante anos, séculos até.

Pergunta: Porque acontece isso?

As razões são várias. Por vezes os remédios administrados durante a doença lançam tal sombra ou mancha sobre o espírito que ele não consegue livrar-se dela por muito tempo depois de entrar no mundo espiritual. Uma variedade de narcóticos usados pode frequentemente causar isso.

Pergunta: Então o espírito e a mente não são duas coisas, dois seres ou substâncias distintas?

Para mim, o espírito é a vida interior. A mente pode ser chamada o espelho através do qual o espírito reflete os seus atos, os seus propósitos. A mente é o resultado da formação física, enquanto o espírito não o é.

Pergunta: Não há espíritos que regressem muito pouco depois da morte?

Sim, quase antes que vos apercebais de que partiram.

Pergunta: Os nossos amigos espirituais sabem o que estamos a fazer neste mundo?

Muitas vezes sabem até os vossos pensamentos mais secretos.

Pergunta: Eles farão tudo o que lhes pedirmos, se for para o nosso bem?

Nem sempre. Isso depende das condições, tal como existem convosco ou com o espírito que deseja ajudar-vos; depende das condições na atmosfera, espiritual e material, que vos rodeiam e que os rodeiam.

Pergunta: Não podem os espíritos ler os nossos pensamentos a qualquer momento?

Nem sempre, mas muitas vezes podem.

Pergunta: A raça dos índios norte-americanos está destinada a extinguir-se?

No que toca à existência terrena, acredito que esse é o seu destino. Mas vivem no mundo espiritual, uma nação mais poderosa e grandiosa do que qualquer ideia que possais ter.

Pergunta: Qual é a condição da raça índia no mundo espiritual em comparação com a raça branca?

O índio vive mais próximo da Mãe Natureza, consequentemente mais próximo de Deus, do que os seus irmãos brancos. Os seus irmãos brancos procuraram muitas invenções e seguiram-nas amplamente. Os seus irmãos brancos vivem mais na arte do que na Natureza e, portanto, mais distantes da sua Mãe, Natureza, e do seu Pai, Deus. Em conquistas intelectuais, claro que o homem branco está muito acima do índio, porque estas se baseiam mais na arte do que na Natureza.

Pergunta: O negro é capaz de estar ao mesmo nível de inteligência que o homem branco?

Na minha opinião, o negro tem capacidades que, quando desenvolvidas, podem equiparar-se às nossas.

Pergunta: Diz que o índio vive mais próximo de Deus do que o homem branco. É ele mais feliz no mundo espiritual?

Em geral, é.

Pergunta: Porque lhes é permitido extinguir-se?

Não podemos dizer, exceto que talvez seja o seu destino, escrito no livro do seu fado.

Pergunta: Esse destino não pode ser alterado pelo mundo angelical, exercendo influência sobre o Governo para os proteger?

Foram feitos grandes esforços nesse sentido. Se forem coroados de sucesso, talvez a maré mude. Se não, podemos estar certos de que o fim que se avizinha não se desviará por nós.

Pergunta: Qual é a diferença de origem entre o homem branco e o homem negro?

Nenhuma; pelo menos não encontrei diferença — não consegui traçar uma linha de demarcação entre a essência do homem branco e a essência do homem negro.

Pergunta: Qual é a raça mais antiga?

É difícil de determinar. Alguns autores afirmam que o negro existiu neste planeta muito antes do homem branco. Inclino-me a duvidar disso. Penso que é o contrário.

Pergunta: É verdade, como alguns defendem, que quanto mais antiga a raça, maior a sua inteligência?

Não penso assim. Os chineses, enquanto povo, são muito antigos; mas, exceto em certas áreas, sabemos que estão muito abaixo de outras raças bem mais jovens.

Pergunta: Os espíritos dos nossos amigos falecidos sabem de nós sempre que querem?

Não, não têm poder absoluto para vir sempre que desejam. São governados por leis e circunstâncias, e estas nem sempre favorecem a sua vinda.

Pergunta: Todos os nossos amigos espirituais poderão vir alguma vez?

Acredito que sim. Creio que há um tempo para todos.

MAGNETISMO

Por William E. Channing, 10 de Janeiro de 1870

Pergunta: Gostaria de perguntar aos nossos amigos espirituais se não podem e não querem, juntamente com outras dádivas inestimáveis, oferecer aos mortais sofredores um substituto para o ópio, ou instruções que lhes permitam libertar-se do seu uso habitual. Peço isto sinceramente, não apenas em meu próprio nome, mas para que todos os outros que acreditam na orientação espiritual possam partilhar livremente desta bênção. Se não adotei o caminho correto para obter tal informação, peço que me perdoem o erro e indiquem o modo adequado.

A aplicação do magnetismo de forma correta, não incorreta, está destinada a eliminar todos os narcóticos como agentes terapêuticos. Atualmente, eles são uma necessidade absoluta da ignorância humana. Mas quando a ignorância der lugar ao conhecimento, até a mais pequena criança saberá usar os poderes magnéticos com que cada corpo humano está dotado. Todos vós tendes ao vosso alcance todos os agentes curativos de que necessitais, mas não sabeis usá-los. A doença, sendo um imponderável, pode ser melhor tratada pela aplicação de um imponderável. Essa força omnipotente a que chamais magnetismo contém em si o poder de harmonizar todas as forças do corpo humano — de prevenir a doença.

Quando a doença, ou a desarmonia — que são o mesmo — encontra morada na forma física, o magnetismo tem o poder de a erradicar, de a vencer; não apenas de a subjugar, mas de a eliminar por completo; mas o tempo para estas coisas ainda não chegou. Estais hoje na soleira desta nova ciência. Ela sempre esteve convosco, mas por causa da sua simplicidade homens e mulheres consideraram-na sem importância.

Mas o tempo aproxima-se rapidamente em que compreendereis o que é a doença e qual o seu remédio. Também sabereis como aplicar o remédio. Mas cresceis lentamente, e não podeis crescer mais depressa do que a Terra cresce. Se fôssemos dotados, neste momento, de sabedoria infinita, de pouco nos serviria, porque ainda não estamos preparados para ela. Temos de crescer até uma condição digna de a receber, de a usar bem, antes que ela nos possa ser concedida. Assim, a humanidade terá ainda de sofrer um pouco mais até que o anjo da cura possa vir plenamente às vossas vidas conscientes e ensinar-vos aquilo que tão ardentemente desejais saber neste momento.

Por Theodore Parker

Pergunta: Porque se chama a Deus Pai e Mãe?

Simplesmente porque não encontrámos melhores termos para transmitir a nossa ideia do princípio sustentador de tudo, que cuida de nós por toda a eternidade, nos trouxe à existência e nos protege com a sabedoria de um pai e o amor de uma mãe. São apenas termos usados para transmitir a ideia ao entendimento humano.

Pergunta: A ressurreição de alguns espíritos completa-se antes da de outros?

Sim; é raro que o espírito esteja total e absolutamente livre do corpo e da sua lei antes do terceiro dia. É necessário mais ou menos esse tempo para retirar todas as forças elétricas ou o corpo espiritual magnético. Por vezes ocorre mais depressa, mas não frequentemente. Por isso, tende cuidado ao colocar os vossos corpos debaixo da terra antes do terceiro dia daquilo a que chamais morte.

Pergunta: Algum outro tratamento que fazemos aos cadáveres interfere com a separação completa da forma espiritual?

Sim; abandonar o corpo imediatamente após a morte nas mãos de estranhos — aqueles que não têm simpatia particular pelo espírito recém-nascido. Isso prende-o mais ao corpo, porque o espírito ainda não se desapegou dos cuidados com o corpo. Não o consegue fazer tão facilmente quando o corpo é entregue a estranhos. Amigos, aqueles

que mais amaram o espírito que ali habitava, devem sempre desempenhar esses deveres sagrados. Lembrem-se disso, todos vós.

Pergunta: O ato de colocar os corpos mortos no gelo tem algum efeito sobre o espírito?

Se forem colocados no gelo antes do terceiro dia, certamente que tem um efeito muito negativo.

Pergunta: Qual é o efeito?

Causa sofrimento direto ao espírito. Retarda o processo natural de dissolução química. Interferis com a operação da lei da Natureza, e devido a essa interferência surge uma desarmonia, que o espírito sente de forma muito aguda, asseguro-vos.

Pergunta: Por vezes parece necessário fazê-lo logo após a morte.

Eu sei, para proteção da vida física, é absolutamente necessário fazê-lo. Nesses casos, talvez seja melhor que o espírito sofra do que muitos espíritos aqui, juntamente com os seus corpos físicos, venham a sofrer. Mas, em circunstâncias normais, isso não deveria acontecer.

Pergunta: Pode-se reter o espírito mais tempo no corpo congelando o corpo?

Não, certamente que não.

Pergunta: As autópsias realizadas antes do terceiro dia causam sofrimento?

É uma interferência com a operação natural e tranquila da lei — não exatamente da mesma forma, mas de maneira semelhante. E, além disso, a introdução de venenos no sistema venoso para preservar o corpo tem um efeito muito negativo sobre o espírito, se for feita antes do terceiro dia, ou antes de o espírito se ter separado completamente do corpo, seja ao terceiro, quarto ou décimo dia.

Pergunta: Como afeta a rápida decomposição do corpo, tal como ocorre no tempo quente, a libertação da forma espiritual?

Acelera-a. É um dos meios que a Natureza utiliza, em certas circunstâncias, para acelerar a ressurreição do espírito do corpo.

Pergunta: A morte por afogamento, com o corpo submerso por um longo tempo, retarda a separação da forma espiritual?

Não.

Pergunta: A separação do corpo espiritual do corpo físico requer mais tempo quando o corpo está ferido?

Não; não requer mais tempo, mas realiza-se em circunstâncias mais difíceis, e se o espírito tem consciência dessas circunstâncias — o que geralmente tem — é doloroso para o espírito.

VACINAÇÃO

Por Dr. Sidney A. Doane

Mensagem Espiritual

A seguinte mensagem, recentemente dada no nosso Círculo Público através da mediunidade da Sra. J. H. Conant, é publicada antecipadamente por razões óbvias:

DR. SIDNEY DOANE

Mal sei como começar, tão novo é o carácter da questão — se assim se pode chamar — que me traz aqui. Para ser compreendido, sou obrigado a começar por dizer que o cavalheiro que me pediu para vir aqui foi, há anos, meu paciente na cidade de Nova Iorque; o seu nome, Albert H. Standish. Quando o conheci, ele era firme na fé ortodoxa; mas diz-me, por telégrafo espiritual, que se tornou Espiritualista, um crente convicto nas doutrinas apoiadas pelos Espiritualistas; e, além disso, que teve uma visão a este respeito: que na Primavera de 1871 será atacado por varíola, e que, a menos que adote um curso diferente daquele que geralmente é seguido nesses casos, morrerá. Ele diz: “Agora, como não desejo morrer nessa altura,

por razões que poderia apresentar se fosse necessário, achei prudente recorrer ao meu velho amigo e médico, Dr. Sidney Doane, que sabia ser experiente em casos de varíola há anos, e que, espero, tenha aprendido muito mais sobre este grande flagelo desde que deixou esta vida. Então, ele virá ao escritório do Banner of Light e dar-me-á algumas instruções sobre o que devo fazer caso a minha visão se concretize?"

Pois bem, meu amigo e irmão, já que tens os meios para fazer o que quiseres, darei o meu conselho em conformidade.

A varíola geralmente dá certos sintomas premonitórios — envia certos mensageiros antes da sua chegada, que não podem ser confundidos, especialmente se estivermos atentos a tal hóspede. Pois bem, no caso de sentires esses sintomas, que, no teu caso, serão uma dor intensa na base do cérebro, frio nas mãos e nos pés, calor excessivo no estômago acompanhado de náuseas — estes serão os primeiros sinais da vinda do teu visitante — então terás tempo suficiente para procurar uma casa o mais afastada possível do centro da cidade; garantir dois assistentes que já tenham tido a doença; escolher, na casa, o maior e mais arejado dos quartos para o local onde estarás doente; e, se não tiver ventilação adequada, fazer um buraco em qualquer parte da parede da casa, se não houver chaminé no quarto.

Se houver, abrir uma passagem por onde entre ar, e mantê-la sempre aberta. Depois, manter uma das janelas ligeiramente aberta no topo, de modo a que não haja corrente de ar direta sobre ti; manter o quarto a uma temperatura de 18 graus Celsius, nem muito abaixo nem muito acima. E isso deve ser feito com um fogo a lenha, nada mais. Depois, beber bastantes bebidas quentes, especialmente papas muito líquidas de farinha de milho cozida em água, usando pouco ou nenhum sal na alimentação.

Se a doença resistir a manifestar-se à superfície, os assistentes deverão enrolar-te num lençol humedecido com água morna — nunca fria — e cobrir-te bem com cobertores até estares completamente

suado, dando-te, nesse tempo, chá de pinheiro e açafrão. Deve sempre assegurar-se que o quarto esteja escuro, tão escuro que mal se veja a mão diante dos olhos. Esta precaução preservará a pele e tornará menos provável que a doença se volte para dentro após ter saído à superfície durante algumas horas, como por vezes acontece quando há demasiada luz no quarto. Segue este procedimento, sem ingerir alimentos sólidos durante catorze dias, e, a menos que esteja decretado que devas deixar o corpo, superarás a doença e sairás dela melhor do que entraste.

Pergunta: Recomenda a vacinação?

Nunca! nunca! nunca! É uma das mais condenáveis práticas que alguma vez foram introduzidas; é um obstáculo direto aos esforços da Natureza para vos fazer bem, e os que sofreram com essa prática são legião. Os vossos hospitais psiquiátricos estão cheios das suas vítimas, e a tuberculose, tão prevalente nos Estados da Nova Inglaterra, pode — em noventa e nove por cento — ser atribuída à vacinação; de fato, a maioria dos males que afligem a humanidade podem ser rastreados até essa prática terrível; e o Dr. Jenner hoje, no mundo espiritual, lamenta profundamente a sua introdução na Terra. A varíola, para os ignorantes, é uma maldição, mas para aqueles que compreendem a Natureza e as suas leis e processos, é uma bênção; por isso, porque haveríamos de querer introduzir no sistema um vírus que só trará maus resultados ao longo da vida, afastando o médico que a Natureza envia com o seu bisturi e sonda para expulsar a doença?

VACINAÇÃO

Pergunta: — O que pensam as mentes científicas no mundo espiritual da prática da vacinação como proteção contra a varíola? Se a aprovam, podem dizer-nos porquê? Se não a aprovam, podem explicar-nos porquê?

Resposta: — Partindo do princípio de que quem colocou a questão deseja fatos e não teorias, vamos responder de acordo, baseando todo o conhecimento que possamos transmitir sobre este

tema em estatísticas recolhidas junto das principais mentes da Europa e da América. Desde já, temos de declarar que as mentes científicas do mundo espiritual protestam contra a prática da vacinação porque é um mal monstruoso, e o seu protesto tem sido semeado em várias mentes por todo o mundo civilizado onde essa prática é utilizada.

Propomos agora dar, de forma resumida, algumas das razões para este protesto. Uma — e talvez a mais importante de todas — é que noventa por cento de todas as doenças conhecidas como tuberculose, quer pulmonar quer de outra parte do corpo, podem ser atribuídas unicamente à presença da matéria vacinal no organismo. Noventa por cento de todos os vossos sofredores de tuberculose podem datar o seu sofrimento desde o momento da vacinação, ou talvez ainda mais atrás, do que herdaram desse mesmo fluxo maligno através dos seus antepassados.

Oitenta e cinco por cento — atenção, estes são dados recolhidos por mentes científicas, a maioria ainda viva e capaz de responder por si — oitenta e cinco por cento de todas as doenças nervosas que tanto afligem a humanidade são atribuíveis exclusivamente à presença do vírus vacinal no organismo. Setenta e cinco por cento daquele mal conhecido como escrofulose, que se manifesta de muitas formas, é rastreável, na maioria dos casos, à presença da matéria vacinal.

A degeneração precoce da juventude americana tem origem ali e em mais nenhum outro lugar, e o que é verdade no seu caso é igualmente verdade, embora talvez em menor escala, no caso da juventude de outros países onde essa prática é imposta. Cinquenta em cada cem crianças que são atacadas por febre escarlatina morrem por causa da mistura do veneno gerado pela febre com o vírus vacinal presente no organismo.

Os vossos hospitais psiquiátricos estão repletos das suas vítimas. Em grande parte, a loucura que existe entre vós hoje pode ser atribuída exclusivamente a isso. Tornou-se uma força tão poderosa entre vós que, graças a Deus, há mentes neste país e no Velho Mundo que protestam contra ela, e com pena e palavra lutam para a erradicar.

A mãe olha para o pequeno rosto morto no caixão, e de lá para o seu ídolo, Deus, e diz: "Oh, que desígnio da Providência", quando deveria dizer: "Que desígnio da vacinação."

Um mal monstruoso vindo dessa grande fonte de mal! Sessenta e cinco por cento de todas as erisipelas podem ser atribuídas à presença da matéria vacinal. E poderia continuar com uma lista que se estende daqui até ao Velho Mundo, e fá-lo-ia se isso acrescentasse um peso de pena ao testemunho que já vos foi apresentado. Este mal monstruoso é sancionado e, mais ainda, imposto por lei civil. Quem faz estas leis? Os homens da sociedade, para sua vergonha.

Esperemos que, quando as mulheres tiverem direito de voto, façam leis melhores. Esperemos que, como as suas mentes estão mais abertas — mais abertas pelo menos do que as dos homens da sociedade — à inspiração da vida superior, possam ser instrumentos para criar leis melhores, inaugurando um estado de coisas mais justo na vida terrena. Aquele que foi o principal responsável por introduzir este mal monstruoso sobre a humanidade hoje chora no mundo espiritual, e está literalmente coroado de espinhos por ver o enorme mal que foi semeado por toda a terra. Há poucos anos a sua memória foi coroada de louros, mas hoje, no mundo espiritual, está coberta de ciprestes, e ele lamenta como só um grande espírito pode lamentar. E ora fervorosamente pelo tempo em que este grande mal será erradicado da terra, quando se farão leis para o impedir, assim como hoje se fazem leis para o impor.

Pergunta: Conheço um homem a quem os espíritos concederam grande riqueza. Ele está a usá-la inteiramente para fins mundanos e pessoais. Também conheço outro homem que daria tudo o que um anjo lhe pedisse, que trabalhou arduamente durante anos e apenas recebeu o mais humilde sustento. Porquê?

Toda a maquinaria da vida, quer aqui, quer lá, é conduzida por leis químicas. É a afinidade química que existe dentro dos vossos corpos humanos por certos elementos de troca que atrai esses

elementos para vós e vos torna homens ricos. A ausência desses elementos, ou desse poder, no vosso sistema, torna-vos pobres. A presença confere-vos o poder de obter riqueza. A ausência priva-vos desse poder, e podeis trabalhar toda a vida no corpo físico para obter riqueza, mas não a alcançareis. Este é um fato bem conhecido na ciência espiritual. Os cientistas desta vida terrena ainda não o compreenderam, mas um dia compreenderão, e quando isso acontecer será a pedra angular de uma estrutura grandiosa, mais perfeita na ciência do que qualquer outra já erigida.

Pergunta: É por isso que nas mãos de certos homens tudo se transforma em dinheiro? Não acha que se deve à sua superior capacidade?

Tudo se deve à ação das leis químicas; depende inteiramente delas, quer seja rico ou pobre.

Pergunta: Se Jesus Cristo não é Deus, porque não volta ele, como os outros espíritos, para desmentir as afirmações do chamado mundo cristão, de que veio salvar os pecadores e que apenas pelo seu sangue podemos ser salvos?

Suponhamos que ele regressasse em pessoa. E depois? Acrescentaria isso um pingo à fé que já tendes? Talvez, em alguns casos isolados. Mas seriam muito poucos. E se eu vos dissesse que este mesmo Jesus, o Cristo, ministra hoje por toda a terra? Acreditariam? Muito poucos acreditariam. A maioria duvidaria. Nomes, títulos, nada valem. Se recebes uma verdade através de Thomas Paine, essa verdade é tão querida e sagrada como se a recebesses através de Jesus Cristo.

Pergunta: Quando Cristo disse: “Para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar os pecados”, e disse ao paralítico: “Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa”, pretendia transmitir a ideia de que ele (Cristo) era o Filho do Homem, e que perdoava apenas os pecados físicos, e que outros homens teriam o mesmo poder de perdoar os pecados que ele tinha, ou seja, curando as

pessoas das doenças que causaram a si próprias ao pecarem fisicamente?

Sim, para mim ele pretendia transmitir exatamente essa ideia.

Pergunta: Existe algum relato de Cristo ter falado sobre o pecado original ou a queda de Adão?

Não, penso que não. Pelo menos, nunca vi qualquer registo de tal relato.

Pergunta: A Bíblia diz que Deus fez o primeiro homem de um pedaço de barro, e a mulher — ou segunda pessoa — de uma costela. Alguma vez houve uma formação superior sem as duas forças, a positiva e a negativa, o masculino e o feminino, ou o pai e a mãe do universo? Não se aplica esta lei ou princípio em toda a Natureza?

Sim, quando esta alegoria bíblica for vista à luz da ciência espiritual, será melhor compreendida; e, em vez de acreditar num inferno literal, compreendereis o espírito que está por trás da letra. Ser-vos-á possível traduzir corretamente o significado de muitas passagens, senão todas, que são tão misteriosas que os teólogos as deixam de lado como pertencendo aos mistérios de Deus, e, portanto, sagradas. Não devíamos questioná-las, mas se tivermos algo a ver com elas, devemos acreditar nelas tal como são, sem alteração, sem especulação.

Pergunta: Os princípios morais ensinados pelo Nazareno estão intatos e originais no Novo Testamento?

Não, não estão. Pelo contrário, foram deformados e deturpados para se ajustarem aos caprichos, à ignorância e ao fanatismo daquela classe de sacerdotes que os compilaram muito tempo depois da sua morte.

Pergunta: Se, como se afirma, a Bíblia contém 22.000 erros, não seria melhor pô-la de parte?

Que contém 22.000 erros, tenho absoluta certeza; mas estou igualmente certo de que não seria melhor pô-la de parte, pois contém verdade suficiente para merecer um lugar entre vós.

Pergunta: Qual é a origem do mal?

Crescimento — simplesmente crescimento espiritual através da vida material.

Pergunta: Se o Sol é um corpo opaco, como gera tanto calor?

Gera calor em consequência do seu intenso poder magnético, multiplicado pela sua rápida rotação. Está rodeado por uma atmosfera luminosa intensamente magnética, e é essa atmosfera que causa o grande calor. Não é o corpo do Sol propriamente dito — de modo algum. Se fosse, não poderia sustentar a vida; e sabemos que sustenta vida, e vida de um carácter muito elevado.

Pergunta: Se os espíritos têm corpos análogos ao corpo humano, como é possível que tantos habitem um espaço tão pequeno?

Resposta: Os espíritos têm corpos que representam os corpos humanos; mas são tão flexíveis que podem ser transformados em qualquer forma ou condição que a vontade do possuidor deseje. Por exemplo: posso vestir-me com um corpo tão alto como o Monumento de Bunker Hill, se assim o quiser. Posso fazê-lo pela vontade; ou posso vestir-me com um corpo infinitesimalmente pequeno — tão pequeno que poderíeis declarar, na vossa ignorância das leis naturais, que eu não poderia utilizá-lo eficazmente. Os corpos espirituais são servos da vontade; não são formas materiais brutas que aprisionam o espírito enquanto este está no corpo mortal. De forma alguma; ocupam espaço, é certo, mas podem ocupar um grande ou um pequeno espaço, conforme decidirem.

Pergunta: Consegue ver que as diferenças de crença religiosa possam provocar uma guerra física neste país?

Uma tal condição é, de fato, iminente. Mais do que isto não podemos dizer hoje.

Pergunta: O que é o nosso espírito?

Resposta: Poderíeis perguntar-me, “O que é Deus?” e esperar que eu o definisse. Já que o nosso espírito é de Deus e com Deus, só o poderíamos definir definindo Deus — e isso não podemos fazer.

Pergunta: A Terra foi habitada, nos tempos pré-históricos, por homens civilizados e esclarecidos?

Sim.

Pergunta: O mundo de hoje tornar-se-á algum dia pré-histórico?

É uma suposição de alguns cientistas entre nós. Eu próprio duvido dessa teoria.

Pergunta: Não podemos inferi-lo pelo fato de já ter sido pré-histórico uma vez?

Certamente, não seria além da lei natural inferi-lo. Não é, de modo algum, uma impossibilidade.

Pergunta: Acontece algo fora da lei natural?

Para mim, não.

Pergunta: As doutrinas do Livre-Arbítrio e da Predestinação são incompatíveis?

Não.

Pergunta: “E o Senhor chamou Moisés, e falou-lhe da tenda da congregação, dizendo…” (Levítico 1:1). Quem era este, ou que espírito era este que foi chamado Senhor, e falou a Moisés?

Resposta: Os espíritos que se manifestavam aos espiritualistas da antiguidade eram chamados Senhores e Deuses, porque a escuridão que envolvia as mentes das pessoas daquela época fazia com que considerassem todas essas manifestações como vindas diretamente do Jeová pessoal. Se um espírito lhes falava, era o Senhor. Não importava qual espírito fosse — talvez um parente deles, talvez um sem qualquer relação com eles. É impossível dizer que espírito foi aquele que falou a Moisés naquela ocasião.

Pergunta: O clorofórmio obriga o espírito a abandonar o corpo enquanto está sob a sua influência?

Não; obriga-o a retirar-se do sensório, cortando assim toda a consciência externa.

Pergunta: Em que condições o uso do clorofórmio é fatal?

Os médicos dizem-nos que geralmente é fatal em todos os casos em que não há ação adequada do coração e também quando não há ação adequada dos pulmões. Se os pulmões e o coração funcionam normalmente, o clorofórmio pode ser administrado sem perigo; mas, caso contrário, é sempre perigoso administrá-lo.

Pergunta: A clarividência não seria uma grande ajuda para determinar quando usá-lo, ou deveria o seu uso ser totalmente abandonado, como afirmam alguns médicos?

A clarividência seria aqui uma ajuda excelente. Não advogo o abandono deste agente tão útil, porque acredito que, em mãos habilidosas, pode ser feito servo de grande bem.

Pergunta: O seguinte excerto é tirado de um artigo de George A. Bacon, no *American Spiritualist*, intitulado "A Doença é uma Condição Necessária da Mediunidade?":

"Não há muito tempo, através das colunas do nosso estimado contemporâneo, o *Banner of Light*, vimos ser afirmado seriamente pelo génio presidente da Sala de Círculo, em resposta a uma questão sobre o valor relativo de um estado de saúde ou de um corpo frágil como base ou condição de mediunidade — que um corpo frágil era mais valioso do que um corpo físico bem desenvolvido; e que 'a saúde do corpo, no que toca à outra vida e às coisas que pertencem à alma, não tem qualquer valor!'

Como reconciliar o valor da cultura física com este tipo de ensino é difícil de perceber. Se esta doutrina é verdadeira sem qualquer modificação, não implica um incentivo à doença? E não sugere a sabedoria duvidosa de hipotecar a própria saúde?"

Poderá a inteligência controladora responder às questões do irmão Bacon?

Resposta: Não estive presente na ocasião referida, por isso não tenho mais ideia sobre o tema em questão além daquilo que consegui captar do artigo que acabaste de ler. Sei o que pensam as mentes líderes no mundo espiritual sobre este tema, e provavelmente coincide com o pensamento da mente que falou naquela ocasião, e por isso falarei de acordo. É afirmado pelo teu correspondente que o espírito disse que a má saúde favorece a mediunidade.

Eu afirmo que sim, para certas classes ou fases da mediunidade, enquanto para outras atua de forma oposta. A falta de saúde não afeta de modo algum o espírito, exceto na sua manifestação através do corpo. O espírito nunca está doente porque o corpo está doente. Está demasiado perto de Deus para isso; é sempre mantido seguro no seio do seu Deus, e não pode adoecer; não conhece decadência; manifesta sinais de idade pelas circunstâncias que o rodeiam, mas em si mesmo é inalterável, infinito, como o Grande Espírito Infinito de que faz parte.

Aquelas fases de mediunidade que envolvem o movimento de objetos materiais requerem, muitas vezes, saúde perfeita, ou pelo menos relativamente boa. Exigem um abundante suprimento de magnetismo animal e eletricidade. Essas forças só podem ser geradas abundantemente através de um corpo físico saudável; mas em todas as fases superiores da mediunidade — clarividência, clariaudiência, e o que chamais transe — nestas fases mentais, quanto mais fraco o corpo, mais claras as manifestações do espírito, porque encontrará menos oposição por parte do corpo.

O espírito interior está mais próximo das coisas espirituais — carrega um peso menor da vida material. Algumas das melhores manifestações conhecidas, tanto nos tempos modernos como nos antigos, ocorreram quando o corpo estava prostrado pela doença. Isto não é apenas uma afirmação minha, mas é um fato registado. É de lamentar que o teu correspondente tenha olhado para este tema apenas

de um lado, e aparentemente de um só. Provavelmente pegou no assunto e viu-o de um ponto de vista rígido e literal. Não deveria tê-lo feito. É bom que tenha suscitado esta crítica. Se eu falhei em esclarecer a questão, que ele volte a perguntar, e talvez alguém mais qualificado lhe possa responder.

Pergunta: O mundo espiritual é separado e distinto deste mundo material ou universo, ou está interior ao universo material?

Resposta: Existe um mundo espiritual ou planeta correspondente a cada planeta material, distinto e separado desse planeta, mas ao mesmo tempo dele próprio. Está separado por distância, por espaço. Talvez não possamos indicar o número de milhas que separam o planeta espiritual deste planeta e a Terra, mas que existe, sabereis, assim como eu sei, quando tiverdes terminado a vossa estadia no corpo físico. Mas também há um mundo espiritual entrelaçado com este mundo. É nesse mundo que os espíritos atuam e comunicam convosco após a morte. Milhares, aliás, milhões de espíritos habitam-no durante anos depois de terem deixado o corpo físico, e só "graduam" para o verdadeiro mundo espiritual quando estão preparados para entrar na vida celestial. Isto significa quando já não têm aquelas pequenas ligações à Terra — os laços da sua antiga casa — que os prenderiam a ela e ao seu plano mortal.

Pergunta: Quando os espíritos "graduam" para o verdadeiro mundo espiritual, o laço de comunicação quebra-se, de modo que já não possam comunicar com os vivos?

Resposta: De modo algum. Nunca se quebra; mas já não têm aquela espécie de atração que os manteria constantemente aqui.

Pergunta: Os mórmons merecem total tolerância na sua crença e prática?

Resposta: Merecem, certamente; porque, à sua maneira, não são piores do que os cristãos na deles. Eles acreditam na poligamia — os gentios não; e qual é a diferença? É simplesmente uma forma de fé; e a forma de fé é tão sagrada de um lado como do outro. Só a sabedoria pode guiar os seus filhos para fora da ignorância, para fora das trevas.

Quando a humanidade for educada até ao ponto de conseguir ver com certeza que a poligamia é uma maldição e não uma bênção, então tornar-se-á extinta, mas não antes disso. A mente avança no conhecimento lentamente, mas com segurança, e todas estas inconsistências humanas desaparecerão com o tempo. Não há razão para temer. A injustiça e tudo o que resulta da ignorância acabarão por desaparecer. Mas lamento dizer que isso não acontecerá antes que muitas, muitas almas sofram as mais profundas misérias. O tempo ainda não chegou. O clamor terá de ecoar ainda por muitos, muitos séculos antes que os filhos e filhas de Deus sejam libertos da ignorância.

Pergunta: Como são apropriados os pensamentos pelo cérebro espiritual?

Resposta: Pela assimilação espiritual — da mesma maneira que são apropriados aqui. Todos os pensamentos que consegues assimilar espiritualmente recebes; todos os outros rejeitas.

Pergunta: De onde procedem esses pensamentos, se existem fora de nós — não são elaborados na constituição mental?

Resposta: No que diz respeito à consciência individual, são elaborados na constituição mental, mas na realidade procedem de tudo o que vive — das rochas, dos solos, das montanhas, dos vales, do oceano, da terra seca, dos pássaros cantores, das feras rugidoras, de tudo, porque tudo é testemunha de Deus, tudo é um pensamento de Deus.

Pergunta: Os elementos vitais da nossa constituição espiritual já estiveram na rocha, na flor e no pássaro?

Resposta: Para mim, sim.

Pergunta: Então podemos ser chamados uma agregação de elementos de vida, provenientes de todos os reinos infinitos da Natureza — não podemos?

Resposta: Sim; se assim não fosse, não poderíeis comunicar com as ordens inferiores da Natureza. Tudo o que não possuís dentro de

vós próprios, não pode pôr-vos em sintonia. Não importa o que seja. Se algo não é verdade para vós, não o podeis aceitar como tal. Se não houvesse os elementos do granito na vossa composição física, não poderíeis ter uma compreensão justa do que é o granito; se não tivésseis dentro da vossa composição física os elementos que existem no centro do sistema solar, não poderíeis entender, nem que fosse minimamente, o que é o centro do sistema solar. A alma é ensinada pela lei das correspondências.

Pergunta: Pode explicar como as ordens superiores do reino animal evoluem das inferiores, de acordo com a lei de que o superior contém os elementos de todos os princípios vitais do inferior?

Resposta: É impossível dar uma explicação precisa sobre este método de crescimento da vida, porque é um tema que envolve toda a filosofia da vida e, portanto, é extremamente extenso e exigiria muito mais tempo do que temos ao nosso dispor para lhe fazer justiça. Sabemos, no entanto, o seguinte: que cada formação distinta de ser, que deu um passo acima na escala do ser em relação ao que o precedeu, contém em si todas as ordens ou tipos inferiores de existência. No homem encontramos o mineral, o vegetal, o animal, e ainda mais, e melhor, encontramos o espiritual. E o que é isso? É esse grau mais elevado, o mais alto de inteligência, que abarca tudo o que foi, tudo o que é, e tudo o que há de ser; é essa centelha infinita vinda do grande centro, da poderosa fonte do ser que chamamos Deus. Defini-lo seria impossível.

Pergunta: Aqueles que estão no mundo espiritual experimentam as alternâncias de calor e frio? Estão sujeitos às mudanças climáticas como nós aqui?

A verdade é que os espíritos desencarnados estão sujeitos a todas as diversas influências análogas às que experimentais aqui na esfera mortal – uma verdade que apenas um espírito desencarnado pode compreender e perceber plenamente. Existe um sistema solar espiritual correspondente ao sistema solar natural. Na verdade, até o mundo natural tem o seu mundo espiritual correspondente.

Estes sistemas solares giram em torno dos seus sóis centrais e são por eles influenciados; e, não sendo perfeitos, mas estando em próxima conjunção com a matéria terrena, experimentam tempestades, calor e frio – todas as várias mudanças da Natureza que também vós aqui sentis. Contudo, existe uma diferença, de acordo com o grau de materialidade com que estes mundos estão dotados; por isso, as tempestades não são tão desastrosas como aquelas que por vezes vos assolam; o frio não é tão intenso, nem o calor.

Todos estes atributos da Natureza possuem as suas realidades espirituais no mundo espiritual, mas, tendo ascendido na escala da matéria, são mais refinados. Contribuem menos para a destruição, porque entre nós não existe essa necessidade do elemento destrutivo peculiar que existe convosco. O fogo que temos pode queimar-nos; o frio que temos pode gelar-nos; a água que temos pode afogar-nos.

Mas nada disso teria efeito sobre vós. As condições de matéria que vos pertencem não teriam efeito sobre nós. Passamos sob a vossa água – não nos afoga; através do vosso fogo – não nos queima; permanecemos nas vossas regiões de frio intenso – não nos congelamos. As leis da Natureza são tão exatas, em todas as suas relações, que, quando a alma ascende acima da matéria terrena, esta torna-se, em todos os aspetos, sua serva, e não mais sua senhora.

Pergunta: Parece haver um erro, mesmo entre médiuns fiáveis; por exemplo, no Departamento de Mensagens, o espírito controlador diz que Maria era mãe de Jesus, e Caifás era seu pai; e no livro publicado por Alexander Smyth, chamado “A Vida de Jesus”, o espírito controlador afirma que uma princesa foi mãe de Jesus, e que Maria apenas o amamentou; e ainda que Herodes, o rei, foi seu pai. Ora, estas comunicações são consideradas por muitos como autênticas, e no entanto aqui está uma grande discrepância.

Os céticos e descrentes, ao verem estas coisas, não hesitam em apontar o dedo à nossa filosofia. A meu ver, seria melhor que os espíritos controladores dissessem que não sabem, do que afirmarem tal ou tal coisa, quando há uma diferença tão grande. Provavelmente

milhares nunca notarão, e no entanto lá está – dois espíritos controladores a contradizerem-se. Muitos acreditam que a história de Jesus no livro de Alexander Smyth está correta, e milhares sabem que o Departamento de Mensagens está correto. Pode explicar o que parece ser um erro, mas que pode não o ser realmente?

Se todos os espíritos que regressam escolhessem ocupar a esfera de ação mental que o vosso correspondente delineou, toda a expressão da alma seria infiel a si mesma; e tal condição não é permitida pela grande Fonte das Almas. Agora, quem determinará se o relato da conceção e nascimento de Jesus Cristo, no livro de Alex Smyth, ou o relato das manifestações nesta sessão – quem, digo eu, determinará qual é o correto? Nenhuma alma na Terra o pode fazer; ninguém deveria presumir fazê-lo, pois tudo o que a alma aqui pode ter é nada mais do que uma crença. Não podeis saber estas coisas; podeis acreditar no que vos é dito por esta ou aquela fonte; não podeis saber.

Todos os espíritos que regressam transmitem a verdade tal como a veem, sentem e compreendem a partir do seu estado espiritual, a partir de tudo o que aprenderam no mundo espiritual; e como não há duas almas a ocuparem exatamente o mesmo lugar, consequentemente nenhuma pode expressar exatamente a mesma opinião, mesmo sobre fatos admitidos.

Mas, no que toca a este relato de Jesus, apenas posso dizer que tenho a mais plena fé no registo que determinou Jesus Cristo como filho legítimo e mortal de Maria, a jovem judia, e de Caifás, o sacerdote. Como líder na Igreja Católica, procurei ardentemente a verdade; e, na minha busca, recorri àquela que, para mim, é a única autoridade fiável – sendo essa autoridade a própria mulher, Maria. É vão para vós, mortais, especular sobre a superfície destas ideias tão profundas. Se a vossa intuição vos puder levar além da superfície até à realidade das coisas, então, de fato, sereis recompensados pela especulação. Mas se não puder, deixai este assunto com o vosso Deus e o nosso, até que tenhais ascendido a um plano mais claro de observação – o mundo espiritual.

Pergunta: Pode dizer-nos como foi sepultado Moisés?

A coisa mais natural de supor seria que o próprio Moisés não soubesse sobre o seu sepultamento. Vós, deste mundo, tendes investido o mundo espiritual com mais poder do que realmente possui. Supondes, em vão, que, depois de abandonar o corpo carnal, o espírito vê de imediato todo o passado, presente e futuro; que pode profetizar corretamente e informar-vos de tudo o que quereis saber. Este é um grande erro; pois aquela qualidade particular de memória que pertence ou está especialmente relacionada com a matéria não é imortal, e quando o atributo deixa de se expressar através do corpo orgânico específico que lhe deu origem, então já não é algo vivo ou existente.

Assim, os espíritos, ao mudarem de corpo espiritual, quase invariavelmente perdem a memória desses incidentes insignificantes das suas vidas. É verdade que existe um registo de todas as coisas, e, se o espírito o desejar, pode procurá-lo e apropriar-se do que quiser saber sobre a sua vida passada; mas não o possui como um volume à mão, tal como vós tendes a memória da vossa vida passada diante de vós. A Natureza tem muitos caminhos misteriosos e intrincados pelos quais a alma deve caminhar, e só os pode conhecer à medida que os percorre. Só pode saber tanto de cada vez – nem mais. E se vós, como indivíduos, estivésseis dotados da memória de todas as vossas experiências passadas – aquelas experiências que vos levaram, descendo, descendo, descendo – desde o animal, através do mineral e do reino vegetal deste mundo?

Achais que estaríeis melhor? Digo-vos: Não. Foi feita uma provisão sábia para a alma, para que ela esteja sobrecarregada apenas com tanto da realidade desta vida e existência, e nada mais. Todos estes paradoxos e falsas representações que parecem surgir de tempos a tempos vindos do mundo espiritual, quando estudardes a ciência da vida, que engloba a ciência do regresso, vereis que foram vós que viram através de um vidro escurecido; que as ideias sempre foram verdadeiras – verdadeiras para o padrão de onde emanaram; e é a vossa ignorância das leis da mente e da matéria que lhes deu a aparência de falsidade.

Pergunta: Pode explicar aquela passagem da Bíblia que diz – "A alma que pecar, essa morrerá"?

Não a alma, mas o pecado. Essa passagem não está corretamente traduzida. Tem havido muito debate académico sobre esse mesmo assunto. Os estudiosos da Bíblia determinaram, através de investigação, que a passagem não foi corretamente traduzida. Deveria dizer – "E o pecado dessa alma, certamente morrerá."

Pergunta: Existe tal coisa como um diabo?

Sim, acredito que sim, mas não uma personalidade com cascos, cornos e cauda. Tudo o que nos traz tristeza, ou que é o oposto da alegria, é do diabo; ou, diria eu, do bem menor. O diabo que resulta dos ensinamentos teológicos é uma monstruosidade desconhecida da Natureza.

Pergunta: O pecado é o bem menor?

Sim, para mim é. Todos os pecados são um degrau necessário na grande escadaria do progresso infinito.

Pergunta: Um cão, na vida espiritual, liga-se aos espíritos humanos como faz aqui?

Certamente que sim, porque depende da esfera da humanidade para grande parte da sua felicidade. Ascendeu muito na escala da vida animal, e asseguro-vos que está muito próximo do animal humano.

Pergunta: Como reconcilia a teoria da reencarnação dos espíritos com a imortalidade da alma?

Certamente não são irreconciliáveis. Se imortalidade significa algo, significa vida eterna; e vós já a tendes aqui tanto quanto a tereis em qualquer outro lugar. E se, após um ciclo de anos, retornardes e animardes outra forma humana, não estareis privados da vossa imortalidade – continuais a viver. A imortalidade não depende da mudança ou da forma.

Pergunta: Tem de haver uma interrupção na consciência da vida?

Há mudanças marcantes ao longo de todo o caminho da existência. Aquela a que chamais morte não é, de modo algum, um acontecimento isolado, pois há mudanças que o espírito atravessa depois de passar por essa transformação que são equivalentes a ela. A mudança é a ordem do progresso, aqui ou ali, mas não há interrupção na consciência da alma.

Pergunta: O sono é uma suspensão do pensamento?

Não. Durante as horas de sono, o espírito retira-se do sensório externo, embora mantenha uma certa ligação com o mundo exterior; no entanto, essa ligação não é absoluta, e os pensamentos que se registam na câmara do pensamento são fragmentários, imperfeitos, desconexos.

Pergunta: Os nossos filhos, que entram na vida espiritual antes de nós, são educados de tal forma que nos reconhecerão lá?

Certamente que sim. É uma necessidade da sua existência que regressem frequentemente aos seus pais mortais, caso estes permaneçam na Terra, de modo a adquirirem, através das suas vidas, a experiência necessária para a sua marcha eterna de progresso. Não sereis estranhos para os vossos filhos. Podeis não estar preparados para os ver como eles são, mas eles estarão plenamente preparados para vos ver como vós sois.

Pergunta: O corpo espiritual é formado pelas condições geográficas e locais desta vida, algo independente dos pensamentos e ideias?

O corpo espiritual é formado pelas emanações espirituais do corpo físico.

Pergunta: Se uma pessoa aqui desgostar de outra, manterá o mesmo desgosto ao encontrar essa pessoa no mundo espiritual?

Muito provavelmente sim, a menos que aprenda a obedecer à lei do amor antes de entrar no mundo espiritual.

Pergunta: O conhecimento das línguas mortas, tal como são ensinadas nas nossas faculdades, tem alguma utilidade na vida espiritual?

Não; absolutamente nenhuma.

Pergunta (da audiência): Mas não será indiretamente de grande utilidade no desenvolvimento da capacidade de expressão?

Não tenho conhecimento de que tenha utilidade, nem direta nem indiretamente; pois essas línguas nunca são usadas no mundo espiritual, nem tão pouco a língua que utilizais atualmente.

Pergunta: Acha que o estudo da linguagem aqui tem alguma utilidade, direta ou indireta, para a mente individual que a estuda?

Relativamente falando, tem utilidade, porque é o método estabelecido de troca de pensamento aqui. Nesse sentido, é útil.

Pergunta: Podemos pensar com clareza e precisão sem palavras?

Não, certamente que não. Mas penso que uma linguagem mais simples seria muito melhor – uma que transmitisse os vossos pensamentos mais prontamente – uma que exigisse menos esforço mental. Em vez de consumir anos para a compreender, e mesmo assim não a dominar totalmente, a língua de um povo deveria ser compreendida, e perfeitamente, por uma criança de sete anos. Mas como é hoje? Não há ninguém na Terra que compreenda perfeitamente nenhuma das suas línguas. Alegam que sim, eu sei; mas nós sabemos que não, e por esta razão – porque estas várias línguas estão constantemente a mudar, e o costume transforma certos veículos de pensamento em lei.

Pergunta: As raízes da linguagem não são imortais, tal como a mente de onde a linguagem surge?

Sim.

Pergunta: Não chegamos a essas raízes mais diretamente através do estudo das línguas antigas do que de outra forma?

Sim, certamente; e nisso sois beneficiados, mas apenas nisso.

Pergunta: Não chegamos ao conhecimento da linguagem simples de que falou através do estudo das línguas clássicas?

Não; de modo algum.

Pergunta: Falo pela minha experiência. Cheguei à conclusão de que o estudo da linguagem me deu liberdade de expressão.

E dá, no que diz respeito a este mundo; mas quando deixardes este mundo, abandonareis isso. Deixará de vos ser útil.

Pergunta: Que tipo de estudos considera mais importantes para um desenvolvimento mental harmonioso e desejável para nós, aqui nesta vida?

Antes de mais, o estudo da anatomia; e, de fato, se for estudada a fundo, formará uma base – e uma base sólida – para tudo o que se seguir. Depois de vos familiarizardes convosco mesmos, saí para a Natureza e conhecei-a. Aprendei como a Natureza atua sobre vós e como vós atuais sobre a Natureza. Depois, subam um degrau e descubram o que é que anima a Natureza e como aquilo que anima a Natureza está aliado àquilo que vos anima a vós. Estes são os estudos que mais benefícios trariam à raça humana.

Pergunta: Ao seguir tais estudos, utilizam-se certas nomenclaturas, como na química, geologia e anatomia, e os termos são quase todos emprestados das línguas mortas. Não acha desejável estudar essas línguas para um conhecimento mais perfeito das ciências?

Não vejo que seja uma necessidade. Sei que as escolas assim o fazem, mas não acredito que seja uma necessidade absoluta. Chegará o tempo em que será instituída uma nova forma de adquirir conhecimento – quando, em vez de ter de atravessar todos os diferentes ramos da ciência para alcançar uma ideia, podereis ir diretamente a ela. Todo o vosso sistema de educação é extremamente falho.

Pergunta: Poderia dar-nos um esboço do seu método?

Não, não posso, porque, para o fazer, teria de abordar uma área muito vasta, para a qual não tenho tempo.

Pergunta: Ao comunicar pensamento do vosso lado, existe uma expressão externa correspondente à nossa?

Sim; mas cada som representa apenas uma ideia na nossa linguagem.

Pergunta: A vossa comunicação depende das vibrações de um meio intermédio, como acontece com a nossa atmosfera?

Depende, exatamente da mesma forma.

Pergunta: Chega ao ouvido da mesma maneira?

Sim.

Pergunta: Qual é o meio?

É aquilo a que se pode propriamente chamar a parte espiritual da vossa atmosfera material.

Tudo tem o seu interior assim como o seu exterior. A vossa atmosfera não é exceção.

Pergunta: Essa atmosfera espiritual está confinada aos limites da nossa atmosfera?

Não está confinada aos limites da vossa atmosfera, mas estende-se através dela; se assim não fosse, os espíritos não poderiam, de modo algum, regressar e comunicar como o fazem.

Pergunta: Tem algum limite no espaço?

Não creio que tenha. Acredito que é tão infinita como o espírito – infinita como a vida é infinita.

Pergunta: Essa atmosfera espiritual é a causa da nossa atmosfera material?

Para mim, certamente que é. Sei que certos cientistas afirmam o contrário, mas eu coloco sempre o espírito antes da matéria – o mais refinado antes do menos refinado. Acredito que existiu um mundo espiritual antes de existir um mundo material.

Pergunta: Qual o significado da ordem de Cristo aos seus discípulos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"?

Para mim, significava isto: que deviam ir entre aqueles que não acreditavam como eles, pregar o seu evangelho, tal como o tinham recebido dele, a esses descrentes, e, se o recebessem, então, batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo – o que significa simplesmente, em nome da verdade passada, presente e futura.

Pergunta (da audiência): Se um espírito desencarnado desejar manter o hábito de fumar, tem os meios para o fazer noutra vida?

Sim; porque há esferas, nessa outra vida, onde a satisfação de todos esses apetites pervertidos é uma realidade, tal como acontece convosco aqui. Essas esferas estão intimamente ligadas à vossa vida e encontram-se dentro da esfera mental e moral da mesma classe de indivíduos, aqui na vida terrena.

Assim, através do fumador aqui, o fumador no mundo espiritual desfruta do seu charuto. Através do alcoólico aqui, aquele que foi alcoólico em vida mas que já partiu para o mundo espiritual, regressa e satisfaz o seu apetite por bebidas, ou, por outras palavras, vive na esfera mental do alcoólico e obtém para si toda a experiência que o alcoólico aqui obtém.

Pergunta: Esses hábitos duram muito tempo depois de entrarem no mundo espiritual?

Geralmente desaparecem bastante depressa da alma individual. Na proporção em que a alma, aqui, tenha procurado elevar-se acima de todas as coisas mais baixas, assim se liberta dessas tendências.

Pergunta: Então, esses hábitos pertencem à terra, são terrenos, e à medida que progridem no conhecimento espiritual, esses desejos abandonam-nos?

Na verdade, assim é.

Pergunta: E connosco, no futuro, que aqui convivemos com animais de estimação – cães, pássaros, etc.? Voltaremos a encontrá-los lá?

Sim. Esses mesmos animais de estimação estão largamente dotados, pelo fato de serem vossos, com a vossa própria vida magnética. Amais-nos, e através desse amor encheis-nos espiritualmente com o elemento que constitui a vossa imortalidade. Assim, quando deixam o corpo físico da morte, ascendem às esferas espirituais; lá vivem, pela própria personificação exterior daquilo que aqui foram. Quando entrais nessa esfera, reconheceis-nos e continuais a amá-los.

Pergunta: Então, não deveríamos considerar, como nos foi ensinado, que é um lugar preparado apenas para a humanidade, e apenas para uma pequena parte da humanidade, mas que abrange todas as criaturas criadas por Deus e dotadas de vida?

Na verdade, essa é a ideia correta. O céu é uma condição da mente, um estado mental; e se certas partes da criação animal se tornaram uma necessidade para a vossa felicidade, onde estaria o vosso céu sem elas? Certamente não num lugar onde não existissem. Então, o mundo espiritual sem esses animais não seria um céu para aqueles que os amam, que encontram prazer na sua companhia.

Foi dito que os animais são produzidos pelos espíritos, para seu prazer, à vontade. Poder-se-ia dizer o mesmo aqui, na vida terrena – que são produzidos para o vosso prazer, à vontade. Seria igualmente verdade. Aqui gostais de os ter e obtendes-nos pelos meios que a Natureza vos concede. Lá, gostais de os ter e obtendes-nos pelos mesmos meios. A diferença é apenas de grau.

Pergunta: O homem pode reivindicar para si uma alma exclusivamente, mais do que pode reivindicar o céu? A criação animal não possui também espírito ou alma?

Na verdade, amigo, possui. Não podemos afirmar que somos a única parte da criação infinita dotada do princípio da alma. Toda a Natureza o nega; pois ela diz, em todas as suas revelações à alma: "Vede! Deus está aqui." Podemos nós dizer mais do que isto?

Pergunta (da audiência): O que faz a "pedra do olho" mover-se no olho de uma pessoa?

Aqueles que mais entendem dessa ciência – pois é um ramo de uma ciência específica – dizem-nos que não há vida individualizada na pedra do olho que a faça mover-se, mas que ela se move simplesmente porque é impulsionada pelas forças magnéticas do olho. Apenas isso, nada mais.

Pergunta: De que material é feita a pedra do olho?

Creio que é composta por uma substância calcária. Supõe-se que pertence à família dos corais. Sem dúvida que sim.

Pergunta: Qual a sua opinião sobre a causa das auroras boreais?

Simplesmente uma condição elétrica da atmosfera. Tão intensamente elétrica que se torna luminosa.

Pergunta: Em que difere o corpo espiritual do corpo natural?

O corpo espiritual é um desenvolvimento sublimado do corpo natural, diferindo dele apenas na densidade, na qualidade da matéria.

Pergunta: O corpo espiritual que se recebe primeiro dura para sempre ou é substituído por outro?

Não dura para sempre, mas, sendo um composto de átomos espirituais, um dia dissolve-se – esses átomos mudam de posição, e a alma reveste-se de outro corpo, mais fino e mais subtil.

Pergunta: O fenómeno que daí resulta é semelhante ao que chamamos morte?

Certamente que sim.

Pergunta: Falou em átomos materiais. Eu supunha que o espírito era totalmente distinto da matéria.

O corpo espiritual não é, de forma alguma, o espírito. O espírito, para atuar, precisa de agir através da matéria. A matéria é o seu agente, e o seu único agente, sob quaisquer circunstâncias. Este corpo espiritual, então, é matéria, e o espírito atua através dele. É matéria refinada; não pode manifestar-se aos vossos sentidos grosseiros e terrenos, mas é matéria.

O MUNDO ESPIRITUAL

Pergunta (da audiência): Pode descrever-nos o mundo espiritual?

O mundo espiritual não é uma terra sombria, sem substância. É uma realidade, um lugar tangível onde as almas existem. Há cidades e vilas, aldeias e povoações, todas as várias condições de vida que tendes aqui, e muitas mais. Pois, à medida que a alma progride, requer mais condições para o seu conforto do que nas fases mais baixas da sua vida. A Natureza lá dá mais provas do seu poder e do seu amor do que aqui. Temos verão; temos inverno; temos primavera; temos outono; temos calor e frio; temos som e silêncio; temos vida e aquilo a que chamais morte. Ora, isto, se acreditado, deve para sempre aniquilar a ideia de que lá não existe morte.

Asseguro-vos, como espírito honesto, que existe morte até no mundo espiritual; pois os espíritos são chamados a abandonar os seus corpos lá. São entregues à Mãe Natureza no mundo espiritual, e o espírito reveste-se de um corpo mais refinado e passa para um grau mais elevado de existência. Há separações no mundo espiritual que equivalem às que existem aqui. Por isso, não suponhais que, ao terminardes esta vida, todo o sofrimento acaba, pois, na verdade, digo-

vos que não será assim. Embora entreis numa condição mais elevada e estejais livres da dor física, a mudança continua lá, como cá. A lei opera da mesma forma, e não estais isentos dela por terdes passado pela mudança chamada morte.

Pergunta: Os laços de parentesco, do outro lado, são tão fortes como aqui? E são os mesmos?

Meu caro irmão, aqui tendes apenas a sombra do amor familiar. Lá tendes a substância viva e divina.

Pergunta: As famílias que aqui estão separadas permanecem igualmente separadas lá?

Certamente, e essas separações devem-se a uma lei divina. Essa lei atua na outra vida como aqui.

Pergunta: Quando lá depositais o corpo, o espírito desaparece da vista, tal como aqui?

Sim, desaparece.

Pergunta: Tem poder para regressar?

Tem, e comunica connosco através do nosso médium espiritual, assim como nós comunicamos convosco – da mesma maneira.

Pergunta: Pode dizer-nos algo sobre o vosso terceiro estado?

Sabemos apenas que é um estado mais refinado do que qualquer um que tenhamos ocupado. Sabemos que é um estado celestial de existência. Mais do que isso, não podemos saber até lá entrarmos.

Pergunta: Não mais do que nós podemos saber da vossa existência?

Exatamente.

Pergunta: Poderá a nossa curiosidade acerca da direção e distância do mundo espiritual ser satisfeita?

Não, não pode; mas isto podemos dizer-vos: situa-se dentro do vosso sistema solar. Existem milhões de mundos espirituais dos quais

nada sabeis. Mas no futuro, à medida que esta Terra progride, à medida que a inteligência humana avança, aprendereis sobre esses planetas espirituais. Tornar-se-á uma ciência tão definida quanto a ciência da astronomia o é hoje para vós, e tão capaz de ser comprovada.

3 de Novembro

Pergunta: (De um correspondente) Existe tal coisa como a providência de Deus, ou os juízos de Deus? Por exemplo: conheci um homem acusado de um crime, que disse que, se fosse culpado, esperava que todos os filhos nascidos enquanto ele vivesse fossem surdos-mudos. Quatro filhos nasceram-lhe surdos-mudos; um que nasceu pouco depois da sua morte podia ouvir e falar. Também, pessoas desafiaram o relâmpago a atingi-las, e foram imediatamente fulminadas.

Sim, acredito na providência de Deus, na tutela do Espírito Infinito de toda a vida. Também acredito em providências especiais.

Mas sei que a Sabedoria Infinita, o Grande Espírito, ou chamem-lhe como quiserem, atua através de agentes individuais. Eles são incontáveis, e cumprem a vontade de Deus. A oração dirige-se ao mundo espiritual e de lá traz uma resposta. Um ou mais dos habitantes desse mundo ouvem a oração, e de acordo com as necessidades do caso, respondem. E através das suas obras a vontade do Infinito é cumprida, ou, se preferirem, a providência de Deus é realizada.

Pergunta: (Do público) Ouvimos falar de pessoas a amaldiçoar outras, e parece que a maldição se cumpre por si própria. É assim?

Há inúmeros casos que demonstram este fato. Verdadeiramente, é assim. Cada indivíduo é capaz de exercer muito poder em várias direções. Quando alguém amaldiçoa outro, atrai para si espíritos de igual qualidade e carácter, que estão mais do que dispostos a cumprir as suas ordens, a executar os seus desejos e desígnios sobre o infeliz que foi amaldiçoado. Não podemos dizer por que razão a Sabedoria Infinita permite que assim seja; apenas sabemos que é.

Pergunta: Esses espíritos não podem agir neste assunto independentemente de Deus, pois não?

Certamente que não. Nada pode ser feito ou pensado independentemente de Deus.

Pergunta: Então Deus não atua através deles?

Certamente, na minha opinião.

Pergunta: Então a maldição ou a bênção vêm de Deus?

Sim, assim acredito. Uma vez que não admito nenhum princípio oposto no universo; reconheço Deus em tudo. Acredito que Ele está tanto na escuridão como na luz, na maldição como na bênção.

Pergunta: É então mais uma indicação da estreita relação entre o homem e Deus?

Assim penso.

Pergunta: Não deveria isso impressionar os homens quanto à importância das suas próprias palavras?

Sim. Uma lição que, finalmente, conduzirá a humanidade a Deus, que finalmente os despirá das suas impurezas, deixando apenas a pureza da sua alma.

Pergunta: Pode dar-nos alguma indicação do valor do símbolo da cruz?

Só tem valor enquanto simboliza uma ideia religiosa. A alma foi educada a adorar Deus através de símbolos, de sinais, de formas. Esse é um desses símbolos, e como tal, é sagrado.

Pergunta: Não é exclusivo dos cristãos?

Não, todas as seitas ou tribos religiosas conhecidas sob o céu possuem-no como símbolo religioso. Acredito que teve origem na ideia de que Deus falava aos seus filhos mais poderosamente através das quatro estações, e que os quatro pontos cardeais eram pontos que conduziam diretamente a Deus — apontavam para o Infinito. Os antigos acreditavam que nada podia desviar a bússola do seu curso.

Apontaria sempre para Deus. Acredita-se que o símbolo da cruz foi deduzido desta ideia religiosa.

Pergunta: A forma egípcia da cruz era encimada por um orbe?

Era, e era essa que era pintada nas suas bandeiras, e sempre utilizada por eles como símbolo sagrado em tempos de guerra. Em vez de Josué ter ordenado que o sol parasse, ordenou que o porta-estandarte, que carregava este símbolo, permanecesse imóvel, e o mundo cristão deturpou esta passagem das Escrituras, como fez com muitas outras.

Pergunta: A ideia cristã da cruz não tem ainda um desenvolvimento de pensamento mais profundo?

Sim, ramifica-se em quase inumeráveis direções. Seria impossível enumerá-las todas.

Pergunta: Uma delas é que a natureza inferior deve ser dominada, mantida submissa ou sujeita à natureza superior?

Certamente que sim, e por essa razão os antigos usavam a cruz para dispor de todos os seus malfeitores.

Pergunta: Então é um símbolo apropriado para cada indivíduo, bem como para todas as igrejas e denominações?

Assim penso, uma vez que a alma, na sua peregrinação mortal, deve ser educada através de símbolos. Não conheço nenhum mais apropriado do que a cruz.

Pergunta: Os irlandeses acrescentaram-lhe um círculo onde as linhas transversais se cruzam. Isto significa o círculo do amor?

Eles dizem que sim.

Pergunta: Disse-nos que ocorre morte convosco. Pode dizer-nos qual é a duração média de vida aí?

Sim. Segundo o tempo terrestre, a duração média de vida, ou o tempo atribuído ao espírito para habitar um corpo espiritual, é de cerca de três mil anos, variando, claro, de acordo com a força do espírito e a

qualidade do espírito que possui o corpo. Alguns espíritos conseguem manter o controlo do corpo por mais tempo do que outros, porque sabem como cuidar desses corpos — sabem como os reconstruir à medida que se desgastam; pois o atrito significa sempre desgaste, tanto connosco como convosco; e como não somos um conjunto imóvel de seres no mundo espiritual, produzimos necessariamente atrito nos nossos corpos espirituais, e eles acabam por se desgastar.

PURGATÓRIO

Temos provas conclusivas de que todas as almas vieram de um estado feliz, e que tendem novamente, depois de passarem por uma existência purgatorial, a esse estado feliz. Estamos tão certos disto como estamos certos de qualquer outra revolução na Natureza — certos de que, se seguir a Natureza, a Natureza a salvará.

Pergunta: Por que é necessário passar por este estado purgatorial, se já eram felizes de onde vieram?

Acreditamos que é necessário que a alma se familiarize com a matéria, necessário para elevar a matéria, para a purificar, e também necessário para a alma na sua própria elevação e purificação material. A matéria é a alavanca pela qual o espírito sobe na escala do ser. O espírito, por sua vez, é a alavanca pela qual a matéria se eleva. Atuam um sobre o outro.

Pergunta: O homem teve uma existência perfeitamente individualizada antes do seu contato com a matéria?

Não, não acreditamos nisso. Acreditamos que a alma ganha a sua individualidade através do contato com a matéria. Essa individualidade é adquirida pelo processo experimental a que é sujeita enquanto está em conjunção com a matéria.

Pergunta: Vivemos noutra forma antes desta?

Certamente; em inúmeras formas, em todas as formas que vedes abaixo de vós; no granito, no solo, no animal, na ave, no peixe, em tudo aquilo que possais conceber.

Pergunta: Mas não como uma alma individualizada?

Não como um espírito perfeitamente individualizado. Isso só pode acontecer quando o espírito tiver superado toda a matéria e estiver sobre o pináculo da matéria.

Pergunta: Poderá o espírito, em algum momento, ser independente da matéria?

Sim, mas não pode ter uma individualidade distinta separada da matéria. Pode ser espírito, mas está sem forma, uma essência ou poder individualizado.

Pergunta: Esse é o estado perfeito do qual dizes que desceu?

Não; acredita o vosso orador que o espírito habitou outrora um estado celestial, não separado da matéria, mas em conjunção com a matéria — que desceu desse estado celestial através dos infernos da matéria, para que pudesse purificar a matéria e ganhar força e experiência para si próprio. Acredito também que, tendo cumprido a sua missão com a matéria — e por matéria refiro-me à matéria bruta, pertencente a este ou a qualquer outro planeta —, tendo cumprido a sua missão com a matéria, regressa novamente a esse estado celestial como um espírito mais elevado, tendo mais experiência, mais sabedoria e, portanto, mais exaltado e mais feliz.

Pergunta: Não é todo o espírito do mesmo género?

Tens razão. Pelo menos, não dá evidência de diferentes gradações senão na forma como atua sobre diferentes gradações de matéria. Não sabemos o que é o espírito senão pelo modo como atua sobre a matéria.

Pergunta: Então a diferença de ação não reside no espírito, apenas na nossa perceção dele.

Não exatamente na nossa perceção, mas na qualidade da matéria sobre a qual o espírito atua.

Pergunta: O homem ascendeu do animal antes ou depois desse estado celestial?

Acredito que o espírito habitou um breve estado celestial — era, em todos os sentidos, um com Deus antes de passar por estas diferentes gradações da matéria. E é este princípio divino pertencente aos espíritos que passa através da matéria e a refina e eleva.

Pergunta: O sofrimento purifica o espírito aqui no corpo?

Certamente que sim.

Pergunta: Não estamos dependentes do nosso organismo para a nossa crença?

Estais. Acreditais exatamente aquilo para que estais fisicamente estruturados para acreditar, e não podeis acreditar em nada diferente.

Pergunta: Qual é a grande verdade eterna que, na sua forma elementar, se corporizou na doutrina da sucessão apostólica da igreja?

Para mim, é simplesmente a necessidade da alma pela religião, pela adoração religiosa, por estender-se em direção a algo que a alma nunca pode compreender plenamente. Esta ideia é apenas uma expressão das necessidades da alma, e não existe apenas na igreja apostólica, mas também fora da igreja; nas veredas e caminhos da vida humana, em todo o lado onde se encontra uma alma pensante, aí se encontra esta verdade.

Pergunta: (Do mesmo.) Foi, então, a urgência da alma, na sua consciência das próprias necessidades, que tomou forma na doutrina da igreja?

Sem dúvida que foi. Não poderia ter sido outra coisa. A alma, consciente das suas necessidades, projeta os seus poderes em formas e cerimónias, em credos da igreja, para que a partir deles possa recolher algo que supra as suas exigências de culto religioso.

Pergunta: E, existindo na formalidade da sua doutrina, tem valor?

Tem valor, e sempre terá, porque a alma será sempre uma inteligência racional e religiosa. Todas as formas de culto religioso conhecidas pelos mortais ou pelos imortais são úteis — são sagradas em si mesmas, porque incorporam uma verdade sagrada.

Pergunta: Existe algo como o perdão dos pecados?

Não; cada pecado traz consigo a sua própria punição, e o pecado só pode ser expiado por e através do sofrimento, seja mental ou físico. Podeis ter prejudicado o vosso irmão. Podeis pedir-lhe perdão. Ele pode dizer: "Concedo-te, de todo o coração." Mas não é dele que o perdão pode, de alguma forma, vir. Vem de dentro, não de fora, e vós, estando conscientes de terdes pecado, não podeis perdoar-vos a vós mesmos. O pecado só pode ser expiado e lavado pelo arrependimento — ou seja, pelo sofrimento. Não há perdão para o pecado, não, em parte alguma.

Pergunta: Se pecarmos aqui, recebemos imediatamente o castigo, ou só depois da morte?

O castigo nem sempre vem imediatamente, mas não tarda muito a chegar ao pecador.

Pergunta: No caso de Booth matar Lincoln — recebeu ele o castigo aqui ou no mundo espiritual?

Parcialmente aqui, e parcialmente no mundo espiritual. Quando a sua alma despertou para a plena consciência do mal que cometera, e da condição espiritual do homem que assassinara — da sua elevada estatura moral, e da perda que a nação sofrera com a sua morte, então surgiu o remorso, o arrependimento, então surgiu todo aquele terrível sofrimento mental que só poderia lavar o pecado. Não ocorreu tudo aqui, mas começou aqui e terminou lá.

Pergunta: O que devemos entender por pecar contra o Espírito Santo?

Pecar contra a mais elevada luz que possuímos, a mais elevada sabedoria que, como indivíduos, possuímos. Por exemplo, se acreditais que os anjos retornam comunicando convosco, que podem refazer o caminho luminoso que separa o mundo visível do invisível — se acreditais nisso com toda a vossa alma, e ainda assim o negais pelos vossos atos e palavras, estais a pecar contra o espírito santo do vosso próprio ser, e, acreditai, a penalidade será severa.

Pergunta: Quando se disse de Cristo que remiu o pecado, significa que triunfou sobre o mal da alma?

Verdadeiramente significa, minha filha.

Pergunta: As palavras “anjo” e “espírito” são sinónimas?

Podem ser usadas como sinónimas; no entanto, há muitos que fazem uma grande distinção entre elas. Há quem acredite que um anjo é uma inteligência celestial que nunca foi encarnada na vida física. Isto não é verdade. Há outros que acreditam que um anjo é uma inteligência celestial que foi encarnada na vida física e que passou de um grau de sabedoria e inteligência e amor a outro, até atingir um alto estado no céu. Isto está correto; e ainda assim, no seu sentido mais amplo, sois todos anjos, porque todos vós, espiritualmente, sois moldados à imagem do Eterno.

Pergunta: O que quer dizer ser moldado à imagem do eterno?

Quero dizer que possuís em vós mesmos tudo o que é, o que foi ou o que alguma vez será. Tendes dentro da vossa esfera espiritual a eternidade, e isso reflete-se na vossa forma divina.

Pergunta: Quando São João disse, “Agora sois todos filhos de Deus”, foi uma afirmação verdadeira?

De fato, foi.

Pergunta (por F.H.S.): O vosso interlocutor desenvolveu-se como médium em 1863, e durante algum tempo desfrutou de plena comunicação com os seus amigos espirituais. Mas tudo isso foi interrompido pelas maquinações de um espírito não desenvolvido,

que, tendo-se inteirado da história do vosso interlocutor, começou por personificar os seus amigos, praticando enganos e transmitindo apenas falsidades.

Desgostoso com isto, e verificando que toda a comunicação espiritual fora interrompida, exceto com este espírito obscuro, afastou-se completamente da mesa e escreveu uma carta ao Círculo Banner, expondo a sua situação e perguntando se os espíritos obscuros tinham mais poder do que os luminosos, e se podiam impedir estes de se aproximarem de um médium. A resposta foi que todos tinham o poder de vir; e foi-lhe aconselhado persistir nos seus esforços pelo progresso daquele espírito. Mas esta não foi resposta à sua pergunta. Contudo, perseverou, mas, infelizmente, sem qualquer efeito benéfico.

Nos anos que se seguiram, a sua experiência foi variada. Por breves períodos, os seus amigos conseguiam estar com ele, mas a maior parte do tempo apenas o inimigo permanecia. Há um ano, teve um período glorioso — comunicação livre com todos os seus amigos, que durou seis meses. Recebeu comunicações de espíritos, alguns dos quais haviam vivido há séculos — mas tudo foi repentinamente interrompido pelo mesmo espírito não desenvolvido, e assim continua até agora, recusando ele qualquer comunicação com ele.

Muitos dos seus amigos não conseguem acreditar que alguém que leva uma vida correta, e que foi um trabalhador dedicado à causa durante quinze anos, possa ser assim perturbado, mas ele sabe bem que é assim. O seu objetivo atual é saber se não existem poderes superiores que regulam e controlam esses espíritos não desenvolvidos, e, se sim, por que razão se encontra assim desprotegido? Este é um assunto de grande importância, que preocupa muitos espiritualistas.

O vosso correspondente abriu uma porta pela qual seria proveitoso que todos os investigadores dos fenómenos espirituais desta era entrassem e investigassem por si próprios no seu próprio terreno espiritual. Ora, deve-se compreender que a mediunidade é o resultado das combinações químicas do corpo espiritual. Esse corpo espiritual é o resultado das combinações químicas do corpo físico.

Assim, as manifestações ou revelações espirituais são governadas pela condição química deste corpo interno e externo, e não podem, de modo algum, ser governadas por qualquer outra condição ou poder exterior.

No momento em que o vosso correspondente estava em plena e agradável comunhão com os seus amigos, aqueles que tinham partido da vista mortal e ainda eram ternamente amados, e cujo regresso era bem-vindo e se tornava um prazer para o médium — o médium encontrava-se numa condição química que atraía esses espíritos e favorecia manifestações através da sua gradação de ser; mas subitamente a condição química do seu corpo espiritual e físico mudou.

Ele não teve controlo sobre essa mudança, nem soube nada acerca dela. Ocorreu silenciosamente, mas alterou todas as suas relações espirituais, e ele tornou-se médium para aqueles que lhe fariam mal e o incomodariam. Em vão invocou os poderes superiores. A sua condição química tinha-os excluído.

Eles não podiam vir. Seria o mesmo que rezar para que o sol descesse até si, para que o pudesse inspecionar. Não podia ser. A lei da sua natureza determinou o tipo de manifestações que ele estava a receber, e não havia nenhum poder fora da lei que pudesse anulá-la; pois deve compreender-se que o Infinito nunca quebra as suas próprias leis, nunca as transgride. Tendo-as projetado na existência, elas seguem o seu curso, tanto para vós como para si mesmas. Este é um fato patente em toda a Natureza, e não pode ser negado com sucesso por nenhuma mente racional.

Pergunta: O que induz essas condições químicas?

São produzidas pelo alimento que comeis, pela atmosfera que vos rodeia, pelo contato com esta ou aquela pessoa, com os objetos inanimados que vos cercam, ou pela ação dos corpos celestes sobre vós. Na verdade, poderíamos continuar e enumerar causas ad infinitum.

Pergunta: Não será o magnetismo o ingrediente principal da alma — o mesmo que permeia a atmosfera? — e não podemos comunicar através disso tanto com os vivos como com os mortos?

A vossa teoria está parcialmente correta e parcialmente incorreta. Esse magnetismo que existe no ar pertence mais especialmente à vossa vida animal do que à vossa vida espiritual, não é, de modo algum, a essência ou o poder da vossa vida espiritual. Existe uma força mais subtil — uma qualidade mais rara de força invisível, ou vida, ou magnetismo, se preferirdes, que pertence à alma.

Pergunta: Eu converso com os anjos. Não ouço som audível, mas há vozes tão poderosas para mim como as humanas. Pode dizer-me como é isso?

Através dos vossos sentidos espirituais percebeis as vozes dos vossos amigos espirituais. Não ouvis, mas percebeis; e essa perceção é tão clara para vós como se vos chegasse através do sentido externo da audição.

Pergunta: Não deveria rejeitá-la?

Não; certamente que não.

Pergunta: Não é essa a forma de comunicação no mundo espiritual?

É.

Pergunta: Não tendes aí uma linguagem como temos aqui?

Sim; temos uma linguagem. O mundo espiritual não é um mundo silencioso; essa linguagem está incorporada no som.

Pergunta: Os espíritos ouvem a nossa linguagem como nós?

Muitas vezes ouvem, mas nem sempre. Dependem da quantidade de poder mediúnico que tendes perto de vós.

Pergunta: Depois de um espírito deixar o corpo, tem alguma ideia mais clara da personalidade do Todo-Poderoso do que temos no corpo?

Não; nem por um triz.

Sessão conduzida por Emanuel Swedenborg, 15 de Novembro

Pergunta (da audiência): Têm os nossos amigos no mundo espiritual alguma ideia sobre até onde a guerra será levada no velho continente?

Têm uma ideia plena e clara da extensão até onde a guerra, que agora decorre no velho mundo, será levada.

Pergunta: Poderá dar-nos a sua opinião sobre o assunto?

O fogo que ali foi ateado chegará até vós aqui. Não é uma mera guerra por posição ou poder, mas uma guerra que envolve princípios religiosos. Estes não aparecem à superfície senão ocasionalmente; mas o mundo angélico sabe que são as principais causas da guerra. Acredita-se que esta guerra não cessará até que ocorram muitas grandes mudanças na Igreja Católica e na Igreja Protestante. Acredita-se que a estrela napoleónica não se apagará durante muitos anos. Se isto for verdade, então Napoleão deverá regressar ao trono de França, ou o seu filho deverá ser colocado lá, com uma regência. Os acontecimentos futuros projetam as suas sombras antes de si, e este evento foi pressagiado há muitos anos.

A guerra civil de que acabais de sair foi uma asa dessa sombra. Um sentimento religioso e moral estava envolvido na vossa guerra. Um sentimento religioso e moral está envolvido na guerra no Velho Mundo. E como o solo da América não está neste momento tão bem adaptado para a paz como para a guerra, porque as sementes da guerra não foram exterminadas com o fechar da boca dos canhões, ou com a bainha da espada, ou com a rendição de Lee a Grant — por esta razão as sementes da guerra no Velho Mundo serão levadas em asas políticas até aqui, tomarão raiz no solo americano, e crescerão e darão o fruto legítimo da guerra. Isto parece ser uma necessidade inevitável. Mas esperemos que dela surja um povo redimido, espiritualmente redimido da vossa iniquidade política que quase vos tornou uma Sodoma moderna.

Pergunta: É sua opinião que a Inglaterra, a Rússia e as outras nações da Europa se envolverão nesta guerra?

É.

Pergunta: E a América também?

Sim, assim o dissemos. A Rússia está já agora, neste preciso dia, a enviar às duas forças em contenda a sua palavra de ordem de guerra — guerra por ofensas imaginárias, por algo que, sem dúvida, tem existência, mas quase nenhuma na vida material.

Pergunta: Será o conflito neste país entre o catolicismo e o protestantismo?

Assim se acredita; e entre a liberdade e a opressão nas suas formas mais temíveis. Vivestes no meio de uma república podre; e porque assim foi, chegou o tempo em que as traves da estrutura estão a ceder e o edifício terá de ruir.

Pergunta: Acredita que a nossa forma de governo será alterada?

Acredito que será purificada. Será expurgada das suas monstruosidades. Será elevada acima da esfera mesquinha onde agora existe. Acredito que chegará o tempo em que a nação não será governada por demagogos políticos, que apenas buscam o seu próprio engrandecimento, que caminhariam sobre os pescoços dos seus mais próximos e queridos para alcançar posição e poder.

Pergunta: Considera benéfica a remoção do governo turco de Constantinopla?

Não tenho conhecimento de que assim se considere.

Pergunta: Pode dar-nos alguma ideia de quando a guerra chegará a este país?

Se pudéssemos, certamente não o diríamos; pois aqueles que mais sabem sobre as calamidades vindouras são geralmente os menos aptos a enfrentá-las com sucesso.

Pergunta: O que acontece às estrelas cadentes? Quando as vemos, parecem cair e desaparecer da vista.

O que acontece às estrelas cadentes? Não tenho conhecimento de que alguma vez uma estrela tenha caído. Na verdade, sei que isso é contrário a todas as leis da Natureza. Mas estas substâncias combustíveis atmosféricas, estes meteoros que caem através da atmosfera, são meras combinações atmosféricas ou gasosas, que se inflamam quando entram nas camadas inferiores da atmosfera terrestre, e ao descerem são absorvidos na atmosfera densa que sobe do solo. É isso que lhes acontece.

Pergunta (da audiência): Se espíritos ignorantes e baixos, assim como os sábios e verídicos, podem comunicar connosco, como saberemos quando recebemos uma comunicação verdadeira?

"Medireis o que recebeis pela verdade que tendes dentro de vós mesmos. Este é o único método fiável. Uma vez que estais constantemente a enviar para o mundo espiritual espíritos mentirosos, bem como aqueles que dizem a verdade, por necessidade, se eles retornam, retornarão como espíritos mentirosos; pois não se libertam instantaneamente das suas trevas terrenas; estas têm de ser gradualmente dissipadas; e, talvez, se regressarem cem ou mil anos após terem entrado no mundo espiritual, regressem ainda como espíritos mentirosos.

O único método seguro é medir tudo o que recebeis pela verdade que tendes dentro de vós, ou pelo que concebeis ser a verdade. Não pode haver um padrão geral; cada um deve erigir o seu próprio; cada alma deve fazê-lo; assim como cada alma deve absolver-se ou condenar-se, assim cada alma deve medir a verdade pelo seu próprio padrão de verdade."

Pergunta: O carácter do médium tem alguma influência na correção das comunicações?

Tem, infelizmente. Assim como o rio é moldado pelas suas margens, todas as comunicações mediúnicas mentais são mais ou menos moldadas pela condição mental e moral do médium. Seria

muito difícil para um espírito mentiroso conseguir sobrepor-se a toda a verdade intuitiva do médium, dando uma mentira absoluta através de um médium sincero e verídico. O que quero dizer com uma mentira absoluta é isto: uma falsidade intencional, um engano que é conscientemente tal por quem o transmite.

Há muitas coisas que são chamadas mentiras que na verdade não o são. Um espírito pode transmitir aquilo que para ele é uma verdade belíssima, mas que para todos os outros pode parecer uma mentira, por não ser compreendida. Todas as verdades não compreendidas são falsidades. Galileu disse uma grande mentira aos professores de filosofia que o rodeavam, mas foi verdadeiro consigo mesmo; e isso, no que toca à sua própria alma, era tudo o que era necessário.

Pergunta: Alguma vez é correto e melhor usarmos a mentira?

Sim; há circunstâncias em que assim parece, e na verdade será o melhor caminho. Mas estas são exceções — não a regra.

Pergunta: Em que circunstâncias seria justificável?

Bem, nestas; suponhamos que estais doente, aparentemente em estado terminal, e o vosso médico sabe que, se aquilo que teme vos fosse comunicado, resultaria na vossa morte rápida; mas se ele praticasse um pequeno engano, e vos fizesse acreditar que estais melhor do que na realidade estais, prolongando assim a vossa vida mortal, então certamente esse engano foi justificável. Há inúmeros outros casos que poderíamos indicar, se fosse necessário.

Pergunta: É correto tirar dos ricos, por violência ou de outra forma, e dar aos pobres e necessitados?

Não é correto violar o nosso sentido de justiça, seja ele qual for. Não é correto infringir os direitos civis, naturais ou religiosos dos nossos semelhantes.

Pergunta: Se uma pessoa tem o dom de curar, de pregar ou qualquer dom espiritual, e é positivamente contrariada pela sua própria família, quem deverá agradar — a sua consciência e os seus guias espirituais, ou a parte que se opõe?

O relato das obras de Cristo diz-nos que, quando lhe foi feita uma questão semelhante, respondeu: “Aquele que não deixar pai e mãe e tudo por minha causa não é digno de mim.” E eu respondo: “Aquele que, assim divinamente dotado, não esteja disposto a pôr de lado e a calcar aos pés, se necessário, os preconceitos do seu coração, seguindo a luz da sua consciência e do seu Deus, não é digno de possuir o dom sagrado da mediunidade.”

Pergunta: O que é o corpo espiritual de que fala São Paulo?

É composto por aqueles elementos sublimados que se separam do corpo físico pelo atrito que ocorre constantemente entre a alma e o seu revestimento externo ou corpo mortal. É material, mas não o suficiente para que o possais reconhecer com os vossos olhos materiais. É tangível, mas não o suficiente para ser percetível ao vosso tato físico.

Pergunta (da audiência): Parece que os espíritos desejam organização entre os espiritualistas. Quanto tempo até que isso seja um sucesso?

Sim, os espíritos desejam-no, mas não aquela organização que nasce de certas ideias específicas deste ou daquele. Eles desejam a organização que surge naturalmente — na qual vos integrareis e pela qual sereis contornados tão naturalmente como o cristal se forma quando as condições apropriadas lhe são impostas. Quando um certo grupo de mentes está agitado por uma ideia, é natural desejarem organização, pois a alma reconhece força na união e fraqueza na desunião, por isso a alma estará constantemente a esforçar-se para organizar. Mas neste movimento espiritualista, tal não acontecerá até que a chave dourada se ajuste à fechadura, o que ainda não aconteceu.

Pergunta: Seria bom continuarmos esta organização?

É sempre bom seguir os impulsos da consciência e as vossas ideias mais elevadas de retidão.

Pergunta: Está na maioria ou na minoria neste momento?

Neste momento está na minoria. Perdoai-me se digo que ainda não sois suficientemente fortes, sábios nem humildes, como espiritualistas, para organizar neste momento. Se fosse permitido, em breve seríeis novamente desfeitos, e estariam pior do que antes da organização.

Pergunta: A guerra na Europa tem um significado espiritual e, se sim, qual é?

Sim, tem certamente um significado espiritual. Significa um esforço da liberdade e do pensamento livre para se elevar acima da tirania e da opressão. Significa a luta do poder religioso livre que tem enchido o Velho e o Novo Mundo nos últimos vinte anos, e promete, talvez não um estatuto político ou civil mais elevado, mas um estatuto religioso mais alto, uma bandeira de liberdade religiosa que há de flutuar sobre todas as mentes e acolher a todos nos seus braços.

Pergunta: Pensais que teremos provas mais fortes da imortalidade do que as que temos agora?

Não; porque penso que o céu, ou o mundo espiritual, já ofereceu a vós e à maioria das almas que aceitaram a ideia espiritualista, as suas mais altas e sagradas revelações.

22 de Novembro

"Viveis no meio de um mundo espiritual habitado por bons e maus. E cabe a cada um de vós, e especialmente a vós que tendes dons mediúnicos, conduzir-se de tal modo que sempre atraiais para vós aqueles que vos trarão as maiores bênçãos."

Pergunta: O que acontece ao espírito do médium quando outro espírito assume o controlo?

Às vezes vagueia, e convive com os seus amigos na vida superior. Outras vezes permanece em estreita proximidade com o corpo.

Pergunta: O que determina a sua localização?

Atração. Para onde for mais fortemente atraído, para lá vai.

Pergunta: Antes ou depois de o espírito estranho assumir o controlo?

Parte à medida que o espírito estranho ganha controlo. Devo acrescentar que, por vezes, permanece em suspensão e permanece dentro da forma física.

Pergunta: Todos os espíritos passam diretamente para a Terra do Verão?

Isso depende do que considerais ser a Terra do Verão. Nem todos os espíritos entram numa felicidade imediata após a morte. Aos poucos habituam-se às cenas que os rodeiam, e vão gradualmente crescendo para um estado feliz e tranquilo. Não são subitamente introduzidos num estado de felicidade ininterrupta, de modo algum. Esse não é o destino de nenhuma alma.

Pergunta: O espírito estranho tem controlo completo sobre o médium — sobre todas as suas faculdades?

O controlo nem sempre é completo, mas com este sujeito [Mrs. Conant] geralmente é. Com ela, geralmente há um controlo completo de todas as forças físicas e mentais.

Pergunta: Um correspondente faz a seguinte questão: Gostaria de obter informações ou uma explicação sobre o tema das afirmações falsas feitas por espíritos, mesmo quando as condições eram harmoniosas. Em grandes reuniões, como um círculo promíscuo, isso poderia ser esperado. A primeira e única vez que tive tal experiência foi no verão passado; a médium, o marido dela e eu estávamos na sala. Um espírito, através das batidas, deu o nome completo — chamando o alfabeto — de um amigo meu; disse que ele tinha sido morto três semanas antes no Estado onde o meu amigo reside. Várias afirmações feitas pareciam comprovar que era essa pessoa. De imediato, enviei uma carta para a sua família — fui informado de que ele estava vivo e bem. Peço informações tanto para mim como para outros, pois nenhum médium que se esforça por atrair os espíritos se sente confortável com algo assim a acontecer.

Resposta: O vosso correspondente fala como se fosse possível saber quando as condições eram harmoniosas. Exteriormente, podem parecer ser, mas interiormente podem não o ser. Algo mais é necessário para constituir harmonia, no que respeita à manifestação espiritual, do que as meras relações mentais ou físicas entre o médium e o consulente. O médium pode estar num estado muito calmo, negativo e passivo, e o consulente pode parecer igualmente harmonioso, mas as forças vitais magnéticas e elétricas podem estar todas desalinhadas. Estas são as forças que não podeis analisar. Não as podeis captar pelos sentidos; apenas as conheceis pelas suas manifestações.

Ora, as causas que podem produzir tal resultado são provavelmente inumeráveis. Podem estar na condição física do médium; podem estar na condição mental do médium; podem estar na condição espiritual do médium; podem estar na atmosfera circundante — na condição mental, espiritual ou física do consulente; ou podem nem estar em nenhuma destas condições, mas na posição relativa dos planetas sob os quais o médium existe fisicamente.

Acredito plenamente na filosofia da astrologia. Sei que foi pervertida e desacreditada; mas sei que há uma lei inflexível a atravessar esta filosofia, da qual todo verdadeiro buscador científico deve ter conhecimento; e essa lei segue uma linha tão reta quanto a luz, e influencia todos os indivíduos que existem no planeta Terra.

Além disso, há outra condição, geralmente completamente negligenciada, mas que se aplica especialmente às manifestações que transmitem falsidade em vez de verdade aos mortais. É um fato bem conhecido pelos habitantes do mundo espiritual que vós, espiritualistas — todos vós, em algumas direções, e alguns de vós em todas — sois demasiado crédulos. É um fato lamentável, mas é um fato, não obstante.

Agora, se fosse permitido que todas as vossas comunicações fossem inteiramente fiáveis — se não fôsseis, de vez em quando, contrariados nas vossas teorias — qual seria o resultado? Pois,

navegariam cegamente à mercê do mundo espiritual. Se esse mundo fosse constituído apenas por bons espíritos, estariam seguros; mas não é; e porque não é, é perigoso, extremamente perigoso, renunciar ao vosso próprio juízo, ainda que por um momento, mesmo que pareça entregá-lo aos pés de um Jesus.

E, muito provavelmente, estes erros continuarão a ocorrer, mesmo que pudessem ser facilmente evitados, até que estejais dispostos — cada um de vós — a apoiar-vos na vossa própria razão, a todo o custo — nunca a pôr de lado, ainda que um Jesus vos diga que deveis fazê-lo. Ela é o vosso juiz, o vosso árbitro, e se fordes salvos, será o vosso Salvador.

Pergunta: Há quem acredite na doutrina da pré-existência. A este respeito, a Sociedade de Londres diz que um bebé nasce geralmente com um aspeto extremamente envelhecido. Quase se começa a especular se a teoria platónica da reminiscência não será verdadeira, e se este alegado bebé não será algum cavalheiro extremamente idoso que agiu mal noutra esfera de existência, e a quem foi dada outra oportunidade terrena. É realmente uma questão interessante para reflexão: será que os bebés com ar velho que aparecem no mundo são realmente "clientes difíceis", destinados a percorrer o caminho uma segunda vez? Será assim?

Certamente não há nada de não filosófico nessa teoria, embora à primeira vista possa parecer um completo disparate; mas a um segundo olhar podeis perceber que contém um sentido sólido. Se a breve experiência enquanto humanos que adquirimos numa curta vida terrena fosse toda a lição que poderíamos aprender da matéria, teria pouca esperança de que nos tornássemos espíritos sábios no além. Mas agradeço ao meu Deus por acreditar plenamente que a alma não encontra a sua experiência material completa numa única vida terrena. Ela recolhe para si o que conseguir através de um corpo físico, e cabe à alma determinar se essa experiência é suficiente ou não. Se não for suficiente, terá de regressar e retomar o fio da vida e continuar a tecer através de outra vida terrena.

Mas há muitos tipos diferentes de reencarnação. É um fato conhecido de certos espíritos — e, pensamos, indiscutível — que há milhões de espíritos atualmente que se estão a ligar a médiuns mortais, e através deles, a viver outra experiência terrena, fragmentada e incompleta, é certo, mas ainda assim uma experiência, e tão reencarnação quanto se regressassem e tomassem permanentemente um corpo físico que a Natureza lhes permitisse chamar seu.

Sessão conduzida pelo Dr. J. B. Ferguson

Pergunta: F.T. Bethell, de Newburgh, Indiana, escreve que, tendo partido uma perna numa altura em que o seu negócio era tal que lhe parecia impossível ausentar-se, pediu aos espíritos que o aliviassem da dor, depois de um cirurgião ter colocado e imobilizado o membro fraturado. Era espiritualista e algo mediúnico. Diz que, nessa mesma noite, caiu num estado parcialmente inconsciente, que durou até de manhã, quando toda a dor havia desaparecido; e, em cinco dias, a perna estava bem e sã. Que opinião tem a influência que preside sobre a própria cura?

Que é possível, sei-o; mas ninguém pode demonstrar a sua possibilidade para outro. Cada um deve ser o seu próprio demonstrador. É um fato espiritual bem conhecido que os espíritos desencarnados são largamente dotados de poderes de cura. Muitos fizeram deste ramo particular da ciência um estudo especial, de modo que, sob condições favoráveis, podem realizar o que, aos vossos sentidos não iluminados, seriam chamados milagres — como restaurar imediatamente à saúde os gravemente doentes — como recuperar aqueles que sofreram acidentes — se é que tais existem na Natureza — como o vosso correspondente descreve, devolvendo-os imediatamente ao seu estado normal.

Todas estas interrupções ao curso harmonioso da Natureza podem ser facilmente superadas ao suprir aquilo que o acidente ou a doença destruiu ou removeu. Se a questão surgir: “A Natureza tem provisão adequada?” — oh, tende a certeza de que sim. Uma grande provisão ela faz para todas essas necessidades; e é apenas porque não sabeis

como aplicá-las corretamente que estais doentes — que andais dia após dia a queixar-vos do pesado fardo da doença que vos foi imposto.

Pergunta (do mesmo): Porque não me protegeram os meus amigos espirituais do acidente?

Ah, essa é uma questão que nenhum espírito ou espíritos pode responder satisfatoriamente; porque todas as condições do ser e todas as manifestações da vida se realizam sob uma lei infinita — uma lei que está acima e além e maior que nós mesmos. Questionei se haveria acidentes na Natureza. Não posso acreditar que os haja, e por esta razão: se pudesse haver, poderíamos supor, pelo menos, que houve um momento em que o Espírito Infinito não estava a olhar por nós; que se tinha afastado de nós e nos deixado à deriva nas ondas da vida, à mercê do acaso cego. Não acredito nisso. Então, se não há acidentes na Natureza, se todas as coisas são resultado da vontade do Infinito, se essa vontade é infinita, certamente não a podemos contrariar.

Pergunta: O que é o pensamento?

Diz o materialista que é o resultado da ação do cérebro; mas eu concebo-o como o resultado da ação da alma sobre a matéria, e de modo algum está confinado ao cérebro humano.

Pergunta: Pode definir o princípio do espírito?

Não pode ser um princípio, porque é um composto.

Pergunta: Qual é o composto?

O espírito não é mais nem menos do que matéria refinada, atenuada — todo o tipo, classe e grau de matéria que possais conceber. Não há nada na matéria sem o seu espírito correspondente. Há o espírito desta mesa, tal como há o espírito do vosso corpo físico. Mas o espírito não é aquilo que sempre sobrevive à morte ou mudança; pois, sendo um composto, pode ser dissolvido.

Pergunta: O espiritualismo tornar-se-á uma forma distinta de religião, ou apenas um fermento para a igreja?

Acredito que está destinado a engolir todas as outras religiões, e finalmente a tornar-se uma forma distinta de religião.

Pergunta: A religião não é universal, permeando toda a existência?

Sim; e o mesmo acontece com o Espiritualismo, ou a ciência da vida.

Pergunta: Chegou o momento para os espiritualistas se organizarem local ou globalmente?

Não, penso que não, e por esta razão: não acredito que, no seu todo, sejam suficientemente sábios para se organizarem. Não creio que tenham entendimento suficiente do Espiritualismo para se organizarem e se tornarem uma unidade bem-sucedida. Há demasiada divisão que surge da ignorância nas suas fileiras. Mas quando todos se tornarem mais espiritualmente iluminados, então haverá uma organização natural. Juntar-vos-eis naturalmente. Estareis unidos, não por qualquer forma exterior, mas por uma interior — casados por Deus e não por homem.

Pergunta: Eu diria que algumas pessoas aqui poderiam inferir que os espiritualistas são menos inteligentes do que o mundo cristão — eles, estando unidos.

“Nunca houve maior absurdo. Eles [os cristãos] não estão unidos. Os espiritualistas, como classe, são mais esclarecidos do que qualquer outra classe; mas não estão suficientemente esclarecidos para permitir uma organização bem-sucedida e harmoniosa. Não quereis seguir o caminho das igrejas, com toda a sua falta de harmonia, as suas dissensões, as suas guerras. Eles organizaram-se à ponta da espada e à boca do canhão. Os espiritualistas querem organizar-se de outra forma, mas ainda não estão prontos para isso.”

Pergunta: O Espiritualismo não é a essência de todas as outras formas?

O Espiritualismo é, de fato, a vida ou essência de todas as religiões. É a base de todas. É a pedra angular sobre a qual repousa

toda a fé religiosa no mundo conhecido; mas os religiosos não sabem disso.

Pergunta: Diz-se que a lei veio por Moisés. A lei não existia antes de Moisés?

E quem disse que a lei veio por Moisés?

Pergunta: A Bíblia.

E que autoridade temos de que a Bíblia o disse?

Pergunta: Creio que é uma citação.

Sim, sei que é uma citação. Foi assim transmitida. Mas também sei que é falsa. No que diz respeito ao cristianismo, tem referência aos judeus, não aos cristãos. Moisés foi o legislador deles, não o vosso, a menos que pertençais a essa fé.

Pergunta: Diz-se que a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Não foi a verdade dita antes de Jesus?

Sim; e ainda assim veio por ele, como vem por vós e por mim e por toda alma viva. O espírito da verdade encontra testemunho em toda alma. Se não o fizesse, teria pouca esperança para a alma. A verdade sempre existiu, da mesma forma, por Jesus como por Platão e Sócrates e Thomas Paine. A verdade é verdade, tal como uma libra é uma libra, em todo o mundo.

Pergunta: Muitas vezes penso que, quanto menos inteligente é um povo, mais confia em formas. À medida que se espiritualiza, confia no interior, na alma. À medida que cresço, percebo que Deus não é um Deus zangado, ofendido com os atos da raça humana. Estou certo?

Na minha opinião, estás certo, e, se seguires esse caminho de pensamento, nunca terás motivo para te arrepender, pois ele não te desviará.

Sessão conduzida por Theodore Parker

Pergunta: Foi afirmado aqui há pouco tempo que um período de três mil anos decorria antes de um espírito passar de uma esfera para outra. Que era a duração média da vida numa esfera.

Penso que houve um erro. Não creio que qualquer espírito que tenha vivido algum tempo na vida espiritual fizesse tal afirmação, a menos que o termo "esfera" se aplique a "ciclo".

Pergunta: Foi dito que ocorre morte no mundo espiritual, e perguntei qual era a duração média da vida lá, e responderam-me que três mil anos era a média.

Sim, isso está correto; mas não vejo razão para o termo "esfera" ter sido usado. Possivelmente foi usado como sinónimo de "ciclo". Para mim, uma esfera é uma condição da mente, e acredito que essa é a aceção geral do termo no mundo espiritual.

Pergunta: Quais são as suas opiniões sobre a reencarnação?

Uma crença absoluta na doutrina, fundada na demonstração da sua verdade absoluta.

Pergunta: A Bíblia ensina que na casa de meu Pai há muitas moradas. Elas são construídas com mãos?

São construídas pelo pensamento e pelo trabalho, análogos ao pensamento e trabalho exercidos na construção das moradas em que habitais aqui no mundo material. Pois mais vale que aprendais hoje do que noutra altura que o mundo espiritual não é um mito, nem um lugar onde a alma está inativa, ou ativa apenas numa direção — a de cantar salmos e louvar o Infinito. Nunca houve salmo mais grandioso em louvor ao Infinito do que através do trabalho, e não podemos prescindir dele nem na vida superior.

Pergunta: É penoso lá?

Não; é um prazer lá, porque não há compulsão externa. Cada espírito é autorizado a seguir os ditames ou a pressão dos seus próprios desejos interiores. Não é impelido pela pobreza, pelas duras necessidades que existem nesta vida; mas trabalha porque ama

trabalhar — porque encontra no trabalho o seu céu — porque seria infeliz estando ocioso.

Pergunta: Se é o mesmo princípio de vida na planta, no animal e no homem, onde e como surge a separação entre eles?

Falando corretamente, não há separação. Há um princípio de vida único que perpassa todas as formas, manifestando-se através de todas as manifestações da vida. Não há rutura na cadeia — não há separação.

Pergunta: Então todos chegarão ao mesmo destino, com o tempo?

Numa eternidade, certamente, se a vida puder ser dita como capaz de chegar a algum destino, o que não admito, pois, para mim, a vida nunca teve começo, e nunca poderá ter um fim. A vida é vida, ontem, hoje e para sempre. Mantém sempre a mesma altitude, o mesmo poder. A diferença existe apenas nas manifestações.

Pergunta: Acredita que já tivemos uma existência antes de vir a este mundo?

Certamente que sim. Se não acreditasse nisso, não teria fé na minha imortalidade.

Pergunta: Tem alguma ideia de como existimos?

Sim, temos uma ideia. Para muitos de nós, é um fato incontestável que já existimos antes como inteligências humanas — que já vivemos e morremos, e vivemos e morremos de novo.

Pergunta: Continuaremos a fazê-lo?

Assim creio.

Pergunta: Em formas humanas?

Sim; mas não exatamente na mesma forma humana em que existimos no passado; pois é um fato conhecido da Natureza que estamos constantemente a mudar, e, num futuro distante do ser, as formas humanas que então revestirão a alma não terão semelhança

com aquelas que a revestem hoje. Esta é uma afirmação estranha, e pode surpreender algumas almas, mas é verdadeira, não obstante.

Pergunta: Disseram-nos que muitas pessoas na Terra têm as suas habitações construídas no céu antes de lá chegarem. Como é isso?

Ficaria triste se não fosse assim.

Pergunta: Dizem que nem todos as têm.

Não, nem todos, porque essas habitações são feitas por boas obras, por bons pensamentos, por santas aspirações. É o bem que possui a imortalidade, enquanto o mal é efémero. Assim, os bons pensamentos, sendo imortais, são utilizados pelo mundo angélico na formação das nossas habitações lá. Sendo bons, ascendem nas esferas; e sendo os nossos bons feitos, qualquer uso que se faça deles pertence-nos. E gravitaríamos naturalmente para essas moradas que nos pertencem — que foram feitas da nossa vida — assim como a bola gravitaria para o centro da Terra, se caísse da mão do rapaz da escola.

Pergunta: Porque é que pessoas que prometeram, antes de morrer, comunicar com os seus amigos, se possível, não o fazem, mesmo quando lhes são dadas repetidas oportunidades através de boa mediunidade?

“As causas para o insucesso podem ser inúmeras. Como não tenho conhecimento pessoal deste caso específico, a minha resposta terá, naturalmente, de ser geral. Os espíritos ainda no corpo aqui que fazem tais promessas fazem-nas sem conhecimento do além ou das suas condições. Acreditam, porque milhares e dezenas de milhares de espíritos regressaram, manifestando-se através dos médiuns modernos, que eles próprios também o poderão fazer.

Por isso prometem voltar; mas, quando lá chegam, descobrem que há muitas dificuldades a ultrapassar; e a principal, na maioria dos casos, é o medo de passar de novo pelo vale e pela sombra da morte — porque tal é para o espírito que retorna. Eles receiam-no; e a maioria dos que regressam têm de recorrer a toda a sua coragem —

fortalecer-se de todas as formas possíveis, para conseguir superar o medo.

Não é coisa pequena, garanto-vos, atravessar a ponte que separa o mundo visível do invisível. Mas esse medo, os espíritos que regressam aprendem, pela experiência, que logo passa; porque, se tentaram a experiência por si próprios, descobrem que afinal não é coisa assim tão terrível. O medo existe apenas no exterior — não no interior, no real. No entanto, enquanto foi medo para eles, foi tangível e todo-poderoso. Isto, digo, é um dos principais obstáculos.

Outro é a capacidade de encontrar um médium adequado para o caso específico. Outro ainda é a capacidade de encontrar uma oportunidade apropriada, e também o tipo certo de condições entre os seus amigos aqui e eles próprios. Poderia continuar a enumerar causas que impedem o seu regresso, ad infinitum. Basta dizer que, presumo, não há um só, entre todos os vastos números que prometem voltar, que se esqueça da sua promessa, ou que falhe em cumpri-la assim que lhe seja possível.

Pergunta: Dificilmente poderá ser por falta de coragem, pois crianças de tenra idade regressam; e a pessoa a que me refiro era de idade madura, não temia a transição, e não poderia ser dissuadida por medo de sofrimento físico, pois morreu sem dor?

Muito provavelmente, então, o vosso amigo não permanece na obscuridade por medo de regressar. Mas deveis compreender que a infância não conhece o medo da morte; por isso, também não pode conhecer o medo do regresso. Elas regressam mais facilmente; controlam os médiuns muito mais facilmente do que o espírito maduro, porque atuam em estrita conformidade com a lei da Natureza — não oferecendo qualquer resistência à lei; seguem o seu curso naturalmente; mas, quando a vontade humana atinge a maturidade, exerce inconscientemente o seu poder sobre tudo, sobre todas as leis que encontra, sobre todas as formas de vida, todas as condições de vida. Assim, encontra-se em conflito com a criação; e isso é bom,

porque por meio disso adquire conhecimento da Natureza, e da Natureza sobe até ao Deus da Natureza.

Pergunta: Os espíritos podem apegar-se a alguém em vida, ao ponto de o acompanhar por toda a vida?

Podem.

Pergunta: Pode o Dr. Ferguson dar mais esclarecimentos sobre a paternidade de Jesus? Quem foi o seu pai?

No que diz respeito aos mortais, essa questão permanecerá sempre no domínio da especulação, e por esta razão: a evidência de uma legião de espíritos, por mais elevados, santos e eruditos que sejam, de nada valerá neste caso. A trama e a urdidura do tempo e da superstição teceram um manto tão obscuro em torno desta tradição religiosa, que seria absolutamente impossível para qualquer espírito ou espíritos tornarem-se claros, enquanto a alma permanecer obscurecida na mortalidade. E se viéssemos dizer-vos que Jesus foi o filho natural de Maria e Caifás, o Sumo Sacerdote? Não saberíeis mais sobre o assunto do que antes de o afirmarmos. Nós sabemos, mas vós não. É uma verdade para nós, mas para vós só poderia ser uma crença — se alguma vez chegasse a esse ponto convosco.

Pergunta: A mãe não pode vir e dar o seu testemunho?

Certamente; mas quão mais satisfeito ficariam? Suponhamos que ela viesse, ou que eu vos dissesse que recebi a informação dela, isso satisfaria? Nem um pouco.

Pergunta: Eu já estou satisfeito.

Muito bem; então porque procurar mais? Pelo mundo, dizeis. Eles não estão prontos para isso. Quando o mundo estiver pronto, perguntará, como vós o fizestes.

Pergunta: No caso da pessoa que prometeu voltar, o fato de ter prometido não criou um elemento positivo na mente dos seus amigos que pudesse ter sido a causa de impedir a comunicação?

Muitas vezes acontece. De fato, eu próprio sofro do mesmo impedimento para regressar. Prometi; e mais ainda, disse que sabia que podia regressar, dando-lhes certas informações dentro de um prazo estabelecido. Assim que foi anunciado ao mundo que eu tinha passado para além do véu, esses amigos estavam certos do meu regresso, e, mal despertei para plena consciência, também eu estava igualmente certo, e ambos fechámos a porta, e agora tenho de esperar até que condições de bondade a desbloqueiem. Então entrarei, mas não antes.

Pergunta: Essa lei poderia estender-se ao ponto de impedir alguém de vir aqui a Boston, quando a promessa foi feita em São Francisco?

O espírito não conhece espaço. As diferentes localidades não fariam diferença.

Pergunta: Recebi comunicações de espíritos cujos corpos ainda não estavam sepultados, e num caso em que nem eu nem o médium sabíamos da morte. Se o medo de passar de novo pela morte impedisse algum espírito, seria mais provável que impedisse alguém para quem a experiência ainda estava fresca e vívida na memória.

Não vejo como podeis chegar a tal conclusão. Não disse que fosse o caso de todos. Disse que era da maioria, e assim é. Aqueles que regressam mais depressa são os que menos medo têm, porque não tiveram tempo de contemplar o medo, ou de especular sobre o que poderia ser. Regressam pela via do amor, ignorando tudo o resto. São esses que vêm mais facilmente.

Sessão conduzida por J. B. Ferguson

Pergunta: Pensais que ele (o Papa) pode permanecer em Roma muito mais tempo como poder?

Sim, muito mais tempo do que muitos protestantes esperam.

Pergunta: Qual é a vossa opinião sobre o Rei David, da Bíblia?

Na minha opinião, foi mais velhaco do que filósofo; foi um homem licencioso, oportunista, e, no que toca a ser um homem segundo o coração de Deus, foi segundo o seu próprio Deus, mas nem tu nem eu estaríamos dispostos a adorar tal Deus.

Pergunta: Qual é a origem da palavra "Bíblia"?

Alguns estudiosos bíblicos dizem-nos que deriva exclusivamente da palavra grega *logos*. Os cristãos acrescentaram "Deus" a ela, significando "Palavra de Deus". A meu ver, é praticamente impossível determinar corretamente de onde foi derivada.

Pergunta: O Sr. Briggs, no seu *Livro das Revelações*, diz que deriva da palavra "casca" — a casca de uma árvore.

Pode ser verdade para ele; certamente não o é para mim.

Pergunta: Há procriação no mundo espiritual como há na Terra? Se sim, são gerados da mesma forma e forma que aqui?

Não, não há procriação no mundo espiritual como há aqui. Mas há aquelas atrações celestiais que atraem ao coração materno e paterno aqueles pequenos botões que são vistos na vida espiritual em toda a sua beleza, e eles são transplantados para essas mãos de pai e mãe, e crescem neles e tornam-se espiritualmente parte deles. Neste sentido há descendência no mundo espiritual, mas em nenhum outro.

Pergunta: Há inteligências mais avançadas do que as que habitaram este mundo que visitam o reino celestial da mente ou espírito?

Sim, porque há mundos mais antigos do que este, e, portanto, espíritos mais velhos e mais avançados.

Pergunta: Jesus de Nazaré é o centro moral reconhecido e atração magnética dos céus sidéreos, como um presidente eleito, devido aos seus princípios e aptidão moral?

Não, Jesus o Cristo não reclama tal superioridade, nem lhe é concedida. É um professor de filosofia moral no mundo espiritual, e um membro muito útil da sociedade espiritual. Mas, no que toca ao

mundo cristão aqui na Terra, ele é um centro — não um centro auto-criado, mas torna-se tal pelo poder magnético da fé que sobre ele é projetado pelo cristianismo.

Pergunta: Existe algum centro moral nas esferas celestes correspondente, por exemplo, ao Presidente na Terra?

Não, não exatamente, embora os mundos espirituais tenham as suas personagens oficiais, tal como tendes aqui — ditadores morais, legisladores, centros do ser social, político e religioso — mas eles não são autoritários, nem existe aquela linha estrita, grosseira e dura traçada entre eles e o povo, como fazeis aqui na vida terrena. Não há nenhum santuário particular onde qualquer espírito adore, a não ser o santuário do grande invisível e desconhecido.

Pergunta: A quem deve mais a humanidade o conhecimento — à observação ou à leitura?

A observação, certamente, transmite a maior parte do conhecimento. Ela inicia o seu trabalho com o pequeno bebé no berço, e nunca termina; é um mestre perpétuo e eterno da alma, enquanto os livros são efémeros. Eles vêm até nós como intermediários. Preenchem certos espaços, mas nada mais fazem.

Pergunta: Afetamo-nos eletricamente e magneticamente, voluntariamente, para o bem ou para o mal, ao ponto de contrariar a identidade involuntária da alma que resultaria num castigo contrário às leis da criação ou da mudança?

Não. Que nos afetamos magneticamente e eletricamente é um fato conhecido da ciência, do qual não há apelo. Mas isso não pode ir ao ponto de a alma perder a sua identidade, mesmo através de uma revolução. Pode acontecer temporariamente, mas não permanentemente.

Pergunta: Compreendo que há uma ação voluntária e involuntária em cada indivíduo. É possível que esta ação voluntária contrarie a involuntária, de modo a que sejamos responsabilizados por quaisquer atos feitos no corpo, no futuro?

Possivelmente, sim; mas penso que não.

Pergunta: Isso inclui a doutrina do livre-arbítrio moral?

O nosso livre-arbítrio moral é limitado. Só o somos ao mantermo-nos em harmonia com as leis que nos rodeiam. Quando nos tornamos antagonistas a essas leis, depressa vemos que a lei é maior do que o nosso livre-arbítrio, no que toca à consciência humana.

Pergunta: Não será o Senhor, ou Cristo, que existe em cada indivíduo, prefigurado por Jesus, o Filho do Homem?

Certamente que é.

Sessão conduzida por Theodore Parker

Pergunta: Porque não controlam estas sessões Martinho Lutero, John Wesley e alguns desses reformadores cristãos?

É um fato bem conhecido e publicado que eles já controlaram muitas vezes. Porque não vêm nestes dias, não posso dizer. Provavelmente os seus trabalhos seguem noutra direção.

Pergunta: Não seria maior sabedoria da humanidade confiar na grande Sabedoria controladora em vez de em espíritos individualizados?

E quem são esses espíritos individualizados?

Pergunta: Homens que foram, não eram?

Algo mais do que isso. Eles são todos partes desta grande Inteligência divina que chamamos Deus. E como nenhuma alma finita pode compreender o infinito, o infinito sabiamente ordenou que apenas partes de si mesmo apelassem à mente finita. Ao confiar nos vossos semelhantes, sejam eles entre os vivos ou os chamados mortos, estais a confiar em Deus.

Pergunta: Então devemos concluir que o homem se produziu a si próprio?

Sim, certamente não é insensato chegar a tal conclusão; e, no entanto, esse fato exige estudo e muito pensamento.

Pergunta: Pode dar-nos o *modus operandi*?

Sendo eu não infinito, isso seria impossível. Só posso dar-vos as minhas opiniões, que são finitas e, portanto, suscetíveis de erro. Uma vez que a alma — a vossa alma, a minha alma, e toda outra alma — nunca foi criada, então esse poder de auto-criação está anulado. Não existe tal para a alma. Se alguma vez tivesse sido criada, poderíamos, com sabedoria, esperar um tempo em que fosse descriada. A alma é uma lei para si mesma — uma parte da grande Lei infinita que chamamos Deus. É missão da alma passar através da matéria para adquirir certa quantidade de sabedoria, experiência, pela sua sabedoria com a matéria.

Digo que é missão da alma passar através da matéria e agregar a si uma forma de matéria, e encontra nas formas um número quase infinito de agentes para cumprir os seus desejos. A matéria torna-se refinada, cresce mais e mais alto na escala do ser, pela presença da alma. A alma toma-a e depois deixa-a, e em cada ciclo que a alma faz através da matéria, a matéria perde muito da sua grosseria e adquire muitas propriedades mais elevadas e grandiosas na Natureza. Pela ação externa da alma sobre a Natureza, a Natureza torna-se cada vez mais bela. Os vossos desertos florescem com rosas e lírios. Os vossos desertos tornam-se jardins floridos; as vossas montanhas são niveladas, e os ricos tesouros da Natureza são apropriados para a arte, para a ciência, para a filosofia, e, infelizmente, para o que é chamado religião.

Sessão conduzida por Bispo FitzPatrick

Pergunta (por M. L. W.): Que efeito tem a morfina no espírito quando um paciente é mantido sob o seu efeito durante vários dias, e até à última hora de vida deste lado?

A morfina tem o poder de impedir que a alma mantenha controlo ativo do corpo físico. Também tem o poder de impedir que mantenha qualquer controlo, e então, claro, a morte sucede. Mas, em casos normais, impede apenas o controlo ativo sobre o corpo físico. O controlo que mantém é apenas secundário; e o efeito que tem sobre o

espírito ou corpo próprio da alma é este: cobre-o com um escudo semelhante a uma nuvem, envolve-o numa atmosfera enevoada, através da qual a alma não consegue penetrar suficientemente para tomar consciência das coisas pertencentes à esfera da matéria bruta.

E, além disso, impede o mais elevado, o mais legítimo controlo da alma sobre o seu corpo, o espírito, após a morte; nem a alma retoma o controlo normal do corpo até que esse corpo tenha expelido toda essa atmosfera nublada que resultou da morfina administrada ao corpo físico. Mas o efeito não é eterno. É apenas temporário; pois a alma, mais cedo ou mais tarde, supera por si própria a lei do seu ser, e retoma o controlo do corpo; nem cessa de lutar com estas condições adversas até que todas sejam dissipadas.

É como o sol, que luta através das nuvens, e finalmente as vence; ou como o efeito do sol sobre os orvalhos que se depositaram na terra — finalmente vence-os; ou como o poder do bem — que finalmente vence todo o mal. Em conclusão, é bom afirmar que este narcótico deve sempre ser administrado com cuidado. Quando usado por um praticante habilidoso, é um servo valiosíssimo; mas, quando usado por quem é inexperiente, que não conhece exatamente os poderes e propriedades da substância, torna-se um tirano e mestre terrível.

Pergunta: Durante quanto tempo, em média, o espírito está preso à sua influência depois de ter passado para a outra vida?

Creio ter ouvido dizer que o tempo médio — falando segundo a vossa maneira terrena — que é consumido nesta condição semi-normal pela alma é geralmente de sete semanas a sete anos — raramente menos de sete semanas. [Um longo tempo.] Muito curto, comparado com a eternidade.

O PODER DE JESUS DE REALIZAR MILAGRES

Pergunta: Por favor, explique Mateus xiii, 58: “E não fez ali muitas obras poderosas, por causa da incredulidade deles.”

É extremamente difícil para mim determinar que Mateus tenha escrito o livro que lhe é atribuído. De fato, as minhas observações ensinaram-me que ele não o escreveu — que não havia possibilidade de o ter feito. Mas, quem quer que tenha escrito esse parágrafo bíblico, sem dúvida quis transmitir esta ideia: Que o poder espiritual do homem Jesus era limitado e governado por condições. Ele não fez muitas obras poderosas — diz o registo — por causa da incredulidade deles em certos lugares. Pois bem, se ele fosse Deus, porque deveria a incredulidade deles afetar o seu poder, sendo ele infinito? Para mim, isto é um absurdo religioso, e há muitos tais contidos entre as capas da Bíblia.

É um fato bem conhecido entre nós (que ele nada mais era do que um médium espiritual, dotado de poderes análogos aos dos médiuns dos nossos dias. Ele ia curando os doentes, tal como o vosso bom irmão Newton e muitos outros vão curando os doentes; e todos eles vos dirão que são mais bem-sucedidos em alguns lugares do que noutros. Em alguns, o seu poder retorna a si mesmo não usado e não aproveitado. E porquê? Simplesmente porque não há poder recetivo por parte daqueles que desejam curar, e pelos quais estão rodeados. Jesus compreendia perfeitamente a lei, e acredita o vosso orador que ele nunca reclamou para si um décimo do que o cristianismo reclamou por ele.

Pergunta: Qual é a sua opinião sobre Jesus ter ressuscitado Lázaro dos mortos?

Na minha opinião, essa história, quando interpretada literal e teologicamente, está ao nível da história da baleia e de algumas das histórias da Mãe Gansa (contos de fadas). Não peço desculpa pela resposta que dei. Nenhuma melhor é necessária. Pois sabemos que, uma vez que o corpo físico entrou sob a lei da mudança que chamais morte, Deus nunca permite que ninguém quebre qualquer das suas leis; e, portanto, uma vez que o corpo entra sob essa outra lei, não há poder no universo, no céu, na Terra ou no inferno, que o possa arrancar dessa lei. O próprio Deus não poderia fazê-lo, nem o faria.

Segundo o relato, Jesus diz: “O teu irmão não está morto.” Ele não afirmou ter ressuscitado os mortos. Quando foi ministrar o seu poder de cura à menina, e lhe disseram que ela estava morta, ele disse: “A menina não está morta, mas dorme.” Ele pegou-lhe na mão e, em nome do poder com que estava investido, ordenou-lhe que se levantasse, e ela levantou-se, não dos mortos, mas de uma suspensão temporária da força física — nada mais.

Pergunta: Mas era morte aos olhos humanos?

Sem dúvida.

Pergunta (da audiência): Que espírito está agora a falar?

Thomas Paine, o incrédulo em todas as religiões. Nunca tive vergonha do meu nome aqui. Não tenho vergonha dele agora.

Pergunta: Qual foi o seu estado no mundo espiritual comparado com os que partiram mais ou menos ao mesmo tempo, acreditando na fé Ortodoxa? Qual foi a sua vantagem?

Tive esta vantagem sobre eles: enquanto eles estavam presos pelo fanatismo, superstição e falsos deuses, eu elevei-me a uma atmosfera livre e adorei o grande Espírito universal que sempre me sustentou, e em quem sempre acreditei. Não tive medo do inferno. Entrei naquele mundo com um amor profundo e constante pelo poder que me trouxera à existência e até então me sustentara. Eles foram com medo e tremor, como que a pairar à beira de um precipício terrível, esperando a cada hora que o anjo vingador os lançasse no abismo sem fundo. Eu não acreditava em tal coisa; por isso estava feliz, e eles estavam miseráveis.

Pergunta: O que aconteceu ao corpo de Cristo quando foi tirado do sepulcro?

Foi roubado pelos seus amigos e cuidado como os corpos eram cuidados naquela época na Síria.

Pergunta: E quanto à história dos mortos que saíram das suas sepulturas quando ele foi crucificado?

Uma falsidade. E, no entanto, os mortos foram vistos, espiritualmente, não fisicamente, tal como hoje são frequentemente vistos na presença de médiuns poderosos.

Respostas dadas por Thomas Paine

Pergunta: Ouvi dizer por um médium que pessoas envenenadas, os seus espíritos por vezes permanecem inconscientes durante milhares ou até milhões de anos. Onde está o espírito durante esse tempo?

Penso que a afirmação é exagerada. Mas perguntas onde está o espírito enquanto está nesse estado inconsciente? Respondo: nunca está absolutamente inconsciente; está inconsciente para as coisas da matéria — inconsciente para tudo exceto a sua esfera de alma imediata, mas nunca inconsciente disso. Tanto valeria falar de Deus como estando inconsciente como falar da alma estando inconsciente. Ela pode ser separada da sua ação sobre a matéria. A sua consciência, no que diz respeito à matéria, pode ser retirada, mas, no que diz respeito à sua própria vida da alma, nunca pode ser violada.

Pergunta: Então não existe tal coisa como um médium inconsciente?

Não absolutamente, e ainda assim, segundo a definição geralmente aceite do termo, há médiuns inconscientes. Eles estão inconscientes das cenas que estão a acontecer no mundo exterior, do que o espírito estranho está a dizer e a fazer através deles, mas têm uma consciência da alma própria que é perpétua, eterna, e sobre a qual nenhum outro espírito ou condição pode ter controlo.

Pergunta: Podem os espíritos desencarnados perceber claramente as pessoas na forma — ver a paisagem física e os objetos físicos como nós, sem o auxílio de um médium?

Não, não podem; mas podem ver a alma dessas coisas — a parte espiritual — mas a parte material só a podem ver quando entram em conjunção com matéria mediúnica.

Pergunta: Perderemos toda a paisagem física quando passarmos para o outro lado, exceto se nos valermos de um médium?

Sim, no que diz respeito ao objetivo neste mundo ou noutros mundos. E, no entanto, não deveis esquecer que tudo, seja da Natureza, da arte ou da mente que tem uma expressão aqui, tem uma expressão espiritual correspondente lá, e o espiritual é o real, o glorioso, a parte mais bela. Dificilmente quererás regressar às crudezas desta vida e à sua falta de bênçãos, exceto para fins de observação e estudo — não para prazer — quando tiveres ascendido às realidades do mundo da alma. Lá há paisagens muito mais belas do que aqui, e ainda assim são, muitas vezes, a vida interior daquilo que aqui tens.

Theodore Parker

Pergunta: Se os nossos amigos espirituais nos podem ver, porque não os podemos ver também?

Eles podem ver a vossa forma física através da aura nervosa física que existe no mundo natural, e que é largamente evoluída pelos médiuns. Através deste meio, e apenas deste meio, podem ver-vos na vida física e objetiva. Agora, então, através de outra característica da mesma lei, vós na vida física podeis ser capacitados a vê-los pelo desenvolvimento do poder mediúnico da visão clarividente. O véu é afastado do olho espiritual do médium — o tempo e o espaço são aniquilados por um momento, e tais pessoas deleitam-se no mundo dos espíritos. Mas isto é feito por e através da atmosfera que é exalada dos corpos espiritual e natural combinados; se for adequada ao exercício da clarividência, então o indivíduo, encerrado na vida física, pode ver aqueles a quem chamais mortos; mas, se não for adequada, então não há visão espiritual aberta. Todas as condições da vida estão sujeitas aos decretos inexoráveis da lei infinita — uma lei que não pode ser quebrada — não pode ser violada.

Pergunta: Na história do mundo parece evidente que nações e povos alcançaram um estado aparentemente elevado de inteligência e civilização, acompanhado de refinamento, etc., e depois recaíram em

decadência e ruína. Qual é a causa? E este país também terá provavelmente o mesmo destino?

A causa está profundamente enraizada na Natureza e em Deus. Parece ser a ordem da Natureza, assim como da mente, descer depois de ter ascendido a certa eminência elevada, seja essa eminência na arte, ciência, política, religião ou civilização — não importa para onde se inclina. Depois de ter ascendido a certa altura da alma, torna-se necessário que a alma desça ao vale da perda aparente. Este belo Continente Americano está tão seguramente destinado à decadência como está destinado a alcançar um estado mais elevado de civilização antes que essa decadência comece. É um fato bem conhecido entre nós, no mundo espiritual, que houve várias grandes nacionalidades que viveram aqui onde esta nação atual tem a sua vida. Elas desapareceram no esquecimento, e aqui na vida terrena não há registo da sua existência; mas no mundo espiritual há um registo exato de todas as suas condições — o tempo da sua ascensão e queda — a marcha da sua civilização, e todas as circunstâncias a elas pertencentes como nações. Julgando pelo passado, não é insensato esperar que esta grande nação, depois de ter alcançado certa altitude, começará a descer, e o que é deixará de ser.

Pergunta: Um espírito afirmou que aqui, onde agora está esta cidade, outrora existiu uma cidade igual em tamanho e população à atual. Sabe por experiência própria que isto é um fato?

Sei que o registo no mundo espiritual nos diz que assim é.

Pergunta: Não poderia ter sido no porto, entre as ilhas?

Decido que foi precisamente aqui.

Pergunta: Um dos apóstolos do Novo Testamento diz acerca de Cristo: “A este, entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos.” Houve algum conselho determinado especial no caso de Jesus, mais do que noutros homens?

Houve. Um grupo de espíritos sábios e benévolos desejou beneficiar a humanidade, dar à humanidade verdades para as quais estavam prontos; varrer as névoas e trevas que envolviam as suas almas; pregar-lhes a verdade na sua simplicidade, na sua nudez, despida de cerimónias e credos da igreja; e assim eles, por meios naturais, produziram o homem Jesus como a organização que seria mais apta para utilizarem na proclamação dessas verdades ao mundo. Esses espíritos sábios eram partes de Deus, inteligências infinitas; e sem hesitação e com verdade podemos dizer que isto foi realizado por Deus, revelando, por meios humanos, pelo exercício do poder divino, a verdade a um mundo que estava em trevas e necessitava de luz.

Pergunta: Permitiram que ele fosse crucificado como o melhor meio de preservar a recordação da sua vida e feitos?

Certamente; pois através da sua crucificação foram impressas naquela época e em todas as eras seguintes verdades mais grandiosas, ideias mais gloriosas do que ele jamais poderia ter transmitido durante toda a sua vida. Na sua crucificação, toda a verdade que tinha sido dada por ele foi tornada mais sagrada pelo seu sangue — pelas condições divinas que acompanharam a sua crucificação.

Pergunta: O que acontece ao corpo espiritual quando o espírito reencarna ou toma para si outro corpo natural?

É enterrado no solo do mundo espiritual; e, por vezes, sob certas circunstâncias, permanece suspenso na atmosfera do mundo espiritual, à semelhança de certos povos aborígenes. Não se dissolve no ar, mas decompõe-se lentamente, tal como o corpo físico se decompõe. Assim, temos mortes entre nós, tal como vós. Não penseis que podeis escapar à mudança — isso não está na ordem da Natureza, seja humana ou divina.

Pergunta: Os que estão no mundo espiritual julgam os acontecimentos futuros por serem capazes de ver esses acontecimentos a acontecer realmente, ou julgam, como nós, pelas causas que produzem tais resultados?

Há um velho ditado entre vós — “os acontecimentos futuros projetam as suas sombras antes.” Essas sombras são as realidades, e existem antes do que chamais realidade ser projetada na vida objetiva. É essa realidade, na maioria das vezes, que os espíritos veem, e a partir da qual profetizam. Por vezes, os espíritos apenas veem circunstâncias e condições, das quais, por analogia, sabem que chegarão a certas conclusões, e é a partir delas que profetizam.

Pergunta: Não deveríamos esperar que o celestial tivesse poder sobre os espíritos terrenos?

Não até que a vossa Terra atinja um estado muito mais espiritual do que tem atualmente, pois é através das condições terrenas que os espíritos comunicam convosco.

Pergunta: Isso explica a crueza das comunicações de alguns espíritos, se são materialistas?

Sim, isso pode explicar; porque são falíveis como vós. Ainda não alcançaram a sabedoria celestial. Ainda não absorveram vida suficiente para vos dar toda a verdade; dão o máximo que podem, mas tudo não podem dar.

Sessão conduzida por Theodore Parker

Pergunta: Quais são os componentes de um raio de luz?

A luz é dita por alguns filósofos ser o resultado do movimento e do calor. Há outros que afirmam exatamente o oposto. Se a luz é o resultado do movimento e do calor, deve ser o reflexo de um poder que existe nos polos positivo e negativo da Natureza. Acredito que isto seja verdade, e sendo verdade, a luz é, naturalmente falando, o resíduo de todas as coisas na Natureza; contém tudo dentro de si. Portanto, tem um número infinito de partes, e é capaz de ser dividida e subdividida, ad infinitum.

É uma eternidade da Natureza em si mesma. Não existe nada sem ela, consequentemente, está em todo o lado, até nos lugares mais escuros. Onde quer que vamos na Natureza, encontraremos luz, e, sob certas circunstâncias, poderemos analisá-la e determinar o seu poder e

natureza. A luz, então, contém todas as coisas dentro de si. É infinita nas suas partes e posições, e levaria uma eternidade a analisá-la.

Pergunta: Um raio de luz é um corpo redondo, ou é triangular ou de várias faces?

Um raio de luz é dito, por aqueles que fizeram desta ciência um estudo, ser uma linha recta e perpendicular.

Pergunta: É verdade ou não que um raio de luz tem três lados, sendo um lado luz, outro calor e o outro magnetismo?

Não, não é verdade.

Pergunta: É verdade ou não que o lado colorido de um raio de luz, ao ser aprisionado ou fixado numa flor, forma a cor de uma rosa ou violeta, conforme o caso?

Tudo na Natureza é um reflexo da luz. A rosa absorve todas as cores da luz, exceto aquelas que aparecem à sua superfície, sejam vermelho escuro, vermelho claro, rosa ou amarelo. Todas as cores, exceto aquelas que vemos, são absorvidas por qualquer coisa. Se fosse possível produzir escuridão absoluta, não haveria cor nenhuma; mesmo que os vossos olhos estivessem organizados para ver na escuridão absoluta, tudo seria de um cinzento uniforme; nenhuma variedade; a infinita beleza da Natureza perder-se-ia.

Pergunta: É verdade ou não que o lado magnético dos raios de luz é usado no processo de daguerreotipia para fixar os traços humanos na placa?

Não. Pelo contrário, todos os poderes do raio são usados.

Pergunta: Ontem, o Prof. Denton proferiu uma palestra no Music Hall, na qual disse que não havia salvação senão para os pobres, pois, segundo as palavras de Cristo, não havia salvação para os ricos; e, finalmente, disse que não havia necessidade de haver cristãos; o que era necessário eram “homens”, mais homens como Henry C. Wright, e alguns outros cujos nomes o autor da pergunta não recorda. Agora, pode o espírito controlador explicar a diferença, se alguma, entre os

motivos ou espírito que moviam Cristo e os motivos ou espírito que moviam Henry C. Wright?

Houve, com toda a probabilidade, tanta diferença entre as manifestações de Henry C. Wright e Jesus Cristo quanto havia entre o corpo físico de Jesus e o de Henry C. Wright; entre a condição da Terra na época em que Jesus viveu e a condição da Terra na época em que Henry C. Wright viveu; a diferença da influência climática que actuou sobre Jesus, e a que actuou sobre Henry C. Wright; a posição dos corpos celestes na época da vida terrena de Jesus e na época da vida terrena de Henry C. Wright; e poderia continuar a enumerar um número quase infinito de causas que constituem a diferença; mas a verdade é sempre verdade, seja dada por quem for; é verdade para sempre.

Pergunta (da audiência): O grande Espírito Infinito não trabalha através de agentes humanos para revelar as suas verdades que dizem respeito ao nosso maior bem?

Certamente, esse é o único meio pelo qual o espírito pode trabalhar; através do qual somos informados da existência de tal espírito.

Pergunta: Não podemos compreendê-lo fora da Natureza, senão por instrumentalidades.

Não; e mesmo assim, isso não está fora da Natureza, pois todas as instrumentalidades pertencem à Natureza. Um Deus fora da Natureza não é Deus nenhum para nós, porque os nossos sentidos não o podem aceitar nem compreender.

Pergunta: Não será lógico supor que Deus é independente das suas obras, tal como nós somos independentes das nossas obras?

Não, não é; porque, falando verdadeiramente, não somos independentes das nossas obras. Imprimimos uma parte das nossas vidas, a parte mais preciosa, em tudo o que fazemos. A vida de cada dia torna-se a vida daquilo que criámos; e assim é com as obras do Espírito Infinito da Natureza. Não podemos compreender o Deus da

flor, senão através da flor. Não podemos compreender o Deus da alma, senão através da alma. Acredito que Deus existe na Natureza, e não fora dela.

Pergunta: Pode dizer o que é o espaço?

Posso dizer-vos que não há espaço — não há um único ponto na Natureza que não seja utilizado. Até o próprio ar que respiramos está cheio de intrincadas malhas, de linhas magnéticas e elétricas que passam de nuvem em nuvem, de corpo em corpo, unindo tudo. Não há espaço.

Pergunta: Existe alguma Providência divina especial?

Sim, existe, no que diz respeito à inteligência humana. Quando algum bem vos acontece, é uma Providência especial para vós, porque não acontece a mais ninguém. Neste sentido, e apenas neste sentido, para mim, existe uma Providência especial — uma Providência que está sobre tudo, e, no entanto, cuida especialmente de cada um.

Pergunta: O que chamamos manifestação espiritual é uma Providência especial, não é?

Sim.

Pergunta: É independente das grandes leis e princípios da Natureza?

Não, de modo algum; depende de princípios gerais; depende absolutamente das leis da Natureza. Torna-se uma especialidade à medida que vem ao indivíduo. É uma generalidade na medida em que se aplica à humanidade em geral.

Pergunta: No entanto, fomos informados de que nem todos são suscetíveis a estas manifestações especiais, porque não são mediúnicos.

Então fostes mal informados, pois todos são mais ou menos suscetíveis a elas. Esses casos excecionais a quem chamais médiuns são as exceções à regra.

Pergunta: O que quero perguntar é isto: se fizer uma oração por um certo bem, Deus concederá esse bem de forma especial?

Pergunta: Pode ser que Deus conceda uma oração especial?

Pode ser, se estiveres em harmonia com a lei através da qual a tua oração pode ser atendida. Se rezas por algo que é irrazoável, ou esperas obtê-lo através de uma lei com a qual não estás em harmonia, é muito provável que a tua oração não seja atendida. Se estás doente e rezas por saúde, a tua oração será, provavelmente, respondida tomando tu os meios para encontrar a saúde.

Pergunta: Não seria atendida por um ato direto de Deus, como pensar em mim?

Creio que não; não acredito em tal resposta à oração, pois tal seria um milagre, e não existem milagres.

Pergunta: Sabes que fazemos oração, e esperamos ser atendidos por Deus.

Fazemos, muitas vezes, muitas coisas tolas.

Pergunta: A Bíblia diz que Elias orou para que não chovesse durante seis meses.

A Bíblia diz muitas coisas tolas; ou, pelo menos, coisas que, tal como estão registadas, foram tolas ou mal compreendidas. Os aborígenes do norte têm os seus "fazedores de chuva." Quando há seca, chamam esses fazedores de chuva, que rezam por chuva. Como o fazem? Primeiro, esperam até que a Natureza dê os sinais mais fortes de que a chuva está a caminho. Então, sobem aos topos das suas cabanas, e, agitando castanholas de conchas e bebendo, rezam ao deus da água. Mas, reparem, eles não começam este serviço até que a Natureza lhes diga — e eles entendem bem a sua linguagem — que a chuva está a vir.

Pergunta: A inteligência do homem é o efeito dos seus órgãos materiais, desses órgãos que compõem o seu corpo?

Sendo eu materialista, responderei: sim; e, no entanto, preciso qualificar a resposta. Reconheço o espírito como o princípio ativo na matéria; mas reconheço a matéria como a alavanca eterna do espírito. Não sei nada do espírito senão na medida em que o conheço através da matéria. Não sei nada do pensamento, que é uma fase do espírito, exceto na medida em que o conheço através da matéria. Por mais refinada que essa matéria seja, ainda assim o espírito só se pode manifestar através da matéria. Portanto, se devo responder, deve ser afirmativamente.

Pergunta: Esses órgãos são produto de um poder inteligente — um criador? — ou foram postos em ação por uma causa não-inteligente?

Acredito que sejam resultado de um poder químico existente na Natureza, e não mais uma especialidade do que o carvalho que vem da bolota. Olhamos para a Natureza e vemos, em todo o lado, aquilo que nos leva a inclinar e adorar. Vemos a ação de um princípio omnipresente; não o vemos mais na humanidade do que podemos vê-lo, se o procurarmos honestamente, na rosa, no granito, no pardal e na abelha.

Pergunta (da audiência): O espírito tem uma existência individual antes da sua existência no corpo?

Antes de ocupar a forma atual, pode ter ocupado inúmeras formas; mas, se perguntas se teve uma existência individualizada antes da sua junção com a matéria, direi: Não — certamente não. Antes desse momento, era um princípio não organizado. A matéria organiza os princípios; essa é a função da matéria.

Pergunta: Tem, na vida espiritual, algum conhecimento de uma existência anterior?

Sim; terá, se assim o desejar. Há métodos nessa vida pelos quais pode obter um conhecimento completo de toda a sua experiência passada com a matéria.

Pergunta: O carvalho precede a bolota, ou a bolota precede o carvalho, na ordem da criação?

Essa é uma questão que tem intrigado os cientistas de todas as eras; nem qualquer filósofo que não tenha experiência além das coisas da matéria bruta pode respondê-la. Mas, quando nos afastamos da matéria bruta e conseguimos contemplar a matéria nas suas essências mais finas, estamos mais aptos a responder, e diremos o seguinte: As essências de tudo o que a Natureza produz estão no ar, e o ar é o grande semeador, bem como o ceifeiro. As essências ou elementos da bolota foram semeadas no solo muito antes de a bolota existir como forma material; e isto é verdade para todas as outras condições da Natureza, e verdade para a humanidade. A velha história sobre a criação da humanidade seria rapidamente desfeita pela mente que investiga a Natureza, que aprende as suas leis, que comunga com o seu Deus. Ele nunca conta uma mentira à alma.

Pergunta: Compreendo que há um desígnio em tudo o que é produzido, e o Criador deve ser maior que a coisa criada. Há inteligência em todas as coisas.

Compreendes que há um desígnio em tudo. Pois bem, compreendes mais do que eu. Não tenho fé neste Deus de inteligência infinita e omnipotente, mas tenho fé na lei natural que permeia todas as coisas e trabalha através de todas as coisas, para trazer todas as coisas ao mais alto estado de perfeição possível. Não compreendo que a lei natural tenha qualquer desígnio na sua ação. Não há nada em toda a vasta química da Natureza que mo diga. E é nisso, e só nisso, que confio para uma educação sobre Deus.

Pergunta: Compreendo que não acreditas que exista uma inteligência espiritual antes das leis que chamamos leis naturais?

Essa é exatamente a posição que ocupo.

Pergunta: Então queres dizer que matéria e espírito são eternos e coexistentes?

Quero.

Pergunta: A teoria do Prof. Denton está correta ao dizer que viemos das ordens inferiores da criação?

Sim.

Pergunta: Todas as almas diferem entre si?

Na essência, não; no poder agregado, retirado da junção com a matéria, sim. Não há duas iguais, vistas através da matéria, mas vistas como espíritos, são todas iguais.

Pergunta: Então o poder agregado depende da matéria com a qual são postas em conjunção?

Sim, assim como a perfeição da flor depende grandemente do solo onde a semente é semeada.

Pergunta: Então a alma, pelos seus esforços, pode agregar a si maior poder?

Sim.

Pergunta: E, ao ocupar diferentes períodos de tempo, a alma, através da junção com diferentes corpos, pode ser facilitada na agregação de poder? E será principalmente para este avanço de poder que estas reencarnações são necessárias?

Sim, e também para o avanço da matéria. É necessário que a alma adquira certa experiência com a matéria antes de poder alcançar a vida eterna, celestial, antes de poder ser supremamente feliz. Portanto, se não obtém o necessário para a sua felicidade eterna numa vida, percorre o ciclo de novo, e de novo, e de novo — tal como a semente surge em verdura e beleza na primavera, floresce no verão, frutifica no outono, e morre no inverno, regressando de novo à terra como semente, para voltar a surgir na primavera, florescer no verão, frutificar no outono, para morrer de novo no inverno.

Ela ensina-te a lição da humanidade e da alma, se a quiseres ouvir. Mas o problema da humanidade é que tem andado à procura de deuses estranhos, adorando muitos ídolos em santuários estranhos. A Natureza fornece um Deus que nunca desvia a alma. Somos todos

propensos à idolatria; o nosso amor natural pelo belo, pelo grandioso, pelo vasto, leva-nos muitas vezes a desviar. A Natureza não é suficientemente forte para nos manter, salvo em alguns casos, quando nos agarramos bem ao seu coração e lemos diariamente os seus volumes; então estes deuses estranhos têm pouco poder sobre nós; caso contrário, eles levam-nos para os seus braços, e, uma vez lá, é difícil escapar.

Sessão conduzida por Barão von Humboldt

Pergunta: Existe, nos ensinamentos de Jesus ou nos Evangelistas, alguma autoridade que se possa extrair para o estabelecimento de tais organizações eclesiásticas como as que existem agora?

Responderemos à pergunta: sim, e responderemos: não; pois cada uma dessas igrejas existentes está estabelecida sobre os princípios que Jesus procurou esclarecer. Ele não as originou, mas procurou dar-lhes significado e fazê-las compreendidas pelo mundo. Mas todas essas igrejas, em todos os seus atos, afastaram-se dos princípios sobre os quais foram estabelecidas. Afastaram-se da sua fé original, do primeiro amor pelo Menino Cristo. Cada uma delas se extraviou; estiveram certas uma vez, mas agora estão todas erradas.

Pergunta: Em que período da história da chamada igreja cristã surgiu a doutrina da Trindade, e o que lhe deu origem?

Voltando o mais longe possível na história da igreja cristã, encontramos a doutrina da Trindade; e aprendemos, consultando as escolas egípcias, que esta doutrina nasceu da Maçonaria Livre; baseada na imagem do triângulo — um poder de três lados; e o mundo da arte e da matemática deu origem a um Deus de três lados — um espírito Trino. Muito atrás no passado, em cavernas e sepulcros egípcios, encontramos símbolos da Trindade, muito antes de o cristianismo ter nascido ou de o espírito de Cristo ter existido na Terra. Assim, o cristianismo tomou de empréstimo esta teoria do Deus Trino das escolas egípcias e da Maçonaria Livre.

Pergunta: É opinião de alguns médicos que o uso abundante de tomates desenvolve cancro no organismo. Isto é inferido da maior

prevalência de cancro desde a introdução do tomate como alimento comum. Poderão os espíritos do vosso círculo dar-nos a sua opinião sobre o assunto, com alguma sugestão que considerem útil para a humanidade?

Os cientistas da área médica no nosso mundo não entendem o assunto dessa forma; pelo contrário, acreditam que o tomate é um dos vegetais mais saudáveis que a terra produz; mas, como todos os outros, pode ser consumido em excesso, e os excessos são sempre perigosos.

Pergunta (da audiência): Está registado na Bíblia que há um corpo natural e um corpo espiritual. O corpo espiritual existe dentro do corpo natural, ou o espírito assume-o depois de deixar o corpo natural?

O registo diz que Paulo declara que há um corpo natural e um corpo espiritual. Pois bem, ele declarou uma simples verdade da Natureza. Esse corpo espiritual existe no corpo natural tanto convosco hoje como alguma vez existirá no além, depois de deixardes o corpo natural ou físico. É abstraído do corpo natural.

É o resultado da comida que comeis, dos pensamentos que pensais, das várias condições em que vos encontrais, das relações magnéticas e elétricas da vida, e das influências climáticas a que fostes expostos; e, na morte do corpo, na separação que ocorre entre a inteligência que habita o corpo e o corpo, esse corpo espiritual sai com a alma, como um revestimento para ela, um meio pelo qual se manifestará aos seus semelhantes na outra vida. Assim como este corpo é o meio pelo qual vos manifestais uns aos outros aqui, assim o corpo espiritual será o meio pelo qual comunicareis uns com os outros no além.

Pergunta: Também se diz que o corpo natural está constantemente a eliminar partículas velhas e a formar novas. O corpo espiritual muda da mesma maneira, ou algo semelhante ao corpo natural?

Certamente que muda; e vamos um pouco mais longe, e talvez vos surpreendamos ao afirmar que, após um período, ele morre, tal como o corpo natural morre, e é substituído por outro, mais bem adaptado aos voos mais altos da alma. A alma está constantemente a mudar de veste, porque está constantemente a ascender.

Sessão conduzida pelo Padre Henry Fitz James

Pergunta: Alguém que seguiu o mar nos últimos dez anos, e que tem sofrido, mais ou menos, de enjoo do mar, deseja saber a causa, e também o remédio, se existir algum.

O caso é especial e precisa, naturalmente, de um exame especial, o qual não realizámos. Consequentemente, não podemos responder.

Pergunta: Os espíritos não nos podem informar de algo que possa ser usado para causar insensibilidade à dor durante operações cirúrgicas — mais seguro que o clorofórmio?

Os médicos no corpo e fora do corpo ainda não descobriram nada superior ao que está atualmente em uso. É um fato bem conhecido que as bênçãos de cada época, seja qual for a forma como chegam, são as peculiaridades dessa época — os frutos legítimos dessa época. Por isso, a alma deve esperar o tempo designado para a concessão de todas as suas bênçãos.

Pergunta (da audiência): Compreendo que os materialistas assumem que o espírito, a matéria e a vida são eternos; sempre foram e sempre serão. Esta é a sua posição?

Sim; e como não há poder existente que possa refutar com sucesso a posição que tomaram, naturalmente permanecem preeminentemente bem-sucedidos na ciência.

Pergunta: Não será razoável supor que a mente foi anterior à matéria ou à vida? Não será filosófico e verdadeiro que a mente precede o espírito, a matéria e a vida?

A mente, como princípio, é eterna — como manifestação, é eterna; mas, enquanto manifestação, depende da matéria; portanto, a

matéria também deve ser eterna. Não conhecemos nenhum tempo em que a matéria não existisse.

Pergunta: Então a mente é coigual com a vida, o espírito e a matéria?

Sim.

Pergunta: Compreendo que é opinião de grande parte das pessoas inteligentes e pensantes que a mente é superior ou anterior ao espírito, à matéria e à vida. Portanto, encontramos duas classes; uma que chamamos materialistas, a outra idealistas. Na minha opinião, penso que ambas estão certas.

No que respeita à sua crença na eternidade da matéria, do espírito e da mente, ambas estão certas. De que serviria a mente ou o espírito sem a matéria? Não poderiam manifestar-se. Seria um Deus sem poder, um princípio de sabedoria sem qualquer poder para pôr esse princípio em ação. Os que mais profundamente estudaram a ciência da vida determinaram que a matéria e o espírito são coeternos e coiguais — que dependem um do outro.

Pergunta: Então, nessa posição, não rejeitais a mente como sendo igual?

A mente é apenas uma fase da atividade do espírito, ou, por outras palavras, uma manifestação do espírito, um poder que atua entre o espírito e a matéria. Os pensamentos são o resultado da ação do espírito sobre a matéria; e os pensamentos são mente — um espelho, se quiserdes, no qual a alma se reflete.

Pergunta: Na última análise desta questão, são duas substâncias ou uma?

Referes-te ao espírito ou à mente?

Pergunta: Ao espírito.

O espírito é o princípio da matéria — é primário, se preferires.

Pergunta: São duas substâncias?

Não; para mim, não são. O espírito é aquela parte da matéria que não pode ser dividida, não pode ser subdividida. Pode-se analisar a matéria pelas leis da química até se alcançar o princípio da matéria. Aí, deve-se parar.

Pergunta: Podeis dar-nos alguma ideia clara da origem da matéria?

Não; nem há espírito, mesmo no mais alto reino da vida espiritual, que alguma vez tentaria fazê-lo.

Pergunta: Qual é a necessidade de rezar a um Criador inteligente, se não existe nenhum?

Este mundo e a infinidade de mundos que povoam o que chamamos os espaços estão cheios de inteligências — cheios de todos os graus de espírito, tanto bons como maus. Não há um único pensamento que saia para a atmosfera espiritual que não afecte cada pensamento que compõe o grande reino intelectual. Assim, quando uma oração de uma alma honesta é proferida, atrai para si espíritos fortes, amorosos, benevolentes, que a ajudarão, lhe darão força, lhe fornecerão, talvez, o que necessita para o seu progresso na vida. Esta é uma das utilidades da oração.

Sessão conduzida por Charlotte Corday

AS APARIÇÕES DE MARIA

Pergunta: A aparição que surgiu em França, em 1858, chamada Nossa Senhora de Lourdes, foi uma aparição real? E, se assim foi, era da chamada Virgem Maria?

Qualquer resposta que eu possa dar a essa pergunta será apenas uma mera afirmação, porque não posso provar o que vou dizer; mas sei que a aparição, ou presença, foi muito verídica, o espírito revestido da Mãe Maria cristã.
A superstição que se acumulou em torno de certas figuras tidas como

santas coloca-as aparentemente muito distantes, e faz-vos supor que seriam as últimas de todas, no reino dos céus, a voltar à Terra manifestando-se através do Espiritismo moderno; quando a verdadeira realidade é que elas são as principais impulsionadoras desta poderosa força moral, política, física e espiritual que está a mover o mundo hoje.

DEFINIÇÃO DE MEDIUNIDADE

Pergunta: Poderia a inteligência definir a palavra "mediúnico" e explicá-la?

É algo que atua como intermediário. O lápis nas mãos do nosso escriba é um médium para o cérebro desse escriba, agindo entre esse cérebro e o papel. Este corpo, através do qual o Índio fala neste momento, é um médium entre o Índio e vós, mantendo uma esfera intermédia, retirando de um e dando ao outro.

Os vossos homens de ciência ensinar-vos-ão que essas pessoas possuem um "duplo conjunto de nervos", e, porque o têm, podem ser usados pelos mortos e por si próprios ao mesmo tempo — nem sempre, mas às vezes é assim. Esse duplo conjunto de nervos torna-os o que os cientistas chamam de sensíveis — extremamente sensíveis a todas as coisas, e capazes de perceber, bem como de sentir, ver, saborear e cheirar. Esse sentido de perceção abrange todos os outros, e é trazido a um estado vivo e rápido pela ação desse duplo conjunto de nervos.

Através da perceção tornam-se conscientes das coisas que acontecem na vida superior. Recebem os pensamentos dos seus irmãos mortos e, pela ação desse conjunto extra de nervos, transmitem-vos esses pensamentos.

Pergunta: Não será bastante provável que a brisa suave sentida no círculo, refrescando as nossas mãos e rostos com uma deliciosa frescura, seja a origem da crença no "Vento Santo", "Sopro Santo" ou "Espírito Santo", ou, como Mr. Pankhurst o definiu, “ar em movimento”? A inteligência respondeu: “Essa teoria é talvez bastante razoável, mas não é, para mim, uma verdade.” Poderia a inteligência no controlo hoje informar-nos o que era aquilo a que se chamou “Vento Santo”, “Sopro Santo”, etc., e por que recebeu esse nome?

Os primeiros padres da Igreja tinham o hábito diário de comungar com os espíritos dos mortos. Reuniam-se em círculos de conselho, muito semelhantes aos vossos hoje; e percebiam a vinda ou presença dos espíritos — ou o “Sopro Santo”, se quiserem — por vagas de poder atmosférico ou pelo movimento extremamente elétrico em que a atmosfera era lançada nesse momento. Pois é um fato bem conhecido que, quando um espírito entra na atmosfera ou esfera de qualquer indivíduo mediúnico, toda a atmosfera envolvente do espaço fica imediatamente em violento movimento, e por esta razão: o corpo espiritual é intensamente elétrico, e, por isso, produz estas vibrações elétricas no ar terrestre.

Os primeiros padres denominaram isto de “Vento Santo”, “Sopro Santo”, porque consideravam que os espíritos dos mortos que comunicavam com eles eram espíritos santos — ministros divinos do Pai Infinito, vindos para lhes conceder favores.

Pergunta: O que causou a humidade na minha pele, que senti no círculo escuro recentemente, e as gotas de água que caíram como chuva?

Durante todas essas chamadas manifestações físicas, cada pessoa que é capaz de contribuir com algo para a produção dessas manifestações é largamente “requisitada”. Esses poderes são condensados na vossa atmosfera, por vezes a tal ponto que caem como gotas de chuva. Por vezes não vão além da epiderme do indivíduo de quem foram extraídos.

Pergunta: As doenças são mais facilmente curadas através do poder espiritual do que por um médico comum?

Os cientistas médicos na nossa vida encontram muitas classes de doenças, um número quase infinito de tipos de doenças. Alguns, dizem-nos, são mais facilmente alcançados e superados pela força espiritual do que por drogas e medicamentos. Outros não podem ser alcançados por essas forças espirituais, mas podem ser por medicamentos. Outros exigem ambos, para obter resultados satisfatórios.

Pergunta: Não acha que é impossível para o homem pobre reconciliar-se com a sua condição, ao compará-la com a do rico?

Certamente é impossível, para a mente que raciocina mal; totalmente possível para a mente que raciocina corretamente — com justiça.

O espírito clarividente falando através de Jesus, há muito tempo, previu que sempre haveria pobres, assim como ricos. Não é provável que alguma vez chegue o tempo em que haja uma disposição harmoniosa da riqueza deste mundo. Usamos o termo "harmoniosa" tal como geralmente é definido ou entendido pela humanidade, reconhecendo ao mesmo tempo que existe uma harmonia divina em todas essas aparentes inconsistências, uma harmonia divina existente entre a mais abjeta pobreza e o mais alto ponto possível de riqueza terrena.

Pergunta: Podemos ter alguma prova em nós próprios da verdade da doutrina da reencarnação?

Sim, cada um de vós.

Pergunta: Qual é essa prova?

A alma carrega consigo os registos de todas as condições pelas quais passou. Isso já é prova suficiente; e, no entanto, a alma não é capaz de projetar na existência objetiva nem um décimo do que ela própria sabe. Assim, a prova para vós, na vida humana, não significa nada. A alma possui-a; os vossos sentidos exteriores não.

Pergunta: O embrião tem uma existência na vida espiritual?

Mais do que isso; a alma torna-se claramente e definitivamente individualizada na conceção, e segue, a partir desse momento, por toda a eternidade futura, como uma alma individualizada. Aqui, então, está um estudo grandioso e belo para pais e mães explorarem.

Pergunta: Se uma alma, na conceção, assume um corpo, como pode uma alma desencarnada reencarnar-se nesse mesmo corpo? Por outras palavras, como pode a doutrina da reencarnação ser verdadeira?

Todas as almas que estão desligadas da matéria são almas desencarnadas; mas deve-se compreender que cada alma possui, por toda a eternidade passada, uma individualidade separada e distinta que não depende da matéria. Quando se une à matéria, vem sob a lei da matéria, e, submissa a essa lei, assume para si o jugo de uma vida humana. Faz isso por virtude da grande lei da Natureza que corre através de todos os átomos, todas as formas. Não conseguimos explicar por que razão as almas são atraídas para esta ou aquela forma de matéria. Vemos a ação da lei, mas por que a lei atua assim, nenhum de nós pode determinar.

Pergunta: Como existem almas que nunca se conectaram com a forma humana e, ao fazê-lo, têm de passar por experiências tão difíceis, por que o fazem?

Porque não podem evitar, mais do que a bola que o rapaz atira ao ar pode evitar cair na terra pela lei da gravidade.

Pergunta: Esta alma individualizada, no momento da conceção, vem através da organização do pai ou da mãe?

Vem através de ambos, ou, por outras palavras, une-se à matéria pelos sentidos de ambos, não mais por um do que pelo outro.

Pergunta: Existia em ambos antes da conceção?

Não existia, propriamente falando, em nenhum deles. Os pais terrenos não são os pais da alma, mas do corpo de matéria.

Pergunta: Existia no ar?

Os filósofos entre nós falam-nos de uma estratosfera divina da mente, muito além do alcance do finito, onde todas as almas desencarnadas existem. Chamam a isso a Divindade, a Fonte Divina da existência — mas uma vez que, para a alma finita que está unida à matéria — mesmo que tenha vindo dessa grande fonte central — não consegue recordar nada da sua experiência lá, todas as teorias desses filósofos são meras conjeturas, no melhor dos casos. Não podemos dizer — afirmamos livremente que não podemos dizer — onde a alma habita antes de se unir à matéria. Dizem-nos que habita lá — talvez habite — não sabemos.

Theodore Parker

Pergunta: Em "Antiguidades Mexicanas de Lord Kingsbury" há o que alguns supõem ser a representação de um astrónomo a observar os céus, enquanto aos seus pés se senta o Escriba, que regista as suas observações. Teriam os astecas o telescópio, como isso indicaria? E, se sim, existe algo nas ruínas da sua civilização que possamos descobrir que o confirme?

Descobertas sobre os Astecas

Aqueles que fizeram descobertas nessa direção aprenderam que os Astecas estavam familiarizados com este ramo da ciência, e acredita-se que, à medida que mais pesquisas forem feitas para obter conhecimento sobre a sua condição como povo, virá a confirmar-se como verdade, pois existem registos que, em si mesmos, são tão inequívocos como os vossos registos escritos.

Pergunta (de um correspondente): As almas dos animais são imortais? — uma vez que a alma é atribuída a pessoas, bois, jumentos e ovelhas (Números 31:23). E, se a alma é imortal, como pode um sacerdote comer dela (Levítico 22:2)?

Uma estranha confusão da alma com a matéria. Todas as almas são imortais. São-no por necessidade, porque são de Deus, e são Deus. Não importa se é a alma do meu cão, a alma do meu médium, ou a minha própria alma; todas as almas são imortais. Aquilo através do

qual a alma se expressa está constantemente a mudar de forma, a mudar de lugar — a morrer, se quiserdes — e a renascer de novo.

As árvores no outono perdem as folhas. Na primavera, quando as pequenas raízes retiram alimento do solo, a seiva sobe, os botões rebentam, e a árvore veste-se com o seu manto de esmeralda. Assim é com a matéria em todos os universos hoje, assim é com a matéria em todas as circunstâncias. Há exatamente tanta matéria no universo hoje como havia há milhões de anos, nem mais nem menos; mas essa matéria, no grande laboratório da mudança, é triturada repetidamente, através de todas as várias circunstâncias da lei, até se tornar tão finamente atenuada que perde as suas condições cruas, e então encontra-se no limiar do espírito; e, no entanto, continua a ser matéria.

A Grande Obra está sempre em curso. Os moinhos de Deus estão sempre a moer; a moer, a moer, e há sempre algo a moer. A imortalidade é um termo totalmente mal compreendido por, pelo menos, nove em cada dez almas que vivem na Terra. Para a maioria, aplica-se à matéria e à mente como se fossem sinónimos.

Para a maioria, implica uma perpetuidade da forma e de todas as consequências da forma; enquanto a verdadeira realidade é que a imortalidade é um atributo de Deus, perfeita, e pertencente à Alma de todas as coisas. Então, pareceria que as pessoas que equiparam a imortalidade da matéria e da mente como sinónimas estão corretas; mas não estão, e por esta razão: determinam que a matéria tal como é deve sempre existir, que as formas tal como são são eternas. Agora, a diferença é que a alma, tal como é, deve sempre existir. A alma, tal como é, é imutável; é uma centelha da Divindade, perfeita em si mesma. Veio da perfeição; permanece perfeita através de todas as suas viagens pela matéria, e volta a Deus novamente, uma alma perfeita.

Pergunta: O que acontece às almas dos bebés, dos idiotas e dos pagãos, que nunca ouviram ou obedeceram ao evangelho? Se vão para o inferno, onde está a justiça? Se não vão para o céu, foi o evangelho, ou outra coisa, que os salvou?

Uma pergunta digna dos habitantes da Idade das Trevas — certamente, totalmente indigna de uma mente nascida na presente era. O que acontece a um bebé que não recebeu o selo da igreja? Esta pequena cintilação do Deus Infinito não depende da igreja nem dos batismos da fé para a sua salvação, nem as almas que tiveram mais tempo de contato com a matéria. Cada uma delas depende da sua relação com Deus, e de mais nada.
O sistema solar revolve em perfeita harmonia em torno do seu centro. Os poderes desse centro, agindo sobre cada planeta, mantêm-nos no seu lugar, determinam a órbita de cada um, determinam o crescimento de cada um, sustentam tudo no aperto inexorável da lei. Assim é connosco como almas. Este poder central, o nosso Deus, que sempre foi, é, e sempre será amplamente capaz de nos manter a todos no nosso devido lugar, existam ou não igrejas, seja ou não administrado o rito do batismo.

Estas são brincadeiras de infância; e, como disse São Paulo, quando alcançardes a maturidade da sabedoria, deixareis de lado essas brincadeiras infantis, sem mais utilidade para elas.

Pergunta: A seguinte, conhecida como Profecia de Mother Shipton, foi publicada pela primeira vez em 1488 e republicada em 1644. Notar-se-á que todos os eventos nela previstos, exceto os mencionados nas duas últimas linhas (que são para o futuro), já ocorreram:

"Carros sem cavalos irão andar,
E acidentes o mundo irão afligir.
Pelo mundo os pensamentos voarão
Num piscar de olhos, então.
O mundo de pernas para o ar estará,
E ouro na raiz da árvore se achará.
Por montes o homem viajará,
Sem cavalo ao lado estará.
Debaixo de água o homem andará,
Montará, dormirá, falará.
No ar o homem será visto,

De branco, preto e verde vestido;
O ferro sobre a água flutuará,
Como se fosse barco de madeira.
O ouro será encontrado e mostrado
Numa terra que agora não é conhecida.
Fogo e água maravilhas farão,
A Inglaterra por fim um inimigo aceitará.
O mundo chegará ao fim,
Em mil oitocentos e oitenta e um."

O vosso próprio Emerson disse que "todas as verdades estão no ar, e aqueles que lhes são mais sensíveis apanham-nas primeiro." E este médium de outrora foi tão sensível a essas verdades proféticas que as captou e proferiu, e as eras as confirmaram. Sim, a última parte da profecia há-de cumprir-se; não, porém, no sentido da destruição deste mundo, mas na queda das condições que têm sido arbitrárias na Terra, no alvorecer, se quiserdes, de um novo céu, onde habitará a justiça.

Pergunta: O Sr. Plantamon, um astrónomo célebre de Genebra, Suíça, calculou recentemente a aproximação de um novo cometa, que declara exceder em tamanho qualquer outro até hoje conhecido; e que a sua velocidade é prodigiosa e o seu calor intolerável; que o seu percurso é diretamente em direção ao nosso globo, e que, a menos que haja um desvio — não agora previsto — colidirá connosco por volta de 12 de Agosto. Haverá algum astrónomo espiritual presente que queira dar-nos alguma informação sobre o assunto? Se sim, qual é o seu tamanho e densidade? Já se aproximou antes do nosso hemisfério? Está realmente a dirigir-se para o nosso planeta? E quais as probabilidades de se confirmarem os cálculos de Plantamon?

Qualquer outra informação que possa querer dar seria provavelmente interessante para o público, bem como para mim.

As pessoas na nossa vida que mais conhecem estas coisas dir-vos-ão que este astrónomo está completamente enganado; que este cometa monstruoso de que fala é o mesmo que "apareceu" entre vós

em 1839; e porque terá ele exagerado as suas proporções, como deve ter feito, é um mistério para eles. O tempo, com as suas sempre exatas circunstâncias, provará quem tem razão: os astrónomos da nossa vida ou o astrónomo suíço da vossa.

Pergunta: Penso que agora é crença entre os astrónomos que os asteroides são fragmentos de um planeta explodido. O que aconteceu pode acontecer de novo. Agora, se este ou qualquer outro globo habitado fosse reduzido a fragmentos, que efeito teria tal catástrofe sobre os espíritos que habitam perto e na vizinhança da Terra?

Uma vez que tal catástrofe nunca ocorreu, não vale a pena estar à espera de tal ocorrência. Quando os vossos astrónomos estudarem mais profundamente a ciência da astronomia, determinarão que os asteroides são apenas um agrupamento de estrelas que apenas recentemente — em comparação com a eternidade — emergiram de um estado de nebulosidade. Se fosse possível a um planeta explodir, não haveria segurança em nenhum sistema — em momento algum; mas uma Providência sábia — ou Deus, se preferirdes — providenciou contra tal desastre, tornando-o uma impossibilidade. Não seria feito senão por quebra da lei natural, o que nunca aconteceu, e não esperamos que algum dia aconteça.

Pergunta: Foi afirmado por astrónomos, nos últimos dois anos, que a estrela San Corona estava a desaparecer da vista, ou por se afastar do sol ou por estar a ser consumida pelo fogo, e que a estrela Sírio também estava a afastar-se da nossa vista à razão de vinte e nove milhas e um quarto por segundo. Por favor, dê-nos alguma informação sobre estas estrelas, e sobre a causa do desaparecimento súbito de uma e do afastamento da outra, e qual o efeito, se algum, que o seu desaparecimento poderá ter no nosso sistema planetário.

Esses filhos do sol, quando atingem a sua maioridade, saem do sistema solar, para além dos seus limites, e são chamadas a formar sistemas próprios, famílias celestiais próprias. Esta é a lei; portanto, não há nada de miraculoso no facto de Sírio ou qualquer outra estrela se estar a afastar do sol progenitor.

Pergunta: É acreditado pelos astrónomos espirituais que as perturbações elétricas que ocorrem atualmente no sol têm alguma ligação com as causas dos terramotos e tornados neste planeta? E não será um fato que os terramotos terrivelmente destrutivos, vulcões, tornados e fenómenos afins, tão prevalentes nos últimos três anos por todo o globo, indicam uma grande e importante mudança na sua história?

O sol, sendo o poder dominante, todos os planetas pertencentes ao seu sistema devem, por necessidade, ser afetados por ele de acordo com a sua própria condição. Essas perturbações elétricas que penetraram através da atmosfera luminosa que circunda o sol, e que produziram o que os astrónomos se comprazem em chamar de "manchas solares", são na verdade apenas aberturas na sua atmosfera luminosa, revelando o seu corpo escuro e opaco. Isto é apenas uma das condições pelas quais, por ação reflexa, certas perturbações nos planetas, que mantêm determinada posição em relação ao sol, devem passar.

Marte experimenta o mesmo — quase o mesmo — que a Terra experimenta, porque ocupa uma posição semelhante à da Terra em relação ao sol. É um fato científico conhecido pelos astrónomos no mundo espiritual, que tudo o que tende a produzir perturbações no centro do vosso sistema, ou de qualquer sistema, produz distúrbios correspondentes em todos estes mundos menores. Uma ação elétrica e magnética violenta no sol pode apelar fortemente ao fogo central da Terra e de Marte, e de outros planetas que ocupam uma posição semelhante, produzindo assim terramotos e todas as diversas convulsões da Natureza que pertencem a essa família.

Pergunta da audiência: Se o sol é um corpo opaco, não será habitado tal como a Terra?

Certamente que é, por uma raça de seres em tudo superiores aos que habitam a vossa Terra.

Pergunta: Pode dar-nos alguma razão pela qual o sol tem uma atmosfera luminosa?

Porque os seus fogos internos estão extintos, ou foram trazidos para a superfície. Aquilo que estava no seu interior está agora no seu exterior, formando assim uma atmosfera luminosa intensamente elétrica e magnética; dessa atmosfera provêm o vosso calor, a vossa luz, os vossos poderes vivificantes.

Pergunta: Essa atmosfera está longe do corpo opaco do globo ou está ligada a ele?

Está ligada a ele, como a vossa atmosfera está ligada à vossa Terra.

Pergunta: Foi-me dito por um espírito que os espíritos encarnados e desencarnados convivem livremente e associam-se no sol. Isso é verdade?

Sim; isso é verdade.

Pergunta: Será que o cérebro humano consegue conceber ou imaginar algo que não seja uma realidade? Não será a imaginação alimentada com objetos reais, que ocorreram, quer neste planeta quer noutro?

O cérebro humano nunca recolhe nada para si sob a forma de pensamentos ou ideias que não sejam realidades, não importa sob que circunstâncias essas ideias ou pensamentos ocorram.

Pergunta: Poderia a inteligência explicar qual o bem que o Espiritismo fez, física e espiritualmente, à humanidade?

Seria impossível dizer a quantidade total de bem que o Espiritismo fez à humanidade, física e espiritualmente; mas isto fez, e muito mais — iluminou essa humanidade quanto ao além. Iluminou essa humanidade quanto às suas relações espirituais e físicas. Disse a essa humanidade de onde veio fisicamente, e para onde tende espiritualmente e também fisicamente. Tem sido, para essa humanidade, uma Enciclopédia das Eras. Recuou com a humanidade até ao tempo mais remoto e de lá trouxe segredos que hoje estão a ser utilizados pela humanidade, para o bem de toda a raça.
Tirou o bêbado da sarjeta e fez dele um homem sóbrio.

Tirou a prostituta das ruas e fez dela uma mulher honesta. Restaurou o louco a um estado de sanidade e paz. Curou os doentes. Alimentou os famintos. Vestiu os nus. Entrou nas igrejas e deu-lhes luz — ensinou-lhes justiça. Foi o que libertou os servos da Rússia. É o que troveja pelos vossos corredores legislativos em favor dos vossos homens e mulheres trabalhadores. É o que sussurra através da infância, da maturidade e da velhice — falando do único Deus que cuida de todos nós, e nos abençoa a todos. É isso que vitalizará e espiritualizará todas as religiões, e ensinará a cada alma o caminho mais próximo para o céu.

Pergunta: A alma provém de onde aparece, ou vem da grande Fonte das almas?

A alma recebe a sua organização dos poderes físicos; mas a alma recebe o seu ser dessa grande Fonte, ou Origem das almas — Deus — aquilo que nenhuma alma pode analisar, nem jamais compreender plenamente.

VIRGEM MARIA

Pergunta: As freiras e outras mulheres são, por vezes, ainda que algo secretamente, consideradas como a personificação da Virgem Maria?

O vosso orador não tem conhecimento de que tal seja ou alguma vez tenha sido o caso.

Pergunta: Os padres, ou padres-cura, são por vezes considerados pelas mulheres como a personificação de Jesus Cristo, o esposo da Noiva Geral?

Não; pois isso implicaria mais do que poderia parecer à superfície. Os padres e mestres na Igreja Romana são acreditados como sendo os anunciadores da vontade de Deus, uma manifestação de Deus no humano. O povo comum acredita neles como especialmente dotados ou ungidos para a sua santa missão; e, se os dogmas da igreja fossem menos rígidos, essa crença ou fé nos padres

poderia resultar em algo que não fosse bom para o povo comum e inculto. Mas esses dogmas da igreja excluem não apenas a aparência de tal mal, mas o próprio mal. Não que a Igreja Romana esteja sem pecado, pois não está; mas todos esses vários erros que a Igreja Protestante lhe atira à cara, o vosso orador acredita serem fantasmas, que resultam de preconceito e ignorância.

Pergunta: No caso de abraços carnais entre sexos opostos, de oficiais religiosos e pessoas, será o conceito de pecado entendido como suspenso?

Essa questão já respondi na anterior.

Pergunta: Pode um clero itinerante — e não restringindo a questão à Igreja Romana — sob qualquer regra entendida ou secreta, levar consigo uma freira ou outra mulher, deixando as pessoas suporem que é sua filha?

É um fato evidente que tal pode ser feito. Não é uma coisa impossível, nem uma coisa improvável; mas que a igreja sancione tais atos já é outra questão. A Igreja Romana não sanciona tal mal. Embora não tenha alcançado tal altitude elevada, como todas as outras igrejas aspira a isso. Como todas as outras, sem dúvida, por vezes acolhe no seu seio aqueles que têm má índole; mas a igreja não sanciona nenhuma das suas maldades.

Pergunta (da audiência): Na reencarnação, qual é a lei de atração que opera entre a alma e o corpo humano?

É impossível dizer, pois trata-se de uma força ou poder subtil que desafia a análise. Que a lei ou a teoria da reencarnação é verdadeira, o vosso orador sabe; mas o porquê ele não sabe.

VACINAÇÃO

Pergunta: Anexamos o seguinte para consideração da inteligência controladora nos vossos Círculos Públicos:

UM REMÉDIO PARA A VARÍOLA — A seguinte declaração de um correspondente tem sido publicada repetidamente nos jornais. Um ex-californiano afirma tê-lo visto testado com pleno sucesso. Reproduzimo-lo, portanto, pelo que possa valer:

"Anexo uma receita que, segundo sei, foi usada, com o meu conhecimento, em centenas de casos. Previne ou cura a varíola, mesmo quando as pústulas estão a formar-se. Quando Jenner descobriu a vacina da varíola bovina em Inglaterra, o mundo da ciência lançou-lhe uma avalanche de fama; mas quando a mais científica escola de medicina do mundo — a de Paris — publicou esta receita como panaceia para a varíola, foi ignorada. É infalível como o destino e vence em todos os casos. É inofensiva quando tomada por uma pessoa saudável. Cura também a escarlatina. Eis a receita, tal como a usei e curei os meus filhos da escarlatina; tal como a usei para curar a varíola. Quando médicos conceituados diziam que o doente teria de morrer, curou.

Sulfato de zinco, um grão; dedaleira (digitalis), um grão; meia colher de chá de açúcar; misturar com duas colheres de sopa de água. Depois de bem misturado, adicionar quatro onças de água. Tomar uma colher de sopa de hora a hora. Qualquer das doenças desaparecerá em doze horas. Para uma criança, doses mais pequenas, de acordo com a idade. Se os municípios obrigassem os seus médicos a usar isto, não haveria necessidade de hospitais de isolamento. Se valorizais conselho e experiência, usai isto para essa terrível doença."

A dose, certamente, deve ser adaptada à constituição do paciente. Remédios semelhantes para doenças semelhantes eram usados há muito tempo, sempre com sucesso — assim afirmam os registos médicos — portanto, não vejo razão para que este não funcione também nos dias de hoje. Ambos os remédios, por si só, são contrários a todas as condições febris do organismo e diz-se que possuem propriedades extraordinárias, quando combinados, para libertar o organismo de todas as febres eruptivas. Não tenho experiência pessoal com este remédio, mas conheço bem aqueles que o conhecem e que,

sem hesitação, seguramente do nosso lado da vida, dariam o seu testemunho a favor dele.

Pergunta: O atual sistema de vacinação é prejudicial?

É, e de forma terrível — perdoai a expressão, mas é a única apropriada para o caso. Sob nenhuma circunstância deveria ser tolerado por uma comunidade inteligente.

Pergunta: Porquê?

Porque introduz no organismo mil males para expulsar um, e, quando o um é expulso, os mil permanecem, como a vossa população americana pode testemunhar. As sementes da tuberculose de um ou de todos os diversos órgãos do corpo, em nove casos em cada dez, podem ser rastreadas até à vacinação.

Pergunta: Há algo que se possa substituir para mitigar o mal da varíola?

Ar fresco, alimentação adequada, higiene apropriada; então, se ela vier, deixar-vos-á num estado melhor do que aquele em que vos encontrou, e por isso provar-se-ia não um mal, mas um bem positivo.

Pergunta: Existem alimentos que promovem a varíola?

Sim, há muitos. O porco, sob todas as suas formas, sob todos os sistemas de culinária conhecidos, é um deles. O consumo excessivo de milho é outro. Poderia continuar a enumerar, quase ad infinitum, esses alimentos de uso comum que estariam em harmonia — pelo menos — com a doença da varíola.

VACINAÇÃO

Pergunta: Gostaria de saber se há alguma forma de prevenir a varíola, além da atual forma de vacinação?

A qual é uma forma absolutamente condenável (perdoai a expressão, pois é a única adequada). Aqueles que a utilizam apenas introduzem mil males no organismo para prevenir um. Sim, há outra

forma, mas a humanidade dificilmente estará disposta a usá-la. É esta: se o corpo humano não fosse obrigado a trabalhar constantemente, através do estômago e dos vários órgãos que compõem a vida orgânica, partículas prejudiciais à saúde sob a forma de alimento, haveria uma barreira contra a varíola; por outras palavras, se vós vivêsseis corretamente, se consumísseis alimentos adequados e não inadequados; e, novamente, se todos os corpos humanos se submetessem a um banho diário, haveria outro preventivo. Água, ar fresco e alimentação apropriada seriam os melhores preventivos conhecidos em toda a natureza contra a varíola e outras doenças contagiosas.

Os registos médicos mostram-nos que este processo de vacinação é tudo menos uma bênção. Os registos de um dos maiores hospitais da Alemanha provam-nos que dois terços de todos os casos de tuberculose pulmonar podem ser diretamente atribuídos à vacinação. Quatro quintos de todas as combinações de doenças conhecidas sob o nome de escrofulose podem ser diretamente atribuídos à vacinação; e poderia continuar, preenchendo o registo tal como esta prática imprudente tem enchido os vossos cemitérios e povoado o mundo espiritual.

Certos médicos dizem-vos que existe tal coisa como matéria vacinal pura. Eles sabem melhor. Não há um que seja cientificamente informado que não saiba melhor quando faz tal afirmação. O Dr. M... de Dorchester sabe melhor, e o processo que ele está a realizar ao extrair matéria vacinal de certos animais que mantém para esse propósito é puramente por interesse mundano, nada mais.

O bem da humanidade tem tão pouco a ver com isso quanto as afirmações de Jay Gould têm a ver com o bem do consórcio Erie. Os médicos do Velho e do Novo Mundo estão a ganhar alguma sabedoria sobre este assunto. Estão a começar a questionar se este é o melhor método para prevenir a varíola. Veem que não é um preventivo absoluto em nenhum caso, e que há muitas pessoas que, embora tenham passado pelo processo regular de vacinação, e esta tenha

“pegado bem”, podem apanhar varíola a qualquer momento na sua forma mais virulenta.

Todas essas febres eruptivas que assumem formas violentas na infância, na maioria dos casos, podem ser atribuídas à vacinação; é um fato inegável que a classe médica de todas as nações está a começar a compreender. Demos graças a Deus por estarem a começar neste caminho. A varíola não é um mal tão grande, afinal, se bem compreendida e bem tratada — pois, se alguém passa por ela com sucesso, faz uma limpeza completa de todos os venenos que o corpo possa conter e deixa-vos com a vossa casa limpa e ornamentada. Agora, a vacinação não faz isso. Introduz um veneno que circula constantemente pelas veias, gerando o mal a cada instante, e torna-se uma morte física positiva na maioria dos casos.

Pergunta: O Sol é um corpo sólido e opaco com uma atmosfera luminosa ou fotosfera que o envolve e constitui o seu brilho, ou encontra-se num estado de calor intenso, envolto em chamas ardentes? Resposta: É um corpo opaco rodeado por uma atmosfera luminosa, tendo todos os seus fogos internos já se extinguido. É um planeta que há muito alcançou a sua maturidade.

Pergunta: Supõe-se e afirma-se, por parte dos filósofos naturais, que existe um fluido extremamente subtil chamado etéreo, que preenche e permeia todo o espaço, sendo maravilhosamente elástico, servindo de meio, por cujas vibrações — comunicadas pelos corpos luminosos — se produz o fenómeno da luz. Isto é verdade?

Resposta: A ciência tem razão ao determinar que existe um fluido subtil e elástico a permear todo o espaço, e que, através das vibrações desse fluido (vibrações essas que, deveriam acrescentar, são produzidas pela ação dos raios solares sobre o fluido), a luz na Terra é produzida. Não deveis supor que recebei toda a vossa luz, todo o vosso calor do Sol; isso não é assim.

Se não tivésseis a mesma propriedade em vós (refiro-me à Terra agora) que o Sol possui, os raios solares poderiam incidir sobre a Terra eternamente sem qualquer efeito; mas, devido à presença deste

fluido subtil, elástico e luminoso, tendes luz, tendes calor. Este fluido subtil é extraído do centro da Terra e, através de certas vibrações químicas na sua passagem pelas diferentes camadas da crosta terrestre — vibrações químicas produzidas pela ação do Sol — tendes luz, tendes calor, tendes as estações, tendes um tempo de vegetação e um tempo de decadência. Dissemos-vos, ao responder à outra pergunta, que todas as condições que ocorrem na crosta ou superfície da Terra dependem da condição interna do planeta. Dizemos agora que os fogos internos de todos os planetas estão constantemente a ser quimicamente afetados pelo planeta e, quando esses (…) se extinguirem, então a vossa Terra será rodeada por uma atmosfera luminosa e tornar-se-á um (…) planeta por si só. Esse é o destino de todos os planetas. (…) desde esse passado temos uma luz (…)

Pergunta: Este fluido etéreo é o meio pelo qual os espíritos se transportam através do espaço?
Resposta: Sim, é, embora nem sempre seja utilizado. Mas geralmente é usado pelos espíritos ao passarem de um ponto para outro.

Pergunta: Existe alguma condição de vácuo absoluto em qualquer parte do espaço universal?
Resposta: Não.

Pergunta: A eletricidade e o magnetismo estendem-se para além da atmosfera terrestre? São eles coextensivos com o fluido etéreo?
Resposta: Nunca encontrámos um local onde a matéria exista em que estes elementos não se encontrem também.

AS LUZES DO NORTE

Espírito Comunicante:
Recebi uma questão proveniente de uma mente científica em Inglaterra. É a seguinte: Poderá lançar alguma luz sobre a origem do que é chamado as nossas Luzes do Norte, ou aurora boreal?
Resposta: Sim, posso. Devo, primeiro, esclarecer dizendo que existe um mundo espiritual próprio correspondente ao mundo natural próprio. Ora, foi-vos dito que o mundo espiritual está aqui — e está —

pois onde quer que um espírito possa existir, deve haver um mundo espiritual. Mas refiro-me ao mundo espiritual próprio — o planeta espiritual que corresponde à Terra natural e é uma eliminação espiritual da Terra natural — um planeta — um globo, um esferoide (se assim preferirdes), no qual os espíritos habitam e para o qual todos os espíritos avançados gravitam após a morte.

Este mundo espiritual está em contato direto magnético e elétrico com a Terra. Pode ser chamado um mundo elétrico, porque gera e emite uma vasta quantidade de eletricidade — dessas forças subtis que não podeis ver — que apenas podeis conhecer pelos efeitos que produzem. Pois bem, estas Luzes do Norte aparecem sempre de um ponto no céu — do norte. Deveis compreender que o Polo Norte é o grande portão espiritual que conduz diretamente ao planeta espiritual, e através desse portão, vastas correntes de eletricidade, em diferentes períodos, são enviadas para a Terra — introduzidas através deste grande portão do Polo Norte. Assim, essas belas luzes que adornam os céus de tempos a tempos são luzes da janela da vossa morada espiritual.

Sempre que as virdes, pensai nisso. Dizei para vós mesmos, vós que tendes entes queridos nessa morada espiritual: “Essa é uma luz da janela onde os meus entes queridos habitam.” E que esse pensamento vos encha de intensa devoção; mais do que isso — que vos estimule a procurar saber mais e mais acerca desse belo mundo espiritual, tão perto de vós, e ainda assim, aparentemente, tão longe. Sim, meu irmão, essas belas luzes nos céus que de tempos a tempos tanto vos atraíram a atenção e desafiaram a vossa análise, são as luzes enviadas da vossa morada espiritual — nada mais. Agora, ide e provai, ou que vos disse uma falsidade, ou o contrário.

Pergunta: Como deveriam ser compreendidas pelos judeus estas palavras de Cristo: “Vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz, e sairão; os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida, e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.”? (João 5:29)
Resposta: Jesus falava de forma mítica aos seus ouvintes, muitas

vezes por sinais e símbolos. Ensinava-lhes por meio de alegorias, porque eram um povo ignorante e guerreiro. Havia necessidade de os abordar numa esfera ou condição que encontrasse eco na sua compreensão; Jesus sabia disso.

Ora, os antigos judeus tinham esta crença — uma teoria religiosa, se quiserdes, ou superstição — de que o corpo era o túmulo do espírito, a morte na qual o espírito existia. Assim, Jesus referia-se diretamente ao corpo físico ao falar do sepulcro. Os essénios, de onde veio o nosso Jesus, eram um povo espiritual — espiritualistas; antigos, é certo, mas não diferindo em nenhum ponto fundamental de vós. Eles não acreditavam na ressurreição do corpo, mas na ressurreição da alma a partir do corpo no momento da morte. Acreditavam também que, sob certas condições, a voz de Deus, através de espíritos ministradores, podia e de fato chamava esses espíritos que habitavam nos túmulos da carne e dos sentidos; e eles saíam e manifestavam-se fora do corpo físico.

Sem dúvida, Jesus quis reforçar esta verdade junto desses judeus guerreiros — que Deus era todo-poderoso, e que eles apenas precisavam de o invocar, através da ordem da lei divina, para receber tudo o que necessitassem. É um fato patente a qualquer teólogo bem versado que Jesus acreditava no poder supremo do Pai, que não havia nada que o Pai não pudesse fazer pelos seus filhos, e que não faria, se os seus filhos o invocassem através da lei divina. Ouvi-o na sua hora de prova quando disse: "Basta-me chamar pelo meu Pai, e ele enviar-me-á doze legiões de anjos." Quem dera que a fé do moderno espiritualista fosse tão forte e tão bela.

Pergunta: Os judeus entenderam-nas como referindo-se à ressurreição do corpo?
Resposta: Não, mas à ressurreição da alma a partir do corpo. Ouvi o que foi dito no túmulo de Lázaro. Jesus disse: "Ele dorme." Os seus parentes disseram: "Ele está morto; já está morto há quatro dias." "Mas," diz Jesus, "teu irmão ressuscitará." "Eu sei," diz Maria, "na ressurreição." Mas ela referia-se ao corpo físico? Não. Os registos judaicos dizem-nos o contrário; mas ela acreditava que o espírito

necessitava de um certo tempo para se libertar perfeitamente do corpo físico, e que, então, para o espírito, aquele era o último dia com o corpo físico; mas não se referia, de modo algum, a uma ressurreição geral. Eu sei que os estudiosos bíblicos assim o determinam, mas se recuassem à antiga história judaica, combinada com a história dos essénios, veriam o seu erro.

Pergunta: Qual é a diferença distintiva entre cada uma das seguintes formas de governo — republicano, democrático e teocrático?
Resposta: Dizem-nos que um governo republicano se baseia na voz do povo; um democrático baseia-se na voz de poucos; um teocrático, na voz de um só homem; e, no entanto, é difícil determinar sobre estes diferentes governos, pois um está tão completamente misturado com o outro que é difícil dizer onde começa e onde acaba o princípio do republicanismo, em qualquer governo. Eu defendo que todos os governos são, mais ou menos, republicanos.

Pergunta: No futuro, quando for adotado o governo teocrático, não será mantida alguma fase das outras duas formas, apenas mais elaborada e completa?
Resposta: No futuro — quando for adotado o governo teocrático! Isso parte do princípio de que será, o que contestamos, e por isso não podemos responder à pergunta.

Pergunta: Se Deus governa o universo por leis fixas e imutáveis, de que modo é a oração benéfica?
Resposta: A oração coloca-nos num estado mais espiritual e recetivo. "Pedi e recebereis." Bem diz o cético: por que não receber sem pedir? Porque parece haver uma necessidade de que peçamos. O ato de pedir é equivalente a abrir as portas do vosso ser para admitir aquilo que pedis. "Meu Deus, dá-me sabedoria" é uma oração que parte da alma sincera, e essa oração deve receber uma resposta igualmente sincera. E porquê? Porque todos os sentimentos mais subtis da alma se dirigem ao Grande Espírito para aquilo que procura, e, tal como o amor, não regressarão sem a folha de oliveira da paz no seu bico.

Pergunta: O jornal *London Telegraph* avança a seguinte teoria: que não existe um mar aberto, mas sim um continente quase esférico, contra cujas margens sobe a corrente quente equatorial. Depois de se desviar novamente em direção ao equador, essa corrente vai-se congelando gradualmente até formar um anel colossal de gelo, contra o qual explorador após explorador tem tentado, em vão, avançar. Desde os pólos Sul e Norte, um enorme glaciar estende-se em direção aos trópicos. Para além deste muro de gelo, e no seu próprio coração, encontra-se a terra dos Hiperbóreos, onde o clima é sempre quente e equilibrado, e onde seis meses de escuridão perpétua se seguem a seis meses de luz solar perpétua. O inquiridor deseja saber se existe um continente quase esférico incluído dentro da circunferência habitualmente considerada da nossa Terra, ou se existe outra esfera ou globo, um desdobramento do nosso, que ainda lhe está ligado e que, talvez, num futuro, se separe dele?

Resposta: A rotação do planeta Terra sobre o seu eixo, bem como a sua revolução em torno do Sol, determinam o fato de ser um esferoide, mas que existe esse continente dentro da esfera terrestre é um fato absoluto, que, na minha opinião, dentro de um quarto de século, será plenamente demonstrado como um fato. A ciência tem debatido muito sobre o que existe ou não existe nos polos, mas, com o tempo, estas disputas cessarão, e serão feitos esforços mais sérios do que nunca, e o resultado será uma revelação que eles não esperam encontrar. Mas, ainda assim, acontecerá.

A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Pergunta: As almas humanas que agora habitam corpos humanos viveram anteriormente em minerais, vegetais e animais?
Resposta: Faço uma distinção entre a alma e a vida. Uma pode ser chamada o poder, e a outra a ação do poder, a manifestação do poder. Não acredito que a alma propriamente dita do humano tenha alguma vez sido outra coisa senão uma alma humana; mas a vida dos

elementos primários que compõem o exterior no espírito e no corpo físico é, para mim, um desenvolvimento de todas as coisas abaixo dela. A vida — a tua e a minha — ascendeu através de todas as condições inferiores do ser, caso contrário nunca poderíamos enfrentar e lidar com essas condições com sucesso. Se nunca tivesses sido, nas tuas origens, uma rocha, nunca poderias compreender a rocha. Se nunca tivesses sido um raio de luz, nunca poderias compreender o raio de luz. Quando foi dado domínio à alma humana habitando o corpo físico sobre todas as coisas, esse domínio foi concedido por virtude de ter tido uma educação através de todas as coisas.

Ora, a alma recebe a sua educação por e através da matéria; mas não considero absolutamente essencial que a alma tenha de estar unida à matéria para adquirir certas partes da sua educação, pois é um fato demonstrado na vida espiritual que há almas que nunca estiveram ligadas à matéria — isto é, nunca foram habitantes ou atores através de formas físicas — e, ainda assim, essas almas têm poder sobre a matéria; essas almas conseguem influenciar os elementos; essas almas são educadas, até certo ponto, sobre a matéria. Acredito também que há certos graus de educação que a alma deve passar para alcançar a plenitude da sabedoria: deve tornar-se unida à matéria.

MAGNETISMO, MESMERISMO, PSICOLOGIA INTUIÇÃO E IMPRESSÕES

Pergunta: Magnetismo, mesmerismo e influências psicológicas — são a mesma coisa?
Resposta: Quase. As influências magnéticas são recebidas da Natureza em geral, recolhidas do grande reservatório da Natureza tal como existe neste planeta e noutros. O magnetismo é o princípio positivo que governa os átomos e os mundos. O mesmerismo é semelhante, na medida em que depende dele para a sua existência. O mesmerismo é aquele poder ou ciência descoberto por Anton Mesmer — o exercício

do poder da mente sobre a matéria. A psicologia pode ser chamada a irmã gémea do mesmerismo; de fato, a menos que observemos muito de perto, dificilmente conseguimos discernir qualquer diferença entre os dois. Para mim, são apenas termos diferentes para o mesmo poder.

Pergunta: Então, devemos entender que não há distinção entre mesmerismo e psicologia?
Resposta: Se eu quisesse psicologizar-te, atuaria sobre o teu pensamento, a tua mente. Submeteria a tua mente à minha, mas se quisesse mesmerizar-te, faria com que o meu pensamento ou mente atuasse sobre o teu corpo e mente também. Na psicologia — repara — atuaria apenas sobre o mental; no mesmerismo, atuaria sobre o mental e o físico. Esta é toda a diferença que pode haver.

Pergunta: Intuição e impressão espiritual são frequentemente usados como termos com significados diferentes. Não são, na realidade, a mesma coisa?
Resposta: Não. A intuição é uma faculdade natural da alma, pela qual esta percebe as coisas que foram, que são e que hão de vir. É o método pelo qual a alma recebe a sua educação.

Pergunta: E quanto à impressão?
Resposta: Pode ser impressionada por esta mesa, por esta audiência, por qualquer objeto que eu veja ou manuseie. Pode ser impressionada pela mente de outro espírito. As impressões são recebidas de todas as coisas, desde o pensamento mais elevado no reino da mente até ao átomo mais ínfimo na camada da matéria. Viveis num mundo que está todo vivo, e estais ligados a cada partícula de matéria e de mente que existe nesse mundo. Pensais que não há despachos telegráficos a serem constantemente enviados e recebidos de vós para todo este vasto universo? Seríeis inertes se não fosse assim.

"ASSIM, JÁ NÃO SÃO DOIS, MAS UMA SÓ CARNE" (A SANTIDADE DO CASAMENTO)

Uma Palestra proferida na Music Hall, Boston, na tarde de domingo, 16 de Fevereiro de 1873
POR MRS. J.H. CONANT, sob o controlo do seu Guia Espiritual (Theodore Parker)

O texto que escolhi como ponto de partida pode ser encontrado no décimo capítulo e na parte final do versículo oitavo do evangelho segundo Marcos: "Assim, já não são dois, mas uma só carne." Ouso afirmar que não há um só entre o meu público que possa compreender plenamente o profundo significado destas palavras. Não apresentarei desculpas por as ter escolhido, nem apresentarei desculpas por nada do que possa dizer a respeito delas; pois o que irei oferecer será verdade, e essa vem de Deus e não necessita de desculpas. Por elas irei primeiro provar a santidade do casamento; também provarei que não há tribunal, exceto o tribunal da morte, capaz de conceder um divórcio legal, legítimo e natural. Irei ainda mostrar-vos que há muitos tipos de amor, cada um com o seu próprio significado, e que existem distintamente uns dos outros. Tentarei também apresentar um caminho pelo qual os casados infelizes possam melhorar a sua condição; e concluirei os meus comentários com alguns conselhos saudáveis aos solteiros.

É muito evidente, pelo carácter espiritual do texto, que Jesus, que o proferiu, compreendia profundamente o seu significado — compreendia plenamente a sua vida interior — mas que esperasse que os fariseus do seu tempo compreendessem como ele, é algo bem diferente. Também não espero que os desta era compreendam o meu significado; no entanto, há verdades a permear o ar, ao vosso redor, que é meu dever, como serva do Deus vivo, transmitir da melhor forma que sou capaz. Irei também mostrar-vos que a lei civil nada tem a ver com o casamento, exceto para o proteger. O casamento, bem compreendido, é um rito religioso, e existe uma divisão eterna entre a lei civil e a religião; nunca harmonizaram, e, na minha opinião, nunca poderão harmonizar.

Estou plenamente consciente de que, nesta era, onde há tanta confusão de pensamento sobre este tema, irei confundir ainda mais

alguns, que afastarei alguns das suas antigas ideias; mas espero, em nome do meu Mestre, poder fortalecer alguns e também ser capaz de mostrar a plataforma sobre a qual me posiciono, espiritualmente, moralmente e divinamente considerada.

Disse que o casamento era um rito religioso. Vejamos agora como podemos prová-lo. Temos de recuar, passo a passo, através das eras, até ao primeiro homem e à primeira mulher das diversas tribos dos tempos antigos que se casaram, e sobre esse casamento realizaram um rito ou cerimónia religiosa; então, pelo menos a parte espiritual era mais bem compreendida do que hoje, pois os antigos pareciam ter uma ideia instintiva de que, quando o homem e a mulher eram unidos em casamento, eram um só e inseparáveis nesta vida. Daí o rito sagrado da pira funerária entre os hindus — digo sagrado porque era sagrado para eles, e, em si mesmo, é sagrado; acreditavam que, como o homem e a mulher eram um só, quando ele, ou o princípio positivo, era levado, restava pouca esperança para a parte negativa neste mundo, e por isso ela era enviada após essa parte positiva no outro mundo.

Quando o casamento foi instituído pela primeira vez, então, não havia tribunais civis a interferir; não havia magistrados a casar o homem e a mulher — a pronunciar o que, no melhor dos casos, é uma farsa, e pior ainda do que isso — mas existiam todas aquelas intuições sagradas da alma que emanavam do Deus interior para o Deus Infinito, no exterior, e que se corporizavam em símbolos e cerimónias religiosas quando os dois eram feitos um só.

Quando os fariseus questionaram Jesus sobre a lei do divórcio, parece que foi difícil obter dele uma resposta, e por isso insistiram com ele. Ele estava relutante em dar-lhes o que exigiam, e eles disseram: “Moisés deu-nos uma carta de divórcio — porque tu não?” Ele respondeu, dizendo: “Moisés deu-vos tal carta por causa da dureza dos vossos corações,” mas recusou fazê-lo porque compreendia aquela lei superior que governava a situação.

É costume, ao julgar o que é um artigo de fé, ou onde se originou qualquer condição de vida como o casamento, recuar até ao tempo da sua instituição para encontrar o seu significado. Fizemos esse caminho de volta, e poderíamos mostrar-vos — se tivéssemos aqui o registo — que era uma cerimónia religiosa; foi sancionado pela igreja ou pelas conceções religiosas das primeiras tribos de homens e mulheres. Ora, sendo o casamento, externamente, um rito religioso, pertence, no que respeita à cerimónia, à igreja, e não ao Estado ou a qualquer lei civil.

A minha palestra tomará agora um rumo religio-fisiológico em algumas partes: Que não há tribunal, exceto o tribunal da morte, capaz de divorciar os casados, é o que tentarei agora demonstrar-vos. Por casamento, primeiro, não entendo aquele simples rito, seja ele civil ou religioso — as poucas palavras que são proferidas pelo clérigo ou magistrado sobre os dois — oh, não! Isso não é casamento. Não entendo a assinatura de nomes num registo da igreja ou da cidade — oh, não! Isso não é casamento. Refiro-me à união dos dois sexualmente. Agora, falo claramente, para que não sejais enganados e saiais dizendo que falei em parábolas. Quando isso acontece, há uma união daquelas forças subtis da Natureza que são todo-poderosas em si mesmas — nas quais estão centrados os princípios básicos de todas as coisas criadas.

Esses elementos subtis são átomos microscópicos e, transmitidos do homem para a mulher, e da mulher para o homem, formam a união e tornam verdadeiras as palavras: “Já não são dois, mas uma só carne.” Vejamos agora qual o efeito da promiscuidade sobre isto: É um fato fisiológico bem conhecido que cada mulher possui elementos que são inimigos da vida, felicidade e saúde de qualquer outra mulher; e o mesmo se verifica no homem. Ora, se esses elementos são capazes de transmissão, através da sexualidade, qual é o resultado?

Pois, certamente, nada além de desolação e ruína. Um médico, ao meu lado, diz-me que não há mais de cinco pessoas na minha audiência que não sejam testemunhas vivas deste fato. Uma verdade lamentável, mas ainda assim uma verdade, que prova como os pecados dos pais e das mães passam até à terceira e quarta geração.

Cristo diz: “Deus criou-os homem e mulher.” O que quis dizer? Ele estava a pregar um sermão semelhante ao que eu prego hoje. O que quis dizer? Com certeza não quis dizer promiscuidade no casamento, mas exatamente o oposto. Nada pode ser mais certo do que isso.

Agora direi porque o tribunal da morte é o único tribunal capaz de vos divorciar: quando o homem ou a mulher do casal passa pela mudança da morte, então — a Natureza assume o seu poder nesse sentido e recolhe todas as suas forças — tudo o que lhe pertence por Natureza. Para que melhor me compreendais, vou ilustrar: Suponhamos que este belo ramo de flores [apontando para um no estrado] é o marido moribundo de uma esposa; a morte começou, e com ela o processo de atrair todos estes átomos microscópicos da esposa para o corpo, para sustentar o processo da morte; e quando a morte completou a sua obra, nada resta na mulher.

E, novamente, o mesmo acontece com o homem; assim, eles já não são uma só carne, mas dois, na morte, exceto se for um desses casamentos felizes que pertencem ao espírito bem como ao corpo. Os registos médicos da nossa vida mostram-nos que grande parte de todo o sofrimento que se conhece na Terra tem raiz nesta única condição. É uma verdade estranha de se dizer, mas ainda assim uma verdade, e uma que faríeis bem em compreender plenamente; e se hoje os vossos corações se endurecem ao ouvi-la, no futuro agradecer-me-eis por ter regressado à plataforma da Music Hall para vos dizer tão grande verdade.

Tentarei agora mostrar-vos que existem muitos tipos de amor. O amor dos sexos é o princípio básico de todas as coisas criadas; mas quão livre é ele? Essa é uma questão que toda a mente esclarecida desta época deveria decidir por si própria. Admitindo que o que vos tenho dito é verdade, quão livre é ele? Estende-se do único homem para a única mulher — da única mulher para o único homem — e não mais além! Essa é uma lei tão fixa como qualquer outra lei da Natureza, e se infringirem essa lei, sofrem, e as gerações que vêm depois de vós sofrem também.

Há também o amor pelas formas, belas ou não. Esse amor depende muito do tipo ou classe, ou género de amor que o indivíduo possui ao contemplar a forma. Agora, no que respeita a estas belas formas, [referindo-se às flores] alguns podem dizer: "Bem, parecem bonitas, mas não vejo nada de tão belo nelas." Isso porque não possuem um amor pelas formas belas em grande medida — talvez de todo. Eu vejo beleza, vejo encanto, vejo algo a adorar ali; contemplo o rosto do meu Deus ali a sorrir para mim e a abençoar-me. Há um tipo de amor intelectual frio que se deleita apenas no intelecto, na ciência, em todas essas condições da mente que evocam grandes pensamentos. Isso também depende da condição desse tipo de amor que o indivíduo possui para poder medir o que está fora de si.

Há um amor pelo trabalho; esse depende da condição das forças nervosas e do sistema muscular do indivíduo, e será medido por essas condições; e poderia continuar por muito mais tempo do que tenho ao meu dispor a enumerar os diferentes tipos de amor que constam no registo como condições distintas, cada uma pertencendo a um género especial, tal como estas flores. [Apontando novamente para o ramo.] Aqui está uma, e ali está outra pertencente ao mesmo género, mas há uma terceira pertencente a um género completamente diferente, e, no entanto, todas são flores; brotaram do mesmo solo, foram nutridas pelo mesmo sol e pelas mesmas gotas de chuva, e o sorriso do mesmo Deus infinito paira sobre todas elas, embora sejam distintas entre si.

Tal como as estrelas e os grandes mundos em movimento acima de nós são todos distintos, e estão destinados a cumprir as suas diversas missões, assim estes diferentes tipos de amor, embora ordenados por uma só lei e protegidos por um só Deus, são condições distintas em si mesmos, e nenhum deles é totalmente livre; todos estão circunscritos por condições, cada um deles. Ora, eu sou uma amante da liberdade — liberdade tal como significa com o Infinito, não aquela liberdade que significa licenciosidade, anarquia, a rutura de todas as condições divinas que fazem do céu um lugar na Terra — mas quando ouvimos homens e mulheres falar da liberdade do amor, torna-se nosso dever perguntar-lhes o que querem dizer — definir a sua

posição — e, se significar promiscuidade no amor sexual, apresentar imediatamente o nosso protesto. Não há outra forma.

Olhando para os rostos dos corações desolados, como podemos fazê-lo dia após dia enquanto caminhamos entre vós, sentimos ser nosso dever falar como falamos. Os vossos manicómios estão cheios até transbordar devido aos erros cometidos nesta direção; os vossos cemitérios estão saturados — os vossos pequeninos partiram de vós no brilho da infância, porque o golpe fatal recaiu sobre eles e rompeu o fio da vida. Oh, esta é uma questão que cada um de vós deveria colocar a si mesmo, como nunca o fez antes. Estais a viver numa época cheia de verdades, e é mais que tempo de reconhecerdes algo do grande significado dessas verdades.

Aos casados infelizes, talvez não tenhamos nenhum bálsamo de Galaad a oferecer, porque talvez não estejam prontos para receber os nossos ensinamentos; podem não ser o que desejam ou esperam. Diríamos, se esta fosse toda a vida, poderiam sentar-se a lamentar tristemente os vossos erros — mas não é! É apenas uma breve hora, comparada com a vida eterna que vos espera no além. "Mas," direis, "não há casamentos no céu." Eu afirmo o contrário. Sim, em desafio a todos os que acreditam no contrário, afirmo o contrário. Deus, o Infinito, não é um zombador dos seus filhos: Ele conhece a desolação do coração — Ele compreende as necessidades de cada alma, e aquilo que

"tem aqui tão pobre expressão
Pode encontrar plenitude numa esfera mais brilhante."

O poeta nunca proferiu uma verdade mais grandiosa do que esta, nem uma que devesse chegar aos corações enlutados com um bálsamo de Galaad mais doce. Para mim, é dever — dever religioso e fisiológico, para não falar de qualquer outro — de todos os casados infelizes, fazerem o melhor possível das suas condições; procurar por todos os meios suavizar os espinhos e plantar lírios no seu lugar. Pode ser feito. Nunca vi um casal infeliz que não pudesse melhorar a sua situação se tentasse; mas o problema é que não tentam; uma vez

descoberta uma brecha, trabalham de imediato para a alargar. Esse não é o verdadeiro caminho: deveriam procurar estreitá-la; deveriam dizer para si mesmos: “Esta é uma condição de vida na qual entrámos voluntariamente, e vamos manter-nos firmes, como homem e mulher, cumprindo o nosso dever perante Deus!”

E agora uma palavra aos solteiros: há lições para vós a aprender no grande livro da Mãe Natureza que não deveis deixar de aprender antes de assumirdes os sagrados votos do casamento. Primeiro, então, assegurai-vos de que vão casar com a pessoa certa: não vos deixeis governar apenas pelo princípio básico do amor; oh, não! Isso tende a desviar-vos — mas sede guiados pelas mais elevadas inspirações do intelecto e da moralidade. Não sejais apressados ao casar com quem escolheram como parceiro de vida. Levem muitos anos, se necessário for, para descobrir qual o caminho certo a escolher, antes de escolherem, pois assim será menos provável que cometam erros. E àqueles que possam ter poder na formulação das leis que regem os assuntos educacionais, diríamos, em nome do céu, que façam algum movimento nesta direção; excluam a Bíblia das vossas escolas, se assim quiserem, mas substituam-na por obras de fisiologia; ensinem as crianças desde os quatro anos de idade até enquanto viverem nesta vida — e depois continuarão a escola no outro mundo — as leis da vida, e como a lei da vida relativa ao casamento envolve mais do que qualquer outra coisa, ensinem-lhes primeiro isto, começando quando as suas mentes são plásticas — quando recebem impressões rapidamente — ensinem a estas pequenas sementes da vida humana o que é a vida, e que tremenda responsabilidade repousa sobre os casados.

Estou ciente de que há muitas pessoas entre os meus ouvintes que me irão colocar esta questão: “Gostaria de acabar com as leis do divórcio?” Certamente que sim; garanto-vos que, se fossem retiradas dos estatutos, teríamos menos casamentos infelizes. Agora é uma coisa de tão pouca importância que mal se pensa nela. Pouco antes da minha partida desta vida para a mais elevada, um jovem e uma jovem vieram à minha casa com o propósito de se casarem. Depois de os

questionar, como era meu costume, esperei para ouvir se tinham algo a dizer-me.

Finalmente, o jovem disse: “Suponho que, se eu não gostar desta jovem, você desfaz o nó tão facilmente quanto o fez.” “Não!” respondi imediatamente; “e agora tenho de informar-vos que não estais aptos para casar, e eu, como serva do Deus vivo, seria injusta no meu dever se o fizesse.” Como poderia agir de outro modo, nas circunstâncias? E isso é uma verdadeira representação do sentimento geral da maioria das pessoas que se colocam diante do altar para entrar numa das relações mais sagradas conhecidas na Terra.

Achais que seria assim, se não houvesse saída após o casamento senão pela morte? Não, reduziria grandemente o mal, na minha opinião. Como era na Índia? Como é lá agora? Como é noutros países orientais? Há divórcios lá? Não! E porquê? Porque envolve a morte de uma ou ambas as partes. Pois bem, digo, em conclusão, que, em vez de dar rédea solta nesta direção, devemos apertar as rédeas — eliminar o que dá tanta liberdade a pessoas que já estão demasiado em anarquia consigo mesmas e com o mundo, e ter mais dessa moralidade amorosa que não significa liberdade para o mal, mas o mais puro tipo de amor, que, equilibrado pelo princípio, nunca comete erros, mas, tal como a química da natureza, encontra sempre o átomo certo.

UMA EXPOSIÇÃO DO JARDIM DO ÉDEN

Uma Palestra proferida na Music Hall, Boston, na tarde de domingo, 2 de Março de 1873
POR MRS. J.H. CONANT, sob o controlo do seu Guia Espiritual

Senhor Presidente: Enquanto ouvia a leitura dos vossos avisos, fui fortemente tocada por um deles, e pensei que poderia ser bom ter algo a dizer sobre isso, com a vossa permissão. Ora, a questão em debate, sobre se Theodore Parker ou qualquer outro espírito controla este ou outro médium, é uma questão que o argumento não pode decidir: isso é impossível. Só há uma forma de o decidir, e é esta: o

espírito em questão conseguir materializar-se e responder ele próprio. Agora, eu esperava, como espírito, já ter conseguido fazê-lo até este momento, mas, não tendo conseguido, a questão permanece em aberto, e assim continuará, independentemente de toda a discussão, até que esse momento chegue. Sou favorável à discussão, gosto dela; mas, quando de antemão sabemos que não pode resultar em nada, então parece-me que é tempo gasto inutilmente, que seria melhor empregue noutra direção. Contudo, toda a honra àqueles que a trouxeram à tona; são, alguns deles, pioneiros neste movimento espiritual, e merecem a honra das esferas espiritual e material, pelo que fizeram, por vós, por mim e por todo o mundo.

Discurso

O meu tema, já anunciado, é uma exposição do Jardim do Éden. Primeiro vou dizer-vos onde se situava; depois como e por quem foi plantado; depois como foi destruído. Em seguida, farei uma breve revisão da minha última palestra sobre a santidade do casamento — esclarecendo alguns pontos que parecem estar envoltos em nuvens para algumas mentes — e concluirei com um apelo em nome da Deusa da Liberdade, cuja pureza e direitos foram ultrajados por um clero fanático e um Congresso corrupto.

Este Jardim do Éden, ou história bíblica, foi considerado por muitos como um mero mito; mas asseguro-vos, meus ouvintes, que é algo mais do que um mito. Teve um início, teve uma vida; e, no que diz respeito a este mundo, também teve um fim. Foi uma coisa do tempo, e por isso sujeita a mudanças. Alguns dos meus ouvintes na última palestra queixaram-se de eu ter sido demasiado metafísica — tanto que não me conseguiram compreender. Ora, nesse momento, tentei ser muito clara, de modo que até as crianças pequenas não pudessem interpretar mal o meu significado; mas parece que, por mais que tentasse ser clara, ainda fui mal interpretada. Por isso, nesta ocasião, vou tratar-vos a todos como crianças pequenas, e contarei a minha história como se fossem tais.

Este Jardim do Éden, então, situava-se na Pérsia Central. Sei que contradigo as afirmações de algumas mentes científicas, mas não importa. Faço a afirmação, e sei porquê; não por mera suposição, mas por um conhecimento adquirido sobre o assunto que é absoluto e perfeito. Estou a estudar na grande pátria de Jeová, e estou a aproveitar ao máximo o meu tempo lá para aprender o que posso. Assim, aprendi algo sobre o Jardim do Éden, tal como aprendi algo sobre o casamento e as suas leis. Um mês antes de proferir a minha última palestra, eu não teria falado convosco como falei. Naquele momento, a verdade das ideias que proclamei na palestra chegou pela primeira vez com provas à minha mente; mas sustento que, quando uma verdade se torna evidente para uma alma honesta, essa alma falha consigo mesma e com o seu dever se recuar em proclamá-la em toda a sua extensão e implicações.

Ao meu tema, então: Este Jardim do Éden situava-se na Pérsia Central. Era um jardim decorado com flores como estas? — [apontando para um ramo no estrado.] Não; mas um jardim de humanidade! Não preciso dizer-vos que todas as primeiras raças humanas eram nómadas nos seus hábitos. Embora a humanidade seja gregária por natureza, essas primeiras tribos eram nómadas. Vagueavam pelas montanhas e vales em pequenas famílias e grupos, e apenas uma vez, aproximadamente a cada ano e meio do vosso tempo, qualquer quantidade desses povos nómadas se reunia para trocar os seus bens — as suas peles, os seus frutos — o que quer que tivessem para satisfazer as necessidades uns dos outros: e esse ponto de encontro foi um lugar que mais tarde ficou conhecido pelo nome de Essénia, na Pérsia Central. Essas pessoas eram todas espiritualistas — oh, sim, eram todas espiritualistas, por mais rudes que fossem. A sua única religião era a de comunicar com os deuses, ou melhor, com espíritos — deuses, para eles.

Esses espíritos desencarnados, conhecendo a natureza da humanidade, e como esta prosperaria melhor sob circunstâncias diferentes das que acompanhavam esses povos nómadas, comunicaram-lhes, enquanto estavam reunidos para trocar os seus

bens, e disseram-lhes que se reunissem permanentemente naquele local, para fundarem uma cidade onde pudessem habitar em união; que assim poderiam tornar-se muito mais felizes e sábios; que poderiam fazer do seu lar um céu na Terra.

Pois bem! O resultado foi que se reuniram das margens das montanhas e vales circundantes, e fundaram essa cidade. E uma das leis dessa cidade era que cada homem só pudesse tomar uma mulher por esposa — apenas uma — e era-lhes exigido que plantassem no centro da cidade uma das suas árvores mais belas, para lhes lembrar esse fato. Os anjos disseram-lhes: "No dia em que violardes esta lei, certamente morrereis." Isto tem confundido muitos do clero porque não o compreenderam. "No dia em que dela comeres, certamente morrerás" — não há verdade nisto? Oh, sim! Há!

A morte começa com cada indivíduo quando a doença se apodera dele; a partir desse momento começa a morrer — inicia-se a obra de destruição. Esses espíritos guardiões conheciam a lei, e por isso instruíram esse povo de acordo com a lei, e velaram por eles; e durante anos guiaram-nos até se tornarem um povo próspero e feliz, sem doenças e sem uma única morte. Isto é um fato registado no céu distante; que cada um de vós terá oportunidade de ler por si mesmo quando lá chegar. Não tomem a minha palavra como garantia, mas esperem até lá chegarem, e haverá muitos que terão grande prazer em vos mostrar esses registos.

Assim viveram durante anos, e foram um povo próspero e feliz; alcançaram a maturidade, mas não houve declínio entre eles, porque não havia sementes de morte dentro deles. Mas parece que estavam destinados a ser destruídos, e o registo diz que o passo inicial foi dado por uma mulher. A cidade, diz o nosso registo, era famosa pelas suas mulheres atraentes e homens formosos: eram belos de corpo e feições, e resplandeciam de vida. Mantiveram a lei até que lá chegou uma estrangeira, uma mulher egípcia, que não compreendia o estatuto, e talvez nem estivesse disposta a obedecê-lo mesmo que compreendesse.

Em todo o caso, diz-se que ela exerceu as suas artes sobre parte da população masculina da cidade, e o resultado foi a anarquia e o afastamento da lei sagrada, e a introdução da morte; pois, uma vez dado o primeiro passo fora do caminho, era muito fácil ir ainda mais além, e muito difícil manter-se no caminho da retidão, como tinham feito antes, porque, tal como as pessoas de hoje, queriam alcançar o mais alto céu demasiado depressa; e assim a morte entrou no seu meio. E o registo diz que o primeiro pecador foi esconder-se quando o anjo, ou espírito guardião, apareceu e perguntou pela sua integridade. Ele estava envergonhado por ter quebrado a fé com este grande Espírito Pai; mas não via (como as pessoas hoje também não veem) o quanto de mal haveria de resultar desse mesmo ato.

"No dia em que dela comeres, certamente morrerás!" Eles morreram: e a sua bela cidade tornou-se silenciosa e vazia, e as sementes da morte espalharam-se por todo o mundo — pois era uma daquelas condições que não podiam ser escondidas debaixo de um alqueire, mas que provavelmente viajariam muito depressa e exerceriam a sua influência por toda a parte.

Um dos nossos escritores americanos disse, e com razão, que há uma tendência inata na humanidade para pecar nesta direção. Pois bem, se assim é, que nós, os vivos e os mortos, contribuamos para o seu afastamento. Parece-me que, na medida em que vós, os vivos — ou como vos chamais a vós mesmos — aguardais dia após dia, e hora após hora, pelo "tempo bom que há de vir", mais valia começarem já a fazer algo para o inaugurar. Em vez de gastarem o vosso tempo a disputar sobre pequenas questões, tomem esta grande questão nas mãos e enfrentem-na. Nunca permitam que a liberdade de expressão sobre este grande tema seja silenciada. Não adianta dizer que a humanidade nunca mais poderá alcançar tal condição. Certamente que não poderá durante muitas gerações, mas, depois de muita luta, o futuro poderá alcançá-la. Vós, de hoje, podeis dar o início, e o futuro olhará para o vosso tempo, abençoando-vos por esse começo.

E agora, sobre este registo relativo ao Jardim do Éden: É um fato bem conhecido que todas estas tribos não podiam fazer um registo da

sua história por escrito; as suas narrativas eram apresentadas em imagens; e, como viviam no meio da Natureza, é muito natural que registassem algum acontecimento entre eles, de acordo com alguma figura análoga da Natureza. E assim encontramos, nas suas tábuas de pedra, o registo de um belo jardim, no centro do qual havia uma árvore magnífica, mais formosa que todas as outras, e dele fluía um rio cristalino. Esta árvore, os cientistas modernos, ou os teólogos antigos, chamaram de árvore da vida, e este rio de rio da vida. Pois bem, esta árvore pretendia retratar apenas essa ideia relativamente ao casamento — nada mais! Este jardim pretendia representar aquele estado belo e feliz outrora conhecido pelo homem, e a serpente representava a mulher que entrou e roeu a raiz dessa árvore da vida.

Que maneira mais verdadeira de ilustrar um tema poderia um povo rude ter inventado? Nenhuma, penso eu. A serpente era tida como algo mau. E então este Jardim do Éden era, afinal, o jardim da humanidade, presidido por inteligências espirituais; e enquanto a humanidade obedecia às ordens ou instruções dessas inteligências espirituais, era feliz e prosperava; mas quando escutou o tentador de fora, então veio a doença e a morte, e o belo Jardim do Éden foi destruído, e os ventos semearam as suas sementes de morte por toda a terra, e hoje a minha audiência sofre como consequência. A morte significa literalmente doença — algo inimigo da paz e da felicidade. Há algumas poucas pessoas que deixam este mundo sem estarem doentes — vão naturalmente; são a exceção, não a regra; não têm medo da morte: nunca morrem; para elas não há morte. Agora, se apenas tentardes, cada um segundo a sua capacidade, formar outro Jardim do Éden que cubra toda a terra, as gerações futuras abençoar-vos-ão, e terá chegado o tempo de que falou o revelador.

Passo agora a uma breve revisão da minha última palestra. Nela afirmei que, se tivesse o poder, aboliria todas as leis de divórcio. É um fato bem conhecido que, quando estive aqui neste corpo, fiz tudo o que pude para tornar essas leis mais liberais; também é bem conhecido que fiz muito, desde a minha partida do corpo, nesta direção. Mas, tendo adquirido mais conhecimento, e acreditando, como acredito

agora, que se os solteiros não tivessem essas leis de divórcio como expectativa em caso de infelicidade, seriam mais cuidadosos ao casar, por isso falo contra elas, tendo ao mesmo tempo grande compaixão por aqueles que são casados infelizes — por aqueles que recorreram a essas leis, e por aqueles que pensam recorrer a elas. Para alguns, parece não haver outra forma de escapar de correntes demasiado dolorosas. Mas digo: cuidado! cuidado com as correntes em que vos prendeis — que a corrente seja de seda, e tão lindamente tecida que nunca vos magoe, e então não tereis preocupações com o divórcio.

Que a promiscuidade entre os sexos traz doença e morte, é um fato demasiado evidente para qualquer homem razoável tentar negar. Pode muito bem ser dito da plataforma da Music Hall, como do mais alto arco do céu lá em cima, onde já foi proclamado. Não sois bons demais para ouvir esta verdade, e sentirei vergonha de vós se estiverdes tão atrasados nas vossas conceções de dever que não estejais prontos para a receber. Esta é uma verdade, e mais cedo ou mais tarde tereis de a acolher nas vossas almas e tecê-la nas vossas vidas exteriores, antes que possais alcançar esse milénio pelo qual todos oram.

Passo agora a um apelo em nome da Deusa da Liberdade; bela estátua, que talvez não esteja afinal sem alma, que adorna a cúpula do Capitólio da nossa nação — em nome dela falo nesta hora! Ela foi ultrajada ali e aqui. A Deusa da Liberdade — liberdade em todas as coisas que tendem para o bem; liberdade em tudo o que signifique elevar a nação, e acabar com as trevas e o mal; liberdade para obter todo o conhecimento possível — para nos informarmos de todas as maneiras possíveis; liberdade para abrir as nossas bibliotecas públicas ao domingo, e permitir que as classes trabalhadoras refresquem as suas mentes nesse dia de descanso para elas; [aplausos] se a liberdade significa alguma coisa, significa isso e muito mais; liberdade de expressão, liberdade de imprensa!

O clero — como ultrajaram eles esta Deusa da Liberdade ao subirem, domingo após domingo, aos seus púlpitos e incitarem o povo contra a abertura de bibliotecas gratuitas ao domingo — contra a

liberdade de expressão sobre esta questão vital, e contra tudo o que procura iluminar a mente humana, mas a favor de tudo o que tende a arrastá-la para baixo e a degradá-la! E assim o clero fez o seu melhor para ultrajar esta Deusa da Liberdade, até que a própria alma da pedra no nosso Capitólio Nacional clamou contra isso: pois temos estado passivamente silenciosos — pelo menos a maioria de nós; falámos em fragmentos partidos, tivemos as nossas línguas atadas, e as nossas mãos algemadas, e os nossos caracteres tipográficos atirados ao caos por este mesmo clero. Chegou agora o momento, parece-me, em que a voz do povo deve proclamar-se contra isso, e em que a sombria escuridão da hora deve dar lugar à manhã do liberalismo e da liberdade!

E o que têm feito aqueles que enviastes para o Capitólio para elaborar as vossas leis e zelar pelos vossos interesses? Ora! Têm zelado pelos próprios interesses — a maioria deles apenas zelando pelos próprios interesses, desde o mais alto até ao membro mais humilde. O fabricante de pás diz-nos que tinha o direito de o fazer, porque já o fazia antes de ter sido enviado para o Congresso. Muito bem, mas deveria ter parado quando foi enviado pelo povo para cuidar deles.

Mas fez o melhor por si próprio, encheu os bolsos e amaldiçoou-se por toda a eternidade; e todos os outros seguiram o rasto do fabricante de pás: ele empurrou-os para um monte, e não são mais do que uma massa de corrupção — um fedor nas narinas desta Deusa da Liberdade, e ela exige um apelo em seu nome: sim, um fedor nas narinas desta deusa de pedra, e nas de todos os homens honestos! Parece-me que o povo não fez exatamente o que era seu direito fazer neste particular.

Enviaram homens para o Congresso que são tão adequados para esse cargo como alguns dos vossos cães de raça seriam — perdoai a afirmação, mas não é demasiado forte — homens profundamente egoístas, que nunca souberam o que era um ato benevolente, que não conhecem pátria, e portanto não podem trabalhar pelo interesse de uma. Ora, parece-me que chegou o momento em que vós, como povo,

deveis olhar mais atentamente para estas questões, ou a vossa bela República seguirá o destino das velhas Repúblicas que desceram pelo rio dos anos. Não queremos vê-lo, não acreditamos que o vejamos, pois temos firme fé na vossa integridade, força e honra como povo. Acreditamos que levantareis um protesto contra estas injustiças, e que, nas futuras eleições, tereis atenção a quem enviais — conhecei os vossos homens.

Talvez digais que pensavam que já o faziam. Mas quanto pensaram realmente sobre o assunto? Muitos de vós nunca lhe dedicaram dois pensamentos seguidos. Depositaram os vossos votos no que os vossos amigos disseram ser os melhores homens, e deixaram por aí. Eles caíram, e agora, visto que até as próprias pedras clamam pelos seus direitos. Oh, assegurai-vos, homens — e mulheres também — que um dia mais brilhante nasça para esta nação durante a próxima administração.

Pergunta: Poderá a inteligência que controla informar-me por que lei os invisíveis recuaram as águas do Mar Vermelho e as mantiveram suspensas?
Resposta: As águas do Mar Vermelho, segundo a lei natural, costumavam dividir-se em certos locais, uma vez, e por vezes duas vezes, e por vezes duas vezes por ano. Não sei que os espíritos tivessem algo a ver com isso.

Pergunta: O medo da morte parece mais um terror para a maioria por causa da suposta luta dolorosa no ato de morrer. Poderá o espírito controlador esclarecer os vivos sobre esta questão?
Resposta: Lê a minha palestra, publicada no *Banner* há algumas semanas, sobre as leis do casamento, primeiro, e aprende que, quando as leis naturais são plenamente cumpridas, não haverá sofrimento na morte — portanto, não haverá morte; mas o espírito partirá tão tranquila e indolormente como eu partirei deste médium quando tiver terminado o meu trabalho.

Pergunta: Poderá explicar o fenómeno dos sonhos?
Resposta: O fenómeno dos sonhos pode ser atribuído a várias causas,

uma das quais pode ser um estômago sobrecarregado, outra um cérebro intensamente ativo, outra ainda a saída do espírito do corpo físico, mantendo comunicação real com os seus amigos na outra vida. É um fato demonstrado, penso eu, além de qualquer dúvida, que espíritos já voltaram, avisando os seus amigos de desastres, através de sonhos, e informando-os de várias circunstâncias futuras.

Ora, estas coisas não poderiam ter ocorrido de outra forma senão por dois espíritos estarem em comunicação direta um com o outro. É também um fato, embora pouco conhecido, que os espíritos habitando o corpo (não me refiro apenas aos espíritos de médiuns, os que estão mais desenvolvidos) — refiro-me a todos vós — vagueiam durante o sono e mantêm doce comunhão com aqueles que amaram — tomam conhecimento de cenas no mundo espiritual, e de condições que ocorrem aqui nesta vida. O fenómeno dos sonhos oferece um campo muito vasto, e levaria mais tempo do que tenho disponível para o desenvolver como deveria ser.

Pergunta: Se uma união de duas almas ocorre na Terra, com uma vida pura, recíproca, celeste, verdadeiramente sentida e vivida por ambas, embora passem por muitas provações, e uma, talvez, esteja muito mais livre do pecado do que a outra, e essa uma parta para a vida superior muitos anos antes da outra, e talvez progrida muito mais em pureza, enquanto a que permanece aqui, ainda ansiando pelo seu par, continua a lutar em circunstâncias adversas, poderá alguma vez uma delas afastar-se, e essa reciprocidade cessar completamente, contra os desejos, o consentimento e o puro anseio da outra?
Resposta: Não, e por esta razão: o teu correspondente parte de um equívoco. A alma em si nunca peca; é de Deus, e portanto perfeita; e permanece intacta face a todas as aparências de circunstâncias em que possa estar colocada. O corpo pode participar de todos os tipos de crimes, mas a alma — essa centelha interior de vida que é a salvadora de cada um de nós — é de Deus e portanto sempre pura. A progressão da alma, como alma, não pode ser retardada pelas condições da Terra. É uma crença errónea que, porque uma alma entra no mundo espiritual e a sua companheira permanece na Terra, a que entrou no mundo das

almas progrida sempre mais, além do alcance da outra ainda presa à materialidade. Não! Nesse amor santo, mantêm-se lado a lado. Se estão verdadeiramente unidas, a sua união é de Deus, e portanto incapaz de separação.

Pergunta: Ouvi falar de um homem que teve duas ou três esposas e dizia estar igualmente satisfeito e feliz com cada uma, e não sabia qual preferia. Como será com ele na vida superior? Como a alma nunca pode realmente unir-se senão a uma nesse relacionamento, como saberá ele, na vida futura, qual das três é a sua verdadeira esposa, visto que aqui não soube distinguir?
Resposta: Estas questões em linguagem terrena são difíceis de resolver, isto é, muitas vezes não conseguem compreender perfeitamente a ideia que queremos transmitir por causa da incapacidade da vossa linguagem de expressar o nosso pensamento. Existe algo que se pode chamar de casamento meramente físico — um que nada tem a ver com a alma. Podem ocorrer vários desses com um mesmo indivíduo, e ainda assim esse indivíduo pode supor, na sua cegueira, que todos são casamentos da alma, cada um deles, quando talvez nenhum o seja. Essa é uma questão que só pode ser resolvida quando os dois estiverem face a face no mundo espiritual sob a justificação das suas leis; então os verdadeiros companheiros juntar-se-ão tão naturalmente como o sol brilha sobre a Terra e a abençoa com a sua presença magnética.

Pergunta: Foi o dilúvio ou a grande inundação causada pela adição ao nosso globo terrestre da Nova Holanda ou Austrália?
Resposta: Não sei.

Pergunta: Os pólos da Terra mudaram desde a criação dos animais?
Resposta: Sim; pelo menos assim nos informam os homens da ciência nessa área, e temos fé neles como autoridade, e portanto dizemos — sim.

Pergunta: Se a reencarnação é verdadeira, porque é que ninguém, quer no corpo quer fora dele, conseguiu ainda apresentar alguma

prova convincente da sua veracidade? — e em que período da vida espiritual um espírito se torna reencarnado?
Resposta: A teoria ou tema da reencarnação é algo que não pode ser claramente demonstrado ao sentido mortal. É uma impossibilidade absoluta. Ora, os espíritos regressam, dando-vos relatos do que acontece nas moradas espirituais. Tendes apenas a palavra deles; não sabeis nada sobre isso; nunca podereis saber nada até lá chegardes. É exatamente o mesmo em relação a esta doutrina da reencarnação. Que é uma verdade tão antiga quanto a vida, sabemos.

Tudo está constantemente a repetir-se — coisas e condições — e esta é a única maneira pela qual a teoria da reencarnação pode demonstrar-se ao sentido mortal. Nós pregamo-la porque sabemos que é verdade. Dizemo-lo de tempos a tempos, porque, se não o fizermos, mais tarde, quando chegardes ao mundo espiritual, dir-me-eis: "Porque não nos falaram desta teoria da reencarnação? — porque não nos esclareceram — porque não nos deram tudo o que podiam sobre ela?" Assim, antecipando o que nos dirão quando chegarem ao mundo espiritual, contámos-vos tudo o que pudemos, e deveis ficar satisfeitos com isso.

Pergunta: Acredita que o destino de cada criança está fixado desde o nascimento, no que respeita à sua vida material?
Resposta: Sim; e mais ainda, acredito que o destino de cada átomo está fixado, não só para esta vida, mas por toda a eternidade; mas, não creio que isso retire um único grão da nossa responsabilidade como agentes livres sob Deus.

Pergunta: Então, nominalmente, somos agentes livres; realmente, há um poder por trás de nós?
Resposta: Sim.

Pergunta: Acredita na pena de morte?
Resposta: Não, acredito que existe como consequência da vossa ignorância; mas que seja a melhor coisa possível, certamente não acredito.

Pergunta: Acredita que continuará a ser prática corrente por mais algum tempo?
Resposta: Sim, porque não sois alunos muito aplicados.

Pergunta: Porque o sentimento popular está a caminhar nessa direção?
Resposta: Pois, o sentimento popular está a caminhar nessa direção, devido ao aparente aumento da criminalidade, e o público não sabe como travar esse aumento. Esperam até que o crime seja cometido, e só então atuam com os seus preventivos. Isto está completamente errado. Deviam aplicar o velho adágio: "Mais vale prevenir do que remediar." Deviam instaurar condições que prevenissem esses crimes. Em vez de produzirem pobres e enviá-los daqui para ali a cometer crimes, deviam cuidar dos seus pobres, deviam educar os seus ignorantes. Oh, mas dizeis: "Temos muitas escolas gratuitas." Sim, têm, mas serão escolas morais? Não. A imoralidade está estampada nelas, em todas. Para o provarem, vão às vossas estátuas da cidade, e ali aprenderão uma lição que seria bom cada cidadão aprender.

Pergunta: Os espíritos, quando passam do plano terreno, recebem dons mentais? E, se sim, estão eles na proporção das vidas que viveram?
Resposta: O reflexo espiritual de cada ato das vossas vidas encontrar-vos-á no mundo espiritual. Assim, se fostes bondosos, generosos, sábios, bons, sereis ricos lá. Se fostes o contrário, sereis muito pobres.

Pergunta: Que benefício têm estas reuniões para o povo em geral, ou mesmo para os presentes?
Resposta: Essa é uma pergunta estranha para um cristão esclarecido — uma pergunta muito vaga, mas, no entanto, responderei. Têm este benefício para cada indivíduo: se houver algum bom pensamento dado neste local, que qualquer alma viva possa apropriar-se para seu uso, então esse pensamento faz bem a essa alma. Há aqui alguns que são extremamente recetivos à verdade, e são beneficiados para além de qualquer comparação humana. Há outros que não são recetivos às verdades espirituais, e mesmo assim recebem certos benefícios por aqui virem; pois é impossível que alguém entre num local tão

amplamente inundado de influências espirituais, cujos propósitos são bons, sem receber algum benefício, quer para o corpo físico, quer para o corpo espiritual, quer para a própria alma.

Pergunta: Se os espíritos têm poder para controlar um indivíduo, porque não podem controlar todos, visto que têm poder para mover corpos pesados?
Resposta: Vejo que és um novato no Espiritismo. Há certas pessoas que já nascem com estes dons mediúnicos, que, do ponto de vista fisiológico, é simplesmente ter um sistema nervoso duplo. Tais pessoas os espíritos desencarnados acham fácil controlar — controlar de forma definida, para dar diversas manifestações, como o transe, a fala inspirada, a escrita, ou toda aquela classe conhecida como manifestações físicas. Outras pessoas, que nascem apenas com um sistema nervoso, não são tão facilmente controladas — isto é, não têm um controlo definido; mas todos estão, mais ou menos, sob o controlo de influências espirituais, porque Deus é espírito, e não podemos esperar escapar a esse controlo.

Pergunta: Pergunto se as cartas na mesa são respondidas pelos amigos daqueles que as escrevem?
Resposta: Sim, são, desde que esses amigos estejam presentes. O modo de operar para responder a essas cartas é muito simples. O médium, ou sujeito através do qual agora falo, está, no momento de responder às cartas, num estado semi-consciente. Uma pequena criança-espírito geralmente fica ao seu lado para dar as respostas às perguntas feitas por ela — o médium. Ela lê o nome no exterior do envelope e mentalmente pergunta: "Está aqui alguém para responder a este nome?" A criança leva essa pergunta e ela circula entre a multidão espiritual. Se houver alguém ali, ele ou ela responde, e responde o melhor que pode. É assim, de forma simples, que estas cartas são respondidas.

Pergunta: 1 Pedro 3:19: "Pelo qual também foi e pregou aos espíritos em prisão." O que devemos entender por "os espíritos em prisão"? Quem são eles?
Resposta: Todos vós sois espíritos. Eles, nos dias de Jesus, eram todos

espíritos: alguns revestidos de carne, outros sem carne. Que há espíritos em prisão depois da morte é um fato que provavelmente poucos compreendem; mas a verdadeira realidade é que a maioria de vós sai deste mundo tão carregada de correntes que está literalmente presa de mãos e pés. Prendestes-vos a vós mesmos. Precisais ser libertados de velhas ideias, de velhas condições, daquilo que vos prende à terra, a condições infelizes; e por isso há necessidade de espíritos ministradores que preguem àqueles mais desafortunados do que eles próprios — que estão em prisão. Jesus fez isto, e muitos dos seus irmãos fizeram o mesmo.

Pergunta: Os espíritos conseguem prever um acontecimento futuro que ocorrerá por lei natural — podem, assim, saber que o relâmpago atingirá determinado objeto num certo dia? Se sim, por que meio adquirem esse conhecimento de tais eventos futuros?
Resposta: Este é o mundo das sombras. Aqui as coisas são fugazes; o mundo espiritual é o mundo real. Agora, todas as coisas que são, todas as condições que hão de ocorrer aqui — todos os eventos, dos maiores aos mais pequenos, existem primeiro lá; por isso, para os espíritos, a profecia é fácil. Eles veem esses eventos na sua vida, que depois descem e tomam forma material na vossa vida, e podem julgar com tanta precisão quanto ao tempo e sob que condições esses eventos acontecerão, como os vossos astrónomos podem julgar sobre um eclipse ou coisa semelhante.

Theodore Parker

"Todas as invenções são, primeiro, ideias no mundo espiritual. Descendem sobre mentes intuitivas, e são então tomadas e desenvolvidas." (O mundo das ideias de Platão é o mundo espiritual.)

Pergunta: Jonas foi realmente engolido por uma baleia, como afirma a Bíblia?
Resposta: Pode ter sido, por tudo o que sei. Há muitas pessoas, e sem dúvida muitos Jonas, que foram engolidos por baleias. A história, sem dúvida, teve um fundamento de verdade, mas foi aplicada de forma muito errónea por aqueles que a usam como item bíblico.

Pergunta: O autor disto é crente na Filosofia Espiritual há cerca de vinte anos; e, desejando tornar-se um trabalhador ativo, além de pensador, na causa, procurou desenvolver as condições da mediunidade — sendo suscetível de visão e audição espiritual. Essas condições, ao desenvolverem-se, fizeram-me tornar-se sujeito de dois indivíduos, que se identificam como John Mitaman e Susie Armstrong. Estes sujeitam-me às condições mais terríveis, chocantes e dolorosas. Parecem esforçar-se por destruir a minha mente e levar-me a cometer algum ato repugnante tanto à razão como à consciência, sendo cada ato deles repulsivo, forçando-me a condições chocantes para a minha natureza sensível, ou infligindo castigos quando não cumpro.

Razão, persuasão ou força não os atingem. Proferem as mais chocantes falsidades, enganam e confundem. Por que lei sou obrigado a submeter-me a estas condições? Ou como poderei escapar ou libertar-me destas influências e suas consequências? Se continuar, terei de sucumbir como mártir da doença, ou de outra forma a uma morte prematura. Por favor, dê-me alguma luz sobre este assunto.

Resposta: Durante o processo de desenvolvimento mediúnico, por vezes torna-se necessário impor exatamente tais condições aos médiuns como as narradas pelo nosso correspondente. Agora, o caminho correto a seguir é este: manter um nível adequado de resistência contra todas as condições que, para a sua mente, sejam más. Com este processo ganha força, torna-se positivo, vira uma página na mediunidade. O sofrimento é o caminho legítimo para a mediunidade, e nunca houve um médium que fosse usado em grande escala, que tivesse qualquer grau de mediunidade útil aos dois mundos, que não a tivesse obtido e os seus resultados através do sofrimento.

Esta é a lei que acompanha a mediunidade e não pode ser evitada, nem mesmo que fosse um Jesus. Vede como ele sofreu — foi tentado pelo diabo, e cercado por influências malignas, durante muitos, muitos dias, assim diz o registo; e depois de ter passado pelas condições necessárias a certo desenvolvimento, vieram anjos e ministraram-lhe,

e assim sempre acontece com todos os médiuns. O vosso correspondente não é exceção. Sabemos que é muito difícil; mas parece ser necessário para preparar os médiuns para o uso adequado.

Pergunta: Não há casos excecionais em que os médiuns escapam a tal provação?
Resposta: Nunca; isso não pode acontecer. Passaram por sofrimento de alguma forma; pode ter sido mental, pode ter sido um conflito interior, mas pode ter a certeza de que houve. Se forem usados como médiuns em qualquer escala pelo mundo espiritual, devem passar por este processo de sofrimento. Alguns desenvolvem-se para a flor da mediunidade através da pobreza; alguns através da doença; outros através de várias aflições mentais; e assim por diante. Mas o sofrimento é o único caminho que conduz ao desenvolvimento adequado da mediunidade, que será utilizada pelo mundo espiritual em alguma medida.

Pergunta da audiência: O sofrimento não é a condição da vida material, por todo o caminho?
Resposta: Sim; isso é um fato evidente; mas os médiuns parecem sofrer mais agudamente durante o processo de desenvolvimento do que os outros.

Pergunta: O seguinte incidente, retirado do *New York Sun*, levanta a questão: Porque não podem os espíritos comunicar por telégrafo?

"O edifício ocupado como Central da Polícia, na esquina das ruas Court e Livingston, Brooklyn, tem sido palco de manifestações surpreendentes. Repetidamente, ouviram-se ruídos e batidas nas salas dos repórteres e dos telégrafos. O Sr. Gear, o operador de serviço, fez buscas, mas não conseguiu encontrar ninguém nas salas. Mesmo nas primeiras horas da noite, os repórteres ficaram alarmados com pancadas a serem desferidas nas suas secretárias por mãos invisíveis. Por mais surpreendentes que fossem as manifestações, todos falavam delas com ligeireza até à noite passada, quando até os mais céticos ficaram convencidos. Às dez horas, a hora habitual em que estes

ruídos começam, encontravam-se vários cavalheiros na sala. O Sr. Gear, o operador, estava à sua secretária. Num canto da sala havia um aparelho Morse. Este tinha sido desligado da sala da bateria, e a chave tinha sido virada, cortando completamente a comunicação. De repente, o aparelho começou a tilintar, e todos se voltaram. Surpresa estampava-se em cada rosto. Foram feitas buscas, mas nada foi encontrado para explicar o misterioso tilintar. Se o Sr. Gear estivesse preparado, como conhece o aparelho Morse, poderia ter interpretado o que foi transmitido no aparelho."

Resposta: Eles já o fizeram, há muitos anos, e podem fazê-lo atualmente; apenas faltam as condições apropriadas. O Prof. Morse está a fazer grandes avanços nessa direção; e as manifestações nesse local foram, sem dúvida, da sua autoria. Viveis numa era de acontecimentos surpreendentes — mais surpreendentes do que qualquer outra que a precedeu. Agora, ao olhardes para trás, através da névoa dos anos, e examinardes as manifestações da história bíblica, direis: "Oh, quem me dera ter vivido nesses dias. Oh, teria apreciado tal manifestação!" Porque não apreciais o pão do céu que tendes hoje? Essa é a questão. Deus Todo-Poderoso está a enviar-vos coisas melhores hoje do que jamais enviou. Se falhardes em apreciá-las e usá-las devidamente, mais tarde chegará a hora do acerto de contas. Sereis pesados na balança e achados em falta. Que Deus conceda que seja de outra forma, é a minha oração.

Pergunta: Entre as ilusões varridas pela ciência moderna estava a agradável fantasia de que a lua era um globo habitável, como a Terra, com superfície diversificada por mares, lagos, continentes e ilhas, e variadas formas de vegetação. Não pode haver vida sem ar. Bela aos olhos do observador distante; a lua é um orbe sepulcral — um mundo de morte e silêncio. Nenhuma vegetação cobre as suas vastas planícies de desolação pedregosa, atravessadas por monstruosas fendas, quebradas por enormes picos que se erguem como gigantescas lápides no espaço: nenhuma forma encantadora de nuvem flutua na negrura do seu céu. Ali o dia é apenas uma noite iluminada por um sol sem raios. Não há aurora rosada pela manhã, nem crepúsculo ao

entardecer. As noites são negras como breu. Durante o dia, os raios solares perdem-se no espaço. A lua é um mundo morto; não tem atmosfera.*

Resposta: Disparate extremo, digno da mente de um idiota. Em primeiro lugar, tenho novamente de dizer que a lua não poderia existir sem vida. Ainda mais, afirmo que a lua não poderia manter a sua posição entre os corpos celestes, assim chamados, sem uma atmosfera — uma atmosfera própria. Essa é a órbita em que se move. Declaro-lhes que os mundos têm uma atmosfera desde o instante em que são lançados do mundo-mãe, tal como os seres humanos têm uma atmosfera: uma geral que pertence a todos, e uma especial que lhes pertence individualmente.

Repito: os mundos têm uma atmosfera desde o momento em que são lançados do mundo-mãe, tal como os seres humanos têm uma atmosfera — uma geral e outra individual. Agora, a lua, como todos os outros corpos celestes, revolve na sua própria atmosfera, e nunca sai dela — não poderia, de modo algum, ser arrastada para fora dela. Ouvimos filósofos aspirantes falar sobre mundos a serem destruídos, sobre certos cometas que viriam em conjunção com a Terra para destruí-la. Conversa infantil, na verdade! Ora, destruir um seria lançar todos os outros fora da sua posição, e provocar destruição entre os corpos celestes. Imaginem tamanha desolação!

É muito evidente que o vosso correspondente é um fanático; que nada sabe de ciência; que não subiu nem o primeiro degrau da escada. Não me importa que cátedra de professor possa ocupar — a cadeira não faz o homem. O tempo está próximo em que cientistas honestos e sinceros desta vida — da vossa vida — determinarão com certeza absoluta que a lua é habitada, que tem uma atmosfera, que foi habitada por muitos milhares de anos. Digo-vos: o tempo está próximo — e está mesmo — em que instrumentos serão aperfeiçoados para vos mostrar isto, sem dúvida, e então tais egotistas simplórios como o autor dos vossos excertos serão forçados, pela necessidade das circunstâncias, a ocupar um lugar de retaguarda.

Pergunta: Quais são os processos através dos quais os espíritos desencarnados comunicam com os mortais?
Resposta: São vários, quase ilimitados. Comunicam convosco através de tudo na Natureza, pois todas as coisas são meio para o espírito. A mente tem supremacia sobre a matéria, ou o espírito tem supremacia sobre a matéria. Quando o Infinito disse: "Dou-te domínio sobre todas as coisas", o que queria dizer? Ora, que a mente humana deveria ser capaz de subjugar todas as coisas na matéria, de fazer todas as coisas servirem-se dela.

Agora, se eu quisesse comunicar convosco através da mediunidade desta mesa, moveria a mesa ou produziria batidas nela de forma inteligível. Seria feito desta forma — projetando de mim mesmo essas forças elétricas que possuo, de modo a produzir uma concussão ao atingirem a matéria bruta. Chamam-lhes "batidas". Acham que os espíritos batem na mesa? Oh, não, eles não batem; produzem esses sons por eletricidade projetada por eles próprios. Às vezes usam as mãos para levantar mesas ou mover móveis; mas mais frequentemente usam o seu servo, a eletricidade.

Os processos de comunicação através da mediação de um ser humano são também variados. Às vezes o espírito permanece fora do médium e atua sobre ele, como alguém usaria um instrumento, como uma mão usa um lápis. Outras vezes o espírito é absorvido pelo médium, e a comunicação acontece de dentro. Então todos os órgãos são usados; mas geralmente, quando o espírito está fora, apenas usa os órgãos que se tornam necessários.

Pergunta: Suponhamos que uma pessoa, ao cair, sofre um golpe na cabeça, que, temporariamente, destrói os seus sentidos. Quando recupera, porque não pode contar-nos o que foi dito e feito à sua volta durante o estado de inconsciência? Se, como os Espiritualistas argumentam, é o espírito que vê, ouve e sabe, porque não continua ele a ver, ouvir e saber, apesar do acidente ao corpo, e a relatar o mesmo através desse corpo quando este volta a estar em condições de responder à ação do espírito sobre ele?

Resposta: São Paulo diz, e a ciência diz, e eu digo, que há um corpo natural e há um corpo espiritual. Vou mais longe e digo que este corpo espiritual está dentro deste corpo natural, penetrando-o, quando este corpo natural está num estado estritamente normal.

O que se entende por "corpo"? Direi: o corpo é um instrumento, formado com certos órgãos, sob uma grande variedade de condições, que servem ao espírito. Pois bem, este corpo tem mãos, pés, olhos, ouvidos, nariz, e assim por diante, em todo o sistema orgânico; e ao dizer isto do corpo natural, digo-o também do corpo espiritual.

Esse corpo espiritual tem um conjunto próprio de sentidos, um cérebro próprio, um sensório próprio, mãos, pés, olhos, ouvidos, nariz, boca, dentes — todas as condições que compõem um corpo humano, esse corpo espiritual possui, e esta vida orgânica é separada e distinta — absolutamente — do corpo natural.

Agora, quando o corpo natural sofre um choque severo, esse corpo espiritual retira-se. É algo sensível, extremamente sensível, formado pelas condições mais sensíveis do corpo humano, por isso não pode suportar choques tão severos que atinjam o corpo humano. Retira-se; mas o cordão umbilical que liga o corpo espiritual ao corpo natural, até que a morte o corte, é algo muito resistente. Pode esticar-se tanto quanto quiserem, mas, a menos que certas condições sejam cumpridas, não pode ser cortado. Estas condições específicas são hostis à sua ligação com o corpo natural.

Ora, estes choques súbitos, como uma pancada, um ataque, ou algo do género, não são suficientes para causar essa separação, mas geralmente bastam para que o espírito permaneça do lado de fora. Nessa condição, usa os seus próprios órgãos. Vê, ouve, compreende através desses órgãos, não através destes — de modo nenhum. É completamente distinto destes, e a sua memória é impressa no sensório desse corpo espiritual, e não neste — não no corpo natural.

Assim, quando regressa a este corpo, não pode contar o que viu. E porquê? Porque não foi feita qualquer impressão aqui, [apontando

para o cérebro.] Sob certas condições psicológicas essa impressão pode ser feita; mas, em todas as condições normais, não é feita.

Agora, todos vós deveis lembrar que sois dois em um aqui; que estais a viver uma vida espiritual e uma vida natural ao mesmo tempo, e quando deixardes o corpo natural, o corpo espiritual permanecerá e continuará a sua existência espiritual, exatamente da mesma forma depois da morte como antes. Este é um fato que por nenhum processo mortal pode ser demonstrado, mas que todos vós, sem exceção, demonstrarão por si mesmos, mais cedo ou mais tarde.

Pergunta: Se, como dizes, o corpo espiritual atua independentemente do corpo natural, como explicas os sonhos e os avisos recebidos durante o sono?

Resposta: Existem várias formas de explicar essas coisas. Uma das formas é: os vossos espíritos guardiões vêm até vós e deixam a impressão daquilo que está para acontecer, ou que vos ameaça, no sensório do corpo natural ou cérebro. O espírito, no seu estado desperto, observa o que ali está escrito e projeta o que observa através dos sentidos físicos, e assim recordais. Outra forma de explicar é: as próprias condições se impressionam no vosso cérebro, no sensório do cérebro, e o espírito, num estado desperto do corpo, observa-as e projeta-as através dos sentidos físicos; vós recordais e sois advertidos por elas. Existem muitas outras formas de explicar estas coisas; estas são as duas mais naturais.

Pergunta: Qual é a causa de tantos homicídios e suicídios ultimamente?

Resposta: Casamentos mal combinados são a causa predominante.

Pergunta: É um fato bem conhecido que pessoas em sono profundo conseguiram viajar e ver cenas que não poderiam ter visto com os sentidos naturais. Como se explica isto?

Resposta: Quero que me compreendam distintamente. O espírito pode impressionar aquilo que observa no sensório natural, sob certas

condições, mas isso nem sempre é feito. Nem sempre seria sábio, da parte do espírito, fazê-lo; mas quando algum bem pode ser alcançado, então geralmente é feito.

Pergunta: Pode o espírito controlador dar-nos alguma informação sobre a existência de uma raça antiga neste continente, que se pode inferir pelos restos de cidades antigas por todo o Oeste? Tornaram-se extintos, ou regrediram novamente à barbárie? Qual a causa, num caso ou noutro?

Resposta: As raças, tal como os homens, tornam-se extintas, assim como certas produções vegetais se tornam extintas. Vivem o seu período destinado através daquela forma peculiar de vida na Terra, e gradualmente desaparecem. Parece ser essa a lei das coisas — das coisas humanas e das coisas não humanas. Deve ser entendido, e sem dúvida o é pelo nosso interrogador, que este continente já foi submerso uma, duas, três vezes, ao nosso conhecimento. A teoria de alguns cientistas é que estas raças se tornaram subitamente extintas pela submersão de certas localidades; mas essa não é a teoria que eu avançaria, nem em que acreditaria. Eu acredito que, de acordo com o curso da sua natureza, se extinguiram, como as tribos aborígenes deste continente estão a extinguir-se — destinadas a desaparecer. Serão conhecidas para sempre? Sim, nessa terra luminosa da alma. Lá serão uma raça mais forte e poderosa do que aqui.

Não é possível dar, no curto espaço de tempo de que dispomos aqui, um relato consecutivo sobre elas, mas, desde os primeiros períodos em que este continente foi habitado por seres humanos, é um fato bem conhecido que diferentes raças do Oriente aqui se reuniram — algumas delas em números muito pequenos, outras em grupos maiores; mas quase todas se extinguiram, e os aborígenes do Oeste são os únicos representantes vivos dos descendentes de uma dessas raças orientais.

Pergunta: Por favor, apresente as seguintes passagens das Escrituras à Inteligência controladora para explicação. Foram-me enviadas por um amigo para provar o Adventismo.

1 Tessalonicenses IV: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemos-lhes, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o Senhor mesmo descerá do céu com alarido, com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”

Resposta: O apóstolo era evidentemente um Espiritualista. A produção da sua pena e as palavras da sua boca assim o proclamam. Apesar de os nossos irmãos que creem de forma diferente afirmarem que esta passagem das Escrituras refere-se diretamente à segunda vinda corporal de Cristo Senhor, nós declaramos que tem um significado espiritual. Refere-se a manifestações espirituais.

“E os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.” Cristo foi um mestre das doutrinas do Espiritismo e um demonstrador das mesmas. Aqueles que morreram com o conhecimento do poder de voltar — assim como Cristo voltou ao povo e aos seus amigos — o apóstolo acreditava que retornariam primeiro — teriam a maior vantagem — ressuscitariam, diz ele, primeiro. Quer ele dizer, do túmulo? Certamente que não: isso seria um absurdo. Mas, se o texto hebraico fosse traduzido segundo os termos modernos, teria sido muito diferente. Em vez de ser traduzido ou feito dizer “ressuscitarão primeiro”, teria sido traduzido como “retornarão primeiro”; pois essa é a tradução literal, segundo a linguagem moderna, do texto hebraico — “retornarão primeiro.”

Todo Espiritualista compreenderá bem o que isso significa. Agora, os nossos bons amigos que creem neste retorno corporal de Cristo captaram a ideia certa, mas a demonstração errada da ideia — a ilustração errada. Que “retornariam” à voz de um arcanjo, à “trombeta

de Deus" (que é a verdade), é um fato bem demonstrado entre os Espiritualistas de hoje. Que ele voltou, que demonstrou a sua presença e o seu poder, é um fato inegável para milhares de Espiritualistas por toda a terra; mas os nossos bons amigos que ignoram estas verdades espirituais, e que são materialistas convictos (não quero ser mal interpretado — é exatamente o termo que quero usar — "materialistas convictos") estão à espera do corpo material de Jesus Cristo — aquele corpo que foi selado no túmulo há mil e oitocentos anos — que há muito se reduziu a pó — que foi levado pelos ventos, absorvido pelo solo e resolvido de novo nos seus elementos primários. Esperam ver precisamente essa forma novamente.

Ora, eles argumentam contra a Natureza; e se apenas estudassem as leis da Natureza, pensariam de outra forma — veriam que este Cristo Jesus está no meio deles. Ele disse aos seus amigos que, quando voltasse à Terra, não seria reconhecido por aqueles que afirmam ser seus seguidores. E os cristãos professos conhecem-no hoje? Estão preparados para recebê-lo sob as vestes da criança Espiritismo? Não, não estão. Querem vê-lo vindo nas nuvens do céu, acompanhado por milhões de anjos assistentes, todos materiais. Ora, isso não pode ser.

O Espiritualismo é uma grande ilustração dessa ideia, dessa verdade proferida pelo apóstolo há muitos séculos; e se os nossos irmãos adventistas olhassem para estas verdades da Bíblia sob esta estrela do Espiritismo, compreenderiam melhor a posição dos religiosos do que compreendem. Captaram a ideia, mas não a entendem. Aplicaram-na de forma errada, porque, porventura, a olham através da luz vacilante dos séculos passados.

Pergunta: Por favor, explique a seguinte passagem das Escrituras Hebreus VII:4-6: "Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento, pois para si mesmos crucificam de novo o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério."

Resposta: Que esta passagem das Escrituras se refere ao Espiritismo antigo, não há dúvida. Refere-se diretamente a aquelas pessoas que foram iluminadas em coisas espirituais, naqueles dias — que possuíam dons espirituais; e o apóstolo diz-lhes, sem dúvida, o que acredita ser verdade: se fizerem mau uso dos seus dons, se fecharem os seus corações à verdade, ela não lhes retornará; tal como eu poderia dizer a um dos vossos médiuns modernos: "Se abusares destes dons sagrados, eles serão tirados de ti; nenhum arrependimento, nenhuma oração tua os trará de volta."

Pergunta: Se uma pessoa pode ouvir comunicações de um espírito: em forma, assim como de um espírito fora da forma, como é possível para o ouvinte distinguir entre os dois?

Resposta: É possível para os espíritos distinguir entre os dois, mas certamente não é possível para os mortais fazê-lo, porque as manifestações podem ser idênticas.

Pergunta: Qual é a tua opinião quanto à teoria da Terra Oca? É verdadeira ou não?

Resposta: Na minha opinião, não é verdadeira; na verdade, todos os fatos que foram provados pela ciência convosco e connosco determinam o contrário; contudo, há um fundamento para tal teoria.

Pergunta: Pode um mesmerista, com a ajuda de um médium, pôr-se em comunicação com uma pessoa à distância, ler todos os seus pensamentos e descrever o seu ambiente?

Resposta: Sim; com exceção de ler todos os pensamentos. Não podemos afirmar que, neste caso, isso seria ou poderia ser feito.

Pergunta: Pode um mesmerista hipnotizar uma pessoa à distância, mesmo que a pessoa a ser hipnotizada não tenha conhecimento do mesmerista ou da sua localização?

Resposta: Sim; milhares de casos atestam esse fato.

Pergunta: Pode a pessoa assim hipnotizada ouvir não apenas o mesmerista, mas também aqueles que estão com ele?

Resposta: Sim.

Pergunta: É possível que um espírito desencarnado, durante o controlo de um médium, exprima mais ou maior inteligência do que o médium conseguiria, no seu estado normal?

Resposta: Sim; isso é um fato evidente por si mesmo; mas possuir essa inteligência e ser capaz de a expressar são duas coisas diferentes. Agora informamo-los que, cada médium possui, latente, todas estas forças de inteligência — tudo aquilo a que se pode chamar o embrião de qualquer sabedoria que possa ser falada através dele por espíritos desencarnados na sua própria experiência da alma. Por outras palavras, espiritualmente estão desenvolvidos até esse ponto: mas não são sempre, de fato raramente são, capazes de expressar materialmente aquilo que têm dentro de si.

Agora, há muitos médiuns que, exceto sob influência espiritual, não podem manifestar-se em certas direções — na música, por exemplo. Ole Bull é um exemplo. Ele nunca poderia oferecer-vos nada de excecional, exceto se o seu espírito familiar tiver controlo total sobre ele. Ora, esse espírito familiar encontra o poder dentro da mente de Ole Bull? Sim, certamente: ele apenas usa aquilo que Ole Bull não consegue usar. E o que é verdade para ele é igualmente verdade, em grau, para qualquer outro médium vivo.

Pergunta: Quando um médium está sob controlo, limita-se o espírito a impressionar o pensamento no cérebro do médium, para ser transmitido na linguagem do próprio médium, ou também fornece as palavras?

Resposta: Se o controlo é absoluto — perfeito em todas as suas partes — então não só as ideias são dadas, mas também a linguagem; mas a regra geral é impressionar as ideias no cérebro sensível do médium e depois excitar os órgãos vocais, e estes dão expressão a essas ideias.

Pergunta: O que quer dizer quando diz “atmosfera”?

Resposta: Quero dizer “ar” — aquilo que é necessário para sustentar a vida animal.

Pergunta: É sempre assim que o termo é usado no círculo?

Resposta: Não; há uma atmosfera espiritual ou aura a rodear cada um de vós — peculiar a cada um de vós. Os espíritos chamam tantas vezes a isso “atmosfera” como “aura”. É a atmosfera espiritual na qual vós, enquanto espírito, viveis; girais nela; atuais através dela; e sem ela estaríeis mortos como múmias.

VACINAÇÃO

Pergunta: Considerando o perigo extremo associado à vacinação, e a consequente repugnância crescente entre pessoas inteligentes quanto à sua aplicação, qual é o dever daqueles sobre os quais a lei tenta impô-la? Como devem enfrentar a emergência? O Dr. Doane poderia dar-nos a sua opinião sobre esta questão?

Resposta (Dr. Doane): Estando presente, digo, por mim, que acredito ser meu dever, para com o meu corpo e a minha alma, resistir a essa lei ao máximo, pois é profundamente prejudicial, no mais alto grau de bem, para a raça humana. Impõe ao sistema humano mil males para evitar um, que, em si mesmo, quando devidamente tratado, é um bem positivo.

A atual condição da sociedade entre vós, composta por pessoas extremamente radicais e outras extremamente conservadoras, indica, na sua opinião, tempos conturbados sobre esta questão; mas o curso mais razoável para todos adotarem é este: prevenir a propagação do contágio. Primeiro, construindo hospitais adequados para os doentes, onde recebam tudo o que for necessário para recuperar a saúde. E, ainda, deveriam providenciar meios adequados de transporte dos doentes das suas casas para o hospital. Não existem atualmente, segundo nos informam, nem são feitos os esforços de precaução que deveriam ser feitos para evitar a propagação do contágio.

O Dr. Doane diz, àqueles que não desejam tornar-se vítimas da varíola, que recomenda uma prática simples: primeiro, banhos gerais uma, duas ou três vezes por semana — nunca mais do que isso, porque o sistema da maioria das pessoas tornar-se-ia debilitado pelo processo, tornando-se assim mais suscetível de contrair a doença. Devem evitar comer cebolas e carne de porco, pois ambos possuem propriedades altamente atrativas no que respeita a esta e a todas as outras doenças eruptivas contagiosas.

O sangue deve ser mantido no estado mais puro possível, e uma tendência ativa à superfície deve ser sempre mantida. Isto pode ser feito tomando, em pequenas quantidades e de acordo com a constituição da pessoa, enxofre, misturado com xarope ou melaço, ao gosto; mas não deve ser o enxofre comprado na farmácia. Compre um rolo de enxofre bruto, mande moê-lo, e que esse seja o vosso enxofre. O comprado na farmácia, nove em cada dez vezes, será tudo menos aquilo de que precisam. Tomem pequenas quantidades, adequadas à constituição, dia sim, dia não. Isso garantirá uma tendência para o exterior e tornar-se-á, em circunstâncias normais, um preventivo positivo da varíola.

Quando os vossos amigos vos disserem que vos reconhecem pelo cheiro antes mesmo de vos verem, podem ter a certeza de que podem assistir a um doente de varíola sem perigo. Além disso, deve haver cuidado para manter o hálito fresco. Não permitir matéria em decomposição na boca e em torno dos dentes, pois toda matéria vegetal ou animal em decomposição atrairá para si venenos correspondentes. Portanto, certifiquem-se de que a boca e os dentes estão limpos. Que a limpeza, nos tempos de varíola, seja a vossa piedade. Observem, diz ele, estas regras simples, e nada tereis a temer do inimigo varíola que está agora a causar tanta destruição na vossa cidade.

O Doutor acrescenta ainda: quando alguém estiver certo de que foi exposto à doença, sem ter tomado precauções preventivas, o melhor a fazer é interromper toda alimentação geral e viver apenas de arroz e melaço, nada mais, exceto chá fraco e água fria. Assim, caso

contraiam a doença, estarão, pelo menos em parte, prevenidos contra um ataque severo.

VACINAÇÃO — DR. DWIGHT

Relato: Fui médico durante muitos anos, pelo menos mais de meio século, em Portsmouth, N.H. Fui chamado a este lugar por uma pessoa que, ano após ano, era minha paciente sempre que precisava de assistência médica.

Agora ela diz-me logo à partida que não é espiritualista, e que não quer ver o seu nome ou ela própria envolvidos, de forma alguma, com o Espiritismo, mas quer ser esclarecida no que toca à sua preciosa pessoa. Típico dela! E diz: "Doutor, se os mortos podem voltar, o senhor pode vir; e talvez, se realmente aparecer neste lugar, com uma resposta à minha pergunta, que vou escrever e guardar na minha secretária, eu comece a acreditar um pouco no Espiritismo, e acho que o suficiente para aceitar a sua decisão, se for bondoso ao ponto de ma conceder."

E agora vem a pergunta, precedida desta forma: "Estou muito preocupada com a propagação da varíola. Tenho um grande pavor da doença e preferiria ser aniquilada do que morrer dela. Agora: aconselhar-me-ia o senhor a vacinar-me? Não sou vacinada desde que o senhor me vacinou em criança ou nos meus primeiros anos. Li no *Banner of Light,* e em alguns jornais médicos, artigos contra a vacinação, e impressionaram-me tanto que tenho medo dela; mas, ao mesmo tempo, tenho medo da varíola. O que devo fazer, doutor?"

Resposta (Dr. Dwight): Mary, colocas-me numa situação muito peculiar. Primeiro dizes que não acreditas que eu possa voltar, e depois dizes que não queres ser associada ao Espiritismo. Não vejo como chamas por mim, Miss Mary, se tens alguma fé de que sou eu, o teu velho médico, que regressou para responder à tua pergunta. Mas, deixando de lado a tua inconsistência, informo-te que já tiveste varíola, pois eu próprio tratei-te com sucesso. Na altura, dei-lhe outro nome para evitar o pânico que sabia que surgiria se soubessem que

havia varíola na zona. Portanto, não te preocupes contigo. Se ter passado por um curso regular de varíola não atuaria como preventivo, no teu caso, a vacinação certamente não atuaria; e embora eu a tenha defendido aqui, e pudesse enumerar uma longa lista de pessoas que vacinei, denuncio agora a prática como prejudicial, a partir do meu estado atual ascendido.

[Dirigindo-se ao Presidente?] Sou, senhor, simplesmente o Dr. Dwight, vindo para uma senhora residente em Portsmouth, N.H., que me chamou. 15 de Outubro.

VACINAÇÃO

Pergunta: Que efeito tem a vacinação no sistema humano? Como é que a violência da doença chamada varíola é modificada pela vacinação?

Resposta: É um fato demonstrado, para além de qualquer dúvida, que a introdução deste vírus inoculado no sistema humano, pelo antigo e moderno processo de vacinação, é um mal positivo e por esta razão: o sistema humano é, por si só, uma combinação de venenos. Ora, então, a introdução de um veneno estranho não pode senão gerar desarmonia, desequilibrar o sistema da sua balança natural, e assim pôr todos esses venenos naturais a trabalhar na direção errada. Não importa se a vacina é retirada da vaca ou se já passou pelo sistema humano; há pouca diferença. Deveríamos, certamente, dar preferência à que vem do animal inferior.

Pergunta: O sistema humano contém, naturalmente, um elemento semelhante à matéria da varíola, sobre o qual a vacinação atua?

Resposta: Não. Nunca aprendi que tal seja o caso, e por isso tenho de responder negativamente.

Theodore Parker

ESPÍRITO CONTROLADOR:

Com a vossa permissão, Sr. Presidente, vou, a pedido especial, abordar e dizer algo sobre a palestra do Prof. Denton, no domingo passado à tarde, no Music Hall.

Sobre o Espiritismo e a comunhão com os espíritos, há atualmente uma grande confusão de pensamento. A ciência fria da teologia e a ciência ainda mais fria do materialismo ergueram as suas cabeças de Górgona contra a simplicidade da comunhão com os espíritos, e a confusão é espantosa. Podemos tu e eu fazer algo para pôr fim a isso? Vamos tentar. Por isso, peço a vossa atenção para algumas reflexões sobre o Espiritismo e a comunhão espiritual e a relação entre ambos. Não tentarei provar o fato da comunhão espiritual, pois isso já foi feito; nem tentarei provar a necessidade da comunhão espiritual, pois há milhares de corações ansiosos por todo o país que o farão por mim, e o fazem todos os dias.

O Espiritismo tem sido chamado de a ciência da vida — vida passada, presente e futura; e se o é, contém dentro de si — se conseguirmos alcançá-lo — o poder de resolver todos os seus mistérios, a chave para desvendar todos os seus segredos. E o segredo ou mistério que, no presente, desafia o investigador científico é este: a falta de um poder perfeito, da parte de todos os espíritos que regressam, para se identificarem clara e absolutamente, na fala, na ação, em tudo o que fazem ou dizem, enquanto controlam os médiuns modernos.

Mas entre nós, espíritos, é um fato bem compreendido que não damos tanta atenção a esta exigência do mundo exterior de que primeiro nos identifiquemos antes que nós, ou as verdades que temos para dar, sejamos recebidos. Não pensamos tanto nisso como o mundo exterior parece pensar; não nos importamos tanto com isso. Ora, o primeiro médium que alguma vez controlei, após a transição desta vida para a superior, foi uma criança negra, da Carolina do Sul, de nove anos, e ela mal conseguia proferir dez palavras consecutivas com alguma clareza. Na verdade, estava apenas alguns passos além do babuíno; mas, apesar disso, ela foi o meu primeiro médium, e através

do seu organismo transmiti tanta verdade aos que me ouviram quanto era possível transmitir através de tal organismo.

Disse-lhes que a sua liberdade estava a chegar — mandei-os levantar os seus corações e alegrar-se, pois o dia da sua redenção estava próximo. Consolei os seus corações simples, e exortei-os, não a atos de pilhagem e assassinato, mas a atos de amor e bondade; que, quando fossem injuriados, não injuriassem de volta; que o Senhor Deus tinha a sua causa nas mãos, e não se esqueceria de agir com justiça para com eles.

E assim, de tempos a tempos, através dos lábios daquela pequena semi-selvagem ignorante, mantive certa paróquia sob contenção. Salvei a vida de muitos senhores, sob Deus — pois éramos ambos seus servos; e não seria possível enumerar tudo o que fiz através da instrumentalidade daquela criança-médium.

O meu próximo médium foi um selvagem puro das vossas planícies — um guerreiro decidido a causar todo o dano que pudesse ao homem branco; e, sendo de grande poder magnético e psicológico, mantinha sob o seu controlo um grande número de guerreiros; mas quando eu lhes falava, dizendo-lhes para não voltarem ao caminho da guerra — para deixarem o Grande Espírito lidar com os seus irmãos brancos — pois Ele sabia melhor como o fazer do que eles — então foi que muitas caravanas de emigrantes passaram ilesas pelas planícies, muitos homens brancos passaram pacificamente junto ao wigwam do índio, porque estes guerreiros acreditavam que o Grande Espírito lhes havia falado.

Que sabiam eles de um Theodore Parker, ou se importavam? Nada, certamente. Não era meu propósito ou missão identificarem-me perante eles; tinha uma missão a cumprir. Cumpri-a o melhor que pude, e consegui — estou feliz por dizer — fazer com que muitos grupos de guerreiros, que haviam partido para a guerra, abandonassem o caminho da guerra e voltassem para a caça. Não foi tarefa menor para mim.

Todo o trabalho é trabalho de Deus. Não importa qual seja, desde que seja legitimamente bom. E, a partir destes dois médiuns, enviei ramificações de poder espiritual e controlo absoluto a muitas centenas de médiuns por todo o país. Cada um deu-me algo, alguns mais, outros menos. Nunca esperei encontrar um cérebro exatamente igual ao meu, porque a Natureza nunca faz duas coisas exatamente iguais. Encontrei alguns que correspondiam bastante ao meu, mas foram poucos, e esses em meios de vida que não permitiam um controlo diário.

O Espiritismo tem o poder de provar absolutamente a identidade humana de cada espírito que retorna; mas esse poder está, ainda, guardado em reserva, pois o Espiritismo moderno é muito jovem, embora já tenha semeado muitas sementes e dado muitos bons frutos, está ainda na manhã da sua obra. Mas, muito antes de chegar o meio-dia, estou seguro ao afirmar que ninguém, nem mesmo um materialista convicto como o Prof. Denton, terá necessidade de dizer: "Prova-me quem és, antes que eu possa ouvir as tuas palavras" — pois isso será feito.

A relação que a comunhão espiritual tem com o Espiritismo pode ser comparada à que os produtos da terra têm com o sol; um não pode existir sem o outro — isso é um fato científico. Se és Espiritualista, deves ter-te tornado tal através da comunhão espiritual, seja da parte de outros ou de ti próprio. Se o Espiritismo existe, existe em virtude da comunhão espiritual.

Ora, então, retirar essa comunhão espiritual seria retirar o Espiritismo e enviar-vos de volta à noite do materialismo frio de onde viestes. Podem dizer: "Mas não voltaríamos lá." Não ficariam parados, e sem Espiritismo não teriam nenhum incentivo espiritual para vos impulsionar para frente nas coisas espirituais, mas teriam um grande incentivo da Igreja, dos vossos amigos crentes, a puxar-vos para trás. Os que são fortes poderiam resistir, mas os fracos, seguramente, cairiam de novo na noite do materialismo.

O Prof. Denton diz: “Não regressaria a esta terra depois de ter deixado o seu corpo, pois recearia não ser representado com justiça.” Isto, para mim, é egoísmo no extremo, embora seja apenas a minha opinião, sujeita a crítica. Digo que é egoísmo da parte de um homem com tal poder permanecer nos bastidores, apenas porque receia não ser representado fielmente através dos médiuns modernos. O Prof. Denton, como espírito, teria vergonha de tal afirmação. Como homem, conhecendo apenas as coisas desta vida, não vê a questão na luz que eu vejo; mas, se fosse espírito, levando consigo todas as faculdades que agora possui, certamente se envergonharia disso.

Não é propósito de nenhum espírito que retorna, que tenha o bem da humanidade em vista — acima de tudo, o levantamento de uma raça oprimida pela religião sacerdotal — procurar primeiro identificar-se, quando, talvez, muitos deles saibam que, para o fazer, teriam de esperar, esperar, esperar anos, até que este Espiritismo, segundo o crescimento natural, lhes possa dar o poder para o fazer.

Há milhares de espíritos que comunicam diariamente no vosso meio, que nunca dão qualquer nome — de quem não se consegue obter um nome. Porquê? Porque sabem que, uma vez afirmando ser este ou aquele espírito, imediatamente muitos de vós — (não todos) — exigiriam deles o que foi exigido de Jesus: “Se és o Filho de Deus, desce da cruz e salva-te a ti mesmo”, o que equivale a exigir algo antinatural — pedindo-lhes que quebrem a lei natural para demolir este grande templo do Espiritismo, para que possam entrar, apanhar os fragmentos, e talvez encontrar a chave que os deixará aceder a este poder secreto que lhes permitirá, como indivíduos, identificar-se perante a humanidade.

Há hoje em dia tantas classes de religiosos que é muito difícil dizer exatamente no que um homem ou uma mulher realmente acreditam, a menos que se possa ver tanto o interior como o exterior. Assim, há muitos Espiritualistas nas igrejas, que não fazem quaisquer proclamações exteriores, mas deixam brilhar a sua luz — praticam os seus atos de bondade, amor e misericórdia precisamente onde estão. Também há muitos que afirmam ser Espiritualistas que deviam, na

verdade, voltar às igrejas. Digo-o por necessidade — deviam voltar às igrejas, porque não estão dispostos a abandonar o antigo, e têm medo de avançar corajosamente para o novo. Estes são os cobardes, cuja luz nunca brilha para o bem dos outros, e que, de qualquer modo, nunca chegam a ser grande coisa.

A ciência da matéria, quando tenta lidar com o espírito, ultrapassa-se a si própria. Ora, esta exigência de prova a cada espírito que regressa é bastante justa, desde que não se leve ao extremo — é perfeitamente adequada; mas, para mim, há, mesmo no presente, uma forma muito segura de ser guiado nesta questão, e é esta: julgar os espíritos pelas obras que fazem, pelos ensinamentos que dão, pelas ideias que vos transmitem. Em nome do Céu, não me julguem pelas minhas palavras. Que importa se rejeito o meu grego e o meu latim? Não é necessário. Não desejo exibir a minha educação terrena. Não o faria, mesmo que pudesse; e, na maioria das vezes, não poderia, mesmo que quisesse.

Enquanto o mundo precisar desta comunhão espiritual nas suas diferentes fases, o suprimento virá; e se um Theodore Parker, um Benjamin Franklin, um Humboldt ou um Jesus forem necessários para preencher um espaço neste maravilhoso templo do amor, eles estarão aqui entre vós, a trabalhar com pescadores, e talvez com salteadores. Serão lavradores, pilotarão os vossos navios pelos oceanos; ensinar-vos-ão humanidade para com os vossos animais; ensinar-vos-ão a cuidar dos vossos corpos, para que tenham menos doenças e sofrimentos, e mais saúde e prazer; serão os vossos humildes servos, sem nunca pensarem em esperar até que possam ser recompensados por serem fielmente representados através de médiuns.

Deus, na sua infinita sabedoria, guia todas as coisas corretamente, e se não fosse correto que eu regressasse balbuciando pelos lábios da infância ou murmurando pelos lábios da velhice, isso não aconteceria. Não me importo com a recompensa. Não tenho nenhum estatuto a alcançar no outro mundo; não preciso de notas verdes, nem de ouro ou prata lá; o Prof. Denton precisa aqui; por isso, que ele siga o caminho que lhe parecer melhor para o obter.

E agora, uma palavra, para concluir, relativamente a este aparente afastamento do Prof. Denton. É um fato, claro para ele como para mim, que há muitos crentes na Filosofia Espiritual por todo o país que acreditam demasiado — que estão prontos a atribuir tudo à ação de algum espírito exterior e, quando um espírito lhes fala, quer seja em tolice ou sabedoria, quer esteja de acordo com as suas ideias do que é certo ou não, imediatamente o aceitam sem questionar, e talvez sejam por ele desviados.

Ora, os que são sábios ensinar-vos-ão todos a confiar em vós mesmos. Nos momentos de fraqueza ou ignorância, quando não sabem que caminho seguir, e não conseguem dar um passo sem serem instruídos ou ajudados de alguma forma, então chamem aqueles da vida superior, e chamem sem duvidar, porque a vossa dúvida será um Pégaso de asas velozes que atrairá para vós algum espírito que certamente vos enganará. Lembrem-se disto. Chamem sem duvidar, e no mesmo espírito com que o vosso chamado for feito, assim receberão uma resposta, pois o semelhante atrai o semelhante, mesmo na vida além-túmulo.

Agora ouvireis a leitura de um poema, dado por Edgar Allan Poe, através da inspirada senhora Lizzie Doten. O poema abrange, creio eu, o ponto central das minhas observações, e será, portanto, interpretado por Mrs. Anna Cora Mowatt Ritchie.

Espírito Controlador: — Não havendo mais perguntas sobre a mesa, vou prosseguir para responder a uma que recentemente me pediram para responder aqui: é esta, simples e claramente:

“Há crianças nascidas no mundo espiritual?”

Os termos matéria e natureza são sinónimos, e, sendo assim, a matéria sempre foi, é, e sempre será, controlada por lei. Naturalmente, aqui, torna-se necessário que eu defina espírito, que não é nada mais, nada menos, do que matéria atenuada — matéria tão finamente triturada pelos processos da Natureza que se torna invisível ao olho mortal, e escapa à análise mortal. Isso é espírito. Ora, então, defini espírito como sendo matéria, e o problema é tão capaz de

demonstração como qualquer outro na Natureza. Não conheço nenhum mais demonstrável. O espírito deve estar, de acordo com a minha posição, sob a ação da lei natural, e, se sob a ação da lei natural, obediente a ela. Não importa se esse espírito está nos céus celestiais ou aqui na Terra — está sob o controlo e a ação da lei natural. Nascimentos, mortes, ação e reação são resultados da lei natural, e é tão possível que encontrem expressão na vida celestial como aqui.

Já vos dissemos que há mudanças equivalentes à morte no mundo espiritual, que os espíritos mudam de corpo, adotam formas novas e mais sublimadas, mais sintonizadas. Esta posição pressupõe que também há nascimentos na terra dos espíritos, o que é o caso; entendam-me dizer absolutamente — o que é o caso.

Aqui surge a pergunta: "Como ocorre a conceção, e como acontecem esses nascimentos?" Vou dizer-vos: Dois espíritos, o masculino e o feminino, encontrando-se no mundo espiritual, tendo uma atração igual um pelo outro, descobrindo que as suas órbitas se alinham como duas linhas concêntricas — estes espíritos podem desejar reproduzir na vida espiritual (uso o termo espiritual como sinónimo de natural) uma certa combinação de ideias que só pode encontrar expressão através da forma humana ou espiritual — a forma natural, o mais alto tipo de forma natural — o homem ou a mulher.

Quando este desejo se torna intenso e igualmente intenso em ambas as partes, o masculino e o feminino, o positivo e o negativo agindo e reagindo um sobre o outro, então isso torna-se equivalente à paixão natural, e resulta numa realidade objetiva — uma criança, por assim dizer, um produto da sua experiência ou dos seus desejos.

A criança é concebida no pensamento, e nascida na intensidade do desejo, sendo a objetivação desse pensamento. Fostes ensinados por outros espíritos, sem dúvida, que tudo o que fosse absolutamente necessário para a felicidade do espírito após a morte, o espírito teria; para o progresso do espírito, ele teria. Muito bem; então deve-se supor que este desejo, encontrando lugar nas suas almas, encontrou esse

lugar por causa da necessidade existente na alma de reproduzir esta semelhança natural, esta combinação de ideias, esta criança espiritual.

Que sejam gerados e nascidos como as crianças aqui na vida terrena, é um erro. Subjacente às palavras de Jesus havia uma verdade bela — estas palavras, nas quais Ele diz: "Digo-vos que todo o homem que olhar para uma mulher com desejo já cometeu adultério com ela no seu coração." O que significa isso? Ora, simplesmente uma prova de que essas forças espirituais são tão potentes como aquelas a que chamais naturais, aquelas que podeis agarrar com os vossos sentidos físicos e perceber.

"A roda gira", diz o poeta. O que significa isso? Simplesmente as margaridas, as ervas, as flores? Oh, não; mas nas almas humanas, nas formas humanas, naturais ou espirituais, desde a mais alta vida celestial ou seráfica até à mais baixa vida terrestre ou mortal. Essa é a lei, e desafio qualquer cientista, aqui ou no além, a refutá-la.

A CONDIÇÃO DO SUICIDA

Pergunta: Qual é a condição na vida futura daqueles que cometem suicídio?

A condição do suicida no mundo espiritual depende muito do grau de motivação suicida que lhe possa ser atribuído; pois é um fato conhecido por aqueles que observam esta questão que quase toda a raça humana está continuamente a praticar atos que são, de certa forma, suicidas. Não vivem de acordo nem sequer com a sua melhor luz interior. A maioria deles curva-se quer perante a moda, quer perante o dinheiro, em detrimento do corpo e dos seus melhores interesses; mas aqueles que deliberadamente cortam a ligação entre a alma e a sua máquina — o corpo — são tidos como suicidas por aqueles que apenas olham à superfície das coisas, e nunca penetram além da mera crosta.

A sua condição é, por vezes, uma condição muito lamentável, pois muitas vezes veem-se a si próprios como cobardes, como tendo feito o pior que poderiam ter feito por si mesmos, como tendo privado a si mesmos das melhores condições sob as quais poderiam ter sido elevados em felicidade e inteligência, privando-se daquelas mesmas experiências de escuridão que a alma necessitava para poder desfrutar mais plenamente de condições de felicidade e céu.

Há algumas almas que, durante uma longa série de anos — falo como se do tempo se tratasse — não conseguem usufruir de nada no mundo espiritual senão contrastando a sua condição nessa vida com aquilo por que passaram aqui. Para todos esses, a dor é uma necessidade eminente para a felicidade da alma no mundo espiritual. É a mais grandiosa escada por onde a alma pode subir para alcançar o seu céu. Ora, se tais almas cortam deliberadamente essa ligação, tornando-se suicidas absolutos, quando vierem a perceber quanto perderam com esse ato, o seu remorso é geralmente muito profundo, e recusam-se a ser consoladas, e vivem numa completa desolação até que, através de árduo trabalho espiritual, consigam superar essa condição peculiar.

Há outras que encaram a situação com mais leveza; que não dependem tanto das condições desta vida para a felicidade na próxima. Essas saem mais depressa da sombra; mas, em todas as circunstâncias, aqueles que deliberada e conscientemente cortam a ligação que prende a alma ao corpo aqui, sofrem no mundo espiritual por esse ato.

Pergunta: Qual é a condição do louco no mundo vindouro?

A insanidade é algo que pertence ao corpo — ao corpo físico. É como qualquer outra doença e, portanto, a alma apenas sofre uma ação reflexa da insanidade depois de ter deixado o corpo de carne, o qual é apenas temporário e rapidamente passa. Absolutamente falando, não existem espíritos insanos. A alma — a parte pensante — está sempre íntegra. O defeito está na máquina através da qual ela se manifesta.

Pergunta: [Da plateia.] Eu tive experiência de insanidade no mundo espiritual — espíritos que estavam mortos há quinze anos ainda nesse estado.

Então, certamente tiveste uma experiência que o orador não teve. Essa ação reflexa da insanidade pode prolongar-se por um tempo indefinido, mas, afinal, não é insanidade; é apenas a sombra que foi lançada sobre o espírito ou alma, em consequência da densa escuridão por que passou aqui nesta vida, e nada mais.

Sessão conduzida pelo Cardeal Cheverus

Pergunta: Consideram os espíritos na outra vida que a Bíblia inglesa — especialmente o Antigo Testamento — seja algo mais do que uma história dos judeus?

Entende-se que seja apenas uma história fragmentada das tribos de homens que viviam naquela região da Terra naquela época. Recebeu o batismo da santidade através da influência sacerdotal, e por motivos egoístas. As escrituras de Deus são escritas por Ele próprio com a sua infinita pena de circunstâncias, e não precisam de estar circunscritas aos limites de qualquer livro escrito; mas Ele requer uma eternidade para as escrever, e dá-vo-las dia após dia, hora após hora, átomo por átomo, à medida que percorreis o caminho da vida.

Todas as nações sustentaram a crença de que receberam certas revelações diretas de Deus. Num certo sentido, há uma verdade subjacente nessa crença; mas que esse registo escrito contenha toda a verdade, isso tem de ser falso. É apenas um dos átomos manifestados através da inteligência humana; um fragmento tão pequeno, quando comparado com as grandes escrituras infinitas do ser de Deus, que mal vale gastar tanto tempo, tanto tesouro, tanta felicidade e vida humana a discutir sobre ele.

Pergunta: É Cristo o elo de ligação entre o mundo espiritual e o mundo natural? Compreendia Ele o que ensinava sobre anjos, espíritos, etc.?

Cristo foi um médium de muito alta ordem e, nesse sentido, foi divinamente dotado. Ele comunicava com Deus dessa forma, e de nenhuma outra. As revelações que o povo recebeu através dele, durante os dias da sua curta vida terrena, foram recebidas pelo poder mediúnico e de nenhuma outra forma, através da sua mediunidade. Ele foi um elo de ligação entre os dois mundos.

Pergunta: Há muito mais espiritualidade hoje do que havia quando Cristo esteve na Terra? Houve uma linha contínua de progresso desde então?

O mundo cresceu. O planeta produziu melhores espécimes de humanidade, consequentemente melhores máquinas intelectuais; e, além disso, o mundo está mais densamente povoado hoje do que no seu tempo; mas, mesmo assim, se voltasses, digamos, após mil anos de estadia no mundo espiritual, para ver a Terra como será então, e a comparasses com o que é agora, declarar-te-ias, na presente era, um bando de bárbaros, quase completamente sem luz.

Pergunta: Cristo, enquanto espírito, alguma vez regressou à Terra desde que partiu?

É um fato evidente que sim, e que está largamente interessado nas manifestações do vosso chamado Espiritismo Moderno, ou, mais propriamente, aquilo que deveria chamar-se o vosso Cristianismo Moderno ou Cristismo.

Pergunta: Cristo alguma vez, através de um médium dos nossos dias, falou a uma audiência?

Oh, sim; seria muito estranho se não pudesse, com a sua humildade, o seu poder e o seu conhecimento sobre estas coisas. Disse à humanidade no seu tempo que, embora fosse partir, voltaria novamente, e com legiões de anjos. Não cumpriu Ele a sua promessa? E ainda disse — no mesmo registo onde o tendes — "Não serei reconhecido; virei para os meus, mas eles não me reconhecerão. Serei como um estranho a vaguear por uma terra estrangeira, e ministrarei novamente aos publicanos e pecadores."

Pergunta: Supõe-se geralmente que as igrejas são os verdadeiros seguidores de Cristo. Será verdade?

Reclamam sê-lo, mas todos os seus atos proclamam que não o são, e nunca o foram. Cristo não fundou nenhuma igreja; não construiu nenhum templo; o seu templo era a floresta selvagem, não feita por mãos humanas. Não tinha assentos almofadados. Era um espírito humilde, e disse: "Se sois de mim, o que eu faço vós também o podereis fazer, e coisas maiores." São essas coisas feitas na igreja? Não; são estas mesmas pessoas simples, comuns, a quem Ele veio, que as estão a fazer todos os dias, e assim provando que Ele está novamente na Terra, a trabalhar em poder e em infinito amor.

Pergunta: Quando se sonha com os mortos, e se os reconhece como ainda vivos na carne, serão tais sonhos sugeridos pelos espíritos dos falecidos, ou produzidos pela sua proximidade ao sonhador nesse momento?

Os sonhos são, mais ou menos, o resultado da condição peculiar em que o sonhador se encontra. Em certas condições, o sonhador é levado de volta ao passado, e vive de novo no passado; noutras é projetado para o futuro, e vive palpavelmente nesse futuro; noutras permanece no presente próprio. Os sonhos são por vezes induzidos por um estado de desequilíbrio do corpo: estes são pouco fiáveis; outras vezes são produzidos pela intervenção de algum espírito ou espíritos, com diferentes propósitos: talvez para avisar o sonhador de um perigo, ou para o esclarecer sobre pontos que deseja esclarecer; ou para ter uma conversa social com o sonhador. Quando o sonhador regressa a esta vida objetiva, geralmente recorda-o em fragmentos, não como um todo perfeito.

Pergunta: Quando sonhamos com os vivos, será tal sonho produzido pelo pensamento da pessoa em questão estar fixo no sonhador nesse momento, ou pelo espírito dessa pessoa ter deixado o corpo e se aproximado do sonhador no momento da visão, ou haverá outras causas que o produzam?

As causas que produzem sonhos são quase infinitas. Essas duas, especialmente nomeadas pelo vosso interlocutor, poderiam produzir tal condição.

Pergunta: Existe algum critério pelo qual possamos distinguir os sonhos que têm uma origem ou causa espiritual daqueles que dependem da influência da imaginação?

Tenho pouca fé nesse poder da imaginação. Acredito na realidade de todas as coisas que existem. Se alguém sonha, há uma causa para isso — uma causa real, absoluta, literal. Pode ser, como já referi, devido a um estado de desequilíbrio do corpo físico — um estômago sobrecarregado, um cérebro exausto, um pensamento na pessoa com quem se sonha antes de adormecer, pelo pensamento dessa pessoa em vós, ou por ela realmente ter deixado o seu corpo e vindo em espírito ter convosco.

Pergunta: Foi afirmado que existe uma terra habitável no Círculo Polar. As descobertas feitas não vão contra essa ideia? Por exemplo, o conhecimento de que o que se supunha ser um mar aberto no Pólo, provou ser apenas um alargamento do Canal Kennedy.
Aqueles cientistas que investigaram esse assunto asseguram-nos que existe um país habitável para além dos polos e, além disso, que os cientistas, mais tarde, demonstrarão esse fato, e que tal demonstração não entrará em conflito com as descobertas absolutas que foram feitas nessa direção.

Pergunta: Qual é a melhor resposta que os habitantes do mundo espiritual podem dar à pergunta: "O que é o espírito?"

O espírito é matéria, e a matéria é espírito, mas num estado tão subtilmente atenuado que se torna, para os investigadores, algo que não conseguem demonstrar completamente e de forma positiva, porque, estando rodeados de matéria bruta, encontram-se obscurecidos por ela. Veem, como Paulo viu, "por espelho, em enigma". Mais tarde, como espíritos, verão “face a face”. Essas formas espirituais serão conhecidas como sendo tão materiais no absoluto, senão no grau, quanto as formas que reconheceis, com as quais a vossa ciência lida.

A única resposta absolutamente correta que se pode dar é que a matéria é espírito, e o espírito é matéria.

Pergunta: O protoplasma da teoria de Darwin — como surgiu? Foi auto-criado, ou foi criado?
Não sabemos, visto que não estávamos presentes quando Deus foi criado.

Pergunta: Qual está correta — a teoria de Demócrito, segundo a qual os átomos são o fundamento de todas as coisas, ou a de Leibniz, acerca dos mónadas?
Os átomos, no que diz respeito às formas, são certamente o fundamento, porque todas as formas estiveram uma vez num estado atómico, e são apenas uma agregação de átomos no absoluto.

IDEALISMO

Pergunta: Como é que a teoria do idealismo é vista pelos espíritos desencarnados? Do ponto de vista deles, tem algum fundamento razoável? Conseguem perceber que possuímos um conhecimento suprassensível da existência de fenómenos e coisas?

O idealismo é apenas o estender da alma presente na matéria bruta em direção às coisas que lhe pertencem no seu estado mais divino e elevado de existência. Idealizar é simplesmente raciocinar acerca de coisas espirituais ou divinas, e é a estrada principal por onde a alma, enquanto ligada ao corpo de carne, passa e repassa, colhendo bênçãos da sua condição divina de onde veio e para onde tende.

Pergunta: Quando um médium espiritual cura através do uso do magnetismo, de onde vem esse magnetismo? É um produto do organismo do curador ou vem do espírito?

Por vezes vem dos desencarnados que estão a controlar o médium; outras vezes provém das condições circundantes; e outras vezes do corpo físico do médium, consoante as condições do doente o requeiram.

Pergunta: A parábola do rico e Lázaro é universalmente citada pelos nossos irmãos cristãos (Lucas 16:19-31) para mostrar que não há esperança para os ímpios, mas que estão destinados aos tormentos do inferno, sem possibilidade de perdão, pois há um abismo intransponível entre as esferas inferiores e superiores. Que pecado foi atribuído ao rico para o condenar ao tormento eterno? E que bem fez Lázaro para ser levado pelos anjos ao seio de Abraão? Diz-se que o rico estava vestido de púrpura e linho fino, e banqueteava-se esplendidamente todos os dias; e que Lázaro era um mendigo, que jazia à sua porta, cheio de chagas, e desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico.

A sentença de Abraão: "Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro, da mesma forma, os males; agora ele é consolado, e tu és atormentado." Segundo a Igreja Cristã, esta é a palavra infalível de Deus; e dez mil sermões já foram pregados a partir deste texto. O Novo Testamento está cheio de tais parábolas ridículas, para enganar o povo.

Marcos 4:10: "E, quando estava só, os que estavam junto dele, com os doze, perguntaram-lhe acerca da parábola. E ele disse-lhes: A vós é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas aos que estão de fora, todas estas coisas se dizem por parábolas: Para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que em algum tempo se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados." Gostaria de ouvir a opinião do Espírito Controlador do Círculo do Banner of Light sobre o rico e Lázaro, e se ele nos aconselharia a tornarmo-nos mendigos na rua para garantir um lugar no seio de Abraão, ou noutro bom lugar.

Os antigos mestres da moral consideraram necessário, ao lidarem com as pessoas que ensinavam, apresentar-lhes estas imagens mentais nos seus sentidos mais extremos. O mestre estava, sem dúvida, a lidar com uma classe de pessoas que não só desprezavam os pobres, mas os maltratavam de todas as formas, e ele sabia que, para criar uma influência contrária, teria de recorrer a imagens extremas e impressá-las da forma mais vívida e forte possível nas suas mentes. Esta é uma

dessas imagens, e foi destinada às pessoas a quem era especialmente dirigida naquele tempo.

Não foi dada porque alguma vez tenha havido, haja, ou possa haver um abismo intransponível entre quaisquer condições da mente, ou porque existam estados de existência no mundo espiritual de miséria dos quais o espírito não possa ser redimido. Sei que a imagem parece transmitir essa ideia, e assim o fez para milhões de pessoas, e era necessário que o fizesse, para cumprir o seu propósito de forma adequada e eficaz com aquele grupo de pessoas a quem foi dirigida. Agora, estas imagens bíblicas, estes éditos severos da Bíblia, não foram especialmente destinados a todos os tempos, a todas as classes de pessoas, a todas as raças de homens e mulheres, mas foram particularmente destinados às tribos rudes a quem foram dadas. Ao lerem a vossa Bíblia, devem sempre ter isso em mente; assim cometerão menos erros e estarão menos propensos a assentar-se sobre nada, no que respeita à história bíblica.

COMUNICAÇÕES DE ESPÍRITOS AINDA NO CORPO

Pergunta: Como é possível que, em alguns casos, espíritos venham aqui comunicar, dizendo ser habitantes do mundo espiritual, quando ainda estão vivos no corpo?

Tendes muito a aprender sobre vós próprios como espíritos — na verdade, sabeis tão pouco sobre vós mesmos que se pode dizer que mal saístes da primeira letra do alfabeto da existência humana. O termo espírito significa algo que pode ir para onde quiser, porque é superior à matéria e às leis da matéria; e, embora por um tempo esteja especialmente unido a um corpo de matéria (estou a falar agora de um espírito humano), mesmo durante esse período pode ir para onde quiser; é tão livre quanto o pensamento pode ser, e se conseguem conceber enviar o vosso pensamento até amigos que estão longe de vós, também poderão conceber a possibilidade de o vosso espírito seguir esse pensamento inconscientemente ao vosso eu exterior.

Pois bem, isto é um fato. Espíritos no corpo têm exatamente o mesmo poder de deixar os seus corpos e comunicar através destes canais da vida — os médiuns — como os que já se separaram dos seus corpos — os desencarnados, os mortos, como lhes chamam. A única diferença está no grau; o espírito desencarnado, geralmente, consegue ter um domínio mais firme sobre um médium do que aquele que ainda está ligado a um corpo à distância, tentando controlar um corpo aqui ou noutro lugar. A comunhão espiritual significa algo mais do que comunhão com os mortos: significa que há uma comunicação estabelecida entre todos os espíritos, quer sejam habitantes deste planeta ou de outros, quer estejam no corpo ou fora dele.

Estas manifestações, que vos parecem ter, à primeira vista, o selo de embuste, são tão genuínas, tão perfeitamente de acordo com as leis da comunhão espiritual e da Natureza, como as que provêm diretamente de espíritos que foram recentemente ou há muito habitantes do verdadeiro mundo espiritual. Agora é mais que tempo de vós, espiritualistas, começardes a ter uma visão mais ampla do que significa o Espiritualismo. Sempre vos ensinámos que significa toda a ciência da vida — a vida aqui — a vida em todo o lado.

Agora, se um espírito no corpo se encontra em condições que lhe permitem sair, ou deseja sair temporariamente do seu corpo físico terrestre, pode fazê-lo; pode vir aqui ou ir a outro lugar comunicando através de médiuns, dando-vos uma mensagem espiritual tão genuína quanto esta que agora chega pelas vias humanas e é enunciada através destes lábios humanos. Os espiritualistas são demasiado propensos a clamar fraude por tudo o que lhes chega e que não compreendem. Seria muito mais digno da sua parte se, em vez de levantar esse clamor, pusessem o ombro à roda intelectual e a fizessem girar até que resolvessem o problema para sua inteira satisfação.

Pergunta: No caso de toda a vida animal ser hoje varrida da face da Terra, voltaria a Terra a ser novamente povoada? Em caso afirmativo, quanto tempo depois, e esse repovoamento dar-se-ia por criação especial, ou segundo a teoria de Darwin ou de outro modo?

Em qualquer dos casos, essa última criação seria superior, mais divina do que a anterior?

O teu interlocutor pressupõe algo que, sendo antinatural, não pode nem irá acontecer. Ora, não nos compete determinar quais os resultados que poderiam advir de um curso tão antinatural, de tal infração ou destruição das leis que regem a Natureza.

(O presidente apresentou cartas de vários correspondentes, expressando o desejo de que certos espíritos se manifestassem neste plano e solicitando que comunicassem.)

Tais pedidos devem ser expressos num envelope e colocados sobre a mesa. Seguindo este procedimento, é possível que os amigos desejados sejam atraídos ao local e possam responder ao chamamento, mas essa é a única forma que conheço através da qual os buscadores deste Pão e Vida possam ser atendidos.

Pergunta: Não ensinam os espíritos mais sábios que é nosso dever investigar e não aceitar implicitamente como verdade qualquer proposição ou declaração vinda deles?

Oh, sim; primeiro, procurai, para que possais encontrar; depois, provai que aquilo que procurastes é de fato aquilo que buscáveis. Esse é o vosso papel; e, se falharem em fazê-lo, mais cedo ou mais tarde ficarão insatisfeitos com a vossa busca e com o que encontraram.

Pergunta: O pensamento tem forma ou tangibilidade, ou uma existência real? E existe um meio pelo qual o pensamento é transmitido através do espaço?

Todos os pensamentos tomam a forma do objeto pensado. São transmitidos através do espaço como a vontade do pensador.

Pergunta: Se os nossos amigos espirituais fabricam um corpo semelhante ao seu próprio, para se manifestarem a nós, podemos conversar com aquilo que é apenas uma semelhança do nosso amigo?

Para fazer um apelo concreto aos sentidos humanos, torna-se necessário, por vezes, que o espírito desencarnado se materialize, que

reúna para si certos elementos, a partir dos quais compõe um corpo material, um corpo correspondente em estatura e feições àquele que deixou na morte. Ora, não há nada de miraculoso ou antinatural em conversar com um espírito através de tal corpo. É tão natural conversar com um espírito dessa forma como é conversar comigo desta forma. Este corpo é-me tão estranho quanto aquele corpo o é para o espírito que o formou para esse propósito especial, mas ambos são legítimos para uso, e cumprem a sua missão.

Há muitas coisas que vós, espiritualistas, tendes ainda de aprender nesta era, e uma delas parece-me ser esta: que o espírito desencarnado tem liberdade para usar todos os elementos que encontra na Natureza para o avanço dos seus propósitos para o bem. Se pode cumprir melhor o seu propósito — fazer mais bem — manifestando-se na forma de uma pomba do que na forma humana, é perfeitamente legítimo que assim o faça. Se pode cumprir melhor o seu propósito manifestando-se através de um artigo de mobiliário, é perfeitamente legítimo que o faça.

Não é desmerecedor para o espírito desencarnado que ele regresse e bata nas vossas mesas, derrube cadeiras, e se manifeste pelas diversas formas que conheceis como espiritualistas. Todas estas diversas formas usadas pelos espíritos desencarnados são legítimas, e são-no porque o Pai deu ao espírito domínio sobre tudo na Natureza, e disse a esse espírito: “Agora faz com que estas coisas te sirvam.” Isto significa muito.

O espírito deseja, após a morte, regressar, provando a sua vida contínua àqueles que ama aqui no corpo mortal; utiliza os meios que lhe são mais apropriados no momento, e todos eles são legítimos e abençoados por Deus.

Pergunta: A que distância da Terra fica a morada espiritual?

Falando propriamente, e medido segundo a medida terrestre, está a cerca de sessenta e cinco biliões de milhas. O teu interlocutor fez uma pergunta direta. Dei uma resposta direta.

Pergunta: Uma vida moral é suficiente para garantir felicidade no além?

Certamente que sim; pois uma vida moral garante a presença contínua daquilo que uma vida moral conquista — felicidade, satisfação da alma, aquela aprovação que provém dos mais elevados sentimentos da alma.

Pergunta: Os espíritos consideram importante aderir à Igreja?

Sim, é de grande importância para algumas almas, porque há quem não consiga encontrar a felicidade que procura fora de tal forma de cerimónias.

Pergunta: Qual é a causa da diferença de estado de felicidade na morada espiritual?

Cada espírito individual difere, e no entanto difere de todos os outros espíritos, tanto no meio exterior como nas forças interiores. Sendo assim, cada um atrai para si diferentes partículas ou essências espirituais, através das quais encontra felicidade, ou o seu céu. As partículas componentes de cada flor, embora retirem sustento do mesmo solo, encontram uma expressão diferente das de todas as outras flores; a rosa é a rosa, o lírio é o lírio, o cardo é o cardo, e assim por diante.

Assim também é com as almas humanas: todas vivem na sua própria esfera peculiar, todas possuem um reino dos céus para si. O meu reino dos céus não pode, de forma alguma, ser o teu reino dos céus, porque há coisas no meu reino que não seriam céu para ti, e há coisas no teu reino que não seriam céu para mim.

Pergunta: Com quantas semanas de gestação pode uma criança, expulsa do ventre materno, viver e crescer na vida espiritual? Disseram-me, do além, que uma criança pode viver mesmo tendo sido concebida apenas há meia hora e depois destruída.

A conceção significa a união da alma com a matéria. Tal união é indissolúvel; tal princípio não tem fim; estende-se para o infinito, de onde veio; assim, a criança torna-se uma alma viva, separada e distinta

de todas as outras almas, e sujeita à lei do crescimento e do progresso desde o segundo da conceção — não importa se for expulsa no momento seguinte, se a conceção teve lugar — isso significa uma união da alma e da matéria.

Pergunta: Três vezes foi-me mostrado o espírito de uma linda criança, e disseram-me que era o meu próprio bebé que nasceu muito prematuramente há cerca de um ano. Poderá essa criança, após a morte do corpo ainda não formado, ter imediatamente um corpo perfeito no além, ou será necessário o mesmo tempo que levaria na Terra? Se for este último caso, será necessária uma mãe espiritual para a sustentar e criar, ou a sua formação e crescimento completam-se por outro método?

É certamente necessário um certo tempo para aperfeiçoar o corpo espiritual nessas circunstâncias, como em todas as outras. A criança que entra prematuramente no mundo espiritual mantém o seu vínculo com a mãe. É um nascimento antinatural e, tais crianças não podem separar-se do tronco materno, espiritualmente, embora fisicamente o sejam; e através dessa ligação espiritual, esses pequenos corpos vão sendo construídos, e o crescimento continua até amadurecer e aperfeiçoar-se.

Pergunta: A Theodore Parker: "O lar de onde nenhum viajante retorna" abriu os seus portões para milhares nos visitarem, se o testemunho de incontáveis pessoas nesta terra cristã tiver valor; mas onde fica esse lar, não consegui ainda aprender. Fala-se dele como um mundo não muito diferente do nosso, com escolas e belos lares espirituais, e disseste que nele tens duas estátuas em frente da tua casa, uma das quais é da Sra. Conant.

Podes, se quiseres, dizer-me onde fica esse lar? Alguns dizem que o mundo espiritual é uma condição, mas as casas têm de ter uma localização, e o Sr. Davis situa-o como um cinturão ao longe, junto à Via Láctea; mas, como tens nesse mundo uma casa e alguma propriedade, perdoa-me por dirigir a minha pergunta a um residente em vez de a um intermediário.

O mundo espiritual já foi localizado muitas vezes e por cientistas mais habilidosos do que eu. Este mundo espiritual, que está a enviar o seu grande fluxo de mente e poder à sua terra natal, nestes dias, é um mundo real — o corpo espiritual desta Terra natural — possuindo uma existência tão positiva, tangível e legítima como esta Terra possui. Está localizado a cerca de sessenta biliões de milhas da Terra. Está ligado à Terra por um número infinito de esferas magnéticas e elétricas — cintos magnéticos; alguns chamam-lhes fios magnéticos. Digo que este mundo espiritual está ligado à Terra por estas grandes vias magnéticas sobre as quais milhões de espíritos vão e vêm.

O mundo espiritual não é um vasto deserto árido — de modo algum. Não é um mundo sem som nem substância — de modo algum. É um mundo que possui toda a variedade de paisagens que este mundo possui, e algo mais. O que é esse "algo mais"? Ora, é uma condição mais elevada; é uma condição necessária aos novos atributos de que a alma se vê possuída após a morte; mas acerca dessas coisas não me é necessário falar, porque nada tenho com que as comparar, e só vos podemos ensinar por comparação.

O teu correspondente gostaria de saber como e onde eu vivo. Pois bem, hábito uma bela vivenda nos arredores da Cidade Jardim da Primavera, pois há inúmeras cidades, vilas e aldeias no mundo espiritual. Esta vivenda está particularmente adaptada às minhas necessidades, exatamente o que é necessário para despertar todos os sentimentos mais nobres da minha alma. Vivo lá; desfruto da vida lá; mas não fico lá o tempo todo. Oh, não; venho aqui trabalhar, e trabalho também lá, mas quando desejo recolhimento, quando anseio pelo conforto de um lar, vou para lá, pois asseguro-vos: a alma liberta tem necessidade de um lar mesmo depois da morte, tal como o tinha antes da mudança. *(11 de dezembro)*

Pergunta: Uma pessoa que esteja psicologicamente sujeita à vontade de outra é responsável pelos atos cometidos sob tal influência?

Sim, absolutamente sim, por mais estranho e inconsistente que possa parecer. A alma é a divindade do corpo, e considera-se responsável, de forma absoluta, por todos os atos praticados no e através do corpo. Não é função de nenhuma outra alma, nessas condições, responsabilizar alguém, mas é função da própria alma responsabilizar-se por todos os atos realizados no corpo.

Por exemplo: é dever da alma do meu médium responsabilizar-se por tudo o que eu possa dizer — por tudo o que qualquer outro espírito possa dizer ou fazer — e, no entanto, exteriormente, o meu médium está totalmente inconsciente do que está a acontecer neste momento; divinamente, está profundamente consciente, porque a alma nunca dorme nem adormece. Ela regista tudo o que é feito no corpo, quer o corpo atue como um autómato face às condições circundantes, quer obedeça exatamente às exigências da alma — é indiferente. A alma, como divindade do corpo, é responsável pelos atos praticados no corpo.

Pergunta: Agora, se outra pessoa me fizer uma grande injustiça ou grave mal, não devo responsabilizar essa alma? E não tenho o direito de o fazer?

Podes fazê-lo, mas eu questiono o direito. Certamente tens o direito de chamar a atenção desse espírito para o mal cometido, de o despertar nesse sentido; mas, na minha opinião, o teu direito não vai além disso, pois, no absoluto, cada alma é o seu próprio Deus e resolve por si todos os males que possam rodeá-la enquanto alma. Não pode ser tua função nem minha assumir os males que pertencem a outra alma e forçar a responsabilidade sobre essa alma. Não há necessidade disso. Se a alma demora a despertar para a sua responsabilidade numa certa direção, e tu és a parte lesada, certamente é tua função despertá-la nesse sentido; mas, tendo feito isso, já fizeste tudo o que era necessário. Depois, deixa nas mãos de Deus; e, quando orares a Deus, pedindo bênçãos, ora também por essa alma que te feriu, pedindo que desperte para a responsabilidade que lhe cabe nessa direção; depois, confia em Deus e fica certo de que será cuidado.

Pergunta: Poderia o espírito controlador informar-me o que causa os estalidos que os médiuns chamam de “batidas espirituais”?

Esses estalidos, ou sons, são concussões elétricas. São produzidos por uma agregação de força elétrica, e pela condensação dessa força, ao passar pelo médium, e de novo ao entrar em contato com a matéria densa ou forma física. Por exemplo: desejo fazer uma batida ou som nesta mesa. Posso reunir certas energias elétricas da atmosfera ou, talvez, dos vossos próprios corpos. Passo-as através do condensador, ou médium, e depois emito-as e dirijo-as, pela força da minha vontade, para esta mesa, se desejo que a batida seja aqui; para o teto, se desejo que seja lá. Quando a eletricidade assim enviada encontra a eletricidade residente nos átomos do objeto que alcança, dá-se uma concussão, e o som chega ao vosso ouvido.

Pergunta: Quantos planetas do nosso sistema solar atingiram a sua maturidade?

A investigação telescópica determina quatro: Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno.

Pergunta: Como comparam os planetas mais desenvolvidos em densidade com este planeta?

Segundo a ciência astronómica terrestre, são muito menos densos, por estarem mais afastados do centro. A ciência astronómica determinou que Mercúrio é o mais denso dos planetas do sistema solar. Sendo assim, os planetas mais avançados são os menos densos. Ao dizer que há apenas quatro planetas altamente desenvolvidos no sistema solar, refiro-me ao que o telescópio revelou: apenas Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno; mas a ciência ainda tem muito a descobrir nessa direção. Existem muitos mais, muito mais avançados do que estes quatro, que ainda estão por ser revelados. *(30 de dezembro)*

Pergunta: Foi dito por alguém que agora vive na Vinya Villa, Cidade Jardim da Primavera, no Mundo Espiritual, que Theodore Parker reside numa bela vivenda nos subúrbios da cidade, onde se pode ver flores lindas a crescer, encantando os sentidos, e belos frutos; e onde grupos felizes de espíritos vão para ouvi-lo discursar sobre

algum tema, questão ou experiência da vida terrena. “Ele surge na sua varanda coberta de videiras, com a cabeça descoberta, e discursa como nunca fez aqui”, etc. Alguma dessas palestras seria adequada para nós? E será que o Sr. Parker nos poderia dar uma que considerasse mais útil para nós?

Como esses discursos são adaptados exclusivamente a condições espirituais e às necessidades espirituais no verdadeiro mundo espiritual, dificilmente vos seriam úteis, mortais, porque não os compreenderiam. Além disso, não poderiam aplicá-los; por isso, na minha opinião, o tempo gasto a proferi-los seria tempo desperdiçado, ou um esforço para satisfazer o que poderia parecer uma curiosidade vã. Seria muito melhor que os mortais se dedicassem às lições dadas nesta vida terrena, antes de procurarem aquelas que pertencem especialmente aos habitantes do mundo da alma.

Pergunta: Nenhuma nação pode prosperar sem um sistema financeiro bem definido — um meio de troca que seja moeda legal e que não possa ser monopolizado. Tendo estudado este tema durante muitos anos e testemunhado muitas crises financeiras e a grande miséria que delas resulta, parece-me que o sistema de banca livre de Lysander Spooner, de Boston, baseado em hipotecas sobre bens imóveis, é o melhor que alguma vez foi proposto neste país. Deve haver muitos espíritos capazes de nos dar sugestões valiosas sobre como criar a moeda mais barata e eficaz para esta nação. Poderá o espírito controlador, ou algum outro capaz de responder, fazê-lo?

Que é necessária uma reforma nos assuntos monetários, isso é claramente evidente hoje nesta parte do mundo; mas, antes que tal reforma possa ser estabelecida com sucesso nas condições objetivas, deve primeiro ser estabelecida na condição espiritual do povo. Deve haver menos amor ao lucro — ganância — desejo de monopolizar. O atual sistema bancário surgiu inteiramente do espírito monopolista ianque; e, até que esse espírito seja erradicado, nenhuma forma melhor poderá existir entre vós. Aquilo a que o vosso correspondente aludiu é certamente muito bom, e talvez tão bom quanto poderíeis compreender ou usar.

Existem muitos espíritos no mundo da alma que gostariam de remediar esta questão; mas sabem que primeiro é necessário semear a semente espiritual, e deve decorrer um certo tempo até que essa semente germine e dê flor e fruto, antes que muito possa ser feito de forma absolutamente objetiva neste sentido; e, mais tarde, quando esta nuvem financeira tiver passado, vereis sem dúvida o resultado da influência espiritual nesta direção. Esperemos, então, que este espírito encontre homens sábios e bons na Terra capazes de captar as verdades que lhes foram oferecidas, e solo fértil suficiente para as fazer crescer e levar à perfeição, para que nunca mais haja o clamor:

"Estou arruinado por causa de uma crise financeira." Não há necessidade disso. Uma república e um governo, se bem conduzidos, deveriam estar isentos de tais males; mas a verdade é que há sementes de mal no vosso governo que precisam ser erradicadas antes que estas grandes reformas possam ser inauguradas.

Sessão conduzida pelo Prof. Olmstead

Pergunta: Não era o agregado de bem no mundo, antes da Nova Dispensação, praticamente igual ao que tem sido desde então? Na verdade, a religião de Cristo fez pelo mundo o que se afirma? Se hoje as igrejas fossem transformadas em escolas industriais, a humanidade não avançaria mais do que mantendo-as como estão — dois terços representando um inferno teológico e o outro terço lutando entre o darwinismo e a decência um dia por semana?

Todo o bem, tal como o seu oposto, é eterno, infinito — existe desde sempre e para sempre; portanto, não há mais bem, enquanto bem, no mundo agora do que alguma vez houve. A inteligência humana apenas chegou a compreendê-lo melhor do que nos tempos passados, e só isso. As diferentes religiões, jogando neste oceano eterno de bem, trouxeram à superfície apenas tanto bem quanto foram capazes de receber, de captar, de entender, mas todas ficaram muito aquém do padrão que cada uma estabeleceu para si própria. E isso é bom, porque deixou algo para outros fazerem, e o grito "Excelsior" ainda se ouve na terra, e os anjos ainda o ecoam de uma margem à

outra, e as almas continuam a apanhar o eco e a lutar por coisas melhores e mais elevadas — por aquilo que avançará a sua felicidade, tanto aqui como no além. Sim, se as igrejas fossem transformadas em escolas industriais, colheriam, sem dúvida, mais formas de bem nas suas diversas fases do que sob a teologia particular que agora mantêm.

Pergunta: O sol parou mesmo ao comando de Josué?

Sim — mas um sol pintado no estandarte egípcio, representando o sol nos céus. O porta-estandarte ficou parado, aguardando a ordem de Josué para avançar, liderando os exércitos — foi apenas isso; não o centro do nosso sistema solar, de modo algum.

Pergunta: O Mar Vermelho abriu realmente as suas águas para que os filhos de Israel pudessem passar a pé enxuto?

Sem dúvida que tal fenómeno ocorreu, mas não como algo feito especialmente para os filhos de Israel passarem. Esse fenómeno ocorria semestralmente naquele ponto.

Pergunta: Na última sessão perguntou-se: "O sol parou ao comando de Josué?" A resposta foi: "Era o sol nas bandeiras — o porta-estandarte parou ao comando de Josué." Ora, o falecido Theodore Parker — o melhor hebraísta do seu tempo — disse que o problema estava na tradução; na verdade, o estilo oriental de expressão era florido e poético. O que o autor quis dizer, e disse em hebraico, foi: "Tão grandiosa foi a obra feita por Josué, que parecia que o sol teria parado no seu curso para lhe dar tempo de a concluir." Desde que Parker está no mundo espiritual, foi-lhe feita essa pergunta e respondeu exatamente o mesmo que dissera em vida, tal como aqui foi exposto. Porque diferem tanto os espíritos, e como devem os vivos julgar?

Ora, não vejo grande diferença, pelo menos nada que prejudique a verdade, de um lado ou do outro. A afirmação feita por Theodore Parker em vida mantém-na hoje, e poderia prová-la, se necessário. A afirmação feita pela inteligência controladora, que falou desses estandartes representando o sol e a lua, é igualmente verdadeira. Ao comando de Josué, esses porta-estandartes pararam, para que certas

ordens pudessem ser melhor executadas. A tradução correta é: pareceu que o sol parou ao comando de Josué, para que o seu exército vencesse; mas mais abaixo lemos que Josué apenas precisou dizer a palavra e o sol parou — o que qualquer filósofo sabe ser um erro.

Pergunta: A personalidade de Deus é visível aos espíritos? E, se sim, qual o seu aspeto?

Sim, a personalidade de Deus é visível aos espíritos, e essa personalidade é representada por todas as diversas formas que compõem as diferentes condições da vida. Vemos Deus na flor, vemos Deus na tempestade, na luz das estrelas, no dia e na noite, no santo e no pecador — mas de nenhuma outra forma.

Pergunta: Se Deus não é um indivíduo ou personalidade, porque o invocamos em oração?

Deus, para a consciência inteligente, é a agregação de toda a inteligência. A criança faminta, ao levar a mão à boca com um pedaço de pão, reza primeiro à mão para que esta se torne um instrumento de alimento. Como reza? Ora, envia a sua vontade por todas as fibras nervosas do braço, e diz à mão: "Apanha o pedaço de pão e leva-o à boca." Isto é oração, tanto quanto a oração que ouvistes destes lábios humanos há momentos. Existem tantos tipos de oração quantas as condições pelas quais se reza.

Pergunta: No mundo espiritual acredita-se que virá alguém maior que Jesus, tal como ele foi maior do que os homens do seu tempo?

Sim; porque existem diferentes graus de grandeza. Nenhuma alma pode conter em si toda a grandeza — todo o poder; cada um carrega apenas aquilo para o qual está preparado, e não pode carregar mais. Um maior que Jesus, em certas direções, necessariamente virá, porque as eras futuras exigirão um maior; e toda exigência na Natureza recebe a sua resposta adequada.

Pergunta: [Da plateia.] Estavas a falar de um mundo ou reino espiritual deste lado do verdadeiro mundo espiritual, milhões de

milhas distante. De que forma podem os espíritos existir deste lado do mundo espiritual?

E tu, como existes?

Pergunta: No físico.

Puramente? Não és já hoje um espírito, tanto quanto alguma vez o serás?

Pergunta: Não o percebo nesse sentido.

Pois claro que não. Vives agora no mundo sensorial; isso é o que predomina; mas és um espírito, ainda assim. Não daria muito por ti se não fosses. Então, se és, o grau em que vives aqui nesta vida é, para ti, um mundo espiritual.

Pergunta: Qual a distância da Terra às chamadas segunda e terceira esferas?

Não reconheço as esferas como estando localizadas a uma distância específica. Para mim são estados de inteligência, graus de felicidade ou miséria, conforme o caso. Essas são as esferas do mundo espiritual, e pertencem a esse mundo espiritual de que vos falei; e, em grau, estão aqui convosco. Essas esferas, entendei-me, não as compreendo como localizações — apenas como condições da mente ou do ser.

Pergunta: Então, estão deste lado do verdadeiro mundo espiritual?

Pertencem à vida individual, e estão onde quer que o indivíduo esteja localizado. Tens a tua esfera espiritual contigo. Levas contigo para onde fores. Eu tenho a minha comigo; toda a gente tem a sua.

Pergunta: Então, informas-nos que já vivemos no mundo espiritual hoje?

Num certo grau, sim, certamente.

Pergunta: Não tão conscientes disso como seremos quando deixarmos o corpo?

Oh, não; porque, como disse São Paulo, “vemos como por espelho, em enigma”; ou seja, estás limitado pelos sentidos físicos, e não os podes transcender. *(4 de Maio)*

Pergunta: Qual é o princípio fisiológico do crescimento das plantas?

As plantas vivem e crescem a partir de centros polares, positivo e negativo, extraindo do inferior e do superior, da atmosfera, do solo, e concentrando o que obtêm na sua própria vida interior, irradiando-o segundo a lei sob a qual existem. Talvez seja o lírio, talvez a rosa, ou talvez o cardo, mas todas desenvolvem as suas forças a partir de dois centros polares — esses centros polares sendo as forças motoras que atraem para a planta, e depois distribuem o que foi reunido.

ATRAÇÃO MAGNÉTICA VS. AMOR

Pergunta: Podes explicar a diferença entre atração magnética e amor? A atração magnética, por um tempo, parece possuir todos os atributos do amor, mas não é permanente. Como e porquê?

O amor, em todas as circunstâncias, depende das circunstâncias, e muda conforme estas mudam. O objeto de amor deve possuir os requisitos para ser amado, pelo menos, segundo a compreensão de quem ama; mas se ocorre uma mudança em quem ama, ou no amado, nesse aspeto, então o amor morre ou altera a sua condição. Falam da eternidade do amor! Bem, como elemento, como poder, é eterno, mas as suas manifestações são mutáveis como o vento.

Pergunta: [Da plateia.] A alma permeia todo o corpo físico, ou apenas uma parte dele?

Faço uma distinção entre alma e espírito. Espírito chamo à matéria subtilizada, atenuada; alma chamo ao poder subtil que atua sobre essa matéria, que opera entre as partículas mais finas e as mais grosseiras, mantém-nas em movimento, e produz todas as manifestações da vida. Este engenheiro subtil tem a sua residência nas forças nervosas do corpo, e contudo atua por todo o corpo.

Pergunta: Uma pergunta anterior referia-se à diferença entre atração magnética e amor. Gostaria de saber se existe uma diferença?

O amor, aplicado à inteligência humana, difere certamente da atração magnética. A atração magnética é simplesmente aquele poder que existe nos átomos, mantendo-os nos seus lugares próprios; o amor, que é um atributo especial do espírito humano, da mente, da alma ou da inteligência, é algo bem diferente: utiliza essa atração magnética como serva, mas não **é** a atração magnética, de forma alguma.

Pergunta: O Sr. Parker acredita que "o amor, em todas as circunstâncias, depende das circunstâncias"? A alma não possui atributos imutáveis? O amor tem de ser sempre e eternamente inconstante?

O amor é uma propriedade inerente da alma, portanto eterno, mas as suas manifestações dependem de condições mutáveis, por isso as manifestações do amor são mutáveis, e necessariamente assim devem ser. Contudo, há algumas almas que estendem em direção à matéria tais fibras de amor tão fortes, uma ação de amor tão intensa e perfeita, que atraem essas condições materiais por um tempo quase infinito, senão eterno — devo propriamente dizer — para si mesmas, formando um centro de vida, um reino dos céus; e há outras almas que estendem essas fibras de amor tão fracamente, e se agarram tão debilmente aos que amam, que depressa se perdem na confusão — sobrevém a morte, e o anjo retira-se para o seu céu nativo, aguardando ali uma oportunidade melhor para se expressar.

O amor, compreende-me, acredito ser um elemento inerente da alma, indestrutível e, no que a si mesmo diz respeito, imutável, mas nas suas manifestações mudando perpetuamente, assumindo uma variedade infinita de formas, desde aquela expressa em relação à flor até aquela expressa em relação à flor mais sublime — a humanidade. *(5 de Outubro)*

Pergunta: Allan Kardec diz que vestimentas, adornos, flores, etc., podem ser e são materializados por espíritos, mas que tais

materializações têm apenas uma existência temporária, que materializá-las permanentemente seria contrário à ordem. Por outro lado, o espírito Katie King, numa sessão em Londres com o Prof. Crookes e outros, cortou um pedaço do seu túnica, e esse pedaço de tecido permanece ainda materializado. Qual destas afirmações está correta? Por favor, esclareça-nos.

Ambas; porque ambas não são senão uma existência temporária. Essas materializações que ocorrem hoje, que logo desaparecem diante dos olhos de quem as contempla, pertencem à mesma família dessas materializações — [apontando para as flores na mesa] frescas e perfumadas das mãos da Natureza, cada qual com o seu grau próprio de vida formal a si prescrito. Para que uma forma seja mantida em existência objetiva, deve ter um certo vínculo específico com o planeta onde nasceu, de onde extrai a sua vida objetiva.

Ora, o tempo que permanecerá uma realidade objetiva depende inteiramente da força ou poder de atração existente entre si e a Terra. É uma das fases da lei da gravitação. As folhas caem em obediência à lei da gravitação; as formas dissolvem-se em obediência à mesma lei; mas, se se mantiver uma certa relação harmónica específica entre o planeta e o objeto — a flor, o grão de areia, ou o que for — o corpo humano, ou a túnica que o veste — enquanto se mantiver uma adequada harmonia entre si e o terreno, digo, permanecerá uma realidade objetiva; mas quando essa harmonia começa a diminuir, a coisa começa a esmorecer — surge a velhice, sobrevém a decomposição, e a coisa deixa de ser uma realidade objetiva.

Estas materializações improvisadas não são destinadas a ter uma permanência duradoura aqui na vida mortal, e por esta razão: exigiriam demasiado do precioso material de que são feitas para induzir tal condição; não porque não possa ser feito, mas porque não seria sábio fazê-lo.

O LIVRO DE MÓRMON

Pergunta: Quem escreveu o Livro de Mórmon?

Uma classe de espíritos desencarnados, ou existências post-mortem, que tinham em vista o bem da raça humana, que não sabiam exatamente como se expressar, mas fizeram o melhor que puderam através do médium que empregaram.

Pergunta: Sabe-se com certeza, pela inteligência controladora, que Shakespeare escreveu as obras que lhe são atribuídas, ou foi Bacon o verdadeiro autor?

Sabe-se com certeza que William Shakespeare escreveu as obras que lhe são atribuídas; entre nós não há especulação sobre isso.

Pergunta: A Terra é uma esfera e, sendo assim, quantas milhas tem de circunferência e qual a sua distância ao Sol?

Consulta a tua geografia; ela dir-te-á tão bem quanto eu.

Pergunta: O que faz a agulha magnética apontar sempre para o norte?

Atração natural; nada mais.

DANIEL, O MÉDIUM

Pergunta: No Livro de Daniel, capítulo 10, versículos 12 e 13, lê-se: “Então me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia resistiu-me durante vinte e um dias; e eis que Miguel, um dos príncipes supremos, veio ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.”

E mais adiante, versículos 20 e 21: “Então ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Agora voltarei para combater contra o príncipe da Pérsia; e, ao sair, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está escrito no livro da verdade; e não há ninguém que esteja comigo nestas coisas, senão Miguel, o vosso príncipe.”

Isto parece indicar que havia, nos tempos antigos, espíritos tutelares que presidiam aos destinos de nações específicas e as influenciavam, para o bem ou para o mal, e que tais espíritos tutelares por vezes entravam em conflito ou eram contrariados por outros. Poderão as inteligências superiores, a partir da sua perspetiva e conhecimento superior das forças espirituais que operam na Terra e nos assuntos das nações, explicar esta passagem, de modo a que o mistério nos seja esclarecido?

Bem, trata-se simplesmente de uma conversa que ocorreu entre um espírito guardião e o seu médium, nada mais. O mundo espiritual está, por necessidade, profundamente interessado nos assuntos da sua Terra natal. Digo por necessidade, porque é lei que todo espírito se refine e progrida, se torne poderoso e feliz, na medida em que ajuda a matéria e a eleva.

Assim, estes grupos, ou bandas, ou congressos de espíritos, ao observarem os assuntos dos mortais, ao fazerem o seu melhor para elevar as condições que rodeiam os mortais, estão também eles a avançar, a tornar-se felizes, e a cumprir simplesmente as leis da vida: que o superior deve governar e instruir o inferior, e do inferior receber a sua própria elevação, para subir ainda mais.

Pergunta: Em que aspeto e até que ponto difere a ação de um espírito desencarnado sobre o nosso organismo da de um espírito encarnado?

Um espírito desencarnado atua de forma mais poderosa devido às condições refinadas que compõem os poderes através dos quais atua. Um espírito encarnado atua, mais ou menos, através das condições associadas à matéria na vida física, sobre matéria bruta, e depende, em maior ou menor grau, dessa matéria para a sua ação. O mesmo não acontece com o espírito desencarnado. Ele atua de forma mais subtil e, por conseguinte, mais poderosa. Os espíritos desencarnados eletrificam — se me é permitido o termo — as condições do físico, e isto é feito, não com aquela eletricidade bruta que pertence

especialmente à matéria, mas com aquela eletricidade mais subtil que pertence especialmente ao espírito ou à matéria atenuada, pois tal é o espírito.

OS HINDUS ERAM ESPIRITUALISTAS

Pergunta: Acabo de ler a biografia da Sra. Conant. Devo entender que os pássaros, cães e outros animais realmente habitam a vida espiritual? E, sendo assim, como difere a teoria espiritualista de hoje da crença hindu? Ainda não consegui encontrar uma única fase do Espiritismo que não me fosse familiar há muitos anos; e, na verdade, em muitos aspetos, a mitologia hindu está muito à frente do nosso sistema religioso atual. Por favor, explique.

Os hindus eram espiritualistas; os espiritualistas do seu tempo, da condição em que viviam. A alma é imortal, e se tudo possui uma alma, então tudo é imortal. Não necessariamente na forma — as formas não são imortais — mudam perpetuamente. Mas a ideia, o princípio, o pensamento envolvido na forma é imortal, e progride de forma em forma, lenta mas distintamente.

Sendo isto verdade, os pássaros, flores, animais, de fato tudo o que tens aqui, deve encontrar uma expressão no mundo espiritual. Os hindus tinham a ideia certa acerca destas coisas, mas o cristão de hoje chama-lhes pagãos e deseja cristianizá-los, ou seja, batizá-los numa fé completamente estranha à natureza e à verdade. Eles têm a verdade da questão. O Cristianismo não a tem.

Pergunta**:** Poderia dizer-nos por que razão algumas pessoas que acreditam no Espiritismo, há quinze ou vinte anos, nunca conseguem receber uma prova ou mensagem de forma alguma?

Isso deve-se, sem dúvida, ao fato de nunca terem encontrado um médium capaz de lhes dar o alimento espiritual adaptado às suas necessidades. O Espiritismo, como qualquer outro "-ismo", como

todas as condições da vida, é apenas uma ação de forças químicas, e portanto sujeito à mais rigorosa lei.

Aquelas pessoas que desejam receber mensagens dos seus amigos na outra vida, e não as recebem, são, até certo ponto, desafortunadas; porque não conseguem encontrar quem detenha a chave dourada para elas. Esses médiuns podem ter a chave dourada para milhões de outras pessoas, mas não para elas. *(12 de Maio)*

ABORTO

Pergunta: Poderá a inteligência controladora explicar a visão dos espíritos sobre o aborto e os abortistas?

Resposta: Há tantos tipos de aborto e de abortistas, que é difícil distinguir e classificar — compreender o que se quer dizer pelo termo aborto. Todos vós, de algum modo, estais a cometer abortos constantemente. Vós, que quereis saber do mundo futuro, provavelmente, se vos fosse revelado esse futuro, cometeríeis um aborto sobre ele, ou pelo menos tentaríeis.

Mas aquele tipo de aborto que se refere especialmente à vida fetal — aquele que se eleva acima de todos os outros — acredito ser considerado, por todo espírito inteligente, um mal cometido contra uma alma individualizada, pelo qual não há perdão.

Agora, não quero dizer que o transgressor nunca ultrapassará o erro. Não; ultrapassará certamente — ele ou ela; mas não será perdoado; será obrigado a pagar a penalidade. Sempre que se procura infringir as leis da Natureza, a Natureza responde com um severo castigo, e exige pagamento, exige compensação por tudo o que é feito nesse sentido.

O rapaz da escola, sem querer, atira uma pedra contra o jovem rebento e entorta e deforma o seu crescimento. Mais tarde, essa árvore cresce, mas é torta — não é o que teria sido noutras circunstâncias. Não dá frutos tão bons como teria dado. O rapaz é prejudicado, ou, se não ele, algum outro rapaz será.

A lei da compensação percorre toda a linha da vida humana. Assim disse Jesus: “Os pecados dos pais serão visitados sobre a terceira e quarta geração”, e podia ter recuado por todo o catálogo da vida.

Uma única pedra lançada ao lago produz ondulações que se alargam, alargam e alargam até atingirem a margem mais distante. Assim é com estes incidentes da vida que afetam toda a família humana. E porquê? Porque cria um atrito antinatural por toda a linha da vida humana.

Nunca saberás o que te afeta, qual a causa subtil que te traz dor ou desgraça; mas a visão clarividente poderia traçar o mal até um aborto cometido há muito pelos teus antepassados. Portanto, considera-se um mal positivo; e aqueles que o praticam sofrerão as consequências do mal feito, e não sairão dali até que tenham pago até ao último ceitil.

REENCARNAÇÕES ANTERIORES DE JESUS

Pergunta: Poderá a inteligência informar o público se o homem Cristo Jesus é conhecido e reconhecido no mundo espiritual, e em que esfera se encontra?

Resposta: Uma vez que o homem Cristo Jesus é uma alma viva, é de esperar, pelo menos, que seja conhecido e reconhecido no mundo onde vive. Dizer que não seria conhecido, que não seria reconhecido lá, seria o mesmo que dizer que lá não tem vida, que não existe; mas ele não ocupa no mundo espiritual a posição que o mundo gentio supôs que ocupasse.

É verdade que ele possuía dons raros enquanto esteve aqui, e possuía-os em virtude das muitas vidas que já tinha vivido, das vastas experiências que lhe foram impostas enquanto alma. Talvez eu não seja bem compreendido ao dizer que viveu muitas vidas.

Quero dizer exatamente isto: que a vida que viveu aqui como o Nazareno não foi, de modo algum, a única vida que jamais viveu.

Viveu muitas outras; e numa dessas vidas foi governante de um vasto território. Os registos no mundo espiritual dizem-nos que foi um governante muito bondoso, e que recebeu do mundo espiritual ideias durante esse reinado, que na altura não puderam ser concretizadas.

Desejava beneficiar o seu povo; desejava libertar a humanidade da escuridão da superstição, dos vários erros religiosos em voga na época em que viveu. Durante o seu reinado não encontrou oportunidade para expressar essas ideias que tinha em mente, e orou ao Pai Infinito, segundo diz, por tempo — tempo para poder exteriorizar essas ideias que acreditava terem-lhe sido dadas pelo Pai Infinito para o bem do mundo. Esse tempo não lhe pôde ser concedido nessa vida, pois as leis do corpo em que vivia não o permitiam, e assim morreu como morrem os outros homens. Regressou ao mundo espiritual; despiu não só o corpo natural, mas também o corpo espiritual. Depois voltou de novo, tomando sobre si a cruz da matéria, pois era um homem de cruzes, e continuou a viver para cumprir aquela alta missão, aqueles pensamentos sagrados que lhe haviam sido transmitidos por seu Deus.

É uma verdade que toda alma deve, mais cedo ou mais tarde, reconhecer: que nunca nasce na alma um desejo sincero de fazer o bem sem que haja um poder para responder a esse desejo, e será respondido a seu tempo; mas tende aqui a pensar que isto é tudo o que há na vida. Se assim fosse, seríeis realmente pobres; mas louvemos o Infinito Jeová por ser apenas um fragmento daquilo que está por vir, uma pequena parte lançada na grande corrente da vida para ser moldada, e remodelada, vezes sem conta, até ser coroada de perfeição e entrar na vida celestial.

Jesus, tendo esses dons raros que reuniu pela sua vasta experiência, recebe, como consequência natural, a homenagem devida a tais indivíduos, mas nada mais. Como mestre moral, ocupa uma posição elevada. Em certos pontos, intelectualmente, está muito elevado; noutros, ocupa um lugar muito mais modesto; mas recebe uma justa recompensa por tudo o que lhe pertence. Ele está sentado, ó gentio, exatamente tão alto no céu do vosso Deus quanto o vosso Deus

achou por bem colocá-lo, mas não onde vós o colocastes — de modo algum — pois ele **não é Deus**, apenas um de vós.

(Sessão conduzida pelo Rabino Reichenberger)

Pergunta: Ontem a inteligência falou de um reino governado por Jesus Cristo antes de ter nascido em Nazaré. Poderia informar-nos que reino foi esse?

Resposta: Numa era remota do mundo, esse Jesus Cristo foi governante de um império na Ásia Oriental. Esse império consistia maioritariamente em fenícios. Agora, deve compreender-se que a inteligência que comunicou ontem reconhece e acredita na teoria da reencarnação — que não deveis supor que, porque vivestes uma vida, essa seja a única que tereis de viver. Pode ser ou não.

Jesus, diz-nos ele, e com verdade, viveu muitas encarnações humanas; e aquela imediatamente anterior ao seu aparecimento na Terra como o Nazareno, vê-lo-ia como um governante, um rei sábio, na mente do qual entraram muitos pensamentos bondosos e benevolentes, que não pôde pôr em prática por causa das condições em que se encontrava. Acreditava que tais coisas poderiam acontecer, sob certas condições, e orou ao Pai para que, algum dia, pudesse tornar objetivos todos aqueles pensamentos que o possuíam de forma tão vital — e não orou em vão.

(Sessão conduzida pelo Prof. Olmstead)

MOISÉS FOI ELE PRÓPRIO UM MÉDIUM

Pergunta: Moisés disse às tribos de Israel: "Que ninguém consulte os fantasmas dos mortos para conhecer a verdade, porque todo aquele que o faz é amaldiçoado pelo Todo-Poderoso." O que pensa a inteligência sobre isto?

Resposta: Não estou certo de que Moisés alguma vez tenha dito tal coisa. Na verdade, duvido; mas, admitindo que tenha dito, deve ter

havido uma razão, sem dúvida, para tal afirmação, e essa razão deve ter sido esta:

Moisés era ele próprio um médium, e consultava diariamente os deuses, ou espíritos dos mortos. Desejava manter esse poder exclusivamente nas suas próprias mãos por várias razões; uma delas, o seu amor pelo poder; outra, porque sabia que seria perigoso nas mãos dos ignorantes — daqueles que o rodeavam, entre os quais vivia.

Ele foi educado nestas coisas, ou desenvolvido — segundo a terminologia moderna — na mediunidade, na terra do Egipto. Estava profundamente familiarizado com os mistérios espirituais do seu tempo. Sabia quanto devia ao conselho dos deuses por tudo o que tinha recebido na vida. Sabia que tinha sido guiado por eles, cuidado por eles durante toda a sua peregrinação terrena. Compreendia o Espiritualismo antigo provavelmente tão bem como qualquer outro médium ou indivíduo, e, compreendendo-o, sabia que seria impossível transmitir o mesmo conhecimento ao povo comum, a menos que pudesse levá-los pelos mesmos degraus pelos quais ele próprio fora conduzido — a menos que os pudesse reeducar. Sabia que isso não seria possível; por isso, esse conhecimento, ou o conhecimento que poderia advir dos deuses, seria perigoso para eles na sua condição rude e não desenvolvida.

(Sessão conduzida por T. Starr King)

AQUELAQUELE QUE TEM, SER-LHE-Á DADO...

Pergunta: Há uma questão que muito gostaria de fazer, e é esta: Qual o significado das palavras do Novo Testamento: "Aquele que tem, ser-lhe-á dado; e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado"?

Resposta: Somos ensinados, neste mundo espiritual, que todas as coisas, físicas ou mortais, são regidas pelas leis da química, e que a ação da força química produz todas as manifestações conhecidas na matéria. Se isto é verdade — e não podemos duvidar — Jesus devia estar a referir-se diretamente à ação desta lei ao fazer tal afirmação.

Aqueles cujas estruturas físicas contêm em si elementos pelos quais o ouro e a prata, ou outros meios de troca para as necessidades da vida, podem ser atraídos para o indivíduo, certamente os possuirão. Podem estar certos de que virão a eles. Mas, se em tempos já tiveram esses poderes, e os perderam, é igualmente certo que as suas posses desaparecerão, que algum outro poder, com o qual possam entrar em contato, absorverá as suas riquezas, e lhes tirará o que têm.

Deixará de ser tão surpreendente porque uns são ricos e outros pobres, quando as leis da vida forem melhor compreendidas; pois aprendereis, ao entender estas leis, que há uma exatidão na Natureza, tanto nas pequenas como nas grandes coisas, tanto nas revoluções das vidas humanas como nas revoluções dos planetas.

O semelhante atrai o semelhante. O cientista dir-vos-á que certas forças na química atraem certas forças e repelem outras. Ora, se tendes em vós algo que repele a riqueza, sabei que não a podereis alcançar, por mais que tentem; mas, se suceder ter aquilo que o atrai, ele sem dúvida o conseguirá, tão claramente e sem dúvida como o George Peabody conseguiu o dele.

(Bispo Eastburn de Massachusetts)

SERÃO AS ESCRITURAS BÍBLICAS INFALÍVEIS?

Pergunta: — Job, reconhecendo a justiça de Deus, mostra que não há como contender com Ele. No capítulo 9, versículo 4, o registo informa: “Ele é sábio de coração e poderoso em força.” E ainda, no versículo 6: “Ele faz tremer a Terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem.” O inquiridor deseja especialmente saber o que se entende por “o estremecer das colunas”, pois tudo isso lhe parece incompreensível.

A RESPOSTA SOBRE O “TREMOR DAS COLUNAS”

Resposta: — Tal como me era, mesmo durante a minha vida mortal, e sempre será para aqueles que se apegam mais à letra do que ao espírito. Ora, a letra mata, porque mente, mas o espírito dá vida.

Deve entender-se que este relato bíblico, como todos os outros, não é infalível. Na verdade, é o registo mais falível que tendes, precisamente por causa das suas muitas interpretações, das manipulações sacerdotais, dos cortes e acréscimos, vezes sem conta. O Concílio de Niceia não é o único responsável por todos os erros contidos na história bíblica.

A meu ver, essa passagem está erradamente traduzida, e por isso pouco podemos dizer sobre ela. Não significa nada como está escrita — simplesmente nada. Tanto valeria falar da Terra a ser sacudida das costas da tartaruga em que os antigos acreditavam que repousava, como falar da Terra a ser abalada das suas colunas. As colunas da Terra! O que são elas? Se a Terra tem colunas, devem ser as forças da lei que a governam; e interferir com elas seria produzir confusão no universo, algo que nunca aconteceu, e não acreditamos que alguma vez aconteça.

(Bispo Eastburn, Massachusetts)

O VERDADEIRO SENTIDO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Pergunta: — A Sra. Conant afirmou várias vezes que antes de Jesus Cristo vir ao mundo como tal, já existira anteriormente como grande governante, etc. Não endossa então, a Sra. Conant, plenamente as declarações feitas no primeiro capítulo de Mateus? E Maria não foi, como ali se afirma e como sustenta a Igreja Católica até hoje, verdadeiramente "Mater Immaculata", a Virgem Mãe? Como poderia ser de outro modo?

Resposta: — Não é nosso propósito declarar no que a Sra. Conant acredita ou deixa de acreditar, mesmo que soubéssemos qual é a sua condição mental a esse respeito. Da minha parte, não conheço nada na história bíblica acerca do homem Jesus que seja mais absolutamente verdadeiro, no seu mais divino sentido, do que esta doutrina da Imaculada Conceição; mas ela é tristemente mal compreendida pelo clero e pelo povo.

Em vez de a olharem sob uma luz natural e medi-la por condições naturais, colocaram-na muito além do âmbito da natureza, e assim tornou-se um mito, tanto que muitos estudiosos a consideram completamente como tal. Não me admiro disso.

Mas o verdadeiro fato é que Jesus foi concebido e nasceu nesta vida por ordem divina, como um caso especial. Maria, a mãe, possuindo um elevado grau de mediunidade, foi envolvida espiritualmente, no momento da conceção, por aquele grupo de espíritos que tinha a seu cargo o assunto, cujo objetivo era trazer ao mundo um ser através do qual pudessem comunicar os seus pensamentos mais liberais, por quem pudessem ensinar ao povo uma religião melhor e afastá-lo das suas tendências guerreiras e selvagens.

Neste sentido — que é o mais elevado e divino — a conceção de Cristo foi uma Imaculada Conceição, mas de modo algum sem a ação do pai material, sem recorrer aos mesmos meios usados tanto pelo camponês como pelo rei. Assim, unimos o divino ao humano, e mostramos Cristo tal como ele foi — humanamente divino, uma especialidade realizada através da natureza, e para um propósito especial.

(27 de Janeiro de 1874 – Theodore Parker)

A TRANSLADAÇÃO DE ELIAS FOI UM MITO?

Pergunta: A história da translação do profeta Elias é uma fábula?

Resposta: Não, não a considero assim, uma vez que há registos, para além dos relatos bíblicos, que a comprovam como verdadeira, e porque não se trata de um acontecimento fora das leis da natureza. Mas não ocorreu da forma como muitos supõem. Não foi o corpo físico que foi transladado, mas o corpo espiritual. Foi simplesmente uma manifestação espiritual de outros tempos. E tendes manifestações análogas nos dias de hoje.

A HIPÓTESE DE HOLLICK

SOBRE AS COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

Pergunta: O Dr. Hollick, no seu tratado sobre "Os Nervos e o Sistema Nervoso", afirma, sob o tema dos estados subjetivo e objetivo, que "muitos daqueles que honestamente acreditam ter comunicações espirituais, na realidade tomam as suas próprias impressões subjetivas de visão e som por verdadeiras impressões objetivas causadas por uma agência externa; comunicam consigo mesmos sem estarem conscientes disso." Se esta hipótese for verdadeira, então todas as chamadas comunicações espirituais atuais seriam falsas, bem como as que ocorreram nos tempos antigos, registadas nas Escrituras. Ora, como o objetivo do correspondente é chegar à verdade numa questão tão importante, e como as comunicações dadas neste círculo afirmam ter origem puramente espiritual, poderá o orador dar uma ideia definitiva sobre esta questão controversa?

Resposta: Não vejo que o professor esteja inteiramente errado, porque vejo um fio de verdade subjacente à sua teoria; e ainda assim, penso que levou a teoria longe demais. Também não posso concordar com o vosso correspondente, que afirma que, se o professor tem razão, então o Espiritismo ou as manifestações espirituais não existem.

Há tantas fases de manifestação espiritual quanto há coisas pelas quais e para as quais se manifestar. Há o que podemos chamar condições fragmentadas ou incompletas, que produziriam precisamente o tipo de fenómenos de que o professor fala e acredita; mas isso, de modo algum, anula a verdade da comunhão espiritual.

Pelo contrário, é mais uma prova a seu favor — pequena, sem dúvida, mas ainda assim, prova o Espiritismo Moderno; mas também prova que o recetor deve exercer grande cuidado, deve lidar com estas manifestações com honestidade, abertura, justiça e verdade, sempre pedindo a bênção do Deus Infinito na sua busca.

Não é prudente que o investigador, ou aqueles que se consideram completamente instruídos neste assunto, declarem que isto ou aquilo é

verdadeiro ou falso, quando sabem pouco sobre o assunto. Este Espiritismo não é apenas infinito em si mesmo, mas é infinito na variedade das suas manifestações; portanto, não é seguro dizer que uma manifestação é falsa porque não a compreendes.

Antes procura compreendê-la; procura honestamente, abertamente, com justiça, orando sempre para que a bênção do Infinito repouse sobre a tua busca, e, finalmente, serás coroado com sucesso.

Viveis num mundo onde existe e sempre existiu, e provavelmente sempre existirá, mais ou menos embuste. Sois falsos, não apenas convosco mesmos, mas uns com os outros. Não vos conheceis a vós próprios, nem um só de vós. Não conheceis os vossos poderes; nunca sequer tentastes medi-los; e agora que os anjos procuram fazê-lo, em nome de Deus, deixai-os.

Se tendes poderes adormecidos, porque não sabeis como usá-los, ou não tendes no vosso corpo físico o poder de os usar, e os anjos podem usá-los, em nome do céu, deixai-os.

Não griteis "embuste" até estardes satisfeitos, para além da sombra de dúvida, de que é embuste. Não é seguro aplicar essa palavra ao Espiritismo. Melhor deixá-lo em paz; melhor dizer que é algo que não compreendes. Coloca-o de lado se não tens tempo para o investigar a fundo, e acompanha-o à medida que te surge com a sua variedade de manifestações, dia após dia, hora após hora. Se não tens força física e mental suficiente para a tarefa, não a empreendas — este é o meu conselho.

VACINAÇÃO

Pergunta: Sou fortemente contra a "vacinação", tal como praticada para prevenir a varíola, mas as estatísticas mostram muito menor mortalidade desde a sua introdução; por exemplo, na Suécia, quarenta anos antes da vacinação, de cada milhão de pessoas morriam anualmente duas mil e cinquenta; depois da vacinação apenas cento e cinquenta e oito. Em Berlim, antes — três mil quatrocentos e vinte e

dois; depois — cento e setenta e seis. Em Paris, antes da vacinação, oitenta em cada cem; depois, catorze a dezasseis. Estes fatos parecem favoráveis à prática. Qual a vossa opinião?

Resposta: Mas o vosso inquiridor não vos diz quantos dos que escapam à varíola são apressadamente empurrados para a tuberculose e outras doenças piores que a varíola, por serem mais prolongadas. Que ele investigue mais a fundo, e descobrirá que o veneno introduzido no sistema para afastar a varíola gera tuberculose, e todas as várias febres malignas conhecidas na prática médica; não precisa vir perguntar-me se isto é verdade ou não. Vá consultar os registos nas terras antigas — eles dir-lhe-ão.

Vá aos hospitais — vá onde fizeram deste tema um estudo. Os registos mostrar-lhe-ão que a varíola foi apenas substituída por tuberculose e pelas várias febres malignas que amaldiçoam a humanidade, e, pior ainda, em alguns organismos este veneno persiste enquanto a vida durar, sendo constantemente uma força perturbadora.

DIFTERIA (Vacinação)

Pergunta: Quais são os sintomas gerais dessa terrível doença, agora de forma tão alarmantemente prevalente, a difteria?

Resposta: Os sintomas são mais bem conhecidos por aqueles que estudaram tais casos aqui [na Terra], que os testemunharam. É uma enfermidade própria da vida mortal, e a questão será melhor colocada a alguém que viva na vida mortal, e não a quem está separado dela.

Pergunta: Qual é a origem ou causa da difteria?

Resposta: É uma doença que se instala nas glândulas da garganta, e pode ser diretamente atribuída — assim dizem aqueles que estudaram esta e outras doenças semelhantes — aos males derivados da vacinação. É inútil atribuí-la a condições externas ao indivíduo.

Essas condições apenas despertaram o veneno já existente — puseram-no em ação, e, sob certas influências climáticas, as glândulas da garganta tornam-se extremamente sensíveis em alguns indivíduos, e então, se esse veneno está ativo no corpo, é atraído para os pontos mais frágeis, e ali descarrega parte, senão toda, a sua força.

A difteria, então, segundo o melhor conhecimento dos cientistas do mundo espiritual, é um resultado da vacinação. Atacar a raiz do problema seria abandonar essa prática miserável e bárbara.

Pergunta: É contagiosa, e transmite-se de um lugar para outro através da atmosfera?

Resposta: É contagiosa por excitar condições semelhantes em pessoas que estão igualmente condicionadas relativamente a este vírus da vacina, mas de nenhuma outra forma.

Pergunta: Os remédios administrados pelos médicos alopáticos e homeopáticos (embora nem sempre eficazes) são os melhores que se podem usar?

Resposta: Não, provavelmente não, porque a ciência médica ainda não atingiu a sua maturidade, não conhece todos os remédios armazenados no reino da Natureza para a cura das doenças.

Pergunta: Podem e irão os espíritos prescrever uma cura para a difteria?

Resposta: Um antigo provérbio seria aplicável neste caso: “Mais vale prevenir do que remediar.” Previne-se abstendo-se da vacinação; mas, visto que toda a raça — ou pelo menos a maioria — já está assim afetada, pode ser sensato indicar um remédio.

Um dos mais eficazes é este: mistura-se a gema de um ovo, tão fresca quanto possível, com sal comum fino, em quantidade suficiente para formar uma pasta, e aplica-se na garganta, renovando-se a aplicação de meia em meia hora até obter alívio.

Isto, diz um cientista médico no nosso mundo [espiritual], cura sete em cada dez casos quando o paciente tem menos de dez anos de

idade, e muitas vezes também em idades mais avançadas, sendo um dos melhores remédios conhecidos pela nossa ciência, e é muito simples, porque neutraliza o veneno ativo sobre as glândulas da garganta.